

GUIA DE MEDICINA HOMEOPÁTICA

DR. NILO CAIRO

Doutor em Medicina, Engenharia Militar e Bacharel em
Matemática e Ciências Físicas.

21.^a EDIÇÃO 8.^a Reimpressão
Revista e aumentada pelo
DR. A. BRICKMANN

(Laureado com o prêmio Licínio Cardoso e pelo 3.º Congresso
Brasileiro de Homeopatia)

Ex-professor do Pré da Escola de Medicina e Cirurgia do Inst.
Hahnemanniano, do Hospital Hahnemanniano do Rio de Janeiro,
atual médico homeopata da Beneficência Portuguesa de S.
Paulo.

“Não escrevo para sábios; escrevo para homens práticos.”
DIEFFENBACH

Edição da LIVRARIA TEIXEIRA
1982 S. PAULO

ÍNDICE DAS MATÉRIAS

Prefácio da 10. ^a edição	
Modo de administrar internamente os medicamentos homeopáticos	15
Modo de usar os medicamentos externos de Homeopatia	17
Dieta homeopática	22
Do uso do café na dieta homeopática	24
Dieta na diarreia das crianças de peito	29
Remédios incompatíveis	30
Preservativos homeopáticos	32
Observações	34
TEORIA GERAL DA HOMEOPATIA	35
Natureza e Origem da Homeopatia	36
História da Homeopatia	40
A Homeopatia no Brasil	46
Natureza da Moléstia	54
A Matéria Médica	59
Similia similibus curantur	65
A administração do remédio	77
Diluições homeopáticas	90
Conceitos modernos de patologia	92
Hormônios, vitaminas e Homeopatia	94
Antibióticos e Homeopatia	102
GUIA HOMEOPÁTICO DE MATÉRIA MÉDICA CLÍNICA	
Patogenia dos medicamentos homeopáticos, por ordem alfabética	112
GUIA HOMEOPÁTICO DE TERAPÊUTICA CLÍNICA	
Tratamento das moléstias por ordem alfabética	653

INTRODUÇÃO

Modo de administrar internamente os medicamentos homeopáticos

Os medicamentos homeopáticos podem ser empregados em tinturas (líquido), em glóbulos, em tabletes ou pastilhas, em pó ou trituração e, hoje em dia, em injeções.

Os pós, os glóbulos e os tabletes podem ser tomados a seco sobre a língua, deixando que a saliva os dissolva, sem mastigar, e depois engolindo, ou então previamente dissolvidos em água, em regra geral, do seguinte modo: pós ou triturações, 25 centigramas (esta quantidade equivale mais ou menos à que leva a ponta de cabo de uma colherinha de chá) para 10 colheradas de água; tabletes — um para 2 colheradas de água. Quanto aos líquidos, isto é, às tinturas, serão tomadas em gotas diretamente pingadas sobre a língua, ou então previamente dissolvidas em água destilada ou filtrada — uma gota para uma colherada de água. Das tinturas-mães (T.M.), cuja dose não for expressamente indicada, usar 8 gotas por dia, fracionadamente.

Na preparação das doses, deve-se sempre preferir as colheres de vidro ou de louça às colheres de metal, e copos comuns bem lavados, a frascos ou garrafas, cuja lavagem completa é habitualmente difícil.

Quanto às dinamizações, os medicamentos adiante apontados são indicados em dinamizações variadas, segundo os casos; mas, em regra geral, os nossos remédios devem ser empregados do seguinte modo:

— 14 —

nas moléstias agudas — as baixas dinamizações (de T.M. à 3.^a); nas moléstias subagudas que vão passando à cronicidade — as médias dinamizações (5.^a e 6.^a) e nas moléstias crônicas — as altas atenuações (12.^a, 24.^a, 30.^a, 200.^a, 1000.^a).

As moléstias agudas exigem doses tanto mais aproximadas, quanto mais intensos são os seus sintomas: assim o intervalo entre essas doses pode ser de 2 em 2 horas, de hora em hora, de meia em meia hora, de quarto em quarto de hora e até mesmo de 5 em 5 minutos, conforme os casos. Nas moléstias subagudas, as doses podem ser de 3 em 3 ou de 4 em 4 horas; nas crônicas, basta uma ou duas doses por dia, fazendo pausa por 6 dias, depois de 24 dias de tratamento.

Estando os remédios preparados em poção líquida, conforme indicamos acima, a dose para um adulto é de uma colherada das de sopa; para uma criança de 3 a 10 anos, uma colherada das de sobremesa, e para criança de peito, uma colheradinha das de chá. A dose deve ser equivalente a estas, quando os remédios forem tomados a seco sobre a língua.

Nas moléstias agudas febris, uma vez escolhidos os remédios, não devem ser mudados levemente, só porque, no dia seguinte, o estado do doente não melhorou; é preciso esperar.

Nas moléstias crônicas, quando se toma um remédio durante meses seguidos, deve-se fazer, como dissemos, paradas de 6 dias todos os meses.

Nunca se devem usar glóbulos abaixo da 3.^a dinamização (1).

(1) Existem medicamentos, porém, que podem ser usados abaixo da 3.^a din. em glóbulos, como por exemplo Cinna ant. T.M. que no entanto somente devem ser tomados quando prescritos por médicos.

Atualmente, com o progresso da indústria farmacêutica podem os glóbulos ser preparados em qualquer dinamização.

Modo de usar os Medicamentos externos de Homeopatia

"É minha opinião que um tópicó adaptado a uma certa superfície ferida deve levar em si alguma coisa mais do que suas propriedades microbidas, que são, de resto, de resultados puramente mecânicos; isto é, deve ter uma influência direta sobre os tecidos afetados, onde modifica ou evita a supuração e promove a cicatrização".

DR. W. TOD. HELMUTH

Adiante, na Matéria Médica, daremos as indicações gerais sobre o uso externo de várias tinturas homeopáticas. Pois bem, essas tinturas podem ser empregadas externamente por qualquer pessoa, de quatro modos distintos ou formas de preparações farmacêuticas

Soluções aquosas

As soluções aquosas consistem na mistura simples da tintura-mãe com água fervida e filtrada ou destilada. Servem para loções, gargarejos, colírios, lavagens intestinais e injeções vaginais e uretrais.

Loções. — São banhos externos que se dão às partes afetadas. Em geral faz-se a mistura nas seguintes proporções;

Água filtrada e fervida	10 partes
Tintura-mãe	1 parte

As soluções aquosas estão hoje em desuso, devido à sua fácil deterioração. Algumas fermentam e outras são verdadeiros focos de germes, quando não guardadas em condições higiênicas. De modo geral, não é conveniente fazer uso delas, a não ser quando preparadas e usadas logo.

Sempre que se puder, deve-se usar água destilada, sobretudo para banhar certos órgãos como os olhos, os ouvidos e o nariz. Nestes dois últimos casos, pode-se usar seringa comum ou própria (seringa nasal, seringa auricular), para injetar a água na venta ou no ouvido.

Gargarejos. — Mistura-se a tintura-mãe e a água fervida nas mesmas proporções das loções e gargareja-se quatro ou mais vezes por dia.

Colírio. — Devem ser feitos com água destilada, na proporção de uma parte da tintura-mãe para 20 de água; o colírio serve para ser pingado no olho, em caso de moléstias dos olhos. Um dos melhores colírios é a Água de Euphrasia, usada pura, nas inflamações dos olhos.

É preferível não chamar-se de água de Euphrasia a este produto e sim solução de Tint. de Euphrasia. Deve ser preparada no momento de ser usada, diluindo em água fervida e filtrada, ou em água destilada a tintura-mãe de Euphrasia na dose de 2 a 3 gotas por 50 g de água destilada.

Injeções vaginais. — Usa-se nas moléstias do útero e da vagina, em injeções neste último órgão. Prepara-se primeiro a seguinte mistura;

Tintura-mãe	1 parte
Glicerina pura	4 partes
Água fervida e filtrada	4 partes

Depois, toma-se uma colheradinha, das de chá, desta mistura e dissolve-se em meio litro de água fervida morna, com que se faz uma injeção, seja por meio do irrigador d'Esmarch, seja por meio de uma seringa vaginal própria, 2 vezes por dia.

Injeções uretrais. — São feitas em casos de gonorréia. Deve-se usar a água destilada e a tintura-mãe na proporção de 1 de T. M. para 20 de água filtrada e fervida. As tinturas mais usadas neste caso são as de Calendula, Hamamelis e Hydrastis, Deve-se, no entanto, preferir a simples infusão destas plantas, encomendadas de propósito na farmácia homeopática, ou então os hidrolatos ou extratos aquosos (Extrato de Hydrastis, Água de Calendula e Extrato de Hamamelis); pode-se então misturar a infusão ou Extrato, com partes iguais de água fervida, ou mesmo usá-lo puro. Isto tudo tem por fim não irritar a mucosa da uretra com o álcool forte, de que são feitas as tinturas-mães. Para este inconveniente, usam-se soluções mais diluídas. Podem-se fazer 2 ou 3 injeções por dia.

As injeções uretrais de tintura de Hydrastis são muito eficazes na blenorragia aguda. Tem-se usado ultimamente, com grande resultado, as injeções com soluto de Cordia curas.

Gliceróleos

Tintura-mãe1 parte
Glicerina pura10 partes

Usa-se em fricções e em embrocações com um pincel macio sobre a parte afetada, em casos de inflamações, feridas, úlceras, nevralgias, etc., ou em tampões (bonequinhos de algodão) no fundo da vagina em casos de moléstias do colo do útero, ou ainda pingados às gotas na parte afetada, no nariz ou no ouvido.

Para uso vaginal, são empregados os óvulos.

Pomadas

Servem para ser aplicadas nas inflamações externas ou nas feridas e úlceras; são feitas misturando-se a tintura-mãe com um corpo gorduroso consistente qualquer. Quando se trata de feridas abertas ou úlceras supurantes, deve-se ajuntar um pouco de cânfora em pó, pois sem ela a ferida toma mau cheiro.

A melhor fórmula para se fazer em sua própria casa uma pomada, é a seguinte

Lanolina (banha de carneiro) ou Axúndia (banha de porco) 5 partes
Vaselina pura 5 partes
Tintura-mãe 1 parte
Cânfora pulverizada 0,50 g *

(*Hoje em dia está se usando como veículo de pomadas o Carbovax. Com o uso desse ingrediente, a substância é mais facilmente absorvida e também mais facilmente removida.)

Mistura-se a lanolina com a tintura, a frio, em uma xícara de louça, mexendo-se com cabo de uma colher de metal, até que a tintura-mãe fique bem ligada com ela; depois ajunta-se a vaselina e a cânfora e torna-se a misturar bem. Nunca se devem misturar as tinturas com vaselina pura, porque não se ligam com ela.

Isto posto, aplica-se a pomada sobre a parte afetada, cobre-se com um chumaço de algodão (de preferência algodão calendulado) e amarra-se com uma atadura (de preferência atadura elástica); renova-se este curativo 2 a 3 vezes por dia.

Supositórios

São pequenos cones feitos de cacau e ordinariamente da grossura do dedo mínimo, contendo em mistura a tintura-mãe homeopática que se quer aplicar, e destinados a serem introduzidos no reto ou na vagina. É um dos modos de se aplicar a essas duas cavidades do corpo as tinturas homeopáticas mais adiante indicadas.

Fazem-se com o cacau puro, amarelo, que se compra em qualquer farmácia. Raspa-se o cacau com um canivete ou uma faca, dentro de um gral de porcelana, ajunta-se tudo, de modo a reduzi-lo a um todo homogêneo. Em seguida, fazem-se os supositórios a mão, moldando-os em pequenos cones pontudos, do tamanho mais ou menos da metade mais fina do dedo mínimo.

Aconselhamos a procura de uma farmácia para o preparo de supositórios, por razões de higiene e técnica farmacêutica, que não estão ao alcance de um leigo.

É assim que se fazem os supositórios de Aesculus contra as hemorróidas secas; os de Hamamelis ou de Polygonum contra as hemorróidas sangrentas; os de Ratanhia, contra as fendas do ânus; os de Hydrastis, Calendula ou Nimphea odorata contra a queda do ânus; os de Hydrastis, Calendula ou os de Cordia contra a metrite hemorrágica, etc., conforme as indicações dadas mais adiante. Podem-se fazer supositórios com 2 ou 3 tinturas; fazem-se assim os de Aesculus com Hamamelis ou ainda Aesculus, Hamamelis e Collinsonia, contendo 2% de cada uma dessas tinturas. Em geral, para aplicá-los, introduz-se um desses cones no ânus ou no fundo da vagina, e lá se deixa ficari ele derreterá e espalhará o remédio nas paredes da cavidade. Faz-se isto uma ou duas vezes por dia, à noite ao deitar e pela manhã ao levantar; pode-se, entretanto, aplicá-los mais vezes, 3 e 4, conforme a urgência do caso. As farmácias homeopáticas, para uso ginecológico, fabricam óvulos de Hamamelis, Hydrastis ou Cordia.

Pós ou Talcos

Os pós mais usados externamente são os pós contra assaduras das pregas da pele (das virilhas ou nádegas das crianças, dos escrotos e debaixo dos seios nas mulheres). Pode-se usar para isso a seguinte mistura:

Amido	20 g
Talco	30 g
Acido bórico	20 g
Alume pulverizado	10 g
Óxido de zinco	20 g

Salpica-se com uma bola de algodão sobre a assadura, 2 ou 3 vezes por dia. Este mesmo pó se mostra ainda muito eficaz no ectima.

Dieta homeopática (*)

(*) Acho que a dieta depende da moléstia e não dos remédios. Dei-me sempre bem na minha clínica em adotar dietas, de conformidade com as moléstias. Quanto aos medicamentos, pouca influência têm sobre eles as bebidas e comestíveis já adaptados à vida de quem está tomando os remédios.

Existem no entanto remédios que exigem dieta, um por exemplo o Calomelanos, (abstenção do sal) por razões químicas e fisiológicas.

Quanto à dieta homeopática, de um modo geral, aconselhamos que seja abolido o uso do café, do fumo, dos espirituosos (vinhos, licores), dos condimentos (pimenta, alho, etc.), das pastelarias, dos gordurosos, dos salgados, dos peixes carregados (tainha, pescada), dos camarões, e evitados, o mais possível, a carne de gado e os abusos e excessos de qualquer natureza. Isto quanto às moléstias crônicas. Quanto às moléstias agudas, sobretudo febris, a alimentação deve ser toda líquida — leite, caldo de galinha, água de arroz, água de cevadinha e outras bebidas inocentes.

A este respeito, seja-nos permitido transcrever o que diz HAHNEMANN, do seu Organon:

"Como é necessário, na prática homeopática, que as doses sejam fracas, concebe-se facilmente que é preciso retirar do regime e do gênero de vida dos doentes tudo o que possa exercer sobre eles uma influência medicinal qualquer, a fim de que o efeito de tão exíguas doses não se extinga, perturbado ou suplantado por algum estimulante estranho.

É sobretudo nas moléstias crônicas que importa afastar com cuidado todos os obstáculos deste gênero, pois que elas já são ordinariamente agravadas por eles, ou por outros erros de regime frequentemente desconhecidos. Por exemplo, o café, o chá, a cerveja, os licores preparados com substâncias aromáticas medicinais, todas as sortes de espirituosos, chocolates, compostos, os extratos e perfumarias quaisquer, os bouquets muito odoríferos, as preparações dentífricas, pulverulentas ou líquidas, nas quais entram substâncias medicinais, os sachets perfumados, os alimentos fortemente condimentados, as pastelarias e os gelados aromatizados, os legumes medicinais, o queijo, as carnes faisandées, a carne e a gordura de porco, do ganso e do marreco, o veado muito novo, os alimentos azedos. Todas estas coisas exercem uma ação medicinal acessória, e devem ser afastadas, com cuidado, do doente. Proibir-se-á também o abuso de todos os prazeres de mesa, as bebidas espirituosas, o calor excessivo do aposento, as vestes muito pesadas, a vida sedentária em um ar confinado, o abuso dos exercícios, do sono, dos prazeres noturnos, a falta de asseio, os excessos sexuais e as leituras excitantes. Evitar-se-ão as causas de cólera, pesar ou despeito, o jogo com paixão, os trabalhos físicos ou intelectuais forçados, etc. Todas essas influências devem ser, tanto quanto possível, evitadas ou afastadas, se se quiser que a cura tenha lugar sem obstáculos ou mesmo que ela seja possível. Alguns dos meus discípulos, entretanto, interdizendo aos seus doentes outras coisas, além dessas, que são bastante diferentes, tornam inutilmente o regime mais difícil de suportar pelo doente, o que eu não poderia aprovar".

"O regime que convém mais, pois, nas moléstias crônicas, durante o uso de medicamentos, consiste em afastar tudo o que possa obstar a cura, e a despertar a necessidade de condições opostas, prescrevendo, por exemplo, distrações inocentes, exercícios ativos ao ar livre e sem consideração ao tempo (passeios cotidianos, exercício manual moderado), alimentos convenientes, nutritivos e privados de virtudes medicinais, etc."

"Nas moléstias agudas, pelo contrário, com exceção da alienação mental, o instinto conservador da vida, então superexcitado, fala de um modo tão claro e preciso, que o médico não tem senão que recomendar aos assistentes não contrariar a natureza, recusando ao doente o que ele pede com instância, ou procurar persuadi-lo a tomar coisas que não façam mal".

"Os alimentos e bebidas que pede uma pessoa atacada de moléstia aguda não são em geral, é verdade, senão coisas paliativas e aptas, quando muito, a procurar alívio passageiro; mas não têm qualidades medicinais, propriamente falando, e correspondem somente a uma espécie de necessidade. Contando que a necessidade que neste sentido, se procura dar ao doentes encerre em justos limites, os fracos obstáculos, que possam opor a cura radical da moléstia sejam compensados, e muito, pela potência do remédio homeopático, pela liberação da força vital e pela calma

consequente à posse da coisa ordinariamente desejada".

O revisor deste livro, no entanto, na sua prática diária, tem notado que a dieta deve ser dada de acordo com a doença a ser tratada e que, no mais, o que já é do hábito individual não exerce influência sobre a medicação homeopática.

Do uso do Café na dieta homeopática

Observa-se no exercício da medicina o emprego frequente de conhecimentos tradicionais, que se transmitem de geração em geração sem que haja a curiosidade de indagar da sua origem e valor.

Volta-me à lembrança a anedota da guarda montada a um banco do jardim, de não sei que rei, para que ninguém se assentasse. Só passados muitos anos, o sucessor desse rei mandou sustar aquela sentinela por ter verificado, depois de fastidioso inquérito, provir a proibição de ter o primeiro monarca manchado as roupas ao assentar-se, estando o banco pintado ainda de fresco e assim evitar igual dissabor a outros.

Com o uso do café na dieta homeopática dá-se coisa parecida. Aquele que se trata pelo método homeopático considera o café riscado de sua dieta habitual, sofra do que sofrer, teme o remédio que for. O próprio médico, imbuído da tradição de que não deve permitir o uso do café é o primeiro a condená-lo. Ninguém examina a origem desse preceito, que, assim, vai caminhando pelo tempo afora.

Mas, enfim, de onde vem essa condenação sem apelo do uso do café durante o tratamento homeopático?

Em 1803, Hahnemann escreveu uma pequena brochura, Efeitos do Café, na qual mostra os estragos causados no organismo pelo abuso dessa bebida. Entre os meus compatriotas, diz ele, o café tem alterado o caráter nacional, destruído a solidez de pejo, a firmeza da vontade, não lhes deixando senão a loquacidade, a vacilação e a mobilidade fugaz.

Em 1810, na primeira edição do Organon, na parte referente à dieta, o mesmo autor proíbe o uso do café "por conter substâncias vegetais dotadas de propriedades medicamentosas". Mais tarde, no capítulo da Prova, Tratando das Moléstias Crônicas, condena categoricamente o uso do café.

"Desde então, porém, diz ele, fiquei convencido de que mesmo o hábito longo tempo continuado não o torna inócuo, e como o médico só deve permitir o que é útil a seu doente, deve abandonar completamente esta parte da dieta".

Seus discípulos exageraram este conselho até ao ridículo de modo a ser respeitado e seguido ainda até hoje cegamente, sem o menor exame oral como a anedota do banco do jardim imperial.

Um pouco de análise, porém, sobre estes fatos, mostrará o preceito não só imperativo, mas orientado, dos estudos da época sobre o uso do café e, por isso, modificável por orientação posterior das novas experiências e observações. Assim, no tempo de Hahnemann, era relativamente muito restrito o uso do café, que era sempre encontrado nas farmácias por ser considerado antes como remédio, e era bebido em decocção por água fervendo das bagas tostadas e grosseiramente trituradas.

Por esta preparação, o decocto é rico em cafeína e por isso nocivo, não só pela abundância desse alcalóide, como ainda pela pouca tolerância do organismo humano, pouco afeito, naquele tempo, a esse estímulo.

Não é, pois, de admirar que Hahnemann receasse a interferência dos efeitos do café na ação medicamentosa, por isso nocivo não só pela abundância desse alcalóide, como em doses pequenas, e assim proibisse seu uso.

Note-se que, a princípio, Hahnemann fazia concessões aos antigos bebedores de café, bem como às pessoas maiores de vinte anos, em uso de remédios antipsóricos, somente o proibindo às crianças e aos velhos.

Em sua nota ao capítulo "Da Natureza das Moléstias Crônicas", ele confessa ter dado um lugar excessivamente proeminente aos efeitos do café no organismo.

Esta proeminência exagerada, diz ele, foi devida ao fato de não ter ainda descoberto a principal fonte das moléstias Crônicas — a psora.

A proibição formal a que acima me referi, só foi aconselhada por ele na sua última fase, quando empregava e experimentava os seus medicamentos em doses infinitesimais, e residia em Paris, onde, influenciado pelos preconceitos dos franceses, temia o café puro e aconselhava o café falsificado com o trigo e centeio torrados!

Estou convencido de que Hahnemann teria hoje outro modo de pensar, se conhecesse o processo brasileiro da manipulação do café, porque esta bebida só se torna nociva pelos processos defeituosos de sua preparação.

Assim, na Europa e nos Estados Unidos, o processo geral é a infusão em água quente das bagas de café ligeiramente tostadas e grosseiramente trituradas, na convicção de que diminuem a ação excitante do café forte, sem alterá-lo ou sem destruir seu aroma. No entanto, laboram em erro, pois o café preparado por esse modo é o mais rico em cafeína, contendo, segundo P. Cornel, cerca de 15 a 30 centigramas por xícara de 120 gramas de infusão a 15%!

Paul & Cawley, de Chicago, E. U. da América do Norte, calculam em 10 centigramas o alcalóide de igual infusão, quantidade que eles afirmam diminuir de um terço pela torrefação.

Acho estes cálculos excessivamente exagerados e não correspondem às experimentações brasileiras e à nossa observação diária.

Basta lembrar que, por estes cálculos, a nossa pequena xícara de café deveria conter cinco centigramas de cafeína!

Mencionarei de passagem o processo de "decoção" somente usado, creio eu, entre os turcos e árabes.

O processo brasileiro é o da filtração, por água fervendo, do café torrado e reduzido a pó fino, na proporção de 1 quilo de pó para 8 quilos de água. Pela torrefação em aparelho fechado e levado quase à carbonificação, a maior parte da cafeína é transformada em cafeona ou cafeol, que dá o aroma e o gosto agradável desta saborosa bebida.

Os efeitos nocivos devidos à cafeína ficam quase nulos por esta transformação da cafeína em cafeona, cujos efeitos são diferentes da cafeína, e por isso tornando o café uma bebida agradável e higiênica.

Preparado assim, seus efeitos sobre o organismo são devidos mais à cafeona ou cafeol, do que à cafeína, cuja ação é muito mais ativa e cujos efeitos nocivos são anulados pela torrefação pelo processo brasileiro. Com a bebida preparada por esse processo, seus efeitos sobre o sistema muscular da vida de relação são ligeiramente excitantes, diminuindo a sensação de fadiga e aumentando sua capacidade funcional e trabalho útil.

Nos músculos da vida vegetativa, a infusão do café aumenta sua força peristáltica e expulsiva, auxiliando a digestão e produzindo uma ação fracamente laxativa.

Sua ação sobre a circulação é ligeiramente excitante, aumentando o número das pulsações sem elevar a pressão arterial.

Sobre o sistema nervoso produz um bem-estar geral, uma sensação de saúde, a que dão agora o nome de euforia, uma exuberância de ideias, uma maior acuidade dos sentidos, mais ampla compreensão do entendimento, e a confiança em si mesmo, que se traduz na expressão viva da fisionomia.

Na luta pela vida, impede por mais tempo a fadiga moral proveniente das ânsias e tumultos, das decepções e falências da sorte; impede, enfim murchar a mais bela das emoções humanas — a alegria de viver.

Estes fenômenos passam despercebidos em geral pelo hábito e a tolerância da bebida usual, que não impressiona o organismo fortemente; eles, porém, se reproduzem, pode-se dizer, inconscientemente.

Devido a estas salutares propriedades, é que o governo dos E. Unidos da América do Norte, e outros da Europa, incluem na ração de trabalho dos seus soldados a infusão do café.

Hoje se explicam estes efeitos, não por diminuição da excreção da ureia, que não se dá, mas como um regulador dos gastos dos carboidratos, sem perda dos albuminóides, fazendo por este modo render o trabalho útil.

À vista destes estudos, os vegetarianos deviam incluir na sua dieta o café, não como alimento, pois não repara as perdas albuminóides, mas como um regulador e distribuidor das energias físicas e morais.

Sua ação sobre o organismo pode ser comparada à das leucomáinas da série púrica que se encontram nos diferentes tecidos, humores, ou excreções do organismo, produzindo as reações da saúde.

Isoladamente, porém, essas leucomáinas são corpos altamente ativos, como a cafeína, impressionando fortemente o corpo humano e por isso muito mais ativas que os compostos empireumáticos do café, cuja ação predomina no filtrado brasileiro, e dão a ele seu valor bromatológico.

Sendo assim, o café não interferirá, nem impedirá a ação dos remédios homeopáticos e, por conseguinte, não deverá ser banido da dieta, enquanto eles são usados.

Devo notar que me referi ao uso moderado do café, que é sempre útil, ao menos entre nós, mas não ao abuso, que traz os males e as desordens de todos os abusos, mesmo das coisas mais inócuas.

Penso, pois, que não haverá inconveniente em se permitir o uso do café aos doentes que se tratam pelo método da homeopatia, podendo tomá-lo duas horas, pelo menos, antes do remédio, e vinte minutos a meia hora, depois dele.

O café deverá ser sempre bebido em filtração recente, porque novas fervuras dão lugar ao aparecimento do ácido cafetânico, que o torna indigesto, além de alterar seu paladar agradável e volatilizar seu perfume esquisito.

DR. TEODORO GOMES

NOTA — "É desejável, entretanto, esquecer o seu uso, quando se toma Belladonna, Chamomilla, Colocytis, Ignatia, Lycopodium ou Nux vomica". (DR. JOHN CLARKE).

Dieta na diarreia das crianças de peito

Suspender imediatamente toda alimentação artificial e dar água pura fervida, é a primeira medida que se impõe às primeiras evacuações diarréicas de uma gastroenterite. Se a criança estava sendo alimentada ao peito, devem-se regularizar as mamadas (de 2 ou 3 em 3 horas) e aumentar de uma hora os intervalos delas; se, ao cabo de dois dias, a diarreia não ceder, tirar a criança do seio e dar água pura fervida, fria e arejada simples ou levemente açucarada. Deve-se dar a água em abundância, de hora em hora, por 24 horas, mesmo 38 horas, se a diarreia não tiver diminuído.

Ao cabo de 24 horas, proceder-se-á do seguinte modo:

Se a diarreia for aguda, abundante e ácida, sem puxos, dar-se-á à criança a água albuminosa ou o caldo de frango assoprado (sem gordura). Faz-se a água albuminosa da seguinte maneira: tomam-se de dois ovos crus, separa-se a gema da clara e desfaz-se esta em um prato com garfo e faca, sem bater, depois mistura-se esta clara assim desfeita com um litro de água pura, fervida, adoça-se com um pouco de açúcar refinado, junta-se uma pitada de sal, coa-se e dá-se á criança. Este regime pode

prolongar-se por 5 a 10 dias. Em vez de açúcar de cana, aconselhamos a dextrose. É menos sujeita a fermentação.

Se a diarreia, porém, for cheia de catarro, pequena, frequente, com puxos, e se às vezes houver sangue, dar-se-á, em vez de água albuminosa ou do caldo de frango assoprado, a água de arroz ou a água de cevadinha, sós ou alternados.

Faz-se a água de arroz do seguinte modo:

Arroz — 2 colheradas das de sopa.

Água — 1 litro.

Depois de lavar o arroz em um pouco d'água e pôr fora a água de lavagem, juntar o litro d'água e deixar ferver até reduzir à metade. Depois, tire do fogo,coe em pano e deixe em uma vasilha apropriada.

Para fazer a água de cevadinha, toma-se de:

Cevadinha descascada — 2 colheres das de sopa.

Lava-se como o arroz e junta-se-lhe:

Água — 1 litro.

Ferve-se até reduzir à metade, como no caso do arroz; tira-se do fogo depois da fervura, coa-se em pano e deixa-se esfriar em outra vasilha.

Neste caso, basta meio litro de água ou uma colherada cheia para 1 litro; e bastam ainda 20 minutos de fervura, coando-se, no fim, em pano.

Isto posto, alternem-se de 2 em 2 horas as xícaras ou mamadeiras destas duas águas, uma vez uma, outra vez a outra, tendo o cuidado de adoçá-las, no momento de dar à criança, com uma colheradinha de chá de açúcar refinado de cana, juntando-se-lhe uma pitada de sal.

Só depois de a diarreia ter diminuído é que se deve voltar ao leite, misturando-se aos poucos e sucessivamente em doses crescentes com as águas de cevadinha ou alternando estas águas com o peito (1).

FALTA "REMEDIOS INCOMPATÍVEIS"

Preservativos Homeopáticos

É uma questão ainda muito debatida a dos preservativos homeopáticos. O preservativo em epidemias é o medicamento semelhante ao "caso epidêmico". Se não preserva, pelo menos cria no organismo anticorpos que o defendem contra a infecção que, deste modo, se aparecer, vem com caráter benigno. Na prática diária temos visto que as incompatibilidades não têm um rigor absoluto. Quando o medicamento é acertado, a sua assimilação e efeitos são rápidos.

Há dois medicamentos de Homeopatia que conservam a saúde: — Carbo vegetabilis 30.^a e Sulphur 30.^a. Tome-se uma dose do primeiro cada 15 dias no verão, outono e inverno e uma dose do segundo cada 15 dias na primavera.

Em caso de epidemia, poder-se-ão usar como preventivos os seguintes medicamentos, uma gota pela manhã e outra à noite, ao deitar:

Alastrim.....	Vaccinium 5. ^a
Beribéri.....	Veratrum alb 5. ^a
Caxumba.....	Trifolium repens T. M.
Cólera asiática.....	Cuprum met. 5. ^a e Veratrum alb. 5. ^a alternados.
Coqueluche.....	Drosera 30. ^a ou Corallium rubrum 30. ^a
Dengue.....	Eupatorium perfoliatum 3. ^a
Disenteria.....	Mercurius corr. 3. ^a
Difteria.....	Mercurius cyanatus 5. ^a , Apis 30. ^a ou Tarântula cub cubensis 5. ^a
Erisipela.....	Graphites 30. ^a
Escarlatina.....	Belladonna 3. ^a ou 30. ^a
Febre amarela.....	Crotalus horridus 5. ^a
Febre puerperal.....	Arnica 5. ^a
Gripe.....	Gelsemium 1. ^a ou Arsenicum alb. 3.*
Impaludismo.....	Ipeca 5. ^a e Nux vomica 5. ^a alternados.
Meningite cérebro-espinhal.....	Cicuta 5. ^a
Sarampo.....	Pulsatilla 5. ^a ou Aconitum 1. ^a
Peste bubônica.....	Tarântula 5. ^a
Tracoma.....	Aurum 5. ^a
Tifo.....	Rhus tox. 5. ^a e Baptisia 1. ^a
Varicela.....	Rhus 5. ^a
Varíola.....	Rhus 3. ^a , Vaccinium 3. ^a e Thuya 30. ^a

OBSERVAÇÕES

1. — Quem quiser aplicar os medicamentos que aconselhamos, em várias moléstias, não se esqueça de pedir o n.º da dinamização que indicamos, sem esquecer o sinal X, que acompanha o n.º de alguns deles e que indica a escala decimal, em que são preparados, ou a minúscula, na escala centesimal.

2. — O melhor modo de pingar as gotas do vidrinho homeopático é o seguinte: uma vez desenvolvido, coloca-se a boca do vidro sobre a rolha, vai-se inclinando o vidro e pingando por baixo dela. É preferível, entretanto, e para maior segurança, usar o conta-gotas de vidro recurvado, que existe à venda nas farmácias homeopáticas e que é de fácil limpeza.

3. — Nunca se devem guardar na mesma caixa medicamentos que, por suas emanações ou cheiro forte, possam alterar os outros, tais como a Camphora, Moschus, Allium sativum, Kreosotum, Valeriana, etc.

4. — Todos os medicamentos homeopáticos encontrados à venda no mercado, sem trazer o n.º da dinamização ao lado do nome, correspondem às 5.^{as} dinamizações centesimais; e sempre que uma certa dinamização for designada apenas pelo algarismo, sem o sinal X, quer dizer centesimal. Assim, quando adiante designamos um medicamento, por exemplo, por 3.^{ax}, quer dizer 3.^a dinamização decimal e por 3.^a somente, quer dizer 3.^a dinamização centesimal (1).

5. — Aconselhamos muito vivamente aos nossos leitores que tenham muita cautela na aquisição de medicamentos homeopáticos de reconhecida reputação. Os falsificadores pululam por toda parte.

Notai Existem modernamente medicamentos injetáveis, em tabletes e em líquido que, adiante do número correspondente à dinamização, têm a abreviação coloi, que significa coloidal. São medicamentos estudados segundo os preceitos hahnemannianos e baseados nas teorias da físico-química moderna.

(1) Modernamente, as dinamizações decimais são designadas pela letra D e as centesimais pela letra C.

Exemplo Bryonia D3, correspondente à Bryonia 3.^{ax} decimal. Bryonia C3, correspondente à Bryonia 3.^a cent.

TEORIA GERAL DA HOMEOPATIA

Natureza e Origem da Homeopatia

A Homeopatia (palavra que deriva do grego e significa moléstia semelhante) é uma doutrina, ou sistema médico vitalista, que, concebendo as moléstias como simples grupos de sintomas da alteração geral da energia vital, cura-as com agentes que produzem no corpo são grupos de sintomas semelhante (similia similibus curantur), os quais são usados isoladamente (remédios simples), em doses mínimas, usualmente infinitesimais, que agem sobre a energia vital alterada por meio da sua energia curativa posta em liberdade pelo seu modo de preparação farmacêutica ou pelos próprios líquidos orgânicos (dinamização).

Acentuemos, pois, desde já, este fato: a Homeopatia é um sistema médico e não um simples método de cura; ela repousa sobre um certo número de princípios fundamentais tão intimamente ligados entre si que a recusa de um só deles equivale à negação do conjunto. E esses princípios fundamentais são:

- 1.º Uma concepção vitalista da moléstia.
- 2.º Um método para constituir a matéria médica.
- 3.º Um princípio de indicações dos agentes terapêuticos.
- 4.º Um método de preparar esses agentes para uso terapêutico e administrá-los aos doentes em doses diminutas e de um modo simples.

PRIMEIRA PARTE

TEORIA GERAL DA HOMEOPATIA

"A primeira, a única vocação do médico é restabelecer a saúde dos enfermos é o que se chama curar. Sua missão não é forjar sistemas, combinando ideias ocultas com hipóteses sobre a essência íntima da vida e a produção das moléstias no interior invisível do corpo, ou procurar incessantemente explicar os fenômenos mórbidos e sua causa próxima, que permanecerá sempre oculta para nós, submergindo o todo numa mixórdia de abstrações ininteligíveis, cuja pompa dogmática embasbaca os ignorantes, enquanto os doentes suspiram em vão por socorros. Já estamos fartos destes sonhos sábios, que se chamam medicina teórica; é tempo de todos aqueles que se dizem médicos cessarem, enfim, de enganar os pobres humanos com palavras ocultas de sentido, e de começarem a agir, isto é, a aliviar e curar realmente os doentes".

HAHNEMANN — Organon da Arte de Curar.

Pois que a Homeopatia é um sistema médico, deve ter tido um fundador. Esse fundador foi SAMUEL HAHNEMANN, um médico alopata alemão.

HAHNEMANN nasceu em Meissen, pequena cidade de Saxe, a 10 de abril de 1755, e era filho de um simples pintor de porcelana. Na idade de 12 anos, começou seus estudos literários, nos quais se distinguiu de um modo excepcional, e aos 20 anos encetava em Leipzig seus estudos médicos. Muito pobre, porém, para poder sustentar esses estudos, viu-se, então, obrigado a traduzir para o alemão livros franceses, ingleses e italianos, línguas estas com as quais era ele familiarizado. Formado em Medicina, em 1779, pela Universidade de Erlangen, após mui duras dificuldades, portanto, aos 24 anos, exerceu HAHNEMANN a sua profissão em várias cidades da

Alemanha. Durante esse tempo, contribuiu com diversos trabalhos para a literatura médica de seus pais. Assim, em 1784, na idade de 29 anos, publicou sua primeira obra original — ele já lamentava a ausência de princípios para indicar o poder curativo dos medicamentos. Em 1789, publicou ele um novo trabalho original, muito gabado pelo célebre toxicologista CHISTISON — Envenenamento Arsenical e de 1793 a 1799 deu a lume, em diversos volumes, o seu grande Dicionário Farmacêutico, que por muito tempo foi, na Alemanha, a obra-mater sobre o assunto. Além disso, durante todo esse período de sua vida, foi colaborador assíduo do Jornal de Hufeland, então a revista médica mais importante de sua pátria, na qual publicou continuamente artigos sobre várias questões médicas; e, nos anos de 1790 e 1791, publicou duas traduções alemãs da Matéria Médica, de CULLEN, e da Matéria Médica, de MONRO.

Foi nesta última época que ele fez a descoberta da Homeopatia.

Desgostoso com as incertezas da sua arte, na qual ele não encontrava um princípio qualquer, para guiar a administração dos remédios no tratamento das moléstias, havia HAHNEMANN, em 1789, abandonado a clínica e dedicava-se a traduzir obras estrangeiras. Foi no correr da tradução da Matéria Médica, de CULLEN, em 1790, que ele reconheceu pela primeira vez a verdade em que devia mais tarde repousar toda a terapêutica homeopática: isto é, que um doente qualquer deve ser tratado com o medicamento capaz de produzir no corpo são um conjunto de sintomas e sinais semelhantes aos do que ele apresenta.

Estava ele então traduzindo a passagem desse livro que respeita o tratamento das febres palustres pela quina. Não se satisfazendo com a explicação dada pelo escritor escocês, da ação da quina nesse caso, atribuída às suas propriedades aromáticas e amargas, e pensando que a quina, como outros febrífugos, tal como o arsênico, podia talvez curar a febre por ser capaz de produzir febre, resolveu verificar a sua suspeita sobre si mesmo, tomando ele próprio várias doses de quina. E a cada dose que tomou, experimentou um verdadeiro acesso de febre intermitente, semelhante ao das febres palustres!

Este fato o impressionou; e ele se pôs, então, não só a colecionar as observações alheias sobre o efeito dos medicamentos no corpo, mas ainda a fazer experiências sobre si mesmo com várias drogas; e reconheceu, com surpresa, que os fatos eram semelhantes aos da quina, isto é, que os efeitos ou sintomas produzidos correspondiam estritamente com os sintomas das moléstias que as drogas curavam permanentemente. Resolveu então dar publicidade a esta descoberta e, em 1796, no Jornal de Hufeland, publicou uma monografia intitulada — Ensaio sobre um novo princípio para achar as virtudes de um medicamento com um golpe de vista sobre os princípios seguidos até hoje.

Mas só em 1805 (tinha ele então 50 anos), após muitas experiências e observações, volta ele ao assunto, publicando duas novas obras — Fragmentos sobre as Virtudes Positivas dos Medicamentos, isto é, observadas no Corpo São (esta em dois volumes e escrita em latim, contendo as patogenesias ou efeitos de 27 dos nossos medicamentos); e, em 1806, no seu artigo — Medicina Experimental — publicado no Jornal de Hufeland chega ele, enfim, a pôr o princípio Simília similibus curantur como a base cardeal da terapêutica, sob o título — Indicações do emprego homeopático dos Medicamentos na prática ordinária — empregou ele pela primeira vez a palavra homeopatia, para designar o seu novo método de curar.

Entretanto, já em 1801, no seu tratado sobre a Cura e Prevenção da Escarlatina, advogava ele a redução das doses, como já em 1797 proclamava a superioridade do método no tratamento das moléstias, só dar um medicamento de cada vez.

Mas todos esses princípios só vieram a lume inteiramente coordenados no ano de 1810, em que ele publicou seu livro-mestre, intitulado — Organon da Ciência Médica Racional (nome que da 2.ª edição, em 1819, em diante, foi mudado para Organon da Arte de Curar) ou Exposição da Doutrina Médica Homeopática. Neste livro famoso e

memorável, seu autor, além de discutir largamente a teoria do seu método e dar demonstrações dos seus fundamentos científicos e filosóficos; dá regras minuciosas para o exame dos doentes, para a experiência dos medicamentos no corpo são, para a escolha dos remédios segundo o princípio similia similibus, etc., constituindo assim um precioso guia para quem quisesse iniciar-se no novo sistema médico.

Estava assim constituída a Homeopatia. Do ano seguinte, 1811, em diante, começou HAHNEMANN a publicar o resto de suas obras: de 1811 a 1821 deu ele à luz os seis volumes da sua Matéria Médica Pura, e de 1828 a 1839 seu grande tratado das Moléstias Crônicas, em quatro volumes. Foi na 4.ª edição do Organon, em 1829, que ele falou pela primeira vez na psora (ou afecção artrítica, como hoje se diz). Durante esse tempo, que foi a segunda metade da sua vida, as edições dos seus livros se multiplicaram, e hoje, um século depois do seu primeiro surto, contam eles dezenas de edições em quase todas as línguas. No Brasil, foi o Organon traduzido para o português pelo DR. JOÃO VICENTE MARTINS. Aconselho a leitura da "Iniciação Homeopática", do Prof. Dr. Galhardo, onde existe o melhor resumo da história da Homeopatia por mim conhecido.

É escusado dizer, parece-me, que durante essa segunda metade de sua existência foi HAHNEMANN perseguido pelos seus antigos colegas, cujas doutrinas e métodos de tratamento ele condenava, Invidia medicorum pessima. Foi em Leipzig que ele publicou o seu Organon, e em Leipzig permaneceu de 1810 a 1821, retirando-se então para Anhalt-Coetheri, onde o duque reinante lhe oferecera um asilo contra as perseguições de que era vítima.

O ódio alcançou-o, todavia, ainda aí. Conta-se que os médicos alopatas da cidade revoltaram contra ele a população, que chegou um dia a quebrar a pedradas os vidros das janelas de sua casa. Mas também foi aí, durante 15 anos, até 1835, que HAHNEMANN chegou à dupla fortuna da riqueza e da glória; a sua clientela era colossal e todos o escutavam, em suas consultas, como um oráculo.

Só em 1835 foi que ele mudou a sua residência para Paris, onde veio enfim a falecer a 2 de julho de 1843, na idade de 88 anos, sendo enterrado no Cemitério de Montmartre. Enfim, a 21 de julho de 1900, foram os seus restos mortais trasladados pelos membros do Congresso Internacional de Homeopatia, então reunido em Paris, para o monumento erigido pelos seus discípulos no Cemitério de Père Lachaise; no mesmo dia do mesmo ano, no Sco^a Circle de Washington, o Presidente MACKINLEY, dos Estados Unidos da América do Norte, inaugurava a estátua aí levantada a Hahnemann, a qual custava 70 mil dólares aos médicos homeopatas americanos.

Tal foi a carreira desse homem ilustre a quem a humanidade deve a renovação da arte médica.

História da Homeopatia

Durante os primeiros tempos da sua descoberta, teve a Homeopatia por único advogado seu próprio descobridor. Tal foi o que aconteceu até o ano de 1812, em que HAHNEMANN, então de um grupo de discípulos que aprenderam a Homeopatia livremente na Universidade daquela capital. Rodeou-se então de um grupo de discípulos que aprenderam a Homeopatia de seus lábios, assistiram-no em suas experiências com os medicamentos e fizeram propaganda da nova doutrina por toda parte da Alemanha. Aí se fundaram então as primeiras revistas médicas homeopáticas e as primeiras sociedades de médicos homeopatas. Entre os nomes desses primeiros batalhadores pelo novo sistema de medicina, figuram os bem conhecidos de STAPF, GROSS, HARTMANN e MULLER.

Da Alemanha havia logo a nova doutrina passado para a Austria-Hungria, mas, por influência e perseguição dos médicos oficiais, fora a prática da Homeopatia proibida por decreto de 1819. Só mais tarde, em 1837, graças aos esforços do DR. FLEICHMANN, que, em uma epidemia de cólera-morbo havida em Viena, demonstrou por estatísticas a superioridade do tratamento homeopático, aliás feito sob a fiscalização de dois médicos alopatas, em hospital, médicos homeopatas se multiplicaram e fundaram revistas. Aí então foi o decreto revogado. Desde então, como na Alemanha, os médicos homeopatas se multiplicaram, fundaram revistas, sociedades e hospitais homeopáticos. Entre os nomes desses pioneiros das ideias médicas no império austro-húngaro, figuram os bem célebres de MAYRHOFER, WURMB, KAFKA, CASPAR e ZLATAROWICH.

Foi, vinda da Áustria, que a Itália recebeu a homeopatia em 1821 e, em 1829, fundava-se a primeira revista homeopática italiana, tendo-se daí em diante espalhado por várias províncias da península, por conversões de médicos alopatas às novas ideias.

As novas doutrinas tomaram então da Itália o rumo da França e da Inglaterra. O DR. GUIDI, de LYON, de volta de uma viagem à Itália, onde fora curado por um seu colega homeopata, fez-se por sua vez homeopata e converteu ao novo Sistema o DR. FERROZ, de Paris. Isto foi em 1830 e essas duas conversões acarretaram outras; de sorte que, quando HAHNEMANN, em 1835, emigrou para Paris já aí encontrou um grupo de discípulos organizado em uma sociedade de médicos homeopatas e publicando duas revistas homeopáticas. Desde essa época a Homeopatia estabeleceu-se solidamente na França, figurando entre os seus aderentes os nomes bem célebres de AMADOR TESSIER, FREDAUT, OZONAM, JOUSSET, LEON SIMON, IMBERT, GOUBEYRE, GALLAVARDIN, que espalharam com os seus livros a nova doutrina médica. Poderíamos, ainda, citar os nomes de TESTE, CRETIN, CHARGE, MEYHOFFER, ROTH, JAHR, ESPANET e CLAUD, cujas obras são bem conhecidas pelos médicos homeopatas. Nos últimos anos deve-se ao DR. VANNIER o grande desenvolvimento da Homeopatia francesa.

Na Inglaterra foi o DR. QUIN quem introduziu a Homeopatia; convertido ao novo sistema na Itália, voltou a fixar-se em Londres em 1832 e, em 1844, fundou a primeira sociedade médica homeopática. Quase ao mesmo tempo, o DR. DRYSDALE introduzia a Homeopatia em Liverpool e BLACK e RUSSEL, em Edimburgo, na Escócia. Daí em diante, o novo sistema médico fez rápido progressos no Reino Unido e, entre os nomes mais eminentes dos médicos homeopatas ingleses, figuram, até hoje, os de KIDD, YELDHAM, DUDGEON, CHAPMAN, POPE, DYCEBROWN, SHARP, RICHARD HUGHES, RUDDOCK, SHULDHAM, BALES, BURNE^a e CLARKE, todos autores de importantes obras sobre Homeopatia. Revistas médicas e hospitais foram então aí fundados e ainda hoje se conservam, como os dos outros países. Na Índia, o mais antigo representante da Homeopatia data de 1867 (DR. MAHENDRA LALSIRCAR) e daí para cá espalhou-se ela por várias cidades dessa ex-colônia britânica, possuindo revistas, escolas e dispensários. No Canadá, foi a Homeopatia introduzida pelo DR. LANCASTER em 1846; os neoconvertidos fundaram em seguida uma associação médica e obtiveram enfermarias em alguns hospitais e um hospital próprio em Montreal. Foi em 1851 que a Homeopatia entrou nas colônias inglesas da Oceania, pelas portas das capitais, Sydney e Melbourne.

Em 1809 fundaram os homeopatas um hospital seu, nesta última cidade, e obtiveram mais tarde enfermarias suas nos hospitais de Bathurst e Adelaide. Na Tasmânia, em Hobart e Launceston, fundaram também hospitais homeopáticos. Na Nova Zelândia, entrou a Homeopatia em 1853. Pouco depois, entrava ela também

na Colônia do Cabo e nas Antilhas Inglesas, onde figuram os nomes de KITCHEN, NAVARRO e REINKE.

Foi pouco depois de 1830 que apareceram na Espanha os primeiros médicos diplomados, representantes da nova doutrina — PINCIANO HURTADO E QUERAL; mas, só depois de 1844, em que o DR. NUNEZ, discípulo de GUIDI DE LINN, veio estabelecer-se em Madrid e foi médico da Rainha Isabel, é que se fundou a primeira sociedade de médicos homeopatas e se publicou a primeira revista homeopática espanhola. Mas só em 1878 fundou-se o primeiro hospital homeopático, e desde a morte de NUNEZ, Barcelona tornou-se o principal foco de Homeopatia na Espanha.

Da Espanha passou a Homeopatia para Portugal, logo depois de 1833 e ali espalhou-se rapidamente, sendo hoje representada em quase todas as capitais. O mesmo aconteceu da Alemanha para a Rússia em 1825 e aí se estabeleceu em Petrogrado, Moscou e Varsóvia, figurando entre os nomes dos médicos homeopatas russos os de BIGEL, BOJANNO, BRASOL, VILLARES, DAHL, HERMANN, DI^mMANN e BRZWIECKI. Há várias sociedades homeopáticas, dispensários e um hospital em Petrogrado. Na União Soviética a Homeopatia existe ao lado da Medicina Oficial. Em Moscou existem 5 dispensários homeopáticos e em Leningrado outros. Infelizmente o número de médicos não corresponde à procura.

Nos países escandinavos penetrou também a Homeopatia de 1820 a 1830 e entre os nomes mais eminentes de médicos da Suécia, Noruega e Dinamarca que têm representado a Homeopatia, os de LIDEBECK, HAGEMARK, CRUNDAL, LUND e HANSE são os principais.

Como era de prever-se, foi por volta de 1830 que a Homeopatia penetrou na Bélgica e na Holanda, onde fundou sociedades médicas e dispensários e publicou revistas homeopáticas. O mesmo aconteceu na Suíça.

A Homeopatia invadira, porém, o mundo inteiro. A república norte-americana, pela liberdade que sempre deu ao livre pensamento e às doutrinas médicas quaisquer, foi o país em que o novo sistema médico mais se desenvolveu. Hoje, seus médicos homeopatas contam-se por milhares, suas instituições, às centenas, suas revistas médicas e farmacêuticas, às dezenas. Têm hoje seguramente 12 Faculdades de Medicina Homeopática, que ensinam exclusivamente a Homeopatia, numerosos hospitais e hospícios, policlínicas, dispensários, associações médicas estaduais e nacionais, locais e clubes, sociedades e estudantes de Medicina, e publica cerca de 30 revistas médicas homeopáticas, e anualmente mais ou menos 20 obras sobre Homeopatia vêm a lume nos Estados Unidos. O número de médicos homeopatas existentes neste país é calculado em 10 mil e o de seus hospitais homeopáticos eleva-se a 270.

Foi em 1825 que surgiu o primeiro médico homeopata na grande república americana: era o DR. GRAM, de Nova York, que logo provou várias conversões e adesões. Em 1833, apareceu em Filadélfia e aí fundou um novo foco de homeopatas e uma primeira Faculdade de Medicina Homeopática. Em 1844 foi, enfim, aí fundado o atual Instituto Americano de Homeopatia, que conta hoje cerca de 5 mil sócios, todos médicos. Desses dois centros primitivos, emanou logo uma intensa propaganda por todo o país, de sorte que, em 1846, o número de médicos homeopatas nos E. Unidos elevava-se já a 137 e, em 1886, a 535. Daí em diante os progressos da nova medicina marcharam vertiginosamente entre os americanos e citar hoje os vultos mais eminentes que perlustraram os anais da Homeopatia naquele país e quase que absolutamente impossível. Citaremos, entretanto, LUDLAM, LADAM, LIPPE, FARRINGTON GUERNSEY, HEMPEL, ALLEN, RAUF, HELMOUTH, ARNDT, BARTLE^a, BOERICKE, DE-VVEY, DOUGLASS, EDDONDS, GATCHELL, HALE,

JONES, KENT, LILIENTHAL, MITCHELL, NASH, NORTON, QUAY, WOOD, TALBOT, BUFFUN, CARLETON, FRANKLIN, FISHER, COWPPERTHWAITTE, como autores homeopatas americanos universalmente consagrados. Infelizmente, o número de médicos bem como o de Hospitais Homeopáticos têm decrescido na grande República. Esperamos que haja um soerguimento da Homeopatia nesse país. Há até um grande trabalho do Instituto Americano de Homeopatia nesse sentido.

Infelizmente, a Homeopatia não fez tão rápidos progressos na América Latina. Sistematizada pelo catolicismo e pela realeza, a colonização latina da América, do México para o sul, conservou um conjunto de antecedentes próprios para retardar a marcha muito rápida de uma inovação qualquer; ao passo que a colonização inglesa, na América do Norte, resultando espontaneamente da iniciativa individual de perseguidos e revoltados, e tendo sido consagrada pelo protestantismo, conservou a sua indisciplina espiritual original, inteiramente avessa à influência das corporações sábias, sempre prontas a sufocar todas as ideias que não sejam as suas.

Assim mesmo, tendo a Homeopatia penetrado no México em 1853, com os Drs. NAVARRETE e CORNELLAS, aí se estabeleceu solidamente e conseguiu fundar três associações médicas, enfermarias em hospitais públicos e publicar várias revistas médicas. Na América Central penetrou ela também por essa mesma época e aí tem hoje alguns representantes. O mesmo podemos dizer de todas as outras repúblicas sul-americanas de língua espanhola, sendo Bogotá, capital da República da Colômbia, o centro mais importante, possuindo até uma escola de medicina homeopática. Vários médicos homeopatas clinicam hoje na República do Uruguai, na Argentina e no Chile. Há, pois, pouco mais de um século que a doutrina de HAHNEMANN entrou e tornou lugar na ciência; apesar das perseguições de que tem sido vítima por parte daqueles que não querem ver a luz, ela conseguiu fazer uma verdadeira escola; fundou sociedades médicas, farmácias, drogarias, escolas de medicina, hospitais, hospícios, casas de saúde, dispensários, policlínicas, jornais periódicos, etc.; tem publicado anualmente numerosas obras de medicina e, como os alopatas, ela tem também os seus oculistas, os seus auristas, os seus cirurgiões, os seus ginecologistas, os seus parteiros. A Homeopatia progride, assim constantemente, vendo diariamente todos os seus postulados confirmados pelos dados experimentais da própria ciência oficial. Na Inglaterra, o London Homeopathic Hospital dá um curso oficial e reconhecido de Homeopatia. Por sua vez, o médico da Casa Real Inglesa, Sir Dr. John Weir, é homeopata.

Homeopatia no Brasil

Mas de toda a América Latina, é no Brasil que mais só tem desenvolvido a Homeopatia. Não há hoje, de fato, um só canto no país onde seja desconhecido o sistema médico de Hahnemann; e, se nem sempre existe presente o médico homeopata, presentes sempre se acham o nosso clássico formulário, a respectiva botica, essa botica tão milagrosa, conhecida por toda parte, à beira das mais ásperas estradas dos nossos sertões.

Embora já se falasse da Homeopatia no Brasil desde 1818, foi só em 1840 que começou a sua propaganda sistemática pela voz do Dr. Bento Mure, médico francês recém-chegado da Europa ao Rio de Janeiro. O primeiro convertido à nova doutrina foi o DR. J. SOUTO DO AMARAL; o segundo foi o DR. THOMAZ DA SILVEIRA, de Santa Catarina; o terceiro foi o DR. VICENTE LISBOA; o primeiro e o terceiro do Rio de Janeiro. Logo após, ainda em 1841, veio o DR. JOSÉ DA GAMA E CASTRO, que durante muito tempo sustentou ardente polêmica pela imprensa, com os seus colegas alopatas. Em 1843, converteu-se à Homeopatia um dos maiores campeões que ela

tem tido no Brasil o DR. JOÃO VICENTE MARTINS. Ao lado de MURE, sustentou ardente luta contra a perseguição da medicina oficial. Foi por essa época, a 12 de dezembro de 1843, que se fundou, no Rio de Janeiro, o Instituto Hahnemanniano do Brasil, então com o título de Instituto Homeopático do Brasil; sua sessão solene de instalação teve lugar a 10 de maio de 1844.

Eram, então, numerosos os médicos que praticavam a Homeopatia na capital do Brasil; além dos nomes acima citados, podem-se ainda apontar os dos DRS. FRANCISCO ALVES DE MOURA, DUQUE ESTRADA, AZEVEDO COUTINHO, RABELO, PEREIRA REGO, NORONHA FEITAL, BENTO MARTINS, COCKRANE, ILDEFONSO GOMES, MAXIMILIANO DE LEMOS, COSTA, ACKERMANN, GUEDES, MONTEIRO, CHIDLOÉ e muitos outros, distinguindo-se o DR. SOARES MEIRELES avô do atual diretor do Hospital Hahnemanniano.

Pouco depois de fundado o Instituto, pensaram esses médicos ser azada a oportunidade para fundarem também uma escola homeopática. Elaborado o projeto por VICENTE MARTINS, foi o Curso de Homeopatia aberto a 12 de janeiro de 1845 e seus certificados reconhecidos pelo Governo Imperial por avisos de 27 de março de 1847 e 30 de julho do mesmo ano. Dividia-se o Curso em 3 anos e era diretor da Escola o DR. DUARTE MOREIRA, figurando no seu corpo docente os nomes dos DRS. JOSÉ VITORINO, SOARES DE SOUZA, LUCIANO PEREIRA, VICENTE MARTINS, J. H. MEDEIROS, MAXIMIANO DE CARVALHO, CHIDLOÉ, ALVES DE MOURA, MURE, LUIZ A VIEIRA FIGUEIREDO e LUIZ A. DE CASTRO. Os primeiros diplomas desta Escola foram conferidos a 2 de julho de 1847. A existência da primeira escola de medicina homeopática do Brasil foi, porém, efêmera; não foi senão um longo combate, como diz o próprio MURE de um lado as perseguições dos alopatas, de outro lado, as dissensões, intrigas ou rivalidades no seio da própria escola, deram em terra com esta primeira tentativa de ensino da Homeopatia, no Brasil, e nesse mesmo ano fechou ela as portas. No ano seguinte, desgostoso com esses insucessos, retirava-se MURE para a Europa, para não mais voltar ao Brasil.

Todavia, do ponto de vista da propaganda, a Homeopatia progrediu daí em diante constantemente no Brasil. O seu maior propagandista foi incontestavelmente VICENTE MARTINS; em outubro de 1847, esteve na Bahia onde converteu o DR. MELLO MORAES, e, em princípios de 1848, em Pernambuco, onde auxiliou grandemente a propaganda que começara a fazer aí o DR. SABINO. Este havia sido convertido na Bahia por MELLO MORAES e fora fixar-se em Recife; MELLO MORAES conseguira também converter, na Bahia, os DRS. MESQUITA, ROHAN, JERNESTED, EZEQUIEL NEVES e outros.

Foi em 1847 que a Homeopatia penetrou no Norte do Brasil, pelos DRS. ANTONIO REGO E JOSÉ MARIA BARRETO, no Maranhão; no mesmo ano, por JERNESTED e PORTE, no Ceará, e por ARNAUD, no Pará. Nessa mesma época, deu-se no Rio uma conversão importante — a. do DR. JACINTHO RODRIGUES PEREIRA REIS, o mesmo fundador da Academia Nacional de Medicina dos alopatas.

Infelizmente, quatro anos depois, em 1852, VICENTE MARTINS, o mais ardente campeão da nova doutrina no Brasil, deixava o nosso país, impellido pelas perseguições, e só voltou ao Rio de Janeiro, para aí morrer a 8 de julho de 1854, deixando um nome aureolado da glória, que jamais poderá ser esquecido pelo historiador da Homeopatia no Brasil.

A propaganda das novas ideias médicas estava feita e restava agora que ela fizesse por si mesma a sua evolução. E assim se fez não só o número de médicos homeopatas foi progressivamente aumentado, mas ainda ela foi conquistando enfermarias homeopáticas nos seguintes hospitais do Rio de Janeiro: Hospital da Venerável Ordem Terceira da Penitência, em 1858; Hospital de Beneficência Portuguesa, em 1859;

Hospital da Ordem Terceira do Carmo, em 1873;
Hospital da Santa Casa de Misericórdia, em 1883;
Hospital Central do Exército, em 1902;
Hospital Central da Marinha, em 1909.

Diversas revistas médicas homeopáticas vieram à luz durante todo esse tempo no Rio de Janeiro, na Bahia, em Recife, no Rio Grande do Sul e no Paraná. Infelizmente, devido à crise mundial, só resta atualmente uma em curso de publicação, os Anais de Medicina Homeopática, órgão do Instituto Hahnemanniano do Brasil, e que se publica há 22 anos no Rio de Janeiro. Além disso até hoje têm-se publicado, em folhetos e livros, 107 obras originais sobre Homeopatia e 14 traduções brasileiras de obras homeopáticas estrangeiras. Aqui em S. Paulo publica-se a revista da Associação Paulista de Homeopatia e no Rio Grande do Sul a revista da Sociedade de Homeopatia, fruto do trabalho formidável do Dr. David Castro.

Finalmente, em 1914, fundou-se no Rio, graças aos esforços do DR. LICÍNIO CARDOSO, a Faculdade Hahnemanniana do Rio de Janeiro, destinada a ministrar o ensino da Homeopatia e cujos diplomas são oficialmente reconhecidos pelo Governo Federal; anexo, fundou-se um Hospital Homeopático estando ambas as instituições funcionando hoje regularmente na ex-capital da República.

Felizmente, durante os últimos 30 anos da história da Homeopatia no Brasil, sobretudo em virtude das aquisições científicas modernas que vêm confirmando os postulados essenciais da doutrina homeopática, a primitiva animosidade diminuiu extraordinariamente entre alopatas e homeopatas, que hoje se consideram bem mais como colegas do que adversários. A antiga Faculdade Hahnemanniana é chamada atualmente de Escola de Medicina e Cirurgia do Inst. Hahnemanniano, com curso alopata obrigatório e de homeopatia facultativo, atualmente federalizado.

Nestes últimos anos, inúmeros foram para o Além. Entre esses podemos citar Joaquim Murtinho, Licínio Cardoso, Nilo Cairo, Dias da Cruz, Alfredo Magioli, Marques de Oliveira, Mamede Rocha, Nelson de Vasconcelos, Alberto de Faria e Lobo Viana. Entre os farmacêuticos foram-se Adolfo de Vasconcelos e Almeida Cardoso, este último, médico também, além de farmacêutico.

A família hahnemanniana paulista também se viu privada de um de seus maiores batalhadores, o grande Alberto Seabra. Vimo-nos desfalcados também de uma de nossas maiores propagandistas, a Viúva Licínio Cardoso que, quase no fim de sua vida, traduziu uma das obras de Teste.

Não há muito, houve uma séria campanha orientada no sentido de fechar a Escola de Medicina e Cirurgia do Inst. Hahnemanniano. O Dr. Sabino Teodoro, auxiliado pelos colegas e amigos do Hospital e Escola Hahnemannianos, conseguiu, no entanto, aparar esse golpe. Hoje a Escola de Medicina e Cirurgia do Inst. Hahnemanniano, dirigida pelo grande homeopata Jorge Murtinho, aí está com cerca de 800 alunos, e é considerada uma das melhores do país. Ao seu lado, o Hospital Hahnemanniano, dirigido por outro grande batalhador homeopata, Soares Meirelles, é um dos estabelecimentos hospitalares de maior movimento da Capital da República e além disso serve de campo de experimentação aos alunos da Escola.

Na Escola de Medicina e Cirurgia, as cadeiras homeopáticas estão confiadas a homeopatas de real valor, como Sílvio Braga e Costa, Rodrigues Galhardo, José Dias da Cruz, Armando Gomes, Jorge Murtinho, Sabino Teodoro, Batista Pereira, José de Castro, Lopes de Castro, Duque Estrada, Alcides Nogueira da Silva e Francisco Magalhães. Atualmente novos nomes surgiram na escola como os de Mário Pêssego, Túlio Chaves, Kamel Gury, Soares Meireles, Cadmo Brandão e Vervloet. Lamentando o desaparecimento de quase todos os que são citados e por um dever quase fraterno, não poderei deixar de citar o nome de Sílvio Braga e Costa a quem devemos a nossa cultura teórica da Homeopatia.

Quando, aqui a S. Paulo, aportou o revisor deste livro, vindo do Rio, onde já há anos clinicava, havia em S. Paulo apenas o serviço de Homeopatia da Caixa de Apos. e Pensões da S. P. R. Hoje, além daquele serviço, a Homeopatia foi introduzida na Benef. Portuguesa, Centro Transmontano, Sociedade Vasco da Gama, Socied. Benef. dos Empregados da Light, Caixa de Aposentadoria e Pensões da Light, Socied. Beneficente das Damas Israelitas, Sindicato dos Bancários, Sindicato dos Jornalistas, Caficesp e Classes Laboriosas. Por sua vez, o Governo do Estado, quando dos exames de práticos de farmácia colocou a Homeopatia num plano oficial, pois no programa havia a parte de farmacotécnica homeopata. O número de médicos homeopatas tem crescido, e as principais cidades do interior, como Santos, Campinas, Guaratinguetá já dispõem de clínicos homeopatas. Por sua vez o número de laboratórios de Homeopatia tem também aumentado. Como a parte de farmácia homeopática é de enorme importância, pedimos licença para citar os principais de S. Paulo; Laboratório de Homeopatia e Bioquímica Dr. Willmar Schwabe, Laboratório Homeopático Dr. Alberto Seabra, Laboratório Homeopático Dr. Murtinho Nobre e Laboratório Homeopática Fiel.

Em vista de não ter dados exatos sobre os últimos laboratórios criados no Rio de Janeiro, deixo de fazer a sua citação nominal, mas creio que no Rio todas as farmácias homeopáticas podem ser recomendadas.

No ano de 42 passado a Homeopatia brasileira perdeu um dos seus mais ardorosos propagandistas, o Prof. Rod. Galhardo. Por vários anos Galhardo manteve no "Correio da Manhã" uma secção sobre a Homeopatia, que muito serviu para difundir os conhecimentos hahnemannianos no meio dos leigos e dos colegas alopatas.

Também em Santos tivemos a infelicidade de perder um grande médico e batalhador, Dr. Magalhães Castro, um dos mais profundos conhecedores de matéria médica homeopata que teve o Brasil.

Inúmeros colegas aderiram à Homeopatia e ainda agora um surto de progresso enorme está havendo no Rio Grande do Sul, onde a voz moça e inteligente de David Castro tem propagado pelo rádio a doutrina hahnemanniana.

Em matéria de livros em português espera-se para muito breve a tradução de duas obras, pelo Dr. Faixa Ramos, e já se acha à venda a tradução da clássica obra de Chare, "O que é a Homeopatia", que foi feita pelo Dr. David Castro.

Tivemos também a felicidade de ver traduzida para o francês, pelo Dr. Nebel Fils, permitindo assim uma maior divulgação, a extraordinária e fantástica obra de Licínio Cardoso, Dinioterapia Autonósica, que reputo um dos melhores trabalhos que existem sobre Homeopatia moderna.

Novas obras e traduções a cargo de Vernieri, Rezende Filho, Adolfo Corrêa de Araújo saíram a lume ultimamente.

Por sua vez, o ensino de Homeopatia foi oficializado em todas as escolas de Farmácia do país.

O progresso da Homeopatia é de tal ordem que no ano corrente (1954), devido a esforços do homeopata Amaro de Azevedo, o Congresso Pan-Americano e a reunião da Liga Internacional Homeopática, o Congresso Brasileiro de Homeopatia, se farão no Rio e em São Paulo. Pela primeira vez na história da Homeopatia teremos os homeopatas de todo o mundo e de todas as associações médicas homeopáticas reunidos em congresso na mesma época e local.

Trata-se, evidentemente, de uma grande homenagem ao nosso país e aos dirigentes das nossas associações homeopáticas.

A Homeopatia foi introduzida em outros Institutos e Caixas, além dos serviços que já existiam, e na gestão do prefeito Dr. Abraão Ribeiro, grande amigo da doutrina hahnemanniana, criou-se o serviço da Homeopatia no Hospital Municipal de São Paulo, a cargo do Dr. Carlos de Almeida Prado.

Tivemos, ao lado das satisfações pelos progressos da Homeopatia, também golpes rudes.

Perdemos inúmeros colegas de escola, citando-se dentre eles os Magioli, José e Francisco Dias da Cruz, Manoel e Antonio Murtinho Nobre e Brasílio Marcondes Machado.

A Antonio Murtinho Nobre, a Homeopatia bandeirante muito deve. Homeopata de elite, aliava aos grandes conhecimentos médicos uma bondade infinita, atendendo do mesmo modo ao rico e ao pobre. Quando da sua morte, São Paulo inteiro chorou a sua perda. Não podemos deixar de citar o nome de dois homeopatas que, pela idade, já se acham afastados do trabalho médico, mas que com suas luzes ainda iluminam e guiam colegas menos experimentados: Militão Pacheco e Nery Gonçalves. A eles, as nossas homenagens.

Também não podemos deixar de aplaudir a criação de Homeopatia no SAMDU, cujo primeiro diretor, Dr. Alfredo di Vernieri, é homeopata. A ele se deve esse serviço, Aliás o Dr. Vernieri foi o substituto na C.A.P. da S. Paulo Railway, do Dr. Teopompo de Vasconcelos, o primeiro médico homeopata de Caixa de Aposentadoria do Brasil, e figura de primeiro plano, de sua época, atualmente a Cruzada Homeopática, dirigida pelo Dr. Alfredo Castro, muito tem contribuído para a divulgação da Homeopatia em São Paulo.

— 52 —

A HOMEOPATIA NO BRASIL — Complemento

Capítulo acrescentado a fim de corrigir certos dados que pertencem ao Autor do livro e a bem da verdade histórica:

No dia 6 de agosto de 1828, nascia na cidade do Rio de Janeiro, o Cons. Dr. Saturnino Soares de Meirelles, um dos maiores vultos da homeopatia brasileira, neto do cirurgião Manoel Soares de Meirelles o primeiro cirurgião a praticar a talha no Brasil. Seu pai o Cons. Dr. Joaquim Cândido Soares de Meirelles, cirurgião mor da Armada, deputado em várias legislaturas, foi o fundador da atual Academia Nacional de Medicina em 1829. Sua progenitora d. Rita Maria de Meirelles, foi filha do cirurgião Paulo Rodrigues Pereira e irmã do Dr. Jacinto Rodrigues Pereira Reis, fundador do 1.º Inst. Hahemanniano do Brasil, diretor do Inst. Vaccinico e fundador com o seu cunhado, da Academia Brasileira de Medicina, da qual foi presidente de 1834 à 1836. Em 1856, declara-se homeopata, em 1859, com o seu tio Dr. Jacinto Rodrigues Pereira Reis e José Silva Pinto, fundam o Instituto Hahnemanniano do Brasil. Esse instituto desapareceu, mantendo viva apenas a Gazeta do Inst. Hahnemanniano, tendo o Cons. Meirelles como seu principal colaborador.

Em 1879, justamente a 1.º de maio, funda o Inst. Hahnemanniano Fluminense, que pelo Dec. n.º 7794 de 17 de agosto de 1880, que aprovou a reforma de seus estatutos, passou a ser chamado de Instituto Hahnemanniano do Brasil, denominação conservada até os dias de hoje, e que tem atualmente na sua presidência um descendente direto do Conselheiro Meirelles, na pessoa do Prof. Dr. Alberto Soares de Meirelles, catedrático de Clínica Médica Homeopática da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, e diretor dessa mesma Escola até há poucos anos.

Como uma das maiores conquistas no Brasil, deve-se citar a oficialização da Pharmacopéia Homeopática Brasileira, reconhecida oficialmente no Governo do Presidente Medici, sendo Ministro da Saúde o Prof. Mário Machado de Lemos.

No setor farmacêutico houve a criação do Laboratório Almeida Prado, a nova direção dada ao Laboratório Alberto Seabra, que com os congêneres acompanha o desenvolvimento da indústria farmacêutica. A fundação da Cruzada Homeopática, pelo Dr. Alfredo Castro em São Paulo, trouxe um grande número de adeptos médicos para

a homeopatia em São Paulo e no Brasil.

A HOMEOPATIA NA EUROPA

Na Europa o desenvolvimento homeopático se fez de maneira extraordinária, na França onde atualmente existe um curso de Pós Graduado de Homeopatia de duração de 3 anos e patrocinado pelas maiores associações médicas homeopáticas da França, nesse mesmo país as pesquisas médicas para demonstrar a veracidade dos princípios hahnemannianos, tem tido um apoio enorme por parte da Faculdade de Medicina de Bordeaux e das Faculdades de Farmácia de Paris, Lyon e Bordeaux.

Na Alemanha Ocidental os Laboratórios Madhaus e Schwabe se uniram e houve ultimamente um recrudescimento extraordinário da homeopatia naquele país. Na Índia existem várias Faculdades que lecionam homeopatia e atualmente é o país que mais número de livros sobre homeopatia tem sido publicados, cerca de 300 títulos. Aos interessados nestes livros escritos em inglês NATIONAL HOMEOPATHIC PHARMACY, sita a I, Hanuman Road, New Delhi 110001 envia um catálogo dos livros editados.

IV

Natureza da Moléstia

O que é a vida?

A essência da vida nos é e será sempre desconhecida. Apenas podemos dizer que ela é esse movimento contínuo, incessante de composição e de decomposição que se passa no interior dos tecidos do ser vivo colocado em um meio conveniente. Fora desta, nenhuma outra definição podemos dar da vida que convenha a todos os seres vivos, e ela, realmente basta para caracterizar o fenômeno vital. É esse movimento contínuo e incessante que caracteriza a vida. Ele não tem similar entre os outros fenômenos naturais e deles se distingue com precisão. Com efeito, olhando-se por toda parte os fatos naturais, verifica-se que as reações químicas que eles provocam são intermitentes e seus efeitos estáveis ou fixos ao passo que, nos seres vivos, essas reações variam incessantemente e não param senão com a morte. Assim, todas essas combinações que se passam no âmago do nosso corpo entre os elementos dos nossos tecidos e os materiais nutritivos que neles penetram são móveis, instáveis e contínuas; elas são físicas e químicas em sua forma, mas se fazem e se desfazem por uma causa superior, que não é física nem química. É nesta causa superior, neste impulso estranho, contínuo, incessante, que está o mistério da vida, que não podemos penetrar. Mas ele não existe menos. Outros tantos mistérios também existem na natureza. Que é essa outra coisa misteriosa que impele os planetas a girarem em torno do Sol? Dê-se-lhe o nome de gravitação; à causa da vida; o nome de força vital, ele exprimirá apenas um fato, cujo modo essencial de produção somos incapazes de penetrar. Dê-se-lhe ainda o nome de vitalidade, ele exprimirá o mesmo fato sem explicá-lo.

Mas o que ficará explícito e claro é que a vida é um fenômeno *sui-generis* no conjunto dos fenômenos naturais e que é essa causa superior que a determina, que une as partes vivas do corpo humano e mantém o seu equilíbrio, essa unidade funcional, para onde, como dizia HIPÓCRATES, o pai da Medicina, tudo conspira, tudo concorre e tudo converge.

É essa unidade funcional, em que tudo concorre e converge no organismo, que mantém constantemente a adaptação do indivíduo ao meio. A vida, como se diz

vulgarmente, por isso, é uma contínua adaptação do organismo ao meio.

Quando essa unidade, ou melhor falando, harmonia, existe, diz-se que há saúde; quando ela deixa de existir, diz-se que há moléstia. A moléstia, pois, como a saúde, tem sua sede na força vital. Quando esta mantém a unidade ou equilíbrio das diversas funções dos órgãos do nosso corpo, existe a saúde; quando causas várias lhe alteram a energia e essa unidade se desarranja, constitui-se a moléstia. A moléstia é o desarranjo da saúde; só há realmente uma moléstia — é a que resulta da alteração ou desarranjo da vitalidade ou força vital.

A moléstia é, portanto, uma desordem vital da dinâmica geral; é dessa ordem dinâmica que emanam, em seguida, consoante predisposições hereditárias e circunstâncias especiais do meio ou do indivíduo, as localizações anatômicas acompanhadas de uma série de sintomas particulares, cuja evolução mais ou menos idêntica em vários casos individuais dá o nome às várias formas de moléstias ou espécies mórbidas. As moléstias são, pois, dinâmicas em sua origem; é sobre a vitalidade que agem primeiramente, direta ou indiretamente, as causas patogênicas; as lesões anatômicas, que ordinariamente as acompanham, não são senão produtos ou efeitos secundários do desarranjo geral-primário da vitalidade, invisível e intangível e somente revelado por sensações e funções alteradas.

A moléstia é geral; não há, pois, moléstias mentais e moléstias corporais; em toda moléstia, alma e corpo são solidários, porque é a vitalidade de todo o corpo que sofre, as vísceras não podendo ser perturbadas, sem que esta perturbação se repercuta imediatamente sobre a alma e vice-versa. O que há, na realidade, são formas da moléstia, em que, como na loucura, as perturbações da alma predominam no conjunto mórbido e outras em que, como na disenteria, as perturbações intestinais predominam no quadro sintomático.

Isto equivale, por outro lado, a dizer que também não há moléstias gerais e moléstias locais. Toda moléstia é necessariamente geral; ela afeta todo o organismo; apenas quando acompanhada de lesões orgânicas, diz-se que é uma moléstia com localização anatômica, ou moléstia localizada. É por este meio que se classificam as moléstias, segundo os aparelhos ou órgãos em que se localizam. Diz-se assim: moléstias gerais, moléstias do aparelho circulatório, etc., dispostas em série, conforme a classificação geral das funções.

Mas no conjunto de sintomas que caracteriza uma dada espécie mórbida e pelo qual esta se faz conhecida aos nossos sentidos, há sintomas secundários que variam de um caso para outro da mesma moléstia; esta variação determina o que se chama as suas formas clínicas. Em tal caso, a fisionomia geral da evolução mórbida, muda, sem entretanto, perder o seu caráter fundamental. Um exemplo é a varíola hemorrágica, que embora diferindo da varíola comum pelas hemorragias, jamais perde o caráter fundamental de varíola.

Mas não é tudo. Independentemente das formas clínicas, as moléstias apresentam diferenças em cada indivíduo, o que faz com que se diga que só há doentes, não há moléstias. É que não sendo a moléstia senão um simples tipo patológico de uma única perturbação geral da atividade ou força vital, a qual é sempre a mesma por toda parte, cada doente, sendo diferente, por seu todo pessoal, de todos os outros, deve necessariamente dar, e dá efetivamente, ao mesmo tipo fundamental de forma clínica uma feição especial, que constitui a individualização desse tipo. É que as reações do organismo, que constituem a moléstia, devem forçosamente variar com a idade, o sexo, o temperamento, as taras hereditárias, os hábitos, a profissão, o clima, a raça, a constituição, o meio social, etc., cujo conjunto forma a individualização normal de cada paciente; portanto, a moléstia deve, em cada caso individual, apresentar uma feição diferente, ainda que conservando, na essência, seus caracteres fundamentais. Assim, o médico nunca se acha realmente à cabeceira do seu doente em face da febre tifóide ou da varíola, mas em presença de típicos e

variolosos, isto é, de indivíduos reagindo por suas próprias forças contra o mal estabelecido, e como essas forças próprias variam de um a outro doente, assim também variam os casos individuais da mesma moléstia ou forma clínica de moléstia. É, portanto, o terreno, como dizem os materialistas, o terreno em que prolifera a moléstia, como uma semente em um certo solo, que dá esse cunho especial, próprio a cada caso individual, e, como esse terreno é eminentemente variável de um indivíduo a outro, os casos diferentes de moléstias são extraordinariamente numerosos e variados.

Vemos, por tudo quanto temos dito, que a moléstia não é de natureza diferente da saúde se esta consiste no ritmo normal da energia vital que mantém o equilíbrio ou unidade funcional do organismo, aquela não pode ser senão um desarranjo desta unidade, devido a uma alta reação da energia vital que a mantém.

Por isso, há todas as transições possíveis entre a saúde e a moléstia, consoante o grau de alteração da vitalidade orgânica; suas fronteiras não são nitidamente limitadas, podendo-se mesmo dizer que a saúde perfeita não existe e consiste apenas em uma série de oscilações funcionais em torno de um tipo normal hipotético ou abstrato. Habitualmente, essas oscilações se mantêm dentro de certos limites, dentro de uma certa medida, e nós chamamos essa medida de saúde; quando, porém, essas oscilações se afastam muito do tipo normal, diz-se que há moléstia.

Essencialmente, pois, entre os fenômenos de saúde e de moléstia não há senão uma diferença de intensidade.

Mas não é tudo. Sob a influência de mil causas múltiplas e simultâneas, inerentes à existência do indivíduo, o seu tipo médio de saúde pode sofrer uma modificação permanente, um vício constitucional, que prepara, provoca e entretém moléstias crônicas diferentes por sua sede, evolução e processo mórbido. É essa afecção constitucional, que se transmite por hereditariedade e constitui o fundo comum, de um certo número de moléstias rebeldes, persistentes e enraizadas, que HAHNEMANN chamava miasma crônico e hoje se chama diátese; em suma um temperamento mórbido que predispõe e entretém certas moléstias crônicas, que, por isso, se tornam difíceis de curar, se ao mesmo tempo não se combater o vício constitucional que as entretém. As diáteses são em número de três: a psora ou artrismo, a sicose ou herpetismo e a escrófula. A primeira manifesta-se pelas moléstias crônicas mais importantes: a gota, o reumatismo, o diabete, a obesidade, as litíases, a asma, as dispepsias rebeldes, as hemorróidas, a arteriosclerose, o aneurisma, a esterilidade, etc. A segunda, a sicose, entretém o desenvolvimento de moléstias da pele e das mucosas, especialmente a gonorréia, as verrugas, as excrescências esponjosas, os pólipos, as erupções herpéticas, o eczema, etc. A terceira, a escrófula, é o terreno fértil das manifestações tuberculosas e sifilíticas e das inflamações crônicas e tórpidas, especialmente das mucosas e dos gânglios linfáticos.

Poder-se-ia ajuntar uma outra diátese — o neuropatismo, isto é, a afecção geral dos nervos, que se manifesta pelas moléstias nervosas e psíquicas, e que habitualmente se inclui na psora ou artrismo.

Resumindo-se, vê-se, pois, que as numerosas moléstias classificadas como tais não são praticamente senão grupos de sintomas de uma única moléstia geral, que é o desarranjo da energia vital que mantém a vida em seu ritmo normal. Desaparecido esse grupo de sintomas, ipso facto está curada a moléstia; portanto, para curar a moléstia, o conhecimento desses sintomas é suficiente, pouco importa o seu modo de produção (o que atualmente se chama patogenia) pois que é óbvio que todo agente terapêutico que os fizer desaparecer terá agido sobre as partes internas do organismo que os sofre. Ora, para agir sobre o organismo de modo a fazer desaparecer os sintomas que caracterizam a moléstia, os agentes terapêuticos devem possuir a propriedade de alterar o estado de saúde, provocando excitações mórbidas de natureza idêntica às das moléstias, portanto, dinâmicas, como esta, isto é, sobre a

energia vital que mantém o estado normal.

Para acertar, pois, este poder dos agentes terapêuticos sobre o organismo, de modo a inferir nele o seu poder de fazer desaparecer os sintomas da moléstia, é preciso experimentá-los no corpo são.

V

A Matéria Médica

Isto constitui tarefa da Matéria Médica.

A Matéria Médica Homeopática estuda, pois, os efeitos dos agentes terapêuticos no corpo são, a fim de adaptá-los, segundo princípios bem definidos, aos sintomas conhecidos da moléstia, de modo a fazê-los desaparecer, restabelecendo a saúde.

Esses efeitos constituem assim os instrumentos de que usa o homeopata no tratamento direto da moléstia; são os materiais, portanto, desses agentes terapêuticos que a Homeopatia usa na prática, e os conjuntos desses materiais metodicamente colecionados constituem aquilo que nós chamamos, para cada um deles, a patogenesia ou matéria médica desse agente terapêutico. O total dessas patogenesias ou destas matérias médicas parciais é o que se chama, em Homeopatia, a Matéria Médica Homeopática.

A Matéria Médica Homeopática não trata, pois, da descrição dos agentes terapêuticos, de suas propriedades físicas ou químicas, ou de sua preparação e formas de administração; esta tarefa pertence ao que se conhece, em Homeopatia, por Farmacotécnica Homeopática, conforme diremos mais longe.

E aqui devemos fazer uma observação: dizemos agentes terapêuticos e não apenas medicamentos, porque não são somente os medicamentos que curam homeopaticamente as moléstias. Os agentes terapêuticos são vários — a luz, a eletricidade, os raios X, o radium; está hoje provado que as curas realizadas por eles são homeopáticas. O DR. JOHN BUTLER escreveu A Text-Book of Electro-Therapeutics (Manual de Eletroterapia), no qual demonstra a homeopaticidade de todas as aplicações terapêuticas das correntes galvânica e farádica; quanto à luz, aos raios X e ao radium, está-se farto de saber que o que eles curam são também capazes de produzir no corpo são — não se sabe que os dois últimos produzem epitelomas (cancros malignos) e que curam o epiteloma? Similia similibus curantur. Podemos, portanto, inferir desses exemplos que todo agente terapêutico que cura, o faz segundo o mesmo princípio; aqueles que assim não o fazem, fazem-no apenas pela eliminação da causa que produz o mal — tal é o caso das intervenções cirúrgicas, dos parasiticidas e dos contravenenos. A sugestão, o hipnotismo, a ginástica e a massagem poderiam ainda ser incluídos nesta última categoria.

De todos os agentes terapêuticos, porém, aqueles que formam a maior massa são os medicamentos, isto é, substâncias simples ou compostas, de origem mineral, vegetal ou animal, que são introduzidas no corpo por qualquer dos seus orifícios naturais (ordinariamente pela boca) e pela pele. Por isso é sobretudo a eles que nos referimos no que abaixo vamos dizer a respeito da constituição da matéria médica homeopática.

Em toda a história da Medicina, foi HAHNEMANN o primeiro que instituiu sistematicamente as experiências dos medicamentos no corpo são. Antes dele, pode-se dizer que nada se sabia das propriedades fisiológicas dos medicamentos. É certo que, antes dele, algumas experiências isoladas tinham sido feitas por STORCK, CRIMN, CRUMPE, BARD, etc., mas compreende-se facilmente a insignificância desta meia dúzia de observações isoladas, se se considera a massa enorme de medicamentos empregados na prática médica. É preciso, pois, chegar a HAHNEMANN, para achar a verdadeira constituição da medicina

experimental. Em seu livro intitulado Fragmentos sobre as Virtudes Positivas dos Medicamentos observadas no corpo são, expôs primeiramente os princípios sobre que se devem basear os estudos de matéria médica homeopática; e em seguida deu a história que pode servir ainda hoje de modelo a esse gênero de estudos. Mais tarde, em seu livro Matéria Médica Pura e em suas Moléstias Crônicas, deu ele a história detalhada de mais de 90 medicamentos. Depois de HAHNEMANN, centenas de observadores, na escola homeopática, têm confirmado as experiências dele e acrescentado outros materiais aos que ele nos legou, seja por meio de novas experiências, seja pela introdução, no nosso arsenal, de medicamentos novos. Tornou-se então necessário remanusear os nossos livros, sobre o assunto o primeiro que escreveu a este respeito foi JAHR e depois dele ALLEN, todos 10 volumes de Matéria Médica são um dos maiores monumentos da escola. Depois deste, pode-se citar HERING e por fim CLARKE. Todos esses livros dão separadamente a patogenesia de cada medicamento, dispostos os sintomas em grupos de órgãos desde as perturbações da alma que eles provocam até as das extremidades, cada artigo precedido de um esboço geral do medicamento, em que são anotados os seus sintomas mais característicos e peculiares.

O método adotado para recolher esses materiais foi e é, co-dissemos, a experiência do medicamento sobre o homem e o animal as doses empregadas são sempre pequenas e podem ser diminuídas ou aumentadas conforme os efeitos produzidos; de certos remédios, inertes em estado natural, como por exemplo o Lycopodium, pôdem-se fazer experiências com doses infinitesimais, que são ativas. E este método, que não oferece perigo à vida do homem e permite uma longa sobrevivência dos animais em experiência, dá-nos o quadro dos sintomas e lesões que o medicamento é capaz de produzir no corpo são. Mas as experiências sobre animais devem sempre ser secundárias e servem-nos para confirmar, pelas lesões que apresentam, as perturbações funcionais observadas no homem. Na alopatia hoje em dia já está se aceitando a experiência in homini sans. O advento das drogas frias farmacológicas muito contribui para esse fim. O Papa Pio XII alertou o mundo para a sua importância. Entretanto, a nossa matéria médica não contém somente o resultado das experiências propositais; nela se acham também incluídos os sintomas produzidos por certos medicamentos nos envenenamentos voluntários ou involuntários. Esses envenenamentos, ainda que constituindo uma classe de casos comparativamente pequena são, todavia, uma fonte preciosa de dados para o perfeito conhecimento da ação patogênica do medicamento. Seja produto do suicídio, do descuido, do crime ou da profissão, os envenenamentos, pelo exame cadavérico, revelam-nos as lesões que certos medicamentos podem produzir, sem contar aqueles violentos sintomas que as experiências propositais no homem não podem chegar a manifestar e que, nos animais, não são bastante caracterizados como no corpo humano. Tudo serve para esclarecer a esfera particular de ação do medicamento. Um mérito idêntico têm as experiências sobre os animais, as quais ainda que de valor secundário, como dissemos, fornecem informações importantes. Sem falar nos violentos efeitos das doses muito tóxicas, incompatíveis com a vida do homem, essas experiências nos revelam, como dissemos, as lesões produzidas pelos medicamentos, de modo a confirmar anatômicamente o que as experiências no homem nos ensinam em relação às perturbações funcionais.

A Matéria Médica Homeopática, pois, colecionando todos os efeitos produzidos pelos agentes terapêuticos no corpo são, torna-se uma verdadeira galeria de quadros mórbidos artificiais, na qual o olho observador poderá surpreender os lineamentos de todas as moléstias naturais conhecidas.

Isto não quer dizer, entretanto, que a Homeopatia condene a experiência clínica; pelo contrário ela a respeita, como necessária não somente para verificar se a propriedade positiva de um medicamento se aplica realmente, segundo o princípio similia similibus,

a um estado mórbido determinado, mas também para fixar as doses e os modos de administração. A clínica é, como o ensina a tradição médica, o critério mais certo das ações terapêuticas; a Matéria Médica Homeopática e a lei dos semelhantes são métodos para achar os medicamentos apropriados a cada caso de moléstia, mas a clínica deve sancionar a escolha, e esta verificação, esta sanção é que pode dar-lhe a certeza última.

Daí resulta que, hoje, a maior parte dos nossos livros de matéria médica incluem em seus quadros sintomáticos aqueles estados mórbidos em que o medicamento dá, por experiência clínica, os mais certos resultados, e, em vez de se limitar a uma simples enumeração de sintomas, consideram também as moléstias, a que o medicamento convém, com seus característicos especiais e individuais, que distinguem o caso de um outro. Como exemplos destes livros, podemos citar a Matéria Médica Clínica, de FARRINGTON e a Matéria Homeopática, de W. BOERICKE. Foi o que tentamos fazer na Segunda Parte deste livro, resumindo em indicações concisas e curtas não somente a fisionomia característica de cada medicamento, mas ainda os principais estados mórbidos naturais, a que a clínica tem verificado que ele pode melhor convir, de acordo com aquela fisionomia.

Mas, entre os efeitos e sintomas produzidos por certos medicamentos, há alguns que possuem uma feição tão peculiar, que os faz distinguir desses mesmos efeitos nos outros medicamentos e lhes dá assim um caráter individual e singular. Aos fenômenos sintomáticos que traduzem esta feição particular, dá-se em geral o nome de característica do medicamento, ou, como dizem os americanos, keynote (nota de clave ou nota musical). Estas características ou notas indicam o emprego do remédio correspondente nos casos mórbidos que as apresentam como sintomas, pois em regra verificou-se que a essa característica acompanham todos os demais sintomas produzidos pelo medicamento e pela moléstia, a similaridade perfeita ou total sendo sugerida ou indicada pela presença única da característica. Tal é, por exemplo, a dor ardente e a intolerável necessidade frequente de urinar de *Cantharis*; a dor na espádua direita de *Chelidonium*; o cheiro da comida causando náuseas até a síncope de *Colchicum*; a forma hemorrágica das moléstias agudas de *Crotalus horridus*; a sensação de aperto como por cinturão de ferro de *Cactus*; a língua larga, mole com a impressão dos dentes de *Mercurius*; a transudação aquosa, viscosa pegajosa, e transparente das erupções cutâneas de *Graphites*; o sintoma febril — sente arrepios de frio ao menor movimento ou ao se descobrir-se, todavia, cobrindo-se, sente um grande calor — de *Nux vômica*; as dores erráticas e manhosas, saltando rapidamente de um ponto a outro de *Pulsatilla*; as dores que melhoram pelo movimento e pioram pelo repouso de *Rhus*; a sensação de uma bola nas partes internas de *Sepia*; a sensação de tremor interno de *Caulophillum*; a sensação como se alguma coisa viva estivesse se movendo dentro do órgão de *Crocus*; os sintomas de lombrigas de *Cinna*; etc.

VI

Similia Similibus Curantur

Conhecidas assim todas as perturbações e alterações sintomáticas da moléstia e os efeitos ou sintomas patogênicos dos agentes terapêuticos no corpo são, como agora empregar estes efeitos para fazer desaparecer aqueles sintomas e curar, portanto, as moléstias?

Isso a Homeopatia o faz guiando-se pelo princípio *similia similibus curantur* — os semelhantes são curados pelos semelhantes.

Que quer isto dizer?

Que os sintomas de uma moléstia natural, são curados pelo agente terapêutico ou medicamento que produz, no corpo são, sintomas artificiais semelhantes.

Para bem fazer compreender este princípio, também chamado lei dos semelhantes, que é ponto cardeal do método de tratamento homeopático, citamos alguns fatos com os quais os nossos leitores são familiares.

Seja primeiramente o café.

Ninguém ignora que o café produz insônia, sobretudo nas pessoas que não têm o hábito de toma-lo, excitando-lhes a imaginação de modo a não lhes permitir conciliar o sono; eis aí um fato. Por outro lado, quem quer que se trate pela Homeopatia, sabe muito bem que muitas vezes certas pessoas afetadas de insônia nervosa, curam-se muito bem com Coffea, eis aí outro fato. Eis aí, pois, o café que, num homem são, determina a insônia e que em outro indivíduo atacado de insônia, em vez de aumentá-la, cura-a. No primeiro caso, o café produziu a insônia; no segundo, ele a curou. O primeiro é um fato fisiológico; porque ele resulta da experiência sobre o homem são; chama-se também fato ou sintoma patogenético, porque esta última palavra significa geração de moléstia, e, por efeito, no caso presente, o café é gerador de moléstia, pois que produz a insônia. Em face do fato fisiológico ou patogenético se acha o fato terapêutico do café, que de outro lado cura a insônia. Se agora comparamos estes dois fatos, daí resultará necessariamente que se curou uma moléstia, a insônia, com um remédio que tem justamente a propriedade de produzir um estado análogo ou semelhante a esta moléstia, e diz-se então que o café teve nesse caso uma ação homeopática, e esta relação existente entre estes dois fatos comparados constitui o que se chama a lei dos semelhantes — similia similibus curantur.

Seja agora o fumo.

Ninguém também ignora que o cigarro ou o charuto, nas pessoas não habituadas a fumar, provoca tonturas, náuseas e vômitos, palidez e até suores frios; eis aí um fato patogênico; no homem são, o fumo produz tonturas, náuseas e vômitos. Por outro lado, se uma pessoa atacada de vertigem nervosa acompanhada de náuseas e vômitos, tomar o medicamento homeopático denominado Tabacum, feito do fumo, curar-se-á da sua moléstia; eis aí o fato homeopático. Assim, o fumo que, no homem são, provoca vertigens e náuseas, cura-o, pelo contrário. Então a moléstia foi curada pelo medicamento que tem a propriedade de produzir, no corpo são, sintomas semelhantes.

Lembrem-se do Tabacum 5.^a nos enjoos de mar, nos vômitos incoercíveis da gripe.

Seja ainda o veneno da cobra.

Quem já viu um indivíduo são, mordido por uma jararaca ou outra cobra do mesmo gênero de veneno, sabe que ele apresenta hemorragias generalizadas por quase todos os orifícios do corpo; eis um fato patogenético: o veneno dessas cobras é hemorragífero; — ele produz, no homem são, hemorragias generalizadas, escuras, passivas. Se agora, a um doente de febre amarela, sarampo ou gripe, que apresente hemorragias generalizadas, escuras, passivas, dermos Crotallus horridus (feito com o veneno dessa serpente), curá-lo-emos. Então o veneno da serpente que provoca, no homem são, hemorragias generalizadas, cura-as, pelo contrario, quando dado a um doente sofrendo de hemorragias generalizadas. Ele agiu, pois, homeopaticamente neste segundo caso.

Seja enfim a poaia.

Não há mãe de família que ignore o que é um vomitório de poaia (a poaia é a ipeca ou ipecacuanha); eis aí a poaia que é capaz de provocar vômitos em uma pessoa são. Pois bem, se a um outro indivíduo, atacado de vômitos devidos a uma irritação gástrica qualquer, dermos algumas doses de Ipeca, curaremos prontamente os seus vômitos. Eis aí, pois, a Ipeca, que provoca vômitos curando vômitos.

Que se faz nessas diversas circunstâncias? Combatem-se todos esses acidentes ou moléstias com medicamentos que têm a propriedade de produzi-las em pessoas são.

Em todos eles, escolheu-se, para curar a moléstia natural, o remédio capaz de produzir, no corpo são, sintomas artificiais semelhantes aos dela.

Dizemos sintomas artificiais semelhantes e não moléstia semelhante, porque é raro que um medicamento, agindo no corpo são, seja capaz de reproduzir uma moléstia natural ab ovo usque ad mala, isto é, com todo o curso da sua evolução, fique a ação das causas patogênicas se exerce sobre um organismo há muitos séculos habituado a elas, e, portanto, com predisposições hereditárias que fixam a evolução das perturbações que elas causam; ao passo que os agentes terapêuticos são causas sempre novas que não encontram em sua ação essa unidade de predisposições orgânicas e as perturbações que causam são de mais vasta esfera, reproduzindo sintomas que, agrupados isoladamente, podem convir a várias moléstias. Também essa semelhança de evolução não é necessária para estabelecer a desejada comparação homeopática: porque, em cada caso de moléstia presente, não se trata de combater a evolução patogênica dos fenômenos mórbidos, mas sim o estado atual da moléstia, removendo os sintomas; mas se atentar-se bem para a essência das coisas, reconhecer-se-á que é bem a própria moléstia que ela combate, combatendo, como faz, a totalidade dos sintomas atuais e não sintomas isolados.

Vê-se, assim, que os dois termos (similia e similibus) da fórmula similia similibus curantur, referem-se, respectivamente, o similia, aos sintomas e sinais atuais da moléstia natural, de que sofre o doente, e o similibus aos efeitos patogenéticos ou fisiológicos (melhor seria dizer farmacodinâmicos) dos medicamentos no corpo são, semelhantes aos daquela.

De sorte que, quando dizem similia similibus curantur (os semelhantes são curados pelos semelhantes), queremos apenas dizer, em bom e claro português, que uma moléstia natural é curada pelo medicamento que produz, no corpo são, um conjunto de sintomas artificiais semelhantes ao estado da moléstia natural. E não, como pode parecer à primeira vista, que a moléstia natural é curada pelo medicamento que lhe é semelhante (o que seria um disparate) ou então por uma moléstia artificial semelhante provocada pelo medicamento no próprio doente (o que será um absurdo). A ideia deste princípio, que guia o emprego dos medicamentos homeopáticos, já existiu na medicina, quando HAHNEMANN a formulou com precisão e dareza. Dizem que foi HIPÓCRATES, na Antiguidade, quem primeiro teve a intuição dessa lei; nós não o cremos. É preciso chegar a PARACELSO para vê-la surgir no caos da medicina da Idade Média; depois dele VAN HELMONT, STAHL, HOFFMAN, etc., finalmente HUNTER, tiveram uma vaga ideia dela; mas fácil é de imaginar os poucos frutos que ela podia dar então, desde que se saiba que, nas épocas em que viveram esses homens, não se conheciam ainda os efeitos fisiológicos (melhor seria dizer farmacodinâmicos) dos medicamentos no corpo são; para que por eles se pudesse fazer o seu emprego homeopático nos doentes. Porque, como o mostramos alhures, é a HAHNEMANN que pertence ainda a glória de ter instituído o precioso conhecimento da ação patogenética dos medicamentos, fundando e constituindo a Matéria Médica Homeopática. Portanto é a HAHNEMANN e a mais ninguém que pertence também a glória terapêutica, capaz de dar todos os frutos práticos que ela comporta.

É assim a lei dos semelhantes que indica e nos permite escolher o remédio homeopático de um caso dado de moléstia, fazendo a comparação entre os sintomas apresentados pelo doente e os efeitos patogenéticos dos remédios.

Como se faz, agora, essa comparação?

Se aquilo que chamamos comumente moléstia, apresenta em cada caso, como vimos, um caráter especial ou nuances particulares a cada indivíduo, cuja existência moral, intelectual, física e material não é a mesma que a de um outro qualquer, é forçoso convir que, para restabelecer a saúde de tal doente, é preciso incluir, na comparação com os efeitos patogenéticos dos medicamentos, todos os sintomas, sem exceção,

que ele apresenta, porque cada um deles deve ter uma razão patológica e deve, portanto, ser levado em conta na escolha do remédio. O médico — dissemos alhures — nunca se acha, realmente, à cabeceira do seu doente, em face da gripe ou da tuberculose, mas em presença de gripados, de tuberculosos, isto é de organismos reagindo por suas próprias forças contra o mal estabelecido. E, como estas forças próprias variam de um a outro doente, assim também variam os tipos clínicos da moléstia. De sorte que, não havendo moléstias no sentido concreto do termo, mas unicamente pessoas doentes, não pode haver, ipso facto, um tratamento específico de moléstias; cada caso deve ser individualizada e tratado como um todo, segundo as peculiaridades que apresenta.

Segue-se daí que é inútil o conhecimento da moléstia, isto é, fazer o diagnóstico? De modo algum. É que a experiência clínica tem demonstrado, sobretudo nas moléstias, que um certo número de medicamentos dá mais resultados satisfatórios do que outros quaisquer; o diagnóstico da moléstia circunscreve assim o número de remédios entre os quais escolheremos aquele que convenha ao caso individual. E isto é devido, sobretudo nas moléstias epidêmicas, em que a moléstia, provocada em todos os casos pelas mesmas circunstâncias casuais que se generalizam, perde um pouco o caráter individual para assumir uma feição geral e comum, em que os traços individuais se atenuam sob a intensidade predominante dos traços gerais.

Então o prático, em vez de percorrer toda a Matéria Médica para escolher o medicamento que convém ao caso que tem diante de si, terá a sua tarefa circunscrita apenas a um grupo de remédios. É esse grupo de remédios que, para cada moléstia, indicamos na terceira parte deste livro.

Não é só. É preciso levar ainda em conta a constituição médica reinante, que dá uma forma comum a todas as moléstias, na mesma época do ano e na mesma localidade, e que influi sobre o próprio tratamento, o que faz com que um remédio homeopático, que deu muito bom resultado numa época não o dê em outra.

Mas, conhecida a moléstia, é preciso então individualizar.

Individualizar um medicamento homeopático é escolher aquele cujos efeitos patogenéticos mais se assemelham ao conjunto das particularidades e características que apresenta o doente, seja quando à forma clínica da moléstia, seja quanto às nuances patológicas individuais.

A individualização assim compreendida abrange não somente o diagnóstico da espécie mórbida ou moléstia, mas também sua forma clínica, suas variedades, as influências epidêmicas, o período da evolução mórbida e a idiosincrasia do doente, que se revela por sintomas especiais, nuances sintomáticas, algumas vezes tão singulares e que são mais próprias do indivíduo doente do que da própria moléstia. Estes sintomas especiais, essas nuances características, que não fazem parte das descrições comuns das moléstias mas que dão realmente ao caso mórbido a sua face, o seu cunho individual, têm realmente sua importância para o prático homeopático, quando diversos medicamentos correspondem ao conjunto sintomático da moléstia.

O diagnóstico da moléstia tem sua importância porque facilita a escolha do remédio individual, circunscrevendo o número de medicamentos a comparar com o caso mórbido. Assim, se diagnosticarmos um caso de gripe, já sabemos que provavelmente o seu medicamento se acha entre Gelsemium, Baptisia, Arsenicum, Eupatorium perf., Glonoinum, Crotalus, etc.; se se trata de pneumonia, entre Bryonia, Phosphorus, Ferrum phosphoricum, Chelidonium, Tartarus emeticus, etc., se achará a maior parte das vezes o medicamento adequado; se se trata de diabete, entre Arsenicum, Uranium, Phosphoric acidum, Syzygium, etc., se encontrará o remédio próprio. E assim por diante. Isso evita que o prático se veja obrigado a percorrer de memória toda a Matéria Médica para achar o medicamento conveniente.

As causas predisponentes ou ocasionais são também importantes de conhecer.

Reconhecer assim a afecção diatésica do doente, psórica, sicótica ou escrofulosa, facilita a escolha do remédio, que, além de convir à moléstia atual, deve convir também ao vício constitucional que a entretém. Sulphur, Lycopodium, Natrum muriaticum, Graphites, Sepia, Silicea, etc., são remédios antipsóricos ou antiartríticos; Thuya e Nitri acidum são medicamentos anti-sicóticos; Calcarea carbonica, Silicea, Sulphur são remédios antiescrofulosos, e Mercurius é um anti-sifilítico. Que dificuldade não encontraria o prático em tratar uma moléstia sifilítica, se ele não pudesse ligá-la à afecção sífilis. O diagnóstico, porém, o guia a uma classe de medicamentos, em que ele de outro modo não pensaria., Do mesmo modo, escolhendo entre Nux vomica e Pulsatilla em um caso de dispepsia, o sexo, o temperamento, a disposição do paciente e os alimentos que mais lhe desagradam entram bem na escolha de um deles. Receitando para dores reumáticas, pensa-se em Aconitum ou Bryonia se a causa ocasional foi o frio seco, e em Rhus ou Dulcamara se for a umidade. Se o estado mórbido foi ocasionado por uma crise de cólera, escolheremos Chamomilla; se o foi por susto, Aconitum ou Opium; se devido a um traumatismo, Arnica, mesmo longo tempo após o acidente; e poderíamos assim multiplicar extensamente os exemplos, que, de resto, os leitores encontrarão nas outras partes deste livro. Por que isto? É que a semelhança com os efeitos patogénéticos de um medicamento indica que este último atuou com uma causa predisponente, tornando o organismo mais suscetível à diarreia catarral, não porque ela seja um purgativo, mas porque os pacientes sob a sua influência se tornam mais suscetíveis de ter diarreia causada pelo frio úmido do que o são sem ela, e assim, dando-se a Dulcamara, nesse caso, ela age mais profundamente e não só cura a diarreia, mas torna o paciente menos suscetível à reincidência.

Mas não é tudo. Na comparação entre os sintomas do doente e os medicamentos, para acertar a sua escolha, é preciso ainda levar em conta a natureza daqueles — se a moléstia é febril ou inflamatória, é necessário que o remédio seja capaz de produzir febre ou inflamação; a similaridade das sedes, em que se passam os fenômenos mórbidos e os efeitos patogénéticos dos remédios, o que se reconhece às vezes pelos sintomas ou por analogias de tecidos; a espécie de ação mórbida ou qualidade dos sintomas, pois se a moléstia presente, uma úlcera, por exemplo, é devida à escrófula, requer Silicea ou Calcarea carbonica; se devida à sífilis, Kali bichromicum ou Aurum muriaticum e se à inflamação gotosa requer antes Colchicum do que Bryonia ou Pulsatilla, que conviriam melhor à artrite reumática ou do que Calcarea carb., que se adapta mais à artrite tuberculosa; o caráter das dores e outras sensações presentes, pois a dor ardente requer Arsenicum, a dor picante Apis, a dor calambróide Magnesia phosphorica, etc.; enfim, a concomitância de sintomas, isto é, a presença no doente de sintomas ou síndromes coincidentes, que devem existir também na patogenesia do medicamento, pois um câncer da face acompanhado de um eczema úmido atrás da orelha pode requerer Graphites em vez de Hydrastis ou Lobelia, ou uma nevralgia facial acompanhada de náuseas e vômitos, Ipeca.

Há mais. A constituição e o temperamento, dissemos acima, e bem assim o sexo, devem ser tomados em consideração na escolha do medicamento. Causticum convém melhor aos meninos, e Pulsatilla ou Sepia, às meninas; quanto à idade, Aconitum é o remédio dos jovens e Lycopodium dos velhos; quanto à constituição, Pulsatilla convém mais às mulheres claras e louras, Sepia, às morenas de cabelos pretos; quanto ao temperamento Bryonia é irascível, colérica, nervosa, como Nux vomica; Pulsatilla, dócil, triste e chorosa; Platina, altiva, orgulhosa, egoísta; Sepia, má, fria e indiferente, etc. O mesmo se deve dizer do estado mental e moral do paciente que deve entrar na comparação e, portanto, na escolha do medicamento; a angústia mental, a agitação e o medo da morte indicam Aconitum; a melancolia com tendência ao suicídio, Aurum; o grande exagero, Cannabis indica; a impertinência, Chamomilla ou Cinna; as contradições, Ignatia, a grande loquacidade, Lachesis ou Stramonium, o desespero e

desânimo, Natrum mur., a teimosia, Plumbum, os lamentos chorosos, Pulsatilla, a suscetibilidade, Staphisagria, etc., são outros tantos exemplos do estado mental e moral, que se deve levar em conta na escolha do remédio. Diga-se ainda o mesmo das condições de agravação e melhora apresentadas pelos sofrimentos do doente. Assim, em uma, pleurodinia, por exemplo, se a dor do peito alivia por deitar-se o paciente do lado são, Nux vomica é indicada; pelo contrário, Bryonia deve ser preferida, se o alívio se produz, quando o doente se deita do lado doloroso. Enquanto as dores reumáticas de Bryonia agravam-se pelo movimento, as de Rhus agravam-se, pelo contrário, pelo repouso e são temporariamente aliviadas pelo movimento; se as dores, por outro lado, são aliviadas pela água fria, Ledum e Apis são os remédios. O aumento das dores de cabeça de Belladonna por deitar-se e o das de Spigelia por levantar-se; a agravação de Lachesis depois do sono e a melhora de Nux vomita depois de dormir, alívio dado pelo frio às dores de Coffea, e pelo calor às de Arsenicum e Silicea, e pelo ar livre às de Pulsatilla, etc., são outros tantos exemplos destes elementos da comparação homeopática. O lado do corpo afetado tem às vezes uma certa importância na determinação do remédio homeopático. Constata-se então que um lado só do corpo é atacado ou que o mal começou de um lado e passou para outro. Uma nevralgia supraorbitária do lado direito indicaria Chelidonium; do lado esquerdo, Kali bichromicum; Viola odorata cura o reumatismo do punho direito; Spigelia convém às nevralgias e enxaquecas do lado esquerdo; Apis conviria melhor às moléstias do ovário direito; Lachesis conviria mais aos males que começam à esquerda e passam para a direita, e Lycopodium aos que começam à direita e passam para a esquerda. Os exemplos poderiam multiplicar-se e os leitores os encontrarão na segunda parte deste livro.

As horas do dia ou da noite em que os sintomas do doente sobrevêm ou se agravam, constituem também indicações para a individualização do remédio. As exacerbações de Nux vomica pelas 2 ou 3 horas da manhã, as de Arsenicum à noite, especialmente depois de meia-noite, as de Pulsatilla à tarde, as de Lycopodium das 4 às 8 da noite, as de Natrum mur. das 10 para as 11 da manhã, as de Sulphur e Rhus pela madrugada, etc., são exemplos disto. A par das agravações horárias, poderíamos colocar a periodicidade dos acessos e a sua duração. Assim há sintomas que só aparecem à mesma hora do dia (Cedron), cada 2 dias, (Calcarea carbonica, Chamomilla), cada 3 ou 4 dias, (Aurum), cada 12 dias, (Kali ph.), cada 14 dias (Arsenicum, Lachesis), etc.; há sintomas que sobrevêm e desaparecem bruscamente e desaparecem lentamente (Platina e Stannum), etc.

Enfim, a todas estas peculiaridades individuais há ainda a acrescentar as características ou key-notes, a que já nos referimos em outro lugar e cuja presença nos leva logo à escolha do remédio, muitas vezes mesma quando os outros elementos da comparação não existem. Muitos práticos homeopatas mesmo guiam-se quase exclusivamente por estas notas de clave, e, assim que as reconhecem nos doentes, dispensam o resto do exame e receitam por elas. Exemploi suores frios na fronte com grande prostração, em qualquer moléstia, dê-se Veratrum album pequenas feridas sangram abundantemente, Phosphorus; grande acúmulo de catarro no peito, com dificuldade de expectorá-lo, em qualquer moléstia, dê-se Antimonium tartaricum; grande prostração nervosa, Arsenicum; sensação de uma bola nas partes internas, Sepia; etc.

Os sintomas da esfera sexual, quer no homem, quer na mulher, muita importância têm na escolha do medicamento.

Reunindo, pois esses diversos elementos de comparação desde as simples generalidades comuns a muitas moléstias até as peculiaridades especiais de cada caso individual, o prático homeopata terá, escolhido o medicamento cujos efeitos patogênicos mais se assemelham ao conjunto dos sintomas apresentados pelo seu doente, e terá assim achado o remédio mais homeopático ao caso dado.

Para facilitar-lhe esta árdua tarefa, possui a literatura homeopática os seus Repertórios. Aconselhamos aos leitores como um dos melhores, atualmente, o Repertório do Dr. Anselmi, distinto colega de Buenos Aires, Argentina. Um dos melhores repertórios é o de Kent. Em dezembro de 1963, saiu publicado um excelente livro sobre a técnica de empregá-lo, de autoria do Dr. J. Hui Bon. edição da Coquemard.

O Repertório homeopático é índice, no qual podem ser achados todos os remédios capazes de produzir em seus efeitos patogenéticos um conjunto de sintomas ou um sintoma particular qualquer dado. De modo que aquele que procura o medicamento para um certo caso, não conhecendo remédio algum similar correspondente, pode achá-lo, consultando o Repertório, o qual lhe indicará os remédios que são capazes de produzir os sintomas que o seu caso apresenta.

Há diversas espécies de repertórios homeopáticos e a construção de qualquer deles é uma das mais árduas tarefas que pesa nos ombros do escritor homeopático.

De um modo geral, duas são as espécies de repertórios — o Repertório Clínico e o Repertório Sintomático.

Como o diagnóstico da moléstia, isto é, o nome da espécie mórbida serve, como vimos, para limitar o grupo de remédios homeopáticos, cuja eficácia, em seu tratamento, a experiência clínica tem sancionado, e assim facilitar a escolha do medicamento, assim também o Repertório Clínico Homeopático serve para dar de pronto ao prático esse grupo de remédios, especificando mais ou menos detalhadamente, segundo o autor, a que casos individuais cada um deles convém. A terceira parte deste livro, que denominamos Guia Homeopático de Terapêutica Clínica, é um exemplo resumido desta espécie de repertório, que há hoje em todas as línguas; se bem que úteis, sobretudo aos que começam a prática médica, esses repertórios ressentem-se ordinariamente não só do cunho de uma experiência pessoal, que às vezes não podem ser generalizada a todas as localidades, estados sociais e épocas, mas também da insuficiência de detalhes sobre os sintomas que indicam o remédio. Eles não podem assim servir senão de lembrete para os nomes dos medicamentos mais adequados, os quais devem ser estudados na Matéria Médica e convenientemente diferenciados antes de serem aplicados. No caso do presente livro, é, pois, a segunda parte que deve ser bem estudada pelo prático, de modo a reter de memória as principais características e a fisionomia particular de cada medicamento.

Os principais repertórios homeopáticos são os sintomáticos, isto é, aqueles que indicam os sintomas atuais, A Matéria Médica dá todos os sintomas produzidos por cada remédio em um parágrafo que tem por título o nome desse remédio; o Repertório Sintomático é o organizado em sentido oposto, com um contrapeso da Matéria Médica dá, em uma lista de sintomas, ordinariamente por órgão, o nome de todos os medicamentos que têm produzido cada um deles. Comparando agora os remédios de cada sintoma com os dos outros que o doente apresenta, procura-se aquele que é capaz de produzir a maior parte dos sintomas propostos esse será o remédio homeopático do caso dado. Infelizmente, esses repertórios são muito complicados e geralmente pouco práticos para o uso ordinário ou urgente, só servindo praticamente em regra para casos rebeldes especiais, quando o médico tem lazer para fazer a pesquisa através do emaranhada de suas páginas.

Praticamente, pois, o estudo do Repertório Clínico assistido do da Matéria Médica e especialmente do das principais características dos medicamentos, é tudo quanto se exige para uma boa prática homeopática.

Nos "Apontamentos de Aula de Matéria Médica", do Dr. A. Brickmann, existe um capítulo referente ao uso do Repertório. Na "Iniciação Homeopática" do Prof. Dr. Galhardo há também um capítulo referente ao assunto.

A administração do remédio

Numa doutrina ou sistema qualquer, todas as questões que a ela se referem acham-se ligadas sistematicamente e dependem umas das outras, com as quais são solidárias. Assim, a consideração do princípio fundamental, quanto à natureza da moléstia, que "só há doentes, não há moléstias", leva logicamente à lei fundamental da terapêutica — *similia similibus curantur* — única que permite combater o conjunto individual dos sintomas mórbidos. Esta lei por sua vez implica os conhecimentos dos conjuntos mórbidos artificiais produzidos pelos medicamentos experimentados separadamente no corpo são, pois, sem isto, a comparação donde resulta a semelhança não poderia ter lugar.

Ora, se esta comparação se efetua entre o estado atual do doente e as imagens sintomáticas dos diversos medicamentos, é claro que um deles deve ser indicado: a unidade de indicação, pelo conjunto do doente, deve corresponder à unidade de medicação. Desde que a face da moléstia se muda, desde que o conjunto mórbido do doente se modifica, desde que o concurso de sintomas se mostra diferente, o prático homeopata muda também de medicamento para corresponder à nova indicação.

Eis aí, pois, o primeiro princípio da administração dos remédios homeopáticos — só se deve administrar um remédio de cada vez. O remédio único, o remédio simples, é uma das grandes características do nosso método terapêutico.

Mas, quando dizemos remédio simples, deve ser subentendido que a Homeopatia não exclui o uso de compostos químicos, como os sais, ou dos produtos vegetais e animais, cuja composição complexa e análise química têm revelado; a única coisa que aí se requer é que a sua patogenesia seja conhecida como um todo, como uma unidade. Então o remédio composto constitui, de fato, terapêuticamente, um medicamento simples.

Alguns homeopatas vão mesmo mais longe; neste terreno eles administram, misturados, diversos medicamentos de ação patogénica conhecida, mas incapazes de se combinarem quimicamente; eles guiam então a indicação homeopática deste composto pela patogenesia total que resulta da fusão das patogenesias parciais dos medicamentos constituídos e que lhe dão uma mais larga esfera de ação. Entre esses complexistas, como eles são chamados, está o DR. HUMPHREY, com os seus conhecidos específicos. Longe estamos de afirmar que essas misturas sejam ineficazes e não sejam bem úteis àqueles que não estão habituados a escolher, na nossa Matéria Médica, remédios simples. Conhecemos mesmo por experiência os bons efeitos sobre as febres inflamatórias de uma mistura de *Aconitum*, *Belladonna* e *Bryonia*; sobre as bronquites e laringites comuns, com tosse catarral, de uma mistura de *Bryonia*, *Causticum* e *Phosphorus*; sobre a coqueluche e as tosses espasmódicas, da mistura de *Cuprum*, *Ipeca*, *Drosera* e *Belladonna*; sobre a dispepsia flatulenta da mistura de *Nux vomica*, *Sulphur* e *China*, etc., que citamos até na terceira parte deste livro. E não duvidamos que se possa, pela patogenesia total, indicar essas misturas, ou que, nelas, a ação de um medicamento seja reforçada ou completada pela dos outros, e as torne assim mais eficazes em certos casos do que escolhendo de um modo incerto um remédio simples. Mas compreende-se que, para utilizar tal processo, é preciso um profundo estudo das patogenesias parciais combinadas; o que só pode ser feito com vagar por um médico muito perspicaz e criterioso, como é evidentemente o DR. HUMPHREY. E, nessas condições, o método perde o seu valor para a prática ordinária das indicações de urgência da clínica diária e só se torna útil para constituir remédios complexos de indicações fixas. Estender, pois, semelhante método à prática diária e comum da Homeopatia seria inutilizar a simplicidade da nossa terapêutica e lançar-nos-ia uma vez mais, a todo o propósito, na confusa polifarmácia dos alopatas,

de que tão felizmente escapamos.

O mesmo, porém, não se pode dizer do uso da alternância de medicamentos, tão comum hoje na prática da Homeopatia. O próprio HAHNEMANN alternava remédios, embora excepcionalmente. Assim, no crupe, mandava ele que sempre se fizesse preceder a *Spongia* pelo *Aconitum* e algumas vezes se fizesse segui-la pelo *Hepar sulphuris* — prática esta que até foi erigida em sistema, no tratamento dessa moléstia, por um dos seus mais fiéis discípulos, o DR. BOENNINGHAUSEN. Do mesmo modo, na púrpura uniliária, HAHNEMANN aconselhou a alternativa de *Aconitum* e *Coffea*; de *Cuprum* e *Veratrum alb.* no 2.º período da cólera-morbo; de *Bryonia* e *Rhus tox.* na febre post-colérica; e assim em todas as moléstias crônicas com complicações — de *Mercurius* e *Sulphur*, quando a sífilis sobrevêm em um artrítico, ou de *Mercurius* e *Thuya*, quando ela se estabelece em um fundo diatésico sicótico, etc. Também, depois de HAHNEMANN, muitos dos seus discípulos imediatos, entre os quais HERING, GROSS, RUMMEL, HARTMANN e HIKSCH, adotaram o uso da alternância dos medicamentos em certos casos.

E que a alternância dos medicamentos homeopáticos não afirma a regra teórica geral de só receitar um medicamento de cada vez; ela corresponde a algumas necessidades da prática diária, da psicologia clínica, se assim nos podemos exprimir, que somos forçados a levar em conta. Há casos mórbidos, a cujo conjunto sintomático não corresponde às vezes o quadro patogenético mesmo, como nos casos de complicações, seja porque o prático, ao receitar, não encontre de pronto, na sua memória, um único medicamento que corresponda a todos os sintomas que ele observou no seu doente (aqui a insuficiência não é do método, mas de quem o aplica); seja ainda porque o conhecimento da marcha do processo mórbido permita ao médico prever suficientemente a evolução dos sintomas sob a influência de um remédio simples, de modo a administrar um segundo, logo depois do primeiro, sem novo exame pessoal, e assim em seguida; seja enfim, porque, tendo a experiência clínica ensinado os bons resultados que se colhem no mesmo caso de dois remédios simples diferentes, queira o prático aproveitá-los conjuntamente, de medo a reforçar a ação de um pelo do outro. É esta última razão que nos guia a maior parte das vezes nas alternâncias que aconselhamos na terceira parte deste livro; assim, quando mandamos alternar, na difteria, *Mercurius cyanatus* com *Tarântula cubensis*, é porque qualquer destes dois medicamentos, nos casos sérios dessa moléstia, tem provado ser de grande eficácia e, alternando-os, livramos o leitor e o prático do trabalho de manusear as filigranas da matéria médica, onde ele poderia, entretanto, lobrigar diferenças que o levariam ao emprego isolado de cada um deles.

Esta prática, todavia, de alternar medicamentos, deve ser nas mãos do homeopata mais rara do que frequente — ela constitui a exceção (como nos casos de complicações), antes do que a regra, para quem estuda bem a Matéria Médica Homeopática e sabe reconhecer a fisionomia geral e as características dos seus medicamentos.

Além de ser dado de um modo isolado ou simples, o remédio homeopático deve ser dado mais ou menos espaçadamente, consoante os ensinamentos da experiência clínica.

O fim do remédio é despertar uma reação da vitalidade ou força vital que, opondo-se à ação do medicamento, se oponha também à desordem dinâmica da moléstia, que lhe é similar; portanto, acumular no organismo doses exageradas do remédio pode arriscar a sobrepassar os efeitos terapêuticos e agravar o estado mórbido. Nenhum prático ignora que, às vezes, moléstias incuráveis, como a tísica no terceiro período, vindo procurar na Homeopatia o seu último recurso de salvação vêm subitamente a sua

marcha acelerada pelo tratamento homeopático pouco cauteloso. No caso, por exemplo, da tísica pulmonar, Sulphur é um medicamento perigoso, que só deve ser dado em alta dinamização e em doses muito espaçadas. De uma criança tuberculosa, após uma pneumonia mal tratada e que se mantinha havia meses no mesmo estado, vimos a morte sobrevir em 24 horas sob duas ou três doses de Lycopodium 30.^a. Serve isto para mostrar que a administração do remédio homeopático deve acumular efeitos no organismo, consoante a capacidade de reação deste. Ora, nas moléstias crônicas, ou de longo curso, a capacidade de reação da vitalidade é sempre maior do que nas moléstias agudas, em que a desordem vital é mais violenta. Portanto, nestas últimas, devem as doses ser mais repetidas do que nas primeiras. Esta conclusão teórica é confirmada pela experiência clínica nas moléstias agudas, em que a violência da desordem vital pode acarretar, a breve prazo, a morte, as doses devem ser repetidas frequentemente, desde cada 5 minutos até cada 2 horas; nas moléstias subagudas, cada 3 ou 4 horas; enfim, nas moléstias crônicas, bastam uma ou duas doses por dia e mesmo um dia sim outro não, devendo-se fazer cada mês uma pausa de 6 dias, em que não se tomará remédio algum. Em todo e qualquer caso, entretanto, deve-se, como se compreende facilmente, observar um princípio — sempre que se notarem, melhoras no estado do doente, devem-se espaçar mais as doses e, desde que elas se acentuem, suspendê-las, não voltando a novamente dar o remédio, a não ser que as melhoras se tornem estacionadas. Então novas doses do medicamento poderão despertar nova reação da força vital, que fará progredir a melhora do paciente; se esta não progredir, porém, é que outro remédio deve ser indicado.

Mas o remédio homeopático, além de ser dado de modo simples e raro ou espaçado, deve ainda ser posto em contato com todo o organismo, em cujo interior deve penetrar. Isto se infere da própria natureza da moléstia e mesmo apenas da lei dos semelhantes: sendo escolhido por similaridade com a totalidade dos sintomas e destinando-se a agir sobre a força vital alterada, que está em todo o organismo, pois é uma propriedade inerente a ele, o remédio deve penetrar no corpo, a fim de poder exercer a sua ação dinâmica. Pouco importa a sua via de penetração; o que se requer é que ele penetre no sistema orgânico. O modo de introdução dos nossos remédios no organismo é comparativamente uma questão pouco importante; ela pode ser efetuada pela simples olfação, como algumas vezes fez o próprio HAHNEMANN em sua prática, ou por injeção hipodérmica como outra vez fez KAFKA e hoje o fazem, em certas circunstâncias, alguns médicos homeopatas; enfim ele pode ter lugar por absorção da superfície cutânea ou da membrana mucosa retal ou do grosso intestino. E se assim não fosse, tornar-se-ia impossível tratar homeopaticamente um doente dado que ele não pudesse, por qualquer circunstância, ingerir o medicamento pela boca. Apenas o que a nossa experiência tem demonstrado é que a introdução dos nossos medicamentos pela boca é a mais conveniente e a mais curta, só devendo ser abandonada quando se torna absolutamente impossível. Ela constitui o nosso método habitual de administrar os medicamentos homeopáticos; os outros processos são excepcionais.

Nestas condições, parece, à primeira vista, que as aplicações externas de remédios a moléstias locais devem ser condenadas em Homeopatia. Entretanto, assim não é. O que a Homeopatia condena são as aplicações locais isoladas, sem medicação interna, que podem levar a metástases perigosas. Quantas moléstias do cérebro, dos olhos e dos ouvidos têm resultado da supressão forçada de erupções da cabeça! e quantas crianças têm sido salvas pela Homeopatia, tratando-as com remédios internos!

Quando, porém, às aplicações locais se ajunta um tratamento interno conveniente nenhuma objeção há a fazer. Porque o que se requer, em Homeopatia, é que se combata a totalidade dos sintomas apresentados pelo paciente, e, neste caso, obedece-se perfeitamente à regra fundamental se o remédio externo age sobre a

principal lesão da moléstia o remédio interno combate todas as desordens vitais que a acompanham. Então, desde os simples acidentes traumáticos até as inflamações locais e suas erupções cutâneas e úlceras, a aplicação externa de remédios homeopáticos é perfeitamente justificada.

Isto não quer dizer, entretanto, que se vá até o ponto de usar o tratamento tópico como superior ao tratamento interno ou constitucional, nessas moléstias, colocando este último em posição secundária e usando o primeiro indiscriminadamente. Ao contrário, o que o verdadeiro homeopata deve ter em consideração — o tratamento tópico não é senão um acessório, um auxiliar do tratamento constitucional.

Enfim, para agir no interior do corpo o medicamento deve ser dinamizado. Isto é uma consequência lógica da natureza da moléstia.

Pois que esta não é senão um desarranjo da vitalidade geral ou força vital, manifestando-se por desordens funcionais, seguida secundariamente das lesões anatômicas, claro está que o medicamento, para curar a moléstia, deve agir sobre essa mesma vitalidade ou força vital. A sua espécie de ação é então dinâmica e não física ou química. O medicamento age por dinamismo e não por sua massai ação catalítica ou diastásica! Sobre a ação dos medicamentos homeopáticos, existem várias hipóteses explicativas. O que é certo, é que agem. Como e por quê? Dia virá em que teremos explicação segura.

Isto é tão verdadeiro no corpo são como no corpo doente; apenas em um e outro os seus efeitos são contrários: no corpo são o medicamento produz efeitos patogénicos no doente, efeitos curativos. Por quê? Não o sabemos, como não sabemos o porquê de qualquer lei natural. Por que um corpo atirado ao ar cai para a superfície da Terra? Ignoramo-lo; sabemos apenas como ele cai — percorrendo espaços que são proporcionais ao quadrado dos tempos gastos 'em percorrê-los — eis aí tudo.

Mas, para produzir os seus efeitos curativos, é necessário que o medicamento não seja administrado nas doses em que ele produziu seus efeitos patogénicos, do contrário provocaria estes efeitos e agravaria aqueles, que lhe são semelhantes.

Eis aí porque HAHNEMANN, logo no começo de sua carreira, em que empregava as doses usuais, foi obrigado a diminuir estas. Para isso, instituiu ele então os atuais processos que a Homeopatia emprega para preparar os seus medicamentos — o das diluições líquidas feitas por succussões e o das triturações secas sucessivas. Mas ao mesmo tempo que foi atenuando os seus medicamentos para evitar as agravações de que falamos, foi HAHNEMANN observando que, na maioria deles, a energia curativa se tornava maior, depois que era dissociado pelos processos usados. Era como que uma força nova que se desprendia do âmago da substância, dividida e subdividida, dissociada, como se diz hoje, pelo método empregado. A este método deu ele, então, o nome de dinamização, o método empregado para pôr em liberdade no veículo a energia curativa, contida, até então, no interior da massa do medicamento. Que energia é essa que se difunde na massa do veículo, em que o medicamento é sacudido, ou triturado, e no qual não se encontram mais vestígios físicos e químicos dele ? As teses do Prof. Dr. Licínio Cardoso e Prof. Dr. General Duque Estrada, baseando-se em mecânica racional, procuram dar uma interpretação sobre o modo de agir dos medicamentos homeopáticos.

Ignoramo-lo, como ignoramos a natureza da gravidade que atrai os corpos para a superfície da Terra. Sabemos que a gravidade existe, porque os corpos caem; sabemos que a energia curativa existe nos medicamentos homeopáticos, porque eles curam — eis tudo.

Mas, chega-se por aí a uma conclusão — é que essa energia, essa força oculta no âmago da substância, que age sobre a vitalidade e a desarranja no corpo são, cura no doente. Como então acontece que doses maciças de medicamentos passam produzir efeitos patogénicos e, em certos casos, curar estados mórbidos naturais semelhantes? Sem falar já na ação física ou química de tais doses, que podem

indiretamente, por seus efeitos locais, provocar o desarranjo geral da força vital, basta dizer que a hidratação, pelos líquidos orgânicos, é suficiente muitas vezes para dissociar e, portanto, dinamizar a substância, pondo em liberdade a sua energia patogênica e curativa.

Podemos assim curar uma moléstia, em certos casos, com fortes doses de medicamentos que não foram previamente dinamizados. Isto é a exceção. Ordinariamente, são os medicamentos dinamizados pelos processos farmacêuticos homeopáticos, os que dão melhores e mais prontos resultados. É o resultado de uma observação prática, que deriva, entretanto, naturalmente da concepção que fazemos da natureza da moléstia — é dinâmica em sua origem, dinâmica deve ser a ação do medicamento destinado a curá-la.

É o conjunto desses processos farmacêuticos que constitui a Farmacologia Homeopática, isto é, a arte de preparar os medicamentos para uso homeopático. Dois são em geral esses processos.

Obtidas as substâncias naturais, seja por processos químicos, seja por maceração no álcool ou expressão (cujo produto se mistura com álcool), constituindo as substâncias puras de um lado e as tinturas-mães de outro lado, procede-se à sua dinamização por via líquida ou por via sólida.

Procedendo por via líquida, mistura-se uma parte de preparação primitiva com 9 (é a escala decimal) ou 99 (é a escala centesimal) de álcool e, colocada a diluição em um frasco, sacode-se este um certo número de vezes, fazendo bater o seu fundo sobre um corpo resistente — é o processo da sucussão; tem-se, assim, a 1.^a dinamização e, misturando-a com 9 ou 99 partes de álcool, procede-se do mesmo modo e tem-se a 2.^a dinamização; e assim sucessivamente até a 30.^a, 200.^a dinamização, etc. Se o número da dinamização pertence à escala decimal, faz-se acompanhar de um X e escreve-se assimi Aconitum 3.^{ax}. Se a escala é a centesimal, então não é necessário adicionar sinal algum ao número da dinamização e, por exemplo, Aconitum 3.^a dinamização centesimal. Alguns, entretanto, fazem preceder ou seguir o número da dinamização centesimal da letra C e da decima, a letra D.

Procedendo-se por via sólida ou seca, mistura-se uma parte da preparação primitiva com 9 ou 99, consoante a escala, partes de açúcar de leite, e, colocando o todo em um gral de porcelana, tritura-se por um certo espaço fixo de tempo — é o processo da trituração, e tem-se assim a 1.^a dinamização; em seguida procede-se, como pela via líquida, usando-se sempre o açúcar de leite, em vez de álcool. Reconheceu, entretanto, a experiência que as substâncias insolúveis, como os metais triturados até a 3.^a dinamização centesimal, tornam-se daí em diante solúveis e a sua energia curativa posta suficientemente em liberdade, pode continuar a ser desenvolvida pelo processo da via líquida e sendo da 3.^a trituração centesimal, pode-se fazer a 4.^a dinamização líquida e daí em diante proceder por via líquida. O mesmo sinal X acompanha o número da dinamização por trituração, como no caso das diluições, quando elas pertencem à escala decimal.

Claro está que cada um desses processos, no que diz respeito às preparações originais, sobretudo tinturas-mães, têm aspectos particulares, que não podem aqui ser descritos. Esta tarefa pertence à Farmacologia. Veja o Guia de Farmácia Homeopática, do autor.

Mas uma outra obra existe, ainda na literatura homeopática, destinada a guiar o farmacêutico homeopata — é a Farmacopéia Homeopática, na qual se descreve de per si cada medicamento, em sua forma original, mineral, vegetal ou animal, e se ensina o modo de prepará-lo de acordo com as regras gerais da Farmacologia. Em geral, quase todas as Farmacopéias Homeopáticas trazem, em forma de Introdução, um resumo dos princípios da Farmacologia, o que muito facilita a tarefa do farmacêutico. A farmacopeia que conhecemos é a American Homeopathic Pharmacopeia, publicada em inglês pelos Srs. Boerike & Táffel, dos Estados Unidos.

Outra existe, traduzida em português, é a Farmacopeia Homeopática Poliglota, do Dr. W. SCHWABE, de Leipzig.

As dinamizações líquidas podem ser adquiridas nas farmácias homeopáticas, seja em sua forma primitiva (líquida), seja sob a forma de glóbulos (que se embebem na dinamização líquida, secando-os em seguida), seja ainda sob a forma de pastilhas ou tabletes (que se fazem umedecendo o açúcar de leite com a dinamização líquida e moldando-o em formas adequadas).

As triturações só podem ser obtidas em forma de pó ou de pastilhas. Em lugar dos glóbulos, usam-se ainda, nos Estados Unidos, os discos, meias esferas feitas de açúcar de cana, que se embebem nas dinamizações líquidas e se secam em seguida. Qual dessas dinamizações se deve usar em um caso dado? Em regra, é a experiência clínica que o determina; mas, de um modo geral, pode-se dizer que tanto mais aguda é a moléstia, tanto mais baixa pode ser a dinamização escolhida; tanto mais crônica a moléstia mais alta, deverá ser a dinamização. E isto porque, em regra geral, a energia terapêutica dos medicamentos, que combate as primeiras, é a que mais facilmente se desprende pelo processo da dinamização (tal é, por exemplo, Aconitum, ou ainda Baptisia, Gelsemium ou Belladonna nas moléstias febris agudas); ao passo que a energia terapêutica, que combate as moléstias crônicas, precisa de um mais longo processo de dissociação do medicamento, para se desprender (tais são por exemplo, Nux vomica e Gelsemium nas afecções nervosas, e em geral os metais e substâncias inertes em natureza como Silicea e Lycopodium).

Tal é, de um modo geral, como se administra o medicamento homeopático — simplesmente, espaçadamente, constitucionalmente e dinamizado ou, pelo menos, em doses diminutas.

Não podemos deixar de citar os trabalhos de Mlle. Wurmser, Berne, Boiron, Gillet que na França não têm tido descanso. Trabalhos esses destinados a mostrar ao mundo científico as bases sérias e honestas da medicina homeopática.

Para finalizar esta parte do nosso livro, mais algumas considerações.

O prático homeopata, além de receitar os seus medicamentos, deve cuidar da higiene de seus doentes e prescrever-lhes o regime mais adequado, consoante os ensinamentos da experiência geral. Ele deve aproveitar todas as forças naturais a bem do seu doente — o calor, o frio, a água, a luz, o ar, o clima, o exercício e o repouso, a alimentação ou a dieta, enfim a remoção de todas as causas palpáveis que possam obstar a cura do SEU paciente. Todos estes elementos de trabalho são auxiliares dos seus medicamentos.

Mas, além disso, o prático homeopata, antes de ser homeopata, é um prático — seu dever é procurar salvar o seu doente por todos os meios que lhe oferece a arte de tratar (não dizemos de curar) os enfermos. Portanto, nos casos graves, de desenlace iminente, que não permita tempo para a ação de um medicamento homeopático ou que este não possa ser obtido de pronto ou ainda este, por mal escolhida na ocasião, não consiga remover prontamente um sofrimento intolerável, que, entretanto, é urgente eliminar, manda HAHNEMANN que se lance mão de medidas puramente paliativas, que, se não servem para curar, servem para aliviar e dar tempo a que a ação do medicamento homeopático se desenvolva. Assim, um cataplasma contra uma dor intolerável, uma lavagem intestinal em caso de obstrução fecal do intestino, um clisterzinho de água morna em uma prisão de ventre nas crianças, a inalação de nitrito de am la em um acesso violento de angina de peito, uma sangria em caso de coma urêmico, etc., são medidas auxiliares de tratamento que o prático homeopata pede usar. A massagem e a ginástica, em várias circunstâncias, entram ainda nesta categoria de adjuvantes do tratamento, eliminando certas causas de inércia funcional.

As aplicações de luz, eletricidade, raios X e radium agem segundo a lei da semelhança; portanto, sempre que o prático as julgar indicadas em caso dado, não deve hesitar em usar delas. Quando certas moléstias nervosas não cederem aos

medicamentos internos, pode ele recorrer às correntes elétricas; e está hoje bastante provado que os raios X e o radium, assim como provocam, nos que os manejam, cânceres da pele, curam também os epitelomas — sua ação é homeopática e nenhum homeopata pode hesitar em empregá-los.

Enfim, quando o caso é cirúrgico e ele verificar que o medicamento homeopático só não conseguirá remover a causa mórbida, não deve hesitar em aconselhar ao seu doente a intervenção cirúrgica. O ideal será então que a operação seja efetuada por cirurgião homeopata. Há então uma cirurgia, homeopática? Há uma cirurgia homeopática. É o cirurgião cujo tratamento pré e pós-operatório segue as leis hahnemannianas.

A cirurgia homeopática é essencialmente conservadora e não faz diletantismo; dispendo de um grande arsenal terapêutico, ela procura, antes de intervir, resolver o problema médico por meio dele, relegando só para último caso ou para os casos que não comportam, ação médica a intervenção mecânica dos seus ferros; além disso, ela procura auxiliar o tratamento interno com as aplicações externas dos seus remédios e por vezes só com estes obtém sucessos, que de outro modo só se conseguem por meio da intervenção mecânica. É assim que, por exemplo, por meio de aplicações externas de *Cyrtopodium* e uso interno de *Belladonna* e *Mercurius*, ela obtém a resolução de um abscesso, que outro qualquer processo terapêutico não poderia obter. Por outro lado, uma vez feita a operação, a cirurgia homeopática, seja por sua medicação interna, seja pela aplicação local dos seus remédios, procura agir, não somente sobre o sistema geral, mas também sobre as partes operadas, estimulando os tecidos lesados à reparação, sem se limitar, portanto, à simples assepsia ou antissepsia, que procura eliminar micróbios, deixando a cicatrização às forças da natureza. Tal o duplo aspecto que caracteriza a operação feita por um cirurgião homeopata — a oportunidade prudente de intervenção - e a concepção da cura depois desta — embora a técnica puramente operatória seja comumente usada por todos os médicos.

Aliás, cumpre-se transcrever a definição de médico homeopata, aceita pelo Instituto Americano de Homeopatia: "Médico Homeopata é aquele que adiciona ao conhecimento geral da Medicina um conhecimento especial de Terapêutica Hahnemanniana".

Todos devemos ter em mente que o método homeopático é um método de cura, mas não é o único método de cura.

Quando há perigo de vida, deve-se lançar mão de todos os recursos para salvar o enfermo.

A vida humana é preciosa sob todos os pontos de vista e está acima dos métodos de cura. Ela exige por parte do profissional, que tudo seja feito. Aos que crêem em Deus, é um imperativo de ordem religiosa, aos que não crêem, é um dever de solidariedade humana.

A ortodoxia, quer por parte dos Alopatas, quer por parte de homeopatas, é uma demonstração de intolerância e falta de conhecimento.

Diluições homeopáticas

Além das diluições decimais e centesimais usadas em homeopatia, por exemploi

Aconitum 3x ou *Aconitum* D3

Aconitum 3a. ou *Aconitum* C3, e mais adiante explicadas, existem países que costumam usar a seguinte expressãoi

Aconitum D3 H, isto é, trata-se do *Aconitum* de 3.^a dil. decimal, feito pela escala

hahnemanniana verdadeira.

Quando não tiver o H, significa que a diluição foi feita pelo processo de Korsakov.

No Brasil, no entanto, usamos somente as diluições feitas pelo processo hahnemanniano.

Como porém o leitor gosta de conhecer as coisas, é preciso que seja esclarecido.

Nas diluições hahnemannianas verdadeiras, quer nas escalas decimal ou centésimal, quando passamos de uma diluição para outra, é preciso mudar de frasco. Por exemplo, para o preparo de uma D3, tira-se 1 cm³ da D2, coloca-se num novo frasco, onde se acrescentam 9 cm³ de álcool. Faz-se, então a sucussão. Para o preparo da D3 Korsakoviana, deixa-se 1 cm³ da D2 e nesse mesmo frasco acrescentam-se 9 cm³ de álcool. Faz-se a sucussão e obtém-se a D3.

O que à primeira vista parece semelhante, é no entanto, muito importante sob o ponto de vista físico-químico, quanto à sua diferença.

Segundo cálculos muito bem feitos, a relação é a seguinte;

Diluição Hahnemanniana
escala centesimal

Diluição Korsakoviana
escala centesimal

Relação estabelecida

C4	corresponde	a C6
C5	"	a C30 mais ou menos
C6	"	a C100 mais ou menos
C7	"	a C200 mais ou menos
C9	"	a C1000 mais ou menos
C12	"	a C10000 mais ou menos
C18	"	a C50000 mais ou menos
C30	"	a C100000 mais ou menos

O que à primeira vista parece não ter importância é, sob o ponto de vista científico, de uma importância extraordinária.

No Brasil, no entanto, usamos somente a escala hahnemanniana verdadeira.

Na França, em 21 de dezembro de 1948, saiu uma lei, publicada no Jornal Oficial de 29-12-48, codificando as preparações homeopáticas oficiais. Lá então as diluições vão apenas até à D18, que corresponde a C9.

Eles assim fizeram para poder comprovar, pelos processos físico-químicos e biológicos, a existência de substâncias na diluição.

Por esse ato não se julgue que os homeopatas franceses não usam as altas. Pelo contrário.

O que acontece é que não há um meio de se comprovar em laboratório a existência de medicamento.

No entanto, na prática, diariamente vemos o efeito da alta em pacientes e experimentadores.

Note-se que, por lei, agora na França somente aceitam as diluições feitas pela escala hahnemanniana verdadeira.

No parágrafo 270, da 6.^a edição do Organon, edição essa não aceita oficialmente no Brasil, Hahnemann estabelece uma nova técnica de diluição, não encontrada em nosso país. É a 50.000.^a.

Cito-a aqui, para simples conhecimento dos leitores.

Alguns médicos suíços e franceses são no entanto grandes entusiastas desse tipo de diluição.

Entre nós, não são encontrados.

Conceitos modernos de patologia (A. B.)

Em vista da evolução manifestada pela escola oficial em diversos setores, sinto-me satisfeito em transcrever, sem comentários, a opinião de diversos autores, de diferentes nacionalidades, mas todos de escol.

Os caríssimos leitores verão que todos são concordes e essa concordância já está em Hahnemann. Basta ver o ORGANON e lá se encontrará a opinião abaixo expressa por grandes vultos da ciência oficial.

Em primeiro lugar vamos transcrever um trecho da introdução do livro "A Basis for the Theory of Medicine", de SPERANSKY, trecho que pertence ao prefácio da edição inglesa. SPERANSKY é o diretor do Departamento de Patofisiologia do Instituto de Medicina Experimental da União Soviética.

"Chegamos à conclusão de que a Medicina cessou gradualmente e de maneira imperceptível de tratar o seu objetivo de forma sintética, substituindo-o por uma análise profunda de detalhes.

A especialização, levada a um grau extremo, tornou-se o escopo da medicina contemporânea, quer a teórica quer a prática. Como resultado, a ciência médica foi retalhada em partes, tanto quanto toca ao objetivo ou ao método. Presentemente, inúmeros médicos proclamaram a necessidade de se voltar à forma sintética do trabalho."

MICHEL MOSINGER, professor de Medicina Legal e de Medicina do Trabalho em Marselha e atualmente professor de Anatomia-Patológica em Coimbra, no seu extraordinário livro "Medicine et Chirurgie Pathogeniques, Cancer" diz em determinado trecho "Se o sistema neuro-ergonal constitui uma unidade complexa, sua constituição e sua reatividade apresentam variações individuais consideráveis. Cada seguimento do sistema oferece, com efeito, uma certa autonomia funcional e uma relatividade química e física próprias. É a complexidade do sistema, o grande número possível de combinações de ergons variáveis quantitativamente e mesmo qualitativamente e topograficamente (caso dos gens) e a estrutura variável do sistema nervoso — sistema de integração físico-química — que explicam a variabilidade, segundo os indivíduos, da reatividade fisiológica e patológica.

A Medicina — individual, correspondente a uma biotipologia anátomo-fisiológica e reacional, nos parece então receber uma base de pesquisa de síntese".

O professor HANS SELYE, criador da célebre teoria das doenças de adaptação, professor e diretor do Instituto de Medicina e Cirurgia Experimental da Universidade de Montreal, no seu estupendo livro "STRESS" dizia "A doença consiste em dois componentes: agentes nocivos e defesa".

O professor DR. HANS. EPPINGER, conhecido professor de Viena, antes da sua morte, escreveu um tratado notável, "Die Permeabilitats Pathologie", de onde transcrevemos o seguinte trecho "O médico deve considerar como objeto principal a totalidade do organismo, e, dentro do possível, dirigir a sua terapêutica num sentido geral. Junto a um enfermo precisamos ter em mente, sempre, o conjunto fisiológico, o sistema funcional do organismo completo e inseparável, pois no homem temos que ver as partes subordinadas à finalidade do todo orgânico. Todo e qualquer órgão, para subsistir e permanecer ativo, deve estar ligado ao conjunto. Mais adiantei "Não devem reger, da forma parcialmente especulativa, tão-só as ideias baseadas na patologia

humoral; melhor seria em oposição à atual Medicina, tendenciosamente especialista, se buscar restabelecer a coesão entre ambas as orientações. Assim voltaríamos ao ponto de vista de ROKINTANSKY, que, em defesa de sua teoria das crises, disse em certa ocasião: "A enfermidade pode ser, em qualquer uma das suas fases, objeto de exploração anatômica, tendo-se o cuidado de não trazer uma linha divisória demasiado rigorosa entre o morfológico e o biológico".

Trazendo essas opiniões ao conhecimento dos leitores, deixamos de fazer comentários, pois maior clareza não é possível. É por essa razão que, linhas atrás, afirmei que na patologia a evolução está sendo feita num sentido nitidamente Hahnemanniano.

Hormônios, Vitaminas e Homeopatia (A. B.)

Pouco a pouco a escola oficial vai admitindo a veracidade das concepções hahnemannianas, sem se dar conta dessa evolução. Vamos pois examinar, à luz dos conhecimentos modernos, como está se fazendo essa marcha para que de futuro se lembrem, os distintos e estudiosos colegas da escola alopática, de citar, pelo menos na bibliografia, algo a respeito, previsto ou escrito pelo sábio de Meissen.

Vamos tentar fazer um "mise au point" dos conceitos modernos de fisiologia, baseados em conhecimentos de neuro-endocrinologia, e as deduções que daí decorrem, para verificar que tais conhecimentos já eram do conhecimento de Hahnemann.

Todos nós, homeopatas, sabemos de sobejo que Hahnemann compreende o ser humano no seu conceito unitário total, integral, antecedendo de um século, até, o conceito psicossomático. É o ser visto sob um ponto de vista indivisível, na sua concepção psicofisiológica. Vamos ver, agora, o que diz a moderna fisiologia alopática desse modo de encarar as coisas. Peço licença para transcrever na sua maior parte, para melhor compreensão, o excelente artigo de PAUL CHAUCHARD, publicado na "Presse Medicale"; 59, n.º 80, de 15 de dezembro de 1951, sob o título "Equilíbrio simpático e correlações orgânicas". Eis um pouco da transcrição: "Unidade orgânica. O fisiologista e o médico nunca devem se esquecer que o ser vivo forma um organismo e uma individualidade. É preciso saber que quando se decompõe o organismo vivo, isolando-o em diversas partes, não é senão para facilitar uma análise experimental e nunca com o intuito de o conceber em partes separadas. E quando se quer dar a uma propriedade fisiológica seu real valor e seu real significado, é preciso sempre relacionar essa propriedade com todo o conjunto e não tirar, senão, conclusões que não sejam relativas a efeitos dessa propriedade relacionada ao todo. Nunca deveríamos esquecer esta judiciosa observação de Claude Bernard. Quando se descreve tal função fisiológica, própria de um determinado órgão, tal ação específica de um medicamento, tal perturbação patológica, a localização eletiva de um processo, justo não é verdade, a não ser à primeira vista, porque no organismo, tudo age sobre o todo, pois que todos os órgãos são feitos de uma matéria viva idêntica no seu fundo com simples diferenciações de detalhe, e, por outro lado, tudo ressoa sobre o todo: cada célula é ligada ao conjunto ou por via humoral ou por via nervosa; ela é um final "common path" de múltiplas influências. A sensibilidade não depende pois somente da suscetibilidade local do elemento considerado, mas ela se relacionará, isto sim, com o estado de todo o organismo reagindo sobre esse elemento. Toda reação orgânica é, pois, mais ou menos imprevisível, pois que ela depende do estado variável de um conjunto onde ainda continuam a ter consequências perturbações passadas; é de toda a importância o conhecimento do terreno, e a sensibilidade diferente de cada indivíduo. A fisiologia moderna, depois de ter precisado as reações específicas de cada função, se orienta cada vez mais no sentido de explicar os processos não específicos, isto é,

as reações secundárias resultantes seja da sensibilidade geral celular, seja reflexo da ação primária, fato esse chamado por ROUSSY e MOSINGER no seu Tratado de Neuro-Endocrinologia, de modificações correlatas do efeito específico, fato esse existente tanto em Fisiologia como em Patologia. Essas modificações corretas podem ser de duas qualidades ou ordens diferentes: pode tratar-se de um processo de adaptação, isto é, de uma auto-regulação harmônica, permitindo ao organismo prosseguir sua vida, de uma perturbação grave, ao ponto de haver uma queda em todo o seu funcionamento; é o caso da regulação reflexa da tensão arterial; afirmar a finalidade do fenômeno não é tomar uma posição filosófica, mas simplesmente constatar um fato, que resulta da harmonia da construção orgânica realizada graças às interações embrionárias. Mas todas as perturbações correlatas não são adaptativas e existem muitas que não têm nenhum sentido fisiológico e dependem unicamente de relação de vizinhança. Em particular, as perturbações violentas da patologia aumentam a importância destas reações não adaptativas. Às vezes, nesses casos, a persistência das reações adaptativas, conquanto felizes, pode no entanto levar a perturbações graves.

É difícil distinguir nas doenças de adaptação (SELYE), segundo o termo atualmente em moda, a parte que pertence ao processo originariamente adaptativo e aquela que constitui a dos desvios, do mesmo modo que não se podem praticamente separar as reações não adaptativas das perturbações secundárias. É por esta razão que o termo Patologia correlativa (ROUSSY e MOSINGER) é bem preferível.

Nesta patologia desempenham um papel preponderante, com justa razão, as perturbações endócrinas, mas existe uma tendência atual, filiada a Selye, que visa dar uma predominância absoluta às relações hipófiso-córtico-suprarrenais, o que é excessivo e cria uma especificação abusiva de perturbações não específicas. Por outro lado, o lugar dado pelo grande mestre às correlações orgânicas, daquilo que os antigos chamavam de simpatias, ao sistema nervoso vegetativo parece ser muito pequeno.

Nós desejaríamos aqui, sem entrar em detalhes, simplesmente pela constituição geral arquitetural e funcional dessa sistema nervoso, mostrar como ele pode entrar em jogo, em circunstâncias às mais variadas, respondendo às perturbações orgânicas, principalmente às hormonais, ou então provocando-as.

Terminando, nós mostraríamos como se pode passar de perturbação simplesmente funcional para a lesional, pela excitação vegetativa crônica ou irritação. Faremos uma síntese de tudo que resulta das recentes aquisições no campo da endocrinologia (principalmente Selye), com o estudo das reações neuro-endócrinas (Callin, Roussy e Mosinger), associados esses conhecimentos às observações de Reilly e Tardieu sobre a irritação nervosa, e estudos recentes sobre a análise cronaximétrica".

Após CHAUCHARD estudar, de modo o mais científico possível, nos capítulos: Princípios de modulação simpática, níveis de integração simpática, ele chega ao capítulo Simpático e Glândulas endócrinas, que também vou reproduzir, em parte, pela importância que representa para o nosso estudo. Ei-lo, no seu final: "Assim vai-se estabelecer um verdadeiro círculo: A excitação simpática central ou periférica provoca a liberação de hormônios e estes, uma vez lançados na circulação, além de seus efeitos específicos, agem por sua vez sobre o simpático, seja para modificar sua eficácia sobre os efetores seja para excitar ou paralisar os nervos e os centros e, desse modo, provocar novas perturbações endócrinas. A isto se juntam as regulações propriamente humorais dos endócrinos, cuja atividade é regulada pela taxa de hormônios circulantes. Diante de uma perturbação qualquer (hoje barbaramente chamada de agente Stress), existe sempre um ataque simultâneo, quer do equilíbrio simpático quer do equilíbrio hormonal, pois os dois estão intimamente ligados". Mais adiante, no capítulo "da perturbação funcional à lesão", diz o ilustre fisiologista francês: "O sistema nervoso simpático é um sistema modulador que trabalha inces-

santemente. O que se passa, se uma perturbação patológica vai bloquear sua ação e permanece em determinado sentido? O problema é análogo ao que se nos deparou no estudo das origens das polinevrites; neste caso, atribuímos a uma baixa do poder trófico somático do neurônio motor periférico, fatigado por uma excitação permanente do centro de subordinação à origem da degenerescência das fibras. Aos simples efeitos fisiológicos da excitação da fibra simpática vão se suceder modificações histológicas permanentes de atrofia ou de hipertrofia, seguidas depois de lesões irreduzíveis. A perturbação funcional simpática provoca nos efeitores, se se prolonga por muito tempo essa perturbação, perturbações irreduzíveis. A importância da vasomotricidade que tem influência sobre a alimentação dos efeitores é aqui então de importância capital, segundo as observações de Leriche e Reilly. A irritação do simpático, tal como a pratica Reilly com a toxina sobre o esplâncnico, pode agir por diversos mecanismos que não se anulam em absoluto: excitação direta das fibras simpáticas, e principalmente vasomotoras, desencadeamento de reflexos vasomotores por excitação de fibras sensíveis, etc.

Assim não é pois possível se opor totalmente uma patologia lesional a uma patologia correlativa funcional, pois se existem perturbações primitivamente lesionais, em inúmeros casos a lesão aparece como consequência de uma perturbação correlativa funcional. Vê-se, pois, como conclusão que o sistema nervoso simpático, com os seus dois fatores em equilíbrio, constitui um fator muito importante ao bom funcionamento orgânico e que ele contribui de uma maneira fundamental no aparecimento de perturbações patológicas, agindo pela variedade de seus níveis de integração e sensibilidade, pela multiplicidade de seus comandos, sua intervenção na ativação das glândulas endócrinas e sua própria sensibilidade às perturbações hormonais e humorais".

Aliás, o conceito de organismo integral é tão importante, que no IV.º Congresso da Sociedade Internacional de Cirurgia, realizado em Paris, em setembro (23 a 29) de 1951, logo no início da 1.ª reunião científica, M. HENSCHEN, de Bale, falou sobre o tema: Da influência das concepções de Speranski, Leriche e Ricker sobre o futuro da Cirurgia. Em todas essas concepções, o ser humano é visto sob um prisma integral, indivisível; no n.º 63, da Presse Medicale, publicado em 10 de outubro de 1951, os caríssimos leitores têm um ótimo resumo do trabalho apresentado pelo distinto colega de Bale.

Não menos interessantes são os trabalhos de HESS, sábio suíço de Zurique, prêmio Nobel, que também em sua concepção defende o conceito unitário do ser humano, quer na fisiologia quer na patologia.

FRANK S. APPERLY, em seu excelente livro "Patterns of disease, ou a basis of physiologic pathology", publicado em 1951, logo na introdução diz o seguinte: "No organismo vivo existe uma cooperação harmônica entre as células e tecidos, de tal natureza, que quando uma parte do organismo é perturbada em sua função por qualquer influência estranha, imediatamente as outras partes agem no sentido de restaurar ou compensar, tão rapidamente quanto possível a função perturbada. O equilíbrio entre as partes então é restabelecido".

Há pouco, também, MOSINGER atualmente lecionando em Coimbra, publicou um livro: Bases d'une médecine et d'une biologie intégratives: diencéphale, neuro-endocrinologie et neuro-ergonomie. Pelo simples título qualquer um pode saber que a meta do autor é o homem integral.

Pelo exposto, estamos vendo que a marcha da escola alopática é num sentido que Hahnemann expôs no seu livro básico da doutrina homeopática, o Organon.

Mas que relações têm os hormônios, vitaminas, etc. com o exposto? Todos que seguiram o nosso raciocínio, naquilo que foi exposto, viram as relações neuro-endócrinas da moderna fisiologia e patologia. Mas, que têm a ver os hormônios, com a Homeopatia? A resposta encontra-se na excelente obra de SELYE Textbook of

Endocrinology, à pág. 39, da ed. de 1947, quando faz o histórico da Endocrinologia. Vou fazer a transcrição na língua original, por não estar eu de acordo com um fato que demonstrarei a seguir: "Paracelsus (1493-1541) (his true name was Theophrastus Bombastus von Hohenheim) a Swiss physician, often described as the father of pharmaceutical chemistry was apparently the first, however, to justify such practices by a scientific hypothesis, characterized by his slogan "Similia similibus curantur" according to which a diseased organ is best cured by administration of a similar organ. Thus, we arrive at a fairly clear formulation of Substitution therapy".

Discordamos do ilustre Prof. Selye quanto à nacionalidade de Paracelso, sobre quem a Enciclopédia Britânica diz: "grande médico alemão, nascido em 1490, perto de Einsiedeln, no Cantão de Schwyz.

Quanto ao outro ponto, qualquer médico sabe que o "slogan", Similia similibus curantur pertence a Hahnemann e não a Paracelso. Pois Hahnemann edificou toda a sua doutrina baseado nesse "slogan".

Estamos vendo, pois, que hormônios, que já eram considerados "similia" há tanto tempo atrás, o podem ser ainda hoje.

Existe no entanto outro ponto na Homeopatia em que é preciso saber se podem os hormônios, vitaminas, etc. ser enquadrados. É o das doses mínimas. Será isto possível? É o que tentaremos provar, e para isso somente lançaremos mão de autores alopatas ou como tal tidos.

Em 1934, A. Z. M. BACQ, atualmente professor da Universidade de Liège, e autor de excelente livro, Princípios de Fisiopatologia e de Terapêutica gerais, publicado em 1950, publicava um trabalho — Hormônios e Vitaminas, Um aspecto do problema das quantidades infinitesimais em Biologia. É desse trabalho que vamos destacar alguns trechos. Logo na introdução: "Os biólogos conhecem duas categorias de substâncias que agem em doses infinitesimais, os hormônios e as vitaminas".

Quando do estudo experimental, as doses de hormônios usadas foram todas de teor homeopático. Para a adrenalina, experiências com a D7 e a D10. Para a Acetilcolina, as diluições usadas vão de D8 a D10. A Tiroxina foi usada na D8. A Hipófise foi usada numa solução de 1/550.000000.

Os outros hormônios, também citados, foram usados em doses infinitesimais.

Quanto às vitaminas, lipo e hidrossolúveis, as experiências foram feitas com doses correspondentes a milésimos de miligrama. Aliás, fazendo um parêntese, hoje em dia as doses da B12 empregadas, são de teor homeopático.

Os exemplos acima foram tomados de uma obra escrita em 1934. Será que os modernos estão também de acordo com tal?

Vamos ver o que diz a respeito, BENJAMIN HARROW, Head of Department of Chemistry do College da cidade de Nova York. Em 1950, esse ilustre e conhecido professor americano escreveu um interessante livrinho, denominado: One family: Vitamins, Enzymes, Hormones. É desse livro que vou também transcrever trechos. Logo na introdução: "Vitaminas, hormônios e enzimas têm sido citados como pertencendo às menores coisas. Por quê? Porque quando comparadas em peso com os teores dos alimentos mais comuns necessários ao nosso organismo, essas substâncias existem em quantidade infinitesimais".

Quanto às enzimas, ele define como "catalisadores produzidos em resultado da atividade celular".

Ainda recentemente, ALFRED BURGER no seu excelente livro "Medicinal Chemistry", com sua autoridade de prof. associado de química da Universidade de Virgínia, diz o seguinte: "Vitaminas e hormônios são compostos orgânicos que exercem no organismo funções específicas e vitais em concentrações relativamente minúsculas. São necessários para o crescimento e saúde do homem e dos animais. As vitaminas não podem ser geralmente sintetizadas por processos anabólicos, en-

quanto os hormônios são produzidos dentro do organismo. Entretanto não há diferença na definição. Ambos os tipos de substâncias são essenciais para a transformação da energia e regulação do metabolismo das unidades anatômicas, mas eles não fornecem energia e não são utilizados como unidades construtivas da estrutura orgânica.

A interrelação entre as vitaminas exógenas e os hormônios endógenos é mostrada de modo mais claro pelo fato de certas vitaminas poderem ser sintetizadas por uns poucos animais nos quais agem também como hormônios. Os dois tipos de biocatalisadores dependem um do outro para um perfeito funcionamento. Sem as vitaminas das dietas os hormônios não poderiam ser sintetizados pelo organismo animal e sem os hormônios os alimentos não poderiam ser metabolizados".

Vemos, pois, que existe uma interdependência dessas substâncias e que somente agem no seu optimum em doses infinitesimais.

E agora, em 1952, na França, M. F. JAYLE escreveu excelente livro: "Les biocatalyseurs. Enzywes. Substrates. Vitamines et hormones".

Creio que, pelo visto, não é preciso mais chamar a atenção dos caros colegas alopatas sobre a necessidade de um conhecimento da Homeopatia, para cuja doutrina estão inconscientemente caminhando. Melhor seria, e muito útil à humanidade, que essa marcha fosse consciente.

Antibióticos e Homeopatia (A. B.)

Ao tentarmos ver sob um ponto de vista moderno a posição da Homeopatia face aos antibióticos, temos que considerar o paciente sob o duplo aspecto terreno-germe, sem exagerar o valor germe e sem desfazer o valor do terreno. Temos que aceitar a questão sem exageros do início da escola Pasteuriana em que todo valor era dado somente ao germe, nem aceitar "in totum" os resultados de certa moderna escola russa, em que o germe é considerado sintoma, produto final de uma doença. Acho melhor estarmos na linha média. Dar o valor necessário aos dois, terreno e germe.

Quando da realização do 1.º Congresso Sul-Americano de Homeopatia, realizado em Porto Alegre em abril de 1944, chegou-se às seguintes conclusões quanto ao tema — "Homeopatia, Sulfas e Penicilina": "Visando a Lei dos Semelhantes a restauração da acomodação normal do organismo ao meio pela ativação das aptidões daquele, não se aplica de modo algum a destruição dos fatores externos da moléstia. Pode, portanto, o médico homeopata: 1.º) Destruir ou evitar por qualquer processo os fatores externos da moléstia que se tornem ameaçadores. 2.º) Usar livremente de todos os meios terapêuticos, medicamentosos ou não, que atuem diretamente sobre os agentes morbíficos introduzidos no organismo, respeitadas as suscetibilidades de cada indivíduo (§ 7.º do Organon).

O uso, segundo a Lei dos Semelhantes, das Sulfas e da Penicilina é impossível no momento; dependerá de longas experiências no homem são, e não parece ser muito proveitoso". Isto em 1944.

Estamos vendo que naquele tempo já se abriu uma porta para o uso dos antibióticos pelos homeopatas, porta essa fechada em parte pelo final das conclusões. Na parte final tentaremos introduzir uma modificação, baseados que estamos em modernos estudos, a fim de provar que na intimidade dos tecidos todas as drogas e medicamentos "anti" agem baseados na lei do "símile". Antes disso, no entanto, faremos uma ligeira digressão pelo campo dos antibióticos e depois veremos certas opiniões de filósofos homeopatas, para termos os dados necessários para a nossa explanação em defesa de nossos pontos de vista.

Antes da descoberta, por acaso, da penicilina, houve um período de observações acidentais sobre antibióticos e outro de observações sistemáticas. O Prof. ANDRÉ GRATIA, na sua pequena mas excelente monografia, "Les antibiotiques autres que la

pénicilline", é que nos relata, quanto às observações acidentais, o seguinte : "Em 1877, Pasteur e Joubert constataram que : "Une culture de bactériidies charfonneuses lorsqu' elle esi contaminée par des bactéries communes, est arrêtée dans son développement non seulement in vitro, c'est-à-dire dans les tubes de culture, mais même dans les corps de l'animal auquel elle est injectée. Pasteur et Joubert conclurent : "Tous ces faits autorisent peu-être les plus grandes esperances au point de vue thérapeutique". Como exemplo ainda, poderíamos citar, ainda baseados nessa monografia, os estudos de Metchnikoff sobre a ação antagonista dos bacilos lácticos sobre certas bactérias intestinais.

Sobre as pesquisas sistemáticas nesse campo, ainda baseados em Gratia, poderemos citar a "teoria do antagonismo provocado", de Schiller, e a "micolise", de Gratia, isto é, o papel dos germes bacteriolíticos na natureza e sua seleção pela gelose microbiana.

Faço estas citações, porque raramente, sobre o estudo dos antibióticos, tenho ouvido referências sobre o assunto. E é de justiça que um trabalho como esse do prof. da Universidade de Liège, se faça conhecido.

E os sucessos dos antibióticos de origem fúngica, bacteriana ou vegetal são de tal ordem, que continuam inúmeras as pesquisas nesse campo no sentido do domínio, do agente "germe". E vemos hoje essa série enorme desde as Penicilinas até a Tirotricina, passando pelo ácido Aspergílico, Citricina, Claviformina, ácido Kojic, ácido Penicílico, Javanicina, Gliotoxina, Enniatina, Fumagilina, Estreptomicinas, Neomicinas, Actidione, Aureomicina, Clorafenicol, Terramicina, Polimixinas, Bacitracina, Subtilina e Liqueniformina, etc.

A série é enorme, e os estudos a respeito continuam.

Vamos passar agora, feito esse rápido conhecimento dos modernos antibióticos, a conhecer a opinião de homeopatas de escol sobre pontos da doutrina hahnemanniana. STUART CLOSE, professor de filosofia homeopática do New York Medical College e Flower Hospital, no seu extraordinário livro "The Genius of Homeopathy", à pág. 41, diz o seguinte: "Primarily homeopathy has nothing to do with any tangible or physical cause, effect or product of disease, although secondarily it is related to all of them. Effects of disease in morbid function and sensation may remain after the causes have been removed". Mais adiante, afirma: "It stands to reason, as Hahnemann says, that every intelligent physician, having a knowledge of rational etiology, will first remove by appropriate means, as far as possible, every exciting and maintaining cause of disease and obstacle to cure, and endeavor to establish a correct and orderly course of living for his patient, with due regard to mental and physical hygiene. Having done this, he addresses himself to the problem of finding that remedy, the symptoms of which in their nature, origin, and order of development are most similar to the symptoms of the patient, etc., etc".

O próprio Close, à pág. 43, depois de indicar quando o homeopata deve lançar mão da cirurgia, diz um pouco adiante o seguinte: "Entozoa or organized living, animal parasites, when their presence in the body gives rise to disease, must be expelled by mechanical measures or by the administration of medicines capable of weakening or destroying them without endangering the person suffering from their presence".

O DR. ARMANDO J. GROSSO, que foi um dos maiores cultores de Hahnemann na vizinha república Argentina, em excelente artigo, limita o campo de ação da Homeopatia na prática diária, e mostra os casos que estão sob ação da psicoterapia, da alopatia e da cirurgia.

Outra também não é a opinião de LINN BOYD no seu livro "The simile in Medicine".

Vemos, pois, que, em face de agentes estranhos de doença, eles devem ser afastados ou destruídos, e os sintomas restantes no organismo devem ser tratados pelo método homeopático.

É questão pacífica e aceita, pois, a destruição dos agentes de moléstia. Ora, sendo

os antibióticos agentes destruidores de causa de doença, creio que eles estão enquadrados dentro dos princípios acima. Mas o que de mais interessante existe nisto e que é ainda desconhecido de muitos, é que esses antibióticos em sua maioria, quando agem na intimidade das células ou tecidos, o fazem baseados nas leis de competição, que seguem o princípio da semelhança. Eis o que a respeito podemos citar BURGER, no seu excelente livro "Medicinal Chemistry, publicado em 1951, o 2.º vol., à pág. 600: Theorie of Metabolite Antagonism:

"Antagonism between chemicals in cell processes has long been recognized as possible explanation of the careful controlled balance of normal physiological reactions. If one compound causes a biochemical process to go too far in one direction and thereby shifts the accustomed equilibrium of the system, and antagonistic compound may cancel out this influence by its own-opposite — effect. Examples of such balancing influences may be found among certain hormones (epinephrine and acetylcholine, insulin and epinephrine). They are illustrations of what A. J. Clark referred to as physiological or pharmacodynamic antagonist, and they probably oppose each other by reacting selectively at different active chemical centers in the cell. Certain drugs which are themselves not hormonal products or endocrine secretion, can enter into these antagonistic processes, and this fact points to the possibility that drugs in general may counteract substances which, in connection with a protein, have been recognized as, or are strongly suspected to be part of enzyme systems".

Mais adiante, diz Burger: "In fact, there is a growing tendency to interpret the biochemical mode of action, of all "anti" drugs on the basis of competition or interference with normal cell metabolites, and this hypothesis has assumed major importance in the intelligent interpretation of medicinal chemistry". O grifo é meu.

Um pouco adiante, no estudo do antagonismo dos metabólicos, diz o seguinte: Structural inhibitory analogs: "The second type of antagonisms, on the whole, much more fruitful for medicinal chemistry. It involves the relationship between a metabolite and structurally closely — but not, too closely — analogous antagonist. The greater this steric and polar similarity (isoterism) of the two interplaying reagents, the higher the possibility of specific antagonism". Um pouco adiante: "In order to reach the prosthetic or reactive group, a metabolite must have a shape suitable to fit into these dents. It will be attracted there by hydrogen bonding and held by covalences or electrovalences while it reacts. A metabolite can be replaced by other molecules at these active centers. If the new molecule is extremely similar to that of the accustomed metabolite, it will produce an action similar to that of the replaced material. If the new compound is just enough dissimilar to fit into the proper dent but unable to react there, its presence at the active center will block the approach of a molecule of the metabolite: it has become an antagonist. The picture has been drawn that the metabolite is like a key 'which can open a certain lock. The antagonist looks like a very similar key, and fits into the keyhole but cannot open the lock. Nevertheless. it makes it impossible to insert the correct key as long it remains in the keyhole". O grifo é meu.

É baseado nessa analogia, que, pensa-se, agem todos os "anti" usados em medicina atualmente.

Já em 1948, THOMAS W. WORK and ELIZABETH WORK, no seu livro, "The basis of chemotherapy", à pág. 227, achavam que a penicilina e a estreptomicina agiam segundo a teoria da competição.

E citando Hahnemann, transcrevo no original a citação que dele faz o DR. DENIAU, em sua interessante conferência feita no Centro Homeopático da França, em 7 de dezembro de 1951 : "L'unité de sa vie ne permet pas qu'il Puisse souffrir simultanément de deux désaccords généraux semblables et il faut que l'affection dynamique présente (maladie) cesse dès qu'une deuxième Pulsance dynamique (médicament) p'us capable de la modifier, agit sur lui et provoque dès symptômes ayant beaucoup d'analogie avec ceux de l'autre".

Hahnemann poursuit en disant : "Même localement deux irritations ne peuvent point se rencontrer dans le corps, sans que l'une suspende l'autre, lorsqu'elles sont dissemblables, ou sans que l'une détruise l'autre lorsqu'il y a analogie entre elles, quant à la manière d'agir et à la tendance".

Por aí vemos que Hahnemann há quase um século sugeria as bases da terapêutica de competição segundo a analogia. E se os antibióticos agem baseados dentro desse princípio, creio que aos homeopatas é permitido o seu uso, baseado no § 7 do Organon e baseados nos pontos de vista acima transcritos e que eram a opinião do sábio de Meissen.

Eis pois as razões por que devem ser modificadas as últimas linhas das conclusões do 1.º Congresso Sul-Americano de Homeopatia, e permitir-se o uso dos antibióticos, enquadrados que estão dentro dos bons princípios da ciência hahnemanniana.

Em 1960 o distinto colega Bernardo Vignovsky publicou excelente trabalho sobre o assunto denominado "Los Antagonistas similares em Biología y Medicina". Trata-se de um estudo sério e muito bem ordenado que vem trazer mais dados e bases em defesa do novo ponto de vista.

Os bioterápicos

É o nome dado modernamente aos nosódios, especialmente depois dos excelentes estudos feitos pela conhecida Dra. Lise Wurmser, diretora científica dos Laboratórios Homeopáticos da França.

À base do preparo dos nosódios é a sua perfeita esterilidade. Tanto a primeira diluição como as que se seguem quando submetidas a diferentes exames bacteriológicos devem estar absolutamente estéreis.

Na França os nosódios são divididos para fins de saúde pública em dois grupos: Os nosódios simples e os complexos. Os bioterápicos têm a mesma classificação. Pertencem aos bioterápicos simples:

Tuberculinum
Diphtherotoxinum
D.T.T.A.B.
Diphthericum
Gonotoxinum
B. C. G.
Aviare
Staphylotoxinum
Vaccinotoxinum
Colibacillinum
Eberthinum
Enterococcinum
Paratyphoidinum B
Staphylococcinum
Streptococcinum

Pertencem aos bioterápicos complexos:

Hepatoluseinum
Medorrhinum
Influenzinum

Pertussin ou coquelucinum
e Serum anticolibacillar.

Nomenclatura dos bioterápicos e descrição de suas fontes de origem:

Tuberculinum — Preparada a partir da Tuberculina bruta fornecida pelo Inst. Pasteur de Paris.

Aviare — É preparada de uma cultura de bacilos tuberculosos, variedade Aviare.

Diphthericum — Preparada do soro antidiftérico.

D. T. T. A. B. — Preparada a partir de uma vacina associada, diftérica, tetânica, tífica. Para A e para B. Usada como dessensibilizante.

Vaccinotoxinum — Preparada a partir da vacina antivariólica. — Usada como dessensibilizante.

Gonotoxinum — Preparada de uma vacina antigonocócica. Não confundir com Medorrhinum, que é preparada do pus gonocócico.

B.C.G. — Preparada com a B.C.G. Usada como dessensibilizante.

Diphtherotoxinum — Preparada a partir da toxina hipertóxica do Inst. Pasteur, diluída por reação de Schick.

Staphylotoxinum — Preparada a partir da anatoxina estafilocócica.

Colibacilinum — Lisado microbiano obtido de três cepas diferentes de Escherichia-Coli.

Enterococinum — Lisado microbiano tirado de três cepas diferentes de Streptococcus-fetalis.

Eberthinum — Lisado microbiano concentrado preparado com três cepas diferentes de Salmonella tifosas.

Para B — Lisado microbiano concentrado, preparado com três cepas diferentes de Salmonella Paratyphi B.

Staphylococinum — Lisado microbiano obtido de duas culturas diferentes de Staphylococcus pyogens aureus.

Streptococinum — Lisado obtido a partir de duas culturas diferentes de Streptococcus pyogens Rosenbach.

Guia Homeopático de Matéria Médica Clínica

1 *Abies canadensis*

Sinonímia: *Pinus canadensis*. Botanicamente pertence às Coniferae ou Pinaceae.

Dispepsia: sensação de queimadura ou substância corrosiva no estômago, fome, vazio epigástrico, fraqueza, desejo de comer alimentos indigestos ou pouco convenientes. Palpitações na região do estômago. Fome canina. Distensão gástrica.

Deslocamentos uterinos, com os sintomas dispépticos precedentes. Sensação de água gelada entre as espáduas. Suores noturnos. Perturbações hepáticas, acompanhadas de sensação de peso sobre o fígado.

Dose: 1.^ax. à 3.^a.

2 *Abies nigra* (*Abeto negro*)

Botanicamente pertence às Coniferae ou Pinaceae.

O medicamento é feito da resina.

Dispepsia: sensação duma substância indigesta, como de um ovo duro cozido, que se tivesse detido na boca do estômago. "Onde quer que este sintoma esteja presente, na dispepsia, em afecções pulmonares (quando a sensação é de que há um corpo duro a ser expelido pela tosse) com ou sem hemoptise, na prisão de ventre, etc., *Abies nigra* será o remédio mais adequado". (DR. CLARKE). Dor de estômago depois de comer. Abatimento, tristeza. Eructações. Desejo de pickles.

Dispepsia dos velhos, com sintomas funcionais do coração; dispepsia devida a excessos físicos ou ao fumo.

Sensação de que o trabalho cardíaco se processa lentamente. Febre intermitente crônica, com dores no estômago.

Prolapso do útero (queda da matriz) sintomático de nutrição geral imperfeita. Os sintomas são agravados após o comer.

Dose: 1.^ax, 3.^ax e 30.^a.

3 *Abrotanum* (*Abrótano*)

Sinonímia: *Artemisia abrotanum*. Botanicamente pertence às *Compositae*. Marasmo infantil, com hereditariedade tuberculosa ou tuberculose desenvolvida, e notável emagrecimento, especialmente das pernas. Peritonite tuberculosa.

Fraqueza geral, febre hética; pernas atrofiadas e fracas; alimenta-se bem, mas emagrece cada vez mais. Fraqueza depois da influenza. Alternância de diarreia com prisão de ventre. Paresia e emaciação dos membros.

Face encarquilhada de velho, com olheiras azuladas.

Pele flácida e enrugada. Angioma da face.

Metástases; reumatismo metastático; reumatismo seguindo supressão da diarreia; o reumatismo passa das juntas para o coração ou para a espinha. As hemorróidas se agravam quando o reumatismo melhora. Sensação de empiema. Pleuris exsudativo. Hidrocele das crianças. Como loção nos casos de alopecia.

Apetite exagerado, contrastando com a magreza.

Ponto de Weihe: à esquerda e por baixo da cicatriz umbilical. Utilização dos pontos medicamentosos de Weihe, que são elementos preciosos para uma indicação completa. Tem o valor de sintomas característicos.

Dose 3.^a a 30.^a.

USO EXTERNO. — Frieiras, queda de cabelo (Caspá).

4 *Absinthium*

Sinonímia: *Absinthium majus*, *Absinthium officinale*, *Artemisia absinthium* e *Absinthium rusticum*. Pertence às *Compositae*.

Medicamento que dá um quadro epileptiforme. Epilepsia precedida de tremores. Irritação cerebral. Espasmos histéricos e das crianças.

Voz fraca e hesitante.

Alucinações. Cleptomania. Esquecimento de fatos recentes. Batimentos cardíacos irregulares.

Vertigem com tendência de queda para trás. Dilatação pupilar. Dor de cabeça occipital.

Espermatorréia. Dor cortante no ovário direito. Menopausa prematura. Desejo constante de urinar. Urina amarelo-escura. Otorréia após hemicrania.

Dose: 1.^ax à 6.^a.

5 *Acalypha indica* (*Acalifa indiana*, *Kuppi*)

Preparado de plantas frescas. Estudado pelo Dr. Holcomb de Nova Orleans,

Sinonímia: *Acalypha canescans*, *Acalypha ciliata* e *Acalypha spicata*. Pertence às *Euphorbiaceae*.

Hemoptise da tuberculose, sobretudo incipiente e sem febre, com tosse seca,

seguida de escarros de sangue vivo pela manhã e escuros com coalhos sanguíneos à tarde. Bronquite sanguinolenta. Um grande remédio da hemoptise.
Dores e sensação de constrição no peito. Diarreia flatulenta. Tenesmo. Anshutz acha que na 6.^ax é específica das hemoptises.
Icterícia.
Dose: 3.^a à 6.^a. 1.^ax nas hemoptises.

6 *Aceticum acidum*

Sinonímia: Acetic acidum.

É um medicamento que traz uma profunda anemia, com sintomas hidrópicos, grande debilidade, dispneia, vômitos, micções profusas e grande transpiração.

Quando encontrarmos um doente apresentando emaciação, fraqueza, anemia, inapetência, sede, urina pálida e abundante, *Acetic acidum* fará milagres.

Sensação de calor, que vem e vai, como um orgasmo (Kent).

Olheiras profundas e escuras.

Tosse crupal com eliminação de membranas.

Grande sensibilidade ao frio.

Violenta dor queimante no estômago, seguida de grande frio na pele e suores frios na fronte (Clarke)

Diabete com ou sem glicosúria, com sede violenta, insaciável, acompanhada de grande fraqueza e emagrecimento (Kent). Inspiração acompanhada de tosse.

Complementares: China.

Inimigos: Borax, Causticum, Nux vomica, Ranunculus bulb. e Sars.

Antídotos: Aconitum, Nat. muriat., Nux vomica, Sepia e Tabacum.

Duração: 14 a 20 dias.

Dose: 1.^a, 3.^a, 6.^a, 30.^a, 200.^a e 1.000.^a.

7 *Acetanilidum*

Sinonímia: Antifebrinum e Phenylacetamid.

Deprime o coração. Diminui os movimentos respiratórios e abaixa a tensão arterial.

Cianose e colapso. Midríase.

Sensação de cabeça aumentada. Albuminúria. Edema dos pés e joelhos.

Dose: 3.^ax.

8 *Achyranthes calea*

Resumo do trabalho do Dr. Luiz R. Salinas Ramos em Revista Homeopatia, da Escala Nacional de Medicina Homeopática do México, número de março e abril de 1939.

Sinonímia: Irecine celosiodies — Tlatlanayayerba da Tabardillo de Paebila — Tascuaya.

Planta que vegeta em diversos estados mexicanos. Experimentação homeopática feita pelo Dr. Manuel M. de Legorreta.

É usada vulgarmente no México como diaforético e febrífugo. A população

indígena a emprega contra tifo, paratifo, etc.

Constituição e temperamento: Indivíduos sanguíneos de cor morena e cabelos negros.

Mente: Prostração, quietude e estupor. Apatia. Não fala mais do que o necessário, repentinamente parece que desperta, pergunta pelo seu estado de saúde, pede que o cubram com todas as roupas da cama, apesar do calor sufocante de que se queixa e volta ao estado da apatia anterior.

Grande depressão moral. Desconfia que está com tifo. Medo da escuridão e aversão pela grande luminosidade. Desejo de companhia constante.

Cabeça: Cefalalgia frontal aguda, congestiva, com sensação de ruído estranho dentro da cabeça e batidas constantes das artérias temporais. Calor seco e ardente. Desejo de que lhe apertem a cabeça com uma faixa ou lenço.

Face: Avermelhada, como se tivesse sido queimada pelo sol.

Olhos e visão: Olhos brilhantes. Fotofobia. Sensação de areia nos olhos. Corrimento com edema e esclerótica injetada, melhorada pela pressão sobre o globo ocular.

Nariz e olfato: Obstrução e dor. Pequenas epistaxes, principalmente à esquerda, quando assoa o nariz.

Boca: Seca e ardente. Sede de água fresca, que não satisfaz. Desconfia que a água está suja. Boca aberta devida à dor nos masseteres.

Garganta e voz: Deglutição continuada para umedecer a garganta com saliva.

Orelhas e audição: Parece que o cerume impede a audição. Hipersensibilidade. Pavilhão da orelha vermelho e brilhante.

Estômago: Plenitude. Aversão pelos alimentos sólidos porque aumentam a sede.

Abdomen: Sensação de inflamação.

Reto e ânus: Não há desejo de evacuar.

Rins e urina: Tenesmo vesical e ardor na uretra. Urina emitida aos poucos e com ardência. Pelo repouso a urina deixa um depósito avermelhado.

Órgãos sexuais masculinos: Flacidez e calor.

Órgãos sexuais femininos: Secura da mucosa. Quanto tem regras há alívio do estado geral.

Aparelho respiratório: Respiração curta e ruidosa. Ao sentar-se, grande opressão no peito e dispneia. Sensação de o diafragma estar machucado. Tosse ligeira.

Aparelho circulatório: Pulso violento, forte e isócrono com os batimentos cardíacos.

Peito e dorso: Opressão. Dores musculares nas regiões mamaria, epigástrica e nos espaços intercostais.

Extremidades: Dores reumáticas nos músculos e sensação de "corpo moído".

Pele: Seca e ardente.

Febre: De 38° a 41°, constante e prolongada. Calafrios ao menor movimento.

Agravação: Movimento e luz. Umidade e mudanças atmosféricas.

Melhora: Pressão, micção e diaforese.

Terapêutica: Nas febres prolongadas. Resfriados por mudança atmosférica. Febres gástricas. Paludismo. Tifo e paratifo com perturbações cerebrais. Reumatismo muscular; torcicolo e lumbago provocados por resfriados. Usado em baixa dinamização é um excelente diaforético.

Relações: Aconit. nap., Bryonia alba, Arsen. album., Rhus tox., Hoitzi coccinea e Rajania subsaneata.

Antídotos: Vinagre e café. O seu abuso é combatido por Ars. alb. e Carb. veg.

Dose: Da tint.-mãe à 6.^a.

9 *Aconitinum (Aconitina)*

É o alcalóide obtido do *Aconitum napelus*. Enquanto a aconitina alemã apresentava-se amorfa, a francesa era cristalina.

Sintomas ultra-rápidos quanto ao aparecer. O paciente em pé está sempre nauseoso.

Angústia e medo da morte. Vertigem e confusão com zumbido nos ouvidos.

Hemicrania acompanhada de vômitos. Peso na cabeça. Surdez completa.

Bochechas e têmporas com sensação de pressão e formigamento: Dor ao longo

do nervo infraorbitário. Trismos depois de convulsões clônicas de todo o

corpo. Facies hipocrática. Perda do gosto. Dentes que doem ao morder.

Angústia queimante na garganta. Constrição e ardor da boca do estômago.

Eructações e vômitos. Constrição ao nível do diafragma. Fígado e baço ingurgitados. Diurese abundante, seguida de dificuldade de urinar.

Opressão respiratória. Pulso intermitente. Pele fria e pálida. Frio seguido depois de ardor que se estende pelo corpo, mais intenso no estômago.

Dose: 30.^a.

10 *Aconitum napellus (Acônito)*.

Sinonímia: *Ubera aconiti*, *Aconitum vulgare*, *Aconitum caude simplex*, *Aconitum* e *Napellum coeruleum*. Pertence às *Ranunculaceae*.

Em todos os casos típicos deste remédio a angústia mental, a ansiedade, a agitação e o medo são muito característicos.

Medo da morte; prediz o dia em que vai morrer. Medo de qualquer coisa que está por acontecer.

Doentes jovens e sanguíneos de vida sedentária, que se vêem atacados repentinamente de moléstias agudas, tais como congestões ativas, súbitas, febres violentas, resfriados agudos, dores desesperadoras, fortes nevralgias palpitantes, etc. O remédio útil na blenorragia de gancho.

Congestões ativas (lanceta homeopática). Inflamações (qualquer causa); período congestivo ou de invasão, alternado com *Bryonia*. Profusa lacrimação depois da extração de cinzas e outros corpos estranhos.

Hemorragias, especialmente hemoptise, com febre.

Incômodos produzidos pela exposição ao ar frio e seco ou suspensão da transpiração por golpes de vento frio. Cegueira súbita. Paralisias.

Grande remédio da esclerite aguda.

Eretismo cardíaco, com fortes palpitações. Hipertrofia cardíaca.

Mãos quentes e pés frios.

Agravação à tarde e à noite.

Efeitos do susto: Suspensão das regras.

Febres contínuas estênicas (com excitação), precedidas de calafrios, seguidos de pele seca e quente. Respiração acelerada, sede ardente para grandes quantidades de água fria e pulso duro, cheio e frequente; inquietação, impaciência, ansiedade, angústia, temor exagerado da morte, agitação, suor profuso, quente e às vezes acre, que alivia.

Febres efémeras; febres sinocas; siriase (febre de calor, inflamação do cérebro ou de suas membranas), febres contínuas tropicais, não gastrintestinais. Febre, uretral.

Icterícia maligna (T. M.)

Casos precedidos de arrepios seguidos de febre; coriza incipiente, torcicolo e lumbago, etc.

Cãibras e espasmos, fraturas.

Asma. Um grande remédio do acesso de asma, em tintura-mãe.

Dores intoleráveis e desesperadoras, com agravação à tarde e à noite, e alternadas ou associadas com entorpecimentos e formigamentos. Nevralgia, especialmente do rosto e do lado esquerdo. Reumatismo, com congestão e calor locais. Dores de ouvidos (1.^{ax}). Ciática. Câncer (T. M.)

Sensação de peso doloroso por trás do esterno; crises agudas de aortite crônica (remédio muito eficaz). Enfarte.

Desordens menstruais produzidas por medo, golpes de ar frio ou exposição ao frio seco. Mulheres sanguíneas.

O primeiro remédio no crupe e em todas as moléstias agudas precedidas de arrepios seguidos de febre; e principal remédio a dar depois de qualquer operação cirúrgica dos olhos.

A ação deste remédio não é de longa duração. Ele abortará muitas moléstias agudas febris; mas se a moléstia progride, apesar do aparecimento dos suores, ou a inflamação se localiza, é preciso abandoná-lo. O Aconitum não convém também às febres com prostração e calma do doente, sobretudo se são remitentes ou intermitentes típicas.

Doses: 1.^{ax} à 30.^a. Em geral, nas febres, inflamações e congestões, 1.^a à 3.^a; nas moléstias nervosas, da 3.^a à 30.^a. Cortam os efeitos tóxicos do Aconitum largas doses de vinagre. Nas psicoses e moléstias nervosas crônicas, 200.^a, 500.^a e 1.000.^a.

USO EXTERNO. — Hemorróidas inflamadas, frieiras inflamadas e dores de dentes.

10-A *Aconitum napellus* (1) (Acônito)

Ação geral — *Aconitum napellus* é um dos medicamentos de ação mais extensa sobre o organismo. Provoca uma grande hiperemia, acompanhada de grande ansiedade e agitação física e mental. É um dos principais medicamentos para o início do estado inflamatório. Ataca os nervos sensitivos, dando uma sensação de formigamento e de picadas na região inervada. Sobre os nervos motores, produz espasmos, paralisias, sendo que os espasmos são de caráter tônico.

Constituição e tipo. — Indicado nos pletóricos que têm uma moléstia devida à mudança atmosférica, principalmente por umidade. As crises de *Aconitum* são rápidas, violentas e impressionantes, qualquer que seja o órgão afetado. O paciente de *Aconitum* apresenta uma grande agitação, uma angústia terrível e um grande medo de morrer. A maioria dos sintomas deste medicamento sobrevêm após uma exposição do corpo ao frio seco.

Aconitum napellus provoca uma dor intolerável, aguda, que é acompanhada de extrema agitação e medo de morte.

Modalidades. — Lateralidade: ação sinistrotópica (lado esquerdo).

Agravação: De noite, em um quarto quente, deitando-se sobre o lado doente; pelo vinho e estimulantes; pela música, ruído, pelo medo e por emoções.

Melhora: Ao ar livre, pelo repouso e por uma transpiração quente.

Sono: Insônia acompanhada de grande inquietação e, dormindo, tem sonhos que provocam sobressaltos.

Cabeça: Cefaléia congestiva que aumenta de intensidade à noite. Dor de cabeça frontal, supra-orbitária e com a face congestionada, vermelha,

apresentando pele luzidia e seca. Vertigem ao se levantar, quando se está deitado.

Face: vermelha, vultuosa, apresentando pele luzidia e seca. Uma bochecha vermelha e outra pálida. Nevralgia facial, mais frequente à esquerda, com dores fortíssimas e pulsáteis.

Olhos: Inflamação brusca, sem supuração. Hiper-sensibilidade à luz

Orelhas: Processos de otite aguda. O ouvido apresenta-se com extrema sensibilidade aos ruídos, e não suporta a música.

Aparelho digestivo:

Boca: Tudo que o paciente come apresenta gosto amargo. Sede insaciável com desejo de beber água fria. Língua coberta de saburra esbranquiçada. Dentes muito sensíveis ao frio.

Faringe: A garganta apresenta-se vermelha e seca, com dores queimantes.

Anginas que sobrevêm repentinamente em pletóricos.

Estômago: Anorexia. Náuseas acompanhadas de angústia. Vômitos biliosos ou de sangue vivo. Sensação de pressão sobre o estômago e queimadura no esôfago.

Abdome e evacuações: Abdome quente e timpânico, muito sensível à apalpação. Cólicas que não são aliviadas por nenhuma posição. Hemorróidas sanguinolentas e turnefeitas. Evacuações aquosas, frequentes e com tenesmo. Diarreia muco-sanguinolenta, que aparece por abuso de bebidas geladas.

Aparelho urinário e genital: Dores na região renal, após a exposição do corpo a um vento frio e seco.

Quanto ao aparelho genital masculino, ereções e emissões frequentes e dolorosas. Orquite que aparece bruscamente em indivíduos pletóricos, com febre e agitação.

No aparelho genital feminino encontramos regras abundantes e prolongadas.

Amenorréia súbita provocada por susto.

Aparelho respiratório:

Nariz: Coriza provocada por frio seco.

Laringe: Laringite aguda. Tosse crupal repentina, em crianças pletóricas.

Brônquios e pulmões: Bronquites e congestões pulmonares em indivíduos pletóricos e fortes. As dores são agudas e obrigam o paciente a um repouso quase impossível pela extrema ansiedade que ele apresenta. Tosse seca que se agrava de tarde e pela noite a dentro. Hemoptises de sangue vivo.

Aparelho circulatório: Pulso cheio, tenso, duro e às vezes intermitente.

Palpitações bruscas e peso doloroso sobre a região precordial.

Dores anginosas, que sobrevêm de repente após o susto.

Dorso e extremidades: Nevralgias a frigore. Início de ciática. Processos inflamatórios agudos.

Pele: Vermelha, seca e brilhante.

Febre: Agrava-se à noite. Suores nas partes que estão cobertas.

Complementares: Arnica, Coffea e Sulphur.

Remédios que lhe seguem bem: Abrot., Arnica, Ars., Bell., Bryonia, Cactus, Coce., Coffea, Hepar., Ipeca, Kali brom., Merc., Pulsatilla, Rhus, Sepia, Sulphur e Silicea

Doses: 1.^a x., 3.^a, 6.^a, 12.^a, 30.^a, 100.^a, 200.^a, 1.000.^a e 10.000.^a

Sinonímia: *Aconitum virosum* e *Aconitum indianum*. Pertence às *Ranunculaceae*. Muitas vezes mais violento na sua ação do que *Aconitum napellus*. É mais diurético e menos antipirético.

Dispneia cardíaca. Gota. Nevralgia.

Respiração de Cheyne-Stokes. Ansiedade com sufocação proveniente da paralisia dos músculos da respiração.

Reumatismo muscular.

Dose: 3.^ax, 5.^a e 6.^a.

12 *Actea racemosa* (*Cimicífuga*)

Sinonímia: *Cimicifuga racemosa*, *Macrotis racemosa* e *Macrotis serpentária*. Pertence às *Ranunculaceae*.

Medicamento feminino; agitação e dor. Sensação de flutuação ou de abrir e fechar, no cérebro.

Dismenorréia nervosa. "De um modo geral, este é o nosso mais valioso remédio em todas as variedades de dismenorréia" (DR. COWPPERTHWAITE).

Nevralgias ovarianas e uterinas. "Eu a considero o nosso mais útil remédio na ovarite crônica" (DR. COWPPERTHWAITE). Perturbações reflexas devidas a desordens ovarianas e uterinas; dor de cabeça; dor de olhos (nevralgia ciliar); tosse; nevralgias; espasmos, palpitações de coração; coreia; etc. Irritação espinhal. Mais útil em qualquer caso de amenorréia do que qualquer outro medicamento. Dores uterinas post-partum, insuportáveis.

Dor inframamária das moças solteiras.

Reumatismo muscular, sobretudo dos músculos do ventre; pleurodinia, lumbago, torcicolo, coreia. Acne do rosto das mocinhas.

Um dos nossos mais poderosos remédios para deter o aborto; aborto habitual em mulheres reumáticas. Facilita o parto, se tomado com antecedência.

Menopausa; irritabilidade nervosa, dor de cabeça, vazão da boca do estômago.

Mania puerperal: fala muito; desconfiada.

Excesso, endolorimento muscular depois de qualquer exercício violento.

Dor de cabeça com sensação de que a cabeça vai estourar. Dores de cabeça na época das regras.

Convulsões histéricas. Alternância de sintomas psíquicos com perturbações físicas.

Ponto de Weihe. Linha paraesternal, 1.^o espaço intercostal esquerdo.

Dor no tendão de Aquiles.

Antídotos: *Aconit.* e *Baptista*.

Duração: 8 a 12 dias.

Dose: 1.^ax, 3.^a 5.^a 6.^a 12.^a 30.^a e 200.^a

USO EXTERNO. — Em supositórios, na amenorréia e na dismenorréia.

13 *Actea spicata* (*Engos*)

Preparado de raízes frescas.

Sinonímia: *Actea americana*, *Actea rubra* e *Actea longipes*. Pertence às *Ranunculaceae*.

É um remédio reumático, especialmente das pequenas juntas, reumatismo do punho e dos pés. As juntas incham à mais leve fadiga. Grande opressão.

Respiração difícil após exposição ao ar frio. Piora das dores pelo movimento. Dores nas mãos, com enfraquecimento.
Dose: 30.^a.

14 *Adonis vernalis*

Sinonímia: *Adonis apenina*. Pertence às *Ranunculaceae*.
Medicamento cardíaco e da moléstia de Bright. Aumenta a secreção urinária e aumenta as contrações cardíacas. Como a *Convallaria*, é muito usado na Rússia como remédio do coração.

Hidrotórax. Anasarca.

Vertigens ao virar a cabeça rapidamente ou deitando-se. Tinnitus.

Insuficiência mitral. Aortite crônica. Endocardite reumática. Dores precordiais com palpitação e dispneia. Asma cardíaca (Quebracho).

Pulso irregular e rápido.

É particularmente indicado em pessoas gordas, obesas, sedentárias, vivendo em lugares fechados e úmidos, e nos reumáticos oxalêmicos (Nebel).

Urina albuminosa e com película oleosa sobre a superfície.

Edemas. Não tem efeito acumulativo, mas deve ser usado com cuidado.

Dose. De cinco a dez gotas da Tintura-mãe.

15 *Adrenalina*

(Produto da secreção interna das glândulas supra-renais).

Considerado um sarcódio em Homeopatia.

Grande medicamento do edema pulmonar e da arteriosclerose.

Aortite crônica. Angina de peito. Hipertensão.

Taquicardia.

Tinnitus aurium.

Solução intratável, reflexo de cólica renal (3.^{ax}).

Dose: 3.^a 5.^a e 30.^a.

Em injeção hipodérmica nas crises da asma.

16 *Aesculus glabra*

Pertence à família das *Hippocastanaceae*.

Tem ação sobre o reto. Fezes endurecidas. Mamilos hemorroidários de cor purpúrea, com peso sobre as cadeiras e fraqueza nas pernas.

Cabeça pesada e como se estivesse cheia, mas sem dor. Olhos inexpressivos.

Estômago distendido.

Coceira de garganta.

Dose: 3.^{ax}.

17 *Aesculus hippocastanum* (*Castanha-da-índia*)

Sinonímia: *Hippocastanum vulgare*. Da família das *Hippocastanaceae*.

A ação deste remédio exerce-se principalmente sobre o baixo ventre (reto e ânus).

Maravilhoso medicamento da congestão abdominal.

Dores sacrolombares, mais eu menos constantes, agravando-se muito pelo andar ou inclinar-se.

Sensação de inchação, calor e secura no reto. Prisão de ventre. Enterite mucomembranosa.

Hemorróidas sangrentas, purpúreas salientes ou cegas, não sangrando, mas com dores sacrolombares.

Hemorróidas dando sensação de plenitude, com pulsação.

Sensação como se o reto estivesse cheio de lascas de madeira.

O DR. RICHARD HUGUES, em sua Farmacodinâmica, diz: "A forma de hemorróidas em que Aesculus parece especialmente eficaz é aquela em que o sintoma mais notável e mais constante é a constipação, acompanhada de muita dor, porém pouca hemorragia".

Moléstias do fígado associadas às hemorróidas.

Laringite: tosses dependendo de moléstias do fígado. Outras afecções, com hemorróidas ou dores sacrolombares, leucorréia, deslocamentos do útero, fendas do ânus, faringite folicular, etc. Prostatite, com frequentes desejos de urinar à noite.

Irritação causada por lombrigas; auxilia a sua expulsão.

Rachaduras do ânus. Varizes. Úlceras varicosas.

Ponto de Weihe: No meio do 1/3 interno da linha que une a cicatriz umbilical ao ponto de Chelidonium.

Do Aesculus se isola a ESCINA, que é um glucosídeo composto de glicose, xilose e ácido glucorônico com uma fração aglucônica pentacíclica, a escigenina. Trata-se de um álcool tritenômico pentacarbocíclico polivalente.

Dose: Tintura-mãe, 3.^ax, 12.^a e 30.^a.

Antídoto — Nux vomica.

Duração — 30 dias.

USO EXTERNO. — Hemorróidas cegas, salientes e rachaduras do ânus. Supositórios de Aesculus e Paeonia.

18 *Aethiops (Sulfureto negro de mercúrio)*

Sinonímia: Hydrargyrum sulphuratum nigrum e Merc. sulph. niger.

Útil em moléstias escrofulosas, oftalmia, otorréia, erupções cutâneas crostosas, irritantes e dolorosas e sífilis infantil.

Muito gabado pelo DR. PETROZ para deter a diarreia e as hemorragias da febre tifóide.

Complementares: Calcareas.

Antídotos: Vegetais ácidos.

Duração: 20 a 30 dias.

Dose: 3.^ax.

19 *Aethusa cynapium (Pequena cicuta)*

Sinonímia: Apinum cicutarium, Cicuta minor, Cynapium e Petroselinum similis. Pertence às Umbeliferae.

Especialmente para crianças durante a dentição nos tempos quentes de verão, crianças que não podem tolerar o leite.
Vômitos violentos de grandes coalhos de leite azedo, amarelos ou mais frequentemente verdes, seguidos de esgotamento e sono. Esfomeado depois de vomitar. Desperta com fome, come e vomita imediatamente.
Vertigem com palpitações. A cabeça fica quente logo que cessa a vertigem.
Rosto pálido e ansioso, olheiras; linea nasalia bem acentuada. Erupção herpética na ponta do nariz.
Cólicas, diarreia aquosa, amarelada ou esverdeada, cólera infantil, soltura dos velhos.
Ausência completa de sede.
Regurgitação de alimentos, uma hora depois de comer.
Erupção pruriginosa em torno das juntas.
Adenites Crônicas (PETROZ).
Impossibilidade de pensar ou fixar a atenção. Crianças imbecis. Estudantes neurastênicos. Sono agitado.
Enxaqueca que termina por diarreia.
Convulsões epileptiformes, com o polegar preso na mão, face vermelha e olhos voltados para baixo
Dose. 3.^ax à 5.^a e 30.^a.

20 *Agaricus muscaria* (Agárico mosqueado)

Sinomímia: *Agaricus fulvus*, *Agaricus pustulatus*, *Amanita citrina* e *Amanita muscaria*. Pertence às Agaricaceae. Trata-se de um fungo.
Sobressaltos das pálpebras e de vários músculos, contrações involuntárias de vários músculos; tremores; coréia, dança de S. Guido.
"Quanto a remédios para coreia, nenhum há em que mais confiança eu tenha do que Agaricina. Tenho o hábito de usar este remédio na 2.^a trituração decimal, um tablete de 2 em 2 horas ou mesmo, em casos extremos, de hora em hora. Eu receito invariavelmente, sempre que não há indicação precisa de outro medicamento" (DR. BARTLETT).
"Agaricus 1.^ax é o remédio mais útil para a simples irritabilidade, mau humor e inquietação na dentição das crianças" (DR. DEWEY).
Delírio da febre tifóide, com constantes tentativas de sair da cama e tremor de todo o corpo. (T. M.).
Nevralgia facial, como se agulhas de gelo estivessem picando o nervo doente.
Língua trêmula, prejudicando a linguagem falada.
Blefarospasmo. Pestanejo nervoso. Epistaxes dos velhos. Coceira nervosa do nariz.
Vermelhidão com comichão ardente dos ouvidos, mãos e pés, como queimaduras por geadas. Frieiras que coçam e ardem intoleravelmente. Erupções papulosas da pele. Bursite do dedo grande do pé. Edema essencial.
Movimentos involuntários durante a vigília, diminuindo ou cessando mesmo à noite.
Excitação sexual cerebral, com impotência física.
Ação tumultuosa do coração nos bebedores de chá e café e fumantes inveterados. Gripe cardíaca.
Perturbações gástricas com dores de fígado.

Espinha dolorosa à pressão, sobretudo na região lombar, frio nas pernas, formigamentos nos pés e andar vacilante. Tosse espasmódica, terminando em espirros.

Dores de cadeiras depois da menopausa.

Ponto de Weihe: — Linha mediada entre a linha espinhal e a linha que passa pelo ângulo inferior da omoplata (braços pendentes), 4.º espaço intercostal, bi-lateralmente.

Remédios que lhe seguem bem: Bellad., Calc., Cupr., Merc., Opium., Pulsat., Rhus, Silicea e Tubercul

Antídotos: Calc., Pulsatilla, Rhus e Vinum.

Duração: 40 dias.

Dose: 3.^ax, 5.^a, 30.^a e 200.^a. Em moléstias da pele, a 3.^ax.

USO EXTERNO. — Frieiras e prurido vulvar.

21 *Agaricus phalloides*

Sinonímia: Amanita bulbosa. Pertence às Agaricaceae.

Nos quadros de envenenamento pelo Agaricus têm-se a impressão de um caso de cólera-morbo. Grande prostração. Suores frios. Facies hipocrática. Sede violenta.

Cãibras incessantes no estômago.

Abdome duro e tenso.

Pulso fino e intermitente, quase imperceptível.

Excitação mental.

Dose: 6.^a 12.^a e 30.^a

22 *Agave americana* (pouco usada)

Pertence às Amaryliduceae.

Este remédio é indicado no escorbuto e nas ereções dolorosas da gonorréia.

Estomatites.

Dose: T. M. e a 1.^ax.

23 *Agnus castus* (Gatileira comum)

Sinonímia: Vitex-agnus castus e Vitex verticillata. Pertence às Verbenaceae.

A principal indicação deste medicamento é a apatia e a impotência sexual, principalmente dos homens.

Senilidade precoce, nos moços, por abusos sexuais, e, nos velhos pecadores, ainda com desejos sexuais, por atonia dos órgãos genitais. Tem impressão de estar cheirando herings (peixe em conserva comum na Holanda). Ilusões olfativas.

Impotência, consequência de gonorréias repetidas.

Neurastenia sexual. Ideia fixa de morte próxima.

Um remédio importante para torceduras e maus-jeitos.

Taquicardia devida ao fumo. Agalactia com depressão moral.

Falta de leite nas mulheres recém-paridas. "O medicamento mais eficaz contra este estado e que jamais me falhou nos casos bastante numerosos em que o tenho empregado é o Agnus castus. Três glóbulos da 12.^a dinamização num copo d'água,

uma colherada das de chá de três em três horas, até que o leite apareça. (DR. C. GROSEIRO). Evacuação difícil de fezes moles.

Remédios que lhe seguem bem: Ars., Bryo., Catad., Ignatia, Lycop., Pulsatilla, Selen., Sulphur.

Antídotos: Camphor. e Nux vomica.

Duração: 8 a 14 dias.

Dose: 1.^a à 6.^a, 30.^a 100.^a e 200.^a

24 *Agraphis nutans* (Campainha)

Pertence às Liliaceae. Estados catarrais da nasofaringe. Catarro da trompa de Eustáquio. Obstrução do nariz.

Vegetações adenóides da garganta, causando surdez. Hipertrofia das amígdalas.

Mutismo das crianças, que não é devido à surdez.

Dose: T. M. à 3.^a.

25 *Ailanthus glandulosa* (Sumagre chinês)

Sinonímia: *Ailanthus procenus*, *Rhux cacodendron* e *Rhus chinense*. Pertence às Simarubaceae.

Este remédio tem uma esfera de ação limitada, mas importante, principalmente nos casos de escarlatina maligna, em que a morte sobrevém ordinariamente no primeiro ataque. Há sonolência e estupor, erupção irregular, escassa e de cor azul-escura ou purpúreo-livida, garganta inchada, edema do pescoço, corrimento nasal escoriando o lábio superior. Pseudo-difteria da escarlatina. Tonsilite folicular. Estupor. Lividez. Malignidade. Paralisia respiratória.

Dose: 1.^ax à 5.^a e 6.^a.

26 *Aletris farinosa* (Erva estrelada)

Sinonímia: *Aletris alba*. Pertence às Liliaceae.

Medicamento feminino, sobretudo das jovens cloróticas e das mulheres grávidas.

Predisposição ao aborto.

Regras em avanço, profusas e acompanhadas de cólicas uterinas semelhantes às dores do parto.

A doente está sempre fatigada. Vômitos incoercíveis.

Perturbações do útero, com leucorréia muito profusa, prisão de ventre rebelde, exigindo grandes esforços para evacuar, fraqueza da digestão.

Regras prematuras..

Deslocamentos uterinos; prolapso. Dores musculares durante a gravidez. O útero parece pesado. Prolapso com dores na região inguinal direita.

Quando a pessoa defeca, o reto parece que vai se romper.

Dose: Tintura-mãe à 6.^ax.

Sinonímia: *Medicago sativa*. Pertence às Leguminosae.

Medicamento que age sobre o simpático, influenciando as ações reguladoras do anabolismo, aumentando o apetite e dando certo vigor físico e mental. Sarcótico.

Lactação deficiente. Melhora o leite da nutriz em qualidade e o aumenta. Fosfatúria. Diabete insipidus.

Apendicite crônica. Desejo frequente de urinar. Poliúria. Aumento de eliminação da ureia e dos fosfatos.

Dose: 5 gotas de tintura-mãe, 4 a 5 vezes por dia.

28 *Allium cepa*

Sinonímia: Ceba. Pertence às Liliaceae.

Coqueluche com perturbações digestivas, vômitos e flatulência.

Coriza (defluxo): corrimento nasal profuso, aquoso e irritante, com profuso e brando lacrimejamento (contrário de *Euphrasia*), dor de cabeça, opressão na raiz do nariz, espirros. Hidrorréia nasal.

Laringite catarral; a tosse é tão dilacerante que o doente evita tossir e leva a mão à garganta, pois parece que a tosse vai despedaçá-lo. Tosse espasmódica.

Dores nevralgias filiformes na face, cabeça, pescoço, peito, unhas ou qualquer outra parte do corpo. Nevrite traumática crônica depois de amputação.

Paralisia facial à esquerda. Nevrites post-operatórias.

Eficaz nas feridas dos pés causadas pelo atrito dos sapatos.

Poderoso remédio das cólicas flatulentas das crianças. (DR. J. KENT).

Agravação à tarde e ao ar quente; melhora ao ar livre e fresco.

Cólicas com gases fétidos e úmidos.

Complementares: Phosp., Puls., Sars. e *Thuya*.

Remédios que lhe seguem bem: Calc. e *Silicea*.

Inimigos: *Allium sativum*, Aloé e *Scilla*.

Antídotos: *Arnica*, *Chamomilla*, *Nux*, *Thuya* e *Verat*.

Dose: 3.^ax à 30.^a e 200.^a.

29 *Allium sativum* (Alho)

Pertence às Liliaceae.

Influenza: com ou sem febre, manifestando-se por um ataque intenso das vias respiratórias — dor e vermelhidão dos olhos, lacrimejamento, corrimento nasal abundante; dores opressivas na raiz do nariz, espirros, tosse, rouquidão, gosto e olfato perdidos. Perturbações por abuso de alimentação. Dispepsia fermentativa.

Bronquite crônica, com profusa e difícil expectoração mucosa e hálito fétido.

Hemoptise. Tuberculose pulmonar, Bronquiectasia, com expectoração fétida.

Gangrena pulmonar.

Sensação de um cabelo na língua.

Complementares: *Ars*.

Inimigos: *Aloe*, *Allium cepa* e *Scilla*.

Antídotos: *Lycopod*.

Dose: tint.-mãe à 6.^a.

30 *Alnus rubra* (Álamo)

Sinonímia: *Alnus serrulata*. Pertence às *Betulaceae*.

Tem alguma reputação como remédio das afecções da pele (herpes crônico) e ingurgitamentos glandulares.

Age também contra a leucorréia, com ulceração do colo sangrando facilmente; contra a amenorréia, com dores de cadeiras e do púbis, de caráter ardente.

Dose: tint.-mãe à 3.^a.

31 *Aloe* (*Aloe socotrina*)

Sinonímia: *Aloe socotorina*, *Aloe officinalis* e *Aloe vera*. Pertence às *Liliaceae*.

Excelente remédio para auxiliar o restabelecimento do equilíbrio fisiológico depois de muitos remédios, quando os sintomas destes e da moléstia parecem misturados.

Maus efeitos de vida ou hábitos sedentários.

Congestão venosa dos órgãos da bacia.

Perda de segurança no esfíncter do ânus é uma indicação homeopática clássica; o paciente teme emitir ventosidade ou urinar, receando que as fezes se escapem na ocasião. Incontinência de urina dos velhos.

Hemorróidas em cachos de uvas, cobertas de muco; sangrando frequente e profusamente e muito aliviadas pela água fria. Lumbago alternado com dor de cabeça e hemorróidas.

Diarreia matutina e muito flatulenta, precedida de grande ruído intestinal. Violento tenesmo na disenteria, com desfalecimento depois de cada evacuação. Diarreia depois de operações cirúrgicas. Um excelente remédio da diarreia hemorroidal (3.^{ax}). Evacuação queimante como fogo.

Fezes mucosas ou gelatinosas; precedidas de cólicas que continuam durante a defecação e cessam depois dela: reto doloroso depois da evacuação. Retite.

Prisão de ventre com mau humor; cólicas com inútil desejo de evacuar. Coceira e ardor do ânus, afugentando o sono.

Queda do reto nas crianças (3.^{ax}).

Incontinência de fezes, mesmo quando eslas são bem constituídas.

Agravação pela manhã, pela vida sedentária, pelo tempo seco e quente; depois de comer ou beber; em pé ou andando. Melhora ao ar livre.

Complementares: Sulphur.

Remédios que lhe seguem bem: Kali bich., Sep., Sulph. e Sulph. acid.

Inimigos: Al. sat.

Antídotos: Camph., Lycop., Nux e Sulphur.

Duração: 30 a 40 dias.

Dose 3.^{ax}, 6.^a 12.^a, 30.^a, 100.^a e 200.^a.

Entre nós, a tintura-mãe é muito usada.

32 *Alstonia constricta*

Pertence às Apocynaceae.

Remédio do impaludismo crônico, com anemia, debilidade e diarreia sem cólicas. Diarreia logo após o comer.

Disenteria. Peso no estômago.

Um tônico depois de febres exaustivas.

Dose: T. M. à 3.^a.

33 *Alumen*

Sinonímia: *Alumen crudum*, *Alumen kalicosulphuricum* e *Sulphas e aluminico-potassicus*.

Medicamento de grande ação sobre os vasos e sobre constipação de ventre. Remédio heróico das hemorragias que aparecem no curso do tifo.

Produz *secura* e constrições.

Dor no alto da cabeça, como se tivesse aí um peso, e que melhora apertando esta região com a mão.

Amígdalas enfiadas. Palpitações ao se deitar sobre o lado direito.

Desejo violento e ineficaz de evacuar. O reto parece não poder expulsar as fezes.

Colo do útero endurecido. Glândulas endurecidas.

Hemoptises. Hemorragias.

Úlceras da pele, com a base endurecida. Varicose. Alopecia.

Músculos sem ação.

Piora pelo frio, com exceção da dor de cabeça que melhora por ele.

Antídotos: Chamomil., *Nux*, *Ipeca* e *Sulphur*.

Dose: 3.^a à 1.000.^a.

34 *Alumina (óxido de alumínio)*

Sinonímia: *Argilla pura* e *Aluminum oxydalum*.

Este medicamento é o *Acônito* das moléstias crônicas. Confusão de espírito. O paciente é incapaz de decidir. Velhos secos e enrugados; moças cloróticas ou histéricas; crianças escrofulosas, mal nutridas e enrugadas. Falta de calor animal. Faringite dos cantores e oradores. Amígdalas aumentadas e endurecidas. Sensação de teia de aranha sobre o rosto.

Secura é a sua característica: mucosas secas, catarro seco, intestinos secos, pele seca, etc. Rinite atrófica. Sensação de constrição ao nível do esôfago.

Pessoas com apetite pervertido — comem amido, carvão vegetal, lápis de ardósia, grãos de café, giz, etc. As batatas desagradam e agravam.

Prisão de ventre: nenhum desejo de evacuar; fezes duras, reto inativo, grande esforço para defecar; as fezes mesmo moles, são difíceis de expelir. Um grande remédio da prisão de ventre das crianças de peito.

Prisão de ventre dos velhos (reto inativo) e das mulheres de vida sedentária.

Casos crônicos de gonorréia.

Leucorréia: viscosa, corrosiva e profusa, escorrendo pelas coxas abaixo e esgotando muito a paciente; piora de dia e depois das regras, melhora pelo banho frio.

Depois das regras, abatida física e mentalmente.

Fraqueza sexual dos velhos; emissões espermáticas involuntárias, ao esforçar-se para defecar.

Pesado arrastar das pernas. Ataxia locomotora.
Prurido muito forte, ao calor do leito. (Sulphur).
Não pode urinar, sem fazer esforço para defecar.
Melhora, enquanto come.
Ponto de Weihe: metade do terço externo da linha que une à cicatriz umbilical ao ponto Calc. phosphor. bilateralmente.
Complementares: Bryonia e Ferrum.
Remédios que lhe seguem bem; Arg. met. e Bryon.
Antídotos: Bryon., Camphora, Chamomilla e ipeca.
Duração: 40 a 60 dias.
Dose: 6.^a 30.^a, 200.^a e 1.000.^a. Na ataxia locomotora, prefira-se Aluminium. Usa-se também D6, D12 e D30 coloidais.

35 Alumina silicata

Sinonímia: Kaolinum.
Poderoso remédio nas desordens nervosas crônicas. Convulsões epileptiformes.
Constricção de todos os orifícios.
Cefaléias que melhoram pelo calor. Formigamento, entorpecimento dos membros.
Corizas frequentes. Ulceração do nariz. Tosse espasmódica, com expectoração viscosa e purulenta.
Formigamento ao longo do trajeto dos nervos.
Piora pelo ar frio, pelo comer e ficando em pé.
Melhora pelo calor e ficando deitado.
Dose: 3.^a, 100.^a e 200.^a.

36 Ambra grisea (Ambra cinzento)

Sinonímia: Ambiarum cineriteum, Ambra cinerea, Ambra nigra, Ambrosiaca e Succinum griseum.
Remédio nervoso ou histérico. Melancolia.
O paciente anda sempre apressado.
Falta de reação orgânica em pacientes nervosos.
Insônia em pessoas franzinas, fracas e nervosas, sobretudo devida a preocupações de negócios.
Velhos que esquecem as coisas mais simples. Nervos gastos. Partes do corpo entorpecendo-se facilmente.
Vertigem nervosa, especialmente nos velhos.
Tendências a lipotimias. Fragilidade capilar.
Queda de cabelos. Fragilidade das unhas. Vertigem com sensação de peso no vertex.
Cãibras, abalos e espasmos musculares. Cãibras nas mãos e nos dedos. Abdome com sensação de frio glacial.
A presença de estranho, mesmo da enfermeira, é intolerável durante a defecação; frequente, mas inútil desejo de defecar, que deixa o paciente ansioso.
Coqueluche ou tosse espasmódica, com violentos arrotos ou soluços, com sibilos durante as inspirações.
Bom remédio do prurido vulvar. Hemorragia entre as regras. Regras abundantes que pioram ao deitar-se. Ninfomania.
A música agrava os sintomas.
Ponto de Weihe: linha paraesternal direita, no terceiro espaço intercostal.

Antídotos: Camphora, Coffea, Nux vomica, Pulsatilla e Staphisagria.
Duração: 40 dias.
Dose: 5.^a a 30.^a 100.^a e 200.^a

37 *Ambrosia*

Sinonímia: *Ambrosia artemicefolia*. Pertence às *Compositae*.
Remédio muito útil na asma de feno.
Coceira intensa nas pálpebras e grande lacrimejamento.
Diarreia multiforme, especialmente no verão.
Coriza aquosa. Hemorragia nasal. Acessos de asma. Rinite espasmódica.
Dose: na hemorragia nasal, 10 gotas de tintura-mãe em um cálice d'água, durante e depois da hemorragia, com intervalo de 15 minutos. Depois de umas 3 doses, aplicam-se duas gotas de 3 em 3 horas.
Para as outras indicações, 3.^{ax}. Na rinite espasmódica, as altas dinamizações.

38 *Ammoniacum-Dorema*

Sinonímia: *Ammoniacum gummis* e *Peucedanum ammoniacum*. Pertence às *Umbelliferae*.
Expectorante de primeira grandeza.
Remédios dos velhos e dos fracos, atacados de bronquite crônica. Mau humor.
Grande sensibilidade ao frio. Usada externamente em emplastos.
A vista cansa-se com facilidade pela leitura.
Dificuldade de respirar. Catarro crônico. Bronquite crônica que piora no tempo de frio.
Sente o coração bater no estômago. Batimentos cardíacos fortes e piorando por se deitar sobre o lado esquerdo.
Antídotos: *Arnica* e *Bryonia*.
Dose: 3.^{ax}.

39 *Ammonium bromatum* (*Bromureto de amônio*)

Excitação como se tivesse bebido vinho. Dor de cabeça por sobre o Olho esquerdo.
Sensação de fita comprimindo, bem em cima das orelhas. Ovaralgia esquerda.
Catarro crônico nos oradores, com tosse espasmódica, que se torna contínua, principalmente à noite.
Dose: 3.^a e 5.^a.

40 *Ammonium carbonicum* (*Carbonato de amônio*)

Sinonímia: *Ammonium* e *Carbonas ammonicus*,
Mau humor, com tempo úmido. Mulheres chorosas.
Sensação de peso em todos os órgãos. Remédio venoso.

Forma crônica e subaguda das moléstias das mucosas, sobretudo do aparelho respiratório das pessoas linfáticas de fibras frouxas. Pessoas robustas e gordas, de vida sedentária. Mulheres delicadas que desmaiam facilmente e usam frequentemente sais.

Nariz entupido à noite; precisa respirar pela boca; sobretudo nas crianças; o paciente desperta com tosse seca, anelante, com coceira na laringe. Coriza rebelde. Difteria, quando o nariz está entupido. Escarlatina. Ulceração gangrenosa das amígdalas.

Congestão da ponta do nariz. Asma cardíaca.

Epistaxe, quando lavando o rosto e mãos pela manhã, da venta esquerda; depois de comer. Tosse das 2 às 5 da manhã.

Um dos melhores remédios no enfisema (aqui também são úteis: Antimonium arsenicosum 3.^a trit. e Adrenalina 3.^a) e na bronquite crônica dos velhos. Edema pulmonar (aconselhável sangria)

Vesículas em torno da boca; rachaduras dos cantos da boca. Erisipela dos velhos, com sintomas cerebrais precoces.

Sintomas coleriformes no começo da menstruação, avançada e profusa. Furúnculos, pústulas e hemorróidas durante as regras. Prurido anal e vulvar. Fadiga.

Favorece a erupção do sarampo.

Escarlatina maligna, com gânglios submaxilares inchados, garganta vermelha-escura, respiração estertorosa, erupção miliar ou escassa, paralisia iminente. Uremia.

Grande aversão à água; nem tocá-la pode suportar. Falta de asseio nos hábitos do corpo.

Aversão ao outro sexo. Leucorréia acre.

Agravação no inverno e pela madrugada. Durante as regras. Regras antecipadas e profusas.

Melhora, deitando-se sobre o lado doloroso.

Remédios que lhe seguem bem: Bell., Bryon., Lycopod., Puls., Phosph., Rhus, Sep., Sulph. e Verat.

Inimigos: Lachesis.

Antídotos: Arnica, Camphora e Hepar.

Duração: 20 a 30 dias.

Dose: 6.^a, 12.^a, 100.^a e 200.^a

41 *Ammonium muriaticum* (Cloreto de amonio)

Sinonímia: Amm. chloridum, Amm. hydrochlorum, Chloruretum amm.

Sensação de febre.

Deseja gritar, mas não pode; histeria; consequência de pesares.

Pessoas obesas e indolentes, de corpo grosso e gordo e pernas delgadas, com perturbações do aparelho respiratório. Ventre obeso.

Coriza corrosivo com o nariz entupido, sobretudo à noite, habitualmente de uma só venta de cada vez. Perda do olfato.

Erosões nos cantos da boca.

Bronquite e tísica: sensação de frio entre as espáduas, rouquidão e ardor na laringe. Tosse sufocante.

Palpitações nas amígdalas — amigdalite e escarlatina, com muita sufocação. Esofagismo.

Dejeções mucosas verdes alternadas com prisão de ventre. Enterite

mucomembranosa.

Bom remédio da congestão crônica do fígado.

Durante a menstruação, diarreia e vômitos; perdas de sangue intestinais, mais profusas à noite; dores nevralgias nos pés.

"Para as dores fulgurantes da tabes sem sintoma algum de incoordenação ou de esgotamento. Amm. mur, é o nosso principal remédio" (DEWEY).

Ciática com agravação ao sentar-se e alívio ao andar e deitar. Nevralgia dos tocos de amputação. Dor ciática com sensação de que os tendões são curtos.

Remédios que lhe seguem bem: Antim. crua., Coffea, Merc., Nux vom., Phosp., Pulsatilla, Rhus e Sanicula.

Antídotos: Coffea, Hepar e Nux vomica.

Duração: 20 a 30 dias.

Dose: 3.^a à 6.^a.

42 *Ammonium phosphoricum* (Fosfato de amonio)

Sinonímia: Ammoniae phosphas.

É usado nos casos de gota em que existem concreção e nódulos de urato de sódio, nas articulações.

Sensação de tensão na cabeça e peso nas pernas. ALLEN fez uso com sucesso na paralisia facial.

Dose: 3.^ax, 5.^a e 6.^a.

43 *Ammonium valerianicum* (Valerianato de amonio)

Remédio das cefalalgias nervosas e prosopalgia. Face pálida e fria, Eretismo.

Insônia por excitação ou em pessoas histéricas.

Dores nevralgias violentas sobre a região precor-dial.

Enurese das crianças nervosas.

Dose: 3.^ax trit.

44 *Amygdalus persica* (Pessegueiro)

Sinonímia: Pérsica vulgaris. Pertence às Rosaceae.

Um remédio muito eficaz no vômito; vômito matutino da gravidez. Perda do olfato e do gosto.

Irritação gástrica das crianças; nenhuma forma de alimento é tolerada.

Hemorragia da bexiga.

Conjuntivite catarral.

Dose: T. M., 5 gotas.

45 *Amyl nitrosum* (Nitrito de amila)

Sinonímia: Amyl-nitrit ou Amylenum nitrosum.

Um remédio do aparelho circulatório, aliviando congestões, sobretudo da cabeça e especialmente na menopausa, palpitações, bafos de calor no rosto, seguidos de suores, dores de cabeça, angústia precordial. As horas parecem mais longas. Deseja estar ao ar livre. Bócio exoftálmico. Convulsões epileptiformes. Batimentos do coração e carótidas.

Dispneia, tosse sufocante. Asma, soluço e bocejo.

Suores anormais depois da influenza. Cefaléia da menopausa. Ansiedade como se algo estivesse por acontecer.

Antídotos: Chloroform., Strichnos e Cactos.

Dose: 3.^a à 5.^a. Na menopausa a 30.^a.

Em inalação, na angina pectoris.

46 *Anacardium occidentale* (Cajueiro)

Pertence às Anacardiaceae.

Emprego como tônico nos estados de debilidade orgânica ou nervosa, especialmente, no diabete insípido. Anafrodisia.

Vermes intestinais.

Erisipela; eczema da face. Rachaduras e calosidades das solas dos pés.

O linimento preparado de folhas esmagadas é usado externamente no pêfigo e em queimaduras.

Antídoto de Rhus Tox.

Dose: Tintura-mãe.

47 *Anacardium orientale* (Fava de Malaca)

Sinonímia: Anac. latifolium, Anac. officinarum, Avicennia tomentosa e Semecarpus anac. Pertence às Anacardiaceae.

Remédio dos neurastênicos. Desconfiança.

O grande característica deste remédio é o grande alívio depois de comer, os sintomas voltando, entretanto, e aumentando de intensidade até que o paciente seja forçado a comer novamente para aliviar. Dispepsia que é aliviada por comer, mas volta logo que a comida é digerida. Dor de cabeça aliviada pelo comer ou pelo deitar, mas voltando depois da digestão,

Neurastenia. Dupla personalidade. Tosse excitada por falar, em crianças, após um acesso de gênio.

Um excelente remédio para a debilidade senil sem paralisias e a debilidade de origem sexual. Surmenage.

Perda de memória, especialmente nos velhos esgotados. Uma dose tomada antes de aparecer em público, previne o embaraço e o acanhamento. Esgotamento por abusos sexuais.

Delírio religioso, com preocupação de salvar sua alma.

Desejo de blasfemar. Duas vontades opostas, das quais uma ordena o que a outra proíbe. Ouve vozes longínquas; alucinações olfativas. Ofende-se facilmente.

Insônia do alcoolismo. Mau hálito. Gastralgia.

Sensação de um tampão em diversas partes internas; de uma faixa em torno do corpo.

Prisão de ventre. Evacuação difícil, mesmo para fezes moles.

Remédio dos estudantes que têm medo de fazer exames e da debilidade por excesso

de estudos. Pele apresentando vesículas e pústulas com grande prurido. Eczema pruriginoso.

Ponto de Weihe: Linha paraesternal esquerda, no 4.º espaço intercostal.

Remédios que lhe seguem bem: Lycop., Pulsat. e Platina.

Antídotos: Clematis, Crot., Coffea, Juglans, Ranunculus e Rhus.

Duração: 30 a 40 dias.

Dose: 3.^a, 5.^a e 200.^a.

48 *Anagallis arvensis* (Pimpinela)

Sinonímia: *Anagallis coerulea* e *Anagallis phonicea*. Pertence às Primulaceae.

Ação sobre a pele muito acentuada. Prurido.

Erupção seca e farelenta, especialmente na palma das mãos e nos dedos. Vesículas em grupos. Dores nos músculos da face.

Possui o poder de amolecer carnosidades e de destruir verrugas. Úlceras localizadas nas juntas. Dor nos músculos da face. Hipocondria. Epilepsia.

Favorece a expulsão das lascas que se introduzem debaixo da pele. Contra mordidas de animais.

Dose: 1.^a à 3.^a.

49 *Anantherum* (Erva da Índia)

Sinonímia: *Andropogon murcatus*, *Phalaris zizanooides*, *Vetivria odorata* e *Virana*. Pertence às Gramineae.

Um bom remédio de moléstias da pele.

Prurido. Herpes, úlceras e abscessos do couro cabeludo. Unhas deformadas.

Furúnculos e tumores da ponta do nariz. Salivação intensa. Verrugas localizadas nas pálpebras,

Erisipela.

Tumores duros dos seios. Adenites.

Cistite: constante vontade de urinar. Suores fétidos dos pés. Pústulas na vulva,

Dose: 3.^a.

Externamente em pomadas, nas verrugas das pálpebras.

50 *Angelica archangelica* (Angelica)

Sinonímia: *Angelica officinalis*, *Angelica Gmelini*, *Coelopleurum Gmelini*. Pertence às Umbeliferae.

Digestões laboriosas, bronquite crônica e cólicas são as suas três principais indicações.

Rouquidão.

Dizem que 5 gotas da T.M. três vezes ao dia combatem o vício da embriaguez.

Dose: T. M.

51 *Anemopsis californica* (Erva mansa)

De muito valor nos estados catarrais, com profusos corrimentos mucosos ou serosos, rinite, faringite, diarreia, uretrite, vaginite.
Palpitações; é um sedativo do coração.
Flatulência; facilita a digestão.
Dose: T. M.

52 *Angelica brasiliensis* (empírico e pouco aconselhado) (*Angelica do mato*)

Sinonímia: *Canthium febrifugum*. Pertence às Rubiaceae.
Um grande remédio contra a febre amarela e a febre puerperal.
Febres tíficas.
Dose: T. M.

53 *Angustura vera*

Sinonímia: *Angustura cuspara*, *Galipca cusparia* e *Galipea officinalis*. Pertence às Rutaceae.
Pacientes que têm um irresistível desejo pelo café. Reumatismo com grande dificuldade de andar; estalos em todas as juntas. Rigidez de músculos e articulações. Hipersensibilidade. Trismus neonatorum, quando as mães abusam de mercúrio. Convulsões tetaniformes. Paralisias de origem medular. Cárie dos ossos longos. Dores nos joelhos. Poluções.
Dispepsia atônica; gosto amargo na boca. Diarreia crônica, com fraqueza e emagrecimento. Cólicas. Prolapso uterino.
Ponto de Weihe: Linha paraesternal esquerda, no 3.º espaço intercostal.
Remédios que lhe seguem bem: *Lycop.*, *Pulsatilla* e *Platina*.
Antídotos: *Clematis*, *Crot. lig.*, *Juglans*, *Ranunc. bulb.* e *Rhus*.
Duração: 30 a 40 dias.
Dose: 5.^a e 6.^a.

54 *Anhalonium Lewinii*

Pertence às Cactaceae.
Planta usada pelas tribos de índios americanos, nas suas cerimônias religiosas. Estudada cientificamente pelo Dr. W. Mitchell.
Visões fantásticas de intenso colorido brilhante. Perda da noção do tempo.
Dores anginosas, crises de asma.
Sons comuns aumentados.
Dores de cabeça e náuseas.
Tremor muscular e falta de coordenação. Pioram os sintomas pelo fechar dos olhos.
Dose: 6.^a.

55 *Anisum stellatum* (*Anis estrelado*, *Badiana*)

Sinonímia: Anisum, Cymbostemon parviflorus e Illicium anisalum. Pertence às Magnoliaceae.

Durante os três primeiros meses de idade, as crianças de peito costumam ter muitas cólicas. Anisum stellatum é, nesses casos, um bom remédio; a dor aparece habitualmente à tarde e é acompanhada de inchaço do estômago e roncosp na barriga.

Velhos asmáticos e velhos bebedores com catarro brônquico purulento ou dispepsia.

Dores intercostais da tísica. À direita, vértice do pulmão.

Dose: 3.^o e 5.^a.

56 *Anthraxinum* (Vírus do carbúnculo)

Sinonímia: Anthraxinum.

Feridas e úlceras malignas, gangrenosas, azuladas, de mau aspecto: com dores dilacerantes e ardentes. Carbúnculos, antraz, erisipelas, furúnculos, picadas infetadas, etc. Furúnculos. Parotidite gangrenosa. Em todas as inflamações do tecido conjuntivo, em que exista um foco purulento. Acne inveterado. Edema pulmonar.

Lesões inflamatórias de cor preto-azulada.

Maus efeitos da inalação de gases mefíticos.

Febre séptica, remitente ou intermitente, com calafrios, suores, prostração das forças, pulso pequeno e rápido, delírio. Febre de supuração. Pioemia. Eczema crostoso e rachado.

Remédios que lhe seguem bem: Aurum muriat. nat. e Silicea.

Antídotos: Arsenic., Camphora, Rhus iox., Silicea, Lachesis, Salyc. acid. e Apis.

Dose: 3.^a 100.^a 200.^a e 1000.^a

57 *Antimonium arsenicosum*

Sinonímia: Antimonium arsenitum e Stibium arsenicos.

Edema da face.

Usado com sucesso no enfisema com excessiva dispneia e tosse.

Broncopneumonia das crianças.

"É também um dos remédios mais úteis da bronquite capilar" (DR. W. DEWEY). Grande acúmulo de catarro no peito, expectoração insuficiente, paralisia iminente dos pulmões, dispneia, ansiedade, sede, febre alta. Pleuris, sobretudo à esquerda, com derrame. Miocardite. Pericardite.

Dose: 3.^a trit.

58 *Antimonium crudum* (Antimônio)

Sinonímia: Antimonium, Ant. nigrum e Stibium sulph. crudum.

Agravação pela água fria interna ou externamente. Caracterizado por uma língua revestida de saburra espessa e branca como leite. Extrema irritabilidade e enfado.

A criança não quer que se lhe toque ou encare. Agravção pelo calor do sol ou do fogo e pelo banho frio. A tosse agrava-se, penetrando-se num quarto quente. Sono de dia.

Remédio clássico do embaraço gástrico simples.

Desordens do estômago por abuso de mesa, sobretudo de pão, pastelarias, ácidos, vinho azedo, indigestões de coisas doces. Arrotos constantes, arrotos com gosto de alimento. Cheio de gases, depois de comer. O cheiro da comida provoca náuseas.

A criança vomita o leite coalhado e sente logo fome.

Reumatismo, no qual a planta dos pés é muito sensível; calos inflamados. Unhas fendidas, quebradiças e disformes. Dores artríticas nos dedos. Dor de cabeça no vertex, por abuso de doces.

Rachaduras dos cantos da boca, com crostas e sangrando.

Diarreia alternando com prisão de ventre, nos velhos. Diarreia aguda com passagens intermitentes de cíbalos duros. Bom remédio dos gases intestinais e da predisposição aos vermes nas crianças. "É um excelente remédio nesse estado mórbido do canal intestinal que favorece a procriação dos vermes" (DR. RUDDOCK).

Hemorroidas, donde emana continuamente um muco semelhante à clara de ovo, que mancha as roupas com grande desagrado do paciente. Retite catarral.

Erupções nos órgãos genitais. Urticária de origem gástrica. Blefarite crônica. Impetigo.

Ventas rachadas e crostosas. Pequenos furúnculos ou acne em torno da boca e das narinas. Verrugas córneas.

Regras suprimidas pelo banho. Leucorréia cremosa.

Melhora pelo repouso ao ar livre, e por aplicações quentes. Agrava pelo banho frio.

Ponto de Weihe: Na reunião do 1/3 externo com o meio da linha que une a cicatriz umbilical ao ponto de Stannum, lado direito.

Complementares: Scilla.

Remédios que lhe seguem bem: Calc., Lachesis, Merc., Pulsatila, Sepia e Sulphur.

Antídotos: Calc., Hepar e Sulphur.

Duração: 40 dias.

Dose: 3^ax à 30.^a, 100.^a e 200.^a.

Dose: D6 coloidal em tabletes.

59 *Anthrokokali (Antracile potássico)*

Sinonímia: Lithathrakokali simplex.

Útil em moléstias da pele (eczemas, prurido, herpes, rachaduras e úlceras), no reumatismo crônico e nas congestões hepáticas com vômitos biliosos e timpanismo.

Dose: 3^a, 6.^a e 12.^ax triturções.

60 *Antimonium iodatum (Iodureto de antimônio)*

Remédio muito gabado por GOODNO na tísica pulmonar. HALE aconselha-o na hiperplasia uterina.

Tosse espasmódica, agravada especialmente pela manhã e frequentemente à noite e acompanhada por uma livre expectoração de escarros mucopurulentos, de gosto indiferente ou adocicado, emagrecimento e enfraquecimento rápidos e suores noturnos. Bronquite crônica.

Dose: 3^a trit. decimal, 10 centigramas, de 3 em 3 horas, durante o dia.

61 *Antimonium sulphuratum aur.*

Sinonímia: Sulphur stibio-auranliacum e Stibium sulphuratum aur.

Age sobre os olhos e sobre o peito. Amaurose (no início). Hipopion.

Catarro nasal e bronquite catarral de forma crônica.

Hemorragia nasal ao se lavar. Gosto metálico.

Acne. Coceira nos pés e nas mãos.

Dose: 2.^a e 3.^a triturações coloidais.

USO EXTERNO. — injeções coloidais de D6.

62 *Antimonium tartaricum (Tártaro emético)*

Sinonímia: Kali-stibico tartaricum, Tartarus antimoniatum e Tartarus emeticus.

A característica principal deste medicamento é o excessivo acúmulo de mucosidade no peito com expectoração difícil e insuficiente; opressão, dispneia, suores frios, face pálida ou azulada, grande sonolência; bronquite, asma pulmonar (sobretudo no curso de uma hidropisia geral), bronquite capilar e broncopneumonia da infância (grande remédio), pneumonia da gripe, etc. Grande sonolência. Face coberta de suor frio.

"Pouco importa o nome da moléstia, bronquite, pneumonia, asma ou coqueluche: há grande acúmulo de mucosidades com estertores grossos enchendo todo o peito e ao mesmo tempo impossibilitando de expectorar, Tartarus emeticus é o primeiro remédio em que se deve pensar. Isto é certo em todas as idades e constituições, porém particularmente nas crianças e nos velhos" (DR. E. B. NASH). Desejo de comidas ácidas. Aversão pelo leite.

É um muito valioso remédio para a forma catarral das asma, quando há muito muco no peito e acentuada falta de ar" (S. RAM). Indigestão por abuso de maçãs cruas.

Um remédio do lumbago (3.^a) e da fotofobia. Peso no cóccix.

Pode ser dado na varíola, desde o começo; nas cólicas espasmódicas e flatulenlas depois de Colocynthis.

Ponto de Weihe: Sobre a linha mediana, entre a linha espinhal e o ângulo interno da omoplata (braços pendentes) no 3.^o espaço intercostal, bilateralmente.

Complementares: Ipeca.

Remédios que lhe seguim bem: Baryt. carb., Cinna, Camphora, Ipeca, Pulsatilla, Sepia, Sulphur, Terebint. e Carb. veg.

Antídotos: Assafoetida, China, Cocculus, Lauroceras., Opium, Pulsatilla, Rhus e Sepia.

Duração: 20 a 30 dias.

Dose: 3.^ax trit., 5.^a 6.^a, 12.^a e 30.^a.

63 *Antipyrinum (Antipirina)*

Sinonímia: Analgesinum, Amodynum, Metozinum Paradyum, Phenylnum e Selatinum.

Provoca a leucocitose. Age sobre os centros vasomotores, causando dilatação dos capilares da pele e, em consequência, zonas circunscritas de hiperemia e inflamação.

Eritema multiforme.

Medo de tornar-se louco. Alucinações auditivas.

Sensação de constrição na cabeça.

Conjuntivas avermelhadas e edemaciadas com la-crimejamento.

Tinnitus aurium.

Afonia. Dispneia.

Contraturas, tremores e câibras. Prostração geral.

Eritema. Prurido. Urticária. Edemas angioneuróticos,

Antídotos: Belladona.

Dose: 3.^{ax} e 3.^a.

64 *Apis mellifica (Abelha)*

Sinonímia: Apis.

O edema é o santo e a senha deste medicamento.

É o grande remédio das inchações pálidas e cor de cera. Grande remédio das hidropisias. Em todo e qualquer edema ou derrame interno seroso não inflamatório experimente Apis. "Depois das inflamações das serosas, para reabsorver o derrame; é o remédio mais útil" (DR. DEWEY). Dores que, pelas aplicações d'água fria, são aliviadas.

Ausência de sede; sonolência, agravação pelo calor; dores picantes. Inchação das pálpebras inferiores.

Inchação aguda da garganta, vermelha por dentro; difteria crupal; escarlatina, com erupção muito áspera; edema da glote; amigdalite edematosa; impigem picante e ardente. Na difteria laríngea, Apis é um grande remédio.

Pernas, e pés inchados, cor de cera, hidropisias; pele transparente e cor de cera. Beribéri.

Urinas escassas e albuminosas. Mal de Bright. Albuminúria da gravidez.

Sobressaltos e gritos súbitos das crianças durante o sono; moléstias do cérebro, meningite.

Dor picante e inflamação dos olhos ou pálpebras; exsudação serosa. Queratite com quemose intensa. Terçol (curativo e preventivo). Entrópio. Estafiloma.

Inflamação erisipelatosa em todo o corpo; inchada, quente. Erisipela da face e do couro cabeludo; erisipela traumática; do umbigo das crianças; erisipela crônica, repetindo-se periodicamente. Urticária. Edema essencial. "É um excelente remédio para a asma das crianças" (DR. RAUE), quando os acessos alternam com urticária.

Sensação de constrição.

Micção difícil das crianças; desejos frequentes e poucas gotas de cada vez. Diarreia todas as manhãs.

Pessoas tristes que choram sem cessar, sem causa aparente. Grito encefálico. Incoordenação de movimentos.

Nefrite durante ou consecutiva a moléstias eruptivas. Edema pulmonar do Mal de Bright.

Afecções do ovário direito. Dismenorréia ovariana. Suspensões das regras com sintonias cerebrais e da cabeça, especialmente nas jovens raparigas. Hidropisia do útero durante a gravidez (hidrâmnios) é o grande remédio. Quistos aquosos. Edema dos grandes lábios. Metrite.

Um remédio da cefaléia sífilítica.

Insuficiência ovariana.

Febres intermitentes hepáticas ou gastrintestinais com acesso à tarde. Pele com erupção rugosa e espessa.

Febre palustre; um dos mais importantes remédios (DR. WOLF).

Ponto de Weihe: Na união do bordo inferior da arcada zigomática com a vertical que passa diante do tragos, lado direito.

Complementares: Nat. muriat.

Remédios que lhe seguem bem: Arnica, Arsenic., Graphites, Iodium, Lycop., Pulsat., Nat. muriat., Stramon. e Sulphur.

Inimigos: Rhus.

Antídotos: Carbolic. acid., Cantharis, Ipeca, Lachesis, Lact. acid., Ledum, Nat. muriat. e Plantago.

Os estudos feitos por Hepburn e Garth Boericke publicados no Journal of The American Institute of Homeopathy, números 5 e 6 de 1963, vieram provar que as alterações laboratoriais obtidas na experimentação de Apis correspondem às alterações laboratoriais das doenças nas quais tem indicações.

Dose: 3.^a 6.^a 12.^a 30.^a 200.^a e 1.000.^a.

65 *Apium graveolens*

Pertence às Umbelliferae.

Retenção da urina. Peso na região sacra, que melhora pelo andar e piora em se deitando. Hidropisia.

Sensação de que os olhos estão sendo apertados para dentro das órbitas.

Peso no estômago, precedendo urticária e melhorando quando a urticária aparece.

Dor nos molares esquerdos, que piora pondo água fria na boca.

Dose: 3.^a e 5.^a.

66 *Apocynum androsaemifolium* (Mata-cão)

Pertence às Apocynaceae.

Afecções hepáticas crônicas. Dores erráticas em sífilíticos. A tintura tem sido usada como vermífugo e para expelir cálculos e areias.

Remédio usado no reumatismo dos pés e das mãos e também no do ombro.

Calor na sola dos pés.

Dose. T. M. à 3.^a.

67 *Apocynum cannabinum* (Cânhamo americano)

Sinonímia: *Apis hypericifolium*, *Apis pubescens* e *Apis siliriam*. Pertence às Apocynaceae.

Hidropisias, particularmente de origem hepática ou cardíaca (moléstias mitrais), com estômago irritável, sede para grandes quantidades d'água, ainda que a bebida produza mal-estar do estômago e mesmo vômitos. Hidrocefalia. Hemoptise. Metrorragia com grandes coalhos. Mal de Bright (forma gástrica). Útil também para o coma e convulsões da nefrite da gravidez. Ascite.

Distensão flatulenta do abdome, logo depois de comer. Fezes aquosas. Diabete com sensação de fraqueza. Diabete insípido.

Maus efeitos do alcoolismo; alcoolismo agudo.

Dose: T. M. (10 gotas 3 vezes por dia) à 3.^ax. Também se usa a Decocção de *Apocynum cannabinum* uma colheradinha das de chá duas ou três vezes por dia. Entretanto, o DR. MACFARLAN gaba muito este medicamento na 3.^a dinamização contra o Mal de Bright. O DR. F. A. BOERICKE aconselha 20 gotas de decocção três vezes por dia. A mesma dose nas crianças (S. RAUE).

68 *Apomorphinum (Apomorfina)*

Sinonímia: *Apomorphium hydrochloricum*.

Não se esqueça de Apomorfina em qualquer espécie de vômito, quando outros remédios falharem.

Vômitos incoercíveis da gravidez; da enxaqueca; dos tumores cerebrais. Enjoo de mar. Vômitos sem náuseas.

Alcoolismo e morfinismo combinados, com náusea constante, constipação e insônia.

Dose: 3.^a à 6.^a.

69 *Aqua marina (Plasma isotônico)*

Muito gabado nas gastrenterites infantis e na atrepsia. Prepara-se este medicamento, diluindo a água de mar em dois terços de seu volume de uma água de fonte pura e esterilizada à solução por filtração. Seus efeitos terapêuticos são rápidos, mas perde esses efeitos se for conservada por mais de dois meses. Nos efeitos de residência perto do mar.

Dose: Usa-se em injeções hipodérmicas, sob o ângulo inferior da omoplata das crianças de peito, na dose de 30 a 50 cm³ nas gastrenterites infecciosas ou crônicas, duas a três vezes por semana; e de 400 a 600 cm³ na cólera infantil diariamente; 30, 50 e 100 cm³ na atrepsia duas ou três vezes por semana. O soro fisiológico dos alopatas é uma solução do cloreto de sódio, a 7 por 1000 e de efeito semelhante à Agua marina.

69-A *Água marina*

Patogenesis — extraída do "The British Homeopathic Journal, vol. LU, n.2, April 1963.

Remédio preparado pelos laboratórios A. Melson & Cia., de Londres, e experimentado por P. Saukaran, de Bombaim, Índia.

Psiquismo: Concentração cerebral difícil. Aversão pelo banho (Amonium Carle, Ant. Crud., Sepia e Sulfo); sente-se deprimido.

Cabeça: Cefaléia frontal — Cefaléia da região temporal, que melhora pela pressão e cerrando os dentes.

Nariz: Coriza aquosa da narina esquerda. Coriza após tomar chá, correndo de início do lado direito e depois do lado esquerdo.

Aparelho Digestivo — Apetite aumentado — Dor no epigástrico. Dores no reto durante e após a defecação. Fezes mal digeridas. Fezes de início moles e depois duras.

Aparelho Genital: Perda seminal de manhã. Fraqueza dos órgãos sexuais, apesar de forte desejo psíquico.

Membros: Extremidades gélidas. Tremor das mãos. Suor gélido das palmas das mãos e das plantas dos pés.

Febre: Febre matinal com secura excessiva da boca.

Dose — 30.^a

70 *Aquilegia (Columbina)*

Sinonímia: *Aquilegia vulgaris*. Pertence às *Ranunculaceae*.

Um remédio útil na histeria; góbus e clavus histéricos.

Vômitos matutinos esverdeados de mulheres na menopausa. Icterícia.

Insônia; tremores nervosos.

Dismenorréia das mocinhas, com regras escassas.

Dose: Tintura-mãe e 1.^a.

71 *Aralia racemosa (Salsaparrilha brava)*

Pertence às *Araliaceae*. Preparada de raízes frescas.

Um remédio da asma que sobrevêm à noite, ao deitar-se e em geral, das tosses noturnas que começam durante a primeira parte da noite, seja logo depois de deitar, seja mais frequentemente após um curto sono.

Febre do feno; com frequentes espirros a menor corrente de ar e copioso corrimento aquoso do nariz, escoriando o lábio. Leucorréia acre. Regras paralisadas por resfriamento. Sensação de corpo estranho na garganta.

Ponto de Weihe: Linha mediana entre as linhas axilar anterior e mediana, no 3.º espaço intercostal do lado direito,

Complementar: Lóbélia.

Dose: T. M. à 3.^a.

72 *Aranea diadema (Aranha porta-cruz)*

Sinonímia: *Aranea* e *Epeira diadema*.

Os sintomas deste remédio são caracterizados pela periodicidade e a frilosidade e pela grande suscetibilidade à umidade. Dores como choques elétricos.

É o remédio da febre palustre, com a sensação de inchaço de certas partes do corpo; baço aumentado de volume. Medicamento muito seguro. Angina pectoris.

Odontalgia; todos os dias à mesma hora. Cólicas de estômago ao comer.

Sensação de aumento das partes do corpo.
Nevralgia que se agrava à meia-noite e obriga a sair da cama.
Diarreia muito flatulenta.
Frio glacial nos pés à noite; não deixando dormir.
Regras avançadas e profusas.
Dose: 5.^a à 30.^a. A 30.^a tem a indicação na Angina pectoris.

73 Arctium lappa (Veja Lappa major)

74 Arenaria rubra (uso empírico)

Pertence às Caryophyllaceae.
Usada contra a cistite e as cólicas nefríticas. Facilita a expulsão dos cálculos renais.
Dose: T. M.

75 Argentum metallicum (Prata)

Sinonímia: Argentum e Argentum foliatum.
Vertigem, com sensação de estar envenenado; vertigem ao ver a água correr.
Dores de cabeça que crescem lentamente e desaparecem subitamente.
Gota militar (blenorragia crônica).
Rouquidão ou afonia depois de falar ou de cantar: oradores; cantores. O riso provoca tosse, grande fraqueza no peito. Laringite crônica. Alterações no timbre da voz.
Coxalgia; dores articulares. Remédio das cartilagens.
Gonorréia amarelo-esverdeada, depois de terem falhado outros remédios.
Reumatismo no joelho ou no cotovelo, sem inchaço.
Diabete insípido.
Emissões de esperma, sem ereções; onanismo.
Deslocamento uterino; dores no ovário esquerdo; urinas abundantes e turvas.
Hemorragias da menopausa. Paliativo no câncer do útero. Prolapso uterino com dor no ovário esquerdo.
Maus efeitos do abuso do Mercúrio.
Remédios que lhe seguem bem: Calc., Pulsatilla e Sepia.
Antídotos: Merc. e Pulsatilla.
Duração: 30 dias.
Dose: 6.^a 12.^a 30.^a 100.^o, 200.^a e 1.000.^a
Dose: em injeções e tabletes coloidais, D6.

76 Argentum nitricum (Nitrato de prata)

Sinonímia: Azotas argenticus, Nitras argenti e Nitrus argenticus.
Indicado nas crianças secas e enrugadas com velhos.
Dor de cabeça profunda no cérebro, hemicrania, vertigem, debilidade é tremor.
Sensação como se o corpo ou alguma parte dele estivesse dilatado. Sente-se a cabeça enormemente avolumada. Dores de cabeça devidas à dança. Melhora,

amarrando e apertando. Erros de percepção.

Medo de andar só. Fotofobia. Paralisia iminente. Medo de lugares muito frequentados.

Paralisias de moléstias espinhais. Ataxia locomotora, remédio importante em altas dinamizações, na 30.^a, 100.^a ou 200.^a, em doses espaçadas.

Melancolia, depressão mental, tremor de todo o corpo. Hipocondria. Neurastenia.

Oftalmia purulenta (30.^a). Conjuntivite granular aguda.

As notas agudas da voz provocam tosse.

Irresistível desejo de comer açúcar ou doces, os quais causam diarreia. Laringite.

Catarro tenaz, viscoso, espesso, na garganta. Catarro dos fumantes. Sensação de uma espinha na garganta ao engolir. Ulceração uterina (200.^a), sangrando facilmente.

Gastrites dos bebedores. Dispepsia com arrotos excessivos, ruidosos e difíceis, logo depois das refeições; especialmente na neurastenia. Ponta da língua vermelha, com papilas salientes, em qualquer moléstia. Grande desejo de doces e alimentos adocicados.

Úlcera gástrica, com dores irritantes.

Um grande remédio no vômito preto da febre amarela.

Vômitos nervosos sintomáticos, sobretudo na nefrite.

Diarreia causada por excitação cerebral.

Diarreia verde das crianças, com catarro semelhante a espinafre cortado em flocos, sobretudo crônica. Flatulência. Diarreia depois de comer ou beber.

Blenorragia ou leucorréia purulenta. Úlcera das mucosas.

Epilepsia, com dilatação da pupila antes, e agitação e tremor das mãos, depois do ataque.

Ponto de Weihe: Face anterior do esterno, ao nível dos 5.^{os} arcos anteriores. É o mesmo de *Argentum metal*.

Remédios que lhe seguem bem: *Bryon.*, *Calc.*, *Kali carb.*, *Lycop.*, *Merc.*, *Pulsatilla*, *Sepia*, *Spigelia*, *Spong.*, *Silic.* e *Veratrum*.

Antídotos: *Ars.*, *Lycop.*, *Nut. muriat.*, *Merc. Silicea*. *Phosph.*, *Pulsat.*, *Rhus.*, *Sepia*, *Sulphur* e *Calc.*

Duração: 30 dias.

Dose: 5.^a, 30.^a, 100.^a, 200.^a 500.^a e 1.000.^a.

77 *Aristolochia milhomens*

Sinonímia: *Aristolochia cymbifera* e *Aristolochia grandiflora*. Pertence à *aristolochiaceae*.

Dores picantes em várias partes. Irritação do ânus com sensação de fogo.

Diabete. Manchas de sangue extravasado ao longo das pernas.

Flatulência. Dores nas extremidades superiores e inferiores. Dor do tendão de Aquiles. Maléolos inflamados.

Dose: 3.^a 5.^a e 6.^a.

78 *Aristolochia serpentaria*

Sinonímia: *Arist. hastata*, *Arist. hirsuta*, *Arist. virginica*, *Contragerva virg.*, *Endodeca Bartonu*, *Rarix colubrinae* e *Serpent. virginiana*. Pertence às

Aristolochiaceae.

Sintomas intestinais. Diarreia. Meteorismo. Dispepsia flatulenta. Distensão abdominal, acompanhada de dores cortantes. Irritação do trato urinário com desejo frequente de urinar.

Dose: 3.^ax e 5.^ax.

79 *Arnica montana*

Sinonímia: *Caltha alpina*, *Chrysanthemum latif.* *Doronicum austriacum quartum*, *Nardus celtica*, *Panacea lepsorum*, *Parnica mont.* e Veneno de leopardo.

Pertence às Compositae.

É o grande remédio do traumatismo, pouco importa qual seja o órgão lesado. O remédio mais geral a dar depois das operações cirúrgicas, para prevenir as complicações.

A dar depois do parto, não havendo outra complicação: "Se se dá Arnica antes e depois da expulsão do feto quase infalivelmente prevenirá a febre puerperal" (DR. DEWEY).

A grande característica deste medicamento é uma sensação de endolorimento e contusão, como se o corpo tivesse sido espancado ou pisado; daí seu grande uso, interna e externamente, em todas as pancadas, machucaduras, contusões, quedas, comoções (do cérebro ou da espinha) e excessos musculares de qualquer sorte.

Só deve ser usado externamente, quando não houver esfoladura ou ferimento da pele. Todavia o DR. GRAUVOGL o usava nas fraturas e feridas supurantes e operações cirúrgicas.

Perturbações cardíacas dos atletas. Velhice prematura ou decadência geral precoce, com dores reumatóides, entre os caboclos que se dão a pesados trabalhos agrícolas (1.^a à 3.^a din., 2 gotas, tres vezes por dia).

Indicado nas pessoas propensas à congestão cerebral.

Um grande tônico muscular.

Todas as coisas sobre que se descansa ou repousa parecem muito duras. A cama dói.

Arrotos com cheiro de ovos podres.

Estado tifóidico, cabeça quente, mas corpo frio. Fezes pútridas, involuntárias. Petéquias. Estupor com fezes e urina involuntárias.

Tenesmo com diarreia; disenteria.

Em qualquer moléstia em que o nariz esteja anormalmente frio.

Internamente, para prevenir a supuração, a septicemia e as equimoses nos traumatismos e nas operações cirúrgicas, sobretudo dos olhos; e também a apoplexia cerebral. A dar na apoplexia cerebral, depois dos sintomas agudos, para reabsorver o derrame (30.^a).

Previne a pioemia e, para as hemorragias por feridas, é o nosso remédio mais útil. Antraz. Furunculose. Erisipela. Furúnculos localizados na nuca.

Aquieta as contrações nervosas do membro fraturado, que impedem a união dos ossos.

Afecções agudas ou crônicas (mesmo muito antigas) consecutivas aos traumatismos. Tumores devidos a traumatismos. Moléstias nervosas, use-se a 12.^a din.

Dor de dentes consequente a operações dentárias.

Gota e reumatismo, com temor de ser tocado na parte doente.

Influenza. Tosse espasmódica. Tosse dos cardíacos à noite. Tosse provocada

por chorar ou lamentar-se. Dores intercostais; pleurodinia. Suores noturnos ácidos.

Coqueluche: a criança chora ao pressentir o acesso. Ciática devida a demasiado exercício ou compressão do nervo. Tinnitus. Varizes.

Dose: internamente — 1.^a, 3.^ax, 6.^a, 12.^a 30.^a, 100.^a 200.^a e 1.000.^a.

USO EXTERNO. — É o remédio externo de todas as lesões traumáticas não dilaceradas. Emprega-se, pois, nas contusões, machucaduras, pancadas ou quedas, bossas ou galos da cabeça, contusões das partes genitais devidas a um parto laborioso, contusões dos escrotos, torceduras; bolhas dos pés produzidas pelas botinas; calos machucados; furúnculos que amadurecem bem; frieiras pruriginosas; reumatismo muscular resultante da exposição ao ar frio e à umidade; rachaduras do bico do peito; tumor maligno. Em todos estes casos, se aplica em fricções com a tintura-mãe pura (exceto havendo escoriação) ou misturada com glicerina; ou ainda misturada com água fervida morna banhando-se a parte afetada ou aplicando em panos molhados. Pode-se usar também a pomada ou unguento. Em geral renova-se o curativo 2 vezes por dia.

Usa-se também a Arnica em solução aquosa, para dores de dentes, abscesso alvéolo-dentário e gengivite, fazendo-se bochechos seguidos.

Nas pequenas escoriações e esfoladuras, emprega-se também a Arnica, sob a forma de colódio de Arnica, que se pode fazer em casa, misturando:

Colódio comum das boticas	10 partes
Tintura-mãe de Arnica	1 parte

Pincelam-se as pequenas escoriações, cortes e esfoladuras com um pouco desta preparação.

Em fricções com o Gliceróleo de Arnica, serve também para fazer desaparecer as dores musculares, ou articulares, que sobrevêm em consequência de um esforço violento ou de uma luxação. Nestes mesmos casos, pode-se usar o Opodeldoque de Arnica, que se encontra à venda nas farmácias homeopáticas.

Encontra-se ainda nas farmácias um óleo de Arnica que é feito com óleo de olivas (azeite doce) superior e raízes de Arnica, em maceração, na proporção de 1:10. É um remédio de inestimável valor nas cortaduras, feridas, escoriações e queimaduras, em geral, sempre, enfim, que se precisar de uma forma de preparação de arnica branda e macia. Para o reumatismo e as dores dos músculos causadas pelo tempo frio e úmido, é este um remédio externo de inexcelsível utilidade. As dores reumáticas locais cedem na maioria dos casos a uma ou duas aplicações deste óleo, por fricção das partes afetadas, feita ao deitar-se. O óleo de Arnica é hoje muito estimado pelos atletas, que o usam para friccionar os músculos ao terminar os exercícios, pois não somente se evitam com ele os resfriados, mas lambem a rigidez, que sói resultar do exercício muscular vigoroso.

Na queda dos cabelos, usa-se também um especial Oleo de Arnica, em que se associa o óleo de Rícino a Arnica, o qual constitui um poderoso tônico para o cabelo; fortifica os bulbos pilosos, impede a queda prematura e a calvície, destrói os parasitas e faz desaparecer a caspa, secura e aspereza dos cabelos. Bastam 2 ou 3 fricções por semana para obter o resultado desejado.

Enfim, há nas farmácias homeopáticas um Sabonete de Arnica – excelente para limpar partes contundidas, machucadas ou feridas, e para conservar a pele macia e elástica, fazendo desaparecer as rachaduras e asperezas dos rosto e das mãos; e uma Pasta de Arnica para os dentes, destinada à limpeza da boca. Neste último caso, pode-se usar também, como água dentifrícia, uma solução comum aquosa de tintura de Arnica, feita no copo, na proporção de 1 de Arnica para 20 de água, e com ela escovar os dentes.

Complementares: Aconit., Ipeca, Verad., Hypericum e Rhux.

Remédios que lhe seguem bem: Acon., Arsenic., Bellad., Bryon, Baryt. muriat., Berb., Cactus, Calc., Chin., Chammom., Calend., Conium., Curare, Hepar., Ipeca, Nux vomic., Phosph., Led., Pulsatilla, Psorin., Rhus, Rata, Sulphur e Verat.

Antídotos: Aconit., Arsenic., Camph., Ignatia e Ipeca.

Duração: 6 a 10 dias.

80 *Arsenicum album* (patogenesia)

Sinonímia: Acid. arsenicosum, Arsenicum, Gefion e Metallum album.

As grandes características que guiam na escolha deste remédio são:

1. Periodicidade dos sintomas; donde seu uso nas febres intermitentes, com violenta sede durante o suor. Gripe de forma intermitente. Febres gástricas intermitentes.

2. Grande prostração, agravada pelo frio e pelo repouso. Tifo; gripe, grande esfalfamento depois do mais leve exercício. Fraqueza irritável.

Melancolia, com tendência a se mutilar.

3. Inquietação e angústia. Nenhum remédio é mais inquieto do que este, em período avançado das moléstias. "Qualquer que seja a enfermidade, se houver inquietação persistente e sobretudo grande debilidade, não olvides o emprego do Arsênico" (DR. NASH).

4. Malignidades. "Em todas as febres, exantemas e inflamações em que se manifesta esta tendência a putrefações e à decomposição que constituem a malignidade, o Arsênico é um dos primeiros remédios em que devemos pensar para nosso auxílio. Minha própria experiência permite-me assegurar com um artigo de fé que o Acônito é para a febre simples o que o Arsênico é para a forma maligna. Onde quer que apareçam os sintomas tifóidicos, eu aconselho a confiar em nosso Arsênico e administrá-lo francamente e com constância" (DR. R. HUGHES). Febres cirúrgicas sépticas.

Especialmente útil na endocardite e na pericardite, que sobrevêm à supressão do sarampo ou da escarlatina. "Quase específico do sarampo" (DR. GAUDY).

5. Ardor, particularmente nas moléstias agudas e sobretudo de origem inflamatória.

Corrimentos transparentes, ardentes e corrosivos, em qualquer moléstia. Coriza. Gripe. Asma. Conjuntivite.

Dores semelhantes a picadas feitas com agulhas quentes, nevrálgicas. Dor ardente nos dentes e gengivas, como fogo. úlceras que ardem como fogo. Ciática ardente, melhorada pelo calor. "Especialmente valioso em úlceras indolentes das pernas (DR. RUDDOCK).

Diz o DR. JAHR que, na prosopalgia, seu efeito é rápido e algumas vezes equivale a uma poderosa dose de ópio (30.^a). Pior à noite.

Cólera, com intenso ardor interno, mas frio nas costas; período de colapso.

Câncer, com dores ardentes; sobretudo da pele; evita a reincidência depois de operado. Lúpus.

Pele seca, escamosa, dartrosa. Prurido ardente. Prurido violento, agravado à noite, provocando dor de agulhas quentes. Psoríase. Ptíriase. Urticária. Eczema.

Lacrimejamento ardente; fotofobia; nevrálgia ciliar.

Lábios tão secos que o paciente procura umede-cê-los.

Más consequências de coisas frias — água gelados, sorveres, saladas,

vegetais, etc., frutos aquosos.

É quase específico para a urticária por comer moluscos.

6. Sede frequente para pequenas quantidades de água.

Hidropisias com grande sede. Pleuris. Pericardite. Nefrite aguda, post-escarlatínica. Mal de Bright. Hidropisias cardíacas.

7. Agravação pelo repouso e à noite (especialmente depois de meia-noite), e pelo frio; melhora pelo calor e pelo exercício. Nevralgias.

Dor ao nível do terço superior do pulmão direito, sobretudo no último período da pneumonia dos velhos. Metrite hemorrágica.

Diarreia em pequena quantidade, de cor escura, mau cheiro e grande prostração consecutiva. Pior à noite e depois de comer ou de beber.

Mal das montanhas e dos balões. Paralisias das pernas.

Um remédio da agonia: acalma e facilita os últimos momentos da vida, quando dado na 30.^a din.

Dose: 3.^ax, 5.^a 30.^a 100.^a, 200.^a e 1.000.^a. Nas moléstias digestivas e urinárias 3.^a e 5.^a; nas nervosas e nevralgias, a 12.^a, a 30.^a e 200.^a. Nos casos superficiais a 3.^ax.

80-A *Arsenicum album*

Ação geral: As forças vitais são por ele paralisadas, dando uma grande fraqueza e prostração. Provoca grande irritabilidade, ansiedade e profunda agitação moral e física.

Ataca a substância cinzenta da medula e os nervos periféricos. Na sua ação há uma mistura de depressão e irritação.

Atacando o sangue ele altera a sua constituição. Diminui os glóbulos vermelhos, provocando anemia. Agindo sobre o simpático, age também sobre a circulação.

As mucosas são por ele irritadas, inflamadas, com exsudato pequeno mas que provoca grande irritação.

As serosas são por ele também atingidas e também irritadas.

No tecido muscular, ele provoca contraturas, pelo sistema nervoso.

Diminui a troca dos tecidos com o meio, influenciando deste modo o anabolismo.

Constituição e temperamento: Pessoas enfraquecidas, de pouca resistência vital.

Alternância de excitação e de depressão.

Pacientes apresentando face alongada, pálida, emagrecida, cadavérica. Pele fria, seca, revestida de pequenas escamas furfuráceas.

Arsenicum album, com *Aconitum* e *Rhus*, formam o "trio da agitação". Ansiedade indeterminada.

Fraqueza e prostração, comuns na febre tifóide.

O menor movimento esgota o paciente.

As dores de *Arsenicum* são queimantes, como se se estivesse encostando carvões em brasa nas partes afetadas. As dores de *Arsenicum*, com exceção das localizadas na cabeça, que são aliviadas por água fria, são todas aliviadas por água quente.

Todas as secreções de *Arsenicum* são acres e escoriantes. As dores são aliviadas por água quente, em qualquer parte do corpo, com exceção de dores de cabeça que são aliviadas por água fria. São agravadas depois da meia-noite, pelo frio e deitando-se sobre o lado direito.

Sintomas mentais: Paciente ansioso e agitado, desesperado e esgotado.

Melancólico, triste, tem medo do escuro e de fantasmas. Pensa na morte, da qual têm medo, e nos seus males incuráveis. Grande medo, com suores frios. Sono: Sonolência diurna, entrecortada de agitações. Desejo frequente de dormir com batimentos fortes e frequentes. Acessos de sufocação durante o sono.

Cabeça: Seborréia seca. Descamação do couro cabeludo. Prurido. Erupção de crostas, pústulas e úlceras. Dores de cabeça congestivas, com batimentos, calor, agitação e ansiedade. As dores de cabeça pioram depois da meia-noite. Vertigens, de tarde, fechando os olhos.

Olhos: Lacrimejamento ácido, quente e escoriante. Pálpebras vermelhas e ulceradas. Edema palpebral, principalmente ao nível da pálpebra inferior.

Orelhas: Eczemas ao redor das orelhas. Otorréia escoriante, ofensiva, com dores agudas.

Face: Pálida, caquética. Lábios secos, azulados.

Boca: Secura das mucosas, da língua e com grande secura dos lábios.

Faringe: Sede inextinguível para pequenas porções d'água de cada vez. Desejos de água fria, ácidos, vinhos, café e leite. O estômago suporta apenas água fria e esta, quando cai no estômago, parece uma pedra. Dores no estômago agravadas pelos alimentos e pelas bebidas, principalmente frias. Dores como carvões acesos dentro do estômago. Vômitos e diarreias ao mesmo tempo.

Abdome: Dores que são aliviadas pelo calor. Ascite. Hipertrofia do fígado e baço.

Ânus: Hemorróidas ardentes como fogo e aliviadas pelo calor. Tenesmos. Prolapsos espasmódicos.

Fezes: Mal cheirosas e irritantes. Diarreia de fezes irritantes, expulsas dificilmente e com grande prostração do paciente.

Aparelho urinário: Secreção urinária diminuída ou suprimida. Albuminúria com edemas e anasarca; cilindros epiteliais, pus e sangue. Diabetes com grande sede, prostração e ansiedade.

Órgãos genitais masculinos: Ulcerações mucosas e cutâneas, com dores cáusticas.

Órgãos genitais femininos: Ulcerações mucosas e perdas de sangue escuro, ou insignificantes de cor pálida. Leucorréia ácida, corrosiva e de mau cheiro.

Aparelho respiratório, nariz: Coriza aquosa, escoriante e que chega a irritar o lábio superior.

Pulmões: Respiração difícil, que impossibilita o paciente de se deitar. Tosse seca, fatigante, que piora depois da meia-noite. Dor fixa, lancinante no 1/3 sup. do hemitórax direito.

Pleuras: Pleurisia com derrame abundante, dispneia violenta que piora à noite ou pelo menor esforço, Complicações cardíacas.

Aparelho circulatório: Coração com batimentos fortes, que chegam a ser notados pelos circundantes do doente. Pulso rápido e irregular. Endocardite e pericardite. Varizes que dão sensação de queimadura e que são aliviadas por aplicações quentes.

Sangue: Hemorragias de sangue escuro, acompanhadas de ansiedade. Grande anemia.

Dorso e extremidades: Fraqueza e peso ao nível dos membros, dificultando os movimentos. Paralisia e contrações dos membros. Tremores, contrações espasmódicas, movimentos coreiformes, câibras, à noite. Ciática com sensação de queimadura ao longo do nervo.

Pele: Endurecida, seca, escamosa, e às vezes pápulas. Tudo isso melhora pelo calor.

Urticária com dores queimantes. Antrax com dores lancinantes que melhoram

pelo calor. Ulcerações pouco profundas, de fundo azulado deixando correr um pus fétido e escoriante, cujas dores melhoram pelo calor.

Zona, gangrena e lúpus acompanhados de sede para pequenas porções de água em pacientes ansiosos.

Febre: De caráter intermitente.

Ponto de Weihe: No ângulo das 7.^a e 8.^a cartilagens costais do, lado esquerdo.

Complementares: Allium sat., Carbo veg., Nat. sulph., Phosphor., Pyrogenium e Thuya.

Remédios que lhe seguem bem: Aranea, Arnica, Apis, Bellad., Baryt. carb., Cactus, Calc. phosph, Chamomilla, China, Cina, Ferrum, Fluor. acid., Hepar, Iodium, Ipeca, Kali bich., Lachesis, Lycop., Merc., Nat. sulph., Phosph., Sulphur, Thuya e Verat.

Antídotos: China, Sulphur, Carb. veg., Camphora, Euphras., Ferrum, Graphit., Hepar, Iod., Ipeca, Kali bichrom., Merc., Nux, Opium, Sambucus, Sulph., Tabac e Verat.

Duração: 60 a 90 dias.

Dose: 3.^a 6.^a 12.^a, 30.^a, 100.^a, 200.^a 500.^a e 1.000.^a.

81 *Arsenicum iodatum* (Iodureto de Arsênico)

Sinonímia: Ioduretum arsenici e Gefion iod.

Tuberculose pulmonar, em qualquer período: tosse; emagrecimento; febre hética; suores noturnos; tendência à diarreia; grande prostração e debilidade. "Em alternância com Calcarea phosphorica, ambos da 3.^a trit., um dia um, outro dia outro". (DR. MARTINY).

Febre hética. Diarreia aquosa dos tísicos.

Melhora as dores de cabeça provocadas por estudo excessivo. Irritabilidade. Diarreia durante o dia. Fraqueza das pernas.

Um bom remédio do Mal de Bright.

Escrófula e afecções tuberculosas em geral. Botão venéreo (excelente remédio).

Adenopatia traqueobrônquica. "Remédio nutritivo na caquexia de qualquer moléstia". (DR. VON GRAUVOGL). Cancro.

Corrimentos corrosivos e irritantes; coriza, otorrêia, leucorrêia. Rinite hipertrófica. Influenza. Febre de feno. Otite crônica, com espessamento da membrana do tímpano. Excreções amarelas com aspecto de mel.

Moléstia do coração. "Em muitos casos de debilidade cardíaca, tenho achado Ars. iod. de assinalado serviço, muito especialmente quando associada a moléstias, crônicas do pulmão. Uso-o na 3.^ax" DR. J. CLARKE). Coração senil, miocardite, degeneração gordurosa. Aortite crônica. Angina de peito. Lesões vasculares em geral (tônico cardíaco). Pulso irregular e rápido.

Inflamações crônicas dos pulmões e dos brônquios, com expectoração profusa, amarelo-esverdeada, semelhante a pus, e respiração curta, são especialmente aliviadas por Arsen. iod. Pneumonia prolongada ou indecisa. Broncopneumonia depois da gripe.

Asma (a dar entre os ataques). Tumores, inclusive epitelomas.

Profilático e quase específico da febre do feno.

Exfoliação da pele em largas escamas. Psoríase. Letiose. Piora pelo vento frio e melhora no calor.

Dose: 3.^a à 6.^a. Quando tiver de ser usado na 3.^ax, é preferível receitá-lo em trituração, e preparado de fresco. As triturações devem ser feitas, levando cada uma o tempo de 15 minutos.

82 *Arsenic. sulph. flavus*

Sinonímia: *Arsenicum citirum* e *Arsenic. sulphuratum*.

Sensação de picadas de alfinetes que vão das costas ao peito. Leucoderma. Sifíldes escamosas. Ciática. Dores nos joelhos. Dores reumáticas erráticas. Debilidade geral. Vitiligo.

Dose: 3.^a x trit.

83 *Arsenicum sulphuratum rubrum*

Foi experimentado e introduzido na nossa Matéria Médica por NEIDARD.

MACLAUGLIN fala de seu uso com sucesso na psoríase, no eczema e na furunculose.

Dor de cabeça occipital. Amígdala direita inflamada. Coceira intolerável na garganta, levando a uma tosse seca e expulsiva.

Ardor no estômago, como se tivesse carvões acesos e bebe água fria para aliviar esta sensação.

Diarreia amarelada pela manhã, tenesmo.

Dose: 3.^a 5.^a e 6.^a.

84 *Artemisia vulgaris (Artemisia)*

Sinonímia: *Artemisia*. Pertence às *Compositae*.

Artemisia é um remédio anti-epiléptico. Sua característica é uma grande inquietação. Clorose acompanhada de pele seca.

O DR. BURDACH considera *Artemisia vulgaris* como um grande específico contra as convulsões epileptiformes nas crianças. Coreia.

Epilepsia: *Artemisia vulgaris* é um excelente remédio das epilepsias que aparecem depois de um susto ou de alguma forte emoção moral, e quando os ataques se sucedem rapidamente e são seguidos de um sono profundo.

Pequeno mal. Gripe, excelente remédio. Epilepsia sem causa. Contrações uterinas fortes. Coma durante as regras.

Sonambulismo. Suores com cheiro de alho.

Dose: 1.^a e 3.^a. Dê-se no vinho, que o efeito é melhor.

85 *Arum dracontium (Dragão verde)*

Não confundir com *Arum dracuncul* e *Arum italicum*.

Pertence às *Araceae*. Tirado das raízes frescas.

Indicado na forma da asma com rouquidão matinal. Expectoração de um catarro purulento amarelo-esbranquiçado e espesso.

Ataques de asma que se reproduzem um por semana ou de 10 em 10 dias.

Resfriados acompanhados de acessos de asma.

Urina frequente e copiosa.

Diminuição ou falta de desejo sexual. Pênis flácido. Dores ao longo do cordão espermático. Prurido escrotal.

Erupção ao nível do nariz.
Urticária no braço direito, perto do cotovelo.
Dose: 3.^a, 5.^a e 6.^a.

86 *Arum triphyllum* (Tinhorão americano)

Sinonímia: *Ariscoma atrorubens* e *Arum atrorubens*. Pertence às *Araceae*.
A palavra — acre — é a chave da indicação deste remédio.
Grande irritação das mucosas da boca e do nariz, estas superfícies estão roxas como se estivessem em carne viva; o doente as esfolia até sangrar, apesar da dor que sente; salivação e coriza acres e corrosivas Cantos da boca feridos e rachados. Escarlatina maligna com agitação e insônia. Febre tifóide. Difteria. Diarréia crônica dos países quentes. Estomatite aftosa.
É obrigado a respirar pela boca.
Rouquidão ou afonia, por golpe de ar, de manhã, ou dos cantores, atores e oradores, ao mudar o tom da voz. Nariz entupido. Impetigo contagioso.
Acorda assustado por sufocação.
Rachadura dos lábios e nariz, que sangram facilmente.
Um excelente remédio do prurido vulvar.
Remedios que lhe seguem bem; *Euphrasia*.
Inimigos: *Caladium*.
Antídotos: *Acet. acid.*, *Bellado.*, *Lacti. acid.* e *Pulsatilla*.
Duração: 1 a 2 dias
Dose: 3.^a, 5.^a, 6.^a, 12.^a e 30.^a.

87 *Arundo mauritanica* (Caniço)

Sinonímia: *Arundo pliniana*. Pertente às *Gramineae*.
O principal uso deste remédio é na febre do feno e na diarreia esverdeada das crianças em dentição.
Dor nos cordões depois do coito. Suor fétido dos pés. Rachaduras nas dedos e calcanhares. Urina queimante. Sedimento vermelho. Oftalmia em crianças escrofulosas.
Dose: 3.^a, 5.^a e 6.^a.

88 *Asa foetida* (Assafétida)

Sinonímia: *Ferula asa foetida*, *Ferula nastex*, *Nastex asa foetida* e *Scorodosma fetidum*. Pertence às *Umbeliferae*.
Este medicamento convém às pessoas fracas e nervosas, cujo estado é consecutivo à supressão duma excreção habitual. Extrema sensibilidade.
Leite escasso nas amas ou mães que amamentam.
Após abusos de mercúrio.
Cáries e sífilis ósseas; cáries dos ossos nasais; especialmente da tíbia, com fortes dores noturnas; 12.^a dinamização. Muito útil em aliviar as dores e a inflamação da periostite. Ulceras profundas, com pus ralo e fétido. Grande sensibilidade, ao toque.

Histeria. Bolo histérico, piora por excitação nervosa. Grande acúmulo de gases no estômago e nos intestinos, produzindo opressão da respiração. Regurgitação e flatulência. Esofagismo. Pulsação na boca do estômago. Diarreia muito fétida, com meteorismo.

Corrimentos aquosos abundantes com muito mau cheiro. Úlceras profundas de bordos azulados, com secreção fétida e hipersensíveis ao toque mais leve. Diátese sífilítica. Cicatrizes antigas de cor violácea ou começo de supuração.

Ponto de Weihe: — No bordo inferior da arcada zigomática, sobre a linha vertical diante da traquéia, pelo lado esquerdo.

Remédios que lhe seguem bem: Chin., Merc. e Pulsatilla.

Antídotos: Causticum, Camphora, Chin., Merc., Pulsatilla e Valeriana.

Duração: 20 a 40 dias.

Dose: 3.^a, 6.^a, 12.⁸, 30.^a e 200.^a.

89 *Asarum europaeum* (Orelha de homem)

Sinonímia: *Asarum vulgare* e *Nardum rusticanum*.

Pertence às Aristolochiaceae.

Eretismo. Histeria. Sensação como se o corpo flutuasse no ar. Hiperestesia.

Arrepios ao pensar em linho ou ao arranhar o linho ou a seda. A crepitação do papel é insuportável.

Pessoas nervosas, irritáveis e friorentas.

Astenopia e surdez nervosas.

Dores agudas nos olhos depois de operação. Sintomas oculares melhorando por banhar-se em água fria.

Atonia gastrintestinal. Alcoolismo. Fezes constituídas por alimentos não assimilados.

Colite mucosa. Cefaléia antes e depois das regras. O menor ruído é intolerável.

Ponto de Weihe: — Nivel do bordo inferior da cartilagem tireóide do lado direito. Fazer pressão na direção do tubérculo anterior da apófise transversal da vértebra cervical.

Remédios que lhe seguem bem: Bismuth, Caustic, Pulsatilla, Silicea e Sulph. acid.

Antídotos: Aceti acid e Camph.

Duração: 8 a 14 dias.

Dose: 3.^a, 5.^a e 6.^a.

90 *Asclepias cornuti* (Siriaca)

Sinonímia: *Asclepias syriaca*. Pertence às Asclepiadaceae.

Age sobre o sistema nervoso e aparelho urinário. Remédio da hidropisia e complicações post-escarlatina. Medicamento do reumatismo das grandes articulações. Tem a impressão de que um instrumento afiado atravessa a cabeça de uma têmpera a outra.

Dor de cabeça nervosa, por falta de transpiração, seguida de aumento de diurese.

Uremia com forte dor de cabeça.

Dose: Tint.-mãe.

91 *Asclepias tuberosa*

Sinonímia: *Asclepias decumbens*. Pertence às *Asclepiadaceae*.
Seu uso principal é nas moléstias do peito e do tubo digestivo. Pleurodinia. Nevralgias intercostais.
Bronquite, com dores intercostais. Pleuris, complicando pneumonia ou tuberculose.
Dispepsia flatulenta, com dores de cabeça. Disenteria catarral com dores reumáticas generalizadas. Diarreias estivais.
Ponto de Weihe. — Sobre a 5.^a vértebra cervical.
Dose: 1.^a.

92 *Asparagus officinalis*

Pertence às *Liliaceae*.
Ação imediata sobre a secreção urinária. Hidropisia com fraqueza. Dores reumáticas sobre o coração e espádua esquerda. Coriza forte acompanhada de secreção catarral.
Cistite com pus, muco e tenesmo. Litíase. Palpitações com opressão. Pulso fraco e intermitente associado a perturbações vesicais.
Dor no acrômio e espádua esquerdos.
Dose: 6.^a.

93 *Aspidosperma (Quebracho)*

Pertence às *Apocynaceae*.
É a digitális do pulmão. (Hale). Enfisema.
Remédio muito eficaz no tratamento da asma essencial e da asma cardíaca.
Dispneia urêmica e cardíaca.
Falta de ar durante o exercício.
Dose: T. M.

94 *Astacus fluviatilis (Caranguejo de água doce)*

Sinonímia: *Câncer fluviatilis*. Pertence aos *Crustaceae*.
A principal indicação deste medicamento é na urticária.
Urticária por todo o corpo. Prurido. Febre com dor de cabeça. Muito sensitivo ao ar.
Artrismo de etilistas.
Moléstias do fígado, com urticária. Icterícia. Erisipela.
Crosta láctea, com ingurgitamentos ganglionares.
Dose: 3.^a à 30.^a.

95 *Asterias rubens*

Sinonímia: *Asterias astacus* e *Uraster rubens*. Pertence às *Radiatas*.
Mulheres excitadas, mas não satisfeitas.
Foi usado por Hipócrates nas perturbações uterinas.
Diátese sicótica, pessoas nervosas e emotivas.
Congestão cerebral, com constipação rebelde.
Câncer do seio com dores agudas e lancinantes, sobretudo à esquerda, mesmo

ulcerado. Câncer do estômago. Tem uma real influência sobre o câncer em geral.
Disposição a espinhas do rosto nos adolescentes.
Comedões. Velhas úlceras. Gânglios axilares inflamados. Sensação de seio puxado para dentro.
Epilepsia, histeria e coreia. Excitação sexual.
Inimigos: Coffea e Nux.
Antídotos: Plumbum e Zincum.
Dose: 6.^a, 12.^a, 100.^a e 200.^a.

96 *Atropia (Atropia pura)*

Sinonímia: Atropinum e Atrop. sulf., Alcalóide da Belladona.
Este remédio ocupa apenas a esfera nervosa de Belladona. Hiperestesia é a sua principal característica dos olhos, ouvidos, gosto, tato, bexiga, ventre, espinha, vagina, útero. Hiperestesia dos nervos sensoriais.
Ilusões da visão; alucinações; os objetos parecem maiores do que realmente são com figuras luminosas. Presbiopia. Midríase. Nevralgia irradiando-se do olho esquerdo até o ouvido.
Dores histéricas; hiperestesia histérica.
Cefaléias nervosas. Cólicas espasmódicas: dismenorréia. Ovaralgia (grande medicamento).
Prosopalgia. Gastralgia; acidez do estômago. Nevralgias pelos membros.
Asma espasmódica. Espasmos de vários músculos. Convulsões puerperais. Coqueluche.
Palpitações nervosas do coração. Entorpecimento, peso e paralisia das pernas.
"No edema pulmonar, atropia é a âncora-mestra". (DR. S. RAUE).
Sintomas agudos da blenorragia.
Antídotos: Opium e Physostigma.
Dose: 3.^a.

97 *Aurum metallicum (Ouro)*

Sinonímia: Aurum foliatum.
Um remédio de ação profunda, muito usado na Idade Média pelos árabes. Sentimentos de indignação e desespero. Antropofobia.
Loucura. Seu sintoma mental proeminente e característico é a melancolia com tendência ao suicídio; desgosto da vida; moléstias do fígado do homem, e útero-ovarianas nas mulheres. Crianças apáticas, imbecis, inertes, de fraca memória.
Dor de cabeça, pior à noite. Psicastenia.
Otorréia fétida.
Arteriosclerose, com dores noturnas atrás do esterno. Dor queimante no estômago, com eructações queimantes.
Orquite crônica, sobretudo do lado direito.
Atrofia dos testículos em rapazes. Puberdade retardada.
Descolamentos da retina: só a metade inferior dos objetos é vista, a metade superior oculta por um corpo negro. Diplopia.
Um remédio do mau hálito. Congestão com sufocação.
Acidentes sífilíticos secundários em indivíduos escrofulosos. Sífilis cerebral.
Esterilidade com depressão moral.

Dores nos ossos. Cárie dos ossos cranianos e palatinos. Osteomielite. Inflamações ulcerativas do nariz, com corrimento fétido. Melancolia precedendo as regras.

Ponto de Weihe: — Meio de 1/3 médio da linha que une a cicatriz umbilical ao ponto de Cardus.

Remédios que lhe seguem bem: Acon., Bellad., Calc., Chin., Lycop., Merc., Nitr. acid., Pulsatilla, Rhus, Sepia, Sulph. e Syphil.

Antídotos: Bellad., Chin., Coccul., Coffea crud., Cuprum., Merc., Pulsatilla, Spigelia e Solan. nig.

Duração: 50 a 60 dias.

Dose: 3.^a, 5.^a, 6.^a, 30.^a, 100.^a, 200.^a e 1.000.^a.

98 *Aurum iodatum* (Iodeto de ouro)

Espasmo da laringe. Paresia senil.

Pericardite crônica; afecções valvulares; arteriosclerose; ozena; lúpus; quistos ovarianos. Usado por Hale.

Dose: 3x trit., 6.^a e 12.^a.

99 *Aurum muriaticum* (Cloreto de ouro)

Sinonímia: Aurum chloratum e Aurum hydrochloricum.

As principais esferas de ação deste precioso medicamento são nas moléstias do coração, do útero e na sífilis.

Especialmente útil no período terciário da sífilis, quando a moléstia atingiu os ossos. Ozena, cárie dos ossos, sobretudo dos ossos da face e da mastóide. Otorréia. Respiração fétida (mau hálito); nas mulheres púberes. HALBERT fez o uso da 2.^{ax} nas lesões esclerosadas do sistema nervoso.

Moléstias sífilítico-mercuriais.

Oftalmias sífilíticas. Excelente remédio da conjuntivite granulosa (tracoma).

Nariz vermelho e inchado.

Tumores do útero. Excelente remédio das hemorragias uterinas da menopausa. Metrite crônica, com endurecimento do colo e queda da matriz. Fibroma uterino.

Lepra.

Degeneração gordurosa do coração nos velhos pletóricos, robustos e corpulentos, acompanhada de sufocações noturnas, violentas palpitações e ansiedade. Hipertensão arterial, por distúrbios nervosos. Palpitações com afluxo sanguíneo dirigido para a cabeça.

Um grande remédio das escleroses. Escleroses medulares com paralisias, 2.^{ax} ou 3.^{ax}.

Arteriosclerose. Aortite crônica. Insuficiência aórtica. Angina de peito.

Nefrite crônica intersticial. Cirrose hepática com ascite.

Dispepsia nervosa com tendência à diarreia de comer.

Antídotos: Bellad., Cannabis e Merc.

Dose: 2.^a trit. x à 3.^a trit. cent.

100 *Aurum muriaticum natronatum*

Sinonímia: Auro-natrium chloratum e Aurum et sodae chloridum.

Remédio de ação pronunciada sobre os órgãos genitais femininos. BURNETT acha-o o melhor remédio dos tumores uterinos. HALE usou-o na dispepsia nervosa com diarreia post-refeições.

Psoríase sífilítica, Orquite. Histeria. Espasmos Histéricos.

Hipertensão arterial ligada a perturbações nervosas. Arteriosclerose. Ataxia locomotora.

Cirrose hepática. Nefrite intersticial. Icterícia com fezes esbranquiçadas.

Palpitações da puberdade. Metrite crônica e prolapso. Leucorréia com contrações espasmódicas da vagina. Útero lenhoso. Aborto habitual.

Dose. 2.^a e 3.^a triturações.

101 *Aurum sulphuratum* (Sulfureto de ouro)

Sinonímia: Aurum sulphuricum.

Dores lancinantes, afecções das mamas; bico dos seios inflamados com dores agudíssimas. Constantes movimentos de cabeça. Paralisia agitante. Peso nos escrotos.

Dose: 3x trit., 6.^a trit. ou D6 coloidal em tabletes ou injeções.

102 *Avena sativa* (Aveia)

Pertence às Gramineae. Sinonímia: Amylum Avenae

Excelente remédio para todos os casos de depressão nervosa e debilidade geral, consecutivas às moléstias graves ou a excessos sexuais. Impotência. Não pode prestar atenção. Insônia. Palpitações.

O melhor tônico para a debilidade consecutiva às moléstias exaustivas. Dor de cabeça occipital com perda de fosfatos.

Manifestações históricas e desordens de origem uterina.

Tremores nervosos dos velhos. Coreia, paralisia agitante, epilepsia. Paralisia post-diftérica.

Corta a coriza em doses de 15 gotas da T. M.

Tomada antes das refeições, levanta o apetite. Depois da Gripe (3.^a).

Resfriamentos. Morfinismo, Insônia dos alcoolistas.

Dose: 2 a 30 gotas de tintura-mãe por dia, em água quente de preferência.

Associada em partes iguais à *Medicago sativa*, é excelente tônico.

103 *Aviare* ou *Aviarium* (Medicamento feito com o bacilo da tuberculose aviária). *Introduzido na homeopatia pelo Dr. Cartier.*

Age principalmente sobre os ápices pulmonares. Bronquite gripal. Combate a debilidade, aumentando o apetite e fortalecendo o organismo. Bronquite post-sarampo.

Dose: 100.^a, 200.^a, 500.^a e 1.000.^a dados com grandes intervalos (8 em 8 dias).

104 *Azadirachta indica* (Cortex Margorae)

Sinonímia: Nimba e Sanskirt. Pertence às Meliaceae.

Usada em casos de clorose, helmintoses e perturbações biliares. Em uso externo, em casos de úlceras que pioram pela posição em pé.

Antitérmico.

Excitação sexual.

Dormência dos pés e das mãos.

Coceiras pelo corpo e sudorese localizada no dorso. Não há sudorese na parte inferior do corpo e nas outras sim.

Maus efeitos do quinino.

Dose: 3.^a, 5.^a e 6.^a.

105 B.C.G.

Preparado homeopaticamente, a partir do bacilo tuberculoso atenuado de Calmette e Guérin, após controle de esterilidade.

O seu uso homeopático é baseado sobre os sintomas observados após vacinações antituberculosas.

Os Srs. Desbordes e Paraf, encarregados pelo Sindicato de Laboratórios e Farmácias homeopáticas especializados, de um estudo desse bioterápico, verificaram que uma solução em concentração 10-16, tinha ainda um efeito imunizante sobre a cobaia inoculada com o B. K. Patogenesia (resumo do trabalho de O. A. Julian):

Generalidades — Desejo de fumar desaparecido.

Palidez, da face.

Cabeça com sensação de dor e aumento.

Excitação intelectual.

Frilosidade excessiva.

Sistema nervoso e psíquico: Tristeza e depressão. Encontra dificilmente as palavras adequadas.

Nervosismo, grande irritabilidade e cólera. Sonhos eróticos e ausência de libido.

Aparelho respiratório:

Dor à deglutição no lado da amígdala direita. Dor que melhora ao engolir.

Nariz seco. Coriza intensa, de curta duração, que melhora ao ar livre.

Olhos irritados e pálpebras inchadas.

Aparelho circulatório:

Dor precordial, entre os dois mamilos, que não sofre influência do repouso ou movimento.

Aparelho digestivo: Ligeiro estado nauseoso. Língua saburrosa com gosto amargo. Náuseas ao se levantar, mas que melhoram comendo.

Fome incessante.

Aparelho locomotor:

Dor ligeira torcendo o pescoço para a direita, ao nível da 3.^a e 4.^a vért. cervicais, principalmente à tardinha e melhorando à noite.

Dores calambróides ao nível dos artelhos esquerdos.

Pele: Pele seca, fissuras. Grande sensibilidade do couro cabeludo e dores ao escovar os cabelos.

Comparar — Aviare — Natrum muriaticum, Calc. phosphorica, Silicea e Baryta carb.

Indicações clínicas — Eritema nodoso. Astenia. Estados tuberculínicos - Hipertrofia das amígdalas — Reumatismo tuberculoso de Poncet-Leriche. Síndrome de Burand-Tacquelin.

Doses — C4, C5, C30 e C200.

Aos que se interessam pelo estudo dos bioterápicos e nosódios homeopáticos, aconselhamos o livro do Dr. O. Julian — *Biothérapeutiques et Nosodes* — Editora Alaloine S.A. — Paris.

106 *Bacillinum (Maceração de tubérculos pulmonares)*

Diátese escrofulosa; sobretudo pessoas claras, louras, de olhos azuis, altas, esguias, de peito chato e estreito, tendo na família antecedentes tuberculosos.

Quando, havendo antecedentes tuberculosos na família, os remédios mais bem escolhidos falharem, este medicamento deve ser empregado, sem olhar para o nome da moléstia.

No primeiro período da tuberculose, ele, muitas vezes, curará radicalmente a moléstia; e, no último período, produzirá mais melhoras do que qualquer outro remédio.

Favorece a queda do tártaro dos dentes.

Extrema facilidade em resfriar-se.

Emagrecimento rápido e notável, apesar de comer bem.

Tristeza e irritabilidade nervosa.

Grande fraqueza e suores noturnos.

Eczema do bordo palpebral.

Moléstias respiratórias não tuberculosas — opressão por acúmulo de catarro nos brônquios e expectoração mucopurulenta. Asma. Bronquite crônica, sobretudo nos velhos.

Muito útil na impigem.

Remédios que lhe seguem bem: Calc., Phosph., Lachesis e Kali carb.

Dose: 30.^a, 100.^a 200.^a e 1000.^a. Nunca se dê mais do que uma dose (uma gota) por semana. Se não aparecem prontas melhoras, é inútil insistir.

107 *Badiaga (Esponja d'água doce)*

Sinonímia: Spongia fluviatilis e Spongia palustris.

Badiaga, a esponja da água doce da Rússia, tem dois pontos principais de ação: o primeiro se exerce sobre os gânglios linfáticos, cujo ingurgitamento e endurecimento produz. Tem-se usado dela com muito bom êxito contra os bubões endurecidos (adenites crônicas) especialmente quando o tratamento tem sido impróprio.

Carcinoma do seio.

Cabeça com sensação de estar crescida. Picadas sobre o coração por notícias mesquinhas. Tosse coqueluchóide com catarro amarelado. Reumatismo crônico que piora pelo frio.

Ponto de Weihe: — Bordo posterior do músculo esternocleidomastóideo, meio da linha que vai de sua inserção clavicular ao ponto de Stramonium.

Complementares: Iodium, Merc. e Sulph.

Remédios que lhe seguem bem: Lachesis.

Dose: 1.^a 3.^a 6.^a e 12.^a.

108 *Balsamum peruvianum* (Bálsamo-do-peru)

Sinonímia: *Balsamum indicum nigrum*, *Myrospermum pereirae* e *Myroxylon perniferum*. Pertence às Leguminosae.

O *Balsamum peruvianum* deve ser lembrado como um remédio admirável para o catarro brônquico, quando na formação de muco-pus, quando ao auscultar o peito se ouvem estertores ruidosos, e a expectoração é espessa, cremosa e branco-amarelada. Este medicamento é ainda um excelente remédio para suores noturnos em héticos que mostram os progressos de uma tuberculose para um estado alarmante; eu o uso em baixas dinamizações". (DR. FARRINGTON).

USO EXTERNO. — Sarna, úlceras indolentes, rachaduras dos seios, dedos e lábios. HALE o empregou como ceroto após o gliceróleo de aloe, em rachaduras, com grande sucesso.

109 *Baptisia tinctoria* (Anil selvagem)

Sinonímia: *Podalyria tinctoria* e *Sophora tinctoria*. Pertence às Leguminosae.

É o verdadeiro específico das febres gástricas e das infecções gastrintestinais febris, com tendência ao estado tífico.

Grande prostração. Todas as exalações e excreções são fétidas, especialmente nos estados tifóidicos: hálito, fezes, urinas, suores, úlceras, saliva. Prostrado, responde ao que se lhe pergunta para cair depois de novo em prostração.

Ar triste e embrutecimento da face.

Depressão mental. Incapaz de pensar.

O paciente de *Baptisia* tem de começo calafrios, dores pelo corpo, endolorimento geral e irritabilidade nervosa. Em seguida à sonolência, o doente cai em estupor; distração mental ao responder a uma pergunta; a fisionomia torna-se triste e embrutecida. Está perdido em pedaços espalhados em torno da cama. Delírio musicante. Diarreia muito fétida ou constipação com timpanite. Procura reunir o seu corpo que lhe parece estraçalhado.

Intolerância à pressão. Indescritível sensação de mal-estar. Em qualquer posição em que se deite, o

PG 197

a se tornar diarréicas, — especialmente se são também fétidas, a *Baptisia*, já por outros sintomas adaptada à pirexia, torna-se homeopática à totalidade do estado do enfermo, e operará a cura mais rapidamente do que qualquer outro medicamento". (DR. HUGHES).

Pulso intermitente, especialmente dos velhos. Disenteria dos velhos.

Um dos nossos melhores remédios para combater a febre hética dos tísicos: "reduz o pulso e a temperatura, diminui a profusa expectoração purulenta e quase extingue a tosse". (DR. J. S. MITCHELL).

Adinamias febris.

Quando é aparentemente indicada e ineficaz, dê Opium.

Na colibacilose, na febre remitente biliosa, nas febres tifóides benignas, nas febres tropicais inominadas, com sintomas gastrintestinais; depois de *Aconitum*, no começo de uma febre, se aparecerem sintomas gastrintestinais, náuseas, anorexia, língua muito saburosa, tendência à constipação de ventre ou à diarreia, febre contínua irregular, prostração, etc., dê-se logo *Baptisia* (podendo-se alterar

com Arsenicum album ou com Rhus tox.). Diarreia matinal com evacuações frequentes, fétidas, eructações.

Infecções gastrintestinais das crianças, com fezes fétidas e eructações.

Quando, numa febre grave, há ameaça de aborto, Baptisia é o remédio.

Ponto de Weihe: — Meio do 1/3 da linha que vai da cicatriz umbilical ao ponto de Chelidonium.

Remédios que lhe seguem bem: Nitri-acid., Terebint., Crotal., Hamam. e Pyrogen.

Duração: 6 a 8 dias.

Ação análoga: Echinacea.

Dose: Tint.-mãe, 1.^a 3.^a 5.^a 6.^a 12.^a e 30.^a.

110 *Barosma crenata* (Buchu)

Sinonímia: Barosma crenulata. Pertence às Rutaceae.

Um remédio para os órgãos geniturinários, com corrimentos muco purulentas; cistite, prostatite, gravalia, pielite, blenorragia, leucorréia. Espasmo da bexiga.

Areia e cálculos renais.

Dose T. M.

111 *Baryta acética* (Acetato de bário)

Sinonímia: Baryum aceticum e Acetas barytae.

Paralisia que começa pelas extremidades, toma o abdome, peito e nuca, e finalmente ataca os esfínteres.

Prurido senil. Lumbago. Dores reumáticas musculares e nas juntas. Esquece as palavras no meio das frases.

Dose: 2.^{ax}, 3.^{ax}, 5.^{ax}, 6.^{ax} e 12.^{ax} triturações, em doses repetidas.

112 *Baryta carbonica* (Carbonato de bário)

Modernamente, as Baritas carbonica, muriática, sulfúrica e iodada, são chamadas Baryum carbonicum, muriaticum, sulphuricum e iodatum.

Sinonímia: Baryum carbonicum e Carbonas baryticus.

Timidez. Aversão pelos desconhecidos. Sonolência diurna. Resfriados frequentes.

Crescimento atrasado, mentalmente e fisicamente; crianças prematuramente envelhecidas e adultos prematuramente infantilizados, são as indicações características para este medicamento antiescrofuloso.

É o remédio das crianças escrofulosas, especialmente se são atrasadas de corpo e de espírito, de talhe acanhado, não crescem nem se desenvolvem, têm oftalmia escrofulosa, ventre inchado, resfriadas frequentes, e depois sempre amígdalas hipertrofiadas". (DR. BOERICKE). Coriza com inchação do lábio superior e do nariz. Abscessos amigdalianos. Tonsilite folicular.

Impotência prematura. Suor fétido nos pés, cuja supressão traz moléstias da garganta. Paralisia dos velhos. Demência senil. Memória perdida. Apoplexia dos velhos. Língua parálitica. Espasmos esofagianos.

Ingurgitamentos e hipertrofias ou incipiente induração das glândulas, especialmente cervicais e inguinais. Próstata e testículos endurecidos. Comedões. Tendências às supurações ou abscessos linfáticos pelo corpo. Hipertrofia da próstata. Feridas de cicatrização lenta.

"Segundo a minha experiência, é a baryta carbonica, na amigdalite aguda, o mais poderoso dos medicamentos. Posso falar disto com toda a segurança. Poucas vezes em minhas mãos chegou a amigdalite à supuração, quando a Baryta carb. foi dada a tempo". (DR. R. HUGHES). Evita a reincidência, na 30.^a.

Afonia crônica nos escrofulosos. Dor de dentes antes das regras. Constipação crônica. Hemorróidas que aparecem ao paciente urinar. Hemorragias nasais antes das regras.

Complementares: Dulcamar.

Remédios que seguem bem: Ant. tart., Con., Chin., Lycod., Merc., Nitri-acid., Puls., Rhus, Sepia, Sulph. e Tuberc.

Inimigos: Apis. e Calc.

Antídotos: Ant. tart., Bellad., Camphora, Dulc. e Zincum.

Ponto de Weihe: No ângulo superior dos dois feixes do músculo esternocleidomastóideo. Fazer pressão no sentido da apófise transversa da vértebra cervical, lado direito.

Dose: 3.^a trit., 5.^a 6.^a e 30.^a ou Baryum carb. D6 coll.

113 *Baryta iodada (Iodureto de bário)*

Sinonímia: Baryum iodatum e Baryta hydroidica.

O DR. HALE considera a Baryta iod. o nosso melhor remédio das adenopatias crônicas e ingurgitamentos glandulares endurecidos (das amígdalas, testículos, próstata, etc.).

O DR. LIEBOLD a recomenda na oftalmia escrofulosa flictenóide, com tumefação das glândulas do pescoço, fotofobia e aspecto geral doentio.

Adenopatia traqueobrônquica crônica. Hipertrofia das amígdalas. Aneurisma. Estenoses valvulares.

Dose: 3.^ax trit.

114 *Baryta muriatica (Cloreto de bário)*

Sinonímia: Baryum muriaticum, Murtas barytae e Baryus chloratum.

Um dos nossos mais importantes medicamentos — é o medicamento capital da arteriosclerose.

Grande remédio da velhice. Velhice atual ou prematura; velhice medida pela das artérias; velhice com sua patética fraqueza mental e física.

"O paciente de Baryta se resfria facilmente, é sempre friorento, os músculos cedem, sintomas paralíticos sobrevêm, aparecem perturbações prostáticas, a memória decai, surge a fraqueza mental. Sua inteligência se perturba, como a do Rei Lear; seus pensamentos tornam-se sonolentos; todos os sentidos especiais são preguiçosos, o ouvido, a vista, etc. Os alimentos entopem e engasgam o esôfago; os intestinos são inativos, por insuficiência da inervação; falta de atenção; os músculos e as juntas são rígidos e fracos. A fraqueza mental progride, e, se bem que a baryta não possa aí deter a progressão inevitável do mal, ela torna, entretanto, a existência do paciente mais confortável em algumas das suas afecções, especialmente nos estados catarrais, na bronquite crônica dos velhos".

"Aqui tenho eu visto os mais satisfatórios resultados de sua ação. O estado

catarral é exatamente o de *Tartarus emeticus* — grande acúmulo de catarro, muitos estertores úmidos na traquéia e pouca expectoração; o pulso é irregular, intermitente e fraco, isto é característico. Pois bem, sob a sua influência, a ação do coração torna-se mais ampla e mais energética, a expectoração torna-se mais fácil e os sintomas catarrais são dominados".

"O estado do coração e dos vasos sanguíneos, próprio da velhice, é reproduzido pela ação fisiológica da *Baryta*; é a senilidade das artérias, a contração dos vasos sanguíneos, a diminuição de volume das arteriolas. Desde então ele e o nosso grande remédio para a asma cardíaca, ortopnéia da velhice com queda do pulso. A *Baryta* domina aí o espasmo dos brônquios e alivia assim a respiração".

"Penso que a *Baryta* é o remédio específico que possuímos para modificar e influenciar a esclerose arterial, cardíaca, pulmonar e o aneurisma. Ela detém os progressos do mal, modifica a tensão arterial e alivia o paciente; mas o tratamento deve ser contínuo e persistente. Eu uso a *Baryta muriatica* 2.^a ou 3.^a trit. decimal, três ou quatro doses por dia".

"Do mesmo modo ela corresponde à atrofia artério-esclerótica do cérebro, que se anuncia pelos sintomas prodrômicos de dor de cabeça surda, noturna, vertigem e perda de memória, um trio de sintomas tendendo sempre a aumentar de intensidade. Esta síndrome é acompanhada por uma mudança na individualidade psíquica, que também é reproduzida por *Baryta*. Além disto, ela é excelentemente indicada pelos zumbidos de ouvidos, sintomas pré e post-apopléticos, afasia, hemiplegia, etc.". (DR. W. BOERICKE).

Aortite crônica e aneurismas.

Onde quer que haja paralisia de músculos voluntários, sem dor. Neurastenia, com fadiga rápida, dores nos ombros e nas pernas, entorpecimento, dor e sensação de agulhadas.

Em todas as formas de mania, em que há excessivo desejo sexual. Ninfomania, Satíriase. Hipertrofia da próstata.

Paresias post-diftéricas; Paresias depois da gripe, ou outras moléstias infecciosas.

Crianças que andam sempre de boca aberta e falam pelo nariz.

"*Baryta mur.* é um dos nossos mais valiosos remédios na otite média supurada ou não. O sintoma de estalos em ambos os ouvidos no engolir, tem sido repetidamente curado com este medicamento". (DR. H. HOUGHTON). Otites dos velhos.

Sensação de vazio na boca do estômago em moléstias Crônicas .

Dose: 2.^ax, 3.^ax e 6.^ax, em trituração.

115 Belladonna

Sinonímia: *Atropa belladonna*, *Belladonna bacifera*, *Solanum furiosum* e *Solanum lethale*. Pertence às *Solanaceae*.

Remédio agudo, repentino, violento, vermelho e quente.

Unicamente útil nos casos agudos, caracterizados por olhos vermelhos e dilatados, alucinações, latejos, mania, delírio violento e febre. Cabeça quente e pés frios. A trepidação e a luz agravam. Hipersensibilidade do couro cabeludo.

Congestão cerebral, exceto da insolação. Cefalalgia intensa, congestiva, com face vermelha e latejos da cabeça e das carótidas, piorada por inclinar-se ou deitar-se. Meningite. Males que começam na cabeça e acabam nos pés.

Sono agitado das crianças, olhos meio abertos, cabeça quente, ranger de dentes, sobressaltos, convulsões súbitas da dentição, com febre. Um grande

remédio das crianças. Fisionomia que traduz ansiedade e pavor.
"Nas inflamações locais, Belladonna é no primeiro período mais importante do que qualquer outro medicamento.
Não importa o lugar em que se estabeleçam essas inflamações, cabeça, garganta, seios, ou qualquer outro órgão, contanto que se apresentem de um modo brusco, tenham uma evolução rápida e a região esteja vermelha, dolorosa e latejando" (DR. NASH).
Inflamações, abscessos, furúnculos, carbúnculos, caxumbas, amigdalites, dor de dentes, qualquer estado mórbido em que há latejamento.
Ilusões de óptica.
Dores que se agravam pelo deitar do lado oposto ao doloroso; que vêm e vão subitamente. Congestão ocular. Dilatação pupilar.
Erisipela lisa, luzente, e tensa.
Nevralgia facial relampejante, em curtos acessos, com vermelhidão da face e dos olhos.
Escarlatina lisa, variedade de Sydenham, pele vermelha, brilhante, principal remédio. Profilático (30.^a).
Otites com dor intensa. Bócio exofíálmico.
Boca seca. Dor de garganta; vermelha, brilhante, lustrosa, muito seca. Um grande medicamento da garganta. Aversão à água. Espasmos na garganta. Língua com raia vermelha no centro.
Convulsões, espasmos e tremores. Um grande remédio dos casos antigos de epilepsia, em alternância com Calcarea carb.
Alucinações sensitivas; ilusões oculares, auditivas e olfativas.
Espasmos do colo do útero. Regras antecipadas e profusas. Estrangúria nervosa. Hemorragia uterina de sangue vivo, fluido e com coalhos.
Útil no começo das febres infecciosas, quando predominam as desordens dos centros nervosos: febre sem sede.
Tendência à transpiração.
Preventivo e curativo do Mal do ar dos aviadores.
Dose: 1.^a 3.^a 6.^a 12.^a 30.^a, 100.^a 200.^a 1000.^a e 10000.^a.

115- A *Belladonna*

É a planta que com Hyosciamus e Stramonium constitui o trio dos remédios do delírio.

Ação geral: Ataca profundamente o sistema nervoso, onde produz uma congestão ativa, uma perversão da sensibilidade, uma excitação furiosa, dores, espasmos e convulsões. Produz sobre os centros nervosos o "delírio atropínico".

Sobre o cérebro age, produzindo insônia, mania furiosa, acompanhados de um afluxo de sangue a esta região traduzido pelo rubor da face, cefalalgia congestiva, intolerância pela luz e pelo ruído.

Produz ainda nos centros nervosos perturbações traduzidas por movimentos coreiformes, ilusões auditivas e ópticas, espasmos, etc.

Nos intoxicados pela Belladonna, a autópsia revelou uma enorme congestão cerebral, acompanhada também de congestão bulbar, do cerebelo e da medula. Sobre o coração, ela age como se se tivesse seccionado o vago. Provoca uma aceleração intensa do músculo cardíaco. Eleva a pressão sanguínea e provoca uma vasoconstrição capilar. Todos os vasos são hiperemiados, provocando o "eritema da

beladona" e o rubor escarlatiniforme que se observa após o abuso de doses elevadas da Belladona, como fala MANQUAT.

Sobre as mucosas e glândulas, ela como que paralisa as secreções.

Características: É um medicamento que convém aos pletóricos e aos intelectuais. Provoca uma congestão da cabeça, parecendo que todo o sangue do organismo lá se encontra, pois a cabeça fica quente enquanto que as extremidades são frias. Os olhos vermelhos, injetados; a face purpúrea; as carótidas batendo violentamente.

Delírio violento, terrível. Há uma violência terrível chegando ao estupor só por exceção, justamente o contrário de Hyosciamus.

É o primeiro remédio do estado inflamatório de qualquer região do organismo. Inflamação acompanhada de calor, rubor, sensação de queimadura objetiva e subjetiva, que acompanham um edema inflamatório com sensação de batimentos.

Todos os sintomas de Belladona aparecem e desaparecem bruscamente. Grande hiperestesia; sensibilidade extrema; reação vital aumentada; irritabilidade de toda a economia e, sobretudo, dos centros nervosos.

Dores lancinantes, pulsáteis, agravadas pela luz, pelo ruído, ao menor contato, pela posição deitada, e melhorada pela posição sentada e pelo repouso.

Espasmos gerais e locais. Espasmos dos esfínteres.

Modalidades: lateralidade, direita.

Agrava pelo tocar, ruído, corrente de ar, luz brilhante e deitado. Pelas bebidas, depois do meio-dia e pelo movimento. Melhora pelo repouso, sentado ou em pé, por aplicações frias e num quarto quente.

Sintomas mentais: excitação e violência. O paciente fôrna-se selvagem, rasga e morde tudo e a todos que estão ao seu alcance. Faz coisas estranhas e incompreensíveis. Delírio furioso, insensato. Delírio acompanhado de visões e alucinações. Vê fantasmas. Sonhos angustiosos e pesadelos. Estupor das crianças atacadas de meningite. Tendência ao suicídio por submersão.

Sono: estupor acompanhado de sonhos e agitação.

Cabeça: Hipersensibilidade do couro cabeludo. Os males começam pela cabeça e depois prosseguem para baixo. Dor de cabeça congestiva; sensação de plenitude na frente, no occipital e nas têmporas. Dores lancinantes. Sensação dolorosa, expansiva, como se a cabeça estivesse aumentando de volume. Pressão dolorosa de dentro para fora.

Vertigem na qual o paciente cai para trás ou para a esquerda.

Face: vermelha, quente, brilhante ou então pálida e fria. Ansiedade e medo representados no aspecto fisionômico. Movimentos convulsivos dos músculos faciais. Dores violentas na face. Paralisias a frigore. Erisipela de face de cor vermelha brilhante, tornando-se purpúrea e acompanhada de febre alta. Inflamação das parótidas (caxumba).

Olhos: congestão intensa. Pálpebras e conjuntivas inflamadas. Estrabismos sobrevindo bruscamente na congestão cerebral. Dilatação pupilar. Ilusões de óptica.

Orelhas: estados congestivos e inflamatórios.

Aparelho digestivo: Boca: mucosa bucal seca e vermelha. Secura da boca com sede intensa, tanto para grandes ou pequenas quantidades d'água de uma ou muitas vezes. Língua inflamada, com papilas salientes. Faixa vermelha no meio da língua, mais larga na ponta. Tremores da língua e paralisia lingual.

Faringe e esôfago: amígdalas aumentadas, com dificuldade no engolir, principalmente os líquidos. Sensação de uma bola na garganta. Espasmos de garganta com sensação de secura da mucosa do esôfago. Esofagismo.

Estômago: enjoo para o leite e pela carne. Grande sede, com violento desejo de água fria. Soluços. Náuseas. Dores em câibra no epigástrico, depois das refeições.

Intestinos: distensão e inflamação do cólon transversos. Dores violentas e

espasmódicas. Extrema sensibilidade ao tocar o abdome. Hemorróidas vermelhas, muito inflamadas, como dor queimante, que não podem ser tocadas. Prolapso anal. Fezes: aquosas, líquidas, acompanhadas de tenesmo. Fezes esverdeadas, disentéricas com puxos.

Aparelho urinário: Intensa irritação da bexiga e uretra. Desejo ardente de urinar. A urina sai gota a gota e queima intensamente o canal que está inflamado.

Órgãos genitais masculinos: inflamação dos testículos. Suores noturnos no escroto.

Órgãos genitais femininos: congestão útero-ovariana, dolorosa ao toque e sensível ao menor movimento. Hemorragia uterina acompanhada de contrações espasmódicas do útero. Hemorragia de um sangue vivo, fluido, misturado de coalhos. Seios ingurgitados e inflamados. Febre do leite.

Aparelho respiratório: nariz: secura da mucosa nasal. Coriza mucosa misturada com sangue. Epistaxe com rubor congestivo da face.

Laringe: afonia. Inflamação laríngea com contrações. Tosse seca, breve, barulhenta, pior à noite.

Brônquios e pulmões: Tosse seca, curta, noturna. Pontos dolorosos no peito enquanto tosse.

Aparelho circulatório: batimento das artérias e especialmente das carótidas.

Palpitações violentas. Pulso duro, cheio e acelerado. Flebite inflamatória.

Dorso e extremidades: Dor ao nível da nuca. Dor nos músculos intercostais e lombares que melhora pelo movimento lento. Dores reumatismas erráticas. Dores de ciática, agudas, aparecendo e desaparecendo bruscamente. Frilosidade.

Pele: formação de abscessos e furúnculos. Provoca um eritema vermelho escarlata, tão vivo que parece um rash escarlatinoso. Erisipela.

Febres: Tremores iniciais, com frio geral e palidez da face, seguidos de intenso calor, com face vermelha, vultuosa, batimentos carotidianos, pulso duro, frequente, forte, e transpiração quente, geral, e mais pronunciada na face. Febre sem sede.

Ponto de Weihe: — Atrás do meio do esternocleidomastóideio, lado esquerdo.

Dose: 3.^ax, 5.^a 6.^a 12.^a 30.^a 100.^a 200.^a 500.^a 1000.^a e 10000.^a

Complementares: Calc.

Remédios que lhe seguem bem: Aconitum, Arsenic., Cactus, Calc., Chamom., Carbo veg., China, Con., Curare, Hep., Hyosc., Lachesis, Merc., Moschus, Muriat. acid., Merc. iod. rub., Nux., Pulsat., Rhus, Sepia, Silicea, Stramon., Sulph., Senega, Valer, e Verat.

Inimigos: Dulcam. e Aceti. acid.

Antídotos: Aconit., Camphora, Coffea, Hep., Hyosc., Merc., Opium, Pulsat., Sabadilla e Vinum.

Duração: 1 a 7 dias.

Externamente: Pomada de beladona, nos mesmos casos em que é usada alopaticamente.

116 *Bellis perennis* (Margarida)

Sinonímia: Bellis. Pertence às Compositae.

Complementar de Vanadium nos estados degenerativos.

Remédio semelhante à Arnica. Fadiga e estase sanguínea são as suas duas principais características. Congestão venosa, devida a causas mecânicas. Sensações dolorosas de quadris e abdome, na gravidez, Muito recomendado por BURNETT no câncer que é precedido do traumatismo, especialmente o câncer do seio. Traumatismo dos órgãos

da bacia. Autotraumatismo. Metrites da menopausa; veias varicosas. Maus efeitos do onanismo.

Vertigens e cefaléia dos velhos; esgotamento pelo trabalho, pelo surmenage, na gravidez. Impossibilidade de trabalhar durante a gravidez. Desperta muito cedo de manhã e não pode depois adormecer de novo.

Maus efeitos de beber água fria, suando.

Excelente remédio para machucaduras e torceduras. Depois de grandes operações cirúrgicas. Nas erisipelas.

Furunculose. Equimose, aí é extraordinário o efeito.

Dose: T. M. à 3.^a.

USO EXTERNO. — Traumatismo, feridas, verrugas, furunculose e naevus.

117 *Benzinum (Benzol, C6 H6)*

Sinonímia: Benzolum.

Hemidrose: suor local profuso, especialmente do lado oposto àquele sobre o qual se está deitado, é a indicação característica deste medicamento. Aumento dos glóbulos brancos e diminuição dos vermelhos. Coriza fluente. Dor intensa nos testículos. Erupção como de sarampo — Insônia. Ilusões de óptica.

Dose: 6.^a

118 *Benzoicum acidum ou Benzoes acidum (Ácido benzóico)*

Sinonímia: Benzoicum acidum, Acid. benzoicum e Benzoes.

Diátese uricêmica. Propensão à formação de cálculos.

A grande característica central deste medicamento se encontra nas urinas; urinas escuras, sem depósitos, de cheiro ativíssimo e desagradável, como a de cavalo, e desde o momento em que é emitida. Reumatismo, enurese noturna, diarreia infantil muito fétida, hipertrofia da próstata nos velhos, cistite depois da supressão de uma gonorréia, cálculos renais, etc. Fosfatúria. Útil depois de Copaiba na blenorragia. Catarro vesical. Asma em gotosos.

Ataques recentes de gota; juntas dos dedos quentes ou inchadas ou juntas dos pulsos vermelhas, inchadas e dolorosas: é a esfera principal deste medicamento: útil depois de Colchicum ter falhado. Concreções gotosas

A criança quer ser embalada nos braços; não quer ficar deitada. Sensação de constrição no reto.

Gânglios. Bursite do dedo grande do pé. Dor no tendão de Aquiles.

Dose: 1.^a 3.^a, 5.^a e 6.^a.

119 *Berberis aquifolium (Uva do Monte)*

Sinonímia: Mahonia aquifolia. Pertence às Berberidaceae.

Um remédio da pele. Pele seca, áspera, escamosa.

Diz-se que uma gota de T. M. por dia limpa o rosto das espinhas. Enjoo bilioso.

Eczema da cabeça; eczemas secos. Psoríase. Cefalalgia hepática. Náusea e fome logo após comer.

Dose: T. M., 1.^a e 3.^a.

120 *Berberis vulgaris* (Berberis)

Sinonímia: *Berb. canadensis*, *Berb. dumetorum*, *Berb. serrulata*, *Oxycantha* e *Spina acida*. Pertence às *Berberidaceae*.

Cabeça como que aumentada de volume. Face interna do lábio superior de cor azulada.

Velhas constipações gotosas. Dores irradiantes.

Dores renais dilacerantes, prolongando-se pelos ureteres abaixo até à bexiga e mesmo à uretra, cordões e coxas; urinas amarelas, abundantes e turvas, com depósito esbranquiçado ou avermelhado. Cólicas nefríticas ou cálculos biliares. Metrite, enterite, peritonite, gota, reumatismo, leucorréia, dismenorréia, etc. Um bom remédio da cólica hepática. Hemorróidas com ardor e coceira no ânus, após o evacuar.

"Sempre que encontrardes sensibilidade, dor e ardor nos condutos biliares ou urinários (especialmente se houver, neste último caso, muita dor nos quadris) com tendência aos cálculos biliares ou à gravalia, fareis bem em pensar em *Berberis*". (DR. HUGHES).

Fístula e eczema do ânus. Eczema das mãos. Faz desaparecer as manchas deixadas na pele pelos eczemas. Nevralgias sob as unhas dos dedos, com inchação das juntas. Eczemas com prurido, piorado pelo coçar e melhorado por aplicações frias. Na ulceração da escrófula, a Tint.-mãe é eficaz. Remédio dos gotosos, artríticos com tendências a doenças da pele.

Ponto de Weihe; — meio do 1/3 médio da linha que une a cicatriz umbilical ao ponto de *Cal. phosphorica*.

Antídotos: *Camphora* e *Bellad.*

Duração: 20 a 30 dias.

Dose: T. M. à 6.^a.

121 *Bismuthum sub-nitricum* (Subnitrato de bismuto precipitado)

Paciente que sempre deseja companhia.

Gastralgia simples, puramente nervosa, sem complicação de qualquer estado inflamatório do estômago, mas acompanhada de vômitos espasmódicos, logo depois de comer ou de beber. Alterna com dores de cabeça, que envolvem a face e os dentes. Eructações fétidas. Digestão lenta (TESTE).

Diarreia mucosa, abundante, sem cólicas, com borborismos. Cólera infantil.

Flegmatia alba dolens. Dismenorréia histérica. Gangrena e úlcera gangrenosas.

A solidão é insuportável para a criança, deseja ir para o colo ou pegar na mão da mãe para ter companhia.

Aflição: pára, anda, senta-se, nunca fica por muito tempo no mesmo lugar.

Sonolência pela manhã.

Remédios que lhe seguem bem: *Bellad.*, *Calc.*, *Pulsatilla* e *Sepia*.

Antídotos: *Coffea*, *Calc.*, *Capsicum* e *Nux*.

Duração: 20 a 50 dias.

Dose: 1.^{ax} à 6.^a.

O *Bismuthum met.* tem quase as mesmas indicações e é aconselhado na D6 coloidal, injetável ou per os.

122 *Blatta americana* (*Barata americana*)

Sinonímia: Kakerlat americana e Periplaneta americana. Pertence aos Orthoptera, Ascite. Formas variadas de hidropisia. Tendência às ictericias.
Dose: 6.^a.

123 *Blatta orientalis* (*Barata do Oriente*)

Sinonímia: Blatta. Pertence aos Orthoptera.
Remédios cuja esfera de ação é nos piores casos de asma, onde ele obra maravilhosamente, quase especificamente.
Tosse com dispneia, na bronquite e na tísica.
Robustas e corpulentas pessoas, antes do que fracas e franzinas.
Dose: 3.^ax em doses repetidas durante o acesso; 3.^a em doses espaçadas nos intervalos; 5.^a ou 12.^a contra a tosse consecutivamente. Numerosas curas de asma pela 1000.^a, uma gota cada quinze dias em 20 gramas d'água destilada.

124 *Boerhavia hirsuta* (*uso empírico*) (*Erva-tostão*)

Pertence às Nictagineae.
Medicamento da congestão hepática e da icterícia.
Hidropisias. Retenção de urinas. Cistite. Beribéri.
Hemoptises da tuberculose.
Dose: T. M. à 5.^a. Também infusão das folhas.

125 *Boldo* (*uso empírico*) (*Boldo fragans*)

Remédio do fígado e dos brônquios, preconizado contra as congestões hepáticas consecutivas ao impaludismo; congestões hepáticas de repetição. Colecistite.
Cálculos biliares; cólica hepática.
Disenteria; diarreias. Blenorragia.
Asma. Bronquite.
Dose: T. M. à 5.^a.

126 *Boletus lancis* (*Agárico branco*)

Sinonímia: Agaricus albus, Boletus purgam e Polyporus officinalis. Pertence ao Fungi.
Febre intermitente cotidiana. Suores noturnos nos tísicos, com febre e tremores.
Cefaléia frontal. Língua com saburra amarelada e espessa. Náuseas frequentes.
Baforadas de calor. Transpiração abundante à noite.
Pele seca e quente, especialmente nas palmas das mãos.
Dose: 3.^ax, de 1 a 3 tab., uma vez ao dia.

127 *Boracicum acidum* (Solução alcoólica de cristais de ácido bórico)

Sinonímia: Boricum acidum.

Dores de cabeça acompanhadas de salivação fria. Dor nos ureteres e urina aumentada. Albuminúria.

Erupção eritematosa da face. Frilosidade.

Depressão nervosa. Baforadas de calor. Formigamento nas mãos e nos pés.

Desejo constante de urinar.

Sensação de gelo dentro da vagina.

Dose: 3.^a tr., 5.^a e 6.^a.

128 Borax

Sinonímia: Borax veneta, Natrum subboracicum e Tinca.

Aftas. Estomatite aftosa. Boca ferida, sangrando facilmente ao comer ou ao tocar. (Não se deve dar o remédio em substância). Enjoo em viagem ou de elevador, quando desce.

Excessivamente nervoso ao menor ruído. Temor do movimento de descida; quando se desce uma escada ou do cavalo, ou se tenta deitar a criança, ou se embala, ela grita e manifesta grande medo e agitação. De muito valor na epilepsia. Alternância de choros e risos.

Margem dos olhos inflamada. Entropion e ectropion. Triquíase.

Nariz vermelho luzente das moças.

A criança urina frequentes vezes e grita antes de urinar. Medo à noite, nas crianças.

A mais ligeira escoriação supura facilmente.

Erisipela; a face sente como se tivesse teias de aranha. Psoríase; casos recentes.

Principal remédio da Ptíriase. Cólicas abdominais. Borborismos.

Esterilidade; favorece a concepção.

Gastralgia dependente de afecções uterinas.

Secreções correm com sensação de água quente.

Leucorréia profusa e albuminosa como amido. Regras abundantes e dolorosas.

Vaginite crônica, na 2.^a trit. x. Dismenorréia membranosa.

Galactorréia das amas de leite. Dores no seio que não está amamentando.

Nevralgia intercostal.

Ponto de Weihe: — Linha paraesternal direita, 1.º espaço intercostal.

Remédios que lhe seguem bem: Ars., Bryo., Calc., Lycop., Nux., Phosph. e Silicea.

Inimigos: Acet.-acid e Vinum.

Antídotos: Chamomilla e Coffea.

Externamente: Diluído em água fervida morna, nos pruridos.

Dose: 3.^{ax} à 5.^a ou 30.^a. Não use vinho e tampouco vinagre.

Duração: 30 dias.

129 *Bothrops lanceolatus* (Cobra amarela da Martinica)

Sinonímia: *Coluber glaucus*, *Cophias lanceolatus* *Trigon lanceolatus* e *Vipera maegera*. Pertence às *Crotalidae*.

Veneno coagulante. Fenômenos de trombose. Hemiplegia. Afasia. Impossibilidade de articular a linguagem.

Constituições hemorrágicas. Hemorragias "por todos os poros". Sintomas nervosos, em diagonal.

Amauroses. Cegueira por hemorragia retiniana. Conjuntivite hemorrágica. Congestão pulmonar.

Deglutição difícil. Impossibilidade de engolir líquidos.

Hematêmese. Vômito negro. Fezes sanguinolentas.

Erisipela maligna. Antraz. Gangrena. Piora à direita.

Dose: 3.^a, 6.^a, 100.^a e 200.^a.

130 *Botulinum* (nosódio) (Toxina diluída do *Bacilo botulínico*)

Paresia bulbar. Ptose palpebral. Visão dupla. Dificuldade no respirar e no engolir. Fraqueza no andar. Andar de cego em estado vertiginoso. Constipação de ventre.

Dose: 30.^a, 100.^a e 200.^a.

131 *Bovista*

Sinonímia: *Bovista nigrescens*, *Crepitus lupi*, *Fungus chinergoeus* e *Lycoperdon globosum*. Pertence às *Lycoperdaceae*.

A hemorragia uterina a que convém este medicamento é de natureza congestiva (e não devida a inserção viciosa da placenta) e se caracteriza por aparecer principalmente ou unicamente à noite ou de madrugada; do mesmo modo, as regras. Traços de regras entre as épocas.

Diarreia antes e durante as regras. Diarreia crônica dos velhos; piora à noite e de manhã cedo.

Sensação de aumento enorme de volume da cabeça; leucorréia (como clara de ovo), metrorragia, neuroses, ou qualquer outra moléstia.

Solteironas com palpitações.

Suores axilares com cheiro de cebolas.

Cólicas melhoradas por comer. Prurido na extremidade do cóccix.

Impigens aqui e ali, úmidas ou secas; pacientes impiginosos. Urticária devida à excitação. Depois de *Rhus* na urticária crônica. Eczema do dorso das mãos.

Acne devida a uso de cremes; pior no verão. Coceira na ponta do cóccix.

Crianças gagas.

Inchaço prolongado do tornozelo depois de torcedura ou luxação.

Ponto de Weihe: — No ponto em que se juntam a 7.^a e 8.^a cartilagens costais bilateralmente.

Remédios que lhe seguem bem: Alum., Calc., *Rhus.*, *Sepia* e *Crot.*

Inimigos: *Coffea*.

Antídotos: *Camphora*.

Duração: 7 a 21 dias.

Dose: 3.^a, 5.^a, 6.^a e 30.^a

132 *Bowdichea major* (uso empírico) (Sucupira)

Pertence às Leguminosae.

Remédio usado no Brasil contra as boubas. Cravos dos pés.

Úlceras cancerosas, sobretudo do nariz. Eczemas. Vegetações sifilíticas.

Blenorragia.

Reumatismo. Diabetes açucarados.

Hemorragias.

Dose: T. M. à 3.^a.

133 *Brachyglottis repens* (uso empírico) (Puca-puca)

Pertence às Eupatoriaceae.

A única esfera clínica deste medicamento é no Mal de Bright, com câibras e sensações de ondulação. Câibra dos escritores. Desejo ardente de urinar. Peso na bexiga.

Dose: 3.^{ax} à 5.^a.

134 *Bromum* (Bromo)

Sinonímia: Bromium. e Murinal.

Moléstias glandulares em pessoas escrofulosas, de constituição delicada, cabelos louros, pele branca e olhos de cor azul-clara. Tumores duros. Parotidite (sobretudo à esquerda), adenites, cancro dos seios, amigdalites, bócio, orquites, etc. Alucinações, principalmente no escuro.

Coriza das crianças escrofulosas. Asma dos marinheiros, quando vêm à terra; melhor no mar. Fraqueza geral. Espasmos.

Coqueluche, com tosse seca e rouca (use por 10 dias).

Hipertrofia do coração, devida à ginástica, na puberdade.

Vertigem congestiva com ansiedade mental, aliviada por epistaxes.

Dismenorréia. Fisometria (ruidosa emissão de gases pela vagina).

Difteria, estendendo-se da laringe para cima, com muitos estertores, mas sem sufocação ao tossir. Dispneia, Dismenorréia membranosa.

Ponta de Weihe: — Atrás do bordo superior semilunar do manúbrio esternal; fazer pressão do alto para baixo.

Remédios que lhe seguem bem: Argent. nitr. e Kali carb.

Antídotos: Ammon. carb., Camph., Mag. carb. e Opium.

Duração: 20 a 30 dias.

Dose: 1.^a à 30.^a. De 1.^a à 3.^a deve ser preparada fresca, porque se deteriora facilmente. Na difteria, preferir a solução aquosa de Bromo a 1%; 3 gotas de hora em hora, na difteria crupal. (DR. A. TESTE).

BLACKWOOD aconselha somente de 6.^{ax} para cima

135 *Bryonia alba* (Nabo-do-diabo)

Sinonímia: Bryonia dioica, Bryonia vera, Uva angina, Uva serpentaria, Vitis alba e

Vitis migra. Pertence às Cucurbitaceae.

Sempre que houver agravação por qualquer movimento e o correspondente alívio pelo absoluto repouso, mental ou físico, dê-se a Bryonia sem olhar para o nome da moléstia.

Dores que melhoram pelo deitar do lado doloroso.

Pleurodinia.

Respiração curta acelerada, dores no peito (pior por inspirar, tossir ou mover-se); precisa levar as mãos ao peito no momento da tosse; a tosse abala a cabeça e partes distantes do corpo; face vermelha e quente, escarros sanguíneos ou cor de tijolo, necessidade frequente de respirar longa e profundamente.

É o remédio capital da pneumonia só ou alternado com Phosphorus. Diz o DR. HUGHES que, dada na 1.^a x din., a Bryonia aborta a pneumonia.

"Para as pneumonias complicadas de pleuris, Bryonia 5.^a é o remédio por excelência". (DR. DEWEY).

Broncopneumonia; excelente medicamento alternado com Ipeca ou Antimonium tartaricum.

Náusea e tontura pelo levantar-se. Vertigem de Menière.

Cefalalgia frontal dilacerante, agravada pelo movimento dos globos oculares.

Eruções amargas, gosto amargo, regurgitação, biliosidade. Dispepsia ácida com sensação de um peso, uma pedra no estômago. Gastralgia, com sensibilidade a pressão.

Constante movimento de mastigação da boca.

Pessoas artríticas predispostas a ataques biliosos, irritáveis, irascíveis, coléricas, nervosas, secas. Congestão hepática com dor na espádua direita e constipação ou fezes, duras e secas. Icterícia devida a um acesso de cólera. "Quando há dores pungentes na região do hipocôndrio direito, Bryonia é o primeiro remédio em que se deve pensar" (GUERNSEY).

Membranas mucosas secas: lábios secos, boca seca, língua seca, garganta seca, tosse seca, etc. Diabetes. Tosse que piora pelo entrar em quarto quente.

Grande sede: bebe grande quantidade de água com longos intervalos.

Catarro muito seco.

Constipação sem desejos de evacuar; fezes secas, torradas, duras e grossas; nas crianças de peito (30.^a).

Diarreia matutina, logo depois de se levantar, assim que o paciente se move.

Efeitos do álcool.

Alternada com Aconitum é um grande remédio de toda a espécie de inflamações locais em seu começo. JAHR considera Bryonia como o medicamento mais eficaz para reabsorver ou promover a rápida maturação do antraz.

Inflamação das membranas mucosas; depois do aparecimento do exsudato: pleuris, pericardite, peritonite, sinovite, meningite (sobretudo por supressão de um exantema), apendicite, ovarite, diafragmite. Reumatismo agudo, atacando juntas e músculos periarticulares. Torcicolo. Lumbago. Dores lombares.

Globos oculares dolorosos. Glaucoma.

Sarampo: profilático e curativo. Primeiro remédio a ser prescrito para facilitar a saída da erupção.

Abscesso do seio. Excelente medicamento alternado com Belladonna ou Phytolacca decandra.

Grande remédio da febre puerperal. Em qualquer caso, dado logo no começo, alternadamente com Veratrum viride, ambos da 1.^a din., abortará a moléstia.

Epistaxes em lugar das regras; hemoptise. O DR. IVINS considera Bryonia como quase específico para a epistaxe passiva dos jovens.

Crupe, alternada com Ipeca.

Cabelos muito gordurosos. Seborréia.

Alternada com *Rhus tox.*, pode curar a febre tifóide. Erisipelas localizadas nas articulações.

É o principal remédio dos sonâmbulos.

Dose: 1.^a, 3.^a, 5.^a, 6.^a, 12.^a, 30.^a, 100.^a, 200.^a, 500.^a, 1000.^a e 10000.^a

135-A *Bryonia alba*

Ação geral: KENT diz que *Bryonia* é o "medicamento perseverante", e cujas afecções se desenvolvem lentamente em todos os casos agudos. Afecções contínuas, remitentes, que vão aumentando de violência aos poucos, mas sem chegar à extrema violência de *Aconitum* e *Belladonna*. Ataca o tecido fibroso. Nenhum medicamento ataca mais as serosas do que *Bryonia*. Age sobre as sinoviais, ligamentos fibrosos periarticulares, pleuras, meninges, pericárdio, peritônio, etc. Ela não ataca somente os envoltórios, mas também os órgãos aí encerrados. Indicado no segundo estado das inflamações serosas, quando o exsudato se produz e o derrame já existe.

Constituição e tipo: Pessoas morenas de aspecto "bilioso", facilmente irritáveis, robustas, mas tendentes a emagrecer. Caráter irascível e colérico. Dores agudas, lancinantes, atacando de preferência o lado direito do corpo, e agravadas pelo menor movimento. As dores agravam-se de noite e às 3 horas da manhã. Elas melhoram sempre pelo repouso e por pressão forte.

Modalidades: lateralidade, direita.

Agravação: pelo movimento. O paciente deseja repouso físico e moral. Agrava pelo calor, em todas as suas formas. Piora deitando-se sobre o lado direito, depois da alimentação e à noite.

Melhora: pelo repouso, pela pressão forte e deitado sobre o lado doente e pelo frio sob todas as suas formas.

Sintomas mentais: extrema irritabilidade com desejo de chorar. Maus efeitos da cólera. O paciente tem desejos, mas não sabe o que quer. Angústia que é agravada pelos movimentos. Apatia e confusão de espírito. Desejo de solidão e tranquilidade. Deseja repouso físico e mental.

Sono: insônia com agitação, principalmente à meia-noite.

Cabeça: Couro cabeludo coberto de pelúcidas e sensível. Cefaléia congestiva com sensação de plenitude. Parece que a cabeça vai estourar e o seu conteúdo vai sair pela frente.

Cefaléia frontal com sensação de que a cabeça vai estourar, estendendo-se ao occiput e descendo ao longo das espáduas, do dorso e do pescoço. Dores de cabeça agravadas pelo calor.

Vertigens e náuseas, sentando-se no leito.

Derrames meningíticos.

Olhos: Inflamação congestiva e dolorosa dos olhos, em gotosos. Irite reumatisal provocada pelo frio.

Face: pálida, amarelada e terrosa. Movimento lateral contínuo do maxilar inferior.

Aparelho digestivo, Boca: secura da boca, da faringe, da língua e dos lábios, donde se destacam pequenas escamas, que as crianças vivem arrancando.

Odontalgia, que piora pelo comer. Língua seca e sangrante. Perda de gosto, durante as corizas e após elas. Aftas com mau cheiro. Movimento contínuo do maxilar inferior em sentido lateral.

Faringe: secura da garganta.

Apetite e sede: Sede para grandes quantidades d'água fria, tomadas com longos

intervalos. Os males do estômago são melhorados pelas bebidas quentes. O paciente sempre deseja bebidas frias e ácidas. Aversão pelos alimentos gordos e suculentos. Estômago: Pressão na boca do estômago depois de comer. Pressão como de pedra dentro do estomago, depois de comer, e aliviada pelas eructações. Perturbações dispépticas do verão. Mau gosto na boca.

Abdome: Sensibilidade da parede abdominal. Peritonite com derrame. Cólicas com timpanismo (borboríngos), que precedem de algumas horas as diarreias. Região hepática tensa e dolorosa, aliviada quando o paciente se deita sobre a região dolorosa. Náuseas, vômitos de bilis. Icterícia com catarro duodenal, precedido de um estalo colérico.

Ânus e fezes: constipação passiva sem desejo de evacuar. Extrema secura da mucosa intestinal. Fezes constituídas de matérias endurecidas, como que calcinadas.

Diarreia de fezes castanhas, matinais.

Ap. Urinário: urina vermelha, de cor escura como cerveja quente e com depósitos uráticos.

Órgãos genitais masculinos: dores testiculares.

Femininos: sensibilidade útero-ovariana agravada pelo movimento e pela pressão. Ovarite. Dor violenta no ovário direito, como se estivesse sendo arrancado, agravada pela pressão, e se estendendo pela coxa. Regras precoces, abundantes, pioradas pelo movimento e acompanhadas de dores que se propagam pelas pernas. Dismenorréia. Amenorréia provocada por exercício violento dias antes de virem as regras. Hemorragia de sangue escuro, no intervalo das regras. Dores nos seios durante as regras. Os seios são pesados, duros e quentes.

Aparelho respiratório, nariz: catarro nasal, espesso e amarelado, com secura da mucosa. Coriza com dores frontais. Coriza suprimida bruscamente, dando então violenta dor de cabeça. Epistaxes de manhã, dormindo, ou por regras suprimidas.

Laringe: Tosse seca, provocada por coceira na laringe.

Brônquios e pulmões: dores agudas, lancinantes, picantes no peito, agravadas pelo movimento. Respiração rápida, difícil, pior pelo movimento. Tosse seca, agravada pelo movimento, e por entrar num quarto quente depois de sair do ar livre. Tosse após o comer, acompanhada de vômitos. Tosse que obriga a colocar as mãos sobre o peito, tal a dor provocada. Mucosidade traqueal, que se destaca com dificuldade. Bronquite aguda. Pneumonia à direita, que melhora pelo repouso, com expectoração pouco abundante de um catarro fibroso. Pleurisia agravada pelo movimento e com dispneia.

Aparelho circulatório: endocardite e pericardite.

Dorso e extremidades: articulações inflamadas, quentes, com dores lancinantes que pioram pelo movimento e pelo tocar. Reumatismo articular agudo, com articulações inflamadas, sensíveis ao tocar e impossibilitadas de movimento. Tendência a mudar de lugar, nos casos de reumatismo articular agudo, dos processos inflamatórios.

Pele: seborréia gordurosa. Transpiração oleosa de couro cabeludo. Erupções flictenóides, com descamações e calor. Rubéola com fenômenos de irritação do aparelho respiratório.

Febre: calor seco interno, com desejo de grande quantidade de água fria. Febre tifóide, apresentando corpo com sensação de fadiga e com medo de mover-se, e sede para grandes porções d água.

Ponto de Weihe: — Meio de 1/3 médio da linha que vai da cicatriz umbilical ao ponto de Nux vomica.

Complementares: Alumina e Rhua.

Remédios que lhe seguem bem: Alumina, Arsenic., Abrot., Ant. tart., Bellad., Cactus, Carbo veg., Dulc., Hyoscia., Kali carb., Muriat. acid., Nux, Phosph., Pulsatil., Rhus, Silic., Sabadil., Squilla e Sulph.

Antídotos: Aconit., Alumina, Camphora, Chelid., Clematis, Coffea, Ignat., Muriat. acid., Nux, Pulsat., Rhus e Senega.

Duração: 7 a 21 dias.

Dose: 1.^a 3.^a, 5.^a, 6.^a 12.^a, 30.^a, 60.^a 100.^a, 200.^a 500.^a, 1000.^a e 10000.^a.

136 *Bufo rana* (Sapo)

Sinonímia: *Bufo cinereus*, *Bufo fuscus* e *Rana bufo*. Pertence aos Buforidae.

"A epilepsia causada por susto, onanismo ou excessos sexuais terá com frequência seu remédio em *Bufo rana*. A aura que precede os ataques, parte dos órgãos genitais: durante a cópula, o paciente pode ser atacado de violentas convulsões. Especialmente na forma sexual, produzida pela masturbação, é que *Bufo* é notavelmente útil". (DR. W. A. DEWEY). "Nenhum outro remédio me tem dado mais satisfação do que este no tratamento desta moléstia". (DR. J. CLARKE). Desejo de estar só, para se masturbar.

Pessoas moralmente fracas; tendência à infantilidade e à imbecilidade. Uso em crianças idiotas ou imbecis, prematuramente senis. Desejos de solidão. Impotência. Disposição a pegar constantemente no pênis. Ri e chora com facilidade. Panarício ou machucadura dos dedos; as dores sobem ao longo dos nervos, pelo braço. Babões. Dado no começo, é muito eficaz no antraz.

Ardor nos ovários e nos útero: dismenorréia, quistos do ovário, cancro uterino, etc. Menstruação suprimida. Regras precoces com dores de cabeça. Espasmos epiléticos aumentados durante as regras. Corrimentos fétidos e sanguinolentos. Cancro do seio. Combate o mau cheiro do cancro. Leucorréia.

Espasmos musculares, locais ou gerais. Coreia.

Complementares: Salamandra.

Antídotos: Lachesis e Senega.

Dose: 6.^a, 12.^a, 30.^a, 100.^a, 220.^a e 1000.^a.

137 *Cactus grandiflorus*

Sinonímia: *Cereus grandiflorus*. Pertence às Cactaceae.

A grande esfera de ação deste remédio é o coração, e seu sintoma característico é a sensação de constrição do coração, como se uma mão de ferro estorvasse seu movimento normal (angina de peito, aortite crônica, insuficiência aortica, pericardite, hipertrofia do coração, palpitações, miocardite, sintomas cardíacos devidos à dispepsia, congestão do fígado, cálculos biliares, reumatismo agudo, etc.). Congestões sanguíneas em pletóricos. Peso no alto da cabeça.

Mas esta sensação não está circunscrita somente ao coração: ela também se encontra na garganta, peito, bexiga, estômago, reto, útero, vagina. "A sensação de aperto — diz GUERNSEY — como por um cinturão de ferro, produzida por *Cactus*, em vários pontos do corpo, é, na prática, uma indicação segura deste

medicamento". Medo da morte e amedrontamento fácil.
Fraqueza cardíaca da arteriosclerose. Um remédio das artérias ateromatosas.
Dores de cabeça congestivas, periódicas, sensação de um peso sobre a cabeça; depois de menorragias; na menopausa. Ameaça de apoplexia. Prosopalgia do lado direito, voltando diariamente à mesma hora.
Eretismo cardíaco das afecções valvulares, com palpitações violentas e irregulares. Palpitações devidas a sustos ou outras emoções na puberdade e nas épocas menstruais. Piora deitando-se sobre o lado esquerdo.
Edema somente do braço esquerdo (nas moléstias do coração). Dor e formigamento do braço esquerdo (nas moléstias do coração).
Hemorragias intestinais em conexão com os sintomas cardíacos. Hemorragias vesicais, ficando os coalhos na uretra, obstruindo a passagem da urina, e provocando contrações espasmódicas de hexiga.
Ponto de Weihe: — No bordo da auréola do mamilo do lado esquerdo.
Remédios que lhe seguem bem: Digitalis, Eupat., Lachesis, Nux e Sulphur.
Antídotos: Aconit.. Camphora e China.
Durarão: 7 a 10 dias.
Dose: Tintura-mãe, 1.^a e 3.^a.

138 *Cadmium sulphuricum* (Sulfato de cádmio)

Sinonímia: Cadmiun e Sulphas cadmicus.
Náusea constante e vômitos negros são uma grande indicação de Cadmium no terceiro período da febre amarela. Extrema prostração.
"Os sintomas nasais são muito importantes, nenhum remédio me tem serviço melhor em casos de ozena e de pólipos". (DR. J. CLARKE).
"Um grande remédio do cancro de estômago, para aliviar as dores e melhorar os vômitos rebeldes; o doente deseja ficar quieto". (DR. ROBERTCKE).
Opacidade da córnea. Paralisia facial, a frigore.
Sente frio, mesmo quando perto de fogo.
Colapso. Paralisia facial do lado esquerdo.
Urina com sangue e pus.
Ponto de Weihe: — Linha axilar anterior, no 7.º espaço intercostal direito.
Remédios que lhe seguem bem: Bellad., Carbo veg., Lobelia e Ipeca.
Dose: 3.^a, 5.^a, 6.^a, 12.^a e 30.^a. D6 coloidal em tabletes.

139 *Cahinca*

Sinonímia: Cainca, Chiccoça racemosa e Serpentina brasiliana. Pertence às Rubiaceae.
Indicada nas hidropisias. Albuminúrias com dispneia ao se deitar. Anasarca e ascite com pele seca.
Desejo constante de urinar. Dor ardente na uretra anterior. Dor nos testículos e no cordão espermático. Dor nos rins. Melhora pelo repouso e piora pelo movimento.
Dose: Tint.-mãe à 3.^{ax}.

140 *Caesalpineia ferrea* (Jucá)

Pertence às Leguminosae.

Dado em tintura-mãe ou em baixa diluição, às gotas, é um grande remédio das hemoptises da tísica pulmonar, sobretudo com cavernas, e, em geral, dos escarros de sangue. Hemorragias nasais.

Dose: T. M. à 3.^ax.

USO EXTERNO. — Contusões, torceduras, conjuntivites.

141 *Cajaputum* (óleo de cajaput)

Sinonímia: Arbor alba, Meladenca cajaputi, Mel. minor e Oleum cajaputi.

Pertence às Myrtaceae.

Remédio para flatulência e espasmos. Cólica flatulenta; timpanismo. Sensação de que o conteúdo é maior que o continente. Sensação de envenenado.

Soluça a mais leve provocação depois de operação abdominal. Esofagismo. Sensação de inchaço geral.

A língua sente-se inchada; glossite. Lóbulo da orelha vermelho.

Suores noturnos. Dispneia nervosa histérica. Nevralgia; reumatismo.

Dose: 1.^a à 5.^a. Também 5 gotas de óleo por dia.

USO EXTERNO. — Reumatismo, nevralgia, queimaduras, inchações e torceduras.

142 *Caladium seguinum* (Jarro tóxico)

Sinonímia: Arum seguinum e Dieffenbachia seguina. Pertence às Araceae.

Um dos melhores remédios do prurido vulvar que induz ao onanismo e mesmo à ninfomania, durante a gravidez. Diminui os desejos na mulher.

Masturbação e seus resultados. Espermatorréia; pênis relaxado, todavia excitação e desejo sexual.

Ejaculação sem ereção. Coito sem ejaculação.

Sensação de frialdade e transpiração fria nos órgãos genitais e de estar voando.

Medo de se mover. Impressão de estômago cheio de líquidos. Suor adocicado que chega a atrair moscas.

Combate o vício de fumar. Remédio das perturbações do coração devidas ao fumo.

Dose: 3.^a à 6.^a.

USO EXTERNO. — Prurido vulvar.

143 *Calcária acética* (Acetato de cálcio)

As calcárias modernamente são chamadas, a carbonica, de Calc. carbonicum, a fosfórica, de calcium phosphoricum e a iodada, de calcium iodatum.

Sinonímia: Calcium aceticum e Acetas calcicus. Diarreia da dentição; abundante, ácida, espumosa pálida, de odor fétido, algumas vezes involuntária; em alternância com Phosphori acidum 3.^a.

Prisão de ventre consecutiva a moléstias uterinas (remédio de segurança).

Tosse solta com expectoração de grande mucosidade, parecendo a parede dos brônquios.

Enxaqueca à direita, com frio na cabeça, acidez de estômago, vômito. Vertigem ao ar livre. Exsudações fétidas.

Exsudação membranosa das mucosas. Dismenorréia membranosa, bronquite com expectoração semelhante membranas dos tubos brônquicos. Enterite mucomembranosa. Dores cancerosas. Prurido anal.

Dose: 3.^a trituração, 5.^a, 6.^a e 12.^a.

144 *Calcária arsenicosa (Arsenito de cálcio)*

Sinonímia: Calcium arsenicosum e Calcu arsenias.

Grande depressão mental. A mais leve emoção causa palpitações; mulheres gordas; acidentes do alcoolismo devido à abstenção. Coração fraco, com dispneia e palpitações.

Frilosidade. Epilepsia, com subida de sangue para a cabeça antes do ataque. Dor de cabeça semanal, que melhora deitando-se sobre o lado doente.

Nefrite, com dores lombares. Impaludismo crônico. Fígado e baço ingurgitados nas crianças; cirrose infantil. Leucorréia sanguinea. Câncer do útero. Gânglios inguinais inflamados.

Alivia as dores ardentes do câncer do pâncreas.

Remédios que lhe seguem bem: Conium, Glonoinum. Opium e Pulsatilla.

Antídotos: Carbo veg., Glonoinum e Pulsat.

Dose: 3x trit., e D3, D6 coloidais em tabletes.

PG233

Rouquidão sem dor, pela manhã.

O nariz escorre a cada mudança de tempo. Nariz vermelho em consequência de disménorréia ou amenorréia. Pólipos.

Raparigas gordas, sanguíneas, que crescem muito rapidamente. Clorose típica e mesmo perniciososa.

Leucorréia leitosa; das crianças. O leite da mãe ou ama causa diarreia na criança.

Regras adiantadas e muito abundantes e demoradas; com vertigem, dor de dentes e pés frios e úmidos. Esterilidade. Pólipos uterinos.

Juntas inchadas sem nenhuma inflamação. Otorréia do canal auditivo externo em indivíduos escrofulosos. Espessamento do tímpano.

Frialdade geral; de partes isoladas; cabeça, estômago, ventre, pés, pernas, mãos; aversão ao ar livre frio e úmido; disposição a resfriar-se facilmente. Males causados por trabalhar na água.

Suores de uma parte isolada, com o resto do corpo seco; cabeça, nuca, peito, axila, órgãos genitais, mãos, joelhos, pés, etc. Sempre com a pele e os pés frios.

Ardor na sola dos pés.

Muito eficaz em tumores internos que evoluem lentamente durante anos. Tem sido usada com êxito no adenoma e no bócio. Evita a recorrência da mola e combate a predisposição aos vermes nas crianças.

Complementares: Bell. e Rhus.

Remédios que lhe seguem bem: Agaric., Bell., Borax., Bismuth., Dulcam., Graph.,

Ipeca., Kali brom., Nat. carb., Nit. acid., Nux oomica, Phosph., Plat., Rhod., Rhus, Silicea, Sepia, Sars., Therid. e Tuberculinum.

Inimigos: Baryt., carb. e Sulphur não lhe devem seguir e Kali b. e Nit. acid., não lhe devem preceder.

Antídotos: Bryon., Camph.China, Ipeca, Nit. acid., Nux, Sepia e Sulphur.

Duração: 60 dias.

Dose: 5.^a à 30.^a 200.^a 500.^a 1000.^a e 10000.^a.

145-A *Calcária carbonica ou ostrearum*

Ação geral: Ação profunda sobre os interstícios dos tecidos, sobre a vida vegetativa, sobre a nutrição em geral. Age sobre o tecido ósseo provocando exostoses. Sobre o tecido linfóide, ela age, hipertrofiando os gânglios, inflamando-os e até provocando supurações, principalmente nos cervicais e mesentéricos. O músculo cardíaco tem a sua contração aumentada e a dilatação retardada. Os vasos se contratem e a pressão arterial sobe. A coagulação do sangue aumenta. Deprime o sistema nervoso central e agrava as neuroses espasmódicas.

Calcária carb. serve aos temperamentos cloróticos. Provoca uma anemia extremamente perniciosa, com grande relaxamento dos tecidos, principalmente os músculos e as paredes dos vasos sanguíneos.

Produz também irregularidades circulatórias, que se traduzem por todas as formas de congestão. Determina também um estado de pioemia. Tem aptidões para provocar pólipos.

Constituição, temperamento: NASH designa o temperamento de Calc. carb. por "leucofleumático". Constituição gorda, tendendo para a obesidade. Cor da pele esbranquiçada, cor de giz. Disposição para a apatia, especialmente nas crianças. Lentas nos movimentos, preguiça, a apatia é produto de uma fraqueza, e de uma fraqueza que se segue ao menor esforço feito. Tipo de talhe pequeno, de cabelos louros ou castanhos, com olhos azuis, gânglios duros e hipertrofiados e abdome muito desenvolvido.

Calcária tem transpirações parciais com a superfície do corpo e extremidades frias.

Grande sensação de frio, interno e externo.

Modalidades: lateralidade, direita.

Agravações, pelo frio, pelo trabalho intelectual e físico.

Melhora, pelo tempo seco, quando está constipado deitando-se sobre o lado doloroso.

Sintomas mentais: Grande fraqueza e incapacidade para qualquer esforço intelectual. Qualquer esforço mental provoca a subida do sangue à cabeça. Pessoa sem energia, melancólica, triste, deprimida, com vontade de chorar. Medo de ficar louco. Preocupação com detalhes sem importância. Visões e parece que está sendo seguido.

Sono: desejo de dormir à tarde e insônia à noite.

Cabeça: Erupções secas e úmidas, muito pruriginosas, do couro cabeludo. Transpiração muito abundante na cabeça, durante o sono, a ponto de molhar o travesseiro. Transpiração localizada no frontal e occipital.

Congestão interna, com cabeça fria pelo lado externo do ponto congesto. Dor de cabeça com mãos e pés frios. Vertigem com perda de equilíbrio e tendência a cair para trás. Vertigem subindo a lugares altos.

Epilepsia precedida da seguinte aura: ela começa no plexo solar e sobe, ou

então desde do epigástrio ao útero e aos membros inferiores. As causas da epilepsia são o medo ou a supressão brusca de alguma erupção.

Face: pálida e terrosa. Lábios secos.

Olhos: Frio nos olhos. Conjuntivas vermelhas e congestas. Pálpebras vermelhas e com crostas. Dilatação crônica das pupilas.

Orelhas: Inflamação escrofulosa com otorrêia mucopurulenta e enfarte ganglionar.

Aparelho digestivo: boca; gosto persistente na boca. Sensação de queimadura na boca, pior pela mastigação. Língua vermelha e lisa. Dentes bem dispostos e apresentando dor à água fria. Atraso da dentição nas crianças.

Apetite: Desejo de ovos, nas crianças principalmente. Gosta também de pão, mas detesta a carne.

Estômago: preguiçoso e lento. Digere mal todo alimento que fica estacionado no estômago. Sensação de plenitude gástrica. Vômitos, ácidos. Tudo se torna ácido ao longo do tubo digestivo.

Abdome e fezes: Sensível, flatulento e borborigmos. Sensação de frio em todo o ventre. Aumento de volume dos gânglios inguinais e mesentéricos, que se apresentam dolorosos. Gordura na parede abdominal. Hérnia umbilical.

Fígado sensível. Cólicas hepáticas com dores que vão da direita para a esquerda e que melhoram pela marcha.

Diarreia com fezes ácidas, contendo restos alimentares não digeridos, de mau cheiro, agravada pelo leite.

Diarreia ao menor golpe de frio. Constipação que melhora o doente.

Órgãos genitais masculinos: Exaltação do apetite sexual. Ereções diminuídas ou imperfeitas. No coito, a ejaculação é prematura.

Femininos: suor abundante ao nível das paredes genitais externas. Ardência na vulva, nas mocinhas. Regras que tardam a chegar, na puberdade.

Menstruação na época, profusa, longa, abundante, seguida de amenorréia.

Regras adiantadas, abundantes, com os pés frios.

Leucorréia leitosa, mucosa, profusa. Pólipos uterinos. Seios quentes e dolorosos antes das regras.

Aparelho respiratório, nariz: coriza à menor mudança de tempo. Catarro crônico com crostas nas narinas e corrimento amarelo espesso. Pólipos nasais. Epistaxes.

Laringe: Rouquidão crônica nos escrofulosos.

Brônquios e pulmões: Dor no lado direito do peito, com estertores mucosos à direita.

Aparelho circulatório: Palpitações ao menor exercício. Palpitações no leito, com vertigem e desfalecimentos. Pulso acelerado e fraco.

Dorso e extremidades: Desvio da coluna vertebral. Fraqueza das pernas e coxas. Pés frios e úmidos como se tivesse estado num banho. As crianças andam tardiamente.

Pele: eczema úmido da cabeça ou crosta de leite em criança tipo "Calcária".

Febre: Tremores de frio, sobretudo à noite. Calor com baforadas na face e sede. Suores parciais na cabeça, peito, mãos e pés. Transpiração noturna.

Ponto de Weihe: — Atrás do meio do bordo superior da clavícula direita, fazer pressão do alto para baixo e de fora para dentro na direção da 1.^a costela.

Dose: 3.^ax trit., 5.^a, 6.^a, 12.^a, 30.^a, 100.^a, 200.^a, 500.^a, 1000.^a e 10000.^a.

146 *Calcária fluórica (Fluoreto de cálcio)*

Sinonímia: Calcium fluoricum e Fluorit.

"Convém às moléstias assestadas na substância que forma a superfície do osso, do tecido dos dentes e as fibras elásticas, seja da pele, do tecido conjuntivo ou das

paredes vasculares, etc. Tais são os estados mórbidos devido ao relaxamento das fibras elásticas, inclusive a dilatação dos vasos sanguíneos, hematomas arteriais ou venosos, hemorróidas, varizes e veias dilatadas, glândulas endurecidas como pedra. Má nutrição dos ossos, especialmente dos dentes; fistulas dentárias. Exostoses traumáticas. Ventre frouxo. Deslocamentos uterinos, etc. Endurações". (DR. W. BOE-RICKE). Osteossarcoma. Hematomas dos recém-nascidos. Assimetria facial. Dentes mal implantados. Endocardite crônica.

Um bom remédio do lumbago — (30.^a).

Catarata. Ragádias. Queratite flictenular escrofulosa. Quistos palpebrais subcutâneos.

Cera endurecida nos ouvidos. Esclerose da caixa. Otorréia da orelha média. Varicosidades na garganta.

Constipação de ventre acompanhada de hemorróidas internas e dores renais.

Tísica pulmonar no terceiro período (cavernas), com muita expectoração purulenta — excelente medicamento.

Sífilis congênita, em ulcerações da boca e da garganta e cárie dos ossos.

Lumbago que melhora pelo movimento, após insucesso de Rhus.

Nódulos duros do seio. Um dos primeiros remédios em que se deve pensar.

Facilidade para luxações ósseas.

Engrossamento raquítico do fêmur nas crianças.

Ponto de Weihe: — Linha média entre as linhas axilar mediana e posterior, no 3.º espaço intercostal esquerdo.

Remédios que lhe seguem bem: Calc. phosph., Nat. muriat., Phosphori acid. e Silicea.

Dose: 3.^{ax} à 30.^a, 100.^a, 200.^a e 1.000.^a.

Dose: D3, D6 e D12 coloidais, em tabletes e injeções.

147 *Calcária hipofosforosa (Hipofosfito de cálcio)*

Sinonímia: Calcium hipophosphis e Hypophosphis calcicus.

Indicada nos casos de prostração nervosa, depressão espiritual e perda da força nervosa.

Nas crianças escrofulosas, com face pálida e emaciada.

Congestão cerebral. Suores noturnos com extremidades frias. Nos casos de tuberculose pulmonar já adiantados, com suores noturnos, hemoptises, febre hética, e nas mulheres também menstruadas abundantemente. Pressão no centro da cabeça do frontal ao occipital.

Casos propensos a tuberculose vertebral (Mal de Pott). Abscessos do psoas, em tuberculínicos. Meningite tuberculosa, no início. Perda completa do poder muscular.

Dose: 3.^{ax} à 6.^{ax}.

148 *Calcária iodata (Iodureto de cálcio)*

Sinonímia: Calc. hydroiodica e Calcium iodatum.

Crianças emaciadas, com ventre grande, parecendo de um pássaro ainda sem penas (ROYAL).

Medicamento muito importante no tratamento da escrófula, especialmente glândulas

hipertrofiadas, gânglios linfáticos, amígdalas, vegetações adenóides, pólipos (do nariz e do ouvido), tumores fibrosos do útero. Metrite crônica. Amigdalite críptica ou caseosa.

Crupe. Pneumonia.

Excelente remédio da bronquite seca; adenopatia traqueobrônquica. Um bom remédio das bronquites infantis, otite média, tísica pulmonar e outras moléstias da família escrofulosa em pessoas escrofulosas.

Úlceras varicosas indolentes. Enterite tuberculosa.

Ponto de Weihe: — Face anterior do esterno, ao nível do 2.º par de costelas..

Dose: 3.^a trit. 5.^a e 6.^a.

149 *Calcária muriática (Cloreto de cálcio)*

Sinonímia: Calcii chloridum, Calcium chloratum e Calcium hydrochloricum.

Dada em baixa diluição (1.^a centesimal, feita com álcool retificado) é um excelente medicamento da tísica pulmonar, sobretudo com tendência às hemoptises frequentes ou aos escarros de sangue. Vomita o que come e bebe.

Prurido capitu. Furúnculos.

Dose: 1.^{ax}.

150 *Calcária ovorum (Casca de ovo torradas)*

Sinonímia: Ova tosta.

A sua principal esfera de ação é na leucorréia, com ulceração do colo do útero, corrimento branco, leitoso e profuso, principalmente em mulheres que tiveram muitos filhos ou abortos. Endocervicite. Menorragia. Dores de cadeiras como se tivesse partido o corpo em dois.

Dose: 3.^{ax} ou 3.^a.

151 *Calcária fosfórica (Fosfato de cálcio)*

Sinonímia: Calcium phosphoricum, Calcarea phosphorata e Phosphas calcius.

Pessoas magras e morenas. Fraqueza nervosa. Ansiedade mental. Nos lactentes, a moleira anterior e a posterior abertas.

Moléstias dos ossos, raquitismo; flores brancas (e, em geral, em todas as exsudações brancas); clorose, suores noturnos, escrófulas, fístulas (com repercussão no órgão); reumatismo em tempo úmido; tuberculose pulmonar.

Promove a consolidação do calo nas fraturas. Fraturas nos velhos. Vertigens dos velhos.

Dentição difícil ou retardada. Crianças que demoram a aprender a andar. Crianças atrofiadas e dispépticas. Anemia das crianças devida a prolongada amamentação. Facilidade de os dentes terem cáries.

Hidrocefalia, hipertrofia das amígdalas, em pacientes escrofulosos. Vegetações adenóides. GRAUVOGL dava às mães, durante a gestação, este remédio, quando já tivessem tido criança com hidrocefalia, a fim de evitar repetir-se o mesmo em outras gestações.

"Se encontrardes uma criança doente, com as fontanelas abertas, ou que se reabrem depois de se terem fechado e além disto for magra e anêmica, pensai desde logo neste remédio". (DR. NASH).

Piora em tempo úmido. Desejo de alimentos salgados e defumados. A criança pede comida e vomita logo o que comeu.

Incontinência noturna de urina e frequentes desejos de urinar.

Diarreia esverdeada e explosiva devida à flatulência exagerada. Dores no ânus nos ataques hemorroidários. Gânglios mesentéricos hipertrofiados.

Sofre mais, quando pensando em seus males. Demência senil ou por onanismo. Prurido senil.

Eis o que, a respeito deste medicamento, diz o DR. WILLIAM BOERICKE:

"Além de um grande remédio constitucional da infância, é a Calcária fosfórica um precioso alimento para crianças e adultos. É especialmente indicada na dispepsia infantil e consequentes estados atróficos, durante a dentição, e especialmente quando a diátese escrofulosa ou tuberculosa predispõe a desordens glandulares.

"Essas crianças têm uma constituição empobrecida, ainda que, aparentemente, possam ser gordas e pesadas, e ter pernas grossas, embora os ossos sejam delgados e friáveis e as carnes fracas e moles. Tais crianças têm um fraco poder de resistência — elas rapidamente sucumbem à moléstia, as operações cirúrgicas nelas são mais perigosas e leves traumatismos transformam-se em sérias desordens. É aqui a esfera de ação de Calcária fosfórica e ela fará tudo quanto um remédio pode fazer. Eu a dou frequentemente durante a dentição, a crianças alimentadas artificialmente, como um alimento adjuvante adicionado ao leite. É meu costume aconselhar às mães terem em casa tabletes da 3.^a trituração decimal, de que mando dissolver 6 a 10 em uma mamadeira de leite e dar à criança diariamente. A criança recebe deste modo um alimento constituinte muito necessário ao corpo."

"Com efeito, não há hoje quem ignore quão necessário é o fosfato de cálcio para o desenvolvimento e crescimento do organismo, e quanto, na verdade, é a sua presença essencial para a iniciação deste crescimento fornecendo a base primeira da formação dos tecidos e promovendo a multiplicação celular; o que torna evidente à sua importância como um constituinte do alimento. Assim, no raquitismo, que ele previne frequentemente."

"Este método de administrar a Calcária fosfórica é de especial benefício em pacientes fracos e escrofulosos, nos quais as dificuldades digestivas e a irritabilidade intestinal dão lugar ao marasmo. Em crianças mais velhas, depois, o fosfato de cálcio prova ser um tônico real. A atividade geral do organismo aumenta e todo o seu sistema glandular e absorvente se torna intensamente ativo, e o organismo, peculiarmente perceptivo, oferece, por isto, as melhores condições para assimilar o remédio; tal o que eu penso que se passa quando se dá um medicamento constitucional como este misturado ao alimento."

"Mais tarde encontramos no fosfato de cálcio um excelente remédio fia puberdade, para as moças anêmicas, que têm muita dor de cabeça, sobretudo no alto do crânio, acne no rosto, dispepsia flatulenta e dor de estômago temporariamente aliviada por comer. Excitação sexual, após as regras.

"A diarreia também requer Calcária fosfórica, sobretudo na dentição — dejeções quentes, indigeridas, explosivas, fétidas, acompanhadas de assaduras o desejos de comer coisas indigestas.

"Enfim, na idade adulta, é o fosfato de cálcio um alimento de incontestável valor na tuberculose e no diabetes, bem como na convalescença de graves moléstias agudas".

Ponto de Weihe: — Meio da linha oblíqua que une os pontos de Nux-vomica ou de China ao ponto de Stramonium.

Complementares: Ruta, Sulphur e Zinc.

Remédios que lhe seguem bem: Rhus., Sulphur., Iod., Psorin. e Sanic.

Duração: 60 dias.

Dose: 3.^a trit.x. 30.^a, 200.^a, 500.^a,
1000.^a e 10000.^a.

D12 coloidais, per os e injetáveis.

152 *Calcária pícrica (Picrato de cálcio)*

Sinonímia: Calcium picricum e Calc. picrata.

Excelente remédio do furúnculo do canal auditivo externo, descoberto pelo DR. H. HOUGHTON e muito gabado pelos especialistas homeopáticos norte-americanos. Útil também nos furúnculos localizados em partes cobertas de pouco tecido muscular: canela, cóccix, costelas, esterno, fronte, etc. Intensa prostração e fadiga. (CLARKE).

Um dos nossos medicamentos mais úteis para a acne facial.

Dose: 3.^a trit. x.

153 *Calcária renalis*

(Preparada com cálculos renais fosfáticos e úricos)

Sinonímia: Calcium renalis.

É o remédio dos cálculos e areias renais, e muito elogiado o seu uso, para evitar a formação de tártaro dentário (BLACKWOOD).

Dose: 3.^ax a 6.^ax. em trituração e 12.^a 30.^a, 100.^a 500.^a e 1000.^a em diluição.

154 *Calcária silicata (Silicato de cálcio)*

Sinonímia: Calcium silicatum e Calcarea silicica.

Moléstias que se desenvolvem lentamente. Constituição hidrogenóide.

Frilosidade.

O paciente apresenta-se amaciado, com frio, sem forças, mas piora quando se procura aquecê-lo.

Medroso e irritável.

Vertigens e cabeça fria, principalmente no vértex. Sede, Flatulência e distensão abdominal após comer. Eructações e vômitos.

Útero prolabado e pesado. Leucorréia, regras irregulares e dolorosas.

Sensível ao ar frio. Mucosidades abundantes verde-amareladas. Tosse acompanhada de frio, emaciação, fraqueza e irritabilidade, que piora pelo ar frio.

Dose: 3x trit, 5.^a, 6.^a, 12.^a, 30.^a 100.^a e 200.^a

155 *Calcária sulfurica (Sulfato de cálcio)*

Sinonímia: Calcium sulphuricum.

Remédios das supurações, a empregar depois de Silicea. A supuração continua, depois de aberto o foco purulento, apesar de terem, as partes infiltradas, descarregado seu conteúdo de pus, sob a influência de Silicea. Corrimentos amarelos, espessos e viscosos. Adenites tórpidas. Inflamação dos olhos com corrimento amarelo.

A presença de pus emanando por um pequeno orifício é a indicação geral do remédio. Abscessos dolorosos em torno do ânus, em caso de fístula. Espinhas do rosto.

Eczemas, com crostas amarelas. Coceira ardente na sola dos pés. HANSEN o aconselha no eczema seco das crianças. Piora pela umidade (contrário de HEPAR).

Um remédio muito útil no abscesso dentário.

Dose: 3.^a à 5.^a. Diz o DR. W. E. LEONARD que a 12.^a fará abortar os panarícios e furúnculos. Usado no lúpus. Usa-se também 3.^a, 60.^a, 100.^a e 200.^a. D6 e D12 coloidais.

156 *Calêndula (Malmequer dos jardins)*

Sinonímia: Calendula officinalis, Caltha off., Caltha sativa, Flos amnium mensinus, Solis sponsa e Verrucaria. Pertence às Compositae.

USO EXTERNO — É um dos mais poderosos vulnerários da Homeopatia, e seu considerável poder sobre a cicatrização das feridas com a menor produção de pus possível, tem sido amplamente demonstrado na prática dos médicos homeopatas.

As loções de uma solução de tintura de Calêndula em água são de um grande efeito para curar feridas abertas e dilaceradas, com ou sem hemorragias, bem como as feridas produzidas por golpes ou talhos profundos, e mesmo as contusões com equimoses subcutâneas. Acalma as dores insuportáveis das feridas, estanca a hemorragia, previne a inflamação e favorece em pouco tempo a sua cicatrização. Nas orquites traumáticas é também empregada a Calêndula com sucesso. Nada lhe é superior no curativo do cancro.

Por isso dizia o DR. W. TOD HELMUTH, célebre cirurgião homeopata dos Estados Unidos que, de todos os remédios locais contra as supurações a Calêndula devia ocupar o primeiro lugar, e era eficaz depois das operações cirúrgicas e no tratamento das feridas sépticas, das queimaduras; antrazes, etc. como o era a Arnica no tratamento das contusões.

"A calêndula — diz o DR. CLARKE — é o antisséptico homeopático; torna os tecidos imunes contra a putrefação e é indicada em todos os casos de traumatismo em que há solução de continuidade da pele. Panos embebidos de Calêndula podem ser aplicados em abscessos ainda fechados; se ela não aborta o processo supurativo, favorece a maturação do abscesso e ultima a

sua cura. Além disso, é a Calêndula um excelente hemostático nas hemorragias depois da extração de dentes".

Foi em virtude destas propriedades antipútridas da Calêndula que, em 1848, JAHR, célebre médico homeopata, tratou durante a revolução, em Paris, numerosos casos de feridas por balas com fraturas ósseas, nas quais aplicou com sucesso a solução de Calêndula: o que, em 1863, na guerra civil, os homeopatas norte-americanos também a usaram com eficácia no curativo das feridas.

Hoje é ainda a Calêndula muito estimada no tratamento das moléstias das senhoras, especialmente aconselhada pelos DRS. LULAM e COWPERTHWAITTE, nas úlceras supurantes do colo do útero, nas leucorréias, nas vaginites, em todas as ulcerações vaginais e uterinas, seja ou não depois do parto, na gonorréia. casos em que se pode aplicar a tintura de Calêndula diluída, em uma bonequinha de algodão bem embebida, que se introduz todas as noites no fundo da vagina. Óvulos vaginais de Calêndula, feitos com glicerina e calêndula, substituem com eficiência as bonecas, indicadas. Os óvulos são encontrados puros somente de calêndula ou então misturas de calêndula e Hydrastis com glicerina, chamados de óvulos mistos de calêndula e hydrastis.

Nas feridas, pode-se usar também o unguento de Calêndula o qual deve, entretanto, ser preferido para as queimaduras, as unhas encravadas, úlceras varicosas, nas quais produz uma rápida cicatrização. As úlceras crônicas das pernas cedem muito rapidamente à ação da Pomada de Calêndula, que as limpa dos micróbios, dá-lhes um bom aspecto e promove rapidamente a cicatrização; o mesmo se pode dizer dos cancros venéreos.

Encontra-se, nas farmácias homeopáticas, um óleo de Calêndula feito com óleo de oliva ou de amêndoas é uma preparação que deve ser preferida para o curativo das queimaduras, escoriações, esfoladuras, e certas erupções da pele, como o eczema.

O Gliceróleo de Calêndula é usado nas inflamações da vagina e nas ulcerações do colo do útero, só ou associado à Calêndula e ao Hydrastis.

Uma boa fórmula é a seguinte:

Tintura-mãe de Hydrastis	1 parte
Tintura-mãe de Calêndula	1 parte
Glicerina	6 partes

(DR. COWPERTHWAITTE).

Dissolva-se uma colherinha deste gliceróleo em meio copo de água quente, e, com uma seringa grande comum, dê uma injeção vaginal, retendo-a dentro da vagina o mais tempo possível.

Outra fórmula é a seguinte:

Tintura-mãe de Calêndula	1 parte
Água destilada	5 partes
Glicerina	5 partes

(DR. LUDLAM).

Dissolva também uma colherinha em uma xícara de água quente para uma injeção.

Repitam-se as injeções 2 ou 3 vezes por dia; elas não somente cicatrizam a superfície ulcerada da ferida do útero, mas também promovem a desinflamação, aliviam as dores e a inchação do colo, detendo a leucorréia.

Usa-se ainda a Calêndula sob a forma de Ácido bórico calendulado, também

chamado Boro-calêndula e que é feito de ácido bórico puro e que se mistura até secar 5% de extrato fluido de Calêndula ou 20% de tintura-mãe. É empregado nas feridas profundas e supurantes, bem como nas afecções cutâneas, sobretudo eczemas, onde a pele é rachada e irritável. "Não há temor de irritações com o uso do ácido bórico calendulado — diz o DR. SHTILDHAM — pois eu tenho usado largamente nas feridas profundas do couro cabeludo, braços, pernas e nas extensas dilacerações da pele, com grande conforto para o paciente e rápida cicatrização das feridas. O termo ácido é um pouco alarmante para os leigos, que supõem que todo ácido deve ser forçosamente um irritante; mas tenho feito larga aplicação em minha prática, até no catarro crônico do nariz". Pode-se também empregar o Ácido bórico calendulado nas assaduras das crianças, nas brotoejas, nas escoriações da pele, nas queimaduras, nos pruridos, nas escaldaduras, nas frieiras e em todas as afecções externas que requeiram o uso de um pó antisséptico. Salpica-se a parte afetada 2 a 3 vezes por dia, por meio de uma bola de algodão.

Nos pequenos cortes, lacerações e esfoladuras da epiderme pode-se usar o Colódio calendulado (preparado como o de Arnica); ou então o Emplastro de Calêndula, aplicado do mesmo modo e que é, como o de Arnica e de Hamamélis, muito superior ao ponto falso comum.

Nas estomatites ulcerosas, pode a Calêndula, em solução aquosa, ser usada em bochechos de 3 em 3 horas; do mesmo modo para banhar os olhos, sofrendo de inflamação purulenta, e para curativo, em fios de linha, no panarício, depois de aberto.

O certo é que, devido às suas virtudes antipurulentas, os médicos homeopatas norte-americanos têm empregado largamente a Calêndula nas operações cirúrgicas, quer sob a forma de loções aquosas, quer sob a forma de suco puro de Calêndula (quase sem álcool), de algodão calendulado e da gaze calendulada.

O Suco de Calêndula (*Calendulae Sucus*) é uma excelente preparação para substituir a tintura de Calêndula, e muito mais enérgica do que ela. Pode ser usado puro nas feridas e nas úlceras crônicas, ou então misturado com água, na proporção de uma colherinha para meio copo d'água fervida. Esse suco de Calêndula é feito do suco puro de toda a planta espremida em uma prensa comum, ao qual se ajuntam 15% de álcool a 70°, para conservação. Sempre que se puder, deve-se preferir o uso do suco ao da tintura.

O Algodão, rival do algodão fenicado ou boricado dos alopatas, é o melhor algodão que há, em homeopatia, para proteger curativos de cortes, feridas, úlceras, antrazes, apostemas, queimaduras, operações cirúrgicas, etc. O mesmo se pode dizer da gaze calendulada.

Pode ser usada ainda a Calêndula, em solução aquosa, em injeções, na gonorréia, nas fístulas do ânus, do catarro nasal crônico, em lavagens no prurido da vulva e do ânus, repetindo-se o curativo 3 a 4 vezes por dia.

Enfim, encontra-se, nas farmácias homeopáticas, o Sabonete de Calêndula; é um sabonete antisséptico de primeira ordem, sobretudo para a toailete das crianças pequenas; amacia a pele, tira sardas e manchas, faz desaparecer as gretas e asperezas, bem como as escoriações e ulcerações, e combate a predisposição da pele às inflamações, às supurações e às erupções eczematosas. Serve também para ensaboar partes doentes, lavar feridas e úlceras por ocasião dos curativos, bem como para a lavagem das mãos dos médicos e cirurgiões e, em geral, das pessoas que tratam de doentes.

Verrugas localizadas no peito.

Complementares: Hepar.

Remédios que lhe seguem bem: Arn., Arsenic., Bryon., Nit. acid., Phosph. e Rhus.

Inimigos: Camphora.
Antídotos: Arnica.
Dose: internamente, Tintura-mãe, 3.^a, 5.^a e 6.^a.

157 *Calotropis gigantea*

Sinonímia: Madar e Mudar. Pertence às Asclepiadaceae.
Usado com muito sucesso no tratamento da sífilis, sobretudo secundária, depois de Mercurius; mas age também na anemia primária desta moléstia.
Calor no estômago é a sua principal característica. Obesidade. Elefantíase, Lepra. Lúpus.
Disenteria aguda.
Pneumonia tuberculosa.
Dose: T. M. 1 a 5 gotas três vezes ao dia.

158 *Caltha palustris*

Sinonímia: Caltha ártica. Pertence às Ranunculaceae.
Dá resultado em alguns casos de pênfigo.
Face inflamada, principalmente ao redor das órbitas. Pústulas. Câncer uterino, em tint.-mãe, mas com intervalos grandes. (COOPER).
Dose: Tint.-mãe.

159 *Camphora* (Cânfora)

Sinonímia: *Camphora officinalis*, *Cinnamomum camph.* Pertence às Lauraceae.
Grande remédio do colapso; todo o corpo é frio como o gelo, a face é mortalmente pálida, os lábios azulados, o pulso apenas perceptível, a prostração profunda. E, contudo, o paciente não pode suportar ficar coberto. Face pálida, lívida e fria exprimindo ansiedade. Convulsão com angústia mental. Espasmo em recém-nascido, em consequência de asfixia.
Cólera asiática em seu começo, com colapso, ou seca ou fulminante; cólera infantil, febre tifóide, febre perniciosa, pneumonia, febres eruptivas, broncopneumonia, choque traumático. "Em todas as moléstias, sejam quais forem, em que sobrevier o colapso súbito com aversão ao calor, *Camphora* é o primeiro remédio em que se deverá pensar". (DR. NASH).
Angústia cardíaca. Palpitações. Pulso filiforme.
Insônia com pernas frias. "Sob a forma de pílulas comuns de *Camphora*, eu a tenho achado um excelente remédio para a insônia simples". (DR. JOHN CLARKE). Cefaléia martelante no occiput.
Poluções noturnas. Priapismo. Amenorréia.
Dada logo ao primeiro arrepio de frio, pode cortar um defluxo iminente. "Em todas as espécies de dores internas, súbitas, devidas a resfriamento, ou a outras causas, *Camphora*, em doses rapidamente repetidas, é excelente". (DR. JOHN CLARKE).
Más consequências do sarampo; convulsões; espasmos; crianças escrofulosas e irritáveis.

Localmente, é útil no reumatismo crônico e em tinhas.

Súbita impossibilidade de urinar, ou frequente, difícil e dolorosa micção. Algumas gotas apenas passando de cada vez — excelente remédio.

"Nos ataques histéricos violentos, uma gota de Camphora T. M. em um pequeno torrão de açúcar posto sobre a língua, cada 5 ou 10 minutos, é muito eficaz". (DR. BAYES).

BOENNINGHAUSEN diz que Camphora administrada de 15 em 15 minutos, cura a erisipela em pouco tempo.

Melhora da dor, pensando nela.

Complementares: Canthar.

Remédios que lhe seguem bem: Aesc., Ant., Bellad., Cocculus, Nux, Rhus e Verat. Inimigos: Apis e Kali nit.

Antídotos: Canthar., Dulcam., Nit. s. d., Opium e Phosphorus.

Duração: 1 dia.

Dose: T. M. uma gota de cada vez num pouco de açúcar seco sobre a língua, mas, como a Camphora irrita o estômago, deve-se preferir, nos casos de colapso, as injeções hipodérmicas de óleo canforado a 10%, conforme os alopatas. 1.^a, 3.^a, 5.^a, 6.^a, 12.^a e 30.^a.

160 *Camphora mono-bromata* (Bromureto de cânfora)

Sinonímia: Camphora bromata.

Congestão cerebral. Eretismo nervoso. Cefaléias provenientes de excitação mental. Anemia cerebral.

Espasmos coréicos e histéricos. Epilepsia. Eretismo sexual com ereções espasmódicas dolorosas e ejaculações noturnas. Perde a noção de direção.

Paralisia agitante. Convulsões e diarreia nas crianças. Sonhos lúgubres.

Dose: 2.^{ax}. trit.

161 *Canchalagua*

Sinonímia: Cachen-laguem, *Erythrae chilensis* e *Erythraceae chilonioides*. Pertence às *Gentianaceae*.

Usada no impaludismo e na influenza. Pele enrugada como a das lavadeiras.

Dose: T. M. Tem de ser feita de planta fresca

162 *Cannabis indica* (Pango)

Sinonímia: *Cannabis sat.*, *indica* e *Hachshish*. Pertence às *Moraceae*.

Os mais proeminentes sintomas deste medicamento são mentais — grande exagero, minutos parecem anos, alguns passos parecem milhas, as ideias amontoam-se e confundem-se no cérebro, as coisas parecem enormes.

Pesadelos. Catalepsia. Conversação incoerente. Extrema loquacidade. Ri ou grita imoderadamente a cada frioleira que lhe dizem. Ilusões espectrais.

Delirium tremens. Histeria. Pequeno mal (epilepsia).

Impossibilidade de prestar atenção. Ideias fixas.

Apreensão de ficar louco.

Muito esquecido: esquece suas próprias palavras e ideias; depois de começar a falar, esquece-se do que tinha a dizer. Constante medo de ficar louco. Sensação de levitação. Clarividência. Movimentos involuntários da cabeça.

Dor de cabeça; enxaqueca, com flatulência. Cefaléia urêmica. Esquece-se do que vai dizer ou escrever.

"Nas formas obstinadas e intratáveis de insônia, Cannabis é um dos melhores remédios que temos para produzir o sono, em dose de 5 a 15 gotas de T. M." (DR. W. DEWEY) (Cannabis TM só poderá ser prescrita por médico e no bloco de entorpecentes). Está morto de sono e não pode dormir.

Ranger de dentes durante o sono. Paraplegia.

Lumbago constante, sem agravação nem melhora.

Dor de cadeiras depois do coito. Esforço para poder urinar. Hiperestesia dos órgãos genitais.

Dose: T. M. à 30.^a, 60.^a, 100.^a e 200.^a.

163 Cannabis sativa (Cânhamo)

Sinonímia: Cannabis chinensis e Polygonum viridiflorum. Pertence às Moraceae.

Inteligência fraca. Sonolência invencível durante o dia e após o comer.

Sensação de água gotejando. Vertigem. Moléstias cardíacas. Dores queimantes na uretra e bexiga antes ou durante a urinação.

Excelente remédio para a blenorragia aguda só, ou alternada com Thuya 1.^a.

A uretra é muito sensível e dolorosa ao toque e à pressão, que força o doente a andar com as pernas abertas. Dê-se depois, Mercurius corr., se o corrimento persiste, ou Sulphur, se sobrevier a gota militar. Indicado para acalmar as dores da cistite aguda.

Gagueira (dê-se a 30.^a). Espermatorréia.

Asma com muita falta de ar — doses frequentes da 1.^a ou 2.^a dil. Dores nos rins irradiando-se para a região inguinal, com náusea.

Tuberculose pulmonar; opressão da respiração, peso no peito, palpitações, necessidade de estar em pé; escarros verdes ou sanguinolentos.

Opacidade da córnea e catarata. Oftalmia blenorragica. Abalo causado por coitos muito repetidos.

Moléstia da planta dos pés e da parte inferior dos dedos.

Ponto de Weihe: — Linha que vai da cicatriz umbilical ao ponto de Stramonium, no limite do 1/3 externo e médio, lado esquerdo.

Remédios que lhe seguem bem: Bellad., Hyosc., Lycop., Nux., Op., Puls., Rhus. e Verat.

Antídotos: Camphora e Merc.

Duração: 1 a 10 dias.

Dose: Tint-mãe, 3.^a 5.^a, 6.^a, 12.^a, 100.^a e 200.^a

164 Cantharis (Cantárida)

Sinonímia: Cantharides, Cantharis vesicatória, Lytta versicatoria e Meloé

versicatoria. Pertence aos Insetos, Coleoptera.

Medo e inquietação, com gemidos. Frenesi amoroso.

A dor ardente (em qualquer parte do corpo) e a intolerável necessidade frequente de urinar, indicam este remédio, qualquer que seja a moléstia considerada (moléstia dos rins, uretra, bexiga, cérebro, pulmão, garganta, ovário, útero, estômago, intestino, pele, etc.).

Fácies hipocrática. Colapso com frio na superfície e calor interno.

A urina passa gota a gota ou não passa. Estrangúria. Cistite. Um grande remédio dos cálculos renais.

Grande remédio da nefrite aguda, com muita albumina e anasarca, sobretudo depois de moléstias infecciosas. Depois da Beladona na escarlatina, "uma das poucas certezas da medicina". (DR. W. DEWEY). Pericardite com derrame.

Furioso desejo sexual, quase maníaco. Excitação amorosa. Priapismo. Ninfomania. Delírio frenético.

Blenorragia aguda, de gancho, com muito desejo sexual; ereções dolorosas, urinas com sangue, gota a gota.

Retenção da placenta. Promove a expulsão da mola e feto morto. Esterilidade.

Desarranjos gástricos. Febre puerperal com cistite.

Pleuris; para absorver o derrame. Tendência à síncope.

Erupções vesiculosas; erisipela da face; erisipela tifóide. Queimaduras. Eczemas.

Ardor nas solas dos pés, à noite.

Perturbações do estômago, fígado e intestinos, que se agravam por beber café.

Ponto de Weihe: — Linha vertical passando pelo ângulo inferior da omoplata (braços pendentes) até o bordo inferior da 1.^a costela, bilateralmente.

Complementares: Camphora.

Remédios que lhe seguem bem: Bell., Kal iod., Nux., Phosph., Puls., Sep. e Sulphur.

Inimigos: Coffea.

Antídotos: Acon., Apis., Camphor., Kali nit., Laur., Pulsat, e Rhus.

Duração: 30 a 40 dias.

Dose: 3.^{ax} à 30.^a, 60.^a 100.^a e 200.^a.

USO EXTERNO. — Queimaduras (1 para 40 de água ou vaselina), eczemas, queda dos cabelos, úlceras das pernas (óleo cantarizado a 1:10), erisipela vesiculosa, herpes zoster (neste último), pomada com a 3.^{ax}

165 *Capsicum (Pimenta comprida)*

Sinonímia: *Capsicum annuum*, *Piper hispanicum*, *Piper indicus* e *Piper turvicum*. Pertence às Solanaceae.

Pessoas fracas, gordas, indolentes, com aversão ao exercício e ao asseio do corpo. Nostalgia. Pensamentos continuados em suicídio. Pessoas claras, de olhos azuis.

"É um remédio que deve ser lembrado em todas as moléstias acompanhadas de muito ardor nas mucosas de qualquer região do corpo, como se se houvesse aplicado pimenta sobre elas". (DR. NASH). Disenteria, gonorréia, moléstias da garganta; hemorróidas, etc.

Otite média aguda ou crônica com mastoidite; apófise mastóide inchada e muito dolorosa ao toque.

Um bom remédio da amigdalite aguda (3.^{ax} ou 3.^a).

Surdez melhorando no meio do barulho.

Sensação de constrição com ardor; garganta, nariz, peito, bexiga, uretra, reto. Pior

entre os atos de deglutição. Um dos remédios mais eficazes para combater a constrição dolorosa do ânus nos ataques hemorroidários.

Dispepsia atônica dos grandes bebedores; vômito matutino; abranda o intenso desejo de beber. Mau hálito. Muita flatulência, sobretudo em pessoas fracas.

Febre intermitente na qual os suores vêm com a febre. Sede excessiva, mas com calafrios ao beber. O calafrio começa nas costas, entre as espáduas. Dor nas costas e nas pernas.

Dor em partes distantes, ao tossir (cabeça, bexiga, joelhos, pernas, ouvidos, etc.) Tosse fétida. Gangrena pulmonar. Grande remédio da bronquite fétida.

Herpes labialis. Estomatite com mau cheiro da boca.

Um dos nossos remédios mais eficazes para a hipertrofia, inchação e sensibilidade do baço, que acompanham certas moléstias agudas ou Crônicas .

Ponto de Weihe: — Linha vertical passando pelo ângulo inferior da omoplata (braços pendentes) no 10.º espaço intercostal, bilateralmente.

Remédios que lhe seguem bem: Bell., Cina, Lycop., Pulsat. e Silic.

Antídotos: Calad., Camphor., China, Cina e Sulph. acid.

Duração: 7 dias.

Dose: 3.^a à 6.^a. No delirium tremens; a T. M. em gotas no leite. O pó é usado na alimentação de canários, para lhes embelezar a plumagem. Grande fonte de vitamina C.

USO EXTERNO. — Reumatismo crônico e nevralgias (em gliceróleo, partes iguais), dores de garganta (em gargarejos), frieiras (aplicações com cuidado para evitar irritações da pele e das mucosas).

166 *Carbo animalis* (Carvão animal)

Pessoas velhas ou escrofulosas, muito debilitadas. Falta de energia. Desejo de solidão e aversão pela conversação.

Glândulas endurecidas, inchadas, dolorosas: no pescoço, nos sovacos, nas virilhas, nos seios. Pletora venosa.

Cancro do seio, não ulcerado. Cancro do colo do útero. Pólipo do ouvido.

Não tolera gorduras. Pirósis.

Verdadeiro específico dos bubões ainda não abertos, sífilíticos, blenorrágicos ou devidos a cancro mole — provoca rapidamente a resolução.

Excelente remédio do quisto sebáceo e da acne pontuada do rosto das moças.

Lóquios fétidos (3.^a). Náuseas da gravidez, piores à noite. Hemorróidas com grande fraqueza. Coccigodinia devida a traumatismo.

Depois do aparecimento das regras, fica tão fraca que mal pode falar; regras somente pela manhã. Fraqueza das mulheres que amamentam. Útero endurecido.

Suores noturnos fétidos. Suores que mancham as roupas de amarelo.

Pontadas no pleuris.

No pólipo do ouvido, insufla a 3.^a trit.

Complementares: Cal. phosph.

Remédios que lhe seguem bem: Ars., Bell., Bry., Nit., ac., Phosph., Puls., Sep., Sulph. e Verat.

Inimigos: Carbo veg.

Antídotos: Ars., Camph., Nux e Vinum.

Duração: 60 dias.

Dose: 3x trit. 5.^a, 6.^a, 12.^a, 30.^a, 100.^a, 200.^a, 500.^a, 1000.^a e 10.000.^a.

D6 col. em tabletes.

167 *Carbo vegetabilis* (Carvão vegetal)

É o grande remédio da agonia: no último período de qualquer moléstia, com face hipocrática, pele fria, suor frio e copioso, hálito frio, língua fria, voz apagada, ele ainda pode salvar a vida. Colapso. Dores de cabeça occipitais.

O doente deseja constantemente ser abanado, em qualquer moléstia. Bronquite crônica dos velhos; asma dos velhos com pele azul. Pleuris purulento.

Queda dos cabelos depois do parto ou de uma moléstia grave.

Tosse espasmódica depois da coqueluche; rouquidão depois do sarampo. Rouquidão crônica; pior ao anoitecer.

Dispepsia, com excessiva flatulência do estômago; arrotos, acidez, dor de estômago. Câncer do estômago, com ardor. É o remédio do arroto. Maus efeitos provocados por peixadas, alimentos salgados e gorduras rançosas.

Um bom remédio da piorreia (3.^a). Úlceras varicosas.

Coceira e ardor na vulva, provocando excitação sexual.

Útil nos doentes que fazem datar os seus incômodos desde que o sofreu tal ou qual moléstia ou tal ou qual acidente.

Hemorragia de qualquer superfície mucosa. Hemorragias escuras das pessoas caquéticas e debilitadas. Epistaxe recorrente. Peritonite crônica.

Bom também de tomar, de vez em quando, para preservar a saúde geral.

Ponto de Weihe: — No ângulo anterior das 8.^a e 9.^a costelas, lado esquerdo.

Complementares: Drosera, Kali carb. e Phosphur.

Remédios que lhe seguem bem: Ars., Acon., China, Drosera, Kali carb., Lycop., Nux, Phosphor. acid., Pulsatil., Sepia, Sulph. e Verat.

Inimigos: Carbo an. e Kreosot.

Antídotos: Ars., Camph., Coffea, Lachesit e Nit. s. d.

Duração: 60 dias.

Dose: 30.^a no colapso. Da 1.^a à 3.^a trit. nas desordens do estômago, 6.^a, 12.^a, 30.^a, 60.^a, 100.^a, 500.^a, 1000.^a e 10000.^a.

D6, D12 coloidais em tabletes e líquido.

168 *Carbolicum acidum* (Ácido fênico)

Sinonímia: Carboli acid.

Dores terríveis e súbitas. Profunda prostração com suores frios; cólera asiática.

Corrimentos pútridos: da boca, nariz, garganta, reto, útero, vagina, ferida, úlceras, etc. Leucorréia, febre puerperal, disenteria e escarlatina maligna, varíola confluenta, differia. Eczema generalizado das pálpebras (12.^a).

Grande acuidade do olfato é um sintoma muito característico.

Dor de cabeça frontal, com a sensação de uma faixa apertada sobre a fronte.

Vômitos: indigestão habitual (12.^a dil.), dos bebedores; da gravidez; do enjoo de mar; dos cânceres do estômago; das gastroenterites infantis. Dor queimante na boca do estômago. Eructações constantes.

Prisão de ventre, com hálito horrivelmente fétido.

Deslocamentos uterinos (30.^a).

O DR. COOPER o considera como específico da influenza catarral, na 3.^ax para o ataque, e na 30.^a para a debilidade resultante da moléstia; e o DR. MIDDLETON como o específico da varíola, na 1.^ax.

Ponto de Weihe: — Meio do 1/3 externo da linha que vai da cicatriz umbilical ao ponto Carduus.

Dose: 3.^ax à 30.^a.

169 *Carboneum sulphuratum* (Sulfureto de carbônio)

Sinonímia: Alcohol lampadi, Alc. sulphuris e Carburetum sulphuris.

Sua patogenesia representa um caso típico de beribéri; alguns empíricos no Brasil o empregam contra essa moléstia. Dores que voltam regularmente após intervalos longos.

Polineurites periféricas. Impotência. Ciática. Perda de memória para nomes.

Muito útil contra o alcoolismo crônico. Diátese hepática. Odontalgia por alimentos quentes.

Restringe o crescimento do cancro. Tinnitus aurium. Vertigem de Menière, Inflamação da retina. Atrofia do nervo óptico. Hipoestesia da superfície dos braços, mãos e pés.

Dores no peito, agudas, constrictivas e importunai. Primeiro período da tuberculose pulmonar, com pouca febre, tosse seca e cansaço pelo exercício. Hemorragias post-evacuação.

Ponto de Weihe: — Sétima vértebra cervical. Fazer pressão do alto para baixo sobre a apófise espinhosa.

Dose: 1.^a. Pode-se administrar este remédio na tuberculose, por inalação dos vapores produzidos pelas chamas (ele é inflamável e arde com chama azul), durante três minutos uma vez por dia.

USO EXTERNO — Nevralgia facial e ciática.

170 *Carcinosin* (Nosódio do carcinoma)

Como interesse histórico convém citar os seguintes nosódios usados na homeopatia:

Epithliominum — extraído do epiteloma.

Scirrhinum — extraído do squirrho da mama.

Carcinosin — extraído de um câncer qualquer. O Dr. Cahis, de Barcelona, andou usando uma Câncero-toxina e o Dr. Nebel preconizou o uso de Micrococcin 30.^a e 200.^a, extraído do Micrococcus de Doyen. Mais tarde o Dr. Nebel preparou as Onkolysinas, a partir da Onkomyxa neoformans e, segundo ele afirmou, teve alguns resultados.

As carcinosinas usadas na homeopatia são originárias da Inglaterra, e foram obtidas com material colhido no Royal London Homeopathic Hospital. Eis a sua relação:

1 — Carcinosin-Adeno-Stom. de 6.^a a 1000.^a.

2 — Carcinosin-Adeno-vesica de 6.^a a 1.000.^a.

3 — Carcinosin-Intestinal comp. de 6.^a a 1.000.^a.

4 — Carcinosin-Scirrus-mammae de 6.^a a 1000.^a.

5 — Carcinosin-Sqam-pulmonar de 6.^a a 1.000.^a.

6 — Carcinosin de 6.^a à 50.000.^a.

Indicados como remédio de terreno, principalmente havendo antecedentes de diabete, tuberculose, anemia perniciosa e câncer.

Sintomatologia geral — Crianças com afecções intestinais agudas. Crianças com coloração café com leite, com escleróticas azuladas, numerosos naevi e com muita insônia.

Crianças com tendência a afecções pulmonares ag.

Sistema neuropsíquico.

Indiferença, pensa com dificuldade, piora pela conversação.

Tendência ao suicídio. Detesta ser consolado.

Criança medrosa, sensível aos castigos.

Sensibilidade especial à música e à dança.

Medo na boca do estômago, com desejo de vomitar.

Paciente meticuloso.

Insônia. Cefaléias antes de tempestade. Sono em posição geno-peitoral até aos nove meses, nos bebês.

Sono sobre o dorso, com as mãos sobre a fronte das crianças.

Aparelho digestivo: Aversão pelo sal, leite, ovos, gorduras e frutas e ao mesmo tempo desejo desses alimentos.

Diarreias e constipação de ventre nas crianças com tendência à acetonemia.

Apar. respiratório — Asma que melhora à beira-mar.

Aparelho urogenital — Nefrite albuminúrica.

Pele — Numerosos naevi.

Modalidades — melhora pelo tempo chuvoso; à tarde; à beira-mar. Piora em pleno mar.

Complementares — Tubercul., Medorrhin, Natrum muriaticum, Sepia, Alumina Phosphorus, Calc. phosphorica, Luesinum, Lycopod., Sulphur, Psonnum. Opium, Arsenicum, Nux vomica, Anacardium e Graphites.

Dose: C30 à C1000.

171 *Carduus marianus* (*Cardo marinho*)

Sinonímia: *Cinicus marianus* e *Silybum marianum*. Pertence às *Compositae*.

Grande remédio do fígado, do sistema da veia porta e das veias varicosas.

Congestão da fígado, sobretudo do lobo esquerdo, com manchas hepáticas sobre o esterno. Icterícia. Gosto amargo. Dispepsia de fundo hepático.

Cólicas hepáticas, as dores melhoram prontamente e frequentemente não mais se reproduzem. Parece agir melhor nas mulheres. Perturbações hepáticas da menopausa. Estado bilioso consecutivo à gripe. Náuseas e vômitos biliosos. Fezes endurecidas e de difícil expulsão.

Litíase biliar: a dar nos intervalos das cólicas hepáticas, para preveni-las.

Cirrose, com ascite. Abuso da cerveja.

Asma dos mineiros.

Veias varicosas. Úlceras varicosas. Elefantíase. Piora dos males ficando em pé.

Ponto de Weihe: — No ângulo anterior da 9.^a e 10.^a costelas do lado direito.

Dose: Tintura-mãe, 3.^a x, 5.^a 6.^a e 12.^a.

172 *Cascara sagrada*

Sinonímia: *Rhamnus purshiana*. Pertence às *Rhamnaceae*.

Usado por alguns homeopatas na prisão de ventre, mas, verdade se diga, obedecendo aos preceitos alopatóicos.

Na homeopatia, suas principais características; esperar algum tempo antes de poder urinar e reumatismo das juntas e dos músculos, com obstipação de ventre.
Dose: Da tint.-mãe à 6.^a.

173 *Cássia médica*

Um grande remédio da erisipela; cura e previne a recorrência da moléstia. Febres palustres.

Congestão hepática. Hidropisia. Gonorréia.

Dose: T. M. à 3.^a.

174 *Castanea vesca (Castanha da Europa)*

Sinonímia: *Castanea edulis* e *Castanea sativa*. Pertence às Fagaceae.

Um remédio muito útil na coqueluche, especialmente no começo, com tosse seca, espasmódica e violenta. É quase específico da moléstia. Também no lumbago. Sensação acre na garganta.

Dose: Tintura-mãe.

175 *Castor equi*

Sinonímia: *Equus caballus* e *Verruga equorum*.

Ação geral sobre a pele e os epitélios. Psoríase lingual. Ulcerações e fissuras dos bicos dos seios. Dores na tibia direita e no cóccix. Verruga na face e nos seios. Mãos fendidas. Coceira violenta nos seios. Estudado por HERING. Pele seca e espessada.

Dose: 6.^a, 12.^a e 30.^a. Externamente, sob forma de pomada.

176 *Castoreum (Castor)*

Sinonímia: *Castor fiber*, *Castoreum muscoviticum*, *Cast. russicum* e *Cast. Sibiricum*. Pertence às Rodentia.

Um grande remédio da histeria; acentuada prostração; não pode suportar a luz; cegueira diurna. Constante bocejo.

Mulheres nervosas, que não se curam completamente, são continuamente irritáveis e sofrem de suores debilitantes.

Crises espasmódicas depois de moléstias exaustivas.

Dismenorréia espasmódica; o sangue sai gota a gota. Dores começam no meio das coxas. Amenorréia com doloroso timpanismo. Anti-sicótico das histéricas. (TESTE).

Dose: T. M. à 3.^{ax}.

177 *Catuaba (Catuaba)*

Usado empiricamente no Brasil como tônico do sistema nervoso, seja nos neurastênicos, seja nos convalescentes de moléstias graves. É também um poderoso e inocente afrodisíaco, do qual se pode abusar sem prejuízo algum dos órgãos.

Dose: Usa-se a T. M. ou o extrato fluido na dose de 2 a 3 colheradinhos por dia, em vinho ou água açucarada.

178 *Caulophyllum (Ginsão azul)*

Sinonímia: *Caulophyllum thalictroides*, *Leontice thalictroides* e *Leontopetalon thalic.* Pertence às *Berberidaceae*.

Um remédio da mulher; um grande remédio da atonia uterina.

Remédio capital do parto demorado, por debilidade do útero; dores curtas, fracas, irregulares, importunando, sem resultado; só ou alternado com *Pulsatilla*, de 20 em 20 minutos, provocará prontamente dores fortes e a expulsão do feto. Também nos casos em que há extrema rigidez do colo do útero. Dado com antecedência, facilita o parto.

Retenção da placenta ou lóquios demorados por atonia do útero. Aborto habitual por debilidade uterina. Hemorragia passiva prolongada depois do aborto.

Sensação de tremor interno, com debilidade.

Crílicas uterinas post-partum; dismenorréia, câibras uterinas. Dores de cabeça frontais durante as regras.

Falsas dores de parto durante as últimas semanas da gravidez; “é quase específico para estas dores” (DR. DEWEY).

Reumatismo, sobretudo das mulheres, atacando as pequenas juntas, mãos ou pés; dores erráticas, paroxísticas; rigidez dolorosa nas juntas; durante a gravidez. Máculas da pele do rosto em mulheres com irregularidades menstruais ou moléstias uterinas.

Aftas. Dores de estômago espasmódicas. Inflamação da cárdia.

Ponto de Weihe: — Na junção do 1/3 superior e médio da linha que une a cicatriz umbilical à sínfise pubiana.

Inimigos: *Coffea*.

Dose: Tintura-mãe, 1.^a 2.^a e 3.^a

Evitar o café, que é antídoto.

179 *Causticum Hahnemanni (Potassa de Hahnemann)*

Sinonímia: *Acris tinctura sine Kali*.

Moléstias internas devidas a uma supressão de moléstia da pele. Anti-psórico, anti-sicótico e anti-sifilítico.

Gente seca e amarelada. Urina-se involuntariamente, ao tossir, ao respirar, assoar-se e ao andar. A urina escapa quase que inconscientemente; ou, na paralisia da bexiga, a urina é expelida lentamente ou mesmo retida. Enurese noturna. Fraqueza extrema. Indivíduos tímidos e tristes. Maus efeitos de choques morais prolongados.

Maus efeitos da longa retenção de urinas — não se urina, quando se tem vontade. Retenção depois de operações cirúrgicas. Sensação de endolorimento e esfoladura, sobretudo das mucosas. Ardor com endolorimento. Melancolia. Rouquidão matinal. Perda da voz. Coriza, com rouquidão. Laringite aguda. Rouquidão dos cantores e oradores. Paralisias de partes isoladas, sobretudo da face; geralmente à direita. Ptose. Paralisias, que persistem depois da apoplexia. Coreia paralítica com dificuldade de falar e de estender a língua. Paralisia glossofaríngea. "Para os casos recentes de epilepsia menstrual, que ocorrem na puberdade, Causticum é o remédio." (DR. DEWEY). Contração dos tendões flexores. Paraplegia espasmódica. Tosse, mas não pode expelir o catarro, pelo que o engole. Nevralgia facial a cada mudança de tempo. Crianças que demoram a aprender a andar. Prisão de ventre; a evacuação é mais fácil em pé. Aversão pelos doces e açúcar. Regras muito fracas, em avanço, somente durante o dia. Leucorréia à noite, com grande fraqueza. Frieza sexual nas mulheres. Efeitos remotos de queimaduras: "nunca passei bem depois daquela queimadura". Velhas cicatrizes (sobretudo de queimaduras) que doem; velhas feridas que se reabrem. Fístula dentária. Intertrigo durante a dentição. Verrugas debaixo das unhas. Reumatismo crônico das articulações do maxilar inferior. Ponto de Weihe: — Entre as linhas inamilonar e axilar anterior no bordo inferior da 5.166 costela, na junção do 1/3 interno e médio desse intervalo, lado direito. Complementares: Petros., Coloc. e Carb. veg. Remédios que lhe seguem bem: Ant. iart., Arum triph., Colocynt., Calc., Guaiac., Kali iod., Lycop., Nux, Puls., Rhus, Sulph., Ruta, Sepia, Silicea e Stan. Inimigos: Acet. acid., Sulph. e Phosph. Antídotos: Assafaet., Colocynt., Dulcam. e Guaiacum. Duração: 50 dias. Dose: 5.^a à 30.^a, 200.^a, 500.^a e 1000.^a. Nas moléstias crônicas, a 30.^a, a 100.^a ou a 200.^a um a a duas vezes por semana. USO EXTERNO. — Queimaduras, feridas, úlceras, panarícios e unhas encravadas.

180 *Ceanothus americanus* (Raiz vermelha)

Sinonímia: *Ceanothus herbaceus*, *Cean. intermedius*, *Cean. tardiflorus* e *Cean. trinervus*. Pertence às Rhamnaceae. Específico das moléstias do baço, com dor por baixo das costelas, à esquerda do ventre, e um pouco de falta de ar. Esplenite aguda ou crônica; hipertrofia esplênica correspondente às cirroses do fígado e outras moléstias: leucemia. Piora com o tempo úmido. Diarreia e disenteria. Vertigem forte deitando-se do lado direito. Bronquite crônica, com profuso catarro. Leucorréia profusa, espessa, amarela, com dor do lado esquerdo. Urina com pigmentos biliares e glicose. Remédios que lhe seguem bem: Berb., Conium e Quercus. Antídotos: Nat. muriat. Dose: Tintura-mãe e 1.^a

Ponto de Weihe: — Linha indo da cicatriz umbilical ao ponto de China; junção do 1/3 externo com 1/3 médio.

181 *Cecropia palmata* (uso empírico) (Umbaúba)

Remédio usado com sucesso nas bronquites, tosse e coqueluche.
Hidropisias cardíacas: aumenta a energia das contrações do músculo cardíaco.
Aumenta a quantidade das urinas.
Dose: T. M. e 1.^ax.

182 *Cedron* (Cedrão)

Sinonímia: Simaba cedron e Simaruba cedron. Pertence às Simarubaceae.
Útil às pessoas nervosas e excitáveis.
A grande característica deste remédio, nas febres intermitentes palustres e nas nevralgias, em que é principalmente empregado, é a periodicidade regular como um relógio, na recorrência dos sintomas; nevralgias e acessos febris começam regularmente à mesma hora todos os dias. Entorpecimento dos membros. Convulsões epileptiformes durante a menstruação.
Excelente medicamento da nevralgia ciliar, com dores agudas em torno do olho, sobretudo do lado esquerdo. Glaucoma. Irite. Coroidite. Olhos queimando como fogo.
Alivia as dores do cancro (T. M.) e, aplicado localmente, as das mordeduras de insetos.
Dose: 1.^ax à 6.^a.

183 *Cenchrus contortrix*.

Sinonímia: Ancistrodon cont. Pertence aos Ofídios.
Grande alternância no humor.
Patogenesia muito parecida com a das outras serpentes; coma, insensibilidade da córnea, edemas, paralisias e suores frios. Pesadelos. Ovaralgia direita acentuada.
Diarreia paspamenta, com dores antes de evacuar. Gonorréia amarelada, com dores no ovário direito. Herpes dos lábios.
Antídotos: Chamom., Amm. carb, e Pulsatilla.
Dose: 6.^a 12.^a e 60.^a

184 *Centaurea tagana*

Pertence às Compositae.
Sintomas congestivos. Apetite alternado com náuseas. Salivação intensa e vômitos.
Eructações. Angina, catarro, confusão e dores na frente (ALLEN).
Sintomas agravados à noite. Melhora comendo.
Dose: 3.^a, 5.^a e 6.^a.

185 *Cereus Bonplandu*

Sinonímia: Apuma tuna. Pertence às Cactaceae.

Grande desejo de trabalhar e fazer algo de útil. Dor de cabeça e dor através do globo ocular e dos olhos. Dor atravessando o cérebro da esquerda para a direita.

FITCH o considera um antipsóricico de grande valor.

Dor no osso malar direito, que se espalha pelo temporal deste lado.

Dores sobre o coração, como se estivesse sendo transfixado. As dores vão do coração ao baço. Sensação de grande peso sobre o peito. Hipertrofia cardíaca.

Dores nas costas, espáduas, braços, mãos e dedos.

Dose: 1.^a à 6.^a

186 *Cereus serpentária*

Sinonímia: *Cereus serpentinus*. Pertence às Cactaceae.

Poluções noturnas, com relaxamento dos órgãos sexuais, dores nos testículos e sensação de que o coração vai parar, com uma intensa dor precordial.

Dose: Tint.-mãe, de 3 a 15 gotas.

187 *Cerium oxalicum* (Oxalato de cério)

Vômitos espasmódicos reflexos e tosses espasmódicas reflexas estão dentro da esfera deste remédio. Vômitos matutinos da gravidez. Enjoo de mar. Coqueluche, com vômitos e hemorragia. Convulsões na época da dentição.

Dismenorréia em mulheres robustas e gordas; as cólicas uterinas aparecem antes das regras e cessam quando estas se estabelecem.

Dose: 1.^a trituração à 6.^a.

D6, D12 coloidais, em tabletes, líquido ou injeções.

188 *Chamomilla* (Maceia)

Sinonímia: *Anthemis vulgaris*, *Chamomilla matricaria*, Cham. nostras, Cham. vulgaris, *Chrysanthemum chamomilla*, *Leucanthemum*, *Manzanilla* e *Matricaria suaveolens*. Pertence às Compositae.

Gênio impertinente, vingativo, queixoso, mal-humorado. Não sabe o que quer. Sonolência diurna e insônia noturna. Antídoto dos maus efeitos provocados por abusos de café.

Muito sensitivo à dor. Dor com entorpecimento.

Dores que levam o paciente ao desespero; nevralgias, dismenorréia nevrálgica, parto. Dores de dentes pioradas pelas bebidas quentes; durante as regras e a

gravidez. Quase específico das dores de ouvido das crianças. Piora à noite. Diminui as dores dos abscessos e promove a supuração, quando Hepar falha, sobretudo nos casos crônicos. Suores quentes na cabeça, umedecendo os cabelos. Salivação noturna. Antídoto dos abusos de entorpecentes. Uma bochecha vermelha e outra pálida. Lábios secos. Odontalgia que piora pelo calor. Um bom remédio das hemorragias uterinas, com sangue coalhado e escuro e dores uterinas expulsivas. Dentição das crianças; enfadadas, impertinentes. Inquietação e insônia; em crianças irritáveis, só quietas quando carregadas ao colo. Cólicas flatulentas; gases encarcerados. Diarreia aguda, verde, ou amarela e verde, semelhante a espinafres com ovos cozidos picados, quente, muito fétida, com cheiro de ovos podres: durante a dentição; durante o período puerperal. Más consequências de acessos de cólera. Congestão hepática. Icterícia. "Remédio excelente para os estados biliosos das mulheres nervosas irritáveis." (DR. DEWEY). O doente que sofre alternâncias de tremores e calor. Usado externamente como colutório. Ponto de Weihe: — À direita do ponto de Nat carbonicum. Complementares: Bell. e Mag. carb. Remédios que lhe seguem bem: Acon., Arn., Bell., Bry., Cactus, Calc., Coccul, Ferr., Mer., Nux, Puls., Rhus, Sepia, Silicea e Sulph. Inimigos: Zinc. Antídotos: Aconit., Alum., Borax, Camph., China, Cocc., Coffea, Coloc., Conium, Ignat., Nux, Puls. e Valer. Duração: 20 a 30 dias. Dose: 5.^a a 30.^a, 200.^a 1.000.^a e 10000.^a. Geralmente a 12.^a. Nos estados biliosos a 1.^a. Nas cólicas, a T. M.

189 *Chelidonium majus* (Cardo espinhoso)

Sinonímia: *Chelidonium haematores* e *Papaver carni culatum luteum*. Pertence às *Papaveraceae*. A principal esfera de ação deste medicamento é nas moléstias do fígado (icterícia catarral simples, litíase biliar, cólicas hepáticas, hepatite, congestão hepática com diarreia amarela) e um sintoma característico é uma dor fixa (surda ou aguda) no ângulo inferior da omoplata direita. Onde quer que se encontre este sintoma, deve-se dar *Chelidonium*. Esclerótica amarelada. Aversão pelo queijo. Dor e mal-estar do estômago, aliviado temporariamente por comer, sobretudo quando há desordem do fígado. Biliosidade; pele amarela; língua amarela, com a impressão dos dentes nos bordos; diarreia biliosa amarela ou esbranquiçada, com desejo de bebidas quentes. Ascite, por moléstia do fígado, cirrose. Complicações biliosas durante a gravidez. Angiocolecistite. Deseja beber leite. Letargia e aversão a qualquer esforço. Cirrose hipertrófica. Coqueluche, a dar depois de *Corallium rubrum*. Pneumonia, com sintomas biliosos. TESTE gabava muito este remédio no tratamento da pneumonia das crianças: dava logo no começo *Chelidonium* 5.^a de quarto em quarto de hora, durante hora e meia, e depois *Pulsatilla* 5.^a e *Spongia* 30.^a

alternadamente de duas horas; na broncopneumonia consecutiva ao sarampo ou à coqueluche, existindo sintomas biliosos, Chelidonium é um excelente remédio." (DR. DEWEY). Bronquite asmática dos artríticos biliosos.

Pior à direita

Derrame seroso: hidrocele. Reumatismo dos tornozelos e pés.

Produção exagerada de Indol (NEBEL).

Nevralgia sobre o olho, com profuso lacrimejamento.

Febre dos tísicos. Febres palustres, com sintomas biliosos.

Movimento constante das narinas das crianças, nos casos de broncopneumonia.

Verrugas. Pele desprendendo odor fecalóide.

Ponto de Weihe: — No ângulo anterior da 8.^a e 9.^a costelas, lado direito.

Remédios que lhe seguem bem: Acon., Ars., Bryon., Coral. rub., Ipeca, Led., Lycop., Nux, Sepia, Spigelia e Sulphur.

Antídotos: Aconit., Cham., Coffea, Ácidos e Vinho.

Duração: 7 a 14 dias.

Dose: 5 gotas de T. M. à 6.^a. Nas moléstias do fígado a T. M. é muito eficaz.

190 *Chelone glabrae*

Sinonímia: *Chelone alba* e *Chelone obliqua*. Pertence às Scrofulariaceae.

Dores que atacam o lobo esquerdo do fígado e irradiam-se para baixo.

Debilidade. Dispepsia. Icterícia. Verminose. Febre intermitente.

Dose: Tinlura-mãe, de 1 a 5 gotas.

191 *Chenopodium anthelminthicum* (Quenopódio)

Sinonímia: *Ambrina anthelminthica* e *Cina americana*. Pertence às Chenopodiaceae.

Dores escapulares. Apoplexia. Hemiplegia direita. Afasia. Respiração estertorosa.

Vertigem repentina. Vertigem de Meriére.

Afecções dos nervos auditivos. Ouve melhor os sons graves. Surdez para a voz humana, mas ouve bem os barulhos.

Sedimento amarelo da urina.

Regras substituídas por leucorréia.

Dor abaixo do ângulo da omoplata direita.

Verminose.

Ponto de Weihe: — Quarta vértebra cervical, fazer pressão do alto para baixo sobre a apófise espinhosa.

Dose: 3x, 5.^a e 6.^a.

192 *Chimaphila umbellata* (Erva diurética)

Sinonímia: *Chimaphila corymbosa*, *Pyrola corymbosa* e *Pyrola umbellata*. Pertence a Pirolaceae.

O principal uso conhecido deste remédio é o catarro da bexiga (cistite), com

urina turva, viscosa e contendo pus ou muco; pode ser sanguinolenta. Quando ingerida secreta a hidroquinona, que tem ação antisséptica.

Mulheres jovens e pletóricas, com disúria e seios volumosos. Hipertrofia da próstata. Tumores em seios volumosos, com dores agudas, são ulcerados. Atrofia rápida dos seios. Glicosúria. Reumatismo agudo no ombro. Sensação de bola no períneo,

Útil nas desordens prostáticas.

Assistolia com edema nas moléstias do coração.

Dose: 5 a 20 gotas de T. M., 1.^a, 2.^a e 3.^a.

193 *China (Quina amarela)*

Sinonímia: *China calisaya*, *Ch. officinalis*, *Cinchona*, *Chine calisaya*, *Chin. cinesea*, *Chinc. corona* e *Chinchona officinalis*. Pertence às *Rubiaceae*.

Febres intermitentes cotidianas simples, sem nenhum fenômeno especial, moderadas, discretas, nunca à noite e sempre sem sede durante a febre. Pioemia. Febre dos tísicos. Febre palustre. Febres gastrintestinais.

Rubor e calor da face.

Olheiras escuras, face pálida e fatigada, suores noturnos, emagrecimento rápido, zumbido nos ouvidos.

Hemorragias passivas prolongadas.

Fraqueza, debilidade e outras afecções devidas a perdas de líquidos orgânicos (espermatorréia, hemorragia, excessiva lactação, diarreia prolongada, suores copiosos, supuração exagerada) ou consequentes a moléstias graves e prolongadas, com eretismo nervoso. Excelente tônico. Depois de operações cirúrgicas.

Flatulência tão grande que parece que todas os alimentos se transformam em gás. Cefaléia occipital depois de excessos sexuais.

Sonolência durante a dia e insônia depois da meia-noite, com grande agitação.

Vertigem por anemia cerebral. Pielite crônica supurada.

Icterícia por excessos sexuais. Dor de cabeça dos anêmicos, com latejos.

Dispepsia: sensação de repleção contínua, flatulência estomacal, arrotos que não aliviam. Diarreia amarela indigerida, sem cólicas, com gases. Pior à noite e depois de comer. Diarreia por comer frutas ou no verão. Desarranjos gástricos de crianças, que estão sempre a comer guloseimas. Fome sem apetite. Piora tomando leite ou comendo frutas. Medo de correntes de ar.

Gota crônica. 3.^a trit., alternada com *Ledum* 3.^a. Muito sensitivo ao toque leve; a pressão forte alivia.

Grande remédio da erisipela, mesmo grave e maligna; 2 a 5 gotas de T. M. por dia. Eczemas vesiculosos dos artríticos.

Agravação todos os dias ou de 3 em 3 dias. Nevralgia facial; alternada com *Thuya*, ambas na 3.^a dinamização.

Alternada com *Arsenicum alb.* é um bom remédio de todas as espécies de hidropisias e edemas.

Remédio muito eficaz a dar nos intervalos das cólicas de fígado para afastar e mesmo extinguir os acessos. Inchações do baço. Icterícia. Contra o hábito do alcoolismo, 10 a 30 gotas de T. M., duas ou três vezes por dia.

Melhora pela pressão forte; piora ao mais leve toque e depois de comer.

Ponto de Weihe: — Linha axilar mediana esquerda, por baixo da 2.^a costela.

Remédios que lhe seguem bem: *Aceti acid.*, *Ars.*, *Asaf.*, *Bellad.*, *Coloc.*, *Carbo veget.*, *Ferr.*, *Lachesis*, *Nux.*, *Puls.*, *Phosph.*, *Phosph, acid.*, *Sulphur* e *Verat.*

Inimigos: Depois de Digitalis e Selen.

Antídotos: Aranea, Arnica, Apis, Ars., Asaf., Bell., Coloc., Carbo veg. e anim., Calc., Capsic., Caustic., Cedron., Cin., Eupat., Ferrum, Ipeca, Lach., Led., Lycop., Menya., Merc., Nat. carb., Nat. muriat., Nux, Pulsat., Rhus, Sepia, Sulph. e Verat.

Duração: 14 a 21 dias.

Dose: T. M. à 30.^a. Na debilidade sintomática prefira-se a 30.^a, 60.^a, 100.^a, 1000.^a e 10000.^a

194 *Chininum arsenicosum* (Arseniato de quinino)

Sinonímia: Quinina arsenias e Triquinia arseniate.

O principal uso deste remédio é nas diarreias simples, em que ele é prontamente curativo. Os ovos produzem diarreia.

Hipercloridria.

Extremidades frias.

Degeneração do miocárdio. Parece que o coração vai parar.

É também útil nos casos em que o paciente está fatigado e prostrado, aborrecido e fraco; por isso tem sido usado como tônica em casos de debilidade. Difteria. Asma. Anorexia.

Febres intermitentes cotidianas, palustres, gripes ou gastrintestinais, com calafrios e suores discretos, 3.^{ax}. Febres de feno (2^{ax}). Febre do-s tísicos (1.^{ax}). Pioemia quando há muita prostração (1.^{ax}).

Dose: 2.^{ax} trit. à 3.^a

195 *Chininum sulphuricum* (Sulfato de quinino)

Sinonímia: Chininum, Quinia sulphate, Quiniais sulphas e Sulphas quinicus.

Empregado por alguns homeopatas nas febres palustres, na 1.^a trit. x ou 2.^a trit. x, duas tabletes cada 2 ou 3 horas, sobretudo quando, durante o acesso, há dor na espinha a pressão.

Grande fraqueza, especialmente das pernas. Polineurites palustres (30.^a dil.).

Nevralgia supraorbitária intermitente (2.^a trit. x). Cefalalgia congestiva crônica (3.^{ax}).

Vertigem de Menière (1.^a trit. x). Zumbidos de ouvidos com surdez. Nevralgia facial matutina.

Tártaro dos dentes.

Prolapso do reto, sobretudo das crianças.

Reumatismo poliarticular aguda.

Um grande remédio do eczema vesiculoso dos artríticos (1.^{ax}) e do eritema nodosum.

Sintomas de nefrite crônica intersticial.

Dose. Substância pura à 30.^a, 60.^a e 1.000.^a. No reumatismo agudo, dêem-se 3 tabletes de 1.^{ax} de 2 em 2 horas.

196 *Chionantus virginicus* (Flor-de-neve)

Pertence às Oleaceae.

Bom remédio da enxaqueca: algumas gotas de T. M., tomadas num pouco de água, aos primeiros prenúncios do ataque, prevenirão este: nos intervalos dos ataques, uma gota três vezes por dia cortará o hábito dos acessos. Cefaléia frontal neurastênica. Conjuntivite catarral. A conjuntiva apresenta-se amarelada.

Congestão ativa do fígado. Cólicas hepáticas. Icterícia. Colerético e colagogo. Bom medicamento da icterícia catarral, sobretudo das crianças e da gravidez. Icterícia, voltando todos os verões.

Diabete açúcarado.

Dose: T. M. à 3.^ax.

197 *Chloralum (Cloral)*

Sinonímia: Chloralhydrat.

"Remédio muito útil na urticária. Frequentemente a aliviará, dando-se do seguinte modo: uma grama de cloral puro dissolvido em um copo d'água, uma colherinha de cada vez (prática pouco recomendável). Convém também aos grandes furúnculos, que aparecem repentinamente em consequência de um resfriamento" (DR. W. DEWEY).

Dor de cabeça matinal. Eritemas e equimoses.

Vista vendo "branco" em todas as coisas.

"Chloralum, dado na 1.^a trit. decimal, é o meu remédio favorito da urticária crônica obstinada." (DR. R. HUGHES).

Prurido com ou sem erupção — 1.^a ou 3.^a dil.

Terros noturnos nas crianças — 5.^a à 30.^a dil.

Moléstia do sono. (5.^a à 30.^a).

Dose: O uso em tintura-mãe é perigoso, e por isso não aconselhável, a não ser sob receita médica. 3.^a, 5.^a e 6.^a.

198 *Chloroformium (Clorofórmio)*

Sinonímia: Formylum trichloratum.

Antiespasmódico. Relaxamento muscular. Convulsões. Cólicas nefríticas e de vesícula. Gastralgia. Flatulência.

Delírio onde predomina a violência e excitação. Os olhos abrem-se e fecham-se rapidamente. Pupilas contraídas. Movimentos convulsivos da face, dos músculos e das extremidades. Desejos de matar.

Dose: 6.^a 12.^a e 30.^a.

É aconselhável aplicar Phosphorus 12.^a, 3 gotas, 4 vezes ao dia, após uma anestesia pelo clorofórmio.

199 *Chlorum (Solução saturada de cloro em água)*

Sinonímia: Clorinum.

Um remédio importante do espasmo e do edema da glote. Amnésia para os nomes.

Útil também no acesso de asma. Inspiração livre e expiração dificultosa. Emaciação rápida.
Tifo exantemático. Dispneia repentina com espasmo das cordas vocais.
Catarro nasal e dispneia consecutiva à bronquite aguda (12.^a à 30.^a).
Dose: 5.^a, 6.^a, 12.^a e 30.^a. As baixas devem ser usadas somente sob prescrição médica.

200 *Chromico-kali-sulphuricum* (Alume de cromo)

Foi estudado homeopaticamente pelo Dr. MENSCH de Bruxelas.
Eletividade pela mucosa óculo-nasal.
Manifestação aguda da rinite alérgica.
Rinite crônica com secreções espessas.
Sensação de filamentos muito tênues, fazendo cócegas na rinofaringe.
Dose: 1.^a, 2.^a e 3.^a trit., nas rinites agudas e 5.^a e 6.^a nas rinites crônicas.

201 *Cholesterinum* (Colesterina)

Um remédio do fígado. Congestões hepáticas obstinadas. Cálculos hepáticos com cólicas.
Câncer do fígado (3.^ax alternada com Iodoformium 3.^a). Nas taxas elevadas de colesterol.
Opacidades do corpo vítreo.
Dose: 3.^a trituração, 6.^a, 12.^a, 30.^a, 100.^a e 200.^a.

202 *Chromicum acidum* (Ácido crômico)

Sinonímia: Chromic acidum.
Difteria. Tumores nasais. Epitelioma lingual. Lóquios sanguíneos e fétidos.
Úlcera nasal. Crostas nasais. Ozena.
Hemorróidas sangrentas.
Dose: 3.^a à 6.^a em trituração.
Existe Chromium oxyd. hydr. colloidal usado em D6 e D12.

203 *Chrysarobinum*

Sinonímia: Araroba.
Poderoso medicamento da psoríase, herpes tonsurans e acne rosácea.
Lesões acompanhadas de vesículas e escamas, deitando um líquido mal cheiroso, com crostas que tendem a se unir e cobrir toda a área doente.
Prurido intenso.
Hiperestesia óptica. Fotofobia. Queratite.
Eczema atrás das orelhas.
Dose: internamente 3.^a e 6.^a.
Externamente, em pomada.

204 *Cicuta virosa* (*Cicuta venenosa*)

Sinonímia: *Cicuta aquática*, *Cicutária*, *aquática* e *Sium majus angustifolium*.
Pertence às *Umbelliferae*.

Violentas convulsões, sobretudo se o paciente se encurva para trás (opistótonos). Estrabismo. Sintomas espasmódicos dos olhos. Efeitos de comoção do cérebro ou da espinha. Convulsões devidas a traumatismos e feridas. Um bom remédio da epilepsia. Trismos.

Espasmos dos músculos cervicais. Torticollis.

Maus efeitos no esôfago por engolir lasca de osso.

"*Cicuta* é um dos remédios mais eficazes para o soluço persistente". (DR. S. H. TALBOTT). Nos loucos.

Meningite cérebro-espinhal, principal remédio, especialmente o remédio maligno.

Em qualquer espécie de convulsões, o caráter violento é uma indicação de *Cicuta*. Como giz, carvão e outras coisas indigeríveis. Hipoemia intertropical (anquilostomiase, opilação).

Acne rebelde. Eczema da barba. Otorragia. Prurido generalizado.

Falta de orientação no tempo e no espaço.

Ponto de Weihe: — No ângulo dos músculos esplenius e esternocleidomastóideo, lado esquerdo.

Remédios que lhe seguem bem: Bell., Hep., Puls., Rhus, Opium e Sepia.

Antídotos: Arnic., Coffea, Opium e Tabac.

Duração: 35 a 40 dias

Dose: 5.^a à 30.^a, 60.^a, 100.^a, 200.^a, 500.^a e 1000^a

205 *Cimex lectularius* (*Percevejo*)

Sinonímia: *Acantha lectularis*.

A principal característica deste medicamento é uma sensação de que os tendões são muitos curtos, especialmente os dos músculos flexores dos membros inferiores.

Contraturas, sobretudo após náuseas. Ozena.

Febres palustres, com dores nas juntas, especialmente dos joelhos. Sede durante a apirexia e falta de sede durante os outros períodos. Febres de caráter intermitente.

Violenta dor de cabeça, causada por bebida. Coriza fluente com dor sobre o seio frontal.

Dose: 5.^a à 200.^a.

206 *Cimicifuga* (*Veja Actaea racemosa*)

207 *Cina* (*Sêmen-contra*)

Sinonímia: *Absinthium austriacum tenuifolium*, *Artemisia austriaca*, *Artem contra*,

Semen contra, Semen santocini e Sementina. Pertence às Compositae.
Crianças impertinentes, mal-humoradas, irritáveis, que querem tudo e rejeitam tudo quanto se lhes dá, que não querem ser tocadas nem acariciadas.
Seja na verminose, seja em qualquer outra moléstia em que apareçam sintomas de lombrigas, Cina é indicada — coceira no nariz, fome canina, ranger de dentes cólicas, gritos, estrabismo, cor azulada em torno da boca, febre, etc. Tosse. Combate a predisposição aos vermes nas crianças. Coqueluche. Espasmos acompanhados de perturbações digestivas e vermes.
Na febre de Cina, a face é fria e as mãos quentes.
Enurese noturna.
Hemorragia uterina antes da puberdade.
Pulsção do músculo superciliar.
Ponto de Weihe: — Linha axilar média direita, 2.º espaço intercostal.
Remédios que lhe seguem bem: Calc., Chin., Ignatia, Nux., Plat., Pulsat., Rhus, Silicea e Stan.
Antídotos: Arnica, Camphora, Chin., Capsic., Piper nigr.
Duração: 14 a 20 dias.
Dose: 5.^a à 30.^a e 200.^a. Para as crianças nervosas e irritáveis, prefira-se a 30.^a e a 200.^a.
Santanina na 3.^ax trit.

208 *Cineraria marítima*

Sinonímia: Senecio maritimus.
Pertence às Compositae.
Tem reputação como remédio de uso externo na cura da catarata e das opacidades da córnea. Deve ser pingada, 1 a 4 gotas por dia, no olho doente, durante meses seguidos. É sobretudo eficaz nos casos traumáticos. Usa-se o Suco puro de Cineraria.

209 *Cinnabaris* (*Cinabrio* — sulfureto vermelho de mercúrio)

Sinonímia: Hydrargiri sulphuretum rubrum e Merc. sulphuratus ruber.
Um grande remédio da sífilis e das moléstias dos olhos.
"Quando um doente vos consultar, saturado do Mercúrio e do Iodureto de potássio dos alopatas, com a conhecida dor de canela, com exostoses, perturbações dos olhos e a garganta cheia de feridas, fareis bem em usar Cinnabaris." (DR. J. T. KENT). Verrugas sangrantes.
Ulceração dos tecidos é uma das suas características. Úlceras sífilíticas, vermelhas, supurantes, granulosas, ardentes, na pele e mucosas. Bubões sífilíticos.
Cefaléia sífilítica com dores nos ossos.
Nevralgia dos olhos, com toda a sorte de dores, em pessoas sífilíticas. Vermelhidão de todo o olho. Nevralgia ciliar: dores por cima do olho esquerdo (quase específico).
Em todas as moléstias dos olhos, em que houver dor através do olho de um ângulo a outro ou circularmente, ao redor dele, Cinnabaris está indicado. Conjuntivite flictenular. Precioso medicamento da irite sífilítica.
Dor na uretra ao urinar, resultante de uma gonorréia ou estreitamento. Cancro

sifilitico. Exostoses da canela. Condilomas sangrando facilmente. Leucorréia. Piora pele repouso, à noite e ao ar livre.
Dose: 1.^a a 3.^a trit. e D6 coll., em tabletes.

210 *Cinnamonum* (Canela)

Sinonímia: *Canella zeilanica* e *Laurus cassia*. Pertence às Lauraceae.
Um remédio das hemorragias, sobretudo das hemorragias post-partum, em que é um excelente hemostático. Pacientes fracos com fraca circulação. Hemorragia nasal.
Menorragia; regras adiantadas, profusas, prolongadas, vermelhas. Acessos histéricos seguidos de eructações.
Cancro doloroso com a pele intata.
Sonolento. Os dedos parecem inchados. Flatulência.
Dose: T. M. à 3.^a.
Solução (3 gotas de óleo de *Cinnamonum* em um torrão de açúcar). Óleo em soluto aquoso é usado como desinfetante.

211 *Cistus canadensis* (Sargaço helianteno)

Sinonímia: *Helianthemum canadense* e *Lechea major*. Pertence às Cistaceae.
Muito eficaz contra as diversas manifestações da escrófula, sobretudo contra os ingurgitamentos dos gânglios linfáticos, com ou sem supuração. Glândulas inflamadas e endurecidas. Tumor branco do joelho. Coxalgia.
Extremamente sensitivo ao frio. Sensação de frialdade em várias partes; garganta muito seca; sensação de uma esponja na garganta. Males que fazem sair a língua.
Na Alemanha, para os casos de faringite granulosa, rinite alérgica e rinite crônica está se usando com sucesso a seguinte fórmula:
Cistus com D3
Guaiacum D3
Sticta pulm D3 em partes iguais. 8 gotas, após às refeições principais.
O resultado é tão animador que até médicos alopatas estão prescrevendo esse complexo homeopático.
Oftalmia escrofulosa.
Cancro das glândulas do pescoço.
Rinite crônica com sensação de frio ardente no nariz ao inalar o ar.
Prurido em certas partes. Escorbuto; boca fria. Cárie do maxilar superior.
Piorreia.
Cáries: velhas úlceras. Tudo muito frio e pior pelo frio.
Ponto de Weihe: — Ângulo costoxifóideo direito.
Remédios que lhe seguem bem: Bellad., Carbo veg. e Magn. carb.
Inimigos: Coffea.
Antídotos: Sepia e Rhus.
Dose: 1.^a à 30.^o. Localmente, para corrimentos fétidos.

212 *Clematis erecta* (Congoca direita)

Sinonímia: *Clematis recta* e *Flamula jovis*. Pertence às *Ranunculaceae*.

Pessoas escrofulosas ou sífilíticas.

Começo de estreitamento da uretra: inflamatória ou orgânica; devida a uma gonorréia crônica. O doente espera muito tempo, antes de poder urinar, mas, apesar dos esforços que faz, a urina é intermitente e às gotas. Tomado a tempo, este remédio evitará muitas vezes uma operação sempre dolorosa e algumas vezes perigosa. Espasmos da uretra. Calor e picadas na uretra, antes, durante e depois de urinar. Dor no cordão espermático à direita.

Orquite blenorragica; testículos inchados e duros como pedra; muito dolorosa. Devida à supressão de gonorréia. Pior à direita e à noite.

Um grande remédio da irite com pouca dor e grande sensibilidade ao frio. Irite sífilítica ou reumática. Tem um grande poder reabsorvente sobre as sinéquias. Grande insônia. Erupção na região occipital.

Dores de dentes aliviadas pela água fria e agravadas à noite na cama e pelo fumo.

Remédios que lhe seguem bem: Calc., *Rhus*, *Sepia*, *Silicea* e *Sulphur*.

Antídotos: *Bryon.*, *Camphora*, *Chamoll.* *Anac. Crot. tig.*, *Rhus* e *Ranunc.*

Dose: 3.^a à 30.^a.

213 *Clematis vitalba* (Barba-de-velho)

"*Clematis vitalba* é muito indicada no tratamento das varizes e das úlceras varicosas, intus e extra. Internamente, prescreve-se a 3.^a ou a 6.^a diluição." (DR. J. P. TESSIER).

Dose: 3.^a, 5.^a e 6.^a.

214 *Cobaltum metallicum* (Cobalto)

Moléstias medulares. Neurastenia. Perturbações sexuais. Fadiga, dores ósseas que pioram pela manhã. Constantes modificações do humor. Os dentes, quando doem, parecem compridos para as cavidades. Dores no fígado e baço. Ejaculações sem ereção. Dores nas costas e no sacro, que pioram enquanto o paciente está sentado. Fraqueza nos joelhos. Raquialgia lombar.

Distúrbios nervosos por sonhos lascivos. Perdas seminais.

Ponto de Weihe: — No bordo da auréola do bico do peito.

Duração da ação: 30 dias.

Dose: 6.^a, 12.^a, 30.^a e 100.^a. D6 e D12 coloidais em tabletes. .,

215 *Coca* (as baixas dinamizações são vendidas só por médicos no bloco de entorpecentes)

Sinonímia: *Erithroxylon coca*, *Hayo* e *Ipadu*. Pertence às *Erithroxylaceae*.

O remédio do montanhês. Útil nas diversas perturbações que sobrevêm na ascensão das montanhas; síncope, palpitações, dispneia, zumbidos de ouvidos, ansiedade, insônia, dores de cabeça. Enurese. Sensação de grãos de areia debaixo da pele. Hemicrania por fadiga mental.

Diabete, com impotência.

Cárie dentária.

Falta de ar dos velhos atletas e das alcoólatras. Asma espasmódica. Enfisema.

Afonia; piora depois de falar.

O vinho agrava.

Dose: T. M. à 3.^a. Na afonia dêem-se 5 a 6 gotas, cada meia hora, duas horas antes de se precisar da voz.

216 *Cocainum* (Alcalóide da *Erithroxylon coca*)

Sensação como se pequenos pedaços de corpo estranho ou vermes estivessem debaixo da pele. Este sintoma é mais característico de Coca.

Tagarela. Megalomania. Vê e sente percevejos e vermes. Pupilas dilatadas.

Coreia. Tremor senil.

Glaucoma. Fala com dificuldade. Coreia, paralisia agitante. Formigamentos nas mãos e antebraços. Frio com palidez.

Dose. 3.^a e 6.^a.

217 *Coccionella septempunctata*

Sinonímia: *Chrysomela septempunctata*, *Coccinela sepi.* e *Coccinella europiae.* Pertence aos Coleoptera. Remédio das nevralgias dentárias. A úvula parece aumentada.

Dor na fronte, sobre o olho direito e sensível ao toque. Dor que vai do maxilar superior à testa. Baforadas de calor. Sensação de frio nos dentes. Lado direito mais atingido.

Dor na região renal.

Dose. Tint.-mãe à 3.^a.

218 *Cocculus indicas* (Coco do Levante)

Sinonímia: *Anamirta cocculus*, *Cocculus suberosus* e *Menispermum cocculus.* Pertence às Menispermaceae.

Debilidade geral. Fraqueza irritável. Sensação de debilidade e de vazio em vários órgãos: cabeça, abdome, intestinos, peito, coração e estômago, etc. Debilidade espinhal. Hemiplegia depois de apoplexia. O tempo passa muito depressa. Lentidão intelectual.

Mulheres louras, especialmente durante a gravidez apresentam náuseas e dores de cadeiras.

Moças delicadas e românticas; solteiras, senhoras sem filhos, com irregularidades menstruais. Onanistas ou debilitados por excessos sexuais.

É um dos remédios mais úteis de dismenorréia e na menstruação escassa e irregular; distensão do ventre. Muito fraca depois das regras e depois das hemorróidas.

Muita sensibilidade ao toque; reumatismo, úlceras, dores nos ossos.

Dor de cabeça occipital e na nuca.

Vômitos e vertigem ou outras afecções causadas ou agravadas por andar de carro ou de bote, ou mesmo vendo um bote em movimento. Enjoo de mar.

Grande vertigem é o seu principal característico. Vertigem neurastênica. Epilepsia.

Náuseas e vômitos acompanham frequentemente os casos a que convém *Cocculus*. Enxaqueca. Náuseas até cair.

Grande repugnância pelos alimentos e pelas bebidas. Gosto metálico na boca. Dores de estômago espasmódicas; dispepsia flatulenta; dispepsia neurastênica. Consequência da perda de sono ou de excesso de trabalho mental. Grande estafa na época menstrual.

Quer dormir, mas, quando vai adormecendo, desperta em sobressalto com uma sensação de terror.

Ponto de Weihe: — Ao lado esquerdo do ponto de *Nat. carbonicum*.

Remédios que lhe seguem bem: *Ars.*, *Bellad.*, *Sepia*, *Ignatia*, *Lycop.*, *Nux*, *Rhus*, *Pulsatila* e *Sulphur*.

Inimigos: *Coffea*.

Antídotos: *Camph.*, *Cham.*, *Cup.*, *Ignatia* e *Nux*.

Duração: 30 dias.

Dose: 3.^a à 30.^a 60.^a 100.^a e 200.^a.

219 *Coccus cacti* (Cochonilha)

Sinonímia: *Coccionella indica*, *Coccionella* e *Coccinella*. Pertence aos Hemiptera.

Um remédio para tosse e coqueluche, em que o acesso termina em vômito de mucosidades claras, viscosas e filamentosas, sobretudo pela manhã. As urinas são claras e abundantes. Regras que são suspensas à tarde e à noite.

Em qualquer moléstia, em que se apresentar um muco claro, branco e filamentosos, este remédio será útil. Bronquite crônica complicada com gravalia. Sensação de fio do cabelo alojado no fundo da traquéia. Vulva inflamada.

Cálculos renais; hematúria. Disúria. Cálculo de uratos.

O caminhar contra o vento tira a respiração.

Bronquites prolongadas, consecutivas à coqueluche.

Dores de dentes, sobretudo dentes cariados, alternado com *Thuya*, ambos na 6.^a diluição. Tique doloroso da face.

Ponto de Weihe: Sobre a linha vertical que passa pelo ângulo inferior da omoplata (braços pendentes) no 8.^o espaço intercostal bilateralmente.

Dose: 1.^a à 5.^a.

220 *Cochlearia armoracia*

Sinonímia: *Armoracia*, *Nasturtium amphibium*, *Roripa rusticanus* e *Sisymbrium amphibium*. Pertence às Cruciferae.

Ataca de preferência os seios frontais, o antrum e as glândulas salivares. Perda das forças vitais. Sensação de inchaço. Usado como gargarejo no escorbuto e nas ulcerações da garganta.

Gonorréia, usado internamente.

A infusão de suas raízes na cidra são indicadas na hidropisia e provocam intensa diurese.

Usado localmente contra a caspa.

Dificuldade no pensar. Ansiedade e desespero provocados pela dor. Dor de

cabeça violenta, com vômitos. Inflamação traumática dos olhos. Lacrimejamento intenso.

Cólicas de estômago, com dores nas costas. Violenta câibra de estômago, que se estende pelos lados até as costas.

Faz-se com a cochlearia uma água dentifrícia indicada nas gengivites esponjosas e úlceras da boca, porque contém a mirosina e um óleo essencial (essência de butyl-mostarda).

Flatulência presa, que provoca dor no estômago ao sacro. Edema pulmonar. Asma com mucosidades.

Dose: 1.^a à 3.^a.

221 *Codeinum* (As baixas dinamizações só sob receita médica e de acordo com o código de entorpecentes, Alcalóide extraído do ópio)

Coceira e tremores pelo corpo. Nevralgia. Insônia e acessos de tosse.

Coceira ardente. Tremores palpebrais. Enteralgia e diabete.

Dose: da 1.^{ax} à 3.^a trit.

222 *Coffea cruda* (Café cru)

Sinonímia: *Coffea laurifolia* e *Jasminum arabicum*. Pertence às Rubiaceae.

O principal uso deste remédio é na insônia por superexcitação nervosa; o espírito é excessivamente ativo, com ideias que vão e voltam insistentemente. Grande atividade mental: nervosidade com exagerada exaltação dos sentidos. Tosse seca do sarampo. Hipersensibilidade.

Insônia da dentição. Humor variável.

Palpitações nervosas do coração, com abundante secreção de urina.

Dores são sentidas intensamente; parecem quase insuportáveis, levando o paciente ao desespero. Dores do parto. Nevralgias e dores de dentes melhoradas pela aplicação da água fria. Durante as regras.

Vulva e vagina sensíveis. Nevralgia crural agravada pelo movimento.

Maus efeitos de súbitas emoções ou surpresas agradáveis. Insônia causada por boas notícias.

Ponto de Weihe: — Debaixo da arcada zigomática, adiante da inserção do lóbulo da orelha, do lado direito.

Complementares: Aconit.

Remédios que lhe seguem bem: Acon., Am., Bellad., Fluor. acid., Lycop., Opium; Sulphur.

Inimigos: Canthar., Caustic., Coccuhis e Ignatia.

Antídotos: Acon., Acet. acid., Chamomilla, China, Grat., Merc., Nux., Pulsat, e Sulphur.

Duração: 1 a 7 dias

Dose: 5.^a 30.^a e 200.^a. Geralmente a 12.^a. Na insônia a 30.^a.

223 *Colchicum autumnaje* (cólquico)

Sinonímia: *Colchicum commune*, *Colchicum anglicum* e *Colchicum redice*.
Pertence às Melanthaceae das Liliaceae.

Pessoas reumáticas e velhas, porém fortes e robustas. Há sempre muita prostração. Tendência à hidropisia.

Uma pupila contraída; a outra dilatada.

Um grande remédio do ataque agudo de gota — 5 gotas de T. M. de 4 em 4 horas.

Reumatismo, dores dilacerantes. Torcicolo. Fraqueza das partes afetadas
Endocardite aguda simples. Pericardite.

O cheiro da comida causa náuseas até à síncope; sobretudo o peixe, ovos e gordurosos. Um bom remédio para abrir o apetite. Urinação pouco abundante, com tenesmo.

O abdome é imensamente distendido por gases, com sensação de estar prestes a arrebentar.

Evacuações de puro catarro.

Disenteria com retalhos brancos da mucosa dos intestinos. Apendicite. Disenteria do outono.

Violento ardor e frialdade de gelo no estômago e no ventre. Dispepsia.

Maus efeitos de velar à noite, sobretudo estudando.

Um grande remédio do vômito matutino da gravidez; logo ao levantar, de mucosidades filamentosas: "Colchicum 2.^{ax} ou 3.^{ax} não falhará, nesses casos, nove vezes sobre dez, de aliviar a paciente." (DR. J. LOISEAUX).

Cura muitas vezes a hidropisia, depois que Apis e Arsenicum falharam. Pericardite brightica.

Remédios que lhe seguem bem: Carbo veg., Merc., Nux, Pulsatilla, Sepia e Rhus.

Antídotos: Bellad., Camp., Cocc., Led., Nux., Pulsat, e Spigelia.

Duração: 14 a 20 dias.

Dose: T. M. à 30.^a. Contra as dores intensas do reumatismo, pode-se usar Colchicina 2.^a trit x.

224 *Collinsonia canadensis* (*Collinsonia do Canadá*)

Sinonímia: *Collinsonia decussata* e *Collinsonia socorina*. Pertence às Labiatae.

Um remédio das mulheres.

Rouquidão por abuso da voz, nos oradores, pregadores, etc.

Alternância de prisão de ventre e diarreia.

Uma acentuada sensação de constrição em qualquer ou em todos os orifícios do corpo é uma indicação característica para este medicamento.

Especialmente útil em obstinada prisão de ventre e grande flatulência, acompanhadas de hemorróidas salientes e sangrentas, com perturbações do coração, palpitações, opressão, dispneia, descolamento do útero; durante a gravidez. Um excelente remédio das hemorróidas com prisão de ventre que acompanham a gravidez; e da ovaralgia. Hemorróidas datando da gravidez ou do parto. Retite.

Hemorróidas, com alternações de prisão de ventre e diarreia, e muita flatulência BUST recomenda a T. M.

Prisão de ventre das crianças por inércia dos intestinos.

Tem curado cólicas depois que *Colocynthis* falhou.

Tosse por excessivo uso da voz.

De especial valor, quando dado antes de operações cirúrgicas do reto.

Todos os sintomas se agravam pela mais leve emoção ou excitação. Tônico cardíaco (30.^a e 200.^a); palpitações por supressão do fluxo hemorroidário. Remédios que lhe seguem bem: Aloe., Aesculus e Conium.
Antídotos: Nux.
Duração: 30 dias.
Dose: Tint.-mãe à 3.^a.

225 *Colocynthis (Coloquintida)*

Sinonímia: *Citrullus colocynthis* e *Cucumis colocynthis*. Pertence às Cucurbitaceae.
Irritabilidade. Gosto amargo na boca.
Um grande remédio da dor de barriga.
Cólica e ciática são as duas esferas deste excelente remédio.
As cólicas são intensas, o paciente encurva-se para a frente ou comprime o ventre contra alguma coisa para aliviar a dor. As dores deste remédio são aliviadas por pressão dura e agravadas depois de comer ou beber.
Vertigem quando se volta a cabeça para a esquerda. Cólicas secas ou com diarreia; disenteria; cólera asiática; apendicite; volvo.
As baixas dinamizações não devem ser dadas às mulheres que estão aleitando, pois os princípios ativos passam para o leite e podem prejudicar os bebês.
Evacuação disentérica cada vez que toma o menor alimento ou bebida. Fezes gelatinosas, às vezes com sangue.
Dado logo às primeiras cólicas, faz abortar a apendicite (DR. CARTIER).
Peritonite e pelviperitonite, alternado com *Mercurius corrosivus*.
Cólicas uterinas ou ovarianas. Ovaralgia. Dismenorréia.
Ciática. Tudo de natureza nevrálgica ou calombróide. Luxação espontânea da coxa; coxalgia. Contração muscular.
Nevralgias da face, com arrebios de frio à esquerda.
Maus efeitos de excessos de cólera — Cólicas, vômitos, diarreia, suspensão das regras.
Ponto de Weihe: — Meio do 1/3 interno da linha que vai da cicatriz umbilical ao ponto de *Balsamum Peruvianum*. O ponto de *Balsamum* é o 1/2 da linha que une *Stannum* a *Ferrum*.
Remédios que lhe seguem bem: *Bellad.*, *Bryon.*, *Caust.*, *Cham.*, *Merc.*, *Nux*, *Pulsatilla*, *Spigelia* e *Staphisag*.
Antídotos: *Camphora*, *Caustic.*, *Cham.*, *Coffea*, *Opium* e *Staphis*.
Duração: 1 a 7 dias.
Dose: 1.^a à 30.^a, 100.^a 200.^a e 1000.^a. Nas cólicas infantis pode-se alternar com *Chamomilla* e *Magnesia fosforica*.

226 *Comocladia dentata (Guao)*

Sinonímia: *Gano*. Pertence às *Anacardiaceae*.
É um remédio do eczema agudo, muito semelhante, a *Rhus*; sobretudo da face, com inchação muito acentuada, oclusão parcial das pálpebras e grande vermelhidão; pode também convir a casos crônicos. Pele avermelhada. Dores no seio esquerdo.
Dores nos olhos: os olhos se sentem muito volumosos. Nevralgia ciliar

Glaucoma.

Sinusite do antro de Hignore. Úlceras indolentes.

Dose: 1.^a à 30.^a

227 *Condurango (Parreira condor)*

Sinonímia: Cunduranga, Echites acuminata, Equatoria garciniana e Marsdenia Reichenbachu. Pertence às Asclepiadaceae.

Este remédio tem alcançado considerável reputação no tratamento de cancro. Muitos casos melhoram sob o uso da 1.^a dinamização decimal; cancros abertos e úlceras cancerosas; tem um grande poder de aliviar as dores do cancro." (DR. W. A. DEWEY).

Dolorosas rachaduras nos cantos da boca é uma das principais características deste medicamento. Catarro crônico do estômago; estreitamento do esôfago. Epiteliomas com rachaduras. Lepra.

Dose: T. M. à 3.^{ax}. Nos tumores, a 30.^a.

USO EXTERNO. — Úlceras, rachaduras da pele, cancro e lepra.

228 *Conium maculatum (Grande cicuta)*

Sinonímia: Cicuta vulgaris e Coriandrum cicuta. Pertence às Umbelliferae.

Depressão do sistema cérebro-espinhal. Paralisia de tipo ascendente.

Vertigem, volvendo a cabeça para os lados ou voltando-se na cama. Vertigem dos velhos; ou com afecções útero-ovarianas.

O Aconitum das doenças crônicas. (CLARICE).

Queratite estrumosa ou flictenular, com fotofobia intensa e excessivo lacrimejamento, e pouca inflamação. Ptose. Catarata. Presbiopia prematura. Muitas vezes o remédio do estudante noturno. Ulcerações da córnea.

Polineurite com insônia.

Paralisia ascendente. Paralisia de Landry. Mielite aguda. Ataxia locomotora. Peso, tremor, rigidez e perda de forças das pernas.

Azia; piora ao ir à noite para a cama; em mulheres grávidas.

Tosse noturna, coqueluchóide, seca, frequente, dolorosa, com expectoração difícil, sobretudo à tarde e à noite; tosse noturna dos tísicos; tosse noturna dos velhos; durante a gravidez. Laringite. Adenopatia tráqueo-brônquica, adenites crônicas.

Diátese cancerosa. Contusão em grãos glandulares, sobretudo os seios — tumores e cancros do seio. "Se há alguma coisa em medicina (e eu o tenho experimentado repetidas vezes) é o poder exato, positivo e maravilhoso que tem Conium na 30.^a dinamização para curar certos tumores suspeitos, recentes, do seio da mulher". (DR. W. A. DEWEY). Inchação dolorosa dos seios, antes e durante as regras. Seios frouxos e enrugados.

Moléstias da próstata; a urina passa gota a gota.

Maus efeitos da libertinagem; da suspensão das regras, ou da continência sexual; grande medicamento dos velhos celibatários e das velhas solteironas. Impotência, emissões fáceis, à simples presença de uma mulher. Esterilidade. Prurido vulvar. Perda do líquido prostático quando evacua.

Fraqueza e tremores após a evacuação.
Adenites axilares.
Leucorréia dez dias depois das regras.
Regras escassas e pálidas, sobretudo em solteironas; dismenorréia; deslocamentos uterinos. Amenorréia.
Fraqueza cardíaca (em T. M.). Um remédio da arteriosclerose.
Sua, logo que adormece, ou mesmo fechando apenas os olhos, à noite ou de dia.
Suores das palmas das mãos.
Tônico, depois de um ataque de gripe.
Muito valioso no acúmulo de cera no ouvido. Maus efeitos de pancada ou choques na espinha; coccigodinia. Cárie do esterno.
Ponto de Weihe: — Entre as cartilagens tireóide e cricóide do lado esquerdo.
Complementares: Baryt. Muriat.
Remédios que lhe seguem bem: Arn., Ars. Bellad., Calc., Cal. ars., Cic., Dros., Lycop., Nux, Psorinum, Phosph., Puls., Rhus, Stram. e Sulphur.
Antídotos: Coffea, Dulc. e Nit. acid.
Duração: 30 a 50 dias.
Dose: 6.^a à 30.^a e 200.^a. Altas dinamizações nos tumores e moléstias nervosas.
USO EXTERNO. — Tumores duros dos seios, glândulas endurecidas, prurido vulvar e nos eczemas.

229 *Convallaria majalis*

Sinonímia: *Lilium convallium*. Pertence às Liliaceae, tem de ser preparado de plantas frescas.
Tonicardíaco. Dá energia ao coração e os batimentos tornam-se regulares. Dilatação ventricular, sem a hipertrofia compensadora com estase venosa. Dispneia e anasarca.
Irritabilidade. Manifestações histéricas.
Hidroa do nariz. Epistaxe.
Gosto de cobre na boca.
Abdome doloroso. Movimento como o de uma criança dentro da barriga.
Urinação frequente.
Fraqueza na região uterina com palpitações cardíacas. Congestão pélvica. Congestão pulmonar passiva. Ortopnéia. Dispneia.
Palpitações cardíacas devidas a tabagismo.
Parece que o coração vai parar de bater.
Dose: Tintura-mãe nas afecções cardíacas, na dose de uma a quinze gotas. Nos outros casos, 3.^a, 5.^a e 6.^a.

230 *Copaiva officinalis* (Copaíba)

Sinonímia: *Copaifera glaba* e *Copaifera Langsdorfu*. Pertence às Leguminosae.
Atua poderosamente sobre as membranas mucosas, especialmente do aparelho urinário, dos órgãos respiratórios e pele, produzindo nesta uma urticária muito notável. Perturbações gástricas durante a menstruação ou após urticária. Colite mucosa.
Cistite; disúria; a urina cheira a violetas. Retenção, com dor na bexiga, ânus e reto.

Tenesmo vesical; a urina sai gota a gota; em mulheres velhas. Vaginite. Catarro vesical.

Coriza. Bronquite. Tosse com profusa expectoração esverdeada e fétida. Colite mucosa.

Urticária, com febre, e constipação; urticária crônica das crianças. Roséola. Inflamação erisipelatosa ao redor do abdome.

Antídotos: Bellad., Cal., Merc. e Sulphur.

Dose: 1.^a à 3.^a

231 *Corallium rubrum* (Coral)

Sinonímia: *Gorgonia nobilis*, *Iris nobilis* e *Oculina virginea*. Pertence às *Gorgoniaceae*. Tosses nervosas, espasmódicas, coqueluchóides com quintas e intervalos regulares. Tosse histérica.

Laringismo estrídulo.

Coqueluche: de dia, é uma tosse seca, contínua, rápida, curta, incessante, como latidos, tão incessantes que recebe o apelido de tosse de minuto, e os acessos são muito juntos e repetidos; à noite, as quintas de tosse são mais agudas, os sibilos mais acentuados, os acessos precedidos de sufocação e seguidos de abatimento; com escarros de sangue. Sensibilidade da garganta ao ar frio.

Um dos melhores remédios para o catarro post-nasal, com muito corrimento de mucosidades para a garganta. Descalcificação. (CHAVANON).

Sífilis, com manchas cor de cobre pelo corpo, sobretudo nas palmas das mãos.

Remédio que lhe segue bem: Sulphur.

Antídotos: Merc. e Calc.

Dose: 3.^a à 30.^a sobretudo a 12.^a.

232 *Cordia coffeoides* (uso empírico) (Chá de negro-mina)

Remédio usado no Brasil, com muito sucesso, contra as dores reumáticas e a influenza, de que é considerado um específico popular.

Dose: T. M.

233 *Cordyla haustonia* (uso empírico) (Pambotano)

Remédio mexicano aconselhado no tratamento das febres intermitentes cotidianas, contínuas, simples e crônicas.

Dose: Tintura-mãe.

234 *Cornus florida* (Sorveira)

Sinonímia: *Benthamidia florida*. Pertence às *Cornaceae*. Considerado o substituto do quinino.

Empregado no impaludismo crônico; os acessos febris são acompanhados de

sonolência e seguidos de grande debilidade.
Debilidade geral por perda de fluidos e suores noturnos. Velhas dispepsias com azia.
Dores nevrálgicas pelos membros e tronco.
Dose: T. M. à 5.^a.
A *Cornus circinata* é mais usada, principalmente nas ulcerações

235 *Corydalis formosa* (Ervilha-de-peru)

Sinonímia: *Corydalis canadensis*, *Dicentra canadensis* e *Dielytra*. Pertence às Fumariaceae.
Empregado nas afecções cutâneas, escrofulosas e sífilíticas. Glândulas linfáticas inflamadas.
Um remédio da sífilis e da gastrite; moléstias crônicas, com atonia geral. Caquexia cancerosa.
Úlceras da boca e das bochechas. Dores noturnas nos ossos. Catarro gástrico.
Dose. T. M., 10 gotas 4 vezes por dia.

236 *Costus pisonis* (uso empírico) (Cana branca do brejo)

Pertence às Anonaceae.
Remédio usado, no Brasil, na assistolice, na albuminúria e nas hidropisias em geral, com dificuldades de urinar. Arteriosclerose.
Sífilis. Leucorréia. Gonorréia.
Dose: 1.^{ax}.

237 *Cotyledon umbilicus*

Sinonímia: *Umbilicus pendulinus*. Pertence às Crassulaceae.
Ação sobre o coração. Opressão do peito. Epilepsia, Ciática. Catarro da laringe e da traquéia.
Dor opressiva no vértex da cabeça. Tem a impressão de que lhe falta uma parte do corpo.
Dose: Tintura-mãe à 3.^a.

238 *Crataegus oxyacantha* (Espinheiro-alvar)

Pertence às Rosaceae.
Um grande tônico do coração. No começo das perturbações cardíacas, depois do reumatismo. Não tem influência sobre o endocárdio. Quando os outros tônicos cardíacos não agem, é caso de indicá-lo.
Remédio do coração fraco e irregular, nas moléstias cardíacas crônicas; extrema dispneia ao menor exercício. Insônia dos cardíacos, sobretudo aórticos.

Miocardite.

Asma cardíaca. Hipertensão arterial.

Atua surpreendentemente bem sobre a fraqueza irritável do coração, consecutiva à Gripe ou à Neurastenia. Sustenta o coração nas moléstias infecciosas.

Arteriosclerose: tem um poder dissolvente sobre os depósitos crustáceos e calcários das artérias. Aortite crônica. Angina de peito.

Diabete insípido. Diabete sobretudo em crianças.

Colapso da febre tifóide. Anemia das mocinhas.

Ponto de Weihe — Linha paraesternal direita, 6.º espaço intercostal.

Dose: 1 a 25 gotas de T. M. por dia, em doses de 5 gotas cada uma. Também 10 a 15 gotas de T. M. depois das refeições.

239 *Crocus sativus* (Açafrão)

Sinonímia: Flores croci. Stigmata croci.

Pertence às Iridaceae.

Súbitas e frequentes mudanças de sensações; de repente passa da maior hilaridade à mais profunda tristeza; de muito bom humor, passa subitamente à mais violenta cólera; cólera violenta logo seguida de arrependimento.

Sensação como se alguma coisa viva estivesse se movendo em vários órgãos; estômago, ventre, útero, ou em órgãos, com náusea e desmaio; sobretudo do lado esquerdo. Prisão de ventre das crianças.

Loucura.

Histeria; riso histérico; gravidez imaginária. Movimentos do feto muito violentos.

Dor de cabeça da menopausa — durante os dois ou três dias das regras habituais.

Hemorragia de qualquer parte do corpo, semelhante ao alcatrão, escura, viscosa; coalhada, formando longos filamentos viscosos pendentes da superfície que sangra.

Epistaxe: sangue escuro, pegajoso, viscoso, cada gota podendo ser transformada num fio pendente do nariz; com suores frios em grossas gotas na fronte; em crianças que crescem mui rapidamente.

Ameaça de aborto. Metrorragia.

Contrações; espasmos; sobressaltos musculares.

Coreia e histeria.

Faz sair a erupção do sarampo retardada.

Velhas feridas cicatrizadas que se reabrem e supuram.

Vista fraca, como se houvesse um véu diante dos olhos. Astenopia com extrema fotofobia.

Sensação como se uma corrente de ar frio estivesse atravessando os olhos.

Olhos com aspecto de terem chorado.

Ponto de Weihe: — Fixar o meio da linha que une Ferrum a Balsamum peruvianum. Sobre a linha que vai deste ponto à cicatriz umbilical, no limite do 1/3 interno e médio, lado esquerdo.

Remédios que lhe seguem bem: China, Nux., Pulsat, e Sulphur,

Antídotos: Acon., Bellad. e Opium.

Duração: 8 dias.

Dose: T. M. à 30.^a.

240 *Crotalus horridus* (Veneno de cascavel norte-americano)

Sinonímia: *Crotalus cascavella* e *Ophitoxicon*. Pertence às *Crotalidae*.

Constituições fracas, abatidas, hemorrágicas. Tendência aos estados sépticos. Durante as moléstias infecciosas.

Perda de forças: prostração das forças; envenenamento do sangue.

Primeiro período das moléstias infecciosas agudas, quando o doente apresenta a face vermelha, e intumescida, semelhante à face dos bêbados; febre amarela, febre remitente biliosa, gripe, meningite cérebro-espinhal epidêmica, peste, sarampo, etc.

O veneno de *Crotalus* tem a propriedade de aglutinar o bacilo de Eberth.

Um grande remédio da febre amarela a dar desde os primeiros sintomas.

Diátese, hemorrágica; sangue dos olhos, dos ouvidos, do nariz e de todos os orifícios do corpo. Moléstias malignas, com grande tendência às hemorragias de um sangue fluido e escuro. Metrorragias.

Cancro.

Em qualquer moléstia em que se declare um estado hemorrágico, constituindo sua forma hemorrágica. Aquelas formas de intoxicação do sangue do tipo pior, mais maligno e mais pútrido, que evoluem rapidamente, com hemorragias generalizadas pelos ouvidos, pelos olhos, pelo nariz, pelos pulmões, pelo estômago, por todas as membranas mucosas, pelos intestinos, pelo útero, pela bexiga, pelos rins, com perda de sentido, e adinamia rapidamente crescentes. Febre amarela. escarlatina maligna, febre tifóide, icterícia maligna, peste, púrpura hemorrágica sarampo maligno, tufus fever, gripe, mormo, varíola hemorrágica, disenteria gangrenosa. disenteria hemorrágica. Febre puerperal; lóquios fétidos.

Inflamações locais de mau caráter, muito intensas, com enorme infiltração hemorrágica; envenenamento do sangue e prostração de forças; sintomas de infecção geral. Erisipela maligna. Antraz. Angina gangrenosa.

Útil para reabsorver hemorragias intraoculares.

Maus efeitos da vacinação.

Largo flegmão. com grande esfacelo dos tecidos. Gangrena úmida. Feridas e úlceras gangrenosas. Picadas em estudos anatômicos. Úlcera gástrica.

Epistaxe dos velhos e da difteria. Ozena, depois de moléstias exantemáticas ou sífilis.

O DR. HILBERS gaba muito *Crotalus* na tosse dos tísicos.

Palpitações durante o período menstrual.

Clareia a vista, depois de uma queratite. Nevralgia ciliar.

Nevralgias consequentes a infecções purulentas ou moléstias infecciosas, a estados biliosos, menopausa. Mal de Bright. Mudez sem surdez. Na mudez dê-se C200 uma gota cada três dias. Hemiplegia direita.

Gastrite do alcoolismo crônico.

Antídotos: *Lachesis*.

Duração: 30 dias.

Dose: 5.^a à 30.^a, principalmente a 6.^a, 12.^a, 30.^a, 100.^a, 200.^a

241 *Crotalus terrificus* (Veneno da *Crotalus cascavel* — Cascavel sul-americana.)

Pertence às *Crotalidae*.

Ambliopia; um grande remédio da ambliopia e da atrofia óptica. Úlceras da córnea. Esclerite e episclerite; lacrimejamento.

Indicado nas paresias e paralisias dos membros por moléstias cerebrais, medulares e polineurites periféricas, com dores reumáticas. Paralisia dos músculos respiratórios.

Esofagismo.

Diarreia amarela e pastosa somente á noite.

Epistaxes;

Urinação frequente; cistite, devida a moléstia uterina. Albuminúria.

Congestão hepática. Degeneração gordurosa do fígado, rins e coração.

Dose: 3.^a à 30.^a, 100.^a e 200.^a.

242 *Croton campestris* (Uso empírico) (Valme do campo)

Pertence às Euphorbiaceae.

Remédio empregado, no Brasil, como depurativo nos casos de moléstias cutâneas, úlceras, venéreas ou não, sífilis, cárie dos ossos e ulcerações uterinas.

Também no reumatismo e na cistite. Blenorragia.

Dose: T. M.

243 *Croton tiglium* (óleo de croton)

Sinonímia: *Croton jamalgota*, *Grana tigli* e *Tiglium officinale*. Pertence às Euphorbiaceae.

Diarreia aquosa, amarela, agravada por comer ou beber e expelida de súbito, em jorro de sifão; cólicas e diarreia imediatamente depois de mamar, nas crianças de peito. Alternância de perturbações cutâneas com sintomas internos.

Cada vez que a criança mama, dor desse lado do seio à espádua. Mastite.

Asma com tosse. Tosse, assim que se deita; melhora levantando-se. Quintas de tosse, à noite, que melhoram o doente sentando-se.

Em qualquer moléstia da pele, muito prurido, mas é tão sensível que mal se pode coçar; basta coçar pouco para aliviar. Erisipela com excessivo prurido. Otorrêia, coçando muito. Urticária.

Eczema, especialmente na face e no escroto. "O modo rápido e permanente por que *Croton* frequentemente alivia o prurido que acompanha o eczema, é uma das coisas mais maravilhosas da medicina." (DR. R. HUGHES). Herpes zoster. Herpes prepucial. Brotoeja.

Ponto de Weihe: — Fixar o meio da linha que une *Stannum* a *Balsamum peruvianum*. Do meio dela à cicatriz umbilical, na junção do 1/3 interno e médio, lado direito.

Remédio que lhe segue bem: *Rhus*.

Antídotos: *Anac.*, *Ant.*, *tart.*, *Clemat.*, *Rhus* e *Ranunc. bulb*

Duração: 30 dias.

Dose: 5.^a à 30.^a.

USO EXTERNO. — Eczemas.

244 *Cubeba* (*Cubeba*)

Sinonímia: *Piper cubeba* e *Piper caudatum*. Pertence às Piperaceae.

Age especialmente sobre as membranas mucosas do aparelho urinário.

Uretrite, com muito muco, sobretudo em mulheres. Cistite. Prostatite. Leucorréia corrosiva em crianças. Frequente desejo de urinar de origem nervosa.

Dose: 2.^a e 3.^a.

245 *Cucurbita pepo* (Abóbora)

Sinonímia: Pepo. Pertence às Cucurbitaceae.

Náuseas depois de comer. Vômitos da gravidez. Um dos mais eficientes tenífugos. Enjoo nas viagens marítimas.

Dose: Tintura-mãe.

246 *Cuphea viscosissima* (Erva-de-breú)

Pertence às Lythraceae.

A única esfera de ação conhecida deste medicamento é no cholera infantum das crianças de peito. A criança vomita o alimento indigerido ou o leite coalhado, sem poder reter nada no estômago; as evacuações são aquosas, verdes e ácidas. Pode ser usado também nos casos de enterite disenteriforme, com cólicas, evacuações frequentes, pequenas, com sangue e tenesmo. Há febre, agitação e insônia. É ineficaz nas diarreias comuns.

Dose: T. M. à 3.^ax. O DR. ROTH aconselhava 5 a 10 gotas de T. M., conforme a idade, num pouco d'água, de hora em hora até sobrevirem melhoras; depois, mais espaçadamente.

247 *Cuprum aceticum* (Acetato de cobre)

Sinonímia: Acetas cupri e Aerugo.

É o grande remédio dos maus efeitos de erupções recolhidas: prostração, resfriamento, vômitos espasmódicos, dispnéia, convulsões e coma.

Em toda a classe de espasmos devidos à supressão de um exantema, *Cuprum aceticum* é o primeiro remédio em que se deve pensar.

Repercussão sobre o cérebro e dentição difícil das crianças em qualquer moléstia infecciosa. Vômitos do cancro.

Excelente medicamento do laringismo estrídulo (3.^a trit.).

Meningite cérebro-espinal epidêmica, quando predominam os sintomas cerebrais.

Trabalho de parto retardado.

Dose: 3.^ax à 6.^a trit.

248 *Cuprum arsenicosum* (Arsenito de cobre)

Sinonímia: *Cuprum arsenitum*.

Diarreia verde das crianças, com prostração, sintomas espasmódicos ou convulsivos, câibras, mais vômitos do que diarreia, sede. GOODNO aconselha dar *Cupr., ars.* em qualquer diarreia infantil "em que não houver sintomas especiais, indicando outro remédio qualquer". Gastreenterite.

Cholera-morbus; câibra e vômitos. Um bom remédio das câibras da barriga das pernas.

Um dos remédios da arteriosclerose, com dispneia e arritmia cardíaca. Aortite crônica. Angina de peito.
Diarreia dos tísicos. Clorose.
Um grande remédio das convulsões urêmicas; em todas as espécies de nefrites. Albuminúria da gravidez; convulsões puerperais.
O melhor remédio da uremia, mesmo com anúria completa; dá-se com persistência a 2.^a trit. decimal em tabletes de hora em hora. Cãibras na barriga das pernas.
Uretrite com corrimento esbranquiçado. Dor na próstata.
Excelente medicamento da gastralgia, com ou sem vômitos.
A urina tem cheiro de alho. Diabete. Nefrite gravidica.
Asma brônquica, com ou sem enfisema. "Um remédio de excepcional valor no tipo comum de asma brônquica." (GOODNO).
Dose: 3.^a trit., 5.^a e D6 coloidal.

249 *Cuprum metallicum* (Cobre)

Sinonímia: Cupper.
Hipersensibilidade. Sono profundo com sobressaltos.
Espasmos e cãibras são as duas principais características de Cuprum — cãibras nos dedos das mãos e dos pés, na barriga das pernas, no estômago, no cholera-morbus; espasmos começando por sobressaltos nos dedos das mãos ou dos pés; epilepsia, coreia, tetania, convulsões, meningite aguda ou cérebro-espinal. Coqueluche muito sufocante, com convulsões. Asma nervosa, sem catarro; alivia o acesso. Laringismo estridulo. Dores post-partum; violentas. Esgotamento por surmenage. Diarreia simples das crianças, com cólicas, esverdeada, contendo leite indigerido. (DR. R. A. BENSON).
Quando bebe, o fluido desce com um som de gargarejo. Forte gosto metálico na boca. Vômito matutino dos bebedores.
Náusea maior do que em qualquer outro remédio.
Epilepsia; a aura começa nos joelhos. "Cuprum deterá a frequência dos ataques epiléticos mais satisfatoriamente do que qualquer outro remédio; é a minha âncora de salvação para os casos antigos e obstinados". (DR. HALBERT).
Tosse com som de gargarejo, melhorada por beber água fria. Asma espasmódica. Espasmo e constrição do peito.
Alongamentos e retrações constantes da língua parecendo língua de serpente. Paralisia lingual.
Paralisia das mãos ou do braço; Paralisias em geral. Degeneração gordurosa do coração.
Ponto de Weihe: — Na junção do 1/3 externo, a média da linha que vai da cicatriz umbilical ao ponto de *Balsamum peruvianum*, lado esquerdo.
Complementares: Calc.
Remédios que lhe seguem bem: Ars., Apis, Bell., Calc. Caustic, Cic. Hyosc., Kalium, nit., Puls., Stram., Verat. e Zincum.
Antídotos: Bell., Camph., Cic., Chin., Cocc., Con., Dulc., Hepar, Ipeca, Merc., Nux, Puls. e Veratr.
Duração: 40 a 50 dias.
Dose: 5.^a à 30.^a, 60.^a, 100.^a, 200.^a, 500.^a e 1.000.^a
D6 e D12 coloidais.

250 *Curare* (Curare)

Sinonímia: Paullinia curaru, Strichnos toxifera e Urari. CLARKE diz, interrogativamente, pertence às Loganiaceae ou Strychnaceae.

Paralisia muscular sem alterar a sensibilidade e a consciência. Paralisia dos músculos respiratórios. Atos reflexos diminuídos. Catalepsia motora. Enfisema.

Cirrose hepática com vômitos biliosos.

Dores lancinantes ao redor da cabeça.

Ozena. Tuberculose nasal.

Paralisia facial e bucal. Paralisia respiratória.

Fraqueza das mãos e dos dedos em pianistas.

Lepra.

Dose: 6.^a, 30.^a e 200.^a.

251 *Cyclamen europaeum* (Pão-de-porco)

Sinonímia: Artanita cyclamen, Cyclamen orbiculare e Cyclamen vernum. Pertence às Primulaceae.

Sonolência, morosidade e lassidão, imagens coloridas diante dos olhos.

Mulheres pálidas, cloróticas, com regras desarranjadas, vertigens, dores de cabeça e vista escura. Irritável, mal humorada, com tendência a chorar; deseja ficar só, aversão ao ar livre. Acne.

Regras precoces, profusas, escuras e coalhadas; ou amenorréia (excelente medicamento). Dismenorréia membranosa.

Fatiga-se facilmente; preguiçosa; repugnância aos alimentos depois dos primeiros bocados; gosto salgado constante na boca. Dor no ânus e no períneo.

Nevralgia do calcanhar — na 30.^a.

Coriza espesso e amarelo, com espirros.

Tosse à noite, dormindo, sem acordar, sobretudo crianças. Estrabismo convergente.

Diarreia provocada pelo café, com solução. Solução durante a gravidez.

Remédios que lhe seguem bem: Phosph., Puls., Rhus., Sepia e Sulphur.

Antídotos: Camphora, Coffea e Pulsat.

Duração: 14 a 20 dias.

Dose: 3.^a.

252 *Cypripedium pubescens* (Chinelinha-amarela)

Pertence às Orchidaceae.

Antídoto de Rhus, nos envenenamentos por ele produzidos.

Útil na irritação nervosa das crianças; da dentição ou de perturbações intestinais.

Insônia; a criança grita e chora à noite. Espermatorréia.

Dores de cabeça dos velhos e durante a menopausa.

Dose: T. M. à 6.^a.

253 *Cyrtopodium* (Sumaré)

Pertence às Orchidaceae.

USO EXTERNO. — É um dos mais poderosos remédios que possui a homeopatia para uso externo em todas as espécies de inflamações fechadas, resolvendo todas as espécies de tumores se ainda não supurados e promovendo rapidamente sua abertura para o exterior, depois de formado o pus e aliviando em qualquer caso imediatamente as dores. O *Cyrtopodium* é o mais poderoso antiflogístico local que conhecemos; usa-se, com os mais felizes resultados em todas as inflamações locais externas, que possam ser atingidas diretamente pela sua aplicação — nas contusões, machucaduras, panarícios, antrazes, furúnculos ou leicenças, qualquer apostema, em qualquer parte do corpo, em que possa ser aplicado diretamente, nas conjuntivites catarrais bem como nas inflamações do colo do útero e da vagina.

Podemos acrescentar que o *Cyrtopodium* é ainda um maravilhoso medicamento nos cancros venéreos ou malignos (sobretudo da face, dos lábios ou das extremidades), nas linfatis supuradas, na erisipela, nas dores de dentes e nas dores de ouvido.

"Onde quer, pois, que sobrevenha uma inflamação local, ameaçando ou não supuração, aplique-se o *Cyrtopodium*: ele resolverá o tumor e, se a resolução não for mais possível, ele promoverá rapidamente a abertura do foco purulento, aliviando as dores em qualquer caso." Uma vez aberto o tumor, está indicado o uso da *Calêndula*.

Entretanto, em úlceras rebeldes e profundas e nos cancros ulcerados da pele, o *Cyrtopodium* ainda é um poderoso cicatrizante. É o melhor remédio externo do cancro.

Pode-se usar o *Cyrtopodium* em forma de solução aquosa pela pele; a solução aquosa deve, porém, ser sempre usada nas inflamações das mucosas da boca (em bochechos), do nariz e do ouvido (em seringadas), dos olhos (lavagens) e dos órgãos genitais, (em lavagens ou injeções), nas dores de dentes e abscessos dentários (em bochechos), nas estomatites (em bochechos), nas blefarites e outras afecções. O gliceróleo pode ser aplicado com um pincel a esses mesmos casos. Renova-se o curativo 3 a 4 vezes por dia.

Especialmente nos furúnculos (vulgarmente chamados cabeça-de-prego ou leicenças), nos antrazes e nos panarícios não conhecemos remédio mais seguro para acalmar as dores e resolver ou abrir o tumor; nestes casos deve-se preferir a pomada.

Tintura-mãe, 3.^ax, 5.^ax e 6.^a.

254 *Damiana*

Sinonímia: *Turnera aphrodisiaca*. Pertence às *Turneraceae*.

É indicada na impotência, na neurastenia de fundo sexual e na frieza íntima feminina. Regulador da menstruação nas meninas recém-menstruadas.

Descargas prostáticas. Catarro cístico e renal.

Dose: Tint.-mãe.

255 *Daphne indica*

Sinonímia: *Daphne cannabina* e *Daphne odorata*. Pertence às *Thymelaceae*.

Age sobre os músculos, pele e ossos.

Língua suja somente na metade.
Sacudidas repentinas em partes diversas do corpo.
Dor queimante no estômago. Mau hálito. Suores e urina fétidos.
Sensação de que a cabeça está separada do corpo. Língua saburrosa só de uma metade. Sensação de cabeça que vai estourar.
Urina espessa, turva, amarelada com cheiro de ovos podres.
Dose: 1.^a à 6.^a.

256 *Denys*

Tuberculina preparada por Denys de Louvain em 1896.

Modo de preparar:

O caldo filtrado de Denys é uma tuberculina prepara por filtração de caldo não concentrado. Segundo Calmete, o micróbio encerraria uma toxalbumina termolábil, que a diferencia da tuberculina clássica.

Patogenesia

Generalidades — Começo brusco de mal-estar com perturbações funcionais, em pessoas com boa saúde aparente. Pessoa florida, com faces rosadas e congestionada.

Crises de depressão com fraqueza. Falta de resistência e fadiga.

Sistema nervoso — Depressão com fraqueza, sobrevivendo bruscamente não importa quando.

Enxaquecas irregulares, intermitentes, com início brusco e desaparecendo bruscamente também.

Aparelho respiratório — Coriza sobrevivida bruscamente sem razão aparente, de um líquido seroso, não irritante, é desaparecendo bruscamente.

Rouquidão intermitente.

Dores torácicas nas costelas e nos mamilos, de predominância direita.

Bronquites de repetição: Asma em pessoas pletóricas.

Aparelho circulatório — Dores precordiais, com pontadas dolorosas depois de marchas ou esforços.

Hipotensão com sensação de fraqueza e mal-estar.

Aparelho digestivo — Anorexia. Embarços gástricos com vômitos bruscos e náuseas.

Diarreias, sobretudo aquosas, de fezes moles, frequentes, durante 2 ou 3 dias e desaparecendo bruscamente.

Crises dolorosas na região apendicular.

Febre — Acessos febris, sem horário preciso.

Dores no corpo, com fadiga intensa.

Pele — Erupção vesicular com secreção.

Modalidades — Agravação ao menor esforço, melhora pelo repouso.

Doses: C5, C30 e C1000

257 *Derris pinnata* (combate insetos e ácaros de sangue frio) (*Tuba*)

Sinonímia: *Derris elliptica*.

Pertence às Leguminosae.

Planta muito bem estudada pelo DR. X. ROUSSEL.

Indicada nos estados nervosos no qual o paciente diz ter medo de ter matado alguém com uma faca.

Exaltação da sensação do olfato. Percebe odores celestiais. Urina e saliva viscosas.

Choques como por eletricidade. Cãibras.

Dose: 3.^a, 5.^a e 6.^a.

258 *Desmoncus ridentum* (combate insetos e ácaros de sangue frio) (Jequitibá)

Usado, no Brasil, no tratamento das moléstias da pele — eczemas, acne, úlceras. Pele áspera, grossa, cheia de pápulas, espinhas e manchas.

Dose: T. M.

259 *Dialium ferreum* (Uso empírico) (Pau-ferro)

Remédio empregado, no Brasil, com muito sucesso, contra o diabete açúcarado, sífilis e o reumatismo.

Dose: T. M. 5 g por dia.

260 *Digitalis purpúrea*

Sinonímia: Campanula sylvestris e Dig. tomentosa. Pertence às Scrophulariaceae.

Dada em fortes doses, é grande remédio da assistolia, das moléstias cardíacas, muita falta de ar, pulso fraco, pés e pernas fracas ou então anasarca e insônia. Cor azulada da pele. Moléstia mitral. Fibrilação auricular.

Dada em pequenas doses, às gotas, da T. M. ou da 1.^{ax} ou 2.^{ax}, é um excelente tônico cardíaco. pulso lento e intermitente, urinas raras, dispneia de esforço, depressão das forças até à lipotimia, tosse seca com escarros de sangue, e agravação pelo movimento ou eretismo cardíaco com falta de ar e palpitações violentas. Coração fraco na pneumonia, sobretudo dos velhos.

Um grande remédio da febre amarela ou de outra qualquer moléstia, sempre que houver agitação constante, insônia e ansiedade epigástrica acompanhada de profundos suspiros, sós ou associados (1.^{ax}).

Irritabilidade cardíaca e perturbações oculares de origem tabágica. Bebe muito e come pouco.

Anúria calculosa (3.^a). Aumento da taxa de ureia, na urina.

"Em pequenas doses (8 gotas de T. M. por dia) é um excelente diurético a empregar em toda e qualquer hidropisia. De acordo com a nossa experiência em numerosos casos, Digitalis é muito valiosa em quase todas as variedades de hidropisia e frequentemente age admiravelmente nos casos mais desesperados." (DR. RUDDOCK). Nefrite post-escarlatínosa.

Delirium tremens (T. M.).

Impotência e espermatorréia (T. M. ou Digitalina 3.^{ax}).

"Para as crianças que, por insuficiência do fígado passam a evacuar fezes moles, pastosas e brancas como argila, sem entretanto apresentar icterícia, Digitalis é um remédio capital." (DR. HUGHES).

Cirrose hepática com hipertrofia do fígado e icterícia. Icterícia maligna. Atrofia amarela aguda do fígado. O doente não suporta falar muito.

"Em velhos casos de hipertrofia da próstata, em que há um constante desejo de urinar e o paciente usa constantemente da sonda para poder fazê-lo, eu não sei o que faria sem a Digitalis." (DR. J. CLARKE).

Ponta de Weihe: — No meio da linha que vai da cicatriz umbilical ao púbis.

Remédios que lhe neguem bem: Acet. acid., Bell., Bryon., Cham., Lycop., Nux, Op., Phosph., Pulsat., Sepia, Sulph. e Verat.

Antídotos: Apis, Camph., Calc., Colch., Nux, Nitri acid. e Opium,

Inimigos: Nitri ac. e Chin.

Duração: 40 a 50 dias.

Dose: T. M. à 3.^{ax}. Na assistolia preferir dar o pó das folhas de digitalis (meia grama numa xícara de água fervendo, macerando por 12 horas) num só dia, em três doses, engolindo o líquido e o pó (somente com prescrição médica).

A tintura-mãe deve ser dada em açúcar ou pão, e nenhum líquido deve ser tomado por 20 minutos antes ou depois da sua administração.

261 *Dioscorea villosa* (Cará)

Sinonímia: Dioscorea quinata e Ubiun quinatum.

Pertence às Dioscoreaceae.

Um bom remédio para dores de barriga, cuja intensidade melhora por o paciente estirar-se para trás e pelo mover-se, em vez de dobrar-se para a frente e encolher as pernas sobre o ventre e ficar em repouso, como em Colocyntis. Apendicite. Cólicas uterinas. Cólica hepática. Cólica renal. Dor ao longo do esterno e estendendo-se pelos braços.

Cólicas flatulentas das crianças.

Dispepsia com muitas dores flatulentas de estômago, arrotos, azia e soluços.

Dores que vão do fígado ao bico do seio.

Cólicas intestinais espasmódicas.

Útil na azia das mulheres grávidas. Dismenorréia nevrálgica. Nevralgia ovariana.

Diarreia matutina, com cólica, flatulência, fezes como clara de ovo, ardor no reto.

Um dos primeiros remédios do panarício (logo no começo).

Espermatorréia, depois de sonhos lascivos; com impotência e frieza dos órgãos; suores de cheiro ativo nos testículos; com joelhos fracos. Só ou alternado com Salix nigra, ambos em T. M. Sensação de tendões encurtados.

Angina de peito, com coração fraco, respiração difícil e flatulência.

Duração: 1 a 7 dias.

Dose: T. M. à 3.^{ax}.

262 *Dinitrophenolum*

Segundo estudos do conhecido oftalmologista mexicano de Tacubaya (México) DR. MÁRIO ESCOBAR RAMÍREZ.

Essa substância foi muito usada pelos alopatas, desde 1940, nas curas da obesidade. Para o presente estudo foi utilizada a seguinte substância:

Para-oxiprophenone sódico, derivados dos fenóis.

Phenol, C₆H₅O₂ Oxybenzeno-acidocarbolico: substituindo o H do (oxidrila) por um metal de uma base, no presente caso o nitrato de sódio, com eliminação da água, obtém-se o Dinitrofenol.

Toxicologia Na intoxicação aguda

Morte em tempo breve:

Náuseas, mal-estar epigástrico, sensação de calor, congestão da pele, suores profusos, dispneia, cianose, febre e estupor até chegar ao estado comatoso.

Na intoxicação crônica.

Ataque aos diferentes aparelhos e sistemas com erupções pruriginosas e nevrites periféricas.

Anemia com agranulocitose, anorexia, vômitos, diarreias, constipações, disfunção hepática, bloqueio renal e cataratas.

Sobre um grupo de onze pacientes, todos obesos por hipotireoidismo e hipogonadismo, em oito observou-se: hipertermia, polipnéia, sede ardente, vertigens, delírios, oligúria, albuminúria, subicterícia, cataratas e nevrites.

A catarata pode ser prematura ou tardia até quinze meses após a tomada do remédio; bilateral em geral subcapsular anterior e sob forma de vacúolos; opacidades pulverulentas, estriadas ou filiformes; cristalinos subcapsulares posteriores brilhantes, policromia de aspecto único.

Estudo homeopático

Indicado nos hidrogenóides, obesos, hipotireoidianos e adiposos. Sintomas mentais: Angústia, depressão, medo, sonolência, estupor e ansiedade. Aparelho digestivo: Anorexia, sede, dor epigástrica difusa irradiante; prisão de ventre com fezes secas, difíceis de expulsar; sede intensa.

Aparelho circulatório: Dispneia após qualquer esforço; taquicardia, palpitações, hipotensão e sensação de frio.

Metabolismo: Desidratação brusca com queda rápida do peso por sudorese intensa e rápido esgotamento físico e mental.

Fígado — Vias biliares hipocinéticas com bilis espessa e grossa quando eliminada, subicterícia.

Rins — Oligúria com albuminúria e cilindrúria.

Sistema nervoso: vertigens, cefaléias, zumbidos, estupor e algias provocadas por neurites, especialmente nas extremidades.

Pele: Flácida, seca, escamosa, pruriginosa com erupções pontilhadas e secas; suores abundantes e desidratantes.

Aparelho visual: Visão progressivamente atrapalhada por cataratas duplas com as seguintes características: subcapsulares, pulverulentas ou estriadas, tumefação dos prismas cristalinos com depósitos de cristalizações brilhantes subcapsulares posteriores, provavelmente de colesterol ou de derivados de colesterol; retenção sódica, impermeabilidade da membrana e alteração grave do PH cristalino.

Modalidades — Agravação pelo movimento e pela alimentação.

Melhora pelo repouso e pela ingestão da água.

Indicações terapêuticas: Síndromes hepato-renais dos diabéticos em evolução.

Cataratas do albuminúricos, diabéticos, tetânicos e post-hepáticos.

Perturbações metabólicas nos post-hepáticos e nos renais com cilindúria e albuminúria.

Pele de diatélico emaciada e pruriginosa.

Gastralgias com discinesias vesiculares.

Doses: C5 e C30.

263 *Dioscorea petrea* (Cará-de-pedra)

Empregado no Brasil contra a Asma, bronquite e coqueluche. Estudada por ARAÚJO PENNA.

Dose: T. M. à 3.^a.

264 *Diphtherinum* (Membrana diftérica dinamizada)

É um nosódio preparado com as toxinas do bacilo diftérico.

Adaptado às pessoas escrofulosas, sujeitas às moléstias do aparelho respiratório.

Difteria; a dar logo no começo. Útil também nas paralisias post-diftéricas.

"Tendo-o usado, durante 25 anos, como profilático da difteria, nunca vi na mesma família um segundo caso da moléstia sobrevir, depois de sua administração" (DR. H. C. ALLEN). Nevrite com paralisia.

Dose: 3.^a à 200.^a. Não repeti-la frequentemente.

Diphtherotoxinum 8M, como preventivo dá surpreendentes resultados, segundo CHAVANON. Negativa a reação de Schick, por quatro anos e meio.

265 *Dolichos pruriens* (Pó-de-mico)

Sinonímia: *Carpopogon pruriens*, *Mucana pruriens* e *Stizolobium pruriens*. Pertence às Leguminosae.

A principal esfera de ação deste medicamento é nos pruridos sem erupção; nos velhos; nas mulheres nervosas; na histeria, na gravidez, nas congestões hepáticas; nos diabéticos. Prisão de ventre com prurido interno. Abdome intumescido.

Hemorróidas com intensa coceira,

Icterícia; prurido noturno.

Dor de garganta, que piora ao engolir, sobretudo atrás do ângulo direito do maxilar inferior, como se um alfinete aí estivesse espetado verticalmente.

Prurido.

Piora à noite, por coçar.

Irritação nervosa da dentição.

Usado como complementar de *Rhus*, no herpes.

Dose: 3.^ax à 6.^a.

266 *Doryphora decemlineata*

Pertence aos Coleoptera.

Um remédio útil na blenorragia aguda e na gota militar.

Sensação ardente. Uretrite em crianças devida a irritação local ou gonorréia.

Muita dor ao urinar.

Dose: 5.^a à 30.^a.

267 *Drosera rotundifolia* (Orvalho-do-sol)

Sinonímia: *Rorella rotundifolia* é *Ros solis*. Pertence às Droseraceae.

Tosse espasmódica, quintosa, de acesso prolongado, terminando em náuseas e vômitos alimentares, especialmente com coceira na garganta, pior depois de beber ou de comer, à noite, quando deitado. Mania de perseguição.

Coqueluche, às vezes acompanhadas de perdas de sangue pelo nariz. HAHNEMANN usava a 30.^a e obteve curas rapidíssimas.

Tísica laríngea. Tísica pulmonar. Como *Hyosциamus* e Hepar, *Drosera* alivia frequentemente a tosse noturna dos tíxicos. Adenite cervical tuberculosa.

Adenopatia traqueobrônquica. Terreno tuberculínico.

Durante, ou depois de um ataque de sarampo.

"É um dos remédios mais frequentemente indicados no sarampo com tosse espasmódica." (DR. J. T. KENT).

Tosse fatigante e titilante das crianças — não durante o dia, mas começando assim que a cabeça toca o travesseiro à noite. Laringite. Dores paralisantes da articulação coxofemural e das coxas.

Faringite crônica: voz rouca, asma, quando fala.

Comedões.

Ponto de Weihe: — Terceiro espaço intercostal direito, na linha mamilonar.

Complementares: *Nux*.

Remédios que lhe seguem bem: *Calc.*, *Cina*, *Conimum*, *Pulsat.*, *Sulphur* e *Verat*.

Antídotos: *Camphora*.

Duração: 20 a 30 dias.

Dose: 6.^a à 30.^a na coqueluche; 1.^a à 3.^ax nas outras tosses espasmódicas.

268 *Drymis granatensis* (Casca-de-Anta)

Remédio muito gabado pelo falecido DR. SATURNINO MEIRELLES nas hemorragias uterinas. "Se a hemorragia não é daquelas para as quais encontramos medicamentos com patogenesia característica, ou que estes não produzam o resultado esperado, não hesitamos no emprego de *Drymis*, sempre com bom resultado, especialmente na hemorragia passiva."

Dose: T. M. à 5.^a.

269 *Duboisia*

Pertence às Solanaceae.

Age no sistema nervoso e sobre o aparelho respiratório. Dilata as pupilas, seca a boca, provoca dores de cabeça e sonolência.

Usado na faringite com mucosidades escuras. Manchas escuras que ficam boiando perante os olhos. Vertigem com face muito pálida sem desordens digestivas.

Conjuntivite aguda e crônica. Midriase. Paralisia de acomodação. Hiperemia retiniana com acomodação enfraquecida, fundo de olho vermelho, e os vasos tortuosos. Pupilas dilatadas, com visão obscura. Dor localizada entre o olho e a sobrancelha. Bócio exoftálmico.

Fonação difícil. Tosse seca com opressão no peito.

Dose: 3.^a, 6.^a, 12.^a e 30.^a.

270 *Dulcamara* (*Doce-amarga*)

Sinonímia: *Dulcamara flexuosa*, *Dulcis-amara*, *Solanum dulcamara* e *Vitis sylvestris*. Pertence às Solanaceae.

A grande indicação característica deste remédio é para as moléstias ou incômodos causados ou agravados pelo tempo frio e úmido ou pela súbita mudança do tempo quente em frio — lumbago, reumatismo, diarreia, pescoço duro, dores de perna, dor de cabeça, nevralgias, tosse, urticária, erupção, etc., tudo quanto for causado ou piorado pelo ar frio e úmido. Maus efeitos de morar ou trabalhar em casas ou aposentos frios e úmidos ou de deitar-se sobre chão úmido e frio. Entupimento do nariz das crianças. Crostas amareladas sobre o couro cabeludo, que sangram facilmente.

Tosse crônica consecutiva ao sarampo, Coqueluche, com excessiva secreção do muco. Salivação intensa.

Resfriamentos repetidos dos tuberculosos.

Quando os dias são quentes e as noites frias.

Conjuntivite por umidade. Ptose palpebral superior.

Sede ardente por bebidas frias.

"Sou muito predisposto — diz o DR. HUGHES — a resfriar-me por pouco que me molhe; mas desde que, nestes casos, tomo *Dulcamara* como preventivo, quase nunca me constipo."

É um dos remédios da anorexia (fastio).

"Eu poderia quase asseverar que, nos nove décimos dos casos de diarreia simples, idiopática, aguda ou crônica, sem outros sinais particulares que a possam bem caracterizar, vi o fluxo intestinal curar-se imediatamente com este agente. De ordinário, nestes casos, as dejeções são aguadas, mucosas, escuras, ou amareladas, sem mais nenhum sintoma concomitante." (DR. RUMMEL).

Diarreia com vômitos durante a dejeção. Reumatismo alternado com diarreia.

Excelente remédio para a cistite aguda ou crônica. (T. M. ou 1.^a din.) e para prevenir a supuração da otite média aguda. Também para a crosta láctea e a leucorréia das crianças. Erupções cutâneas de origem reumática; durante o período menstrual, nas mãos, braços e face. Urticária. Verrugas largas e lisas, na face e nas mãos. "Rash" cutâneo antes das regras. Afecções da pele que pioram estando descobertas.

Ponto de Weihe: — Metade da linha que vai do ponto de Carbo veg. à cicatriz umbilical.

Complementares: Baryt. carb., Calc., Kali sulph. e Sulphur.

Remédios que lhe seguem bem: Calc., Lycopus, Rhus, Sepia e Bellad.

Inimigos: Bellad., Laches. e Acet. acid.

Antídotos: Camph., Cupr., Ign., Ipeca, Kali carb. e Nux.

Duração: 30 dias

Dose: 3.^a, 5.^a, 6.^a, 30.^a.

271 *Echinacea angustifolia*

Sinonímia: Rudbeckia. Pertence às Compositae.

O uso deste esplêndido remédio é quase puramente empírico; todavia, sua esfera de ação tem sido tantas vezes confirmada, que ele é digno de ocupar um lugar proeminente em nossa matéria médica. A sua grande e única característica é o estado séptico — mau sangue, envenenamento do sangue; furunculose, antraz, erisipela, velhas úlceras, eczema, leucorréia pútrida, abscessos, abscesso alvéolo-dentário, piorreia, meningite cérebro-espinhal, febre puerperal (grande remédio), apendicite, eczema, todas as espécies de tifo e de septicemia ou pioemia, oftalmia escrofulosa, gangrena, varíola, difteria, etc.; com efeito, em qualquer estado depravado do sangue este remédio agirá excelentemente, interna e externamente.

Um grande depurativo homeopático do sangue contra a sífilis e a tendência às erupções pustulosas; cura a blenorragia. Urina ardente e albuminosa.

Febre dos tísicos, se Baptisia e China falharem.

É ainda um valioso remédio no diabetes, na nefrite mesmo com uremia, no cancro, no tétano, na hidrofobia e, em regra, em todas as moléstias graves com tendência à malignidade. Antídotos nos casos de erupções causadas pelo bromureto de potássio.

Dose: 1 a 5 gotas de T. M. de 2 em 2 horas e de 3.^a a 6.^a.

USO EXTERNO. -- Em todos os casos acima, em que for aplicável.

272 *Elaps corallinus* (Veneno da cobra coral)

Sinonímia: Elaps venustissimus e Vipera corallina. Pertence às Elapidae.

Um remédio do ouvido. Hemiplegia direita.

"Elaps é um valioso remédio na otorrêa crônica das crianças, complicada com catarro naso-faringeano fundo da garganta é ulcerado ou coberto de crostas secas, o nariz é entupido, de modo que, à noite, a criança respira pela boca, e o corrimento do ouvido é esverdeado e irritante." (DR. HOUGHTON). Esofagismo. Fotofobia. Dor de cabeça violenta que começa à esquerda, depois passa sobre o olho esquerdo e em seguida se estende da fronte ao occipital. Medo de chuva. Um quase específico, do catarro naso-faringeano crônico, com crostas verdes e mau cheiro. (DR. MOFFAT). Ozena. Sonhos com pessoas já falecidas.

Surdez nervosa com cefaléia crônica, sobretudo à direita. (DR. GOULLOX) . Gosto de sangue na boca antes de tossir. Sensação de frio no peito, após beber.

Tosse dos tísicos, com escarros de sangue escuro e dores no pulmão direito. (DR. HITCHMAN).

Dose: 5.^a à 30.^a, 60.^a, 100.^a e 200.^a.

273 *Elaterium (Elatério)*

Sinonímia: *Cucumis agrestis*, *Elaterium cordifolium* e *Memordica*. Pertence às Cucurbitaceae.

Um inapreciável remédio nas diarreias violentas acompanhadas de muito vômito, especialmente se as evacuações são copiosas, verde-azeitonadas, aguadas, espumosas e expelidas em jorro (a comparar com *Croton*, *Gambogia*, *Podophyllum*, *Veratrum alb.*, *Gratiola* e *Jatropha*). Gastreenterite das crianças. Desejo de mudar-se de casa, à noite.

Febre palustre, acompanhada de muitos bocejos e espreguiçamentos.

Se as desordens mentais ou a urticária sobre todo o corpo aparecem depois da supressão da febre intermitente, *Elaterium* é o remédio.

Muito eficaz em certas formas de hidropisia. Beribéri (DR. COOPER). Cirrose do fígado com ascite. Nefrite.

Dose: 3.^x e 3.^a. Nas hidropisias, T. M. como paliativo, até produzir purgação.

274 *Ephedra vulgaris (Framboesa da Rússia)*

Pertence às Ephedraceae.

Indicado no bócio exoftálmico, com batimentos cardíacos tumultuosos e com a sensação de os olhos serem atirados ou arrancados das órbitas. Asma. Rinite alérgica.

Dose: Tintura-mãe, de 1 a 20 gotas.

É necessário tatear a sensibilidade individual.

275 *Epigeeae repens (Arbusto rasteiro)*

Pertence às Ericaceae.

Cura as dores de cabeça que sobrevêm depois de um dia de muito trabalho, fadiga ou excitação (dor de cabeça de cansaço). Pielite com incontinência de urina. Areia na urina, de cor parda.

Um remédio da cistite crônica com disúria e tenesmo vesical. Gravalia úrica. Cálculos renais. Depósitos de ácido úrico e mucopus.

Dose: T. M. 5 a 10 gotas cada 3 horas.

276 *Epiphegus virginianus (Faia)*

Sinonímia: *Orobanche virginiana*. Pertence às Orobanchaceae.

O lugar deste remédio é na dor de cabeça dos neurastênicos, especialmente em mulheres, provocada por um excesso de trabalho (por ex., andar comprando pelas lojas) precedida de fome e melhorada por um bom sono; precisa constantemente cuspir; saliva viscosa.

Pior do lado esquerdo.

Dose: 1.^ax à 3.^a.

277 *Equisetum hiemale* (Cauda-de-cavalo)

Pertence às Equisetaceae.

A principal esfera de ação deste remédio é nas perturbações da bexiga; incontidência noturna de urinas nas crianças; cistite com frequente necessidade de urinar; dores na bexiga, sobretudo ao acabar de urinar; irritação da bexiga, especialmente em mulheres grávidas; paralisias da bexiga em mulheres velhas; micção difícil das crianças. Hidropisia. Língua fissurada (BURNETT).

Dose: T. M. à 6.^a. Algumas gotas de tint. em água quente têm aplicação nas irritações dos condutos urinários; cálculos e disúria. Também nos derrames pleurais.

278 *Erechthites hieracifolia*

Sinonímia: *Erechthites praealta* e *Senecio hieracifolius*. Pertence às Compositae.

Um remédio das hemorragias — Epistaxes de sangue vivo e rutilante. Hemoptises. Baforadas de calor e de frio. Urina avermelhada e edemas das extremidades. Sintomas parecidos ao envenenamento por *Rhus tox*.

Dose: Tint.-mãe.

279 *Ergotinum* (Ergotin)

Sinonímia: *Estractum secalis cornuti spissum*.

Remédio das hemorragias uterinas, com sangue escuro, quer seja fluido ou coalhado.

Menstruação profusa, que é agravada pelo movimento.

Diarreia crônica por atonia do esfíncter.

Paralisia da extremidades inferiores, seguida de anemia. Gangrena das extremidades.

Dose: Tint.-mãe à 3.^ax.

280 *Erigeron canadense* (Erva-pulgueira)

Sinonímia: *Leptilon canadense*. Pertence às Compositae.

Hemorragias são causadas e curadas por este remédio e alguns médicos o consideram quase específico para todas as formas de hemorragia.

Hemorragia do útero, com violenta irritação do reto e da bexiga (os atos de urinar e defecar são dolorosos), profusa, de cor avermelhada brilhante, vinda aos saltos, com intervalos, em jorros repentinos, às vezes com coalhos escuros. Piora pelo movimento. Placenta prévia. Lóquios sanguinolentos.

Persistente hemorragia da bexiga, profusa e viva: depois de operações cirúrgicas. Epistaxes em lugar das regras. Gonorréia crônica, com ardor ao urinar.

Grande irritação do reto e do colo da bexiga. Disenteria; Timpanismo (neste caso 1.^a de *Erigeroni Oleum*): leucorreia com irritação da bexiga, entre os períodos menstruais. Lóquios que voltam pelo movimento.

Dose: T. M. à 3.^a. Uma lavagem intestinal de uma colherinha de óleo de *Erigeron* com uma colher de gema de ovo, em um copo de leite, reduzirá a maior timpanite.

281 *Erinaceus* (uso empírico) (Espinhos de ouriço-cacheiro)

Sinonímia: Kino.

Remédio usado com algum sucesso contra a asma e a amenorréia devida a susto.

Dose. 3.^a.

282 *Eriodyction californicum* (Erva-santa da Califórnia)

Sinonímia: *Eriodyction glutinosum*, *Wigandia californica* e Yerba santa. Pertence às Hydrophyllaceae.

"Tenho feito aplicação deste precioso medicamento nas pleurisias agudas, tuberculosas ou não, com derrame ou sem ele, e o resultado tem sido sempre admirável: a reabsorção do líquido seroso dá-se rápida e completamente, e nunca falha, ou o exsudato não se constitui". (DR. LICINIO CARDOSO).

Bronquite tuberculosa. Asma aliviada por expectorar. Derrames nas serosas.

Tosse depois da influenza.

Dose: T. M. à 3.^{ax}.

283 *Erodium cicutarium* (Alfileres)

Pertence às Geraniaceae.

É o grande remédio das menorragias, quer nas metro ou menorragias. Contraí o útero.

Dose: Tint.-mãe.

284 *Eryngium aquaticum*

caefolium. Pertence às Umbelliferae.

Corrimentos mucopurulentos, espessos e amarelos. Influenza. Cistite. Função sexual masculina deprimida. Coqueluche.

Uridrose; suor de odor urinoso à tarde.

Estrangúria espasmódica.

Cólicas nefríticas. Congestão renal, com dores pelos ureteres. Prostatorréia.

Ejaculação fácil.

Bexiga irritável por prostatismo ou pressão do útero.

Dose: T. M. à 3.^a.

285 *Ethil Sulfur Dichloratum* (Iperite)

Estudado pelo Drs. BARISHAC e LEFÉVRE (Ho-meopathie Moderne, 1954 n.º 5).

É indicado nos fenómenos inflamatórios pulmonares, com aspecto do edema agudo do pulmão.

Expectoração mucosa abundante. Dispneia com cianose dos lábios, nariz, orelhas e batimentos das asas do nariz.

Espasmo esofágico.

Albuminúria. Erupções flictenulares.

Dose: 6.^a 12.^a e 30.^a

286 *Eucalyptus globulus*

Sinonímia: *Eucalyptus globosus*. Pertence às Myrtaceae.

Um remédio de notáveis feitos sobre moléstias catarrais. Influenza, coriza; leucorreia.

Rinite crônica, com corrimento fétido e pútrido.

Disenteria; diarreia da febre tifóide.

Todos os corrimentos têm mau cheiro.

Erupções herpéticas. Glândulas inflamadas.

Asma; Bronquite dos velhos. Coqueluche em crianças raquíticas. Expectoração profusa e pútrida; bronquite fétida. Digestão vagarosa. Vômitos sanguíneos do estômago.

Hemorragias. Febres tíficas (use-se a T. M.).

Nefrite aguda complicando a influenza.

Dose: T. M. à 3.^ax.

USO EXTERNO. — Gangrenas e moléstias gangre-nosas, sífilis, cancro e úlceras do útero.

287 *Eugenia jambosa*

Sinonímia: *Eugenia vulgaris*, *Jambosa vulgo* e *Myrtus jambo*. Pertence às Myrtaceae.

Intoxicação como pelo álcool. Tudo tem aparência de belo e grande.

Um grande remédio da pele. Acne simples ou rosácea. Comedões. Rachaduras entre os dedos do pé.

Cãibras nas solas dos pés, à noite. Lacrimejamen-to quente. Melhora urinando.

Náuseas, que melhoram por fumar.

Dose: 1.^a à 3.^a.

288 *Evonymus atropurpureus*

Sinonímia: *Evonymus carolinensis* e *Evun. tristis*. Pertence às Celastraceae.

As "brunetes" são mais afetadas, tomadas de dor de cabeça, perturbações mentais, dores do fígado e rins. Albuminúria. Enxaqueca. Congestão hepática passiva. Reumatismo e gota. Irritabilidade. Confusão mental. Perda de memória e incapacidade de recordar-se dos nomes familiares.

Dor e peso na cabeça, na região frontal. Estado bilioso. Diarreia de verão nas crianças.

Prisão de ventre, hemorróidas e dores nas cadeiras. Piora, à tarde.

Dose: Tint.-mãe, 2.^a, 3.^a, 5.^a e 6.^a.

289 *Eupatorium dendroides* (*Perna-de-saracura*)

Pertence às Compositae.

Usado no Brasil para curar as úlceras crônicas, tórpidas, das pernas.

Dose: T. M. à 5.^a. Externamente pode-se usar o pó fino das folhas secas.

290 *Eupatorium perfoliatum* (Cura-ossos)

Sinonímia: *Eupatorium connatum*. Eup. *salviaefolium* e Eup. *virginicum*. Pertence às Compositae.

Vertigem com sensação de queda para o lado esquerdo.

Em qualquer moléstia em que predominar o sintoma — dores por todo o corpo como se fossem nos ossos, as quais não aliviam nem pelo repouso nem pelo movimento, está indicado o *Eupatorium*, — influenza de forma reumática (principal remédio), febre intermitente (pela manhã, com vômitos biliosos), dengue, febres biliosas, bronquites etc. Ossos sensíveis e carnes dolentes. Dor occipital, com sensação de peso, após ter-se deitado.

Rouquidão e tosse com endolorimento do peito; tosse catarral pior à noite. Rouquidão matinal. Náuseas pelos cheiros da cozinha.

Estado bilioso; congestão hepática; vômitos de bÍlis e diarreia biliosa. A sudorese alivia todos os sintomas, menos a dor de cabeça.

Caquexia palustre. Solução.

Dor de cabeça occipital depois de deitar-se com sensação de peso.

Ponto de Weike: — Meio do 1/3 interno da linha que une o ponto de Carbo Veg. à cicatriz umbilical.

Remédios que lhe seguem bem: Nat. muriat., Sepia e Tubercul.

Duração: 1 a 7 dias.

Dose: Tintura-mãe à 6.^a.

291 *Eupatorium purpureum* (Rainha-dos-prados)

Pertence às Compositae.

Um bom remédio para irritação vesical e nefrite albuminúria.

Irritabilidade vesical nas mulheres, com ardor na bexiga e na uretra e frequentes desejos de urinar. Diabete insípido. HALE usou-o com sucesso na esterilidade.

Um excelente medicamento da hidropisia renal.

Dor no ovário esquerdo. Ameaça de aborto. Hemicrania esquerda com vertigem.

Dose: Tint.-mãe à 3.^{ax}.

292 *Euphorbia lathyris* (Tártago)

Pertence às Euphorbiaceae.

Delírio e alucinações. Estupor, coma.

Os olhos fechados por edemas palpebrais. Erisipela.

Erupção edematosa, com calor, agravada pelo toque e pelo frio, melhorada em quarto fechado. Sensação de teias de aranha sobre o rosto.

Gosto ácido. Náuseas e vômitos de líquido claro, com pedacos esbranquiçados semelhantes à gelatina.

Fezes brancas com muco gelatinoso. Drástico em doses fortes.

Urinação abundante.

Inflamação do saco escrotal, resultante de ulceração profunda e ácida, com coceira e ardor.

Tosse em paroxismos regulares, terminando em vômitos e diarreia.

Pulso cheio, rápido e frequente.

Temperatura elevada.

Eritema. Erupção ardente com coceira. Pontos da pele ulcerados, vermelhos.

Dose: 3.^a à 30.^a.

293 *Euphorbium officinarum* (Suco resinoso da *Euphorbia resinifera*)

Sinonímia: *Euphorbia resinifera*. *Euphorbium polyqonum* e Gum euphorbium. Pertence às Euphorbiaceae.

O principal uso deste medicamento tem sido feito em moléstias do aparelho respiratório (coriza, asma, laringite) e em moléstias da pele, sobretudo a erisipela da cabeça e da face, com grandes vesículas. Sialorréia com gosto salgado. Diarreia com delírio. Medo de ser envenenado.

Útil ainda em velhas úlceras e nas dores do cancro da pele e dos ossos. Cólicas flatulentas. Carcinoma.

Ponto de Weihe: — Quinto espaço intercostal esquerdo, sobre a linha intermediária entre as axilas média e posterior,

Remédios que lhe seguem bem: Ferr., Laches., Pulsat., Sepia e Sulph.

Antídotos: Aceti acid. e Camphora.

Duração: 50 dias.

Dose: 3.^a, 6.^a e 12.^a.

294 *Euphrasia officinalis*

Sinonímia: *Euphrasia alba*, *Euphrasia cândida*, *Euphrasia pratensis* e *Euphrasia pusilla*. Pertence às Scrophulariaceae.

Um dos nossos melhores remédios para as moléstias dos olhos. Tendência à acumulação de mucosidades pegajosas na córnea, fotofobia profusa e acre lacrimação, com ou sem profusa coriza branca (inverso de *Allium cepa*) devem sugerir o uso deste remédio. Conjuntivite catarral, simples, aguda. Começo do sarampo. Irite e tracoma (exacerbações agudas). Sarampo, alternado com *Aconitum*. Coqueluche somente durante o dia, com profuso lacrimejamento. Amenorréia com oftalmia.

Visão suja, que se alivia pestanejando, o que limpa os olhos.

Tosse depois do desaparecimento de hemorróidas.

Prostatite. Amenorréia acompanhada de sintomas catarrais. Cólicas, hemorróidas e condilomas anais.

Melhora ao ar livre. Regras dolorosas.

Ponto de Weihe: — Segundo espaço intercostal esquerdo, sobre a linha axilar anterior.

Remédios que lhe seguem bem: Acon., Alam., Calc., Con., Lycop., Merc., Nux, Phosph., Puls., Rhus, Sil. e Sulphur.

Antídotos: Caust., Camphora e Pulsatilla.

Duração: 7 dias.

Dose: 1.^{ax} à 6.^a

USO EXTERNO. — É o principal remédio, em solução aquosa e em colírio, para o curativo das inflamações agudas ou crônicas dos olhos, especialmente blefarites e conjuntivites de todas as espécies; irites, queratites, úlceras e opacidades da córnea, vista que dói ao ler, traumatismo do olho, etc. Sempre que aparecer uma inflamação dos olhos, com vermelhidão, horror à luz e grande lacrimejamento: banha-se 4 ou 5 vezes por dia com uma solução de *Euphrasia*.

Use-se a tintura-mãe misturada com água na proporção de 1 parte de tintura para 20 de água; com esta solução banham-se demoradamente os olhos, por meio de uma bola de algodão embebida, que se mantém no lugar por meio de uma atadura, de preferência elástica.

Em vez de tintura, pode-se usar a Água de *Euphrasia* (hidrolato) pura ou

misturada com igual volume de água destilada.

A Água de Euphrasia é uma excelente preparação para todos estes casos e deve ser preferida à tintura-mãe, porque não contém álcool e não irrita os olhos; pode ser usada pura ou misturada com igual parte de água.

295 *Eupionum*

Remédio dos deslocamentos uterinos. Dores nas cadeiras seguidas de leucorréia esbranquiçada. Regras antecipadas e copiosas. O menor esforço provoca abundante sudorese.

Vertigens e dores de cabeça localizadas no vértex.

Versões uterinas (reto e anteroversão). Dor ardente no ovário direito. Leucorreia fluente. Durante as regras irritável e sem vontade de conversar.

Depois das regras, leucorréia amarelada, com dores nas costas e cadeiras. Lábios inflamados.

Pruritus pudendi.

Cãibras durante o parto.

Dores sacras.

Dose: Tintura, 1.^a, 3.^a, 5.^a e 6.^a.

296 *Fabiana imbricata* (Pichi)

Pertence às Solanaceae.

A ação deste medicamento parece exercer-se principalmente sobre o aparelho urinário. Cistites. Cálculos vesicais. Prostatite. Epidemite. Gonorréia.

Congestão hepática. Icterícia. Colelitíase.

Dose: T. M. à 3.^{ax}.

297 *Fagopyrum esculentum* (Trigo-mourisco)

Sinonímia: *Polygonum fagopyrum*. Pertence às Polygonaceae.

Um remédio do prurido, com ou sem erupção da pele.

Eritema e eczema pruriginosos.

Prurido da vulva, com leucorréia amarela.

Prurido dos membros, que piora à tarde e por coçar. Prurido senil. Dores no alto da cabeça, compressivas.

Coriza fluente. Eructações ácidas e ardentes. Náusea matinal. Cefaléia com sensação de pressão de baixo para cima. A rutina usada pelos alopatas na fragilidade capilar é o seu alcalóide.

Palpitações de coração, com opressão e batimento de todas as artérias, que pioram à noite.

Dores: 3.^a à 6.^a 12.^a e 30.^a.

298 *Fel tauri* (Bílis de boi)

Sinonímia: *Fel bos taurus* e *Fel bovis*. Pertence aos Ruminantes.

Aumenta a secreção duodenal e o peristaltismo do intestino. Colagogo e purgativo.

Perturbações digestivas e diarreia. Obstrução dos canais biliares. Icterícia.

Colecistite calculosa.
Eructações. Sono após o comer.
Dose: 3.^ax trit. e 5.^ax trit.

299 *Ferrum arsenicosum*

É um medicamento que tem sobre o sangue e o estado geral uma ação mais profunda que os outros sais de ferro.
Indicado nas anemias intensas com grande fraqueza, mal de Bright; na hipertrofia do fígado e do baço. (Malária).
Dose: 3.^a trit. e 5.^a trit.

300 *Ferrum iodatum*

Sinonímia: Ferri iodidum, Ferrum hydroiodicum e Iodetum ferrosium.
Afecções glandulares. Nefrite post moléstias eruptivas. Anemia. Bócio exoftálmico após amenorréia. Debilidade. Estômago cheio. Sensação de ter comido muito.
Incontinência de urina das crianças anemiadas. Sentada, a paciente sente pressão na vagina. Retroversão e prolapso uterino.
Dose: 3.^a trit.

301 *Ferrum metallicum (Ferro)*

Sinonímia: Ferrum purum.
É o grande remédio das moças anêmicas, com aparência de ter muito sangue — há extrema palidez da face, dos lábios e das mucosas, que coram a mais leve emoção, dor ou exercício; as partes vermelhas tornam-se brancas, especialmente as da boca; dor de cabeça pulsátil, sobretudo depois de hemorragias (*Ferrum pyrophosphoricum* 3.^ax); amenorréia ou menstruação prematura, profusa, pálida, aquosa, debilitante, de longa duração. Hipersensibilidade. Hipersensibilidade ao ruído.
Hemorragia em jorro de sangue vermelho com muita congestão da face. Tendência ao aborto. Clorose.
Apetite voraz. Vômitos imediatamente depois de comer e depois de meia-noite. Intolerância para os ovos.
Dor de dentes aliviada pela água fria e gelada.
Diarreia de comida indigerida, sem cólicas, sobretudo à noite ou enquanto come ou bebe. Comichão do ânus nas crianças. (3.^a). Insensibilidade feminina durante o coito.
Nefrite aguda consecutiva a moléstias eruptivas. (*Ferrum iod.* 3.^a). Palpitações cardíacas. Sopro anêmico.
O *Ferrum iodatum* é um valioso remédio da caquexia sífilítica das crianças e dos deslocamentos uterinos (3.^a trit.) e o *Ferrum aceticum* das varizes dos pés e das hemoptises (3.^ax).
Reumatismo do ombro esquerdo, que piora à noite. Acne da face.
Melhora passeando lentamente, apesar de fraco.
Ponto de Weihe: — Bordo da bacia, ao lado da sínfise pubiana dos dois lados.
Complementares: Alum., China, Hamam.

Remédios que lhe seguem bem: Ars., Arnic., Bell., Con., Lycop., Merc., Phosph., Puls. e Verat.

Inimigos: Acet. acid.

Antídotos: Ars., Arn., Bell., Chin., Hep., Ipec., Pulsat., Sulph. e Verat.

Duração: 50 dias.

Dose: 5.^a à 30.^a, 100.^a e 200.^a. Às vezes, nas anemias das moças, é preciso dar diariamente de 5 a 10 centigramas de 1.^a trit. x. Em trituração as 3.^ax e 3.^a.

D5 e D12 coll. em tabletes.

302 *Ferrum muriaticum* (Cloreto de ferro)

Sinonímia: Chloricum ferricum, Oleum martis e Sal martis liquidum.

Esplenomegalia provocada pela maleita. Dor no hi-pocôndrio esquerdo, que piora à noite. Face pálida e anemiada.

Alternâncias de calor e frio. Nevralgia localizada na face.

Diarreia crônica com perda de apetite e tenesmo. Diarreia de membranas e sangue.

Dose: 3.^ax. Irit. Tint.-mãe, de I a 5 gotas 3 vezes ao dia, na nefrite intersticial crônica (BOERICKE).

303 *Ferrum phosphoricum* (Preparado especial de sulfato de ferro e fosfato de sódio, insolúvel na água. Não é o fosfato de ferro dos alopatas)

Sinonímia: Ferrum oxydatum phosphoricum.

Um dos grandes remédios homeopáticos. Indicado no começo de todas as moléstias com febre e nas m-flamações em seu começo, especialmente antes de principiar a exsudação, isto é, no período congestivo.

Bronquite das crianças de peito (alterne-se com Bryonia). Bom remédio da laringite aguda.

Um excelente remédio da pneumonia. "De todos os medicamentos indicados no começo da pneumonia, parece-me que Ferr. phos. é aquele que será mais frequentemente achado de uso, e deve ser continuado até o fim da moléstia, se não houver nítida indicação para outro remédio; por diversas vezes vi esse medicamento provocar a crise final em menos de cinco dias." (DR. CLARENCE BARTLETT). Expectoração de puro sangue na pneumonia. Pneumonia secundária, especialmente em pessoas velhas e debilitadas. Pode-se alternar com Kali muriaticum 3.^a.

Começo da otite aguda; quando Belladonna falha, Ferr. phos. evita a supuração. Dor de ouvido ao frio. "É remédio seguro para a dor aguda do ouvido." (DR. DEWEY). Zoadas pulsáteis nos ouvidos.

Olhos inflamados e vermelhos, com ardor e dor, visão vermelha, sensação de grão de areia dentro dos olhos. Corpo estranho no olho. (Durante e após a retirada do corpo estranho).

Congestão em geral e suas conseqüências. Um grande medicamento homeopático; hemorragias causadas por congestão de qualquer parte do corpo; sangue vermelho brilhante, que se coagula rapidamente. Epistaxes, especialmente nas crianças. Nevralgias, dores de cabeça e vertigens congestivas.

É o principal remédio nas dores de cabeça das crianças, com latejos na cabeça, face vermelha e olhos injetados. Dor de cabeça melhorada por aplicações frias.

Reumatismo articular subagudo, especialmente do ombro.

Dores que se agravam com o movimento e melhoram com o frio.

Feridas recentes causadas por traumatismo.

Um bom remédio a dar no começo dos resfriados.

Especialmente útil na debilidade das crianças com falta de apetite, que se tornam apáticas e estúpidas e perdem peso e forças. Ferrum phosph. não só levanta as forças, mas desenvolve o corpo e regula os intestinos (3.^ax).

Indigestão das crianças; febre, língua sabutrosa, vômitos de alimentos indigeridos; dor de estômago; falta de apetite; diarreia lientérica, aquosa, às vezes com catarro e sangue; flatulência. Útil no começo da enterite aguda das crianças. Eructações azedas.

Excelente medicamento das perturbações gástricas da gravidez. Vaginismo.

Incontinência diurna de urina, com fraqueza do esfíncter, irritação do colo da bexiga (3.^a trit. x).

Um bom remédio da queda do reto.

Dose: 3.^a trit. à 12.^a. D6 coll., D12 coll. e D30 coll. em tabletes, líquido e injeções.

304 *Ferrum picricum* (Picrato de ferro)

Quando falha a função de um órgão em exercício: a voz falha quando o orador discursa. Pacientes pletóricos.

Hipertrofia da próstata dos velhos, com frequente desejo de urinar à noite, sensação de enchimento e compressão do reto e ardência no colo da bexiga.

Dispepsia nervosa. Remédio hepático.

Surdez artrítica, quando há zumbido e estalidos nos ouvidos, conduto auditivo rígido, duro e muito seco. Esclerose da caixa do tímpano. Nevralgia dentária, estendendo-se aos ouvidos e aos olhos. Dores no ombro e braço direitos.

O DR. MENDES o considera quase específico na episiaxe. Ataxia locomotora.

Calos e calosidades. Verrugas. Leucemia.

Dose: 2.^a trit., 3.^a trit. e 5.^a.

305 *Ferula glauca*

Sinonímia: *Ferula napolitana* e *Bonnafa*. Pertence às *Umbelliferae*.

Calor em determinados segmentos e frio em outros.

Regras profusas, com calor e coceira na vulva. Excitação sexual nas mulheres.

Tosse seca e sensação de constrição no peito. Inflamação subcutânea. Sonolência de dia.

Dose: 3.^a, 5.^a e 6.^a

306 *Ficus religiosa* (Figo religioso)

Pertence às *Moraceae*.

Empregado com algum sucesso pelos médicos homeopatas indianos contra hemorragias de vários órgãos; menorragia, hematêmese, epistaxe, hemoptise, hematúria, etc. Vertigens. Melancolia. Náuseas e vômitos de sangue.

Dose: 1.^a.

307 *Filis mas* (Feto-macho)

Sinonímia: *Aspidium filix mas*, *Dryopteris filix mas* e *Poypolium filix mas*.

Pertence a *Polypodiaceae*.

Um remédio para sintomas verminóticos, acompanhados de prisão de ventre, Teniase. Inflamações tórpidas das glândulas linfáticas.

Ambliopia monocular.

Dose: 1.^a à 3.^a.

308 *Fluoris acidum* (Ácido fluorídrico)

Sinonímia: *Acid. fluoricum*, *Acid. hidroftuoricum* e *Hydrofluori acidum*.

A principal esfera de ação deste medicamento é nos processos destrutivos (cárie e úlceras) e nas veias varicosas, com ou sem ulceração. Sensação de queimadura.

Cáries especialmente dos ossos longos; mas também dos ossículos do ouvido e da apófise mastóide, com corrimento sanioso e corrosivo. Tique da face.

Fístula lacrimal; sensação de vento nos olhos. Fístula dentária, com corrimento sanguíneo. Quelóide. Alopecia, sobretudo sifilítica. Leucorréia ácida, corrosiva e abundante. Esperma sanguinolento.

Prurido, sobretudo dos orifícios do corpo.

Velhos casos de varizes e úlceras varico&as das pernas. Varizes da gravidez.

Naevus. Testículos inflamados.

Suores nas palmas das mãos.

Sobretudo indicado nos velhos ou nos moços que parecem velhos. Edema das pernas.

Ponto de Weihe: — Meio da linha da inserção mastóidea do esternoclidomastóideo ao ponto de *Sira-monium*.

Complementares: *Silicea* e *Coca*.

Remédios que lhe seguem bem: *Graphites* e *Nit. fcid.* —

Duração: 30 dias.

309 *Formalina* (Formol) (Solução aquosa a 35% de formaldeído)

Ansiedade. Inconsciência.

O formol misturado com água quente a 1% e aplicado assim em inalações é um remédio muito valioso na coqueluche, na tísica pulmonar, na coriza, no espasmo da glote, e, em geral, em todas as moléstias catarrais do aparelho respiratório.

Dispneia. Laringite estridulosa.

Dose: 3.^a.

Em uso externo, como desinfetante e na conservação de cadáveres.

310 *Formica rufa* (Formiga ruiva)

Sinonímia: *Formica* e *Myrmexine*. Pertence aos *Hymenoptera*.

Um medicamento artrítico; da gota, do reumatismo, do lúpus, do cancro, da nefrite intersticial.

Más consequências de esforços exagerados. Tem a notável propriedade de entrar a formação dos pólipos.

Urticária vermelha, pruriginosa e ardente.

Dores articulares reumáticas que aparecem de repente.

Dose: 3.^a à 30.^a. Pterígio e úlceras da córnea.

311 Formic Acid (Ácido fórmico)

Mialgia crônica. Dores musculares. Gota. Reumatismo articular que aparece repentinamente. Dores que pioram pelo movimento, do lado direito e melhoram pela pressão. Visão enfraquecida. Tremores.

Doenças que atingem os ligamentos, cápsulas e bolsas articulares.

Grande diurético.

Dose: 6.^a à 30.^a.

D6 e D12 col. em injeções. Existe um produto, à base de ácido fórmico, com as mesmas indicações e chamado Formidium, também injetável e usado em D6 e D12 coloidais.

312 *Fragaria vesca*

Sinonímia: *Fragulae* e *Trifolu fragifer*. Pertence às *Rosaceae*.

Evita as formações calculosas. Remove o tártaro dentário e previne contra os ataques de gota.

Urticária com língua inchada.

Dose: Da Tint.-mãe à 6.^a.

313 *Fraxinus americana*

Sinonímia: *Frazinus acuminata*, *Frazinus canadensis* e *Fraxinus novae angliae*.

Pertence às *Oleaceae*. Um remédio do útero. Tumores fibrosos.

Subinvoluções. Queda da matriz. Dismenorréia. O DR. BURNETT chama-o de pessário médico.

Cancro uterino, com sensação de peso da bacia.

Leucorréia aquosa, não irritante.

Cãibra nos pés, à noite. Eczema infantil.

Dose: T. M. 10 a 15 gotas, 3 vezes por dia.

314 *Fucus vesiculosus* (*Alga vesiculosa*)

Sinonímia: *Quercus marina*. Pertence às *Algae*.

Um poderoso remédio para a obesidade; e "em qualquer espécie de papeira, simples ou mesmo exoftálmica eu nunca o vi falhar, quando o doente é uma pessoa jovem". (DR. R. N. FOSTER). Hipertrofia tireóidea em pessoas obesas. Hipertireoidismo.

Hipertrofia das amígdalas (DR. TOOKER).

Dose: na obesidade, alternem-se, às refeições, 20 gotas de T. M. com 20 gotas de T. M. de *Phytolacca bag.*, na papeira, dê uma colheradinha das de café, de T. M., quando o caso é antigo, ou meio colheradinha, só quando o caso é recente, em água açucarada, duas ou três vezes por dia, de preferência entre as refeições.

315 *Galanthus nivalis* (*Dados da experimentação feita pelo DR. A. WHI-TING VANGOUVER*).

Pertence às Amarylidaceae.

Cefaléia congestiva. Fraqueza cardíaca com sensação de que vai ter um colapso. Pulso irregular, rápido, e com palpitações violentas. Sopros sistólicos na ponta. Insuficiência mitral com início de descompensação. Miocardite com insuficiência mitral em início.

Dose: 1.^a à 5.^a.

316 *Galium aparine* (Erva-de-pato)

Sinonímia: Gallium. Pertence às Rubiaceae. Um remédio das úlceras. Favorece a cicatrização das úlceras atônicas. Disúria e cistite.

Exerce uma notável influência sobre a ação cancerosa, confirmada clinicamente por seu uso nas úlceras cancerosas e nos tumores nodulares da língua.

Inveteradas moléstias da pele. Escorbuto. Psoríase. Indicado em areias e cálculos renais.

Dose: T. M., até uma colheradinha num copo d'água ou de leite três vezes por dia.

317 *Gallicum acidum* (Ácido gálico)

Sinonímia: Galli acidum.

Remédio lembrado na tuberculose. Hemorragias passivas com pulso fraco. Pele fria. Hematúria. Hemofilia. Pirose.

Delírio noturno. Medo da solidão. Rudeza.

Dores na nuca e nas costas. Coriza espessa. Fotofobia com pálpebras ardentes.

Hemoptises. Urina espessa, com muco leitoso.

Dose: 1.^ax trit.

318 *Gambogia* (Goma-guta)

Sinonímia: Cambogia, Catharticum aureum, Gutta gambá e Hebradendron gambogioides. Pertence às Gattiferae.

O uso deste medicamento em Homeopatia tem sido confinado ao tratamento das diarreias. Ele produz uma diarreia muito semelhante à de Croton, violenta, flatulenta, amarela, aguda, expelida com força como se saísse dum sifão, precedida de cólicas e seguida de alívio ou de tenesmo e ardor no ânus, pior à tarde ou à noite, e sobretudo nos velhos e nas crianças.

Ponto de Weihe: — No ângulo das 7.^a e 8.^a cartilagens costais do lado direito

Antídotos: Camph., Coffea, Colocynth, Kali Carb. e Opium.

Duração: 1 a 7 dias.

Dose: 3.^a à 30.^a. É considerado por ABRAMS como específico dos casos incipientes de tuberculose pulmonar, em aplicação de goma-guta sobre o peito.

319 *Gaultheria procumbens* (Wintergreen, Chá do Canadá)

Sinonímia: Gaultheria humilis, Gautiera procumbens e Gautiera repens. Pertence às Ericaceae.

O reumatismo articular agudo, a pleurodinia e as nevralgias em geral entram na

esfera deste medicamento. Prosopalgia. Ciática.

Gastralgia com vômito prolongado; depressão nervosa vesical e prostática, devida à exagerada ou prolongada excitação sexual.

Dose: 2 a 5 tabletes de óleo puro ou da 1.^ax, 3.^a e 6.^a

320 *Gelsemium sempervirens* (Jasmim amarelo)

Sinonímia: Gelseminum, Gelsemium e Gels. nitidum. Pertence às Loganiaceae.

Um dos maiores remédios da matéria médica homeopática. Fraqueza e prostração musculares, sonolência, lassidão, torpor, embotamento, vertigem e tremores, levam à escolha deste remédio. Hipersensibilidade.

Febres intermitentes ou remitentes (especialmente por infecção gastrintestinal) com langor, fraqueza e prostração musculares, desejo de absoluto repouso e sonolência, sem sede. É o remédio quase específico desses casos que se encontram tão comumente de febres remitentes infantis, cujas exacerbações, à tarde, vêm sem calafrios e declinam pela madrugada sem suores.

Verdadeiro específico da influenza, de forma catarral. Todo caso de influenza, com febre, prostração muscular, dor de cabeça e catarro no nariz e no peito, é um caso de Gelsemium. Um dos melhores remédios das corizas do verão; sobretudo eficaz na mulher.

Febres biliosas. Febres de calor,

Febre com prostração, dor muscular, peso nos membros e ausência de sede.

Sarampo (principal medicamento a dar desde os primeiros sintomas). Facilita a saída da erupção.

Pelagra.

Depressão geral devida ao calor do sol e do verão.

Neurastenia.

A criança abraça-se à ama e grita, como se tivesse medo de cair.

Paralisias de vários grupos de músculos; nos olhos, na garganta, no peito, na laringe, esfíncter, extremidades etc. Rouquidão durante a menstruação. Congestão espinhal. Paralisias post-diftéricas. Paralisia infantil; depois de moléstias agudas. Afonia por paralisia das cordas vocais.

Dor de cabeça, começando na nuca, pela manhã; precedida de turvação da vista; devida a esforço exagerado da vista. Nevralgia do nervo crural anterior.

Surdez devida à quinina.

Moléstias nervosas com tremores. Moléstias nervosas dos fabricantes de cigarros.

Neuroses profissionais. Histeria; convulsões com espasmos da glote; irritação da bexiga com desejo constante de urinar. Histeria devida a onanismo.

Remédio da coréia (1 a 5 gotas de T. M. cada 4 horas).

Maus efeitos do medo ou susto ou súbitas emoções; um dos mais proeminentes remédios para a diarreia provocada por susto ou medo.

Insônia das pessoas que trabalham com a inteligência. Homens de negócios ou escritores.

Agravação pelo repouso nas moléstias do coração (contrário de Digitalis). Pulso lento e fraco dos velhos. Piora, quando pensando em seus incômodos.

Perturbação nervosa e medo de aparecer em público.

Um dos mais importantes remédios para moléstias dos olhos. Dupla visão, vertigens e dores nos globos oculares, são indicações características. Inflamações serosas intraoculares — irite serosa: descolamento da retina; coroidite serosa (com enfraquecimento gradual da vista e peso das pálpebras); astigmatismo; ptose; paralisia post-diftérica; glaucoma; retinite albuminúrica, especialmente durante a

gravidez; nevralgia orbitária com espasmos e tremores dos músculos. Astenopia por insuficiência dos músculos retos externos.

Bom remédio da orquite (a frigore ou blenorragica) e da blenorragia subaguda. Escrotos suando continuamente.

Espematorrêa: emissões noturnas involuntárias frequentes, sem ereções.

Rigidez do colo do útero no parto, é uma indicação característica; mas só deve ser administrado depois de bem começado o trabalho, nunca antes como preventivo, pois pode neste caso provocar ruptura precoce da bolsa d'água e retardar e prolongar o parto.

Dores uterinas das regras (dismenorrêa), espasmódicas com corrimento diminuído ou cessando temporariamente no momento em que aperta a dor; emissões abundantes de urina pálida e clara. "Para a forma espasmódica da dismenorrêa, eu acho Gelsemium na 1.^a diluição decimal um excelente remédio; eu o dou, como o recomenda o DR. LUDLAM, na dose de 15 gotas em meia xícara de água quente, uma colherinha das de chá de 5 em 5 minutos até aliviar, depois menos frequentemente. Tenho ainda a mais alta opinião da eficácia desta diluição nas dores post-partum, que também são de natureza espasmódica." (DR. R. HUGHES). Dor de garganta durante as regras.

Para crianças, moços e especialmente mulheres nervosas ou histéricas.

Ponto de Weihe: — Quinto espaço intercostal, sobre a linha intermediária que fica entre a linha espinhal e a linha que sai do ângulo interno da omoplata. Bilateralmente.

Remédios que lhe seguem bem: Baryt., Cactus e Ipeca.

Antídotos: Atrop., Chin., Coffea e Digit.

Duração: 30 dias.

Dose: Tint-mãe, 1.^a à 30.^a, 100.^a, 200.^a e 1.000.^a Sobretudo a 1.^a As altas, nas moléstias nervosas.

USO EXTERNO. — Em supositórios na endometrite.

321 *Geranium maculatum* (Gerânio)

Sinonímia: *Geranium pusillum*. Pertence às Geraniaceae.

Empregado com bons resultados em todas as formas de hemorragias. Boca seca. Ponta da língua ardente.

Hemorragias profusas de diferentes órgãos; estômago, pulmões ou útero.

Úlcera gástrica. Vômito de sangue. Gastrite catarral com secreção profusa.

Menorragia; hemorragia post-partum. Úlceras atônicas e de mau aspecto.

Dose: T. M. à 3.^a. Na úlcera gástrica, T. M.

USO EXTERNO. — Úlceras atônicas, epistaxe, hemorragias dentárias, blenorragia e faringite.

322 *Ginseng canadense* (Ginsão)

Sinonímia: *Aralia quinquefolia*, *Panax americanum* e *Panax quinquefolium*. Pertence às Araliaceae.

Estimulante da glândulas salivares.

Um remédio do soluço. Tonsilites em pessoas escuras.

Age também contra o lumbago, a ciática e o reumatismo dos membros inferiores, com fraqueza paralítica; É afrodisíaco.

Dose: T. M. à 3.^{ax}. Geralmente 5 a 20 gotas de. T.M.

323 *Glonoinum (Nitroglicerina)*

Sinonímia: Angioneurosinum e Nitroglycerium.

Violentas e repentinas congestões, sobretudo da cabeça, especialmente devidas ao calor do sol ou do fogo. Principal remédio de todos os efeitos imediatos ou remotos da insolação; da dor de cabeça produzida por um foco de calor artificial qualquer.

Face vermelha congesta, coberta de suores. A cor vermelha vai se tornando mais intensa até ficar roxa.

Ansiedade precordial. Pulso rápido, acelerado e filiforme. Eretismo cardíaco.

Sensação de pulsação através do corpo. Dores latejantes. Zoadas pulsáteis nos ouvidos.

Dor de cabeça latejante e pulsátil, de natureza congestiva, com face vermelha, ardente e muito sensível a mais teve trepidação. Dor de cabeça devida ao sol. Dor de cabeça de suspensão: dor de cabeça em lugar das regras. Idem da gravidez e da menopausa. Apoplexia iminente. Gripe. Meningite.

Papeira exoftálmica.

Convulsões puerperais. Violentas convulsões, associadas à congestão cerebral. Arteriosclerose. Angina de peito. Ciática, com latejo e entorpecimento. Nevralgias congestivas latejantes. Dores de dentes. Bafos de calor da menopausa. Nefrite intersticial crônica, com hipertensão.

Ponto de Weihe: — Linha paraesternal, quarto espaço intercostal do lado direito.

Antídotos: Acon., Coffea, Camphora e Nux.

Duração: 1 dia.

Dose: 5.^a. (N. B. — Diluições abaixo de 5.^a podem produzir terríveis agravações).

324 *Gnaphalium (Erva-branca)*

Sinonímia: *Gnaphalium polycephalum*. Pertence às Compositae.

Este remédio tem sido usado principalmente na ciática, quando os ataques de dor alternam com períodos de entorpecimento da perna, ou quando a dor é acompanhada de câibras no membro afetado. O DR. O' CONNOR pensa que este é o melhor remédio desta nevralgia e muitos outros médicos o consideram como verdadeiro específico dela. Reumatismo com diarreia matinal.

Nevralgia crural anterior. Reumatismo crônico muscular das costas e da nuca. Dismenorréia com regras dolorosas.

O DR. GÀRTIER o indicava, no reumatismo crônico da coluna, 1 gota de tintura-mãe de manhã e à noite.

Dose: Tintura-mãe à 30.^a.

325 *Gossypium herbaceum (Algodoeiro)*

Sinonímia: *Lana gossypii*. Pertence às Malvaceae.

Remédio empregado contra desordens uterinas. Dismenorréia com regras profusas. Dores ovarianas intermitentes. Eménagogo em doses fisiológicas.

Menorragia (excelente medicamento).

Hemorragias post-partum.

Parto retardado (T. M.). Retenção da placenta.

Boubas. Cravos. Fibroma uterino com debilidade e dores gástricas. Melhora pelo

repouso e piora pelo movimento.
Dose: T. M. à 6.^a din.

326 *Granatum*

Sinonímia: Granati cortex radices. Arnica granatum. Pertence às Granateae.
É um ótimo tenífugo. Apresenta salivacão com náuseas e vertigens. Espasmo da glote. Vertigem persistente. Fome constante. Dores no estômago e principalmente ao redor do umbigo. Coceira no ânus. Inflamação umbilical parecendo hérnia. Dores entre as espáduas. Qualquer roupa causa opressão no peito. Coceira na palma das mãos. Movimentos convulsivos.
Dose: 1.^a à 3.^a.

327 *Graphites (Plumbagina)*

Sinonímia: Carbo mineralis, Carbon amorphus, Ceresa nigra e Plumbago mineralis.
Tendência à obesidade; mulheres velhas e friorentas; a música faz chorar; crianças impudentes, impertinentes, zombando das repreensões. Sensação de frio no corpo. Timidez. Pessoas hesitantes.
A principal característica deste remédio é nas afecções da pele — erupções úmidas, transudando um líquido aquoso, viscoso, pegajoso e transparente, em qualquer parte do corpo em que apareçam. Eczema da orelha; da palma das mãos. Zona.
"Um dos mais úteis remédios para as afecções escrofulosas da pele." (DR. RAUE).
Dispepsia, alternado com Nux-vomica, ambos na 12.^a dil. Nux-vomica uma hora antes das refeições e Graphites uma hora depois. Diarreia crônica, fétida, com substâncias indigeridas ou mucosidades. Hemorróidas ardentes. Flatulência. Ardência provocada no estômago pela fome.
Surdez que melhora em meio do ruído; andando de carro ou de bonde; esclerose atrófica da caixa, surdez artrítica. Descamação epitelial seca do conduto auditivo externo.
Dado na 30.^a, evita as reincidências das erisipelas, as recaídas e as oftalmias escrofulosas.
Amolece as cicatrizes velhas e duras, sobretudo do seio. Lobinhos. Quelóide. Unhas deformadas e espessadas.
Má pele — qualquer pequena machucadura ou fêrida supura. Erisipela errática. Úlceras escorrendo um líquido viscoso e pegajoso.
Regras escassas; o que Pulsatilla é para as mocinhas, Graphites é para as quarentonas. Leucorréia aos borbulhões, mais profusa pela manhã, assando.
Decidida aversão ao coito. Debilidade sexual devido a abuso sexual.
Anemia com vermelhidão da face.
Cancro do útero. Prurido vulvar antes das regras. As mãos ou outras partes racham; fendas do ânus. Rachaduras do bico do seio.
As unhas crescem grossas e disformes.
Pálpebras pegajosas, com fotofobia. Blefarite, sobretudo nos indivíduos eczematosos ou em consequência do sarampo. Queratite e conjuntivite flictenular; oftalmias escrofulosas com tendência à queda das pestanas e fotofobia; um dos melhores remédios. Graphites é um dos mais valiosos remédios que nós temos para todas as formas de inflamação flictenular do olho. É útil tanto nas formas agudas como nas crônicas, sobretudo havendo acentuada tendência à reincidência. (DR. BUFFUM). Terçol de repetição. Canal lácrimo-nasal obturado por catarro. As bebidas quentes desagradam e alimentos cozidos causam repugnância.
Ponto de Weihe: — Linha paraesternal, 5.^o espaço intercostal, bilateralmente.

Complementares: Ars., Caust. Ferrum. Hepar e Lycop.

Remédios que lhe seguem: Euphrasia, Nat. Sulph. e Silic.

Antídotos: Acon., Ars. e Nux.

Duração: 40 a 50 dias.

Dose: 5.^a à 200.^a. Geralmente a 30.^a, 500.^a, 1.000.^a e 10.000.^a nos casos crônicos.

D6 e D12 col. Em tabletes e líquido.

USO EXTERNO. — É usado somente em pomada, feita do seguinte modo:

Plumbagina pura em pó	1 parte
Lanolina	20 partes
Vaselina	20 partes
Mistura-se tudo, bem misturado.	——

Aplica-se diretamente sobre a parte afetada, 2 ou 3 vezes por dia — nas gretas ou rachaduras do bico do peito (1); antigas cicatrizes inflamadas, irritadas e dolorosas; cobreiro; eczema crônico; blefarite crônica, mãos calosas e rachadas; fendas do ânus; feridas entre os dedos do pé; velhas úlceras fétidas; erupções da pele, orelhas; pitíriase do couro cabeludo; lobinhos.

(1) Nas rachaduras do bico do peito ou dos dedos dos pianistas, há outro remédio que dá também ótimos resultados em pomada. É o Castor equi, que se prepara do seguinte modo:

Castor equi 1.^a trituração centesimal

1parte

Lanolina

5partes

Vaselina

25partes

Mistura-se bem misturado e aplica-se 3 a 4 vezes por dia.

Pode-se adicionar a esta pomada o Hydrastis, 1 parte.

328 *Gratiola (Erva-dos-pobres)*

Sinonímia: *Gratiola officinalis*, *Centauroidis* e *Digitalis minima*. Pertence às *Scrophulariaceae*.

Especialmente útil nas mulheres.

O principal uso que deste remédio tem feito a Escola Homeopática é na diarreia, muito aguada, espumosa, verde, expelida em jorros com força, como água por um batoque; sem cólicas, acompanhadas de frio na barriga e seguida de ardor no ânus.

TESTE considera *Gratiola* o crônico de *Chamomilla*.

Vertigem durante e depois das refeições. Disfagia para líquidos. Dispepsia flatulenta, com dores, cólicas e dilatação do estômago e do ventre. Hemorróidas com neurastenia. Convulsões tetaniformes.

Miopia. Olhos secos e ardentes.

O DR. BURNETT a considerava como o específico da masturbação das mulheres e da ninfomania. Leucorréia.

Ponto de Weihe: — No bordo da auréola do bico do peito, por baixo e do lado esquerdo.

Dose: 3.^a à 6.^a.

329 *Grindélia robusta (Girassol silvestre)*

Pertence às *Compositae*.

Baço aumentado. Dores na região esplênica.

A principal característica deste medicamento é que, quando o doente vai começando a dormir, pára de respirar e desperta em sobressalto, com a boca aberta em busca de ar, e assim não pode conciliar o sono. Nefrite. Moléstias do coração; bronquite crônica; asma úmida catarral, com profusa e tenaz expectoração, que alivia o paciente. Respiração de Cheyne-Stokes. Eleva a pressão arterial. Diabete.

Dose: T. M. à 30.^a. Na asma 5 gotas de T. M. de hora em hora, durante o acesso, e de 4 em 4 horas nos intervalos.

USO EXTERNO. — Soberano remédio para erupções cutâneas pruriginosas.

330 .*Guaco*

Sinonímia: Mikania guaco. Pertence às Compositae.

Remédio do sistema nervoso. Útil na paralisia bui

FALTA PAGINA 371

que se vende nas farmácias alopáticas que cheira ativamente a cânfora e a amoníaco, constituindo um terrível irritante que não se deve usar.

331 *Guaiacum (Pau-santo)*

Sinonímia: Guaiacum officinale, Guaiacum resina e Pallus sanctus. Pertence às Zygophyllaceae.

Mau cheiro de todas as partes do corpo.

Pessoas reumáticas, indolentes, preguiçosas, fracas, aborrecidas, de sono difícil. Reumatismo que piora pelo calor.

É muito eficaz no reumatismo agudo (DR. W. BOERICKE). Falta de calor vital nos membros afetados.

Remédio do reumatismo crônico, quando as articulações estão deformadas por concreções calcárias e contraturas dos tendões. O reumatismo sifilítico ou blenorragico encontrará em Guaiacum poderoso remédio. Faringite reumática. Cefaléia reumática. Ciática.

Dor ardente no estômago. Aversão pelo leite. Deseja comer maçãs e outras frutas. Fermentação intestinal.

O DR. GOODNO o considera como um verdadeiro específico da faringite simples comum; e o DR. DEWEY afirma que, dado na 1.^ax dil., em curtos intervalos, ele frequentemente abortará a amigdalite aguda.

Ataques recorrentes de amigdalite em pessoas reumáticas ou artríticas.

Remédio da tuberculose pulmonar; "nas dores e pontadas do peito que acompanham esta moléstia. Guaiacum é um remédio que raramente falha." (DR. FARRINGTON); sobretudo no vértice, à esquerda, agravando-se pelos movimentos, com expectoração fétida amarelo-esverdeada. Pontadas na pleura.

Dismenorréia membranosa.

Promove a supuração dos abscessos. Balanite.

Ponto de Weihe: — Segundo espaço intercostal esquerdo, a igual distância das linhas anterior e média axilares.

Remédios que lhe seguem bem: Calc. e Merc.

Antídotos: Nux.

Duração: 40 dias.
Dose: T. M. à 6.^a.

332 *Guarea trichiloides* (Gitó)

Pertence às Meliaceae.
Um medicamento útil em moléstias dos olhos. Dores e tensão no globo ocular.
Conjuntivite. Glaucoma. Sintomas oculares alternados com surdez.
Quemose. Pterygium.
Dose: T. M. à 3.^a.

333 *Gymnocladus canadensis*

Sinonímia: *Guilandina dioica*. Pertence às Leguminosae.
Erisipela da face. Faringite com mucosa escarlata. Dores ao engolir, acompanhadas de tosse.
Dose: Tint.-mãe.

334 *Haematoxylon*

Sinonímia: *Haematoxylon coupechianum*. Pertence às Leguminosae.
Foi estudada por JOUVE em 1839. Constrição é o sintoma chave deste medicamento. Sensação culminante de constrição ao nível do estômago e abdome.
Angina do peito.
Herpes zoster no peito com dor transfixa.
Antídotos: *Camphora*
Dose: 3.^a, 5.^a e 6.^a.

335 *Hamamelis virginica* (Noz-das-feiticeiras)

Sinonímia: *Hamamelis androgyna*, *Hamamelis dioica*, *Hamamelis macrophylla* e *Tripolis dentata*. Pertence às Hamamelidaceae.
O doente deste remédio é notadamente corajoso.
Congestão venosa é hemorragia, sobretudo passiva, escura, é a dupla característica deste remédio.
Onde estas características predominem, *Hamamelis* está indicada — metrorragias, epistaxe, enterrorragias, hematêmeses, hemoptises e hematúria.
Hemorroidas sangrentas. "Sua ação neste caso é quase certa e, manejando com perseverança, ele assegura a cura nos casos mesmo em que uma operação parece o único recurso; é tão certo que, quando ele falha de cortar as hemorragias hemorroidárias, suspeito logo da existência de um cancro do reto". (DR. P. JOUSSET).
"O DR. DYCE-BROWN considera *Hamamelis* como um dos melhores remédios para as hemorragias uterinas em geral, e a experiência clínica tem amplamente confirmado o seu dizer, não somente nesses casos, mas também nas hemorragias de qualquer parte do corpo, sobretudo dos pulmões, para as quais é de grande importância e para a hematúria, para a qual é na verdade um dos nossos remédios mais eficazes". (DR. DEWEY). Metrorragia no intervalo das regras.

Congestão ovariana. Ovarite: da gravidez; de menstruação ou blenorragica. Previne o aborto. Dores nos cordões espermáticos.

Um bom medicamento interno e externo do vaginismo. (DR. GEORGE).

É o principal remédio das varizes e das úlceras varicosas. Flebite. Varicela.

Orquite blenorragica, “remédio quase específico”. (DR. LUDLAM) . Pulsações no reto.

Sensação de machucaduras das partes afetadas é uma característica das moléstias deste remédio.

Ponto de Weihe: — No meio do 1/3 superior da linha que vai da cicatriz umbilical à sínfise pubiana.

Dose: T. M. à 30.^a. Geralmente a 1.^a ou 3.^a.

USO EXTERNO. — Dos numerosos remédios preconizados em uso externo, não haverá talvez outro que mais se tenha usado, entre médicos e profanos, do que o Extrato de Hamamelis. É um rival da Arnica e da Calêndula e reúne incontestavelmente em si as virtudes curativas destes dois medicamentos.

A Maravilha Curativa do Dr. Humphrey é feita exclusivamente com este extrato; de resto, o próprio autor lhe deu o subnome de Hidrolato de Hamamelis virginica, de sorte que, quem não puder obter o Extrato de Hamamelis (que não é a mesma coisa que a tintura-mãe de Hamamelis), pode utilizar-se francamente de Maravilha Curativa do Dr. Humphrey, mais acessível, por existir à venda em todas as farmácias alopáticas e mesmo em casas de comércio.

Pela universalidade de suas aplicações, o Extrato de Hamamelis é um remédio precioso; aplicado externamente, a sua ação é muito pronta para estancar as hemorragias, limpar as feridas, impedir ou resolver as inflamações, descongestionar as partes afetadas, evitar a supuração e aliviar as dores quaisquer, promovendo com rapidez a regeneração dos tecidos e a consolidação das fraturas ósseas, e restaurando a beleza e a maciez da pele.

Por isso, é o Extrato de Hamamelis empregado com grande eficácia nos seguintes males:

1. — Quedas, pancadas, machucaduras, torceduras luxações e fraturas sem feridas, são curadas por ele. Esfregue-se demoradamente a pele na parte ou partes afetadas com um pouco de Extrato de Hamamelis e cubra-se ou amarre-se com um pano molhado no extrato, tendo o cuidado de umedecê-lo sempre que secar.
2. — Feridas por golpes ou cortaduras, esfoladuras, queimaduras e fraturas expostas, com ferida. Lave-se a ferida com o Extrato e, depois de reunir os bordos dela, ponha-se uma ligadura constantemente umedecida com o remédio sem tirá-la do lugar.
3. — Apostema, antrazes (nascidas), leicenças, panarício e qualquer espécie de inflamação externa, curam-se, pondo-se sobre elas um pano umedecido com o Extrato de Hamamelis, renovando-se sempre que ficar seco.
4. — Inflamação do seio das mulheres que amamentam, cede com facilidade às aplicações de flanela embebida de Extrato de Hamamelis, umedecendo-se sempre que secar.
- 5 — Assaduras das crianças são curadas, aplicando-se às partes uma solução do extrato, em igual quantidade de água, logo depois do banho, diariamente.
6. — Picadas de insetos, mosquitos, abelhas, marimbondos, aranhas ou escorpiões, aliviam-se imediatamente pela aplicação de um chumaço de algodão embebido no Extrato.
7. — Feridas e úlceras antigas das pernas, sobretudo as úlceras varicosas e as varizes (veias inchadas e escuras), são curadas muito rapidamente pela aplicação de chumaços de algodão, bem embebidos, sobre elas com o auxílio de uma atadura que se conserva no lugar. Deve-se renovar o curativo pela manhã e à noite. Se a úlcera doer, dilua-se o Extrato em maior quantidade de água filtrada e aplique-se

esta solução de mesmo modo.

8. — Frieiras, rachaduras dos dedos, das mãos, dos lábios e do ânus, bolhas dos sapatos, calos machucados, são também curados pelo Extrato em algodão e panos embebidos sobre a parte afetada. Extrai os calos dos pés.

9. — Reumatismo crônico ou recente das juntas ou das carnes, dores reumáticas, pescoço duro, dores de cadeiras, nevralgias do rosto ou dos membros, curam-se com fricções demoradas do extrato e aplicações de panos molhados com ele várias vezes por dia.

10. — Eczemas, impigens, coceiras, erupções tinhosas da pele, urticária e outras moléstias da pele, podem ser curadas com as aplicações do extrato.

11. — Inflamações das pálpebras e dos olhos cedem facilmente às lavagens com uma solução de partes iguais de extrato e de água bem filtrada e fervida, por meio de olheiro ou de um chumaço de algodão.

12. — Dores de ouvidos são curadas, pingando-se algumas gotas no ouvido e tapando com uma bola de algodão embebida no Extrato, que se terá o cuidado de umedecer de vez em quando.

13. — Dores de dentes cedem aos bochechos repetidos de uma solução de duas partes do extrato e uma de água filtrada, conservando o bochecho por algum tempo em contato com o dente.

14. — Catarro crônico, fétido, do nariz com feridas dentro das ventas curado com rapidez pelo seringando duas vezes por dia, com uma seringa pequena (n.º 4 zeros), seja o Extrato puro ou diluído em igual quantidade de água filtrada ou fervida.

15. — Feridas do colo do útero e corrimento das mulheres (leucorréia) são curados, fazendo-se duas injeções diárias (uma pela manhã e outra à noite) de uma solução de iguais partes de Extrato de Hamamelis e de água filtrada. Assim também no vaginismo.

16. — Hemorróidas sangrentas ou não são curadas com aplicações de panos ou algodão embebidos de extrato.

17. — Inflamação da garganta, amigdalites agudas, cedem prontamente aos gargarejos repetidos com frequência, de 20 em 20 minutos, com uma solução de iguais partes de água e extrato.

18. — Sangue pelo nariz (epistaxe) pára prontamente, banhando-se o nariz com o Extrato ou aspirando-se pelas ventas um pouco dele ou ainda seringando as ventas com ele, puro ou diluído em outro tanto de água.

19. — Hemorragias de qualquer parte afetada, ou ferida ou úlcera, cedem prontamente às aplicações locais do Extrato, que é assim um excelente hemostático.

20. — Orquite blenorragica ou por machucaduras dos escrotos, é prontamente curada por aplicações de panos molhados com o Extrato, frequentemente renovados.

21. — Inflamação ou dor dos ovários curam-se com aplicações quentes de panos molhados com o Extrato puro sobre os lados do baixo ventre e renovados constantemente, a fim de se conservarem sempre úmidos.

Em alguns dos casos acima apontados, havendo laceração da pele e dos tecidos com ulceração, mais ou menos profunda, ou em inflamações salientes, exigindo mudanças menos frequentes de curativos, pode-se usar, em vez das soluções aquosas do Extrato de Hamamélis, a Pomada de Hamamélis, feita do Extrato segundo a fórmula geral.

Emprega-se, então, a pomada no tratamento externo das hemorróidas sangrentas ou não (1); fístulas, fendas ou rachaduras do ânus; queda do reto nas crianças; úlceras e chagas antigas e rebeldes; úlceras varicosas e eczemas; assaduras das crianças; sarnas, comichões, urticária e erupções escamosas da pele; inflamação crônica ou recente das pálpebras; rachaduras da pele, das mãos, dos pés, dos

lábios e do bico do peito; leicenças, antrazes e calos machucados, bolhas de sapato e picadas de insetos.

Renova-se o curativo 2 a 3 vezes por dia.

(1) Contra as hemorróidas pode-se associar o Hamamélis ao Aesculus, na seguinte pomada:

Extrato de Hamamélis	1 parte
Tintura-mãe de Aesculus	1 parte
Lanolina	3 partes
Vaselina	7 partes

Misture-se e aplique-se. Mas contra as hemorróidas dolorosas (bem como contra quaisquer dores do ânus) o DR. P. JOUSSET gabava muito a seguinte pomada feita com a Paeonia:

Tintura-mãe de Paeonia	10 gotas
Vaselina pura	20 gramas

Ou

Paeonia 1. ^a trit. decimal	4 partes
Vaselina pura	20 partes

São essas (a solução aquosa e a pomada) as duas formas principais em que se costuma empregar externamente o Extrato de Hamamélis, no curativo das afecções externas.

Além dessas duas formas de aplicar o Hamamélis, fazem também as farmácias homeopáticas supositórios, introduzindo-o no ânus, pela parte mais fina, e lá deixando-o ficar — ele lá se derreterá espalhando o remédio que contém sobre os mamilos hemorroidários.

Sob esta mesma forma de supositórios pode ele ainda ser empregado no vaginismo.

Enfim, o Extrato de Hamamélis é ainda uma excelente água de toucador, que, com o Sabonete de Hamamélis, deve ser usado por toda senhora que queira ver sempre sua cútis conservada, macia e lisa. Quando a pele do rosto ou das mãos é rugosa e escoriada ou grelada, para torná-la macia, sedosa e elástica, usa-se uma colheradinha das de chá do Extrato na água que servir para lavar as mãos e o rosto, ou então junta-se o extrato a espuma de um bom sabonete comum e deixa-se estar em contato com a pele durante alguns minutos. Ou então usa-se o Sabonete de Hamamelis, que se vende em farmácias homeopáticas; ele faz desaparecer as espinhas, panos, manchas, escoriações, lacerações da cútis, asperezas e rugas da pele, restaurando e conservando sua beleza, macieza e sedosidade.

Com o Extrato de Hamamélis ainda se poderá fazer uma excelente e inocente água dentifrícia para lavagem dos dentes e da boca. Eis a melhor fórmula;

Extrato de Hamamélis	1 parte
Água destilada de rosas	1 parte

(A água destilada de rosas encontra-se à venda nas farmácias alopáticas) .

Complementares: Ferrum met.

Remédios que lhe seguem bem: Arnica.

Duração: 1 a 7 dias.

336 *Hedeoma pulegioides*

Sinonímia: *Cunila pulegioides*, *Melissa puleg.* e *Ziziphora puleg.* Pertence às Labiatae.

Doenças da mulher com perturbações nervosas. Sensação de peso no útero com leucorréia acre. Amenorréia. Ovários congestos e dolorosos.

Gastrite. Tudo que cai no estômago dói. Abdome distendido e doloroso.

Desejo frequente de urinar, com dores ardentes e cortantes. Dor ardente no colo da bexiga que traz imenso desejo de urinar com incapacidade de reter a urina. Dores ao longo dos ureteres.

Tendão de Aquiles doloroso e inflamado.

Dose: Tint.-mae. 1.^a e 3.^{ax}.

337 *Hekla lava*

Sinonímia: *Hecla lava*.

Notável ação sobre os ossos maxilares. Um grande remédio das exostoses, abscessos da gengiva e dentição difícil. Nodosidades, cáries dos ossos, osteite, periostite, cancro do osso. Raquitismo. Tumores em geral. Nevralgia facial de dente cariado. Dores de dentes, depois da extração.

Hipertrofia do osso maxilar. Glândulas cervicais, aumentadas e endurecidas.

Dose: 3.^a trit. à 30.^a.

338 *Helianthus annuus* (1) (*Girassol*)

Sinonímia: *Flos solis*. Pertence às Compositae.

O uso deste remédio é empírico e a sua principal indicação (que devemos ao falecido DR. SATURNINO MEIRELLES) é no tétano traumático, contra o qual é eficaz. Velhos casos de febre palustre.

Um dos remédios do baço. O óleo é usado como sucedâneo do óleo de oliva.

(1) No Hosp. Hahnemanniano, quando interno do Prof. Dr. Sabino Theodoro, observei um caso de tétano, num empregado da destilaria Guichard, curado unicamente com *Helianthus*.

Dose: 5.^a.

USO EXTERNO. — Feridas e úlceras.

339 *Heliotropiuna*

Sinonímia: *Heliotrop. peruvian.* Pertence às Borraginaceae.

Sintomas de pressão e tensão em vários lugares. Pressão no esterno, impedindo a respiração. Rouquidão e "voz grossa". Queda e versões do útero. Dismenorréia membranosa. Dose: 3.^a, 5.^a e 6.^a.

440 *Helleborus niger* (*Heléboro negro*)

Sinonímia: *Helleborum nigrum*, *Melampodium* e *Veratrum nigrum*. Pertence às Ranunculaceae.

Remédio útil em muitas formas de hidropisia.

Convulsões crônicas. Mau hálito. Queda do maxilar inferior. Há uma diarreia semelhante à gelatina; a urina é escura, escassa e albuminosa, depositando às vezes um sedimento parecido com borra de café. Pode-se usar na anasarca em geral, devida às moléstias do coração, na ascite e nas hidropisias post-escarlatinosas, sobretudo nestas últimas, em que ele tem demonstrado ser um remédio maravilhoso. Hidropisias repentinas. Hidrocefalia. Beribéri.

Depressão sensorial e fraqueza muscular geral, podendo ir até a paralisia. Movimentos automáticos de uma perna e braço. Estupor.

Mania de tipo melancólico. Em mulheres na puberdade.

As crianças querem só mamar e não querem comer.

Agravação à tarde.

Ponto de Weihe: — Do meio do 1/3 interno da linha que une a cicatriz umbilical ao ponto de Scilla.

Remédios que lhe seguem bem: Bell., Bryo., China, Lycop., Nux, Phosph., Pulsat., Sulph. e Zincum.

Antídotos: Camphora e China.

Duração: 20 a 30 dias.

Dose: 3.^a, 5.^a, 6.^a, 12.^a e 30.^a

341 *Heloderma (Gila)*

Sinonímia: *Heloderma horridus*. Pertence às Helodermidae dos Lacertilia.

Exoftalmia. Frigidez do alto da cabeça aos pés.

Medicamento útil na paralisia agitante, na ataxia locomotora e na debilidade cardíaca, com grande resfriamento ou sensação de frialdade interna — frialdade de gelo. Homeopaticamente chamado o remédio do "frio ártico". Polinevrite. Parinsonismo.

Dose: 30.^a.

342 *Helonias dioica (Heléboro-amarelo)*

Sinonímia: *Chamaelirium cardianum*, *Helonias lutea*, *Melanthium dioicum*, *Ophiostachys virginica* e *Veratrum luteum*. Pertence às Siliaceae.

Remédio uterino, na queda da matriz, menorragia, leucorréia e estados atônicos do útero — anemia, clorose. Clorose depois da difteria. Sobretudo em mulheres enervadas pela indolência ou a luxúria ou exaustas por pesados trabalhos; melhora pela atenção ou quando o médico chega. Languidez, prostração, dor de cadeiras. Sente o útero com endolorimento e peso. Melhor, quando em algum trabalho ou companhia. Profunda melancolia. Melhora pelo trabalho. Na menopausa, alternância de baforadas de calor com onda de frio.

Dor de cabeça com perturbações uterinas. Prurido vulvar. Vaginite; vulvite. Regras profusas.

No Mal de Bright e perturbação dos rins é muito eficaz – nas mulheres, sobretudo durante a gravidez.

Diabete.

Depressão mental devida ao bromureto de potássio. Debilidade depois da difteria.

É um tônico uterino e seu uso, feito com firmeza na esterilidade, será muitas vezes seguido de prenhez.

Ponto de Weihe: — Meio do 1/3 externo da linha que vai da cicatriz umbilical ao meio de uma linha que une a espinha ilíaca ântero-superior com a sínfise pubiana. Lado direito.

Dose: 5 a 10 gotas de T. M.

343 Hepar sulphuris (Fígado de enxofre)
(Não é propriamente o fígado de enxofre. É um preparado de Hahnemann
constituído de carbonato de cálcio e flores de enxofre)

Sinonímia: Calcareea sulphurata, Calcium sulphuratum e Hepar sulphuris calcareum.
Constituição escrofulosa e gânglios ingurgitados.

Supuração e muita sensibilidade, mental e física (ao toque, à dor e ao frio) são as duas características deste medicamento. Hipersensibilidade ao frio, toque e às contrariedades.

Moléstias purulentas dos olhos. Hipopion. VILAS diz que Hepar curará mais casos de queratite do que qualquer outro medicamento, úlceras e abscessos da córnea, com hipopion. Um dos nossos mais importantes remédios da conjuntivite em qualquer caso. Blefarite. Dacriocistite.

Um remédio ideal para erupções pustulosas da pele. Psoríase palmaris. Esfoladuras úmidas entre o escroto e a coxa.

Ausência quase total de febre. Suores profusos; na menopausa.

Ameaçando a supuração, Hepar pode fazê-la abortar; se ela for inevitável, ele a conduzirá a bom termo; outra vez, ele reabsorverá o pus. "Clinicamente, Hepar e Mercurius, dados alternadamente, são dois remédios fiéis para a reabsorção do pus de qualquer abscesso quente." (DR. CARTIER). Abscessos. Furúnculos. Panarícios. A mais leve causa irrita. Extremamente sensível ao toque; erupções, feridas, úlceras, todas as inflamações locais.

Tosse, quando se descobre qualquer parte do corpo — rouca, sufocante, estrangulando. Difteria crupal.

Tosse noturna dos tísicos — valioso remédio que deve ser dado na 3.^ax, duas pastilhas de hora em hora, à noite, até aliviar. Bronquite crônica. Pleuris purulento ou complicado com bronquite (remédio excelente).

Laringite aguda ou crônica; com rouquidão, das crianças e dos cantores. O DR. MITCHELL considera Hepar como o remédio mais eficaz da laringite crônica. "É, a meu ver, o remédio mais fiel da laringite estridulosa." (DR. F. CARTIER).

Profusa transpiração na menopausa.

Incômodos produzidos pelo abuso do mercúrio ou de ferro. Ulcerações ao nível das comissuras labiais.

Nariz entupido, cada vez que se expõe ao frio.

Inflamação das amígdalas, surdez.

Disenteria crônica. Abscessos do fígado.

Diarreia branca das crianças de peito, de natureza ácida. As fezes, ainda que moles, e a urina são expelidas com dificuldades. Nunca pode esvaziar de tudo a bexiga. Perturbações urinárias dos velhos. Catarro vesical com pus.

Nefrite e hidropisia durante a escarlatina (3.^a).

Cheiram a queijo velho — úlceras e secreções. —

Ponto de Weihe: — Linha axilar anterior 3.^o espaço intercostal, lado direito.
Complementares: Calend.

Remédios que lhe seguem bem: Abrot., Acon., Arum triph., Bell., Bryon., Calend., Iod. Laches., Merc., Nitr., acid., Rhus, Sep., Spongia, Silic. e Sulphur.

Antídotos: Acet. acid., Ars., Bell., Chamom. e Silicea.

Duração: 40 a 50 dias.

Dose: 5.^a à 200.^a As altas dinamizações (30.^a 100.^a, 200.^a e 1.000.^a), podem abortar a supuração, quando ela ameaça; as dinamizações baixas (3.^a ou 5.^a) podem promovê-la. Se for necessário apressá-la, dá-se a 2.^ax em pastilhas.

USO EXTERNO. — Abscessos em geral, sob a forma de pomada: uma parte da 1.^a trit. x para 10 de vaselina.

344 *Heracleum sphondylium*

Sinonímia: *Acanthus vulgaris*, *Branca ursina*, *Pastinaca vulgaris* e *Pseudo-acanthus*.
Pertence às *Umbelliferae*.

Estimulante da medula espinhal. Epilepsia com flatulência e sintomas da pele.

Suores gordurosos na cabeça, com coceira violenta. *Seborrèia capitis*.

Dores no estômago com ânsias de vômito.

Regurgitações e gosto amargo. Fome com incapacidade para comer. Dores esplênicas e hepáticas.

Dose: 3.^a.

345 *Hippomanes* (Depósito de mecônio tirada da liquido amniótico que envolve o potro)

Frio glacial no estômago. Desejo sexual aumentado. Prostatite. Dor nos testículos.

Dores e paralisias dos punhos. Coreia.

Antídotos: *Coffea*.

Dose: 6.^a à 30.^a.

346. *Hippozaenium* (*Malleinum* na França)

Sinonímia: *Malleinum*, *Glanderin* e *Farcin*.

Poderoso nosódio estudado pelo DR. J. J. GARTH WILKINSON, e indicado no câncer, sífilis, ozena, escrófulas, pioemia e erisipelas.

Rinite crônica. Tubérculos das asas do nariz. Glândulas inflamadas. Bronquite asmática. Bronquite dos velhos. Nódulos no braço. Eczemas. Asma. Rinite alérgica.

Dose: 30.^a 100.^a e 200.^a.

347 *Histaminum* (Cloridrato de Histamina)

Nos últimos tempos, o mais notável trabalho feito dentro da Matéria Médica Homeopática foi a experimentação de *Histaminum*, debaixo da orientação sábia do grande homeopata argentino DR. JACOBO GRINGAUZ. Dois anos levou aquele nosso colega experimentando em 38 voluntários, para conseguir a patogenesia.

Ao lado da escola argentina, não podemos deixar de citar também a escola inglesa do London Homeopathic Hospital que também ultimamente, sob a direção do grande homeopata Prof. DR. TEMPLETON, nos deu a patogenesia da aloxana:

Grande irritabilidade. Desejo de chorar.

Angústia. Cansaço geral acentuado.

Prurido do couro cabeludo. Rosto enrubecido e quente. Ardor nos olhos. Ouvidos tapados.

Coriza abundante, com espirros. Nervosismo na boca do estômago. Náuseas.

Diarreia matinal (6 da manhã) com dores abdominais e calafrios. Opressão na

região precordial! ao caminhar. Dor na nuca. Cansaço acentuado nas pernas. Parestesias no braço e no antebraço. Sangue menstrual escuro e fétido. Transpiração abundante e generalizada. Sensação de febre.
Dose: 5.^a, 30.^a, 100.^a e 200.^a.

348 *Hura brasiliensis* (Açacu)

Sinonímia: Açacu. Pertence às Euphorbiaceae.
Remédio usado na sífilis e em certas moléstias cutâneas, dartros, erupções pustulosas e oftalmias. O remédio mais eficaz na lepra.
Dose: T. M. Na lepra, a 1.^ax ou a 2.^ax, 3.^a, 5.^a e 6.^a.

349 *Hydrangea arborescens* (Sete-casacas)

Pertence às Saxifragaceae.
Um remédio para gravalia e fosfataria.
Cálculos renais. Cólicas nefríticas. Urina sanguinolenta. Adenoma prostático (Ferrum picricum e Sabal).
Dor nos lombos, especialmente à esquerda.
Dose: Tintura-mãe

350 *Hydrastis canadensis* (Curcuma)

Sinonímia: Warneria canadensis. Pertence às Ranunculaceae.
Pessoas magras e fracas apresentando corrimentos mucosos, espessos e filamentosos.
Catarro crônico de todas as mucosas, espesso, amarelado, viscoso — rinite, estomatite, angina, bronquite, leucorréia, conjuntivite, gonorréia, etc.; em pessoas velhas e debilitadas. Sinusite aguda consecutiva a defluxo, com corrimento mucopurulento. Otite média supurada, conseqüente à gripe.
Faringite folicular crônica; feridas da garganta.
Dispepsia atônica, acidez, mau fígado, pele cor de terra, vazio e pulsação na boca do estômago. Prisão de ventre (1 ou 2 gotas de tintura-mãe diariamente antes do almoço); sobretudo com sensação de vazio profundo na boca do estômago, devida a hábitos sedentários ou abuso de purgativos. Língua limpa nos lados e na ponta, tendo uma faixa amarela no centro, com a marca dos dentes nos bordos. Na dilatação do estômago, use Hydrastinum muriaticum 3.^a trit. x.
O DR. GARTH WILKINSON considera Hydrastis tão específico para a varíola como Belladonna o é para a escarlatina.
O DR. JOUSSET considera Hydrastis como o melhor remédio do lúpus (forma ulcerosa).
Um grande tônico, na debilidade, anemia e emagrecimento (em T. M. no vinho branco).
Combate a tendência de certas mulheres à retenção da placenta; preventivo, durante as últimas semanas da gravidez.
Nas metrorragias, doses de 10 gotas de T. M. repetidas cada quarto de hora regulam a hemorragia.
Papeira da puberdade e gravidez.
Cancro, sobretudo do seio, do útero e do estômago. Um grande remédio do cancro. Úlceras. Má pele.

Cólica hepática (10 gotas de tintura-mãe em um pouco d'água bem quente de meia em meia hora).

Ponto de Weihe: — Limite do 1/3 média e inferior da linha que une a cicatriz umbilical à sínfise pubiana.

Dose: T. M. à 30.^a.

USO EXTERNO. — Pode-se dizer que é hoje o medicamento mais empregado, em uso externo, contra as moléstias catarrais crônicas das mucosas, sobretudo dos órgãos genitais da mulher; muito prontamente eficaz também na erisipela, nas rachaduras da pele, dos lábios, da língua, do ânus, do bico do peito; nas assaduras das crianças; no cancro do reto; nas feridas de mau caráter; no corrimento crônico do ouvido, no catarro crônico do nariz, nas moléstias da garganta (em gargarejo) e nas vegetações adenóides das crianças mal desenvolvidas. Lúpus ulcerado. Na gonorréia, constitui uma injeção local muito eficaz; dissolve-se uma parte de tintura-mãe em 10 ou 15 partes de água fervida e fazem-se 2 ou 3 injeções por dia; pode-se nesses casos usar também o Extrato de Hydrastis, incolor e transparente como água, puro ou misturado com metade de água. O DR. YELDHAM aconselha injeções na gonorréia de uma infusão de 0,30 de pó de raiz de Hydrastis em uma garrafa de água destilada. É, porém, nos órgãos genitais femininos que ele desenvolve inextinguível eficácia, nas leucorréias e úlceras do útero, nas inflamações da vagina e da vulva. Pode ser usado só ou associado à Calêndula, em gliceróleo, conforme indicamos. Além da injeção, pode também o gliceróleo de Hydrastis ser aplicado na vagina por meio do tampão vaginal ou então sob a fórmula de óvulos de Hydrastis feitos de glicerina solidificada: e em outras cavidades a tintura-mãe em inieções. em solução aquosa (assim no nariz, em casos de vegetações adenóides). Na cancro do reto, em pequenos clísteres. Em geral. renova-se o curativo 2 a 3 vezes por dia.

351 *Hydrocotyle asiática* (Pé-de-cavalo)

Sinonímia: *Hydrocotyle nummularioides* e *Hydrocotyle pallida*. Pertence às Umbelliferae.

O principal uso que deste remédio tem feito a Escola Homeopática é na lepra e na elefantíase dos árabes, especialmente nesta última, onde, de fato, parece muito eficaz. Lúpus não ulcerado. Acne rosácea.

Grande espessamento da pele, com esfoliação de escamas. Psoríase. Ictiose.

É também usado nas úlceras do colo do útero (remédio de grande valor), bem como no cancro uterino.

Dose: T. M. à 6.^a.

352 *Hydrocyanicum acidum* (Ácido prússico)

Sinonímia: *Acidum borussicum*, *Acidum zooticum* e *Prussicum acid*.

A mais bela esfera de ação deste medicamento é na epilepsia, contra a qual deve ser dado na dose de 5 gotas de 6.^a ou 3 Gota*s da 5.^a quatro vezes por dia. (DR. R. HUGHES). Medo de tudo. Hipoestesia sensorial.

Antiespasmódico: coqueluche; asma (casos recentes); palpitações nervosas ou orgânicas do coração; tosse dos tísicos (12.^a din.); convulsões urêmicas e histéricas. Tétano. Angina pectoris.

Gastralgia melhorada por comer. Dispepsia com palpitações. Vazio da boca do estômago na menopausa.

Cólera asiática: colapso súbito, respiração espasmódica, lenta, profunda,

suspirosa. Uremia convulsiva.

Ponto de Weihe: ——— linha que vai do apêndice xifóide à cicatriz umbilical, debaixo do ponto de Nat. carbonicum.

Dose: 6.^a 12.^a, 30.^a, 100.^a e 200.^a

353 *Hydrophobinum* (1) (Saliva de cão hidrófobo)

Sinonímia: Lyssin.

Este remédio afeta principalmente o sistema nervoso, produzindo uma hiperestesia geral dos sentidos, com exagero do instinto sexual, convulsões, todos os sintomas sendo agravados por ver e ouvir a água correr ou mesmo pensando em água.

(1) Estudado por Hering, 50 anos antes de Pasteur, em 1833.

Nota dos Editores. — Foi graças a este extraordinário agente terapêutico que o notável médico Dr. Joaquim Murtinho, engenheiro civil e insigne homem de Estado, viu realizar-se a cura de uma jovem que, padecendo horrivelmente havia já 7 anos, percorrera consultórios e clínicas das maiores sumidades médicas do Brasil e da Europ!

Não pode suportar o calor do sol. Queda da matriz. Vaginismo.

Histeria; nevralgia e artralguas histéricas.

Cefalalgia. Esofagismo.

Más consequências de desejo sexual anormal.

Atrofia dos testículos.

Dose: 30.^a 60.^a 100.^a e 200.^a.

354 *Hyoscyamus niger*

Sinonímia: *Hyoscyamus*, *Hyosc. agrestis*, *Hyosc. pallidus* e *Jusquiami*.
Pertence às *Solanaceae*.

Delírio estuporoso e murmurante das moléstias sobretudo tíficas; tenta apanhar no ar coisas imaginárias; belisca as roupas da cama; sobressaltos musculares, febres puerperais. Pneumonias tíficas. Alucinações.

Mania desconfiada ou lasciva. Descobre-se e mostra o seu corpo. Mania senil. Medo constante de ser envenenado pelos que o tratam. "Bom remédio para os maus efeitos dos ciúmes excessivos, susto ou amor contrariado". (DR. DEWEY).

Excitação seguida de prostração.

Paralisia da bexiga ou diarreia; depois do parto. Contrações nervosas. Blefarospasmo. Convulsões causadas por susto. Soluços. Gastrite tóxica. Sede insaciável. Convulsões puerperais.

Tosse pior à noite na cama (excelente remédio), depois de comer, beber ou falar. Calmante maravilhoso para a tosse noturna dos tísicos e da gripe.

Diz o DR. BUTTLER que, para combater a insônia constante do alcoolismo agudo, nenhum outro remédio se pode comparar a *Hyoscyamus* em T. M. (5 a 10 gotas em meio copo d'água, uma colheradinha cada meia hora) (indicação perigosa).

Ponto de Weihe: — Ângulo externo entre a inserção do esternocleidomastóideo e a clavícula, lado esquerdo.

Remédios que lhe seguem bem: *Bellad.*, *Puls.*, *Stram.* e *Verat.*

Antídotos: *Nitri acid.*, *Bellad.*, *Citric. acid.*, *China* e *Stram.*

Duração: 6 a 24 dias.

Dose: 3.^ax à 30.^a e 200.^a. Sobretudo a 3.^a ou 5.^a.

355 *Hypericum perforatum* (Hipericão)

Sinonímia: *Hypericum pseudo perforatum*. Pertence às Hypericaceae.

Em qualquer contusão ou ferimento em que os nervos tenham sido ofendidos, apresentando muita dor; na depressão nervosa consecutiva, ou mais tarde no trismus ou tétano que possam sobrevir, *Hypericum* é o remédio, interna e externamente. Espasmos depois de um traumatismo. Dores e nevralgias depois de operações cirúrgicas; na arteriosclerose. Nevrites. Coccigodinia. Dores ao longo da coluna vertebral. Hérnia do disco. Neurastenia post estafa.

Hemorroidas: diz KOCHIG que *Hypericum* é o remédio por excelência das hemorroidas. Combate as hemorragias das feridas laceradas. Asma que piora por tempo nublado.

Dado na 3.^ax de 20 em 20 minutos, alivia em 12 horas as dores consecutivas à laparatomia.

Serve também para prevenir o tétano em pessoas que se ferem na palma da mão ou na planta do pé

Ponto de Weihe:— Quinta vértebra lombar. Fazer pressão do alto para baixo sobre a apófise espinhosa.

Antídotos: Ars., Cham. e Sulphur.,

Duração: 1 a 7 dias.

Dose: T. M. à 5.^a.

Nos casos em que há traumatismo nervoso antigo, como causa de moléstia atual, convém iniciar o tratamento por uma dose de 200.^a, 500.^a ou 1.000.^a.

USO EXTERNO: — Este remédio tem a mesma relação para as lacerações dos nervos como tem Arnica para as contusões; daí seu frequente emprego no tratamento das feridas dos nervos e das partes ricas de nervos, como os dedos das mãos e dos pés, e das feridas que são excessivamente dolorosas, sobretudo havendo depressão nervosa; daí ainda seu emprego nos casos de feridas nos pés por pregos ou lascas, e dos dedos por lasquinhas e corpos estranhos enterrados debaixo da unha, e nas machucaduras dos dedos por martelo ou dos dedos dos pés por deixar cair sobre eles coisas pesadas; daí, enfim, seu uso frequente no tratamento das dores agudas que se seguem a algumas operações cirúrgicas, quando é ofendido algum ramo nervoso. Modifica e detém as escaras e, dado internamente, depois destas operações, é muito mais importante do que a morfina dos alopatas, para aliviar a dor. Emprega-se, por isso, o *Hypericum* nas feridas por armas de fogo, no panarício, nas nevrites traumáticas, no traumatismo da medula espinhal (machucaduras ou feridas), nas queimaduras muito dolorosas, nas úlceras gangrenosas e sépticas muito sensíveis ao toque, nas feridas dilaceradas e nas nevralgias traumáticas.

Na guerra civil dos Estados Unidos, em 1863, o DR. FRANKLIN, célebre cirurgião homeopata americano usou com muito sucesso a tintura de *Hypericum* no tratamento dos seus feridos. Ele aconselha que se use uma solução de 1 parte de tintura em 20 partes de água fervida, quente. "Com efeito, diz ele, tenho visto os mais notáveis e prontos resultados do uso de *Hypericum*, aplicado em loção quente, por meio de compressas, nas feridas laceradas, para as quais ele é o que a Calêndula é para as feridas supuradas."

Há uma outra preparação — um extrato da planta em óleo de linhaça quente, chamado Óleo de *Hypericum* — óleo que é muito eficaz nas escaras provocadas pela posição deitada, durante longo tempo.

356 *Iberis amara* (*Ibérica amara*)

Pertence às Cruciferae.

Vertigem como se o occipital estivesse dando voltas.

Grande medicamento do coração. Irregularidade e fraqueza do músculo cardíaco, nas moléstias valvulares daquele órgão; palpitações com vertigens e sufocações na garganta, e agravadas pelo mais leve exercício, pelo falar ou pelo tossir. Excitação nervosa. Pulso irregular e intermitente. Bradicardia vagal tóxica 30.^a (JARRICOT).

Taquicardia. Dispneia cardíaca. O doente sente o coração.

Debilidade cardíaca depois da gripe.

Dose: T. M. e 1.^a.

357 *Ichthyolum* (*Ictiol*)

Tem ação sobre as mucosas, a pele e os rins. Tosse de inverno em pessoas idosas. Poliartrite. Reumatismo crônico. Diátese úrica. Tuberculose. Alcoolismo.

Irritável e, em seguida, depressão. Esquecido.

Acne e coceira na face, que apresenta a pele seca. Coriza esbranquiçada. Grande vontade de espirrar.

Mau gosto na boca, com dor ardente no estômago e muita sede. Náusea. Aumento do apetite. Diarreia matinal diária.

Aumento da urinação e do número de vezes que urina. Dor ardente no meato.

Tosse seca, que atormenta. Bronquite dos velhos. Psoríase, acne rosácea, erisipela. Furúnculos.

Dose: 3.^a, 5.^a e 6.^a.

358 *Ignatia amara* (*Fava-de-santoinácio*)

Sinonímia: Faba febrífuga, Faba indica, Ignatia, Strychnos Ignatii e Str. philippensis.

Pertence às Loganaceae.

É o remédio das grandes contradições; o zumbido de ouvidos melhora com o ruído; as hemorróidas com o andar; a dor de garganta com a deglutição dos sólidos; quanto mais tosse pior; riso convulso de pesar; desejo e impotência; prisão de ventre e muita vontade de evacuar: sede durante o calafrio da febre intermitente e calor febril sem sede.

Caprichoso: muda rapidamente de estado mental, de alegria em pesar, de riso em choro. Grande remédio da histeria; globus histericus; clonus histéricas.

Pessoas mental e fisicamente exaustas por um pesar longamente concentrado. Suspiros involuntários. Pesar silencioso. Aliviará o angustioso pesar causado por morte na família — a peculiar fraqueza ou vazios da boca do estômago, quando algum pesar o consome.

Espasmos ou convulsões devidas ao medo, castigos (nas crianças) ou outras emoções fortes. Tremor das pálpebras. Astenopia, com espasmos das pálpebras e dores nevrálgicas em torno do olho. Fotofobia.

Humor melancólico. Aversão pelo fumo.

Insônia após contrariedades. Dor de cabeça localizada num só lado e melhorada quando se deita sobre esse lado. Frieza sexual e esterilidade.

Sensação de constrição gástrica, melhorada por profunda inspiração.

Um grande remédio do reto — puxos ou quedas do reto, sobretudo nas crianças,

com evacuações normais.

As fezes passam com dificuldade; constrição dolorosa do ânus depois da evacuação.

Um valioso remédio na amigdalite folicular; com pontos brancos disseminados sobre as amígdalas e dores lancinantes estendendo-se aos ouvidos. Epilepsia nas crianças (o mais valioso remédio a dar, ao se começar).

Complementares: Nat. muriat.

Remédios que lhe seguem bem : Calc, phosph., Bell., China, Coccul., Lycop., Puls., Rhus, Sepia, Silic. e Sulphur.

Inimigos: Coffea, Nux e Tabac.

Antídotos: Acet. acid., Arn., Cocc., Cham. e Pulsat.

Duração: 9 dias.

Dose: 5.^a à 30.^a 200.^a 500.^a e 1000.^a. Prefira a 200.^a nos traumas morais.

359 *Illicium anisatum* (Anis estrelado)

Pertence às Magnoliaceae. Veja Anis stellatum.

360 *Ilex aquifolium*

Sinonímia: *Ilex canadensis*, *Ilex caxiflora* e *Ilex querefolia*. Pertence às Aquifoliaceae.

Febre intermitente. Dor sobre o braço, os sintomas melhoram no inverno.

Estafiloma. Infiltração da córnea. Órbitas ardentes à noite.

Dose: 1.^a.

361 *Indigo* (Anil)

Sinonímia: *Color indicus*, *Indicum*, *Indigofera anil*, *Indigum* e *Pigmentum indicam*.

Pertence às Leguminosae.

Sua ação é muito notável sobre o sistema nervoso e de indubitável benefício no tratamento da epilepsia com grande tristeza.

Gênio caprichoso e desejo de se ocupar com alguma coisa

Neurastenia; histeria. Sensação de uma faixa em torno da cabeça e de ondulação dentro dela.

Eruções; bafos de calor que sobem do estômago à cabeça. Esofagismo.

Ciática. Nevralgias histéricas; irritação.

Epilepsia; ataque começando por vertigem.

Coreia.

Gonorréia; estreitamento da uretra.

Cistite; prolapso retal. Catarro vesical crônico.

Convulsões verminosas; febre verminosa

Dose: 3.^a à 30.^a, 60.^a a 100.^a e 200.^a.

D6 e D12 coloidais, em tabletes.

362 *Indium metallicum* (Indium)

Remédio das cefaléias e da enxaqueca; dores de cabeça, quando se forçando para defecar; dores nas têmporas e fronte com náuseas, fraqueza e insônia.

Dores de costas. Urina fétida, após ficar de pé algum tempo.
Psicopatia sexual. Ejaculação sem ereção.
Dose: 6.^a à 200.^a

363 *Insulina* (Principio ativo do pâncreas que regula o metabolismo do açúcar).

Irritação da pele. Eczema crônico. Ulceração varicosa com glicosúria. Sintomas da pele em diabéticos.
Dose: 3.^{ax} à 30.^a.

364 *Inula helenium* (Escabiosa)

Sinonímia: Corvisartia helenium e Enula campana. Pertence às Compositae.
Um remédio das membranas mucosas.
Empregado na bronquite crônica, com debilidade, fraca digestão e expectoração muito espessa.
Asma; pior à noite ao deitar. Tosse seca e laringe dolorosa.
Dismenorréia com desejos de defecar; espasmos nos órgãos genitais, com violentas dores de cadeiras. Uretrite crônica.
Leucorréia, com sensação de peso nos órgãos genitais.
Tuberculose, alternado com Echinacea ang. 1.^{ax}.
Cistite; disúria; urina com cheiro de violetas.
Na França e na Suíça as raízes são usadas na destilação do absinto.
Dose: 1.^a à 3.^a.

365 *Iodoformium* (Iodofórmio)

A principal esfera de ação deste medicamento é em estados tuberculosos. Um grande medicamento da meningite, sobretudo tuberculosa; e também dá os mais excelentes resultados na tuberculose intestinal: diarreia crônica, distensão do ventre, inchação das glândulas mesentéricas.
"Para as lesões tuberculosas das glândulas e dos ossos não conheço remédio algum que dê os prontos e positivos resultados que se obtêm do iodofórmio." (S. RAUE). Cáries; adenites tuberculosas ou não. Coxalgia.
Cólera infantil. Diarreias crônicas; esverdeadas, aguadas, indigeridas. Pupilas dilatadas e de tamanho desigual.
O quanto contenha da 2.^a trit a ponta do cabo de uma colher de chá, posto sobre a língua, a seco, aliviará prontamente ataques de dispneia asmática.
Dose: 3.^{ax} e 5.^a.

366 *Iodum*

Sinonímia: Iodium.
Paciente magro, face alongada, seca, amarelada e cabelos pretos.
Come bem, mas emagrece cada vez mais: alívio por comer. Marasmo infantil.
Tuberculose mesentérica. Caquexia das moléstias crônicas. Diarreia gordurosa, pancreatite crônica. Ansiedade do espírito e do corpo agravada pelo repouso.
Hipertrofia e endurecimento das glândulas — tiróide (papeira), seios, ovários, testículos, útero, próstata, gânglios linfáticos, sobretudo do pescoço. Escrófula.

Vegetações adenóides. Dores profundas agravadas pelo calor.
Útil nas exacerbações agudas das inflamações crônicas.
O DR. LAMBRECHTS gaba muito a 3.^a trituração decimal do Iodum (25 centigramas por dia em três doses) no tratamento da asma. Edema da glote.
Cefaléia ou vertigem congestiva crônica dos velhos.
Vômitos da gravidez (remédio muito seguro). Ovarite. Remédio dos seios frouxos e atrofiados. Evita a recorrência da mola. Aftas e ulcerações da mucosa bucal.
Surdez catarral.
Um grande remédio da pneumonia (3.^ax). Pneumonia estendendo-se rapidamente.
Coriza que desce para o peito.
Tosses crônicas suspeitas, simulando a tísica; pneumonia retardada e prolongada.
Prisão de ventre com desejo ineficaz e urgente, melhorada pelo uso de leite frio. Diarreias alternando com a prisão de ventre.
Urina amarelo-esverdeada, espessa, acre e com cutícula superficial. MAGRAY aconselha-o nas lombrigas, quando Santoninum falha.
Ponto de Weihe : — Meio da linha que une a ponta do apêndice xifóide à cicatriz umbilical.
Complementares : Bad. e Lycop.
Remédios que lhe seguem bem: Acon., Argent. nit., Cal., Calc. phosph., Kali brom., Lycop., Merc., Phosph. e Pulsatilla.
Antídotos: Ant. Tart., Apis, Ars., Acon., Bell., Camph., China, Chin. Sulph., Coffea, Fer., Graphites, Gratiola, Hep., Op., Phosph., Spong., Sulph. e Thuya.
Dose: 1.^a à 6.^a e mesmo a 30.^a.
USO EXTERNO. — Para pincelar feridas, sem usar água de espécie alguma.

367 *Ipeca ou Ipecacuanha (Poaia)*

Sinonímia: Callicocca ipec., Cephaëlis eeética, Cep. ipecacuanha, Hipecacuanha brasiliensis, Hyg. dysenteria, Ipecacuanha fusca e Psychotfia ipecacuanha. Pertence às Rubiaceae.
Pessoas irritáveis e que não sabem o que desejam.
Náuseas e vômitos insistentes, hemorragias profusas de sangue vermelho vivo e asma, são as três principais indicações deste remédio.
Em todas as moléstias com constante e contínua náusea, que nada alivia. Febre intermitente. O DR. JAHN começa sempre por Ipeca o tratamento de qualquer caso de malária. Gravidez. Morfinismo. Retrocessão da erisipela com vômitos. Náusea que não melhora vomitando.
Diarreia fermentada, espumosa, esverdeada, aquosa, ou vigeosa
Disenteria tropical (1 gota de T. M. para 120 gramas d'água) . Cólicas ao redor do umbigo, acompanhadas de rigidez do corpo.
Em perturbações do estômago com língua limpa.
Cólica hepática (na 5.^a din.).
Poderoso remédio das hemorragias quaisquer (sobretudo vermelhas brilhantes) e dos acessos de asma brônquica; na 1.^a din. Estertores no peito com quintas de tosse.
Na metrorragia. Dor do umbigo ao útero.
Um remédio heróico da broncopneumonia infantil alternado com Bryonia, ambos na 5.^a din. Grupe.
Coqueluche ou tosse coqueluchóide, com bronquite, terminando em náuseas e vômitos. Tosse incessante e violenta do sarampo. Rouquidão, sobretudo no fim de um defluxo. Afonia catarral completa. Coriza, com obstrução nasal.
Queratite ulcerosa; queratite, na 1.^a din., seguida de Apis 5.^a.

Acúmulo de mucosidade na árvore respiratória, que provoca tosse espasmódica. Útil em afecções espasmódicas. Meningite cérebro-espinhal epidêmica. Ponto de Weihe: — Linha que une o apêndice xifóide à cicatriz umbilical, acima do ponto de Nat. carbonicum. Complementares: Ant. tart., Cupr. e Arsenic. Remédios que lhe seguem bem: Aranea, Ant. crud., Ant. tart., Apis, Arnic., Ars., Bell., Bryon., Cactus, Codmium, Calc., Cham., China, Cupr., Ignat., Nux, Podoph., Phosph., Pulsat., Rhus, Sepia, Sulph., Tabac. e Verat. Antídotos: Arnica, Ars., China, Nux e Tabac. Duração: 7 a 10 dias. Dose: 1.^a à 200.^a. Alterne-se com Nux-vomica nas febres intermitentes palustres

368 *Iridium (Iródio)*

Sua ação se exerce principalmente sobre o sistema nervoso e as membranas mucosas. Paresia espinhal: debilidade depois de moléstias. Putrefação intestinal. Septicemia. Epilepsia. Reumatismo. Crianças que são débeis e crescem muito depressa. Anemia. Hidrorréia nasal. Ozena. Laringite crônica: tosse rouca; secreção amarela e espessa; agravada por falar. Moléstia de Bright. Nefrite da gravidez. Tumores do útero. Dose: 5.^a à 30.^a 100.^a e 200.^a.

369 *Iris versicolor*

Sinonímia: Iris hexagona. Pertence às Iridaceae. A principal esfera de utilidade deste medicamento é nas dores de cabeça, sobretudo gástricas ou biliosas; dores localizadas, sobre os olhos, nos nervos supraorbitários, sobretudo à direita; náuseas contínuas seguidas por vezes de vômitos muito amargos e azedos, tão azedos que ardem na garganta e na boca; alívio pelo movimento moderado, ao ar livre. Dores de cabeça do domingo, em professores e estudantes, cujo espírito descansa. Enxaqueca, começando por enturvamento da vista. Vômitos recorrentes das crianças. Náuseas e vômitos, depois de operação cirúrgica. Náuseas da gravidez. Congestão hepática dos climas quentes ou do verão, com diarreia e flatulência. Diarreia queimante como fogo, escoriando o ânus. Prisão de ventre (dê-se a 30.^a); entretanto, na 1.^a din., é um bom remédio das diarreias biliosas. Diarreia periódica, à noite, com cólicas e fezes esverdeadas. Papeira. Pancreatite aguda. Útil na ciática da perna esquerda; e nas cólicas flatulentas. Herpes Zoster do lado direito. Ponto de Weihe: — Linha axilar média, 4.^o espaço intercostal esquerdo. Dose: 1.^a à 30.^a melhor a 30.^a.

370 *Jaborandy*

Pertence às Rutaceae. Veja Pilocarpus pinnatus.

371 *Jacarandá (Caroba)*

Sinonímia: *Bignonia caroba*, *Caroba brasiliensis* e *Jacarandá tomentosa*. Pertence às *Bignoniaceae*.

Remédio usado contra as moléstias vegetantes da pele. Boubas, cravos. Psicopatas que se masturbam, e machucam o prepúcio.

Sífilis; condilomas; úlceras sífilíticas

Cistite. Hemorragia. Reumatismo hemorrágico. Vômitos matutinos. Reumatismo do joelho direito.

Dose: T. M. à 3.^a. Na sífilis a T. M.

372 *Jalapa*

Sinonímia: *Chelapa*, *Convolvulus jalapa*, *Exogonium purga* e *Ipoma jalapa*. Pertence às *Convolvulaceae*.

Cólica e diarreia das crianças; diarreia aguda e rala. Gastrenterite infantil. Flatulência e náuseas. Dor no abdome como se estivesse sendo cortado em pedaços.

Dentição difícil: a criança passa bem durante o dia, mas grita e é agitada e impertinente durante a noite.

Dose: 3.^a à 12.^a.

373 *Jatropha curcas (Pinhão bravo)*

Sinonímia: *Curvas purgans*, *Ficus infernalis* e *Ricinus majoris*. Pertence às *Euphorbiaceae*.

Remédio muito útil na diarreia, sobretudo das crianças — aguada, amarelada, profusa, evacuada com grande força e acompanhada, no momento da evacuação, de muitos gases que se escapam, produzindo um ruído semelhante ao gargarejo de uma garrafa que se esvazia: pode haver prostração, sede, vômitos aquosos ou albuminosos, extremidades e suores frios. Vomita facilmente.

Cãibras; resfriamento geral. Cholera-morbus.

Dose: 3.^a à 30.^a.

374 *Jequiriti*

Sinonímia: *Arbus precatorius* e *Abi semina*. Pertence às *Leguminosae*.

Empregado nas úlceras granulosas, lúpus e no epitelionia. Queratite.

É usado na maioria dos casos externamente, em solução de 1/10 da Tint.-mãe.

Internamente, 3.^{ax}.

375 *Juglans cinerea*

Sinonímia: *Juglans cathartica* e *Juglans ablongata*. Pertence às *Juglandaceae*.

Um dos melhores remédios para a cefalalgia óccica com eructações e flatulência.

Icterícia e congestão hepática, com aguda dor de cabeça occipital. Colelitíase. Dor de cabeça occipital.

Um remédio do fígado e da pele. Dispepsia atônica. Eczema; impetigo; Eczema especialmente nas pernas, sacro e mãos. Parece que todos os órgãos do corpo,

principalmente os do lado esquerdo, estão aumentados. Eritema nodoso.
Dose: Tint.-mãe à 6.^a.

376 *Juglans regia*

Sinonímia: *Juglans* e *Nux juglan*. Pertence às *Juglandaceae*.
Remédio da escrófula e da sífilis. Dor de cabeça occipital.
Acne e comedões da face. Crosta láctea com feridas nas orelhas; prurido noturno.
Terçol. Supuração das glândulas axilares.
Sífilis; cancro; sífilides.
Raquitismo. Em uso externo, como tônico capilar.
Dose: T. M. à 3.^a.

377 *Juncus effusus* (Junco comum)

Sinonímia: *Juncas*. Pertence às *Juncaceae*.
Empregado em moléstias urinárias, com dificuldade de urinar e flatulência abdominal. Estrangúria.
Útil nos sintomas asmáticos dos hemorroidários. Artrite e litíase.

378 *Juniperus brasiliensis* (uso empírico)(Catuaba)

Remédio empregado no Brasil como afrodisíaco, poderoso e inocente.
Dose: T. M. à 1.^a. Da T. M., 2 colheradinhos de chá, no vinho, uma vez por dia.

379 *Juniperus communis* (Zimbro)

Pertence às *Gymnospermae* das *Coniferae*.
Urina sanguínea, ardente, com cheiro de violetas.
Remédio renal e vesical; empregado na nefrite, especialmente dos velhos, na cistite, na pielite crônica.
Dose: T. M. à 5.^a. Podem-se também usar 30 gramas da infusão, feita de 30 gramas das bagas em uma garrafa de água fervendo. O licor chamado Genebra é feito do *Juniperus*.

380 *Justicia adhatoda*

Sinonímia: *Adhatoda vasica* e *Basaka*.
Um dos medicamentos mais antigos da Índia. O culto Auyuverdie garante que quem tomar este remédio por algum tempo não morrerá pelos pulmões. Indicado nas gripes, coriza, bronquite e pneumonia.
Coqueluche e tosses paroxísticas. Traqueobronquite. Rinite com tosse.
Dose: 3.^a à 6.^a.

381 *Kali arsenicosum* (Solução de Arsenito de potássio; Sol. de Fowler)

Sinonímia: *Kali arseniatus*.

Paciente nervoso e anêmico, com perturbações para o lado da pele. Sensação de língua grande.

Acne. Coceira intolerável. Eczema que piora no calor. Psoríase. Úlceras fagedênicas. Pequenos nódulos debaixo da pele.

Excrescências uterinas, com dores pressivas sobre o púbis. Leucorréia irritante com mau cheiro.

Dose: 3.^a à 30.^a.

382 *Kali bichromicum* (Bicromato de potássio)

Sinonímia: *Kali bichromicum* e *Potassium bichro-mate*.

Excreções filamentosas e uma cor geral amarela, caracterizam este remédio.

Pessoas gordas escrofulosas, muito perseguidas por catarro.

Em qualquer que seja a moléstia, em que a expectoração, muco ou secreções e excreções sejam espessas, glutinosas, pegajosas, filamentosas e amarelas, este remédio está indicado. Moléstia dos olhos, nariz, boca, garganta, útero, vagina, uretra e pele. Eczema do couro cabeludo.

Dores que aparecem em lugares limitados, erráticas e que desaparecem logo. Sensação de pulsações por todo o corpo.

Muita ulceração ou inflamação e pouca dor.

Ulceração e inflamação dos olhos, sem dor nem fotofobia. Dacriocistite. Tracoma.

Nariz entupido; Septo ulcerado e perfurado. Sinusite. "Na difteria nasal eu o acho específico." (DR. HUGHES)

Úlceras redondas e profundas das mucosas ou da pele. Úlcera do estômago e do duodeno, com língua amarela. Úlcera da perna, com bordos revirados.

Lúpus não ulcerado. Impetigo. Lueta edemaciada. Depósitos membranosos nas amígdalas.

Um dos nossos melhores remédios para moléstias da laringe, com tosse rouca, seca, de cachorro; consecutiva ao sarampo. Sarampo com inchação das glândulas e sintomas no ouvido. Difteria e crupe com membranas espessas, tenazes e amarelas. Eczema do ouvido.

Bronquite e asma com catarro filamentoso.

Reumatismo crônico e agravado pelo frio, sobretudo sífilítico.

Leucorréia. Prolapso do útero; piora no verão.

Hematoquilúria; pielite. Nefrite com perturbações gástricas.

Dispepsia dos bebedores de cerveja. Dor de cabeça frontal sobre o olho esquerdo. .

Os sintomas se agravam pela manhã. Diarreia gelatinosa pior de manhã.

Ponto de Weihe: — No limite do 1/3 médio e interno da linha que vai da cicatriz umbilical ao meio da linha que une a espinha ilíaca ântero-superior à sínfise pubiana, lado esquerdo.

Complementares: *Ars*.

Remédios que lhe seguem bem: *Ant. tart.*, *Berb.* e *Pulsat*.

Antídotos: *Ars.*, *Lachesis* e *Pulsat*.

Duração: 30 dias.

Dose: 3.^{ax} à 30.^a.

USO EXTERNO. — Úlceras indolentes e tórpidas (a 2% em água).

383 *Kali. Bromatum* (Bromureto de potássio).

Sinonímia: *Kalium bromatum*.

Depressão mental; perda da memória. Melancolia. Mania de perseguição; tendência

ao suicídio; temor de ser envenenado ou assassinado, sobretudo nas crianças. Torpor. Ataques apopléticos. Espermatorréia. Sono agitado; com maus sonhos. Pesadelos.

Terroros noturnos. Ranger de dentes.

Um remédio do sonambulismo (1.^{ax}).

Coriza com tendência a descer para a garganta.

Principal remédio da psoríase. Soluços persistentes.

Quistos do ovário: Quistos em geral (DR. HELMUTH). Sede intensa, com vômitos, após cada refeição.

Acne facial. "O bromureto de potássio raramente me falha na acne simples da face e das partes superiores do corpo. A 1.^{ax} ou a 2.^{ax}, e mesmo uma pequena palitada da substância pura, dada três vezes por dia, durante uma semana, fará desaparecer completamente a erupção, especialmente em mulheres sensíveis e nervosas." (DR. DESCHERE). Desejo sexual exagerado. Mãos em agitação. Diminuição da excitabilidade reflexa.

Ponto de Weihe: — Linha axilar mediana, 8.º espaço intercostal bilateralmente.

Remédios que lhe seguem bem: Cactus.

Antídotos: Camph., Helon., Nux e Zinc.

Dose: 1.^{ax} à 3.^{ax}. Nos quistos, o gr., 10 de bromureto puro em um cálice d'água, três vezes por dia. Use comidas sem sal.

384 *Kali carbonicum* (Carbonato de potássio)

Sinonímia: Kalium carb., Nitrum fixum e Sal tart.

Pessoas gordas e cansadas. Hipersensíveis. Tendência hidrópica.

Pontadas, em qualquer parte do corpo ou em conexão com qualquer moléstia.

Sobretudo na região inferior direita do peito — pneumonia, pleuris, tuberculose, hidrotórax. Febre puerperal. Alívio pelo movimento e pelo deitar do lado oposto.

Muito catarro no peito e expectoração difícil. Congestão hepática e Icterícia.

Expectoração abundante e fétida; bronquite fétida. Bronquite crônica purulenta.

Dores pulmonares no 1/3 inferior do pulmão direito.

A pálpebra superior incha como um pequeno saco — anemia, coqueluche, moléstias cardíacas, menopausa. Edema dos recém-nascidos. Fraqueza do coração com inchação dos pés e dos tornozelos.

Sensação de angústia no estômago. Náuseas após uma emoção. Dispepsia dos velhos.

Tendência aos edemas.

Fraqueza dos batimentos cardíacos.

Sensação como se o coração estivesse suspenso por um fio.

Sobressalta-se facilmente, ao menor toque, sobretudo dos pés. Baforadas de calor da menopausa.

Muita fraqueza das costas. Coxalgia. Dores lombares durante a gravidez.

Muita sensibilidade ao frio, porém sem transpiração.

Um dos melhores remédios a dar depois do parto ou do aborto — anemia, fraqueza, esgotamento, hemorragias, dores e outras afecções, incômodos e irregularidades.

Incômodos devidos ao coito. Urinas com uratos em quantidade. Amenorréia com dores nas cadeiras.

Hemorroidas largas, inchadas, dolorosas; dores nas hemorroidas ao tossir. Dor de dentes, somente enquanto come. Piorréia. Epistaxe ao lavar o rosto pela manhã.

Pele ardente como se estivesse com cataplasma de mostarda.

KENT aconselha prudência no seu uso no reumatismo e gota, principalmente em altas dinamizações, a fim de evitar cardites reumatismais.

Agravação: às 3 ou 4 horas da manhã; pelo repouso.
Ponto de Weihe: — Linha axilar anterior, 6.^a espaço intercostal, bilateralmente
Complementares: Carbo veg. e Nux.
Remédios que lhe seguem bem: Ars., Carbo veg., Fluor, acid., Lycop., Nit. acid., Phosph., Pulsat., Sepia e Sulph.
Antídotos: Camphor., Coffea e Dulcam.
Duração : 40 a 50 dias.
Dose: 3.^ax à 30.^a 100.^a e 200.^a.

385 *Kali chloricum* (Clorato de potássio)

Sinonímia: Chl potassicus, Kal. muriaticum oxygenatum e Potassae chloras.
"Nunca emprego outro medicamento, a não ser Kali chloricum, na estomatite simples catarral (que vem só ou com sapinhos); na forma ulcerativa desta afecção, também nunca penso em qualquer outro medicamento a não ser nele. A 1.^a trituração decimal é aquela de que tenho sempre usado." (DR. HUGHES). Um dos nossos melhores remédios para prevenir a invasão da mucosa nasal pelo processo diftérico. Noma. Secreção profusa de saliva ácida. Toxemia gravídica.
Um bom remédio da sífilis infantil.
Nefrite da gravidez. Mal de Bright.
Dose: 3.^ax trit. à 5.^a.

386 *Kali cyanatum* (Cianureto de potássio)

Sinonímia: Kali cyanidum, Kali hydrocyanicum e Kalium cyanatum.
Não pode respirar profundamente. Dificuldade no falar. Nevralgia orbitaria e supra-orbitária que vem em hora certa.
Emprego com sucesso no cancro ulcerado da língua e nas nevralgias da região temporal, que reincidem diariamente à mesma hora. Enfraquecimento repentino.
Dose: 6.^a à 200.^a.

387 *Kali ferro-cyanatum* (Cianureto ferro-potássico)

Sinonímia: Cyanuretum ferroso-potassicum e Kali borussicum.
Indicado nas flexões uterinas quando há dor e sensação de peso. Leucorréia profusa. Hemorragia passiva do útero.
Perturbações cardíacas. Pulso fraco e irregular. Paciente anêmico, clorótico e atacado de dispneia.
Dose: 3.^a à 6.^a 12.^a e 30.^a.

388 *Kali hypophosphorosum* (Hipofosfito de potássio)

Sinonímia: Hypophosphis kalicus e Hypophosphis potassicus.
Debilidade muscular. Atonia e palidez das mucosas. Bronquite. Tuberculose.
Fosfataria com leucorréia. Oxalúria. Densidade de urina aumentada. Pneumonia crônica.
Reumatismo muscular.
Pneumonia que se prolonga além do ciclo normal.
Dose: 3.^a, 5.^a e 6.^a.

389 *Kali iodatum ou hydroiodicum (Iodureto de potássio)*

Sinonímia: Ioduretum kalicum, ioduretum potassicum, Kali ioditum e Kalium iodatum.

Um grande medicamento da sífilis terciária, em qualquer parte do corpo ou sob qualquer forma, em que se apresente.

Gomas sifilíticas, são o seu keynote. Úlceras sifilíticas. Irite e coroidite sifilíticas. Ozena sifilítica. Coriza sifilítica infantil. Nevralgia facial.

Coriza profusa, aquosa, corrosiva, sobretudo quando acompanhada de dores na raiz do nariz. Constipação que tende a descer para o peito. Bronquite crônica pseudomembranosa.

Um muito importante remédio em velhos casos intratáveis de surdez crônica, sobretudo sifilítica.

Resolução retardada da pneumonia, com tendência a escarros como coalhos ou água de sabão, esverdeados, ardor na laringe, dores no peito. Meningite pneumocócica.

Um excelente medicamento da papeira simples. "Kali iod. em doses ponderáveis exerce sobre esta moléstia uma ação muito pronta e muito certa; pode-se prescrevê-lo na dose de 10 centigramas da substância pura em 200 gramas de água, uma colherada das de sopa por dia; cada poção devendo ser separada por um repouso de oito dias". (DR. P. JOUSSET).

Arteriosclerose (excelente remédio). Aortite crônica. Aneurisma. Reumatismo dos joelhos, com derrame.

Blenorragia crônica (3.^{ax}). Ciática.

Acne rosácea.

Dores ósseas. Perióstio espessado, especialmente da tíbia.

Ponto de Weihe: — Linha axilar posterior, sobre o bordo inferior da 10.a costela, bilateralmente.

Antídotos: Ammon. muriat., Ars., China, Merc., Rhus, Sulph. e Valeriana.

Duração: 20 a 30 dias.

Dose: na sífilis 1.^a diluição decimal: 20 gotas ao almoço e 20 gotas ao jantar; nos outros casos, a 3.^{ax} ou 3.^a

390 *Kali muriaticum (Cloreto de potássio)*

Sinonímia: Chloruretum potassicum, Kali hydrochloricum e Kalium chloratum.

Dores reumáticas pioradas à noite pelo calor da cama.

Um dos mais úteis e positivos de todos os nossos remédios dos ouvidos, convindo sobretudo ao segundo período (de exsudação plástica) dos estados catarrais.

Surdez, sobretudo ao lado direito, por inflamação crônica da trompa de Eustáquio. Surdez lenta progressiva por inflamação crônica proliferante da caixa do tímpano, com secura e exfoliação do meato externo. Esclerose da caixa. Surdez artrítica. Em todos os casos de surdez, por mais antigos que sejam, deve-se sempre experimentar este remédio. Cistite crônica. Secreções brancas.

"Uma das coisas positivas em medicina é o poder de Kalium muriaticum para curar a amigdalite folicular das crianças, na 6.^a dinamização". (DR. W. A. DEWEY).

"Um dos remédios mais convenientes para o tratamento do eczema da cabeça e para os eczemas úmidos, em geral, especialmente quando são de caráter crônico e obstinado. Herpes zoster. Acne. Afonia. Rouquidão.

Um remédio da pneumonia alternado com Ferrum ph.

Saburra branca ou cinzenta na base da língua; os alimentos gordurosos produzem indigestão ou diarreia. Reumatismo com articulações inflamadas.
Ponto de Weihe: — Linha axilar anterior, 5.º espaço intercostal, bilateralmente.
Antídotos: Bellad., Calc. sulph., Hydrastis e Pulsatilla.
Dose: 3.^a trit. à 12.^a e 30.^a.

391 *Kali nitricum* (Nitrato de potássio)

Sinonímia: Nitrum depuratum, Sal nitri e Sal petrae.
Frequentemente indicado na asma, com muita falta de ar, enjoo de estômago e pontadas no peito. A falta de ar não deixa beber. Astenia.
Moléstias do coração e dos rins, com inchações hidrópicas súbitas por todo o corpo. Nefrite supurada.
Diarreia por comer carne de vitela; com sangue e tenesmo. Regras profusas e de cor preta, precedidas de dor nas cadeiras.
Exacerbações agudas da tísica pulmonar; surtos de congestão pulmonar. Grupe espasmódico; paroxismos como canto de galo. Difteria laríngea.
Remédios que lhe seguem bem: Bell., Calc., Puls., Rhus, Sepia e Sulph.
Inimigos: Não convém usar Camphora após o seu uso.
Antídotos: Nit. s. d.
Dose: 3.^a à 30.^a.

392 *Kali permanganicum* (Permanganato de potássio)

Sinonímia: Kali permanganas.
Irritação nasal. Difteria. Dismenorréia. Condições sépticas. Infiltração tissular.
Hemorragia nasal. Sensação de constrição na garganta. Tosse rouca e curta.
Mau hálito. Músculos do pescoço dolentes.
Amenorréia.
Externamente: na dose de 1/1.000 com desinfetante.
Dose: Internamente 3.^a.

393 *Kali phosphoricum* (Fosfato de potássio)

Sinonímia: Phosphas kalicus e Phosphas potassicuns.
Ansiedade e tristeza. Insônia por fadiga ou por excitação nervosa. Estafa.
Um dos maiores remédios dos nervos, e do sistema linfático. Dores nevrálgicas com depressão, que pioram pelo medo e luz.
Especialmente adaptado aos jovens. Anemia cerebral.
Grande falta de poder nervoso e estados de adinamia e decadência orgânica: tal é a dupla esfera de ação principal deste importante medicamento.
Neurastenia, depressão mental e física e debilidade muscular consecutiva a moléstia aguda, são poderosamente melhoradas por este remédio. Dispepsia neurastênica. Paralisia. Dores de cabeça de estudantes. Histeria.
O menor trabalho parece ser enorme.
Um excelente medicamento de todas as febres de caráter tífico, quando Baptisia, Rhus ou Arsenicum falham ou deixam de melhorar — alta temperatura, pulso frequente e irregular, grande fraqueza e prostração, boca seca, fuliginosidades nos dentes, prisão de ventre ou diarreia com ou sem delírio ou sonolência. Febre

gástrica, febres tíficas (infecções gastrintestinais) , febre tifóide, gripe, etc. Hálito fétido. Priapismo matinal ou impotência com emissões dolorosas. Expiração fétida. Gangrena. Cancro, quando, depois de sua remoção por operação, a pele é muito apertada sobre a ferida. Retinite albuminúria; fraqueza da vista, durante a gravidez ou depois da difteria. Fraqueza visual após o coito.

Menstruação muito atrasada ou muito escassa, em mulheres pálidas, sensíveis e lacrimosas.

Ponto de Weihe: — Bordo inferior da 5.^a costela, no limite do 1/3 externo e médio da distância que separa a linha mamilonar da linha axilar anterior, bilateralmente.

Dose: 3.^a trit. à 30.^a, 200.^a, 500.^a e 1000.^a.

394 *Kali silicatum* (Silicato de potássio)

Um medicamento de ação profunda.

Desejo de ficar deitado todo o tempo: Esgotamento físico e mental. Ansiedade, indolência e timidez, força de vontade reduzidíssima.

Cabeça congestionada com baforadas de calor. Vertigens e fotofobia. Catarro nasal escoriante e sanguinolento. Peso no estômago com náuseas e flatulência. Constipação do ventre.

O ânus parece se fechar na hora de defecar. Tremores nos músculos das pernas. Pernas fracas e pesadas.

Piora ao ar livre, pelo exercício e por se banhar.

Dose: 6.^a, 30.^a, 200.^a e 1000.^a.

395 *Kali sulphuricum* (Sulfato de potássio)

Sinonímia: Arcanum duplicatum, Kali sulphas e Tartarus vitriolatus.

Um remédio do último período das inflamações, língua amarela; corrimentos mucosos e serosos amarelados. Coriza, bronquite, asma, otite, diarreia, gastrite, gonorréia, orquite, leucorréia, etc.

Tosse depois da gripe, especialmente nas crianças.

Período de descamação das moléstias eruptivas (escarlatina, sarampo, etc.) e da erisipela. Eczematides.

Epiteliomas. Psoríase. Pólipos. Seborréia.

Um remédio do reumatismo agudo ou crônico, com dores errantes. Dor de cabeça reumática. Impigem do couro cabeludo e da barba, com descamações.

Ponto de Weihe: — Linha axilar anterior, 8.^o espaço intercostal, bilateralmente.

Remédios que lhe seguem bem: Acet. acid., Arsen., Calc., Hepar, Kali carb., Pulsat., Rhus, Sepia, Silicea e Sulphur.

Dose: 3.^a e 5.^a.

396 *Kalmia latifolia* (Loureiro-da-montanha)

Sinonímia: Comeadaphne foliis lina, Cistus chamaer holodendros, Kalmia e Ledum flodibus bullatis. Pertence às Ericaceae.

Reumatismo errante e moléstia do coração consecutiva. Excelente remédio para as moléstias cardíacas consequentes à supressão do reumatismo por aplicações externas, inflamações valvulares, pericardite, dores, palpitações, pulso lento, fraco e dispneia.

Entorpecimento do braço esquerdo. Coração dos fumantes. Aortite tabágica. Angina

de peito.

Nevralgia da face, pior à direita. Ataxia locomotora. Esclerite. Dores lombares nervosas.

Um bom remédio do reumatismo do ombro.

Dores fulgurantes da tabes. Febres contínuas rebeldes, com timpanismo. Dor na boca do estômago, que melhora pela posição ereta.

Agravação antes das trovoadas.

Ponto de Weihe: — No bordo superior da aréola do bico do peito, lado esquerdo.

Complementares: Benz. acid.

Remédios que lhe seguem bem: Calc., Lith., Lycop., Nat. mur., Puls. e Spigelia.

Antídotos: Acon., Bellad. e Spigelia.

Duração: 7 a 14 dias.

Dose: Tint.-mãe à 6.^a.

397 *Kaolinum* (1) (*Caulim*)

Sinonímia: Alumina silicata e Bolus alba.

(1) Ultimamente, o Prof. Dr. Sabino Teodoro curou um abscesso pulmonar com o medicamento acima, após o caso ter sido dado por perdido pelos alopatas.

Um remédio do crupe e da bronquite.

LANDERMAN cita um caso de gripe por ele curado.

Coriza amarelada e escoriante. Laringite membranosa. Bronquite capilar.

398. *Kousso*

Sinonímia: *Kanksia abyssínica*, *Brayera anthelmintica* e *Hagenia abyssinica*.
Pertence às Rosaceae.

Um poderoso vermífugo. Náuseas, vômitos, vertigens e ansiedade precordial. Pulso irregular. Colapso. Prostração extrema.

Usado como tenífugo.

MERREL aconselha uma limonada purgativa antes de seu uso.

Dose: 3.^{ax} tr.

399 *Kreosotum* (*Creosoto*)

Sinonímia: Creosote e creosotum.

Secreções profusas, fétidas e corrosivas. Leucorréia que assa as partes — remédio capital. Prolapso da matriz; ulceração uterina. Moléstias de senhoras post-idade crítica. Cancro.

Surdez, durante as regras; regras prolongadas e intermitentes, cessando por sentar-se ou andar e reaparecendo ao deitar-se. Dores de cabeça menstruais.

Dentição difícil; gengivas inchadas, esponjosas, dolorosas; os dentes caem logo que saem; prisão de ventre e irritação geral; insônia (30.^a). As gengivas sangram muito.

Cólera infantil com vômitos incessantes, ligada a dentição dolorosa (24.^a din.).

"Kreosotum é um valioso remédio da diarreia de crianças sífilíticas." (S. RAUE).

TESTE o aconselhava nas efélides secundárias das crianças de peito.

Dores de dentes cariados. — 12.^a din.

Vômito simpático, isto é, ligado a moléstia não do estômago — tísica, cancro,

nefrite, histeria, útero. Vômitos da gravidez, com salivação.
Laringite com dor da laringe; tosse depois da gripe; tosse de inverno nos velhos, com pressão sobre o esterno. Gangrena pulmonar.
Incontinência noturna de urina. O paciente nunca pode urinar bastante e depressa, porque a vontade é repentina e pressiva. Urinas fétidas e corrosivas. Queimaduras e descamações na vulva e vagina, que pioram ao contato da urina. Leucorréia amarelada, corrosiva e de cheiro pútrido.
Pulsações em todo o corpo.
Regras adiantadas, abundantes, que ficam muitos dias, de sangue claro, com mau cheiro e irritantes.
Tendências às hemorragias nas moléstias agudas. Pequenas feridas sangram muito. Eczemas e urticária.
Ponto de Weihe: — Linha axilar anterior, 4.º espaço intercostal, lado direito.
Remédios que lhe seguem bem: Ars., Bell., Calc., Kali carb., Lycop., Nitr. acid., Nux, Rhus, Sepia e Sulphur.
Inimigos: Após o seu uso, Carb. veg.
Antídotos: Acon. e Nux.
Duração: 15 a 20 dias.
Dose: 3.^a à 30.^a. A 200.^a é preferível nas pessoas sensíveis.
USO EXTERNO. — Naevus, queimaduras, frieiras e úlceras (1 gota para 80 de água, 2 ou 3 vezes por dia).

400 *Lac caninum* (Leite de cadela)

Sinonímia: Lac canum.
Um remédio de incontestável valor nas dores de garganta, na difteria e no reumatismo quando as dores são erráticas e mudam constantemente de um lado para outro. Dor de garganta durante as regras. Visões de serpente. Hipersensibilidade e esgotamento. Tristeza crônica.
O paciente é muito esquecido e desesperado; julga-se incurável. O maxilar inferior estala enquanto come.
Coriza. Amigdalite. Torcicolo.
Mastite; pior ao sacudir os seios. Seios inchados antes das regras. Galactorréia; serve para secar o leite das amas que deixam de amamentar.
Dose: 30.^a à 200.^a 500.^a e 1.000.^a.

401 *Lac defloratum* (Leite de vaca desnatado)

Remédio das perturbações por alimentação viciosa; dores de cabeça enjoativas, com grande urinação durante a dor. Enjoo das pessoas que viajam de carro, bonde, trem, etc. Diabete, Hemisrania.
Pulsação forte na cabeça, com náuseas, vômitos, cegueira e grande constipação. Piora pelo movimento, pela luz, durante as regras, e melhora pela pressão ou apertando a cabeça com um pano.
Constipação de ventre, com fezes grandes e duras.
Dose: 6.^a, 30.^a 100.^a e 200.^a.

402 *Lachesis lanceolata* (Veneno de Jararaca brasileira)

Pertence aos Ofídios.

As grandes inflamações locais e as hemorragias do estômago, intestino e bexiga dominam o uso dêete medicamento. Perda do sentido do tempo.

Antraz, fleimão e gangrena úmida, com muita inchação e dores intensas.

Grande prostração, sonolência e hemorragias generalizadas, nas moléstias graves.

Febre amarela. Peste. Variola. Sarampo, Febre escarlatinosa. Icterícia grave.

Grande loquacidade.

Febre palustre pernicioso, álgida.

Congestão pulmonar; pneumonia. Gripe pneumônica.

Gastrorragia; cancro e úlcera do estômago. Enterorragia; tifo e disenteria.

Degeneração gordurosa do fígado. Nefrite. Ambliopia. Afasia da apoplexia cerebral.

Dose: 6.^a à 30.^a, 100.^a e 200.^a.

403 *Lachesis trigonocephalus* (Veneno da cobra surucucu)

Sinonímia: *Bothrops surukuku*, *Crotalus mutus*, *Lachesis rhombeata*, *Ophiotoxicon*, *Scytale anomodystes*, *Surukuku*, *Trigonocephalus lachesis* e *Trigonocephalus rhombeata*.

Temperamentos biliosos de espírito vulgar. NASH acha que *Lachesis* presta-se a todos. Vivacidade. Intuitivos.

Septicemia é a principal indicação característica deste poderoso remédio. Pequenas inflamações locais malignas, com grande envenenamento secundário do sangue e prostração nervosa; as lesões locais são nulas ou quase nulas, enquanto que a infecção é muito rápida e muito intensa. Gangrena traumática, antraz, picadas anatômicas, angina gangrenosa; escarlatina; erisipela. Pele azulada. Alternância de excitação e depressão.

"*Lachesis* é um remédio maravilhosamente bom na difteria." (DR. DEWEY).

Sensibilidade extrema ao menor contato.

Pouca inflamação e muita dor é a sua característica, nas moléstias da garganta.

Faringite. Erisipela da face. Loquacidade. Delírio loquaz.

Afecções da idade crítica das mulheres — principal remédio; hemorróidas, hemorragias, bafos de calor na face e suor quente; pressão ardente no alto da cabeça, dores de cabeça, hemorragias intermitentes rebeldes. Mulheres que nunca passaram bem desde a sua idade crítica, "nunca passei bem desde esse tempo".

Um remédio da insuficiência ovariana, depois de ovariectomia.

Moléstias que começam à esquerda e passam para a direita — ovário, testículo, amígdala, pulmão; difteria; paralisia.

Sonolência após as refeições.

Grande sensibilidade ao toque: garganta, pescoço, estômago, abdome. Não suporta coisa alguma em torno da garganta ou sobre o ventre, nem mesmo as roupas do leito, porque isto lhe causa um mal-estar que o torna nervoso. Moléstias do coração, sobretudo mitraes. Laringite; pouca secreção e muita sensibilidade. Apendicite. Congestão hepática dos alcoolistas.

Um bom remédio dos abscessos dentários, dores de dentes estendendo-se aos ouvidos. Nevralgia facial esquerda.

Agravação pelo toque e pela pressão. Últimos e piores dias da peritonite.

Afecções uterinas da idade crítica. Agravação depois do sono; piora pela manhã ou ao despertar; afecções do coração; tosse dos cardíacos; o doente desperta sufocado. Alívio pela expulsão do fluxo menstrual; dores uterinas da idade crítica, dismenorréia, ovarite, ovaralgia, cefalalgia e asma catarral. Ao começar a dormir, o doente desperta sufocado. O paciente não suporta nada que cubra a região doente.

Fezes muito fétidas, qualquer que seja a moléstia, mesmo nos estados mais graves.

Febre tifóide com estupor, queda do queixo, língua trêmula que se estende com grande dificuldade.

Febre palustre depois do abuso da quinina. Hemorragias escuras com flocos de sangue coalhado semelhante à palha picada carbonizada; metrorragias, febre tifóide. Apoplexia cerebral. Retinite hemorrágica.

Tremor dos bebedores. Convulsões e paralisias; paralisias bulbares que vêm lentamente.

Prisão de ventre, muita vontade de evacuar, mas sem poder fazê-lo, porque o ânus parece fechado; sensação de aperto no ânus. Hemorróidas com constrição do ânus. Grande falador; muda rapidamente de conversação; mania religiosa, especialmente na mulher. Ao toque, o útero apresenta-se dolorosíssimo.

A paciente tem a impressão de que o colo do útero está sempre aberto.

Ulcerações, escaras, antrazes, furúnculos, abscessos muito sensíveis ao toque, de cor azulada e com secreções fétidas em extremo.

Ulcerações que sangram facilmente. Púrpura hemorrágica. Erisipela à esquerda. Hemofilia.

Pessoas tristes e indolentes, mulheres irritáveis e vermelhas; pessoas que não podem suportar o sol e sentem-se mal no verão; moléstias crônicas produzidas por um longo pesar. Cefalalgia, cada vez que o indivíduo se expõe ao sol. Medo de dormir.

Maus efeitos da supressão de corrimentos.

Ciúme, infidelidade conjugal, aversão ao casamento.

Ponto de Weihe: — Acima da extremidade interna da clavícula esquerda, no bordo interno do esterno-clidomastóideo.

Complementares: Hepar, Lycop. e Nit. acid.

Inimigos: Acet. acid., Carbo. anim., Dulc., Am. carb., Nit. acid. e Psor.

Remédios que lhe seguem bem: Acon., Ars., Alum., Pell., Brom., Carb. veg., Caust., Calc., Cina, Cicut., China, Euph., Hep., Hyosc., Kali iod., Lac., Lycop., Merc., Merc. iod., Nux, Nat. muriat., Oleand. Phosph., Pulsat., Rhus, Sil., Sulphur e Tarant.

Antídotos: Alum., Ars., Bell., Calc., Cham., Cocc. Carb. veg., Coffea, Hep., Led., Merc., Nit. acid., Nux, Op. e Phosph. acid.

Duração: 30 a 40 dias.

Dose: 5.^a à 200.^a 500.^a 1.000.^a e 10.000.^a.

404 *Lachnanthes* (Erva espiritual)

Sinonímia: *Lachnantes tinctoria*. Pertence às *Hasmodoraceae*.

O seu principal uso em Homeopatia tem sido no reumatismo do pescoço (torcicolo), no qual é, de fato, um excelente remédio, e na tuberculose. Ataques. Loquacidade. Frio entre as espáduas. Tuberculose e Febre tifóide.

Dose: 3.^a. Na tuberculose a T. M..

405 *Lacticum acidum* (Ácido láctico)

Sinonímia: *Lactis acidum*.

Diabete açúcarado com dores reumáticas pelas articulações e constantes náuseas ao despertar, melhoradas por comer; prisão de ventre. Grande salivação.

Diarreia verde das crianças de peito — mole ou aguada, com tenesmo, contendo flocos de cor verde como folha moída ao almofariz; febre alta, prostração ou agitação, sede, náuseas ou vômitos, evacuações frequentes, urinas escassas, etc.

Náuseas matutinas da gravidez, especialmente em mulheres pálidas e anêmicas.

Dores reumáticas nos joelhos.

Dores no seio, estendendo-se ao braço, com ingurgitamento das glândulas; substância pura na diarreia verde (80 gotas de ácido láctico puro em meio copo de água com xarope simples, às colheradas, de meia em meia hora); nos outros casos, 5.^a à 30.^a.

Remédios que lhe seguem bem: Psorinum.

Inimigos: Coffea.

Antídotos: Bryon.

Dose: 5.^a à 30.^a.

406 *Lactuca virosa* (Alface cultivada)

Sinonímia: *Lactuca faetida* e *Intybus angustus*. Pertence às Compositae.

Um remédio do alcoolismo e da hidropisia. Delirium tremens com insônia, frialdade e tremor. Hidrotórax; ascite. Impotência. Mau humor. Ideias atrapalhadas.

Tosse espasmódica, constante e sufocante; laringo-traqueíte.

Sensações de aperto em todo o corpo, especialmente no peito. Tremores nas mãos e braços.

Ativa a secreção do leite nas amas. Urina com cheiro de violeta. Sufocação cardíaca.

Ponto de Weihe: — Sobre o lado esquerdo da laringe, ao nível do bordo superior da cartilagem tireóide.

Dose: Tint.-mãe.

407 *Lamium album*

Sinonímia: *Galeopsidis masculata*, *Lamium* e *Lamium vulgatum*. Pertence as Labiatae.

Afinidade pelos órgãos genitais femininos e pelo aparelho urinário.

Cefaléia com movimentos da cabeça para diante e para trás. Leucorréia. Regras escassas.

Hemorróidas. Fezes duras e sanguinolentas. Sensação de gota d'água escorrendo pela uretra. Hemoptises.

Dose: 3.^{ax}.

408 *Lápis albus* (Silico-fluoreto de cálcio)

Sinonímia: Silico-fluoride calcium.

"Tenho usado este remédio em muitos casos de inchação escrofulosa das glândulas do pescoço, e acho que ele é quase específico, quando as glândulas inchadas são elásticas e maleáveis, antes que duras como pedra, tal como se encontra nos casos de Calc. fluor., *Cistus* ou *Carbo anim.*" (DR. DEWEY). Otite média com supuração.

Papeira, com sintomas anêmicos e aumento do apetite.

Cancro não ulcerado: cirro (tumor, cancro), incipiente do seio: cancro do útero, com dores ardentes e picantes. Fibromas, com intensas dores ardentes e profusas hemorragias. Lipoma e sarcoma. Prurido.

Dose: 3.^a trit. à 30.^a.

PAREI AQUI

409 *Lappa major* (Bardana)

Sinonímia: *Arcium bardana*, *Arctium lappa*, Bardana, *Lappa minor* e *Lappa tomentosa*. Pertence às Compositae.

Tem sido usada no eczema sobretudo das crianças, na cabeça, na face ou no pescoço; e nos deslocamentos uterinos, especialmente na queda da matriz, agravada pelo andar ou estar de pé. Dores nas mãos, joelhos, dedos e artelhos.

Tem grande reputação no antraz.

Ascite, terçol; ulcerações dos bordos das pálpebras.

Quilúria (urina de leite). Erisipela de repetição.

Dose: T. M. à 3.^ax.

Uso externo — É um excelente remédio, para aplicações externas, em forma de pomada, nas moléstias da pele, de que ele promove rapidamente a reparação, aumentando-lhe a vitalidade — nos eczemas em geral, crostas da cabeça e da face das crianças, tina, acne, antraz e outras afecções inflamatórias da pele.

O DR. M. E. DOUGLAS aconselha a seguinte pomada:

Tintura de *Lappa major* 4 partes

Glicerina 15 partes

Vaselina 41 partes

Misture-se e aplique-se uma vez por dia. Pode-se associar a tintura de *Petroleum* (1 parte) contra as frieiras, ragádias e erupções úmidas da pele

410 *Lathyrus sativus* (Chícharo)

Sinonímia: *Resaree* e *Teoree*. Pertence às Leguminosae.

Um remédio para paralisia das pernas, com hipe-restesia da pele, agravada pela umidade. Tremores; rigidez das pernas. Paraplegia espástica das crianças de pés tortos; atetose; beribéri, mielite. Reflexos exagerados.

Contraturas histéricas.

A empregar depois da gripe ou outra qualquer moléstia exaustiva, em que há lento restabelecimento do poder nervoso. —

Dose: 3.^a.

411 *Latrodectus mactans* (Aranha)

Pertence aos Aracnídeos.

Um remédio útil na angina do peito, com ansiedade, angústia precordial, dor na região do coração estendendo-se ao braço e mão esquerda, com entorpecimento e frialdade. Apnéia. Frialdade geral. Pele tão fria como mármore. Convulsões tetaniformes.

Dose: 5.% 6.% 12.^a e 30.^a.

412 *Laurocerasus* (Louro-cereja)

Sinonímia: *Cerasus folio-laurino*, *Padus lauro-cerasus* e *Prunus laurocerasus*. Pertence às Rosaceae.

Tosse espasmódica seca, com coceira na garganta, é muitas vezes magicamente curada por este remédio. Tosse dos cardíacos. Cianose dos recém-nascidos. Asfixia neonatorum. Sufocação ao se sentar voltando da posição deitada.

Falta de reação, especialmente em moléstias do peito e do coração. Respiração

estertorosa no sono.

Colapso, dispneia, constrição do peito, paralisia ameaçadora dos pulmões. Expectorção sanguinolenta.

Remédios que lhe seguem bem: Bell., Garfo, veg., Phosph., Pulsat. e Verat.

Antídotos: Camph., Coffea, Ipeca, Opium e Nux osch. Duração: 4 a 8 dias. Dose: l.ax à 3.^a.

413 *Ledum palustre* (Rosmaninho silvestre)

Sinonímia: Anthos sylvestris, Ledum decumbens e Rosmarinum sylveotre. Pertence às Ericaceae.

Constituições reumáticas e gotosas. Equimoses por queda ou traumatismo.

Feridas por instrumento picante: particularmente se as partes feridas estão frias.

Mordeduras ou picadas de insetos, sobretudo de mosquitos — 1.^a din.

Eczemas — 15.^a din. alternado com Rhus l.a.

Hemoptises; metrorragias. Fendas do ânus.

Dores reumáticas começando pêlos pés, indo de baixo para cima, com as articulações inchadas, mas com a pele que as recobre de aspecto pálido.

Dores agravadas à noite, pelo calor da cama e cobertas, e melhoradas pelo frio.

Órgãos genitais femininos sensíveis.

Gota crônica, especialmente das pequenas articulações das mãos ou dos pés; com tendência à formação de nódulos nas articulações; alternado com China, ambos na 3.^a din. Muito frio e falta geral de calor do corpo. Reumatismo das pequenas articulações, começando tios pés e subindo; tornozelo inchado. Excelente remédio para o eritema nodoso com dores reumáticas.

Pior à noite pelo movimento e pelo calor da cama, aliviado pelo banho frio.

Equimoses que persistem por muito tempo depois de machucaduras. olho negro devido a um soco.

Espinhas da fronte e das faces. Fendas do ânus.

Ponto de Weihe: — Linha axilar média, 2.^o espaço intercostal à esquerda.

Remédios que lhe seguem bem: Aconit., Bellad., Bryo-n., Chelid., Nux, Puls., Rhus, Sulph. e Sulph. acid.

Inimigos: China.

Antídotos: Camphora.

Duração: 30 dias.

Dose: 3.^a à 30.^a 60.^a 100.% 200.^a 500.^a e 1.000.%

USO EXTERNO. — Suas primeiras aplicações externas em Homeopatia as devemos ao DR. TESTE, célebre médico homeopata francês. "Um fato extremamente notável — disse ele — e a ser eu o primeiro a assinalar, é que o Ledum é para as feridas por instrumento perfurante o que a Arnica é para as contusões e que sua ação se exerce especialmente sobre as partes do corpo em que falta o tecido celular, e que são secas e resistentes." Assim, ele usou com sucesso a tintura de Ledum no curativo do panarício traumático por picadas de agulha ou insetos; nas feridas dos dedos da mão e do pé, nas picadas e mordeduras de insetos (mosquitos, abelhas, marimbondos, aranhas, etc.), cães, gatos, ratos e cavalos; nos ferimentos estreitos e profundos, como pregos enterrados nos pés, lasca de osso ou de madeira enterrada nas mãos ou nos dedos; enfim no traumatismo do olho, por exemplo, produzido por um soco sobre a órbita, que deixa todo o olho roxo.

Pode-se também usar o Ledum exteriormente contra as artrites gotosas e nodulosas das extremidades e as erupções cutâneas picantes, furúnculos, contusões, herpes, etc.

Emprega-se uma solução de l parte da tintura para 20 de água fervida morna em

compressas sobre a parte afetada ou em pomada.'

414 *Lemna minor* (Lentilha aquática)

Pertence às Lemnaceae ou Pistaceae.

Remédio catarral. Age especialmente sobre o nariz, rinite crônica. Secura na faringe e laringe.

Pólipo- nasal: cornetos inchados. Asma por obstrução nasal; piora em tempo úmido. Rinite atrófica; cheiro e gosto pútridos. Disposição à diarreia flatulenta. Rinite espasmódica.

Externamente como refrigerante sobre partes inflamadas.

Dose: 3.^a à 30.^a.

415 *Lepidium bonariense*

Sinonímia: *Lepidium mastruço*. Pertence às Cru-cifereae ou Brassicaceae.

Afecções do coração; seios com dores lancinantes. Sensação de navalha cortando tudo das têmporas <z<j queixa. Sensação <fe faca atravessando o coração. Solarue.

Dose: 1.ªx à 5.^a.

416 *Leptandra virginica* (Verónica da Virgínia)

Sinonímia: *Çallistachya virginica*, *Eustachia alba*, *èsyffica í?* Ver<?ficc<r vèrg-cacca. Pertence às ^rophulariaceae.

A ação deste remédio se exerce sobre o fígado e os intestinos. Congestão hepática e icterícia com diarreia papacenta fétida e negra como piche, dor de cabeça frontal e nos globos oculares. Língua com saburra amarela.

Prisão de ventre por moléstia uterina. Dispepsia hepatogênica. Icterícia catarral.

Dose: T. M. à 3.^{ax}.

417 *Leptolobium elegans* (1) (Perobinha-do-campo)

Remédio de ação antiespasmódica muito acentuada, aconselhado na histeria, hístico-epilepsia, disme-norréia, enxaqueca, asma, coqueluche e outras moléstias nervosas espasmódicas.

Dose: T. M. ,

418 *Lespedeza capitata* (Usado na maioria dos preparados antiespasmódicos alopáticos)

O DR. C. M. RICHARDSON considera este remédio como um quase específico do Mal de Bright. Dotado de notáveis propriedades diuréticas. Hidrotórax.

Dose: T. M.

419 *L:atris spicata*

Sincnímia: Serratula, Pertence às Compositse. Estimulante vascular. Aumenta a atividade da pele e das mucosas.

Perturbações do fígado e baço. Anasarca devida a perturbações renais.

Gonorréia.Nefrose.

Dose: Tint.-mãe. :

420 *Lilium tigrinum* (Lírio- tigrino)

Sinonímia: Lilium. Pertence às Liliaceae. Remédio uterino, com profunda depressão de espí-por uma sensação de saída do útero pela
melhorada pør^sustcr^ esta ccm~g mão. Congcsiãtr

do útero; leucorréia; deslocamento uterino, queda da matriz, tumores fibrosos do útero, sensação de peso e repuxamento para baixo na região uterina, quando, depois do parto, o útero não voltou ainda à sua posição e tamanho naturais. Melancolia da gravidez. Ovarite. Ere-tismo cardíaco. Melancolia com lágrimas incontidas.

Regras se estabelecem quando anda, cessam quando pára de andar. Agitação constante.

Astigmatismo miópico. Presbiopia. Desordens cardíacas puramente nervosas, devidas a perturbações uterinas. Mania religiosa.

Ponto de Weihe: — Combinação dos pontos de Cu-prum e 8epia.~~

Antídotos: Helonias, Nux, Puls. e Platina.

Dose: 3.^a à 30.^a 60.^a 100.% 200.^a e 500.^a

421 *Limulus cyclops*

Sinonímia: Limulus polyphernus, Polyphernus oc-cidentalis e Xyphosura americana. Pertence às Me-rostomata.

Remédio introduzido na matéria médica por C. HERING, após experimento feito por ele e LIPPE.

Sintomas gastrentéricos. Depressão mental. Dificuldade em lembrar-se de nomes. Baforadas de calor que pioram pela meditação.

Coriza fluente. Pressão sobre o nariz c atrás dos olhos.

(1) Uso empírico.

Cólicas com fezes líqirdas. Abdome que^ntç,. Constrição do ânus.

Dispneia após beber água. Opressão no peito. Nevralgia crural.

Vesículas no rosto e mão, que coçam horrivelmente. Calor na palma das maios.

Dose: 6.'. , ;

422 *Lithium carbonicum* (Carbonato de lítio)

Sinonímia: Carbonas lithicus e Lithium.

Quando um caso de reumatismo, sobretudo crônico, especialmente das pequenas articulações, com formações nodulares nas juntas, se complicar de desordens cardíacas dolorosas, pensai em Lithium carbonicum 3.^a trit. x. Dores no coração durante as regras. Gota.

Astenopia. Hemianopia vertical, vendo só a metade esquerda. Cefaléia pela parada repentina das regras.

Dor de cabeça, enquanto come.

Dor nos seios, estendendo-se aos braços e dedos.

Tenesmo vesical. Depósito arenoso na urina.

Segundo PUHLMAN, o remédio não age sobre os gotosas, a não ser que se abstenham do álcool.

Ponto de Weihe: — Linha mamilar, 4.º espaço in-tercostal, lado esquerdo.

Dose: 1.ª trit. à 3.ªx trit., 5.º 6.ª, 12.ª e 30.ª.

423 *Lobelia erinus*

Pertence às Campanulaceae.

Um medicamento útil no tratamento dos tumores malignos, especialmente do epiteloma da face. Tumores dos seios.

Dose: 30ra à 200.ª,

424 *Lobelia inflata* (Tabaco indiano)

Sin&nímia : *Lobelia* e *Rapuntium inflatum*,

O DR. COOPER acha que a *Lobelia* preparada por maceração em vinagre, age melhor que a tintura alcoólica.

Surdez devida a eczemas suprimidos.

Pessoas claras, louras, de olhos azuis e gordas.

Languidez, frouxidão muscular, profusa salivação, com bom apetite, náusea, vômitos e dispneia, são as indicações gerais que levam ao uso deste remédio, na — asma com ou sem enfisema, e nas moléstias do estômago ou maus efeitos do alcoolismo. Gravidez. Difteria (1).

"Pensai em *Lobelia* na bronquite asmática das crianças, com muito catarro, mas dificuldade de ex-pectorá-lo, com sensação de opressão e de peito cheio." (DR. T. G. ROBERTS). "Na broncopneumonia das crianças e no restabelecimento imperfeito das afecções do peito, especialmente quando se teme a tuberculose, *Lobelia* é indispensável." (DR. J. CLARKE). Coqueluche.

Surdez devida à supressão de um corrimento ou a um eczema. Extrema sensibilidade do sacro; não pode suportar o mais leve contato. Dor no sacro.

Ponto de Weihe : — Bordo interno do bico do peito esquerdo.

Antídoto: Ipeca.

Dose: 1.ªx à 5.ª. T. M. contra o acesso de asma.

(1) Ellingwood diz que a aplicação hipodérmica de *Lobelia* faz o mesmo efeito da antitoxina diftérica.

425 *Lobelia purpurascens* (*Lobelia-purpúrea*)

Pertence às Campanulaceae.

A profunda prostração de todas as forças vitais e do sistema nervoso, no curso das moléstias, é uma indicação deste remédio; paralisia respiratória. Impossibilidade de conservar os olhos abertos.

Prostração nervosa da gripe. Estado comatoso de várias moléstias. Intoxicações alimentares.

Dose: 3.ª à 6.ª.

426 *Lolium temulentum* (Joio)

Sinonímia: *Lolium arvense* e *Lolium robustum*. Pertence às Gramineae.
Tem sido utilizado na cefalalgia, na ciática e na paralisia, sobretudo das pernas.
Violenta dor na barriga das pernas, como se estivesse amarrada com corda.
Extremidades frias; tremor das mãos; movimentos espasmódicos dos membros.
Dose: 6.ª 12.ª e 30.ª.

427 *Lonicera xylosteum*

Sinonímia: *Xylosteum*. Pertence à Caprifoliaceae.
Sintomas convulsivos. Convulsões urêmicas. Albuminúria. Sífilis.
Congestão cerebral. Coma. Contração de uma pupila e dilatação da outra. Faces vermelhas, estuporadas, com olhos semi-abertos. Sacudidas dos membros. Convulsões violentas. Extremidades frias.
Dose: 3.ª à 6.ª.

428 *Luffa operculata*

Sinónimo — *Espingilla*

Referências: Allgemeine Homopathische Zeitung 1963-208: página 641 e 642 _
O remédio foi experunfinTíido ^ia IJ4 a L)lb, com reações e agravações nas caixas dinamizações, em certos doentes sensíveis, principalmente sobre forma de cefaléia intensa, dores supra-externais, sensação de vibração cardíaca, hipersensibilidade à luz, sensação de tensão nos olhos e uma sensação especial de "bola", no estômago e na cabeça.

De 90 doentes de sinusite frontal ou maxilar crônicas 80% melhoraram ou se curaram; nos casos agudos^
üüve 50% de melhora.

Em 9 casos de doentes asmáticos, 4 melhoraram de maneira notável, tanto nos casos alérgicos como infecciosos.

A rinite alérgica é sensivelmente melhorada, bem como a laringite crônica.

Cabeça: Cefaléia que vai da frente para o occipital, pressão surda na cabeça com imagens cintilantes defrente os olhos e vertigens.

Nariz: Mucosa nasal úmida, como se tivesse uma corrente de ar frio; ligeira secreção que é mais amarela pela manhã e clara e transparente durante o resto do dia.

Boca e laringe: Sensação de secura na garganta, língua seca, sensibilidade e pressão nas gengivas.

Dose: 5.ª e 6.ª.

429 *Lupulus (Lúpulo)*

Sinonímia: *Humulus lupulus*. Pertence às Moraceae. Bom remédio a empregar contra as desordens nervosas (náuseas, vertigens, dores de cabeça) que sucedem a uma noite de farrá.

Icterícia infantil. Sonolência durante o dia.

Ejaculações por enfraquecimento sexual e onanismo.

Espertorréia. Debilidade sexut.1 ;t?b?sulina.

Dose: T. M. à 3.ª.

430 *Lycopodium clavatum* (Licopódio)

Sinonímia: *Lycopodium*, *Museus ursinus*, *Pés leo-ninus*, *Museus clavatus* e *Museus esquamosus vulgaris*. Pertence às *Lycopodiaceae*.

Pessoas de inteligência viva e penetrante e de fraco desenvolvimento muscular.

Remédio dos artríticos.

Velhos e crianças; gente seca e irritadiça. Encane-cimento precoce. Pré-senilidade.

Três principais características dominam os sintomas deste grande remédio: flatulência intestinal, areias avermelhadas na urina e agravação' das 16 às 20 horas.

Dores nos rins.

Dispepsia ácida e muito flatulenta, com bom apetite, mas pronta saciedade — come alguns bocados e sente-se logo repleto. Cardialgia, acidez e azia. Prisão de ventre. Extremidades frias. Ventre inchado, com bor-borigmo; constante fermentação. Sempre com muito sono depois do jantar. Intolerância pelas bebidas frias; quer tudo quente.

Fígado preguiçoso; velhas congestões hepáticas.

Diz o DR. A. POPE, que *Lycopodium* é mais útil do que qualquer outro remédio para as antigas moléstias do fígado; e que poucos medicamentos são tão eficazes como este na tísica pulmonar, quando usado com perseverança.

Cirrose atrófica do fígado, com ascite e hidropi-sias. Icterícia. Hérnia inguinal.

Enterite infantil por alimentos que não pode digerir (TESTE). A criança só tolera o leite materno.

Catarró seco do nariz, com entupimento à noite,

Cistite crônica.

Aneurisma. Veias varicosas. Acne.

Secura da vagina. Fisometria (ruidosa emissão de gases pela vagina). Ardor interno durante e depois do coito.

Impotência dos velhos e de onanistas.

Males que passam da direita para a esquerda — garganta, peito, ventre, ovários.

Amenorréia provocada por susto. Cefaléia quando come depois da hora.

Amigdalite; difteria. Reumatismo dos músculos da faringe, dificultando a deglutição.

Movimento incessante das asas do nariz — bronr-quite, broncopneumonia, pneumonia, asma, difteria, todas as moléstias do peito. Bronquite crônica, com expectoração purulenta.

Pneumonia^mal cuidada e retardada, que não quer acabar, sobretudo quando se teme a tuberculose.

Pneumonia crônica. Transpiração viscosa e de mau cheiro.

Tem uma notável influência reguladora sobre as glândulas sebáceas. É um bom remédio da alopecia sífilítica e do intertrigo das crianças. Hemeralopia. Canície precoce.

Ponto de Weihe: — Linha paraesternal, 2.º espaço intercostal, lado direito.

Complementares: Iod., Lachesis e Puls.

Remédios que lhe seguem bem: Anac., Bell., Bryo., Carbo veg., Colchic., Dulcam., Graphit., Hyosc., Kali carb., Lachesis, Led., Nux, Phosph., Puls., Stram., Sep., Silicea, Therid. e Veraí.

Inimigos: Depois de Sulphur, com exceção no ciclo: Sulph., Calc., Lycop. e Coffea.

Antídotos: Acon., Camph., Caust., Chamam., Graph. e Pulsai.

Duração: 40 a 50 dias.

Dose: 30.^a à 200.^a 500.^a 1.000.^a e 10.000A

431 *Lycopus virgicus* (Erva-consólida)

Sinonímia: *Lycopus macrophullus*, *Lycopus pu-milus* e *Lycopus uniforus*. Pertence às Labiatse.

A ação tumultuosa do coração, com dor e dispneia, Asma—eardí&ea; palpitações nervosas. Baixa sr pressão arterial.

Hemoptises, devidas a moléstia valvular do coração.

"A respeito de remédios da papeira exoftálmica, tenho a maior confiança em *Lycopus*, que uso há já quinze anos, na dose de 5 a 10 gotas de T. M. de 3 em 3 horas. Sob seu uso, o tumulto do coração se acalma e o estado geral do paciente melhora." (DR. C. BARTLETT). Bócio. Doença de Basedow.

Hemorroidas sangrentas. Nevralgias do cordão. .,

Dose: T. M. à 30.^a.

432 *Magnesia carbônica* (Carbonato de magnésio)

Sinonímia: *Carbonas magnesius*, *Magnesia*, *Mag. aerata*, *Mag. hydrico-carbonica*.

Vertigens com quedas súbitas e epileptiformes.

Frequentemente indicado nas crianças; todo o corpo cheira azedo e furúnculos saem com frequência.

Mulheres abatidas com desordens uterinas e climatéricas. Um remédio do esgotamento nervoso. Caquexia como se tivesse estado doente muito tempo.

Extrema sensibilidade. Grande desejo de carne. Eructações ácidas.

gastrituesituai conr acenraaaa aciaez.

Diarreia verde, viscosa, espumosa, com cólicas; semelhante à nata verde bolhosa que se observa nos charcos estagnados, onde vivem rãs. Diarreia gordurosa das crianças, indigerida, de cor branca argilosa; diarreia crônica do marasmo infantil, com coalhos de leite indigerido, semelhante a massas flutuantes de sebo coagulado.

Sinusites. Pré-tuberculose.

Regras escassas e tardias, espessas e escuras como piche. Dismenorréia; as regras correm somente à noite ou quando deitada. Dores de garganta antes das regras.

Durante a gravidez; dor de dentes, nevralgias, pior à noite, pelo frio e pelo repouso (obrigando a levantar-se e a passear para aliviar) ; eructações, azia, car-dialgia, gosto, vômito, tudo azedo. Nevralgia na região malar.

Reumatismo do ombro direito. Catarata. - ;

Ponto de Weihe : — Parte interna no bordo superior da arcada orbitaria direita.

Fazer pressão de baixo para cima.

Complementares: Chamomila.

Remédios que lhe seguem bem: Caust., Phosph., Puls., Sepia e Sulphur.

Antídotos: Ar&enic., ChamomiL, Merc., Nux, Puls. e Rheum.

Duração: 40 a 50 dias. • .

Dose: 3.^a à 30.^a. D6 e D12 coloidais em tabletes e líquido.

Acidentes devidos à ruptura dos dentes do siso.

433 *Magnesia muriatica* (Cloreto de magnésio)

Sinonímia: *Chloras magnesicus*, *Magnesia chio-rata* e *Muria magnesise*.

Grande antipsórico. Verrugas e pólipos.

Remédio especialmente adaptado a moléstias de mulheres, fenómenos

espasmódicos e histéricos, complicados com moléstias uterinas. Mulheres com uma longa história de indigestão e dores de fígado. Dor de cabeça aliviada por pressão forte.

Leucorréia, com dores abdominais, estendendo-se às coxas.

Crianças que não podem digerir o leite; com prisão de ventre e fezes duras e em cibalos, expelidas com dificuldades, grudando-se à margem do ânus; durante a dentição. Grande fome, sem saber ao certo o que deseja comer. Bulímia. Falta de sensibilidade na bexiga e uretra, que, não vendo se sai urina, o paciente não o pode dizer, porque não o sente.

Muito suor na cabeça.

Cefalalgia.

Nariz entupido; coriza; perda do olfato e do gosto.

Congestão hepática; língua amarela e prisão de ventre; hipertrofia do fígado das crianças pequenas e raquíticas. Urticária, à beira-mar.

Maus efeitos de banhos de mar.

Remédios que lhe seguem bem: Bell., Lycop., Nat. muriat., Nux, Puls. e Sepia.

Antídotos: Ars., Camph., Cham. e Nux.

Duração: 40 a 50 dias.

Dose: 3.^a à 200.^a.

434 *Magnesia phosphorica* (Fosfato de magnésio)

Sinonímia: Phosphas magnesise.

Dores agudas, lancinantes, erráticas e acompanhadas de câibras.

O maior remédio homeopático da dor, sobretudo das cólicas flatulentas das crianças e dos recém-nascidos.

Em regra, a língua é limpa.

"*Magnesia phosphorica* — diz o DR. NASH — ocupa o primeiro lugar entre os nossos melhores remédios para as nevralgias ou dores, e nenhum como ela possui tão variada quantidade de dores. Podem ser agudas, cortantes, lancinantes, picantes, despedaçado-ras, penetrantes, aparecer ou desaparecer subitamente, intermitentes, com acessos quase intoleráveis, mudando rapidamente de lugar, calambróides. Esta forma é, na minha opinião, a mais característica e se observa principalmente no estômago, no ventre e na bacia. Para a cólica das crianças é tão útil como Chamomila e *Colo-cynthis* e, na dismenorréia nevralgica com dores calambróides, não conheço remédio que a iguale; age mais rapidamente que qualquer outro medicamento." Dores de cabeça espasmódicas, após esforço mental. Dores que obrigam o paciente a curvar-se para a frente.

As dores de Magn. phosph. são aliviadas pelas aplicações locais quentes. Reumatismo.

Um remédio anti-espasmódico. Espasmos da dentição sem febre. Câibras nas extremidades. Paralisia agitante. Enteralgia. Cólicas flatulentas que obrigam o doente a se curvar, aliviada pelas fricções, calor e, apesar da eliminação dos gases, não passam.

Angina do peito, Coreia. Papeira. Tetania. Epilepsia. Ciática.

Remédio proeminente da coqueluche, que começa como um resfriado comum e cujo acesso termina por um grito agudo; use-se a 30.^a din.

Ponto de Weihe: — Combinação dos pontos de Calc. Phosphoricum e Nux-vomica.

Antídotos: Bellad., Gelsem. e Lachesis.

Doses: 3.^{ax} à 200.^a. O DR. J. C. MORGAN obteve sucessos absolutos, prontos e invariáveis com a 30.^a din. nas cólicas das crianças. Age melhor, quando dada em água quente. D6 e D12 coloidais.

435 *Magnesia sulphurica* (Sulfato de magnésio ou sal de Epsom)

Sinonímia : *Magnesia vitriolata*, Sal amarüm, Sal anglicum, Sal epromense e Talcum sulphuricum.

Doente apreensivo. Vertigens. Cabeça pesada durante a menstruação.

Eruções frequentes, com gosto de ovos podres.

Coceira e ardor no orifício da uretra. Urina clara pela manhã e depois com depósito.

Leucorréia espessa, tão profusa como regras, acompanhada de dores nas cadeiras.

Dor como se existisse uma ulceração entre as espáduas.

Erupção pequena, que coça muito. Verrugas.

Dose: em dose ponderável é usada em água morna como purgativo de grande valor nas doenças hepato-vesiculares.

Homeopaticamente : 3.^ax, 5.^a e 6.«. i.^ }

436 *Magnolia grandiflora*

Sinonímia: *Magnolia glauca*, Magn. *gragrans* c, Magn. *ifirginiana*. Pertence às Magnoliaceae.

Reumatismo acompanhado de lesões cardíacas.

Entorpecimento e dor. Dores alternadas entre o braço e coração. Dores erráticas.

Aneurisma aórtico.

Opressão sobre o peito, que impossibilita o paciente de expandir os pulmões.

Dispneia. Dor calambroide no coração. Angina pectoris. Endocardite e Pericardite.

Sensação como se o coração fosse parar de bater. Dor ao redor do coração com coceiras nos pés.

Dose: 3.\

437 *Malandrinum*(*Esparavão de cavalo*)

Usado a primeira vez por Boskowitz e posteriormente pelos estudantes do "Hering College". , r

Usado como preventivo da varíola.

Maus efeitos da vacinação.

Eficaz para dispersar os remanescentes dos depósitos cancerosos. Cefaléia e rcqualgia violentas.

Eruções cutâneas secas, escamosas e pruriginosas. Ragádias das mãos e dos pés em tempo frio e devi-d&s ao banho.

Dose: 30.^a 100.% 200.^a 500.^a e 1.000.%

438 *Mancinella*

Sinonímia: *Hyppomane mancinella*. Pertence às Euphorbiaceae.

Dermatite com excessiva vesiculação, transudando um líquido seroso espesso e com crostas.

Depressão mental da puberdade e da idade crítica, com exaltação sexual.

Perda da visão. w Dor no polegar.

Modo de pensar inconstante. Medo de ficar louco. ;, Vertigem. Queda de cabelos

após moléstia aguda. óa Gosto pervertido. Salivação intensa, de mau cheiro.
Gosto de sangue na boca. Disfagia.
Dores ardentes no estômago, com vômito negro. Eritema. Vesículas. Pênfigo.
Duração'- 40 a 50 dias. Dose: 6.^a à 30.S

439 *Manganum aceticum (Acetato de manganês)*

Sinonímia: Manganesium Hahnemanni e Manganum.

Irritabilidade e depressão.

Um remédio do reumatismo, da clorose, da asma e das grandes dores periósticas.

Tendências à pso-ríase.

Inflamação dos ossos e juntas, com dores no>tur-nas, agravadas pelo frio úmido; reumatismo dos pés, sífilis; gota. Ausência de sede. Tifo com intensas deres ósseas.

Pessoas anêmicas e sífilíticas, com sintomas paralíticos. Otorréia. Otite média crônica.

Menstruação irregular; amenorréia associada com eczema crônico; piora na época das regras e da menopausa; regras adiantadas e escassas. Bafos de calor no rosto; mulheres anêmicas, com sintomas paralíticos.

Tremores. Parquinsonismo e fenómenos paralíticos ascendentes.

Tosse espasmódica com coceira, do conduto auditivo.

Rouquidão crônica, com catarro difícil de expelir; tuberculose laríngea; oradores e cantores; dores da laringe, estendendo-se aos ouvidos. Tosse melhorada pelo deitar-se; asma; todo resfriamento provoca uma bronquite. Surdez provocada por tempo úmido. - Erupções pruriginosas: melhoram por coçar.

Ponto de Weihe: — No bordo interno do bico do peito direito.

Remédios que lhe seguem bem: Puls., Rhus e Sul-phur.

Antídotos: Coffea e Camph

Duração: 40 dias.

Doseí 6.^a à 30.^a, 100.% 500.» e 1.000.».

D6 e D12 coloidais de Manganum carb.

440 *Mangifera indica (Mangueira-indiana)*

Um dos melhores remédios para hemorragia passiva, uterina, renal, gástrica, pulmonar e intestinal.

Rinite, faringite, veias varicosas. Atonia por pobreza de circulação.

Dose: T. M. ;

441 *Marapuama (Uso empírico) (Acanthes virilis)*

Medicamento afrodisíaco e neurastênico. Aconselhado com sucesso na neurastenia sexual com impotência.

Empregado também no tratamento do reumatismo crônico e em paralisias parciais.

Dose: T. M. ou extrato fluido (meia a uma grama, <iuas vezes por dia).

442 *Marmorek (Serum de Marmorek)*

O serum de Marmorek foi obtido de cavalos vacinados com filtrados de culturas

jovens do bacilo tuberculoso chamado "primitivo", ainda destituído de carapaça.

Segundo Calniette, é pobre em anticorpos.

Na homeopatia o seu uso é feito em médias e altas dinamizações e foi aconselhado por Nebel e Leon Van-nier.

Indicado principalmente nos pacientes chamados por Vannier de "Tuberculínicos".

Sintomatologia Geral: Emagrecimento; estados febris. Paciente magro, nervoso, irrequieto, agitado, hi-persensível.

Sintomas Neuropsíquicos: Irritabilidade, insónia nevrites, nevralgia-dentária, nevralgias erráticas e astenia.

Aparelho Digestivo: Lábios secos e vermelhos com crostas secas. Boca seca e língua seca.

Falta de apetite e constipação do ventre com fezes duras .e secas.

Aparelho Respiratório: Dores torácicas difusas. Dores nos ápices dos pulmões e dores axilares com adenopatias axilares.

Aparelho locomotor: Câibras musculares, dores articulares, osteítes supurantes vistuladas.

Dores que sobrevêm repentinamente com câibras, após marchar com fadiga.

Pele: Erupção de tipo nuliar. Pele seca.

Aparelho Circulatório: Eretismo cardíaco, hipotensão.

Modalidades. Agravação: Antes das regras, por trabalho cerebral excessivo, pela marcha ou exercícios prolongados.

Melhora pelo repouso. >

Dose: 6.^a, 30.^a 100.» e 2QOA

Deve ser sempre aconselhado um drenador, quando de seu uso.

443 *Medicago sativa* (Vide alfafa)

444 *Medorrhinum* (Vírus blenorragico)

Más conseqüências de uma gonorréia mal tratada e suprimida: para mulheres com afecções crônicas dos órgãos genitais, especialmente malignas. Sucose.

Tumores do útero. Leucorréia corrosiva.

Esterilidade, Amnésia para fatos recentes. Leucorréia.

Gosto de cobre na boca e eructações cheirando a ovos podres.

Dores do fígado e baço, que melhoram deitando-se de barriga para baixo.

Enurese noturna. A urinação é lenta.

Metrorragia da menopausa. Prurido vulvar. Regras fétidas, profusas, com coalho-s.

Seios frios e sensíveis. Espinhas no rosto 'durante as regras.

Impotência. Gota militar.

Crianças retardadas e raquíticas; enurese noturna; urinas abundantes, amoniacais.

Muita sede; fome canina constante.

Gota; cólica renal; afecções da medula.

Intensa coceira do ânus.

Constante movimento das pernas e pés; ardor das mãos e dos pés. Endolorimento nas plantas dos pés. Inchação e rigidez das juntas, especialmente das extremidades.

Peso e perda de forças das pernas e dos pés.

(1) Considerado um 1>iote'ápico pelos homeopatas franceses.

Asma. Tosse seca incessante noturna. Começo da tuberculose.,

Remédios que lhe seguem bem: Sulphur e Thuya.
Antídotos: Ipeca.
Dose: 200.^a à 1.000.% uma vez por semana (5 gotas).

445 *Medusa (Medusa)*

Sinonímia: Aurélio, aurita. Pertence às Acalephse.
Um remédio da urticária; inchação de todo o rosto, olhos, nariz, lábios e ouvidos, com calor ardente e picante.
Atiua a secreção láctea. Eritema. Ansiedade. Dificuldade no falar.
Dose: 5.^a à 30.^a.

446 *Melilotus officinalis (Usado na composição do queijo suíço (Schabzieger) e no Gruyère.) (Trevo amarelo)*

Sinonímia: *Melilotus vulgaris* e *Trifolium officinalis*. Pertence às Legumino-sse.
O principal uso deste remédio é nas dores de cabeça congestivas, com faces afogueadas, latejos na fronte e sensação de ondulação no cérebro; às vezes aliviadas pelo botar sangue pelo' nariz ou pelo aparecimento das regras. Rival de Belladonna e GlonQinum.
Útil também nas dores de cabeça nervosas. "Eu o aprecio muito nas dores de cabeça nervosas, e sempre ando com ele na minha carteira, em tintura-mãe, que administro por olfação." (DR. HUGHES).
Onde há ou houve grande hemorragia, precedida de faces quentes e vermelhas, este remédio dá alívio — em tais casos a face pode estar mortalmente pálida.
Mania, delirium tremens. Espasmos infantis. Melancolia. Falta de memória.
Dismenorréia; nevralgia ovariana. Eclampsia.
Dose: 1.^a à 3.^{ax}. Ou tint.-mãe em inalações.

447 *Menispermum canadense*

Pertence às Menispermaceae. , --1
Remédio da enxaqueca. Boca e garganta secas.
Dor de cabeça frontal e nas têmporas', que se estende para trás. Língua inflamada, acompanhada de abundante salivação. Escrofulose dos antigos é de grande utilidade.
,- Dose: 3.^{ax}.

448 *Mentha piperita (Hortelã-pimenta)*

Sinonímia: *Mentha hirvina* e *Mentha viridi* aquática. Pertence às Labiatse.
"Mentha é para a tosse seca, qualquer que ela seja, o que Arnica é para as machucaduras e Aconitum para as inflamações. Até alivia a tosse dos tísicos." (DR. DEMEURES). Tosse seca que piora pelo ar frio, fumo e falando.
Prurido ardente da vagina. Herpes-zoster.
Cólica hepática, com flatulência. Qualquer cólica flatulenta. ... Dose: 3.^a. Nas tosses, em geral a 30.^a.
USO EXTERNO. — Prurido da vagina.

449 *Menyanthes trifoliata* (Trevo-d'água)

Sinonímia: *Trifolium amarum*, *Trifolium fibri-*

Dor de cabeça melhorada por forte pressão com a mão; muitas vezes com pés e mãos frias como gelo e sensação de um grande peso sobre o vértice do crânio.

Febre intermitente, em que o calafrio é notável e mais sentido no ventre e nas pernas; ponta do nariz fria.

Tremores, sobretudo das pernas; ao deitar-se.

O paciente nunca tem sede. Fome canina, que melhora comendo um pouco. Paludismo crônico. (NE-BEL).

Sensação de tensão e compressão. Desordens urinárias nas mulheres.

Ponto de Weihe: — Terceira vértebra cervical. Fazer pressão de alto para baixo sobre a apófise espinhosa.

Remédios que lhe seguem bem: Caps., Lycop., Puls. e Rhus.

Antídotos: • Camphora.

Duração: 14 a 20 dias.

Dose: 3.^a à 30.^a.

450 *Mephitis putorius* (Doninha da América do Norte)

Sinonímia: *Mephitis chinga*. Pertence aos Mustelidae.

"Se os numerosos fatos colecionados desde 1851 não provam que *Mephitis* é o melhor dos remédios na coqueluche, certamente o fazem considerar como um valioso específico nesta moléstia." (DR. NEIDHARD).

Sensação de sufocação, paroxismos asmáticos; tosse espasmódica violenta; inspiração larga e ruidosa; expiração difícil; catarro no peito; agravação à noite e depois do deitar. Poucos acessos de dia, mas muitos à noite. Asma, com sensação de ter respirado, vapores de enxofre.

Duração: 1 dia.

Dose: 1.^ax à 3.^ax, 5.% 6.^a e 30,^a

451 *Mercurius (vivus ou solubilis)* (O Merc. vivus é o Hydrargyrum ou Argentum vivum. O Mercrus solubilis Hahnemanni é o Hydrargyrum ammonio-nitrico. As patogenesias são tão semelhantes que foram englobadas num único capítulo) (Azougue)

Um grande remédio das inflamações locais. Dado em começo, só ou alternado com Belladonna, ele poderá abortar a supuração. Formando o pus, ele favorecerá a sua saída ou promoverá a sua reabsorção, e pode ser então alternado com Hepar sulph. Abscessos da glândula, da raiz dos dentes e das amígdalas. Otorrêia.

Língua larga, mole, com a impressão dos dentes nos bordos — é uma indicação segura do Mercúrio em qualquer moléstia, mesmo na loucura.

Salivação abundante, fétida, com gosto de cobre. Boca úmida, gengivas esponjosas e mau hálito. Esto-matite ulcerosa. .

Dores de dentes cariados. Nevralgia facial devida à obturação de um dente. Otagia.

Furúnculo do conduto auditivo. Otite crônica supurada depois de uma febre eruptiva.

Reumatismo articular agudo, na 3.^a trit. x.

Em moléstias dos ossos: dores piores à noite.

Um remédio do 2.a período da febre tifóide.

Em qualquer moléstia, com suores abundantes, oleosos, de cheiro ativo, persistente, que não aliviam e às vezes mesmo agravam os sofrimentos, Mercúrio é o primeiro remédio em que se deve pensar. Reumatismo, bronquite, influenza, pneumonia, etc.

Agravação à noite, em quarto quente, e pelo calor da cama; em tempo úmido e durante a transpiração.

Corrimento profuso e corrosivo do nariz, espirros e olhos vermelhos e inchados. "Quando um resfriamento começa com coriza, Merc. é um importante remédio." (DR. DEWEY). Laringite aguda; tosse rouca, com muita coceira n?, laringe (3.ªx). Bronquite aguda, com catarro amarelo, mucopurulento.

Tremor das extremidades, especialmente das mãos; paralisia agitante.

Primeiro período da blenorragia sem complicações.

Diarreia viscosa, verde, amarela ou sanguinolenta, com cólicas; tenesmo antes e depois da evacuação (nunca acaba). "Eu prefiro sempre Mercurius quando há muito catarro nas evacuações". (DR. S. RAUE).

Leucorréia corrosiva com sensação de esfoladura nas partes. Um dos melhores paliativos do cancro do útero e dos seios. Prurido agravado pelo calor da cama.

Combate a predisposição da mulher a apanhar filho facilmente.

Varíola, quando começam a supuração e a febre secundária.

Cancro sífilítico (duro). Anemia sífilítica. O melhor remédio da balanite.

Congestão o' o fígado. Pneumonia biliosa. Icterícia, sobretudo infantil. Fígado inerte; secreção deficiente de bÍlis; remédio esplêndido.

A pele é úmida em quase todas as moléstias em que Merc. é indicado. Entretanto é útil nos casos recentes de psoríase.

Ponto de Weihe: — Debaixo da ponta do apêndice xifóide (Mercarias vivas).

Complementares: Baàiaaga.

Rtmédios que lhe seguem bem: Ars., Assafoet., üuuiac , tiepar, lod., Lachesis, Lycop., Muriat. acid., ^fil^ãcid^Thcsp., Puls., Rhus, Sepia, Sulphur e Thuya.

Antídotos: Ars., Aurum, Aranea, Camph., Bell., Bryon., Calad., Carbo veg., Calc., China, Cuprum, Con., Clemat., Daphne, Dulc., Ferrum, Guaiac., Hepar, lod., Sal. iod., Kali chlor., Kali bichr., La-chesis, Mezer., Nit. acid., Nux mosch., Opium, Phosph., Phyt., Ratanhia. Sars., Staphi., Sep., Stillingia, Spigelia, Stram. e Valeriana.

Duração: 30 a 60 dias.

Dose: 3.ªx' à 30.ª 100.% 200.* e 1.000.a. Na sífilis infantil a 30.ª. Dizem alguns autores que as dinamizações altas (12.ª e 30.ª^ abortarão comumente a supuração (tal como Hepar).

D6, D12 e D30 coloidais (1).

452 *Mercurius auratus*

Psoríase palmar e catarro nos sífilíticos. Sífilis nasal e dos ossos. Eczema. Orquite. Tumores cerebrais. Dose: 3.ªx trit. à 6.ª trit. e 30.ª. D6 e D12 coloidais.

453 *Mercurius corrosivus* (Sublimado corrosivo)

Sinonímia: Cloretum hydrargyricum, Hidrargy-
rum muriaticum corrosivum, Mercarias sublimatus e
Sublimatus corrosivus. , l

(1) Nos coioides existe o Merc. sol- e o Merc. vivus. Apresentam co entanto patogenesia semelhante e por isto as mesmas indicações.

É o grande remédio da disenteria; sangue e muito tenesmo contínuo (anal ou vesical) são as suas características. Mau cheiro da boca. Principal remédio da enterite mucomembranosa. Cistite.

Nefrite aguda, com anasarca; albuminúria da gravidez (principal remédio, quase infalível); previne as convulsões puerperais; seguido de Phosphorus, quando a gravidez está a termo. Hidrotórax do Mal de Bright.

Um importante remédio dos olhos. "Nas mais violentas formas de oftalmia aguda com 'extremo horror à luz, ou na quemose, a 5.^a ou 6.^a diluição decimal dêste remédio cortará frequentemente o ataque." (DR. E. C.. FRANKLIN).

Dores ardentes nos olhos, fotofobia, lágrimas currosivas. "Se há algum remédio superior para a irite é Afere, corr.; é quase um específico para as irites simples e sifúiticas, acompanhadas de dores nos olhos, estendendo-se ao alto da cabeça." (DR. DEWEY). Úlceras de córnea. Cohjuntivite ou queratite flictenular grave em crianças escrofulosas. Retinite albuminúrica.

Um bom remédio da garganta; inchada, dolorosa, intensamente inflamada; dores ardentes; muito sensível à pressão externa; deglutição dolorosa; úvula inchada. Faringite aguda; amigdalite aguda; "dizem que este remédio na 3.^{ax}. trit. aplicado localmente nas amígdalas deterá a supuração." (DR. G. GUAY). Faringite crônica dos oradores. Estomatite ulcerosa. Piorreia.

Gonorréia, depois de Can. sat.; o DR. J. TESSIER alterna, desde o começo, Merc. corr. 3.^a com Sulphur 3.^a. Com tenesmo contínuo.

Combate a disposição às hemorragias, que caracterizam a hemofilia. Púrpura.

Peritonite. Apendicite. Ovarite. Balanite.

Cancro venéreo fagedênico: Úlceras do colo do útero.

Sífilis secundária.

Sífilis terciária — Úlceras violentas, ativas, muito destruidoras, serpiginosas, fagedênicas, de bordos desiguais; em qualquer parte do corpo. Use-se a 3.^{ax}.

A má ação é neutralizada por Sepia quando se tratar de pacientes do sexo masculino.

Ponto de Weihe: — Parte interna do bordo inferior da arcada supra-orbitária direita.

Fazer pressão de baixo para cima.

Dose: 6.^{ax} à 30.^{ax}.

454 *Mercurius cyanatus* (Cianureto de mercúrio)___

Sinonímia: Cyanuretum hydrargyru, Mercurius borussicus e Mercurius hydrocyanicus.

É um dos melhores remédios que possuímos para prevenir e curar a difteria maligna, com muita prostração e extrema debilidade, desde o começo da moléstia, fendendo a invadir o nariz e a laringe.

Pioemia.

Úlceras sifilíticas da boca, com falsas membranas cinzentas e ameaçando de perfuração. Destruição da abóbada palatina.

Dose: 6.^a à 30.^a.

Na difteria, segundo CHAVANON, a 6.^a deve ser dada de 3 em 3 horas e a 30.^a somente de 12 em 12 horas.

455 *Mercurius dulcis* (1) (Calomelanos)

Sinonímia: Calomel., Chloretum hydrargyrosu, Hyd. chloratum dulce e Hyd. muriaticum dulce.

(1) Deve-se evitar o sal de cozinha e alimentos salgados, quando no uso deste medicamento.

Cancro venéreo fagedênico: Úlceras do colo do útero.

Sífilis secundária.

Sífilis terciária — Úlceras violentas, ativas, muito destruidoras, serpiginosas, fagedênicas, de bordos desiguais; em qualquer parte do corpo. Use-se a 3.^ax.

A má ação é neutralizada por Sepia quando se tratar de pacientes do sexo masculino.

Ponto de Weihe: — Parte interna do bordo inferior da arcada supra-orbitária direita. Fazer pressão de baixo para cima.

Dose: 6.^ax à 30.^a».

454 *Mercurius cyanatus* (Cianureto de mercúrio)___

Sinonímia: Cyanuretu hydrargyru, Mercurius borussicus e Mercurius hydrocyanicus.

É um dos melhores remédios que possuímos para prevenir e curar a difteria maligna, com muita prostração e extrema debilidade, desde o começo da moléstia, fendendo a invadir o nariz e a laringe.

Pioemia.

Úlceras sífilíticas da boca, com falsas membranas cinzentas e ameaçando de perfuração. Destruição da abóbada palatina.

Dose: 6.^a à 30.^a.

Na difteria, segundo CHAVANON, a 6.^a deve ser dada de 3 em 3 horas e a 30.^a somente de 12 em 12 horas.

455 *Mercurius dulcis* (1) ,s , (Calomelanos)

Sinonímia: Calomel., Chloretum hydrargyrosu, Hyd. chloratum dulce e Hyd. muriaticum dulce.

(1) Deve-se evitar o sal de cozinha e alimentos salgados, quando no uso deste medicamento.

Excelente remédio em qualquer caso de diarreia infantil, especialmente nas diarreias verdes com frequentes e pequenas dejeções e muitos puxos. Inflamação com exsudatos. Palidez.

Cirrose do fígado, alcoólica, com ascite e hipertrofia hepática. Congestões hepáticas remitentes.

"O mais satisfatório remédio, em minha experiência, para limpar a lingua e dominar a náusea e o vomito da gastrite das crianças, é Mercurius dulcis 3.^ax trit. duas pastilhas cada 2 ou 3 horas." (DR. S. RAUE).

Bom medicamento a alternar com Baptista I.a nas febres gástricas simples. Estomatite gangrenosa.

Inflamação catarral crônica do ouvido médio com surdez e ruídos -de tons profundas; membrana do tim-pano espessada, retraída e imobilizada; faringite granulosa; catarro da trompa de Eustáquio. Surdez dos velhos. Rival de Kali muriaticum, com o qual pode ser alternado nos casos de surdez crônica, sem corrimento.

Sífilis infantil: úlceras fagedênicas da boca e da garganta. Pele flácida e mal nutrida.

Ponto de Weihe: — Acima e sobre o lado direito da cicatriz umbilical.

Dose: 3.^ax trit. à 6.^a trit. D6 e D12 coloidais.

456 *Mercurius iodatus flavus* (Protoiodureto d« mercúrio)

Sinonímia: Hyd. iodidum, Mercurius iodatus e Mercurius protoiodatus.

Amigdalites com glândulas inchadas e língua sa-burrosa amarela, na base; começa d direita. Ulceras na garganta. Constante desejo de engolir. Sífilis infantil. Dores de garganta que começam à direita e depois passam para a esquerda.

Coriza crônica. Impetigo. 'Iceras da córnea; quase específico. Tumores do seio, com muita transpiração e desordens gástricas.

Dose: 3.^a trit. x. Na sífilis infantil, a 2.^{ax}, um ta-

457 *Mercurius iodatus ruber* (Biodureto de mercúrio)

Sinonímia: Mercurius buodatus e Merc. deut-io-r datas.

Um dos mais úteis remédios da garganta, com muita inchação das glândulas — da differia com membranas cinzento-amareladas; da pseudodifferia, que às vezes acompanha a escarlatina; da amigdalite aguda superficial ou folicular, com exsudação abundante da tonsilite ulcere-m embranosa; alternado com Belladonna dá melhores resultados. Pior do lado esquerdo.

Feridas da garganta, especialmente à esquerda, com muita inchação glandular. Ossos malares doloridos.

"Em casos de papeira antiga; e quando o tumor tende sempre a aumentar a despeito dos remédios, tenho usado este medicamento com excelente resultado." (DR. RUDDOCK).

Apendicite; logo em começo, alternado com Belladonna, ambos na 5.^a din.

"As minhas mais brilhantes curas de tuberculose intestinal foram realizadas com este medicamento." (DR. G. LADE).

Calor e latejamento no vértex.

Um dos melhores medicamentos na sífilis, sobretudo no cancro duro e bubão lentos e indolentes, e as sífilides secundárias. Assim que aparecerem as primeiras manifestações secundárias, dá-se l tablete da 3.^{ax} trit., três vezes por dia.

"Um dos melhores remédios para as ulcerações escrofulosas da pele, escrofuloderma." (DR. M. E. DOUGLASS);

Um grande e importante remédio das adenites em geral. Febre ganglionar. Parotidite.

Começo da coriza nas crianças.

Ponto de Weihe: — Face anterior do esterno ao nível do 3.^a par de costelas.

Dose: 3.^a trit. à 6.^a trit.

458 *Methyleno azul* (Azul de metileno)

Um remédio indicado nas nevralgias, neurastenia e malária. Diminui o timpanismo da febre tifóide.

Nefrite aguda e nefrite post-escarlatina. Rim operado, com grande quantidade de pus na urina. Mal de Bright. Artrite reumática. Melancolia .periódica.

Prurido vulvar, interno e externo.

Cistite e reumatismo gonocócico.

Dose: 3.^{ax} trit. Externamente em solução glice-rinada a 2%, como colutório e desinfetante.

459 *Mezereum* (Mezerão)

Sinonímia: Chamaedaphne, Chamãlia germânica, Coccus chamelacus, Daphnoides e Thymelae. Pertence às Thymelaceae.

Dores noturnas nos ossos, sobretudo sífilíticas. Periostite antes do período de supuração. Necrose fosfórica. Melhora das moléstias internas, quando aparecem as erupções.

Erupções pruriginosas, coçam intoleravelmente; piora à noite na cama. Crostas espessas e aderentes, sob as quais se colecciona o pus. Crosta láctea da cabeça das crianças. Ectima. Eczema. Erupções em torno da boca; erupções depois da vacinação. Úlceras sífilíticas das pernas.

Surdez consecutiva à supressão de uma erupção da cabeça. Vegetações adenóides.

Nevralgias agravadas por comer, aliviadas pelo calor, e ligadas a dentes cariados; sobretudo por baixo do olho, estendendo-se para a fonte. Zona e Sarampo. Nevralgia ciliar com sensação de frio no olho; depois de operações, especialmente extração do globo ocular.

Úlcera gástrica com muito ardor.

Sensibilidade ao ar frio.

Ponto de Weihe: — Bem por baixo do ponto de Iodium, sendo que esse está no meio da linha que une o apêndice xifóide à cicatriz umbilical.

Remédios que lhe seguem bem: Calc., Camph., Ignat., Lycop., Nux, Phosph. e Pulsai.

Antídotos: Acon., Bryon., Calc., Kali iod., Merc., Nux e Ácidos. , Duração: 30 a 60 dias. | Dose: 3.^ax à 30.^a 60.^a 100.* e 200.^a.

USO EXTERNO. — Úlceras fagedênicas, aftas, dartros, cáries, sífilis e prurido.

460 *Mikania setigera* (Uso empírico) (Cipó-cabeludo)

Usado com sucesso, no Brasil, no tratamento das nefrites agudas, primitivas ou secundárias, ou nos casos crônicos após passado o período agudo desta moléstia.

Blenorragia. Cistite. Pielite crônica.

Dose: T. M. Nos casos de anasarca urêmica, o povo usa o cozimento a 5%, em pequenas porções.

461 *Millefolium* (Mil-fôlhas)

Sinonímia: Achillea alba, A. millefolium e A. se-tacea. Pertence às Compositae.

Um grande remédio de hemorragias sem dor e

febre, especialmente do pulmão (na tísica, na suspensão das regras ou nas moléstias do coração) e das hemorróidas. Sangue vermelho brilhante.

Epistaxes. Metrorragias. Hematúrias. Depois de operações de pedras na bexiga.

Maus efeitos da queda de uma altura ou de esforço para levantar peso. Excessos musculares.

Varíola com grande dor de estômago.

Preventivo do aborto, das hemorragias post-par-tum.

Varizes dolorosas durante a gravidez. !

Nas hemorragias, pod«-se alterná-lo com Ipeca ou com Hamamelis.

Ponto de Weihe: — Linha média entre a linha espinhal e a linha vertical tangente ao

ângulo interno da omoplata, 2.º espaço intercostal bilateralmente.

Inimigos: Coffea.

Antídotos: Arum.

Duração: 1 a 3 dias. Dose: Tint.-mãe à 3.ª.

462 *Mimosa humilis* (*Mimosa*)

Pertence às Leguminosas.

Indicada no reumatismo dos joelhos com inflamação, vermelhidão, tensão e dor.

Dose: Tint.-mãe.

463 *Mitchella repens*

Pertence às Rubiaceae. Sintomas vesicais acompanhando congestão uterina. Irritação do colo da bexiga com desejo frequente de urinar. Disúria. Catarro vesical.

Colo do útero inflamado e vermelho p.s^{nm}, D/ymenorria. Hemorragia uterina.

Ajuda o trabalho de parto.

Dose: Tint.-mãe.

464 *Monstera pertusa* (*Uso empírico.*) (*Chaga-de-são-sebastião*)

Bom remédio das linfangites, sobretudo do seio e post-partum. Mastites e orquites (interna e externamente).

Dose: T. M. à 3.ª.

465 *Morphinum* (*Baixas dinamizações, somente sob receita médica.*) (*Alcalóide do ópio*)

Sínonimia: Morphinum aceticum e Morphia. Profunda depressão. Qualquer trauma moral leva ao terror. Tudo lhe parece sonho.

Vertigens ao menor movimento da cabeça.

Coceira nos olhos. Pupilas dilatadas desigualmente. Ptose palpebral. Paresia do músculo reto interno do globo ocular. Estrabismo por debilidade do reto interno.

Face vermelha sombria ou palidez lívida da face, lábios, língua, boca e garganta.

Boca muito seca.

Náuseas e vômitos levantando-se.

Timpanite. Dores agudas no abdome.

Diarreia aquosa, escura, acompanhada de tenesmos.

Paresia vesical. Estrangúria. Urinação lenta e difícil. Retenção devida a hipertrofia prostática. Uremia.

Impotência. Dor no cordão espermático direito.

Alternância H t». taquiparHiq ^ frraquiogT-rHa

Paralisia do diafragma.

Pele lívida. Herpes-zoster. Urticária da idade crítica.

Hiperestesia. Delírios. Melancolia. Nevralgias intensas. Neurites múltiplas.

Agravação depois do sono.

Antídotos: Avena sat., Atrop., Bei., Café forte, Aconit. e Ipeca, especialmente nos efeitos secundários.

Inimigos: Vinagre.
Dose: 5.^a e 6.^a triturações.

466 *Moschus (Almíscar)*

Sinonímia: *Moschus moschiferus*, *M. tibetanus* e *M. tunquinensis*. Pertence às Mammalice.

Desmaio é a grande característica de *Moschus*. "Eu o levo sempre em minha botica portátil, por causa do seu grande valor em dois estados que pedem pronto alívio. Não conheço outro meio algum que tão rapidamente dissipe um ataque histérico, mesmo com perda de sentidos, como *Moschus*. Não é de menor poder nas ffitpitações puramente nervosas, sem moléstia orgânica éo coração" (DR. R. HUGHES). Debilidade mais acentuada pelo repouso.

Dispneia nervosa ou histérica, síncope; laringite estridulosa; crupe; espasmos da glote; coqueluche; acesso de asma nas crianças; soluços nervosos espasmódicos. O doente sente muito frio. Agravação pelo frio. Hilaridade irresistível.

Xosso melhor remédio dos arrotos ruidosos das histéricas. Grande flatulência. Espasmo da glote.

Diabete, com impotência. Violenta excitação sext

Suspensão das regras, sufocação na garganta, súbita falta de ar, opressão no peito. Ninfomania.

Antídotos: *Camphora* e *Coffea*.

Duração: 1 dia.

Dose: "Costumo empregar a 2.^a e a 3.^a dil. decimal da tintura. Creio que é mais útil administrá-las em olfação e que é inútil dá-las pela boca". (DR. R. HUGHES).

467 *Murex purpureus (Múrice vermelho)*

Sinonímia: *Murex inflata* e *Purpura patula*. Pertence aos Gasteropoda.

Especialmente adaptado às mulheres nervosas, vivas e afetuosas, mas fracas e deprimidas, especialmente na menopausa.

Fácil excitação sexual, ao menor contato. Ninfomania.

Sensação de queda da matriz; precisa conservar as coxas fechadas. Endolorimento do útei-o. Vazio gástrico.

Dismenorréia e endometrite crônica, com deslocamento do útero. Leucorréia, alternando com depressão mental.

Dores nos seios durante as regras. Tumores benignos das mamas. Regras irregulares e profusas com grandes coalhos.

Diabete insipidus. Ponto de Weihe: — Linha axilar média, 3.^o espaço intercostal, lado direito.

Dose: 3.^a a 30.^a.

468 *Muriatis acidum ou Hydrochloricum acid. (Ácido clorídrico)*

Sino<nímia: *Muriaticum acidum*.

Um grande remédio das febres de caráter tífico com—alta temperatura, grande prostração, diarreia verde-escura, involuntária, ao urinar. Fuliginosidades nas gengivas, pulso fraco, pequeno e intermitente, queda do queixo, língua muito seca e retraída; o doente torna-se tão fraco que resvala ao pôr os pés na cama. Febre tifóide, febre gástrica, gripe intestinal, typhus.

Estomatite aftosa. Úlceras da língua; cancro.

Hemorróidas azuladas, quentes, com violentas agulhadas no ânus, excessivamente sensíveis ao toque; hemorróidas dos velhos; durante a gravidez; aparecendo subitamente nas crianças. Prolapso do reto.

Sequelas da escarlatina no nariz e no ouvido. Erupções papulosas e vesiculosas. Furúnculos e úlceras de mau cheiro, nos membros inferiores.

Ponto de Weihe: — Sobre a extremidade interna da clavícula direita, no bordo interno do esternoclıdo-mastóideo. Fazer pressão de dentro para fora.

Remédios que lhe seguem bem: Calc., Kali carbon., Nux, Puls., Sepia, Sulph. e Silicea.

Antídotos: Bryon. e Camphora.

Duração: 35 dias.

Dose: 1.^a à 6.^a.

469 *Mururé* (*Uso empírico*) (*Mercúrio vegetal*)

Usado no Brasil, no tratamento da sífilis, do reumatismo e da lepra. Dose: T. M. à 5.^a.

470 *Mygale lasiodora* (*Aranha*)

Sinonímia: *Mygale avicularia*, *Aranea avicularis* e *Mygale lasiodora cubana*. Pertence aos Arachnideos.

Coreia é o principal campo terapêutico deste remédio; principalmente dos músculos da face. Boca e olhos abrem-se e fecham-se em rápida alternância; movimentos convulsivos da cabeça para o lado direito; corpo todo em constante movimento.

"Um dos nossos melhores remédios — diz FARRINGTON — para curar os casos simples, sem complicações". "Foi o meu remédio favorito — diz CLARENCE BARTLETT — antes de conhecer Agaricina".

Ranger de dentes à noite.

Dose: 3.^a à 30.V

471 *Myosotis arvensis* (*Forget-me-not*)

Sinonímia: *Myosotis intermédia*. Pertence às Bor-raginaceae.

Empregado quase exclusivamente em moléstias do aparelho respiratório. Bronquite crônica e tísica com suores no turnos.

Dores no peito, à esquerda, tosse de acesso com vômitos e expectoração abundante mucopurulenta com mau cheiro; bronquite fétida. Dose; Tintura-mãe.

472 *Myrica cerifera* (*Cerieiro*)

Pertence às Myricaceae. ; •

Um remédio do fígado, empregado na icterícia catarral e nas cólicas hepáticas. Nas crianças. Insônia persistente. Câncer do fígado (BURNETT).

Abundante secreção de um muco tenaz, fétido e difícil de destacar; leucorréia, bronquite crônica, faringite e estomatite.

Dose: Tint.-mãe à 3*.

473 *Myristica sebifera* (Ucuuba)

Sinonímia: Variola sebifera. Pertence às Myrisii-cacese.

"Este remédio tem uma ação muito notável sobre o tecido conjuntivo, que ele inflama vivamente até produzir a supuração e a necrose. Ele é, pois, indicado quando o tecido conjuntivo é sede de uma inflamação. Em caso de supuração, Myristica facilita a saída do pus para o exterior com uma rapidez maior do que Hepar ou Calcarea sulph. Também os médicos homeopatas da Escola Catalã a chamam o bisturi homeopático. Ela tem-se mostrado duma eficácia maravilhosa no panarício, onde nenhum medicamento lhe é superior". (DR. PINART). Tendência ulcerativa em todos os tecidos do corpo.

Antraz (DR. OLIVE). Otite média; período da supuração.

Um importante remédio da elefantíase dos árabes. (DR. HANSEN).

Fístula do ânus.

Dose; T. M. à 30.^a

USO EXTERNO. — Panarício, antraz e abscessos em geral.

474 *Myrtus chekan* (Uso empírico no Peru.)

Pertence às Myrtaceae.

Remédio peruano empregado com sucesso nas bronquites crônicas, com catarro espesso e amarelo, difícil de expectorar; especialmente nos velhos. <ntrr

Dose: 3.8. %if ?v:

475 *Myrtus communis* (Murta)

Pertence às Myrtaceae.

Único uso deste medicamento é nas dores de peito e pontadas dos tísicos, das quais é um excelente remédio; sobretudo do lado esquerdo, parte superior, cor-1, sendo da frente para a omoplata (vértice do pulmão esquerdo afetado). Piora pela manhã.

Dose: 3.^a.

476 *Nabalus albus*

Sinonímia: Nabalus serpentária, Prenanthes albus e Prenanthes serpens.

Pertence às Compositae.

Dispepsia com eructação ácida e ardente. Obstipação com fezes endurecidas, que machucam o ânus quando expelidas. Suscetibilidade a magnetismo. Desejo de alimentos com sabor ácido.

Leucorréia, com corrimento branco.

Dose: Tintura-mãe. T

477 *Naja tripudians* (Veneno da cobra capelo)

Sinonímia: Cobra di capella, Coluber naja e Ophio-toxicon. Pertence aos Colubrídeos,

Moléstias murais crônicas do coração, com hipertrofia, palpitações, falta de ar, dor de cabeça frontal, temporal e tosse irritante. "Este é o mais útil de todos os remédios que possuímos para os estados cardíacos com poucos 'sintomas ou sintomas assestados somente em torno do coração". (DR. KENT). Tosses dos tísicos. Dores nas regiões orbitaria e temporal esquerdas, estendendo-se ao occipital com. náuseas e vômitos.

Um grande remédio da asma cardíaca. Palpitações nervosas crônicas. Angina de peito. Coração danificado por moléstias infecciosas. Palpitações histéricas, com dores no ovário esquerdo. Endocardite aguda e crônica. Dor que vai do ovário esquerdo ao coração. Parecem ligados.

Asma, começando com coriza. Tosse seca, devida a lesões cardíacas.

Paralisia bulhar.

Paralisia iminente do centro respiratória, com respiração difícil, frequente e superficial, sinais de asfixia, grande prostração e resfriamento geral — no cho-lera morbus; na peste bubônica (grande medicamento).

Mania de suicídio.

Ponto de Weihe: — Meio do 1/3 externo da linha que vai da cicatriz umbilical ao ponto de Bal. peru-vianum, do lado esquerdo.

Antídotos: Ammonium e Tabacum. Dose: 6.^a à 30.^a 100.^a, 200.^a e 500.^a.

478 *Naphthalinum* (Naftalina)

Tosse coqueluchóide; longos e contínuos acessos de tosse sufocante, com rosto azulado, acompanhados às .vezes de suores: coqueluche (bom remédio); asma; tísica pulmonar. Rinite espasmódica. Catarata.

Coriza. Opacidades da córnea. Febre cfo feno.

Remédios que lhe seguem bem: Drosera.

Dose: Na bronquite crônica, 3.^a e 5.^a. Da 3.^a trit. à G.a.

479 *Narcissus* (Narciso)

Pertence às Amaryllidacex.

Um remédio para tosse e bronquite. Náuseas seguida de vômito e diarreia.

Coriza com lacrimejamento e dor de cabeça frontal. Conjuntivite. Salivação intensa ou boca seca.

Período convulsivo da coqueluche.

Diarreia simples. Eritema com vesículas, pústulas, que pioram com a umidade.

Dose: 1.a à 5.^a.

480 *Natrum arsenicosum* (Arseniato de sódio)

Sinonímia: Sodium arsenicosum. Coriza com cefalalgia e dor na raiz do nariz, olhos secos, ardentes e dolorosos; corrimento aquoso, nariz entupido, crostas no nariz.

Asma dos mineiros. Lacri-mejamento ao vento.

Bronquites em crianças. Garganta inflamada e edemaciada. Psoríase.

Um tônico geral da nutrição (3.^{ax}).

Dose: 3.^a à 30.^a.

481 *Natrum carbonicum* (Carbonato de sódio)

Sinonímia: Carbonas natricus e Sodae carbonas.

Depressão e fraqueza cerebral. Antipsóricico.

Grande debilidade causada pelo calor do verão; cansaço pelo mais leve esforço mental ou físico.

Efeitos crônicos da insolação.

Excitação e nervosismo durante as tempestades.

Dores de cabeça, devidas ao mais leve exercício mental; ao sol ou por trabalhar sob um foco de luz. Erupção vesiculosa sobre a língua.

Coriza constante; nariz entupido; catarro com mau cheiro, chupado pela garganta, em abundância.

Maus efeitos de beber água fria suando.

Digestão muito fraca, manifestando-se pelo mais ligeiro desvio de regime. Sede intensa pelas bebidas frias, algumas horas após as refeições, com mal-estar após as ter bebido. Fome voraz às 11 horas da manhã e às 5 da tarde, com sensação de vazio na boca do estômago e aliviada pelo comer. Dispepsia atônica flatulenta.

Sensação de fraqueza, retração, contrações espásticas e encurtamento dos tendões. Facilidade em torceduras e luxações dos tornozelos e joelhos.

Colo uterino endurecido.

Diarreia flatulenta, amarela como polpa de laranja.

Aversão ao leite; diarreia devida ao leite.

Corrimento de muco da vagina, depois do coito, expelindo o esperma e impedindo a fecundação. Esterilidade.

Ponto de Weihe: — Meio da linha que vai do apêndice xifóide ao ponto de Iodium.

Remédios que lhe seguem bem: Calc., Nux vomica, Xitri. acid., Puls., Sepia, Sulph. e Selenium.

Antídotos: Camph.

Duração: 30 dias.

Dose: 3.^a à 30.^a 100.% 200.^a 500.* e 1.000.%

482 *Natrum hypochlorosum* (Solução de Labarraque)

O livro de BOERICKE, por descuido, chama esta solução de Nat. chloratum.

Atonia uterina. Menstruação profusa. Entre as regras, profusa leucorréia e dores nas cadeiras. Perturbações hepáticas. Mãos inchadas pela manhã.

Vertigens, mau gosto na boca. Ulceração aftosa.

Antídotos: Puls. e Guaiacum.

Complementares: Sepia.

Dose: 3.^{ax} trit.

483 *Natrum muriaticum* ou *chloratum*

Sinonímia: Chloruretum sodicum, Sodium chlori-de e Xatrum hydrochloricum.

Desespero e desânimo (consolando é pior); anemia e emagrecimento, embora coma bem; boca seca; sede constante; prisão de ventre com fezes secas e duras, indicam este remédio. Regras escassas. Hiperestesia geral.

Marasmo infantil; pescoço fino. "Um dos nossos melhores remédios para os estados anêmicos". (DR. DEWEY). Hipertireoidismo.

Língua geográfica ou limpa; fala com dificuldade. Crianças que demoram para aprender a falar. Face pálida com espinhas múltiplas.

Dor de cabeça crônica martelante dos anêmicos, sobretudo pior às 11 horas da manhã. Dor de cabeça das crianças de escola e dos estudantes, começando por turvação da vista. Depois das regras. Dor de cabeça que cega.

Febres intermitentes — acessos das 10 para as 11 horas da manhã, sede durante todo o acesso, dor de cabeça martelante, sintomas gástricos. Febre palustre. Infecções gastrintestinais.

Magnífico remédio da astenopia, sobretudo por insuficiência do músculo reto interno. Estreitamento do conduto lacrimal. Perturbações devidas a acomodação.

Lábios e cantos da boca secos e rachados. Greta profunda em meio do lábio. Gengivas escorbúticas.

Erupções em torno da boca e vesículas semelhantes a pérolas sobre os lábios. Eczemas. Pele oleosa; seborréia. Alopecia; durante o aleitamento.

Coriza aquosa como água clara. Perda do olfato e do gosto, coriza crônica. Asma que piora em quarto fechado ((1) .O Dr. Blunt recomenda muito o seu uso na asma.).

Constrição do reto e do ânus. Dores picantes e ardentes depois de evacuar.

Prisão de ventre. Fezes irregulares, duras, em quantidade que não satisfaz.

Constipação de ventre durante as regras.

Palpitações cardíacas com desfalecimento ao menor esforço.

Dor no dorso melhorada pelo apoio forte sobre qualquer coisa dura.

Paresia de grupos musculares.

Vagina seca; coito difícil e doloroso.

Concepção fácil.

Incômodos que pioram ou melhoram à beira-mar.

Ponto de Weihe: — Linha axilar média, 4.º espaço intercostal, lado direito.

Complementares: Apis, Ignat. e Sepia.

Remédios que lhe seguem bem: Apis, Bryon., Calc., Hepar, Kali carb., Puls., Rhus, Sepia, Sulphur e Thuya.

Antídotos: Ars., Phosph., Nitr. s. d., Sepia e Nux.

Duração: 40 a 50 dias. f Dose: 5.^a à 30.^a 200.^a 500.^a 1.000.^a e 10.000.^a.

484 *Natrum phosphoricum* (Fosfato de sódio)

Sinonímia: Natri phosphas, Phosphatus sodicus e Hydro-disodic-phosphate.

Moléstias com excessos de acidez chamam por este remédio. Icterícia. Corrimento amarelo dos olhos.

Arrotos ácidos, vômitos azedos, diarreia ácida esverdeada, azia, regurgitações ácidas. Remédio muito útil para as náuseas dos primeiros meses da gravidez.

Saburra amarela, cremosa, na parte posterior da língua e do céu da boca. Disfagia.

Dispepsia ácida; acidez gástrica.

Inflamação de qualquer parte da garganta com sensação de um corpo estranho.

Ejaculações durante o sono.

Tremor no coração, que se agrava após as refeições.

Cólicas, com sintomas de lombrigas.

Ponto de Weihe: — No meio do 1/3 médio da linha que vai da cicatriz umbilical ao ponto de Scilla.

Antídotos: Apis e Sepia.

Dose: 3.^a trit. Na icterícia 1.x trit.

485 *Natrum salycilicum* (Salicilato de sódio)

Remédio da vertigem de Menière.

Um dos melhores remédios para a prostração muscular da convalescença da influenza. Estrabismo divergente.

Surdez súbita com vertigem; surdez das crianças devida à meningite cérebro-espinhal. Edema. Urticária.

Dose: 3.^a trit.

486 *Natrum sulphuricum* (Sal de Glauber, sulfato de sódio)

Sinonímia: Seda vitriolata e Sulphas natricus.

Hipersensibilidade. Corrimentos esverdeados.

Remédio amargo bilioso. Inquietude matinal que passa depois do almoço. Língua recoberta de saburra verde-acinzentada ou verde-marrom, principalmente na sua base. Perda do apetite e sede. Náuseas e vômitos ácidos, biliosos. Flatulência principalmente no cólon ascendente. Dor subaguda na região ileocecal. GRAU-VOGL o considera o melhor anti-hidrogenóide.

Fígado doloroso ao tocar, acompanhado de conjuntivas amareladas. A dor hepática agrava-se, deitando-se sobre o lado esquerdo ou usando roupas apertadas.

Febre biliosa; vômitos amargos, biliosos; diarreia biliosa, flatulenta e matutina, com cólica. Gosto amargo na boca; saburra esverdeado-escura na base da língua.

Influenza; um grande remédio da influenza.

Icterícia, com febre e moléstia do fígado.

Tosse úmida, com dor através da parte inferior do peito, do lado esquerdo: asma, tísica, bronquite, pneumonia, etc. Remédio constitucional da asma das crianças: a ser dado por diversos meses, uma dose de manhã e outra à noite.

Valioso remédio da meningite espinhal -e dos sin-: mas cerebrais devidos a pancadas na cabeça.

Lfcucorréia amarelo-esverdeada consecutiva à gonorréia. Prurido ao tirar a roupa.

Agravação por deitar-se do lado esquerdo e pelo *.:mpo úmido. Maus efeitos de morar em casas ou aposentos úmidos; quase específico para a anemia resultante da falta de exercício ao ar livre e de luz. Erupções cutâneas que voltam todos os anos na primavera.

Ponto de Weihe: — Linha que vai da cicatriz umbilical ao ponto de Chelidonium.

Meio do 1/3 externo.

Complementares: Ars. e Thuya. I Remédios que lhe seguem bem: Belladona e Thuya.

Duração: 30 a 40 dia».

Dose: 3.llx trit. à 5.% 6.^a, 12.^a 100.% 200.^a 500.^a e 1.000..

487 *Nectandra amara* (Uso empírico) (Canela preta)

Pertence às Lauracex.

Sinonímia: Nect. mollis.

Remédio de uso eficaz, no Brasil, contra a diarreia verde das crianças, devida ao aleitamento artificial impróprio. (DR. FERNANDO COSTA). Dispepsia e enterite crônicas.

Dose: Tint.-mãe à 2.ax.

488 *Niccolum (Níquel)*

Sinonímia: *Niccolum metallicum*.

Dores de cabeça, de fundo nervoso, periodicamente.

Catarro nasal com vermelhidão e inflamação da ponta do nariz.

Garganta muito dolorosa do lado direito. Dolorida ao leve tocar, externamente.

Estômago dolorido, sem desejo de alimentar-se. Gastralgia aguda com dores estendendo-se até a espádua. Vazio gástrico sem fome.

Sede e soluços frequentes. Hemicrania esquerda que passa para o lado direito.

Regras tardias, com debilidade e ardência nos olhos. Precisa segurar as têmporas quando tosse.

Rouquidão. Tosse seca que obriga a apoiar os braços sobre as coxas, enquanto tosse. Diarreia pelo leite.

Piora de duas em duas semanas.

Estalos nas vértebras quando mexe a cabeça.

Ponto de Weihe: — Em cima da auréola do bico do peito direito.

Dose: 3.^ax trit., 5.% 12.', 30.^a e D3, D6 e D12 em tabletes coloidais.

489 *Niccolum sulphuricum (Sulfato de níquel)*

Sinonímia: *Niccoli sulphas*.

Perturbações climatéricas. Nevralgias periódicas de natureza palúdica. Aumento da urinação e salivação. Gosto de cobre.

Pessoas dadas à literatura, fracas e com astenopia, que estão sempre piores pela manhã e com dores de cabeça periódicas.

Dor de cabeça occipital, que se estende pela coluna.

Planta dos pés ardente logo ao se levantar.

Sensação de que as regras vão a/parecer.

Baforadas de calor.

Dose: 2.^a, 3.^a e 5.^a trit.

490 *Nicotinum (Nicotina)*

Alcalóide do Tabaco. Sinonímia: *Nicotylia*. Etpatmos ora tónicos ora clónicos, seguidos de relaxamento muscular e tremores.

Colapso com suores frios e náuseas.

Dose: 2.* , 3.^a e 5.' trit.

491 *Nitri acidum (Acido azótico)*

Sinonímia: *Acidum azoticum* e *Nitricum acidum*.

Pessoas morenas e maduras, que sofrem de molési crônicas, que se resfriam facilmente e têm predis-ição à diarreia. Antídoto da intoxicação mercurial.

A principal indicação deste remédio é nas gretas, fendas, feridas, úlceras, crostas, nos limites da pele com at mucosas — boca, olhos, nariz, ânus, uretra, pênis, vagina. Com dores como se tivesse lascas na parte afeta-da. Sangram facilmente. Estomatite ulcerosa.

Dores de lascas. Úlceras no véu do paladar.

Grande dor no ânus depois de defecar. Bom remédio das hemorróidas muito

dolorosas, com grande te-nesmo. Disenteria.
 Excrecências esponjosas, sangrando facilmente. Sífilis secundária. Cancro mole com bubão. Abusos do mercúrio alopático.
 Estalos nos ouvidos ao mastigar e nas juntas ao andar. Desejo ,de comidas picantes. Grande fome e sede intensa.
 Tosse crônica, seca e forte; com depressão física geral ou prisão de ventre; tuberculose pulmonar. Tosse
 Úlceras da laringe. Tosse durante o sono. Pirose. Eruc-tações ácidas.
 Dores terebrantes no ânus, durante a evacuação e persistindo por algum tempo após.
 Hemorragias escassas, lentas, escuras, prolongadas, rebeldes — febre tifóide; metrite hemorrágica; depois de aborto; depois das raspagen.s do útero; menopaus*
 Um bom remédio da metrite bemorrágica.
 Urina fria, escura, turva, com forte cheiro, como a de cavalo.
 Queda dos cabelos do púbis.
 Congestão hepática crônica.
 (Corrimentos fétidos e corrosivos: coriza, ozena, cárie do mastóide, rinite crônica, difteria nasal, balanite, leucorréia. Suores fétidos. Prurido vulvar. J
 Notável melhora de todos os sintomas por andar de carro. Surdez
 Ponto de Weihe: — Atrás do meio do bordo superior da clavícula esquerda: apoiar do alto para baixo e de fora para dentro na direção da 1.a costela.
 Complementares: Ars. e Calad. -
 Remédios que lhe seguem bem: Arnic., Acnrit., ; Bei., Calc., Carbo veq., Kali carb., Kreosot., Merc., Phosph., Puls., Silic., Sulph., Sepia e Thuya.
 Inimigos: Lachesis depois de Calc.
 Antídotos: Aconit., Calc., Hep., Con., Merc., Mez. e Sulph.
 Duração: 40 o 60 dias.
 Dose: 6.^{ax} à 30.^a. Nas hemorragias uterinas, o DR. LUDLAM usava a 3.^{ax} ou 3.% de hora em hora ou de 4 em 4 horas, conforme a urgência do caso. Nas moléstias do reto e ânus, a 5.^a e a 30.^a. Usam-se também a 30.^a 100.^a, 200.^a 500.^a e 1.000A

492 *Nitrum Veja Kali nitricum.*

493 *Nitri spiritus dulcis*

Sinonímia: Naphta nitri, Spiritus aetheris nitrosi e ipiritus nitrico-aethereus.
 Apatia sensória! com estupor. Pele seca, náuseas í flatulência. Perturbações por abuso de sal (halofagia).
 Prosopalgia com fotofobia. Bochechas ardentes, vô-e lassidão. Sensibilidade ao frio.
 Piora por aborrecimentos, no inverno e na primavera.
 Dose: Algumas gotas da Tint.-mãe em água de 2 riu 2 heras.

494 *Nitro-muriatic acid. (Água régia)*

Sinonímia: Agua regia.
 Ptalismo. Gosto metálico. Gengivas que sangram facilmente. Constipação de ventre, com desejos ineficazes. Oxalúria. Urina ardente.
 Dose: 3.^a.

495 *Nuphar luteum* (Olfão amarelo)

Sinonímia: *Nenuphar luteum* e *Nymphse latea*. Pertence às *Nymphseaceae*. Impotência sexual, e diarreia matutina são as duas únicas indicações homeopáticas deste medicamento.

Completa ausência de desejo sexual, órgãos amolecidos incapazes de ereções e espermatorréia com emissões involuntárias, sobretudo ao defecar e ao urinar.

Diarreia amarela com grande abatimento. Enterite -nucomembranosa, alternado com *Conium maculatum*, unbos da 30.R, de três em três dias, uma gota.

Dose: Tint.-mãe à 6.% 12.^a e 30.%

496 *Nux moschata* (Noz-moscada)

Sinonímia: *Myristica*, *Myristica aromática*, *Nuces aromaticae*, *Nux myristica* e *Sémen myristica*. Pertence às *Myristicaceae*.

A esfera de ação deste medicamento é principalmente mental, na memória. Pensamentos desvanecentes. Estupor. Desmaio fácil. Histeria e coma.

Sono invencível em todas as moléstias. Principal remédio a tentar na moléstia do sono.

Boca muito seca sem sede. Dor de dentes da gravidez. Grande flatulência; dispepsia flatulenta; diarreias infantis; durante a gravidez; na histeria. Distensão abdominal pelos gases. Língua que cola na abóbada palatina.

Extrema secura das mucosas e da pele. Fraqueza parálitica do intestino.

Globus hystericus.

Afonia nervosa; perda da voz, ao caminhar contra o vento. Tosse histérica.

Um excelente remédio do soluço.

Crianças que, embora muito espertas, demoram entretanto para aprender a falar.

As regras mudam constantemente de época e de quantidade.

Ponto de Weihe: — Linha mamilar, 5.º espaço intercostal, lado direito.

Remédios que lhe seguem bem: *Ant. tart.*, *Lycop.*, *Nux*, *Pulsat.*, *Rhus* e *Stram.*

Antídotos: *Camph.*, *Gelsem.*, *Lauroc.*, *Nux*, *Opium*. *Valeriana* e *Zincum*.

Duração: 60 dias.

Dose: 5.% 30.^a e 200

497 *Nux vomica* (Noz-vômica)

Sinonímia: *Nux*, *Solanum arboreum* in *Kcum ma-rychnos colubri*, *Str. ligustrina* e *Str. nux vo-* . - :ence às *Loganiaceae*.

Moreno, cabelos pretos, magro, colérico, irritável, tier.:e. teimoso, nervoso, melancólico, de hábitos rios c preocupações de espírito: tal é o doente I .Va.r i*ômica. Homens de negócios. Bi&ersensitivo. Ação muscular peristáltica em senrfio da necessidade. Um "io^ melhores remédios a ser administrado na dinamização aos pacientes que têm abusado dos nu os alopáticos, sobretudo purgantes.

^Adaptado às moléstias das pessoas de vida seden-

Jffnrastenia com hipocondria e sintomas gastrin- is; alternado com *Sulphur*. Um dos remédios do tétano.

^-tqüente desejo de evacuar, mas poucas ou ne-

"\$ fezes — prisão de ventre (30.^a e 200.^a din.)

a. disenteria ou qualquer outra moléstia. Obs-

___ fecal do intestino. Hemorróidas cegas e coçando
bu Dismenorréia.

Boca amarga. Gastrite crônica, com dilatação do ^iago (3.-).

Dispepsia, com dor de cabeça; pior meia hora de-
, -fé comer. Epilepsia. Vômitos matinais da dispep-
bretudo dos alcoólatras. O melhor remédio para
ltados agudos de uma bebedeira (cabeça pesada,
; isto na boca, etc.). Tremor das mãos. Remédio
jseas e vômitos que sobrevêm depois de opera-
i cirúrgicas. Língua amarelada na porção posterior
bordos avermelhados. Wêrnias. Hérnia umbilical das crianças.

Maus efeitos de excessos sexuais. Espermatorrêia noturna. Alivia as dores na 30.^a
dinamização; cólicas hepáticas, a dar nos intervalos dos acessos; a 12.^a alivia as
cólicas nefríticas.

Inflamação intestinal das crianças, que não toleram senão o leite materno, com
diarreia, mas sem catarro na obra. Use a 1.^a din.

Diarreia ou constipação cem grandes esforços e fezes em pequena quantidade.

Convulsões com opistótonos. A língua fica arroxeadada e o doente permanece
semiconsciente durante a crise.

Tetania. Em qualquer febre, sente arrepios de frio ao menor movimento ou ao se
descobrir e, todavia, cobrindo-se sente um grande calarão — É uma indicação
segura de Nux vomica. Alternado com Ipeca, é um grande remédio das febres
intermitentes palustres (sezões ou maleitas).

Nevralgia intercostal agravada pelo deitar-se sobre o la"do doloroso. Lumbago.
Dores de costas.

Nariz entupido. Um dos melhores remédics para abortar a coriza. "Para a coriza
com entupimento do nariz, Nux vomica é o específico". (DR. HUGHES).

Em alta dinamização (30.^a) é um excelente remédio da inflamação do útero depois
do parto (metrite puer-peral).

Rinite espasmódica.

Regras abundantes, adiantadas e prolongadas.

Acorda todas as manhãs pelas três ou quatro heras e não pode mais conciliar o
sono. Insônia dos neuras-tênicos, com vertigem e fácil fadiga. Sonha, fala e se agita
durante o sono.

Nevralgia supraorbitária, matutina, intermitente, cotidiana — 30.^a din., uma dose
logo depois do acesso e outra duas ou três horas mais tarde ou ao deitar-sc.

"É inteiramente seguro afirmar que Nux vomica mais frequentemente indicada para
a dor de ca-^ja do que qualquer outro remédio". (DR. DEWEY). Enxaquecas. Dores
de cabeça com perturbações gás-:cas.

Todos os sofrimentos melhoram pelo repouso.

Ponto de Weihe: — Linha axilar media, abaixo do . rdo da 2.a costela, lado direito.

Complementares: Sulph., Kali carb. e Sepia.

Remédios que lhe seguem bem: Aran., Aescul., .<., Act., spic., Bellad., Bryon.,
Cact., Carbo ueg., Calc., Coccul., Colchic., Cobalt., Hyosc., Lycop., Phosp., Puls.
Phosp. acid., Rhus, Sep. e Sulph.

Inimigos: Acei. acid., Ignat. am. e Zinc.

Antídotos: Acon., Ars., Bell., Camph., Cham., Coc-cul., Coffea, Euph., Opium, Puls.
e Thuya.

Dose: 1.^a à 200.^a 500.^a 1.000.a e 10.000.". Age melhor, sendo tomada à tarde.

Sinonímia: Arbor tristis e Paghala malli. Pertence *ès Jasminaceae.
Febre biliosa de caráter remitente. Ciática. Obstipação infantil.
Língua saburrosa, com dores de cabeça. Sensação ardente no estômago, que melhora pelo frio. Fezes com muita bÍlis. Náuseas. Melhora depois de vomitar.
Dose: Tint.-mãe à 3.%

499 . *Nymphasa odorata* (LÍrio-d'água, Gigoga Aguapé)

Sinonímia: Castalia pudica e Nymphaea alba. Pertence às Nymphaeaceae.
Usado principalmente em aplicações locais.
Úlcerações e corrimentos constituem a sua melhor indicação. Úlceras atônicas; estomatites. Úlceras da boca e do colo do útero; leucorréia, vaginite, queda da matriz.
Empregado também na disenteria, nas diarreias matutinas, na blenorragia e na elefantíase dos árabes.
Moléstias da pele em geral; psoríase.
Dose, T. M.
USO EXTERNO. — Usa-se em óvulos nas afecções uterinas, um, todas as noites ao deitar-se.
Em gargarejas, nas anginas e faringites.

500 *Ocimum canum* (Alfavaca)

Sinonímia: Alfavaca. Pertence às Lâbiatse.
Areias nos rins é a principal característica deste remédio, frequentemente verificada. Sedimento cor de tijolo; odor de musgo na urina. Cólica renal especialmente do lado direito. Dores uretrais. Inflamação tes-ticular esquerda. Irritação vulvar.
Dose: Tintura, 3.^{ax}, 5.^a e 30.^a.

501 *Oenanthe crocata* (açafroado)

Sinonímia: Oe. : dhe jpufolia. Pertence às Umbel-liferse.
O uso mais conheckí' deste medicamento é na epilepsia, de que é um s^erano remédio; convulsões violentas, opistótonos, espuma na boca, queixo cerrado, extremidades frias. Pior d ante a menstruação e a gravidez. Os casos de cura dessa enfermidade vão sendo cada vez mais numerosos. Crises epilépticas sem aura. Eclampsia puerperal; convulsões infantis;; convulsões urêmicas. Psoríase; ictiose. Lepra.
Dose: l.ax à 6.^a. Pode-se alterná-lo com Hydro-cyanicum acidam, na epilepsia.

502 *Oenothera biennis* (Primavera-datarde)

Sinonímia: *Genothera gauroide*. *Onogra biennis* e ~ *Onosuris acuminata*.
Pertence às Onagraceae.

O único uso homeopático deste medicamento tem sido feito na diarreia aguda, sem esforço, esgotante, e na disenteria, com dejectos pequenos, frequentes, sanguinolentos, com cólicas, tenesmo, às vezes queda do reto nas crianças, profundo abatimento, esgotamento e prostração.

Dose: T. M. à 2.^ax.

503 *Oleander* (Eloendro)

Sinonímia: *Kumaree*, *Nerium álbum*, *Nerium splendens* e *Nerium variegatum*.
Pertence às Apocynaceae.

Diarreia litérica, com alimentos não digeridos; saída involuntária das fezes, nas crianças, por ocasião de expelir gases. Diarreia crônica, pior pela manhã; fome canina; frequente urinação. Catarro intestinal.

Fraqueza das pernas. Paraplegias. Sensação de que os olhos entram para dentro da cabeça.

Erupções múltiplas crostosas e pruriginosas do couro cabeludo; por trás das orelhas. Crosta láctea, com distúrbios gastrintestinais. Prurido intenso.

Ponto de Weihe: — Linha axilar média, 5.º espaço intercostal, à esquerda.

Remédios que lhe seguem bem: Con., Lyc., Nat. muriat., Puls., Rhus, Sepia e Spigelia.

Antídotos: Camphora e Sulphür.

••

Duração: 20 a 30 dias.

Dose: 3.º 5.^a e 6.^a.

504 *Oleum jecoris aselli* (Óleo de fígado de bacalhau)

Sinonímia: *Gadus morhua* e *Oleum morrhuae*. Pertence aos Gadidae.

Um remédio para as crianças escrofulosas, emagrecidas e deprimidas. Crianças que não podem tomar leite. Tosse seca. Febre dos tuberculosos.

Raquitismo. Atrofia infantil; com mãos e cabeça quentes; agitação e febre à noite. Palpitações cardíacas.

Um valioso remédio do lúpus. (DR. DOUGLASS).

Um tônico para crianças depois das moléstias agudas, sobretudo do aparelho respiratório (10 a 20 gotas de óleo puro em um pouquinho de leite três vezes ao dia).

USO EXTERNO. — Impigem. O óleo puro pode ser friccionado pelo corpo das crianças mal nutridas, magras ou atrofiadas.

Dose: l.º a tr. à 3.^ax tr.

505 *Oniscus asellus* (Miepes)

Sinonímia: *Asellus* e *Millepedes*. Pertence aos Iso-poda.

Remédio da hidropisia e grande diurético. Dor terebrante atrás da orelha direita em processo de mastoidite. Violenta pulsação de todas as artérias.

Meteorismo abdominal. Cólica muito intensa. Dor cortante da uretra. Tenesmo fetal e vesical, sem con-ajDÍr evacuar ou urinar. Reputação de anti-epiléptico Alemanha.

Dose: 6.^a.

506 *Ononidis spinosae (Unha-de-gato)*

Sinonímia: Remara alopecurois, Ononi spinosa Resta bouis. Pertence às Leguminosas.

Indicado em nefrites crônicas associadas à calcu-lose. Cólica renal.

Dose: Tint.-mãe.

507 *OoophOunum ou Ovarinum (Extraio ovariano)*

Útil após as extirpações dos ovários.

Perturbações climatéricas. Quistos ovariano s.

Moléstias da cútis e acne rosácea. Prurido.

Dose: 3.^ax tri., 6.^ax trit., 12.^a, 30.^a 100.^a e 200.^a.

Os homeopatas costumam aplicar, como medicamento de ação patogênica semelhante, o Orchitinum, que é o extrato testicular.

508 *Onosmodium (Lágrimas de Jó)*

Sinonímia: Onosmodium inrginicum ou virginia-num. Pertence às Borraginacese. Um remédio da perda completa do desejo sexual, tanto no sexo masculino como no sexo feminino; impotência psíquica. Neurastenia sexual. Dores naá tēmporas e mastóide.

Dores de cabeça devidas à fadiga da noite. Astenia neuromuscular.

a ú

Dose: 3.^a à 200.^a. Também a 2.^ax e 3.^ax.

509 *Opium (ópio)*

Sinonímia: Landanum, Meconium, Opianyde, Pa~ paver, P. hortense, P. officinale, P. sativum, P. setigerum, P. somniferum, P. sylvestre, Succus thebaicum e The-baicum. Pertence às Papaveracese.

Sono comatoso, soporoso, sem dores e sem queixas, respiração profunda e estertprosa, face vermelha, carregada, olhos congestionados e meio abertos, pupilas contraídas, suores quentes — pintam este remédio em qualquer moléstia. Pulso cheio e lento. Males dos antigos etilistas.

Estupor prolongado depois de convulsões.

Paralísias recentes. Paralisia do cérebro.

Falta de vitalidade para reagir aos remédios.

Maus efeitos de susto; vertigem; retenção ou incontinência de urinas; aborto; supressão dos lóquios; suspensão das regras; afonia. Paralisia vesical.

Prisão de ventre, sem desejo de evacuar (quando as fezes requerem meios artificiais para serem extraídas) ; durante a gravidez. Inércia intestinal. Hipersen-

sibilidade sensorial.

Cólicas de chumbo. Hérnias. Volvo.

Ponto de Weihe: — Meio de 1/3 interno da linha que vai da cicatriz umbilical ao ponto de Carduus marianus.

Remédios que lhe seguem bem: Calc., Led., Lyc., Nux, Puls., Phosph., Rhus, Sepia e Sulphur.

Inimigos: Ferrum phosph.

Antídotos: Ccfea.

Duração: 2 a 4 dias.

Dose: 3.^a à 30.^a, 100.% 200.^a 5()0.a c 1.000.*.

510 *Opuntia vulgâris (Nopal)*

Sinonímia: Cactus humifusus, Opuntia Inimifusa c O. marítima. Pertence às ('actacn'.

Diarreias acompanhadas de náuseas. Enteroptose com frequentes evacuações. Tem-se impressão de que toda a massa intestinal está acumulada na pequena bacia.

Dose: ,2.ax trit.

511 *Oreodaphne californica (Laionel da Califórnia)*

Pertence às Lauraceae.

Cefaléia nervosa. Dor céruicG-occipital. Cabeça pesada, com pressão sobre a órbita.

Diarreia sem sentir. Enérocólite crônica.

Eruções.

Dose: l.a à 3.^a. A Tint.-mãe, somente por olfação.

512 *Origanum majorana (Manjerona)*

Sinonímia: Herba amaraci, H<rba sampsuchi e Majorana. Pertence às Labiatse.

Remédio usado na Antiguidade pelas cortesãs gregas como afrodisíaco e hoje homeopaticamente empregado em doses infinitesimais contra todos os excessos dos instintos sexuais, especialmente na mulher. Masturbação. Exaltações do apetite venéreo. Desejo de exercícios e marchas.

Ninfomania. Ideias c sonhos lascivos. Histeria. Leucorréia.

Dose: 3.^a à f).".

513 *Ornithogalum umbellatum (Estrela de Belém)*

Pertence às Liliaceae.

Remédios empregado pela primeira vez por COO-PER nas afecções do estômago, aparentemente malignas.

Cancro do estômago, especialmente do piloro, com indigestão, eruções,, dores espasmódicas, flatulência, abatimento de espírito, língua saiburrosa, tendência à diarreia, inapetência, emagrecimento. Depressão. Úlcera gástrica com hemorragia. Ideias de suicídio.

Dose: T. M. COOPER \lava uma gota de T. M. e só dava outra, dias depois,

quando via que todo traço da ação da primeira se tinha esgotado. 1.^a, 3.^a e 5.^a.

514 *Oscillococtinum*

Deve-se ao Dr. Joseph Roy a descoberta de um micróbio ao qual ele denominou Oscillo coccus, e que pensava ser causa do Câncer.

Fêz-se um extrato diastático desse Oscillococcus dialisado e dinamizado até a 200.^a1.

Chavanon, no seu excelente livro Therapeutique O.R.L. Homeopathique, o emprega e o indica muitíssimo, nos casos de gripe, anginas gripais e especialmente na:; otites.

Nas otites agudas o resultado é simplesmente surpreendente.

Nesses casos associamos Belladonna D3, Capsicum annum C3 e Pyrogenium C30.

Indicado também nas mastoidites. Dose: C200.

515 *Osmium (Osmio)*

Sinonímia: Osmium metal.

Um remédio da irritação e catarro dos órgãos respiratórios; tosse seca e forte; rouquidão; dor na laringe e na traquéia; coriza.

Laringite ou laringo-traqueite aguda.

Albuminúria; nefrite aguda.

Glaucoma; violentas dores nos olhos e lacrimejamento. Neuralgia orbitaria.

Cores verdes em torno da chama da luz. Conjuntivite.

Combate a tendência da pele a aderir à unha que cresce..

Eczema pruriginoso. Catinga dos sovacos.

Dose: " (>.", 12.* e 30.^a.

516 *Ostrya virginica (Pau-ferro da Virgínia)*

Pertence às Betulaceae.

Medicamento de grande valor na anemia do impa-iudixmo.

Febres palustres. Congestão hepática.

Língua amarela, xaburrcxa na base. Perda do apetite. Náusea frequente com cefalalgia frontal.

Dose: 1.» à 3.^a.

517 *Oxalicum acidum (Ácido oxálico)*

Sinonímia: Oxali acidum.

Neurastenia é a sua principal indicação. Psicastenia.

Sintomas que pioram ao pensar neles; dores por zonas; reumatismo do lado esquerdo; hiperestesia da retina, dores nos olhos; cólicas intestinais.

Terrível neuralgia do cordão.

Dor lancinante no pulmão esquerdo, lobo inferior, vindo repentinamente, paralisando a respiração.

Sintomas espasmódicos da garganta e do peito. Rouquidão. Afonia. Dores no pulmão esquerdo. Dispneia. Palpitações. Angina de peito. Remissões periódicas

dos sintomas.

Fraqueza das pernas; dores dos membros; dores nas costas.

Diarreia devida ao café.

Más consequências de comer morangos.

Ponto de Weihe: — Bordo posterior do esterno-clidomastóideo, meio de linha que vai da mastóide ao ponto de Stramonium.

Dose: 5.8 à 30.^a.

518 *Oxytropis*

Pertence às Leguminosae.

Ação nítida sobre o sistema nervoso. Congestão espinhal e paralisia. As dores vêm e vão rapidamente. Relaxamento esfíncteriano.

Desejo de estar só. Depressão mental. Vertigens.

Dores nos maxilares e nos masseteres. Boca e nariz secos.

Paralisia dos músculos dos olhos.

Eruções com dores em cólica.

O esfíncter anal parece relaxado e as fezes escorrem como melado.

Desejo de urinar toda vez que pensa nisso. Urinação profusa com dores renais.

Desejo sexual ausente. Dores nos testículos e does.

Dose: 3.% 5.% 6.^a, 12.% 30.^a 100.^a e 200.^a

519 *Paeonia officinalis* (*Rosa albardeira*)

Sinonímia: *Paeonia peregrina* e *Rosa benedicta* Pertence às Ranunculaceae.

"O melhor medicamento de todos para as hemorróidas dolorosas é a *Paeonia* (3.^a ou 6.^a), internamente e externamente; é sobretudo a aplicação externa que consegue acalmar as dores hemorroidárias, sob a forma de pomada (4 gramas de 1.^a trit. decimal de *Paeonia* para 20 ou 50 gramas de vaselina). Esta pomada é de tal modo eficaz contra as dores hemorroidárias que se poderia certamente fazer com ela uma fortuna, se se cometesse a indignidade de vendê-la como um remédio secreto. É também útil na fenda do ânus, contra as dores dos espasmos do esfíncter." (DR. P. JOUSSET). Na fistula anal.

Convulsões devidas a pesadelo. [^] Úlceras crônicas nas partes inferiores do corpo.

Antídotos: Aloé e Ratanhia.

Dose: 3.^a à 5.^a.

Externamente: Pomada e supositórios.

520 *Palladium* (Paládio)

Um remédio ovariano; dor e inchaço na região do ovário direito. Ovaralgia: Salpingo-ovarite. Ciática. A dor melhora pela pressão.

Dores uterinas, aliviadas pela defecação.

Leucorréia glutinosa. Prurido.

Combate as regias que aparecem durante o aleitamento.

Mulheres vaidosas, que se ofendem facilmente e usam uma linguagem violenta; com dores de cabeça que vão de um ouvido a outro. Nevralgia temporo-parietal estendendo-se aos ombros. Pessoas egocêntricas.

Ponto de Weihe: — Meio do 1/3 externo da linha que vai da cicatriz umbilical ao ponto de *Juniperus*. O ponto de *Juniperus* é na união do 3/1 e do 1/1 inferior da

linha que vai do ponto de Staanium ao ponto de Ferram.

Complementares: Platina.

Antídotos: Bell., China e Glonoin.

Dose: 6.^a à 30.^a 100.^a e 200.^a.

521 *Panacea arvensis* (Ázougue das pobres)

(Remédio introduzido na matéria médica homeopática pelo DR. MURE).

Dor sobre a região gástrica com fome, mas com aversão pelos alimentos.

Dose. Da tint.-rnãe à 3.^a.

522 *Panax*

Sinonímia : *Aralia quinquefolia*, *Panax americanum* e Ginseng.

Vide Ginseng.

523 *Pancreatinum* (Ext. pancreático)

As primeiras experimentações foram feitas com êxito pancreático associado ao extrato das glândulas .livares.

Perturbações da digestão no tractus intestinal. Dor intestino, que começa uma hora ou mais após o . imentar-se.

Eructações de alimentos gordurosos. Diarreia cem irtículas gordurosas.

Dose; l.ax trit.

524 *Parreira brava* (*Abutua*)

Sinonímia: *Botryopsis platyphylla*, *Chondodcn-ron tomentosum* e *Sissampela pareira*. Pertence às enispermacece.

Remédio muito eficaz nas cólic.tm nefriticas e na ritação dos condutos urinários que precede ou segue expulsão dos cálculos.

Cistite com violento esforço para urinar e terrível [ardência durante a micção; urina com cheiro de amoníaco. Dores violentas ncs músculos. Estrangúria.

Hidropisia generalizada. Hipertrofia da próstata.

Ponto de Weihe: — Combinação dos pontos de \Sepia e de Herberis.

Dose: T. M. à 5.^a.

525 *Paris quadrifolia* (*Uva-de-rapôsa*)

Síncnímia: *Aconitum pardalianche*, *Solünum quadrifolium bacciferum* e *Uva lupulina*. *Herba paradis*, Pertence às Liliacete,

Histeria e neurastenia. Loquacidade exagerada.

Sente maus odores imaginários.

Sensações de expansão e aumento de volume da cabeça, da raiz do nariz, dos olhos. Língua seca ao acordár-se.

Hiperestesia do couro cabeludo; dor de cabeça occipital, com sensação de peso.

Sensação de um fio através dos globos oculares. Nevralgia medular. Nevralgia do oóccix. Inflamação do antro de Higmore, com sintomas oculares.

Dormência nos dedos' e nos braços.
O lado direito do corpo frio, o esquerdo quente.
Ponto de Weihe: — Terceira vértebra dorsal. Fazer pressão do alto para baixo sobre a apófise espinhosa.
Remédios que lhe seguem bem: Cal., Led., Lycop., Nux, Puls., Phosph., Rhus, Sepia e Sulphur.
Inimigos: Ferrum phosph.,t
Antídotos: Coffea.
Duração: 2 a 4 dias.
Dose: 3.º 5.ª e 6.º.

526 *Parthenium*

Sinonímia: Escoba amarga. Pertence às Compo-sitase.
Remédio usado em Cuba contra a maleita. Aumenta o leite. Amenorréia e debilidade.
Ritmo de Cheyne-Stokes.
Diminui a hepatomegalia e esplenomegalia palustres, ótimo após abuso do quinino.
Nevralgias periódicas.
Dose: Tint.-mãe à 6.ªx trit.

527 *Passiflora incarnata* (Maracujá-guaçu)

Pertence às Passifloraceae.
Um antispasmódico. Os principais usos deste remédio são: na insónia nervosa (10 gotas ao se deitar se for preciso, ir até 30 gotas); na asma (10 gotas .30 de 10 em 10 minutos, repetidas quatro ou cinco zes); no alcoolismo crônico (10 gotas pela manhã); nas convulsões; no tétano-; na gonorréia das mulheres (10 gotas por dia); e muitas outras afecções espasmódicas, nas quais age como um sedativo semelhante ao bromureto e à morfina dos alopatas; tais são a coqueluche (2 ou 3 gotas depois de cada acesso), a mania aguda, a dismenorréia as nevroses infantis, a febre verminosa, a dentição com espasmos, a histeria, as convulsões puerperais e as tosses espasmódicas de acessos.

Dose: T. M. (ou Suco de passiflora) 30 a 60 gotas repetidas diversas vezes.

USO EXTERNO. — Erisipela.

528 *Paullinia pinnata* (Timbó)

Sinonímia: *Paullinia timbó*. Pertence às Sapin-ácese.

Desordens da sensibilidade e dos órgãos genitais femininos.

Histeria; hiperestesia. » Ovarite. Cólicas uterinas. W Nevralgias.

Enxaqueca.

pi.. Dose: T. M. à 3.ªx.

529 *Paullinia sorbilis* . (Guaraná)

Sinonímia: Guaraná e *Paullinia*. Pertence às Sa-pindaceae.

Remédio usado em casos de disenteria, diarreia e hemorróidas. Excitação intelectual.

Enxaqueca. Nevralgias. Dor de cabeça que piora pelo exercício.

Dose: T. M.

530 *Penicillin.um*

Deve-se ao DR. MICHEL GUERMONPREZ, de Lille, a experimentação hahnemanniana. A patogenesia foi publicada no Bulletin do Centro Homeopático de França, 2.º sem. de 1951 e o resultado das experiências na Homeopathie Française, n.os 4 e 5 de 1955.

Preparação — A partir do sal de sodium da Ben-zylpenicillina ou Penicilina G.

Patogenesia

Sintomatologia geral: Astenia, frilosidade e estado subfebril.

Estado sicótico com furúnculos, dermatoses, formação, verrucopos e corrimentos mucopurulentos.

Sistema neuropsíquico: Astenia com obnubilação mental, não se encontrando bem a não ser deitado. Qualquer esforço lhe faz mal.

Dores agudíssimas, agravadas pelo movimento, acompanhadas de picadas debaixo da pele.

Cefaléia frontal direita. Nevralgia supra e retro orbitaria direita. Peso na cabeça com náuseas, agravadas pelo movimento e sensação de frio generalizado.

Vertigens com náuseas agravadas pelo movimento.

Sono pesado ou ligeiro, mas agitado.

Olhos e sist. O. R. Laringológico: Conjuntivite com pálpebras coladas pela manhã. Terçóis de evolução lenta. Inchaço palpebral inferior.

Sinusite frontal direita. Coriza com corrimento amarelo e espesso.

Otite supurante. Furúnculos ou eczema do conduto auditivo.

Apar. respiratório: Angina subfebril, recidivante. Tosse seca, rouca em acessos, obrigando o paciente a dobrar-se e melhorando pelo repouso.

Dispneia asmátiforme às 4 da manhã.

Apar. circulatório — Dor precordial, que piora ao se levantar. Palpitações com pulso rápido. Extremidades frias e tendência a equimoses.

Apar. digestivo: Boca com mucosas avermelhadas, placas esbranquiçadas e ligeiro sangramento gengival. Língua com papilas ericadas e bordo com as marcas dos dentes.

Dores epigástricas e periumbilicais calambroides e com timpanismo. Prisão de ventre, sem desejo de evacuar.

Apar. geniturinário: Dor renal bilateral, irradiando-se para a região lombo-sacra. Urinas raras, albuminúricas, com edemas.

Regras atrasadas e pouco abundantes. Leucorréia amarela ou esbranquiçada, não irritante.

Apar. locomotor: Dores articulares com edemas e agravadas pelo movimento. Dores musculares com fadiga pelo menor esforço. Dores lombares.

Pele e anexos: Suores quentes ou frios, com odor acre. Furúnculos na face com edemas. Eczema úmido, com secreção de um líquido claro. Verrugas.

Modalidades: Agravação pelo frio úmido, movimento e às 4 da manhã.

Melhora pelo repouso, tempo quente e seco.

Lateralidade: direita.

Indicações clínicas: Reticulo-endoteliose crônica

Eczema. Furúnculos. Urticária. Artrose dentária. Asma. Nefrite albuminúrica.

Nefrose lipídica. Poliartrite evolutiva. Verrugas. Condilomas, Tumores benignos. Hipomenorréia.

Dose: C5, C30 e C200.

531 *Penthorum sedoides* (Pinhão-de-rato)

Pertence às Crassulaceae.

Um remédio para a coriza, com. esfoladura e sensação de umidade do nariz, que o assoar não alivia; corrimento espesso, amarelo e estriado de sangue. Catarro post-nasal da puberdade. Secreções catarrais purulentas. Sinusite Faringite aguda.

Dose: 2.^{ax} e 3.^{ax}.

"

532 *Pepsinum* (*Pepsina*)

Digestão imperfeita, com dores gástricas e neurastenia. Marasmo das crianças alimentadas artificialmente.

Diarreia de crianças e adultos, após abuso alimentar.

Dose: Tint.-mãe à 3.^a.

533 *Pertussin ou Coqueluehinum*

Nos casos de coqueluche rebelde, mando preparar um auto-nosódio, nas doses de 30.^a, para uso diário e 200.^a, uma vez por semana. Os sucessos são além da expectativa.

é o nosódio da coqueluche. Prepara-se com o agente ierobiano existente nas mucosidades filamentosas dos aoqueluchentos. Foi introduzido pelo DR. JOHN H. CLARKE para o tratamento da coqueluche, tosses ço-
•pieluchóides e espásticas. Asma com tosse quintosa. Dose: 30.^a 100.% 200.^a 500.^a e 1.000.a.

534 *Petiveria tetrandia* (*Pipi*)

Sinonímia: *Petiveria mappa graveolens*. Pertence as Phytolaccaceae.

Remédio brasileiro de uso nas hidropisias, no reumatismo, na sífilis e na blenorragia.

Paralisias. Beribéri.

Dose: T. M. à 3.^{ax}.

535 *Petroleum* (*Petróleo*)

Sinonímia: Bitumen liquidam, Naphta montana e Oleum petrae.

Cabelos claros, pele clara, nervoso e desejoso de briga.

Eczema pior no inverno e desaparecendo no vtrão Eczema atrás das orelhas.

Mãos, pés, lábios, dedo ti

-ariz racham e sangram. Pontas dos dedos rachadas, e ingrentas. Frieiras.

Blefarite marginal. Tudo piora o inverno. Dores que aparecem e se vão bruscamente. O mais leve arranhão da pele supura. Cabeça pesada como chumbo.

Catarras crônicos (da uretra, do útero, dos int^s-

tinus, dos brônquios); surdez com ruídos nos ouvidos,
-pecialmente simulando conversas entre várias pessoas
Alando ao mesmo tempo. Dacriocistite catarral. Ble-
.rite marginal.

Suor azedo dos sovacos e dos pés. Pés sensíveis.

Reumatismo com estalidos das juntas.

Incômodos devidos a andar de carro ou viajar «m navio, incômodos rebeldes,
consecutivos a emoções (susto, vexame, etc.).

Enjoo de mar, 3.Rx. Enjoo da gravidez.

Diarreia crônica, somente durante o dia. Disenteria das crianças, alternado com
Ipeca. (TESTE).

Sensação de frio no coração.

Gastralgia, quando o estômago está vazio; aliviada por comer; é obrigado a
levantar-se à noite e comer, na histeria; na gravidez. Diz o DR. GUERNSEY que
este remédio é particularmente útil em todas as perturbações gástricas da
gravidez.

Clorose das moças, com ou sem úlcera do estômago. Sede excessiva e grande
vontade de tomar cerveja. Repugnância pela carne e pêlos gordurosos.
Eructações ácidas.

Prurido, sensibilidade, umidade e erupções ecz-matosas ao nível das partes
genitais externas.

Ponto de Weihe: — No lado da cartilagem cricóide, à direita.

Remédios que lhe seguem bem: Bryon., Cole., Lycop., Nitri acid., Nux, Pulsat.,
Sepia, Silic. e Sulphur.

Antídotos: Coccul e Nux.

Duração: 40 a 50 dias.

Dose: 3.^{ax} à 30.^a 100.% 200.^a 500.^a e 1.000.a. Nas moléstias da pele e nos
catarrhos crônicos, o DR. DRYSDALE aconselha doses de três gotas de
substância pura.

USO EXTERNO. — Eczemas, rachaduras e úlceras.

536 *Petroselinum sativum* (Salsa comum)

Sinonímia: *Apium hortense*, *Apium petroselinum* e *Carum petroselinum*. Pertence
às Umbellifere.

A característica deste medicamento é uma súbita e afgente necessidade de
urinar.

Ardor em toda a uretra; voluptuosa comichão na • ->a navicular ou dentro da
uretra.

ücnorrcia: cistite, urinas purulentas. Corrimento lei te só.

Espoamos dá bexiga nas crianças, com dor antes dt urinar. O seu princípio ativo,
Apiol, é empregado nas amenorréias.

Dispepsia; sedento e esfomeado, mas o desejo desaparece logo ao começar a
beber ou comer.

Hemorróidas com muita comichão.

Dose: 1.a à 3.^a.

537 *Phaseolus nana* (Feijão-anão)

Pertence às Leguminosas.

Nas experiências feitas pelo DR. CUSHING com lê medicamento, ele pareceu

enfraquecer e desorde-
o coração, de onde o seu emprego atual em homeopatia nas moléstias orgânicas deste órgão. Moléstias d'vulares do coração — tónico cardíaco, quando ha
[ueza e irregularidade do pulso; palpitações tumult-
»as com sensação de que o coração vai parar. Dia-:le. Pleuris e pericardite.
Dose: 3.^a à 30.^a. Decocção das cascas, no diabete.

538 *Phelladium aquaticum* (Funcho-d'água)

Sinonímia: *Foeniculum aquaticum* e *Oenanthe phel-lanarium*. Pertence às Umbellifere.

Doentes débeis, muito irritáveis, linfáticos sem rea-ção. Um bom remédio para a expectoração purulenta fétida e a- tosse da tísica pulmonar, da bronquite e do enfisema. O DR. GOULLON considerava *Phellandrium* 2.^a decimal, um remédio universal da tosse. Tosse contínua e sufocante. Dor no alto da cabeça.

O DR. CHARGÉ tinha este remédio em alta estima no tratamento da tísica pulmonar, em qualquer período. Tuberculose, afetando ordinariamente os lobos médios do pulmão, sobretudo direito; falta de apetite, hemoptise, febre hética, suores noturnos, diarreia e emagrecimento progressivo. Sinais estetoscópicos de fusão ou de cavernas. Tudo tem gosto adocicado.

Dor no bico do seio, enquanto a criança mama, e dentro do seio, depois que ela acaba de mamar.

Ponto de Weihe: — Linha vertical média entre a espinha[^] dorsal e a vertical tangente ao ângulo interno da omoplata, no 1.^o espaço Tntercostaï, bilateralmente.

Antídotos: Rheum.

Dose: T. M. à 30.^a. Na tísica, preferir a 6.^a, 12.^a ou 30.^a.

539 *Phlorizin*

É um medicamento muito elogiado por BLACK-WOOD no combate aos diabetes mellitus. Dose: 3.^ox trit.

540 *Phosphori acidum* (Ácido fosfórico)

Sinonímia: *Acidum phosphoricum*.

Debilidade nerúosa sem eretismo — de excessos sexuais ou perdas seminais, fraco, apático, vertiginoso, desesperado; de moléstias agudas ou pesares. Impotência; espermatorréia. Suores noturnos dá tísica (12** din.). Calvície. Círculos azulados ao redor dos olhos. Vertigem à tardinha, estando de pé e conversando.

Urinas frequentes e abundantes: à noite. Diabetes nervosos. Fosfatúria. Quilúria. Um grande remédio da éimência aguda e crônica.

*A presença de simples diurese, especialmente indo noturna e as urinas muito descoradas, é uma cação em favor da escolha deste remédio em qual-er moléstia." (DR. HUGHES). Maus efeitos de alimentos ou bebidas azedas. Dores no coto de amputação.

Afecções dos rapazes que crescem muito depressa, i que estudam com afinco; dor de cabeça. Neurastenia. iquitismo. Ambliopia devida ao onanismo. Vesiculite. Diarreia profusa e pálida, sem cólicas ou dores, enfraquecendo o doente. Diarreia da dentição, aliado com Calcária acética. Na tísica pulmonar. Sede leite

gelado. Prostatite. Peso no estômago. Pressão ás do esterno.
Grande debilidade. Sonolência. Dores no fígado durante as regras. Fisometria.
Febre tifóide, diarreia pálida; hemorragia intestinal.
Ponto de Weihe: — Limite do 1/3 médio e externo da linha que vai da cicatriz umbilical ao ponto de Bals. peruvianum, lado direito.
Remédios que lhe seguem bem: Ars., Bei., China, Caustic., Ferrum, Fluor, acid., Lycop., Nux, Pulsai., Rhus, Selenium, Sep., Sulph. e Verat.
Antídotos: Camph., Coffea e Staphis. Duração: 40 dias.
Dose: l.ax à 30.^a. Na espermatorréia, preferir a 12.^a ou a 30.^a.

541 Phosphorus (Fósforo)

Pessoas louras ou vermelhas, debilitadas, emagrecidas, pálidas, com olheiras escuras, muito sensíveis às impressões externas. Seus sintomas são súbitos. Neu rastenia. Fraqueza com irritabilidade. Hipersensibili-dade no exterior. Ardor, principalmente em moléstias nervosas. Ardor das mãos. Sono agitado. Deitado sobre o lado esquerdo, tem angústia e palpitações. Diátese hemorrágica. Pequenas feridas que sangram abundantemente. Cancro, tumor ou ferida, sangrando muito. Facilidade de sangrar. Grande remédio da púrpura. Escorbuto. Pólipo nasal. Hemofilia. Epistaxes em vez das regras. Hematúria, sobretudo no Mal de Bright. Convulsões urêmicas. Segue a Mercurius corr. na albuminúria da gravidez, quando a gravidez está <a termo. Degeneração gordurosa. Anemia com inchação de todo o rosto. Cirrose ao fígado, com atrofia e icterícia. Icterícia grave. Pernas fracas. Paralisia pseudo-hipertrófica. Amolecimento cerebral. Nevralgia facial, com sensação de calor. Mania lasciva, mais psíquica do que física; sobretudo nos tuberculosos. Pneumonia, sobretudo com sintomas tíficos; edema pulmonar. Bronquite: tosse seca pior ao ar frio e à tard,e. Tísica pulmonar, sobretudo dos jovens que cres^ cem muito rapidamente — sem escarros de sangue e com um peso sobre o peito. Laringite com rouquidão e muita der na laringe. Forte exaltação do apetite venéreo com desejo constante e imperioso. Impotência de terminar o ato sexual, mas os desejos permanecem, se bem que não tenha força de satisfazê-los. Hemorróidas sangrentas e prolabadas. Nas mulheres, ninfomania. Inchação e necrose do maxilar inferior. Periostite alvéolo-dentária. ; Pioro- quando deitado sobre o lado esquerdo. uemédio a dar a todos os pacientes que tornam fórmio para se operar. Remédio da ruminação e da regurgitação; vômitos dispepsia crônica. Simples náuseas. Desejo de ali- cntos salgados. Diarreia crônica, profusa e debilitante, sem suores dores. Ânus aberto, disenteria. Prolapso do Retite crônica. Estreitamento incipiente do reto fezes achatadas em forma de fita e dejeções mu- (30.* din.). Mastite supurada. Fístulas no seio, depois de mas-'Nos abscessos sinuosos e fístulas da glândula lária, eu tenho mais confiança em Phosphorus o^ cea do que em quaisquer outros remédios." (DR. JDLAM). Debilidade nervosa consecutiva a um ataque agudo influenza. Influenza de forma pneumônica. Ameaça de catarata; as coisas aparecem em uma oa

cinzenta.

Atrofia do nervo óptico. Cegueira por momentos. Glaucoma incipiente, com nevralgia. Retinite. Vertigem, especialmente nervosa, por debilidade vosa. Arteriosclerose; retarda ou corrige a degeneração lçaria dos vasos arteriais. Sífilis terciária.

Maus efeitos do iodo e do uso excessivo do sal. "Eu tenho achado Phosphorus o melhor antídoto ãra os maus efeitos de tempestades." (DR. J. H. .ARKE).

Previne a reincidência dos abscessos alveolares. Ponto de Weihe: — No esterno embaixo, na junção apêndice xifóide.

Complementares: Arsenic., Allium e Carbo veg. Remédios que lhe seguem bem: Ars., Bell., Bryon, Carbo veg., Chin., Calc., Kali carb., Lycop., Nux, Puls., Rhus t., Sepia, Silic. e Sulph.

Inimigos: Caustic.

Antídotos: Coffea, Calc., Mezer., Nux, Sepia e Thereb.

Duração: 40 dias.

Dose: 5.^a à 200.^a, sobretudo a 30.^a e poucas doses por dia. A os tísicos com tendência às hemoptis&s, não se deve dar Phosphorus. Emprega-se também a 500.^a e a 1.000.a.

542 *Physalis*

Sinonímia: Alkekengi e Solanum vericcrium. Pertence a¥ üolanacese.

Usado em males urinários. Litíase urinária. Fraqueza muscular.

Vertigens; desejo constante de tagarelar.

Peso sobre os olhos e na fronte. Paralisia facial.

Suores durante a evacuação, com urinação abundante.

Tosse. Irritação na garganta. Opressão no peito que causa insónia.

Urina ácida, abundante. Poliúria. As mulheres urinam repentinamente. Enurese.

Incontinência no-turna.

Dose: Tint.-mãe à 3.^a.

(*Fava-de-calabar*)

Sinonímia: Calabar, Fava calabarica e Orleal bean. Pertence às Leguminosas.

O interesse clínico deste remédio se reduz quase que exclusivamente ao emprego que dele faz o DR. WOODYATT, de Chicago, na miopia adquirida, que quase sempre resulta de um espasmo dos músculos ciliares, e na qual ele obteve "resultados favoráveis além da expectativa". Espasmos das pálpebras.

Sensação de que o coração bate na garganta.

Glaucoma. Astigmatismo. Ataxia locomotora.

Cefaléia sífilítica. Dor no espaço poplíteo direito.

Antídotos: Coffea e Arnica.

Dose: 3.^{ax}, quatro gotas por dia.

544 *Phytolacca decandra* (*Erva-dos-cachos*)

Sinonímia: Blitum americanas, Solanum virginianum e Solanum racemosum amerwanum. Pertence às Phytolaccaceas.

Diátese reumatismal. Alterações periódicas nos sífilíticos. (Mercúrio vegetal,

segundo KENT).

Dor de garganta, estende-se aos ouvidos, vermelha, inflamada, manchas brancas, deglutição quase impossível; febre alta, intensa dor de cabeça, cadeiras e pernas, indicam este remédio em qualquer moléstia — influenza; difteria simples, tonsilite, escarlatina, farin-gite; amígdalas purpurinas. Caxumba; bom remédio.

Do-r de garganta. 'Não pode engolir nada quente. Faringite folicular crônica, com pigarro constante. Amigdalite reumática. Afonia dos oradores.

Deseja apertar as gengivas ou morder; dentição; dentição retardada.

Reumatismo blenorragico ou sífilítico. Bubões venéreos. Cefaléia sífilítica ou reumática.

Um bom remédio da obesidade. Degeneração gordurosa do coração.

Seios endurecidos; dores nos seios durante as regras; mastite (um grande remédio); seios duros, inchados, dolorosos; tumores nos seios; bicos rachados e dolorosos. Quando a criança mama, a dor se estende do bico do seio a todo o corpo. Previne a supuração.

Muito útil no começo das erupções cutâneas.

Tendência à furunculosc.

Ciática — as dores correm para o lado extremo do membro; endolorimento e contusão. Sífilis.

Dores volantes como choques elétricos.

Grande esgotamento e profunda prostração.

Dose: T. M. à 3.^a. JNa obesidade, use a tintura de *Phytolacca Berries* (Bagas de *Phytolacca*).

USO EXTERNO. — *Phytolacca folia* — Epitelioma.

Phytolacca decandra folia — Epitelioma ulcerado.

Phytolacca ("letras, inflamações no seio. Em gargarejos, nas anginas.

"Eu considero *Phytolacca* o mais valioso agente local no tratamento de quase todas as formas de tumores mamários." (DR. COPPERTHWAIT).

545 *Picramnia antidesma* (Uso empírico) (Cáscara-amarga)

Sífilis é a sua principal indicação; na tuberculose sífilítica e na sífilis secundária, onde os sintomas desaparecem logo e sua ação tónica é notável.

Dose: Tintura-mãe.

546 *Picricum acidum* ou *Picrinicum acid.* (Ácido pícrico)

Sinonímia: Nitro-phenisic acid e Nitro-picric acid.

Neurastenia e esgotamento cerebral; excitação sexual, priapismo; o menor exercício esgota e produz dor de cabeça; sensação de fadiga geral. É um dos melhores remédios da neurastenia. Causa degeneração da inha, com paralisias.

Dor de cabeça aliviada por amarrar a cabeça com pano. Dores na nuca. Dores de cabeça dos estu-

tes e homens de estudo. Sensação de areia nos IOS.

Anemia perniciosa progressiva.

hipertrofia da próstata, especialmente em

não muito adiantados. Ereções violentas durante uuto tempo.

Polinevrites, sobretudo das pernas. Paralisias dos ritores. Otite externa (furúnculo). Um grande redio do furúnculo do ouvido. Sensação de ardência Cremia, com completa anúria.

Ponto de Weihe: — Primeira vértebra dorsal. zer pressão do alto para baixo sobre a apófise es-ohosa.

Dose: 3.^a à 30.^a 100.% 500.^a e 1-.000.%

USO EXTERNO — Em solução na água, a queimaduras.

547 *Pilocarpus pinnatus* (Jaborandi)

Sinonímia: *Pilocarpus pinnatifolius*, *Pilocarpus sel-eanus*. Pectence às Rutaceae. Os suores excessivos são a sua principal indicação, sobretudo os suores noturnos dos tísicos, em que ele :em dado grandes resultados. Suores da convalescença cãs moléstias agudas. Vagoíonia dominante.

Zoadas nos ouvidos (*Pilocarpina* 2.a.).

"Xo espasmo da acomodação ou irritabilidade do músculo ciliar, com vista nublada, à distância, não há remédio tão frequentemente útil como este." (DR. NORTON). Irritação da vista pela luz artificial. Cc-roidite atrófica.

Papeira exoftálmica, com ação violenta.do coração e pulsação das artérias; tremor e nervosismo, calor e suor; irritação brônquica. Edema pulmonar.

Moléstias nervosas do coração.

Um valioso remédio para limitar a duração das caxumbas.

Antídotos: Atrop. e Ammon. carb.

Remédios que lhe seguem bem: Merc.

Dose: 3.^{ax} à 30.^a. Não deve ser dado na uremia post-puerperal.

548 *Pinus srlvestris* (1) (Pinheiro)

Sinonímia: *Pinus*. Pertence às Conifereae, variedade Pinaceae.

Tem sido achado de uso real no tratamento 'da fraqueza dos tornozelos e atraso de andar, das crianças escrofulosas e raquíticas. Emagrecimento das pernas.

Cistite, reumatismo e bronquite crônica. Os banhos têm indicação no reumatismo.

Dose: T..M. à 3.^a.

549 *Piperazinum* (*Piperazine*)

Fórmula C₄ H₁₀ N₂.

Excesso de ácido úrico e uratos na urina

Dores nas cadeiras. Pele seca e urina com depósito avermelhado.

Artrite reumática, gota ou reumatismo agudo, com formação excessiva de ácido úrico no organismo.

Dose: Tint.-mãe.

(1) O Pix líquido é o alcatrão tirado do *Pinus*.

550 *Piper methysticum* (Cava-cava)

Sinonímia; Ava, Aua-kaua, Kava-kava e Macropier meth. Pertence às Piperaceae.

Tem uma acentuada influência sobre o aparelho geniturinário; por isso, é empregado com sucesso na gonorreia de gancho, na uretrite e na cistite. Melhora das -dores, distraíndo-se.

Lepra. Ictiose.

! v . <:

Artrite deformante.

Antídotos: Puls. e Rhus.

Dose: T. M. à 3.^ax. ;

551 *Piper nigrum* (Pimenta preta)

Sinonímia: *Piper tricolor* e *Piper albi*. Pertence às Piperaceae.

Sensação de calor e ardência em todo o corpo.

Espirito apreensivo e incapaz de concentrar-se.

Cabeça pesada. Pressão nos ossos nasais e faciais.

Amígdalas com dor ardente. Sensação de têmporas empurradas para dentro.

Dor no peito. Palpitações, dores sobre o coração e _ ulso intermitente.

Urinação difícil. Ardência na uretra e bexiga.

Priapismo.

Dose: 3.º 5.^a e 6.^a.

552 *Pituitária* (Glândula pituitária)

Estimulante da atividade muscular e exerce o controle do desenvolvimento dos órgãos sexuais.

Inércia uterina após o colo completamente dilatado. Prostatite. Nefrite crônica.

Hipertensão arterial. Vertigens.

Dose: 30.^a.

553 *Piscidia erythrina* (1) (Timbó-boticário)

Sinonímia: — *Erythrina Jamaicae*.

Pertence às Leguminosae.

Remédio -usado no Brasil, com muito sucesso, na histeria, epilepsia, coreia, delírium tremens.

Nervalgias. Tensão nervosa e insônia.

Excelente narcótico.

Dose: T. M. à 3.^ax. (30 gotas de T. M. por dia) (1).

554 *Pinus liquidula* (Alcatrão do pinho, breu da Noruega)

Pertence às Pinaceae — Sinonímia T *Pinus silvestris*.

O alcatrão e seus constituintes agem sobre as várias membranas mucosas do

organismo.

Irritação brônquica post-gripal. Vômitos constantes de um fluido enegrecido com dores no estômago.

Dor localizada no ponto de união da 3.^a cartilagem costal esquerda com a costela. Catarro mucopurulento. Bronquite crônica.

(1) Talvez seja a *Paullinia timbó*, pois as indicações são semelhantes. Apesar de consultar vários compêndios de botânica, não consegui desfazer esta dúvida/ Clarke acha que é outra planta. Foi estudada por W- Hamilton e citada por Allen. Blackwood, na tradução de Luna Castro, diz que os naturais do Haiti empregam a raiz para a pesca e para fazer flechas envenenadas. L_sfb_p_rescção médica.

Coceira na pele. Erupções na palma das mãos e costas. Enuresis somni das crianças.

Dose: 1.a à 6.^a.

555 *Plantago major* (Tanchagem)

Sinonímia: *Plantago* e *Plantagini majorix*. Pertence

- Plantaginaceie.

Der de ouvidos, nervosa, indo de um ouvido ao outro através da cabeça.

É o melhor remédio das dores de dentes, sobretudo

• cariado, com ou sem dor de ouvido, e ele cura quase todos os casos na 2.^ax.

Piorreia alveolar. Dor aguda nos dentes, reflexo de dentes cariados ou de otite média.

É um grande remédio das febres intermitentes na infância e até em chás, bebidos como água.

Enurese noturna; urina muito pálida e abundante: sobretudo pela madrugada (3.^ax).

Combate o vício de fumar e a insônia e depressão

• dos fumantes (1.^ax).

USO EXTERNO. — "Plantago — diz o DR. J. H.

LARKE — é um dos mais úteis remédios locais em

otite e uma das suas indicações é a aplicação

em hemorróidas inflamadas e dolorosas. Em todas as

neuralgias, em que se puder alcançar a parte afetada.

Plantago, tintura-mãe, pode ser pincelado ou aplicado

em pomada ou outra forma mais adequada, sem qual-

quer receio de que faça mal, e frequentemente com o

alívio dos sofrimentos; assim, nas dores

de dentes, dores de ouvido, zona, dores intercostais do

peito, neuralgia do rosto, neuralgia do braço ou da

perna, reumatismo crônico, etc.

Em todos esses casos pode-se usar o gliceróleo; nos dentes e ouvidos, pinga-se o gliceróleo e enrola-se com uma bola de algodão calendulado.

Dares com entorpecimento, aumentando e diminuindo aos poucos.

"Platina — diz o DR. R. HUGHES — ocupa o mesmo lugar no tratamento das afecções crônicas do ovário, que Aurum, nas correspondentes do testículo". . arite crônica, sobretudo à direita. Pederastia e amores lésbicos.

X infornaria; ninfomania puerperal; desejo sexual ejaculado nas raparigas

virgens; histeria. Vaginismo; —prido vulvar. Hiperestesia da vagina e do colo

do útero. Espasmos histéricos. Queda da matriz. Neurastenia devida ao onanismo;

rapazes quase imbecis devido ao onanismo; satiríase. Prisão de ventre dos

viajantes, que estão constantemente mudando de alimentos e água. As fezes

têm__-pecto de argila mole. Regras precoces e abundantes, tendo inúmeros coalhos de sangue escuro. Peso na região do útero, com espasmos que chegam até a trans-formá-lo num músculo tetanizado.

Trismos e contraturas alternando com dispneia. Alterne com Lachesis nos casos de ovarite. Ponto de Weihe: — Do lado direito, na união do 1/3 médio e interno da linha que vai da cicatriz umbilical ao ponto de Bals. peruvianum.

Remédios que lhe seguem bem: Anac., Argent. jnent., Bei., Ignat., Lycop., Puls., Rhus, S e pia e Verat. Antídotos: Bei., Nit. e. d. e Puls. Duração*: 35 a 40 dias. Dose: 5.^a à 30.^a 100.% 200.^a 1.000.* e 10.000.". D6 e D12 coloidais.

558 *Plectranthus*

Sinonímia: Plact. fruticorus. Pertence às Labiatx.
Dores de dentes com inflamação da face e dificuldade de abrir a boca.

„-
Sensação de queimadura ao longo do tractus digestivo.

Peso no estômago. Melhora por aplicação de gelo e por eructações.

Do&e: 3.% 5.^a e 6.^a.

559 *Plumbago*

Sinonímia: Plumbago littoralis. Pertence às Plum-baginaceee. Estudado por BENTO MURE.

Salivação profusa e leitosa. Ulceração da comissura labial.

Vertigens após as refeições

Braços quentes e mãos frias.

Aversão por tudo.

Excitação sexual.

Dose: 3.», 5.^a e 6.1.

560 *Plumbum iodatum* (Iod. de chumbo)

Sinonímia: Plumbum iodidum.

Arteriosclerose, pelagra e paralisia acompanhada de degeneração medular.

Endurecimento das glândulas mamarias. Pele seca. Dose: 3,ax trit.

561 *Plumbum metallicum* (Chumbo)

Medo de ser assassinado. Fraqueza de memória. Apatia mental. Demência parética. Emagrecimento.

Violenta cólica. Sensação como se o ventre fosse apertado por uma cinta, sobre a espinha; ou ventre duro e tenso. A dor irradia-se por todo o corpo. Est apoplético.

Prisão de ventre, com desejo de evacuar, fezes e duras. Obstrução fecal do intestino. Clorose, inveterada constipação. Fuligem ao nível dos dentes com gengivas tumefeitas.

Volvo. Hérnias. Cólicas abdominais violentas e pa-ixísticas. Hiperestésias

associadas a fenómenos pa-réticos.

Um grande remédio das escleroses. Nefrite crônica intersticial, com grande dor no ventre. Arteriosclerose. Diabete mcllitus. Tenesmo vesical.

Ataxia locomotora (30.^a ou 200.^a din.). Dismenor-réia espástica e amenorréia.

Paralisias espinhais. Do punho. Dos dedos nos[^] pianistas. Atrofia muscular. Excessivo e rápido emagrecimento. Poliomielite. Beribéri paralítico com dores fortíssimas. Pé torto das crianças. Polinevrite. Para-usia agitante.

Tumores nos seios. (Plumbum iodai. 3.^a trit.).

Vaginismo. Nevralgia do reto.

Ponto de Weihe: (1.^o) —: No limite da cicatriz |iambilical, para cima e à esquerda. (2.^o) —: Combina-lo dos pontos: Chamomilla e Cuprum.

Remédios que lhe seguem bem: Ars., Bei., Lycop., Merc., Phosph., Pulsat., Silicea e Sulphur.

Antídotos: Alum., Alúmen, Ant. crud., Ars., Bei., Coccus, Caust'., Hep., Hyosc., Kali brom., Kreos., Nux vomica, Nux mosch., Opium, Petrosel., Platina, Sulph. acid., Stramon. e Zinc.

Duração: 20 a 30 dias.

Dose: 5.^a à 200.^a 500.^a e 1.000.^a. Nas paralisias, quando falhar Plumbum, experimentar o Plumbum iodatum 3.^a trit.

D6 e D12 em tabletes coloidais. O Plumbum sulph. coloidal tem as mesmas indicações.

562 *Plumeria* (Erva negra ou Erva botão)

Usado empiricamente no Brasil contra os envenenamentos por mordedura de cobra.

Dose: 1.a e 3.^a.

563 *Podophyllum peltatum* (Mandrágora)

Sinonímia: Aconüifolius humilis, Anapodophyllum canadense e Podophyllum montanum. Pertence às Ber-beridaceae. ___ Remédio bilioso.

Diarreia indolor, aquosa; abundante, verde ou amarela, fétida, matutina, e seguida de sensação de grande fraqueza do reto. Cólera infantil (39.% ou 200.^a din.).

Diarreia crônica (o melhor remédio).

Dentição difícil; a criança rola a cabeça de um lado para outro e tem intenso desejo de apertar as gengivas.

Prisão de ventre com muitos puxos nas crianças; queda do reto (12.^a din.).

Queda da matriz, devida a um esforço; depois do parto. Dor no ovário direito, irradiando-se pela coxa do mesmo lado.

Moléstias do fígado; o doente esfrega constante-mente com a mão a região do fígado. Congestão crônica. Ccle-cistite e angiocolite; acessos febris intermitentes ou remitentes com delírio falador. Só ou alternado com Chelidonium 1.a. Febre remitente biliosa, icterícia, etc. Hepatite crônica.

Um remédio para todas as formas de sífilis. (DR. ADRIAN STOKES).

Ponto de Weihe: — No lado superior da cicatriz umbilical.

Complementares: Sulphur.

Antídotos: Colocynt., Leptandra, Lact. acid. e Nux.

Duração: 30 dias.

Dose? 1.ª a 12.ª, 30.ª 100.% 200.ª 500.ª e 1.000.%
USO EXTERNO — Prolapso do reto.

564 *Polygonum punctatum* (Erva-de-bicho)

Sinónímia: Hydro piper, Polygonum acre e Polyg. 'dropiperoides. Pertence às Polygonaceae. Sensação de quadris desconjuntados. Verdadeiro específico das hemorróidas, especial-Írref hemorragia. Utffissimo faníbém eriT forma desta moléstia, que ele cura quase qwT

i infalivelmente. Peso e tensão sobre a pelve.

Varizes. Cólicas flatulentas. Amenorréia das mo-finhas. úlceras superficiais d-membros inferiores, em senhoras na idade crítica. Dcse: 1.ª a 30.ª.

USO EXTERNO. — Varizes, úlceras varicosas, úl-: as crônicas das pernas (especialmente em mulheres na menopausa), hemorróidas.

565 *Polymnia uvedalia*

Pertence às Compositae.

Remédio indicado na hepato e esplenomegalia. Sensação de calor no fígado, estômago e baço.

As partes inervadas pelo plexo celíaco apresentam-se congestionadas e prejudicadas na sua função.

Na esplenomegalia palustre é empregado interna e externamente, com grandes resultados.

Dose: Tint.-mãe.

Dores erráticas espasmódicas. Filometria. Tensão abdominal.

Irritabilidade. Dor de cabeça em lugares marcados, com violenta pulsação das têmporas.

Grupe espasmódico. Asma aliviada pelo evacuar.

Dose: Tint.-mãe, 3.ª e 5.ª.

566 *Polyporus pinicola*

Sinónímia: Boletas pini. Pertence aos Fungi.

Febres intermitentes de tipo terça e quarta.

Dores hepáticas com náuseas.

Constipação de ventre, com bobo fecal preto e, após a sua passagem, grande astenia.

Tísica, suores noturnos e diarreia. Vertigens, lassidão e baforadas de calor.

Dose: Tint.-mãe.

567 *Populus caudicans*

Pertence às Salicaceae.

Gripes com rouquidão ou afonia completa. O corpo apresenta-se insensibilizado.

Sensação de corpo moído.

Dose: Tint.-mãe.

568 *Populus tremuloides* (Faia americana)

Pertence às Salicaceae.

Indigestão, com flatulência e acidez.

Catarro da bexiga, nos velhos; hipertrofia da próstata. Bom remédio nas perturbações vesicais depois de operações ou durante a gravidez. Tenesmo. Urina com muco e pus. Metrite e vaginismo.

Suores. Febres palustres. Calor generalizado.

Dose: T. M. e l.a.

569 *Pothos foetidus*

Sinonímia: *Dracontium foetidum* e *Ictodes foeti-dus*. Pertence às Orontiaceae. Asmáticos. Piora inalando qualquer pó. Histeria.

570 *Primula (Primavera)*

Pertence às Primulaceae.

Sensação de paralisia. Enfraquecimento.

Inflamação palpebral. Eczema úmido. Urticária. Eczema dos braços, mãos e antebraços, com pápu-las e escoriações. Dor reumática ao redor do ombro. Erupções entre os dedos.

Cocceira pior à noite. Sintomas de moléstias da pele acompanhados de febre.

Dose: 3.% 5.^a e 6.^a.

571 *Primula veris*

Sinonímia: *Primula officinalis*. Pertence às Pri-mulaceae.

Congestão cerebral com nevralgia: dores reumáticas e gotosas. Eczema palmaris.

Sensação de fita ao redor da cabeça, a apertar. Vertigens violentas, em que tudo gira.

Tosse com ardência dos canais respiratórios. Voz enfraquecida.

Urina que cheira a violetas.

Músculos axilares direitos doloridos. Peso nas espáduas. Ardor na mão direita.

Dose: 3.^a.

572 *Propylaminum*

Sinonímia: Trimethylaminum.

No reumatismo agudo, o seu uso corta a febre em dois dias. Prosopalgia reumática. Metástases reumáticas, especialmente cardíacas.

Dores nos joelhos e tornozelos. Piora pelo movimento. Muita sede. Dores reumáticas com os dedos pesados. Amortecimento dos dedos.

Dose: 10 a 15 gotas da Tint.-mãe, em meio copo d'água.

573 *Prunus spinosa (Abrunheiro)*

Sinonímia: Acácia germânica, *Prunus communis* e *P. justitia*. Pertence às

Rosaceae.

Um remédio dos velhos; dores violentas no olho, sobretudo direito, como se este fosse explodir, através da cabeça, até à nuca. Nevralgia ciliar; coroidite; iridociclite; glaucoma. As dores do olho melhoram pelo la-crimejamento.

Moléstias do coração; na hidropisia alternada com *Strophantus* (15 gotas de T. M. por dia); falta de ar, palpitações, sufocação; muito útil na inchação dos pés.

Tcnesmo da bexiga. Precisa fazer esforço durante muito tempo, para a urina aparecer. Cistite devida a sondagens. Disúria nevrálgica.

Dose: 3.^ax à 6.^a.

574 *Psorinum* (Diluição da substância sero-purulenta contida na vesícula da sarna)

Sinonímia: *Psorinum Hahnemanni*.

Primeiro nosódio a figurar na Matéria Médica.

Remédio a ser empregado no curso do tratamento de uma moléstia qualquer, especialmente crônica, quando os remédios mais bem escolhidos não conseguem melhorá-la. Alternâncias mórbidas, asma e eczema.

Um remédio da amigdalite aguda, sobretudo de repetição; deglutição dolorosa com dor nos ouvidos.

Evita as moléstias de repetição; oftalmias, amigdalites e corizas.

Grande debilidade e falta de reação, depois de moléstias agudas, independente de qualquer lesão orgânica. Excelente remédio na convalescença da gripe.

Muito sensível ao frio ou mudança de tempo.

O corpo tem mau cheiro, mesmo depois de lavado; 'ftltHS^^\Ji.uiJfSÍPISÍÉi-ttia c/it,'irü cadavérico. conslanfe: precisa ctrmer è noite,

Tosse com fraqueza nopenor atrás do esterno. Bronquites; tuberculose. Febre do feno.

Erupções da pele, úmidas e pruriginosas, no couro cabeludo, em torno ou dentro da orelha, em torno das unhas, nas faces. Consequências de erupções suprimidas. Pele suja e escura. Úlceras indolentes e tórpidas. "Psorinum dominaria mais casos de prurigo do que qualquer outro remédio (DR. ROMERO).

Depressão moral com complexo de inferioridade. Está convicto de que não tem cura. 'Inibição psíquica.

Erupção pruriginosa que se agrava com o calor da cama.

Coceira intolerável do ouvido. Otorréia crônica e fétida.

Ai rotos com cheiro de ovos podres. Prisão de ventre das crianças pálidas, doentias e escrofulosas. Paludismo (1).

(1) Diz o Dr. Attomyr que os pacientes tratados com *Psorinum* tornam-se refratários à maleita.

Complementares: Sulph. e Tuberc.

Remédios que lhe seguem bem: Alum., Bórax, Baryt. carb., Carb. veg., China e Sulphur.

Inimigos: Sepia.

Antídotos: Coffea.

Duração: 30 a 40 dias.

Dose: 200.^a, 500.^a, 1.000.^a e 10.000.^a. Não tome café.

Não convém ser repetido com frequência e, no mínimo, um intervalo de 9 dias, nas altas dinâmicas.

Sinonímia: *Amyris elemifera* e *Ptelta viticifolia*. Pertence às Xanthoxylaceae das Rutaceae.

Sua principal esfera de ação é na asma, a qual é um excelente remédio, e na congestão do fígado, que é muito agravada pelo deitar do lado esquerdo-. Cirrose, hipertrófica. Sintomas gastro-hepáticos, com dores nos membros;

mv>»

Der de cabeça da fronte, na raiz ao nariz. "Remédio sem rival para as dores de cabeça frontais." (DR. KOPP).

É ainda útil na dispepsia atônica, com muita salivação, gosto amargo, sensação de peso e repleção, calor e ardor no estômago; dores nos membros, papilas da língua vermelhas e proeminentes. Anti-helmintico.

Dose: T. M. à 30.^a sobretudo a 2.^{ax} ou a 3.^{ax}.

576 (*Pulga*)

Sintomas urinários e femininos. Impaciência e irritabilidade. Dor de cabeça frontal com sensação de que os olhos estão aumentados.

Gosto metálico na boca. Sede durante a dor de cabeça. Ozena. (CHAVANON).

Náuseas e vômitos. Evacuações extremamente fétidas.

Urina ardente com desejo frequente, com peso na bexiga e ardência na uretra.

Entre as regras, lumbago e leucorréia.

Leucorréia profusa amarelo-esverdeada. Manchas de regras e leucorréia por lavar-se. Pele com mau cheiro.

Dose: 30.^a 100.^a e 200.^a.

577 *Pulmão-histamina*

Baseado no estudo do DR. G. DANO.

Publicações feitas no Bulletin de la Société Française d'Homoéopathie n.º 1-2-1955 e nos Annales Homéopathiques Françaises, n.º 2 — Novembro, 1962.

Modo de preparar o medicamento:

Sensibiliza-se a cobaia com ovalbumina e faz-se a sensibilização de preferência em tecidos ou órgãos, chamados de choque, pois neles com mais facilidade se localizam os elementos tóxicos provenientes do choque.

Na cobaia o órgão mais sensível é o pulmão, não somente o alvéolo pulmonar, mas toda a mucosa da árvore respiratória participa ativamente da reação antígeno-anticorpo, bem como os músculos lisos peribrônquiais e peribronquiolares cujo espasmo provoca o enfisema superagudo, pelo qual o animal morre em poucos minutos.

Injeta-se em uma cobaia fêmea uma injeção na cavidade abdominal de uma solução de 1/10 de ovalbumina em soro fisiológico. Um Ovo fresco é a matéria-prima. Injetam-se dois cm³ dessa solução e repete-se essa injeção 48 horas depois.

A injeção desencadeante do choque é aplicada 3 semanas depois, bastando poucas gotas injetadas na veia da face externa da pata anterior.

Poucos segundos depois começa o choque que vai num crescendo. Três minutos depois de aplicada a injeção, em pleno auge do choque, sacrifica-se o animal. Esse sacrifício tem de ser feito com todas as regras da esterilização.

Tira-se um fragmento do pulmão, pesa-se e acrescenta-se soro fisiológico na proporção de 9/10. Espera-se um pouco. Tira-se depois um volume determinado do líquido que sobrenada nessa solução e ajunta-se 9/10 de soro fisiológico. Essa é a primeira diluição centesimal.

Da .4." centesimal em seguida usa-se a água bidesti_ lããã para dissolver em vez do soro fisiológico.

Indicações clínico-terapêuticas: Trata-se de urTiso-páüco do choque antígeno-anticorpo, isto é, um simil-lim face às manifestações alérgicas em geral.

É empregado na asma, asma de feno, rinites alérgicas, urticária, eczema, edema de Quincke, nas enxaquecas periódicas, etc.

Dose: C5 a C30.

578 *Pulsatilla* (Anêmona-dos-prados)

Sinonímia: Anemone pratensis, Anemone pulsa-tilla, Herba venti, Pulsatilla nigricans, Pulsatilla pratensis e Pulsatilla vulgaris. Pertence às Ranunculaceae.

O doente clássico deste remédio é a mulher, clara, loura, dócil, triste, chorosa, lamentando-se constantemente; piora em quarto quente, melhora ao ar livre ou por aplicações frias, embora friorenta; corrimentos brandos, espessos e amarelo-esverdeados; sintomas variáveis, dores erráticas e manhosas saltando rapidamente de um ponto a outro. Reumatismo blenorágico.

Um grande remédio do sarampo. "Previne o sarampo e, se for usado no curso da moléstia, prevenirá sequelas". (DR. RUDDOCK).

Rivaliza com Nux vom., para a neurastenia dos icns. Congestão venosa com coloração violácea da fé.

Indigestão e dispepsia crônica; mau gosto e secura boca, sem sede, dores de cabeça por cima dos olhos, Ipitações do coração, língua saburrosa esbranquiçada, ligestão ou erupção urticariana ou vesiculosa por ali-entos gordurosos ou ricos de gorduras. Perda do tto. Fezes normais, mas duas ou três evacuações por 72ao há duas

"eacções iguais. Diarreia durante e depois das regras. arreia devida a frutas. Diarreia do sarampo. Pul-"ões perceptíveis na boca do estômago.

"É um dos nossos melhores remédios para as he-irróidas depois de Aesculus". (DEWEY). Dose: 30.m

m.*.

Conjuntivite. Dacriocistite catarral. Terçol. Fim do defluxo ou da gonorréia; estreitamento da uretra. Corrimento espesso amarelo-esverdeado.

Dor de ouvido. Um específico da otite externa. É e específico da otite das crianças. Otorréia. Zoadas nos ouvidos acompanhando o pulso. Coriza aquosa abundante.

Grande remédio dos abscessos fistulosos. Só ou alternado com Silicea.

Tosse catarral noturna dos tísicos.

É o primeiro remédio em que se pensa quando falta o leite às mulheres que amamentam.

Orquite. Nevralgia dos testículos. Artrite blenor-ágica. Prostatite aguda e hipertrofia da próstata nos pelhos.

Regras escassas, atrasadas ou suprimidas; clorose.

Desordens menstruais por ter-se molhado; desordens mtnstruais em mocas louras. Parto demorado; Dores fracas. Corrige as apresentações viciosas do feto nos partos.

Meninas e mocinhas com regras em atraso. Leu-corréia espessa, leitosa, amarelo-esverdeada e não irritante. Retenção da placenta (curativo e

preventivo). Leucorréia nas meninas. Enurese noturna.

"É um dos nossos melhores remédios do puer-pério". (DR. DEWEY).
"Administrado alguns meses antes do parto, facilita o trabalho". (DR. RUDDOCK).

Varizes. Frieiras. Erisipela errática.

O melhor remédio para simples dores de costas, "e um dos melhores remédios para a nevralgia facial de origem reumática". (DR. DEWEY).

Um dos melhores remédios com que começar o tratamento de um caso crônico. Sobretudo depois de muito ferro e quina.

Moléstia que surge na puberdade: nunca passou bem desde aquela época.

Acne. Ataques histéricos durante a puberdade.

Não pode dormir na primeira parte da noite.

Ponto de Weihe: — Na união de 1/3 externo e médio da linha que vai da cicatriz umbilical ao ponto de Juniperus. Este se encontra na união do 1/4 inferior e do 3/4 da linha que une a cicatriz umbilical ao ponto de Ferrum, à esquerda.

Complementares: Lyc., Sulph. acid., Allium cepa, Silicea, Kali sulph., Stan., Kali muriat.

Remédios que lhe seguem bem: Anac., Ant. crud., Ant. tart., Assaf., Ars., Bei., Bryon., Calc., Euph., Graphit., Ignat., Kali sulph., Kali muriat., Lycop., Nitri acid., Nux, Phosph., Rhus., Sepia, Silicea e Sulphur.

Antídotos: Assafoet., Coffea, Cham., Ignat., Nux e Stan.

Duração: 40 dias-.

Dose: 3.^a à 30.^a 100.% 200.^a 500.^a 1.000.* e 10.000.a USO EXTERNO. —
Apostemas, surdez, terçol, dores de ouvidos, enfraquecimento da vista.

5 78-A Pulsatilla nigricans ou pratensis

Ação geral: Age sobre o sistema nervoso, dando um estado mental característico. Sobre o aparelho circulatório, age mais sobre as veias e a circulação venosa. Produz um catarro verdc-amarelo, mas não irritante. Age sobre as serosas e as articulações.

Constituição e tipo: É um remédio mais adaptado às constituições femininas, apesar de ser indicado também para homens. É indicado para as mulheres louras, claras e de olhos azuis. O caráter das pacientes é dócil, silencioso e submisso. É uma paciente triste e sem coragem, que chora por um nada e a propósito de tudo. Procura no entanto desabafar-se, procurando o consolo das pessoas que a ouvem.

Pulsatilla caracteriza-se por uma extrema variabilidade de sintomas, uma congestão venosa com coloração .violácea dos tecidos e um eslado catarral das mucosas.

Modalidades: unilateralidade, isto é, os sintomas podem apresentar o seu estado máximo quer à direita, quer à esquerda.

Agravação: pelo calor, num quarto quente, pelo repouso, pelo aumento da pressão atmosférica, depois da comida, pêlos alimentos gordurosos, de manhã e após ter-se molhado.

Melhora: ao ar frio, aplicações frias e pelo movimento.

Sintomas mentais: nervosa, agitada, caprichos? mas ao mesmo tempo dócil e submissa. Caprichos e ideias variáveis, imaginações e muito excitável.

Sintomas mentais associados às perturbações útero-ovarianas.

Melancolia religiosa. Pavor do sexo oposto.

Ansiedade. Impulso ao suicídio.

Sono: Sonolência diurna após o meio-dia. Sono agitado, entrecortado de sonhos frequentes e incoerentes.

Cabeça: dores lancinantes na bossa frontal e re

giões supra-orbitárias. As dores melhoram pelo movimento ao ar livre. Dor de cabeça unilateral, depois de ter abusado de alimentos gordurosos. Dores de cabeça relacionando-se com as regras suprimidas e desordens menstruais. Olhos: corrimento espesso, profuso, amarelo-esverdeado, não irritante. Pálpebras inflamadas, com inflamação do seu bordo marginal. Sensação de bem-estar após lavar os olhos.

Orelhas: otorrêia com corrimento verde-amarelo-lado, não escoriante e às vezes sanguinolento. Otalgia. Otite média e abscesso do ouvido, com supuração abundante, que chega a provocar a ruptura do tímpano.

Ap. digestivo,- boca: seca e sem sede. Mau gosto, logo de manhã, ao acordar. Saburra sobre a língua. Odontalgia pulsátil.

Faringe e glând. salivares: secura da garganta. Mucosa da faringe com varicosidade e de uma cor azulada sombria. Deglutição difícil. Parotidite e metástases.

Estômago: aversão pelos gordurosos. Repugnância pelo leite, manteiga, pão e salsicharia. Desejo de saladas e vinagre. Alternância de fome canina e anorexia. Ausência de sede. Digestão difícil. Sensação de distensão gástrica, após as refeições. Eructações ácidas ou amargas. Digestão lenta. Náuseas e vômitos. Sensação de peso no estômago, como por uma pedra, principalmente pela manhã.

Abdome: sensação de frio no abdome e extremamente sensível ao apalpar. Cólicas e borborigmos após as refeições, como precedendo uma diarreia.

Hepatite com perturbações da secreção biliar.

Ânus e evacuações: escoriações do ânus. Prurido anal. Hemorróidas com dores picantes. Diarreia com evacuações aquosas, fétidas, principalmente à noite, após ter comido frutas e salsicharias.

Ap. urinário: Ardência no meato urinário durante e depois da micção. Dores espasmódicas na bexiga, após ter urinado e desejos frequentes e inúteis de urinar estando deitado sobre o dorso. Urinação involuntária pelo tossir. Catarro crônico vesical e piora do sistema urinário pelo frio.

Órgãos genitais, masculinos: exaltação sexual e ereções matinais prolongadas. Sensação de ardência e machucadura nos testículos. Orquite e epididimite blenorragias. Caxumba e metástase testicular. Gonorréia com corrimento amarelo-esverdeado.

Femininos: desejo sexual aumentado. Inflamação dos ovários e útero. Amenorréia. Regras atrasadas ou suprimidas por ter-se molhado. Regras em atraso nas mocinhas. As regras correm intermitentemente, mais de dia. Dores nos rins, no ventre, nas coxas durante as regras. Regras dolorosas, com grande agitação. Diarreia durante e depois das regras. Leucorréia espessa, amarelo-esverdeada e não irritante.

Aparelho respiratório: Corizas frequentes com sensação de obstrução. Catarros amarelo-esverdeados não irritantes. Epistaxes de sangue espesso, viscoso e escuro, quase preto. Febre de feno.

Laringe: sensação de secura, constrição e coceira que provocam tosse. Tosse seca que começa de tarde e vai pela noite a dentro.

Brônquios e pulmões: Bronquite com tosse seca, principalmente à tarde. Hemoptises de sangue escuro, coagulado, com regras suprimidas. Sensação de congestão no peito.

Ap. circulatório: Sensação de pulsações, batimentos em todo o corpo. Varizes e dilatação das veias nos membros. Varicocele. Veias azuladas, inflamadas e túrgidas com dores lancinantes.

Dorso e extremidades: Irritação espinhal. Lumbago. Dores reumatismais nos

membros, mudando facilmente de local. Dores nas articulações, que estão vermelhas e inchadas, e que mudam de lugar frequentemente. Varizes dolorosas, com sensação de picadas.

Pele: Coloração azulada. Varicosidades da pele. Úlceras e veias varicosas.

Rash cutâneo semelhante à erupção da rubeola e acompanhado de sintomas catarrais mucosos. Extremidades frias. Coloração azulada da pele nas extremidades.

Dose: 3.^a, 6.% 12.^a, 30.^a 100.% 200.^a 500.^a 1.000.a e 10.000.a

579 Pyrogenium (O Pyrogenium P. C. preparado pelo Dr. Paul Chavanon é mais polivalente em seu preparo) (Suco de carne podre)

Empregado a primeira vez pelo Dr. Drysdale em 1888.

Sinonímia: Sepsinum artificialis.

Remédio poderosamente curativo em todas as febres tíficas, com temperatura muito elevada, grande agitação e muita prostração; todas as evacuações são fétidas, terrivelmente fétidas; a língua é larga, seca, limpa, vermelha, reluzente como se tivesse sido envernizada. Males crônicos devidos a estados sépticos anteriores.

Um grande remédio da febre puerperal plenamente desenvolvida. "Nas febres sépticas, especialmente na puerperal, Pyrogenium tem demonstrado seu grande valor como um antisséptico dinâmico homeopático". (H. C. ALLEN). Septicemia puerperal depois de aborto.

Febres sépticas graves em geral; colapso ameaçador. Pioemia. Supuração pulmonar no fim da pneumonia.

CHAVANON indica Pyrogenium em todos os processos inflamatórios. Discordância entre pulso e temperatura.

Grande dor e violento ardor nos abscessos.

Dose: 12.^a à 30.^a 200.^a, 1.000.a e 10.000.a com largos intervalos.

580 Quassia amara

Sinonímia: Picraenia excelsa, Picrasma excelsa, Quassia, Simaruba excelsa e Simaruba quassia. Pertence às Simarubaceae.

Tônico do estômago. Produz ambliopia e catarata. Dor nos músculos intercostais, acima do fígado. Pressão sobre o fígado e baço.

Dispepsia atônica, com gases e acidez. Regurgitação dos alimentos.

Abdome retraído e como que vazio. Dispepsia após gripe, disenteria, etc. Língua seca e saburra amarela e espessa.

Cirrose hepática com ascite.

Excessiva vontade de urinar. Impossibilidade de reter a urina. Urinação intensa dia e noite.

Soluços. Frialdade nas costas. Prostração com fome. Extremidades frias, com frio interno.

Dose: 1."x a 5.% Usa-se também às colheradas, a água de Quassia.

581 Quercus glandium spiritus (Bolotas de carvalho)

Sinonímia: Quercus e glandulis. Pertence às Fagaceae.

O principal uso deste remédio tem sido no vício da embriague-, que ele aos poucos dissipa, dado por meses seguidos, na dose de 10 gotas do espírito puro, três a quatro vezes por dia. Esplenite e alcoolismo crônico, 3.^ax trit.
Ascite. Hepato e esplenomegalias.
Dose: Tint.-mãe e l.a.

582 *Quilandina spinosissima* (Uso empírico) (Carnincula)

Usado com muito sucesso, no Brasil, no tratamento da asma e da erisipela.
Dose: T. M. 8 gotas por dia.

583 *Quillaia saponaria* (Panamá)

Sinonímia: Quillaia. Pertence às Rosáceas*.
"Remédio muito eficaz — diz o DR. W. BOE-RICKE — no começo do defluxo, que ele faz abortar". Catarro agudo, espirros, corrimento pelo nariz, dores de garganta, tosse, expectoração difícil. Pele escamosa.
Dose: T. M. à l.a.

581 *Quercus glandium spiritus* (Bolotas de carvalho)

Sinonímia: Quercus e glandulis. Pertence às Fa-gacese.
O principal uso deste remédio tem sido no vício da embriague-, que ele aos poucos dissipa, dado por meses seguidos, na dose de 10 gotas do espírito puro, três a quatro vezes por dia. Esplenite e alcoolismo crônico, 3.^ax trit.
Ascite. Hepato e esplenomegalias.
Dose: Tint.-mãe e l.a.

582 *Quilandina spinosissima* (1) (Carnincula)

Usado com muito sucesso, no Brasil, no tratamento da asma e da erisipela.
Dose: T. M. 8 gotas por dia.

583 *Quillaia saponaria* (Panamá)

Sinonímia: Quillaia. Pertence às Rosáceas*.
"Remédio muito eficaz — diz o DR. W. BOE-RICKE — no começo do defluxo, que ele faz abortar". Catarro agudo, espirros, corrimento pelo nariz, dores de garganta, tosse, expectoração difícil. Pele escamosa.
Dose: T. M. à l.a.
"

(1) Uso empírico.

Ponto de Weihe: — No meio do 1/3 médio e interno da linha que vai da cicatriz umbilical ao ponto de Stannum, lado esquerdo.
Remédios que lhe seguem bem: Bry., Ignatia, Kali carb., Nux, Rhus., Sepia e

Sab. serul.

Inimigos: Acet. acid., Staphisag., Sulph. e Vinum.

Antídotos: Anac., Clemat., Bryon., Camph., Castor, Pulsat. e Rhus.

Duração: 30 a 40 dias.

Dose: 1.a à 30.^a. No alcoolismo use-se a T. M., 10 a 30 gotas. Na ciática, aplicar a tintura no calcanhar do pé doente.

586 *Ranunculus sceleratus* (Ranúnculo-d'água)

Sinonímia: Herba sardor e *Ranunculus palustris*. Pertence às Ranunculaceae.

Um grande remédio da pele. Dores perfurantes e corrosivas muito acentuadas.

Pênfigo. Erupção vesicular de largas bolhas d'água com exsudação acre que assa.

Eczemas. Pênfigo dos recém-nascidos.

Estomatites; escorbuto. Língua geográfica; ardor e esfoladura da língua.

Dor ardente atrás do apêndice xifóide.

Congestão hepática.

Ponto de Weihe: — No bordo posterior do esterno-clidomastóideo, no meio da distância que separa a inserção clavicular e o ponto de *Stramonium*, lado esquerdo.

Remédios que lhe seguem bem: Bell., Laches., Phosph., Puls., Rhus e Silicea.

Antídotos: Camphora.

Duração: 30 a 40 dias.

Dose: 1.a à 3.^a.

587 *Raphanus sativus* (Rabanete negro)

Sinonímia: *Raphanus hortensis*, *Raphanus niger* e *Raphanus sativus* var. *nigra*.

Pertence às Crucíferas.

Grande acumulação e encarceração de gases nos intestinos, é a sua principal indicação. Cólicas flatu-lentas depois de operações cirúrgicas. Insónia sexual.

Abdome duro, ímpânico e distendido.

Flatulência, sem emissão de gases.

Histeria; globus histéricos; frio nas cadeiras e nos braços. Edemas das pálpebras inferiores.

Ninfomania, com aversão ao seu próprio sexo e às crianças; regras profusas e prolongadas.

Seborréia. Pênfigo.

Remédios que lhe sé e *Thlaspi*.

Dose: 3.^a à 30.^a.

588 *Ratanhia* (Ratanhia)

Sinonímia: *Krameria triandra*, *Ratanhia peruviana* e *Rathana*. Pertence às Leguminosas.

Este medicamento é especialmente um remédio do ânus — prurido do ânus, fenda anal e hemorróidas; com grande constrição; ardem como fogo por muito tempo depois da evacuação. Vermes. Oxiúros.

Diz CUSHING que este remédio curará mais moléstias do reto do que todos os outros da Matéria Médica. Traumatismo do reto nos pacientes pederastas passivos.

Rachaduras do bico do seio.

Violento soluço. Dores como facadas, no estômago.

Tem curado o "pterygium (l.a din.) e a dor de dentes da gravidez, que força a pacieie a se levantar de noite e a andar para aliviar.

Ponto de Weihe: Sobre a linha axilar anterior, no 3.º espaço intercostal, lado esquerdo.

Remédios que lhe seguem bem • Sulphur e S&pi.

Dose: 3.^a à 6.^a.

USO EXTERNO. — Fendas do ai -is e hemorróidas.

Nas gengivites, sob fornia de bochechos.

yt;_ (589 Reserpinum (Reserpium)

Segundo estudo do Prof. Gaith Boerick

Sintomas mentais: depressão, tendência ao suicídio, melancolia, vertigem e moleza.

Aparelho respiratório: Obstrução nasal. Dose: C5 e C30.

590 *Rhamnus californica* (Café da Califórnia)

Sinonímia: *Rhamnus cathartica*, *Frangula carol.* e *Sarcomphalus carolianus*.
Pertence às Rhamnaceae.

Um dos remédios mais eficazes contra o reuma- tismo agudo, e as dores musculares.

Reumatismo muscular. Pleurodinia, lumbago, gas-tralgia, dismenorréia. Surdez. Apendicite.

Dose: T. M. 15 gotas cada 4 horas.

591 *Rhamnus frangula*

Pertence às Rhamnaceae.

Fezes esverdeadas, copiosas e de natureza pastosa,
Distensão abdominal. Flatulência.

Ardor na uretra enquanto urina e micções fra-qüentes.

Dose: 3.^a, 5.^a e 6.^a.

592 *Rheum* (Ruibarbo)

Sinonímia: *Rhabarbarum*, *Rheum compactum* e *R. russicum*. Pertence às Polygonaceae.

De frequente uso nas crianças, especialmente durante a dentição.

Criança ácida: cheiro ácido de todo o corpo; a criança cheira azedo, mesmo depois de se lavar; cólicas, debilidade, diarreia azeda e com calafrios, agitação, impertinência. Dentição difícil. Cólicas, com desejos ineficazes de evacuar. Suor frio na face, especialmente em torno da boca e do nariz.

Diarreia crônica das crianças — 5 gotas de T. M.

Ponto de Weihe: — Acima do ponto de Thuya e tangencialmente a ele.

Complementares: Mag. carb. Remédios que lhe seguem bem: Belad., Puls., Rhus e Sulphur.

Antídotos: Camphora, Chamomilla, Coloc., Merc., Nux e Pulsat.
Duração: 2 cr 3 dias.
Dose: 3.^a à 6.^a.

593 *Rhododendron* (Rosa-da-sibéria)

Sinonímia: *Rhododendron chrysanthemum*. Pertence às Ericaceae.
Pessoas nervosas que pioram com a atmosfera carregada.
Os sintomas reumáticos e nevralgias deste remédio são bem acentuados.
As dores agravam-se pelo repouso e pelo tempo nebuloso ou tempestuoso e melhoram pelo calor e pelo comer. São as suas principais características.
Sempre que um mal se agrava antes de um temporal ou trovoadas, dê-se *Rhododendron*.
O doente não pode dormir a não ser de pernas cruzadas.
Hidrocele. Epididimite.
Dores de cabeça; nevralgias; cólicas. Prosopalgia; dores de dentes. Suores acompanhados de formigamentos.
Pleurodinia. Reumatismo. Gota.
Ponto de Weihe: — Na união do 1/3 médio e externo da linha que vai da cicatriz umbilical ao ponto de *Juniperus*.
Remédios que lhe seguem bem: *Arnic.*, *Ars.*, *Calc.*, *Con.*, *Lycop.*, *Merc.*, *Nux*, *Pulsat.*, *Sepia*, *Silicea* e *Shil-phur*.
Antídotos: *Bryonia*, *Sulphur*, *Ciem.* e *Rhus*.
Duração: 30 a 40 dias.
Dose: 1.^a à 6.^a.

594 *Rhus aromática* (Sumagre cheiroso)

Sinonímia: *Betula triphyll.* é *Lobad. aconatium*. Pertence às Anacardiaceae.
O DR. JOHN GRAY considera este remédio como soberano no diabete mellitus, em doses de 10 gotas a uma colheradinha de T. M.
Enurese dos velhos. Hematúria. Cistite.
Muita dor no começo ou antes de urinar; sobretudo nas crianças.
Dose: T. M.
Temos colegas que aconselham o uso da T. M. no leite.

595 *Rhus glabra* (Sumagre liso)

Sinonímia: *Rhus carolinense* e *Rhus elegans*. Pertence às Anacardiaceae.
Epistaxe e dor de cabeça occipital. Sonha que está voando.
Quando gases e fezes são muito fétidos, *Rhus glabra* tira-lhes o mau cheiro.
Profusos suores de debilidade.
Atua bem contra a tendência às úlceras da pele. [Úlceras em geral].
Escorbuto; estomatite aftosa das amas de leite.
Dose: 1.^a.
USO EXTERNO. — Escorbuto, estomatites, farin-gites e formações esponjosas.

596 *Rhus toxicodendron* (Sumagre venenoso)

Sinonímia: *Rhus*, *Rhus humile*, *Rhus pubescens*, *Rhus radicans*, *Rhus trif-arium*, *Rhus verrucosa* e *Vitis canadensis*. Pertence às Anacardiaceae.

Dores que melhoram pelo movimento e pioram pelo repouso é a grande característica deste remédio.

Torceduras. Estupor com delírio calmo, regular e persistente.

Efeitos do ar frio e da umidade; agravação pelo frio e pelo tempo úmido.

Reumatismo. Torcicolo. Lumbago. Paralisia das pernas. Agitação que melhora pelo movimento.

Grande remédio quando as moléstias agudas tomam um caráter tífico, estupor, delírio musicante, fezes involuntárias, língua seca, escura, triângulo vermelho na ponta da língua — na febre tifóide ou em qualquer outra moléstia. Na loucura, medo de ser enenad Secura da boca, língua e faringe, com grande sede.

Tosse seca durante o calafrio das febres intermitentes. Erisipela da face.

Inflamações supurativas do olho. Celulite orbitária. Machucaduras antigas.

Coroidite. Irite reumática plástica ou supurada. Crostas na cabeça.

Dado depois da extração da catarata, impede a irite subsequente e a formação de pus.

Variola com pústulas escuras.

Inflamação erisipelatosa do escroto, com prurido e erupção úmida.

Eretismo circulatório. Hipertrofia cardíaca por esforço.

Rigidez muscular ou articular que desaparece pelo movimento.

Rhus é o remédio das vesículas. Erisipela vesiculosa. Herpes. Prurido e ardor.

Eczema. Urticária. Pênfigo. Rhus 12.^a de tarde e Ledum 6.^a pela manhã, constituem um meio seguro, heróico, em todos os casos de eczema seguido de um sucesso imediato.

O DR. TESTE considera Rhus como o principal remédio do eritema.

Gripe com inflamação da garganta e muita debilidade. Gripe reumática.

O DR. GRUNDAL considera Rhus 2.^{ax} como o específico constitucional da gripe.

Ponto de Weihe: — No meio de 1/3 inferior da linha que vai da cicatriz umbilical à sínfise pubiana.

Complementares: Bryon. e Calc.

Remédios que lhe seguem bem: Ars., Aran., Arnic., Bell., Bryon., Berb., Cactus, Calc., Calc. phosph., Conium, Graph., Huoscian., Lach., Merc., Muriat. acid., Nux, Puls., Phosph., Phosph. acid., Sepia e Sulphur.

Antídotos: Ancac., Acon., Ammo. carb., Bei., Bryon., Camph., Coffea, Clemat., Croc. tig., Graph., Grindelia, Lach., Ranunc. b., Sulphur e Sepia.

Duração : I a 7 dias.

Dose: 3.ª x. à 30.ª 100.ª 200.ª 500.ª 1.000.ª e 10.000.ª.

USO EXTERNO. — Poderoso remédio contra as torceduras, deslocções, dores nas juntas, dores reumáticas, dores pelas carnes, pelas costelas, na barriga das pernas (cãibras), nas cadeiras (lumbago), pescoço duro e outras afecções dolorosas de natureza reumática. Seu uso é ainda de grande valor nas paralisias, nas nevrites, nas inchações das glândulas, em várias moléstias da pele, com bolhas, na erisipela, no eczema com crosta grossa e supurante, nas frieiras, nas queimaduras, na urticária e ainda contra verrugas e calos. É também útil nas celulites orbitárias.

Conforme a parte afetada, usa-se a solução aquosa, o gliceróleo (para fricções), e a pomada, todos na proporção de I de tintura de Rhus para 40 de veículo inerte.

O gliceróleo pode ser substituído pelo Opodeldoque de Rhus, que se vende nas farmácias homeopáticas. É inuítil) útil contra o reumatismo. Renovam-se as fricções 3 a 4 vezes por dia.

597 *Rhus venenat*

Sinonímio: Toxicodendron pinnatum. Pertence às Anacardiaceae.

Melancolia. Não deseja viver.

Cabeça pesada. Olhos quase fechados pela grande inflamação. Inflamação vesicular nos ouvidos. Nariz vermelho e brilhante na ponta, com fissuras no meio e vesículas na face inferior.

Fezes aquosas, esbranquiçadas, com cólicas, às 4 da manhã.

Puxos no punho e braço direito, estendendo-se até aos dedos.

Coceira melhorada pela água quente. Vesículas. Erisipela. Pele de cor vermelho-escura. Eritema nodosum, com coceira noturna e dores ósseas. Eczema melhorado pela aplicação de água quente.

Antídotos: Phosph., Bryonia e Clemat.

Dose: 6.^a à 30.^a

598 *Ricinus communis* (óleo de rícino)

Sinonímia: Oleum ricinus communis e Ricinus toxicus. Pertence às Euphorbiaceae.

Aumenta a quantidade de leite nas nutrizas,

Vertigens, com palidez da face.

Fezes verde-sanguinolentas, com cólicas e dores calambroides nos músculos das extremidades.

Anorexia, sede, pirose, náuseas e vômitos.

O DR. GHOSE, de Calcutá, Índia, viu a eficácia na cólera quando a diarreia é esbranquiçada, riziforme e as evacuações não são precedidas de cólicas.

Dose: 3.^a. Cinco gotas diariamente de 4 em 4 horas, aumentam o leite da nutriz.

599 *Rizophora mangle* (l) (Mangue vermelho)

Sinonímia: Canaponga e Guarapary.

Pertence às Rhizophoraceae.

Preventivo e curativo da variola.

Blenorragia.

Acne. Alopecia. Elefantíase.

Dose: T. M. à 5.^a.

(1) Uso empírico.

600 *Robinia pseudacacia* (Acácia amarela)

Sinonímia: Pseudacacia odorata. Robinia acácia e Robinia fragilis. Pertence às Leguminosae.

Um grande remédio da acidez do estômago. Hiper-cloridria. Eructações intensamente acres. Distensão do estômago; cólicas flatulentas; vômitos ácidos; gastralgia. No cancro do estômago.

A acidez de Robinia é acompanhada de dor de cabeça frontal.

Acidez das crianças: Fezes e transpiração fétidas.

Dose: 3.% tomada por muito tempo. Emprega-se também a tintura-mãe.

601 *Rosa damascena* (*Rosa de Damasco*)

Pertence às Rosaceae.

Indicado na febre de feno, com sensação de entupimento da trompa de Eustáquio.

Audição difícil. Tinnitus aurium.

Dose: Tint.-mãe a 3.^{ax}.

602 *Rubus vilosus* (*Zargal*)

Pertence às Rosaceae.

Diarreias infantis. Pacientes fracos e pálidos. Fezes aquosas de cor marrom-e&curo. Dose: Tint.-mãe.

603 *Rumex crispus* (*Labaça amarela*)

Sui(nimia: Rumex. Pertence às Polygonaceae.

Tosse seca com coceira na garganta, rouquidão, agravadas pelo ar frio; cobre a cabeça com a colcha pura fazer ar quente e melhorar a tosse, é a principal indicação deste remédio. Laringíe. Prurido agravado pelo ar frio t melhorado pelo calor.

Não pode comer carne, pois causa azia e coceira pelo co oceira intensa pelo corpo ao despir-se à noite, para deitar-se. Urticária.

Icterícia depois de um excesso de bebida alcoólica.

Diarreia escura, líquida, pior pela manhã. Bom remérHo na diarreia da tuberculose avançada.

Ponto de Weihe: — Linha axilar posterior, 7.º espaço intercostal, lado esquerdo.

Antídotos: (^amph., Bellad., Hyosc., Lachtsis e Phosph.

Remédios que lhe seguem bem: Calc.

Dose: 3.^{ax} à 30.^a.

604 *Ruta graveolens* (*Arruda*)

Sinonímia: *Ruta hortensis*, *Ruta latifolia*, *Ruta satitxi* c *Ruta vulgaris*. Pertence às Rutaceae.

Fadiga dos olhos, seguida de dor de cabeça.

Fuduja dos olhos, devida ao estudo, à costura, etc.; olhos lacrimosos, vista escura, dor nos globos oculares, ardor Nevralgia dos olhos. Astenopia.

Congestão da retina. Krupçõefi da pele com descanuição, que aparecem em outro lugar após cocar-se.

Um importante remédio d-' queda <!'> t cio. Cancro de reto.

Erisipela traumática por feridas.

O DR. COOPER, de Londres, revelou a eficácia de Rufa no câncer do reto, dado em doses únicas de algumas gotas de tintura-mãe, doses repetidas com intervalos longos.

"É para os tendões, cápsulas sinoviais e articulações, o que é Arnica para os músculos e partes moles". (DR. DEWEY). Dores nos ossos, juntas e cartilagens, como se tivessem sido esmagados. Dores reumáticas nos punhos e nos tornozelos; torceduras. Ganglion (quisto sinovia) sobretudo no punho. (Bursite no pé). Apressa a formação dos calos nas fraturas.

Ponto de Weihe: — Meio do 1/3 externo da linha que vai da cicatriz umbilical ao ponto' de Nux-vomica.

Complementares: Calc. phosph.

Remédios que lhe seguem bem: Calc., Caustic., Lycop., Phosph. acid., Puls., Sepia, Sulph. e Sulph. acid.

Antídotos: Camphora.

Duração: 30 dias.

Dose: 1.^a à 6.% 12.% 30.^a 100.^a e 200.^a.

USO EXTERNO. — Emprega-se este remédio contra as úlceras consequentes a decúbito prolongado nas moléstias graves, em chumaços de algodão, embebidos na solução aquosa. Serve-se desta mesma solução para curar a escoriação produzida entre as pernas pela sela do cavalo ou nos pés por uma marcha prolongada. É igualmente eficaz contra machucaduras dos ossos, e em pomada nas unhas encravadas, úlceras atônicas, verrugas, gânglios, sarna, comichão de vermes oxiúros. Em tintura pura, é também usado com sucesso em fricções contra o tétano e as torceduras e luxações das juntas das mãos e dos pés e em solução aquosa para banhar os olhos em casos de astenopia; neste último caso, pode-se usar um colírio, de manhã e à noite, feito de 2 gotas de tintura de Ruíá para uma colherada das de sopa fervida morna, pingando-se algumas gotas nos olhos.

605 *Sabadilla (Sevadilha)*

Sinonímia: Asagraea offic., Cebadilla, Helonias offic., Hordeum causticum. Metanthius sabadilla, Veratrum sabadilla e Veratrum officinale. Pertence às Melanthaceae das Liliaceae.

Útil em moléstias imaginárias. Suores frios na fronte.

Defluxo, com corrimento aquoso do nariz, violentos e repetidos espirros e lacrimejamento dos olhos, com vermelhidão das pálpebras, e dor de cabeça frontal, agravados pelo ar livre, é a indicação capital deste medicamento, influenza. Febre de feno (30.^a e 100.*). Ilusões cenestésicas.

Ascáridas, com sintomas reflexos (ninfomania, convulsões, etc.). Prurido no reto e ânus.

Pode engolir mais facilmente os alimentos quentes: difteria, amigdalite. Gosto adocicado na boca.

Sensação de corpo estranho na garganta, com constante necessidade de engolir.

Regras intermitentes.

Ponto de Weihe: — Linha axilar anterior, 4.^o espaço intercostal do lado esquerdo.

Complementares: Sepia.

Remédios que lhe seguem bem: Ars., Bei., Nux e Puls.

Antídotos: Con. e Puls.

Duração: 20 a 30 dias.

Dose: 3.^a à 5.% 6.% 12.% 30.^a 100.^a e 200.^a

606 *Sabal serrulata (Saw Palmetto)*

Pertence às Palmaceae.

Um remédio de incontestável valor da epididimite e de dificuldades urinárias.

Hipertrofia da próstata com urinação difícil. Enurese.

Debilidade sexual. Impotência. Neuroses sexuais. Perturbação ou debilidade sexual das moças. Medo de dormir.

Valioso remédio para as mulheres que têm os seios mal desenvolvidos e enrugados; desenvolve as glândulas mamarias. Expectoração copiosa, com catarro nasal.

Dose: 10 a 30 gotas de T. M. por dia, 3.^ax e 6.^a.

607 *Sabbatia angularis* (Centauro americano)

Sinonímia: *Chironia angularis*. Pertence às Gen-cianaceae.

Febres periódicas e próprias do outono. Usado na dispepsia e amenorréia. Maleita. Dose: Tint.-mãe.

608 *Sabina*

Sinonímia: *Juniperus foetida*, *J. lycia*, *J. próstata*, *J. sabina*, *Sabina officinalis* e *S. vulg.* Pertence às Cupressaceae.

Remédio das mulheres; dores dilacerantes nos ossos da bacia, indo do sacrum ao púbis, em qualquer moléstia. Metrite aguda. Vertigens com regras suprimidas.

Aborto e hemorragias nos primeiros meses da gravidez. Regras excessivas ou hemorragias uterinas, vermelhas, meio coalhadas, profusas, agravadas pelo menor movimento: Retenção da placenta. Promove a expulsão da mola do útero. Hemorróidas com sensação de plenitude e hemorragia de sangue brilhante.

A música é intolerável; deixa-a nervosa.

Dores artríticas nas juntas; gota, piora pelo calor. >'!' Verrugas.

Metrorragia com fluxo paroxístico de sangue claro e límpido, acompanhado de dores articulares.

Inflamação artrítica das articulações do punho e artelhos.

Gota com dores artríticas.

Blenorragia com fimose.

Nodosidades gotosas.

Ponto de Weihe: — Entre a apófise mastóide e articulação maxilar do lado direito. Fazer pressão perpendicularmente sobre a superfície cutânea.

Complementares: *Thuya*.

Remédios que lhe seguem bem: *Arsen.*, *Bellad.*, *Puls.*, *Rhus*, *Spongia* e *Sulphur*.

Antídotos: *Pulsatilla*.

Duração: 30 a 50 dias.

Dose: 3.^ax e 5.^a. Nas verrugas, Tint.-mãe, uso local, de preferência em solução oleosa.

609 *Salicylicum acidum* (Ácido salicílico)

Sinonímia: *Salicyli acidum*.

Usado na vertigem de Menière, reumatismo e dispepsia. Tinnitus aurium. Prostração post-gripal. Hematúria. Delírio.

Cefaléia. Coriza incipiente. Dores perfurantes nas têmporas.

Retinite albuminúrica ou post-gripal. Hemorragia retiniana.

Surdez com vertigem. Sensação de rodas andando dentro do ouvido.

Úlcera cancerosa do estômago com ardor e hálito fétido. Flatulência e pirose.

Dispepsia fermentativa.

Diarreia pútrida. Prurido anal.

Reumatismo articular agudo, que piora pelo tocar, movimento e acompanhado de transpiração abundante. Joelhos inchados e dolorosos.

Dor ardente na ciática, que piora à noite.

Suores dos pés que produzem distúrbios quando suprimidos.
Vesícula e pústulas. Urticária. Pele quente e ardente. Púrpura. Herpes-zoster.
Necrose óssea.
Dose: 3.^ax trit.. 5.^a, 6* e 30.^a.

610 *Salix alba* (Salgueiro branco)

Sinonímia: *Salix coerulea* e *Salix vitellina*. Pertence às Salicaceae.
Empregado na febre intermitente quando há fraqueza do apar. digestivo, hemorragias passivas e, de pois, prolongadas convalescenças. Tosse com escarros hemoptóicos.
Dose: Tint.-mãe.

611 *Salix nigra* (Salgueiro)

Pertence às Salicaceae.
Um remédio dos órgãos genitais. Modera os desejos sexuais. A dar contra a masturbação; espermatorréia. Na gonorréia, com muitos desejos sexuais. Do-e T. Pl. 30 gotas.

612 *Salvia officinalis* (Salva dos jardins)

Sinonímia: *Salvia*. Pertence às Labiatae. V m tônico da tísica, com suores noturno-s e tosse seca sufocante. crômitos espasmódicos: fastio, debilidade do estômago. Galactorréia. Neuroses. Crises epi-leptiformes.
É também um tônico da pele: pele mole, relaxada, pálida e fria.
Dose: T. M., 20 gotas de 2 a 6 em 6 dias.

613 *Sambucüs nigra* (Sabugueiro)

Sinonímia: *Sambucüs acinis albis*, *S. laciniatis folis* e *S. Maderensis*. Pertence às Caprifoliaceae.

Tosse sufocante, à meia-noite.

Coriza seca ou úmida das crianças de peito, com nariz entupido, impedindo de respirar e de mamar.

Calor seco, enquanto dorme; suores abundantes na convalescença das moléstias agudas.

Laringismo estriduloso, espasmos da glote; a criança acorda subitamente sufocada, inspira o ar, mas parece que não pode expirar. Sarampo.

O DR. JOUSSET o aconselha em tintura-mãe nò. | acesso de asma, alternado com Ipeca.

Remédios que lhe seguem bem: *Arsenicum*, *Bellad.*, | *Comum*, *Drosera*, *Nux*, *Phosph.*, *Rhus* e *Sepia*.

Antídotos: *Arsenic.* e *Camphora*.

Duração: 1 dia.

Dose:

614 *Samyda sylvestris* (1) (Erva-de-bugre)

Pertence às Bixacex.

Poderoso remédio da sífilis, usado com sucesso no Brasil: útil também no tratamento das moléstias da pele.

Dose: T. M.

(1), Estudada na Homeopatia por Albuquerque.

615 *Sanguinária canadensis* (Tinta-Índica)

Sinonímia: *Sanguinária*, *S. acaulis*, *S. grandiflora* e *S. vernadis*. Pertence às Papaveraceae.

Um remédio do lado direito. Grande fraqueza e prostração.

Enxaqueca: a dor começa pela manhã, com o nascer do sol, atrás da cabeça, acima da nuca, sobe para a frente e localiza-se sobre o olho direito (no olho esquerdo, *Spigelia*), melhor tm quarto escuro, no silêncio e no repouso; vômitos biliosos; e decresce com o deitar do sol, à tarde; útil especialmente nas mulheres, cujas regras são abundantes. Baforadas de calor e perturbações vasomotoras. Enxaqueca hebdomadária.

Hemoptises por suspensão das regras.

Ardor em vários órgãos, olhos, ouvidos, língua, garganta, peito, planta dos pés e palma das mãos.

Faringite crônica seca, com garganta vermelha, lisa e envernizada.

Evita a reincidência do cancro, depois de operado.

Menopausa: calor no rosto, ardor nas mãos e pés, dor de ouvido, leucorréia, ingurgitamento dos seios, etc.

Um grande remédio das tosses, secas ou úmidas.

Tosse de origem gástrica, aliviada por arrotar. Expectoração com mau cheiro; bronquite fétida. Tosse espasmódica que se prolonga depois da influenza ou da coqueluche; volta com o menor resfriamento; piora à noite. Asma, com desordens do estômago. Tuberculose pulmonar, febre hética, face vermelha, tosse seca, garganta seca, ardor no peito, pior à direita. Bronquites. Muito útil no começo da tísica. "Poucos remédios têm, em minhas mãos, demonstrado serem iguais a *Sanguinária* para as tosses brônquicas." (DR. BRIGAM).

Corrimentos ácidos e dores ardentes. Variabilidade contínua de sintomas. Pólipos nasais. Sinusite.

"*Sanguinária* — diz o DR. HOLCOMBE — tem-me dado, nas moléstias do pulmão, melhores resultados do que qualquer outro remédio". "É um dos nossos melhores remédios — diz o DR. DEWEY — para a tosse seca ou úmida, devida à inflamação".

Gripe pneumônica.

"Minha própria experiência leva-me a considerar *Sanguinária* como a Guarda Imperial de todos os remédios do laringismo estrídulo". (NICHOL). Edema da glote.

Parada súbita de uma bronquite, seguida de diarreia.

Reumatismo do ombro direito e da nuca (6.^a).

Rinite crônica.

Ponto de Weihe: -^ Linha mamilar, 2.º espaço in-fercostal, lado direito. - ,

Antídotos: Opium.

Dose: 1.a à 30.^a. Tintura-mãe nas dores de cabeça; entretanto, alguns a dão na 12.^a e 30.^a.

Sinonímia: Sanguinarinae nitras.

Um remédio do catarro crônico e do pólipó nasal. Rinite crônica. Vegetações adenóides. Laringite crônica. Bronquite crônica. A dar no fim da pneumonia, para auxiliar a resolução.

"Na faringite granulosa crônica, Sanguinarin. nitr. é a minha âncora de salvação: é o remédio a empregar na ausência de indicações claras para outro." (DR. IVINS).

Febre de feno. Influenza. Coriza intensa, com sensação de entupimento do nariz. Pressão atrás do esterno.

Dose: 3.^a trit.

617 *Sanicula* (Fonte de água mineral em Ottawa. Illinois).

Sinonímia: Sanicala europese.

Usada na enurese, constipação, etc. Raquitismo.

Suores profusos no occipital e na nuca, durante o sono. Fotofobia. Lacrimejamento ao ar livre frio, ou por aplicações frias. Ulcerações atrás das orelhas.

Vômitos ou náuseas, ao andar de carro.

Fezes grandes, pesadas e dolorosas. Dor no períneo. Escoriações da pele ao redor do ânus e períneo. Diarreia após comer.

Sensação de o útero querer sair pela vagina. Leucor-réia com cheiro de peixe ou queijo velho.

Suores dos pés com mau cheiro. GUERNSEY o considera o crônico de Chamomilla.

Dose: 30>.

618 *Santoninum* (Santonina) Princípio ativo neutro, obtido da Cina.

Sinonímia: Santonini acidum.

Perturbações verminóticas, irritação gastrintestinal. Coceiras no nariz. Indicado contra os nematelmintos. Cistite crônica. Tosse noturna das crianças.

Dor de cabeça occipital com alucinações cromáticas.

Estrabismo devido a vermes. Xantopsia. Círculos escuros em torno dos olhos.

Ranger de dentes. Náuseas.

Urina esverdeada quando ácida, e vermelha quando alcalina: Incontinência e disúria. Enurese. Nefrite.

Dose: 2.^a e 3.^a trit. As dinamizações baixas são tóxicas. Não deve ser aplicada em crianças com febres ou prisão de ventre.

619 *Saponaria*

Sinonímia: Saponaria officinalis. Pertence às Ca-ryophyllaceae.

Usado nos resfriados com coriza, dos quais é um abortivo. Apatia, depressão e sonolência.

Dor em pontada, sobre as órbitas; pior do lado esquerdo. Congestão cefálica. Coriza.

Nevralgia ciliar. Fotofobia. Nevralgia do trigêmeo. Exoftalmia. Pressão intraocular aumentada. Glaucoma.

Náuseas. Sensação de estômago cheio que não é melhorada pela eructação.

Palpitação com ansiedade.

Dose: 3.^a 5.^a e 6.^a.

620 *Sarcolactic acid.* (Ácido sarcoclático)

Sinonímia: Acidam sarcolacticum.

Influenza com grande prostração. Neurastenia. | Fraqueza muscular com prostração muscular.

Constricção da faringe.

Náuseas com vômitos, seguidos de extrema fraqueza. Câibras durante o parto.

Dose: 6.^a à 30.^a. A 15.^a é a mais usada.

621 *Sarracenia purpúrea* (Copa de Eva)

Sinonímia: Sarazina gibbosa, Sarracenia Gronovu e S. leucophylla. Pertence às Sarraceniaceae.

Um remédio da varíola; aborta a moléstia e detém a pustulação. Desordens visuais. Congestão cefálica com ação cardíaca irregular. Herpes flictenóide.

Clorose. Fotofobia. Fome, até depois das refeições. Fraqueza entre as espáduas.

Antídotos: Podophyllum.

Dose: 3.^a à 6.^a.

622 Salsaparilla (Das suas raízes extrai-se a Testostsrona, de maneira muito mais económica)

Sinonímia: Salza, SalsaparriVa, Sm.ilaxm.edic., Smilax salsaparilla e S. syphüiticc. Pertence às Smi-lacese das Siliaceae.

A principal indicação deste remédio é nas areias renais. Urina escassa, grossa, nebulosa, com depósito, sanguinolenta. Gravalia. Cólica renal. Dor intensa ao acabar de urinar. A criança grita ao urinar. Depósito na urina. Dificuldade de urinar nas crianças. Língua branca. Aftas. Salivação intensa. Erupção de natureza sicótica.

Bico do peito pequeno, retraído: não deixa mamar; (cancro do seio. j Feridas nas pontas dos dedos; rachaduras, oníxis.

Um dos melhores remédios para a dor de cabeça e outras dores reumáticas provenientes da gonorrhéa suprimida, inchação dolorosa dos cordões depois de excitação genésica prolongada. Cólicns e dores nas costas ao mesmo tempo.

Marasmo infantil; pele enrugada. Erupções úmidas na face e lábio superior; crosta láclea; erupção na testa antes das regras.

"Quando uma criança de cabelos vermelhos toma Salsaparilla 18.a (3 gotas para 120 gramas d'água, 3 co-lherinhas por dia), seus cabelos m idam de cor e tornam-se louros, ao cabo de 3 meses'. (TESTE).

Ponto de Weihe: — Linha axilar anterior, 7.º espaço intercostal, lado esquerdo.

Complementares: Allium cepa., Mc.rc. e Sepia.

Remédios que lhe seguem bem: Allium cepa, Bei., Hepar, Merc., Phosph., Rhas, Sepia e Sulphur.

Inimigos. Acet. ocitf. l Antídotos Hei., Afere, e Sepia.

Duração: 35 dias.

Dose: l.a à 6.^a.

623 *Scammonium*

Sinónímcn Cotivoluulus scammonia e Scammonium halpense Pertence às Convolvulaceae.

É um drástico catártico. Vômitos e diarreia. Fezes abundantes, esecdeadas e, em seguida, colapso.

Abdome distendido e doloroso.

Dose: 3.^ax.

624 *Scilla marítima* (Veja *Squilla maritima*)

625 *Scolopendra*

Sinónímia: *Scolopendra morsitans*. Pea-tenée fifalopoda.

Inflamação e gangrena da parte mordida. ' i! Vômitos, ansiedade precordial.

Falta de transpiração no braço direito por três meses.

Dose: 12.^a e 30.^a.

626 *Scorpio* (1) (Veneno do escorpião ou lacrau)

Pertence aos Scorpionida. Classe: Arachnideos.

(1) Esta patogenesia de *Scorpio* (aliás já existente em nossa Matéria Médica) foi extraída do Envenenamento Escorpiônico, tese inaugural de Maurano, Kio, 1915 sendo que a espécie escorpionídica, que mais observações forneceu ao autor foi a *Tityas bahiensis*, a mais espalhada no centro e no Sul do Brasil.

Coriza intensa, com espirros frequentes e lacrime-jamento.

Salivação; vômitos frequentes, com sangue. Diarreia.

Espasmos e convulsões infantis. Perda da fala. paralisia da língua. Paralisias; mielite aguda.

Inflamações locais com dor intolerável.

Poliúria; hematúria; albuminúria. Glicosúria.

Asma com muita dispneia.

Papeira exoftálmica.

Edema pulmonar. Palpitações.

Ambliopia. Angina de peito.

Dose: 3.^a à 30.^a.

627 *Scrophularia nodosa* (Pimpinela azul)

Sinónímia: *Galiopsis*, *Ocimastrum*, *Scrophularia foetida* e *S. vulgaris*. Pertence às Scrophulariaceae.

Um remédio das escrófulas. Inchações glandulares. Moléstia de Hodgkin.

Tumores e nodosidades duras do seio. Eczema da orelha. Orquite tuberculosa.

Prurido da vagina. Hemorróidas dolorosas.

Crosia láctea. Dores na alça sigmóide e reto.

Antídotos: *Bryonia*. Remédios que lhe seguem bem: *Digitalis*.

Dose: T. M. à 5.^a. Aplicação local nas glândulas cancerosas.

628 *Scutellaria lateriflora* (Coifa)

Pertence às Labiales.

Remédio muito usado para combater o medo; medo de alguma calamidade.

Impossibilidade de fixar a atenção. Terrores notamos; pesadelos; sonhos

maus Neurastenia.

Excitação nervosa da gravidez. Crises epileptiformes.

Insônia histérica.

Coreia; sobressalto e tremores musculares.

Irritação nervosa e espasmos das crianças durante a dentição.

Dores de cabeça explosivas de mestres de escola, com frequentes urinações; na frente e na base do cérebro .

Hidrofobia, como calmante.

Dose: T. M. à 3.*x.

629 *Secale cornutum* (Centeio espigado)

Sinonímia: *Àcinula clavis*, *Clavaria clavas*, *Clavi siliginis*, *Claviceps purpúrea*, *Clavas secalinum*, *Secale clavatum* e *Speemoedia clavas*. Pertence aos Fungi.

Um remédio útil para pessoas velhas, de pele encarquilhada, especialmente mulheres caquéticas. Arteriosclerose.

Debilidade, ansiedade, emagrecimento, ainda que o apetite e a sede possam ser excessivos.

Hemorragias passivas, escuras, lentas, ralas, fétidas, de sangue preto aguado. Epistaxe. Hemorragias uterinas. Regras excessivas. Dismenorréia. Retenção da placenta no parto prematuro. Fibromas uterinos.

Ameaça de aborto no terceiro ou nos últimos meses da gravidez. Dores post-partum contínuas, sem inter-mitências.

Alivia as dores do cancro uterino.

Catarata em começo, senil, especialmente em mulheres.

Grande frialdade de pele, mas não quer ficar coberto.

Melhora pelo frio. Grande aversão- ao cor. Clio-lera morbus. Evacuações involuntárias; ânus aberto. Disenteria. Peritonite, depois de operações cirúrgicas abdominais. Sensação de queimadura, apesar da sensação objetiva de frio externo. Inflamação violenta. Convulsões, «spasmos musculares. Cãibras e amortecimento dos membros. Formigamentos nos dedos.

Gangrena seca, desenvolvendo-se lentamente. Moléstia de Raynaud. Ainhum. Lepra. Úlceras varicosas.

Poliomielite anterior aguda. Ataxia locomotora. Epilepsia, com ataques muito frequentes e prostração muscular.

Paralisia da bexiga. Enurese nos velhos. Paralisia do esfíncter do ânus (Ergotinum 2.ax). Urinação frequente com tenesmos.

Ponto de Weihe: — No ponto de junção da 8.a e 9.a cartilagens costais, bilateralmente.

Remédios que lhe seguem bem: Aconit., Arsenic., Bei., China, Merc. e Pulsat.

Antídotos: Camphora e Opium.

Duração: 20 a 30 dias.

Dose: Tintura-mãe à 3.^a. "Quando *Secale*, ainda que indicado, falhar, dê-se Ergotinum". (KAFKA). Na arteriosclerose, Ergotinum 2.ax trit. é muito útil. Na poliomyelite aguda, 10 gotas da T. M. cada 4 horas para uma criança de dois anos, e mais 2 gotas por dose para cada ano mais de idade. Na gravidez, deve-se aplicá-la, quando o útero estiver completamente esvaziado. (Lei de PAGOT).

630 *Sedum acre* (Saião)

Sinonímia: *Sedum*, *S. Minoris* e *Sempervivum minoris*.

Medicamento muito útil nas fendas do ânus com hemorragias, dores constrictivas do reto, espasmódicas, piores algumas horas depois da defecação.
Dose: T. M. à 6.^a. O suco é usado externamente em úlceras escrofulosas.

631 *Selaginella apus* (*Selaginela*)

Pertence às Selaginelaceae.

É usado localmente como remédio contra picada de serpentes e insetos. Usa-se um pouco da Tint.-mãe, 10 a 20 gotas, em um cálice de leite.

632 *Selenium* (*Selênio*)

Tem efeitos muito notáveis sobre os órgãos genitúrinários, a laringe e o sistema nervoso.

Grande debilidade; piora pelo calor. Fácil esgotamento mental e físico, nos velhos. Debilidade depois de moléstias exaustivas. Tristeza excessiva.

Excelente medicamento da impotência com espermatorréia. Prostatismo, nos velhos, com atonia sexual. Neurastenia sexual (3.º a); tentando o coito, o pênis amolece. Desejo aumentado e potência diminuída.

Dor de cabeça por beber chá: sobre o Olho esquerdo por andar ao sol; por fortes odores.

Laringite; rouquidão dos cantores; tuberculose laríngea incipiente. Gosto adocicado na boca. Desejo de bebidas. Perturbações abdominais após as refeições.

Fígado dolorido com uma faixa avermelhada sobre a região hepática.

Sono prejudicado pelos batimentos em todos os vasos.

O Selenium coll. injetável é usado no câncer.

Queda dos cabelos. Seborréia; comedões. Acne.

Ponto de Weihe: — Terceira vértebra lombar. Fazer pressão do alto para baixo sobre a apófise espinhosa.

Remédios que lhe seguem bem: Cal., Merc., Nux e Sepia.

Inimigos: China e Vinum.

Antídotos: Ignatia e Pulsat.

Duração: 40 dias.

Dose: 6.^a à 30.^a. Não tome vinho. D3, D6 e D12 coll.

633 *Sempervivum tectorum* (*Sempre-viva-dos-telhados*)

Pertence às Crassulaceae.

Recomendado no herpes-zoster e nos tumores cancerosos. Tumores malignos da boca e dos seios.

Cancro da língua. Verrugas e calos. Úlceras linguais que sangram muito à noite.

Dose: T. M. à 5.^a. Sobretudo a 2.^a.

USO EXTERNO. — Mordeduras de insetos, sobretudo abelhas e marimbondos.

634 *Senecio aureus* (*Tasneira*)

Sinonímia: Pertence às Compositae.

Tônico uterino empregado contra as regras retardadas ou suprimidas e a dismenorréia. Amenorréia das mocinhas. Suspensão das regras por resfriamento. Deslocamentos uterinos. Dores transfixantes sobre o olho esquerdo. Epistaxes substituindo as regras. Bolo histérico.

Dor de cadeiras. Cólica renal. Prostatite.

Tenesmo vesical e anal. Diarreia aquosa entremeada de fezes duras. Unhas

frágeis.

Um bom remédio das náuseas da gravidez e da tosse catarral das mulheres amenorréicas.

Ponto de Weihe: — Sétima vértebra dorsal (NE-BEL). Fazer pressão do alto para baixo sobre a apófise espinhosa.

Dose: T. M. à 3.^a. Como tónico uterino, 5 a 10 gotas da l.a x três vezes por dia. Senecinum em l.a trituração.

635 *Senega (Polígala)*

Sinonímia: *Polygala senega*, *Polyg. virginiana* e *Seneca*. Pertence às Polygalaceae.

Estados catarrais do aparelho respiratório e sintomas paralíticos dos olhos, tal é a esfera de ação dêste medicamento.

Bronquite crônica dos velhos, com dores intercostais e muito catarro no peito, difícil de expectorar. Na influenza. Tosse terminando por espirros. Bom remédio do acesso de asma. Tosse que termina em espirros.

Pleuris com derrame. Hidrotórax.

Paralisia dos músculos oculares. Hipopion.

Os olhos parecem muito grandes para as órbitas.

Blefarite seca e crostosa. Astenopia muscular. Dupla visão. Opacidade do corpo vitreo.

Depois de operações cirúrgicas nos olhos, promove a reabsorção dos restos do cristalino. Urina com filamentos mucosos.

Ponto de Weihe: — Linha axilar média, 5.º espaço intercostal, lado esquerdo.

Remédios que lhe seguem bem: *Arum. triph.*, *Calc.*, *Lycop.*, *Phosph.* e *Sulphur.*

Antídotos: *Arnica*, *Bellad.*, *Bryon.* e *Camphora*.

Duração: 30 dias.

Dose: T. M. à 30.^a. Nas tosses a 3.^a. No acesso de asma, a T. M., 5 a 7 gotas em meio copo d'água, às colheradinhos.

636 *Senna (Sene)*

Sinonímia: *Cássia acutifolia*, *C. senna* e *Senna alexandrinus*. Pertence às Leguminosae, família das *Cesalpinae*.

Um bom remédio nas cólicas infantis, com gases presos na barriga e insónia; cólicas infantis, quando a criança parece cheia de vento. Cólicas com prisão de ventre.

Azotúria, oxalúria, fosfatúria e acetonúria, em T. M.

Dose: 3.^a à 6.^a.

637 *Sepia (Tinta de siba)*

Sinonímia: *Sépia officinalis*, *S. octopus* e *S. succus*. Pertence aos Cephalopoda.

Eretismo nervoso com agitação, ansiedade e perturbações mentais.

Um dos maiores remédios da mulher.

O doente deste remédio é a mulher de cabelos pretos, face amarelada, alta, magra, delicada, triste e lacrimosa, como a de *Pulsatilla*, mas irritável, colérica e má ou fria e indiferente. Fraqueza e desfalecimento.

Sensação de uma bola nas partes internas.

Acidentes da menopausa (alternada com Calcarea carbônica). Baforadas de calor com transpiração e desfalecimento.
Manchas amarelas e panos pela pele, indicam caracteristicamente este medicamento. Lentigo em moças.
Fácil fadiga. Debilidade. Olheiras escuras.
Um dos mais proeminentes remédios para o excesso de ácido úrico, com areias vermelhas na urina.
Sensação de pressão para baixo. Sensação de que tudo vai sair pela vagina; aliviada por cruzar as pernas.
Enurese nocturna, logo no primeiro sono.
Tendência ao aborto: é um dos nossos melhores remédios preventivos do aborto.
Hemicrania com perturbações uterinas. Cefaléia congestiva durante as regras.
Leucorréia das moças, sobretudo das mocinhas. Enxaqueca ou prurido vulvar com leucorréia.
Prolapso e outros deslocamentos do útero; com irritabilidade da bexiga e leucorréia. Irregularidades das regras, sobretudo escassez. Dismenorréia com regras escassas. Dor de cadeiras. Dor de cabeça menstrual. Vagina dolorosa, especialmente ao coito.
Dispepsia: sensação de vazio no estômago, que não é aliviada por comer. Náuseas ao ver ou ao sentir o cheiro dos alimentos. Diarreia das crianças devida ao leite fervido. Dispepsia dos fumantes. Ptose dos órgãos abdominais.
Erupções escamosas da pele; na das pernas; em torno das juntas. Impigens. Herpes. Acne. Crosta de leite, na 3.^a din. Lepra. Ulcerações indolores. Hiperidrose. Cromidrose.
Catarro nasal crônico. Gota militar; também remédio da blenorragia depois que os sintomas agudos passaram; na mulher, vaginúe blenorrágica.
Dores de dentes das 6 da tarde à meia-noite, piores depois de deitar. Nevralgia facial da gravidez. Prisão de ventre da gravidez (200.^a din.). É usado também no tracoma e na catarata. Raquialgia sacro-lombar.
Ponto de Weihe: — (1.º) Parte anterior da apófise coracóide da omoplata, adiante da articulação escápulo-umeral, bilateralmente. (2.º) Meio da linha que vai do ponto de Calc. phosphoricum até a cicatriz umbilical, lado esquerdo.
Complementares: Nux, Nat. muriat. e Sabadilla.
Remédios que lhe seguem bem: Bel., Calc., Con., Carbo veg., Dulcam., Euphras., Graphites, Lycop., Nat. carb., Nux, Petrol., Pulsat., Sars., Sílicea, Sulphur, Rhns e Tarântula.
Inimigos: Bryon. e Laches.
Antídotos: Acon., Ant. crud., Ant. tart., Sulphur., Nit. s. d. Vegetais e ácidos.
Duração: 40 a 60 dias.
Dose: 5.^a à 200.^a 500.^a, 1.000.^a e 10.000.^a as altas dinamizações são preferíveis, em largos intervalos.
D6, D12 e D30 em liquido e tabletes de natureza coloidal.

638 *Serum anguillae ou Ichtyotoxin (Soro de enguia)*

A oligúria, a anúria e a albuminúria indicam principalmente este remédio. Nefrite aguda a frigore.
Quando, em moléstias do coração, produz-se de repente insuficiência renal. Dispneia de esforço e por falar.
Hipertensão arterial, falha de urinas mas sem edemas (com edema, Digitalis). Uremia cardíaca; produz abundante diurese.

Em presença de nefrite aguda com uremia ameaçadora, deve-se pensar sempre neste medicamento.

O Dr. Paul Chavanon prepara um medicamento de soro de diversos cavalos, uma espécie de soro polivalente-dinamizado, e aplica-o nos casos de moléstia sérica, urticária, etc.

Chamam a este medicamento de Sêrum polivalente P. C.

Muito eficaz, em moléstias funcionais do coração, sem lesões.

Dose: 1.^ax à 3.^ax (feitas com glicerina e água destilada) nas moléstias do coração. A 5.^a e a 12.^a nos ataques renais súbitos.

639 *Siegesbeckia orientalis* (Erva-divina)

Pertence às Compositeae (Ásia).

Era um remédio usado empiricamente até a publicação da sua experimentação pelos Drs. ALLENDY e REAUBOURG na "Revue Française d'Homeopathie", em janeiro de 1927.

Supuração crônica dos ossos, tecidos moles, supuração acompanhada ou não de fístulas.

Ingurgitamento dos gânglios linfáticos, com supuração ou não.

Ulceração varicosa, epiteliomatosa, etc.

Em seguida ao traumatismo, em uso local e por boca. Cabeça puxada para trás com peso sobre a nuca. Convulsões tetaniformes e astenia nervosa. Sicoze. Dartros. Acne.

Sensação de frio e inchaço na ponta dos dedos.

Dose: Tint.-mae, 1.^a, 3.^a, 5.^a e 30.^a.

640 *Silica marina* (Areia do mar)

O Dr. E. C. LOWE gaba muito este medicamento no tratamento da prisão de ventre, especialmente depois do abuso purgativo.

Dose: 3.^ax. Use 5 tabletes por dia.

A terra virgem dinamizada, tem aplicação semelhante. Foi estudada pelo Sr. Araújo, gerente da Farmácia Homeopática De Faria, do Rio, filial do Meyer.

641 *Silicea* (Sílica)

Sinonímia: Acidum silicicum, Silicea terra e Terra

Indivíduo hipersensível e magro por falta de assimilação.

Remédio capital da supuração, logo depois de aberto o foco supurado; onde houver pus escoando-se, dê-se Silicea: a empregar depois de Hepar Sulphuris e antes de Calcarea sulphurica. Entretanto, se for dado, cedo bastante, quando a supuração apenas começa, tem a propriedade de abortá-la, reabsorvendo o pus. Abscessos. Furúnculos. Antraz, dacriocistite supurada, panarício; úlceras crônicas, fístulas do ânus; feridas; cancras; corrimento purulento do ouvido. Promove a expulsão de corpos estranhos dos tecidos: lascas de ossos, alfinetes, agulhas, etc. Falta de vitalidade e reação.

Um remédio das crianças. Crianças teimosas. Escrófula, Raquitismo. Suores de cabeça, membros magros, cabeça e ventre volumosos, face encarquilhada de velho. Não se nutre. Tem constantemente falta de calor vital. Prisão de ventre, alternado com Calc. Carb., um dia um, outro dia outro, ambos na 30.^a. Epilepsia.

Esgotamento nervoso; o paciente foge de qualquer exercício mental ou físico; precisa exercitar-se ou fazer qualquer coisa. Neurastenia. Abscessos dentários. Enurese noturna em crianças com lombrigas. Dor de cabeça crônica. Quando o paciente anda com a cabeça atada com um pano para esquentá-la; couro cabeludo muito sensível; devido a excessivo exercício mental. Fístulas lacrimais. Fotofobia. Oftalmias escrofulosas.

Constipação por inatividade do reto; prisão de ventre antes e durante as regras. O melhor remédio das úlceras crônicas da perna. Úlceras do colo do útero. Eretismo sexual. Orquite crônica. Onixes da raiz das unhas. Manchas brancas nas unhas.

Maus efeitos da vacinação, sobretudo supurativos.

Sensação de um fio de cabelo na língua.

Suspensão da transpiração dos pés e suas consequências. Suor fétido dos pés. Tísica pulmonar no último período. Suores noturnos. Tosse violenta com abundante expectoração; expectoração fétida. Bronquite crônica ou tuberculosa dos velhos. Bronquite fétida.

"Silicea é um específico para a reabsorção dos tecidos esclerosados dos órgãos nervosos". (DR. J. E. WILSON). Esclerose cerebral e medular com paralisias, sobretudo da infância. Mal de Pott.

Nevralgias rebeldes. Cicatrizes dolorosas. Piorreia alveolar. Paresia com tumores dos membros. Após aplicação de raios X.

Intolerância por bebidas alcoólicas.

Ponto de Weihe: — Meio do 1/3 inferior da linha xifóide-umbilical.

Complementares: Calc., Puls., Thuya, Fluor. acid. e Sanicula.

Remédios que lhe seguem bem: Aranea, Arsenic., Assafoet., Bellad., Calc., Clemat., Fluor. acid., Graphites, Hepar, Laches., Lycop., Nux, Phosph., Pulsat., Rhus, Sepia, Sulph., Tuberc. e Thuya.

Inimigos: Merc.

Antídotos: Camphora, Fluor. acid. e Hepar.

Duração: 40 a 60 dias.

Dose: 3.^a à 200.^a 500.^a 1.000.^a e 10.000.^a Geralmente a 30.^a mas, nas dores do cancro, a 2.^a trit. D4, D6, D12 e D30 coloidais.

642 *Silphium laciniatum*

Pertence às Compositae.

Asma. Bronquite crônica, com enfisema. Catarro vesical. Gripe catarral. Disenteria precedida de constipação de ventre, com fezes recobertas de luco.

Tosse com expectoração profusa e de cor brilhante. Irritação da nasofaringe, com dor constrictiva da região supra-orbitária.

Dose: 3.^a.

643 *Sinapis nigra* (Mostarda negra)

Sinonímia: Brassica nigra e Melanosinapis communis. Pertence às Cruciferae.

Coriza, faringite e febre de feno. Varicela.

Suores no lábio inferior e fronte. A língua parece ferida.

Frio na nasofaringe. Coriza acre. Narina esquerda paralisada. Tosse que melhora deitando-se. Tosse asmática.

Hálito fétido, com cheiro de cebolas, ardência no estômago, que se estende pelo esôfago, garganta e boca.

Cólicas no estômago.

Dor na bexiga, com urinação forte dia e noite. Dor reumática nos músculos intercostais e lombares.

Antídotos: Nux e Rhus. Dose: 3.^a.

644 *Skatol (Escatol) (Resultado da decomposição proteica e constituinte das fezes humanas).*

Acne com auto-intoxicação intestinal.

Sintomas gástricos e abdominais com dores de cabeça.

Dor de cabeça frontal, pior sobre o olho esquerdo e à tarde, e que melhora após um sono ligeiro.

Gosto ruim na boca. Todos os cereais têm gosto salgado.

Fezes amarelas e fétidas. Eructações.

Impossibilidade de estudar por falta de concentração.

Dose: 6.^a.

645 *Skookum chuck (Sais do Lago Moeris)*

Muito recomendado nas moléstias da pele: eczemas, urticária e outras afecções cutâneas. Pele seca. Um bom remédio da acne. Útil também nos estados catarrais; otite média; coriza profusa com espirros constantes.

Antídotos: Tabacum.

Dose: .3.^{ax} trit, um tablete de 4 em 4 horas.

USO EXTERNO. — Eczemas, urticária. O sabonete Skookum chuck, vendido em farmácia homeopática, é muito útil nas moléstias da pele, sobretudo na acne.

646 *Solaninum aceticum (Acetato de solanina)*

Recomendado na paralisia ameaçadora dos pulmões, com asfixia, no curso das broncopneumonias dos velhos e das crianças. Velhos fracos, com bronquite, tossindo muito tempo para poder expecterar o catarro.

Dose: 3.^{ax} ou 5.^a.

647 *Solanum carolinense (Urtiga de cavalo)*

Pertence às Solanaceae. O Dr. TRUSCH considera este medicamento quase específico da epilepsia. É de grande valor no mal idiopático, sobretudo quando começou após a infância. Igualmente muito útil na histero-epilepsia, na coqueluche e nas convulsões da infância. Dose: T. M., 20 a 40 gotas.

648 *Solanum lycopersicum* (Tomate)

Sinonímia: *Lycopersicum esculentum*. Pertence às Solanaceae.

Sua principal indicação é na gripe de forma reumática, com dores por todo o corpo, e na febre do feno, com profusa coriza aquosa, rouquidão e tosse. Constante pingar do nariz ao ar livre. Dores que ficam depois da gripe, principalmente à esquerda.

Reumatismo do ombro direito e dos músculos do peito. Nevralgia crural direita.

Dose: 3.^a à 30.^a.

649 *Solanum mammosum* (Maçã de Sodoma)

Pertence as Solanaceae.

Remédio das Índias Orientais, onde é empregado para aliviar as dores das juntas do lado esquerdo.

Dose: Tint-mãe

650 *Solanum nigrum* (Erva-moura)

Sinonímia: *Solanum*, *S. crenato-dentatum*, *S. petrocaulon* e *L. ptycanthum*. Pertence às Solanaceae.

Usado com sucesso no ergotismo, com espasmos tetânicos e rigidez de todo o corpo, com mania.

Meningite. Irritação cerebral da dentição; convulsões. Tetania.

Cefalalgia congestiva; delírio; tremores noturnos; vertigem.

Coriza aguda, aquosa, profusa, da venta direita, e depois passa para a esquerda.

Calafrios e calor alternam. Asma. Tosse espasmódica.

Escarlatina; erupção em manchas, largas e lívidas.

Dose: 3.^a à 30.^a.

651 *Solanum oleraceum* (Gequirioba)

Pertence às Solanaceae.

Congestão das glândulas mamárias, com abundante secreção láctea. Sensação de frio na parte esquerda do peito após ter bebido.

Dose: Tint.-mãe.

652 *Solanum tuberosum aegrotans*

Sinonímia: *Botrytis devastatrix* e *Peronospera infestans*. Pertence às Solanaceae.

Remédio indicado nas câibras.

Dose: 3.^a

653 *Solanum vesicarium* (Vide *Physalis alkekengi*)

654 *Solidago virga aurea* (Vara-de-ouro)

Pertence às Compositeae.

Um remédio da hipertrofia da próstata; o doente só pode urinar por meio da sonda. Tumores fibrosos do útero. Urina clara e fétida. Sensibilidade à pressão da região lombar.

Congestão renal com dor nos lombos. Mal de Bright.

Sensação de fraqueza. Tosse, catarro e opressão do peito. Asma. Calafrios da tuberculose (2.ªx).

Ponto de Weihe: — Debaixo do ângulo inferior da omoplata, na altura do 11.º espaço intercostal, bilateralmente.

Dose: Tint.-mãe à 3.ª, 15 gotas da Tint.-mãe na bronquite asmática dos velhos.

655 *Sparteina sulphurica* (Sulfato de esparteína)

Alcalóide do *Spartium scoparium*, que pertence às Leguminosae.

Remédio usado nas moléstias do coração, sobretudo mitraes, para combater a fraqueza deste órgão (1.ªx).

Tônico cardíaco aplicado ainda nas irregularidades do coração consequentes à gripe. Coração tabágico. Depois da supressão do hábito da morfina.

Respiração de Cheyne-Stokes.

Útil na nefrite intersticial e na angina do peito.

Flatulência; grande acúmulo de gases no estômago e nos intestinos; depressão mental. Urinação abundante.

Dose: 1.ªx e 3.ªx.

656 *Spigelia anthelmia* (Lombrigueira)

Sinonímia: Spigelia anthelmintica.

Pertence às Loganiaceae.

Um grande remédio para nevralgia em qualquer parte.

Pessoas anêmicas e fracas. Dores de cabeça à esquerda que se agravam pelo menor movimento ou ruído.

Helmintose com estrabismos, movimentos musculares, palidez e fraqueza.

Dores nevrálgicas intensas caracterizam este remédio. Dores de cabeça, dores de dentes, nevralgia facial á esquerda. Dores nos olhos; glaucoma. Nevrite óptica. Pior por levantar-se. Mau hálito.

Violentas palpitações visíveis do coração, dores no coração, falta de ar. Angina de peito. Pericardite. Endocardite reumática. Precisa deitar-se do lado direito com a cabeça alta. Enxaqueca evoluindo segundo a curva solar.

Um remédio para sintomas devidos a vermes nas crianças. Diarreia devida a lombrigas.

Ponto de Weihe: — no ângulo costo-xifoidiano,

Remédios que lhe seguem bem : Arnic., Ars., Bel., Colc., Cimic., Digit., Iris, Kali carb., Kalm., Nux, Puls., Rhus, Sepia, Sulph. e Zinc.

Antídotos: Aur., Camphora, Cocc. e Pulsat.

Duração: de 20 a 30 dias.

Dose: 1.ª a 3.ª nas moléstias do coração; 5.ª à 30.ª, nas dores nevrálgicas.

657 *Spirae ulmaria*

Sinonímia: *Spigelia anthelmintica*.

Pertence às Loganiaceae.

Um grande remédio para nevralgia em qualquer parte.

658 *Spiranthes autuHnalis*

beber. Muito útil no crupe. Bronquite crônica. Secu| das mucosas.

Tísica laríngea. Laringite simples aguda. Rouçil\ dão crônica. Agravação à noite, durante p sono.

Apetite aumentado com sede inextinguível.

Tosse das moléstias cardíacas, que melhora pel| bebidas e alimentos quentes.

O paciente desperta do sono com um acesso de fogação no crupe ou moléstias do coração.

Moléstias valvulares do coração. Angina de pei| Tosse seca e crônica das moléstias do coração.

Papeira. Inchação do cordão e dos testículos dor e sensibilidade: orquite e epididimite crônicas. gras adiantadas. Amenorréia com asma.

Eczemas. Cãibras na barriga das pernas.

Falta de cera no ouvido.

Ponto de Weihe: — Linha mamilar, 3.º espaço i| tercostal esquerdo.

Remédios que lhe seguem bem: Brom., Coniu{ Carbo veg., Fluor, acid., Hepar, Kali brom., Ni Phosph. e Pulsdtilla.

Antídotos: Camphora.

Duração: 20 a 30 dias.

Dose: 1."x trit. à 30.ª. Nas laringites a 2.ax ti

Age melhor na 6.ª, segundo CHAVANON.

660 *Squilla marítima (Cebola-do-mar)*

Sinonímia: Cepa marina, Ornithogalum mcrrz| mum, O. scilla, Pacrauum verum, Scilla, Scilla maritir e Urginea scilla. Pertence às Liliacex.

Um remédio de ação lenta. Dores reumáticas sistentes. Remédio do baço e dos rins. Broncopneumonia. Pleurisia.

Bronquite dos velhos, com estertores mucosos, dispneia e urina ardente.

Pressão no estômago, como se tivesse uma pedra.

Coriza fluente. Tosse violenta e exaustiva. Espirros e tosse.

Estimulante cardíaco, das artérias coronárias-1 e dos vasos periféricos.

Urinação profusa e aquosa. Urinação involuntária ao tossir. Diabete insípido.

Pequenas manchas verm elhas sobre a pele, em todo o corpo.

Mãos e pés geladas, com calor no resto do corpo.

Ponto de Weihe: — No ângulo da 9.a e 10.a cartilagem costál, lado esquerdo.

Remédios que lhe seguem bem: Arsenic., Baryt. carb., Ignatia, Nux, Rhus e Silicea

Inimigos: Allium saí.

Antídotos: Camphora.

Duração: 14 a 20 cfzas.

Dose: 1.ª à 3.ª.

661 *Stannum (Estanho)*

Sinonímia: Stannum metallicum.

Muita fraqueza é a característica deste remédio

Peito fraco, tão fraco que nem pode falar. Fatiga-se facilmente. O cheiro da cozinha provoca náuseas e vômitos.

Catarrho crônico, bronquite crônica; expectara muito muco grumoso, com gosto adocicado. Grande remédio dos cantores e oradores.

Tosse de acesso, rouquidão, sensação de vazio no peito. Tísica pulmonar avançada, último período (Stannum iodatum 2.^o trit. y). Bronquite fétida.

Lombrigas (dê a 3.^a trit. em pastilhas).

Sensação de pressão para baixo, em moléstias uterinas. Prolapso do útero. Regras adiantadas e profusas.

Dores que crescem e decrescem lentamente. Cólicas intestinais aliviadas pela pressão. Enxaqueca.

Ponto de Weihe: — Por baixo da espinha iliaca ân-tero-superior dos dois lados.

Complementares: Pulsat.

Remédios que lhe seguem bem: Calc., Kali carb., Nux, Phosph., Pulsai., Rhus e Sulph.

Antídotos: Pulsat.

Duração: 35 dias.

Jose; 3.^{ax} trit. à 30.^a. Água fervida em vasilhas de folha é boa para crianças que sofrem de lombrigas.

D6 e D12 coloidais em tabletes.

662 *Stannum iodatum* (Iodureto de estanho)

Bronquite crônica, que se confunde com a tísica. -Grande fraqueza geral. Tosse precedida de rouquidão e expectoração incoagulada. Irritação traqueo-brônquica. Opressão no peito.

Dose: 3.^{ax} trit.

663 *Staphisagria* (Parparrás. Erva-piolheira)

Sinonímia: Delphinium staphisagria, Staphydis agria, S. pedicularis e Staphisagria macrocarpa. Pertence às Ranunculaceae.

Paciente deprimido, esgotado por abusos sexuais ou onanismo.

Maus efeitos de cólera ou de injúrias. Sibilidade.

Facilmente encolerizável; ofende-se por

bagatela. Face pálida, olhos encovados e coei olheiras. Efeitos do onanismo ou de excessos sexuais. Espermatorréia; pessoas ansiosas e apreensivas, com preocupação constante do seu estado de saúde. Neurastenia sexual. Prostatismo com frequente urinação e ardor na uretra, quando não urinando. Espermatorréia com prostatismo. Falta de ar depois do coito. Náuseas e vômitos das mulheres grávidas.

Cárie e queda fácil dos dentes. Dores cariadas; sobretudo nas pessoas velhas, com

cheia de tocos de dentes. Dores e nervosidade depois da extração de dentes. Dor de dentes durante as regras. Piorreia alveolar. Dores de dentes após as refeições e que pioram pelos líquidos frios.

Nevralgia crural.

Feridas por instrumento cortante.

Erupções secas e pruriginosas: o coçar muda a

realização do prurido. Eczema úmido. Condilomas.

Excrescências em couve-flor. Nodosidades. Terçol de repetição. Quisto sebáceo da pálpebra. Calázio. Moléstias dos cantos do olho, particularmente p interno. Blefarite.

Desejo frequente de urinar, nas moças recém-ca-sadas. Partes muito sensíveis.

Ovarctlgia; e:n mulheres nervosas e irritáveis. Sensação de uma gota de urina rolando continuamente no canal da uretra. Opres são durante e após o coito.

Dores abdominais internas depois de ima ope-

ração. Dor depois de litotomia. Fome extrema, mesmo com estômago cheio.

Nas crianças que têm persistentemente r mito piolho na cabeça, este remédio deve ser dado internamente.

umbilical, ao ponto de China.

\ntí<lotos: Camphora. >i i antídoto paru Merc. e Thnya.

tftmptementaret: Coloeynthf», ose; 3.^ax à 30.\ IÜO.% 200.», 50(K» -. EXTERNO. — Piolho*, teryol* cortantes.

664 *Stellaria media* (Pé-de-galinjia)

Sinonímia: *Stellaria macropetala*. Pertence às Cã-ryophyllaceae. Planta altamente rica em sais de potássio.

O reumatismo crônico e a insuficiência do fígado são as duas principais indicações deste remédio. Agra-vação pela manhã. Reumatismo articular agudo.

Dores por todo o corpo, agravadas pelo movimento; rigidez das juntas. Sinovite.

Fígado ingurgitado, inchado, doendo à pressão. Fezes descoradas. Torpor hepático. Prisão de ventre, que pode alternar com diarreia.

Dose: Tint.-mãe externamente e 2.ªx internamente.

665 *Sterculia acuminata* (Noz-de-cola)

Sinonímia: Cola. Pertence às Sterculiaceae. As nozes são ricas em cafeína.

Um remédio para o hábito do alcoolismo; promove o apetite e a digestão e faz perder a paixão pelas bebidas.

Excelente tônico nas anemias, moléstias crônicas debilitantes e convalescença de moléstias graves. Neurastenia.

Asma.

Seu uso permite suportar prolongado exercício físico, sem tomar alimentos e sem sentir-se fatigado. Dose: T. M., três a dez gotas, três vezes pnr dia.

666 *Sticta pulmonaria* (*Pulmonaria officinal*)

Sinonímia: Lichen pulmonarix, *Museus pulmonaria*, *Pulmonaria reticulata*, *Sticta pulmonacea* e *S. syl-vatica*. Pertence aos Lichenes.

Um remédio do ajjarellio_respirafór4«^^ie-eeiniftr —da coriza' if dabronquite aguda. Necessidade frequente de assoar o nariz, mas sem saída alguma de catarro.

Influenza catarral com dores reumáticas; dores reumáticas precedem as moléstias catarrais. Febre d~ feno. Gripe nos tuberculosos.

Tosse depois do sarampo e da gripe; pior à tarde e quando fatigado. Tosse seca dos tísiccs. Tosse seca durante a noite. Pulsação no lado direito do esterno até o abdome.

Coreia histérica; dos membros inferiores.

Rigidez reumática do> pescoço. ''

Fadiga por falta de sono.

Bursite do joelho; sinovites agudas em geral (l.a).

Inflamação, calor e manchas vermelhas circunscritas ao redor das articulações.

Insônia por tosse e nervosismo.

Sensação de flutuar no ar. Confusão das ideias. Muito falador.

Ponto de Weihe: — Linha mamilar, 6.º espaço in-tercostal direito.

Dose: T. M. à 6.ª. Use-se a 3.ªx.

667 *Stigmata maydis-zea* (l) *** (*Barbas-de-milho*)

Pertence às Gramineae.

Usado com sucesso em moléstias do coração, com inchação das pernas e falta de urina.

Também na hipertrofia da próstata, disúria, cistite, cálculos renais e blenorragia.

Dose: T. M., 10 a 50 gotas por dia.

668 *Stillingia sylvatica* (Raiz-da-rainha)

Sinonímia: *Sapium sylvaticum* e *Stillingia*. Pertence às Euphorbiaceae.
Sífilis; laringite sífilíca; dores osteocópicas; os-teíte e periostite; exostoses; úlceras; sífilides. Valioso remédio intercorrente. "É de resultados nos nódulos da sífilis secundária". (DR. DEWEY). . Quilúria. Fos[^]atú[^]ia.
Rouquidão dos oradores. Glândulas cervicais in-fartadas.
Insuficiência do fígado; icterícia e prisão de ventre.
Antídotos: Ipeca e Merc.
Dose: T, M. e I.a.

669 *Stramonium* (Estramônio)

Sinonímia: *Datura lurida*, *Datura stramonium*, *Solanum* *lanum maniacum*, *Stramonium foetidum*, *S. majus* *Solanum albus* e *S. spino-sum*. Pertence às Solanaceae. , •; í .
(1) Uso empírico.

Delírio que vai até aos acessos de loucura furiosa.
A principal indicação deste medicamento é o delírio, especialmente com terror e nos jovens.
Mania furiosa, com alucinações aterradoras; paciente muito falador; fala em tolices, tem toda a sorte de caprichos extravagantes; tem medo de estar só e no escuro. Escrúpulos ridículos. Mania religiosa.
Especialmente útil nas complicações cerebrais da epilepsia. ,
Ninfomania antes das regras; mania das mulheres grávidas; mania puerperal.
Metrorragia com loquacida1-de e canto.
Vertigem no escuro. Medo da água, corno *Hidrophobinum*.
Gagueira. Estrabismo
Todos os movimentes vivos, violentos e espasmódicos. Pesadelo das crianças.
Coreia. Hidrofobia. Ere-tismo sexual.
Vômitos, assim que levanta a cabeça do travesseiro.
Pouca dor é a característica dos casos de *Stramo-mum*.
Efeitos da supressão da erupção na escarlatina, delírio, etc.
Ponto de Weihe: — No meio do bordo posterior do músculo esternoclidomastóideo direito.
Remédios que lhe seguem bem: *Aconit.*, *Bellad.*, *Bryon.*, *Cupr.*, *Hyosc.* e *Nux.*
Inimigos: *Coffea*.
Antídotos: *Acet. acid.*, *Bellad.*, *Hyosc.*, *Nux*, *Opium*, *Pulsat.* e *Tabac.*
Dose: 3.^a à 30.^a 60.^a 100.% 200.^a 500.^a 1.000.a e 10.000.a :

670 *Streptomicina* (*F.slreplomicina*)

Estudado enlre nos pelo nosso colega DR. ROBERTO COSTA, de Ptlropolis, e preparado o medicamento pela Farmácia Vollum. de Petrópolis.
Indicado nas labirintoses e na vertigem de Menière.

Tontura com ânsia de vômito, com alteração auditiva (tinidos, zumbidos).
Hipoacusia, após abuso de estreptomicina. Hipoacusia que se instala gradativamente.

Complementares — Conum, Coccubs, Tabacum.

Dose: 6.tt, 30.^a e 200.1.

671 *Strontium carbonicum* (Carbonato de estrôncio)

Sinonímia: Strontiana carbônica e Carbonas stron-ticus.

No choque traumático, depois das operações, este medicamento é rival de Carbo vegetabilis, e, por isso, é denominado o Carbo veyetubilis cirúrgico.

Sintomas congestivos da cabeça aliviados por envoltórios quentes.

Sensação de sufocação que parte da região cardíaca.

Moléstias dos ossos, especialmente do fêmur.

Nevralgia supra-orbitária; dores crescem e decrescem lentamente.

Crostas sanguíneas no nariz.

Vertigem com dores de cabeça e náuseas.

Sequelas crônicas de hemorragias. Choque operatório.

Diarreia noturna, com constante tenesmo. Fendas do ânus.

Estenose do esôfago.

Dores. reumáticas, especialmente das juntas.

Torceduras crônicas, particularmente do tornozelo; com edema. Nevrite com extrema sensibilidade ao frio.

Ponto de Weihe: — No bordo e por baixo do mamilo direito.

Remédios que lhe seguem bem: Bellad., Caustic., Kali carbo., Pulsedilla, Rhus, Sepia e Sulph.

Anfídotos: Camphora.

Duração: 40 dias.

Dose: 5.* à 30.^a. D3, D6 e D12 coloidais.

a e na prostração devida à hemorragia ue upeações cirúrgicas ou consecutiva a moléstias agudas.

Depois de longo uso de estimulantes; arritmia cardíaca dos fumantes.

Dipsomania, dar 7 gotas de tint-mãe, duas vezes ao dia.

Arteriosclerose dos velhos. Bócio exoftálmico.

Muito útil pá fraqueza cardíaca devida à degeneração gordurosa do coração.

Dispneia; congestão e edema dos pulmões. Asma cardíaca. Anasarca.

Dose: 1.^a e 2.ax. Nos casos de inchações e fraqueza grave do coração, 5 a 10 gotas de T. M. três vezes ao dia.

673 *Strychninum* (*Eslricnina*) Alcalóide tirado da noz-vômica.

Sinonímia: Strychnia.

Um grande remédio da meningite cérebr-espinal epidêmica. Hiper-irritabilidade.

Age sobre o sistema nervoso central, produzindo convulsões violentas € tetânicas; o paciente encurva se

para trás (opistótonos).- Tétano. Violentas contrações e tremores. Dores calambróides. Epilepsia.

Agitação e irritabilidade; cefalalgia; vertigem com ruídos nos ouvidos; estrabismo; trismo; deglutição difícil, vômitos violentos. Náuseas da gravidez.

Incontinência de fezes e urina. Prisão de ventre.
Rigidez dos músculos da nuca e do dorso. Reumatismo. Rigidez dos membros.
Espasmo dos músculos da laringe; falta de ar. Asma espasmódica. Tosse persistente depois da gripe. v/ Antídotos: Passiflora, sugerida por HALE.
Dose: 5.% 6.^a e 30.^a.

674 *Strychnia arsenic.*(Arseniato de estriçnina)

Paresia com edema tissular. Músculos relaxados. Anemia com tendência a edemas. Grande fraqueza c prostração nervosa. Convalescença de moléstias da infância, que foram prolongadas.
Dose: 3.3.

675 *Strychnia nitricum*(Nitrato de estriçnina)

Alcoolismo crônico e maus efeitos de bebedeiras. Uso prolongado. Dose: 3.^a.

676 *Strychnia phosphorica ou Strychnmum* (Fosfato de estriçnina)

Ags sobre os músculos, produzindo contrações, rigidez, fraqueza e paralisia. Desejo insopitávd de rir ou outro, que não pode dominar. Útil no coreia e nas ^scleroses medulares ou cerebrais, com paralisias es--pasmódicas. Histeria. Debilidade geral depois de moléstias agudas. Paralisias e contraturas consequentes à apoplexia cerebral. Sintomas que pioram pelo movimento e me lhoram pelo repouso ao ar livre.
Dose: 3.* trit.

677 *Strychnia valerianica* (Valerianato de estriçnina)

Sinonímia: Strychninum valerianicum. Eretismo nervoso das mulheres, acompanhado em seguida de grande prostração.
Dose: 3

678 *Succinum* (Resina fóssil)

Sintomas nervosos e histéricos.
Medo de locomotivas e lugares fechados. Tuberculose incipiente. Bronquite crônica. Coqueluche,
Dor de cabeça e lacfimejamento. Dose: 3.âx trit.

679 *Sulfonal*

Sinonímia: Sulphonal.
Vertigem de origem cerebral, perturbações do ce-rebelo, ataxia, coreia, etc. Incoordenação muscular. Perda de controle dos esfincteres e profunda fraqueza. Confusão mental, ilusões e incoerências.
Alternância de estado* alegres e felizes com de-pressão e tristeza. Visão dupla. Tinnitus aurium.

Disfagia e dificuldade no falar.
Constante desejo de urinar. Urina vermelho-escura.
Albuminúria pulmonar. Respiração estertorosa.
Púrpura azulada. Eritema.
Dose: 3.^ax trit.

680 Sulphur (Enxofre)

Sinonímia: Flores sulphuris, Sulphur depuratum, S. lotum e S. suMimatum lotum.
Quando, no- curso do tratamento de uma moléstia qualquer, especialmente aguda, os remédios mees bem escolhidos não conseguirem melhorá-la, dá-se Sulphur. "Muito poucas são as moléstias crônicas, em que o tratamento não possa ser vantajosamente começado por algumas doses ou um curto uso de Sulphur. Mas raramente ele cura sozinho. Se for continuado, então, além de uma ou duas semanas, as melhoras estacionam e mesmo retrogradam; é preciso, pois, fazê-lo seguir por outro remédio". (DR. HUGUES). É o rei dos antip-sóricos.
Ardores nas moléstias crônicas; olhos ardentes, boca ardente, reto ardente, sola da\$ pés ardentes. Orifícios do corpo muito vermelhos. Fezes grossas, duras, secas, dolorosas; ânus escoriado. Prisão de ventre. Hemorróidas. Moléstias do fígado devidas às hemorróidas.
Marasmo infantil: criança com cara de velho.
Bom remédio para começar o tratamento da enu-rese noturna das crianças; e para terminar o da pneumonia e o da pleuris. Um dos nossos mais poderosos reabsorventes em todas as formas de exsudação inflamatória. Depois de moléstia aguda, em qualquer órgão.
Em moléstias do aparelho respiratório, pulso mais rápido pela manhã do que à tarde. Em moléstias do coração (Arsenicum).
Um importante remédio da asma dos artrítico^, com afecções cutâneas.
Diarreia matutina, obrigando a saltar da cama mui»o cedo. Disenteria crônica.
Disenteria flatulenta dos bebedores; pronta saciedade lib" muito e come pouco.
Repugnância pulo l"»r f-rnquezfi e vazio do estômago pela manhã.
Sono de ri<>In: n mais insignificante, ruído desperta e é difícil dormir de novo.
Sonhos vivos. Fala e move-se dormindo
Alucinações do olfato.
Erupções populosas e voluptuosamente pruriginosas,- quanto mais coça. mais arde; pior com o calor da cama, e com o luvar-sc.
A'<io pudr suportar eslar de pé. Aversão ao banho. Pele seca e escamo*;! Secura do couro cabeludo; queda dos cabelos.
Cabeça qutnle c pés frios e vice-versa. Tubercnlose dos artríticos, no 2.º período (30.^a e 200.^a), uma dose por dia.
Moléstias que reincidam continuamente. Furúnculos. LeucoTréia. Reumatismo. Um bom remédio dos casos crônicos.
Período de depressão e estupor da Meningite. É o remédio mais útil para a hidrocefalia.
Oftalmiá escrofulosa ou devida a corpo estranho. Úlceras rebeldes; um dos melhores remédios das velhas úlceras das pernas. Um bom remédio geral da acne.
Grande remédio da febre aftosa.
Ponto de Weihe: — Meio do 1/3 ext. da linha que vai do umbigo ao ponto de Garbo veg.
Dose: 5.* à 200.^a 500.^a 1.000.a e 10.000.a A 30.^a é a mais usual. Nas moléstias crônicas em geral, a 200.^a é boa; nas erupções tórpidas da 5.^a à 12.^a. Na 3.^ax é um

preventivo da varíola. Um pouco de doses deste remédio tomadas na primavera tendem a conservar a boa saúde. D2, D3, D6, D12 e D30 coloidais.
USO EXTERNO. — Sarna, eczema e crosta láctea.

680-A Sulphur

Ação geral: rei dos antipsóricos de Hahnemann. É o medicamento que completa a ação do medicamento semelhante, e que a psora não deixou agir. É o medicamento do fim das moléstias, nas quais os doentes tardam a ter sua convalescença. NEBEL, de Lansun-ne, diz que Sulphur é o antídoto geral, ele traz para a superfície, no caso, a pele, todas as moléstias internas (centrífugo).

Indicado nos corrimentos mucosos fétidos, mal cheirosos e escoriantes. Todas as eliminações orgânicas são quentes e corrosivas.

Ele age no tecido linfóide, inflama e hipertrofia os gânglios. No aparelho circulatório determina perturbações congestivas, quer ativas quer passivas. Sobre as paredes das veias age, tornando-as flácidas. É o remédio das varizes e hemorróidas.

Provoca uma congestão no sistema nervoso. Há uma espécie de euforia patológica, com delírio de grandeza, egoísmo absoluto e chega a imaginar que os trapos são vestes luxuosíssimas. O sono de Sulphur é o "sono do gato".

É indicado no pequeno escrofuloso e raquítico, que tem cara de velho.

Há uma assimilação defeituosa, com inércia e relaxamento das fibras, segundo ESPANET.

Grande poder de absorção ao nível das inflamações serosas. Tecidos com falta de vitalidade e tendência à supuração.

Constituição e tipo: Pessoas magras, arqueadas, com andar de velho. Quando sentadas, sempre inquietas. Pacientes sujos, com mau cheiro e secreções extremamente fétidas. No meio de um corpo magro, surge um abdome distendido com borborigmos e dores ardentes. Pele rugosa, espessa e sujeita a erupções várias. Sistema piloso rude e grosseiro. Alcoólatra inveterado.

A criança tem aspecto de velho. Corpo magro, com pele flácida e enrugada de cor amarelada, malsã, com enorme ventre distendido. A cabeça é volumosa e aí é local de abundantes transpirações durante o sono.

Apesar de o doente de Sulphur ser sujo, ele é hipersensível aos maus cheiros. Apenas não se sente.

Sensações particulares: 1.º Sensação de calor. Tudo em Sulphur é quente.

2.º Enquanto uma parte se torna quente, outras partes do corpo dão sensação de frio.

Modalidades: Lateralidade: esquerda.

Agravação: pelo calor do leito, no leito, pelo repouso, pelo sono, pela água, banhos, de manhã ou por volta de 11 horas, depois das refeições; periodicamente; por estimulantes alcoólicos, ao ar livre e pelo frio.

Melhora: pelo tempo seco e quente, deitando-se sobre o lado direito, por fricções e deitando-se sobre o membro doente.

Sintomas mentais: nervoso, vivamente impressionado e logo acalmado. Debilidade mental. Fraqueza da memória. Confusão de espírito e tristeza. Egoísmo. Imaginações fantásticas.

Sono: mau. Agitado e excitado. Entrecortado de pesadelos angustiosos. Acorda às 3 ou 4 horas da manhã e não pode mais dormir. Sensação de calor na planta dos pés, que o obriga a descer da cama para refrescá-los.

Cabeça: Hiperestesia do couro cabeludo. Os cabelos são secos e caem. Descamações, prurido intenso, com sensação de calor. Calor constante na cabeça e pés frios.

Dor de cabeça congestiva, com obscurecimento da vista, náuseas e vômitos. Dor de cabeça aos domingos, nos trabalhadores. Vertigens frequentes.

Olhos: qualquer golpe de ar provoca conjuntivites. Rubor do bordo ciliar das pálpebras. Queratite. Perturbações visuais. Sensação de calor.

Orelhas: Otite crônica com corrimento purulento. Surdez em seguida a gripes frequentes. Barulho nos ouvidos, principalmente de tarde e ao deitar-se, com afluxo de sangue aos ouvidos e à cabeça.

Face: amarelada e doentia. Espinhas e acne. Lábios avermelhados como se tivessem recebido batom. Baforadas de calor com suores, e face vermelha. Cabeça ardente.

Aparelho digestivo, boca: aftas. Mau hálito após as refeições, com gosto amargo-matinal. Língua branca no centro, mas vermelha na ponta e nas margens.

Apetite e sede: grande desejo de açucarados, docês. Repugnância pela carne. Muita sede e bebe água toda hora, em grande quantidade. Sensação de fraqueza na boca do estômago, pelas 11 horas da manhã.

Estômago: dispepsia que nada digere, apenas es alimentos leves. Sente que vai morrer de fome, uma hora antes de alimentar-se. Sensação de peso após alimentar-se.

Abdome: ventre distendido, sensível e doloroso. Extrema flatulência, com borborigmos, eructações e emissão de gases. Pletora abdominal. Sensação de repleção, tensão e plenitude. Constipação e hemorróidas. Cólicas ardentes. Sensação como se houvesse alguma coisa viva no abdome.

Reto e evacuações: ânus avermelhado. Diarreia matutina, das 5 às 6 horas da manhã, indolor, mas imperiosa, obrigando o doente a sair do leito.

Constipação crônica, nos hemorroidários hipocondríacos e mulheres grávidas. Alternância de diarreia com perturbações cutâneas.

Aparelho urinário: catarro vesical. Rubor, calor e descamações do meato urinário.

Órgãos genitais, masculinos: frigidez, perdas seminais involuntárias, ardência na uretra ao urinar e após a micção, durante algum tempo.

Femininos: erupção ao redor dos grandes lábios, com transpiração fétida. Ardência vaginal. Regras apresentando inúmeras variações, quer adiantadas, quer atrasadas[^] Leucorréia amarela, abundante, ardente e escoriante. Baforadas de calor, na menopausa. Náuseas durante a gestação.

Aparelho circulatório: Processos congestivos ativos e passivos.

Aparelho respiratório: nariz: ao menor ar frio, coriza. Epistaxes frequentes pela manhã.

Brônquios e pulmões: dispneia e grande afluxo sanguíneo. Sensação de calor no peito, que vai até ao rosto.

Tosse seca e breve. Sensação de picadas na parte superior esquerda do peito, irradiando-se para o dorso e para a omoplata esquerda. Exsudações pleurais, no fim dos processos.

Dorso e extremidades: anda curvado para a frente. Lumbago. Transpiração abundante e fétida nas axilas, pela menor emoção. Sensação de tremores nas mãos ao escrever. Câibras nas plantas dos pés, à noite. Calor na planta dos pés, à noite.

Reumatismo crônico. Gota.

Pele: rugosa e malsã. Mau cheiro da pele. Suores locais ou gerais. Tem propriedade de exteriorizar os males internos.

Febre: Pele seca e com grande sede. Suores ácidos e fétidos, com baforadas de calor no rosto e tremores em todo o corpo.

Complementares: Acon., Ars., Aloé, Badiaga, Nux Vom. e Psor.

Remédios que lhe seguem bem: Aescul. hip., Acon., Alum., Apis, Arsenic., Bei., Brycn., Barit. Carb., Berb., Bórax, Calc., Carbo veg., Euphras., Graph., Guaiac., Kali carb., Merc., Nit. acid., Nux, Phosphorus, Pulsai., Podoph., Rhus, Sars., Sepia e

Sambucus.

Inimigos: Sulphur segue Lycop., mas Lycop. não segue Sulphur (KENT.) Ramnunc. bulb.

Antídotos: Acon., Camphora, Ars., Cham., China, Con., Caust., Nux, Merc., Puls., Rhus, Sep. e Silicea.

Duração: 40 a 60 dias.

Dose: 3.% 6.% 12.% 30.^a 100.% 200a, 500.^a 1.000.% e 10.000.a
D2, D3, D6 e D30 coloidais.

681 *Sulphur iodatum* (Iodeto de enxofre)

Sinonímia; Iodum sulphuratum, Ioduretum sulphuris e Sulphur iodidum.

Afecções da pele que não cedem a nenhum tratamento, tendendo a perpetuar-se.

Acne. Fnrunclose (o melhor medicamento, segundo o Prof. BIER). Eczema úmido. Coceira apanhada nos barbeiros. d

Cvula e amígdalas vermelhas e inflamadas. (c «;;,

Parótidas hipertrofiadas.

Coceira nas orelhas, nariz e uretra. Erupção papular, na face. Líquen plano. Dores nos rins e ureteres.

Dose: 3.^a trit. D t e DG injetáveis.

682 *Sulphuris acidum* (Ácido sulfúrico)

Sinonímia: Acidum sulphuricum. Grande prostração e esgotamento.

Dores que aumentam lentamente e desaparecem subitamente, quando em seu acme.

Um remédio das aftas da boca das crianças e da acidez do estômago com eructações azedas e azia.

Solução. ^ Criança que cheira a azedo.

Prurido em moléstias da pele (3.^{ax}).

Obstrução do reto por hemorróidas.

Sensação de tremor interno, sobretudo nos velhos bebedores ou em pessoas debilitadas.

Desejos constantes de bebidas alcoólicas; alcoolismo crônico. Desejo de estimulantes. Transpiração abundante.

Evacuações moles seguidas de uma sensação de vazio no abdome.

Equimose debaixo da pele. Púrpura hemorrágica. Tendência à gangrena no traumatismo. Cicatrizes tornam-se vermelhas ou roxas e doem. Hemorragia intraocular consequente de traumatismo. Quemose. Hemorragias passivas por todos os orifícios do corpo. Fibroma uterino. Metrorragias. Esterilidade.

Leucorréia sanguinolenta, acre e queimante.

Complementares: Pulsat.

Remédios que lhe seguem bem: Arn., Calc., Con., Lycop., Plat., Scpia e Sulphur.

Antídotos: Pulsat.

Duração : 30 a 40 dias.

Dose: 3.^a à 30.^a. Uma parte do ácido purtí, misturada a três partes de álcool, 10 a 15 gotas três vezes ao dia, durante 3 a 4 semanas, serve para combater o vício da embriaguez.

683 *Sulphurosum acidum* (Ácido sulfuroso)

Tansilite. Acne rosácea. Estomatite ulcerosa.
Furioso, disposto sempre a brigar. Dor de cabeça que melhora vomitando.
Inflamação ulcerativa da boca. Língua avermelhada ou azul-avermelhada.
Tosse persistente, com expectoração copiosa. Rouquidão com constrição do peito.
Dificuldade no respirar.
Perda do apetite. Obstipação.
Antídotos: Hydrastis can.
Dose: 3.^ax.

684 *Sumbulus moschatus* (Sumbul)

Sinonímia: Euryangium sumbul, Ferula sumbul e Sumbulus. Pertence às Umbellifere.
Um remédio da histeria com vertigens.
Criança. Catarro nasal com nervosismo e espasmos, especialmente em:
Nevralgias histéricas. Ovaralgia; ventre inchado e doloroso. Entorpecimento pelo frio.
Palpitações nervosas. Bafos de calor no rosto. Menopausa. Entorpecimento do lado esquerdo.
Insónia da gravidez e do delirium tremens (15 gotas de T. M.). Asma cardíaca. :
Película oleosa na superfície da urina. 3 í
Abdome cheio, distendido e doloroso.
Comedões. —
Dose: T. M. à 3.^a.
O DR. WALLACE MC GEORGE no Homeopathic Recorder, de junho de 1925, insiste no uso do Sumbulus em doentes cárdio-renais e na arteriosclerose. Ele afirma que é um medicamento que chega a rejuvenescer.
Ponto de Weihe: — Meio da linha que vai da cicatriz umbilical ao ponto de Balsamum peruv. do lado çsqaerdo.
Dose: Tint.-mãe à 3.^a. m

685 *Symphoricarpus racemosus* (Bola-de-neve)

Pertence às Caprifoliaceae.
Este remédio é muito recomendado para o persistente vômito da gravidez; náusea durante a menstruação.
Náusea pior por qualquer movimento.
Melhora, de ventre para o ar.
Aversão a todos os alimentos. Dispepsia ácida; azia; gosto amargo: náuseas.
Constipações de ventre.
Dose: 2.* e 3.^a. Também a 200.^a. Nos vômitos da gravidez, use a 3/x.

686 *Symphytum officinale* (Consolida major)

Sinonímia: Symphytum e Consolida majoris. Pertence às Bcrraginaceae.
Indicado no tratamento da úlcera do estômago e do duodeno e também nas gastralgias, mas seu uso, principal tem sido externamente. É chamado de "específico ortopédico". s, Remédios que lhe sryuein bem: Arnica.
Dose: T. M.

USO EXTERNO. - Muchucaduras dos ossos, contusões ou fraturas indicam o uso externo deste remédio; sua aplicação externa nas fraturas dá excelentes resultados, pois favorece de um modo extraordinário a formação do calo e alivia prontamente a irritabilidade e sensibilidade das extremidades ósseas fraturadas. Deve-se aplicar a solução aquosa em chumaços de algodão hidrófilo em torno do lugar da fratura.

Para traumatismo dos olhos, não há remédio que o iguale.

É igualmente remédio para as dores do coto de amputação, depois da operação; e gaba-se muito o uso da pomada ou da solução contra o cancro do osso (osteossarcoma) e o prurido do ânus.

A pomada de *Symphytum* é também de utilidade nas feridas que atingem o perióstio e a superfície do osso, e nas inflamações destes dois, periostites e os-teítes, bem como nas contusões do globo ocular.

Use-se a solução aquosa de 1 parte de tintura para 5 partes de água.

As folhas do *Symphytum* contêm alantoína, que é um estimulante para o crescimento dos tecidos.

687 *Syphilinum* (Nosódio sífilítico)

Sinonímia: Lu.esin.um.

Prostração e debilidade matinal.

Dores reumáticas erráticas. Erupções crônicas.

Ictiose. Tendência hereditária para o alcoolismo.

Ulcerações da boca, nariz, partes genitais e da pele em geral. Abscessos frequentes.

Perda de memória. Apatia. O paciente tem a impressão de que está ficando mal ou em princípio de paralisia.

Queda de cabelo. Cefalalgia estupefaciente. Inflamação flictenular crônica da córnea. Irite tuberculosa. Fotofobia. Inflamação palpebral.

Medo, à noite. Desespero para se restabelecer.

Cáries dos ossos do nariz e da abóbada palatina.

Salivação intensa à noite, durante o sono.

Desejo de bebidas alcoólicas.

Ciática. Reumatismo que piora à noite. Úlceras indolentes. Desejo constante de lavar as mãos.

Ulcerações dos grandes lábios. Leucorréia ácida e profusa. Dor de facada nos ovários.

Afonia. Asma, no verão.

Erupção vermelho-acastanhada na pele, com mau cheiro.

Dores ósseas noturnas, ao nível dos ossos longos.

Dose: 200.^a, 1.000.^a e 10.000.^a com grandes intervalos.

688 *Synantherea dahlia* (Dália)

Pertence às Compositae.

Usada empiricamente no Brasil, em moléstias exantemáticas. Sarampo. Yarió/ct, bom remédio, aconselhado pelo DR. LOBO VIANNA no começo da supuração, varicela.

Dose: T. M. à 1.^a.

USO EXTERNO — O suco das folhas esmagadas faz passar imediatamente a dor produzida pelo con-tato dos pêlos das lagartas (taturanas).

689 *Syzygium jambolanum* (Jambolão)

Pertence às Myrlacese.

Um remédio muito útil no diabetes açucarado.. "Nenhum outro remédio produz em tão notável grau a di~ | minuição e o desaparecimento do açúcar na urina", J (DR. W. BOER1CKE). Úlceras velhas da pele. Ulcerações diabéticas. Dêem-se, três vezes ao dia, 60 centigramas de sementes pulverizadas ou então a tintura-mãc, | 10 gotas três vezes ao dia. O DR. MAFRAT aconselha a 12.^a dinamização. É uma planta originária da Índia.

690 *Tabacum (Fumo)*

Sinonímia: *Consolida indica*, *Hyoscyamus peruvia-na*, *Nicotiana*, *N. auriculata* e *N. tctbacum*. Pertence às Solanaceae.

Completa prostração do sistema muscular. Frieza de gelo em toda a superfície do corpo; co-berto de suores frios. Colapso.

Vertigem ao abrir os olhos; ao se levantar ou olhar para cima. Enxaqueca. Amaurose por atrofia do nervo óptico. Zumbidos.

Vômitos violentos, com suores frios, ao menor movimento; na gravidez; na enxaqueca; na enjoo de mar, melhorados pelo ar fresco. Náusea incessante. Gastralgia. Enteralgia. Vômitos incoercíveis na gripe. Enjoo de mar. Cólica renal com dores no ureter esquerdo.

Cólera infantil; a criança, descobre o ventre para melhorar das náuseas e vômitos.

Arteriosclerose. Angina de peito. Palpitações violentas. Paralisia depois de apoplexia. A infusão de tabaco é um remédio muito usado na Alemanha contra as adenites escrofulosas (BURNETT).

Dizem ter o *Tabacum* uma propriedade antisséptica contra o vibrião colérico.

Ponto de Weihe: — Entre a apófise mastóide e a articulação maxilar, do lado esquerdo. Fazer pressão perpendicular à superfície.

Remédios que lhe seguem bem: Carbo veg.

Antídotos: 'Acet. acid., Arsenic., Clemat., Coce., Iqnatia, Ipeca, Lycop., Phosph., Nux, Pulsat., Sepict, Staphys. e Veratrum.

Dose: 3.^a à 30.^a e 200.^a. Na angina de peito a 3.^{ax}. §

691 *Tachia guianensis (Uso empírico) (Caferana)*

Pertence às Gentianaceae.

Empregado com sucesso, no Brasil, contra as febres palustres, a cefalalgia occipital e os cálculos renais.

Dose: T. M. à 5.*.

692 *Tanacetum vulgare (Atanásia)*

Sinonímia: *Athanasia* e *Tanacetum*. Pertence às Compositse.

Remédio de grande utilidade nas moléstias das mulheres dadas a desordens dos órgãos genitais e apresentando reflexos espasmódicos ou sintomas cerebrais.

Grande lassidão, sensação nervosa de fadiga; metade do corpo morta, metade viva. Surdez repentina.

Ameaço de aborto. Amenorréia; dismenorréia; palpitações; metrite; metrorragia, vômitos; espasmos'histéricos. Coreia; convulsões e espasmos devidos a vermes.

A T. M. ou a l.a provocam o aborto.

Dose: T. M. à 3.^a.

693 *Tarântula cubensis* (Aranha de Cuba)

Pertence aos Araneidae.

Remédio preventivo e curativo> da peste bubônica, 3.^a dil. decimal. Há dor intensa nos bubões e placas carbunculosas. Antraz.

Excelente remédio da difteria — 6.^a ou 12.^a din. Alterne-se com *Mercaria cyanatus* 30.^a.

Abscessos azulados; panarício. Úlceras com muita dor.

Prurido nos órgãos genitais. Gangrena. Abscessos onde a dor e a inflamação predominam. Erisipela. Úlceras de um azulado maligno. Bubões muito inflamados, velhos. Dores mortais. Prostração; febre à tarde.

Remédios do acesso da asma. Condições sépticas.

Dose: 6.^a à 30.s.

694 *Tarântula hispânica*

Sinonímia: Ascalabotes, *Lycosa tarântula* e *T. hispânica*. Pertence aos Araneidae.

Um grande remédio da histeria. Histeria com clorose; extrema agitação, em constante movimento; tremor dos membros; ataques de riso. Esclerose cerebrospinal múltipla. Palpitações com desejo de chorar.

Contradições psicológicas.

Coreia do braço e perna esquerdos, mesmo dormindo; devida a sustos, pesares ou coisas desagradáveis. Histero-epilepsia. Sensação de milhares de agulhas picando o cérebro.

Excessiva sensibilidade da espinha e de s ovários. Moléstia da espinha, com tremor.

Regras dolorosas, com ovários muito sensíveis. Doentes que melhoram pela música.

Vertigem; excitação sexual, ninfomania; prurida vulvar.

Sufocações bruscas. Suor abundante ao ouvir música.

Dose: 6.^a à 30.!

695 *Taraxacum* (Dente-de-leão)

Sinonímia: *Dens leonis*, *Lactuca pratense*, *Leontodon*, *Leontodon officinale* e *Taraxacum vulgare*. Rçr-tence às Compositae.

Cefalalgia de origem gástrica. Congestões hepáticas e icterícia, com a característica língua geográfica.

Debilidade, anorexia e suores noturnos, na convalescença de moléstias agudas, sobretudo tíficas. -

Um grande remédio dos gases intestinais; meteo-rismo. Timpanismo histérico.

Câncer da bexiga.

Alívio pelo toque.

Nevralgia do joelho; melhor pela pressão. Os dedos tremem de frio.

Eslornoclidomastóideo doloroso à pressão.

Diabete, mellitus (HAHNEMANN). ,!?!(Ponto de Weihe; — Diante da inserção do lóbulo da orelha, contra o condito da articulação maxilar, do lado esquerdo.

Remédios que lhe seguem bem: *Arsenic.*, *Assafoet.*, *Bellad.*, *China*, *Lycop.*, *Rhus*, *Stophis.* e *Sulphur.*

Antídotos: C.amphora.
Duração: 14 a 21 dias.
Dose: T. M. à 3.^a.

696 *Tartarus emeticus* (Veja *Antimonium tartaricum*)

697 *Taxus baccata* (Teixo)

Pertence às Taxaceae.
Nas perturbações pustulares da pele e suores no-turnos. Reumatismo crônico e gota.
Dor supra-orbitária e temporal do lado direito com lacrimejamento. Pupilas dilatadas. Face pálida e inchada. Epilepsia.
Salivação quente e ácida. Náuseas. Dor no estômago e umbigo. Tosse após o comer. Sensação de agulhas na boca do estômago. Sensação de vazio gástrico, que obriga o paciente a comer a todo instante.
Pústulas grandes que coçam. Suores noturnos fétidos. Pelagra. Erisipela.
Dose: Tint.-mãe à 3.m.

698 *Tela araneae* (Teia de aranha)

É usado como febrífugo, sedativo e antispasmódico. A teia de aranha é usada localmente para estancar hemorragias.
Dose: 3.^{ax}.

699 *Tellurium* (Telúdo)

Sinonímia: *Tellurium metallicum*.
Eczemas atrás da orelha e na nuca. Eritema íris. Impigem. Exsudação fétida. Herpes circinatus.
Otitite média, com corrimento corrosivo cheirando a peixe salgado. Dores da última vértebra cervical e 1.^a vértebra dorsal.
Blefarite pruriginosa. Conjuntivite purulenta. Pterígio. Catarata. Pálpebras espessadas, inflamadas e com coceira.
Cadeiras doloridas. Ciática, pior à direita por tossir, por fazer esforço e à noite. Prurido anal e perineal após evacuar. Infecções apanhadas em barbeiro.
Suor fétido das axilas e dos pés.
Ponto de Weihe: — Quinta vértebra dorsal.
Fazer pressão de cima para baixo sobre a apófise espinhosa.
Antídotos: Nux.
Duração: 30 a 40 dias.
Dose; 5.^a à 200.^a. Tomar por muito tempo. D6 e D12 coloidais. , \

700 *Terebinthina* (óleo de terebintina)

Sinonímia: *Oleum terebinthinse*, *Pinus pinaster*, *Terebinthina laricina*, *T. taris* e *Terebinthinse oleum*. Per tenoe às Conifereae.

Inflamação dos rins, estrangúria. Urina sanguinolenta ou escura e enfumaçada, contendo sangue e albumina e com cheiro de violetas.
Congestão renal, com congestão hepática. Nefrite aguda a frigore. Insuficiência renal. Depois da escoria-

tina e de qualquer moléstia aguda. MaZ de Bright. O DR. R. HUGHES pensa que Terebinthina só convém às nefrites agudas devidas ao frio e ao Mal de Bright, não convindo, porém, às nefrites secundárias a moléstias infecciosas, caso em que Cantharis deve ser usada.

Muito útil na cistite.

Hemorragias intestinais da febre tifóide. Dores nos intestinos com frequente urinação.

Influenza hemorrágica.

Intenso ardor no útero; metrite; pedionue puer-peral; metrorragia.

Muita dor ardente na região dos rins. Disúria.

Ciática. Lombrigas. Frieiras rebeldes. Esclerite. Irite reumática de forma plástica.

Dentição difícil: grande agitação à noite, inchação das gengivas, sobressaltos musculares durante o sono. ranger de dentes, prurido do nariz. Age prontamente.

Forte, meteorismo abdominal, com grande sensibilidade à pressão.

Suor frio nos membros inferiores. (ROYAL).

Ponto de Weihe: — Sobre a linha que vai do ân guio inferior da omoplata ao ponto de Coceus-cacti (0. espaço intercostal, bilateralmente).

Remédios que lhe seguem bem: Merc. corros.

Antídotos: Phosph. e Merc. Dose: 1.ª à 6.ª.

701 *Terpini hydras (Hidrato de terpina)*

Usado na coqueluche, rinite espasmódica, afecções brônquicas, tosses e resfriados.
Dose: 3.^ax. trit. e 5.^a.

702 *Teucrium' marum verum (Carvalhinha-do-mar)*

Sinonímia: Marum verum. Pertence às Labiatse.

O mais importante uso deste remédio" é contra os vermes oxiúros das crianças. "Aqui — diz o DR. HU-GHES — o meu remédio favorito é Teucrium; ele raramente falha, quando se dá em pequenas doses de tin-tura-mãe, ou-de uma baixa diluição (pessoalmente, eu prefiro a 1.^a decimal), para neutralizar os sintomas que esses vermes produzem e para promover a sua expulsão. Sob o seu uso, grande quantidade deles é expelida e todos os sintomas mórbidos desaparecem". Há muita irritação do reto; coceira do ânus, sobretudo íi noite, e agitação noturna.

Pólipo nasal. Um remédio muito importante no caturro nasal crônico, com atrofia e crostas grandes e fétidas; perda do sentido do olfato; ozena.

Unhas encravadas do pé.

Antídotos: Camphora.

Remédios que lhe seguem bem: China, Puls. e Sili-ceú.

Duração: 14 a 21 dias.

Dose: l,«x à 6.^a.

USO EXTERNO. — Pólipo nasal (use-se o pó seco).

703 *Thallium (Talia)*

Sinonímia: Thallium metallicum.

1'nrece exercer influência sobre a tiróide e o córtex da Mipra-renal.

Dorc» nevrálgicas, espasmódicas e horríveis. Atro-fln nuijicular. Tremores. Ataxia locomotora.

1'nrullsia dos membros inferiores. Dores no estomago c intestinos, cn-m sensação de choques elétricos.

Paraplegia. Polincvrite. Suores noturnos. Lesões tropicais da derme.

Dose: 3.^ax trit., 5.^a Iril., 12.^a e 30.^a.

704 *Thaspium aureum (Quirivia-do-prado)*

Sinonímia: Sison uureus, S. trifoliatum, Sium tri-foliatum, Smyrnum acuminatnm e Zizia áurea. Pertence às Umbelliferse.

Mania de suicídio. Dor de cabeça na têmpora direita, com dores nas costas.

Aumento do poder sexual, com grande prostração após o coito.

Ovaralgia esquerda. Leueorréia profusa, acre, com regras atrasadas.

Dispneia e tosse.

Coreia durante o sono. Pés inquietos.

Epilepsia. Histerismo. Hipocondria.

Antídotos: Puls. e Carbo an.

Dose: Tint.-mãe à 3.^a.

705 *Thea chinensis (Chá)*

Sinonímia: *Camellia thea*, *C. theifera*, *Thea*, *Thea assamica*, *Thea bohea*, *Thea sinensis* e *Thea viridis*. Pertence às *Camelliaceae*.

Palpitações e dispepsia. Antídoto do *Tabacum*. Exaltação mental temporária.

Meteorismo repentino em grande quantidade.

Sensação de fraqueza no epigástrio. Borboríngamos. Facilidade para herniar-se.

Pulso rápido, irregular e intermitente. Taquicardia. Sonhos horríveis. Sonolência diurna. Antídotos: *Thuya*, *Fer.* e *Cerveja*. Dose: 3.^a à 30.^a.

706 *Theridion curassavicum* (Aranha de Curaçao)

Pertence aos *Arachniditos*.

Um remédio da vertigem com náusea e vômito; ao fechar os olhos; ao menor ruído ou movimento. Qualquer som parece penetrar através de todo o corpo, causando náuseas e vertigem. Dor de dentes. Histeria. Enjoo de mar. Perturbações ligadas ao labirinto.

Extrema sensibilidade nervosa; na puberdade, durante a gravidez, na menopausa.

Um bom remédio da escrófula, quando os remédios mais bem escolhidos falham: "em casos de raquitismo, cáries e necroses — diz o DR. BARUCH — eu conto principalmente com *Theridion*, o qual, ainda que pareça não afetar os sintomas escrofulosos externos, penetra aparentemente até à raiz do mal e destrói a sua causa".

Dores de cabeça com alucinações luminosas da vista, sobretudo à esquerda.

Antídotos: *Acon.*, *Mosch* e *Graphites*.

Dose: .V à 30.^a sobretudo a 30.^a.

707 *Thiosmaminum* (Tiosinamina)

Sinonímia: *Rhodallium*. Derivado de *Mustarda*.

Um remédio da esclerose e dos tumores fibrosos; resolvente dos tecidos de cicatriz. Sugerido, por isso, pelo DR. A. S. HARD, para retardar a velhice.

Esclerose da orelha média. Tinnitus aurium. Cicatrizes viciosas. Anquiloses. Ectropion. Opacidades da córnea. Catarata. Dores fulgurantes do *tabes dorsalis*; crises gástricas, retais e vesicais.

Dose: 2."x (seis tabletes por dia).

708 *Thlaspi bursa pastoris* (Panaceia)

Sinonímia: *Chepsella bursa pastoris* e *Bursa pastoris*. Pertence às *Crucifereae*. Usado como substituto da *Ergotina*. >

Regras precoces, profusas e prolongadas; metrorragias com violentas dores uterinas. Leucorréia sanguinolenta. Na clorose; depois do parto ou aborto; na menopausa; nos tumores uterinos. Hemorragias de fibromas uterinos. Dor violenta no útero ao se levantar.

Hemorragia nasal, sobretudo passiva, depois de operações no nariz.

Depósito cor de tijolo na urina. Cálculos renais; cólica nefrítica. Hematúria. Muito útil na cistite e na prostatite dos velhos.

Retenção espasmódica da urina, Nefrite da gravidez.

Dose: T. M. (30 gotas por dia) à 6.^a.

709 *Thrombidium* (Carrapato da mosca doméstica)

Sinonímia: *Liptus auctumnalis*, *Thrombidium holosericeum* e *Th. muscae domesticae*.
Remédio indicado na disenteria. Fezes moles, pardacentas, sanguinolentas e acompanhadas de tenesmo. Dores cortantes no lado esquerdo durante a evacuação. Fígado congesto.

Dose: 12.% 30.^a 100.^a e 200.^a.

710 *Thorazine*

(Segundo estudo do Prof. Garth Boericke, de Filadélfia) Foute — The Hahnemannian — vol. 48 — junho 1963 n.º 2.

Sintomas Mentais — Sonhos persistentes e fantásticos.

Aparelho Digestivo — Diarreia Alternada com constipação — Vômitos — Anorexia e Bulimia.

Sintomas Gerais — Vertigens — Sonolência com movimentos das mãos; taquicardia; extra-sístoles; sín-(trome de Claude Bernard-Horner, miose, Ptose pal-pebral, exoftalmia, miastenia grave; enxaqueca; alcoolismo; doenças da córnea, fâcies "ebeteé", associada ou não à doença de Parkinson ou parkinsonismo. O Prof. Boericke sugere tratar o parkinsonismo cem altas diluições.

Pele — Dermatite eczematosa e pruriginosa. Agravação — No outono; agravação e melhora periódicas. Stress, choque ou estafa. Dose: C5 e C50.

711 *Thuja occidentallis* (Tuia)

Sinonímia: *Arboris vitae*, *Cedrus lícea* e *Thuja*. Pertence às Coníferas.

Inquietude e agitação. Hiperestesia da pele.

É o grande remédio da sicose — excrescências esponjosas, condilomas, pólipos, verrugas. Pólipos uterinos. Papilomas da laringe. Vegetações adenóides. Cancro epitelial. Riniíe crônica. Leucemia. Retite crônica com vegetações do reto e estreitamento. Grande sede noite e dia. Falta de apetite.

Rânula. Úlceras, fendas e fístulas especialmente da região anugenilal. Flatulência e distensão abdominal.

Gonorréia e seus efeitos remotos, especialmente devidos à sua supressão; gota militar; reumatismo ble-norrágico. Espermatorréia. Balanite. Vagina muito sensível; coito doloroso. Pielite.

Hipertrofia da próstata.

Asma nas crianças.

Vacinose. Todos os maus efeitos, imediatos ou remotos, da vacina cedem à Thuja. Varíola.

Erupções cutâneas unicamente nas partes cobertas; piora pelo coçar. Suores unicamente sobre as partes descobertas. Transpiração fétida nos escrotos e perineo. Remédio muito importante de todas as formas de esclerite. Calázio.

Tique doloroso da face. Bom remédio das nevralgias faciais, alternado com China. Piorreia alveolar.

Um grande remédio da acne facial, na 30.^a ou 200.^a dinamização.

É preventivo da varíola e combate os maus efeitos do luar. Dores reumáticas após o reumatismo.

Quando, em uma moléstia crônica, não se apresenta indicação clara para a escolha de um remédio e o médico fica em dúvida — dê-se Thuja. N<t dúvida dai Thuja.

Ponto de Weihe: — Justamente acima do ponto de Iodium que se encontra no meio da linha que vai do apêndice xifóide à cicatriz umbilical.

Complementares: Ars., Nitr. ac., SaMna, Silicea e Medor.

Remédios que lhe seguem bem: Assaf., Calc., Ignai., Kali carb., Lycop., Merc., Nitr. acid., Pulsat., Sabina, Silicea e Sulphur.

Antídotos: Camph., Coccul., Merc., Pulsat. Sulph.

c Staphis. ÿ s

Duração: 60 dias.

Dose: 3.^x à 30.^a 200.^a 500.^a 1.000.^a e 10.000% Para os casos duvidosos BURNETT receita 24 papéis numerados; em cada um dos números I, 11, 17, eram contidos 6 glóbulos da 30.^a dil. de Thuya, e nos outros apenas açúcar de leite, sendo os glóbulos pulverizados, e mandava tomar, seguidamente, na ordem numérica, o conteúdo de um papel, diariamente, ao deitar-se.

USO EXTERNO. — Verrugas e feridas sifiliticas; queda dos cabelos, úlceras, fendas e fistulas, sobretudo anais; vegetação e pólipos nasais.

712 *Thymolum (Timol)*

Remédio com o campo de ação nas perturbações genitourinárias. Emissões doentias, priapismo e pros-tatorréia. Neurastenia sexual.

Irritável, arbitrário e com falta de energia. Desejos de companhia.

Emissões seminais profusas, com sonhos lascivos de caráter pervertido. Poliúria.

Aumento de uratos. Diminuição de fosfatos.

Piora pelo trabalho físico e mental.

Dose: 6.%

713 *Thyrrus serpyllum*

Sinonímia: Serpyllum. Pertence às Labialse.

Infecções respiratórias nas crianças. Asma nervosa. Coqueluche. Espasmos para eliminar um pouco de catarro. Espasmos dos órgãos genitais.

Sensação de zumbidos nos cuídos com pressão da cabeça. Ardência na faringfc.

Dose: Tint.-mãe.

714 *Thymus (Timo)*

Glândula de secreção interna colocada no medias-timo. É de função mais nítida no período de formação do organismo. Começa a declinar a função nas proximidades da puberdade, quando as gônadas se tornam alivas.

Nas perturbações da pituitária, tiróide, na hipo>-plasia ovariana ou castração, há uma hipertrofia do timo.

A insuficiência do timo provoca um marasmo nas crianças. SAJOUS, após experiências, achou que a insuficiência da secreção tímica provoca um estado de idiotia e falta de desenvolvimento mental.

Pensa-se também que os estados adenoidianos estão ligados a uma perturbação timo-linfática.

Na artrite deformante, tem-se feito> ultimamente uso do extraio de timo.

É empregado no raquitismo e marasmo infantil.

Dose: 3.^{ax} trit. à 5.^a trit.

Com pacientes gotosos deve-se ter grande cuidado na prescrição, em vista da riqueza em nucleínas que é contida no timo.

715 *Thyroidinum (Tiroidina)*

É um sarcódio homeopático.

O principal uso deste medicamento é a enurese no-turna das crianças — devem-se dar 25 centigramas da 3.^a ou 5.^a trituração decimal, à noite, ao deitar; diariamente, a seco sobre a língua ou em. um pouco d'água.

Útil também nos fibromas uterinos e nos tumores (/o seio. Taquicardia; papeira; obesidade. Agalactia. Diabete. Psoríase. Dor de cabeça frontal persistente.

Vômitos da gravidez (dar de manhã, antes de a pufiente levantar-se). Taquicardia. Adiposidade.

Segundo LEOPOLD LEVY, a tiróide é a "glândula il(n emoção". O DR. DUPRAT acha, pois, interessante o li'so de Thiroidinum, quando a emoção' teve uma influência causal nas perturbações patológicas do doente.

Dose: 3.^{ax} à 30.^a. Nos tumores fibrosos do seio, a .'x.

716 *Tília europaea (Tília)*

Sinonímia: Tuia platophyllos e Tuia ulmifolia. Pertence às Tiliaceae.

Fraqueza muscular dos olhos. Sensação de uma gaze diante dos olhos. Visão binocular imperfeita. Nevralgia1 facial. Enxaqueca.

Metrite puerperal; timpanismo, sensibilidade do ventre e suores quentes que não aliviam.

Urticária pruriginosa, ardendo< como fogo depois de coçar.

Sinusite do antro de Highmore.

Leucorréia, pior por andar. Inflamação dos órgãos pélvicos.

Dose: T. M. à 5.^a.

717 *Titanium (Titânio)*

Sinonímia: Titanium metallicum.

Lúpus e processos tuberculosos externos.

Vê somente metade das coisas. Vertigem com hemiopia vertical. Fraqueza sexual com ejaculação precoce. Moléstia de Bright. Eczema. Rinite. Dose: 5.^a trit., 6.^a, 12.^a e 30.^a.

718 *Tonca - Dipterix odorata*

Sinonímia: Baryosma tongo. Coumarouma cidora-ta, Tonga e Tongo. Pertence às Leguminosae. . Nevralgia. Coqueluche.

Dor dilacerante na cabeça. Confuso, com sonolência e parece intoxicado. Tremores sobre o lábio superior, do lado direito.

Dores lancinantes no joelho, fêmur, articulações, especialmente do lado esquerdo.

O Prof. DR. SABINO THEODORO tem feito uso, com grande resultado, nos casos de pré-tuberculose e adenopatias.

Dose: Tint.-mãe, 1.% 2." e 3.^a.

719 *Torula cerevisae*

Pertence aos Saccharomycetes.

Introduzido na terapêutica pelos DRS. LEHMAN E YINGLING. Remédio sicótico.

Choques anafiláticos produzidos por enzimas e proteínas.

Flatulência. Náuseas e grande facilidade em dormir.

Espinhas. Eczema.

Dose: 3.^a, 6.^a e 12.^a. Pode ser usado em substância.

720 *Tribulus terrestris* (Uso empírico) (Tributo terrestre)

Um remédio muito útil e eficaz nas moléstias ge-niturinárias, especialmente na impotência, com espermatorréia e debilidade seminal, e na prostatite e afecções calculosas, com disúria. Neurastenia sexual.

Impotência incompleta dos velhos debochados, ou com incontinência, micção dolorosa, etc.

Dose: T. M. (10 a 20 gotas tires vezes por dia).

721 *Trifolium pratense* (Trevo çncarnado)

Sinonímia: *Trifolium rubrum*.

Pertence às Leguminosae.

Muita salivação. Sialorréia.

Tosses espasmódicas: coqueluche; rouquidão. Píof à noite e ao ar livre.

Crosta láctea.

Pescoço duro. Câibra do músculo esternocleidomastóideo.

Diátese cancerosa.

Dose: Tint.-mãe.

722 *Trifolium repens* (Trevo branco)

Sinonímia: *Trifolium album*.

Pertence às Leguminosae.

Um profilático da caxumba. Reumatismo gotoso.

Grande salivação; ptialismo ao se deitar.

Gosto de sangue na boca e na garganta.

Dose: Tint.-mãe.

723 *Trillium pendulum*

Sinonímia: *Trillium album* e *Trillium erectum*. Pertence às Trilliaceae das Liliaceae.

Um remédio hemorrágico geral, com grande palidez e tonturas. Sensação de que os olhos estão grandes.

É especialmente útil para a hemorragia vermelha hriJhanie ou escura e com coalhos nas mulheres depois ao parto. Os lóquios tornam-se subitamente sanguinolentos. Hemorragias agudas, hemorragias de fibromas uterinos ou devidas a exercício violento. Hemorragias da menopausa. Ameaça de aborto. Prolapso uterino.

Pondo a untura em uma bola de algodão e aplicando-a localmente, é muito útil para deter o sangue do nariz ou a hemorragia que sobrevêm depois da ex-tração de um dente. Gengivas sangrentas.

Sensação de que as articulações sacrílacas e as coxas estão se separando.

Epistaxes. Hemoptise; hematêmese; disenteria.

Complementares: Calc. picric.

Dose: Tint.-mae à 3.^ax.

724 *Triosteum perfoliatum* (Raiz febrífuga)

Pertence às Caprifoliaceae.

Diarreia, acompanhada de náuseas e cólicas, aumento da urina e dormência das pernas depois das dejeções.

Influenza, com dores pelo corpo e calor nas pernas. Ozena.

Congestão hepática. Icterícia. Cólica hepática. Ur-ticária devida a desarranjos gástricos.

Dose: 5.^a, 6.^a e 12.^a.

725 *Triticum repens* (Gramma)

Sinonímia: *Agropyron repens*. Pertence às Grami-ne-se.

Um excelente remédio- em excessiva irritabilidade da bexiga, disúria, cistite e gonorréia. Uiiinação frequente, quente, difícil e dolorosa. Urinas com depósitos uráticos. Urinas com depósitos purulentos: cistite, pielite e prostatite. i -..!'

Dose: Tint.-mãe.

726 *Tuberculinum* (Caldo filtrado de tuberculose humana)

De incontestável valor no tratamento da tuberculose, especialmente pulmonar. Casos do primeiro e segundo períodos, com pouca febre e estado geral bom. Contra-indicado na tísica, isto é, no terceiro período. Especialmente útil na tuberculose tórpida, com fácil disposição e insensibilidade aos melhores remédios indicados.

Tumores benignos das glândulas mamarias.

De grande valor na epilepsia, neurastenia e nas crianças nervosas, com acne.

Eczemas crônicos pruriginosos, que pioram à noite. Cobreiro.

O DR. TYLER considera *Tuberculinum* quase um específico das ulcerações da córnea.

O Prof. KENT o considera um dos medicamentos básicos das adenóides.

Pneumonia e broncopneumonia lentas no resolver.

Um remédio importante na pneumonia, a dar uma dose da 30.^a por dia, intercalado com os outros remédios desta moléstia.

Útil também na broncopneumonia infantil, na 30.^a dinamização. Previne ataques recorrentes de in-fluenza.

Perfuração da membrana do tímpano.

Resultados brilhantes e permanentes na cistite crônica.

Complementares: Psorin., Hydrast., Sulphur, Bellad. e Calc.

Remédios que lhe seguem bem: Calc. phosp., Cal., Silicea e Ilyria carb.
Dose: Na tuberculose, 8.ª à substância pura, passando sucessivamente pelas diluições decimais intermediárias, em doses crescentes de 2 gotas até 20 gotas, em um pouco d'água, pela boca, de 3 em 3 dias, até tomar a tintura pura. Preferir a Tuberculina de Denys. Nos outros casos, 30.ª à 200.ª a largos intervalos. Usa-se também a 500.ª 1.000.* e 10.000.* (1).

727 *Tuberculinas diversas*

Existem diferentes qualidades de Tuberculintí qte se diferenciam pelo preparo e origem.

BACILLINUM

Introduzido pelo DR. BURNETT, "de Londres.

É preparado de pus de um pulmão tuberculoso. É mais suave do que o de KOCH e de manejo mais fácil. Indicado na tuberculose e usado por CARTIER nos ca-tarros brônquicos mucopurulentos.

Dose: 30.ª 100.% 200.ª e 1.000.%

MARMORECK ;

É o sérum de Marmoreck dinamizado.

Doentes rosados e pálidos. Lábios finos, secos exteriormente e recobertos de fuliginosidades róseo-vio-láoeas, no seu interior (NEBEL). Mesmas doses do anterior.

(1) Os homeopatas modernos indicam da 30.ª diluição em, diante, p nunca as baixas dinamizações, DENYS

É preparado somente com as exotoxinas.

Doentes pletóricos e artríticos, sensíveis ao frio e necessitando oxigénio.

Segundo o DR. JACOB, é. um dos maiores medicamentos do reumatismo crônico deformante. Mesma dose dos anteriores.

TUBERCULINAS DE KOCH — T. R. e T. K. !'

Têm ação mais violenta que as precedentes.

A T. K. convém, segundo NEBEL, mais aos pacientes carbonitrogenados, psóricos e sicóticos, muito sensíveis às mudanças de tempo e ao frio.

A T. R. é indicada nas manifestações tuberculosas fibrosas e nos reumatismos crônicos, anquilosantes.

As mesmas doses dos anteriores.

AVIÁRIA

É a tuberculina das aves e é indicada nas flegma-sias pulmonares agudas, na broncopneumonia das crianças e na pneumonia gripal, principalmente se os focos estão localizados nos ápices. Complicações pulmonares da rubéola.

Dose: — 100.% 200.ª e 1.000.* * -

728 *Turnera aphrodisiáca (Vide Damiana)*

Pêitence às Turneraceae.

729 *Tussilago petasites*

Sinonímia: Petasites. Pertence às Com,p,o*itx. <í; .•,!•:•.<
Ação sobre os órgãos urinários e indicado na

norrhéia. Afecções pilóricas. Ardor na uretra. Gonorrhéia. Corrimento espesso e amarelado. Ereções com dores na uretra. Dor no cordão espermático.
Dose: Tint.-mãe.

730 *Upas aniaria*

Sinonímia: Antiaris Toxicaria e Upas. Pertence às Loganiaceae.
Espasmos crônicos com vômitos, diarreia e prostração.
Dose: 3.^ax e 6.^ax.

731 *Upas tieuté*

Sinonímia: Strychnos tieuté. Pertence às Loganiaceae.
Produz espasmos, tétano e asfixia.
Irritável. Não pode efetuar trabalhos mentais.
Dor nos olhos e órbitas, com conjuntivite.
Desejo aumentado, com perda da potência. „".
Dores nas costas, após coitos inúmeros.
Dor lancinante do pulmão direito ao fígado, culpando a respiração.
Dose: 3.^a à 6.^a.

732 *Uranium nitricum (Nitrato de urânio)*

Sinonímia: Uranu nitras.
Um grande remédio para o diabete doce, quando este provém do desarranjo da nutrição, como se dá nos artríticos, e quando se apresentam os sintomas seguintes: má digestão, abatimento geral, debilidade, grande quantidade de açúcar na urina, muito apetite e sede imperiosa, continuando, não obstante o doente emagreça cada vez mais.
Impotência completa com poluções noturnas.
Também útil na úlcera gástrica e na úlcera duodenal. Igualmente útil na nefrite, com fraqueza geral e tendência à ascite e à hidropisia geral.
Emagrecimento e timpanismo. Enurese.
Ponto de Weihe: — Quarta vért. lombar. Fazei pressão do alto para baixo sobre a apófise espinhosa.
Dose: 3.^a trit. x à 30.^a.

733 *Uréea (Ureia)*

Tuberculose. Glândulas aumentadas.
Hidropisia com sintomas de intoxicação.
Eczemas nos gotosos. Albuminúria. Diabéfê. Uremia.
Dose: 1.ªx à 3.^a.

734 *Uricum acidum (Ácido úrico)*

Usado em condições gotosas. BURNETT o aplica na 5.^a e 6.^a trit.
Usados em casos em que os depósitos (tofi) persistem. Eczema gotoso.

Lipoma.

Dose: 3.º 5.ª e 6.ª.

735 *Urotropinum (Urotropina)*

Sinonímia: Hexamefúeno-tetramina. .!

Empregado na pielite, cistite e outras perturbações do aparelho urinário. Processos supurativos dos dutos urinários.

Dose: 3.ªx trit.

736 *Urtica urens (Urtiga)*

Sinonímia: Urtica e Urtica minor. Pertence às Urticaceae.

Remédio para a falta de leite e litíase renal. Detém, entretanto, o leite depois do desmame.

Enurese e urticária; urticária com calor ardente, formigamento, muita coceira. Queimaduras. Brotoeja. J Prurido vulvar com coceira. Aumento do baço.

Bom remédio das hemorróidas.

Edema essencial.

Reumatismo associado a erupções urticarianas.

Nevrites. Perda da força muscular.

É antídoto dos maus efeitos de comer ostras. Sin- 1 tomas que voltam todos os anos na mesma época.

Muito recomendado por BURNETT no ataque de gota, em dose de 5 gotas de tintura-mãe em um copo de água quente de duas ou de três em três horas. Um bom remédio das queimaduras de 1.º grau.

Dose T. M. à 3.ªx.

USO EXTERNO. — Erupções leves da pele, urticária, frieiras, queimaduras, brotoejas.

737 *Usnea barbata*

Pertence aos Lichenes.

Dor de cabeça congestiva. Insolação.

Sensação de que as têmporas vão estourar e de que os olhos vão sair das órbitas. Pulsações das carótidas.

Dose: Tint.-mãe. íí

738 *Ustilago maydia (Mofo de milho)*

Sinonímia: Ustilago madis. Pertence aos Fungi.

Um remédio do útero, muito eficaz na dismenor-réia membranosa. Dor de- cabeça menstrual.

Excelente medicamento das metrcragias passivas da menopausa; o menor toque do colo do útero provoca um surto sanguíneo. Metrcragia. Fibroma uterino.

Ulceração do colo do útero, que sangra facilmente.

Mètrorragia depois do aborto ou do parto.

Sensação de água fervente nas castas. Sue rés profusos. Alopecia. Eczema.

Psoríase.

Crosta láctea. Esterilidade feminina.
Útil ainda na cistite e nas areias dos rins.
Queda dos cabelos e das unhas. Unhas espessadas.
Dose: T. M. à 3.^a. i

739 *Uva ursi* (1) (Medronheiro)

Sinonímia: *Arbutus uva ursi*, *Arctostaphylos officinalis*, *A. uva ursi* e *Daphnidosthyllis Fendleriana*. Pertence às Ericaceae.

O principal uso deste medicamento é na cistite crônica, com dor, tenesmo, muco e sangue na urina, especialmente determinada por cálculos; facilita a expulsão dos cálculos. Pielite. Ardência após uma urinação viscosa.

(1) As folhas de Uva Ursi contêm 10% de Arbutina, que se decompõe em glicose e hidroquinona, no aparelho renal.

A hidroquinona é desinfetante dos órgãos urinais, inércia uterina; hemorragia uterina; irritações da bexiga. Urina com pus, sangue e pedaços de mucosidades.

Hematúria renal. Quilúria. Gonorréia crônica. Bronquite crônica.

Dose: I. a x à 3.^a x. Às vezes T. M., 5 a 30 gotas por dia.

740 *Vaccinium* (Linha vacínica)

Nosódio homeopático.

"Há um recurso — diz o DR. OLYNTHO DANTAS — que, se não pode ser considerado como* abortivo, influi benéficamente como que dando ao organismo um certo tonus para a luta e ao mesmo tempo tornando menos violenta a erupção; é a vacina. Mas é preciso dar a substância pura ou a 1.^a e a 2.^a dinamização feita com glicerina neutra. Nada consegui com a 5.^a. Assim, *Vaccinium* domina todo o tratamento da varíola no período eruptivo até à seca".

O melhor medicamento do alastrim, forma benigna; de varíola chamada varíola branca ou milk-pox; use-se aqui a 5.^a dinamização.

Antídotos: Thuya, Apis, Sulphur, Ant. tart., Sili-cea e Maland.

Dose: 5.^a. 6.^a à 200.^a.

741 *Valeriana* (Valeriana)

Sinonímia: *Valeriana officinalis*, *Phu germanicum*, *Phuparvum*, *Valeriana sambucifolia* e *V. Sylvestris major*. Pertence às Valerianaceae.

Um remédio geral dos espasmos e moléstias histéricas, especialmente na época da menopausa. Hipocondria histérica: supersensitividade; insônia; nervosismo; flatulência histérica. Dores simulando o reumatismo. Dor de ouvidos devida a puxões de orelhas e ao frio.

Remédio dos hábitos histéricos. Dores nos calcanhares, sentando-se.

Quando falham os remédios aparentemente bem escolhidos. Sensação de um fio pendurado' através da garganta.

Vômitos de leite coalhado nas crianças depois de mamar. Diarreia de leite coalhado, com cólicas.

Cefaléia ao menor esforço muscular. Ciática melhorada por andar e agravada ficando deitado. Melhora deitado, quando se firma o pé sobre uma cadeira.

Ponto de Weihe: — Por baixo e à direita da cicatriz umbilical.

Remédios que lhe seguem bem: Puls. e Phosp-h.

Antídotos: Bei., Coffeo, Cainph., Puls., e Merc.

Duração: 8 a 10 dias.

Dose: 1.ax e 2.ax.

742 *Vanadium (Vanádio)*

Estimulante da defesa orgânica. Degeneração hepática e das artérias. Anorexia com sintomas de irritação gastrintestinal. Urina com sangue e albumina. Tremores, vertigem, histeria e melancolia. Neuro-retinite e cegueira. Anemia. Emaciação.

Tosse seca, irritante, algumas vezes com sangue. Tuberculose, reumatismo crônico e diabete. Tônico da função digestiva e geral.

Arteriosclerose. Sensação de compressão cardíaca, Ateroma e aortite. Degeneração gordurosa. Dose: 3.nx trit., 5.ttx trit., 6.% 12.^a e 30.^a,

743 *Vanilla planifolia*

Sinonímia: Myrobrama fragrans vanilla, Vanilla claviculata e V. ciridiflora. Pertence às Orquidaceae.

Estimulante sensual. Emenagogo. Regras prolongadas. Moléstias da pele.

Dose: 6.^a à 30.^a.

744 *Variolinum (Pus da varíola)*

Diz o DR. LINN que quatro doses de 0,10 da 3.^a trit. x, dadas em um dia, produzem a imunidade contra a varíola; e que, dado como curativo, da 5.^a à 30.^a, Variolinum faz abortar a varíola, embora a erupção pareça já bem estabelecida.

Seguramente, ele encurta e torna benigna a moléstia.

É também remédio do lumbago.

Cefaléia violenta, intolerável, que deixa louco. É agravada a cada batimento cardíaco.

Sensação de água gelada correndo em filetes sobre o dorso.

Antídotos: Maland., Thuya, Ant. tart., Vaccin. e Sars.

Dose: 5.^a à 30.^a.

745 *Veratrum álbum (Heléboro branco)*

Sinonímia: Helleborum álbum, Helleborus albus, H. praecox e Veratrum. Pertence às Liliaceae

Cãibras, suores frios, diarreia aquosa e profusa, vômitos, cólicas, prostração e colapso, indicam este remédio. Cólera asiática, diarreia como água de arroz, DUménorréia.

(tolera infantil, quando predomina a diarreia.

Diarreia aguada e profusa, com dor de barriga. Um dos mais importantes remédios da diarreia infantil ((tímido é aguada e abundante. Também um grande remédio da prisão de ventre, por inércia intestinal, sem desejos de evacuar. "Produzirá a defecação mais depressa do que qualquer outro medicamento". (DR. HRYCE). Especialmente nas crianças de peito.

Todas as eliminações são abundantes. Sensação de queimadura interna. Dores de cabeça com náuseas. Vômitos, diarreia, face pálida e fria. Sensação de gelo no occipital ou de gelo envolvendo a cabeça.

Sede violenta de água e gelados.

Mania sexual antes das regras. Dismenorréia com sensação de frio geral.

É o principal remédio do beribéri, em qualquer caso.

Qualquer moléstia com suores frios na fronte. "Pouco importa que seja um caso de cólera morbo, cólera infantil, pneumonia, asma, febre tifóide ou constipação, se este sintoma proeminente está presente e o doente se sente desfalecer, com colapso (resfriamento geral) ou com grande prostração, Veratrum álbum c o primeiro remédio em que se deve pensar". (DR. NASH).

Um grande remédio do colapso, como Camphora; as forças decaem, o pulso some; o corpo todo esfria; a face torna-se hipocrática. Febre palustre pernicioso ál-gida. "No choque cirúrgico, Veratrum álbum é um dos melhores estimulantes cardíacos que nós temos e dele, na 3.^ax., podem-se obter tão prontos resultados como de uma injeção hipodérmica de estriçnina". (DR. J. S. MITCHELL). Desmaio ao menor exercício.

Mania religiosa ou amorosa, com desejo de despedaçar as roupas; frenesi. Melancolia atónita.

Eis aqui um bom resumo prático de alguns remédios da cabeça: ACONITUM — medo; BELADONA

— violência; CANTHARIS — raiva; — HYOSCIAMUS

— estupor ou impudência; STRAMONIUM terror; VERATRUM ÁLBUM — frenesi.

Ponto de Weihe: — Abaixo do ponto de Merc. vivas, que está localizado abaixo da ponta do apêndice xifóide.

Complementares: Arnica.

Remédios que lhe seguem bem: Acon., Arsenic., Arn., Argent. nit., Bei., Carbo veg., China, Cu/w., Cha-mom., Dulc., Ipeca, Puls., Rhus, Sep., Sambucus e Sul-phur.

Antídotos: Acun., Arsenic., Camphora, China e Cof-fea.

Duração: 20 a 30 dias.

Dose: 3.tt à 30.^a 100.% 200.^a e 1.000.% Nas diarreias a melhor é a 5.^a e às vezes 12.^a ou a 30.^a Na prisão de ventre, a 3.%

USO EXTERNO. — Nevralgia facial e beribéri.

746 *Veratrum viride* (Heléboro branco americano)

Sinonímia: Helonias viridis. Pertence às Lilliacae;

Congestões ativas do cérebro são a sua principal indicação; convulsões, espasmos, tremores: dores de cabeça, meningite basilar. Grande excitação arterial. Língua amarela com faixa vermelha no centro. Fibri-lação auricular.

Bafos de calor da menopausa; talvez o melhor remédio. Aumenta o índice opsônico contra o pneumo-coccus (1).

(1) Baptisia tint., provoca no soro de indivíduos em estado hígi-do aglutininas para o bac. de Eberth, conforme experiências feitas nos Estados Unidos e no Chile.

Medicamento importante em todas as moléstias Inflatórias do coração e suas membranas; recomen-dt-ie o seu uso contínuo na hipertrofia com dilatação.

Insolação. Dores de cabeça congestivas.

Febre alta em pessoas robustas; pele seca e ardente, sede intensa, face vultuosa e congestionada; pulso forte e frequente; sobretudo com náuseas e vômitos. Alguns médicos usam sistematicamente o Veratrum vi-ridc \l.a sempre que a febre sobe acima de 39.° 5, dado cm doses frequentes, só ou alternado com Belladona S.% em todas as febres inflamatórias. Pulso lento, mole, fraco e irregular. Tensão baixa.

Pneumonia; no começo da Congestão pulmonar. Reumatismo agudo. Febre biliosa. Febre amarela, a dar logo no começo. Erisipela, com delírio. Febres de supuração,

com grande variação de temperatura. Eso-fugismo.
Febre puerperal; convulsões puerperais. Um grande remédio da febre puerperal, alternado com Bryonia, ambos na 1.ª dinamização, de 20 em 20 minutos ou de meia em meia hora. Suores quentes.
O DR. ELLIOT considera Veratrum vir. como o melhor remédio da meningite aguda.
Remédio das hemorragias nas amputações e nas Feridas.
Ponto de Weihe: — Linha paraesternal, 2.º espaço intercostal, lado esquerdo.
Dose: 1.ª à 3.ªx. Nas convulsões puerperais, dê-se a T. M.
USO EXTERNO. — Erisipela. Frieiras. Bursite. Calos machucados. Artrites.

747 *Verbascum thapsus* (Barbasco)

Sftnonimia: Verbascum e Thapsus barbata. Pertence às Scrophulariaceae.
Nevralgia afetando a face e o ouvido, especialmente do lado esquerdo, com lacrimação, coriza e sensação como se as partes estivessem comprimidas entre tenazes. Ao falar, espirrar, apertar os dentes ou mudar de temperatura, agravam. Bronquites e corizas com nevralgia facial periódica. Age sobre o ramo maxilar inferior do 5.ª par craniano.
Surdez. Secura do conduto externo (uso local).
Dor de ouvido, com sensação de entupimento.
Enurese. Um remédio da rouquidão. Tosse seca e rouca, noturna. Rigidez e dor nas juntas das extremidades inferiores.
Segundo CLARK, a pomada feita com tint. de Ver-bascum é muito útil no prurido anal e nas hemorróidas. GÉRARD faz uso do Óleo de Mulltein, que é feito das flores de Verbascum, nas hemorróidas.
Remédios que lhe seguem bem: Bei., China, Lycop., Pulsat., Síram., Sulphur, Sepia e Rhus.
Antídotos: Camphora.
Duração: 8 o 10 dias.
Dose: T. M. à 3.ª. Localmente, use puro o óleo de Mullein nas otites, mastites, orquites, dores de ouvido, surdez crônica ou recente, otorrêia e excesso de cera no ouvido.

748 *Verbena hastata*

Pertence às Verbenaceae.
Afeta a pele e o sistema nervoso. Depressão nervosa, fraqueza, irritação e espasmos. Promove a absorção do sangue e alivia as dores das pisaduras. Erisipela vesicular. Congestão passiva e febre intermitente. Epilepsia.
Dose: Tint.-mãe. Na epilepsia o uso deve ser feito por muito tempo. Sob forma de chá é usado por VANNIER, como drenador na terapêutica da tuberculose.

749 *Vespa crabo*

Sinonímia: Crabo vespa. Pertence aos Hymenop-tera.
Face dolorida e inchada. Inflamação erisipelatosa dos lábios. Quemose da conjuntiva. Boca e garganta inflamadas com dores ardentes.
Ardência e coceira ao urinar.
Menstruação precedida de depressão, dor, pressão e constipação.
Afecção marcante do ovário esquerdo, com ardência ao urinar.

Erüema com intensa coceira. Furúnculos.
Eritema multiforme, aliviado por um banho com vinagre. Dor calambroide nos intestinos.
Glândulas axilares inflamadas, com dores sobre os braços.
Inimigos: Argent. nitr.
Antídotos: Apis e Acet. acio.'
Dose: 3.^a a 30.^a.

750 *Viburnum (Viburno) Oéulus*

Sinonímia: *Viburnum edule* e *Viburnum oxycoccus*. Pertence às Caprifoliaceae.
Moléstias uterinas, com câibras e espasmos: dis-menorréia espasmódica e membranosa; regras escassas e adiantadas.
Ameaça de aborto; falsas dores de parto. Aborto muito precoce e frequente, causando esterilidade.
Histeria. Palpitações durante a gravidez.
Ponto de Weihe: — Meio da linha que une, no lado direito, a cicatriz umbilical ao ponto de Bals. pe-ruvian.
Antídotos: Acon. e Verat.
Dose: T. M. à 3.^{ax}.

751 *Viburnum . prunifolium*

Pertence às Caprifoliaceae.
Aborto habitual. Dismenorréia com dores menstruais de caráter explosivo. Falsas dores de parto. Prepara e facilita o trabalho de parto.
Preventivo da hemorragia post-partum.
Irregularidades menstruais de mulheres estéreis.
Deslocamento uterino.
No tétano, grande remédio. No câncer da língua, em uso local. Espasmos e soluços.
Antídotos: Gossyp.
Dose: Tint.-mãe, vl.a à 3.^a.

752 *Vinca minor (Pervinca pequena)*

Sinonímia: *Vinca pervinca*. Pertence às Apocynaceae.
Um remédio do eczema, das hemorragias uterinas e da difteria.
Eczema da cabeça e da face, pustuloso, úmido, pruriginoso, ardente; grande sensibilidade da pele ao menor coçar, com vermelhidão e esfoladura. PZica polônica.
Hemorragias passivas uterinas; grande fraqueza Na idade crítica. Menorragia. Fibromas uterinos.
Dose: 1.^a à 3.^a.

753 *Viola oclorata (Violeta)*

Sinonímia: *Viola*, *Viola alba*, *V. imberis*, *V. mac-tia*, *V. martia* e *V. suavis*. Pertence às Violáceas.
Tem uma ação específica sobre o ouvido; otorrêia com surdez.

Um bom remédio das lombrigas das crianças, al-lernadn com Spigelia, antes das refeições.

Onilúria; urinas leitosas. Enurese tias crianças.

Anlrncia na fronte. Peso na cabeça. Couro cabeludo irnso; necessidade de franzir as sobrancelhas.

Dispneia durante a gravidez.

l'm excelente remédio do sarampo, a dar desde o cdinro da moléstia até o fim, e do reumatismo do bru^o direito, especialmente do punho. Início de co-qtirlnche.

Reumatismo do corpo e meacarpó.

Remédios que lhe seguem bem: Bei., Cinta, Nux e 1'uls,

Antídotos: Camphora.

Duração: 2 a 4 dias. li

Dose: 1.a à 6.^a.

754 *Viola mco or (Amor-perfeito)*

Sinonímia: Hei*ba trinitantis e Jecea. Pertence às Violáceos.

O principal uso deste medicamento é na crosta láctea das crianças, eczema que dá no rosto <e na cabeça, com coceira e exsudação. Foi pela primeira vez indicado por HARTMANN e muito gabado por R. HU-(illKS. Útil também no impetigo dos adultos. Sucose. Reumatismo com erupção pruriginosa ao redor das juntas.

Usado também na espermatorréia com emissões not urnas acompanhadas de sonhos voluptuosos.

Remédios que lhe seguem bem: Puls., Rhus, Sepia Slaplus.

Antídotos: Camph., Merc., Pulsai, c Rhus,

Duração: 8 a 14 dias.

Dose: 1.«x, 2."x e 3.^a.

755 *Vipera torva (Veneno de víbora germânica)*

Sinonímia: German viper e Vipera berus. Pertence aos Ophidia, Viperidese.

Os dois principais usos deste medicamento são a congestão do fígado, sobretudo de repetição, e a dilatação e inflamação das veias com grande inchação. Sensação de queimadura. No impaludismo crônico. Congestão dolorosa do fígado, com icterícia e febre. Icterícia por emoção moral. Veias varicosas. Flebite. Paraplegia. Reflexos exagerados.

O DR. TYLER acha que Vipera é um dos grandes remédios da Epistaxe.

Alívio por elevar as partes doentes.

Dose: 5.^a a 30.^a.

756 *Viscum álbun (Visco, Gui)*

Sinonímia: Viscum flavescens e Viscum querci-nuni. Pertence às Loranthaceee.

Remédio da a.ima, acompanhada de. gota ou reumatismo. Tosse espasmódica. Coqueluche.

Nevralgias, especialmente ciática.

Reumatismo; suraez reumática; asma.

Epilepsia. Coreia.

Sufocação deitando-se sobre o lado esquerdo.

Hipertrofia cardíaca, com insuficiência valvular.

Tônico do coração nas moléstias valvulares. Me-Irorragias da menopausa. Endometrite crônica; dores de cadeiras. Retenção da placenta. Antídoto;;; China e Camph. Remédios qnc lhe seguem bem: Aconit. Dose: T. M. à 3.^a. No acesso de asma, a tintura-mãe,

757 *Vitisnili (Uso empírico) (Mãe-boa)*

Seu uso tem sido, no Brasil, contra o beribéri e o munitismo agudo. Dose: T. M. 3/x.

758 *Wyethia heleAoides (Erva ruim)*

Pertence às Compositetc. Tem acentuados efeitos sobre a garganta, sendo um excelente remédio na faringite, especialmente na forma foHcular. Útil lambem nas hemorróidas cegas. Coceira na nasofaringe. Amígdalas inflamadas. Irritação da garganta dos oradores e cantores. Dose: l.a à 6.^a.

759 *Xanthoxylon fraxineum (Freixo espinhoso)*

Sinonímia: Thylax fraxineum, Xanthoxylum, X. mite, X. tricarpium e Zanthoxylum. Pertence às Ru-lacese. Este medicamento quase que só tem um uso em Homeopatia — é na dismenorréia nevrálgica (ovariana ou uterina) com dores de cabeça nervosas e dores pelas cadeiras e pernas; nas dores uterinas post-partum; e nas dores uterinas em geral. As dores são de caráter nevrálgico. Muito eficaz nesses casos, sobretudo quando o corrimento é profuso. Ovaralgia, pior do lado esquerdo. Sensação de picadas, de corrente elétrica passando ao longo dos nervos. Paralisias, hemiplegia. Reumatismo crônico. Ciática. Nevralgia do nervo crural anterior. Dose: Nas dores uterinas, l."x, quatorze gotas em uma xícara de água bem quente, de que se tomará uma colheradinha de chá, de cinco em cinco minutos até aliviar, ou então na dismenorréia, 5 gotas de T. M. cada hora; nos intervalos das regras, 5 gotas de T. M. duas vezes ao dia. Nos outros casos, l.a à ã."

760 *Xerophyllum*

Usado no eczema e estados tifóidicos. AVÍo pode concentrar o espírito para estudar. Esquece os nomes das coisas. Escreve as últimas letras das palavras em primeiro lugar. Flatulência. Eructações fétidas. Constipação de ventre com fezes duras. Vulva inflamada, com coceira furiosa. Desejo sexual aumentado, com dores útero-ovaria-nas e leucorréia. Eritema com vescação. Dermatite ao redor dos joelhos. Glândulas inguinais inflamadas.

Dose: (>.º 12.^a e ,50.a.

761 *Yohirnbium (loimhina)*

Alcalóide tirado da *Pausinystalia Yohimbia*, que pertence às RubiaceíC.

Kxcita os órgãos sexuais e age sobre o sistema nervoso central e centros respiratórios. Como afrodisíaco, em doses ponderáveis.

Hornecpáticamente nas congestões dos órgãos sexuais. Hipíremia das glândulas mamarias; estimula a lactação. Menorragia.

Agitação com sensação de calor na face. Náuseas e eruclções. Dose: 3.^a.

762 *Yucca filamentos;*

Pertence às Melanthacese (Liliaceae).

Face amarelada. Língua amarela, saburrosa, com u impressão dos dentes.

Sintomas biliosos com dores de cabeça.

Nariz vermelho/Pulsação das artérias da fronte.

Gosto de ovos podres. Sensação de alguma coisa pendurada pela garganta e suspensa à nasofaringe.

Dor profunda no lado direito, sobre a região hepática, estendendo-se até às costas.

Fezesj amarclo-acas-tonhadas, com bílis.

Ardência e inflamação do prepúcio, com verme Ihidão do meato. Gonorréia.

Eritema rubro.

Antídotos: Cocculus.

Dose: Tint.-mãe à 3.^a.

763 *Zincum metallicum (Zinco)*

Sinonímia: Stannum indicam e Zincum.

O que o ferro é para o sangue, o zinco é para ou nervos. Esgotamento nervoso e -cerebral.; O caracterís-lico mais importante de todos os sintomas de Zincum cm relação com a debilidade nervosa geral é uma //?-<essante e violenta sensação de inquietação nos pés c ncs membros inferiores, necessitando movê-los constantemente. Neurastenia.

Tremor geral e movimentos incessantes, são grandes característicos deste poderoso remédio. Sonolência diurna.

Moléstias do cérebro. A criança enterra a cabeça no travesseiro e rola-a de um lado para outro. Meningite pelo não aparecimento de um exantema(sarampo, escarlatina, etc.), ou tuberculose. Dentição difícil; convulsões com face pálida e fria. Hemicrania. Dor de cabeça dos escolares.

O estômago não pode suportar a menor quantidade de vinho. Muito esfomeado ao almoço. Vertigem, como alcoolizado.

irritação espinhal. Ciática.

Paralísias. Paresia geral. Micção difícil, Paralisia vesical.

Não tem força para expectorar; a expectoração alivia. Asma; bronquite.

Hidroencefalia. Pterígio. Conjuntivite; pior, no canto interno do olho. Estrabismo com fenómenos cerebrais.

Sempre pior pêlos estimulantes alcoólicos. Não pode suportar a menor quantidade de vinho.

Veias varicosas.

Retrocesso de erupções; coreia.

Todos os sintomas femininos são acompanhados de fígitação, depressão, frialdade, sensibilidade espinhal e pés inquietos. Regras irregulares e mais abundantes u noite.

Abortivo e preventivo da varíola (30.^a).

Tosse com incontinência de urina.

Sensação de queimaduras ao longo da coluna vertebral.

Dores ao nível da última vértebra dorsal e I.a lombar, piorando ap sentar-se.

Varizes nas coxas, estendendo-se até os grande lábios.

Ponto de Weihe: — Ângulo externo entre o bordo superior da clavícula e o bordo externo da porção nnerior do eslernoclitloinaslóideo do lado direito. Fazer pressãu de fura paia dentro.

Remédios que lhe seguem, bem: Hepar, Ignat., Pulsai., Sepia e Sulplmr.

Inimigos: Chanium., A'i.»f c Vi num.

Antídotos: C.amphora, llè\par e Ignatia.

Duração: 30 a 40 dias.

Dose: 3.^a à W.", 100.% 50).», I.(KM)/ e 10.000.»). D12 c D30 coloidais em tabletes.

764 *Zincum vjalerianicum* (Valeriano de zinco)

Sinonímia: Zinci valeriai

Um remédio da histeria e Cardialgia histérica, nevralgú da. Inquietação histérica dos peso no peito (FINNEY).

Soluço obstinado.

nta e intermitente. Cefalalgia, nevralgia viol
pelas pernas abaixo.

Ovaralgia; as dores descem

Nevralgia. Ciática; melhor (ante.

Epilepsia sem aura.

Insónia das crianças.

Dose: 1.^a a 3.^a trit. Nas nevralgias, insista por ai tempo.

765 *Zin»iber* (Gengibre)

Stnonimia: Amomum zir\giber, Gingiber albus, G. niger e Zingiber. Pertence às Zingiberacese.

O uso mais importante deste medicamento é nas menorragias e nas metrorragías em geral, em T. M., depois do aborto,, do parto ou da menopausa. Hemicrania.

Bronquite, rouquidão, asma. Asma de origem gástrica.

Completa supressão da urina, depois da febre tifóide.

Maus efeitos de comer melão e de beber água im pura. Acidez. Diarreia flatulenta, com cólicas. Hemor róidas quentes e dolorosas.

Antídotos: Nux.

Dose: 1.^a a 6.^a. O óleo é usado para preparo de bebidas.

Farmacopeia homeopática

A todos que se interessam pelo preparo dos medicamentos homeopáticos, aconselhamos a leitura da excelente aula dada no Centro Homeopático da França, em 20-12-63, pela Madernoiselle Lise Wurmser, sobre "Choix dès Souches"

É o melhor trabalho que conheço sobre as fontes e o modo de preparo dos medicamentos usados em Homeopatia.'

Para os que gostam dos estudos teóricos da Homeopatia, aconselhamos a obra "Homeopatia, Medicina Positiva", do saudoso Professor Sylvio Braga e Costa, considerado o maior teórico da Homeopatia no Brasil.

São artigos esparsos e conferências, mas o leitor poderá aquilatar do valor e da grandeza daquele Professor, a quem rendemos as nossas humildes homenagens.

TERCEIRA
PARTE

GUIA
HOMEOPÁTICO
DE TERAPÊUTICA
CLÍNICA

TRATAMENTO
DAS MOLÉSTIAS

Abscesso (Poslenia, Tini)

É um tumor constituído por uma coleção de pus (matéria), que se desenvolve e corpo, em consequência de uma inflamação.

Inchação vermelha, dor e calor no lugar inflamado, caracterizam os abscessos; além disso pode haver febre, com leve embaraço rosa) e dor de cabeça.

Logo que uma inflamação dessas começa a se desenvolver, dê-se Mercurius sol. 5.^a alternado com Belladonna 3.^a (ou ainda Aconitum 3.^a e Bryonia 3.^a alternados) de meia em meia ou de hora em hora; se apesar disto, o pus se formar, dá-se Hepar sulphuris 5.^a de hora em hora, só ou alternado com Mercurius sol. 5.^a (se se quiser tentar reabsorver o pus) ou com Chamomilla 12.^a, Scorpio 3.^a ou Tarantula cubensis 5.^a, se as dores forem intoleráveis; uma vez aberto e expelido o pus, dê-se Silicea 30.^a de três em três horas, e se de todos desinflamado, custar a se fechar, dê-se, depois de Silicea, Calcarea sulphurica 5.^a de três em três horas, só ou alternado com Pulsatilla 5.^a. A febre hética da supuração combate-se com China T.M. Contra os abscessos encruados, que permanecem duros, sem se resolver, dê-se Conium 30.^a cada 3 horas.

CHAVANON aconselha o uso de Pyrogenium 30.^a, no início de qualquer foco supurativo.

O Heparsulph. de alta, 500.^a, 1.000.^a é indicado nos casos iniciais, para efetuar a regressão. Quando já há pus, aplica-se o Heparsulph. 2x trit. que é chamado de "bisturi" homeopático.

Nas inflamações de mau carácter costume alternar Echinacea 1x com Pyrogenium 30.^a.

Estando o abscesso aberto, enquanto houver supuração convém fazer curativos locais com Calendula, Tint.-mãe.

Um ótimo antisséptico também é Cordia curas.

Na alopatia, o uso de antibióticos e sulfas que têm ação sobre Staphylococcus e Streptococcus. O uso de antibióticos e sulfas deve ser feito sob prescrição médica, em vista dos efeitos colaterais danosos que provocam e a resistência que ipodem provocar.

Aborto (Movito)

Chama-se aborto a expulsão do produto da concepção antes da época da vitalidade, isto é, antes do fim do sexto mês; depois chama-se parto prematuro. Em qualquer dos casos, deve ser evitado.

O aborto se anuncia por sensação de peso nos órgãos genitais, dores pelos ossos da bacia e cadeiras, desejos frequentes de urinar, náuseas, vômitos, corrimento aquoso do útero. Depois, se o mal não retrocede e torna-se inevitável, aparece um corrimento de sangue, as dores se acentuam, como as do parto, e o embrião é expulso.

Para prevenir o aborto em pessoas suscetíveis a ele, dê-se Sepia 30.^a de 6 em 6 horas (Hamamelis 5.^a, também previne o aborto), Sabina 5.^a para combater a ameaça de aborto no terceiro mês; aborto nos dois primeiros meses, Secale 3.^a e Viburnum opulus 3.^a alternados; aborto nos últimos meses, Secale 3.^a ou Actea rac. 3.^a e Caulophyllum 2.^a alternados; se for devido a algum acidente, queda, pancada, etc., Arnica 1.^a; se ficar no útero parte das membranas, Caulophyllum 2.^a; aborto no curso de febre grave, Baptisia 1.^a; aborto devido a susto ou zanga, Aconitum 5.^a e Chamomilla 5.^a alternados. Placenta prévia, China 5.^a. Todos os medicamentos devem ser dados de meia em meia hora. Aletris farinosa 3.^ax é muito elogiada para

evitar os abortos.

Além da medicação, repouso absoluto e uso de supositórios anti-espasmódicos.

Os abortos de mais de dois meses necessitam sempre da presença do médico.

Fraqueza geral depois do aborto, Kali carb. 5.^a de 6 em 6 horas, alternado com China off. 30.^a.

Acetonemia

Intoxicação devida à acetona. A criança, quase sempre, apresenta-se com cólicas, diarreia amarelada alternada com obstipação. Fígado grande e doloroso e o doentinho sempre com náuseas e vômitos, e hálito característico com cheiro de acetona.

O principal remédio é Senna 3.^{ax}. Lycopodium clav. 30.^a é muito indicado nos intervalos das crises de acetonemia. Ars. alb. 6.^a é indicado quando ao lado da sintomatologia acima, há sede frequente para pequenas porções de água de cada vez. Kreosotum 5.^a tem suas indicações.

O uso de dextrosol por boca e a aplicação de soro glicosado por via subcutânea são muito úteis e não interferem com a medicação homeopática. Inúmeras vezes há necessidade de transfusões, porque a criança fica desidratada. O soro glicofisiológico, gota a gota, endovenoso têm suas indicações.

Acidez

É uma forma de dispepsia característica por dores ardentes de estômago depois das refeições, ardores por trás do esterno, azias, arrotos azedos, eructações acres e vômitos muito azedos, dores de cabeça, cólicas, flatulência, etc.

Tome-se Calcarea carbonica 30.^a de 6 em 6 horas e Atropina sulphurica 3.^a trit., um ou dois tabletes logo depois de cada refeição. Se não der resultado, experimente-se Robinia 3.^a Capsicum 3.^a ou Conium 5.^a ou ainda Sulphuris acidum 3.^a. Natrum phosphoricum 5.^a é também um grande remédio, e bem assim Muriatis acidum 3.^{ax}, dado pouco antes das refeições.

O Argent. nitric. 3.^a, se houver grande quantidade de gases. Ornithogalum Tint.-Mãe antes das refeições, se houver suspeita de úlcera.

Acidose

Faço simples referência a um grupo de condições nas quais existem distúrbios ligados ao equilíbrio ácido-base do organismo e ao metabolismo da água.

Nesse capítulo podem ser englobadas a Acidose, Quetose, Alcalose e Desidratação.

Como se trata de assunto que exige conhecimentos aprofundados de fisiopatologia, achamos de melhor alvitre, em face de quaisquer dos casos supra, recorrer ao médico.

Deve-se, no entanto, observar que toda e qualquer medicação feita no sentido de restabelecer o equilíbrio metabólico, não interfere com a medicação homeopática. O soro glicosado, fisiológico, glicofisiológico, bi-carbonatado, sol. de lactato de sódio, o soro albumina humana, plasma, transfusões, etc. podem e devem ser aplicados nos casos indicados, associados à medicação homeopática.

Acne (Espinhas)

É uma erupção muito conhecida, que dá sobretudo no rosto, caracterizada por pequenas pápulas vermelhas mais ou menos endurecidas, repousando sobre uma base de pele avermelhada; é uma inflamação das glândulas sebáceas. (Veja Comedões).

Os primeiros remédios desta moléstia e que devem ser tentados uns após outros ou alternados são: quando recente, Belladonna 3.^a (em pessoas sanguíneas) ou Pulsatilla 3.^a (em pessoas anêmicas), 3 doses por dia; quando crônica, Carbo animalis 30.^a, Thuya 3.^a, Calcarea picrica, 3.^a trit., Sanguinaria 3.^a (se houver perturbações das regras nas moças), Sulphur 30.^a, Lycopodium 30.^a, Kali bromatum 30.^a, Kali muriaticum 5.^a Berberis aquifolium T. M., Skokum chuk 3.^{ax}, Calcarea sulphurica 5.^a, duas doses por dia. O Sulphur iod. 3.^a trit. é muito indicado. Staphyloc. 200.^a, 5 gotas à noite, de 15 em 15 dias.

Acne rosácea (Nariz vermelho)

A acne rosácea, que se confunde muitas vezes com a acne vulgar, é uma congestão crônica de pele da face, sobretudo do nariz, caracterizada por vermelhidão, dilatação das veias e algumas vezes por espessamento hipertrófico das partes afetadas. A pele a princípio torna-se vermelha, depois violácea com vênulas dilatadas e tortuosas, serpenteando pela área afetada, enfim com o andar do tempo, se espessa, incha, apresenta pequenos tubérculos e pode mesmo deformar o nariz.

Os principais medicamentos desta moléstia e que devem ser tentados sucessivamente, são: Hydrocotyla asiatica 1.^a ou 5.^a; Arsenicum iodatum, 3.^{ax}; Sulphur iodatum 3.^{ax}; Rhus 5.^a; Psorinum 30.^a; Ledum palustre 3.^a; Capsicum 3.^a; Silicea 30.^a e Juglans cinerea 1.^{ax}; todos de 6 em 6 horas. Eugenia jambosa 3.^a.

Calc. fluorat. 200.^a, 5 gotas, em jejum cada sete dias. Localmente, creme de hamamelis sem gordura.

Acromegalia

É um distúrbio do crescimento causado pela hiperfunção das células eosinofílicas da pituitária. O aumento exagerado das mãos, pés e do rosto é o sintoma inicial. O prognatismo, distúrbios oculares e dores musculares aparecem depois.

Às vezes, complica-se a acromegalia com o hiper-tireoidismo e o diabetes mellitus. A galactorréia e a hipertricose também podem aparecer.

Seus principais remédios são: Calcarea ph. 30.^a Hecla lava 30.^a e Calcarea fl. 5.^a. Cada 6 horas.

Actinomicose

É uma moléstia parasitária, caracterizada pela presença, nos tecidos subcutâneos ou em certos órgãos, de um cogumelo chamado actinomiceto, que ataca a pele secundariamente, vindo de dentro, produzindo nódulos ou tumores, que se abrem em numerosas fístulas na superfície, dando um corrimento purulento ou sanguinolento.

Existem quatro formas principais de actinomicose:

- 1) cérvico-facial, de 50% dos casos.
 - 2) torácica.
 - 3) abdominal (caecum, apêndice e peritônio).
 - 4) generalizada, com envolvimento da pele, corpos vertebrais, fígado, rins, ureter e pelve feminina, É a forma que ocorre nos casos não sujeitos a tratamento.
- O principal remédio homeopático é Kali iodatum 1.^ax (50 gotas por dia) só ou alternado com Calcarea fluorica 3.^a ou Hepar sulphuris 3.^ax, cada 3 horas. Nitri acidum 3.^a também é indicado.
- Na alopatia está se fazendo uso das sulfas. Injeções à base de iodo e ultimamente até a Isoniazida (Nidrazida).
- A respeito da Isoniazida, foi publicada uma observação sobre três casos, de MACVAY JÚNIOR e SPRUNT, no Jama de 12/9/53.

Adenite

É a inflamação de um gânglio linfático. Quando aguda, apresenta os mesmos sintomas de um abscesso; quando crônica, constitui um caroço endurecido sob a pele, no pescoço, no axila, por baixo do queixo, na virilha.

Para combatê-la, alterne-se Belladonna 3.^a com Mercurius iodatus ruber 3.^a de hora em hora; quando aguda, seguindo depois o mesmo tratamento que o caso de um abscesso. Na adenite da virilha, vulgarmente chamada bubão ou mula, um bom medicamento é Carbo animalis 5.^a e outro é Arsenicum iodatum 3.^ax. Contra as adenites crônicas, pode-se usar: Iodium 3.^a sobretudo do pescoço, Conium 3.^a, Baryta iodata 3.^a, Badiaga 5.^a, Scrophularia nodosa 1.^a, Cistus can. 30.^a, Aethusa 5.^a, Calcarea iodata 3.^a, Calcarea fluorica 5.^a Lapis 30.^a, Carbo animalis 5.^a, Calcarea carbonica 30.^a. Contra a adenite tuberculosa, o principal remédio é Iodoformium 3.^a trit. x. Cada 6 horas. Lapis albus 30.^a nas adenites antigas. Nas adenites agudas, externamente pomada de cirtopodium ou de beladona.

Adenopatia traqueobrônquica

É a inflamação crônica, geralmente de natureza tuberculosa, dos gânglios linfáticos do mediastino que acompanham a traquéia e os brônquios; caracteriza-se por febre irregular, emagrecimento, fastio, sufocações paráliticas da laringe, tosse de acesso como a da coqueluche, seguida de vômitos, dores no peito, etc.

Comece-se o tratamento alternando Arsenicum iod. 3.^ax com Conium 5.^ax, cada 3 horas.

Outros medicamentos são: Calcarea carbonica 30.^a Calcarea iodata 3.^a Baryta iodata 3.^a, Calcarea fluorica 3.^a trit., Iodoformium 3.^a trit. x. Nos acessos de sufocação laríngea, semelhantes ao laringismo estrídulo, dê-se Ignatia 12.^a e, nos intervalos, Iodum 3.^ax. Calcium phosp. D6 coll., alternado com Baryum carb. D6 coll. de 2 em 2 horas. É aconselhável iniciar o tratamento com uma dose de Denys 200.^a. Os raios ultravioleta são muito aconselhados.

Mármerek 200.^a também tem indicação.

Aerofagia

É uma moléstia devida à deglutição anormal do ar que distende o estômago, dando perturbações nevrálgicas, cardíacas e respiratórias. As nevrálgicas, caracterizadas por dores epigástricas e torácicas. As cardíacas, devidas à compressão do coração feita por intermédio do diafragma pelos gases, que são as palpitações e angústia. As respiratórias, que correspondem a uma grande opressão que obriga o paciente a amplas inspirações.

A aerofagin foi muito bem estudada entre nós, pelo saudoso professor DR. MIGUEL COUTO.

Os principais medicamentos homeopáticos são: Ignatia amara 30.^a Kali carb. 30.^a Carbo veg. 30.^a Argentum nit. 6.^a e. Licopodium clav. 30.^a.

Ignatia amara 30.^a apresenta sensação de fome com vazio epigástrico pelas 11 horas da manhã. O doente melhora sempre pela distração.

Kali carb. 30. é indicado nos casos em que todos os alimentos parecem transformar-se em gás. O doente de Carbo veg. tem suores frios, mal-estar, dispneia ou dores sempre acima do diafragma.

Argentum. 3.^a apresenta flatulência excessiva, azia e regurgitações.

Sparteina sulph. 3.^a e Nux moscheta 5.^a tem suas indicações.

Afonia (Rouquidão, falta de voz)

É a perda parcial ou completa da voz, acidental, aguda ou crônica, devida a várias causas, sobretudo catarro laríngeo agudo ou crônico.

Para a afonia catarral, os melhores medicamentos são: Ipeca 5.^a ou Causticum 5.^a ou 12.^a de hora em hora; Phosphorus 5.^a convém sobretudo à rouquidão dos típicos; Arnica 1.^a ou Arum tryphillum 3.^a para a rouquidão dos cantores e oradores; Hepar sulphuris 5.^a, nas crianças; Carbo vegetabilis 5.^a para a rouquidão indolor que se agrava ao anoitecer. Sem dor, pela manhã, Calcarea carbonica 30.^a. Afonia nervosa, Nux moschata 30.^a. Parálítica, Silicea 30.^a, Gelsemium 3.^a ou Phosphorus 3.^a. Todos de hora em hora. Nos casos subagudos, de 3 em 3 horas. Nos casos crônicos, de 6 em 6 horas. Afonia ao menor resfriamento, Aconitum 5.^a ou Dulcamara 3.^a. Também Viola odorata 3.^a alternado com Kali chlor. 3.^a. Gargarejos de Phytolacca T. M., nos casos agudos.

Nas afonias histéricas, Ignatia amara 5.^a.

Argentum met. 5.^a deve ser empregado, nos casos em que outros medicamentos falharem.

Aftas Veja Estomatüe.

Agalácia ou Agalactia (Falta de leite materno) Veja Leite.

Agonia

É o último período das moléstias fatais. O paciente jaz no decúbito dorsal, insensível às excitações, com os sentidos obscurecidos, os olhos semicerrados, as pupilas

dilatadas, insensíveis à luz, os olhos embaçados, as faces esverdeadas, cavadas, cobertas de suores frios, o nariz afilado, o pulso pequeno, fraco e irregular, a respiração difícil produzindo um ronco característico; pode haver soluços, evacuações involuntárias, convulsões, etc.

Está perdida toda esperança? Tente-se assim mesmo, se o doente ainda engole, o Carbo vegetabilis 30.^a, de 5 em 5 minutos. Se se trata de moléstia irreparável, crônica, podem-se facilitar os últimos momentos do enfermo com Arsenicum alb, 5.^a. Contra os soluços dê-se Crataegus T. M. Contra as convulsões, Cicuta vir. 3.^a.

Água na barriga
Veja Ascite, Cirrose, Coração, Nefrite.

Ainhum

É uma moléstia singular, própria dos países tropicais e da raça preta, caracterizada por um estrangulamento do grande artelho, seguido da queda espontânea deste dedo. É uma espécie de gangrena seca, forma-se um sulco em torno da base do dedo, o qual se vai cada vez mais aprofundando até que o dedo cai.

Pulsatilla 5.^a e Secale 3.^a são os dois principais medicamentos desta moléstia. Duas doses por dia. Frgotinum 3a, de 3 em 3 horas.

Alastrim

(Milk-pox, Variola branca e Variola benigna)

É uma forma benigna, que se caracteriza por uma erupção varioliforme, ordinariamente confluenta, de vesículas que supuram e que são precedidas de alta febre, mas sem febre de supuração. No começo há dores de cabeça e pelo corpo, lassidão, sonolência, embaraço gástrico, febre elevada, que pode durar 3 a 4 dias; depois aparece a erupção e a febre cai. A erupção é de pápulas, que se transformam em vesículas lactescentes e por fim supuram; as vesículas são em grande parte umbilicadas e às vezes tão confluentes que se assemelham à pele de lixa de variola. A seca é lenta: as crostas caem e deixam por muito tempo manchas escuras na pele e aqui e ali cicatrizes variólicas. O falecido Prof. EDUARDO MEIRELES deixou ótimo trabalho a respeito do alastrim.

Na epidemia que reinou no Paraná em 1909-1910 os medicamentos que melhores resultados deram foram, no começo: Aconitum 5.^a e Belladonna 5.^a alternados de hora em hora; depois de apontar a erupção Vaccinium 5.^a de hora em hora até o fim, ou em alguns casos, Vaccinium 5.^a do princípio ao fim. No fim, Thuya 3.^a.

Albuminúria Veja Nefrite.

Alcoolismo

É o envenenamento crônico pelo álcool, de que sofrem os bebedores inveterados.

Começa por tremor das mãos, que aos poucos ganha os outros membros e o face, enfraquecimento muscular, formigamentos contínuos nos membros superiores, alucinações, sono com terríveis pesadelos, má digestão, fastio, sede viva, vômitos mucosos e mesmo biliosos, enfim a memória se vai perdendo, as faculdades mentais se degradando, os tremores e as paralisias aumentam e o doente morre em caquexia ou por uma moléstia intercorrente.

É no curso do alcoolismo crônico que sobrevêm o delirium tremens; acesso de delírio falador, com tremores, prostração e insônia constante.

O principal e outros sintomas do alcoolismo crônico, mas também para os resultados agudos (que o vulgo chama ressaca de uma bebedeira, cabeça pesada, mau gosto na boca, etc.) Nux vomica 3.^a; Hyosciamus 3.^a ou Sumbulus 3.^a convêm ao delirium tremens, com insônia constante; Ranunculus bulb. 3.^{ax} e Cannabis ind. 3.^{ax}, convêm também aos ataques de delirium tremens; Arsenicum 5.^a à prostração e tremores do delirium tremens; Antimonium tart. 3.^a aos desarranjos gástricos; Capsicum 3.^a aos vômitos matutinos. Contra os maus efeitos do abuso da cerveja, Carduus mar, 3.^{ax}. Sensação de tremor interno nos velhos bebedores, Sulphuris ac. 5.^a. O DR. HUGHES aconselha no delirium tremens, Hyosciamus à noite e Antimonium tart. ou Arsenicum de dia. Esses medicamentos devem ser dados de hora em hora. Para combater o vício da embriaguez, Spiritus glandium quercus, 10 gotas em um pouco d'água três vezes por dia; também 5 gotas, três vezes por dia, de Angelica, T. M. Veja-se ainda: Apocynum cannabinum. China e Sterculia.

A internação em muitos casos se faz necessária.

Alergia

O termo alergia foi criado por von Pirquet em 1910 e significa etimologicamente "reação diferente".

Em patologia humana é um aumento da sensibilidade. São mais ou menos seus sinônimos: supersensibilidade, idiosincrasia e atopia.

As doenças alérgicas são manifestações observadas "in vivo" quando um antígeno se combina a um anticorpo.

Existem dois tipos de manifestações alérgicas:

as precoces, que se processam logo após o contato com o antígeno. Nesse caso trata-se de uma alergia humoral pois pode-se perfeitamente demonstrar a existência de anticorpos no sangue circulante; e as tardias, que aparecem um ou mais dias após o contato com o alérgeno. Denomina-se a esse tipo de alergia tissular pois pensa-se que os anticorpos se fixam aos tecidos e por essa razão não são encontrados no sangue circulante.

Antígeno é uma substância capaz de provocar a formação de anticorpos. O termo alérgeno designa os antígenos que provocam reações alérgicas, tomado no sentido de um aumento de sensibilidade.

Os alérgenos podem ser introduzidos no organismo por via cutânea, inalações, como alimentos, medicamentos, bactérias, vírus, parasitas, micoses, agentes físicos e até os próprios tecidos do organismo.

O capítulo da alergia é um ponto de contato extraordinário da alopatia com a homeopatia. Aos estudiosos do assunto aconselhamos a excelente tese de concurso para a cátedra de Clínica Médica da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, "das Manifestações alérgicas, contribuição ao seu estudo clínico," do Prof. F. da Costa Cruz.

A individualização do doente, o emprego dos alérgenos em doses mínimas após feita a escolha baseada na lei de semelhança enfim, é o emprego pelos alopatas de medicação que é baseada na escolha, preparo e aplicação, em conceitos

homeopáticos.

Ainda nas manifestações alérgicas, vamos ver que as doenças alérgicas metastásicas existem, como os homeopatas sempre acharam e que atualmente é um conceito aceito correntemente pelos alopatas também.

Nas diferentes formas de doenças alérgicas, desde as manifestações cutâneas, alergias gastrintestinais, medicamentosas, etc., etc., deve-se identificar o agente alérgeno e mandar preparar o medicamento homeopático em altas ou em baixas dinamizações feito com o alérgeno identificado como agente desencadeador da manifestação alérgica.

Existem já na farmácia homeopática Dr. Wollmer de Petrópolis, Est. do Rio, medicamentos tipo stock, para dessensibilização, preparados sob controle e estudos do nosso colega Dr. Roberto Costa, que de há muito vem estudando o assunto.

Lá já existem à venda os seguintes alérgenos preparados homeopaticamente:

- 1 — Poeira e Germes respiratórios
- 2 — Histaminum
- 3 — Penicillinum notatu
- 4 — Soro antitetânico
- 5 — Nosódio micótico de unhas
- 6 — Sulfato de estreptomicina
- 7—Estafilococcus mais estreptococcus juntos ou separadamente
- 8 — Leite de vaca, chocolate e proteínas.

Deve-se identificar o agente alérgeno e depois fazer a dessensibilização com esse mesmo agente, seguindo as indicações da terapêutica hahnemanniana.

Ainda nesse capítulo de alergia, convém serem transcritos aqui os conselhos dados pelo ilustre Prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz, em artigo publicado na Folha de S. Paulo, com o título de "Reações colaterais aos antibióticos":

1 — A aplicação de antibióticos deve, sempre que possível, ser feita com prescrição médica, a fim de se evitarem sensibilizações que eventualmente podem ocorrer, principalmente quando tais antibióticos são aplicados por via parenteral.

2 — Cuidados especiais devem ser tomados nos pacientes que já apresentaram manifestações de hipersensibilidade, com o uso de antibióticos, por ocasião de nova antibioticoterapia. Como tais manifestações são frequentemente observadas com a penicilina, melhor será que o médico, em tais casos, evite o emprego desse antibiótico, lançando mão de outro produto, selecionado de acordo com a sensibilidade do microrganismo em causa.

3 — Do mesmo modo, pacientes portadores de alergoses, devem ser interrogados no sentido de reações anteriores a antibióticos, preferindo-se, então, o emprego da via oral para a administração dos mesmos, nos casos indicados.

4 — As revistas científicas e os jornais devem difundir, entre os profissionais e leigos, os perigos e os inconvenientes do emprego indiscriminado dos antibióticos.

5 — Maiores cuidados deve merecer o estudo imunológico das reações aos antibióticos, lançando-se mão de um conjunto de provas — sorológicas e cutâneas — para que novos esclarecimentos se obtenham a respeito da patogenia de tais acidentes, bem como sobre os recursos de profilaxia. Não há, até o momento atual, provas de laboratório seguras, capazes de auxiliar o clínico na prevenção das reações alérgicas aos antibióticos".

Trata-se da opinião de um dos mais competentes professores de Microbiologia e Imunologia de nosso país e figura de grande projeção no cenário científico mundial.

Alienação mental

Veja Impulsos irresistíveis.

Alopecia

Veja Calvície.

Amaurose

Veja Ambliopia.

Ambliopia

É a perda mais ou menos completa e súbita ou gradual, da vista, sem lesão do aparelho visual. Súbita, devido a um resfriamento, Aconitum 3.^{ax}; durante a gravidez, Kali phosph. 3.^a; devida à debilidade geral ou perdas de sangue, China 3.^a; se falha, Phosphorus 3.^a ou Tabacum 3.^a; devida ao alcoolismo ou ao abuso do fumo, Nuxvomica 1.^a e, especialmente na do fumo, Arsenicum 5.^a; devida ao onanismo, Phosphori acid. 3.^a. Crotalus ter. 3.^a é também remédio da ambliopia. Uma dose cada 3 ou 4 horas.

Na maioria das vezes a causa é tóxica. Afastado o elemento tóxico, estamos em meio caminho da cura.

Amenorréia (Falta de regras)

É a ausência completa das regras, seja na época em que elas devem aparecer, aos 13 ou 14 anos, e não aparecem, seja no curso normal da menstruação, por suspensão total ou diminuição, devida a susto, resfriamento ou outra qualquer causa acidental.

No 1.^o caso diz-se que a menstruação está atrasada, e se, em vez das regras, aparecem sintomas tais como dores de cadeiras, preguiça muscular, dores de cabeça, falta de apetite, prisão de ventre, peso no baixo ventre, etc., e ainda palpitações de coração ou epistaxes, deve-se dar Senecio aureus 3.^a ainda Actea rac. 3.^a de 4 em 4 horas. Se em lugar de regras, aparecerem flores-brancas, Sepia 30.^a é o remédio.

No 2.^o caso, havendo suspensão total das regras ou estas apenas não aparecem na época própria ou desaparecem subitamente, dê-se Pulsatilla 5.^a (nas mulheres claras e louras) ou Sepia 30.^a (morenas de cabelos escuros) ou então Senecio aureus 3.^{ax} ou ainda Actea rac. 3.^a.

Se as regras se suprimem de repente, depois de terem aparecido, o melhor remédio é Aconitum 5.^a e se falhar, Pulsatilla 5.^a; se houver congestão e dores de cabeça, alterne-se com Belladonna 3.^a ou Glonoinum 5.^a, com Actea rac. 3.^a, havendo dores nas cadeiras; com Phosphorus 5.^a, se houver hemoptises ou vômitos de sangue; com Bryonia 3.^a, Erigeron 1.^a ou Phosphorus 5.^a, havendo epistaxes; com Sepia 5.^a, se houver leucorréia.

Se a ausência de regras for devida a uma viagem, Platina 3.^a; se devida a desgostos

de amor, Helleborus 3.^a; a tuberculose pulmonar, Calcarea carbonica 30.^a. Se, em lugar das regras, aparece inflamação nos olhos, Euphrasia 3.^a é o remédio. Sanguinaria 3.^a é também um bom remédio das hemoptises. Esses remédios devem ser tomados, na suspensão súbita, de hora em hora; na amenorréia crônica, de 4 em 4 horas, no intervalo das épocas. Enfim, no caso em que, em vez de suspensão, as regras são apenas escassas, ralas e retardadas pode-se dar, nas mulheres jovens, um dos seguintes remédios: Pulsatilla 5.^a Cocculus 5.^a, Cyclamen 3.^a, Causticum 3.^a, Sulphur 3.^a ou Sepia 12.^a, de 12 em 12 horas. Regras escassas em mulheres quarentonas, Graphites 5.^a, ou Conium 30.^a. Suspensão por choque moral, Staphisagria 30.^a.

Amolecimento cerebral

É a mortificação de uma parte da substância cerebral, devida a uma trombose (coágulo de sangue que se forma e entope uma artéria cerebral em certo ponto) proveniente de sífilis, arteriosclerose e moléstias debilitantes nas crianças; ou a uma embolia (partícula de tecido carregado pelo sangue, até encalhar e entupir uma artéria cerebral) proveniente de uma moléstia valvular do coração. Pode ser súbita ou apoplética, matando rapidamente o doente no coma; ou lenfa e hemiplégica, provocando aos poucos paralisias de um lado do corpo e perda da palavra. Em um e outro caso, o doente pode curar-se, mas por vezes ficando com lesões paralíticas irremediáveis. Para o tratamento dos casos apopléticos, veja Apoplexia. Phosphorus 30.^a é o principal remédio do amolecimento lento. Uma dose cada 4 horas. Aconitum 30.^a e Arnica 30.^a dão resultados satisfatórios. Plumbum mel 30.^a e Barita. muriat 2.^a trit., têm suas indicações. O uso dos anticoagulantes pelos alopatas, é assunto ainda controverso quanto aos resultados.

Amigdalite (Angina)

É a inflamação simples das amígdalas. Nos casos leves, pode haver apenas inchaço e vermelhidão das amígdalas e um pouco de dor de garganta. Estes casos cedem facilmente a alternância de Belladonna 3.^a e Mercurius iodatus ruber 3.^a de hora em hora. Em casos mais agudos, há muita febre, grande inchaço e vermelhidão das amígdalas, dificuldade e dor para engolir, sobretudo a saliva, mal-estar geral, agitação, língua suja, dor de garganta pulsátil, delírio, etc. Nestes casos, deve-se dar desde o começo, Baryta carbonica 5.^a, Phytolacca 3.^ax ou Guaiacum 1.^ax: de meia em meia hora. Se a supuração das amígdalas não abortar,

dê-se Hepar 5.^a de hora em hora ate arrebentarem os tumores na boca. Mercurius corrosivus 3.^a é tambem um bom remédio da amigdalite aguda. Consulte-se ainda Ignatia, Capsicum, Lachesis, Lycopodium. Para evitar a reincidência nas pessoas predispostas, Baryta carb 30.^a ou Psorinum 30.^{ax} nas pessoas reumáticas.

Em caso se assemelhando a difteria (amgdalite úlcero-membranosa), em que as amígdalas se apresentam cobertas por um exsudato amarelado, Mercurius iod. ruber. 3.^{ax} de hora em hora é o remédio mais útil.

Na amigdalite folicular, com os pontos ou manchinhas brancas de exsudato disseminadas sobre as amígdalas, Mercurius iod. ruber 3.^{ax} e Kali muriaticum 6.^{ax} são os dois principais remédios. Ignatia 3.^a também pode ser útil nesse caso e, bem assim, Phytolacca 3.^a.

Quando os pontos brancos da amigdalite folicular se transformam, por sua abundância em pseudomembranas, tem –se o que se chama de pseudodifteria, que as vezes acompanha a escarlatina. Nesse caso, Belladonna 3.^a alternada com Mercurius iod ruber 3.^{ax} ou com Phytolacca 3.^a são os remédios.

Nos casos de angina gangrenosa, há pouca febre, muita prostração, emagrecimento rápido, placas gangrenosas cinzentas sobre as amígdalas inchadas, ansiedade, dispneia, resfriamento, síncope e morte. O principal remédio é Lachesis 5.^a de hora em hora, ou Kali phosphoricum 5.^a. O DR. ERASMO DE ASSUMPÇÃO, que apesar de não ser médico, era profundo conhecedor da Homeopatia, tirava grandes resultados com a alternância de Ferrum phosph. 3.^{ax} e Kali muriat. 5.^a nos casos de amigdalite simples.

Em vista do abuso que existe na prática da amigdalectomia, desejo trancrever trecho do artigo de Lelong e Viallate, publicado nos anais Nestlé, n.º 53, sob o título "O papel da alergia na prática pediátrica: método de investigação e resultados terapêuticos".

"Existem outros fatores que nos parecem favorecer igualmente as manifestações alérgicas respiratórias, podendo incluir-se entre eles a anestesia geral, assim como as intervenções na nasofaringe, tão frequentemente praticadas sem necessidade nas crianças, em especial a amigdalectomia que ainda pode transformar em asma distúrbios respiratórios até então relativamente discretos".

Anasarca

É a inchação geral do corpo, o edema generalizado (pés, pernas, ventre, mãos, rosto, etc.) que sobrevêm ordinariamente no curso das moléstias do coração e dos rins e é acompanhada habitualmente de falta de ar.

Devida a moléstia do coração, Digitalis T. M. 10 gotas por dia, tomadas de uma só vez, e depois Arsenicum 3.^a ou 5.^a de hora em hora; Apocynum cannabinum T. M., 10 gotas três vezes por dia, pode também ser útil nestes casos. Devida a moléstias dos rins, Apis 3.^{ax} ou 3.^a de hora em hora; Helleborus 3.^{ax} ou 3.^a e Arsenicum 5.^a também podem ser usados nestes casos.

Apis 3.^{ax}, Colchicum 5.^a e Apocynum Cannabinum T. M. são bons medicamentos da anasarca. Alguns alternam Arsenicum 5.^a com China 5.^a. Carbo veg. 30.^a quando há gases.

O uso de diuréticos alopatas, somente sob controle médico.

Anemia

É uma condição patológica na qual as células vermelhas circulantes são deficientes em número ou no conteúdo de hemoglobina.

Eis a seguir uma classificação das Anemias de acordo com os conceitos modernos

PG675

5.^a e Phosphorus 5.^a de 4 em 4 horas. Calcarea carb. 5.^a e Picricum acidum 3.^a podem também ser úteis. Ferrum metal. 3.^{ax} trit. Associar uma alimentação rica em fígado de vitela, mal passado, proteínas e vitaminas em grande quantidade.

Na alopatia, Ext. hepático, vit. B12 e Ácido fólico são os medicamentos indicados. Aos estudiosos, recomendamos excelente trabalho dos DRS. HORÁCIO M. CANELAS e MICHEL ABUJAMRA, publicado nos Arquivos de Neuro-Psiquiatria, set. 1953.

Aneurisma

É uma dilatação localizada em um vaso sanguíneo, especialmente uma artéria. Os sintomas principais são: anemia, enfraquecimento, falta de ar e dores, sobretudo dores, às vezes violentas e agravadas à noite, na região em que se desenvolve o aneurisma, no peito, no pescoço, no ventre (se o aneurisma é na aorta abdominal); mata ordinariamente por hemorragia, por asfixia (comprimindo a traquéia ou os brônquios) ou por volvo (comprimindo uma alça intestinal). É moléstia raramente curável. Pode ser sífilítica.

Para combater esta moléstia dê-se alternadamente Kali iodatum 1.^{ax} e Baryta muriatica 3.^{ax}, de 6 em 6 horas, com persistência por muito tempo. Lycopodium 30.^a é também um bem remédio, e bem assim Phosphorus 30.^a. Contra as dores especialmente, Aconitum 3.^a, Veratrum vir. 1.^a ou Glonoinum 5.^a, cada 2 horas. Nos casos de origem sífilítica, alterne-se Merc. dulc. 6.^a trit. e Aurum iod. 3.^{ax} trit.

Na alopatia o tratamento do aneurisma sífilítico é feito pelos ioduretos, mercúrio, bismuto, arsenico e penicilina. Em certos casos, cirurgia.

Angina catarral

Veja Faringite aguda.

Angina de peito

É uma moléstia do coração, que se caracteriza por uma dor súbita e atroz na região do coração, no peito, que às vezes se propaga para o ombro e braço esquerdo até aos dedos, e que ordinariamente mata por síncope. Dá em vários acessos e as dores apresentam vários graus de intensidade.

Durante o acesso, Aconitum. 1.^a alternado com Spigelia 1.^a (se houver muita dor no braço) ou com Cactus T. M, (se houver opressão no peito como por uma mão de ferro) de quarto em quarto de hora. Latrodectus mactans 5.^a é também um remédio útil da angina de peito e bem assim Magnesia phosph. 3.^a. Para evitar a recorrência dos acessos, dê-se Arsenicum 5.^a alternando com Spigelia 3.^a ou com Nux vomica 5.^a de 6 em 6 horas, ou tome-se pela manhã ao levantar e à noite ao deitar, uma dose de Baryta muriatica 3.^{ax}, Baryta phosphorica 3.^a e Baryta carbonica 5.^a, um cada semana. Aurum mur. 3.^a também pode ser útil e bem assim, Cuprum ars. 3.^a.

Vários casos têm cedido a Aracnea diadema 30.^a.
Glonoinum 6.^a e Amylum nitr. 6.^a, tem suas indicações ótimas para estes casos.
Repouso físico e mental.

Angina gangrenosa

Veja Amigdalite.

Angina granulosa

Veja Faringite crônica.

Angiocolite

Veja Cálculos biliares (angiocolecistite).

Anorexia (Fastio)

Não confundir com a anorexia nervosa.

É a ausência, completa ou incompleta, da vontade de comer. Sobrevêm no curso ou em consequência de certas moléstias, sobretudo crônicas e principalmente do estômago.

Nux-vomica 3.^a e China 3.^a são os dois principais medicamentos; Dulcamara l.ax ou 3.^ax é também um bom remédio, se não há desgosto dos alimentos; achando maus todos os alimentos que se apresentam, e com língua branca, Antimonium crudum 5.^a; com náuseas ao pensar ou ao sentir o cheiro dos alimentos, Colchicum 3.^a ou 5.^a (é um bom remédio de qualquer fastio) ; nas histerias, Ignatia 3.^a e Dulcamara 1.^a alternadas; depois da gripe, Avena sativa 3.^a; nas crianças Calcarea phosphorica 30.^a ou China T. M. (em tabletes ou discos, 1 de 3 em 3 horas). Uma dose cada 6 horas. Avena sat. T. M. e Medic. sat. T. M., às refeições, estimulam o apetite.

Anquilostomíase

Veja Opilação.

Antraz

É uma reunião de diversos furúnculos, que se inflamam e formam um só tumor, tendendo à supuração. Uma vez supurado, abre-se em diversas bocas e expele tecidos gangrenados que costumam chamar o carnicão.

Nos casos simples, sem febre nem prostração, dê-se Tarantula cubensis 5.^a ou Crotalus horridus 3.^a de hora em hora e, depois de aberto o tumor, Silicea 3.^a de 1 em 1 horas. A alternância de Arnica 1.^a com Arsenicum alb. 5.^a também pode ser útil, desde o começo; o mesmo se pode dizer de Bufo 5.^a, Lappa maj. 3.sx e Rhus tox. 3.^a.

Nos casos graves, dê-se Lachesis 5.^a ou alterne-se Arsenicum 6.^a com Anthracinum 30.^a de hora em hora. Depois de aberto o foco, dê-se Silicea 30.^a e por fim China 30.^a para combater a debilidade. Ecchinacea T. M. é também um bom remédio para qualquer espécie de antraz. O DR. HUGHES aconselha Tarantula cub. 6.^a para todos os casos de antraz. Para combater a pre-disposição à recorrência do antraz, Arsenicum alb. 3.^{ax} ou Nitri acidum 3.^a, de 12 em 12 horas. É de grande resultado associar à medicação homeopática a Anatoxina staphilococcica, que já é fabricada entre nós pelo Inst. Butantan e outros laboratórios. Modernamente a "sulfa" na alopatia tem feito milagres. Penicilina, Estreptomicina, Terramicina, etc. são indicados, sob controle médico.

Ânus

Veja Estrangulamento do reto, Fendas do ânus, Hemorróidas. Prolapso do reto, Retite e Tenesmo.

Aortite

É a inflamação crônica da aorta, sem lesão valvular do coração, caracterizada por dispneia de esforço, sobretudo depois de comer e à noite na cama, e que vem às vezes, por acessos, como na asma, dores no peito, disfagia paralítica, palpitações, pulso irregular, edemas, urina albuminosa, perda das forças, emagrecimento, anemia e morte por anasarca, uremia ou síncope.

Baryta mar. 3.^{ax} e Arsenicum iod. 3.^{ax} ou Antimonium arsenicosum 3.^a, alternados, de 3 em 3 horas, constituem o principal tratamento. Outros medicamentos são: Aurum mur, 3.^a e Crataegus T. M. Contra as crises de dores de peito, Spigelia 1.^a; contra os acessos de dispneia, Cuprutn met. 5.^a ou Cuprum ara. 3.^a de meia em meia hora; sensação de peso doloroso subesternal, Aconitum 1.^{ax}. Na aortite sífilítica alterne-se Merc dulc. 6.^a trit. e Aurum mur. natr. 3.^a trit. (veja Matéria médica). Na aortite sífilítica iniciar o tratamento por Syphilinum 200.^a.

Apendicite

É a inflamação do apêndice vermiforme; caracteriza-se por dor, às vezes intensa, na fossa ilíaca direita (quatro dedos para baixo e para fora do umbigo) náuseas e vômitos, sensibilidade geral da parede do ventre, febre, rigidez dos músculos da região inflamada, prostração e prisão de ventre, com língua saburrosa. Esta inflamação pode resolver-se ou ir à supuração e arrebentar no intestino, no peritônio (caso em que produz uma peritonite grave) ou no exterior. Pode também ser crônica, com crises agudas.

Os dois medicamentos do começo são Belladonna 3.^a e Mercurius iodatus ruber 3.^a (ou então Mercurius cor. 3.^a) alternados de hora em hora. Dioscorea villosa 3.^{ax} é também um bom medicamento desta moléstia; Ecchinacea T. M. também. Alguns médicos, entretanto, aconselham a dar Colocynthis 3.^a desde o começo, só ou alternado com Beiladonna 3.^a. Se a supuração se estabelecer e houver empastamento na região, Hepar 5.^a e Mercurius solubilis 5.^a alternados de hora em hora. Se houver muita prostração e sintomas de peritonite, dê-se Lachesis 30.^a e Colocynthis 3.^{ax} alternados de meia em meia hora. Nos casos crônicos, Lachesis

30.^a e Arsenicum 6.^a alternados semanalmente, ou Sulphur 30.^a para prevenir a recorrência; três doses por dia.

Nas crianças, S. RAUE aconselha, no começo, vomica, seguida de Bryonia.
Na apendicite gripal, CARTIER aconselha a começar com Rhus radicans 5.^a.

Apoplexia

É o conjunto de sintomas que sobrevêm, ordinariamente, de súbito, em consequência de uma hemorragia dentro do cérebro, produzida por congestão cerebral, por arteriosclerose ou por sífilis. No primeiro caso, é prenunciada por calor na cabeça, tonturas, faces vermelhas, dores de cabeça, língua presa, etc.; no segundo caso, é inesperada. O doente cai como que fulminado por um raio, sem sentido e sem movimentos, em estado comatoso, com o rosto às vezes pálido, às vezes congesto, respiração estertorosa e profunda, e neste estado algumas vezes sucumbe. Outras vezes o doente melhora; ao cabo de alguns dias volta a si aos poucos, mas fica mais ou menos paralítico de um lado, perna, braço, face e língua, falando mal. Depois, de duas uma, o doente cura-se inteira ou parcialmente de todos estes sintomas e pode ficar completamente restabelecido ou sobrevêm a encefalite com alta febre, sonolência e coma e o doente morre. Os ataques de apoplexia, quando devidos à arteriosclerose, podem se repetir várias vezes no mesmo doente e este ir cada vez ficando mais paralítico até que um último lhe põe termo à existência.

Modernamente existem três fatores aceitos como causa da apoplexia cerebral: a hemorragia cerebral, a trombose, e a embolia cerebrais.

Havendo sintomas de congestão cerebral no começo, alterne-se Aconitum 3.^a e Belladonna 3.^a de 15 em 15 minutos; Melilotus 3.^{ax} se a dor de cabeça é proeminente. No estado comatoso da apoplexia, os dois principais medicamentos são: Arnica 5.^a e Opium 5.^a alternados, quando o rosto é muito congestionado. Se o rosto é pálido, alterne-se Arnica 1.^a com Belladonna 5.^a. Laurocerasus 3.^a serve ainda para prevenir as ameaças de apoplexia e mesmo começar o tratamento das paralisias deixadas por esta moléstia; é remédio que deve ser dado para promover a reabsorção do coagulo da hemorragia. Se sobrevier a encefalite, dê-se Lachesis 5.^a ou Belladonna 5.^a e Nuxvomica 5.^a alternados. Todos estes remédios devem ser dados de hora em hora e mesmo de meia em meia hora.

Contra as consequências da apoplexia, nos velhos, Causticum 12.^a ou Cocculus 5.^a durante o dia cada 6 horas (se as paralisias persistem) ou, pela manhã e à noite, Baryta muriatica 3.^a. Aphasia, Mercurius sol. 5.^a ou Causticum 5.^a.

Nux vom. 3.^{ax}, Strychnina phosph. 3.^{ax} e Zincum phosph. 2.^{ax} também podem ser úteis para restabelecer o enfermo.

Se se trata de sífilis: Cinnabaris 5.^a, Mercurius corrosivus 3.^a e Kali iodatum 1.^{ax} são os três principais medicamentos.

Ardor do estômago

O ardor do estômago está ordinariamente ligado à acidez ou dispepsia ácida. O principal medicamento de acesso é Capsicum 3.^a de quarto em quarto de hora; nos intervalos, dê-se Pulsatilla 5.^a de 2 em 2 horas. Veja Acidez.

Arrotos

É um sintoma que sobrevêm no curso de certas moléstias do estômago ou da histeria e caracteriza-se pela emissão ruidosa de gases pela boca.

Durante o acesso, Chamomilla T. M. de quarto em quarto de hora; nos intervalos, Carbo vegetabilis 3.^a trit. ou 5.^a ou Nux moschata 3.^a de 2 em 2 horas; Argentum nitricum 5.^a também pode ser útil. Nos arrotos histéricos, dê-se Moschus 3.^{ax} de hora em hora. Nos cardíacos, Sparteina sulph. 2.^{ax} Nas moléstias do fígado, Lycopodium clav. 30.^a.

Artérias Veja as moléstias das artérias: Arteriosclerose, aneurisma e aortite.

Arteriosclerose

É o endurecimento das artérias dos vários órgãos, caracterizado pelo mau funcionamento desses órgãos, e por sintomas diferentes, conforme a esclerose se localiza sobre o coração, cérebro, rins, fígado, pulmões ou intestinos. As artérias superficiais tornam-se endurecidas como cordões; há algidez das extremidades, vertigens, enfraquecimento da memória, perda de fala, ataques de apoplexia com paralisia do lado, falia de ar, cor terrosa da pele, asma noturna, dores de cabeça, palpitações, diarreia com ou sem sangue, enfraquecimento da digestão, escarros de sangue, urinas raras, ataques de angina de peito, etc.

O principal remédio desta moléstia é Baryta muriatica 3.^{ax}, de 6 em 6 horas, que deve ser dado desde o começo durante muitos meses seguidos.

Podem-se ainda dar as três Barytas — Baryta carb., Baryta mur. e Baryta iod. — allernadamente cada semana uma. Outros medicamentos (veja a. Matéria Médica) são: Arsenicum iod. 3.^a Aurum mur. 3.^a Crataegus T. M., Conium 30.^a, Cuprum ars. 3.^a, Glonoinum 5.^a, Phosphorus 30.^a. Paullinia sorbilis T. M., Plumbum 200.^a e Secale 3.^a. Enfim Adrenalina 3.^a alternada com 5.^a.

Artrite

A artrite é a inflamação de uma articulação; a artrite simples é quase sempre devida a uma contusão; há febre, língua branca, sede viva, dor e inchação da junta afetada, perda das funções da articulação, insônia. Se passa à supuração, o estado se agrava; há febre ética com calafrios, prostração, língua seca, dores atrozes e emagrecimento, podendo levar à morte.

Além dos traumatismos, a artrite pede ser devida ao reumatismo, à gonorrhéa, à sífilis, à tuberculose, (tumor branco) à gota, às febres eruptivas e às infecções sépticas, apresentando sempre mais ou menos os mesmos sintomas e maior ou menor duração, podendo ser aguda, subaguda ou crônica.

Além destas diversas espécies de artrites, encontra-se ainda a artrite deformante ou seca, em que as dores aparecem primeiro, depois a imobilidade completa; esta artrite pode propagar-se a diversas juntas e condenar o doente ao leito e, enfim, conduzir a morte por caquexia progressiva.

Vamos atualizar o capítulo de artrite, com uma classificação mais de acordo com os conhecimentos modernos:

1 — Artrite, possivelmente de base infecciosa, mas de etiologia ainda não comprovada.

- a) artrite ou febre reumática tipo adulto.
- b) artrite reumatóide tipo juvenil (Stil. spondil. anquilos. e art. psoriatica).
- 2 — Artrite infecciosa — gonocócica, tuberculosa. etc.
- 3 — Doença degenerativa das articulações (art. hipertrófica e osteoartrite).
- 4 — Artrite associada a distúrbios metabólicos (gota).
- 5 — De origem neuropática — Tabes e seringomielia.
- 6 — Fibromiosite.

Se for devida a um traumatismo, dê-se Arnica 3.^a ou 3.^{ax} de hora em hora. Se for reumática ou devida a um resfriamento, dê-se Bryonia 3.^a e Pulsatilla 5.^a alternados de hora em hora. Se for escrofulosa ou tuberculosa (tumor branco), dê-se Calcarea carbonica 5.^a, Silicea 5.^a, Apis 3.^a, Iodum 3.^{ax} ou Iodoformium 3.^a trit. x. de 6 em 6 horas. Sifilitica, Phytolacca 3.^a, Guaiacum 3.^{ax}, Kal. bich. 3.^a ou Kali iodatum 1.^{ax} de 3 em 3 horas. Blenorragica, Pulsatilla 3.^a Thuya 5.^a, Guaiacum 3.^a ou Natrum sulphuricum 5.^a, de 2 em 2 horas. Deformante ou seca, Guaiacum 3.^a nos homens e Pulsatilla 5.^a ou Sepia 30.^a nas mulheres. Se houver supuração, Hepar 5.^a e Mercurius sol. 5.^a alternados de hora em hora; aberto o foco de pus, Silicea 30.^a de 3 em 3 horas. Na gonocócica, de início Medorrhinum 1.000a, uma dose.

Na alopatia, na artrite reumatóide está se fazendo uso do Cortisone, Acth e Irgapyrin com sucesso. São medicamentos que devem ser usados somente sob prescrição médica.

Na gota, os alopatas estão fazendo uso do Benemid, que dizem ser superior à Colchicina. Também são medicamentos que deverão ser usados por prescrição médica.

Os antimaláricos de síntese devem ser usados com muito cuidado, pois o seu uso abusivo determina lesões oculares.

Articulações

Veja Artrites, Coxalgia, Gânglios, Hidrartrose e Reumatismo articular.

Ascárides

Veja Lombrigas.

Ascite (Barriga-d'água)

É a hidropisia do ventre ou derramamento de serosidade no peritônio, manifestando-se no curso de várias moléstias, como a cirrose do fígado, a nefrite, o câncer do estômago ou do fígado, as moléstias do coração, etc. Caracteriza-se pelo grande desenvolvimento do ventre, que pode chegar a prejudicar seriamente a respiração, e pela sensação de onda líquida que se sente sob a mão, quando se coloca esta espalmada sobre um dos lados do ventre e se dá sobre o lado oposto uma pancada, curta e seca, com a ponta dos dedos da outra mão.

O tratamento da ascite depende da moléstia de que é um sintoma; quando, entretanto, ela precisa ser diretamente combatida, Apis 3.^a trit. x, Arsenicum 5.^a Helleborus 2.^a, ou Apocynum cannabinum, tintura-mãe, podem ser empregados. Arsenicum alb. 5.^a e China 5.^a alternados podem ser úteis. O DR. LICÍNIO CARDOSO gabava muito a Digitalis T. M., 8 gotas por dia. Outros alternam Prunus spinosa 3.^a com Strophanthun T. M. (15 gotas por dia), nas moléstias do coração e dão Lycopodium 30.^a nas moléstias

do fígado. Os três primeiros remédios de 2 em 2 horas. Carbo veg. 30.^a, nos casos de meteorismo e grande prostração.

Os diuréticos mercuriais, quando as condições do paciente permitem a sua indicação, são de grande utilidade. Regime rico de proteínas e hipo-sódico.

Os diuréticos alopáticos quando prescritos devem ser sob controle médico.

Assadura

Veja Intertrigo ou Intertrigem.

Astenopia

É uma moléstia dos músculos oculares, em que os olhos não podem ser usados por muito tempo, sem fadiga, dor ou outros sintomas. Pode ser muscular, devido à fraqueza de algum dos músculos externos dos olhos (reto interno e reto externo), ou acomodativa, devida à fraqueza de algum dos músculos externos dos da a distância e muita dor ao ler.

Contra a astenopia muscular, os melhores remédios são: Natrum mur. 30.^a, se devida à insuficiência dos músculos retos internos, (Gelsemium 30.^a ou Cuprum aceticum 3x trit., se devida aos retos externos. Contra a astenopia acomodativa, Ruta 3.^a é o principal remédio, mas Pilocarpus pinnatus 3.^{ax} pode também ser útil. Na astenopia muscular devida a irritação uterina, Sepia 30.^a. Dores somente ao ler, Kali carb. 5.^a. Contra a hiperemia e fotofobia, Macrotinum 3.^{ax}. Cada 6 horas.

Asma (As teorias modernas procuram demonstrar que a síndrome asmática tem causas alérgicas)

É uma neurose da respiração, espasmo dos músculos respiratórios, caracterizada por acessos de falta de ar, com um sibilo especial, no qual a expiração é mais longa e difícil do que a inspiração. Ela apresenta três formas: a periódica, com acessos isolados, sobretudo noturnos, e longos intervalos de perfeita saúde; a comum ou asma brônquica, acompanhada de bronquite e de falta de ar constante (é a que dá frequentemente desde a infância); e a habitual ou asma úmida dos velhos, constante, fatigante, às vezes com febre, muita tosse, podendo complicar-se com moléstias broncopulmonares e cardíacas, especialmente de enfisema pulmonar. Na asma brônquica, em que o doente é muito sensível aos resfriamentos, endefluxando-se facilmente, pode haver fortes palpitações do coração e escarros de sangue, que é preciso não confundir com os da tísica; às vezes alterna com urticária (asma anafilática)

Teste para determinação do terreno alérgico.

Quando o sêrum humano normal é acrescentado a uma solução de um sal de histamina, verifica-se que uma fração da histamina torna-se incapaz de agir sobre o íleon isolado da cobaia.

Os autores propuseram, em 1952, chamar a esta nova propriedade do sêrum sanguíneo de "poder histaminopéxico",

As pesquisas na clínica humana (cerca de 300 casos) mostraram que o "poder histaminopéxico" é nulo em 91% de doentes alérgicos e fora do terreno alérgico jamais é nulo.

Nesses casos, vamos determinar quando existe o terreno alérgico, pelo teste.

A ausência de poder histaminopéxico caracteriza, pois, um terreno alérgico. A técnica pode ser encontrada na Presse Médicale de 12/9/53, à pág. 1.151, no ótimo artigo dos DRS. LABORDE, PARROT e URQUA.

Para combater o acesso, dê-se logo ao começar Ipeca 1.^a trit. x em uma porção, às colheradinhos de chá de quarto em quarto de hora. Sambucus T. M. também pode ser útil, só ou alternado com Ipeca; e bem assim Iodoformium 2.^{ax}, Tarantula cub. 5.^a Lobelia infl. T. M., Aspidosperma T. M. (10 gotas), Senega T. M., Chlorum, Cuprum 12.^a, Passiflora T. M., Viscum alb. T. M. e Aconitum T. M. Nas crianças, Moschus 3.^{ax}.

No intervalo dos acessos, Kali iodatum 1.^{ax} de 2 em 2 horas, ou Iodum, 3.^{ax} trit. Podem-se ainda empregar os seguintes medicamentos: Nux-vomica 1.^a, Arsenicum 5.^a Arsenicum iod. 3.^a, Natrum sulphuricum 5.^a, Antimonium tartaricum 5.^a, Lachesis 5.^a Iodoformium 3.^a, Sulphur 30.^a Blatta orientale 3.^a Thuya 5.^a, Quilandina spinosissima T. M., Bromium 5.^a Cuprum arsenicosum 3.^a trit., Cannabis sativa 1.^a, Lobelia inflata T. M., Grindelia robusta T. M., Natrum ars. 3.^a, Ptelea 2.^{ax}. (Veja a Matéria Médica); de 4 em 4 horas. Apis 3.^a é o remédio quando os acessos, nas crianças, alternam com erupção de urticária. Blatta orientale 1000.^a, uma gota cada quinze dias em 20 g d'água destilada tem curado numerosos casos!

Os alérgenos desencadeantes podem ser: inalantes (pólen, fungos, poeiras); por ingestão (ovos, leite, chocolate, frutas, etc.); infecciosos (bactérias, fungos); físicos (sol, calor, frio e umidade, etc.).

No estado asmático, a Cortisone e o Acth são indicados, mas devem ser feitos sob controle médico.

O uso de antígenos individualizados, em doses homeopáticas, tem indicação.

Astigmatismo

É um defeito de refração da luz no globo ocular, produzindo dificuldade de ler, dores de cabeça e outras desordens nervosas reflexas.

Seus principais medicamentos são Litium tigrinum 5.^{ax} e Physostigma 3.^a; de 6 em 6 horas.

Correção por lentes, ao lado da medicação interna.

Ataxia locomotora

É uma forma parenquimatosa da neuro-sífilis caracterizada por uma degeneração crônica e habitualmente progressiva dos neurônios sensoriais ascendentes e que afeta as colunas posteriores da medula espinhal, raízes dos nervos cranianos, sendo que especialmente o nervo óptico.

Distúrbios sensoriais, incoordenação muscular, estados atáxicos e pré-atáxicos.

A tabes se desenvolve em 2 a 5% dos pacientes sífilíticos, quase sempre na 4.^a década da vida.

No começo, Belladonna 30.^a; depois Argentam nitricum 30.^a ou 1000.^a; Plumbum 30.^a; ou Aluminium 5.^a, de 6 em 6 horas; se for devida à sífilis, Syphilinum 200.^a, Nitri acidum 5.^a ou Kali iodatum 1.^{ax} de 4 em 4 horas; contra as dores fulgurantes, Ammonium mur. 3.^a, Thallium 30.^a, Colchicum 1.^a e Cuprum 30.^a. O DR. LIPPE considera Nux moschata e Phosphorus os dois principais remédios desta moléstia. Aurum mur. 2.^{ax} também pode ser útil nos casos sífilíticos.

Atrepsia

Esta moléstia, própria das crianças de peito, começa por uma simples dispepsia ou catarro gástrico crônico que não lhes permite aproveitar para a sua nutrição todo o alimento que ingerem. Esta irritação gástrica pode ser devida a uma alimentação imprópria ou a uma debilidade congestiva do aparelho digestivo, ou ainda à falta de vitaminas nas alimentações. Daí resulta que, apesar de comer e às vezes ter fome em excesso, a criança emagrece cada vez mais até morrer com a pele sobre ossos. Esta moléstia apresenta assim vários períodos.

A princípio há apenas atraso de crescimento, do aumento de peso e da dentição, acompanhado de prisão de ventre ou ligeira diarreia com flocos brancos e amarelos e cheiro de queijo fermentado. Às vezes há vômitos. O melhor remédio, neste caso, é Nux vomica 5.^a (se houver prisão de ventre) ou Chamomilla 5.^a (se houver diarreia), cada 3 horas, e, pela manhã e à noite, uma dose de Calcarea carb. 30.^a.

Se a moléstia progride, há completa parada do crescimento, anemia, pele suja e enrugada, carnes frouxas nas coxas, agitação e impertinência, vômitos azedos, cólicas, ventre muito crescido, prisão de ventre, com fezes secas, pálidas e quebradiças, ou diarreia aguada ou catarrosa, espumosa e azeda. A língua é saburrosa, o apetite quase sempre exagerado, continue-se com a Calcarea carb. No correr do dia, fezes secas e descoradas ou líquidas indigeridas, Pulsatilla 5.^a; fezes muito azedas, Rheum 3.^a; fezes espumosas, Magnesia carb. 5.^a; muita flatulência, China 5.^a; prisão de ventre rebelde, Hydrastis 3.^a ou Nux-vomica 30.^a; na dentição, Kreosotum 5.^a. Se falharem, Sarsaparilla 3.^a.

Enfim se a moléstia não é detida, sobrevêm o estado de marasmo. O emagrecimento torna-se extremo, a pele enrugada, o rosto afina-se, tornando-se semelhante ao de um velho ou de um macaco, os membros emagrecem horrivelmente, há prisão de ventre ou diarreia, fome voraz e insônia, febre hética toda a noite, criança sucumbindo enfim, no coma ou em convulsões. Chegada a criança a este estado, a cura é difícil. Dê-se então Calcarea carb. 30.^a de manhã e Sulphur 30.^a à noite, e no correr do dia, Iodum 5.^a (ou Arsenicum iodatum 3.^a), Natrum muriaticum 30.^a ou Abrotanum 3.^a, que deverão ser escolhidos de acordo com a Matéria Médica. Arsenicum. alb. 6.^a alternado com Calc. phosph., D6 coll., tem curado inúmeros casos.

O uso do soro, do plasma ou mesmo a transfusão são indicados, como coadjuvantes do tratamento homeopático ou alopático. Nesses casos é conveniente a presença do médico.

Atrofia muscular progressiva

É uma doença heredo-familiar de causa desconhecida, que atinge mais os homens que as mulheres. As alterações patológicas atingem os músculos somáticos, mas em muitos casos o músculo cardíaco também é atacado. Doença progressiva e de longa duração.

Os principais medicamentos a serem tentados sucessivamente são: Plumbum 30.^a, Phosphorus 30.^a, Arsenicum 30.^a, Physostigma 3.^a ou Secale 5.^a de 4 em 4 ou de 6 em 6 horas.

Na alopatia usa-se a Glycina (Ácido aminoacético) e Vitamina E. Poucos resultados.

Atrofia óptica

É a atrofia do 2.º par craniano. Pode ser simples ou primária, secundária ou post-neurítica.

A atrofia simples é causada pela sífilis, compressão da artéria central retiniana, glaucoma ou intoxicação medicamentosa.

A atrofia secundária é consequente a uma neurite óptica ou então a um papiledema severo e prolongado.

A volta da visão é difícil. A medicação deve ser voltada para as causas e fatores que desencadeiam a atrofia.

Os dois principais medicamentos desta moléstia são Nux-vomica 1.ª e Agaricus muscarius 3.ªx, de 4 em 4 horas. Tabacum 30.ª pode ser também útil, assim como Phosphorus 30.ª. Na sífilítica, começar por Syphilinum 1000.ª, uma dose. Plumbum metal. 30.ª de 6 em 6 horas, tem suas indicações.

Azia

É uma sensação de queimadura, ardência, ou ferro quente que do estômago se propaga pelo esôfago acima e vem até a garganta, onde o doente crê sentir a impressão de um corpo irritante, que às vezes o faz tossir. Está sempre ligado à dispepsia, sobretudo à acidez gástrica, passageira ou crônica.

Contra o acesso, Lycopodium 30.ª de quarto em quarto de hora; se não aliviar, Nux-vomica 5.ª do mesmo modo. Nos intervalos dos acessos de azia, dê-se Phosphorus 5.ª ou Natrum phosph. 3.ª de 2 em 2 horas. Veja o tratamento da acidez. Robinia, tint-mãe, 5 gotas às refeições principais.

Baço

Veja Esplenite.

Balanite (Fogagem)

É a inflamação da mucosa que reveste o prepúcio e a glândula, determinando o estreitamento da abertura do prepúcio e a secreção de uma mucosidade fétida.

Belladonna 3.ª alternada com Mercurius sol. 5.ª ou com Cinnabaris 5.ª de hora em hora, são os principais medicamentos. Guaiacum 3.ªx também pode ser útil, e bem assim Thuya 3.ª, Nitri acid. 3.ª, Rhus tox. 5.ª e Mercurius cor. 3.ª. Se houver muito edema dê-se Apis 3.ª ou Sulphur 5.ª. Aplicação local de Talco calendulado, após ter lavado com uma solução de Calendula em água fervida a 1/10.

Barriga (dor de)

Veja Apendicite, Cálculos, Cólicas intestinais, Dismenorréia, Ovarite, Ovaralgia, Peritonite, Volvo.

Barriga-d'água

Veja Ascite.

Bartolinite

É o abscesso da vulva, na mulher, ou melhor o abscesso da glândula vulvovaginal chamada glândula de Bartolin. Pode ser simples ou blenorragica. É mais frequente do lado esquerdo. Caracteriza-se, como todos os abscessos, pela formação de pus; e, depois de evacuado o pus pôde passar ao estado crônico, com corrimento seropurulento.

Para a bartolinite simples, o melhor remédio é *Phytolacca* 3.^a; se for blenorragica, *Mercurius cor.* 3.^a De curso lento, *Hepar* 5.^a e, se falhar ou houver muitas dores, *Chamomilla* 5.^a. *Aconitum* 1.^a será indicado pela febre, e *Silicea* 30.^a ou *Calcarea sulph.* 5.^a pelo corrimento de pus. Nos caso agudos, uma dose cada 2 horas; nos casos crônicos cada 4 horas. Na blenorragica, iniciar o tratamento com uma dose de *Medorrhinum* 1000.^a. Aplicações locais de solução de *Cyrtopodium* ou de *Cordia cur.* a 1/10.

Na alopatia, Penicilina, Estreptomicina, Terramicina etc., sob controle médico.

Bebedeira

Veja Alcoolismo.

Beribéri

O beribéri é uma moléstia própria dos países tropicais, onde pode reinar endêmica ou epidemicamente, caracterizar-se habitualmente por edemas e paralisias simultâneas. Apresenta duas formas — a forma paráltica ou atrófica, na qual dominam as paralisias, e a forma paráltico-edematosa ou mista, na qual se casam igualmente paresia das pernas, dificultando o andar, que se acompanha de grande enfraquecimento e acaba impossibilitando o doente de se mover: esta paresia sobe para as coxas, o tronco e os braços, produzindo na mão a garra beribérica; há câibras e dores nevrálgicas, sobretudo na barriga das pernas, anestesia dolorosa e sensação de aperto, como por uma cinta, em torno da cintura (cinta beribérica) que produz às vezes extrema angústia no doente; desordens do coração, falta de ar, dores na região cardíaca, embaraço gastrintestinal, fastio, língua suja, prisão de ventre, dores de estômago, urinas diminuídas, e o doente sucumbe por síncope ou fraqueza do coração, ou então por asfixia devida à paralisia dos músculos do peito e da respiração. Na forma mista, às paralisias ajuntam-se as inchações, que começam habitualmente pelas pernas e sobem pelo corpo acima até ao pescoço e o rosto, produzindo anasarca geral, com ascite, hidro-tórax e edema pulmonar.

O principal, senão o único, remédio do beribéri é o *Veratrum album*. 5.^a, de 2 em 2 horas, sobretudo quando são acentuadas as paralisias e as desordens do coração e da respiração. *Plumbum* 30.^a de 2 em 2 horas convém, quando predominarem as dores fortíssimas e a anestesia dolorosa ou quando a forma atrófica tem uma marcha rápida. *Apis* 3.^a alternado com *Arsenicum* 3.^a ou com *Veratrum* 5.^a de hora em hora convém sobretudo à forma edematosa ou mista; *Helleborus* 3.^a convém também a esta forma. Associar ao tratamento homeopático Vitamina B1.

Bexiga (Moléstias da bexiga)

Veja Cancro, Cistite, Enurese, Espasmos, Hematúria, Pedra, Quilúria, Tenesmo e Urinas.

Bexiga

Veja Varíola.

Bico do peito rachado

Veja Seios.

Blenorragia (Gonorréia, esquentamento)

É uma moléstia venérea com localização predominante na uretra, que se caracteriza por um escoamento abundante de pus espesso e esverdeado, dores ardentes e picantes, extremamente vivas, quando o doente urina, urinas frequentes e ereções dolorosas às vezes, em ganho, sobretudo à noite. Dura ordinariamente 20 a 40 dias, depois a gota militar; todas as manhãs aparece uma gota de pus no meato urinário, sem dores nem mais perturbação alguma — pode então produzir-se o estreitamento da uretra. Nos casos agudos, pode haver febre, língua suja, embaraço gástrico; e podem aparecer certas complicações: cistite, epididimite, oftalmia e artrite blenorragias. (Veja estas).

No começo, havendo febre, dê-se Aconiturn 1.^a ou Gelsemium 1.^a, de hora em hora; passada a febre e continuando abundante o corrimento, dê-se Cannabis sativa 3.^a e Thuya 3.^a alternados de hora em hora ou Cannabis sativa 3.^a e Mercurius corr. 3.^a alternados do mesmo modo; com violentas e dolorosas ereções ou priapismo e muito tenesmo da bexiga, Cantharis 30.^a; com muita inflamação, Belladonna 5.^a e Mercurius sol. 5.^a alternados de hora em hora; nos casos leves, com muito pouco ardor e corrimento escasso, Sepia 30.^a ou Gelsemium 30.^a ou Cannabis indica 3.^ax; com corrimento muito profuso e pouca dor, Pulsatilla 3.^a; na mulher, Sepia 12.^a ou Pulsatilla nig. T. M. Se o corrimento foi suprimido de repente, Thuya 1.^a ou Sulphur 30.^a de 3 em 3 horas; Sarsaparilla 3.^a é um bom remédio para a dor de cabeça e outras dores reumáticas provenientes de gonorréia suprimida; crônica ou gota militar, os seguintes medicamentos devem ser tentados: Thuya 30.^a Kali iod. 3.^ax. Nitri acidum 3.^a Natrum muriaticum 30.^a, Sepia 30.^a, Naphtalinum 3.^ax, Sulphur 30.^a de 4 em 4 horas. Como remédio intercorrente tome-se Medorrhinum 200.^a 5 gotas de 5 em 5 dias. Iniciar o tratamento com uma dose de 6 gotas de Medorrhinum 1000.^a.

O uso da Sulfadiazina sob orientação médica é de efeito surpreendente, assim como o Dagenan, Thiazamida e outros produtos similares, na Terapêutica alopática.

A Penicilina, Entrepomicina, Cloromicelina, etc. modificaram inteiramente o curso da doença. Hoje em dia em 24 horas pode-se perfeitamente curar uma blenorragia, quando o seu portador não apresenta germes resistentes aos antibióticos usuais. Essa resistência provém do uso e abuso indiscriminado que se faz dessa terapêutica.

Blefarite

É a inflamação crônica do bordo das pálpebras, caracterizada por vermelhidão, inchaço, escoriações com crostas superficiais, descamando e, por fim, queda das pestanas.

Existem dois tipos de blefarite. A ulcerativa de origem bacteriana, na maior parte, estafilocócica e a não ulcerativa, de tipo seborréico, de causa obscura, mas que parece ser de natureza alérgica.

Os principais remédios desta moléstia são: Hepar Sulphuris 5.^a Graphites 5.^a ou Sulphur 30.^a de 4 em 4 horas; ou então Hepar 3.^a e Mercurius sol. 3.^a alternados. Em casos rebeldes, Sepia 30.^a e Sulphur 30.^a alternados podem ser úteis. O uso externo do Óleo de Tamaqueré é muito eficaz.

Blefarospasmos

É o fechamento espasmódico das pálpebras devido à irritação reflexa do nervo oftálmico quando as contrações são crônicas ou intermitentes, constitui-se o pestanejo constante, espécie de cacoete, que se encontra em certos indivíduos, que piscam frequentemente os olhos.

Se a contração é tônica, permanente ou crônica e intermitente, Agaricus 3.^a ou T. M. (4 gotas em 24 horas); pode-se empregar também Physostigma 3.% Hyosciamus 3.^a, Cicuta 3.^a ou Ignatia 3.^a de 3 em 3 horas.

Cuprum mel. 30.^a tem indicação.

Blefaroptose

Veja Ptos

Boca

Estalos do osso do queixo ao mastigar, Rhus tox. 3.^a, Nitri acid. 3.^a ou Ammonium carb. 3.^a.

Fácil deslocamento do osso do queixo, Rhus tox. 3.^a ou Petroleum 5.^a.

Incessante tremor do queixo, Antimonium tart. 3.^a ou Gelsemium 5.^a.

Morde facilmente a bochecha, quando mastigando, Ignatia 30.^a ou Causticum 12.^a.

Veja as diversas moléstias da boca: Cancro, Cárie dentária, Dentição difícil, Estomatite, Fístulas, Glossite, Lábios, Leucoplasia, Mau hálito, Odontalgia, Parotidite, Piorreia, Rânula, Salivação e Sífilis.

Bócio (Papeira)

É o adenoma da glândula tireóide.

O bócio ou papeira é uma moléstia caracterizada pela hipertrofia da glândula tireóide, que às vezes toma enormes proporções, e por uma debilidade geral especial. Quando ela é benigna, esta debilidade não sobrevêm; há simples aumento de volume da glândula. Em sua forma comum, porém, há emagrecimento e perda de forças e, por

seu volume, o bócio pode comprimir a traquéia e provocar falta de ar muito grave. Os dois principais remédios desta moléstia são iodum 5.^a e Spongia 5.^a alternados um mês um, outro mês outro, três doses por dia. Outro medicamento que dá muito bom resultado é Kali iodatam, substância pura (Veja a Matéria Médica). Pode-se também empregar — Calcareia carb. 5.^a ou 30.^a Mercurius iod. rub. 3.^a, Fucus vesiculosus T. M. ou Thyrodinum 3.^a trit. x (10 centigramas de 8 em 8 horas). Hydrastis 1.^a é um bom remédio da papeira, da puberdade e da gravidez. Lycopus virg., tint.-mãe, 4 gotas, 3 vezes por dia, dá grandes resultados.

Bócio exoftálmico (Doença de Graves-Basedow)

Principais sintomas: bócio (papo), exoftalmia, tremor e taquicardia. A esses sintomas se aliam irritabilidade, metabolismo elevado, perda de peso, palpitações e sensibilidade anormal ao calor. Há paroxismos de fortes palpitações e violenta falta de ar, que duram algumas horas; a moléstia dura de alguns meses a anos e é curável. É mais comum na mocidade e no sexo feminino. Belladonna 3.^a ou 30.^a é o primeiro remédio a tentar nesta moléstia, só ou alternado com Thyrodinum 3.^ax (10 centigr. de 8 em 8 horas); em caso de insucesso, dê-se Lycopus virginica T.M., Arsenicum 5.^ax ou Fucus vesiculosus T. M. (Veja a Matéria Médica); contra crises de palpitações e sufocação dê-se Glonoinum 5.^a e Cactus 1.^a alternados de 20 em 20 minutos ou Pilocarpus 3.^a. Na alopatia, solução de Lugol, Di-iodotirosina, Propiltiouracil, etc., mas sempre por indicação médica.

Botão-do-Oriente

É uma moléstia da pele, própria dos países quentes, caracterizada por uma ou mais pápulas iniciais que se inflamam, descamam, recobrem-se de uma crosta e terminam finalmente pela formação de uma úlcera muito indolor, de lenta extensão, cuja duração é de três meses a um ano. Em certos casos, sobrevêm também ulcerações das mucosas do nariz, da boca, da garganta e até da laringe, produzindo graves deformações e mesmo caquexia e morte.

O principal remédio desta moléstia é Antimonium tart. 3.^ax, sobretudo da forma cutânea; quando a úlcera apresenta a forma verrucosa ou de couve-flor, Thuya 5.^a ou Nitri ac. 5.^a. Nos casos de úlceras no nariz, Kali bich. 3.^a ou Nitri ac. 3.^a; ulcerações da boca ou da garganta Arsenicum 3.^ax. Úlceras da laringe, Nitri ac. 3.^a. Uma dose cada 4 horas. Lachesis 30.^a alternado com Fluoris acid. 30.^a.

Boubas (Piã, Framboesia)

É uma moléstia crônica da pele, própria dos países quentes, caracterizada pelo aparecimento, na superfície da pele, de pápulas que acabam geralmente em uma erupção fungosa, granulomatosa e crostosa, de tumores semelhantes a amoras, salientes, carnudos e vermelhos, do tamanho de um grão de milho ou maior, e cobertos de crostas lardáceas, amareladas, úmidas e muito aderentes e tenazes. Podem ulcerar-se, dando lugar a feridas rebeldes, exsudando pus; o pus que exala é fétido e muito repugnante. Quando a boubas se desenvolve na planta do pé, chama-se cravo. Pode durar semanas e anos.

Os principais medicamentos desta moléstia, que devem ser experimentados sós ou alternados, de 3 em 3 horas são: Jacaranda caroba 3.^{ax}, Bowdichea major 2.^a Gossypium herbaceum 3.^{ax}, Thuya 5.^a, Nitri acidum 3.^a e Silicea 30.^a. Um bom remédio é Caroba.

A Penicilina tem sido usada com sucesso pelos colegas alopatas.

Brônquios

Veja Asma, Adenopatia traqueobrônquica, Bronquite, Bronquite fétida, Bronquite sanguinolenta, Broncopneumonia, Constipação, Coqueluche e Tosse

Broncopneumonia

(Bronquite capilar)

Praticamente, a bronquite capilar não se distingue da broncopneumonia. Broncopneumonia é uma inflamação aguda do pulmão e dos pequenos brônquios, caracterizada por alta febre, prostração, sonolência, tosse, peito muito cheio de catarro e grande falta de ar. É moléstia própria da infância; mas também se encontra nos velhos. A criança respira com dificuldade, com grande cansaço do peito e bater constante das asas do nariz. Dura de 15 dias a um mês.

Há vários tratamentos homeopáticos que dão excelentes resultados nesta moléstia. O DR. JOUSSET aconselha Ipeca 6.^a e Bryonia 6.^a alternados de hora em hora. O DR. HUGHES: Aconitum 3.^ax e Phosphorus 3.^a, alternados de hora em hora, e Antimonium tartaricum 3.^ax trit., caso haja muito catarro sem poder expectorar. O DR. BOERICKE: Ferrum phosp 3.^a, logo no começo, de meia em meia hora, durante 5 ou 6 horas, depois Phosphorus 6.^a e Antimonium tart 3.^a alternados de hora em hora, e uma vez por dia ou cada 2 dias uma dose de Tuberculinum 200.^a ou Bacillinum 100.^a. Havendo sintomas de asfixia, dê-se Carbo

vegetabilis 30.^a ou Solanum aceticum 2.^a de meia em meia hora. Se existirem sintomas hepáticos (icterícia), Chelidonium 1.^a é o remédio. Antimonium ars. 3.^a também pode ser útil em lugar de Antimonium tart. Na pneumonia da gripe alterna-se Phosphorus 5.^a com Antimonium 5.^a e Gelsemium 1.^a. Os alopatas estão usando com sucesso a Sulfapyridina, o Sulfathiazol e especialmente a Sulfadiazina.

Os antibióticos Penicilina, Estreptomicina, Cloromicetina, etc., podem ser usados ao lado do tratamento homeopático, mas sob controle médico.

Bronquite (Constipação de peito)

É a inflamação dos brônquios. Pode ser aguda ou crônica; localizada ou difusa. É causada por infecção ou por agentes físicos ou químicos.

A bronquite aguda, quando branda, constitui um simples catarro brônquico, cujo remédio deve ser escolhido entre os da tosse em geral; quando intensa (forma comum), apresenta os seguintes sintomas: fraqueza geral, cansaço muscular, peso na cabeça, secura e endolorimento na garganta, opressão, dores vagas pelo peito, um pouco de febre e tosse; a princípio seca, esta tosse vai se umedecendo aos poucos e torna-se catarral.

Os escarros, raros no princípio, vão se tornando mais abundante e mais espessos e a febre cai, até que a tosse desaparece aos poucos. Nas crianças, a bronquite aguda é mais séria, pois a inflamação pode descer aos pequenos brônquios e provocar falta de ar e febre elevada, prostração e sonolência, com muito catarro no peito, tosse e pouca expectoração.

A bronquite crônica é habitualmente de acesso, com esforços violentos, lacrimejamento, vermelhidão no rosto e por vezes vômitos. Pode sobrevir em consequência da bronquite aguda ou acompanhar e seguir outras moléstias, como ser crônica desde o começo. A tosse ora é seca, ora acompanhada de pouco ou muito catarro; pode haver falta de ar e escarros de sangue. Dura muitos anos.

No começo da bronquite aguda, dê-se Aconitum 3.^{ax} ou 3.^a de hora em hora; se a bronquite não diminuir dentro de três dias e a tosse começar a ficar catarral, dê-se Mercurius sol. 5.^a, Kali bichromicum 3.^a ou Sanguinaria 3.^a de hora em hora. Nas crianças, dê-se no começo Ferrum phosphoricum 3.^a de hora em hora; se houver muito catarro no peito, alterne-se Bryonia 3.^a e Ipeca 3.^a (Lobelia inflata 3.^a também pode ser útil) de hora em hora. Quando o catarro se torna espesso e abundante, maduro como se diz, dê-se Pulsatilla 5.^a para completar a cura da bronquite aguda.

Nas bronquites agudas que sobrevêm às operações cirúrgicas, o melhor remédio é Antimonium tart. 5.^{ax}; mas, de um modo especial, naquela que segue frequentemente a anestesia pelo éter, Belladonna 3.^{ax} é o melhor remédio.

Em todos estes casos, as doses devem ser repetidas de hora em hora.

A bronquite crônica se caracteriza pela inflamação crônica, alterações fibróticas e atróficas nas mucosas e estruturas brônquicas, associadas com fibrose pulmonar, enfisema ou outra doença pulmonar crônica.

Na bronquite crônica seca, com tosse seca, espasmódica, incessante, Spongia 2.^a; com expectoração rara, tenaz, tosse coqueluchóide e opressão respiratória, Naphtalinum 5.^a e Grindelia 5.^a alternados; muito sufocante, em pessoas obesas, Ammonium carb. 3.^{ax}.

Na bronquite crônica catarral, com tosse não espasmódica, e expectoração de catarro mucoso ou mucopurulento, tenaz, pegajoso, Kali bichromicum 5.^a; com muito catarro acumulado no peito e fraqueza para expectorar, Antimonium tart. 3.^a, só ou alternado com Ipeca 5.^a.

Na bronquite crônica com expectoração purulenta, há dois remédios principais: Silicea

30.^a e Lycopodium 30.^a sobretudo nos adultos, e Calcarea carb. 30.^a especialmente nas crianças. Entretanto Mercurias sol. 5.^a também pode ser útil nos casos moderados. Na bronquite crônica, com expectoração pseudo-membranosa (moléstia rara), Bryonia 3.^a, Kali iodatum 1.^{ax} ou Kali bichromicum 5.^a são os principais remédios. Na bronquite crônica catarral das crianças, a tosse é paroxística e a expectoração mucopurulenta; neste caso, dê-se Pulsatilla 5.^a durante o dia, uma dose de 3 em 3 horas, e à noite, ao deitar, uma dose de Hepar 3.^{ax}. Se a tosse for seca e atormentadora, Calcarea iodata 3.^a. Havendo facilidade de se resfriar e de apanhar tosse Lycopodium 30.^a.

Bronquite sífilítica, Kali iod. 1.^{ax}; reumática, com dores no peito, Kali carb. 30.^a; devida à retrocessão de moléstias da pele, Sulphur 30.^a; nos artríticos, Nux vomica 30.^a; nos cardíacos, Cactus 1.^a ou Spongia 3.^{ax}; nos velhos em geral, Carbo veg. 30.^a; Scilla 3.^a, Baryta mar. 3.^{ax} ou Senega 3.^a. Nos casos crônicos, uma dose de 4 em 4 horas.

Bronquite capilar

Veja Broncopneumonia.

Bronquiectasia

A fim de o leitor compreender o que é uma bronquite fétida, mais abaixo descrita como uma bronquiectasia infetada, é necessário que saiba o que é uma bronquiectasia.

Trata-se de uma doença congênita crônica ou então adquirida, caracterizada pela dilatação cilíndrica, sacular ou cística dos brônquios e infecção secundária.

Quanto ao tratamento é o mesmo da bronquite fétida.

Bronquite fétida

É uma bronquite com dilatação dos brônquios ou bronquiectasia, que se caracteriza por febre irregular, pontadas no peito, tosse de acesso seguida por vezes de vômitos e abundante expectoração purulenta e fétida. É curável, mas pode prolongar-se por alguns meses e matar por uma violenta hemoptise ou por gangrena pulmonar.

Os principais medicamentos desta moléstia são: Capsicum 3.^a, Sanguinaria 3.^a, Calcarea carb. 3.^a, Sulphur 30.^a, Stannum 5.^a e Stannum iodatum 3.^a, em doses de 2 em 2 horas. Eucalyptus 2.^{ax} pode também ser útil, e bem assim Allium sativum 1.^a, Kali carb. 3.^a, Myosotis 2.^a, Silicea 30.^a e Pyrogenium 30.^a.

Na alopátia, além dos antibióticos por via oral e injetável, está se usando a nebulização dos mesmos. Esse tratamento pode ser associado ao homeopático, sem maiores inconvenientes, sob controle médico.

Brotoeja

É uma moléstia cutânea, pápulo-vesiculosa, própria dos países quentes, que se caracteriza por uma erupção mista de pápulas e vesículas, às vezes muito confluentes

e ocupando geralmente as pregas do corpo acompanhada de intenso prurido, sobretudo nas crianças.

Os principais medicamentos são: Croton 3.^a, Rhus tox. 5.^a, Urtica urens 3.^a e Pulsatilla 5.^a de 3 em 3 horas. Durante a denteição, Chamomilla 5.^a pode ser útil.

Apis melif. 6.^a internamente e talco de hamamelis em uso externo.

Hoje em dia, pensa-se ser uma doença de causa alérgica.

Bubão (Adenite)

É a inflamação de um gânglio linfático da virilha, que pode acompanhar as moléstias venéreas, como o cancro mole, o cancro sífilítico, a gonorréia, a balanite, etc.

Bursite (Sinovite das bolsas serosas)

É a inflamação das bolsas serosas que existem no corpo, entre os tendões, ligamentos e músculos destinados a facilitar o seu deslocamento mútuo, e caracterizada por inchação, dor e prejuízo dos respectivos movimentos.

Na forma aguda, Aconitum 3.^a e Belladonna 3.^a alternados cada hora, ou Sticta pulmonaria 1.^ax; na forma crônica, sobretudo da bursite do joelho, Kali iodatum 1.^ax, cada 4 horas. Este remédio convém também à forma aguda. No dedo grande do pé, Ruta 1.^a, Benzoicum ac. 3.^ax ou Agaricus 3.^ax. Quando melhora pelo repouso, uma dose de Bryonia 200.^a de 7 em 7 dias.

Cabeça-de-prego

Veja Furúnculo.

Cabelos

Os cabelos dão lugar a várias moléstias: entre elas a mais comum é a alopecia ou calvície, de que tratamos em outro lugar. Mas não são só os cabelos da cabeça que caem; caem também as sobrancelhas e a barba, caso a que convém Selenium 30.^a e os cabelos do púbis, caso a que convém Natrum mur. 30.^a, Nitri ac, 3.^a Selenium 30.^a ou Zincum 5.^a. Helleborus 3.^a convém ainda à queda dos cabelos das sobrancelhas e do púbis. Além disso, os cabelos podem ser muito gordurosos (veja Seborréia) ou muito secos (neste último caso, podem ser úteis Kali carb. 5.^a, Psorinum 30.^a ou Sulphur 30.^a e, enfim, embranquecer precocemente (canície precoce), o que se pode deter com Phosphoric ac. 3.^a, Lycopodium 30.^a, Secale 5.^a ou Sulphuris acidum 5.^a. Para mudar a cor dos cabelos vermelhos para louros, Sarsaparilla 18.a. Todos de 12 em 12 horas.

Existem alopecias difusas (senil, tóxica, prematura e na dermatite seborréica) e as alopecias circunscritas (cicatricial, não cicatricial (tipo-sifilítico), mecânica e areata).

Na areata, os alopatas estão usando com sucesso a Cortisone e o Acth, remédios esses que, quando prescritos, o podem ser somente por médico.

Cacoete (Tique convulsivo não doloroso)

São movimentos espasmódicos crônicos de certos músculos, sobretudo da face e do pescoço, que obrigam os pacientes a frequentes trejeitos.

Os dois principais medicamentos são: Hyosciamus 3.^a e Tarantula hispanica 5.^a. Nas mulheres, Sepia 30.^a. Podem também ser úteis: Agaricus, Lycopodium, Mygale las., Cuprum, Zincum e Laurocerasus (este no pigarro da laringe).

Veja a Matéria Médica. De 12 em 12 horas.

Cãibras

Cãibra é uma contração enérgica de um músculo, de pequena duração e excessivamente dolorosa: ordinariamente é o músculo da barriga da perna que sofre. As cãibras podem sobrevir como moléstia própria, ou como sintoma de outra moléstia, a cólera, a peritonite, a nefrite, a irritação intestinal, etc.; outras vezes resultam da fadiga das pernas.

Neste ultimo caso, dê-se Arnica 3.^a de 2 em 2 horas; se for devida a um embaraço gastrintestinal, Nux-vomica 5.^a de 2 em 2 horas; em todos os casos, Cuprum 12.^a é o principal medicamento, de 3 em 3 horas. Magnesia phosph. 5.^a pode também ser útil, e bem assim Spongia 3.^a.

Cãibra dos escritores

É uma neurose profissional, caracterizada pela impossibilidade de executar os movimentos de um certo trabalho profissional (o de escrever, por exemplo), podendo, entretanto, executar quaisquer outros.

Esta dificuldade de escrever se observa nos escritores, escrivães, amanuenses, etc. Logo que o doente se põe a escrever, sobrevêm convulsões ou tremores no braço ou ainda entorpecimento e meia paralisia, que não deixam escrever legivelmente.

Os principais medicamentos desta moléstia, que devem ser experimentados sucessivamente, são: Argenium metallicum 3.^a trit., Causticum 5.^a, Gelseminm 30.^a, Conium 5.^a e Cuprum 5.^a. Duas doses por dia.

Calázio

É um pequeno tumor, cujo tamanho varia de uma cabeça de alfinete a uma pequena ervilha, de forma hemisférica, que se desenvolve na borda da pálpebra, devido à inflamação de uma glândula de Meibomius causada por obstrução de seu ducto. Seu curso é lento e às vezes dura muito tempo.

Thuya 5.^a é o principal remédio; mas Calcarea carbonica 5.^a, Conium e Staphisagria 30.^a são também muito úteis. Platanus occidentalis 2.^{ax} sobretudo nas crianças. Depois de aberto o casom dê-se Hepar 5.^a. Todos os remédios devem ser dados de 4 em 4 horas.

Pomada de cyrtopodium é útil.

Calculcs biliares (1)

FALTA PG 709

aliviar ao cabo de duas horas, dê-se Hydrastis, Carduus marianus ou Chelidonium majus (veja Matéria Médica). Contra o acesso, pode-se usar Berberis vulg. T. M.; Nux vomica 30.^a, também alivia as dores; o mesmo se pode dizer de Dioscoreia vil. 1.^a. Nos intervalos dos acessos, China 1.^a ou 5.^a, Nux vomica 12.^a, Ricinus 3.^a ou Ipeca 5.^a de 12 em 12 horas para evitar a reprodução. A icterícia consecutiva se combate com Nux vomica 5.^a de 2 em 2 horas. Em caso de angiocolecistite, com acessos febris e delírio, dê-se Baptista 1.^a alternada com Podophyllum 3.^{ax} ou Podophyllum 3.^{ax} com Chelidonium 1.^a, de hora em hora; se falharem e houver supuração, Hepar 5.^a e Rhus 3.^a.

Contra a icterícia crônica, Mercurius dulcis 3.^{ax} do 4 em 4 horas. Nas cólicas, MAGALHÃES CASTRO aconselhava o uso alternado de Dioscorca 3.^{ax} com Berb. vulg. Tint.-mãe.

Cálculos renais (1)

É uma moléstia semelhante aos cálculos biliares, com a diferença de que dá nos rins — são as areias ou pedras dos rins, que às vezes determinam a conhecida pedra da bexiga. Quando as areias dos rins são expulsas com facilidade, por serem muito finas, não produzem incômodo algum e só são percebidas pelo depósito avermelhado que se nota no fundo ou nas paredes do urinol; quando, porém, esses cálculos são mais volumosas, determinam uma dor intensa, que se chama cólica nefrítica e que, partindo dos lombos, de um ou dos dois lados prolonga-se para a bexiga e vai até os testículos e a coxa; há então náuseas, vômitos, suores frios e prisão de ventre com borborigmos. Pode haver um só ataque, e este durar uma ou duas horas, como também pode repetir-se por várias vezes. Se o cálculo ficar preso, pode sobrevir a anúria (falta de urina) e a morte.

FALTA A PAG 711

Calos

São tumores constituídos pelo espessamento circunscrito da epiderme, devido na uma irritação externa constante, que tem habitualmente por sede as saliências laterais dos pés, comprimidos pelos sapatos mal feitos, ou a palma das mãos dos trabalhos. Estes são calos duros; outros há, porém, que se formam entre os dedos do pé, que são moles. Podem inflamar-se quando machucados, e formar um pequeno abscesso. De um modo geral Antimonium cr. 5.^a é o principal remédio dos calos duros, e Sulphur 3.^a o dos calos moles.

Os medicamentos dos calos das mãos são: Graphites 5.^a, Sulphur 5.^a, Ammonium carbonicum 5.^a e Lycopodium 30.^a; dos pés, Antimonium crudum 5.^a, Sulphur 30.^a e Ferrum picricum 3.^{ax}. Para os calos machucados, veja Abscesso e Bursite. Uma dose por dia.

Pomada de Thuya, além de Thuya 3.^a, internamente, tem indicação.

Calvície

É a queda permanente dos cabelos da cabeça devida à debilidade geral ou local dos bulbos pilosos ou a uma emoção ou moléstia geral crônica; cai por fios e não por madeixas pouco a pouco.

Se for devida à debilidade geral, Phosphori acidum 3.^a ou Selenium 30.^a; sifilítica, Fluoris acidum 3.^a ou Lycopodium 3.^a; depois do parto ou de uma moléstia grave, Carbo veg. 12.^a; durante o aleitamento Natrum mur. 30.^a. Em casos indeterminados, experimente Arsenicum 30.^a, Phosphorus 5.^a, Kali carbonicum 5.^a, Graphites 30.^a, Natrum muriaticum 30.^a, de 6 em 6 horas.

Câncer

É uma moléstia crônica muito grave que se caracteriza pelo desenvolvimento, em uma ou mais partes da economia, de um tumor duro, fixo, que cresce continuamente, depois ulcera, exalando um pus sanioso e fétido, e por fim mata por uma caquexia particular (emagrecimento, cor amarela da pele, debilidade crescente, perturbações digestivas, diarreia, febre hética, inchações, síncope, hemorragias). Sua duração é de alguns meses a muitos anos. Conforme a situação, isto é, a parte ou órgão do corpo em que tem a sua sede, o cancro pode, desenvolvendo-se, produzir diversas perturbações de vizinhança, sobretudo por compressão de outros órgãos e impedimento de certas funções do próprio órgão ou de órgãos vizinhos.

De um modo geral, Arsenicum album 3.^{ax} ou Arsenicum iodatum 3.^{ax} são os dois principais medicamentos do começo em qualquer caso de cancro, sós ou alternados com Hydrastis 1.^a ou 5.^a de 2 em 2 horas. Asterias rubens 30.^a e Gelium aparine T. M. exercem uma salutar influência sobre a moléstia cancerosa em geral. Uma vez o cancro em evolução, Conium 30.^a, Calcarea carb. 30.^a Hidrastis 5.^a, Carbo animalis 30.^a de 3 em 3 horas. Carboneum sulphuratum 1.^a, trit., restringe o crescimento do cancro.

O DR. GRIMER tem usado os sais de Cádmiu por exemplo o Cadmium sulph. 3.^a, no Câncer e diz obter resultados interessantes.

Ulcerado o cancro, Silicea 30.^a é o melhor remédio (e aliviará frequentemente as dores na 2.a trit.x); Condurango 1.^{ax}, Echinacea T. M., Mercurius corr. 3.^a ou Kreosotum 3.^a também convêm aos cancros ulcerados com supuração fétida e saniosa, de 3 em 3 horas. Contra os vômitos Kreosotum 3.^a ou Cuprum aceticum 3.^a (Apomorphia 3.^a nos tumores cerebrais); dores ardentes, Cedron T. M., Arsenicum 5.^a ou Condurango 1.^{ax}; hemorragias, Hamamelis 3.^a ou 1.^a ou Phosphorus 5.^a. Para evitar a reincidência do cancro, depois de operado, Sanguinaria can. 3.^a ou Arsenicum alb. 3.^{ax}, durante 2 anos. "Kali sulph. 3.^a é específico dos epitelomas". (SCHUSSLER).

Particularmente são indicados:

Cancro da face— Lobelia erinus T. M. ou 3.^a e 200.^a.

da pele. — Thuya 3.^a; Arsenicum 5.^a e Phosphorus 5.^a alternados; Cyrtopodium T M.

dos lábios.— Arsenicum 5.^a, Condurango 1.^{ax}, Ranunculus 3.^a ou Graphites 5.^a.

do nariz. — Arsenicum 5.^a, Carbo animalis 5.^a, Aurum 30.^a, e Bowdichea major 3.^a.

da língua. — Mercurius cyanatus 3.^a, Kali cyanatus 3.^a alternados com Muriatis acidum 1.^a ou 3.^a; Conium 30.^a, Aurum 30.^a, Carbo animalis 5.^a, Nitri acidum 3.^a, Galium aparine T. M. e Sempervivum tect. T. M.

da laringe. — Hepar 5.^a, Spongia 2.a, e Thuya 3.^a.

do pescoço. — Hydrastis 5.^a, Cistus canadensis 1.^{ax}, e Argentum nitricum 5.^a.
do esôfago. — Amonium mur. 5.^a, Argentum nitr. 5.^a, Condurango 1.^a, Arsenicum 5.^a e Kreosotum 3.^a.
do piloro. — Hydrastis 5.^a.
do estômago. — Uranium nit., 5.^a, Ornithogallum umbellatum T. M., Hydrastis 5.^a e Arsenicum 5.^a alternados, ou Arsenicum e Lycopodium 30.^a ou Arsen. e Phosphorus 5.^a; Condurango 1.^{ax}, e Cadmium sulphur 5.^a.
do intestino. — Ruta 5.^a e Hydrastis 5.^a.
do reto. — Ruta 5.^a, Lycopodium 5.^a, Kali cyan. 3.^a e Gratiola T. M.

FALTA PG 715

Caquexia cancerosa. — Arsenicum iod. 3.^{ax}, Hydrastis can. 1.^a, Condurango 1.^a e Asterias rubens 30.^a.

Todos estes medicamentos devem ser dados ou alternados de 3 ou 4 em 4 horas. As 30.^a de três em três dias, uma gota. Nas dores, Lachesis 30.^a.

No início Carcinosisin 200.^a, 6 gotas uma vez por semana.

A Radioterapia e a Roentgenterapia podem ser associadas ao tratamento homeopático

Cancro mole (Cavalo)

É uma pequena úlcera que sobrevêm na mucosa do pênis depois de um coito impuro, indurável, escavada, irregular e anfrutuosa, amarelada, lardácea ou lactescente e supurando abundantemente. Os bordos são cheios de talhados em rampa, base mole, dolorosa: tende a alastrar-se, é fagedênico. Quase sempre é acompanhado de um bubão (mula) na virilha.

Se o cancro mole é simples, alterne-se Mercurius solubilis 3.^{ax} com Nitri acidum 3.^a de hora em hora; havendo bubão, alterne-se o Mercurius com Hepar 5.^a ou Carbo animalis 6.^a; se o cancro é fagedênico, alterne-se Mercurius iod. ruber 3.^a com Nitri acidum 2.^{ax}, de 2 em 2 horas.

Cancro duro (Cancro sífilítico)

É a primeira manifestação da sífilis e, aparece ordinariamente na mucosa do pênis; é uma mácula ou pápula seca, raras vezes com uma úlcera em forma de fenda, de base dura como se um pedacinho de cartilagem estivesse por baixo da pápula, de forma elíptica ou oval, fundo uniforme e polido, cor vermelha ou acinzentada, bordos salientes e talhados a pique. É indolor; não supura, sendo às vezes endurecimento sob a mucosa.

O principal medicamento é Mercurius solubilis 5.^a; no caso de insucesso recorra-se a Mercurius proecipitatus ruber 3.^a ou a Mercurius iod. ruber 3.^a trit., uma dose cada 4 horas. O DR. HELMUTH usava com sucesso o Mercurius iodotus flavus 1.^a trit. x, 2 tabletes pela manhã e à noite, espaçando mais as doses cada semana; se havia tendência ao fagedenismo, Mercurius corr. 3.^a e Arsenicum iod. 2.^a alternados. Cinnabaris 2.^a é também um ótimo remédio, alternado com Kali iod. 2.^a, duas vezes, por dia.

Injeções de Merc. aurat. D3 coll. ou Bismuthum metal. D6 coll.

É aconselhável logo ao verificar-se o cancro duro, o tratamento abortivo, por injeções

de 914, ministradas com os cuidados necessários, ou então Arsenox
Ultimamente a Penicilina, usada na dose de 1.000.000 de un. diárias, durante 10 dias,
perfazendo um total de 10.000.000 de unidades.

Cancro venéreo

Veja Cancro mole e Cancro duro.

Canície

Veja Cabelos

Caquexia

É o estado de decadência geral do organismo, que acompanha os últimos períodos das moléstias crônicas graves; caracteriza-se por emagrecimento, debilidade geral, pele amarela, suja e pálida, olhar amortecido, perturbações gastrintestinais, fastio, etc. Os principais medicamentos são Arsenicum iodatum 3.^{ax}, China 5.^a, Chnicum arsenicosum 3.^{ax}, Iodum 5.^a e Silicea 30.^a, em doses de 3 em 3 horas.

Carbúnculo

Veja Antraz

Cárie dos ossos

É uma úlcera óssea, de natureza quase sempre tuberculosa, que corrói aos poucos o osso em que está situada. Começa por um abscesso pouco doloroso dentro do osso; esse abscesso vem a furo por uma ou mais bocas, que se constituem em fístulas e por estas emana um pus sanioso e ralo, de mau caráter, contendo pedacinhos de osso gangrenado. Dura muitos anos.

Começa-se por Sulphur 30.^a de 6 em 6 horas; depois de um mês, dá-se: cárie dos ossos chatos, Aurum met. 30.^a Strontium carbonicum 5.^a; do esterno, Conium 30.^a; dos ossos maxilares superiores: Cistus canadensis 1.^a; ossos do queixo, Phosphorus 5.^a; ossos da mão, Angustura vera 3.^a; ossos do pé, Platina muriatica 5.^a; ossos do nariz, da face e da mastóide, Argentam nitr. 5.^a; do ouvido, Fluoris acidum 30.^a; ossos das vértebras, Calcarea carb. 30.^a e Silicea 30.^a alternados ou Phosphorus 30.^a; da tíbia, Asafoetida 12.^a. Todos de 6 em 6 horas.

Heckla lava 3.^{ax} trit., no início.

Cárie dentária

Contra a cárie dentária há três medicamentos: carea fluorica 5.^a, Fluoris acidum 30.^a e Staphisagria 5.^a. Contra o tártaro dos dentes, Chnicum sulph. 2.^{ax}, Bacillinum 30.^a,

Calcarea renalis 3.^a ou Muriatis acidum 3.^a.

Todos esses medicamentos devem ser dados de 12 em 12 horas.

Catalepsia

É uma forma de sonambulismo, caracterizada por um sono mórbido profundo, que pode sobrevir bruscamente ou lentamente, e durante o qual os doentes guardam uma imobilidade completa nas posições em que se colocam, o pulso e a respiração, bem como a temperatura do corpo, quase insensíveis, às vezes tendo a aparência de morte. Este estado pode durar desde, meia hora a vários dias, sem que o doente se lembre de que se passou durante o acesso.

O principal medicamento desta moléstia é Cannabis indica 6.^a de 3 em 3 horas; se falhar experimente-se Curare 3.^a ou Cicuta 6.^a. Durante as regras, Moschus 5.^a. Opium 30.^a, tem suas indicações.

Cataporas (Varicela)

É uma moléstia contagiosa, caracterizada por uma erupção de vesículas discretas, precedida de febre moderada, que cai ao aparecer a erupção; é própria da infância e ordinariamente benigna; dura uma semana e seca e desaparece sem deixar marcas na pele.

No começo, dê-se Aconitum 3.^a de hora em hora; uma vez saída a erupção, Rhus tox. 5.^a ou Antimonium tart. 5.^a de 2 em 2 horas até secar.

Catarata

É uma opacidade que sobrevêm nas lentes do cristalino ou de sua cápsula; pode dar em um olho só ou nos dois ao mesmo tempo. Começa por moscas volantes diante dos olhos e um enfraquecimento progressivo e lento da visão; depois os objetos aparecem envoltos em uma nuvem; há tendência à miopia e na pupila, até então límpida, vai aparecendo uma mancha opaca que cresce continuamente. Os objetos vão aos poucos desaparecendo, até que fica apenas a percepção da luz e a pupila toma definitivamente uma cor cinzenta ou branca.

O mais útil de todos os remédios é Causticum 5.^a, sobretudo nos homens; nas mulheres, Sepia 30.^a ou Secale 30.^a; Iodoformium 3.^{ax} nas cataratas que progridem rapidamente; outros medicamentos úteis são: Calcarea fluorica 5.^a, Cannabis indica 3.^a, Euphrasia 3.^a, Rhus 5.^a e Silicea 30.^a, uma dose cada 12 horas. Externamente pingue-se o: Suco de Cineraria marítima, 1 gota 4 vezes por dia, sobretudo nos casos traumáticos. Depois da extração cirúrgica da catarata, Seneca 3.^a promove a reabsorção dos restos do cristalino e Arnica 1.^a ou Rhus tox. 3.^a previnem a formação da irite e a supuração.

Staphisagria 30.^a e China off. 6.^a alternados, logo após a operação.

Os homeopatas franceses estão empregando Dinitrofenolum 5.^a, 5 gotas, de 12 em 12 horas.

Catarro brônquico

Veja Bronquite e Tosse

Catarro nasal

Veja Coriza

Catarro da bexiga

Veja Cistite

Cavalo

Veja Cancro mole e Cancro duro

Caxumba

Veja Parotidite.

Cefalalgia (Dores de cabeça)

É uma moléstia aguda ou crônica, decida a múltiplas causas, resfriamentos, traumatismos, nevralgias, perturbações gástricas, congestões, neurastenia, etc., caracterizada por dores na cabeça, na nuca, na fronte, ou em todo o crânio, contínuas ou intermitentes, por acessos e de caráter íntimo muito variável.

Nas dores de cabeça nervosas, Belladona 3.^a para as mulheres e crianças e Nux vomica 5.^a para os homens; histérica, em forma de clavus, Ignatia 5.^a; devida a traumatismos ou excessos de luz e ruído, Hypericum 3.^{ax}; dos alcoolistas, Nux vomica 3.^a, Bryonia 3.^a ou Aceticum acidum 3.^a; dos estudantes, Kali phosphoricum 5.^a ou Natrum mur. 30.^a; urêmica, Cannabis indica 1.^a; devida a muito cansaço, Epigaea T. M. ou Ephemus 1.^{ax}; congestiva, com latejos, calor e vermelhidão para a cabeça, Belladona 3.^a, Glonoinum 5.^a ou Mellilotus 1.^{ax}; congestiva crônica, geral e contínua, com surdez e zumbidos nos ouvidos, Chininum sulph. 3.^{ax}; com dispepsia ou prisão de ventre, Nux vomica 5.^a ou Bryonia 5.^a; com turvação da vista e náuseas contínuas, Íris versicolor 1.^a; se o amarrar a cabeça com uma toalha para conservá-la quente alivia, Silicia 30.^a, sobretudo se o exercício mental agrava; se o amarrar uma toalha apertada alivia, Argentum nitricum 5.^a. Dor de cabeça occipital, Juglans cinerea 3.^{ax} e Rhus glabra 1.^a; occipital com vertigens, Cocculus 5.^a; de um lado só da cabeça, Calcarea carbonica 30.^a; frontal, Ptelea 2.^{ax}; sobre um só olho, Sepia 30.^a; sobre o olho direito. Sanguinária 3.^a. Íris 3.^e por cima de um dos olhos, todos os dias voltando às mesmas horas, Nux vomica 30.^a, logo depois do acesso e outra dose 4 horas depois; doidas regras, Gelsemium 5.^a. Sifilítica, Thuya 30.^a, Cinnabaris 3.^a e Apis 3.^{ax}. Reumática, Guaiacum 3.^{ax}, Phytolacca 3.^{ax} ou Kali sulph. 5.^a. Depois de menorragia ou na menopausa, Cactus 5.^a. Em geral, depois de hemorragias, China 12.^a ou Ferrum pyrophosphoricum 3.^{ax}.

Um bom remédio geral das dores de cabeça acidentais, é Cannabis indica 1.^a.

O remédio deve ser dado de 3 a 3 em 6 horas.

Cegueira noturna

Veja Hemeralopia.

Celulite orbitaria

É o abscesso dos tecidos que cercam o olho; é o abscesso da órbita; inflamação, dores, pálpebras vermelhas, inchadas e quentes, globo ocular saltado para a frente, febre, são os seus principais sintomas.

Quase sempre a infecção é propagada dos seios da face ou dos dentes.

O principal medicamento, que deve ser dado desde o começo, é *Rhus tox.* 5.^a de meia em meia hora, se inflamação for muito violenta e rápida; se a inflamação não for de muita dor, se for lenta em seu curso (casos subagudos ou crônicos) e com pouca tendência à supuração, dê-se *Phytolacca* 3.^a de hora em hora; se o pus se formar, *Hepar* 5.^a e *Mercurius sol.* 5.^a alternados; depois de aberto o foco de pus, *Silicea* 30.^a cada 3 horas.

Cérvico-metrite

Veja Metrite.

Chagas

Veja Úlceras

Choque

É o estado sincopal que sobrevêm depois dos grandes traumatismos, contusões, feridas ou esmagamentos, e depois das operações cirúrgicas, em certos operados, hemorragias, desidratações e intoxicações medicamentosas, caracterizado por extrema palidez, perda dos sentidos, suores profusos, fuga do pulso, e às vezes morte. O seu principal medicamento é *Veratrum alb.* 3.^a ou 5.^a *Camphora T. M.* (ou melhor, injeções do Óleo camphorado) e *Carbo vegetalis* 30.^a também podem ser úteis depois das operações. Uma dose pela boca, cada 5 ou 10 minutos.

Toda medicação feita no sentido de sustentar o balanço eletrolítico deverá ser feita, ao lado de toda e qualquer outra medicação.

Ciática

É a nevralgia do nervo ciático, que se prolonga desde as nádegas até o pé; a dor, ora é surda, ora é viva, obrigando o doente a manquejar, assestada na face posterior da coxa e da perna. Dura de alguns dias a vários meses e pode ser acompanhada de

atrofias musculares da perna.

Pode ter várias causas.

a) Compressão ou trauma do nervo.

b) Desordens tóxicas, metabólicas ou doenças infecciosas envolvendo o ciático.

c) Outras lesões como impulsos nervosos gerados e levados ao ciático pelas fibras simpáticas e parassimpáticas do ânus, assim como alterações sacro-iliacas.

Colocynthis 6.^a, nos casos recentes; os casos antigos, Arsenicum 30.^a ou Gnaphalium 1.^a; se houver sensibilidade à pressão ao longo do nervo, Aconitum 1.^a (nos casos recentes) ou Rhus 12.^a (nos casos antigos ou associados ao lumbago); latejos e entorpecimentos, Glonoinum 5.^a; de origem uterina, Pulsatilla 5.^a; em casos rebeldes, Lycopodium 30.^a; e, se houver atrofias musculares, Plumbum 30.^a. Há muitos medicamentos: leia a Matéria Médica.

Hypericum, tintura-mãe, alternado com Plantago, tintura-mãe, de 2 em 2 horas..

Cicatrizes

Veja Feridas.

Ciclite (Na maioria dos casos é uma iridociclite)

É a inflamação do corpo ciliar do olho, caracterizada pela congestão dos vasos da zona ciliar e da conjuntiva, intensa fotofobia, vista enfraquecida, dores do globo ocular e lado da cabeça, estendendo-se mesmo ao pescoço, e, enfim, podendo chegar à supuração.

Os principais remédios desta moléstia são: Gelsemium 3.^a e Mercurias corr. 3.^a, sós ou alternados, cada hora.

Cicloplegia (Paralisia da acomodação)

A paralisia do músculo ciliar do olho ou cicloplegia, que causa a perda total do poder de acomodação e é acompanhada de midríase ou dilatação pupilar, sobrevêm sem causa aparente ou é o mais das vezes post-diftérica; pode, entretanto, ser devida ao reumatismo, à sífilis ou a um traumatismo.

Sem causa aparente, dê-se Causticum 12.^a; devida a reumatismo, Rhus tox. 3.^{ax}; a traumatismo, Arnica 3.^{ax} ou Hypericum 3.^{ax}; à sífilis, Aurum mur. 3.^{ax} trit.; post-diftérica, Gelsemium 30.^a. Atropina 3.^a também pode ser útil. Uma dose cada 6 horas.

Cirrose do fígado

É a esclerose do fígado; caracteriza-se pela proliferação do tecido conjuntivo do fígado, que, por sua retractibilidade ou hipertrofia, estrangula o órgão e extingue suas funções. Há duas espécies gerais de cirrose: uma, em que há ascite e desenvolvimento das vias superficiais do ventre, mas não há icterícia; outra, em que há icterícia, mas não há ascite. Esta última oferece sempre um aumento (hipertrofia) do volume do fígado; na primeira variedade pode haver atrofia ou hipertrofia do órgão. Em ambas, há hipertrofia do baço. Tanto uma como outra duram 1 a 3 anos e matam por depauperamento geral do organismo (caquexia) e fenômenos nervosos (coma, convulsões e delírio). No seu

curso, há fastio, prisão de ventre ou diarreia, emagrecimento, hemorragias, edema das pernas, palidez geral, etc.

Com ascite e hipertrofia do fígado (fígado crescido) e sem icterícia, o melhor medicamento é Mercurius dulcis 3.^a trit., 25 centigramas por dia em três doses; com atrofia ou icterícia, Phosphorus 5.^a ou 30.^a de 3 em 3 horas; com hipertrofia e ascite, Muriatis acidum 3.^a ou 5.^a ou Lycopodium 30.^a de 4 em 4 horas. Aurum muriaticum 2.^{ax} ou 3.^{ax}, Piclea trifoliata T. M. e Carduus marianus T. M. podem ainda ser experimentados contra as cirroses do fígado; Ceanothus 1.^a pode também ser útil para alternar, contra a hipertrofia do baço. Apocyn. canab. nos casos em que há ascite. Ao lado da medicação, alimentação rica em proteína e hidratos de carbono e pobre em gorduras.

Cirroze infantil

É uma moléstia dos países tropicais que ataca as crianças de peito, menores de um ano, e que se caracteriza por hipertrofia do fígado e icterícia, terminando por colemia e morte. Há pouca febre, fastio, prisão de ventre, náuseas, sede, urinas carregadas, inchações dos pés, fezes descoradas, depauperamento geral. É moléstia particular da Índia. Dura de 3 a 8 meses.

Calcarea arsenicosa 3.^a é o principal medicamento. Outros remédios são Silicea 30.^a, Nux vomica 30.^a e Sulphur 30.^a. Todos de 4 em 4 horas.

Cistite

É a inflamação aguda ou crônica da mucosa que forra a bexiga por dentro. Vem sempre após uma infecção dos rins, da próstata ou da uretra. Pode ser acompanhada de febre, dores na bexiga, ardor ao urinar, tenesmo vesical, urinas turvas com depósito de mucopus e mesmo com sangue. Quando crônica, a bexiga se dilata, há muitas dores ao urinar, muito pus na urina, que tem um forte cheiro amoniacal; pode produzir a morte por esgotamento ou por gangrena da bexiga.

Nos casos agudos, Cantharis 3.^a de hora em hora; havendo febre, alterne-se com Aconitum 3.^a; havendo sangue, Terebinthina 5.^a ou Mercurius cor. 3.^a; se o depósito for simplesmente mucoso, Dulcamara 3.^{ax}; muitas dores, Cannabis sat. 3.^a. Nos casos crônicos, Lycopodium 30.^a. Outros remédios são: Cantharis 3.^a, Dulcamara 3.^a a 5.^a. Uva ursi 2.^{ax}, Equisetum hyemale 1.^a, Chimaphilla umbelata T. M., Cubeba 3.^{ax} e Pulsatilla 5.^a; nos casos tuberculosos, Arsenicum iod. 3.^{ax}, Sulphur 30.^a e Phosphorus 30.^a. Devida a sondagens, Prunus spinosa T. M. Devida a operações cirúrgicas, Populus 1.^{ax}. Na alopatia, penicilina, diidroestreptomicina, terramicina, cloromicetina, etc. sob controle médico.

Cloasma (Panos)

São manchas da pele, mais ou menos escuras, pardas, amareladas ou regas, de tamanho e formas irregulares, que sobrevêm especialmente no curso das caquexias ou nas mulheres, em consequência de moléstias uterinas ou no curso da gravidez. Essas manchas são chamadas pelo vulgo de Panos do rosto ou das mãos.

Nas mulheres sofrendo de irregularidade das regas ou moléstias do útero, Caulophyllum 3.^a; durante a gravidez, Sepia 30.^a Lycopodium 30.^a, Kali carb. 5.^a e

Cadmium sulph. 5.^a podem também ser úteis. Panos nas mãos, Ferrum magneticum 5.^a. Sepia 5.^a e Cad. manian. 1.^a tem suas indicações.

Clorose

É uma anemia microcítica hipocrômica. É a anemia das mocinhas. Tristeza, indiferença, preguiça, fraqueza muscular, cansaço, palidez da pele e das mucosas, palpitações, desmaios, amenorréia ou menorragia, flores-brancas, dores de cadeiras, nevralgias da fronte e das costelas, leves inchações dos pés, dores de estômago, dispepsias, são seus sintomas principais e que chegam pouco a pouco, constituindo um estado que pode durar por muito tempo, sem comprometer seriamente a vida da doente. Mas, outras vezes, esse estado se agrava, as inchações aumentam, há hidropisias, falta de ar, diarreia, hemorragias, embaraços gástricos, febre, prostração, e o doente pode sucumbir. O principal medicamento é Ferrum Metallicum 1.^a trit. x (uma cápsula de 0,5 centigram., ao almoço e outra ao jantar), sobretudo quando há amenorréia; nos casos com menorragia ou nos casos graves, com edemas excessivos, prostração e ansiedade extrema, dê-se Arsenicum 3.^a ou Ferrum arsenicosum 3.^{ax}, três vezes por dia. O DR. LUDLAM usava Strychnina e Ferrum citricum 3.^{ax}, Pulsatilla 5.^a, Sepia 30.^a. Calcarea carb. 30.^a e Cyclamen europeae 3.^a são também bons medicamentos da clorose das moças. (Veja Matéria Médica). Ignatia 30.^a convém aos casos devidos a pesares e contrariedades.

Cobreiro

Veja Herpes zoster

Cocainismo

O cocainismo, assim como outras intoxicações crônicas por morfina, barbitúricos, anfetaminas, etc., é uma condição pela qual um indivíduo se acostumou a repetir diariamente uma droga, da qual ele depende, devido a uma sensação de bem-estar que ela lhe provoca, e quando ele é obrigado a abandonar o seu uso, aparece uma alteração psíquica e desenvolve-se uma "síndrome de abstinência" característica, devida à alteração de certos processos fisiológicos.

O envenenamento lento pela cocaína é hoje bastante frequente entre os habitues deste perigoso tóxico — ele constitui o cocainismo-crônico, caracterizado pelo emagrecimento progressivo, enfraquecimento geral, pele amarelo-escura, tremor geral, especialmente da língua acompanhado de agitação muscular, câibras, pupilas dilatadas, insônia, palpitações irregulares do coração, frequentes desmaios, memória enfraquecida, depressão mental, incapacidade para qualquer trabalho, Pode sobrevir, então, um estado de mania, com idéias de perseguições, alucinações dos sentidos, especialmente da pele, tentativas de homicídio, gênio ciumento, etc.

Uma vez diminuída gradualmente a ingestão do tóxico pelo habitue, devem-se dar os medicamentos indicados pelos sintomas supervenientes; contra as palpitações cardíacas, Cactus 1.^a; tremor geral, Agaricus 3.^{ax}; desmaios, Veratrum album 3.^a; depressão mental, Anacardium or. 30.^a; ideias de perseguição, Nux vomica 30.^a. Uma dose cada 3 horas.

De preferência esses pacientes necessitam ser internados.

Coccigodinia

Dores vivas de natureza nevrálgica, assestadas na região do cóccix, que se observam de preferência nas mulheres e se acentuam fortemente ao levantar-se de uma cadeira, ao andar, tossir, espirrar, defecar, etc. Podem ser algumas vezes de origem traumática. De queda ou contusão. Arnica 5.^a, Rhus 5.^a ou Ruta 5.^a são os medicamentos; de outro modo. Causticum 12.^a, Phosphorus 5.^a, Paris quad. 3.^a ou Lachesis 5.^a podem prestar bons serviços, especialmente o último, quando as dores se acentuam ao levantar-se de uma posição sentada. Uma dose cada 6 horas.

Em certos indivíduos, as relações sexuais são acompanhadas ou seguidas de certas perturbações nervosas, cuja reincidência torna-se necessário combater.

O remédio mais geral destas perturbações é Kali carbonicum 5.^a cada 6 horas. No homem, particularmente quando, após o ato sexual, sobrevêm: dores de cabeça, Phosphori acidum 12.^a; dores de costas, dê-se Cannabis indica 1.^a; irritabilidade, Selenium 30.^a ou Calcarea carb. 30.^a; náuseas ou vômitos, Moschus 3.^{ax}; dores no perineo, Alumina 5.^a, dores no cordão, Arundo maur. 3.^{ax}; dores na uretra, Cantharis 5.^a; dores no pênis, Argentum nitr. 5.^a ou Sabal ser T. M.; prostração ou fraqueza, China 5.^a ou Kali carb. 5.^a; vista fraca, Kali carb. 5.^a; vertigem, Bovista 3.^a; acesso de asma, Ambra gr. 5.^a. Na mulher: desmaio durante o coito, Platina 30.^a, dores na vagina, Argentum nitr. 5.^a, Berberis 3.^a ou Staphisagria 30.^a (veja Vaginismo); secura da vagina, Belladonna 3.^a Lycopodium 30.^a ou Natrum mur. 30.^a; hemorragia depois do coito, Kreosotum 5.^a. Cada 6 horas.

Colapso

Adinamia rápida, acompanhada de resfriamento geral, suores frios, dispneia, palidez mortal e morte (se não é atalhada) que sobrevêm no curso de certas moléstias agudas. Camphora T. M. (prefira-se a injeção hipodérmica de 5 cm³ de Óleo canforado) é o principal remédio. No intervalo das injeções dê-se Veratrum alb. 5.^a de 5 em 5 minutos. Nas crianças, até um ano, 6 gotas de óleo canforado em injeção. Os estimulantes circulatórios como cardiazol-efedrina, cardiovitól, etc. O oxigênio é às vezes necessário.

Colecistite

A colecistite pode ser aguda ou crônica.

A aguda é a inflamação da vesícula biliar com o envolvimento dos bileductos. A crônica é uma seqüela de repetidos ataques de colecistite aguda e quase sempre é associada com colelitíase.

Na aguda, Card. marian. 1.^a, Chelidonium majus 1.^{ax}., Taraxacum tint.-mãe, Berb. vulg. tint.-mãe e Belladonna 3.^{ax}.

Colelitíase

Veja Cálculos biliares.

Cólera asiática

É uma moléstia aguda e contagiosa, por vezes epidêmica, causada pelo *Vibrio comma*, caracterizada pela expulsão, em vômitos e diarreia profusa, de uma aguadilha serosa e incolor semelhante à água de arroz, por câibras e fenômenos de algidez. A moléstia é rápida. Depois da diarreia e dos vômitos, sobrevêm a algidez, em que todo o doente fica frio, os olhos no fundo, a voz apagada, a pele fria e hálito frio, extrema ansiedade, sede e câibras e morte. Em outros casos, a cólera não começa por diarreia e vômitos, mas, sim, de repente, logo pela algidez (colapso) — pode matar em algumas horas.

Logo no começo, se a cólera começa por diarreia, vômitos e se estes predominam na cena mórbida, alterne-se *Veratrum album* 5.^a com *Arsenicum alb.* 5.^a de 10 em 10 minutos; se são as câibras que predominam, alterne-se *Veratrum album* 5.^a e *Cuprum met.* 5.^a do mesmo modo; no período de algidez, alterne-se *Veratrum alb.* 5.^a e *Arsenicum alb.* 5.^a; enfim, se a cólera começa logo pelo colapso, dê-se *Camphora T. M.* de 5 em 5 minutos. Supressão de urinas, *Terebintina* 3.^a *Cantharis* 5.^a ou *Kali bich.* 3.^a. Febre tífica consecutiva, *Rhus* 3.^a ou *Phosphori acid.* 5.^a ou ainda *Rhus* 3.^a, e *Bryonia* 3.^a alternados.

Auxiliar o tratamento por soros, plasma, etc. de acordo com a necessidade de cada caso. Na alopatia, sulfaguanidina e cloromicetina, sob controle médico.

Cólera infantil

Veja Diarreias infantis.

Colerina

Veja Diarreia.

Cólicas intestinais

Dores mais ou menos vivas no ventre, revestidas às vezes da forma de acessos; acham-se ordinariamente ligadas a várias dispepsias, (vermes, flatulência, etc.); à moléstia do peritônio e ao envenenamento pelo chumbo (cólica saturnina ou cólica dos pintores) e a colites.

Colocynthis 3.^a (só ou alternado com *Aconitum* 3.^a), é um remédio maravilhoso das cólicas intestinais, sobretudo se há desarranjo dos intestinos e diarreia; se falhar, dê-se *Dioscoreia vilosa* 1.^a ou 3.^a *Collinsonia* 2.^a, *Antimonium tart.* 3.^a ou *Magnesia phosphorica* 3.^a ou 5.^a ou ainda *Allium cepa* 2.^a. Estes três últimos remédios nas cólicas flatulentas. Cólicas flatulentas, *Iris* 30.^a, *Cajuputum* 3.^a, ou 5 gotas de óleo puro, e ainda *Belladonna* 3.^a ou *Chamomila* 3.^a alternadas; *Magnesia phosph.* 30.^a, *Senna* 3.^a, *Allium cepa* 5.^a ou ainda *Anisum stellatum* 3.^a; hemorroidárias ou de indigestão, *Nux vomica* 5.^a; devidas a vermes, *Cina*, 5.^a; e, se falhar, *China* 2.^a e *Mercurius sol.* 5.^a; com prisão de ventre, *Plumbum* 30.^a; cólicas de chumbo, *Opium* 5.^a; e se falhar, *Belladonna* 3.^a; *Platina* 5.^a; ou *Alumina* 5.^a. Por acessos, *Aranea diad.* 30.^a; *Nux vomica* 5.^a previne a reincidência das cólicas flatulentas ou espasmódicas. Dores abdominais internas depois de uma operação, *Staphisagria* 30.^a. Todos estes remédios devem ser dados de quarto em quarto de hora até aliviar; e todos devem ser tomados em água

quente.

Cólicas hepáticas

Veja Cálculos biliares.

Cólicas nefríticas

Veja Cálculos renais.

Cólicas uterina

Veja Dismenorréia.

Comedões (Acne punctata ou cravo)

É uma erupção de pequenas pápulas coroadas de pontos pretos, que dá sobretudo no rosto, muitas vezes de mistura com acne, e devida a uma desordem da função das glândulas sebáceas, em que a secreção espessada entope os condutos das glândulas sebáceas; ela pode supurar.

Os principais medicamentos desta moléstia são: Carbo animalis 5.^a, Baryta carbonica 30.^a e Selenium 30.^a; outros medicamentos, porém, podem ser tentados: Juglans regia 3.^ax, Drosera 5.^a, Sumbulus 3.^a, Eugenia jambos. 3.^ax e Sulphur 30.^a. De 4 em 4 horas. Se supurar, Digitalis 2.^{ax}. Localmente, uma solução bem diluída de Xilol é muito útil, como dissolvente das gorduras.

Comichão

Veja Prurido

Comoção cerebral

É o estado que sobrevêm em consequência de um choque recebido pela cabeça; esse choque afeta toda a massa cerebral, produz a tontura, o atordoamento, a perda momentânea do movimento e da voz. Se mais intensa for a comoção, haverá perda de sentidos, relaxamento completo dos membros, com respiração irregular, pálpebras fechadas, pupilas dilatadas e imóveis, palidez do rosto, vômitos, urinas e evacuações involuntárias.

Dê-se logo Arnica 3.^{ax} de 10 em 10 minutos até que a reação se produza; assim que sobrevier a reação, dê-se Aconitum 3.^a de 20 em 20 minutos para moderá-la e evitar a inflamação. Se esta ameaçar, dê-se Belladonna 3.^a. Nos casos com mais de 24 horas, dê-se Arnica 1000.^a.

Congestão cerebral

Distinguir o angiospasm, a apoplexia, o embolismo, a hemorragia e a trombose. A necessidade de um perfeito diagnóstico tem de ser levada em conta, pois as indicações variam tanto para os homeopatas como para os alopatas, e uma medicação mal orientado pode prejudicar o paciente.

É o afluxo agudo ou crônico de sangue para a cabeça, causado por emoções violentas, indigestões, pancadas no crânio, alcoolismo, excesso de fadiga, etc. Sobrevêm, quando aguda, de repente, com atordoamento, tonteira, zumbido de ouvidos, embaraço da palavra, formigamento nos membros, vacilação das pernas, obtusão dos sentidos, vontade de dormir, rosto vermelho, olhos injetados e bater das artérias do pescoço. Quando este estado se agrava, há perda dos sentidos, ora com paralisia, de um lado, com convulsões da face ou dos membros. Não havendo apoplexia, estas congestões duram de meia a uma hora e em poucas horas ou dias se dissipam de todo. Quando crônica, manifesta-se por peso na cabeça, vertigens, sonolência, dores de cabeça e vermelhidão do rosto.

Logo aos primeiros sintomas de um caso agudo dê-se Aconitum 3.^a ou Belladonna 3.^a de quarto em quarto de hora, ou Ferrum phosphoricum. 5.^a Nas crianças, dê-se Belladonna 3.^a. Se for devida ao calor do sol, Glonoinum 5.^a de 20 em 20 minutos. No curso de moléstias agudas com muita febre, Veratrum 1.^a de hora em hora. Devida a pancada, Arnica 1.^a; devida a emoções desagradáveis, Ignatia 5.^a ou Staphisagria 30.^a. Nos casos crônicos, Nux vomica 5.^a, Opium 5.^a e Zincum met. 5.^a são os remédios; cada 4 horas. Arnica 3.^ax contra as vertigens e Sulphur 30.^a contra a vermelhidão do rosto, também podem ser úteis.

Congestão da retina

Veia Retinite.

Congestão hepática (Hepatite aguda)

A congestão ativa do fígado é caracterizada essencialmente por dor no hipocôndrio direito (por baixo das costelas), dor na espádua do mesmo lado, aumento do volume do órgão, com diminuição ou ausência de bÍlis no intestino (as fezes são descoradas, duras ou diarreias) e urinas diminuídas e muito vermelhas. Pode haver febre moderada e embaraço gástrico. Dura de algumas horas a alguns dias. Nos casos graves evolui para atrofia amarelada iaguda.

Se houver constipação do ventre e fezes duras e secas, dê-se Bryonia 5.^a de hora em hora, só ou alternada com Mercurius sol. 5.^a, ou então Kali carbonicum 5.^a; se houver diarreia descorada, Chelidonium 3.^ax ou T. M. Devida ao impaludismo, Vipera 5.^a nos adultos e Calcarea arsenicosa 30.^a nas crianças. Nos alcoolistas, Lachesis 5.^a. Devida a um acesso de cólera, Chamomilla 1.^a. Com hemorróidas, Hepar sulph. 5.^a. Na menopausa, Sepia 30.^a; devida a perturbações uterinas, Magnesia mur. 5.^a. Nas crianças, Digitalis 3.^ax. Em casos mais prolongados, Lycopodium 30.^a, Ammonium mur. 5.^a ou Podophyllum 5.^a de 4 em 4 horas. Boehrvia hirsuta 3.^a é também remédio do fígado; o mesmo se diz de Boldo T. M. São também remédios de congestão hepática (veja a Matéria Médica) : Carduus mar., Chionantus virg., Ptelea, Leptandra virg. e Iris vers.

Congestão pulmonar

É uma moléstia aguda do pulmão, provocada às vezes por um resfriamento, caracterizada por um pouco de febre, opressão no peito, respiração acelerada e superficial, com falta de ar, tosse seca ou fraca, escarros estriados de sangue, palpitações do coração e edema pulmonar consecutivo, caso não seja logo entravada. Logo no começo, Aconitum 3.^a de quarto em quarto de hora, só ou alternado com Phosphorus 5.^a ou então Ferrum phosphoricum 3.^a ou 5.^a de 20 em 20 minutos. Se sobrevier o edema pulmonar... Veja esta palavra.

Conjuntivite catarral

É uma inflamação da conjuntiva, caracterizada por coceira, ardor, agravação pela luz, lacrimejamento e pálpebras coladas pela manhã. Pode tornar-se crônica. É causada por infecção bacteriana ou alérgica.

No começo com brando corrimento e também se for devida a corpos estranhos no olho, Aconitum 3.^a ou Ferrum phosphoricum 3.^a (se falharem, sendo devida a corpos estranhos, Sulphur 3.^a); devida à eletricidade ou deslumbramento de luz, Mercurius sol. 5.^a; com grande secura das olhos, Belladonna 3.^a, ou Euphrasia 3.^a; com quemose (inchação edematosa da conjuntiva), Arsenicum 5.^a ou Guarea 3.^a; nas crianças voltando todos os anos no verão (conjuntivite vernal), Sepia 12.^a ou Nux vomica 5.^a. Todos de 2 em 2 horas. Crônica, Arsenicum 5.^a, Cinnabaris 5.^a ou Sulphur 30.^a de 6 em 6 horas; nos velhos, Alumina 30.^a.

Não esquecer que, em qualquer oftalmia aguda, havendo extremo horror à luz, Mercurius corr. 3.^a é um grande remédio; se falhar, Antimonium tart. 3.^a pode ser útil.

Conjuntivite flictenular (Conjuntivite escrofulosa. Oftalmia estrumosa)

É uma inflamação da conjuntiva, caracterizada por pequenas áreas triangulares de vasos injetados, tendo em seu ápice pequena vesícula ou flictena, cujo conteúdo, ao princípio claro, torna-se depois amarelado, e por fim pode ulcerar-se cicatrizando em seguida. Sua sede habitual é na porção esclerótica ou branca do globo ocular, sobretudo junto ao bordo da córnea (parte escura). Pode haver uma só vesícula; quando são muitas, há lacrimejamento, dores, pouca ou nenhuma fotofobia. É comum nas crianças escrofulosas e pode tornar-se crônica por sucessivas recaídas. Aguda de 8 a 14 dias, crônica pode durar anos. Está sempre ligada à escrófula.

Os dois principais remédios desta moléstia são: Calcarea carb. 30.^a (ou Calcarea sulph. 5.^a se houver adenites tórpidas) e Sulphur 30.^a que deverão ser empregados de acordo com suas características gerais; depois destes, Graphites 30.^a é o mais valioso remédio que nós temos para todas as formas desta moléstia aguda ou crônicas, especialmente havendo acentuada tendência à recorrência. Cada um deles pode ser alternado com: Euphrasia 3.^a, se houver muita secura; Rhus tox. 5.^a, havendo muitas vesículas; Hepar 5.^a, depois do sarampo ou quando numerosas e repetidas úlceras se formam; sem fotofobia e pouca vermelhidão Kali bichromicum 3.^a; Chamomila 3.^a, durante a dentição; Sulphur 30.^a, se houver agravação por banhar os olhos com água. Baryta iod. 3.^a também pode ser útil. Em qualquer caso, alterne Calcarea carb. 5.^a, com Graphites 30.^a. Em casos rebeldes, Arsenicum 5.^a ou Nitri acidam 3.^a. Todos de 4 em 4 horas. Tuberculinum 30.^a uma dose cada 3 dias, pode ser muito útil.

Conjuntivite purulenta

Uma moléstia dos olhos, caracterizada por intensa inflamação da conjuntiva com abundante corrimento de pus (matéria); há dores vivas, intolerância para a luz, esclerótica vermelha, pálpebra superior muito inchada, e, se ulcerar a córnea, pode produzir cegueira, o que não é raro. É ordinariamente produzida pelo contato do vírus purulento de outra moléstia: gonorréia, leucorréia, lóquios, difteria, abscessos, etc. Suas principais variedades são:

Conjuntivite purulenta dos recém-nascidas ou oftalmia neonatorum, que sobrevém nas crianças logo após o nascimento ou algum tempo depois.

Conjuntivite blenorragica, que se desenvolve nos adultos por contato do pus da blenorragia.

Conjuntivite membranosa, com depósito de falsas membranas, na conjuntiva dentro e fora do tecido (conjuntivite crupal) ou na espessura do tecido da conjuntiva (conjuntivite diftérica); neste segundo caso, é acompanhada de febre e grande prostração.

Conjuntivite granulosa, ou tracoma, que se caracteriza pela aspereza e aspecto granuloso da conjuntiva, que é hipertrofiada, e por um curso longo e crônico que pode acabar na cegueira. Veja Tracoma.

Conjuntivite folicular, que às vezes se confunde com o tracoma, caracterizada por pequeninos folículos ocupando ordinariamente o fundo do saco conjuntival na pálpebra inferior durante meses e mesmo anos,

O principal remédio da conjuntivite purulenta é *Argentum nitricum* 5.^a ou 30.^a só ou então alternado, de 2 em 2 horas, com um dos seguintes: na conjuntivite dos recém-nascidos, *Aconitum* 30.^a ou *Mercurius corrosivus* 3.^a, ou *Nitri acidum* 3.^a; na conjuntivite crupal, *Acetic acidum* 5.^a ou *Kali bichromicum* 3.^a; na conjuntivite diftérica, *Mercurius cyanatus* 3.^a; na conjuntivite folicular *Natrum muriaticum* 5.^a ou *Sepia* 5.^a; em mulheres com perturbações uterinas, *Sepia* 12.^a; com ulcerações da córnea e hipópio, *Hepar* 5.^a. (Veja *Queratite supurada*).

Conjuntivite estival

De natureza alérgica. Associar à medicação homeopática do caso, os anti-histamínicos de síntese e o colírio de Cortisone, em uso local.

Constipação

Dá-se o nome de constipação, entre o vulgo, à inflamação da mucosa dos canais superiores do aparelho respiratório, e mais especialmente o de constipação de peito à laringite ou laringo-traqueíte e à bronquite aguda.

Veja *Coriza*, *Gripe*, *Laringe*, *Febre de feno* e *Bronquite*.

Constipação de ventre

É uma moléstia dos intestinos, caracterizada pela raridade e secura das fezes: só há evacuações com intervalos de 3 em 15 dias, ordinariamente em cíbalos secos e duros. Às vezes desejos inúteis de evacuar, outras vezes ausência completa desse desejo;

pode ser acompanhada de flatulência, sobretudo nos neurastênicos.

Comece-se o tratamento dando Sulphur 5.^a ou 30.^a de 6 em 6 horas, durante uma semana; depois alterne-se Nux vomica 12.^a e Sulphur 12.^a de 4 em 4 horas; se falharem, dê-se Hydrastis T, M. (duas gotas em um pouco d'água, uma vez por dia, antes de comer). Devida a moléstias uterinas, Calcarea acetica 3.^a ou Leptandra virginica 2.^{ax}. Pode-se usar ainda especialmente: com desejos e esforços inúteis de evacuar, Nux vomica 30.^a ou 200.^a; sem desejos de evacuar e fezes duras e secas, Opium 30.^a, Veratrum alb. 3.^a ou Bryonia 5.^a ou 30.^a; com cólicas, Plumbum 30.^a; com hemorróidas, Collinsonia 3.^a; com dores no ânus, Graphites 30.^a; com fezes grandes, duras e secas, Bryonia 30.^a; nos viajantes, Platina 30.^a; com flatulência e ronco na barriga, Lycopodium 30.^a; nas crianças, Bryonia 30.^a ou Alumina 30.^a; em crianças raquíticas, Calcaria carb. 30.^a e Silicea 30.^a alternadas, um dia uma, outro dia outra, três doses por dia. Em casos rebeldes, alterne-se Bryonia 30.^a e Nux vomica 30.^a. Todos de 6 em 6 horas. Silicea 3.^{ax}, dois tabletes de cada vez, duas vezes por dia, também pode ser útil. Depois de operações cirúrgicas, Bryonia 30.^a e Nux vomica 30.^a alternadas cada 2 horas. Lactose, uma ou duas colheres de sopa, pela manhã em jejum, é de grande utilidade.

Fenoltaleína 1.^{ax}, I comp. antes de dormir (somente para adultos).

Contratura essencial

Veja Tetania

Contusões (Machucaduras)

Contusão é o resultado local do choque entre um corpo estranho e um ponto da superfície do organismo; pode produzir uma simples mancha roxa (equimose); ou uma bossa sanguínea (galo), ou uma escara gangrenosa, ou um esmagamento, conforme o grau de intensidade do choque. As dores produzidas são mais ou menos vivas, conforme a região do corpo e a natureza do instrumento na bossa sanguínea, podem determinar síncope em casos mais graves. Pode haver tonturas, suores frios e mesmo perda completa dos sentidos. O lugar contundido pode também inflamar-se e assim produzir-se um abscesso.

Arnica 1.^a ou 5.^a de hora em hora, é o principal medicamento das contusões, especialmente das partes moles, carnosas; tem grande poder para suspender e prevenir a supuração; Bellis perennis 3.^{ax} é também remédio das contusões; equimoses prolongadas, Sulphuris acidum 3.^a ou Ledum 3.^a cada 6 horas; contusões dos tendões e articulações, Ruta 3.^a; contusões dos ossos (por exemplo das canelas), e golpes oculares Ruta 3.^a ou Symphytum 3.^a; olho negro, consequência de um soco, Ledum 3.^a; dos nervos e dos dedos dos pés e das mãos, Hypericum 3.^a; dos seios, na mulher, Conium 3.^a. Se ameaçar inflamação, trata-se como no caso de um abscesso. (Veja-se Abscesso, Artrite, Periostite, Osteíte, Mastite, etc.) mas um bom remédio é Arnica 3.^a (convulsões, Cicuta vir 5.^a. Hemorragia intra-ocular consequente a uma contusão, Sulphuris acidam 5.^a. Maus efeitos de contusões na espinha, Conium 30.^a).

Convulsões

Veja Eclampsia, Epilepsia, Histeria, Meningite, Nefrite, etc

Coqueluche (Pertussis, Tosse compridia)

É uma moléstia epidêmica e contagiosa, provocada pelo *Hemophilus pertussis*, própria da infância, caracterizada por catarro brônquico e acessos de tosse quintosa que ordinariamente terminam por ânsia de vômitos, ou começa como uma simples bronquite agravada consideravelmente de pequenas expirações de intensidade decrescente, seguida duma inspiração longa e sonora, à noite; depois a tosse se caracteriza — o acesso é acompanhado de vermelhidão do rosto, lábios roxos, olhos injetados e lacrimosos, e mesmo hemorragias sub-conjuntivas. O número dessas quintas de tosse varia muito: o período de bronquite do começo dura uma ou duas semanas; a bronquite final dura um tempo variável. Há casos de epistaxes, outros de espirros, outros de grande coceira no nariz; certas crianças sentem vir o acesso e choram. Entre as complicações da coqueluche, que podem sobrevir no seu curso, estão: as epistaxes muito repetidas e abundantes: a hemiplegia por hemorragia cerebral; a diarreia, levando às vezes ao marasmo; as convulsões, em que ora há simples espasmos da glote, ora convulsões generalizadas; a congestão pulmonar com escarros de sangue e falta de ar, é a pior de todas, a mais frequente devida a resfriamentos; a broncopneumonia, que se reconhece pelo aparecimento de febre alta, muito catarro no peito, bater das asas do nariz, ou falta de ar, respiração acelerada, sonolência e tosse perde o caráter da coqueluche para se tornar curta e catarral. Como consequências finais da moléstia, podem sobrevir tosses espasmódicas ou bronquites prolongadas e a tuberculose pulmonar.

Nos climas frios ou nos temperados e quentes, no inverno, ou no verão, com ventos frios, sempre, portanto, que houver risco de resfriamento, o doente de coqueluche deve ser mantido permanentemente, dentro do quarto, se se quiser evitar a broncopneumonia e a prolongação da moléstia. A mudança de clima ou de ares é sempre prejudicial. Eis aí o primeiro preceito do tratamento da coqueluche. A pediatria moderna aconselha os passeios matinais, à beira-mar, e ultimamente os voos a grande altura em aeroplanos, mas, creio eu, sem os resultados que se esperavam.

O diagnóstico precoce da coqueluche não é tão fácil. Na *Presse médicale* de 5/9/53, à pág. 1.143, está descrito o sinal quinto-traqueal de RAYBAUD, muito interessante.

Basta aplicar o polegar sobre os primeiros anéis traqueais, e o apoiar fortemente, mas sem violência e sem brutalidade, e empurrar desse modo a traquéia de diante para trás, na direção dos corpos vertebrais.

É uma manobra que deve ser feita de modo rápido, pois a sensação é desagradabilíssima. Uns instantes após o relaxamento da pressão, a criança, após uma curta angústia, tem uma inspiração ampla e tosse.

Nas afecções não respiratórias, a tosse é leve e rápida. Nas inflamações banais das vias respiratórias a tosse é breve e constituída de duas ou três tossidas destacadas.

Na coqueluche, após uma fase de angústias bem pronunciada, a criança apresenta uma quinta de tosse bem caracterizada ou então um acesso de tosse rouca de tipo espasmódico.

Na bronquite do começo, dê-se *Aconitum* 3.^ax alternado com *Ipeca* 3.^a de hora em hora. Uma vez os acessos caracterizados, dê-se *Drosera* 12.^a à 30.^a, cada 3 horas, só ou alternada com *Corallium rubrum* 12.^a, se os acessos forem piores à noite. Com agravação noturna, pode-se também dar *Drosera* 3.^a e *Belladonna* 3.^a ou 12.^a à noite; em vez de *Belladonna*, pode-se usar, à noite, *Passiflora inc. T. M.*, 2 ou 3 gotas depois de cada acesso. Depois que, no fim da moléstia, os acessos desaparecem e só resta a bronquite da convalescença, dê-se para terminar o tratamento *Pulsatilla* 5.^a ou então *Ipeca* 5.^a e *Bryonia* 5.^a alternados cada 3 horas. *Trifolium pratense* 1.^a é também um bom remédio da moléstia. Tal é o tratamento mais geral dos casos mais comuns, sem

complicações.

TESTE aconselhava que, em todos os casos, se começasse o tratamento dando *Corallium rubrum* 30.^a (4 doses por dia) por 3 ou 4 dias, e depois *Chelidonium* 6.^a (3 doses por dia) até o fim da moléstia, dando-se então *Pulsatilla* 5.^a para a bronquite final (ou *Causticum* 12.^a para tosse seca e *Lachesis* 6.^a, havendo emagrecimento) .

Mas os casos de coqueluche são variáveis e podem requerer outros remédios, sobretudo quando há complicações.

Drosera 12.^a à 30.^a — acessos de tosse bem nítidos, que terminam por vômitos alimentares e são acompanhados algumas vezes por perdas de sangue pelo nariz.

Belladonna 5.^a ou 12.^a — quando há sintomas de congestão cerebral, faces vermelhas, olhos injetados, hemorragias no branco dos olhos, escarros de sangue, espasmos convulsivos das extremidades; quando há dor de estômago antes do ataque e a criança, antes do acesso, chora ou grita; ou, ainda, quando os acessos terminam por espirros.

Mephitis 3.^a — quando a inspiração sonora é muito acentuada, larga e ruidosa e os acessos mais frequentes à noite. Excelente remédio.

Corallium rubr. 30.^a — quando os acessos são muito juntos e repetidos e a tosse seca, muito rápida e curta.

Coccus cacti 5.^a — quando os acessos terminam por vômitos de muco espesso e filante e urinas claras e copiosas.

Magnesia phosphorica 30.^a — quando o rosto é lívido, o acesso terminando por grito agudo.

Kali carbonicum 5.^a — quando há inchação das pálpebras superiores.

Havendo laringismo estrídulo (espasmos da glote), sufocação e rosto muito azul, dê-se *Moschus* 1.^{ax} para cheirar, durante o ataque, e, depois do acesso, dê-se *Ipeca* 1.^a ou *Cuprum aceticum* 3.^{ax} trit., uma dose cada hora.

Em caso de convulsões, dê-se, durante o ataque, um pouco de éter para cheirar, e, nos intervalos, dê-se *Cuprum met.* 12.^a ou 30.^a uma dose cada 2 horas.

Havendo hemorragia cerebral dê-se *Belladonna* 3.^a e *Arnica* 3.^{ax} alternadas cada hora.

Em caso de diarreia o melhor remédio a alternar com o da coqueluche (*Drosera* ou outro) é *Cuprum arsenicosum* 3.^a; mas podem também ser úteis *Rumex* 5.^a ou *Veratrum alb.* 5.^a.

Se sobrevier congestão pulmonar, alterne-se *Aconitum* 3.^{ax} com *Phosphorus* 3.^a, cada 20 minutos.

Se as epistaxes forem muito frequentes e abundantes, alterne-se *Ipeca* 2.^a ou *Hamamelis* 1.^a com o remédio da coqueluche (*Drosera* ou outro).

Enfim, se sobrevier a broncopneumonia, os dois principais medicamentos são: *Phosphorus* 5.^a e *Antimonium tart.* 3.^a (ou *Antimonium ars.* 3.^a), que se deverá alternar com fé e persistência até que a febre caia e a tosse volte a ser coqueluchóide. (Veja Bronco-pneumonia). Uma dose cada hora.

Se na convalescença persistir uma tosse espasmódica, dê-se *Carbo veg.* 30.^a ou *Sanguinária* 3.^a; bronquite prolongada, *Coccus cacti* 5.^a. Uma dose cada 2 horas.

Na coqueluche dos adultos, se *Drosera* falhar, dê-se *Coccus cacti* 5.^a ou *Naphtalinum* 3.^{ax}.

Finalmente, devemos dizer que um bom remédio geral da coqueluche consiste em uma mistura, na mesma porção, de *Belladonna* 5.^a, *Cuprum met.* 5.^a, *Drosera* 12.^a e *Ipeca* 2.^a; 4 gotas de cada um, em meio copo d'água, uma colherada de 3 em 3 horas. Esta mistura é igualmente eficaz em todas as tosses de acesso ou espasmódicas.

Convém dar, uma vez por semana, uma dose de *Coqueluchinum* 200.^a ou 1.000.^a. O *autonosódio* em 200.^a uma vez por semana e em 30.^a, diariamente, é de resultados admiráveis.

Na alopatia está-se usando a terramicina, cloromicetina e aureomicina. A estreptomicina é usada em nebulização. Todos esses sob controle médico.

Coração

Veja Anasarca, Angina de peito, Edema dos recém-nascidos, Endocardite aguda, Endocardite crônica, Hidropericárdio, Miocardite, Palpitação, Pericardite, Síncope e Taquicardia.

Coreia (Coreia de Sydenham) (Mal ou Dança de S. Guido)

É uma moléstia, ordinariamente de marcha crônica, caracterizada por contrações involuntárias, desordenadas, não ritmadas, que se agravam com cada movimento voluntário, e acompanhada de um enfraquecimento da força muscular. Dura de 6 a 8 semanas e cura-se; ou passa a estado crônico e torna-se de cura muito difícil. Os movimentos involuntários cessam ordinariamente à noite; podem ter sede apenas em uma parte do corpo, como na cabeça, por ex., ou generalizar-se a todo o corpo; e sobrevêm às vezes em consequência de um traumatismo. O doente faz trejeitos e caretas tais e anda de modo tão sacudido e desordenado, que deram à moléstia o nome de Dança de S. Guido. Quando esta moléstia se agrava, o doente pode morrer pelas desordens orgânicas provocadas pela agitação incessante. Hoje em dia é considerada como parte do complexo reumatismal.

O principal medicamento desta moléstia é Agaricina (veja Matéria Medica); se falhar, dê-se Mygale lasiodora 3.^a ou Tarantula hispanica 5.^a ou Belladona 5.^a e Arsenicum 5.^a alternados, ou ainda Aconitum 1.^a e Gelsemium 1.^ax alternados; Actea rac. 3.^ax na coreia reumática e nas mocinhas com desordens menstruais; Causticum 12.^a se é do lado direito e há dificuldade de falar; Cina 5.^a ou Tanacetum 3.^a se devida a vermes; Zincum 5.^a com movimento dos pés: com histeria, Sticta 3.^ax; com clorose, Ferrum metallicum (veja Clorose) ; pequenos movimentos, Cuprum 5.^a. Todos de 4 ou de 6 em 6 horas. Em casos intratáveis: Arsenicum. alb. T. M. 2 gotas duas vezes ao dia, nos adultos. Belladona 3.^a e Stramonium 3.^a alternados também podem ser úteis. Rhus tox. 3.^a e Sulphur 30.^a são também de valor na coreia reumática.

Costumo iniciar o tratamento com uma dose de Zincum metal. 1.000.a. Na alopatia, além do Sulf. de magnésio injetável, a Cortisone e o Acth, sob controle médico.

Corrimento de esperma

Veja Espermatorréia.

Corrimento do nariz

Veja Coriza, Febre de feno e Rinite

Corrimento do ouvido

Veja Otite externa e Otite média

Corrimento da uretra

Veja Blenorragia

Corrimento da vagina

Veja Leucorréia.

Coriza (Rinite simples, Defluxo, Resfriamento e Constipação do nariz)

É a inflamação aguda da membrana mucosa que forra internamente o nariz. É caracterizada por abundante corrimento mucopurulento do nariz, acompanhada de espirros e lacrimejamento. Pode haver febre moderada no começo, dor na raiz e sobre os olhos, olhos vermelhos, um pouco de rouquidão e perda do olfato. O corrimento nasal assa às vezes o lábio superior; ao princípio claro como água, torna-se por fim amarelo esverdeado. Nas crianças, a coriza é às vezes seca e entope as narinas, impedindo a criança de mamar e mesmo de dormir, pois ela não sabe respirar pela boca.

Quando crônica, a coriza constitui a rinite crônica (Veja Rinite crônica).

Às vezes, a inflamação estende-se às cavidades dos ossos da face e constitui o que se chama a sinusite (veja Sinusites).

Logo no começo da coriza aguda, aos primeiros arrepios ou sensação de nariz obstruído e seco, Camphora T. M. em glóbulos ou discos, um cada quinze minutos, poderá abortar o acesso; se houver febre logo depois, Aconitum 3.^ax de meia em meia hora; Mercurius sol. 5.^a alternado com Sulphur 5.^a pode também ser muito útil no começo: O mesmo se diz de Nux vomica 3.^a; havendo entupimento do nariz, pouco corrimento e por vezes secura do nariz, pior em quarto quente ou fluente de dia, seco à noite, Mercurius sol. 5.^a, ou Nitri ac. 3.^a; havendo nariz vermelho e inchado, corrimento acre e espesso e espirros violentos, corrimento intenso com espirros frequentes e lacrimejamento. Scorpio 3.^a; Arsenicum 5.^a, havendo corrimento ardente, aquoso e acre, assados os lábios, agravando pelo ar frio; Natrium muriaticum 30.^a corrimento claro e líquido como água, produzindo erupção vesiculosa em torno da boca e do nariz; Euphrasia 3.^a, lacrimejamento muito abundante e pouca coriza; Allium cepa 1.^a ou Allium sativum 1.^a muita coriza e pouco lacrimejamento, especialmente na influenza sem febre; Pulsatilla 3.^a, catarro maduro, espesso, amarelo esverdeado, sem espirros; Cyclamen europaeum 3.^a, nos casos de Pulsatilla, havendo espirros; Magnésio muriatica 5.^a, se depois de passado o defluxo persistir a perda do olfato e do gosto; rouquidão no fim do defluxo, Ipeca 5.^a. Nas crianças, coriza seca entupindo as narinas, Sambucus 1.^ax ou 3.^a, Ammonium carb. 5.^a, Dulcamara 3.^a e Lycopodium 5.^a ou 30.^a. Nas mulheres, Gelsemium 1.^a. Se a coriza tende a descer para o peito, dê-se Pulsatilla 5.^a, Sanguinaria 3.^a ou ainda Kali iodatum 3.^a ou Iodum 3.^a. Todos estes remédios devem ser dados de hora em hora. CHAVANON aconselha aspirar Acether duas a três vezes diariamente. É uma mistura de éter e acetona em partes iguais.

Na hidrorréia nasal, corrimento aquoso abundante sem inflamação, Allium cepa 3.^a, Euphrasia 3.^a e Arsenicum 3.^a são os remédios; cada 4 horas.

Os homeopatas alemães estão usando nas rinofaringites alérgicas uma mistura de Guaiacum 3.^a, Cistus canadensis 3.^a e Sticta pulmonaria 3.^ax em partes iguais. Dessa mistura, aconselham-se 5 gotas nas refeições principais.

Coroidite (Doença que deve ser logo encaminhada ao oculista)

É a inflamação da coróide, membrana interna da parte branca do olho, caracterizada por sintomas semelhantes aos do glaucoma, e por turvação serosa (coroidite serosa),

manchas fibrinosas com ou sem atrofia (coroidite plástica ou disseminada) ou supuração entre a coróide e a retina, estendendo-se ao corpo vitreo e à íris, com perda da visão (cório-retinite).

Na coroidite serosa, que é a mais frequente, alternem-se, nos casos recentes, Bryonia 3.^a e Gelsemium 3.^a, cada hora, ou então Prunus spinosa 3.^a, se houver muitas dores; e nos casos crônicos, dê-se Phosphorus 30.^a de 4 em 4 horas.

Na coroidite plástica, quase sempre sífilítica, Kali iodatum 1.^{ax} ou Mercurius corrosivus 3.^{ax} é o remédio, cada duas horas. Atrófica, Pilocarpus 3.^{ax}.

Na coroidite supurada ou panoflmitite, Rhus toxicodendron 3.^a é o principal remédio, de hora em hora; mas Hepar 12.^a e Silicea 30.^a também podem deter a supuração. Estendendo-se à íris (irido-coroidite), Prunus spinosa 3.^a. Na alopatia, o Acth, a Cortisone ou terapêutica não específica, sob controle médico.

Coxalgia (Artrite do quadril)

É uma moléstia das articulações que unem a coxa ao tronco, caracterizada por claudicação e depois atitude viciosa do membro (encolhido e voltado para dentro), acompanhada de dor no quadril ou no joelho, atrofia muscular, contratura dos músculos periarticulares (que não deixa o membro mover-se livremente) e ingurgitamento dos gânglios inguinais. Pode haver abscessos frios na articulação, os quais se abrem partia superfície externa da coxa ou para a nádega, formando fístulas com corrimento. Depois, a morte pode sobrevir por esgotamento progressivo ou tísica ou meningite tuberculosa. Pode curar, formando uma anquilose da articulação. Dura de 2 a 5 anos e é mais comum nas crianças escrofulosas.

No começo, dê-se Iodoformium 3.^{ax} alternado com Calcarea phosphorica 3.^{ax} de 3 em 3 horas ou com Colocynthis 3.^a se houver muita dor na perna; depois que se abrirem as fístulas, Iodoformium alternado com Silicea 3.^a, ou com Calcarea sulphurica 3.^a, cada 2 horas. Cistus canadensis T. M. é também remédio desta moléstia.

Aplica-se Calc. carb. 200.^a ou Tuberculinum 1.000.a. uma vez por semana. A Dihidroestreptomicina tem suas indicações e o tratamento ortopédico é complemento das duas terapêuticas, indicados pelo ortopedista.

Cravos

Veja Boubas e Comedões.

Cretinismo

Veja Idiotismo.

Crosta láctea

É uma erupção inflamatória da pele (eczema impetiginóide) caracterizada por vesicopústulas que se agrupam em áreas mais ou menos extensas, tendo uma base vermelha, crostas amareladas e muito ardor e prurido. É própria das crianças pequenas, sobretudo de peito, e dá especialmente na pele da face e no couro cabeludo.

O principal medicamento é *Viola tricolor* 3.^a, de 3 em 3 horas; se não melhorar, dê-se *Sepia* 30.^a, *Dulcamara* 3.^a, *Mezereum* 3.^a, *Hepar* 5.^a ou *Kali muriaticum* 5.^a. Externamente, pomada de *Lappa major*.

Na alopatia está se usando uma pomada de acetato de dihidrocortisona a 1%, para uso local. Ao mesmo tempo fazem uso de medicação dessensibilizante e anti-histamínicos, sob controle médico.

Crupe (Laringite catarral aguda da infância)

Esta moléstia deve ser distinguida do crupe diftérico, membranoso ou verdadeiro crupe, que adiante descrevemos sob o nome de difteria. É uma moléstia da infância (crianças de 6 anos) caracterizada pela inflamação catarral da mucosa da laringe, acompanhada de espasmos dos músculos laríngeos e acessos noturnos de forte dispneia, com tosse rouca semelhante à de cachorro. A falta de ar é súbita, o rosto roxo, angústia extrema; pode dar diversas noites seguidas, mas cura-se quase sempre. Às vezes febre.

No momento do acesso, *Moschus* 3.^{ax} de 5 em 5 minutos (e também para cheirar) ou *Aconitum* 3.^a de 10 em 10 minutos. O DR. CARTIER, entretanto, considera *Hepar* 5.^a o único e melhor remédio do crupe, tanto para o acesso como da moléstia. Passando o acesso, alternem-se *Aconitum* 5.^a, *Spongia* 2.^a e *Hepar* 5.^a um depois outro, de 2 em 2 horas. O DR. VON BOENNINGHAUSEN aconselhava dar em série esses mesmos medicamentos na seguinte ordem: *Aconitum*, *Spongia*, *Hepar*, depois voltar ao *Aconitum* e assim sucessivamente, cada 2 a 4 horas. Se estes remédios falharem, alterne-se *Ipeca* 12.^a com *Bryonia* 12.^a cada hora. No acesso, a aplicação de uma esponja embebida em água muito quente ao pescoço da criança, na frente, é muito útil.

Dacrioadenite

Inflamação, aguda ou crônica, da estrutura da glândula lacrimal, devida a traumatismo, resfriamentos ou infecções, caracterizada por dor, calor, vermelhidão e inchação do ângulo interno das pálpebras. Se a inchação for grande, pode resultar um deslocamento do globo ocular para baixo e para dentro. Na forma crônica, que é a mais comum, o tumor não é doloroso nem sensitivo ao toque. Quando aguda, pode supurar.

Na forma aguda, *Aconitum* 3.^{ax} e *Belladonna* 3.^{ax} alternados cada 2 horas, abortam a inflamação. Se supurar, *Silicea* 5.^a, alternada com *Mercurias sol.* 5.^a. Na forma crônica, *Calcarea iod.* 3.^a, *Baryta iod.* 3.^a, *Kali iod.* 1.^a ou *Phytolacca* 3.^a são os remédios, uma dose cada 6 horas.

Dacriocistite

É a inflamação com ou sem abscesso do saco lacrimal do olho. Sem abscesso, há apenas inchação do canto interno da órbita, abaixo do canto do olho, sem dor (dacriocistite catarral) com corrimento mucopurulento; é quase sempre devida à obstrução accidental do conduto lacrimal que vai ter ao nariz. *Pulsatilla* 6.^a é o seu principal remédio, uma dose de 2 em 2 horas; se falhar, *Petroleum* 3.^a. Havendo abscesso (dacriocistite flegmonosa há a mesma indicação), com vermelhidão, dores

nas pálpebras e face edemaciadas, um pouco de febre e às vezes vômitos, os seus remédios são os do abscesso (veja esta palavra); mas Silicea 5.^a dada a tempo, evita ou aborta a supuração. Se a dacriocistite catarral for crônica, Graphites 5.^a, Calcarea carbonica 5.^a, ou Silicea 5.^a são os remédios; uma dose cada 6 horas. Fluoris acid. 60.a, duas vezes por dia. Na alopatia, penicilina, dihidrostreptomocina, terramicina, cloromicetina, etc., sob controle médico.

Dança de São Guido

Veja Coreia

Debilidade

O enfraquecimento geral do corpo pode sobrevir em diversas moléstias e caracteriza-se habitualmente por palidez, cabeça pesada, tonteiras, fastios, má digestão, fraqueza geral e preguiça muscular.

Debilidade e caquexia em moléstia grave, Arsenicum iod. 3.^{ax}; com sensação de tremor interno, Sulphuris acidum 5.^a; por perda de sangue ou de outros fluidos, leite, leucorréia, etc., China 30.^a; devida à escrófula, Calcarea phosphorica 3.^a ou 3.^{ax}; na convalescença das moléstias agudas, China 30.^a, Alstonia T.M., Kali phosphoricum 5.^a; na convalescença da influenza, Psorinum 30.^a, Phosphorus 5.^a, Carbolicum acidum 3.^{ax}, Avena saliva 1.^a ou Natrium salicylicum 3.^a; nervosa ou neurastênica, Phosphori acidum 3.^a ou 3.^{ax}; por excesso de estudo, Anacardium or. 3.^a; por excessos sexuais, Selenium 30.^a; por perda de sono, Cocculus 3.^a; havendo raquitismo, Silicea 30.^a; das crianças, Ferrum phosph. 2.^{ax}; nos velhos, Carbo vegetabilis 3.^a ou Anacardium or. 30.^a. Todos de 4 em 4 horas. Há outros tônicos de moléstias exaustivas.

Dedos

Veja Mãos.

Defluxo

Veja Coriza.

Degenerações

Chama-se degeneração uma perturbação nutritiva de um ou mais órgãos do corpo, caracterizada pela transformação da matéria azotada dos tecidos em uma outra substância azotada ou não, mas imprópria para a vida do órgão. Daí resulta que, conforme o órgão ou órgãos atingidos, os sintomas variam, mas traduzido sempre todas as consequências da insuficiência cada vez mais acentuada das funções do órgão e cujo fim é frequentemente um depauperamento lento e a morte.

As duas principais degenerações, que se encontram, são:

a) A degeneração gordurosa, também chamada esteatose, e que ataca mais frequentemente o coração, o fígado e os rins, caracterizada pela transformação da

substância desses órgãos em gordura. Seus principais medicamentos são: degeneração gordurosa do coração, Phosphorus 30.^a, Arsenicum 30.^a, Cuprum 5.^a, Arnica 6.^a, Phytolacca 3.^{ax}, Aurum mur. 3.^{ax} ou Phosphori acidum 3.^a; degeneração gordurosa do fígado, Phosphorus 30.^a ou Chelidonium majus 3.^a; degeneração dos rins, Arsenicum 30.^a ou Phosphorus 30.^a; Crotalus terrificus 5.^a pode também ser útil. Contra a fraqueza cardíaca, devida à degeneração gordurosa do coração, Strophanthus T. M. Todos de 4 em 4 horas.

b) A degeneração amilóide, que ataca especialmente o fígado e os rins, caracterizada pela transformação da substância do órgão em uma substância azotada, que lhe dá um aspecto homogêneo, semitransparente, lardáceo. Seus principais medicamentos são: degeneração amilóide do fígado, Calcarea carb. 30.^a, Silicea 30.^a, Nitri acidum 30.^a ou Aurum muriaticum 30.^a; degeneração amilóide dos rins, Phosphori acidum 30.^a, Phosphorus 5.^a ou Nitri acidum 30.^a. De 4 em 4 horas.

Delírio

É o desvairamento passageiro do cérebro, que sobrevêm no curso de certas moléstias agudas, sobretudo febres.

Os principais medicamentos são: Belladonna 3.^a ou 5.^a, Hyoscyamus 3.^a, Stramonium 3.^a, Lachesis 5.^a ou Veratrum album 5.^a (Veja Matéria Médica).

Delirium tremens

Veja Alcoolismo (Demência)

É uma forma de loucura caracterizada pelo enfraquecimento gradual das faculdades mentais; pode ser primária ou secundária a outras moléstias (como a epilepsia, a sífilis, etc.). Aguda, pode ser devida a más condições de vida ou masturbação.

Os três principais medicamentos desta moléstia, sobretudo quando aguda, são: Phosphori acidum 3.^{ax} ou 5.^a, Anacardium 3.^a e Calcarea Phosphorica 3.^a. Se devida ao onanismo, Conium 3.^a ou Staphisagria 5.^a e Bufo rana 30.^a. Devida à epilepsia, Oenanthe crocata 3.^{ax} ou Silicea 30.^a. Senil, Aurum iodatum 3.^a ou Phosphorus 3.^a.

Calcarea ph. 3.^{ox} tanto convém à demência por masturbação, como à demência senil. Bufo rana 30.^a na demência devida à masturbação dá grandes resultados.

Dengue

É uma febre epidêmica dos países quentes e já comum no Brasil, caracterizada por dois períodos febris, separados por um período de remissão, sendo o primeiro da acessão febril acompanhado de uma erupção cutânea eritematosa e de dores muito vivas nas articulações, músculos e ossos. Cada um desses períodos dura de 3 ou 4 dias. É provocado por um vírus.

No primeiro período, alterne-se Aconitum 3.^{ax} |c Eupatorium perfoliatum l.a de hora em hora; no segundo período febril Gelsemium l.a e Rhus venenalis 3.^a, também de hora em hora. Psorinum 30.^a, bom remédio

Dentição

É o processo normal de saída dos dentes nas crianças de peito; mas pode algumas

vezes ser perturbado por vários acidentes que constituem a dentição difícil.

A criança torna-se então agitada, impertinente, caprichosa, só se acomodando 'ao colo; as faces ficam vermelhas ou uma vermelha e a outra pálida; sua muito na cabeça e no pescoço; perde o apetite, mama pouco, sofre de insônia ou tem o sono muito agitado e entrecortado, chora e grita com frequência; suas forças caem, a criança enfraquece, mal podendo sustentar a cabeça, que apoia constantemente ao ombro de quem a carrega, chora e grita com frequência, às vezes tem febre, que pode ser muito intensa, sobretudo à noite, seu sono muito irregular em sua curva; a cabeça é muito quente, há prisão de ventre com ou sem cólica, vômitos e diarreia mais ou menos frequentes, bronquite com tosse e catarro; dores de ouvido com tumor e pus; convulsões, etc. A criança torna-se pálida, fraca, emagrecendo sensivelmente. As gengivas incham, tornam-se quentes e sensíveis, muito vermelhas ou esbranquiçadas, pruriginosas ou dolorosas à pressão, há salivação às vezes abundante, a criança morde os corpos duros e mesmo o dedo que se lhe põe na boca.

O principal medicamento preventivo e curativo dos acidentes da dentição é Calcareo phosphoricum 3.^a Trituração decimal, um papel de 30 centigramas, a metade pela manhã e a outra metade à noite, em um pouco d'água ou no leite da mamadeira. No intervalo, pode-se dar — Aconitum 3.^a se houver febre; Coffea 10.^a contra a insônia; Belladonna 5.^a, Veratrum vir. 1.^a <»U Avicennia vulg. 3.^a se houver espasmos e convulsões; f. lianwnilla 30.^a, Cypripedium 3.^ax ou Agaricus 3.^ax, aliviando muita impertinência; sono inquieto, com os olhos meio abertos, Belladonna 5.^a; a criança passa bem de manhã, à noite é agitada e impertinente à noite, Jalapa 12.^a;

Colocynthis 2.^ax ou 3.^ax para cólicas; Ipeca 3.^a havendo vômitos; tosse, Chamomilla 12.^a ou Ferrum phosph. 3.^a-; sintomas de meningite com estupor, Cuprum aceticum 3.^a. Kreosotum 24.^a é um bom remédio da dentição móvel: bida em qualquer caso; o mesmo se diz de Terebinthina 5.^a. Nos adultos, acidentes provenientes da ruptura do dente do siso, Magnésio, carb. 5.^a ou Chionanthus 3.^a de 3 em 3 horas. Calcium phosph. D6 coll. alternado com Baryam carb. D6 coll.

Descolamento da retina

É a separação parcial ou completa da retina da coróide.

É uma moléstia dos olhos, caracterizada por perda parcial ou total da vista, distorção dos objetos, manchas negras e fosforescências diante da vista, e, no olho, a retina oscilando com movimento do globo ocular e uma mancha esverdeada ou azulada no corpo vítreo.

Seus principais medicamentos são: (icseinium 3.^a, Aanim met. 30.^a e Apis 3.^a. Uma dose cada 6 horas.

Repouso visual absoluto e cirurgia, ou a indicação feita pelo oculista que deve ser procurado imediatamente.

Deslocamentos uterinos

São mudanças de posição do útero, mais ou menos persistentes e devidas a várias causas, sobretudo mecânicas. Dividem-se em versões (anteroversão, rétroversão, flexões (ântero, retro e lateroflexão); nas primeiras, todo o útero volta-se para o respectivo lado, nas segundas o colo fica fixo e o corpo volta-se formando cotovelo; nas primeiras os sintomas são de perturbações nos órgãos vizinhos, bexiga, reto, intestinos, vagina; nas segundas há, além disso, dismenorréia por obstrução do colo; sintomas histéricos e dores acompanham um e outras.

Os principais medicamentos dos deslocamentos em geral, versões e flexões, são: Aurum met. 30.^a ou Aurum mur. 30.^a, Aletris 3.^ax, Belladonna 3.^a, S e pia 30.^a Ferrum iodatum 1.^a e Secale 3.^a. Os remédios mais importantes da queda da matriz são:

Stcmmum 5.^a ou 30.^a, Sepia 30.B Helonias 3.^a, Ferrum iodai um 3.^a trjt., Liliun tigrinum 30.^a, Kreosotum 12.^a, Fraxinus americanas 3.^a, Lappa 3. , Nymphaea ud. T. M. e Murex purpúrea 30.^a. Nas flexões Eupion 3.^a pode ser útil. Cada um destes remédio > deve ser tentado por algum tempo de 6 em 6 horas. Podem-se dar, na queda da matriz, 10 a 15 golas de Fra.unus americanas T. M. três vezes ao dia. Caso não melhorar pelo uso dos medicamentos homeopáticos, fazer < tratamento cirúrgico.

Desmaio Veja Síncope

Desordens cerebrais

Chamamos desordens cerebrais a todas as anomalias das nossas faculdades morais ou intelectuais. Klas se dividem em quatro classes, segundo a ardem rescente de sua intensidade:

Tendências morais
Alienação mental
Loucura
Idiotismo

Desordens sexuais

As desordens do instinto sexual ou impulsos sexuais são numerosas: ora a exaltação do apetite venéreo (constituindo o que se chama a sqtiríase no homem e a ninfomania nas mulheres); ora o excesso de potência sexual, com ereções frequentes (priapismo); ora a exaltação do instinto sexual, com masturbação e outras vezes crueldade (sadismo), ele.

Excesso de apetite venéreo, Origanum 3.^a (também Salix nigra T. M.); ninfomania, Cantharis 3.% Hyosciamus 3.% Murex 3>, Gratiola 30.^a, Platina 30.^a Phosphorus 3.% Stramcnium 3.% Robinia 3.^a; satiríase, Cantharis 3.% Phosphorus 5.^a e Picricum acidum 3.^a; masturbação, Staphisagria 3.^a (Veja Onanismo); disposição de certas crianças a pegarem constantemente no pênis, Bufo 30.^a; nos homens pederastas e nas mulheres lésbicas, Platina 30.^a imaginação lúbrica, Platina 30.^a; mania de se pôr nu, Hyosciamus 3.^a; exaltação sexual cruel, Cantharis 3.^a; priapismo, Cantharis 3.% Causticum 3.% Phosphorus 5.^a e Picricum acidum 30.^a; falta de desejo sexual, Barita carb. 5.% Comum 30>a e Lycopodium 30.^a nos homens, e Causticum 30.^a nas mulheres; exaltação sexual em virgens, Platina 30.^a e, em viúvas, Apis 5.^a. Libertinismo, Nux-vom. 12.% Platina 30.^a Ca-usticnm 200.^a e Staphysagria 3.^a. Infidelidade conjugal ou aversão ao casamento, 'Lachtsis 200.^a. Aversão ao coito, Graphites 30.^a ou Natrium mur. 30.^a. Aversão ao marido. Sepia 30.^a Aversão ao outro sexo, Ammonium carb. 30.^a. Ciúmes, Apis 5.% Hyosciamas 5.^a, Lachesis 30.^a c Nux-vom. 5.^a. Maus efeitos de ciúmes exagerados ou amor contrariado, Hyosciamus 200.^a. Caladium 5.^a diminui os desejos sexuais na mulher. Perversão ou debilidade sexual nas moças, Sabal serrulata T. M. Traumatismo do reto nos pacientes de pederastia, Rnta-nhia 3.^a.

Destroncamentos

Diabetes açúcarado (Urinas doces)

É uma perturbação de carácter crónico do metabolismo hidrocarbonado provocado pela produção ou uso inadequado da Insulina endógena e caracterizada por hiperglicemia, glicossúria, poliúria, polifagia, prurido, fraqueza- e perda de peso. ,

É uma moléstia caracterizada pela presença de açúcar nas urinas, por grande sede, grande apetite, impotência viril e por uma caquexia particular, cujo carácter é a tendência à tuberculose e à gangrena. As urinas são muito abundantes e grossas e perdem o cheiro comum; o emagrecimento vai se pronunciando aos poucos; furúnculos e abscessos aparecem, ou erupções

pruriginosas e escamosas pela pele, sobretudo das mãos, pele seca, vista turva, catarata, e por fim o diabético morre tuberculoso, albuminúrico ou por gangrena de uma parte do corpo. A moléstia pode durar muitos anos.

Os dois principais medicamentos são Araenicum 3.^a trit. e Uranium nitricum 3.^a, e que podem ser alternados, cada 4 horas. Pode-se recorrer ainda a Phim-bum 30.^a, Phosphori ucidum 3.^{ax}, Syzigium jambola-nnm T. M. 'ou Lactic. acidum 3.^a. Rhus aromática T. M. (10 gotas por dia) é também um bom remédio. Igualmente Pancreatina T. M- 20 gotas por dia. A Pancreatina ff. M. deve ser feita pela Farmacopeia Homeopática Francesa de Dtípech, segundo o artigo Tiroidinu-

Gangrena diabética, Ecchinacea T. M., O DR. STEICÓLÓ aconselha misturar ou alternar Syzigium 3.^{ax} com Arseni-cum 6.^a. Aloxa 5.^a é, indicada pela escola homeopática inglesa.

Na alopatia o uso da Insulina, Diabinese, Naridon, etc. sempre sob controle médico.

Diabete insípido (Poliúria)

É devido à perturbação da pituitária, crônica nas suas manifestações e caracterizada pela excreção de enormes quantidades de urina, associada a tremenda sede.

É uma moléstia caracterizada por urinas abundantes (é o que se chama poliúria), até 10 litros por dia, por sede intensa, urinas pálidas e límpidas, mas ralas (de baixo peso específico) e sem açúcar nem albumina. O doente emagrece aos poucos, a moléstia pode durar muitos anos e matar por depauperamento geral ou por moléstia intercorrente.

Os principais medicamentos desta moléstia são: Nutriam muriaticum 30.&, Murex 5.^a, Ignaua (nas mulheres nervosas ou histéricas), Strophantus l.a, Sciüct

2.a e Ferram phosphoricum 3.^{ax} trit.. Phosphori aci-dum 3.^a pode também ser muito útil e bem assim Ar-gentum metallicum 30.^a e Crataegus T. M. duas ou três doses por dia. Na alopatia, os preparados de pituitária posterior (Tannato de pitressin oleoso).

Diarreia

(Catarro intestinal ou Enterite catarral) \ A diarreia é uma moléstia dos intestinos caracterizada por fezes Mquidas e frequentes. Pode acompanhar outras moléstias ou sobrevir isoladamente. Quando só, a diarreia se acompanha às vezes de um pouco de febre, no começo, e depois de um leve embaraço gástrico. A diarreia pode ser aguda ou crônica; pode ser aquosa, pastosa ou catarral (esta, às vezes c»m sangue, constituindo a enterocolite disenteriformi)', é mais ou menos frequente.

Nas diarreias agudas leves, Chininum arsenicosinn 3.^{ax} ou Dulcamara 3.^a de hora em hora; muito profusãs e aguadas, Veratrum alb. 3.^a, Podophillum 3.^a ou Croton 3.^a; indigeridas e sem cólicas, China 3.^a ou Phos-phori acidam 3.^a; diarreias ácidas, Rheum 3.^a; biliosas, íris 3.^a ou Podophyllum 3.^a; com muitas cólicas, alterne-se com Colocynthis 3.^a; se houver febre, alterne-se com Baptisia l.a; ,se houver puxos e fezes pequenas, catarrais e verdes, Mercai ias'corrosivas 6.^a; diarreia em pequenas quantidades, pastosa, de cor escura, mau cheiro, sede e prostração, pior à noite, Arsenicum 5.*; com queda do reto, Podophyllum 3.^a. Diarreia he-morroidária Aloés 3.^{ax}.

Diarreia crônica

Podophyllum 5.% Calcarea carbônica 3.*, Sulphur 30.^a, Arsenicum 5.^a ou Phosphorus 5.^a; lientérica (com alimentos indigeridos), China 1.a ou 3.8; Arsenicum 5.^a ou 30.^a; agravada pela manhã, Sulphur 5.^a, Apis 3.^{ax} ou Podophyllum 5.^a; somente de dia, Petroleum 3.s; à noite, Arsenicum 5.^a, Pulsatilla 3.^a, Mercarias sol. 5.^a, Podophyllum 5.^a; logo depois de comer ou beber, Arsenicum 5.^a, China 3.^{ax} ou Croton 3.^a; de natureza tuberculosa, Iodoformium 3.^{ax} ou Mercarias iod. ruber 3.^a; devida a susto ou medo, Gelsemium 5.^a.

Cada um desses medicamentos deve ser tentado durante alguns dias nos casos agudos ou algumas vezes nos casos crônicos; e de hora em hora nos casos agudos e de 3 ou de 4 em 4 horas nos casos crônicos.

Devemos enfim ajuntar que os dois remédios mais universais para a diarreia são: nos casos agudos, Veratrum alb. 3.^a (quando a diarreia é solta e abundante) • Mercarias dulcis 3.^{ax} trit. (quando é pequena e com febre); Podophyllum 3.^a ou então China 3.^a e Arsenicum alternados, nos casos crônicos. (O DR. R. H. U. S' aconselha China 1.a e Arsenicum 3.^a trit. x). De-in de operações cirúrgicas, Aloë 1.a é frequentemente indicado.

Diarreia crônica dos países quentes

É uma moléstia crônica caracterizada por diarréia matinal muito rebelde, descorada, espumosa, aquosa e extraordinariamente abundante, acompanhada de timpanismo abdominal, dispepsia flatulenta, inflamação e erosão da mucosa da boca e da língua (que se conserva sempre limpa e envernizada) e emagrecimento e anemia progressiva, até à morte. Dura de 2 a 15 anos.

Os principais medicamentos são: Sulphur 30.^a indicado pela diarréia que obriga a saltar da cama, sem mais evacuações no resto do dia: Podophyllum 5.% para a diarréia matinal, com evacuação normal no resto do dia, sobretudo quando as evacuações são excessivamente abundantes; Aloë 3.% diarréia matinal com muito gases, Aramtriphilum 3.^a, quando predomina a inflamação da boca; Kali-bichromicum 3.^a e Terebinthiuti 3.% língua lisa, envernizada; Bórax 3.^a e Mercurius sol. 5.^a alternados, nas crianças; Arsenicum icei. 3.^{ax} na caquexia avançada. Estes remédios devem ser dados de 4 em 4 horas.

Diarreias infantis (Gastrenterite) (1)

São inflamações agudas ou crônicas da mucosa do tubo digestivo, que sobrevêm nas crianças de peito, devidas sobretudo à alimentação imprópria e ao calor do verão. Classificam-se do seguinte modo:

Enterite (enterocolite, ileocolite ou diarréia verde).

Cólera infantil.

Catarrho Intestinal simples ou lientérica

coleriforme ou Catarrho intestinal crônico. Enterite crônica (moléstia mucosa)

Catarrho intestinal simples. — Neste caso, as fezes são amarelas ou amarelo-esverdeadas, ordinariamente ralas ou líquidas, contendo algumas vezes leite indigerido; a criança não fica muito caída nem abatida, vomita pouco, e o número de evacuações é de 4 a 8 vezes por dia. Há casos, entretanto, em que elas são muito

aguadas e abundantes, ruidosas, com gases e expelidas do ânus em jorro. São ácidas e corrosivas, assando as partes das crianças, e acompanhadas de cólicas que cessam com a evacuação. Há febre e emagrecimento; às vezes, vômitos. Os dois primeiros remédios a empregar, neste caso, quando a diarreia é aguda e abundante, são Veratrum álbum 5.^a e Arsenicum 5.^a, dados alter-nadamente cada hora; se falharem, dê-se Croton 3.^a e Podophullum 3.% alternados do mesmo modo. Havendo leite indigerido nas fezes, Nux-vomica 3.^a, PulsatiUa 5.% Hepar 5.^a ou Magnesia carb. 5.^a; se falharem, Arsenicum 5.^a ou Oleander 5.^a. Diarreia imediatamente depois de mamar ou de comer, Croton 5.^a ou Arsenicum 5.^a. Diarreia devida a lombrigas, Spigelia 3.^a. Predisposição de certas crianças à diarreia de repetição, PulsatiUa 5.^a.

Cólera infantil — Na cólera infantil, há desde o começo vômitos e evacuações aquosas, incessantes e muito abundantes, amarelo-esverdeadas, ralas, com água, febre ou resfriamento, síncope, emagrecimento incrivelmente rápido, prostração excessiva, suores frios e morte em convulsões ou coma, às vezes dentro de 24 horas. Os dois principais remédios a empregar neste caso são Veratnun alb. 5.^a e Aisenicum 5.^a alternados cada meia hora e quase sempre são suficientes; se falharem, Cuphea uiscosissima T. M. Na dentição, Kreo-sotum 5.% 12.^a ou 24." din.

Enterite. — Na diarreia verde ou enterocolite, que, em certos verões, toma o caráter epidêmico, a diarreia é cheia de catarro e habitualmente verde, pouco de cada vez, acompanhada de puxos, tcnesimo, febre alta e prostração; as evacuações são muito frequentes e, em certos casos, podem conter sangue (é o que se chama a enterocolite disenteriforme); o emagrecimento é rá- pido e extremo. Não há gases intestinais. O principal remédio desta diarreia é Mercurius dulcis 3.^a; se falhar, dê-se Cuprum arsenicosum 3.^a, de hora em hora. TESTE recomendava que se começasse por dar Lyco-podium 30.^a; outros por Ferrum phosph. 3.^a ou Pcdo-phyllum 3.^a. Ipeca 3.^a também pode ser útil, alternada com Merc. carros. 3.^a.

Catarro intestinal crônico — Nesta forma de diarreia crônica, as fezes são pastosas ou ralas, azedas e mais ou menos frequentes, fétidas, indigeridas; há emagrecimento, anemia, inchação e morte por depau-peramento ou marasmo. De um modo geral, alterne-se Phosphori acidam 5.^a com Calcarea acética 5.^a, cada 4 horas; se falharem, dê-se Calcarea carb. 3.^a pela manhã e à noite e, no correr do dia, 4 doses de um dos seguintes medicamentos: se a criança não enfraquece muito, Phosphori acidum 5.^a; 'se a diarreia é muito azeda, Rheum 3.^a; se a diarreia é indigerida, Ferrum mtt. 5.^a, Arsenicum 3.% Hepar 5.^a, China 3.^a ou Oleander 5.^a; se é verde e espumosa, Magnesia ca'rb. 5.^a.

Enterite crônica. — Nesta forma, as fezes são ca-tarrentas e pequenas, claras e gelatinosas, pouco frequentes, alternando às vezes com prisão de ventre e a criança emagrece cada vez mais. Pode d tempo. Dê-se a C.iJcaréa carb. pela manhã ao deitar, e, no correr do dia, 4 doses de sol. 5.^a, Colchicnm 5.^a, Graphites 5.^a ou, se rida, Argentam nitricum 5.^{ax}.

Finalmente, devemos observar que tô< que sobrevêm no período da dentição reqi mula 5.^a ou Kreosotum 5.^a sós ou alternad dos medicamentos precedentes; se falhar phyllum 3.^a. Em crianças sifílticas, Kreos um 'bom remédio. Os alopatas estão usando só nas infecções intestinais a Sulfaguanidir cinyulfathiazole. Ambos precisam de contr no seu uso.

A Dihidroestreptomicina e a Cloromicina ou em supositórios, têm suas indicações, indicadas por médico.

Dificuldades escolares da criança (Dislexias)

Existem crianças que têm dificuldade adultos são representadas por afasias, agnoscias, etc., e que nelas parecem representar agenesia de certos setores corticais como ca tanto poderem ser tratados não somente] cação especializada, como também por me homeopáticos.

Existem vários tipos de dificuldades: coes ligadas à identificação dos sons; pertur das à identificação das fornias; perturbação expressão, etc.

1 — Disgnosias auditivas.

Carbo anim. — Os sons se misturam, ãs de que lado eles vêm. Melancolia.

Chamomilla — Não entende nada. Fal cio. Atrapalha-se falando.

C.henopod. anth. — Hemiplegia direita. Afasia. Compreende mal a voz humana, mas é sensível aos ruídos.

Arsenic. alb. — Não compreende o que se lhe diz; surdez; inteligência fraca; perda do conhecimento e da palavra.

Audição diminuída para a voz humana: Ars.. Carb. an., Chen. anth., Fluoric ac., Phosph., Silicea e Sulph.,

Sons confusos: Carb. an., Sec. e Plat.

2 — Disgnosias visuais.

Hyosciamus — Erros de leitura.

Comum — Compreende muito pouco do que lê. Erra muito ao falar e não usa de expressões acertadas.

Alumina — Não presta atenção à leitura. Fala c escreve as palavras de modo incorreto.

Estrabismo c visão amarelada.

Causticum — Inverte a ordem das sílabas e palavras; confunde as palavras.

Erros de leitura: Hyosciam., Chain., Lycop., Mm1.. Sil. e Stan.

Letras invertidas: Caustic., Chin., Licop. e Slr.

3 — Perturbações do cálculo (Síndrome d<j CERTSMANN) :

Am. carb. — Erra escrevendo e contando números.

Crotalus — Erros de cálculo; falta de memória para coisas recentes.

Sumbul — Espírito confuso de manhã e lúcido ;'i tarde. Erros escrevendo e contando números.

Cal. carb. — Inaptidão para as matemáticas.

Lycop. — Erros de cálculo; inverte letras ou sílabas ao escrever e usa termos impróprios ao falar.

4 — Afastas de expressão.

Agaricus — Faz esforço para falar; dá impressa" que não se compreende o que fala.

Calc. carb. — Criança mole, que funde as palavras e engana-se fácil:

Nat. muriat. — Atraso da palav precipitação, medroso e erros faland

5 — Perturbações da orientação.

Glonoinum, Nux mosch. e Petrol. da falta de orientação no espaço. P que conhece bem.

Difteria (Grupe pseudomembranoso, angij garro tilho)

É uma moléstia aguda contagiosa,! corynumbacterium diphteriae, que se | desenvolvimento de pseudomembrand acompanhada de sintomas gerais mais! vês — pouca febre} hálito fétido, dí inchação de gânglios do pescoço, pró uma membrana muito aderente, cinzei amarelada, que nasce ordinariamente l amígdalas inflamadas e vai se estendj outra amígdala e por fim a toda a membrana se estende para baixo, à H a grandes acessos de sufocação (difl para cima do nariz dá lugar a um cor logo pela laringe (é o crupe membrar rouca apagada, e daí as membranas p(|

u faringe. Pode haver rejeição dos alir pelo nariz, devida à paralisação do e albumina nas urinas; dura 2 a 3 ser uma differia nasal (rinite pseudoml que as membranas se localizam no naJ e os sintomas gerais são benignos (masl uma feição grave, estendendo-se à garj gê) e uma pseudcdifferia que sobreve «ícarlatina e torna os casos desta molrios, produzindo ulcerações da garganta, inflamações do pescoço e estado tifico grave. Enfim, há uma differia séptica ou maligna em que a garganta toma um aspecto lívido ou hemorrágico, o hálito torna-se fétido, corrimento acre sai do nariz, o pescoço inflama-se, o pulso é fraco, as extremidades frias e a prostração profunda, terminando na morte. Na convalescença ficam várias sequelas da moléstia, especialmente fraqueza cardíaca, com lábios azuis e palpitações, rouquidão, deglutição difícil e paralisias incompletas dos olhos e dos membros.

Em simples angina diftérica, quando só a garganta é atacada, dê-se Belladona 3.^a alternada com Mercarias iod. rub. 3.^{ax}; nos outros casos, de um modo geral, alterne-se Mercarias cyanatus 6.^a à 30.^a com Tarântula cubensis 5.^a ou 12.^a. Dizem, entretanto, alguns médicos que Diphterinum 200.^a, dado logo no começo, seja da differia, seja da pseudodifferia da escarlatina, em qualquer caso, cortará rapidamente os progressos do mal. Todavia, outros remédios podem ser empregados, em alternância com Mercarias cyanatus ou com Tarântula e são: A pis 3.^{ax}, Kali bichromicum 3.^{ax} ou Spongia l.a, quando as membranas se estendem à laringe (differia crupal) ou nela começam (crupe membranoso), com tosse rouca e acessos de sufocação; Kali bichr. 3.^{ax} ou Hepar 3.^{ax}, quando invadem o nariz, sendo que Kalichloricum l.a previne a invasão do nariz pelo processo diftérico; Cantharis 3.^a, se há albumina na urina. Na rinite pseudomembranosa, pode-se alternar Mercarias cyanatus 5.^a com Kali bichr. 3.^a; a alternância de Kali bichr. com Hepar 3.^{ax}, Nitri acidam 3.^a ou Arum tryphyllum 3.^a e alternância de Kali bichr. com Hepar também dá bons resultados.

Na pseudodifferia da escarlatina, Belladona 3.^a <• Mercurius iod. rub. 3.^{ax} alternados, são os remédios; Phytolacca 3.^{ax} também pode ser útil.

Na differia séptica ou maligna, alterne cúrias cyan. 3.^a ou Tarântula cub. 6.^a c(pin 5.^a (se a garganta é pálida ou lívida e há tração); Carbolic aciáum 3.^a ou Ecchifacei (se a garganta é muito inchada e enegre tox. (se o pescoço se inflama).

As doses devem ser dadas cada meia conforme a gravidade do mal.

CHAVANON aconselha o Diphterolox\ 8.000.a, como preventivo e até aconselha em massa por este produto.

Soro antidiflérico injetável de 10.000 150.000 conforme a gravidade do caso.

Contra as sequelas da convalescença, 5.3 ou 30.^a é o principal remédio; entretanto 12.^a ou Arsenicum iod. 3.^{ax} podem curar

rouquidão e Phosphorus 30.^a a fraqueza cqrdf.u palpitações. As doses devem ser repetidas cjulu

Diplopia

A paralisia dos músculos oculares pró chama a diplopia, isto é, a dupla imagem d objeto, com estrabismo, vertigens e confus Pode ser devida a traumatismo, a nevrites

Nos casos traumáticos, Arnica 3.^{ax} é devida a um resfriamento seco, Aconüum matismo, Causlicum l.a.ou Rhus tox. 3.^a (umidnde); Gelsemium 30.^a nos casos

pôs sobretudo se a paralisia é do músculo ret(qual convém também Cuprum acet. 3.^a; . V'/i<| quuudo o músculo paralisado é o reto supl Áif/i-nlnm nilr. 5.^a ou

Natrum mur. 30.^a, < uai rd» interno; Nux-vomica 12.^a, quando h i çòcs fluslricns ou abuso de fumo ou de e;itir Phonnhorn» 30.^a nos casos devidos a excess«t sJ

Spigelia 1.*, se houver dores no olho e na cabeça. Comum 12.^a também pode ser útil nesta moléstia. Uma dose cada 6 horas. Em caso de sífilis, o remédio é Kali iod. l.ax ou Auratn mur. 3.^a.

Disenteria (1) (Cãibras de sangue)

Existem duas qualidades de disenteria. A bacilar, provocada pela *Shigella dysenteriae* e *paradysenteriae*, e a amebiana, provocada pela *Entameba histolytica*.

Para a primeira, na alopatia usa-se a Sulfaguani-dina, Succinylsiüfathiazol, Phtalysnlfathiazol e Cloro-micetina.

Contra a amebiana, Emetina e Diodcquin. Na homeopatia, a medicação abrange os dois tipos, variando a prescrição de acordo com os casos individuais.

É uma moléstia aguda, caracterizada pela emissão frequente de pequenas dejeções caíarro-sanguinolento-tr.s. acompanhadas de cólicas, puxos, tenesmo e de um emagrecimento, que podem levar a morte. A febre é pouca, mas a cada passo o doente obra um pouco de ratarro, misturado com sangue, fazendo muito esforço com muitas cólicas; às vezes sai só sangue; e em casos graves (disenteria gangrenosa) saem retalhos apodrecidos da mucosa do intestino com cheiro muito fétido. A prostração é mais ou menos acentuada e pode aos poucos levar à morte. A disenteria crônica se caracteriza por evacuações pastosas espedaçadas com crises disentericas.

O principal medicamento é Mercurius crr. 3.^a só ou alterne-se o Mer. corr. com Colocynthis 3.^a, se houver muito ardor ao urinar; com Apis 3.^a, Phosphoru« 3.* ou Secale 3.^a, se o ânus ficar aberto. Às vezes Secale 3.^a ou Podophyllum 5.^a e China 3.* alternados dão bom resultado na disenteria, quando Merc. corr. falha, e bem assim nas crianças, Ipeca 1.^a e Petroleum 3.^a alternados. Em casos graves gangrenosos, Arsenicum 5.* alternado com Garbo veg. 3.^ax.. Oenanthera biennis 3.^a é também remédio da disenteria aguda; bem assim Ipeca 2.% Hamamelis l.ax ou Trttlium pen-dulum l.a. Disenteria crônica, Sulphur 30.^a, H e par 5.^a e China 5.^a. Nos casos agudos dêem-se os remédios de meia em meia hora; nos crônicos, de 4 em 4 horas.

Dismenorréia (Regras dolorosas)

É o período menstrual acompanhado de dores uterinas ou ovarianas, com dores de cabeça, peso no baixo ventre, náuseas, vômitos, às vezes um pouco de febre, irritação da bexiga, vontade frequente de evacuar, e t c.

Há duas formas gerais desta moléstia: uma em que as dores sobrevêm principalmente, se não sòmen-lo, antes do aparecimento das regras, aliviando ou cessando, quando estas aparecem (dismenorréia obstrutiva); outra, em que as dores só aparecem com o fluxo menstrual e prolongam-se por um ou dois dias, nsHoslando-se ora nos ovários, ora no próprio útero (dismenorréia nevrálgica). Na dismenorréia obstrutiva há quase sempre regras escassas; na nevrálgica, re-qrnns nbundantes.

No 1.^a caso pode ser devida a uma congestão «lon rtrnfios da bacia ou a um espasmo do colo do útero.

Modernamente divide-se, para estudar, a dismenor-rcia em dois tipos: a primária ou essencial, sem causa orgânica evidente e a secundária, como sintoma de patologia pélvica.

A dismenorréia deve ser distinguida da tensão pré-menstrual na qual existem também náuseas, vômitos, nervosismo, lassidão mas não dores.

A secundária pode ser devida a hipoplasia ou má posição uterina, doença pélvica de caráter inflamatório, tumores pélvicos (particularmente fibróides na submucosa uterina), endometriose, obstrução ao escoamento menstrual, doenças sistémicas (anemia, tuberculose e sífilis), masturbação e congestão nasal.

Os fatores psíquicos e emocionais agravam a dismenorréia.

Se devida a congestão, há peso no baixo ventre, distensão do ventre, um pouco de febre, vermelhidão da face e dores no útero. Neste caso, alterne-se Aconitum 5.^a (se a

doente é sanguínea e o corrimento vermelho vivo) ou Pulsatilla 5.^a (se é linfática e o fluxo escuro) com Belladonna 5.^a, cada meia hora, durante o acesso; e nos intervalos das épocas, Sabina 5.^a ou Sepia 12.^a, cada 6 horas. Se houver prisão de ventre ou hemorróidas, Collinsonia 2.º tanto no ataque como nos intervalos.

Se espasmódica, dê-se Gelsemium 1.º, Secale 5.^a, ou Caulophyllum 1.º n'água quente, cada 10 minutos, durante o ataque; e, nos intervalos, Actaea racemosa 5.º Caulophyllum 3.^{ax}, Pulsatilla 5.^a ou Cocculus 1.º ou 5.^a, cada 6 horas.

Uma outra forma deste 1.º caso é ainda a dismenorréia chamada membranosa, com expulsão de retalhos da mucosa; o melhor remédio, tanto para acesso como nos intervalos, é Bórax 3.^a. Se falhar, Ustilago maydis 1.º, Viburnum 1.º e Guaiacum 3.^a.

Enfim, há uma dismenorréia obstrutiva, muito comum, por flexões do útero, sobretudo anteflexão; durante o acesso, o melhor remédio é Chamomilla 5.^a ou 12.^a e, nos intervalos 'das épocas menstruais, Scipia 30.» ou Ferram iodatum 1.º trit. três doses por dia. A doente deve, neste caso, durante o ataque, permanecer imóvel, no leito, de ventre para cima.

No 2.º caso, a dor só aparecendo com o corrimento, lem-se o que se chama a dismenorréia nevrálgica; aqui, as dores, que se prolongam por um ou dois dias, se assestam ora nos ovários, ora no próprio útero. Assestando-se nos ovários, o melhor remédio é Hamamelis 5.^{*}, ou Apis 3.^a e Collinsonia 1.^a se eles falharem, tanto nos ataques, como nos intervalos; nos ataques, pode-se também usar Belladonna 3.^a. Se as dores se assestarem no próprio útero, Chamomilla 5.^a e Coffea 12.^a alternados, ou então Xanthoxylum T. M. ou 1.º, Viburnum 1.^a ou T. M. Cocculus 1.º ou ainda Senecio aureus 5.^{*}, lanlo na época, como nos intervalos.

Devemos, enfim, juntar que Magnesia phospho-rica 5.^a, Aclae nic. 3.^a são dois bons remédios da dismenorréia espasmódica ou nevrálgica e que Xantho-xyllum convém também à dismenorréia com dores nos ovários. A alternância de Chamomilla 3.^{ax}, Belladonna 3.^x. e Mag. phosph. 3.^{ax} dá resultados.

Dispepsia (Má digestão)

É uma moléstia do estômago, caracterizada pela dificuldade e lentidão da digestão. A digestão dura muitas horas; há peso no estômago, repleção precoce, um sidiulc de desabotoar logo depois de comer, de-«nivolvunrulo do gases, calores para o rosto, palpita-çflru, prínfio de ventre, lingua saburrosa, arrotos, flatu-lénrla ui^lricn e intestinal, sonolência c preguiça depois

()• principais mcdiraincnlos da dispepsia são:

Nux-vomica 12.^a ou 5.^a uma hora antes e Graphites 12.^a ou 5.^a uma hora depois das duas principais refeições; havendo muitos arrotos, especialmente nos velhos, Nux-vomica 3.^{ax} e Carbo vegetabilis 30.^a tomados do mesmo jnodo; com muita flatulência intestinal, sensação de repleção precce mal come alguns bocados, e sonolência depois de comer, Nux-vcmica 3.^{ax} e Lycopodium 30.^a idem. Uma mistura de Nux-vomica 5.^a, Sulphur 5.^a e China 5.^a pode ser útil na dispepsia flatulenta. O mesmo se pode dizer de C alçar e a carb. 30.^a e China 5.^a (se não há prisão de ventre) ou Lycopodium 30.^a (se há prisão de ventre), dados em série um dia cada uma, tres doses por dia. Dispepsia flatulenta com intermitência dos batimentos do coração, Sparteina sulph. 5.^{ax}; Nux-v;ruca ã/1 ou 30.^a pode também ser útil na dispepsia flatulenta. Atônica, com dilatação do estômago, Hijdrasiinnm mu r, 3.^{ax} ou Pteléa 3.^{ax}. Com vômitos matinais, Nux-vomica 3.^a ou Capsicum 3.^a, sobretudo nos alcoolistas; nos bebedores de cerveja, Kali bichr. 3.^a; sensação de pedra no estômago e gosto amargo na boca, Bryonia 5.^a; regurgitações e ruminação, Phosphoras 5.^a; constante mau gosto na boca, devido a alimentos gordurosos, Pulsatilla 5.^a; bebe muito e come pouco, Sulphur 5.^a; dispepsia uterina, Sepüt 5.^a ou 30.^a; ncurastênica, Nux-vomica, 30.^a uma

hora antes das refeições, Sulphur 30.^a, pela manhã em jejum, alternado com Kali-phosphoricum 3.^a e Pulsatilla 5.^a ou ainda Ferrum picicum 3.^a ou Cocculus 5.^a; clorótica, Ignatia 3.^a ou Pulsatilla 5.^a; histérica, Ignatia 5.^a; sífilítica. H e par 5.^a. Língua branca de leite e flatulência (ie estômago. Antimonium crudum 5.^a. Língua limpa c dispepsia, Iprca 3.^a. O mais ligeiro desvio do regime causa perturbação na digestão, Natrum carb. 5.^a. Nos velhos, com palpitações do coração, AMes nigra 3.^a. Nos fumantes, Se pia 30.^a. Uma dose cada 4 ou 6 horas.

Dores de cabeça Veja Cefalalgict.

Dores de cadeiras Veja Lumbago.

Dores de costas

São dores que sobrevêm nos músculos desde a nuca até aos lombos, em consequência da fadiga, resfriamento, umidade, irritações e espasmos, reumatismo, moléstias tuberculose, raquitismo, etc, Se devidas à fadiga, Arnica 5.^a ou Eer umidade, Dulcamara 3.^a ou Rhus tox. 5. espinhal, Nux vom. 5.^a, Calcar e h, f 1. 30 .a e Hyp reumatismo, Rhus tox. 5.^a; neurastenia, Oxalicu. •V; hemorróidas, Aesculus l.a; moléstias uterinas 3.^a ou Sepia 12.*. Depois de operações c figrberis 5.^a. Um bom remédio das simples dor< tas é Pulsatilla 3.^a. De 2 em 2 horas.

Dores nas coxas Veja Nevralgia das pernas e Ciática.

Dores de barriga Veja Apendicite, Cólicas hepáticas, Cólicas, Dismetiorréia, Ovaralgia, Ovarite, P Volvo.

Dores de braço Veja Angina d f peita e Nevralgias.

Dores de dentes V«ji Odontalgia

nicosum 3.* ou Belladonna 3.^a e Hydrocyanicum acidam 6.* alternados; Glonoinum 5.^a é também um bom remédio. "Uma pequena dose de Phosphorus 5.^a agirá muito melhor na eclampsia puerperal do que uma forte dose de morfina". (W. DEWEY). Passiflora inc. T. M. também pode ser útil e bem assim Apocynum T. M. e Veratrum vir. T. M. Estes remédios devem ser todos dados de 10 em 10 minutos, de quarto em quarto ou de meia em meia hora, conforme a violência do caso, durante o ataque. Contra as paralisias que podem sobrevir depois das convulsões, Gelsemium 5.^a ou 30.^a é o remédio, de 3 em 3 horas. Além da medicação, dieta, repouso e sossego de espírito.

Ectima (Impetigo ulceroso)

É uma inflamação da pele, aguda ou crônica, durando de 20 dias a alguns meses, que começa por uma pequena zona circular da pele, vermelha e inflamada, em cujo centro se desenvolve uma pústula larga, discreta e chata, colocada sobre uma base endurecida, cercada por uma auréola intensamente congestionada da pele, e secando em uma crosta volumosa, escura, firmemente aderente, abaixo da qual se encontra uma área menor de erosão ou ulceração. Pode ser única ou múltipla. Dá sobretudo nas pernas. Nos velhos, pode ser acompanhada de caquexia.

Os primeiros medicamentos são: Antimonium tar-taricum 5.^a e Hepar sulphuris 5.^a alternados. Se falharem, Silicet 30.^a de 4 em 4 horas. Mezereum 30.^a também pode ser útil. Nos velhos, com caquexia, Lachesis 5.^a ou Arsenicum dil. 5.B, que podem ser alternados. Externamente Mercurius iod. flavus 3.^a. (Veja Matéria Médica) ou Pós contra assaduras.

Externamente, Calêndula tint.-mãe.

Ectropion

É uma moléstia dos olhos, caracterizada pelo reviramento da pálpebra para fora devido à inflamação crônica da pálpebra ou da conjuntiva ou às cicatrizes de feridas e abscessos desse órgão. Quando é na pálpebra inferior, as lágrimas correm abundantemente pela face. A conjuntiva é sempre vermelha e inflamada.

Os dois principais medicamentos são: A pis 3.tt ou Bórax 3.^a, de 3 em 3 horas. Eczema (1)

É uma moléstia inflamatória da pele, crônica e não contagiosa, caracterizada em si por uma erupção do eritema, pápulas, vesículas ou pústulas, muitas vezes associadas e acompanhadas por uma certa infiltração, ardor e coceira, terminando pela

(1) Dermatite eczematosa, considerada modernamente uma dermatose alérgica. O ponto de vista homeopático puro difere essencialmente do conceito aceito pela escola oficial. O conceito hahnemanniano do eczema é o conceito hipocrático, que via nessa doença um esforço do organismo em eliminar para a superfície do corpo toxinas nascidas nas Mias entranhas. É considerada uma doença de eliminação e como tal deve ser tratada de dentro para fora a fim de evitar o aparecimento de doenças metastáticas também de caráter alérgico. Não é tão comum ver-se nas crianças tratadas intempestivamente por pomadas a transformação de uma dermatite atópica ou diátese exsudativa dos antigos em asma? O agravamento de uma hipertensão de grau moderado após IOT1 tratamento abusivo com pomadas de um eczema antigo?

O excelente livro de Harrison, prof. americano de Clínica Médica. Já aceita o conceito de doenças metastáticas de fundo alérgico.

Cuidado, pois, no seu tratamento. Sempre devem essas doenças serem tratadas internamente, de dentro para fora. Aos estudiosos aconselhamos 11) truímos artigos publicados nos "Annales Homéopathiques Françaises", em maio 1964: "Signification des Metastases morbides", de H. Hahnemann; "Les metastases d'origine psorique" do Dr. J. Chauvin; "L'immuno-biologique des alternances morbides" do Dr. M. Téun exsudação de um líquido seroso ou puriforme, viscoso e pela formação de ragádias, crostas ou escamas.

Nessa erupção, pode predominar qualquer daquelas formas de inflamação cutânea e observa-se assim — o eczema eritematoso, (também chamado assadura ou intertrigo), o eczema populoso, o eczema vesiculoso, o eczema pustuloso, o eczema de fendas, o eczema nodoso ou exfoliativo.

O eczema pode ser agudo ou crônico, este último estendendo-se às vezes por anos inteiros; pode dar em uma só parte do corpo ou generalizar-se.

O principal remédio do eczema recente e simples é Khus tox. 5.^a só ou alternado com Croton 3.^a de 2 em 2 horas, se houver muita coceira; nas crianças pode-se alternar com vantagem Rhus tox. 1.^a e Ledum 15.^a. Vesiculoso, "nos artríticos, Chininum sulph.

Lax ou China T. M. Pustuloso, nos escrofulosos, Dulcamara 3.^a ou Viola Ir. 3.^ax. Para o eczema crônico, há vários remédios: seco, farináceo, ardente, pruriginoso, Ar-senicum 3().^a; úmido, com rachaduras, pegajoso, Graphites 30.il. Eczema rubrum, Mercurius corrosivas 3.^a; com bolhinhas, \fi/ius tox. 5.^al papuloso ou escamoso, e quanto "mais cfoça mais arde, Sulphur 30.^a; com muita coceira, Croton 3.^a ou 5.^a; da cabeça, Hepar 5.^a ou Kali mur. 5.^a; da face, Croton 3.^a ou Carbolicum acidum 3.^a; da barba. Cicutia 5.^a; do bordo palpebral, Graphi-tes 30.^a, Calcar eu carb. 30.^a ou Belladonna 30.^a; eczema generalizado das pálpebras, Carbolicum acidum 12.^a; da orelha, pegajoso, Graphites 30.^a ou Petroleum 5.^a; da palma das mãos, Hepar 5.^a, do dorso das mãos, Bo-vista 'ò.a ou 3()..:; dos escrotos, Croton 3.^a; Eczema do condulo auditivo externo, Graphites 5.^a, Mezereum 3.', Petroleum 3.^a ou Psorinum 30.^a. Experimente-se Co-mocladia dentada 3.^ax e Lappa major lax; nos casos rebeldes, Plica polonica, 3.^a e Vinca minor 3.^a. Para fazer desaparecer as manchas deixadas na pele pelos eczemas, Berberis vulg. 3.^a. Intertrigo infantil ou assadura das crianças, veja Intertrigo. Intertrigo das mulheres debaixo dos seios, Graphites 3.tt; dos homens entre o escroto e a coxa, Hepar 5.^a. Histaminum 5.^a de 6 em 6 horas.

Nos casos crônicos, uma dose cada 6 horas.

Um grande remédio externo dos eczemas é ÌMppa major.

Veja Hidropisia.

Edema essencial (de naturewza alérgica) (Edema angioneurótico)

É uma inchação isolada, até do tamanho de uma laranja, que sobrevêm isoladamente, por alteração local do sistema nervoso, sobretudo na face e nos órgãos genitais, sem ser acompanhada de moléstia alguma orgânica; assemelha-se às vezes a uma urticária.

Os principais remédios desta afecção são: Agari-cus 3.^{ax}, Antipyrina 3.^{ax}. Apis 3.^a e Urtica urens 3.^{ax}. die 2 em 2 horas.

Na alopatia, os anti-histamínicos de síntese, Acth, (Iartisona e seus derivados, sempre sob controle médico.

Edema da glote

O edema da glote é uma síndrome que sobrevêm no curso de outras moléstias, como a tísica da laringe, ti sífilis laríngea, o abscesso da garganta, certas anginas e sobretudo a nefrite ou Mal de Bright; caracteriza-se pela infiltração edematosa do orifício da laringe, sobretudo ao inspirar, fácil expiração, dores e um pouco de inchação externa da epiglote; há acessos de sufocação cada vez piores e por fim morte por asfixia ou colapso. Pode ser também alérgico.

O principal medicamento deste acidente é Apis 3.^a ou Apium vírus 5.^a, que devem ser dados de meia em meia hora; se falhar, dê-se Sanguinária 3.^a, Mercurius corrosivas 3.% Chlorum 5.^a ou Iodum 3.^{ax}.

Edema pulmonar

É a transudação de soro sanguinolento no tecido e alvéolos dos pulmões, ocorrendo ordinariamente no curso de moléstias do coração, do pulmão e dos rins; pode sobrevir também independente de outra moléstia. Caracteriza-se por grande falta de ar, respiração acelerada e esforçada, estertorosa, tosse incessante e dolorosa, com expectoração abundante de um líquido espumoso e sanguinolento, sem febre, face e lábios azulados, muitos roncamentos no peito. Se não for atalhada, a asfixia, cada vez maior, matará o doente.

Se o edema pulmonar sobrevêm no curso de uma moléstia do pulmão (pneumonia ou tísica), Phosphorus 3.^a é o remédio; se falhar, Tartarus eméticas 3.^a ou então Atropina 3.^a. Edema pulmonar de moléstias dos rins ou sobrevindo em caso de hidropisia geral, Apis 3.^{ax}. Nas moléstias do coração, Digitalis T. M. 10 gotas por dia, ou Ammonium carbonicum 3.^{ax}. Devido a influenza, Arsenicum 3.^a. Um bom remédio do edema pulmonar é Adrenalina 4.^{ax} (a adrenalina comercial equivale à 3.^{ax}, pois é uma solução a 1: 1.000), 10 gotas em injeção hipodérmica, repetida 4 horas depois se não houver melhoras.

Quando não se souber a origem do mal, alterne-se Apis 3.^{ax} e Tartarus eméticas 3.^a.

Todos os medicamentos devem ser dados de quarto em quarto ou de meia em meia hora. Alopaticamente, morfina e nos casos superagudos, de morte iminente, uma sangria de 400 a 500 g é a salvação, e injeção de Ouabaina endovenosa, logo a seguir. Repouso e oxigênio.

Os homeopatas franceses aconselham Yperite 5.^a, 2 gotas de 3 em 3 horas. t-,

Edema dos recém-nascidos

Em crianças fracas e delicadas, pode sobrevir, nos primeiros dias de vida, uma inchação geral, começando pelas pálpebras e pelo dorso das mãos e pés, a qual resulta de fraqueza do coração.

Kali carbonicum 5.^a é o principal remédio; se falhar, Apis 3.^{ax}. De 2 em 3 horas.

Efélides

Manchas pardo-amareladas que aparecem sobre a pele da face, pescoço, mãos e antebraços, nas pessoas linfáticas ou escrofulosas, sob a ação do sol. Seus principais medicamentos são: Veratrum alb. 5.% Robinia 5.» e Kali carb. 5.^a. Cada 12 horas.

Elefantíase

É uma moléstia crônica própria dos países quentes, provocada pela Filaria, caracterizada por crises fe-bril, (de intervalos mais ou menos longos) que duram 7 ou 8 dias, precedidas de calafrios e seguidas de suores nliuuduuteftl, com dor de cabeça, prostração e náuseas nu vômitos, e que são acompanhadas de linfatite su-PCRfloUI de uma certa parte do corpo (pernas, escrotos, vulva, seios, etc.), com ingurgitamento ganglionar, produzindo o espessamento da pele. Com a repetição dessas crises, a pele acaba por se hipertrofiar de tal modo que, quando se assesta nas pernas, que é o caso mais comum, vão estas aos poucos tomando a aparência das pernas de elefante; os escrotos podem descer até os joelhos e os seios até à virilha. Seu fim é ordinariamente a morte em uma dessas crises febris, que assumem caráter gravíssimo.

A crise febril deve ser tratada como uma linfatite ou uma erisipela (veja estas duas moléstias).

Uma vez estabelecida a hipertrofia da pele, e nos intervalos das crises febris, o principal medicamento a empregar é Hydrocotyle asiática l.a. Se falhar, experimente-se: Myristica sebifera l.a ou 3.^{ax}; Calotropis gigantea l.a ou 3.^a; Graphites 30.^a; Calcarea sulphurica 5.^a; Süicea 30.^a; Lycopodium 30.^a; Carduus marianus 30.^a; Hamamelis l.a e Phoaphonis 30.^a. Todos de 6 em 6 horas.

Embaraço gástrico Veja Dispepsia, Febre gástrica e Indigestão.

Embolia (1) /WIWÍft

É uma das causas da apoplexia cerebral. Pode ocorrer em qualquer idade, e é responsável por 3% dos acidentes cérebro-vasculares.

Nos jovens a causa mais frequente da embolia «.'• a endocardite bacteriana subaguda. Nos de meia idade e velhos são trombos murais de coração, encontrados na fibrilação auricular, enfarte do miocárdio ou coração dilatado dos arterioscleróticos.

Os êmbolos gordurosos podem ocorrer às vezes em fraturas ou partículas gordurosas introduzidas acidentalmente nos vasos, por injeção.

Embriaguez Veja Alcoolismo.

Empanturração Veja Flatulência.

Encefalite letárgica (Encefalite de von Ecónomo)

É uma moléstia febril epidêmica, que começa com febre alta, dor de cabeça e dores pelo corpo, a que se seguem paralisias dos músculos dos olhos, acompanhadas ou seguidas de sono invencível, depois coma e morte. Supõe-se ser causada por um vírus.

O primeiro remédio a empregar no começo é Gel-semiurn l.a; sobrevindo a letargia, alterne-se Gelse-miam l.B e Nux moschata 3.^a; se o doente estiver no coma, Opium 30.* , cada hora. Opium 200.^a 10 gotas l vez por semana.

Endocardite aguda

É uma moléstia do coração, caracterizada pela inflamação da membrana que forra por dentro o coração, produzindo febre, falta de ar, palpitações, angústias e opressão na região do coração. Sobrevêm qua-no 8'cmpre no curso de outras moléstias, como o reu-malimno articular febril (causa mais frequente), a va-iloln. u escarlatina, a difteria, pneumonia, a febre ti-fóulo, a nmitfdnlite aguda, em geral em todas as mo-lr.Nlíim infecciosas. Perturbações acentuadas do lado d» < nrncAo no curso de uma dessas moléstias indicam que sobreveio uma endocardite. O pulso toma-se fraco e irregular, a febre surge ou aumenta (se já existe) os sintomas do coração aparecem. O doente pode morrer em síncope. Este é o caso comum ou benigno. Há, porém, outros casos que são malignos — é a endocardite grave, que, além de apresentar os sintomas precedentes, mais acentuados, é acompanhada de grande prostração, febre , elevada intermitente, língua escura, pulso fraco, albuminúria, abscessos múltiplos e até he-morragias generalizadas, dispneia extrema.

Na endocardite comum benigna, os dois principais medicamentos são Aconitum l.a ou Veratrum viride 1.^a alternados com Spigelia l.a, Bryonia 1.* , C«etey1~.T, 3.^{ax} ou Naja 5.^a, de meia em meia hora ou

de hora em hora; Kalmia l.a também pode ser útil. Na endocardite grave, Lachesis 5.^a e Arsenicum 5.^a deverrrt ser alternados; Naja 5.^a também é um bom remédio desta forma de endocardite. Havendo hemorragias, Crotalus hórridas 5.^a está indicado; se houver abscessos múltiplos, alterne-se Lachesis 5.^a, com Pyrogenium 30.^a. De meia em meia hora ou de hora em hora. Transfusões repetidas e o antibiótico de escolha de acordo com o germe causador da infecção, sob controle médico.

Endocardite crônica (Moléstia valvular do coração)

Quase sempre devida ao reumatismo, à arteriosclerose e à sífilis, a endocardite crônica se caracteriza por lesões valvulares do coração, dando lugar m falta de ar, palpitações, cpressão do peito, bronquite crônica ou asma cardíaca, pulso irregular ou fraco. escarros de sangue, congestão do fígado, diminuiçà" de urinas com albumina, perturbações digestivas, dort" de cabeça, vertigens e finalmente inchações, hidropi sia geral e morte. Pode durar vários anos, a,

Para prevenir as más consequências de uma en-docardite aguda reumática, dar na convalescença do reumatismo, Naja 30.^a, Aconitum 5.^a ou Spongia 30.^a de 4 em 4 horas. Uma .vez estabelecidas as lesões val-vulares, dê-se Arsenicum iod. 3.^a, A#nnrL-BUH~. 3.^{ax}, La-

chesis 30.^a Veratrum vir. l.a, Spongia 3.^{ax} ou Ptttm-l»mi 30.^a, duas ou três doses por dia. Contra o eretismo cardíaco com fortes palpitações e falta de ar, Cactus 1.^a ou Digitalis l.ax, cada hora. Havendo dores na região do coração, Spigelia l.a ou 3.^a. Contra a asma cardíaca, ^rlonninvn 5.^a, Lycopus 1.' e Naja 5.^a. Tosse seca e crônica dos cardíacos, Arnica 5.% Spongia 3.^a e 3a, Digitalis T. M. e Arsenicum 5.^a, (veja Apocynum cannabinum (10 gotas de T. M. por dia) e Crataégus oxyacantha (5 gotas de T. M. de 3 em 3 horas) são também bons remédios da hidropisia cardíaca; pode-se tentar igualmente nesses casos, o . Arsenicum iod. 3.^{ax} trit.,__0,15 _g jepois das refeições. Pequenas inchações hidrópicas das pernas, pés, tornozelos ou outras, Arsenicum alb. 5.^a, Bryonia 3.^a, Kali carb. 5.^a ou Lycopodium 30.^a uma dosecajda 4 horas.

Escarros de sangue Veja õptisë

Collinsonia 3.^a ou 200.^a é também um tônico cardíaco, e bem assim Pha-xeolus nanus 5.^a Calcarea ars. 5.^a e Sparteina sulph. l."x. Para o diagnóstico diferencial e para o

estudo evolutivo muito interessante é o estudo dos protídios sanguíneos pela electroforese.

A análise electroforética da doença de Osler é caracterizada pelo aumento das globulinas gama sem modificação das globulinas alfa e beta e pelo abaixamento da relação albumina/globulina. A cifra dos protídios totais é normal ou ligeiramente aumentada.

A electroforese confirma a clínica, pois podem-se distinguir as duas formas de Endocardite infecciosa subaguda, a forma com cultura positiva e a forma com cultura negativa.

Na forma com cultura positiva, existe um aumento moderado das globulinas gama, sempre com taxa inferior a 30%, regulando entre 20 e 25%. Na forma com cultura negativa, existe um aumento exagerado das globulinas gama, passando de 30% e atingindo até 50% dos protídios totais.

Em falta de um critério bacteriológico, uma hiperglobulinemia gama isolada, fala num cardíaco febril a favor da doença de Osler; nas outras cardio-patias febris (doença reumática, síndrome da aurícula esquerda, arritmia completa, febre dos mitrais) a electroforese dá resultados diferentes; a hiperglobulinemia gama é inconstante, não atinge taxas consideráveis; ela se associa a uma hiperglobulinemia alfa na doença reumática; ela quase não existe nos murais febris onde sempre se encontra uma hiperglobulinemia alfa e beta. É preciso não se esquecer que a hiperglobulinemia gama forte não é característica somente da endocardite subaguda com hemocultura negativa. Ela também é encontrada na doença de Liebman-Sachs, periarterite nodosa e numerosas doenças infecciosas subagudas.

A electroforese é importante para o prognóstico. Se se constata uma taxa muito elevada de globulinas gama, o prognóstico é mau.

Quando um doente evolui para a cura, a taxa de gama globulina diminui e a relação albumina/globulina volta ao normal.

O estudo acima foi feito por DONZELOT, KAIJI, MANN, BOZKOC e MENDE, e foi publicado na Semaine des Hôpitaux, 1953-29-1553-1540.

Como tratamento, penicilina, gota a gota endovenosa na dose de 1.500.000 unid. média diária, ou outros antibióticos, de acordo com o germe causador da infecção, sob controle médico.

Endometriose

Doença caracterizada pelo tecido do endométrio circundado por um estroma encontrado em tecidos fora do útero. Quase sempre nos ovários ou peritônio.

É caracterizado por dismenorréia, menorragia e distúrbios locais com massas nodulares que são palpáveis pela vagina, especialmente no fundo do saco.

Tratamento cirúrgico. Quando a cirurgia faz o paciente correr risco de vida, aplicação de raios-x.

Endometrite (Catarro uterino)

É a inflamação crônica da mucosa que forra internamente o útero. Quando essa inflamação se limita ao canal do colo uterino, chama-se endocervicite ou endometrite cervical crônica; quando ela «se generaliza à mucosa da cavidade ou corpo do útero, chama-se endometrite corpórea crônica ou catarro uterino.

A endocervicite se caracteriza por leucorréia semelhante à clara de ovo cru, clara,

viscosa, transparente, muito aderente e tenaz, frequentemente estriada de sangue, dores de cadeiras, sensação de peso na bacia, ardores nos ovários e no fundo da vagina, irregularidades menstruais, tenesmo da bexiga; depois, debilidade, anemia, falta de apetite, desarranjos de estômago e do sistema nervoso e fraqueza da vista, que podem durar longos anos. O colo do útero é vermelho e a mucosa pode apresentar, por vezes, como complicação, erosões granulosas ou ulcerações; então a leu-corréia é purulenta.

A endometrite corpórea crônica se caracteriza por leucorréia aquosa viscosa, como água de goma, ou purulenta, intimamente misturada com sangue e «rosiv», menorragia (regras frequentes e prolongadas, paucitas e dc novo voltando, por vezes abundantes e copiosas), hemorragias escassas ou copiosas (metrite hemorrágica), dismenorréia, fraqueza e endolorimento das cadeiras, tenesmo vesical; depois, desarranjos de estômago e do sistema nervoso, anorexia, anemia, debilidade, dores de cabeça, flatulência, prisão de ventre. Este estado pode durar muitos anos.

Na endometrite cervical crônica, Sepia 12.^a ou 30.^a é o remédio mais geral; se o corrimento é albuminoso. Bórax 3.^a ou Graphites 3.^a; se é branco, leitoso e pro-j fusco, Calcarea ovorum 2.^a ou 3.^a trit.; se houver erosões ou ulcerações, veja Leucorréia e Ulceração uterina. Cantharis, 3.^a ou 5.^a é também um bom remédios desta moléstia.

Na endometrite corpórea crônica, o principal medicamento é Arsenicum 3.^a; se falhar, Carbolicum acidum 3.^a pode ser empregado; se o corrimento for fétido, corrosivo e assaz, Kreosatum 12.^a, Mercurius corr. 3.^a ou Nitri acidum 3.^a; havendo hemorragia pé quena e constante (metrite hemorrágica), Nitri acidum 3.^a e Arsenicum 3.^a trit. alternados. Veja também Leu correa.

Enfarte do miocárdio

É o dano de uma parte do músculo cardíaco provocado por uma isquemia. Essa por sua vez é fruto de uma oclusão da artéria coronária e caracterizada por dor intensa precordial, opressão, náuseas, choque e dores que se irradiam pelo braço esquerdo, atrás do esterno para o dorso e às vezes alterações cardíacas, febrícula, leucocitose e aumento da hemossedimentação. Pode terminar rapidamente em morte.

Como tratamento de urgência: Repouso, Morfina, Papaverina. Oxigênio e os Anticoagulantes (dicumarol, heparina, etc.). Quando do uso desses últimos é preciso um controle perfeito do tempo de protrombin

Fora da medicação de urgência, Caetua tint.-mãe, Arnica 1.^a, Latrodectus mact. 30.^a e Spigelia 3.^x.

Por sua vez a Angina pectoris tem sintomatologia semelhante ao enfarte. Ela no entanto é provocada por uma alteração tipo insuficiência. Por sua vez a Insuf. coronária aguda tem sintomas mais acentuados e de duração mais prolongada do que a Angina de peito. Não encontramos aí alterações do ECG e achados de laboratórios próprios do enfarte.

Enfisema

É uma condição localizada ou difusa, aguda ou crônica, caracterizada pela perda de elasticidade e superdistensão dos alvéolos pulmonares, que se encontram distendidos e às vezes rotos (enfisema alveolar ou vesicular), e muitas vezes pela presença de ar nos tecidos (enfisema intersticial).

Seus principais sintomas são: opressão respiratória, respiração cansada, expiração prolongada, peito dilatado em forma de barril, quase imóvel ao inspirar»

a- osse seca ou seguida de expectoração espumosa, vra cansada, voz velada, palidez, etc. Pode sobrevir em consequência da velhice, dos esforços musculares, das fadigas respiratórias profissionais, da bronquite crônica prolongada, da broncopneumonia, da coqueluche, da asma, da tuberculose pulmonar. Pode durar até 10 anos e terminar por desordens do coração com hidro-pisias e assistolia.

No enfisema recente, Naphlalinum 3.* trit. é o remédio, de 3 em 3 horas; no enfisema confirmado, Lo-helia inflata 3.^{ax}, Grindelia 5.^a ou Lobelia acética T. M. de 4 em 41 horas; se há muita bronquite, Tartarus eme-ticus 1.1; Antimonium arsenicosurn 3.' trit., quando há excendiva dispneia e tosse; uma dose cada meia a uma hora, S* a expectoração é abundante, alterne-se Ar senicum 30.^a e Carbo vegilabilis 30.^a. Ammonium carb. 30.^a ou Aspidosperma T. M. podem ser experimentados. Havendo desordens cardíacas e hidropisias, Kali carbonicum 3.^a ou 5.% de 2 em 2 horas.

Na alopatia, o tratamento por aspiração brônquica, após o uso de substâncias liquífacientes do catarro.

Esse tratamento somente pode ser feito por especialista. Em S. Paulo os Drs. Plínio Mattos Barreto, Arruda Botelho e outros endoscopistas são especializados no assunto.

Enfraquecimento Veja Debilidade.

Enjoo de mar

É o conjunto de sintomas (náuseas, vômitos, prostração e às vezes arritmia do coração) que sobrevêm, em certas pessoas predispostas, sob a influência do balanço do navio ou do vagão da estrada de ferro, i^m que viajam.

O melhor medicamento deste mal é Petroleum 3.^{ax}, que pode ser tomado também como preventivo durante alguns dias, antes de viajar. Cocculus 3.^a, Ta-bacum 30.^a e Apomorphia 3.^a podem ser igualmente úteis. Se houver arritmia cardíaca, Lachesis 5.^a. De mein em meia hora como curativo, de 12 em 12 horas, durante duas semanas antes de viajar, ou d>e 3 em U horas durante a viagem.

Na alopatia, Dramin e Dramamine, ou produtos similares, sob receita médica.

Enterite Veja Diarreias.

Enterite mucomembranosa (Enterite regional)

É uma moléstia dos intestinos* mais frequente nos homens do que nas mulheres, caracterizada por períodos de prisão de ventre intercalados de crises diarréicas, acompanhadas de cólicas violentas e contendo retalhos em fornia de membrana mucosa, ou massas de catarro semelhante à clara do ovo. Complica-se frequentemente de queda dos intestinos (en-teroptose). Pode terminar, nos casos sérios, por emagrecimento, anemia, caquexia e morte.

O principal remédio desta moléstia é Mercarias corrosivas 3.^a de 3 em 3 horas. Se falhar, dê-se durante a prisão de ventre Aesculus 3.^{ax} ou Hydrastis T. M. (1 a 2 gotas às refeições) e Sulphur 5.^a (de 6 em 6 horas); Alumina 30.^a ou Ammuniam muriaticum 3.^a são também úteis neste período. Contra as cólicas, dêem-se Bel-ladona 3.^a e Chamomilla 3.^a alternados ou Colocynthis 3.^{ax} e Dioscorea 3.^{ax} ou Magnésio phosphorica 3.^{ax} trit. ou 5.^a, de meia em meia hora. Havendo diarreia, Mercarias corrosivas 3.^a ou 5.^a de hora em hora. Graphites 3.^a ou 5. e Sulphur 5.^a ou 30.^a podem ser alternados quando não houver diarreia, mas apenas expulsão de catarro em

retalhos. Havendo enteroptose, Stannum >.a; Calcarea acética 3.^ax trit. pode ser também útil; Naphar luteum 3.^a e Conium 30.^a uma gota de três em três dias é tratamento que dá grandes resultados.

Na alopatia, os corticosteróides, sob controle médico.

Enterocolite Veja Diarreia e Diarreias infantis

Enteroptose

É a queda dos intestinos na cavidade abdomiBàL

Entrópico

É o contrário do ectropion. É uma moléstia dos olhos caracterizada pelo reviramento das pálpebras para dentro, devido a uma contração espasmódica dos músculos orbiculares, ou às cicatrizes deixadas pelo tracoma ou outras causas.

Os principais medicamentos desta moléstia são: Agaricus 1.^a ou Belludona 3.^a ou ainda Physostigma 3.^a de 3 em 3 horas, no entrópico espasmódico; no entro-pio devido a outras causas, Calcarea carb. 30.^a, Bórax 30.^a ou Graphites 30.^a são os remédios.

Enurese (Incontinência noturna das urinas, em crianças acima dos três anos)

É uma moléstia própria da infância, caracterizada por .urinar na cama à noite, dormindo, involuntariamente; algumas vezes, há também enurese durante o dia. Raramente se prolonga depois dos 15 anos.

Sulphur 30.^a é o primeiro remédio a empregar; se falhar, experimente-se Sepia 30.^a ou Pulsatilla 5.^a nas meninas e Causticum 12.^a ou 30.^a nos meninos e Calcarea carb. 5.^a ou 30.^a nas crianças fracas e gordas.

Se estes medicamentos ainda falharem, pode-se lançar mão dos seguintes: Thyroidinum 5.^ax ou 6.^ax (veja Matéria Médica) ou Atropina sulphurica 3.^a (1 gota por ano de idade diariamente) e mais Cina 5.^a ou Silicea 30.^a se houver sintomas de lombrigas; Ferruin phosphoricum 3.^a trit. ou Gelsemium 3.^a, se houve i também enurese durante o dia; Ignatia 5.^a ou 12.^a nas crianças nervosas e irritáveis; Staphisagria 30.^a, se de vida à masturbação. Enfim, pode-se tentar Plantagn 3.^ax ou Equisetum hyemale l.a, ou T. M. óleo de Mui lein ou Verbascum T. M. ou 3.^a pode também ser útil

Todos os remédios devem ser dados de 4 em 4 horas, 2 gotas de cada vez. O tratamento psicoterápico deve ser associado em inúmeros casos.

Enxaqueca

É uma desordem paroxística caracterizada por uma dor, ocupando principalmente um dos lados da cabeça, acompanhada, em seu completo desenvolvimento, de náuseas e vômitos, e voltando por acessos irregulares. Começa às vezes por turvação da vista; a dor é martelante, penetrante, violenta, obrigando o doente a deitar-se e a fugir do ruído e da luz; sobrevêm vômitos com dores de estômago; e o acesso termina com um último vômito, ou com um sono reparador. Os acessos podem aparecer de ano em ano; outras vezes de mês em mês; e há casos em que eles são semanais e mesmo diários. A etiologia exata é desconhecida.

Durante o acesso, Coffea 5.^a e Tfelladona 5.^a alternados de meia em meia hora. Nios intervalos dos acessos, Belladona 5.^a se a enxaqueca é recente. Se o caso é antigo, Sanguinária 3.^a só ou alternada com Nux vomica 5.^a ou dê-se Chio-nanthus virginicus T. M. Quando a dor se localizar sobre o olho esquerdo, Spigelia 30.^a. Se falharem, alterne-se Calcarea acética 3.^a e Sepia 30.^a, sobretudo nas mulheres, ou dê-se Stannam 5.^a. Ignatia 30.^a, pode ser útil, quando as emoções deprimentes provocam o ataque, sobretudo em mulheres histéricas. Começando com perturbações da vista e com vômitos e náuseas frequentes, Íris versicolor 30.^a só ou alternado com Belladona 12.^a; Gelsemium 5.^a também pode ser útil. Estes remédios devem ser dados com intervalos de 5 ou 6 horas. 7'í/t'o europaea, tintura-mãe, 5 gotas, 2 vezes ao diu. Na alopatia, internamente os anti-hismlamintccis de xinlese. Eslão se usando também supositórios feitos de Tart. de crgutamina, dois miligramas, e Cafeína, cem miligramas para cada supositório. Usa-se um, no início da crise de enxaqueca, sob receita médica.

Epididimite

É o aparecimento de um nódulo duro e doloroso no cordão epidídimo, com reação febril. Quase sempre é uma complicação que acompanha a uretrite, a prostatite, a prostatectomia ou o abviso de cateteres inadequados. A epididimite tuberculosa é de marcha insidiosa € pode ser diagnosticada com a ajuda do laboratório. Nesses casos é de grande valia o uso de Tuberculinum 200.^a acompanhado de Pulsatilla 3.^{ax} ou Belladona 3.^{ax}. Na alopatia, a Estreptomycirta e a Dihidro-strepto-micina, sob controle médico. Na epididimite comum, com complicação da go-norréia, além dos antibióticos usuais, Penicilina, Ter-ramicina, etc., repouso, sob indicação médica. Homeopaticamente, Medorhinum 200.^a Solidago tint.-mãe, Clematis erecta 3.^{ax}, Pulsatilla 3.^{ax} e Belladona 3.^{ax}.

Epilepsia

É uma moléstia nervosa, caracterizada por acessos periódicos de perda súbita e completa dos sentidos, com espasmos tónicos e clónicos mais ou menos generalizados. Às vezes, em lugar do ataque, há apenas uma vertigem passageira, com movimentos de deglutição; outras vezes o ataque é incompleto, sem perda de sentido, ou com perda de sentidos, mas sem convulsões (pequeno mal). Quando o acesso é completo (grande mal) é por vezes precedido da oura, uma sensação que anuncia o ataque; depois o doente solta um grito, perde os sentidos e cai duro no chão, retesado, com o dedo polegar fechado na palma da mão. Um quarto de minuto depois, começam as 'convulsões, movimento de deglutição, mordedura da língua, espuma na boca, suores, urinas involuntárias; depois o doente cai no coma e um sono reparador de algumas horas lhe restabelece as forças. Os intervalos dos acessos são às vezes de anos, outras j vezes de meses, de semanas e mesmo dias; aparecem na época das regras e outras vezes só à noite. Pode durar muitos anos; mas pode terminar pela morte, na demência ou no estado de mal, em que o acesso dura diversos dias, com febre contínua, ou na loucura. Em muitos casos é necessário esclarecer a causa por exames neurológicos.

Os dois principais medicamentos desta moléstia são Oenanthe crocata e Hydrocynicum acidum alternados de hora em hora (veja estes dois medi;amentos 30.^a. No pequeno mal, com simples vertigens, Cannabis indica

T, M. ou Causticum 3Ü.a; em pessoas escro:

melancólicas, os ataques sobrevindo na lua nova, Cal-carea carb. 30.^a Causticum 30.^a;

ou Silicea 3<).a; casos antigos e rebeldes, Cuprum 30.^a ou 12.^a ou em dias Cocculu então Belladonna I.a e Calcarea carbônica 30.^a alternados; com complicações cerebrais, Stannum 5.^a; nas reações de vermes Stannum 5.^a ou Cinal 5.^a; nas crianças em geral, Ignatia 12.^a, Cuprum 30.^a nesia phosph. 5.^a; nas mulheres nervosas, Ign durante a época menstrual, Cuprum 30.^a ou Causticum 30.^a; ataques noturnos, Cuprum 30.^a ou H e par 5.^a. Estupor post-epiléptico prolongado, Opium £.a, cada quarto de hora. Podem ser também úteis: Cicuta viroxn 5.^a, fiorax 3.% Artemísia vulg. 3.^a e Solanurn carulincnsis ĩ. M., Nux-vom. e Lycopodium síio remédios gerais muito importantes para os epiléticos. Em geral três idoses por dia. Êali brom. 3.*x trit. tçm grau* de indicação. Na alopatia, os anticonvulsivçfs, sob in? dicação médica.

Episclerite

É uma inflamação da porção superficial da parte branca do globo ocular e da conjuntiva que a recobre, acompanhada de uma leve tumefação da parte afe-tada; há congestão do branco do olho, dores, fotofo-bia, mas não há corrimento conjuntival. O principal medicamento é Thuya 3.^a de 2 em 2! horas; Terebintina 3.% Crotalus terríficas 5.^a e Kal-mia 3.^a também podem ser úteis. Bellis per 3.^ax e Ha-'i mamelis I.ax têm indicação.

Epistaxe

É a hemorragia pelo nariz Pode aparecer isoladamente como moléstia local, ou no curso de outra moléstia sistêmica. Pode ser pequena, sem consequência, ou abundante e pôr a vida em perigo. Às vezes vem acompanhada de peso na fronte, dor de cabeça, vermelhidão da face, coceira no nariz, outras vezes aparece sem outros sintomas. O sangue corre ordinariamente de uma só narina, gota a gota ou em jacto contínuo, detendo-se por vezes e depois prosseguindo. Há pessoas sujeitas a reincidência frequente do mal.

Para deter a hemorragia, dê-se Hamamclis I."\", uma colheradilha das de chá da poção de 5 em 5 minutos, ou então Trillium pendulum T. M. 5 gotas por dia; se falhar, Millefolium. I.a dado do mesmo modo; contra a disposição à reincidência da epistaxe, Fer-nim phosphoricum 3.^a trit., Carbo veg. 30.^a ou então Nux-vomica 5.^a e Sulphur 5.^a alternados, de 6 em li horas. Um bom remédio da epistaxe é Ferrum picricum 3.^a. Nos velhos, Agaricus 3.^a ou Crotalus horr. 5.*; nas crianças, durante o crescimento, Arnica 3.^ax; passiva, dos jovens, em geral, Bryonia 5.^a; ao lavar o rosto pela manhã, Ammonium carb. 3.^a ou Kali carb. 5.^a. Localmente, para deter a hemorragia, inj ecoes na fossa nasal de água oxigenada bem quente, podem s>ejr úteis; mesmo resultado se obtém com uma bola de algodão embebida de Adrenalina 3.^ax e introduzida no nariz. Outros remédios da epistaxe (veja a Matéria Médica) são: Crocus sat. 3.^a e Erigeron I.B. Cesalpina férrea em uso externo, é útil em muitos casos. Deve ser usada a Tintura-mãe.

Epitelioma

O câncer da pele pode ser primário ou secundário. O primário é propriamente originário da pele e o secundário é o resultante de extensão neoplásica de estruturas adjacentes

ou de metástases disseminadas por via linfática ou sanguínea.

Os tipos mais comuns são: Epitelioma baso-Gelular, epitelioma escamo-celular e epitelioma baso-escamo-celular.

Equimose

Chama-se equimose a contusão do primeiro grau, que deixa apenas uma mancha roxa na pele; esta mancha estende-se pouco a pouco, vai tomando diversas cores, parda, esverdeada, amarelada, até voltar a pele a sua cor normal. É devida ao extravasamento de um pouco de sangue debaixo da pele, o qual vai «transformando com o tempo e dando essas diferentes cores à mancha.

O melhor remédio é Arnica 1.^a ou 30.^a de 2 em 2

para apressar o seu desaparecimento, dê-se Sulphuris acidam 3.^a de 3 em 3 horas. Ledum palust. 3.^a x tem excelentes resultados

Equinia Veja Momo.

Ergotismo

É o envenenamento, agudo ou crônico, pelo centeio espigado: ora se apresenta sob a forma de gangrenas das extremidades ou hemorragias, ora sob a forma de convulsões e contraturas e perturbações mentais.

Havendo gangrena seca, Lachesis 5.^a ou Secale 3.^a são os remédios; gangrena úmida, ou hemorragias, Crotalus horridus 3.^a; ergotismo nervoso, Solanum nigrum 3.^a. De 2 em 2 horas.

Erisipela (Fogo de Santo António)

É uma moléstia contagiosa, às vezes epidêmica, caracterizada por uma inflamação da pele, de marcha progressiva. Pode sobrevir sem febre; mas ordinariamente a febre acompanha a lesão cutânea; há calafrios, náuseas ou vômitos no começo; as febres são remittentes, sede viva, língua saburrosa; a inflamação da pele, no lugar afetado, apresenta-se lisa e brilhante, escarlate, de bordo saliente bem nítido, propagando-se por continuidade às regiões vizinhas, às vezes com vesículas e bolhas. Pode ser acompanhada de abscesso» I profundos e toma, então, a forma maligna. O agente causador é o Streptococcus hemolyticus.

A erisipela mais comum é a da face, que se propaga às orelhas e às vezes ao couro cabeludo, e dura 2 a 3 semanas, terminando pela cura. Às vezes, invade a garganta (produzindo uma faringite erisipelatosa), a laringe (produzindo o edema da glote) ou o cérebro (produzindo delírios).

Se a erupção retrocede ou se suprime, podem sobrevir vômitos ou estupor.

Mas há uma erisipela maligna, que começa por febre alta e por grande prostração, às vezes 2 a 3 dias antes de aparecer a lesão cutânea; esta começa às vezes na perna por um ponto vermelho e daí se propaga gradualmente em torno. Os sintomas são graves, ansiedade, agitação, queda geral das forças, delírio mutante, carfologia, língua seca e escura, palavra difícil, petéquias, enfim, toda a síndrome tífica, e o doente sucumbe em uma sorte de asfixia lenta.

Nos casos febris comuns e benignos, dê-se Belladonna 1.1 ou 3.^a, se não houver bolhas; com bolhas, Rhus-tox. 3.^a ou 5.^a. Havendo muito edema, Apis 3.^ax. Uma dose cada hora.

Em caso de invasão da garganta ou da laringe, dê-se Belladonna 3.^a com Apis 3.^ax. Havendo delírio, se Belladonna falhar, Stramonium 3.^a. Se a erupção retroceder e houver vômitos, Ipeca 2.^a; havendo «delírio», Cuprum aceticum 3.^ax. Em caso de abscessos, dê-se Lachesis 5.^a e Tarântula cub. 5.^a. As doses devem ser dadas cada hora.

Para a inchação que persiste depois da moléstia, dê-se Graphites 30.^a Sulphur 30.^a ou Au-nin met. 30.^a se for dolorosa, Lycopodium 5.^a e Hepar >

alternados.

Nu forma maligna, com febre alta e muita pros-liMt,flo, use-se logo ao começo, Accnitum 1.^a ou Vrra-hnni 1'iridf l.* de meia em meia hora; se o estado <e MMinvnr, dé-Hf, 1«H horas depois, e prolongue-se por mui-luk Hui[^] p gtuinte fórmula:

China T. M.	120 a 300 gotas (2 a 5 g)
Água filtrada	80 gramas
Xarope simples	40 "
Álcool ratificado	40

Tome uma colherada de sopa de 2 em 2 horas.

Nas crianças, usem-se apenas 60 gotas para 50 gramas de água, 20 de xarope e 10 de álcool, duas colhe-radinhas de chá de cada vez.

Caso China falhe, alterne-se Lachesis 5.^a com Ar-senicum alb. 5.^a.

Na forma comum, podem ser úteis a Quilandina T. M. (8 gotas por dia) ou a Cássia medica T. M. (8 gotas por dia) ou 3.^a. Euphorbium 3.^{ax} também pode ser útil na erisipela da cabeça e do rosto; e, na erisipela do umbigo das crianças recém-nascidas, Apis 3.^{ax} é o remédio.

Nos casos que ocorrem sem febre, alterne-se Ly-copoâium 5.^a com Hepar 5.^a, cada hora.

Como medicação de grande eficiência, na alopatria, usa-se modernamente o Prontosil, injetável ou "per os" ou então o Rubiazol (Já existem produtos nacionais que podem perfeitamente substituir os acima indicados). A Penicilina, Estrep-tomicina, Dihidrostreptomicina, Terramicina são indicadas, sob receita médica, bem como as sulfas.

Para evitar a reincidência, nas pessoas sujeitas periodicamente à erisipela, dêem-se Graphües 3.^a trit., Apis 3.^{ax} ou Rhus tox. 3.% de 4 em 4 horas.

Externamente pincele-se os bordos da erupção com Veratrum vir. T. M.

Eritema

É uma vermelhidão da pele que desaparece temporariamente sob a pressão. Há duas espécies: o eri-tema simples e, o eritema exsudativo.

O eritema simples é caracterizado por uma erupção de máculas avermelhadas, acompanhadas de ardor e às vezes de coceira. Há diversas variedades — <> eritema de, indigestão, o eritema traumático' (devido à fricção, pressão ou machucadura), o eritema' calu-ricum (resultante da exposição ao sol ou a um foco de calor), o eritema escarlatinóide (semelhante à escarlatina), e o eritema venenatum (devido à aplicação de substâncias irritantes, como o sinapismo) ou medicamentosa (devido a certos medicamentos).

O eritema exsudativo é um eritema inflamado; há duas variedades — o eritema multiforme constituído por elevações vermelhas papuliformes da pele, que às vezes toma a forma de círculos concêntricos (eritema íris ou herpes circinatas semelhante à impi-gem ou linha do corpo) e o eritema nodosum, caracterizado pela erupção de tumores vermelhos, até do tamanho de um pequeno ovo, usualmente limitado às pernas, às vezes acompanhado de dores reumáticas. Ambos podem ser acompanhados, no começo, de febre.

No eritema simples devido à indigestão, Nux-vo-mica 3.^a; devido à ação do sol, Belladonna 3.^a ou Aco-nítim 5.^a; no eritema escarlatiniforme, Ferram phus-pli. 3.^a trit. ou Belladonna 3.^a; no eritema dos recém-nascidos, logo depois de nascer, Cupaiva 3.^a; no erite-uiu traumático, Arsenicum l.a ou 3.^a e Arnica 3.^a; nas peruas dos velhos, Mezereum 3.^a; Mercarias vivas 5.^a ó o remédio do eritema crônico.

No cri lema multiforme, Chinimim sulphuricum l."x, Hlni.i l<ix. 3.tt (se houver eritema íris), Copaiva Ti," ou Anlipi/rina 3.^a; no erite-raa íris, Tccluriuin 5.^a; .no ruluhui inxfimum, Chinimim sulphuricum l.ax e Htinn ucu, 3.^{ax} ou Lcdnm 5.^a (se liouvor dores reumá

Todos estes remédios devem ser dados de 4 em 4 horas.

Se, em qualquer desses casos, houver febre, convém alternar o respectivo remédio com Aconitu'm 3.^a cada hora.

Escarlatina

É uma moléstia muito contagiosa, provocada pelos *Streptococcus hemolyticus*, própria das crianças, caracterizada por febre, dor de garganta e uma vermelhidão difusa da pele seguida de descamação. Começa com calafrios, febres altas, muita dor de cabeça, dores de garganta, prostração, vômitos, sonolência. No dia seguinte a erupção aparece, a pele fica vermelha, o rosto incha; a língua é saburrosa, mas depois fica bem limpa e vermelha, com as papilas salientes, dando à língua o aspecto de morango. Em veia de difusa (escarlatina lisa), a erupção pode ser de pequenos pontos vermelhos, pápulas e vesículas (escarlatina miliar); nos casos graves, pode ser azulada e até hemorrágica. A dor de garganta é acentuada, as amígdalas inchadas, às vezes com membranas brancas (pseudodifteria) e glândulas do pescoço ingurgitadas. Pode haver inflamação, artrites reumáticas e, no fim da moléstia, inflamação nos rins (nefrite) com anasarca e às vezes urinas com sangue. No fim da primeira semana, começa a descamação da pele; é na terceira semana que sobrevêm a complicação dos rins. A febre é sempre alta, sem remissão de manhã. Pode sobrevir meningite ou convulsões. Nos casos malignos, a morte pode sobrevir em 24 horas ou dois dias e, por vezes, a erupção não chega a aparecer; outras vezes é roxa, irregular ou hemorrágica e o doente morre rapidamente.

No começo, dêem-se Aconitum 3.^a e Belladonna 5.^a (ou Aconitum 5.^a e Coffea 5.^a na escarlatina miliar) alternados de hora em hora, e, devem ser dados até o fim < muita prostração, Rhus tox. 5.^a tuada com membranas brancas Belladonna 3.^a alternada com Af ou com Apis 3.^{ax}; artrites, pleur nia 3.^a; se a erupção é escassa, os sintomas cerebrais são met. 5.^a; se a erupção recolhe e são do cérebro com estupor, Cu/ mas se houver delírio, Strami Aram triphyllum 5.^a; caxumbas inção do ouvido, Pulsatilla 3.^a; pescoço, Lachesis 5.^a; diarreia, <ni 5.^{ax}. Nos casos malignos e <m> azulada e prostração muito <!<> grave sem erupção, Ailanth Ainmonium carbonicum 3.^{ax} tr r»."; com hemorragias, Crotalus <ln convalescença, Helleborus 3.^a, »i-ulcam 3.^a; com urinas sangu íí."; uremia e convulsões, Cupr n ri uns suprimidas, Stramonium NJilcnlo depois da moléstia, Mer C.urboicum aciêum 3.^{ax} e Mercuri /<•</ 2."x são dois bons remédios HrMilr o começo da moléstia. Hep rrinrilio d'a nefrite. Os remédio lmrn cm hora. Contra as seque uhi*!k c no ouvido, Muriatis ac imh-nm; mlretanto, para a otorr (Hí, é um bom remédio e bem a olmcrvado que a as httttintlnit'0 (tf síntese (Benadri uinlini, ele.) cm forma de xaro IH»oj»Allro, é muito útil.

o caso for benigno, moléstia. Havendo angina muito acenou garganta inchada, carius iod. rub. 3.^{ax} ou meningite, Brya-zulada ou não, mas nunciados, Zincum á anemia e depres-im aceticum 3.^a trit., um 3.^a; estomatite, ?/ius tox. 3.^a; infla-nuita inflamação do ercurius dulcis 3.^{ax} i aves, havendo erup-ande ou então esta-glandulosa l.ax ou e mesmo Lachesis orridus 3.^a. Nefrite pis 3.^{ax} trit. ou Ar-r olentas, Terebintina arsenicosum 3.^{ax}; albuminúria per-rius corrosivas 3.^{ax}, s iod. 3.^{ax} com Kali. a escarlatina, a dar sulph. 3.^a é também devem ser dados de da escarlatina no im 3.^{ax} de 3 em 3 a, Hepar sulph. 3.^a m Mercurius sol. 5.^a.

iação de um anfi-Phenergan, Piriben-ao tratamento ho-

Mercai »'«></ 2."x são dois bons remédios ilfH<lc o começo da moléstia. Hep i-pinrdio d'a nefrite. Os remédio luirn cm hora. Contra as seque nitrir, f no ouvido, Muríatis ac linrun; rntretanto, para a otori s lrlt, é> um bom remédio e bem as Tenho nlmcrvado que a as tilttnnilntt'0 (tf síntese (Benadri 'tunttni, ulc.) fin forma de xaro iu»o|>Allro, é muito útil.

A.té hoje não tivemos complicações renais (ne-frite) nos pacientes tratados homeopàticamente ou com a homeopatia associada a anti-histamínicos.

Creio que é assunto que necessita ser investigado, que a medicação intempestiva, principalmente pelos antibióticos ou substâncias que agem como> alérgenos, são mais prejudiciais do que úteis.

Havendo já um alérgeno irritante da própria doença ou talvez substância que age de modo similar, a introdução de outros alérgenos vai piorar a situação. Por essa razão as substâncias anti-histaminicas, agindo terapêuticamente por competição, evitam as complicações.

O que foi dito acima é uma mera conjetura, mas creio que num futuro muito próximo a investigação médica virá comprovar as asserções que hoje são hipotéticas. Tenho notado que os antibióticos somente convêm ser aplicados após o aparecimento- da erupção e mesmo assim se continuar a febre acima de 38°.

Escarros de sangue Veja Hemoptise.

Esclerite

É a inflamação da porção branca do globo ocular que sobrevêm mais comumente nas mulheres que sofrem de perturbações uterinas e caracterizada pela congestão dos vasos em torno da córnea ou por botões purpúricos sobre a esclerótica. com inchaço das partes afetadas, dores no globo ocular, lacrimação, foto-fobia e fadiga da vista. Reincide com frequência.

O principal remédio da esclerite aguda é Aconi-tum 3.^{ax}; se falhar, Spigelia 3.^{ax} deve ser experimentado. Na esclerite crônica, Thnya 30.^a Crofnlus terríficas 5.^a e Kalmia 3.^a são os remédios.

Escorbuto (avitaminose, provocada pela falta de Vitamina C).

É uma moléstia caracterizada pela gangrena das gengivas e tendência às hemorragias, acompanhadas de anemia. As gengivas incham, amolecem e sangram facilmente; os dentes caem; manchas roxas aparecem por baixo da pele, às vezes se ulceram e constituem chagas; hemorragias sobrevêm pelas diversas aberturas do corpo; e o doente sucumbe por esgotamento progressivo das forças. Nas crianças, a hematúria é às vezes o primeiro sintoma observado.

Se a lesão da boca predominar, Mercurius dulcis 3.*x ou 5.sx, alternado com Muiriatis acidam 3.* ou Nitri acidam 3.^a; sobrevindo hemorragias generalizadas, Crotalus hórridas 3.* ou Lachesis lanceolata 30.*. Hematúria, Phosphorus 3.^a. Agave americana l .x é também um bom remédio do escorbuto. Os remédios devem ser dados de hora em hora. Alimentação rica em vitaminas, principalmente vitamina C. Vitamina C in-jetável ou por via bucal.

Escoriação

É uma esfoladura da pele, devida a ligeiros traumatismos, queda, pancada ou atritos.

O remédio interno é Arnica 3.^a; externamente pode-se aplicar o óleo de Arnica, o Colódio de Arnica ou o Emplastro de Aruica ou de Calêndula. Escoriação nas crianças,

veja Intertrigo. Quando a mais ligeira escoriação supura facilmente, Bórax 3.% Silicea 30.^a ou Graphites 30.B, uma dose diariamente.

Escrófula

É uma afecção mórbida geral do organismo, dando lugar a várias moléstias, quase todas de natureza

nátorréia.

tuberculosa, sobretudo dos tes tuberculosas), principal e das mucosas, com tendência à ulceração.

Calcarea caro. 30.^a e Si* cipais medicamentos da esc em dias alternados, de man Sulphur 30.^a também é un crófula.

Contra as lesões tuberc ossos, o melhor remédio é / léstias escrofulosas da pele| 12.^a, Berberis T. M. e Merca

As diversas moléstias e| (como moléstias à parte (vê Iniciar o tratamento c acompanhado de Pulsatilla

Escro Veja Cancro, Espermato ceie, Nevralgia e Orquite.

Esgotamento Veja Neurastenia e Espe

'lios linfáticos (adeni-^ do pescoço, da pele | cronicidade, à supu-

30.^a são os dois prin-la e devem ser dados

à noite, uma só dose. ande remédio da es-

s das glândulas e dos ormium 3.^ax; e as mo-am-se com Graphites iod. rub. 3.^ax.

Fulosas serão tratadas .respectivos nomes). Tuberculinum 1.000.% de 3 em 3 horas.

a, Hematocele,

Esofa|

A inflamação do esôfa^ cada por irritantes externos ruutiM-i/u-se por dor, às vez dificuldade da deglutiçã /'•llutluua 3.^a e Mercuriu iHi i ndu hora, são os dois nrxut

nítidos; Lachesis mnuw rlrtoN no esôfago por /•//. B,*,

E habitualmente provo-

ngeridos pela boca; ca-

Viva, e algumas vezes

od. ruber. 3.^a trit. alter-rihicipais medicamentos, nos casos crônicos. ?olir lascas de ossos, Ci-

Esofagismo

É a contração espasmódica do esôfago, impedin- " do temporariamente a deglutição; dá a sensação de uma bóia por trás do esterno e às vezes dores. É próprio das pessoas nervosas ou histéricas.

Os principais medicamentos são: Baptista 5.% Naja 5.^a, Ignatia 5.^a e Gelsemium 30.^a.

Nas mulheres, pode-se alternar Asafetida 12.^a e Nux-vomica 12.^a. Cajuputum 3.^a

também pode ser útil. Depois de operação cirúrgica, Chelidonium maj. 3.^ax. Uma dose cada 4 horas.

Esôfago

No esôfago podem sobrevir ulcerações: Fluoris acidum 30.^a é o remédio mais usado. Se, entretanto, a ulceração for d'e natureza sifilítica, Nitri-acidum 3.^a é o remédio. As ulcerações, em geral, provocam dor ao deglutir e deixam, depois de cicatrizadas, estreitamento do órgão, que dificulta e mesmo impede a deglutição, provocando graves estados de desnutrição; Graphites 30.^a Strontium carb. 5.^a ou Condmangt 1.^a podem ser empregados contra os estreitamentos cicatríciais. Maus efeitos no esôfago por engolir lascas de osso, Cicuta vir. 5.^a é o remédio. As doses devem ser dadas de 4 em 4 horas. Veja Esofagite, Esofagismo e Cancro. Nas ulcerações, Caasticum 6.^a tem indicação. Nos tumores, indicação cirúrgica.

Espasmo da acomodação

É uma excessiva tensão do músculo ciliar que frequentemente provoca miopia nos estudantes; com do'res, vertigens e outros sintomas nervosos reflexos. O doente não vê bem a distância e, mesmo perto, falta-lhe à vezes a vista para ler tipo miúdo. Os principais medicamentos são Physostigma 3.^a e Pilocarpus pinnattus 3.^{ax}. De 6 em 6 horas.

Espermatorréia (Poluções noturnas)

É a emissão involuntária do esperma; pode ser contínua ou intermitente (à noite) em ejaculações involuntárias, que se chamam poluções e que sobrevêm durante o sono. Há debilidade geral, enfraquecimento intelectual, tristeza, anemia e às vezes impotência.

Devida à inflamação crônica da próstata, Can-tharis 3.^a ou Staphisagria 5.*; devida a excessos se-xuais ou masturbação, Causticum 30.^a ou China 5.*í e Origanum 3.^{ax} alternados; devida a blenorragia, Cantharis 3.^a; na neurastenia, devida à debilidade nervosa, Phosphori acidam 12.^a e Staphisagria 30.^a ou Phosphorus 12.^a alternados. Podem-se alternar também Sulphur 30.^a e Nux-vomica 2.a. Gelsemium 5.^a é também remédio da espermatorréia devida à masturbação; Digitalis 3.^{ax} é também um bom medicamento da moléstia. Outros remédios são: Dwscorea vil. 3.^a e Thuya Oc. T. M. Se houver impotência, veja Impotência. Dêem-se os remédios de 3 em 3 horas.

Espinha Veja as diversas moléstias medulares: Ataxia locomotora, Atrofia muscular progressiva, Congestãoespinhal, Mielite, Paralisias e Poliomielite anterior aguda.

Espirros

É um sintoma que sobrevêm no começo de algumas moléstias agudas: influenza, coriza, etc. Quando se torna muito incómodo e é preciso ser combatido, dê-se Sabadilla 3.^a de meia em meia hora. Cyclaincn 5.% Senega 5.^a, Asafoetida 5.^a, Scorpio 5.^a e Ipeca 5," podem também ser úteis. Vide Rinite

Esplenite (1)

É o ingurgitamento inflamatório dor por baixo das costelas do lado tre, dor ao respirar e ao apalpar, mitos ou perturbações digestivas. Pç nico e acabar em caquexia com Ceanothus americanas 2.ax o mento. Se falhar, dêem-se (lhina l.a Ranunculus bulbosus 3.^a. De 2 de supuração, veja-se Abscesso.

Esquentamento Veja Blenorragia.

Estafiloma

É a projeção saliente da cól a fazer hérnia entre as pálpebras . conjuntivite purulenta, com ulceraçãc córnea, seja de conjuntivite flictenul ilc pressão intraocular. Seus dois principais remédios _ resultar de inflamação purulenta, e Ea .sultante de conjuntivite flictenular, É lamento cirúrgico.

Esterilidade (2)

É o estado de impossibilidade dei lildude pode ser devida a várias ml <lm ovários ou da vagina, e, neste ca lmlrr u moléstia que a determina; incapacidade constitucional da mulher, congénita ou adquirida. Para um diagnóstico diferencial, quero lembrar aos leitores que as causas da esterilidade podem repousar tanto no homem como na mulher. Convém esclarecer o caso analisando os dois lados: Como fatores de esterilidade, tendo por causa o lomcm:

Desenvolvimento defeituoso dos testículos ou pênis

O Obstrução do epidídimo, ductus deferens ou uretra.

<•) Doença testicular (após sarampo, gonorréia, tuberculose, sífilis) ou destruição (trauma, tumor, alcoolismo, raios x, avitaminoses, morfínismo e cocainismo).

d) Cripto-orquidismo.

e^ Hipoantuarismo ou hipogonadismo.

! Gigantismo pituitário; síndrome de Cushing; doença de Simmonds: hipo e hipertireoidismo; diabetes mellitus.

g) Impotência.

h) Azoospermia, Oligospermia e Necrospermia.

i) Incompatibilidade do esperma, ovum, secreções vaginais e endocervicais.

Fatores que repousam na mulher: í,

a) Defeitos de ovários, trompas, útero, vagina e vulva.

b) Obstrução das passagens, útero, trompas.

c) Doença ovariana ou uterina (tuberculose do en-dométrio) ou destruição.

d) Hipoantuarismo ou hipogonadismo.

e) Gigantismo pituitário; acromegalia; síndrome de Cushing; doença de Simmonds; hipo e hipertireoidismo; diabetes mellitus.

f) Ciclos anovulatórios; falta de ruptura folicular e óvulos defeituosos. >s;a •.%

vermelho (são chamadas aftas); na estomatite ulce-rosa, formam-se ulcerações, sobretudo nas gengivas, que sangram facilmente, os dentes se abalam, o hálito é fétido, há muita salivação, os gânglios linfáticos do pescoço ficam ingurgitados, febre, fraqueza e abatimento; na estomatite gangrenosa (noma, cancrum oris) que vem ordinariamente como complicação do sarampo, a boca gangrena em parte, os dentes caem, há corrimento fétido, febre à noite, abatimento, emagrecimento; a estomatite parasitária (sapinhos), que é produzida por um cogumelo (*Saccharomyces albicans*), o qual enterra o seu micélio na mucosa e a ela adere fortemente, formando pontos brancos salientes espalhados por toda a boca, aparecem sobretudo nas crianças, no curso de moléstias dos intestinos, ou em estados de caquexias prenunciando a morte.

As estomatites costumam durar de 8 a 14 dias.

O principal medicamento da estomatite simples ou catarral é *Kali-chloricum* 3.^a trit.; entretanto a alternância de *Mercurius* 5.^a e *Belladonna* 3.^a pode ser igualmente útil. Na estomatite aftosa, dê-se *Bórax* 3.^a, *Sulphuris acidum* 3.%, *Arum triph.* 3.^a, ou *Muriatis acidum* 3.^a. Na estomatite ulcerosa, *Mercurius corrosivus* 3.^a; falhando, dê-se *Kali chloricum* 3.^a trit., *Nitri-aci-dum* 3.^a ou *Baptisia* l.a; com hálito fétido, *Baptisia* l.a ou *Capsicum* 3.^a; sífilítica, *Mercurius corr.* 3.^a; mercurial, *Hepar* 5.^a ou *Baptisia* l.a. Estomatite em moléstias caquéticas (cancro, tísica, Mal de Bright, etc.), *Baptisia* 1.^a *Arsenicum alb.* 5.^a ou *Mercurius corr.* 12.^a. Na estomatite gangrenosa, *Mercurius dulcis* 3.^a só ou alternado com *Muriatis acidum* 3.^a ou *Arsenicum* 3.^a; se falharem e havendo muito enfraquecimento geral, *Lachesis* 5.^a; Nos sapinhos, o principal remédio é *Bórax* 3.^a; se falhar, *Cinnabaris* 3.^a trit. ou *Arum tryph.* 3.^a e, em casos graves, *Mercurius corr.* 3.^a. Os remédios devem ser dados de hora em hora.

Estrabis

É o desvio para dentro suai do olho; pode ser de um quando é para dentro, diz-se e o indivíduo afetado é char

Se for consequência de sarampo, coreia ou medo, *Bei* ou *Cicuta* 3.^a; se for devido *Spigèlia* 3.^a, *Cina* 5.^a ou l.a, 01 dados; *Alumina* 5.%, *Pilocarj.* miam 5.^a e *Stramonium* 3.^a em outros casos, quando rec| horas nos casos recentes, e antigos.

Estrangij Veja Espasmos da bexigc

Estreitamento Veja Esôfago.

Estreitamento I

É a obstrução quase semi ltrimal do olho, produzindo] um pequeno tumor (mucoce ltrno do olho, cuja compressi ri> mucopus misturado com ij * dacriocistite.

Os principais remédios trinn mur. 30.^a; *Pulsatilla nig* III. Uma dose cada 6 horas. Irlnlm 5.m e *Pulsatilla* 5.^a. Se <lal. cerre. 5.*,

ora do eixo vi-ambos os olhos: mo convergente go.ões, coqueluche L, *Hyociamus* 3.^a gás ou vermes, n 3.^a devem ser tus 3.^ax, *Gelse-mbém* ser úteis na dose cada 2 aoras nos casos s/nos cila uretra.

ral, do conduto ito de lágrimas xo do canto in-irgir um pouco Pode ser causa léstia são: Na-

hora. Pouca inflamação e muita dor de garganta (dor de garganta nervosa), Lachesis 5.^a; feridas na garganta, Hydrastis 3.^a trit.; muito pigarro, Phytolacca 3.^a; muita tosse seca, Capsicum 3.^a. Nos fumantes, bebedores e oradores, Nux vomica 30.^a. Seca, Sanguinária 3.^a; catarral, Kali-bichromicum 3.^a trit., Nux-vomica 30.^a à noite e Sulphur 30.^a pela manhã também podem ser úteis, nos artríticos. Surdez devida à faringite gra-nulosa, sobretudo nos velhos, Mercurius dulcis 3.^ax trit.

Fastio Veja Anorexia.

Febre

É um conjunto de sintomas, que sobrevêm no curso de várias moléstias agudas ou crônicas. Pode começar por arrepios; depois sobrevêm calor do corpo, respiração acelerada e quente, pulso frequente, agitação ou quietude, quebramento das forças, urinas raras e vermelhas.

Quando não se sabe cm começo de que espécie de febre se trata, Aconitum 3.^ax deve ser empregado por 24 horas; se, ao cabo desse tempo, a febre não tiver cessado com os suores que aparecem, é preciso recorrer a outros remédios (em geral, é Baptisia l.a que se devi' dar). Entretanto se, em vez de agitado, o doente esli ver sonolento e com fraqueza e prostração musculu rés, então é Gelsemium l.ax e não Aconitum, que m1 deve dar logo no começo. Se houver muita dor de c u beça, pode-se alternar o Aconitum ou o Gelsemium com a Belladonna 3.^a. Nas crianças dê-se Gelsemium l.a. Com prostração, Baptisia l.a, Rhus 3.^a ou 5.^a, Arn nicum 5.^a. Febre muito elevada (40° e 40°,5). Veratrium viride l.a ou Pyrogenium 5.^a, sós ou' alternados min Belladonna 3.^ax. Em febres graves, ameaçando abòrlu, dê-se Baptisia l.R. Uma boa prática çar o tratamento de uma febre de conhecido por uma mistura de dona l.a e Bryonia l.a, 5 gotas de cada poção. As doses devem ser repetidas de hora, se a febre for muito forte. Na febres prolongadas, dê-se China 30.^a

Febre

A fim de facilitar a escolha de para febre, vamos fazer um pequeno tivo dos principais medicamentos termia.

Aconitum nap. Empregado na quando o paciente tiver por agitação e ansiedade. Febre que vem r quase sempre tendo por causa um golpe

Belladonna. Indicada na 3.^ax, tem características o grande abatimento e o mores acompanhados de extremidades muito vermelhos e muito sujeitos a dei

Ferrum phosph. Usado 'em 3.^ax. mores e sede. O pulso em vez de ser c outros medicamentos febrífugos, é um do. Pacientes anemiados e fatigados.

Bryonia alba. Usada na 3.^ax e 5.% a dn febre, dor que melhora pelo repouso e <> ponto doloroso. Paciente quase imo vê n/V/r para grande quantidade de água Alóm disso ele tem uma dor de cabeça mio de que ela vai estourar. As dores são nu nivcl de alguma serosa.

Ars. álbum. 3.\ 5.^a e 6.^a. O pacie tirande prostração com agitação ansio lri modo da morte. Tremores de fri

noite e três da manhã. O paciente deseja ar fresco, mas quer o corpo bem agasalhado. Sede muito grande, mas pequenas porções d'água de cada vez.

Gelsemium. Tint-mãe', l.a e 3.^ax. Grande fraqueza. O paciente não se sustém de pé. Face embrutecida. Quando transpira, o paciente melhora. Pulso irregular, intermitente e

rápido nos casos agudos e lento nos crônicos.

Pulsatilla. 3.^a, 5.^a e 6.^a. A principal característica é a extrema variabilidade de sintomas. Agravação do doente em quarto quente e às 4 horas da tarde. Perturbações na circulação de retorno. O doente, apesar da febre, não tem sede. Pulso filiforme. Paciente melancólico e que gosta de que lhe ouçam os males de que se queixa, quer sejam físicos, quer morais.

Rhus tox. 3.^o 5.^a e 6.^K. O paciente de /i/ws apresenta, uma necessidade de se locomover para melhorar. Tosse acompanhando o tremor de frio. Urticária que piora pelo coçar. O estado de agitação desaparece logo que o paciente começa a transpirar. Língua com um triângulo vermelho na ponta. Herpes labial. Dores musculares e articulares.

Eupat. perfoliatum. Tintura-mãe, 1 .ax e 3.^{ax}. Ansiedade e fraqueza. ^ Dores r?e cabeça nauseosas. Peso e pulsação no occipital. iAve::são pela luz. Suores profusos.

Veratrum viride. Tintura-mãe. Náuseas., vômitos e pulso cheio. Processos congestivos F^pnéia. Fuc< lívida e delírio.

Nunca se deve aplicar mais do que cinco >doso seguidas, de duas gotas cada dose de Tintura-mãe d< Veratrum viride.

Febre amarela

É uma moléstia aguda caracterizada por uma fr bre remitente ou continua, icterícia, albuminúria, vômitos pretos, sintomas hemorrágicos, alteração do sangue e degenera^ neralizada, especialmente do fígado,

É provocada por um vírus.

Começa por grande febre, dores tudo nas cadeiras, forte cefalalgia, vultuoso, olhos injetados e lacrimel semi-abaxadas, olhar lânguido (fac<j pele do colo e do peito apresenta-se jnelha como na escarlatina, o puls<] f eqüente como nas outras febres; há 1 risão de ventre. Este é o 1.^o período, os sintomas desaparecem ou diminui durante um ou dois dias e a convall meçar; mas outras vezes aparecem) .{" período, chamado período henu udinâmico — então sobrevêm a ânsia cm que o doente, angustiado, move-s(j h(ia achar cómodo, e que é por vômito negro; a insónia; as hemafo café ou tinta de escrever) e outras onlros orifícios >do corpo, boca, .genj nllmmina na urina, urinas raras e.'e m /cs vontade frequente de urinar, n. ia, delírio, sobressaltos tendinososj l n nela prostração e morte.

Crotalus horridus 3.^a ou Lachesl «m " os principais remédios da febre J ih\rm ser dados desde o começo, d f li" in: Veratrum viride l.a pode tambc i período. No 2.^o período, se <a língual

iliurrosa, dê-se Mercurius sol. 5.^a; sj

ihl e limpa, dê-se Arsenicum alb.

lirrfodo, agitação, insónia e angil

• c Arsenicum alb. 5.^a alternado col loliervierem vômitos pretos, alterm

ou a Digitalis com o Argentum nitricum 5.^a ou a Bryo-nia 5.^a; havendo estado nauseoso constante com vômitos pretos, Cadmium sulphuricum 5.^a; Cantharis 30.*í e Arsenicum 5.» alternados são os remédios da anúria e, se falharem, Phosphori acidum 3.^a e Plumbum 30.*í alternados. Quando, em vez das hemorragias, sobrevierem sintomas tíficos, veja Febre tifóide (1).

Febre biliosa (2)

Caracteriza-se por febre alta e remitente, seguida. no 2.» dia, de icterícia, insónia, cefalalgia, agitação, delírio, vômitos biliosos e diarreia biliosa abundante; o fígado e o baço aumentam de volume, com dor nos hipocôndrios; as urinas escassas e vermelhas; de pois a adinamia, os sintomas tíficos, as hemorragias, sobretudo a hematúria, a

dispneia, o coma e a morte completam o quadro desta moléstia. Dura de 8 dias a duas semanas.

Nas formas leves, Eupatorium perfoliatum l.a; nas formas graves, Crotalus hórridas 5.^a ou Phos-phorus 5.^a. De hora em hora ou de meia em meia hora.

Para mais detalhes, siga o tratamento da febre amarela.

Febre de caroço Veja Peste bubônica

Febre climática

É uma moléstia tropical aguda que dinariamente durante os grandes calores teriza por alta febre, coma e intensa monar; há dispneia, vômitos, cefalalgia, u e prostração. Dura de 4 a 9 dias.

Os dois principais medicamentos 3.^ax e Belladonna 3.^a alternados de meia ou então dê-se só Veratrum vir. l.a de nutos se a febre for muito alta. Glono\ indicação.

Febre de calor Veja-se Febre climática.

Febre cirúrgica

As operações cirúrgicas podem ser febre (febre cirúrgica traumática), que aJ ltro variedades: a febre cirúrgica assépl cirúrgica séptica, a febre cirúrgica supuraf septicêmica. A primeira sobrevêm cerca de 12 depois da operação; é geralmente leve, le-se bem, e dura de poucas horas a L do-se ordinariamente por si. O princip^ Arnica 3.^ax, que pode ser alternado com »ü o operado estiver agitado; Gelsemium\ lento e quieto; em outros casos, Ferrai havendo dor de cabeça, Aconitum 1.^a e alternados. Uma dose cada 2 horas. Á febre séptica sobrevêm dentro de operação e dura de 7 a 10 dias; a feridE inflamada e dói, a língua é seca, o pull

temperatura elevada; há prostração e às vezes delírio. Neste caso, alterne-se Arsenicum alb. 5.^a com Lache -is 5.% uma dose cada hera; ou então dê-se Ecchinacea T. M. (15 a 30 gotas cada 2 ou 4 horas). Rhas tox. 3.^a também pode ser útil em lugar de Arsenicm, alternado com Lachesis ou com Ecchinacea.

Ma forma snpurativa, que pode ser consequente à precedente, a febre aparece dentro de 4 dias a 3 semanas após a operação; há formação de abscesso na terida aparentemente cicatrizada, febre remitente, prostração e às vezes delírio. Neste c&si, dê-se Arsenicum alb. 5.^a ou fíhus tox. 3.^a em alternância com Hepar 12.% cada hora; depois de evacuado o pus, Hilicea 30.^a é o remédio cada 3 horav Se ficar alguma fístula ^upuraníe, PiJsatilla 5.^a é o melhor remédio, cada b' horas. Tanto na febre séptica, como na supura-• tiva, Aconitam 1.^a e Bryonia l.a alternados cada hora, podem sc-r muit úteis no começo.

A febre (.ep^cêmica, que aparece vários dias após a operação, coa^ ou sem abscesso, é de todas as formas a mais grave; começa por intensos calafrios e febre remitente, seguida de suores profusos, pode haver iclerícia, prostração e diarreia; depois, estado tífico grave c morte. Neste caso, dê-se Arsenicum alb. 7>.a alternado com Lachesis 5.^a; ou então Rhus tox. 3. c Pijrogenium 30.^a alternados, ou ainda Ecchinacea T, M alternado com um dos precedentes. Veja Septicemia.

Febre de feno (Conhecendo-se o alérgeno é só dessensiluli/uf o organismo por doses homeopáticas do alérgeno) (Rinite hiperestésica periódica)

É uma rinite aguda, acompanhada de conjuuh vite, que ataca no verão ou outono, nos países e e caracterizada por uma coriza intensa, com entupimento das

ventas, lacrimacao, as vezes febre e dor de cabeca, e acessos de asma, sobretudo a noite.

Os principais medicamentos destas molestias sao: Arsenicum iodatum 3.^ax trit., Chininum arsenicosum 2.^ax trit., Naphtalinum 3.^ax, Sanguinaria nitrica 3.^a So-lanum lye. 3.^a e Sabadilla 30.^a. De hora em hora. Ou-tro reVnedio & Arunda mauritanica 3.^ax. Ambrosia ar-tem. 3.^ax tern suas indicacoes.

Na alopatia, os anti-histctminicos de sintese, que podem ser associados ao tratamento homeopatico, pois o s^u.processo de cura se baseia na terapeutica de com-peticap', que nao e nada mais do que a lei de seme-lhanca 'aplicada na intimidade celular.

Febre de dentujao Veja Denticao.

Febre de lombrigas Veja Lombrigas.

Febre efemera

É uma febre que comeca com calafrios, segui-dos de calor, e dura ordinariamente um ou dois dias, terminando por uma crise de suores; ha cefalalgia, do-res pelo corpo, sensagao de fadiga, sonolencia ou agi-ta^ao.

Se o doente estiver agitado, de-se Aconitum 3.^ax; se estiver sonolento, Gelsemium l.a. De hora em hora.

Febres eruptivas

Veja Alastrim, Cataporas, Dengue, Erisipela, Es-carlatina, Milidria, Roseola, Sarampo, Tifo exantemd-tico, Vacinose e Variola.

Febre fluvial do Japão

É uma moléstia própria do Japão, caracterizada pelo aparecimento sobre a pele de uma escara inicial, cercada de uma zona inflamada, seguida de uma úlcera e linfatite com ingurgitamento dos gânglios linfáticos; febre elevada, seguida, no 7.^o dia, de um exantema papuloso, e acompanhada de conjuntivite e bronquite com tosse incessante. Dê-se Nitri acid. 6.^a alternado com Lachesis 30.^a.

Febre ganglionar (1)

É uma moléstia própria da infância, de 2 a 8 anos, durante alguns dias, e caracterizada por calafrios, febre alta, glândulas do pescoço inchadas, dificuldade de engolir e abatimento.

Os 'dois principais medicamentos são Belladonna 5.^a e Mercarias iod. rub. 3.^a trit., alternados de hora em hora.

Febre gástrica

Dura de 4 a 11 dias. Caracteriza-se por febre violenta e continua, acompanhada, em começo, de náuseas e vômitos, e, depois, de cefalalgia intensa, abatimento, língua saburrosa, prisão de ventre ou diarreia, urinas 'raras e vermelhas, erupção de roséolus como no tifo. A convalescença é muito rápida.

Baptisia l.a, de hora em hora, é o principal medicamento. Pode ser alternado com Arsenicum alb. f).".

Não se deve confundir com a angina monocitária, a tjual f<t todos recentes diferenciam

da febre ganglionar. Os principais medicamentos da angina monocitária são: Echinacea, Tint.-mãe; Ars. iod. .!." trit. e Calc. iod. 3.^{ax}.

Febres gastrintestinais

São as febres que se encontram mais com frequência na prática. Também chamadas infecções, são febres de tipos vários, contínuas, remissas ou intermitentes, de caráter benigno ou grave, caracterizam por temperatura moderada ou língua saburosa, anorexia, náuseas ou vômitos de ventre ou diarreia moderada ou disenteria, cefalalgia, prostração, emagrecimento, às vezes lírio, cólicas, gastralgia, erupção de roséolas duram de 5 a 28 dias. A febre ora é pequena ora elevada (39° e 39°,5) e a moléstia ora é febre gástrica, ora a febre tifóide, ora a febre tifoide, ora a febre biliosa. Nas formas contínuas, Baptisia l.a e Arsenicum alb. 5.^a alternados com-se Baptisia l.* e Mercurius dulcis 3.^a trit. mas remissas, dê-se Gelsemium 3.^{ax} trit. e, se alternem-se Gelsemium l.a e Natrum muriaticum l.pca 5.^a e Nuxvomica 5.^a. Nas febres muito febris Veratrum viride l.a ou Pyrogenium 30.^a alternando Belladonna 3.^{ax}, de 20 em 20 minutos. Rhus U Kali phos. 5.^a, ou então Rhus tox. e Bryonia dados cada 2 horas, podem ainda ser úteis e com grande prostração. Na alopatria, usa-se até a Sulfaguanidina, Sulfatidina, etc. de acordo com dados médicos.

Febre intermitente Veja Impaludismo

Febre de leite Veja Febre puerperal.

Febre mediterrânea (Febre de Malta)

É uma moléstia própria dos países tropicais, caracterizada por uma série de acessos febris, durando uma ou mais semanas, interrompida por um período de apirexia absoluta ou relativa, durando também uma ou diversas semanas, e acompanhada, no período febril, por dores e inchações reumáticas nas articulações, suores profusos, nevralgias, sobretudo a ciática, anemia e às vezes orquite. A febre apresenta um acentuado aspecto de embaraço gástrico e é acompanhada de prostração.

É causada por um microrganismo do género Brucella, dos quais existem três variedades afetando animais, mas podem ser transmitidos ao homem: a Brucella abortus, a Brucella suis e a Brucella melitensis.

No começo, enquanto não aparecem as dores reumáticas, Baptista 1.^a de hora em hora; depois que as inchações articulares aparecem, alterne-se a Baptista 1.^a com a Bryonia 1.^a ou Rhus tox. 5.^a ou com o Mercurius sol. 5.^o se houver profusos suores. Se sobrevier a ciática, dê-se Colocynthis 3.^a. Um outro remédio que pode ser útil nesta moléstia é Colchicum 3.^{ax}.

Na alopatria, as Sulfas, Estreptomicina, Clotrimazol e Aureomicina, sob indicação médica.

Febre miliar Veja Miliária.

Febre negra

É uma moléstia aguda, própria da África, caracterizada por uma caquexia progressiva, emagrecimento, acessos de febre intermitente, hipertrofia do bônio/ anemia, extrema, coloração carregada da pele e chagões várias.

Arsenicum iod. 3.^a trit., Calcarea trit., Quininum arsenicosum 3.^a trit., Íva// cutn 30.^a e Sulphur 30.^a são os principais ml

Febres palustres Veja Impaludismo.

Febre puerperal

Toda febre que sobrevém nos 12 dias depois do parto deve ser considerada puerperal (também chamada infecção puerperal que pode ser leve e apresentar-se com ingurgitamento dos seios (é o que antigamente se chamava febre de leite ou pode ser grave e desenvolver-se de urgência, acompanhada ou não de metrite, tonite ou salpingo-ovarite. Começa por frios, seguidos de alta febre, pulso rápido, curto e oprimido, sede intensa, náuseas e vômitos de cabeça, face congestionada, fisionomia lírio; há distensão, dor e grande sensibilidade do ventre, supressão do leite e lóquios suprimidos e com mau cheiro. Depois sobrevêm prostração e morte em colapso.

Veratrum viride 1.ª e Bryonia 1.ª, a cada 20 em 20 minutos, de meia em meia hora desde o começo do acesso, cortam infalivelmente a febre em 2 ou 3 dias. Para evitar a febre puerperal logo depois do parto Arnica 1.ª hora, por vários dias sucessivos.

Se, entretanto, a febre puerperal já estiver desenvolvida, então dê-se; se for com inflamação do útero, Rhus tox. 3.^a ou flammula 5.^a; se for metrite, Belladonna 3.^a 01 até 30.^a; se for peritonite, Belladonna 1.^a ou Urtica u Meicurius corrosivos 3.ª, alternado com Opavante, Rhus tox. 3.^a; vide Phlegmatia alba dolens. Pyrogenium 30.^a e Baptista 1.ª podem também ser úteis na forma septicêmica. Após todos os partos trabalhosos, convém aplicar Arnica 1.ª Veratrum viride 1.ª e Bryonia 1.ª alternados, com grandes resultados, segundo os conselhos do Prof. dr. SABINO THEODORO. As "Sulfas" da alopatia têm feito verdadeiros milagres, na febre puerperal, sob indicação médica.

Além das Sulfas, os Antibióticos, como Penicilina, Estreptomicina, Terramicina, Aureomicina, etc. são de valor inestimável, mas sempre sob indicação médica.

Febre recorrente (Tifo recorrente)

É uma moléstia aguda, caracterizada por acessos de alta febre, durando de 5 a 7 dias, intervalos por períodos de apirexia, durando também de 5 a 7 dias ou mais. A febre é acompanhada de dores musculares, sobretudo da barriga das pernas, insônia, prostração, diarreia e sede.

Bapíisia 1.^a é o remédio, se os sintomas gástricos, Bryonia 12.^a, se os sintomas predominarem e se agravarem pelo movimento; Rhus tox. 12.^a, idem, se elas melhorarem pelo movimento. Eupatorium perfoliatum 1.^a pode ser também útil.

Febre remitente infantil

É uma forma de febre gastrointestinal, própria da infância, caracterizada por aumento de febre à tarde e à noite e declínio ou diminuição pela manhã, sem suores; pode não haver calafrios, e durar muitos dias. A criança, esperta pela manhã, fica caída à tarde; há prisão de ventre ou ligeira diarreia, às vezes prostração

0 seu remédio é Gelsemium 1.ª que pode ser alternado com Pulsatilla 3.^a ou

Antimonium cr. 5.^a se os sintomas gastricos forem muito pronunciados, ou com Hyosciamus 3.tt, se houver dores de cabeça ou delirio, De bora em bora.

Febres tropicais (Febres nao classificadas)

Febre tifoide

É uma molestia aguda, caracterizada por febre elevada, duracao de 3 ou 4 semanas e grande pros-tracao, com diarreia, bronquite e as vezes delirio. Co-meca com pouca febre ou acessos intermitentes; a febre sobe aos poucos durante a primeira semana, conserva-se alta durante a segunda, as vezes a ierceira e decli na na terceira ou quarta, terminando no 21.^o ou no 28.^o dia; ha muita prostragao; erupcao de manchas lenticulares como mordeduras de mosquitos; pulso a 104 e 110; lingua seca saburrosa ou enegrecid'a; dor de cabeça; tosse e catarrO; gargarejo no ventre ao lado direito; epistaxe; pode haver hemorragias intes-tinais. A prostracao aumenta progressivamente, ha delirio manso ou furioso e constante e o doente sucum-be na 2." on 3.^a semana de molestia.

Nos casos benignos e leves, a febre tifoide se asse-melha a uma simples infeccao gastrintestinal, mas seu curso e sempre de 14 ou 21 dias e as vezes mesmo de 40 dias. A febre e entao pequena e o delirio raro.

Nos casos benignos, Eaptisia 1.* alternada com Arsenicum 5.^a uma bora urn, outra hora o outro, sao os dois principais medicamentos e devem ser usados durante todo o curso da molestia.

Nos casos graves comuns, Arsenicnm alb. 3.^a, Kttli phosph. 5.»), ou Rhas tox. 3.* alternados com Phosphori acidum 3.^a, (se a diarreia é clara e pálida); se houver delírio à tarde e à noite, alterne-se à noite o Arseni-rum 3.* com a Belladonna 3.^a (delírio furioso) ou Hyos<-ciamus 3.^a (delirio manso murmurante). In extremis. Garbo veg. 30.^a. A alternação de Rhus tox. 5.^a e Bryonia 5.^a também dá bons resultados na febre tifóide.

Contra a epistaxe, dê-se Ipeca lax de 1/4 em 1/4 de hora; contra a hemorragia intestinal, Phos-phori acidum 3.^a é o remédio; (também Terebintina 3.', Nitri acid. 3.^a e Miüefolium 3.^ax, de 20 em 20 minutos) ; contra o timpanismo, Colchicum 3.^a cada hora. Na convalescença, dê-se China 30.^a de 2 em 2 horas.

Modernamente o emprego da Cloromicetina é de resultados surpreendentes. Deve-se ter o cuidado de não exagerar as doses e, quando no seu uso, estar sob cuidados do médico. A associação dos coptico&teróides tem indicação, mas deve ser feita sob controle médico.

Veja Tifo exantemático.

Pendas Veja Rachaduras.

Fendas no ânrs

São pequenas ulcerações longitudinais,'que têm sua sede na borda do ânus, as quais tendem a se .reabrir a cada defecação. Há muita dor ao obrar e depois de obrar, aperto doLânus; um pouco de 'sangue, depois da evacuação, simulando hemorróidas; a dói? pode mesmo aparecer, sem a defecação e é às vêzef» muito violenta. Pode haver uma única, 2 ou 3 fenda»,

Os dois principais medicamentos são Nitri acidnml 3.* ou 5ia e Sedum acre 3.^a ou 5.^a, sós ou alternados, d«<| 3 em 3 horas. Pode-se empregar ainda Ratanhia 3.\[Petroleum 3.», Agnus castas 3.^a e Graphites 30.^a. Castor equi 3,»x tem muita indicação.

Fcridas

Sao solucoes de continuidade da pele e tecidos subjacentes, determinadas por violencias exteriores.

Se nao determinadas por instrumentos picantes, Lcdum 3.^a e o remedio — assim como por agulhas, pregcs, lascas de madeira, mordeduras de insetos, cobras nao vejienosas, pequenos animais (ratos, gatos, etc.); por instrumentos cortantes (faca, vidro, etc.), Staphisagria 3.^a ou Calendula' 3.^a; feridas contusas ou laceradas, sobretudo por bala, Calendula 3.^a ou Hy-drastis 3.^a ou ainda Hamamelis, extrato; se foi algum nervo atingido e a ferida e excessivamente dolorosa, sobretudo quando se trata de prego cravado no pe ou lascas metidas debaixo da unha, ou machucaduras dos dedos por martelo ou queda de peso no pe ou (Ultras feridas das maos e dos pes, Hypericum l.a ou 3.^a e o remedio. Feridas no seio, Conium 30.^a. Feridas nos pes causadas pelcs sapatos, Allium cepa 5.^a. Para prevenir e suspender a supuracao depois das opera-coes, Arnica 3.^a (Veratrum vir. 1.^a tambem e remedio das hemorragias das amputacoes e das feridas) ; he-morragia depois da extracao de um dente, Trillium T. M. Para prevenir a pioemia nas feridas septicas, Arnica 3.^a. Hemorragias por bala, Aranea dialicma 6.°. Feridas do ventre, Nuxvomica 3.^a e Veralrum alb. 5.^a nltej' uadcs. Feridas (ios tendoes e ligam&ntos, Rhus lox. 3.^a. Grande depressao nervcsa e perda de sangue por feridas laceradas, Hypericum 3.^a. Gonvulsoes, C;-ni ta uir. 5.^a. Febre ou inflamactio consequente a feridas de qualquer especie. Arnica 3.^a so ou alternada com Aconitum 3.^a; feridas septicas, Lachesis 3.^a ou 5.^a (1); liavcndo gangrena, Ecchinacea T. M. ou Sulphuris ticidtini .'.u; erisipela. Apis 3.^ax. Se houver supuracao,

(1) Vcja Piormi<i C Pebrf ctrurgica.

Pulsatilla 5.s e Arsenicum alb. 5.^a alternados. Silicea 30.^a, ou Calcarea siüphurica 30.^a. Para pavorecer a expulsão de corpos estranhos que se introduzem debaixo da pele, Anaaalis arvensis 3,a e Silicea 30.^a. Contra velhas feridas ou cicatrizes que se reabrem, Caus-ticwn 30.^a. Cicatrizes dolorosas, Causticnm 30.^a, Si/i-cea 30.^a e Sulphuris acidum 5.^a. Cicatrizes que coçam, Fluoris acidum 30.^a. Para amolecer cicatrizes vslhas e duras ou -viscosas. Gruphitts 30.^a ou Phi/tclacca 5.% sobretudo do seio. Velhas feridas cicatrizadas que se reabrem e supuram, Crocus 3.^a. Ferinas purulentas, no inicio, Pyrogenium 30 ,\

Feridas na boca — vtja Eslomcetitc.

" na cabeça — veja Eczemas c Impetiyo.

na perna — veja úlceras.

" no seio — veja Cancro.

1 " no nariz — veja Ozena, Sífilis e Cancro.

" dos ossos — veja Fiaturas.

" do útero — veja Ulcerações uterinas.

Fibromas

São tumores sólidos que se desenvolvem na pele e em certos órgãos, especialmente no útero, nos ovários e nos seios da mulher. Na pele podem ser simples ou múltiplos e variam de tamanho, podendo tomar grandes proporções; são raros ou peduncula-dos.

Fibroma uterino é um tumor duro localizado dentro da parede do útero e aumentando progressivamente; hemorragias, cólicas uterinas, leucorréia, peso, aumento de volume considerável do ventre, prisão de ventre, dificuldade de urinar. Localizado no ovário, atinge pequeno volume; o mesmo acontece no seio; é sempre indolor e não incomoda.

Os principais remédios internos dos fibromas do seio são: Comum 30.^a Lachesis 30.^a e Platina 30.^a.

Os principais medicamentos do seio são: Calcarea iodata 3.^a, Vstilao mai/i corinitum 2.^a, Lachesis 5.^a, Platina 5.1 •{."x, -Kali-i(d. 3.!!\, Fraxinns ameuccna

Os principais medicamentos do fibro são: Conuim 30.^a, Lachrsis 30.^a e p/i/i'/i/|

Os remédios do fibroma do seio são c- (iurbo. animalia õ.a.

Uma dose, três vezes por dia.

Quando grandes e trazendo perturbação de pressão de órgãos vizinhos, indicação

Fígado Veja: Cálculos biliares. Cancro, Cirrose infantil, Congestão hepática, Hepatite e Icterícia.

Filariose Veja Elefantíase e Quilúria

Veja Bálánitc.

Fisometria

a emissão de gases, geralmente)! . São devidos à decomposição de nlcuN retidos dentro do útero. Às vezesJ (lluinr e o útero se dilata; neste caso é c| l AVI)/« 30.^a. Bromium 5.^a ou Lycopodium de 4 em 1 horas.

Fístulas

Sik> condutos anormais, que se pi iM, devidos a um processo ulceratimento a líquidos anormais (em geral, pus), nu normais: urinas, fezes e lágrimas, desviados de seu curso regular.

Sua abertura externa é ora saliente (quando a fistula c recente) e situada sobre um pequeno botão carnudo avermelhado, semelhante a uma lingüeta, ora deprimida no fundo de um pequeno buraco. O escoamento do líquido é contínuo ou intermitente.

De um modo geral, Pulsatilla .V e Silicea 30.^a alternados são os dois principais remédios das fistulas; se falharem, dê-se Calcareea snlph. 5.^a rada 3 ou t horas. •

Fístula lacrimal, Xfdrum muriaticum 30.^a Sul-phur 30.^a ou Silicea 30.^a ;• fístula dentária, Fluoris nri-dum 30.^a Calcareea fluorica 5.8 ou 200.^a Berberis 1.^a. Paeonia 3.^a; fístula tuberculosa, Tuherculinum 30.^a ou BacilUnum 100.^a (1 gota de 7 em 7 dias) e, nos intervalos, Calcareea carb. 30.^a Os remédios devem ser dados de 6 em 6 horas. Fistula abdominal, depois de operações no ventre, com muita flatulência, Carb» i>f(/. 5.^a de hora em hora.

Flatulência

É um sintoma que sobrevêm no curso de várias moléstias, especialmente de dispepsia, caracteri/ado por excesso de gases no estômago e nos intestinos, com borborigmos, distensão do abdome ou do esto mago, arrotos e expulsão de gases pelo ânus.

Se os arrotos predominam ou há tendência à diai réia, dê-se Argenum nuricum 5.* ou Garbo vegetabili-5.* ou 30.%; se a flatulência é sobretudo intestinal e h;i prisão de ventre, dê-se Lycopodium 30.3. Distensão (l estômago, depois <le comer, Nux-vomica 5.º; do abd< me. Apncunum ctmn. T. M. Flatulência histéricn Âsafoetida 12.11 ou Valeriana l.sx., Cajuputnm 3.^a Sparteina sulph. 3.^{ax}, Raphanus 5.*, Antimonium cru-dum 5* e Nux-mnschata 3.', sao outros tantos remedies da flatulencia (veja a Materia Medica). Flatos rrrito fetidos, Phus glabra 1.*.

Flebite

E a inflamacão da parede das veias. caracteri-/ada por inchacão dolorosa da veia, que se apresenla como um cordão duro debaixo da pele, com um pouco de febre e embarago gastrico. Pode ser devida a febric tifoide, a tuberculose, ao cancro, a clorose, a sífilis, ao reumatismo, a gota, a gripe, etc. Quando a flebite v. das veias crtirais das coxas, ocorrendo geralmente depois do parto, chama-se phlegmatia alba dolens e e acompanhada de febre alta, prostra?ao e inchacão enorme da perna. Se a flebite supura, formam-se di-versos abscesses ao longo da veia; ha febre alta, cala-frios repetidos e muita prostragao, que pode levar a morte. A flebite pode passar ao estado crónico,

Flebite simples ou phlegmatia alba dolens nao su-purada, Pulsatilla 3.^a alternada com Hamamelis l.a ou com MercuriuR sol. 5.^a de hora em hora. Muita inchacão edemato'sa, sem febre, Apis 3.^{ax}. Flebite septica supurada, Lachesis 5.^a ou 30.^a, de hora em hora. Cronica Pulsatilla 3.^a e Mercurius sol. 5.^a alternados de 3 em 3 horas. Flebite sífilítica, Mercurius corr. 6.^a.

Repouso e terapeutica anticoagulante (Heparina e Dicumarol), e o que os alopatas estao fazendo. Alias o repouso no caso dessa terapeutica e relative, mas deve sornento ser usado so>b indica^ao medica.

Fleimao ou Phlegmao Veja Absccsso.

Flores-brancas Veja Leucortia.

Fpgagem Veja Balanite.

Fosfatúria Veja Urinas.

Fraturas

É a solução de continuidade que sobrevêm em um osso, que se quebra geralmente em dois pedaços em consequência de um traumatismo; caracteriza-se por estalidos no lugar fraturado, dores, deformidade local, mobilidade anormal do osso e incapacidade funcional.

Além de encanar o osso fraturado, logo no começo, deve-se dar Arnica 3.^ax cada 2 horas, só ou alternada com Aconitum 3.% se houver febre. Uma vez passados os sintomas agudos, se quiser apressar a formação do calo e auxiliar a consolidação do osso, dê-se Calcarea carb. 3.^a trit. nas pessoas fracas, com perturbações do aparelho digestivo ou irregularidades menstruais, ou Calcarea phosph. 3.^a trit., nas pessoas com afecções do aparelho respiratório ou nos velhos do fraca vitalidade; 1 tablete de 4 em 4 horas. Pode-se alternar um destes dois medicamentos com Jiuíá 3.^a «u Symphytum 3.^a. Contra as contrações «spasmódi cãs dos músculos da região fraturada, que tendem ;i deslocar os fragmentos do osso, Arnica 3.^ax,u£uprum 5.^a ou Ignatia 5.^a cada 2 horas. Se a inflamação gobre vêm, Belladonna 3.^a e Mercurins sol. 5.^a são indicados em alternação cada hora.

Frieiras

É a inflamação circunscrita da pele, causada pelo frio e caracterizada por vermelhidão, inchação, ardor, prurido e às vezes escoriações e ulcerações supeciais da parle afetada. Tern sede especial nas maos e nos pes, sobretudo entre os dedos. Nao deve ser con-fundida, como se faz geralmente, com o eczema inter-digital.

Os tres principals medicamentos sao: Pulsatilla 3.^a, Agaricus 3.^ax e Cantharis 3a.; depots vem Petroleum 3.^a, Graphites 5.% Calcarea mur. l.'x trit., There-bintina 3.^a e Sulphur 30.^a. O DR. SPANET aconselha Pulsatilla 3.^a e Mercurius sol. 5.^a alternados. Uma'dose cada 4 horas. Externamente, gliceroleo de Rhus.

0 Dr: Verulet do Rio, aconselha Petroleum 200.^a, uma dose por semana.

Furunculose

Chama-se furunculo uma inflamagao aguda cir-cunscrita da pele e tecidos subjacentes caracterizada por uma papula dura e vermelha, muito dolcrosa, assentada sôbre uma regioao de inflamacao mais pro-funda, que supura, gangrena no centre e enfim cica-triza

depois de ter expelido a massa gangrenada, que o vulgo chama carnicido. Dura de 1 a 4 semanas. Pode ser unico ou multiple; quando aparecem e se sucedem varios furunculos pelo corpo, a molestia to-ma o nome de furunculose e e contagiosa, podendo tornar-se epidemica. Ha muitas dores e pode haver febre, quando o furunculo e grande ou a furunculose generalize da. É autoinoculduel.

He par sulphuris 3.^ax trit. e o principal remedio da furunculose. Crotalus horridus 5.^a e um bom remedio do furunculo. No comeco de um so furunculo, Belladonna 1.a e Mercurius iod. rub. 3.^a trit. alternados «de meia em meia hora podem abortar o ataque; o mesmo se diz de Calcarea sulph. 12.^a. Se nao abortar, de-se Silicea 5.^a ou 30.^a. Para evitar a volta, Phytolacca 3.^a, Silicea 30.^a ou Sulphur 30.^a de 6 em 6 horas. Podem ainda ser úteis: Arnica 30.^a Bellis perennis 3.^ax. Ecchi-nacfü T. M. Arnica 30.^a combate a predisposição à furunculose; uma dose diariamente. A Anatoxina sla-phylicoccica pode auxiliar muito o tratamento.

BIER, o grande cirurgião, converteu-se à homeopatia após ver o surpreendente suceso do emprego de Sulph. iod. 3.^ax trit. na furunculose.

Modernamente na alopatria, aplicações locais de Tinilrirona, Furacina ao lado dos antibióticos por via injetável ou bucal, sob indicação médica.

Nos casos rebeldes a aplicação de Raios-X é recomendada como adjuvante das duas terapêuticas.

Gagueira

Moléstia caracterizada pela dificuldade de emitir a palavra; esta dificuldade consiste na hesitação, na repetição sacudida, na suspensão penosa, na impossibilidade mesmo de articular, seja todas as sílabas, seja algumas sílabas em particular.

(h principais medicamentos, que devem ser usados por muito tempo com perseverança, são Stramntium 5.^a, Hyosciamus 3.^ax e Mercurius cyanatus 5.^a. Nas crianças Bovista 30.^a. Uma dose diariamente.

Existem muitos médicos especializados na correção da voz.- É um recurso a mais, a ser lançado, além da medicação da voz.

Galactorréia (Excesso de leite materno) Veja Leite.

Ganglion (Quisto sinovial)

té uma sinovite crônica peritendinosa da articulação do punho ou do tornozelo, caracterizada por uma pequena bola arredondada e móvel, até do tamanho de um pequeno ovo, cheio de um líquido seroso e de paredes moles.

Os dois principais medicamentos desta moléstia são: Rata 1.^a e Benzoicum acidum 3.^a ou 30.^a; de 4 em 4 horas.

Gangrena

É a morte parcial de uma parte do corpo por cessação de sua nutrição. É dita seca, quando a parte é seca, dura e lenhosa; é dita úmida, quando a parte apodrece e exala mau cheiro. Neste último caso, se a parte gangrenada é externa, há febre, embaraço gástrico, diarreia, prostração profunda e morte.

O principal remédio desta moléstia é Lachesis 30.^a; se falhar, Echinacea angustifolia T. M. deve ser empregada, de hora em hora. Gangrena seca dos velhos, Secale 3.^a e

Arsenicum 3.^a alternados. Crotalus korridus 3.^a ou Lachesis 5.^a. Gangrena pulmonar, com febre, falta de ar, dores no peito e escarros enegrecidos e fétidos, Arsenicum 3.^a, Kreosotum 3.^a, Allium tucuum T. M. ou I.a e Carbo veg. 5.^a. Antrazes e furúnculos gangrenosos, Carbo vegetabilis 5.^a. Gangrena :: ética, Ecchinacea T. M. Veja Moléstia de Reynaud.

Os antibióticos são indicados na alopatia, e a ci-

Garganta Veja as diversas moléstias da garganta: Amigdalite, Difteria, Hipertrofia das amígdalas e Faringite.

Gastralgia (Dores de estômago)

As dores de estômago estão ligadas ao reumatismo ou à dispepsia ou são puras nevralgias gástricas, sobretudo nos histéricos, aos cloróticos e nos neurastênicos; caracterizam-se por dores vivas, contínuas ou intermitentes, na boca do estômago, em forma de câibras.

Írisulhuin mclallicain 3.^a tril. ou 5.^a; e Cuprum arsenicosum 3.^a trit. (ou Cuprum mel. 30.^a) são os principais medicamentos; doses cada 4 horas. Nos acessos, Chamomilla 5.^a alternada com Belladonna 3.^a ou Ignatia 5.^a também pode ser útil. Ecchinacea angustifolia T. M. deve ser empregada. Dependendo de moléstia uferina, Bórax 3*. Em pessoas robustas ou neurastênicas, dores calambroides, Nux-vomica 5.^a e Sulphur 5.^a alternados. Câibras de estômago de natureza reumática, com sensibilidade à palpação, Bryonia 5.^a. Em pessoas fracas e apresentando dores ardentes, Arsenicum alb. 5.^a. Em pessoas anêmicas e debilitadas, com dores calambroides e alívio, por comer, Graphites 3.^a. Nos histéricos, Ignatia 5.^a. Em casos rebeldes. Phimbum 30.^a de manhã, Opium 5.^a à tarde. Aliviada por comer, Chelidonium 3.^a. Podem-se usar também 5 gotas de Gaultheria i.lemm l."x.

Gastrenterite Veja Diarreia infantil.

Gastrite (Inflamação da mucosa gástrica)

É a inflamação do estômago. Pode ser aguda ou crônica. A gastrite aguda caracteriza-se por falta de apetite, sede intensa, boca seca e gosto amargo, língua saburrosa, náuseas e vômitos sem febre. Existem quatro tipos de gastrite aguda: aguda simples exógena, aguda corrosiva, aguda infecciosa e gastrite agudo supurada.

No primeiro tipo, zonas de hiperemia, mucosidades excessivas e às vezes hemorragias da submucosa. No segundo tipo: necrose, formação membranosa e reação subsequente inflamatória (frequentemente hemorragia). No terceiro tipo: hiperemia, extravasamento seroso e erosão da mucosa. No quarto tipo: inflamação difusa purulenta da submucosa com hiperemia da serosa e hemorragias, necrose, erções e depósitos de fibrina na mucosa. Em alguns casos existe formação de abscessos circunscritos da submucosa.

A gastrite crônica caracteriza-se por perturbações digestivas, azia, prisão de ventre, língua saburrosa, náuseas, vômitos e outros sintomas de dispepsia»

Arsenicum 5.^a, 12.^a ou 30.^a é o principal medicamento da gastrite aguda; Mercurius dulcis 3.^a também pode ser muito útil. Na gastrite crônica, Arsenicum 12.^a ou 30.^a

Mercurius corr. 5.^a, Kali bichromicum 5.^a e Iodam 3.^a são os remédios; com dureza e dilatação do estômago, Nux-vomica 30.^a Pulsatilla 5.^a e Hydrastis l.a podem ser igualmente úteis. Na gastrite flemmática ou supurada, com febre e prostração e muitas dores de estômago, veja Abscesso.

Gastroptose

É a queda do estômago, devida ao relaxamento dos ligamentos gástricos e caracteriza-se por sintomas dispépticos.

Os principais medicamentos são: Rhus 3.^a, Nux-vomica 5.^a, Arsenicum 12.^a e Phosphorus 5.^a; de 4 em 4 horas.

A correção ortopédica pela cinta, é indicação essencial, bem como a cirurgia.

Glândulas Veja Adenite, Febre ganglionar e Li

Glaucoma

É uma moléstia dos olhos, caracterizada por um aumento de dureza do globo ocular, que se nota quando comprimindo o dedo por cima da pálpebra fechada (é o que se chama aumento de tensão), dilatação pupilar sem reação à luz, turvação de córnea, encolimento da câmara anterior, visão escura, dores no olho e na cabeça, círculos luminosos e coloridos em torno dos focos de luz, às vezes febre, náuseas e vômitos. Começa de súbito e termina na cegueira completa. Pode ser aguda ou crônica.

Os dois principais medicamentos são: *Gelsemium 3.^a e *Osmz'um 3.^{ax} trit., de hora em hora nos casos agudos e de 3 em 3 horas nos casos crônicos, só, ou alternados. Spigelia 3.^{ax} é muito útil contra as dores agudas desta moléstia. Começando por ataques recorrentes de nevralgia facial, Phosphorus 30.^a. Guarea 3.^a pode ser útil, assim como 1^o Physostigma 3.^{ax}, Bryonia 5.^a e Prunus spinosa 3.^a.

A indicação cirúrgica faz-se necessária em grande número de casos. Convém ouvir o quanto antes a opinião do oculista.

Glossite

É a inflamação aguda ou crônica da língua, podendo por si só ser uma doença ou então ser sintoma de outra doença qualquer. Há febre, inchaço enorme da língua, dores, dificuldade de engolir e por vezes acessos de sufocação produzidos pelo grande edema da base do órgão.

Belladonna 5.^a e Mercurius sol. 5.^a, alternados de meia em meia hora, são os dois principais medicamentos. Apis 3.^a também pode ser útil.

Gonorréia Veja "Blenorragia

Gordura Excesso de gordura — Veja Obesidade,

Gota

K um distúrbio do metabolismo das purinas associado com ataques recorrentes de artrite aguda que pode se tornar crônica e deformante.

Aparece mais no ciclo médio da vida, mas pode aparecer também em qualquer idade. A proporção de homens atingidos para com o Índice feminino é à razão de 19 para 1.

Doença de etiologia desconhecida.

O ácido úrico é o produto final do metabolismo das purinas e é excretado pela urina.

A gota caracteriza-se pela vermelhidão, inchaço e dores vivas das pequenas juntas, que vão aos poucos se deformando pela deposição dos "tofi" gotosos.

Entre nós, as grandes articulações, como o joelho, são poupadas.

Durante o ataque, Colchicum T. M. (5 gotas de 4 em 4 horas) ou Urtica urens T. M. (5 gotas em uma xícara de água quente, de 3 em 3 horas). No intervalo China 3.^a e Ledum 1.^a alternados de 6 em 6 horas. Nodosidades gotosas nas articulações, Ledum 3.^a, Guaiacum 3.^ox ou Ammonium phosphoricum 3.^a, trit. x. Ac-taea spicata 3.^a e Subiria 3.^ax dão grande resultado.

Na alopatia a Colchicina e o Benemidi, são os medicamentos aconselhados, mas sempre o devem ser feitos sob prescrição médica.

O regime isento de ácido úrico (evitando as purinas) é aconselhável como complemento indispensável às duas terapêuticas.

Gota militar Veja» *Blenorragia*.

Veja Cálculos Renais.

Gravidez (Incomodos da gravidez)

Os incomodos e sintomas que sobrevêm na mulher grávida, no período de gestação, são devidos quase todos a reflexos uterinos e compressão do útero sobre os órgãos vizinhos. Os dois principais medicamentos desses incomodos são Nux-vomica 5.^a e Pulsatilla 5.^a — que abrangem quase todos os casos.

Entretanto, são indicados especialmente contra:

Irritabilidade de estômago, Aconitum 3.^a e Pulsatilla 5.^a.

Extrema sensibilidade nervosa, Theridion 30.^a.

Tristeza — Liliun tigrinum 30.^a.

Mau humor — Chamomilla 30.^a.

Medo exagerado da morte — Aconitum 5.^a.

Mania — Stramonium 5.^a.

Insônia — Coffea 30.^a ou Pilsalilla 30.^a (insônia ao deitar-se); Nux-vomica 30.^a ou Sulphur 30.^a (pela madrugada); Sumbulus T. M.

Febre — Aconitum 5.^a.

Dores abdominais — Actea racemosa 3.^a ou Bellis per. 5.^a.

Cãibras — Chamomilla 5.^a e Veratrum alb. 30.^o.

Dores de dentes cariados — Kreosotum 3.% Sialophoria 3.^a e Ratanhia 3.^a.

Dispepsia — Ferrum phosph. 3.^a e Cantharis 5.^a.

Fraqueza da vista — Kali ph. 3.^a.

Flatulência — Nux-vomica 3.^a.

Nevralgia do rosto — Sepia 30.^a ou 200.^a Magnesia carbônica 5.^a ou Calcarca fluorica 5.^a.

• Salivação — Sulphur 30.^a, Natrum mur. 30.^a ou Arsenicum 12.^a.

Simple náuseas — Krecscum 3.*, Lacticum act-cfum 5.^a, Carbo an. 5.^a ou Senecio aurum 3.^a.

Vomites — Nux-vomica 3.^a eu 30.^a Kreosotum 3.^a, Apomorphium 3.% Simphoricarpus rac. 3.*x, Sfa-phisagria 3.^a, Amygdalis pers. T. M. e Natnim ph. 3.^a.

Azia — Calcarea ccrb. 30.^a, Nux-vomica 5.u, Puf-satilla 5.^a, Capsicum 5.% Dioscorea villcsa 3.^ax e Argent. nür. 3.^a.

Prisão de ventre — Collinsonia 2.ax, Sepz'a 200.* ou Opium 5.^a.

Diarreia — Pulsatilla 5.^a e Sulphur 5.^a.

Hemorróidas — Collinsonia 3.^ax, Hamamelis 5.^a e Muriatis acidum 3.^a.

Tosse — Aconitum 12.^a e Belladna 12.^a alternados ou Conium 5.^a.

Morte do feto — para provocar a sua expulsão, Cantharis 5.^a.

Perturbação do fígado — Chelidonium T. M., Chionantus T. M.; Cólica hepática, Dioscorea vil. 1.^a; Icterícia, Phosphoras 3.^a.

Dor de cabeça — Glonoinum 6.^a.

Soluços — Cyclamen 3,a.

Falta de ar e opressão — Nux-vomica 5.^a, Lyco-podium 6.^a, Apocynum cannabinum 5.^a ou Vzc/a odora/a 3.^a.

Tenesmo da bexiga — Belladonna 3.^ax, Pulsatilla 5.% Nux-vomica 5.^a ou Populus tr. l.ax.

Albuminúria — Mercurius corrosivus 3.^a, ylpzs 3.*x, Helonias T. M.; com retinite, Gelsemium 5.^a. Veja Eclampsia.

/ Inchação — Bryonia 30.^a, 4pz's 3.ºx ou x4rsí?nz'-cum 3.^a.

Prurido generalizado — Dclichos pruriens 3.^a.

Prurido da vulva — Collinsonia 2."x, Sepia 12.*,
Ctlladum 3.^a, Arzí/n 3.^ax ou Ambra 5.^a. Com
vulvite folicular, Bórax 3.B.;

Urina-se ao tossir ou espirrar — Causticum 5.V

Hemorragias de placenta prévia — Sabina 3.* ou Erigeron l."x.

Palpitações de coração — AcOnitum 3.»), Cactus 1.^a, Vibmnum 1.^a e Kalmia 3.*x.

Dores de cadeiras — Kali carb. 5.% Nnx-vomica 5.^a, Rhus 5.»), Ar/ifca 3.^a ou Bellis per. 3.^a.

Dores uterinas — Actea rac. 3.^a.

Movimentos do feto muito violentos, Croças 3.^a.

Dores devidas aos movimentos do feto — Arnica 3.'K.

Falsas dores de parto — Chamomilla 5.^a, Pulsa-
lilla 30.^a, Actea rac. 3.^a ou Caulophyllum 1.^a ;

Varizes — Hamamelis 1.») ou PulsotiUa 5.^a. Dolo- j
rosas, Millefolium 3.^a |

Dores nos seios — com inchação, Bryonia 3.^a; sem inchação, Conium 30.^a.

Panos ou manchas no rosto — Se pia 30.^a SnlphiU' 5.* ou Lycopodium 30.^a.

Acne — Sabina 5.^a.

Dores musculares — Aletris far. 3.* e -Armcvj 3.^a.

Papeira — Hydrastis can. 1.*.

Todos estes medicamentos devem ser dados de 1.5 «*in 3 horas.

Contra o excesso de fecundidade ou concepção
fácil, Mercuruis sal. 5.^a ou Natrum mnr. 30.^a; cada 12
horas. •*

Veja Ahòrlo. Hidràninios e. Mola.

Greta do ânus Veja Fendas do ânus.

Gripe (Influenza)

t, uma afecção aguda, contagiosa, caracterizada DO r febre, prostração, dores pelo corpo e localização Mn várlot órgãos, assumindo variadas formas.

A forma comum começa por arrepios de frio, seguidos de febre e violenta dor de cabeça, com peso doloroso nos olhos, às vezes vômitos, depois grande prostração geral, dores de costas e de cadeiras, às vezes dores por todo o corpo, outras vezes dores de garganta e até delírio. A face é vermelha, às vezes vultuosa como a dos bêbados. Dura em geral de 4 a 7 dias. Havendo ansiedade e agitação e muita prostração, dê-se Arsenicum alb. 6.^a cada hora; muita prostração, mas o doente permanecendo sonolento e apático, Gelsc-mium 1.^a; face vultuosa e embrutecida como a dos bêbados, Saptisia 1.^a ou Crotalus hor. 5.^a. Cada um desses medicamentos pode ser alternado com Belladonna 3.^a, Bryonia 3.^a ou Glonoinum 5.* , se a dor de cabeça for muito forte; ou com Phytolacca 3.^{ax} ou Rhas tox. 3.", caso haja inflamação da garganta. Nos casos leves, em que a febre é intermitente, alterne-se Gelsemium 1.* com Chininnm ars. 3.^{ax} trit. ou Natrum mnr. 5.^a.

Na forma catarral, além dos sintomas precedentes, o aparelho respiratório é atacado. Se o nariz e a laringe são os únicos órgãos atingidos, há entupimento do nariz, defluxo, espirros, rouquidão e tosse; se porém os brônquios também se inflamam, tem-se a bronquite com tosse catarral. Neste caso, dê-se Gehe-mium 1.^a só ou alternado com Mercarias sol. 5.* , se houver suores profusos e com mau cheiro, que não aliviam o doente; Sabadilla 3.^a, se houver violentos e repetidos espirros; Sanguinária 3.* , havendo tosse seca e incômoda; Spongia 2.8 trit., rouquidão; Hyosciamuf! 3.^a. tosse noturna; Petroleum 30.* , se a tosse abalar e agravar a dor de cabeça; se houver bronquite, Kali hichromicum 3.* trit. ou Antimoninm larf. 3.8, conforme houver pouco ou muito catarro no peito. Nos casos leves, sem febres, rom defluxo, lacrimejamento e tosse Allium salivam 1.» ou Dalcamara 3.'. Nos tuberrulo-um bom remédio é Sticta 1.* ,

Na f01 ma r-umáuca ou nervosa, as dores gerais pelo corpo todo predominam sobre os sintomas comuns; lia dores pflas carnes, pêlos ossos e pelas juntas, sobretudo cadeiras, braços, joelhos, pernas e olhos. Neste caso, Eupatcruim perfciaíum l.ax eu 5.^{ax} é o remédio principal, convindo também à laringite e à tosse; se falhar dê-sc Sticta 1.^a ou Rhns tox. 3.^a. Com Eupato-rium pode-se alternar qualquer dos remédios indicados nas formas precedentes.

Na forma gastrintestinal, predominam os sintomas do estômago e dos intestinos; há falta de apetite, língua suja, náuseas e vômitos, deres de estômago, cólicas, prisão de ventre ou diarreia (esta às vezes tornando-se colerifcme) ou sintomas de apendicite ou de congestão de fígado. Pode tomar o caráter tífico e durar até 3 semanas ou mais. O remédio desta forma é liaptisia 1.^a, que pode ser alternado com Arscnicum nlb. 5.^a ou Kali phcsp. 3.% se houver gastralgia e vô-initcs; Cuprum arsénicosum 3.% se houver gastralgia e vômitos incessantes (só vômitos, l preá 2.a); Podophyl-lum 30.^a se houver diarreia; Veratrum alb. 5.% se a diarreia for coleriforme (muito aguada e abundante); C.olccynthis 3.^{ax}. contra as cólicas; Chelidonium maj. 1.^a, em caso de congestão de fígado; Rlius radicans 5.^a. pm caso de sintomas de apendicite. Se sintomas tíficos sobrevierem, alterne-se Rhus tox. 3.^a com Bryonia 3.^a ou Uaptisia l.ax.

A forma cerebral caracteriza-se por intensa dor de cabeça, delírio e sintomas de meningite (menin-qisrno gripal) ou sopor com respiração de Cheine-Sto-fr<?s. Em caso de meningite, alterne-se, no começo. Hrladonn 3.^a e Bnjcniá 3.^a; havendo estupor, Apif .{."x e Snlphur 30.º; respiração de Cheine-Stckes, Spar-lfina sulphnr, l.ax ou Grindelia T. M. ou 5,a.

Na gripe pulmonar pode sobrevir, logo de uma broncopneumonia (gripe pneumônica)^ de curso irregular e prolongado e acompanhada de sintonias tíficas graves: alta febre, grande prostração, delírio, falta de ar, muito catarro e difícil expectoração, asfixia e morte. Nas mulheres grávidas de poucos meses, pode sobrevir o aborto. Os dois principais remédios são aqui Phosphorus 5.^a e Antinonium tart. 3.^a (ou Antinonium ars. 3.^a trit.) alternados. Havendo estado tífico, alterne-se Arsenicum iod. 3.^ax ou Rhus iox. 3.^a, de dia, com Phosphorus G.^o e, à noite, com Antinonium tart. 6.^a. Nas mulheres grávidas em vez de Ars. ou Rhus, dê-se Baplisici (este remédio prevenirá o aborto). Se, em vez da broncopneumonia houver apenas pneumonia franca, com escarros com de tijolo e pontadas, ou então pneumonia complicada de pleurisy serosa, alterne-se Bryonia 12.^a e Phosphorus 12.^a um de dia, outro à noite, com Arsenicum 5.^a. Se a pleurisy, entretanto, for purulenta, Hepar 12.^a é o remédio. Se, em vez das complicações precedentes, só sobrevir simples congestão pulmonar, alterne-se Aconitum l.a com Phosphorus 6.^a cada hora. Havendo edema pulmonar, alterne-se Arsenicum alb. 5.^a com Ant tart. 3.^a; Ars. iod. 3.^ax trit. também pode ser útil. Se em vez desses acidentes, houver astenia respiratória com ameaça de paralisia dos pulmões e de asfixia, alterne-se Carbo veg. 30.^a com Solanum aceticum 3.^a ou Lobelia purp. 3.^a cada 20 minutos.

Na forma cardíaca, em que predomina a tendência à síncope e ao colapso, a dispnéia, dores cardíacas, pulso irregular, endocardite, etc., alterne-se Arsenicum alb. 5.^a com Cactus 1.^a ou Crataegus T. M., se houver fraqueza e pequenez do pulso; Agaricus 3.^a se houver palpitações, pulso irregular e falta de ar; Spargelia l.a, dor no coração; Carbo veg. 30.^a ou Veratrum alb. 3.^a, havendo iminência de colapso ou de resfriamento geral; Moschus l.a pingado a (seco sobre a língua ou Camphora T. M. dado em um pequeno torção de açúcar, cada 5 ou 10 minutos, poderão deter também a queda das forças e do coração. Alguns goles de conhaque auxiliarão os remédios. Veja Colapso.

Enfim, na forma hemorrágica, seja em casos graves, seja em casos leves (o doente até de pé, andando), podem sobrevir hemorragias por um ou mais orifícios do corpo: sangue pelo nariz, pela urina, pelos escarros (hemoptises), pelos vômitos, pelas dejeções. Neste caso, alterne-se o medicamento fundamental (Gelsemium ou outro) com Crotalus hor. 3.^a, Terebinthina 3.^a ou Kreosotum 5.m.

A convalescência da gripe pode ser acompanhada de várias sequelas da moléstia: na debilidade nervosa, acompanhada de anorexia, aborrecimento, fácil fadiga, incapacidade para o trabalho, depressão de espírito, etc., dê-se Psorinum 30.^a, ou então Natrum salicylicum 3.^a trit., Avena saliva T. M., Phosphorus 5.^a, Phosphoric acidum 30.^a, Kali phosphoricum 3.8 ou Iberis 1.*. Se a prostração e profusa e acompanhada de emagrecimento, Kali indatum 30.^a ou China 30.'. Se o coração funcionar irregularmente, fraco, com ameaça de síncope, Sparteina sulph. 2."x, Crataegus T. M." ou Cactus 1.*. Contra o corrimento do ouvido, Mercurius sol. 5.^a. Havendo nevralgia, Gelsemium 3.* ou 30.*, ou Magnesia ph. 5.^a são os remédios; estado hiliótico, Carduus mar. 3.^ax. Em caso de tosse persistente e prolongada, dê-se, nas crianças, Kali sulphuricum 5.^a e, nos adultos, Sanguinaria 3.«, Stictica 1.«, Eriodyction-Hon 2." ou Kreosotum 3.^a.

Durante o período agudo da moléstia, as doses devem ser repetidas de meia a duas horas, conforme a gravidade do caso. Nos casos comuns, febris, de hora em hora. Na convalescência, dê-se o remédio escolhido cada 4 horas.

Para prevenir ataques recorrentes de influenza em pessoas muito sujeitas a eles, «uma dose de Tuberculinum 200.* cada semana, acompanhada de Pulsa-tilia 3.^a cada 2 horas.

Enfim, devemos dizer que bom remédio geral de gripe, na falta de indicações precisas, é uma mistura na mesma porção, de Gelsemium 1.*, Eupatorium perf 2." e Phosphorus 5.', 8 gotas de cada um, num copo d'água, uma colherada cada hora.

Helmintíase Veja Lombrigas, Opilação, Oxiúros e Tinia.

Hematêmese

É o vômito de sangue, Sobrevêm no curso de várias moléstias — febre amarela, úlcera gástrica, cancro do estômago, etc.

Na febre amarela, Argentam nitrium 5.^a, Bryonia f>." nu Cadmium sulphuricum 5.^a.

Nos outros casos, Ipeca I ."x alternado com Mille-folium 1.^a ou Hamamelis 3.^ax. Calcareo mnriática 1.*x Ir. pode também ser útil.

Hematocele

É o derrame de sangue na cavidade da túnica vaginal do testículo; há aumento de volume do órgão r, ao princípio, algumas dores.

Os principais medicamentos são: Arnica 5.*, týro-nia 5.*, Pulsafilla 5.\ Aurum 5.mx trit. Graphites 5.mx li U. e Sulphur 30.\ tomados em série, um cada sema- duas doses por dia. Tratamento cirúrgico, caso a não resolva.

Hematocele periuterina

i*, uma extravasão de sangue na cavidade pelvi»-i»i, ordinariamente por três do útero, ocorrendo fio curso de várias moléstias e" caracterizada por dores violentas na região pelviana, vômitos e queda das forças; e às vezes a morte sobrevêm, se não bá rea-ção.

Para deter a hemorragia, Hamamelis I ."x de quarto em quarto de hera; sintoma de colapso, aller-DC-se com Veratrum album 5.^a; a reação estabelecida, Dirá provocar a reabsorção, Arnica 3.^a ou Sulphur 5.*. Se sobrevier supuração, veja Ovarite.

Tratamento cirúrgico de urgência.

H ematoquilúria Veja Quilúria.

Hematoma dos recém-nascidos

No recém-nascido, em virtude d'e traumatismos ifdfíbidos per ocasião de partos difíceis, podem-se produzir duas espécies de tumores ou bossas sanguí-nrií: uma na cabeça (cefalo-hematoma) e outra no pmçoço, mas ambas sem importância. Em geral apa-rcrem dias depois do nascimento e duram algumas nrmunas.

O principal remédio do cefalo-hematoma é Calca-rnl filivrica 5.^a e do hematoma do pesçoço Arnica 5.', tlr 4 em 4 horas. Bçllis per. l.ax., 2 golas cada 3 horas.

Hematúria

f< a emissão de sangue pelas urinas — urinas san-

Sulnolcintas. É sintcma que pode provir dos rins ou n bexiga e ocorre no curso de diversas moléstias (cnn^fHlão renal, nefrite, púrpura, cálculos renais, cis-Ul»'. |'npilomas, cancro da bexiga, hipertrofia da prósi-h)h, tuberculose e sífilis renais, etc.).

Devida a nefrite ou congestão renal, Terebintina 3.' ou 5.1, ou Pho&phorus 5.^a; devida a cistite ou cálculos, Cantharis 3.^a; devida a moléstias infetuosas agudas graves, Crctalus hórridas 5.^a ou Lachesis lan-ceolata 5.^a. Em qualquer caso, se a hemorragia é abundante, alterne-se J peca I.^x, Millefolium 1.^a ou Thlaspi bursa pastoris T. M., de 20 tm 20 minutos. Hamam'elis 1.* ou 5.^a é um grande remédio das hematúrias. Depois de operações cirúrgicas na bexiga, Erigeron 3.^ax. Os remédios devem ser dados de meia em meia ou de hora em hora.

É uma forma de hematúria, própria dos países tropicais, caracterizada pela emissão de urinas sanguinolentas, contendo ovos de um parasita (a bilhar-zia haematobia), associada à cistite.

O principal medicamento é Terebintina 3.^{ax}., Filix mas 3.* e Mercarias vivus 5.^a podem também ser úteis. Contra a cistite, alterne-se com Dulcamara 1.*., Cubeba 3.^{ax} ou Uva um 2.^{ax}. Uma dose cada 3 horas. Na alopátia, usa-se a Fuadina.

Hemeralopia (Cegueira noturna)

É a cegueira parcial noturna, sem lesões do aparelho visual, ou devida à retinite pigmentosa. A vista é boa durante o dia, porém má durante a noite.

(1) É aconselhável aos médicos o trabalho sobre esquistosomoses, ldt autoria do Prof. Dr. Hera/do Ataciél, conhecido higienista, assim como os trabalhos do Prof. João Ahes M eira, das Faculdades de Me-ilicina c Higiene da Univ. de S. Pau'o. Sobre as complicações ca;díacas il* Rsquistosomose, o Prof. Dr. Ennio Barbato escreveu importante monografia publicada no " Post-Graduate Medicine" de Mumeapoli», Klt. Unidos da América.

Lycopodium 30.u é u principal remédio, Bella-duna 5.* e Nux-vomica 5.^a alternados também podem íer úteis. Devida a retinite pigmentosa, Phosphorus 5.^a. De 3 t-rn 3 hora*.

Hemianopsia (Hemiopia)

Falta de metade do campu visual do olho; os objetos são vistos sempre pela metade, quer verticalmente, quer horizontalmente.

Aurum met. 30.^a e Digilalinutn 3.^a quando a metade horizontal dos objetos é invisível, e Ammonium bro-\ matum 3.^a trit., Arnica 5.^a, Lithium carb. 30.^a e Fer-' rum phosphoricum 3.^a trit., quando a hemianopsia é vertical, sobretudo do lado direito; tais são os principais remédios. Uma dose cada 6 horas.

Hemiplegia

É a paralisia de um lado do corpo, ordinariamente do lado direito, perna, braço, face e língua, que sobrevêm habitualmente à hemorragia cerebral, na «rteriosclerose, embolia cerebral, etc.

Comece-se por dar Arnica 3.^{ax} ou 30.^a só ou alternada com Belladonna 5.^a, durante 25 ou 30 dias. Depois, Baryta mur. 3.^{ax} trit., Causticum 12.^a, Plumbum 30.», Nux-vomica 12.^a ou Lachesis 5.^a ou 30.*. De 4 em 4 horas.

Opium 30.^a quando se estabelece o coma.

Hemofilia

É uma moléstia crônica, caracterizada pela ten-dêucia às hemorragias fáceis e difíceis de deter, aol menor traumatismo, de sorte que a simples extracãOj de um dente ou um corte no dedo podem pôr e vida do doente em perigo. As menores feridas sangram! abundantemente. Inflamação das articulações às vêsces| sobrevem no curso da moléstia.

Mercurius co/t. 3.^a alternado com Crolalus /io/t/-í ttus 5.^a uu Phosphorun 3.» ou 5.^a

são (is principais remédios a dar por longo limpo, de 3 em 3 horas. Contra a hemorragia. Ipeca l."x alternada com Millefoliurnl 1.^a ou Hamamelis 3.^ax ou 5.^a, de quarto em quarto de||| hora. Contra as artrites, A pis 3.^ax, de 1 em 4 horas alternada com Merc. corr. 6.^a.

Hemoglobinúria

Chama-se he.mc.globinúrid a passagem para a urina da hemoglobina do sangue, sem <is glóbulos que a contêm normalmente, produzindo uma hematúria. Pode ser sintoma de outra moléstia ou sobrevir por acesso (hemoglobinúria paroxística), em consequência de resfriados ou de fadigas musculares ou genitais.

A hemoglobinúria paroxística é de caráter inter-| mitente e causada pelo frio. Ela pode demorar de horas até dias e às vezes encontra-se associada a uma pequena icterícia. Arsenicum hydrogenisatum 3.^a trit., Kali bichro-inicum 3.^a trit. ou Carbolicum ucidum 3.^a. De 3 em 3 horas.

Hemoptise

t a hemorragia dus pulmões ou dos brônquios («eju cm forma de simples escarros de sangue, seja «'ui forma de gulfadas ou vômitos de sangue vermelho), que sobrevêm, com sintomas, em várias molés-huh (tísica pulmonar, congestão pulmonar, edema pul-luinutr, moléstias do coração, arteriosclerose, asma. bronquite crônica ou sanguinolenta, epilepsia, hemor-"^» suspensão das regras, gravidez, quistos hidà-do pulmão, etc.).

Nos escarros de sangue da tuberculose, Acalypha indica l.a ou 5.^a. Hemoptises abundantes, Cesalpineia férrea T. M. alternada com Ipeca 1.» ou Geranium mac. T. M. ou Mülefolium l.a. Ferrum aceticum l.ax tr. também pode ser útil, sobretudo havendo tosse ofegante e opressão do peito. Traumática, Arnica 3.&x ou 5.*; Lachesis 5.% menopausa. Hemoptises da tuberculose aguda, Ferrum met. 5.^a. Nas hemorróidas, Hamame-lis 1.^a ou Nux-vcmica 5.^a e Sulphur 5.&. Nas moléstias do coração, Cactus l.a, Lycopus virginicus 1.» ou Digi-talis T. M. Lfdum l.a é um bom remédio das hemoptises da tuberculose com tosse e acesso violento e das •moléstias cardíacas. Nos Quistos hidáticos do pulmão, Ipeca e Ledum podem ser úteis.

Hemorragias

É um sintoma que sobrevêm de vários modos no curso de várias moléstias em consequência de acidentes vários. Contra as sequelas crônicas das hemorragias, dê-se Strontium carb. 5.^a trit. Veja Epistaxe, Feridas, Hematênese, Hematúria, Hemoptise, Hemorróidas, Hemoglobinúria, Hemofilia, Menorragia, Metror-tragia, Otorragia, Púrpura e Quilúria, ele.

Hemorróida

É uma moléstia crônica, caracterizada por ataques periódicos de ingurgitamento das veias hemor-roidárias do reto, com dores e por vezes hemorragias. Os tumores hemorroidários ora fazem saliência fora do ânus, ora não; e as hemorragias ora são au-Ncantes, ora pequenas, ora abundantes. Um pouco de lebre e dores de cadeiras podem acompanhar o ataque

que. Em certos casos, as hemorróidas são habituais < constantes, com exacerbações, havendo continuamente dores e sangrias, e podem produzir estreitamento de reto. A prisão de ventre é habitual; mas às vêzes* há diarreia.

Hemorróidas sangrando muito, Hamamelis l."x, ou 5.^a ou Polygonum punctatum 3.^a ou 5.^a, de hora em hora; aparecendo subitamente nas crianças, Muriatia acidam 3.^a; nas mulheres, sobretudo grávidas, Collinsonia l."x; em cacho de uvas, aliviadas por água fria, com diarreia, Aloés 3.^ax ou 3.^a.; muito sensíveis e dolorosas, Muriatis acidum 3.^a ou • Paeonia 3.^a; com muita coceira, Ratanhia 3.^a; com muito tenesmo, ardor ou dor constrictiva no ânus, Capsicum 5.^a e, se falhar, Nitri acid. 3.^a e Calcareia ph. 3.^a alternados, -ou ainda La-chesis 5.^a. Nos intervalos dos ataques ou nas hemorróidas habituais, Nux-vomica 3.^a e Sulphur 5.^a alternados de 6 em 6 horas; Polygonum 3.^a ou 5.^a também é um excelente remédio. Diarreia, com ou sem cólicas, Aloés 3.^ax. Hemorragias secundárias à operação de extirpação, Nitri acidum 3.^ax. Hipericum também é remédio das hemorróidas.

Uso local de supositórios de Paeonia, Hamamelis ou Aesculus. O Gliceróleo de Plântago nos casos de muita dor com mamilos exteriorizados dá alívio.

Hepatalgia Veja Cálculos biliares (cólicas hepáticas).

Hepatite

É a inflamação do fígado, habitualmente terminada por supuração e formação de um abscesso dentro do órgão. É moléstia própria dos países quentes e quase sempre determinada pela disenteria. Apresenta no começo todos os sintomas da congestão hepática; depois sobrevêm febre alta todas as tardes, suores à noite, emagrecimento rápido, tosse seca, soluços, embaraço gástrico, prostração e morte, se o pus não fôr absorvido ou expelido.

No começo, Bryonia 3.^a alternada com Mercurius iolubilis 3.^ax trit. ou Mercurius dulcis 3.^ax. Uma vez formado o abscesso do fígado, China 3.^a alternada com /.(tchesis 5.^a ou Arsenicum alb. 5.^a; ou então Hepar sul-|>huris 3.\ Em começo pode também ser usado o Cheli-ilonium T. M. ou 3.^ax. Emetina l.ax é muito útil contra o abscesso do fígado. Uma dose cada hora.

Hérnias (Hérnias abdominais)

São tumores que se formam nas vísceras contidas no abdome, ao se escaparem através das paredes desta rivldade. A mais comum é a hérnia inguinal, da virilha; ordinariamente não dá lugar a nenhuma pertur-liNvilo, mas pode estrangular-se e determina então um i*In<lo muito grave, com colapso e morte.

Nnx-vomica 3.^a é o remédio mais geral das hei nli»»t simples, de 6 em 6 horas. Havendo irreduibili «lmlr. Opium 5.^a; hérnia estrangulada, Belladonna 3.^a < Nu.r-inunica 3.^a alternados, ou então Plumbum 5.^a, de 10 mi 10 minutos. Hérnia inguinal, Lycopodium 30.^a. l'in cubo de colapso, Veratrum alb. 3.^ax ou Camphoni "" . lobrcvindo coma, Opium 5.^a. Nos casos ern que :>• nu lliora» não sobrevêm é aconselhável o tratamenl" i InirgloO.

Herpes (1)

& uma inflamacao vesicular da pele, caracterizada por uma erupcao de pequenas

vesículas em grupos sobre uma base um pouco vermelha. Essas vesículas amarelecem e por fim formam crostas amarelas que caem sem deixar cicatriz.

Quando essas lesões aparecerem em torno dos lábios, chama-se a moléstia herpes labialis. Quando se assestam nos órgãos genitais, herpes progeneralis, (pre-puñialis e vulvaris). Quando assentam ao longo de um tronco nervoso e são acompanhadas e seguidas (depois desaparecem) de dores nevralgicas desse nervo, toma o nome de Herpes zoster (zona ou cobreiro). Herpes circinatus, veja eritema (iris). Enfim há outra variedade, a dermatite herpetiforme, que, nas mulheres grávidas, toma o nome de herpes gestationis, e tem um curso crônico.

O remédio mais geral é Rhus tox. 3.^a.

Herpes labialis, Natrum muriaticum 30.^a. Herpes progeneralis, Rhus 3.^a ou Croton 3.^a alternados com Mercurius sol. 5.^a. Herpes zoster em mocós, Rhus tox. 3.^a; nos velhos, Mezereum 3.^a; Ranunculus bulbosus 3.^a, Graphites 3.^a, Sempervivum tect. T. M., Cistus canadensis 3.^{ax} e Arsenicum 5.^a são remédios úteis no herpes zoster. Herpes circinatus, Baryta carbonica 5.^a ou Tellurium 5.^a. Dermatite herpetiforme, Animonium tart. 3.^a, Arsenicum 5.^a ou Sulphur 5.^a. Contra as dores do herpes zoster, Prunus spinosa 3.^a ou Sempervivum tect. 5.^a. Todos de 4 em 4 horas. Para prevenir o herpes de repetição, Arsenicum alb. 3.^a todos os meses, durante alguns dias, de 4 em 4 horas.

Herpes (causado por um vírus)

É uma inflamação vesicular da pele, caracterizada por uma erupção de pequenas vesículas em grupos sobre uma base um pouco vermelha. Essas vesículas amarelecem e por fim formam crostas amarelas que caem sem deixar cicatriz.

Quando essas lesões aparecerem em torno dos lábios, chama-se a moléstia herpes labialis. Quando se assestam nos órgãos genitais, herpes progeneralis, (pre-puñialis e vulvaris). Quando assentam ao longo de um tronco nervoso e são acompanhadas e seguidas (depois desaparecem) de dores nevralgicas desse nervo, toma o nome de Herpes zoster (zona ou cabreiro). Herpes circinatus, veja eritema (ím). Enfim há outra variedade, a dermatite herpetiforme, que, nas mulheres grávidas, toma o nome de herpes gestationis, e tem um curso crônico.

O remédio mais geral é Rhus tox. 3.^a.

Herpes labialis, Natrum muriaticum 30.^a. Herpes progeneralis, Rhus 3.^a ou Croton 3.^a alternados com Mercurius sol. 5.8. Herpes zoster em moços, Rhus tox. 3.^a; nos velhos, Mezereum 3.^a; Ranunculus bulbosus 3.^a, Graphites 3.^a, Sempervivum tect. T. M., Cistus canadensis 3.^{ax} e Arsenicum 5.^a são remédios úteis no herpes zoster. Herpes circinatus, Baryta carbônica 5.^a ou Tellurium 5.^a. Dermatite herpetiforme, Antimonium tart. 3.^a, Arsenicum 5.^a ou Sulphur 5.^a. Contra as dores do herpes zoster, Prunus spinosa 3.^a ou Sempervivum tect. 5.^a. Todos de 4 em 4 horas. Para prevenir o herpes de repetição, Arsenicum alb. 3.^a todos os meses, durante alguns dias, de 4 em 4 horas.

Hidrâmnios (Hidropisia do âmnios)

É uma moléstia do âmnios, durante a gravidez, caracterizada por excesso de líquido amniótico, aparecendo no quinto ou sexto mês de gestação e dando lugar a superdistensão do ventre, dificuldade de andar, palpitações, falta de ar, sufocações noturnas, síncope e mesmo morte.

Um excelente remédio para esta moléstia é Apis 3.^{ax} il« 2 em 2 horas. Apocyn, can. l. ax tem indicação.

Hidrartrrose

É a hidropisia das juntas: uma artrite crônica, caracterizada pelo derrame abundante de serosidade na articulação. A do joelho é a mais comum. A articulação incha, o que prejudica um pouco os movimentos, mas não há dor.

Os principais medicamentos são Apis 3.^a, Rhus

3.^a e Iodam 3.^a, de 3 em 3 horas. Calcarea carbônica 30.^a ao deitar. No joelho, Cistus can. 30.^a.

Em casos rebeldes, alterne-se Sulphur 30.^a com Ullinilla 5.^a, Chamomilla 30.^a ou Lycopodium 30.^a.

Ullinilla calif. I.a tem suas indicações

Hidrocele

É a hidropisia da túnica vaginal do testículo, formada por excesso de líquido na cavidade desta «imitando o aumento de volume do órgão».

Os principais medicamentos são: Arnica 3.^a, Bryonia 3.^a, Pulsatilla 5.^a, Aurum 5.^a, Graphites 5.^a e Sulphur (ornados em série, cada um de 6 em 6 horas, durante dois meses.

Rhododendron 5.^a também pode ser útil

e uso de suspensório escrotal.

Hidrocefalia (Hidropisia do cérebro)

É uma moléstia crônica, própria da infância, caracterizada por excesso de soro na cavidade craniana, donde aumento desmesurado de volume da cabeça, paralisias e atrofia dos membros, retardamento da inteligência e atraso do desenvolvimento. Tais crianças raramente passam dos 5 anos.

Tuberculinum 100.^a, ou Bacillinum 100.^a. uma gota de 8 em 8 dias; nos dias intervalados, tente-se Apis 3.^a ou Helleborus 3.^a, de 3 em 3 horas. Se falhar, use-se Calcarea carb. 30.^a ou Calcarea phosph. 3.^a alternados com Süicea 30.^a ou Sulphur 30.^a. Nas famílias onde há tendência a esta moléstia, a mãe deve tomar, durante a gravidez, Sulphur 30.^a e Calcarea carb. 30.^a por semanas alternadas, uma dose cada dia; o DR. VON GRAU-VOGL aconselha, neste caso, a Calcarea phosph. 3.^a trit.

Hidronefrose

É a retenção da urina ao sair do rim, pela obstrução do ureter por um cálculo renal ou por compressões (externas (tumores), por processos obstrutivos inflamatórios (inflamação tuberculosa ou não das vias renais superiores ou diminuição de seu calibre) ou então por atonia (comum na gravidez), e caracterizada pela grande distensão do bacinete e dos cálices do rim, dores e por fim anúria.

Para o tratamento, veja Cálculos renais.

Nos casos de obstrução, essa deve ser removida cirurgicamente. Nos casos de infecção tuberculosa, os nippatas estão usando Dihidrido-estreptomicina* sob controle médico.

Hidropericárdio

É a hidropisia do pericárdio, caracterizada pelo abaulamento da região cardíaca, pulso pequeno, irregular e intermitente, palpitações, dispneia considerável, com acessos de sufocação e colapso.

É devido ao acúmulo de fluido seroso no espaço pericárdico.

Os principais medicamentos são: Arsenicurr 5.% Apis, 3.^a, Kali-carbonicum 5.^a ou Veratrum album. 5.^a, de hora em hora.

Hidropisia

É a inchação parcial ou total do corpo, sem sintomas de inflamação das partes inchadas. O seu principal remédio é Apis 5.^a. Pode-se também alternar Arseni-cum 5.^a com China 5.^a. Veja Anasarca, Ascite, Cirrose, Edema pulmonar, Edema dos recém-nascidos, Hidro-tórax, Hidrocele, Hidrartrose, Hidrâmnios, Hidrocefalia, Hidropericárdio, Moléstias do coração e Nefrite.

Hidrofobia

É uma moléstia aguda, que sobrevêm no homem em consequência da mordedura de um cão danado (todos os animais mamíferos, especialmente os carnívoros, «n transmitir a raiva). que se caracteriza por dificuldade de engolir, abundante salivação e convulsões mais ou menos generalizadas terminando em morte por espasmo dos músculos da respiração.

Arsenicum 6.^a (só ou alternado com Belladonna 5.^a), de 2 em 2 horas, deve ser tomado logo depois da mordedura e prolongado por 2 ou 3 meses: ambos são preventivos da moléstia. Uma vez declarada a moléstia, Tanacetum vulgare 3.^ax, Scutellaria 3.^ax ou Stramonium l.x devem ser experimentados. Hydrophobinum 100.^a, duas vezes por semana. Fazer imediatamente vacina anti-rábica, logo se suspeite ou positivo que o animal estava doente. Nas complicações alérgicas «la vacina, fazer uso de anti-histamínicos de síntese.

Hidrorréia nasal Veja Coriza.

Hidrotórax

É a hidropisia da pleura; consiste no derrame de serosidade na cavidade desta membrana sem inflamação alguma e caracteriza-se por dispneia e acessos de sufocação. Sobrevêm de ordinário acompanhado da anasarca, nas moléstias do coração e dos rins; mas pode também sobrevir em consequência de um pleuris (pleuris crônico).

Apis 3.^ax ou 3.^a e Arsenicum 5.^a são os dois principais medicamentos. No hidrotórax do Mal de Bright, Mercúrio corrosivo 5.^a. Pressão ou dor no peito, depois de operação, Abroíanium 3.^ax, cada 2 horas.

Hipertensão arterial (Doença vascular hipertensiva)

Uma perturbação devida à resistência anormal que as arteríolas apresentam ao fluxo sanguíneo, associada com um aumento das pressões sistólica e diastólica.

Existem inúmeras hipóteses para explicar a sua etiologia, que ainda permanece obscura. Doença que atinge grande proporção da população e é considerada uma das doenças, frutos da civilização ou pseudocivilização em que vivemos. É um verdadeiro fruto desse inundo de sobressaltos, desajustes, etc. em que os diferentes "stress" emotivos, físicos, tóxicos e químicos tomam parte.

Com o progredir das alterações patológicas desses pacientes, chegamos a uma fase maligna da doença, onde a necrose, uma hialinização mais avançada e hemorragias peteqniais se apresentam principalmente nos rins e retina.

A doença pode existir sem sintomatologia no início. Não ser pressão elevada, descoberta por acaso ou curiosidade. Na maioria dos pacientes encontramos, inicialmente o evoluir, nervosismo, palpitações, insônia, fraqueza, dores de cabeça.

(j) imo tratamento psíquico, aconselhamos o repouso mental e a mudança da rotina.

Verot. viridr, (ruí dado resultados).

Na alopatia, a associação da Rauwalfia serpentina. (1) (j) fcsoline e dos derivados de Verot. viridr, (ruí dado resultados).

A dieta de arroz, para os casos mais graves. -nle^as, aconselhamos ótimo artigo publicado 110 Mfilical CHnics of North America", set. de 1953, 01 ia do DR. ROBERT W. WILKINS.

Hipertrofia das amígdalas

a moléstia crônica da garganta, particular ia. caracterizada pelo aumento permanente me das amígdalas, determinando às vezes falta ui•(!<•/, voz fanhosa, etc. As amígdalas podem l"i inemente aumentadas de volume (hipcrtni-• u </ltunlul(ir), ou apresentar lóbulos e criptas i. cm sua superfície, de notável dureza (lu-.1 ilur<i ou fibruxa).

ui.-i ;i hipertrofia mole, C alça r c a piwxphui icn |.imcical medicamento, uma dose pela ma-"uh.i ;i noite; havendo repelidos ataques de , .n .i;;inia. fi/iKitid 5."x. Contra a hipertrofia „li ai. a /iltos/ihofLca 3.n\, Calcarea iodata „i."x '>.\. H(tri/l<i cuibanicd 5.'x lambem jurdcx, l!"p(ir f».'1. Couha as inflamações agudas, Belladonna 3.^a, cada hora. Denys 200.*. l vez por mês, acompanhado de Phytolacca l ."x e Agraphis 3.^a têm dado bons resultados.

Na maioria dos casos o tratamento homeopático resolve os casos de hipertrofia de amígdalas. A amig-dalectomia (retirada cirúrgica) é muito pouco empregada ou aconselhada, quando o paciente faz corre-tamente o tratamento homeopático. Além do mais é uma indicação sujeita a controvérsias científicas.

Nos casos alérgicos é absolutamente contra-indi-cada (1).

Hipertrofia da próstata Veja Prostatismo.

Hipocondria Veja Neurastenia.

Hipoemia intertropic| Veja Opilação.

Hipopion

É uma coleção de pus na câmara anterior do globo ocular, que sobrevêm como complicação da irite supurada ou da queratite ulcerosa ou supurada (abscesso da córnea).

Seus principais medicamentos são: Hepar 5.^a e Sílicea 30.^a; se falharem, Senega 3.^a. Veja Queratite e Irite.

(1) Em vista do abuso que existe na prática da amigdalectotnia, desejo transcrever trecho do artigo de Lelong e Viatlate, publicado nos anais Nestlé, n.º 53 sob o título " O papel da alergia na prática pediá-trca: método de investigação e resultados terapêuticos".

"Existem outros fatores que nos parecem favorecer igualmente as manifestações alérgicas respiratórias, podendo incluir-se entre eles' a

anestesia geral! assim como as intervenções na nasofaringe; tão frequentemente praticadas sem necessidade nas crianças, em especial a amigdalectomia, que ainda pode transformar em asma distúrbios respiratórios até então relativamente discretos".

Hipotensão arterial (1)

É a manifestação de um distúrbio no mecanismo que sustenta o nível da pressão sanguínea, no sistema cardiovascular.

Várias são as suas causas: redução do volume

•tunHuíneo ou redução do fluxo; reflexos vagais; diminuição da resistência periférica por distúrbios vasculares; colapso circulatório em doença endócrina com perturbações do equilíbrio, eletrolítico.

O tratamento deve ser feito somente quando se reconhece o mecanismo da hipotensão do caso em estudo.

Na Homeopatia, Verat. alb. 5.% Camphora 3,ax I ri l.. Tabacum 5.% Arsenic. alb. 5.% Garbo veg. 30.^a têm nu mm indicações. Nat. muriat. 30.^a é de grande valor.

Histeralgia

São dores nevrálgicas uterinas, que vêm e vão e tornam a vir e se estendem às cadeiras e aos ombros.

Actea racemosa 3.^ax e Magnésio phosphorica 5.^a nfto os dois principais medicamentos, de 3 em 3 horas.

Histeria

É uma neurose quase exclusivamente própria do feminino, caracterizada por ataques nervosos ou convulsivos, intervalados de períodos, em que predomina uma impressionabilidade extrema, acompanhada de histeria, cefalalgia, analgesias, hiper-reflexos e múltiplas síndromes de caráter puramente nervoso. Em certos casos, os ataques convulsivos se assemelham muito estreitamente aos ataques epiléticos (histero-epilepsia).

Contra o ataque histerico, Moschus 1,ax oil para cheirar ou tomar de quarto em quarto de l ou então Camphora T. M.; nos intervalos dos quês, dê-se Ignatia 3.^a ou 5.^a e mesmo 200.^a e nada com Tarântula hispânica 12.^a ou 30.^a. Se hc convulsões, Coccus 3.^a ou Cuprum arsenicusui nos intervalos. Histero-epilepsia, Tarântula hispt 12.% Zincum valerianicum 3.^a ou Solanum carolin T. M. Nos intervalos, os remédios devem ser dados de 6 em 6 horas.

Outros remédios da histeria (veja a Matéria dica) são: Crocus sat., Nux moschata, Asafoe Atropia, Castoreum, Gelsemium, índigo, Lathy Platina, Sumbulus e Valeriana.

Icterícia

É uma moléstia aguda, caracterizada pela amarelada da pele e do branco dos olhos, pelas nas vermelho-escuras, pelo retardamento do pulso, são de ventre ou diarreia, anorexia, coceira pelo corpo e às vezes vômitos. Nos casos malignos sobre hemorragias generalizadas, queda das forças, dei coma e morte.

A icterícia pode ser causada por vários processos; o diagnóstico diferencial dessas formas é difícil.

Ainda em 1952, foi esse assunto tema oficial l." Gong. Médico Regional da A. P. M.

realizado Ribeirão Preto.

A respeito, o DR. CARLOS DE OLIVEIRA B TOS escreveu bela monografia, publicada na re[^] A. P. M., em setembro de 1953.

As icterícias podem ser provocadas por três . rnnismos:

a) as hepatocíticas, hepatocelulares, parenqui-mn tosas, hepatites, hepatoses, etc. quando existem lesões primárias dos elementos celulares do fígado.

b) as obstrutivas, de retenção, colostáticas, cirúrgicas, etc. provocadas- por processos obstrutivos das vias biliares.

c) as hemolíticaS; provocadas por alteração do «islema sanguíneo e retículo endotelial. Por essa razão, mesmo para uma indicação homeopática, é necessário conhecer o tipo de icterícia.

Além da sintomatologia, torna-se necessário urre

• t'ri e de provas funcionais e exames de laboratório l»Hra um perfeito esclarecimento do caso.

Convém, pois, sempre, em presença de uma icíeri- 5
ria, apelar para o médico. ^

Chelidonium l.ax ou 3.^{ax} é o principal medica- 1 mento da icterícia catarral simples; entretanto, se 3 houver prisão de ventre, Nux-vomica 5.^a ou Mercarias -.aj <ltileis 3.[^]; se houver diarreia, Chamomüla 3.^a ou f (]hina 5.^a; sendo devida a susto ou emoção moral, 5 líryonia 5.^a ou Chamomilla 3.^a; devida a excessos se- l] Jtuuis, China 5.^a. Chionantas virginicus 1.* e Leptan- 3 dra 3.^{ax} são também dois remédios úteis. Na forma -, maligna, dê-se Phosphorus 5.^a alternado com Crota-tll» hórridas 5.^a ou Lachesis lanceolata 30.^a; Aconüum T. M. é um bom remédio desta forma. Nos recéni-nancidoü, Chamomilla 5.^a e Mercarias sol. 5.^a alterna-clcm. Nns crianças em geral, Myrica 3.^a ou Chionantax T. M. ou l.a. Depois de operações cirúrgicas, nos ca-

*os leves, Mercarias sol. 5.^a; em cases graves, Arse-nicum 5.^a e Digitalis l.a alternados. Os remédios devem aer dados de hora em hora. Berb. vulg., Tint.-mãe, às refeições, dá resultados impressionantes.

Existem modernamente uma prova para o diagnóstico diferencial das icterícias, especialmente para os casos de obstrução cancerosa, denominada prova de éter..,_

O principal medicam' (i.'x de (i em l) liora- .,ma pastilha \lunt

'• >.!,-arc(t (hwrica ; .SVj í'hmja 2.' podem ser h !,t.,í.is; (iraplun^ ,!0
•••'/;/ ;>(>.' alternados, tamlti-m. 1'ltitunux '.rr?'. indicação.

Xá alopatia. Tireóide e Yitani. A., sol

Idade crítica

Idiotismo

Í; o estado de desarranjo cerebral devido ao enfraquecimento da inteligência por causas orgânicas, impedindo a assimilação das modificações que se realizam no mundo exterior. Pode ser congênito (incurável) ou adquirido, devido a meningites, epilepsias, paralisias, meningites, esquizofrenias (surdez e cegueira) ou papeira. Neste último caso, a moléstia chama-se "papeira" e é acompanhada de demência. Quando o enfraquecimento das faculdades intelectuais não é completo, chama-se a moléstia imbecilidade ou estupidez, e há então vários graus deste (ditado. Quando a depressão mental é devido à ausência da glândula tireóide, diz-se idiotismo cretinoide. Seus principais remédios são: Aethusa, Anrum fl., Baryta carb., Bufo, Calcarea ph., Kali phosph., Lunum e Sulphur. No idiotismo cretinoide, Thyroidinum 3.^{ax} (10 tabletes por dia). Veja Matéria Mé-

Impaludismo (Febres palustres, sezões, malária, febres intermitentes)

A uma afecção própria dos países quentes, caracterizada por um movimento febril, geralmente intermitente, reincidindo sob um tipo regular, em forma de acessos (que começam ordinariamente pela manhã) em intervalos de calafrios, calor e suores, intervalados por períodos de apirexia absoluta, durando estes períodos 12 horas (febre palustre cotidiana), 48 horas (febre terçã) ou 72 horas (febre quarta). As febres intermitentes são raras, as mais comuns são as terças um dia sim, outro não) e as quartas (um dia sim, outro não). Entretanto, o acesso pode-se desdobrar em dois. Neste caso, quando a febre é terçã, cada acesso de febre é dividido em dois sub-acessos, em dias sucessivos, separados por um período de remissão da febre (mas não de apirexia), então há febre remitente nos dois primeiros dias, seguida de uma intermitência, depois há febre no terceiro dia (há em suma febre em dois dias, parecendo cotidiana). Se a febre é quarta, há febre remitente e um dia de intermitência, depois da qual dois novos dias de febre e assim sucessivamente.

quatro tipos de parasitas causadores são: Plasmodium vivax, Plasmodium falciparum, Plasmodium malariae e Plasmodium ovale.

Às vezes, durante o acesso, há vômitos e epistaxes e sangue nas urinas, em certos casos pouco de delírio; e, durante a moléstia, há anemia, que desaparece com a terminação da moléstia.

Estas febres são extremamente benignas e curam-se por si mesmas, depois de um número de acessos (1). Assim, as terças curam-se espontaneamente depois de 5, 7 ou 9 acessos (raramente 11); as quartas apanhadas no verão ao cabo de meses, e as apanhadas no outono ao cabo de um ou mais. Mas para isso, é preciso não dar a quinina não cura a febre palustre, interrompe no curso dos acessos por um certo número de vezes, em compensação, prolonga mais a moléstia frequentemente a agrava, a complica e a torna mais grave e rebelde (2).

Entretanto, o Dr. HUGHES aconselha a dar (2 ou 3 tabletes cada 3 ou 4 horas) e os Drs. e PANELLI a 1.^a trit. cent. de Chininum sulphuratum para as febres palustres.

Exceção feita dessas febres, tudo o mais que atribui ao impaludismo, não é impaludismo; trata-se das febres perniciosas, as febres biliosas, a febre palustre, etc., que são moléstias distintas e devem ser tratadas como tais (veja Febres intestinais, Cirrose fígado, Febre biliosa, etc.).

Nestas condições, o tratamento das febres três deve ser feito pelos remédios homeopáticos convenientemente escolhidos.

De um modo geral, os dois principais mediei) tos das febres palustres recentes são Nux-vom. 5.^o, alternados cada 2 horas. Entretanto, estes medicamentos, como os outros, têm suas indicações especiais.

Nux-vom. 3.^ox ou 5.^o. — Convém à terçã ou dupla terçã e às cotidianas. Casos recentes, com sintomas gtlstricos ou biliosos. Acessos à tarde ou à noite. Unhas nauta antes do acesso. O doente sente muito calor ao cobrir-se e arrepios de frio se se descobre. A febre vijin antes ou junto com o calafrio.

Ipeca 3.^ox ou 5.^o. — Febre terçã, sobretudo epidê-nuça. Sintomas gástricos, náuseas, vômitos, diarreia. < i nos recentes, sobretudo dos jovens. Calafrios sem •• <le. Acessos à tarde ou à noite. Durante a intermitência, sintomas gástricos e dores de cabeça.

Apis mel. 3.^o. — Em geral, dupla terçã. Acesso prolongado às 3 ou 4 h da tarde. Calafrio com sede i< Huores sem sede. Sono depois do acesso. Urinas'es-ínus. Urticária. É um dos principais remédios das fr utn palustres.

(iclsemium l.a — Útil especialmente nas crianças, licos calafrios e poucos suores. Durante o acesso, pumlrações musculares, sonolência e vertigens. Pouca lê. Acesso ao meio-dia.

/. 'i//«i/orium perf. l.a. — Sobretudo terçã. Acessos UI manhã precedidos às vezes de sede e de vô-umargos. Calafrios precedidos de sede e do-i«-i pelo corpo. Dores por todo o corpo durante o hi'i«nno. Sintomas gástricos ou biliosos. O calafrio é m ninpunhado de uma sensação de pressão no couro ruliHudo e de peso na fronte.

l'l(tntago 3.^ox. — Convém a qualquer das febres pi lustres. Casos recentes, sem indicações especiais.

C.htntt 5.^o. — Febre terçã. Calafrio curto. Suores

unob com sede.. Ausência completa de sede, du-inulr n calafrio e a febre. Faces vermelhas e quentes

11 cmidades frias.

2.» — Dupla terçã ou cotidiana, os acessos começando todos os dias à mesma hora. Muita dor u] cabeça. A irregularidade periódica da volta do aceílj só é a sua indicação característica.

Polyporns off. l.a. — Acessos cotidianos ou de dijj pia terçã. Língua amarela, náuseas, bocejos, dores <1 cadeiras e pelas juntas. Suores profusos. Pouco c;|| lafrio.

Pulsatilla 5.^o ou 6.^ox. — Quarta; casos antigos, f acessos não vêm à mesma hora e mudam constante mente de aspecto. O calafrio é muito prolongado, sei sede; pouca febre. É útil também nas duplas terei rebeldes (3.^ox ou ,T. M.).

Canchelagua T. M. — Qualquer febre palustr Fortes acessos, sobretudo à noite, ardor nos olho zumbidos de ouvidos, náuseas, dores pelo corpo.

Cornas fl. l.a. — Quartas antigas. Os acessos são acompanhados de sonolência e seguidos de grande d< bilidade. Sintomas do fígado.

Lachesis 5.^o — É especialmente útil depois do abi só da quinina, cujos maus efeitos combate.

Ignatia 5.^o ou 30.^o. — Convém aos cases de fe>bi palustre, em que há sede durante o calafrio e ausênci de sede durante a febre.

Eucalyptus T. M. — Não tem indicações especiai dependendo de ser experimentado em qualquer cãs

Menyaníhes trif. 3.^o — Convém às febres quarta especialmente aos casos prolongados ou antigos. Mu to frio nos pés e nas mãos. .

Arsenicum alb. 3.^ox ou 3.^o. — Febres quartas, s(bretudo depois de muita quinina. Casos antigos e pr(longados, Acessos de longa duração, com muita sêd prostração, agitação e língua limpa.

Natrum mur. 30.^o ou 200.^o — Terçãs ou quarta sobretudo antigas e inveteradas. Convém, porén também às cotidianas e às duplas terçãs recentes. acesso é às 10 ou 11 horas da manhã. Pouca febr

Dor de cabeça narielante. Scdc durante todo o acesso. Muitos suores. Em certos casos, herpes labial. Sintomas gastro-hepáticos: náuseas e vômitos biliosos.

Anemia e emagrecimento. Casos prolongados com ingurgitamento do fígado e do baco.

Capsicum 3.^a ou 5.^a — Convem sobretudo as quartas, com muito calafrio e sede intensa. Febre com sede e com suores; ou suores coincidem com a febre. Sede antes do calafrio.

Aranea died. 5.^a ou 30.^a — É também especialmente adaptada às febres quartas, com calafrios muito acentuados. Sensação de inchamento de certas partes do corpo. Sensação de frio e dores até nos ossos. Aumento de volume do baço.

Helianthus l.a — Casos antigos, com congestão do baco, náuseas e vômitos.

Ostrya virg. 3.^{ax}. — Convem sobretudo aos casos em que a mesma é acentuada e há sintomas biliosos e náuseas frequentes.

Sulphur 30.^a ou 200A — Convem aos casos intermitentes que duram há muito e resistem a todo tratamento. É remédio intercorrente.

Rhuti tox. 5.^a. — Convem aos casos em que os calafrios são acompanhados de tosse seca, e a febre, de urticária e agitação.

Chelidonium maj. l.11. — Nas palustres em geral.

Na alopátia está se fazendo uso da Quinina, Qui-nacrine (atebrina), Aralen, Paludine (Hydrochloride chlorguanidine), Plasmochin (pamaquine) e Penta-quine.

A indicação de qualquer um desses produtos deve ser feita por médico.

Impetigo

5 É uma moléstia da pele, muito contagiosa, caracterizada por uma erupção, localizada habitualmente na face e nas mãos, sobretudo das crianças, constituída por pequenas vesículas isoladas, arredondadas e superficiais, que aumentam de tamanho, supuram e secam, em crostas amareladas, habitualmente sem zona vermelha, inflamáveis em torno.

Da face, Viola tricolor 3.^a. Antimonium tartaricum 3.^a ou Antimonium sulphuratum aureum 3.^a trit. do resto do corpo; Antimonium crudum 5.^a ou Kali-bichromicum 3.%. Hepar sulphuris 3.^a trit. ou Silicea 30.^a podem também ser úteis. Uma dose cada 4 horas.

Externamente, Calendula, tint.-mãe, ou Cardia-cur., tint.-mãe, uma colher das de chá para meio copo d'água fervida morna.

Na alopátia, aplicações locais de solução de iodato de potássio, solução de permanganato de potássio a 1/10.000 ou sol. de soluto de Burow a 1/100.000. Penicilina, Estreptomicina, Terramicina e Eritromicina têm indicação.

A Furacina e a Tirotricina localmente,

Impetigo Veja Tinea tonsurans.

Impotencia

A ausência incompleta e passageira de ereção viril e ainda às vezes associada a espermatorreia e polúgios noturnos.

Perda completa do desejo sexual, Onosmodium 3.^{ax} ou 30.^{ax}.

Impotência simples, nos velhos, Sabal serrulata T. M., Agnus castus 3.^{ax} ou Lycopodium 30.^a; devida a um traumatismo, Arnica 3.^{ax} e Hypericum 3.^a alternados; devida a masturbação, Staphisagria 3.^a, Nux-vomica 3.^a e Bufo 30.^a, alternados; devida a excessos sexuais, Phosphori acidum 5.^a, Graphites 3.^a ou Conium 5.^o. São também bons remédios: Turnera aphrodisiaca

T. M., Selenium 30.^a Nuphar lacteum 3.^a e Tribulus terrestris T. M.. No diabetes,

Moschus 3;ax.

Na alopatia, a Yohimbina, os preparados de Testosterone por via injetavel ou bucal, sob indicacao medica.

Impulses irresistiveis (Alienacao mental)

É o estado cerebral passageiro, determinado pela exaltacao de uma paixao, altruista ou egoista, carac-terizado por impulses ou movimentos irresistiveis que escapam ao imperio da vontade. Todo louco e um alie-nado, mas nem todo alienado e um louco.

Impulso suicida: Arsenicum 5.% Naja 5.^a e Aurum met. 5.^a.

Impulso homicida: Arsenicum 5.% Platina 30.^a e Hyosciamus 3.^a.

Impulso incendiario: Stramonium 5.^a e Ammonium muriaticum 3.^a.

Impulso destruidor: Belladonna 5.% Cantharis 5.% Stramonium 5.^a e Verat. alb. 5.^a.

Impulso a se mutilar: (roer unhas, dedos, cfes-cascar feridas, etc.) — Arsenicum 5.^a e Agaricus 5.^a.

Impulso ao roubo: Artemisia vul. 5.^a, Nux-vomica 5.^a e Arsenicum 5.^a.

Impulso sexual: Veja Desordens sexuais.

De 6 em 6 horas.

Impulso sexual Veja Desordens sexuais.

Inchagao

Quente, vermelha, latejante, inflamada, localizada, veja Abscesso: fria, branca, indolente, difusa, veja Hi-dropisia.

Inchacao do ventre, veja Timpanismo e Ascite.

" de todo o corpo, veja Anasarca.

" dos testiculos, veja Orquite e Hidrocele.

" das juntas, veja Artrite, Hidrartrose e Reumatismo.

" da garganta, veja Amigdalite, Difteria e

" Hipertrofia das amigdalas.

" das glandulas, veja Adenite.

" dos seios, veja Cancro e Mastite.

Incontinencia de urinas Veja Enurese.

Indigestao

É a parada da digestao estomacal dos alimentos que se comeu, tendo por consequencia a expulsao, por vomitos e diarreia em seguida, de alimentos indi-geridos. Nos casos graves, ha sonolencia, falta de ar, convulsoes ou perturbacoes mentais nas criancas.

Antes dos vomitos, logo no comeco, para abortar a indigestao, alterne-se Ipeca 5.^a e Pulsatilla 5.^a de 10 em 10 minutos (prefiram-se globulos); depois dos vomitos, ' Nux-vomica 3.% de hora em hora; se sobrevier diarreia, Mercurius dulcis 3.^ax trit.; havendo febre, Bv.ptisia I.a; nas criancas, Ferrum phosphoricum 5.^a ou, com convulsoes ou sintomas cerebrais, Belladonna 3.^a e Nux-vomica 3.^a alternados; com sintomas de depressao nervosa, Antimonium tart. 3.^a; com ameaca de con-g?stac cerebral, Aconitum 3.^a e Belladonna 3.^a alternados. Simples embaraco gastrico, sem vomitos, Antimonium crudum 5.^a.

Infecção gastrintestinal Veja Febres gastrintestinais.

Infecção puerperal Veja Febre puerperal.

Inflamação

É um desarranjo dos tecidos de qualquer parte do corpo, caracterizado por vermelhidão, calor, dor e tumefação da parte, acompanhado ou não de febre e embaraço gástrico e terminado, seja em resolução, seja em induração crônica, seja na supuração (transforma-se em abscesso) ou na gangrena.

Os dois principais remédios de qualquer inflamação local, a dar logo no começo, são Belladonna 3.^a e Mercurius solubilis 5.^a alternados de hora em hora.

Veja Abscesso,

Inflamação das amígdalas. — Veja Amigdalite.

" do apêndice. — Veja Apêndicite.

" da aorta. — Veja Aortite.

" do baco. — Veja Esplenite.

" da bexiga. — Veja Cistite.

" da boca. — Veja Estomatite.

" dos brônquios. — Veja Bronquite.

" do coração. — Veja Endocardite.

" do cordão. — Veja Funiculite.

da córnea. — Veja Queratite.

do escroto. — Veja Orquite.

da espinha. — Veja Mielite e Meningite.

do estômago. — Veja Gastrite.

do fígado. — Veja Hepatite.

da garganta. — Veja Amigdalite (se as amígdalas estão inchadas) ou Faringite ou ainda Difteria.

das glândulas. — Veja Adenite

dos intestinos. — Veja Diarreia.

Inflamação da laringe. — Veja Laringite.

" da língua. — Veja Glossite.

" dos olhos. — Veja Conjuntivite e

Olhos.

" dos ossos. — Veja Osteite e Osteomielite.

" dos ouvidos. — Veja Otite.

" dos ovários. — Veja Ovarite.

" das pálpebras. — Veja Blefarite.

" da parotida. — Veja Caxumba ou Parotidite.

" do pênis. — Veja Balanite.

" do peritônio. — Veja Peritonite.

" da pleura. — Veja Pleurite ou Pleurite.

" da próstata. — Veja Prostatite.

" dos pulmões. — Veja Pneumonia.

" dos rins. — Veja Nefrite.

" dos seios. — Veja Mastite.

- " da uretra. — Veja Blenorragia.
- " do utero. — Veja Metrite e Endometrite.
- " da vagina. — Veja Vaginite.
- " das veias. — Veja Flebite.
- " da vulva. — Veja Vulvite.
- s Influenza

Vija Gji-ipe.

Insetos Veja Picadas de insetos,

Insolagao

E uma molestia produzida pela exposicao ao sol, no tempo dos grandes calores. A face se congestiona ou empalidece, ha falta de ar, verugem, sincope, queda e, as vezes, coma e morte.

Contra o ataque agudo, Glonoinum 5.^a de 10 em 10 minutos; contra as nevralgias ou dores de cabeca cronicas, que as vezes subsistem por muito tempo depois dos ataques de insolacao, Nalrum carbonicum 5.^a ou Lachesis 30.^a, de 6 em 6 horas. Nao pode suportar o calor do sol, Hydrophobinum 30.^a, cada 12 horas.

Insonia

Ha a impossibilidade de conciliar o sono, que aparece so ou como sintoma de outra molestia; so, constitui uma molestia nervosa, determinada por varias causas: medo, emocoes, preocupagoes, etc.

Aconitum 12.^a ou 30.^a e Coffea 12.^a ou 30.^a sao os dois principais remedios da insonia, so ou alternados. Particularmente, de-se aos depressivos que nao podem conciliar o sono ao se deitarem, Jux-tim. 30.^a; devida a preocupagoes de negocios ou n.^o • escritorios, Ambra gr. 30.^a ou Gelsemium 30.^a; devida a pesares, Ignatia 5.^a; devida a noticias agradaveis, Coffea 30.^a; durante denticao, nas criancas, Coffea 30.^a, Chamomilla 30.^a ou Aconitum 30.^a; devida a vermes, China 5.^a. Insonia nas criancas, causada por dores agudas, Chamomilla 30.^a. Insonia durante a primeira parte da noite, Pulsatilla 5.^a; pela madrugada, Bellis perennis 3.^a ou Nuxvomica 30.^a, tres ou quatro doses por dia. Cannabis indica T. M. (sob prescricao medica) 5 a 15 gotas por dia, Passiflora incarnata T. M., 50 a 60 gotas por dia, e Avena sativa T. M. 10 a 15 gotas por dia, bem assim Camphora, sao tambem remedios da insonia nos adultos. Enfim, em pessoas escrofulosas ou sifiliticas, Clematis erecta 12.^a pode ser util. Fadiga por falta de sono, Sticta 3.^ax.

Intercigo

E a assadura das criancas de peito, caracterizada por uma vermelhidao intensa e quente, as vezes com esfoladuras, que aparece sobretudo nas virilhas e entre as nadegas e nos sovacos, provocando agitacoes e choro dos doentinhos. E as vezes provocada pela diarreia acida e corrosiva de certas gastroenterites.

O remedio mais geral e Chamomilla 30.^a ou Graphites 5.^a; em casos obstinados reincidentes, Lycopo-dium 30.3; com esfoladuras, Mercurius sol. 5.^a; com bolinhas Rhus tox. 5.^a. Durante a denticao, Causticum 5.^a. Aconitum 5.^a e Belladonna 5.% alternados podem tambem ser uteis.

Localmente a Pomada de Calendula com oxido de zinco, em carbovox.

Intestines Veja as diversas molestias dos intestines, Apendi-cite, Cancro, Colicas intestinais, Constipacao de venire, Disenteria, Diarreia, Diarreia cronica dos paises quentes, Diarreia infantil, Entente mucomembranosa, Fendas, Lombrigas, Oxiuros, Paralisias, Tenia, Tenes-mo, Timpanismo, Prolapso do reto, Tuberculose intestinal e Volvo.

Intoxicacoes Veja Alcoolismo, Cocainismo, Ergotismo, Intoxica-goes alimentares, Morfinismo, Mordeduras de cobra e Tabagismo.

Intoxicacoes alimentares

A indigestao de carnes alteradas, frescas ou em conserva, produz as vezes um envenenamento, que se apresenta sob duas formas: a de sintomas gastrin-testinais (vomitos, diarreia, febre, prostracjo, urticaria, etc.) e a de sintomas nervosos (perturbacoes da vista, depressao mental, secura e vermelhidao das mu-cosas, disfagia, afonia, prisao de ventre, acessos de sufocacao, etc.), a primeira podendo terminar por co-lapso e morte, a segunda por paralisia bulbar pro-gressiva.

Os medicamentos da primeira forma sao Veratrum album 5.^a, Arsenicum 3.^a, Urtica urens 3.^{ax} e Camphora T. M.; os da segunda, Belladonna 3.^a, Naja 5.^a, Lachesis 5.^a, Pyrogenium 30.^a, Tartarus emeticus 3.^a, Lobelia purpurea 3.^a. Veja a Materia Medica. De hora em hora.

Irite

A inflamacao da iris, caracterizada por fortes d'ores no olho, estendendo-se a fronte ou a toda a ca-beca, pior a noite, pelo tempo limido e pelo' frio, me-lhorada pelo calor; por uma zona congestiva irradiada no branco do olho em torno da iris; pela mudanca de cor deste orgao, pupila contraida ou irregular, fotofo-bia e lacrima^ao. Pode ser sifilitica, reumatica, trau-matica ou tuberculosa e ser simplesmente serosa (pou-ca inflamagao), plastica ou supurada. Na irite serosa, a pupila e um pouco dilatad.a.

Os ,dois principais medicamentos das irites sao: Hepar 5.^a e Merc. corr. 3.^a sds ou alternados. Entretan-to, Gelsemium 5.^a e o mais importante remedio da irite serosa. Particularmente — sifilitica, Mercurius con. 3.% Clematis Hecta 3.^a, Aurum 5.^a, Cinnabaris 3.^a; reumatica, Bryonia 5.^a; Terebinthiha 3.^a, Rhus 5.% Euphrasia 3.^a e Kali-bichromicum 2." trit.; traumatica, Belladonna 1.^a ou Bryonia 3.^a e Arnica 3.^{ax} alternadas; hayendo hemorragia na camara anterior (irite esponjosa), Ha-mamelis 5.^a; dores muito fortes, Spigelia 3.^a ou Cedron 3.^{ax}; supurada, Hepar 3.^a e Silicca 5.^a; sintomatica de uma molestia uterina, Pulsatilla 3.^a e Clematis erecto 3.^a alternadas. Irite tuberculosa, Tube.rculinum 30.^a. De-apos de operacoes no olho, Rhus 3.^a ou Aconitum 3.^a e Arnica 3.^a alt.. Nos casos agudos, de 2 em 2 boras' nos casos cronicos, de 4 em 4 horas.

Externamente, deve-se dilatar a pupila, quandi-contraida, pingando no olho uma gota de uma solucao de atropina a \% cada 1/2 bora e, depois, cada 2 horas, para mante-la dilatada (se um médico especialista achar apropriado).

Labios

Os labios podem ser sede de varias lesoes, ligadas a estados gerais morbidos mais ou menos patentes, of quais as vezes constituem o sintoma predominante e precisam ser dominados.

Inchacao escrofulosa do labio superior, Hepar 5.^a-Rhus venenata 3.^a ou Sepia 5.^a; ulceras, Mercurius corr 3.^a ou Nitri acidum 3.^a; rachaduras dos cantos da boca, Condurango 3.^ax ou Antimonium. crudum 5.^a; rachaduras dos labios, Graphites 5.^a ou Nai. mur. 5.^a. De 3 em 3 horas.

Lactagao Veja Leite.

Lagoftalmo

É a paralisia do musculo orbicular das palpebras, que nao se pode entao fechar; o olho fica abfrito, a palpebra inferior cai e ha escorrimento das lagrimas pela face (epifora).

Seu principal remedio e Physostigma 5.^a outros remedios sao: Causticum 12.^a e Gelsemium 30.^a. De 6 em 6 horas.

Laringe Veja Afonia, Cancro, Crupe, Edema da gloie, La-ringite, Laringismo estridulo, Polipos e Vox

Laringismo estridulo (Espasmo da glote ou falso-crupe)

É uma nevrose laringea, caracterizaAa por aces-sos de sufocacao noturna, devida a contrncao espas-modica dos musculos constritores da glote, e molestia propria da infancia (criancas de 3 a 20 meses) e pode matar a crianca em um so ataque. Esta quase sempre ligada ao raquitismo.

Contra o acesso, Moschus l.'x de 5 em 5 minutos; Sanguinaria 3.^a, Chlorum 6.^a, ou Corallium rubrum 12.^a; Gehemium l.ax pode ser tambem util. Cuprum met. 30.^a ou 200.^a e outro rcmedio a empregar. De 4 em 4 boras. Nos intervalos Cuprum aceticum 3.^ax e S>.im-bucus l.a. Spongia 3.^ax. Tem indicacao Bromum 30.^a 2 vezes ao dia.

Veja Adenopatia traqueobronquica.

Larin.gite (Traqueite, Laringotraqueite)

É uma molestia da laringe, caracterizada por tosse 1 de acesso, securo e ardor, ou dor nesse orgao, rouqui- ' dao completa ou incompleta e raramente um pouco de febre. Pode ser aguda (constipacao de peito) ou cronica, ou tuberculosa.

No comeco, Acom'tum 3.^a ou Ferrnm phosph. 3.^a frit, de bora em bora; Sponqia 3.^a e Kali-bichromictim 3.^a alternados. Sanquinaria 3.^a e tambem um bom re-medio da larinsotraqueite aguda; do mesmo modo Rumex cr, 3.^ax, Drosera l.a e Naphtalinum 3.^a sao bons medicamentos da tosse espasmodica incessante. Tosse rouca, com muita coceira na laringe, Rumex crip. 3.^ax e Merc, solub. 3.^ax. Hyosciamus 3.^a ou Passiflora T. M. contra a tosse noturna.

Cronica, Causticum 5.% Arum triphillum 3.^a, ou Hepar sulph. 3.^a trit., de 6 em 6 horas.

Tuberculosa, Spongia 2.a trit., Argentum nitricum 5.^a, Nitri acid. 3.^a, Iodum 5.% Drosera l.a ou T. M. ou Ars. iod. 5.^a. De 6 em 6 horas.

trlceras sifiliticas da laringe, Merc. iod. rub. 3.^ax trit. ou Kali iod. l.ax.

Leicengo Veja Furunculo.

Leite

O leite materno ou das amas que amamentam pode sofrer varias alteracoes, tanto em sua quantidade como em sua qualidade.

De um modo geral, depois do parto, Pulsatilla 5.^a e muito litil para promover a secrecao do leite, quando este e deficiente, ou melhorar a sua qualidade.

Ausente, Urtica urens 3.^{ax}, Pulsatilla 5.^a ou Cha-momilla 12.^a (se devido a um acesso de colera); dimi-nuindo ou ralo, Agnus castus 3.^{ax} ou 12.^a, Medusa 5.% Ricinus communis l.ax; Spiranthes 3.^a ou Asafoetida 5.^a, de ma qualidade em pessoas palidas e linfaticas. Crianca rejeitando-o, Sulphur 30.^a, Calcarea carb. 5.^a, Silicea 5.% Mercurius sol. 5.^a; em excesso (galactorreia), Pulsatilla 3.^a, Borax 3.^a ou Calcarea carb. 3.^a; enfraquecimento pelo excesso de leite ou prolongando-se muito a lactacao, China 3.^a. Para fazer secar o leite nas maes que deixam de amamentar, Pulsatilla 3.^a ou Lac-caninum 3.^a; Palladium 30.^a combate as regras que aparecem durante o aleitamento; China 30.^a e tambem um remedio para as maes regradas que amamentam. Cada 4 horas.

Lentigo

Sao manchinhas pardo-amareladas que se asses tain por todo o ccrpo e nao dependem da acao do sol, toni acontece com as efelides. E proprio das pessoas tscro fulosas, especialmente as de cabelo vennelho.

Os principals remedies desta afeccao sao: 30.^a Sulphur 30.^a, Sepia 30.^a e Tabacum 30.^a. Particuhn mente nas maos, Ferrum magneticum 5.^a trit.; na face, Kali carb. 5.% ou Sepia 30.^a; nos bra?os Petroleum *".!"; no nariz, Sulphur 30.^a ou Lycopodium 30.^a; no peil<>, Nitri acidum 5.^a; nas pernas, Phosphorus 5.^a. Cada (i horas.

Lepra (Doenga que deve ser notificada ao Denarta.nentxj It Saude Publica; e ao eontrario do que o povo pensa, ja cura!el. Os asilos-colo-nias do Estado de S. Paulo sao citados como os mais bem organizados do mundo)

É uma molestia cronica, mais frequente no.i jyusps tropicais, durando no geral muitos anos, caracterizada por manchas hipocromicas, roseas, eritematosas e vio-laceas, tuberculos ou lepromas, ini'iltragao difusa le-promatosa do rosto e membros; lesoes dos nervos, tra-duzindo-se por anestesia, quer ao nivel das manchas, quer em zonas sem modificacao do tegumento; perm *-bacoos troficas, como sejam: mal perforante, hoihas, absorcao ossea, deformidades e paralisias.

A lepra se apresenta sob tres fcrmas clinicas: lepromatosa, mais contagiante e mais grave; tuber-culoide, considerada nao contagiante, de bom prognos-

É com verdadeiro jubilo que cito o nome do Dr. Salles Gomes, organizador do a'ua'l servi^o de lepra do Est. de S. Paulo, a quem deste modo presto !uima insignifkante mas sincera homenagem.

tico; entre ambas existe a forma incaracterlstica, tran-sicional, que pode evoluir quer para a forma lepro-matosa, quer para a forma tuberculoide.

A classificacao acima se deve a estudos de lejjro-logos paulistas e e com satisfacao que ja a vemos quase adotada por todos os centres scientificos do mundo.

Em breve, devera ser dado a publicidade pelo Mi-nistro da Educacao um trabalho de difusao cultural sobre Lepra, trabalho esse de autoria dos Drs. Nelson de Souza Campos e Lauro de Souza Lima, e premiada por aquele Departamento governamental

(1).

Ao Dr. Nelson de Souza Campos, grande derma-tologista paulista, devemos os esclarecimentos que modernizam o conceito de Lepra neste livro.

Em materia de Lepra, S. Paulo ocupa o primeiro lugar do mundo, em materia de organizacao, profilaxia, etc. O que nos falta, no entanto, e um Institute de Pesquisas e todo empenho no sentido de uma criacao deve ser feito pelas autoridades e pelo povo. Nao podemos deixar de citar o interessante trabalho feito entre nos por JOSÉ ROSENBERG, NELSON DE SOUZA CAMPOS e JAMIL N. AUN sobre a viragem da reacao de Mitsuda, que fez dar novos rumos a profilaxia da lepra.

O Congresso Internacional de Leprologia reunido em Madrid, em outubro de 1953, achou de tamanha importancia o resultado desse trabalho cientifico que aceitou integralmente e recomendou as suas conclusoes a todos os paises participantes da Conferencia.

A seguir vai transcrito o que la liouve.

O certame chegou a conclusoes que marcam novos rumos a leprologia, tendo a contribuicao brasileira em-polgado sobretudo pelo trabalho "Primeiros resultados da vacinacao BCG na profilaxia da lepra", de autoria do sr. NELSON DE SOUZA CAMPOS. Eis o resume que, do certame, nos fez o medico paulista, qte atuou, ali, conio membro da Comissao de Imunologia:

— "As recomendacoes mais importantes referiram-se a Profilaxia. Passaram a constituir doravante as bases da campanha antileprotica o Dispensario, a Educacao Sanitaria e a imunizacao conferida pela Calmetizacao; o Isolamento ficara restrito apenas a casos contagiantes, lepromatosos. É uma profunda modificacao na diretriz seguida ate hoje, em que a segregacao constituia a base da Profilaxia. E foi adotada a mudanca em virtude dos excelentes resultados tidos com a terapeutica sulfonica, principalmente nos casos incipientes. Dai a recomendar-se o Dispensario e a Educacao Sanitaria como elementos capazes de revelar os casos iniciais da molestia, seja pelo exame de comunicantes, seja da coletividade,

RECOMENDADO O BCG

"Pela primeira vez, em congresso de lepra, recomendou-se o emprego da vacina BCG como elemento capaz de conferir um estado de resistencia a infeccao leprosa, cujo reflexo e a positivacao da Reacao de Mitsuda. Nesse ponto, a contribuicao brasileira foi preponderante, pois sem duvida e no Brasil, e sobretudo em Sao Paulo que esses estudos vem sendo realizados em mais larga escala e ha mais tempo. O BCG, por via oral, em dose unica ou, o que e melhor, pelo metodo de vacinacao concorrente de ARLINDO DE ASSIS, vem tendo grande difusao. Aceito ate pelos organismos alergicos as provas tuberculicas, esta circunstancia permite o seu emprego indiscriminado a pessoas de todas as idades, independente de provas previas. A absoluta inocuidade desse metodo de vacinacao, ja sobejamente demonstrada pela escola brasileira de fisiologia, favoreceu a que a leprologia se aproveitasse da capacidade de calmetizacao de tornar a lepromino-reacao negativa em positiva para recomendar o seu emprego como auxiliar da campanha antileprotica.

Imimeros trabalhos recentes provam a estreita relacao imunobiologica entre tuberculose e lepra. Dentre os fatos demonstrativos dessa co-relacao, o mais importante, indiscutivelmente, e a propriedade do BCG de determinar, em elevada proporcao de casos, a positivacao da reacao a lepromina, que e, todos sabem, um indice de resistencia ao mal de Hansen. Embora setrate de experiencia recente e se aguarde, para conclusao definitiva, o pronunciamento do tempo, os primeiros resultados objetivos do valor do BCG na prevencao do mal hanseniano ja foram observados no Ambulatorio Central do Departamento de Profilaxia da Lepra em Sao Paulo.

RESULTADOS EM S. PAULO

"Antecipando-se as recomendacoes do congresso, este service ja vinha empregando o

BCG entre os comunicantes de lepra, que se apresentam a exame, no Ambulatório Central. Eis os resultados:

De fevereiro de 1952 a junho do corrente ano, a incidência de lepra entre os comunicantes vacinados com o BCG foi de 0,50 (16 casos sobre 2.866) e todos sob forma tuberculóide, benigna. Entre os não vacinados com o BCG a incidência da lepra foi superior a 4% (248 casos sobre 6.141) sendo 6 de forma lepromatosa, 115 indiscriminada e 70 de forma tuberculóide.

Demonstram os números de modo incontestável o valor protetor da vacina contra a infecção leprosa visto que, mesmo entre os comunicantes de lepra, evidentemente já contaminados, atuou protetoramente não só determinando menor incidência de casos mas criando, nos mesmos, condições de defesa tais que a moléstia só incidiu sob forma tuberculóide, — a modalidade clínica mais benigna da moléstia.

É preciso falar, que deverá ter importância fundamental a orientação futura da profilaxia da lepra, mediante o cuidadoso estudo para se conhecer com intimidade o mecanismo das relações imunobiológicas entre a tuberculose e a lepra. Tal conhecimento só será possível com a generalização do emprego do BCG não apenas entre a população em geral como e principalmente entre os conviventes da lepra. Essa recomendação consta da Comissão de Epidemiologia e Profilaxia do 6.º Congresso Internacional de Lepra".

Os principais medicamentos desta moléstia são: Sepia 5.^a, 12.^a ou 30.^a; Aurum met. 30.^a ou Aurum mur. 3.^{ax} Irit.; Condurango T. M. ou I.a; Hydrocortyl T. M. em 2.^{ax}; Secale cornutum (uma parte de T. M. para 2 de álcool e 3 de água, uma colheradinha de chá por dia). Hnra bran T. M. e também um remédio importante.

Cada remédio deve ser tomado com persistência por muito tempo, de 6 em 6 horas.

Na alopatia, as Sulfonas dão resultados classificados de miraculosos.

Os medicamentos antituberculosos estão também sendo indicados na Lepra.

Nas formas Sulfo-resistentes, existe excelente modificação indicando a Ciclossesina.

Lesões do disco intervertebral

São lesões devidas a ruptura ou degeneração do disco intervertebral. São mais encontradas nas últimas vértebras cervicais ou últimas lombares.

É uma dor terebrante, irradiando-se pelo trajeto das raízes e nervos, e piora tossindo, movimentando-se ou evacuando.

Usa-se modernamente a tração da cabeça para os casos cervicais e a tração das pernas, para os casos lombares.

Na alopatia, injeções endoveuosas de Leukotro-pin, Coltra, Leukosalil, a Novocalina a 1% endovenosa são indicadas. Caso não haja melhoras, a injeção no local, por neurologista ou neurocirurgião.

Na Homeopatia, Hypericum tint.-mae, Plantago tint.-mae. Gnaphallium I.ax, Bryonia I.a (melhora pelo repouso), Rhus tax. 3.^{ax} (melhora pelo movimento) e Dulcamara 3.^{ax}.

Se não ceder com o tratamento clínico, é necessário fazer mielografia, localizar a hérnia e removê-la cirurgicamente, por laminectomia.

Leucemia (1)

É uma moléstia crônica, caracterizada por um aumento exagerado dos glóbulos brancos do sangue, com hipertrofia do baço, dos ganglios linfáticos ou da medula dos ossos, acompanhada de anemia progressiva e terminando habitualmente na caquexia,

com en-fracquecimento geral, edema e hemorragias. As vezes ha febre.

Ceanothus americanus l.a alternado com Ferrum picricum 3.^a trit. ou Thuya 3.^a alternada com Natrum sulphuricum 3.^{ax}; ou ainda China l.a e Phosphorus 3.^a alternados — sao os remedios desta molestia. Scrophularia nodosa 3.^{ax} pode tambem ser util. Cada 3 horas.

Leucoplasia

É uma inflamacao cronica, catarral, indolor da mucosa da face superior da lingua, caracterizada pela hiperplasia do epitelio, formando manchas esbranqui-cadas irregulares entre ilhas de mucosa normal v»r-melha. É urn sinal pre-canceroso.

Os principais medicamentos sao: Taraxacum 3.^x, Natrum muriaticum 5.^a, Nitri acidum 3.^a, Kali-bichromicum 3.^a trit., Ranunculus seel. 3.^{*} e Terebinthina 3.^a. De 4 em 4 horas. Caninosin, 30.^a, 6 gôtas, 2 vezes ao dia.

Na alopatia, Radioterapia.

Leucorreia (F16res-brancas)

A leucorreia e algumas vezes um simples sintoma de niblestia do utero ou da vagina: consiste em um cor-rjmento escasso ou abundante, espesso, aquoso ou pe-/gajoso, transparente, branco ou purulento, com ou sem sangue, e assando ou nao as partes, sem cheiro ou com mau cheiro; outras vezes e constituída pelo simples aumento das secrecoes mucosas normals do canal vaginal (sao as flores'-brancas propriamente ditas). As causas sao as mais variadas.

O remedio principal e mais geral desta molestia e Sepia 30.^a ou Cantharis 3.^{ax} que tambem e um bom remedio geral. Quando e corrosivo e assa as partes, Kreosotum 3.% Nitri acidum 3.^a ou Liliium tigrinum 30.^{*}. Devida a ulceras do colo, leitosa e profusa, Calcarea carb. 30.^a ou Calcarea ovorum 2.a ou 3.^{*} trit. Devida a catarro da vagina, corrimento albuminoso, Borax l.^x ou 2.a trit. x (e muito comum nas m6cas solteiras). Helonias l.a e tambem um excelente remedio geral. fisses remedios devem ser dados de 6 em 6 horas, com persistencia.

Outros medicamentos sao: Actea rac. 3.^a para as mulheres histericas, com dores e hiperestlesias; leucor-reia amarela, espessa, tenaz, pegajosa, Hydrastis 3.^{ax} ou Kali bichromicum 3.^a; mais abundante pela manha.

Graphites 30.^a ou Carbo veg. 30.^a; muito profusa, ou so de dia, Alumina 30.^a; nas crianças, Dulcamara 3.^a; rias meninas antes da puberdade, Calc. carb. 30.^a ou Pulsatilla 5.^a; na menopausa, Lachesis 5.^a ou Sanguinaria 3.^a; so de noite, Causticum 12.^{*}; noturna ou poucos dias antes ou depois das regras, Bovista 3.^{ax}; so de dia, Platina 30.^a; em lugar das regras China 3.^a, Cocculus 3.s cu Nux-moch. 5.^a; fetida, Kreosotum 3.^a; muito profusa, com prurido vulvar, Sepia 30.^a ou Hydrastis l.a; sanguinolenta, Thlaspi T. M.; durante o aleitamento, Calcarea carbonica 3.^{ax}.

Disenteria Veja Diarreia.

Linfatite (Angioleucite)

É a inflamacao dos vasos linfaticos, caracterizada por vermelhidao da pele, placas ou cordoes, inchacao dos ganglios vizinhos, febre e embaraco gastrico, podendo as vezes degenerar em fleimao difuso (linfatite pernicioso) acompanhada de um estado

geral tífico muito grave.

Nos casos benignos, Belladonna 3.^a e Mercurius iod. rub. 3.^a alternados de hora em hora são os medicamentos principais. Se houver muito edema, Apis 3.^{ax}.

Na linfite pernicioso, Rhus tox. 3.% Arsenicum alb. 5.^a ou Lachesis 3.^a. Uma dose cada hora.

Na alopatia, sulfas e antibióticos, sob indicação médica.

Linfatismo

É o estado morbido caracterizado pela hiperplasia generalizada dos tecidos linfáticos do corpo e aumento do volume dos órgãos correspondentes (glandulas superficiais adenoides, tireoide, etc.).

Calcarea carbonica 30.^a, Iodum 5.% Baryta iodata 3.^a trit. e Arsenicum iodatum 3.^a trit. são os principais medicamentos desta afecção. Duas doses por dia.

Alternar Thuya 200.^a, 6 gotas de manhã em jejum com Denis 200.^a, 6 gotas de manhã em jejum, em semanas diferentes.

Linfossarcoma (Molestia de Hodgkin)

É uma hipertrofia especial, de caráter caquético, com aumento das glândulas linfáticas, superficiais ou profundas, que acaba na morte, por enfraquecimento progressivo geral. Os principais medicamentos desta afecção são: Baryta carb., Badiaga, Lapis alb., Arsenicum iod., Cistix can. e Scrophularia nod. Três doses por dia. O DR. HELMUTH empregava com sucesso Calcarea carb. 2.^o trit. x, três pastilhas à noite e pela manhã durante uma semana, e uma gota da tintura-mãe de Arsenicum alb. ao deitar, depois de comer, durante outra semana, e assim continuamente por diversos meses.

Na alopatia, além das aplicações de Raios X, está-se fazendo uso da Cortisona, Mostarda nitrogenada e dos Antagonistas do Ácido fólico, sob prescrição médica.

Lingua geografica Veja Leucoplasia, com a qual não deve ser confundida.

Liquen

É uma afecção inflamatória crônica da pele, caracterizada por uma erupção de pequenas papulas vermelhas, sem tendência a vesiculação ou pustulação, isoladas ou agregadas em massas escamosas, durando no seu corpo muitos anos. Quando as papulas são planas e há enfraquecimento geral, anemia, caquexia com morte, chama-se Lichen-rubrum; quando as papulas são achatadas e umbilicadas, a afecção é mais benigna e toma o nome de lichen-planus.

Os principais remédios desta afecção são: no Lichen-simplex, Sulphur 30.^a; no Lichen-rubrum, Ncr-li'Ltm arsenicosum 3.^{ax} ou 5.^{ax}, Mercurius corrosivus 3.^a e Arsenicum iocl. 3.^{ax}; no Lichen-planus, o melhor remédio é Antimonium tart. 5.^a. De 4 em 4 horas.

Nos casos rebeldes, aplicações de pomada de Radon ou então aplicações de Raios X.

Litiase Veja Cálculos.

Lobinho Veja Qnisto

Lombrigas (Ascaridae ou Bichas)

As lombrigas comuns das crianças produzem varias desordens, entre as quais sao muito conhecidas as colicatas, as olbeiras, o ranger de dentes a noite, a coceira do nariz, os sobressaltos noturnos com gritos e suspiros, o apetite irregular, os vomitos sem causa gastrica, a diarreia, os sintomas de disenteria cronica, e os acessos de febre irregulares e sem explicação. Pode haver tambem ataque de convulsões, perda de sentidos, resfriamento e morte.

Cina tint.-mae ou l.a de 3 em 3 horas, e o principal medicamento da verminose. Se falhar, alterne-se Mercurius sol. 5.^a e Sulphur o.a, de manha e a noite, ou Spirocheta 3.^a antes das refeições e Viola odorata 6.^a ao deitar. Stannum 3.^a trit. e tambem um bom remedio. Convulsões ou espasmos nervosos devidos a verminose, Cina 5.% Stannum 30.^a ou Tanacetum 3.^{ax}. A febre verminosa se combate com Spigelia 3.^a e a diarreia requer este mesmo remedio. A tintura-mae de Spigelia, posta em um lenço e dada para cheirar, delera frequentemente as convulsões por lombrigas. Para combater a predisposição as lombrigas, Antimonium crudum 5.^a ou Calcarea carb. 3.^a de 12 em 12 horas e Teucrium mar. l. ax contra os oxiuros.

Modernamente, na alopatia, os derivados da Piperaxina, sob indicação medica.

Loucura Veja Demencia, Mania, Melancolia e Paralisia geral dos alienados.

É o estado de desarranjo cerebral persistente, determinado pela exaltação de um sentimento, que, caracterizado pelo excesso de subjetividade, impede o cerebro de ter uma noção real do mundo exterior, de modo a harmonizar a sua existencia com a dos outros. Se ha exaltação constante das faculdades cerebrais, a loucura chama-se mania; se ha depressão dessas mesmas faculdades, chama-se melancolia; se ha fraqueza das faculdades mentais, chama-se demencia; enfim, se a excitação se combina com a depressão e a fraqueza cerebrais e é acompanhada de paralisia geral progressiva, chama-se paralisia geral dos alienados (mania das grandezas).

Lumbago

É uma dor frequente e as vezes muito violenta (mialgia) de que sofrem os musculos sacrolombares. É devida algumas vezes ao reumatismo, outras vezes aos resfriamentos. A hernia do disco tambem pode ser a cause

O principal medicamento é Rhus tox. 3.^a; se falhar alterne-se Nuxvomica T. M. ou l.a com Bryonia T. M. ou 1.^a; outros medicamentos são: Antimonium tart. 5.^a, Calcarea fluorica 30.^a, Cimicifuga 3.^{ax}, todos de 2 em 2 horas. Lumbago cronico, Rhus 5.^a e Sulphur 5.^a alternados de 6 em 6 horas. Se tiver por causa a umidade, Dulcamara 3.^{ax}. Hypericum, tint.-mae, é notavel nesses casos, bem como Ruta grav. 3.^{ax}.

Lupus

É uma molestia tuberculosa da pele e das membranas mucosas, caracterizada por uma erupção de nodulos, papulas ou placas, que podem degenerar e ulcerar, deixando cicatrizes, depois de destruir os tecidos.

Arsenicum alb. 3.^ax ou 30.^a e o principal medicamento; outros remedios sao: Hydrastis T. M., Hydroco-tyla 3.^ax e Kali-bichromicum 3.^ax trit: De 6 em 6 horas. Tuberculinum 200.^a, 6 gotas semanalmente.

Luxagoes

Luxagao ou destroncamento e o deslocamento per-manente de duas superficies articulares em qualquer junta do corpo. Os destroncamentos mais ccmuns sao os do ombro, do cotovelo e do tornozelo; sobrevem em consequencia de quedas, pancadas ou maus jeitos.

Uma vez reduzida a luxagao, isto e, postas as superficies articulares no seu lugar, o que se obtem por meios mecanicos, deve-se dar Rhus tox. 3.^a so ou alter-nado com Ruta 3.^a de 3 em 3 horas. Se a inchagao da junta se prolongar, Agnus castus 5.^a; especialmente do iornozelo. Bovista 5.^a.

Machucadura Veja Contusoes.

Mal das altitudes (Mal tlfts montanhas, mal dos haloes, mal do ar nos aviadores)

E o conjunto de acidentes morbidos que sobrevem aos ascnsionistas das grandes alturas, e se manifesta pur mal-estar geral, nauseas, vomitos, apatia, sonolen-cia, dispnea, palpitacoes, sincopes, etc.

O principal remedio do mal das montanhas e do mal dos haloes e Coca 5.^a e o do mal dos aviadores, Belladonna 3.^a; cada meia hora.

Mal de Bright Veja Nefrite.

Mal de gota vejaEpilepsia.

Mal de Pott

E a osteile tuberculosa das vertebrae, molestia particular a infancia; caracteriza-se por dores na espinha, deformidade da coluna vertebral, quase sernpre cor-cunda, rigidez da espinba, abscesses abrindo-se a dis-tancia e urn a debilidade progressiva com diarreia, que]>ode levar a morte.

Os principals remcdios homeopaticos desta nioles-lia sao: Silicea 30.^a Calcarea carb. 30.^a, Calcarea phosph. .')."x, Anrum 30.^a e Jodum 3.^a, tres doses por dia; e, in-tercorrenteiente, uma vez por semana, Bacillinum II(0.a on Tnberculinm 100.^a. .

O Iratamento ortqpedico e conium as duas terar]>outicas. Na alopatia, a Estreptomocina e Dihidro-Strep-lomicina sao indicadas, sob prescricao medica.

Mal de sete dias Veja Titano.

Malaria Veja

Mamas Veja Seios

Maachas da pele Veja Cloasma, Equimose, Efelides, Lentigo e Vi-tiligo.

Mania

É a forma de loucura caracterizada pela exaltação das faculdades cerebrais; e o contrario da melancolia, que se caracteriza pela depressão dessas faculdades. Pode ser aguda (com delirio, febre, alucinacao, furor e as vezes morte em poucos dias), subaguda (mania de que não esta louco ou mania de perseguição também chamada paranoia) e crônica (monomania).

Os remedios da mania são, com atos violentos, Belladonna 1.a ou 2.a; se houver terror, Stramonium 3.^a; se houver medo da morte, Aconitum 3:ax; havendo furor com raiva, Cantharis 3.^a; imoralidade e excitação sexual, Hyosciamus 3.^a; Phosphorus 3.^a ou Cantharis 3.^a; frenesi e extrema angustia mental, Veratrum album 3.n; ideias de perseguição, Nux-vomica 3.^a e Bryonia 3.^a; mania religiosa, Aurum mur. 3.^a trit., Stramonium 5.^a e Veratrum alb. 5.^a; historica, Platina 30.^a; mania crônica, Anacardium orientale 30.^a. De 4 em 4 boras, du-rante meses seguidos.

Maos

Maos rachadas das lavadeiras, pomada de Calendula ao se deitar, depois de lavar as maos em agua quente; rachaduras profundas e umidas, Graphites 5.*; esco-riacoes entre os dedos, Graphites 5.^a; coceira, ardor e tremor, Agaricus 3.^a (veja Tremor semi); .maos frias, umidas, viscosas,- Fluoris acidum 5.^a; secas e asperas, Natrum carb. 5.^a; nodulos gotosos das juntas dos dedos, Benzoicum acidum 3.^a <ou Ledum 3.^a; pontas dos dedos rachados e asperos, Petroleum 3.^a ou Graphites 5.»; maos vermelhas das mocas, Carbo vegetabilis 30.^a; se-cura excessiva das maos, Lycopodium 30.^a ou Zincum 5.^a; descamagao, Flaps 5.^a; simples coceira, Fagopyrum 3.^a; rigidez das maos ao escrever, Kali muriaticum 5.^a; dedos curvos ou tortos, Kali carb. 5.^a ou Lycopodium 30.^a; pontas dos dedos grossas e asperas, Populus can-dicans l.ax ou T. M. ou Antimonium crudum 5.^a; sen-sacao de dedo morto, Calcarea carb. 5.^a; diminui^ao da sensibilidade dos dedos, Carboneum sulph. 3.^a trit.; suores na palma d,as maos, Fluoris acidum 30.^a. As doses devem ser dadas duas vezes por dia. Nas maos que racham ate sangrar, a Pomada de Castor equi.

Marasmo infantil Veja Atrepsia

Marasmo senil

Enfraquecimento e esgotamento de todas as fun-coes do corpo, devidos a idade avancada das pessoas.

O remedio da velhice e Baryta carbonica 5.^a, de 12 em 12 horas.

Mastite

É a inflamação do seio da mulher, terminada ou não por supuração. Caracteriza-se por

endurecimento circunscrito ou difuso do seio, dores, calafrios, febre, dores de cabeça, embaraço gástrico e língua suja.

Algumas vezes, os abscessos se repetem e o progresso morbido torna-se crônico, dorante meses.

Bryonia 5.^a alternada com Tielladona 3.^{ax} de meia em meia hora, desde o começo; ou então Phytolacca 3.^{ax} ou 3.^a também de meia em meia hora; se o pus se formar, Mercurius sol. 5.^a e Phosphorus 5.^a alternados são os remédios. Se a mastite sobrevém logo depois do parto, Belladonna 3.^a e Chamomilla 5.^a podem ser alternados. Aberto o foco supurado, Silicea 30.^a com Calcarea sulphurica 3.^a trit., de 2 em 2 horas. Fistulas depois da mastite, Phosphorus 5.^a e Phytolacca 3.^{ax}, de 4 em 4 horas. Abscessos-fistulosos crônicos (mastite crônica) Phosphorus 30.^a, Silicea 30.^a, Phytolacca 3.^{ax} ou Sulphur 30.^a. Uma dose cada 6 horas. Graphites 30.^a amolece as cicatrizes velhas e duras dos seios; de 12 em 12 horas. Massas endurecidas dentro do seio devidas a mastites repetidas, Phytolacca 3.^{ax}, Silicea 30.^a, Chamomilla 30.^a, Carb. anim. 5.^a, Calcarea fl. 5.^a ou Conium 30.^a.

fístulas mesmos medicamentos convêm a mastite dos recém-nascidos. Havendo formação de pus, Pyrogenium 30.^s. Pomada de cirto podium, em uso local. Sobre a pomada, calor seco.

Na alopatia, a Penicilina é indicada, assim como outros antibióticos, sob receita médica.

Mastoidite Veja Otite.

Mastodinia Veja Neuralgias.

Masturbação Veja Onanismo.

Mau hálito

Devido a dentes cariados e a piorreia, Carbo veg. 30.^a; se falhar, Hepar 5.^a ou Nitri acidum 5.^a.

Quando não provém da falta de asseio da boca? e dos dentes, resulta de vício de nutrição e provém de gases exalados pelo pulmão, nos artríticos, Sulphur 30.^a; nos escrofulosos, (Lull-area carbonica 30.^a com Silicea 30.^a); se aparecer só pela manhã, Nuxvomica 12.^a 011 Arnica 30.^a; a tarde ou a noite, Pulsatilla 5.^a, especialmente nas mocças, na época da puberdade. Outros remédios são: Nitri acidum 5.^a (cadaveroso); Petroleum 3.^a (cebola ou allio); Graphites 12.^a (urina); Canthar's 5.^a (peixe), Mercurius sol. 5.^a (putrido), Aurum mel. 30.^a e Aurum muriaticum 3.^a trit. são dois bons remédios gerais. Na piorreia, Staphisagria 3.^a, e também bom remédio. Duas ou três doses por dia.

Na alopatia usa-se a Terramicina, em doses pequenas, nos adultos. Um comprimido de 250 mg pela manhã e um à noite, por vários dias. A destruição de germes da flora gastrintestinal modifica esse meio, com reflexos benéficos sobre a halitose. Essa medida deve ser feita sob prescrição médica.

Maus efeitos de

uso de bromureto de potássio — Helonias. " café — Nux-vom.

" clia — China, Dioscorea e Selenium. " cerveja — Carduus mar. " " condimentos — Nux-vom.

" ferro — Hepar e Pulsatilla. " " ioduretos — Phosphorus e Hepar. " " mercurio — Arg. met., Hepar, Nitri acid, e Mezereum.

" " remedies — Nux-vom. " " sal — Phosphorus. " " mesa e doces — Antimonium crudum. Alimentos ou bebidas azedas — Phosphori acidum. Acessos de colera — Chamomilla, Colocynthis e Staphisagria. Alcoolismo — Apocynum can. e Spiritus guerq.

Amor contrariado ou ciunics exagerados — Hyosciamus. Andar de carro on viajar dc iravio — Petroleum c Cnc-culus.

Coisas frias (agua, gelados, sorvetes, saladas, f'ni-tas aquosas, como abacaxis, melancias, elr.) — At-senicum alb. e Dulcamara. Castigos (nas crianças) — Ignalia. Coito — Kali curb. 5.^a. Comer ostras e outros mariscos — Urtica lire us c Ax-tttcus fluv.

Continencia sexual — Conium.

Desejo sexual anormal — Hydrophobinum.

Deslumbramento do fogo nos olhos dos fundidores — Mercurius sol. 5.^a. Eletricidade — Mercurius sol.

Excesses sexuais — Conium, Nux-vom. e Phos. ac. Engolir lascas de osso — Cicuta vir. Esforços exagerados — Arnica, Rhus e Formica. Erupcoes recolhidas — Cuprum acet. e Rhus. Fumaca e gas de iluminacao — Ammonium carb., Arnica e Bouista.

Inala^ao de gases mefiticos — Anthracinum. Injurias — Staphisagria. Luar — Thuya.

Luz eletrica ou artificial nos olhos — Pilocarpus pin. 3.^a. Medo — Gelsemium. Morar em casas ou aposentos umidos ou deilar-se sobre chao frio e umido — Dulcamara 3.% Natrum sulph. 3.^a e RhodKd. 3.^a.

Nao urina quando tern vontade — Causticum. Pancadas ou cheques na espinha — Conium. Na cabeça

Natrum sulph. e Hypericum. Perda de sono e excesso de trabalho mental — Cocculus e Cuprum. Queda de uma altura ou esforco para levantar peso — Millefolium, Arnica e Rhus.

Subilas emo^oes — Coffea e Gels.

Surpresas agradaveis — Coffea.

Susto — Aconitum, Gels, e Opium.

Suspeusao de suor dos pes — Silicea.

Supressao de corrimentos — Lachesis.

Suspensao de transpiracao — Aconitum.

Tempestades — Phosphorus e Rhododendron.

Trabalho exagerado em operarios agricolas — Arnica.

Trabalho dentro d'agua — Calc. carb., Dulc. e Magnesia ph.

Vacinacao — Thuya.

Velar a noite, sobretudo estudando — Colchicum e Conium.

Vexames — Petrolei^m.

Vida intensa das cidades — Calc. phosph. e Kali phosph.

Medo

Medo em geral — Natrum ph., Scutellaria e Stram. Medo da morte — Aconitum,

Phosphorus e Agnus castus.

Medo de ser envenenado — Hyosc., Rhus e Kali brom. Medo de ser assassinado — Plumbum. Medo de ficar louco — Cann. ind., Cal. carb., Cimicifuga, Alumina, Iodum e Medorrhinum. Medo de tempestade — Rhododendron e Natrum carb. Medo de caes — Tuberculinum. Medo de chuva — Elaps e Rhododendron. Medo do espaco — (agorafobia) — Arnica. Medo da multidao (antropofobia) — Aurum met.; Medo de objetos pontiagudos — Alumina e Silicea. Medo de parecer ridiculo — Palladium e Natrum muriaticum.

A dinamiza^{ção} em geral deve ser a 30.^a. Uma dose cada 2 dias.

Melancolia

É uma forma de loucura, caracterizada por grande depressão mental e tristeza. Pode ser aguda ou crônica, com estupor, agitação de um lado para outro, resistência a tudo quanto se lhe quer fazer, ou delírio.

Com ideias de suicídio, Arsenicum 5.^a ou Aurum 5.^a; devida a pesar profundo, Ignatia 5.^a; devida ao impaludismo, Natrum muriaticum 30.^a; muito chorosa, Pulsatilla 5.^a; com histerismo, ou sonolência, Nux-mos-chata 5.^a; assoeiada a desarranjos uterinos, Actea rac. 3.^ax ou Sepia 30.^a; com palpitações, Cactus l.a; com pulso lento e fraco? Digitalis l.a;x; resistente a tudo quanto se lhe quer fazer, Nux-vomica 30.^a; aversão a família, Sepia 30.^a; com estupor (melancolia atônita), Veratrum alb. 5.^a; casos crônicos, Opium 5.^a. Anacar-dium orientate 30.^a e ainda um bom remédio do^o estado de melancolia profunda.

Meningite (Leptomeningite cerebral aguda)

É uma moléstia aguda, habitualmente própria da infância, que sobrevém quase sempre secundariamente a uma moléstia infetuosa, machucadura, denteção, otite média ou erisipela da cabeça e que se caracteriza, a princípio, por febre alta com forte dor de cabeça, delírio, excitação, vômitos-projetis e rigidez da nuca, e depois por prostração, apatia, coma, paralisias, pulso lento, respiração estertorosa e morte. As vezes a febre é pouca e a moléstia começa insidiosamente simulando um simples embaraço gástrico. Paralisias e surdez podem ficar como sequelas da moléstia.

Na meningite aguda simples logo no começo, de-se Veratrum viride 1.* e Belladonna 3.^ax alternados de meia em meia hora, se houver febre alta. Sobrevindo o estupor e a depressão, Bryonia 3.^a e, se não melhorar, Helleborus 3.^a (se há muito torpor mental e apatia dos sentidos), Apis 3.^a (agitação nervosa e gritos encefálicos) ou Sulphur 5.^a, sos ou alternados com Bryonia. Mei-curius 5.^a pode ser também útil aqui. Se houver convulsões, Cicuta 3.^a ou Cuprum ars. 3.^a são remédios. Iodoformium 3.^ax é um bom medicamento a empregar desde o começo. Devida ao não desenvolvimento de um exantema (sarampo, escarlatina, etc.) Zincum met. 3.^a trit. Devida a retrocessão de uma moléstia infetuosa ou eruptiva ou de uma dentição difícil, Cuprum aceticum 3.^a trit. é o remédio. Coma profundo com convulsões, contrações musculares e incontinência de fezes e urinas, Opium 30.^a Gelsemium 5.^a ou 30.^a combaterá as paralisias resultantes e Silicea 30.^a e Sulphur 30.^a a surdez consecutiva.

Na alopatia o Antibiótico de escolha, de acordo com o germe-causa, sob prescrição médica.

Meningite cerebro-espinhal epidemica

É uma forma de meningite, que ordinariamente ocorre em pequenas epidemias, raramente atacando muita gente ao mesmo tempo e não se estendendo como a gripe, a variola, o sarampo, etc. Ataca mais as crianças do que os adultos. Começa de repente por vômitos e convulsões, às vezes por dias de mal-estar, outras vezes por calafrios, e logo se acendem dor de cabeça, alta febre, pulso rápido, delírio, prisão de ventre, rigidez da nuca. O espírito é obtuso; há grande sensibilidade da pele ao toque, fotofobia, estrabismo, quemose, dificuldades de engolir, pernas e braços rígidos, opistótonos (a criança arca-se toda para trás). Aparece, em torno dos lábios, uma erupção de bolinhas, e, em certos casos (forma petequial), manchas roxas ou petequias por baixo da pele do corpo todo. Em seguida, sobrevém o coma, com incontinência de fezes e urinas, e a morte segue-se a breve prazo. Na convalescência, encontram-se, como sequelas, paralisias, surdez, perda de memória, estrabismo, dor de cabeça, neurastenia, etc.

Os principais remédios desta moléstia são: Strychnia 6.^a e Cicuta 3.^a dados em alternância cada hora. Gelsemium 1.^a também é um bom remédio. Cuprum aceticum 3.^ax poderá substituir Cicuta, caso os sintomas cerebrais predominem sobre os convulsivos. Veratrum viride 1.^a poderá ser útil, nos casos fulminantes. Rhus tox. 3.^a e Crotalus hor. 3.^a na forma petequial. O coma profundo requer 'Opium 30.^a. Na convalescência, Gelsemium 5.^a ou 30.^a combaterá as paralisias; Silicea 30.^a e Sulphur 30.^a a surdez; Anacardium or. 30.^a a perda da memória; as outras sequelas tratando-se de neurastenia e vertigem, Argentum nitr. 30.^a ou Cocculus 12.*; nevríte óptica, Phosphorus 30.^a; neuralgia, Actea rac. 5.^a e Gels. 30.^a. Cada 4 horas. Os alopatas estão usando com sucesso as "Sulfas".

Penicilina, Estreptomicina, Terramicina e Cloro-micetina dão resultados na alopatia. Nos casos "a virus" os alopatas usam a Aureomicina. A medicação alopatia deve ser feita sob prescrição médica.

Meningite tuberculosa

É a forma de meningite primitiva mais comum na infância. É de curso subagudo mais prolongado do que o das outras formas. Começa por pouca febre, dor de cabeça, vômitos projetis, lentidão e irregularidade do pulso, respiração com paradas, estrabismo, olhos fixos, às vezes do pescoço e convulsões; em seguida estupor e coma, pulso rápido, dilatação pupilar, opistótonos, incontinências das fezes e urinas e morte ao cabo de 3 semanas de moléstia.

O principal medicamento desta moléstia é Iodoformium 2.^{ax} ou 3.^{ax}, cada 2 horas e, se falhar, alterne-se Helleborus 3.^a com Digitalis 1.^a ou então de-su Lycopo-dium 30.^a, Sulphur 5.^a ou Zincum met. 3.^a trit.. Spongia 3.^{ax} também pode ser útil e bem assim Calcarea carb. 30.^a.

A Estreptomicina associada ou não ao Promizole e Ácido para-amino-salicílico têm sido usados com resultados promissores pela alopatia, mas isso deve ser feito somente sob prescrição médica.

Menopausa

Menopausa é a época em que cessam as regras na mulher; em geral, dos 46 aos 50 anos de idade. É acompanhada habitualmente de várias desordens circulatórias e nervosas; batimentos de calor para o rosto, cefalalgia, vertigens, palpitações,

desfalecimentos de estomago, dispneia e insônia, dificuldades de urinar, dores lombares, distensão do ventre, hemorragias, etc.

Lachesis 5.^a ou 30.^a, e o principal remédio destas desordens. Especialmente: Theridion 30.^a abatimento e irritabilidade, Actea rac. 3.^a; dores uterinas, Actea rac. 3.^a ou Veratrum vir. I.aj desordens urinarias, Cantharis 5.^a; bafos de calor na cabeça, Veratrum viride 3.% Sanguinaria 3.^a ou Amyl nitrosum 30.^a; vertigens com sangue para a cabeça e ruídos nos ouvidos, Glonoinum 5.^a; dor de cabeça, Lachesis 5.% China 5.% ou Ferrum 5.^a; Aurum mur. 3.^{ax}, Ustilago mayckis I.a, « Nitri acidum 3.^a; palpitações de coração amais leve emoção, em mulheres gordas, Calcarea arsenicosa 5.^a. Se falharem, alterne-se Calcarea carb. 30.^a com Sepia 30.^a. Insônia, Coffea 30.^a e dor de ouvidos Sanguinaria 3.^a. O Prof. Dr. Alcides Nogueira da Silva faz grandes elogios ao Nicotinic acid. 5.^a.

O tratamento hormonal associado ao homeopático e de grande resultado.

Menorragia

É a menstruação muito abundante, assemelhando-se a hemorragia; e profusa ou com épocas adiantadas ou muito prolongadas. Pode, ou não, ser acompanhada de dismenorria.

Durante a menorragia, Crocus 3.^{ax} ou Hamamelis 1.^a ou 2.% se o sangue é escuro e coalhado, sobretudo em mulheres jovens; Ipeca 1.^a alternada com China 3.^a ou Sabina 3.^a, se o sangue é vermelho vivo; Gossypium herbaceum 3.^a e também um bom remédio da menorragia, e bem assim Ustilago I.a e Chamomilla 30.^a. Nos intervalos das regras, Calcarea carb. e China 5.^a alternados ou Arsenicum alb. 5.^a alternado com Ignatia 12.*. Hydrastininum I. ax durante a época e a 2. ax ou a 3.^{ax} nos intervalos das regras, Calcarea carb. e China 5.^a alternadas e se são profusas, Aranea diad. 5.^a, Ammonium carb. 3.^a, Belladonna 3.^a, Platina 30.^a, Calcarea carb. 30.^a, Cinnamomum I.a, Thiaspi T. M., Nux-vomica 3.^a. O DR. PATZAC aconselhava, nos intervalos, o uso de Calc. carb., Suijjiur, China e Nux-vomica, dados um depois do outro em série.

Durante a menorragia, uma dose de meia em meia hora; nos intervalos, três doses por dia.

Menstruação Veja Amenorria, Dismenorria, Menorragin, Menstruação irregular e Menopausa.

Menstruação irregular

O período menstrual, que dura habitualmente 3 ou 4 dias, não é acompanhado normalmente de perturbação alguma da saúde geral da mulher; mas em certos casos aparecem várias irregularidades no escoamento do fluxo e desordens reflexas em outros órgãos, que é preciso combater por se tornarem muito incomodas.

É assim que, como irregularidade do escoamento do fluxo menstrual, este pode ser intermitente, caso a que convém Kreosotum 3. \ Hyosciamus 3.^a ou Sepia 5.^a; irregular, Graphites 5.^a ou Pulsatilla 5.^a; com mau cheiro, Belladonna 3.^a ou Actea rac. 3.^a; só de dia, com flores brancas à noite, Causticum 5.^a; só à noite, desaparecendo de dia, Bovista 3.^a; só ocorre quando anda, Liliun tigrinum 3.^a; ou só à noite, quando deitada, Magnesia carb. 5.^a.

Entre as desordens reflexas podem-se citar as seguintes:

ANTES E DURANTE O PERÍODO:

Asma noturna, Lachesis 5.^a; bafos de calor no ros-to, Sanguinaria 3.^a; dor de cabeça, Actea rac. 3.^a; vista escura ou cegueira, Cyclamen 3.^a ou Pulsatilla 3.^a; dor de dentes, antes das regras, Baryta carb. 5.^a e durante as regras, Staphisagria 5.^a, ou Sepia 12.^{*}; dores na vulva. Lachesis 5.^a ou Platina 5.^a; dor on inchacao nos seios, Murcx 5.^a, Conium 5.^a, Phytolacca 3.^a ou Pulsatilla.^o; diarreia, Ammonium carb. ou mar. 3.^a; erupcoes <i>ele. Graphites 5.^a ou Sulphur 3.^a; feridas na boca, Phosphorux 5.^a; fraqueza geral, Carbo animalix 5.^a; inchacao da face e dos pes, Graphites 1.^a; inflamacao dos olhos, Pulsatilla 5.^a; insonia, Agaricus 3.^a; mau humor. Chamomilla 5.^a; perturbacoes gastricas, Nux-vomica «>.o»; desordens urinarias, Cantharis 3.^a ou Gelsemium 5.^a; desordens cardiacas, Cactus l.a ou Lithium carb. 5.^a; prisao de ventre, Graphites 5.^o Natrum mur. 5.^a; Silicea a.a ou Plumbum 5.^a; olheiras fundas, Sepia 30.^a ou Cyclamen 3.^a; rouquidao, Gelsemium 5.^a; salivacao, Pulex f>.n; surdez, Kreosotum 3.^a; desmaio, Maschns 3.^a; tosse, Graphites 3.^a, Lor. can. 3.^a ou Sulphur 5.^a; dor do figado, Phosphori ac. 5.^a; ventre inchado, China 5.^a ou Cocculus 3.^o; ventre pesado, Sepia 5.^a; zumbidos de ouvido, Ferrum met. 5.^a, ou Kreosotum 3.^a; leucorreia, Bovista 3.^a; ataques epilepticos, Cuprum 5.^a ou Causticum 30.^a; ardor e coceira das partes antes e depois das regras, Calcarca carb. 30.^a; simples prurido vulvar, Graphites 30.^a.

DEPOIS DO PERIODO

Abatimento fisico e mental, Alumina 5.^a; fraqueza geral, China 30.^a ou Cocculus 5.^a; diarreia, Pulsatilla f>.a; dores nevralgicas, irritabilidade e insonia, Actea rac. 3.^a; dores uterinas no intervalo dos periodos, Bryonia 3.^a ou Sepia 30.^a; erupcoes da pele, Kreosotum 3.^a; dores de cabeça, Lachesis ou Pulsatilla 5.^a; latejantes com dores nos olhos, Natrum mur. 30.B; leucorreia. Kreosotum 5.^a; inchacao dos seios, Cyclamen 3.^a; prurido vulvar, Tarantula hisp. 5.^a ou Conium 5.^a; traces de regras entre as epocas, Bovista 3.^a; hemorragia no intervalo das epocas, Hamamelis 5.^a ou Ambra gr. 5.^a.

Mentagra

É uma molestia da pele; sua foliculose aguda ou cronica das partes cabeludas da face, sobretudo do queixo, raramente de outras regioes do corpo providas de longos cabelos (pubis, axilas), caracterizadas pela presenca de papulas, pustulas e crostas amarelas arredondadas perfuradas por fios de cabelos.

Os principais remedios sao: Hepar sulph. 3.^o, Anti-monium tart. 5.^a, Cicuta 6.^a e Graphites 5.^a. Cada -1 lioras.

Meteorismo Vc. ja Tunpani.imo.

Metrite

É a inflamacao da parede muscular do utero; pode limitar-se ao colo ou estender-se a todo o utero. No 1.^o caso (metrite cervical), a molestia e geralmente benigna e limita-se a dores lombares e no baixo ventre, colo do utero doloroso e inchado, desordens menstruais, vertigens, dores de cabeça. Na forma aguda, seu remedio e Belladonna 3.^o e, na forma cronica, Belladonna, Hax, Lachesis 5.^a e Apis 3.^a, se ha menorrhagia ou regras normais, e Antimonium tart. 3.^a se ha menstruacao escassa. No 2.^o caso (metrite corporea), a molestia e mais seria e pode sobrevir, quando aguda, (metrite aguda), como uma forma da febre puerperal (e neste caso, quando plenamente desenvolvida, em caso de falharem Veratrum viride e Bryonia, o seu remedio e Nux-vomica 30.^a) ou em consequencia de [um esfriamento durante as regras, de machucaduras ou falta

de asseio (e entao o seu principal medicamento e Bella-dona 3.^a); nesses cases ela se caracteriza por calafrios, febre, fortes dores uterinas que se espalham pelo baixo ventre e nos lombos, peso, desordens menstruais, per-turbacoes gastrintestinais e emagrecimento, Belladonna 5.^a ou Aurum muriaticum 3.^{ax} sao os remedios; se o utero e muito hipertrofiado e endurecido, Calcarea iod. 3.^{ax}, Conium 30.^a ou Arsenicum iod. 3.^{ax}.

Metrorragia

É a hemorragia do utero, mais ou menos abundante, que sobrevem fora das epocas menstruais (liga-das as regras, veja Menorragia) em consequencia de varias molestias do utero, metrite, fibroma, cancro, p6-lipos, etc.) ou de aborto ou parto.

Ipeca l. ax alternada com Millefolium 1.% ou entao Hydrastis T. M. ou Zengiber T. M. Pode-se dar tambem Cocainum l. a (sob receita medica).

(10 gotas para 120 gramas d'agua) (1) ou Thlaspi 1. M.. Drymis granatensis 3.^{ax} e tambem um bom remedio das menrragias.

Hemorragia passiva, escura, muito fetida, com dores espasmodicas expulsivas, Secale l. a ou Chamomilla 30.^a; vermelha brilhante, com muitas dores de cadeiras, depois de aborto ou parto, Sabina 3.% Trillium 3.^{ax} ou Cinnamomum l. ax; passiva, escura, sem dores, Hamamelis l. a ou 5.^a; pouca, rebelde, irregular, depois de aborto ou na menopausa, Nitri acidum 3.^{ax}; devida a fibromas ou polipos uterinos, Ledum 5. u ou Trillium 3.^{ax}; com mau cheiro, Krcosotum 3.^a; no's intervalos das epocas menstruais, Hamamelis 1.% ou Ambra gr. 5.^a; depois da menopausa, Vinca minor 3.^a; antes da puberdade, Cina 3. tt. Para evitar a recorrencia, Arsenicum alb. 3.^a. Durante a hemorragia, o remedio deve ser dado de 20 em 20 minutos. Prostragao ou estado sin-cop al depois da hemorra-gia, China 12.^a de 10 em 10 minutos.

Mialgias Veja Dores de costas, Lumbago e Torcicolo.

Quan-to as dores musculares dos membros, geralmente devi-das a gota cronica, o seu principal remedio e China T. M. ou l. a; se for em devidas a fadiga ou a machu-cadura, o remedio e Arnica 3.^a. Actea rac. 3.^a e sobre-tudo util nas mulheres. Rhododendron 3.^a, quando as dores se agravam com o mau tempo. De 3 em 3 horas.

Mielite

É uma inflamacao difusa da substancia interna da espinha, caracterizada pela paralisia dos membros inferiores, com atrofia dos musculos, anestesia e in-continencia das urinas e das fezes. Quando aguda, podc ser acompanhada de febre, prostra^o e morte rapida em poucas semanas; quando cronica, pode durar anos.

Aguda, Belladonna 5.^a e Nux-uomica 5.^a alternadas de hora em hora (ou ainda ~Belladonna 5.^a e Mercurius sol. 5.^a alternados). Cronica, Arsenicum alb. 6.% Oxali-cum acidum 3.^a ou Plumbum 30.^a, cada 12 horas.

Miliaria

É uma molestia aguda, earacterizada por uma erupcao de inumeraveis papulas

vermelhas com vesículas nos vértices, que aparecem em acessos sucessivos sobre a pele do tronco e dos membros, precedida com aconipanhada de febre, ansiedade, violentas e tumultuosas palpitações do coração, opressão no peito, constrição do epigástrico (barra epigástrica), dor precordial e copiosos suores azedos de mau cheiro peculiares a molestia. Dura até três semanas e pode matar o doente por síncope. Aconitum 3.^ax logo no começo. Suores excessivamente profusos, Mercurius sol. 5.^a ou Jaborandj 3.^a. Havendo opressão no peito e palpitações, Arsenicum 5.^a e Cicuta 5.^a alternados. De hora em hora.

Miocardites

Chamaremos miocardites as várias doenças inflamatórias e degenerativas do músculo cardíaco.

As miocardites agudas sobrem, como complicação, no curso de certas doenças infecciosas (febre tifoide, escarlatina, difteria, febre puerperal, etc.) e se caracterizam por pulso irregular e fraco, resfriamento geral (forma algida), edemas (forma cardíaca), síncope (a miocardite esclerosada ou degeneração esclerosada do miocárdio, a hipertrofia do coração e a degeneração gordurosa do músculo cardíaco), são caracterizadas clinicamente pelos mesmos sintomas de insuficiência cardíaca da endocardite crônica com terminando, como esta, na hidropisia e morte. Só um médico experiente as pode distinguir.

Modernamente o conceito é o seguinte: é uma inflamação aguda e algumas vezes crônica do músculo cardíaco. Não deve ser confundida com a Miocardose que é uma degeneração não inflamatória, como as que acompanham a insuficiência coronária. A miocardite pode ser local ou difusa e intersticial ou parenquimatosa (ou as duas formas associadas), dependendo da causa. A cura é pela fibrose.

Na miocardite aguda, a fraqueza e queda do coração Crataegus T. M., Strophantus •; T. M. e Camphora. (Veja Colapso).

Contra a degeneração esclerosada do miocárdio, Baryta carb. 5.^a ou Baryta muriat. 3.^ax; contra a hipertrofia idiopática, Aconitum 5.^a e Arnica 5.^a; contra a degeneração gordurosa do coração, Arsenicum alb. 5.R, Arnica 6.^a e Phosphorus 5.^a; contra o excesso de gordura no coração, Digitalis l. ax, Phaseolus nanus 5.^a, ou Ferrum 5.^a; fraqueza cardíaca, Phaseolus nanus 5.^a, Strophantus l. ax ou Crataegus oxyacantha T. M. (4 gotas, 3 vezes por dia).

Miopia

É uma doença dos olhos caracterizada pela impossibilidade de distinguir nitidamente os objetos ao longe, sendo-se obrigado para isso a aproximá-los do olho; os globos oculares são salientes, as pupilas dilatadas e as pálpebras semicerradas ao fixar as coisas a distância. É um erro de refração.

Os principais remédios para deler o mal são: Pliosostygnia ~ ^ . - x. Natrum sulfureum o. " e fralloln . 1. " Cada 12 horas.

Miringite

É a inflamação da membrana do tímpano. Veja Otite externa, aguda difusa.

Mixedema

É uma caquexia geral do organismo, consequente à insuficiência ou ausência da

glandula tireoide, caracteriza-se por uma anemia com fraqueza fisica e intelectual consecutiva; consumcao lenta e 'degeneracao gelatiniforme da pele, que se torna seca e dura, escamosa, espessa, fria e firme ao toque, de cor amarela, dando a fisionomia o ar dum idiota. É quase sempre fatal.

Aurum iodatum 3.^a trit. e Thyroidinum 3.^{ax} trit. sao os principais remedios. Outros medicamentos sao: Argentum nitricum 5.^a, Baryta carbonica 5.^a; Calcarea iod. 3.^a trit., Arsenicum zoff. 3.^a trit. Cada 4 horas.

Mola (Mixoma corio-placentario)

É uma degeneracao especial da placenta e das membranas do ovulo, semelhante a dos quistos hidatidicos, formando dentro do utero um tumor mole e carnudo, que, apesar da parada de desenvolvimento e morte do fe'to, da lugar a distensao do ventre, como a gravidez ordinaria e e acompanhada de hemorragias repetidas, e termina pela expulsao, com dores semelhantes as do parto, ao cabo de alguns meses, nove e ate doze meses; pode, em alguns casos, coexistir com um fe'to, que nasce vivo e viavel.

Para evitar a recorrencia, Calcarea carb. 30.^a ou Iodum 3.^{ax}, uma dose pela manha e outra a tarde, durante a gravidez. Uma vez reconhecida a mola, Caulophyllum l.a., Sabina 3.^{ax}, Cantharis 5.^a ou Pulsatilla 3.^a de hora em hora, para auxiliar e provocar a expulsao. Contra as hemorragias, Trillium 3.^a e Ledum 5.^a alternados (veja Hemorragias).

Molestia de Addison

É uma caquexia cronica, caracterizada por anemia geral e fraqueza muscular progressivas, acompanhadas por uma coloracao' pardo-escura da pele (semelhante a dos mulatos) e desordens gerais da nutricao, terminando, depois de alguns anos de duracao, em inchacao completa e morte. E devida a uma disfuncao das glandulas supra-renais.

Arsenicum iod. 3.^{ax} e Argentum nitricum 3.^a sao os dois principais remedios desta molestia. Antimonium cr. 5.^a, Thuja 30.^a e Natrum mur. 30.^a tambem podem ser uteis. Cada 6 horas. Associar ao tratamento homeopatico, injecoes de Cortex da supra-renal (Corliron, Slocort, Escatin etc.). Alimentacao rica em sal. A Cortisone e o Acth sao os medicamentos mais em uso atualmente, sob prescricao medica.

Molestia de Basedow Veja Bocio exoftalmico

Molestia de Hodgkin. Veja Linfossarcoma

Molestia de Raynaud

É uma gangrena, ordinariamente simetrica, das extremidades do corpo, devida ao espasmo das arterias dessas regioes. Ataca os dedos das maos e dos pes, e mais raramente a barriga das pernas, as nadegas, as faces, a ponta do nariz, as orelhas, etc. Os dedos tornam-se palidos, exangues, enrugados e, depois de varios ataques, a regio cobre-se de bolhas e processa-se uma gangrena seca que faz cair a parte atacada. Acompanha-se em geral de dores, rigidez muscular dos membros, perturbacoes gastricas; mas e raramente mortal. O principal remedio desta molestia e Secale cornutum 3.^a. Depois Opium 3.^a ou Lachesis 5.^a e Ferrum phos. 3.^{ax}. Uma dose cada 20 minutos ou uma l hora, durante os ataques, e cada 4 horas, nos intervalos.

Molestia do sono

É uma afecção crônica própria da África, caracterizada por intensa sonolência insuportável, acessos irregulares de febre, emagrecimento progressivo, astenia muscular, coma e morte. Dura de alguns meses a vários anos.

Produzida pelos Trypanosomas gambiense e rhodesiense.

Como tratam-na, os alopatas estão usando a Trypanosomicida.

Os dois principais remédios desta moléstia são Arsenicum alb. 3.^ax e Nux-moschata 3.^a ou 5.^a ou 30.^a. Chloralum 5.^a e Opium 5.^a podem também ser úteis. Cada 4 horas.

Moléstias venereas Veja Balanite, Cancro mole, Cancro duro, Sífilis e Blenorragia, Molluscum

É uma erupção da pele, contagiosa, caracterizada por pequenos nódulos umbilicados, contendo matéria sebácea, e até do tamanho de pequenas ervilhas, que da sobretudo na face e pode durar até um ano. Causada por um vírus filtrável.

Os dois principais remédios desta moléstia são: Silicea 30.^a e Teucrium mar. ver. 3.^ax. Outros remédios são: Lycopodium 30.^a e Kali iodatum 3.^a. De 4 em 4 horas.

Mordeduras de cobra

No Brasil há inúmeras espécies de cobras, mas muitas delas não são venenosas. Entre estas, conio mais frequentes em torno das habitações rurais, na roça, está a cobra come-pintos e a cobra nova ou jararacucu do brejo (de cor clara com inchas largas e escuras atravessadas-sobre o dorso); <; mesmo se diz da caninana, da cobra-cipo, da cobra d'água, da jararquinha do campo, da boipeva (que se achata no chão, quando perseguida) e das cobras-coralis que têm a cabeça bem distinta do corpo, olhos grandes e rabo fino e comprido. Todas as demais espécies são venenosas, especialmente as de cor clara com desenhos variados e escuros sobre os flancos, em forma de um V de pernas voltadas para baixo, a cotiara (desenhos triangulares sobre o flanco e dorso), a surucucu (desenhos losangicos atravessados sobre o dorso, cada losango com duas manchas da cor do corpo), a cascavel (com guizos no rabo), etc.

Essas cobras venenosas apresentam dois tipos gerais de envenenamento; um, caracterizado por grande inflamação local e abundantes hemorragias por vários orifícios do corpo (tais são a jararaca, a urutu e a cotiara); outro, caracterizado por pequena inflamação local, ausência quase completa de hemorragias, mas sintomas nervosos acentuados, prostração, convulsões, paralisias (tais são a jararacucu, a surucucu e a cascavel). Destas, é a jararacucu a que produz mais hemorragias.

O melhor remédio contra o envenenamento por mordedura de cobra é o soro antiofídico, que se encontra em ampolas, em qualquer farmácia.

Há 3 espécies de soro: o soro antiofídico, contra o envenenamento hemorrágico; o soro antiofídico, contra o envenenamento nervoso, sobretudo pela cascavel; e o soro antiofídico, que serve para qualquer caso, quando não se pode distinguir a espécie da cobra que mordeu.

Nos casos comuns, a dose do soro deve ser, dos dois primeiros, 15 centímetros cúbicos, e do último 30 cm³; se o estado do paciente, porém, for grave, a dose deve ser o dobro destas; nos casos benignos, 10 cm³ dos dois primeiros. 3.^o, Sulphur 30.^a, Belladonna 30.^a ou Paris quadr. 3.^a; t-oeira, Ayaricuis 3.^o ou C/1/5 5.^a. Veja Cancro, Corizu, Espirros, Ejjista.res, Iunite, Sinusites e Vegetucoes ade-

Nascida Yeja Furunctilo.

Nauseas

É a prunheira lentativa (a necessidade de vomitar ou o esforço que a acompanha sem causar ainda o vômito). As náuseas sem vômitos aparecem às vezes na anemia e nas caquexias e também na histeria, ou então acompanham, com vômitos, certas molestias do estômago.

Ipecac 3.^a é o principal medicamento das náuseas contínuas; Phosphorus 5.^a é também um bom remédio. Contra o enjoo por viagem de trem, Cocculus 3.^a e Petroleum 5.^a. Depois de operações cirúrgicas, Nuxvom. 3.^{ax} ou Iris 30.^a.

Necrose ossea

É a gangrena em massa do osso e o pedaço do osso gangrenado chama-se sequestro; (quando a gangrena do osso é lenta, insensível e ulcerosa... chama-se curie), (veja esta palavra); pode ser acompanhada de sinais inflamatórios, formação de abscessos e fistulas em torno do sequestro, febre tífica, prostração, diarreia e às vezes morte.

Silicea 30.^a alternada com Symphitum 3.^a de 2 em 2 horas. Phosphorus 5.^a e Arsenicum 5.^a podem ser úteis nos casos graves. Necrose fósforica, Mzereum 3().a ou Phosphorus 5.^a. Pyrogenium 30.^a e Echinacea l.a têm suas indicações nos casos infectados.

Nefrite (A glomerulonefrite é caracterizada por alterações inflamatórias nos glomerulos, e parece ser uma resposta alérgica a uma infecção).

É a inflamação dos rins, caracterizada pela presença de albumina nas urinas escassas, inchamentos parciais ou generalizados, dispnéia e morte com convulsões ou coma. Pode ser aguda, com febre, devida a resfriamento, ou consecutiva a certas molestias agudas, como a escarlatina, ou subaguda, de marcha lenta (Mal de Bright) com anasarca, ou ainda crônica (nefrite intersticial ou esclerose renal) sem inchamentos digestivos e hemorrágicos. Há cefalalgia, vômitos, vertigens, perturbações da vista. Há, enfim, uma nefrite circunscrita, devida a contusões ou irritação de cálculos renais, que pode terminar em abscesso dos rins (e a nefrite supurativa); pode ser aguda ou crônica. O conjunto dos sintomas graves da nefrite é chamado uremia.

Nefrite aguda a frigore, Aconitum 3.^{ax} alternado com Tuberculina 30.^a ou Apis 3.^a trit. x; complicando a gripe, Eucalyptus l. ax; depois da escarlatina ou de molestias agudas, Cantharis 3.º Apis 3.^{ax} ou Arsenicum o." (também Ferrum iodatum 3.^a trit.). Na convalescência, Plumbum 30.^a fará desaparecer da urina os últimos traços de albumina. Mal de Bright, Arsenicum iod. 3.^{ax}, Arsenicum alb. 3.º Terebinthina 3.º Phosphorus 3.^a ou Apis 3.^a trit. x.

Crônica intersticial, Aurum muriaticum 3.^{ax} ou Plumbum 30.^a; na nefrite intersticial, o DR. PRIT-CHARD aconselha ainda Ferrum muriaticum T. M., 1.^a 5 gotas três vezes ao dia.

A necrose é caracterizada por uma degeneração das células epiteliais dos túbulos renais, e quase sempre é causada por uma intoxicação ou envenenamento. Não deve ser confundida com a síndrome nefrótica, que é uma doença renal caracterizada por edema cardíaco e albuminúria intensa.

A nefrosclerose é uma arteriosclerose renal associada a hipertensão, com fibrose

subsequente. necrose isquemica e destruicao dos glomerulos.

Albumina da gravidez, Merc. cyan. 3.* ou Apis 3.*x.

Contra as perturbacoes digestivas, Apocynum T. M. pu Nux-vomica 12.^a ou 30.^a; cefaleia uremica, Cannabis fyndica l.a; convulsões uremicas, Cuprum arsenicosum 3.^ax trit. ou Phosphorus 3.^a; coma uremico, Opium 5.^a ou Carboicum acidum 3.^a. Muita inchacao, Apis 3.^ax trit. ou Apium virus 3.^a trit. ou Arsenicum 5.^a e China 5.^a alternadcs, Apocynum can. e Eupalorium pur-pu-reum l.a sao tambem bons remedies da hidrdpisia renal.

Na nefrite supurativa aguda, Mercurius corrosivus 3.^a e o principal remedio; se falhar, Cannabis saliva 3.^a; Qtiando cronica, Hepar 5.^a. Umbauba T. M. para oumentar a urina. Serum ang. 30.^a, nas glomerulone-frites cronicas.

Abater-SB de sal; repouso.

Neurose barometrica

É o conjunto de perturbacoes nervosas, que sobre-vem, em certos individuos predispostos, sob a influen-cia das variacoes da pressao barometrica; caracteri-za-se per depressao ou agitacao nervosa, incapacidade intelectual, mudanca de carater e de humor, dores nevalgicas, tremores, medo, angustia, dores de cabeça, palpita9oes, etc. O principal remedio destas perturbacoes e Phosphorus 5.^a; se falhar, Rhododendron 3.[!].

Neurastenia

É uma molestia do sistema nervoso, caracterizada por um esgotamento nervoso cronico, manifestando-se por uma fraqueza irritavel, permanente, na qual pre-domina o instinto conservador; ha agitacao mental, insomia, preocupacao constante de seu estado de saude, fadiga dos olhos, fraqueza da memoria, debilidade muscular, dores espinhais, dispepsia flatulenta com prisao de ventre, palpitates, temores injustificaveis, tristeza e tendencia ao suicidio.

Os dois principais medicamentosv desta molestia sao: Picricum acidum 3.^a trit. e Gelsemium 5.^a gu 30.*. Na forma gastrintestinal, Nux-vomica 12.^a alternada com Sulphur 12* ou Lycopodium 30.^a (um dia urn, outro dia outro); contra *cs temcres infundados, Stramonium 5.^a cu Ignatia 5.*; fraqueza de memoria e per-turbagoes dispepticas, Anacardium orientate 3.^a ou 5.»: com cspermatorreia e preocupacao constante do seu eslado de saude, Staphisagria 3.^a ou Selenium 30,s; Phosphori acidum 5.^a; Silicea 30.B e Kali-phosphoricum 3.^a podem tambem ser liteis, e Arsenicum 30.^a ou Aurum 30.^a combaterao a iendencia ao suicidio. Na neurastenia espinhal, Baryta mur. 3.^ax trit., Zincum 30.^a ou Phosphorus 30.^a. Devida ao onanismo, Platina 30.^a. Com a mania de que sofre de sifilis, Hyosciamus 5.^a. Tres doses por dia.

Nevralgias

Sao nevrites, caracterizadas por uma dor de mar-cha e exacerbacao irregulares, assestada sobre o trajeto de um nervo e seus ramos e apresentando, em pontos determinados, uma agudez consideravel. Podem ser continuas ou intermitentes.

Magnesia phosphorica 3.^a trit. ou 5.^a e o remedio mais geral de todas as nevalgias. Nevralgias rebeldes, Silicea 30.^a.

Nevralgias-do rosto. — Thuya 3.^a e China 3.^a, alter-nados de bora em hora, sao os dois principais remedies. Continua, devida a resfriamento, com calor da face e desespero do

doente, Aconitum 30.^a; dores into-leraveis, Belladna 3.^a e Chamomilla 12.^a alternadas; do lado esquerdo, Spigelia 30.^a. Por cima de um dos olhos, cotidiana, voltando as mesmas boras, Nux-vo-mica 30.^a e Cedron 3.^a; de origem gastrica, Kali bichr. 3.^a; de origem rcumatica, Pnl-satilla 5.^a; devida a obtu-racao de um dente, Mercurius svl. 5.^a. Pele da face sensitiva depois de uma nevrurgia, Codeinum 3.^a. Arse-nicum 3.^a c tambem um born remedio da nevrurgia do rosto, pior a noite. No tique doloroso, os dois principal's remedies sao Thuya 6.^a e Coccus cacti G.a alternados; se falharem, Arsenicum 12.^a so on alternado com Bdl-a-riona 12.^a.

Nevrurgia do braco. Agravada pelo movimento, Bryonia 5.^a; aliviada pelo movimento, Rhus tox. 5.^a. Nux votnica .r>.a, Kalmiu l.a, Pulsatilln 5.^a e Sulphur 5.^a jvodyn tambem set- uteis. Das unhas, AUium cppa 5.H ou Berberis l.».

Nevrurgia das pernas. — Nas mulhercs, ao longo do lado anterior da coxa, Xanlho.rylum 3.^{ax}, Staphisa-gria 8.a, Gelsemium 30.^a Gnaphallium 1.^a ou Colocyn-this 3.^a. Ao longo do lado posterior das pernas, veja Cidtica. Nevrurgia do joelho, Taraxacum 3.^a, Nevrurgia dos tocos de amputacao, Kalmia 3.^a, Hypericum 3.^{ax}, Symphyturn 3.^{ax}, AUium cepa T. M. e Phosphori nnd. 3.^a.

Nevrurgia intercostal — veja Pleurodinia.

Nevrurgia do ovario — veja Ovarurgia.

Nevrurgia do reto — Belladonna 3.^a e o principal remedio. Croton 3.^a.

Nevrurgia dos escrotos — Clematis < recta 3.^a, Pu/-satilla 5.K, Gratiola 3.% Hamametis a.a ou Colocynthis 3.^a.

Nevrurgia do calcanliar -- Cyclamen 30.^a e Ranunculus bulbosus 3.^a.

Nevrurgia dos olhos — Bryonia 3.^a, Spigelia 30.^a, Cedron 3.^{ax}, Cinnabaris o.a, i4rfc« ra'c. 3.^{ax} e Primus xpinosa 3.^a. Depois de opracoes, Mzcrcum a.a.

Nevrurgia do cordao — Oxalicum ac. 5.i.: Nevrurgia dos seios — Conium mac. 30.^a.

Mastodi-Phytolacca 3.^a e Croton 5.^a

Nevo

É a cbamada marca de nascencu.' Forma^oes be-nignas, circunscritas na pele, que ocorrem como resul-lado no man desenvolvimento congenito on como uma hiperplasia posterior de "restos embrionarios".

Os nevos pigmentados incluem varios tipos: cfe-lidf.s e cloastnas.

Existem ainda os nevus hiperqneratoaicoit c ue.rru-ro.so.v. Os hemu-ngiomus, o angiomd estrtlado e o senil sao tanibem considerados nevos.

() principal remedio e Thuya 12.^a. Outros remedios sao: Calcarea carh. 5.^a, Lycopodhtm 30.^a, Phosphorus-30.^a c Fluoris acidnm a.". Uma dose cada G boras. A radiunterapia e aconselhada.

Nevrites

Nevrite e a inflamacao e a degeneraeao do nervo, caracterizada por dores, paresias, tremores ou contra-turas, perturbacoes psicicas, atrofi-as e perturbacoes troficas da pele e de outros tecidos, podendo ser cau-sada por traumatismo, resfriamento ou por uma mo-lestia aguda infecciosa (difteria, variola, tifo, impalu-dismo, gripe, reumatismo, escarlatina, sarampo) ou em envenenamento (alcool, mercurio, arsenico, chumbo, etc.). Quando a degenerayao, nestes dois liltinios casos, abrange varios ramos nervosos, chama-se polinevrite.

Quando e inflamacao de um unico nervo, cbama-se inononeu'ite. Dois ou mais nervos, em areas separadas cada um, mcnoneurite multiplex. Varios nervos shnul-taneamente, polineurite.

Quanto as causas, essas podem ser: mecanicaa, vas-culares, infecciosas, ioxicus e inetabolicas.

Os sintomas suo: sensoriais, motorex c motores.

Nevrite traumatica,* Hypericum 3.^{ax}; devida a res-friamento ou a reumatismo, Aconitum 3.^a ou Rhus tox. 3.^a. Polinevrite secundaria a molestias agudas, Carbo-neum sulphurum 3.^a trit. ou Veratrum alb. 5.^a; com atrofia muscular, Plumbum 30.^a; alcolica, Nux-vomica 30.^a ou Arsenicum 5.^a; palustre, Chininum sulph. 30.^a; post-diftcrica, Gelsemium 30.^a; Causticum 12.^a ou Ar-gentum nitricum 30.^a. Phosphorus 30.^a Picricum acidum 30.^a (sobretudo das pernas). Crotalus terr. 5.^a e Silicea 30.^a sao tambem bons medicamentos. Morphia 3.^a e igualmente um remedio geral das polinevrites. Causticum 5.^a e um remedio muito util para as paralisias locais devidas a nevrite. Nevrite optica, com diminuicao da vista, Spigelia 3.^{ax}, Duboisia 12.^a ou Phosphorus 30.^{*}.
De 3 em 3 boras.

Nevroses cardiacas Veja Palpitacoes e Taquicardia.

Nictalcpia Veja Hemerulopia.

Ninfomania Veja Desordens sexuais

Nistagmo

É a oscilacao involuntaria dos globos oculares, que se observa sobretudo na infancia, seja de um canto a outro do olho, seja verticalmente, seja circularmente.

Agaricus 3.^{ax}, Hyosciamus 3.^a e Ignalia 3.^a sao os seus tres principals medicamentos. Cada 12 horas.

Nó de tripas Veja Volvo.

Nodulos Veja Exostoses

Noma Veja Estomatite gangrenosa

Obesidade

É uma das manifestacoes do artritismo; uma mo-lestia por perturbacao da nutricao, caracterizada pela formacao em excesso de gordura debaixo da pele e na intimidade das visteras e acompanhada frequentemente de falta de ar, palpitações, fadiga facil e aumento do coracao. Existem as de causa endocrina.

Aurum 30.^a e Calcarea curb. 30.^a sao os dois principals remedies constitucionais; pastilhas de Phytolacca e Fucus sao tambem bons medicamentos. Pode-se ten-tar ainda — Fucus vesiculosus T. M. 20 gotas as refei-\$6es alternado com Phytolacca Bagas 20 gotas de cada vez, 6u Calc. acetica, Tintura-mae, 5 gotas de manha e 5 gotas a noite, ou ainda Calotropis gigantea T. M. 5 gotas (1). Nas endocrinas, esclarecer qual e a causa para o tratamento indicado.

(1) O Dr. JOAQUIM MURTINHO aconselhava o seguinte regime alimentar para a obesidade:

Pela manha, das 7 para as 8 horas: 30 gramas de pao, 1 ou 2 xicaras de cha preto sem acucar e fraco, 10 gramas de carne assada, fria, sem sal e sem molho.

Almoco das 11 ao meio-dia: 120 gramas de frango assado sem sal e sem molho, 10 gramas de pao torrado e sem miolo, verduras (folhas) a vontade, contidas em agua sem sal, 1 ou 2 xicaras de cha preto fraco e sem acucar. Nada de lanche.

As 7 horas da tarde, jantar: 1 ou 2 ovos quentes, 10 gramas de pao torrado, verduras a vontade como ao alnogo, 1 ou 2 xicaras de cha preto fraco e sera a^ucar.

Obstrugao intestinal Veja Volvo.

Odontalgia

A dor de dentes; por exposicao do nervo dentario em dentes cariados, por efeito de um abscesso dentario ou por simples nevralgias do nervo dentario nos dentes saos.

Plantago major 3.^{ax} ou 3.^a e o principal remedio do qualqncr dor de dentes; Magnesia phosphorica 3.^a (rit. ou 5.^a pode tambem ser imuto util. Especialmente em dentes cariados, Kreosotum 12.^a, Chamomilla 3().a, Mercurius solubil. a.a ou Staphisagria 3.^a sao os reme-dios. Se as dores sao latejantes, Belladonna 12.^a e Mezercrtum 3.^a. De nature/a reumatia, doendo toda a face, e produzidas pelo frio, Pulsatilla 5.^a ou Rhododendron 3.". Na nevralgia dentaria, Chamomilla 5.n quando a dor e insportavel e aumentada pelo calor; Coffea 30.^a ([quando melhora por conservar agua fria na boca; aliviada pelo calor, Nux-vomica 5.^a; voltando todos os dias a mesma hora, Aranea diadema 5.^a e Cedron 5.^a. Dores de dentes durante as regras, Staphisagria 3.^a; durante a gravidex, veja Giavidez. Contra o abscesso da raiz dos dentes (hinchaca) que se acompanha de inchao do roslo e dores latejantes, os dois principais remedios sao: Belladonna 3.H e Mercurius solubilis 5.^a alternados de meia em meia hora, ou entao Aconitum l.a e Belladonna l.a alternados. Se a supuracao nao abortar, de-se Silicea 30.^a ou Calcarea sulph. 30.^a. Para evitar a rein-cidencia dos abscessos alveolares, Phosphorus 5.^a ou 30.^a. Abscessos alveolares cronicos ou que nao amadurecem, Sulphur 3().H. Dores provocadas pela extragao ou obturacao do dente ou]>elo uso de dentes postic.cs, Arnica 3.:'x. As doses devem ser repetidas cada meia ou tuna hora.

Veja Neuralgia facial.

Oftalmias Veja Olhos

Olhos

De um modo geral, Belladonna 3.^a, Euphrasia 3.11 e Mercurius vivus ou corrosivus 3.% sao os tres principais remedios de todas as inflamaoes agudas dos olhos e podem ser alternados entre si; e, havendo pus nos olhos, Hepar sulphuris, Rhus tox., Argentum nitricum ou Silicea devem ser escolhidos, todos da 5.^a .din. Nas inflamaoes cronicas, os principais remedios sao: Mercurius corrosivus, Graphitex, Kali-bichromicum, Nitri acidum e Arsenicum 3.^{ax}. Em estados sifiliticos, Ac. nflr. 3.^{ax} e Mercurius corrosivus 3.^{ax}; nas criangas escrotulo-sas, Calcarea carbonica 30.^a. Depois de operagoes nos

olhos, Aconitum 3.^a e o principal remedio; mas havendo dores nas fontes, Ignatia 30.^a latejos na cabeça, Rhux 3.^a; latejos nas fontes, Thuya 3.H; dores lancinantes nos olhos com vomitos e diarreia, Asarum 3.^a; dores de cabeça com vomitos, Bryonia 3.^a.

Veja as diversas molestias dos olhos:

Essentials: Ambliopia, Hemeralopia e Hemiunopsia.

Das pálpebras; Tricol, Calzio, Blefarite, Blefa-rosparmo, Entropion, Ectropion, Quisto, Laaoftalmo, Ptose e Triquiase.

Do aparelho lacrimal: Dacrioadenite, Dacriocistite e Estreitamento lacrimal.

Da orbita: Celulite orbitaria.

Da conjuntiva: Conjuntivite catarral, flictenular e purulenta, Quimose, Pterigio e Tracoma.

Da cornea: Queratite, Opacidade da cornea, Hiperopia e Estafiloma.

Da coróide: Coroidite..

Da retina: Retinite e Deslocamento da retina.

Do corpo vitreo: Hialite.

Da íris: Írite.

Do cristalino: Catarata e Glaucoma.

Do nervo optico: Atrofia optica.

Dos musculos oculares: Astenopia, Astigmatismo, Cicloplegia, Diplogia, Espasmo de acomodação, Estrabismo e Nistagmo.

Miopia e Presbiopia

Omodinia

É o reumatismo agudo do musculo do ombro, caracterizado por leve inchaco, forte dor e impossibilidade de mover o braco.

O seu principal medicamento é Ferrum met. 5.^a ou Ferrum phosphoricum 3.^a trit. de 2 em 2 horas. No ombro direito, podem tambem ser uteis Sanguinaria 3.^a e Magnesia carbonica 5.^a; no esquerdo, Nux-vomica 3.^a e Guaiacum lax tern indicaco. Nos casos de Duplay existe uma calcificaco que, irritando o nervo, provoca as dores. Nesses casos Hypericum DI, ou tratamento especializado.

Onanismo

É um exagero do instinto sexual pervertido, que leva a masturbaco. Suas consequencias são a debilidade geral, neurastenia, espermatorreia, impotencia e perturbacoes cerebrais ate a loucura ou demencia.

Os principais remedios são: Staphisagria 3.^a, Origanum 3.^a, Causticum 5.^a, Pulsatilla 5.^a, Salix nigra T. M., China 5.^a, Nux-vomica 3.^a, Sulphur 30.^a, Coffea 30.^a e Gratiola 30.^a. Disposicao a pegar constantemente no penis. Bufo 30.^a. Cada 12 horas.

Onixia

É a inflamaco aguda ou cronica do leito da unha. Quando aguda, é acompanhada de dor e pode supurar, constituindo um abscesso subungueal; se a supuraco tern lugar apenas em torno da unha, forma-se um perionixia ou unheiro.

Fluoric acidum 30.^a e Calcareo fluorica 3.^a trit. são os principais medicamentos do onixia; Sarsaparilla 3.^a tambem pode ser util. Contra o unheiro, Myristica sebi-fera 3.^a,

Cyrtopodium punctatum 3.^{ax} e Silicea 5.^a ou 6.^l são os melhores remédios, este último depois da formação do pus. Nos casos agudos, uma dose cada uma ou duas horas; nos casos crônicos, cada 4 horas.

Opacidade da cornea Veja catarata

É a perda parcial da transparência da cornea do 6th, resultante de queratite, e pode ser mais ou menos intensa, com maior ou menor perda da vista. Recebe o nome de nebulosa, macula ou leucoma, conforme o seu tamanho e intensidade, sendo o último uma mancha densa e branca, a maior de todas.

Os seus principais medicamentos são: Calcarea fluorica 5.^a trit., Cannabis saliva 3.^a, Causilicum 12.%, Nitri-acidum 5.^a e Silicea 30.^a; de 4 em 4 horas. Mercurius corr. 6.^{ax} e Calcarea carbonica 30.^a são também dois excelentes remédios. "Nenhum remédio excede Calcarea carb. nas opacidades e ulcerações da cornea". (DR. DEWEY). Crotalus hor. 5.^a pode também ser útil; do mesmo modo, Euphrasia 3.^a.

Opilagaço (Anquilostomíase)

É uma moléstia crônica, caracterizada pela presença de anquilostomos nos intestinos, anemia profunda e caquexia progressiva, acompanhada de perturbações gastrintestinais, palpitações, dor no coração, gosto pervertido, (vontade de comer terra, barro, giz, carvão, pau, etc.); palidez extrema e inchacões. É moléstia muito freqüente no interior do Brasil.

Eucalyptus T. M. de 3 em 3 horas é o principal remédio. Se houver disordens gastrintestinais, Mercurius vol. 5.^a alternado com China 5.^a ou Anacardium orientale 3.^a; de-se Spigelia 3.^a, se houver palpitações dolorosas do coração; Aconitum 3.^{ax} e Arsenicum alb. 5.^a, havendo inchacões; se houver gosto pervertido, para coisas não alimentares, em geral, Alumina 5.^a ou Pulsatilla 5.^a e Nux-vom. 5.^a alternados; para o carvão, Cicuta; 5.^a; para a terra, giz e cal, Nitri acidum 3.^a; para giz, Nux-vomica 3.^a. Calcarea carb. 30.^a e Sabadilla 3.^a podem também ser úteis contra o gosto pervertido. Cina, tint.-mae, tem grande indicação.

Orquite

É a inflamação do testículo, caracterizada por dores e inchacão, que pode sobrevir em consequência de uma machucadura externa ou por sonda da bexiga, de um resfriamento, de uma moléstia geral aguda ou de uma gonorreia. Pode terminar por supuração ao passar ao estado crônico, com atrofia do órgão.

Aguda, Pulsatilla 3.^a e Hamamelis 3.^a alternados de hora em hora. Gehemium l.a e também um bom remédio da orquite aguda, devida a resfriamento ou supressão da gonorreia. Crônica, Aurum 5.^a, Clematis crecta 3.^a, Rhododendron 3.^a ou Spongia 3.^a trit. são os remédios, de 4 em 4 horas. Conium 30.^a e Sulphur 30.^a alternados também podem ser úteis. Tuberculosa, Iodo-formium 3.^{ax} alternado com Tuberculinum 12.^a de 4 em 4 horas, ou Teucrium scorodonia 5.^a de 6 em 6 horas. Inchacão dolorosa do cordão, depois de excitação genésica prolongada, Sarsaparilla 3.^a e Clematis erecta 3.^a. Na alopatia, orquite gonocócica, Penicilina; tuberculosa, Estreptomocina e Dihidroestreptomocina, sob prescrição médica.

Ossos

Dorcs nos ossos: na sífilis, *Mrzercum* 3.^a on *Aurum inuriatirnm* 3.^a Iril.; na influenza ou na dengue, *Eupu-loruuu pcrfoliatitin* 3.^a; para auxiliar a uniao dos ossos fralurados, ('.all-area phoxph. 3.^a tfit. ou *Symphytinn* 3.;1x. Moleslias dos ossos inaxilarcs, *Hekht lava* 30.*.

Veja as diversas molestias dos ossos: *Acromegalia*, ('.micro, *Cdn'r*, *Erosto.se*, *Fraturas*, *Mal dc Pott*, *AV-ci'osc*, *Osteite*, *Osteomalacia*, *Osteomiclite*, *Periostite* e *lidqnitismo*.

Osteite

É a inflania^ao circunscrita do osso, caracteriza-da por incha^ao e dor prejudicando os movimentos; quando aguda, pode ser acompanhada de febre e eni-bara?o gastrico. Pode supurar e tornar-se cronica.

Ha, enfim, inna forma de osteite, caracterizada pela hipertrofia (Jo cranio e dos ossos longos, qte se encurvam (osteite deformante de Paget).

Nos casos agudos, *Mercurius solubilis* 5.^a e *Bella-dona* 3.^a ou *Phosphorus* 5.^a alternados de 2 em 2 horas; *Aurum* 5.^a, *Iodum* 5.% *Argentum nitricum* 5.^a e *Mercurius sol.* 5.^a alternados; depois de escoado o pus, *Cal-carea sulphurica* 5.^a. Osteite cronica, *Nitri acidum* 3.^a, *Aurum* 30.^a e *Calcarea carbonica* 30.^a sao os principais remedios, de 4 em 4 horas. Osteite defonnante de-Paget, *Calcarea ph.* 3.^a trit. e *Staphisagria* 3.* alternados; ou-tros remedios sao *Aurum mur.* 3.^a trit., *Iodoforminm* 3.^ax trit. e *Hekla lava* 3.^a trit..

Osteomalacia

É uma avitaminose provocada pela falta de vita-inina D. Atinge mais frequentemente as criangas, que se apresentam nervosas e com insonia. Os osscs sao f rage is e o peito tern o aspecto de peito de pombo.

Ac exame radio!6gico, as alterac.6es osseas sao logo descobertas.

Nos adultos, as alteracoes ocorrem na espinha, pelvis e extremidades.

Os principais remedies sao: *Phosphoius* 5.^a, *Calcarea carb.* 30.^a, *Iodum* 3.^ax, *Calcarea phosph.* 3.^a, *Silicea* 30.^a e *Sulphur* 30.^a. Na alopatia, Vit. D. sob prescricao medica.

Osteomielite

E a inflamacao aguda da medula do osso, caracte-rizada per dores no osso, inchacao, febre elevada, pros-tracao, sintomas de tifo e morte.

Com muita febre, *Accnitum* 3.^ax alternado com *Bryonia* 1.^a on *Mercurius corrosivus* 6.^a (se houver muita dor); *Veratrum viride* l.a pode substituir o *Aconitum*, se o doente nao estiver agitado. Com prostracao e sintomas tificos, *Arsenicum* 5.^a e *Phosphorus* 5.^a alterna-dcs. Os remedies devem ser dados de meia em meia hora. *Hekla lava* 3.^a trit. tern sua indica^ao ao lado de *Pyrogenium* 30.^a e *Echinacea T. M.*.

Osteossarcoma *Veja Cancru dox ossos.*

Otalgia (Dor de ouvidos)

É a nevralgia do ouvido. Sen remedio e *Pulsatilla* 3.^a so ou alternada com *Belladonna*

3.H; Magnesia phcs-phorica 5.% Ferrum phcsph. 5.^a e Plantago 2.ax tam-bem podem ser uteis. Nas crianças, Chamomilla 30.^a ou Batta americana 5.^a. Aplica^o local de 6leo c/e Mullein ou uso interne de Verbascum 3.^a.
Oscilococcinum 200.^a, 6 gotas diariamente pela ma-nha.

Otite externa

É a inflamação do conduto externo do ouvido, caracterizada por dor e inchaco, terminando as vezes em corrimento. É circunscrita ou difusa.

A circunscrita e o chamado furunculo do ouvido. Seu remedio e Calcarea picrica 3.^{ax} ou 3.^a de 2 em 2 horas. Para evitar a reincidencia, Sulphur 30.^a de 4 em 4 horas.

Picric, acid. 3.^a pode tambem ser util em caso agudo.

A difusa caracteriza-se pela inchacao e vermelhi-dao de toda a parede interna do conduto, que fica quase obstruido; ha dores vivas e pode haver febre. Aconitum l.a ou Puhatilla 3.^a e Mercurius sol. 5.% al-ternados, sao os remedies, de hora em hora. Havendo corrimento glutinoso e pegajoso, de-se Graphites 5>.

Nos casos cronioos, ha secura com esfoliagao da pele do conduto externo, ou corrimento de pus mais ou menos espesso e corrosivo; se ha secura, Carbo vegetabilis 5.^a e Kali muriaticum 5.^a sao os remedies; se ha corrimento, Silicea 30.^a ou Tellurium 5.^a (se e corrosivo); nos escrofulosos, Calcarea carb. 30.^a ou Calcarea phosph. 3.^a. Para evitar a reincidencia da otite difusa aguda, Nitri acidum 3.^a de 4 em 4 horas.

Otite media

É a inflamação da membrana que forra por den-tro a caixa do timpano; caracteriza-se, quando aguda, Sulphur 30.^a e Kali iodatum l.ax podem tambem ser uteis. Zumbidos n£s ouvidos. Actea racemosa l.a ou Cal-carca flucftca^{^^} De 6 em 6 horas.

Forma supurativa, com surdez e corrimento per-sistente e pus, Silicea 30.^a ou Calc. snlph. 5.^a sao os remedies; se falhar, alterne-se Kali mur. 3.^a com Calcarea phos. 3.^a. Corrimento corrosive, Tellurium 5.^a; fclido, Sulphur 30.^a. Ncs corrimentos de pus que ficam depois do sarampo ou da escarlatina, Mercurius sol. 5.^a e um bom remedio. De 6 em 6 horas.

Oscilococcinum 200.^a, 6 gotas diariamente pela ma-nha.

Otite interna

E a inflamação do labirinto do ouvido, caracte-rizada por subita ou gradual surdez, vertigens e, quan-do aguda, febre. Em certos casos, sobretudo crianças, pode haver vomitos, dores de cabeça e da nuca, delirio e, algu.mas vezes, convulsoes simulando a meningite cerebro-espinhal (otite intrna exsudativa ou serosa).

Seus remedies principals sao: nos casos agudos, Ferrum phosphoricum 3.^{ax} e Gelsemium 3.^a alternados de hora em hora; nos casos chronicos, Chinicum sulphu-ricum 2.ax de 3 em 3 horas. Na forma exsudativa, Gelsemium 30.^a alternado com Silicea 30.^a.

Otorragia

Hemorragia do ouvido. Seu principal remedies e
China l.1. Cicuta vir. 5.^a tambem pode fer util. Una[^]

dose cada meia hora. itim* •

Otorreia

É o corrimento de pus pelo ouvido. Veja Otite externa e Otite media, formas crônicas com corrimento.

Ouvidos

Excesso de cera no ouvido, Conium 3.^a; cera endu-recida, Calcarea fluorica 3.^{ax}; falla de cera, Spongia 3.^a; coceira, Pscnum 30.^a Mezereum 3.% Nux-ucmica 5.^a e Causticum 5.^a. Eczema, Graphites 5.^a, Mezereum 3.^a ou Petroleum 3.^a. De 3 em 3 horas. Veja O/#e, O/a/-gtfa e Surdez.

Ovaralgia

São as dores nevralgicas dos ovários; atacam principalmente o lado esquerdo; voltam por acessos, podem ser muito intensas, até provocar vômitos e prolongar-se para as coxas.

Colocynthis 3.^a é o principal remédio; se falhar, Actaea rac. 3.^{ax}, Mercurius corr. 3.^a ou Naja 5.^a. Outros medicamentos igualmente úteis são: Zincum valeriana-nicum 3.^{ax}, AtrOpia 3.^a, Sumbulus l.a, Staphisagria 3.* e Collinsonia 3.^a. Uma dose cada 3 horas.

Ovários Veja Cancro, Esterilidade, Fibromas, Quistos, Qvff-rcelgia e Ovarite.

Ovarite (Salpingite, salpingo-ovarite e celulite pelviana)

É a inflamação do ovário e dos tecidos circunvizinhos, caracterizada por febre remittente, dores de cabeça, embaraço gástrico, vômitos, fortes dores no ovário, irradiando-se a todo o baixo ventre, frequentes desejos de urinar e de defecar, às vezes com diarreia e sangue, prostração e, em casos graves, post-partum, com formação de pus e morte em colapso. Mas, em regra, fora do estado puerperal, é molestia benigna; o abscesso que se forma na cavidade pélvica rompe para o lado da vagina ou do reto e a doença será completamente.

No comêdo, se a febre é muito alta, Belladonna 3.^a alternada com Veratrum viride 1.^a de meia em meia hora; depois, Apis 3.^{ax} ou Colocynthis 3.^a e Mercurius corr. 6.^a alternados de hora em hora ou ainda Rhus tox. 3.^a, se puerperal. Se supurar, Lachesis 5.^a ou Hepar sulphuris 5.* e Mercurius corr. 6.^a alternados; aberto o abscesso, Si lice a 3.^a.

Nos casos crônicos com endurecimento do ovário, dores, dismenorria e perturbações intermitentes dos órgãos pélvicos, Actaea racemosa 3.^{ax} e Conium 30.^a são os dois principais remédios; Aurum muriaticum 3.^{ax}, Graphites 30.^a Platina 30.^a e Thuya 5.^a podem também ser úteis. Uma dose, três vezes por dia.

Na alopatia, os antibioticos. Raios X nos casos rebeldes, com prudência, sempre sob prescrição médica.

Oxaluria Veja Urina

Oxifuros

São uns vermes pequeninos, esbranquiçados, finos como linha, que se encontram no reto, sobretudo nas crianças, causando dores nesse órgão, coceira no ânus e agitação, especialmente à noite e enurese noturna. Em certos casos, há sintomas de

disenteria cronica.

Teucrium marum verum l.a e o principal remedio, de 3 em 3 horas; Sinapis nigra 3.^a, Acsculus 3.^ax ou l.a e Ratanhia 3.^a pcdem ainda ser uteis. Aconitum 3.^ax alivia quase sempre a coceira e agitacao noturna. Tendencia a diarreia, China 3.^a. Pode-se tentar tambem o jseguinte Iratamento: Lyccpodium 30.^a durante 2 dias, tres doses por dia; Veratrum alb. 12.^a durante os 4 dias seguintes, trÊs doses por dia e Ipeca 3.^a du-3.^a;; devidas a anemia, Pulsatilla 3.^a e Spigelia 3.^a; em pessoas sanguineas, Aconitum l.a ou 3.[!]; em mulheres solteironas, Bovista 3.u; devidas a g6ta, Sulphur 5.^a; dispepsia, Nuxvomica 12.^a ou Hydrocyanicum acidum G."; molestias uterinas, Liliun tigrjnum 5.^a; na meno-pausa, Ijuchesis 5.^a; devidas a lombrigas nas crianças, Spigelia 3.^a; depois das refei§6es, Pulsatilla 5.^a; quan-do devidas a molestias organicas do cora^ao, Digitalis T. M., ou l.a e Cactus T. M. sao os dois principals remedies. De hora em hora.

Panaricio

É a inflama^ao aguda das partes moles do dedo, podendo ir a supuracao, e caracterizada per dores lancinantes e pulsateis, inchacao, vermelhidao, calor da parte, as vezes febre, embaraco gastrico e pros-tracao.

Logo no comeco, Belladona 3.^a e Mercurius sol. 5.^a ou Mercurius sol. 3.^a e Myristica sebifera l.a alternados, de meia em meia hora; sobrevindo a supuracao, Silicea 5.^a ou 30.^a ou Hepar sulphuris 5.^a, tambem de meia em meia hora. Aberto o foco purulento, Calcarea sulphu-rica 5.* de 2 em 2 horas; a 12.^ax pode abortar o pana-ricio, sendo dada logo no comedo. Melhor ainda, Tar. cub. 30.^a.

Logo no inicio, localinente, poniada de Cirto-podium.

Pancada Veja Lontusoes

Pancreas

As molestias do pancreas sao de sintomas muito obscures; em regra, seja a pancreatite, seja o catarro do canal pancreatico, manifestam-se por dores surdas e profundas na regio do estomago, c61icas e diarreia liquida, espumosa e gordurosa. Pode haver vomitos e enfraquecimento geral.

O principal medicamento da pancreatite aguda e iris versicolor 30.^a, mas Mercurius sol. 5.^a, Belladona 5.^a, e Atropinum sulphuricum 3.^ax podem ser tambem liteis. Na pancreatite cronica, Iodum 3.^a e Phosphorus 30.^a sao os dois principals remedies. Contra as dores ardentes do pancreas, Calcarea arsenicosa 5.^a. Para o catarro do canal pancreatico, o melhor medicamento e Belladona 3.^a alternada ou seguida por Mercurius sol. 5.*. Nos cases agudos, o remedio deve ser dado de 2 em 2 horas; nos casos cronicos, de 4 em 4 horas.

Panes Veja Cloasma.

Papeira Veja Bdcio

Papilomas Veja Pdlipos}

Paralisias

Paralisia é a supressão da motilidade voluntária nos músculos submetidos ao imperio da vontade. Há paralisias devidas a molestias do cérebro e chamadas paralisias cerebrais e outras, devidas a molestia da espinha e chamadas paralisias espinhais; enfim, outras de partes isoladas, devidas a molestias dos nervos periféricos. As paralisias são às vezes acompanhadas de atrofia dos músculos paralisados; a pele é fria, pálida e por vezes seca e escamosa.

As paralisias de origem cerebral são em geral devidas a hemorragias ou obliterações por embolia ou trombose. Nos adultos, o resultado das hemorragias cerebrais e obliterações arteriais é a conhecida hemiplegia ou paralisia de um só lado do corpo (veja Apoplexia ou Amolecimento cerebral). Nas crianças, elas são em regra devidas a hemorragias causadas pelos partos difíceis ou prolongados e seu tipo principal é a paralisia espástica ou espasmodica (veja esta molestia). Outras vezes, elas constituem uma verdadeira doença não sistematizada (como a epilepsia e a coreia): tal a paralisia agitante.

As paralisias espinhais são devidas a inflamações agudas ou crônicas (esclerose) da medula e se manifestam pela paralisia dos membros, sobretudo das pernas (paraplegia). Tais são: Ataxia locomotora, Atrofia muscular progressiva, Esclerose cerebro-espinhal, Mielite, Seringomielia, Paralisia amiotrófica, Paraplegia atáxica, Paralisia de Landry, Paralisia pseudo-hipertrófica e Poliomielite anterior aguda.

As paralisias de partes isoladas ou paralisias periféricas são devidas a causas múltiplas e variadas e afetam em geral um músculo ou um grupo de músculos isoladamente. Ora são traumáticas, ora por frio, ora conseqüentes a molestias infecciosas, ora reumáticas, tóxicas, senis, sífilicas, etc., quase todas devidas a nevrites (veja Neurite, Paralisia facial, Diplopia, Paralisia da bexiga, Cicloplegia, Paralisia do anus, Paralisias isoladas, Ptose e Difteria).

Paralisia agitante (Molestia de Parkinson)

É uma doença do sistema nervoso da mesma família da epilepsia, coreia, histeria, etc., caracterizada pela rigidez muscular, progressiva e geral do corpo, acompanhada de tremores finos e constantes (exceto no sono) que começam pelas mãos, fraqueza dos músculos e debilidade mental. O corpo move-se como peça inteirinha, o andar é troteado, e por vezes o doente não pode parar (pressa), a face rígida sem expressão, os braços flexionados sobre o peito, as mãos pendentes, os dedos polegar e indicador unindo-se e se atritam (fazendo pilulas). A molestia dura de 10 a 40 anos.

É comum aparecer como seqüela da encefalite epidêmica. Quando aparece em velhos, é causada por arteriosclerose. O parkinsonismo tóxico ocorre nas intoxicações pelo monóxido de carbono e pelo manganês.

Plumbum 30.^a e Hyoscinum T. M. ou, lá são os dois principais medicamentos; entretanto, podem também ser úteis: Mercurius sol. 12.^a ou 30.^a, Zincum picricum 3.^ax, Tarantula 12.^a e Argentum nitr. 30.^a. Uma dose cada 12 horas. Avena sat. tintura-mãe é indicada.

Na alopátia, os anti-histamínicos de síntese e as drogas do grupo Belladonna, sob indicação de médico especializado.

Paralisia amiotrófica

É uma molestia da espinha, caracterizada por uma paraplegia espasmodica, seguida

de atrofia muscular progressiva na parte superior do corpo; em certos casos, a atrofia precede a paraplegia. Com a atrofia, vem contraturas nos braços, no pescoço e nos pés, e paralisias da língua, dos lábios e da garganta. Quando começa pelas pernas, chega a durar 30 anos; começando por cima, dura de 2 a 4 anos. Os principais remédios são: Cuprum m.c.t. 30.^a e Argentum nitr. 12.^a. Também podem ser úteis Picricum ac. 30.^a, Aurum mur. 3.^{ax}, Phosphorus 30.^a Sulphur 30.^a e Plumbum 30.^a. Uma dose cada 12 horas.

A Esclerose lateral amiotrófica, a Atrofia muscular progressiva e a Paralisia bulbar progressiva são três desordens representando subdivisões de uma doença.

A etiologia é desconhecida e na alopatia não existe tratamento com base real a ser aconselhado. Existem, no momento, pesquisas em bom andamento.

Paralisia do anus

É a paralisia do esfíncter que fecha o anus, causando incontinência das fezes, que saem então involuntariamente. Seu principal remédio é Causticum 3.^a 6u 12.8; mas Phosphorus 30.^a, Secale 3.^{ax} podem também ser úteis. Uma dose cada 12 horas.

Paralisia atáxica (Esclerose medular postero-lateral)

É uma moléstia da espinha, de longa duração, caracterizada por uma paraplegia, na qual se combinam os sintomas espasmodicos e os atáxicos (de incoordenação dos movimentos). A esclerose resulta das artérias da medula. - Há dores nas pernas e nos lombos. Os braços podem também ser invadidos, bem assim a face, a língua e os olhos (ciclopegia, atrofia óptica e nistagmo); há impotência sexual.

A Esclerose amiotrófica lateral, a Esclerose primária lateral, a Paralisia bulbar progressiva, a Esclerose combinada subaguda, a Esclerose disseminada múltipla e a Siringomielia e bulbia são escleroses provocadas por causa desconhecida e de terapêutica problemática, na alopatia, mas sob pesquisas, bem encaminhadas.

Os principais remédios são: Baryta mur. 3.^{ax}, Aurum mur. 3.^a ou Argentum nitr. 30.^a alternado com Lathyrus 3.^{ax}, Uina. dose cada 1-2 horas,

Paralisia da bexiga

A paralisia ou atonia da bexiga caracteriza-se pela impossibilidade de expelir a urina, e, portanto, pela retenção desta.

De um modo geral, Opium 5.^{*} é o seu melhor remédio; nos velhos, Nux-vomica 30.^a. Em caso consequente a superdistensão, Arnica 3.^{ax} ou Causticum 12.^{*}; se devida a um traumatismo ou inolestia da espinha Ferrum muriaticum l. ax trit.

Quando a paralisia é do esfíncter vesical que fecha a bexiga e há incontinência (saída involuntária) da urina, sobretudo nos velhos. Causticum 12.^a é o principal remédio; se falhar, Gelsemium 5.^{*} ou Conium 30.^{*}. Uma dose cada 6 horas. Veja Enurese.

Paralisia bulbar progressiva (Paralisia da língua, paralisia labio-grosso-faríngea)

Como o seu nome o indica, esta moléstia do bulbo (extremidade superior da espinha) caracteriza-se pela paralisia, com atrofia sucessiva dos lábios, língua e garganta, acarretando desordens da palavra, da deglutição, da mastigação, depois da voz e a fim da respiração e da ação do coração. Há salivação, vômito fangoso, rouquidão,

emagrecimento, falta de apetite, acessos de falta de ar, pulso rapido e morte por inacao ou pneumonia, dentro de 4 ou 5 anos.

Vide o que se disse na Paralisia amiotrofica.

Os principais remedios sao: Baryta carb. 5.^a, Mcr-curius sol., 30.^a, Anacardium or. 30.^{*}, Guaco 5.^{*}, Naja 5.^a e Plumbum 30.^{*}. Uma dose cada 6 horas.

Paralisia facial (Paralisia de Bell)

Esta molestia caracteriza-se pela paralisia de um lado do rosto, produzindo a conhecida boca torta e lacrimagem do lado devido a paralisia da palpebra.

& uma mononeurite facial.

Nos casos recentes, Aconitum l.a e o remedio; em casos cronicos, Causticum 12.^a ou Graphites 30.^a. Sifilitica, Aurum mur. 3.^{ax}. Complicando-se com paralisia da lingua, nos jovens, de-se Baryta carb. 30.^l. Uma dose cada 4 horas.

Na alopatia, Cortisona, Acth, etc., sob controle medico. Associadas a vitamina B1 e B12.

Paralysias isoladas

Os nervos que determinam os movimentos das varias partes do corpo podem paralisar-se isoladamente, produzindo paralisia parcial, de tal ou tal musculo ou grupo de musculos e, conseqüentemente, de formas e alcances muito variaveis.

Quando essas paralysias isoladas sao de origem traumatica, requerem Arnica 3.^{ax} ou Hypericum S.l; quando histericas, Ignatia 30.^{*} ou Cocculus 12.^a; quando sifiliticas, Manganum aceticum 3.^{ax} ou Aurum mur. 3.^{ax}; devidas ao frio, Aconitum l.a, e a umidade, Dulcamara 3.^a ou Rhus tox. 3.^a; quando de outra origem, Causticum ou Rhus. Especialmente: do punho e do pe, Plumbum 30.^a ou Ruta 5.^a; do pescoco, Cocculus 12.^a ou Plumbum 30.^a; da lingua, Baryta carb. 30.^a ou Causticum 12.^a; da faringe, Silicea 30.^a, Gelsemium 5.^{*} ou Phosphorus 30.^a; do diafragma, Gelsemium 5.^a; do braco (paralisia de Erb) ou antebraço (paralisia de Klumpke), Cuprum met. 30.^a; das pernas, Rhus tox. 3.^a; nos velhos, em geral, Conium 3.^a; com atrofia muscular, em geral, Plumbum 30.^a. Uma dose cada 6 horas.

Paralisia de Landry (Paralisia ascendente aguda)

É uma paralisia que começa nas extremidades inferiores e rapidamente se estende para cima, envolvendo sucessivamente os pes, pernas, tronco, braco e face, e os musculos do diafragma, coração e faringe. Os esfincteres, os sentidos e a inteligencia ficam intactos. É devida ao frio, alcoolismo, traumatismo, molestia aguda. Seu curso é rapido. Começa por fraqueza das pernas, que se paralisam quase por completo) em 48 horas, e depois sobe rapidamente, matando dentro de 4 ou 7 dias por síncope ou sufocação.

Os principais remedios sao: Veratrum alb. 5.^a, Oxalicum acidum 6.^a, Conium 5.% Alumina 30.^a, Rhus 3.^a e Phosphorus 30.^a. Uma dose cada meia hora.

Paralisia pseudo-hipertrofica

Ocorre dos 2 aos 21 anos, mais comum na infancia. É uma degeneração ou distrofia muscular, caracterizada por uma hipertrofia inicial com fraqueza dos musculos. Os

mais ordinariamente hipertrofiados são os das coxas, da barriga das pernas e das nádegas, podendo haver ao mesmo tempo atrofia em outros. A criança tem dificuldade em subir escadas, e muito desastrada, tem o andar cambaleante e não consegue levantar-se do chão sem o auxílio das mãos (primeiro de quatro, depois apoia uma mão no joelho, a outra no outro e só então, apoiada nos joelhos, põe-se de pé). Não é mortal, durando longos anos. Há dois outros tipos desta moléstia: o Erb, cuja atrofia começa no ombro e no braço, e o Landouzy-Dejerine, cuja atrofia começa na face, passando ao ombro e daí para baixo, estendendo-se por fim a todo o corpo. Phosphorus 3.^a ou 30.^a e o seu principal remédio. Uma dose cada 12 horas.

Paralisia geral dos alienados (Mania das grandezas)

É uma forma de loucura, caracterizada pela mania das grandezas e acompanhada de fraqueza cerebral e de paralisia geral progressiva, com intermitências enganosas de melhora, terminando por fim na morte, por esgotamento geral.

Mercurius iod. 3.^a, Nitri acidum 3.^a e Kali iod. 1.^{ax} são os principais remédios; Cannabis indica 1.^a e Veratrum alb. 30.^a podem também ser úteis. De 4 em 4 horas. Syphilium 200.^a 8 gotas, uma vez por semana.

Paraplegia espástica (Paraplegia espasmódica, diplegia)

É uma moléstia que se encontra tanto nas crianças, como nos adultos, consistindo essencialmente em uma fraqueza das pernas acompanhada da rigidez espasmódica dos respectivos músculos. Os tendões são duros e tensos.

Devemos fazer certas diferenciações quanto a classificação, de acordo com as recentes aquisições médicas.

A paralisia cerebral das crianças é bilateral, normalmente simétrica e os distúrbios da motilidade não são progressivos e existem desde o nascimento. Chamada também de doença de Lille ou paralisia espástica congênita. Quando os sintomas se apresentam desde o nascer, o diagnóstico é fácil.

Quando os sintomas são notados posteriormente devem-se distinguir das doenças progressivas degenerativas, como aparecem na doença de Taji-Sach. Outra doença que deve ser distinta é a de Schilder. Essas duas precedem inexoravelmente.

A amiotrofia congênita e as distrofias musculares distinguem-se porque apresentam flacidez muscular.

Nas crianças, origina-se ao nascer, devida a uma hemorragia cerebral, causada por compressões mecânicas nos partos prolongados ou difíceis, a fórceps; esta hemorragia causa por sua vez uma esclerose do cérebro. Caracteriza-se, neste caso, a moléstia pelo atraso do andar; depois pelo retardamento do desenvolvimento, deficiência mental, pés tortos para dentro, atrofia muscular. Os principais remédios aqui são: Lathyrus sat. 3.^{ax}, Baryta carb. 30.^a e Silicica 30.^a; podem também ser úteis Graphites 30.^a, Baryta mur. 3.^{ax}, Plumbum 30.^a e Ainum mur. 3.^{ax}. Para combater o repuxamento dos tendões que entorta os pés, Causticum 12.^a poderá ser um alternante. Duas doses por dia.

Nos adultos a moléstia é de origem espinhal (esclerose lateral da medula) e é devida a traumatismo ou moléstias agudas; caracteriza-se por fraqueza e rigidez das pernas, superextensão do dedo do pé, espasmos das pernas, sobretudo à noite. Seus principais remédios são: Lathyrus 5.^{ax}, Manganum bioxydatum 3.^{ax} trit. e Strichnia phosphorica 3.^{ax}. Uma dose 2 ou 3 vezes por dia.

Parotidite (Caxumba)

É a inflamação aguda da glândula parotida. É geralmente epidêmica, raramente terminando em abscesso. Caracteriza-se pela inchaço do rosto por diante e abaixo da orelha, febre, agitação, dores e, nos casos graves, formação de um abscesso e, as vezes, morte. Pode complicar-se de orquite, ovarite, mastite e pancreatite.

É provocada por um vírus.

Na caxumba primitiva, Belladonna 3.^a e Mercurius sol. 5.^a alternados são os dois principais medicamentos; se houver complicação dos testículos, ou dos seios, Mercurius sol. 5.^a e Pulsatilla 5.^a alternados; complicação dos ovários, Colocynthis 3.^a. Na parotidite secundária, grave, com sintomas típicos, Rhus tox. 3.^a e o remédio, so ou alternado com Mercurius iod. rub. 3.^x; sobrevivendo a supuração, Arsenicum 5.^a e Hepar 5.^a alternados, e, depois de descarregado o pus, Calcarea sulph. 5.^a ou Mercurius sol. 5.^a. Todos de hora em hora. Se a caxumba passa para o estado crônico e endurecida, Aurum 30.^a; se se prolonga muito, Pilocarpus 3.^{ax}, de 3 em 3 horas. Phytolacca 3.^{ax} ou 3.^l também é um bom remédio das caxumbas.

O repouso é necessário, principalmente quando a doença ataca crianças acima de cinco anos e adiltos. Os abaixo de cinco anos também necessitam de repouso, mas as complicações neles são bem mais raras.

Parto

É o ato normal pelo qual nasce o feto. Anuncia-se por dores vagas, depois por perda de água, dores cada vez mais fortes e finalmente, a expulsão da criança; em seguida são expelidas as secundinas, e, durante algumas semanas depois, continua um corrimento sanguinolento (loquios) que vai aos poucos clareando e por fim cessa. Ao cabo de 12 a 15 dias pode a parturiente levantar-se.

Mas, durante o parto, podem sobrevir alguns acidentes, que cumpre corrigir.

Assim, apresentação viciosa do feto, Pulsatilla 5.^a ou 30.^a; endurecimento do colo do útero que por isso não se dilata, Belladonna 3.^a Gelsemium 1.^a ou Caulophyllum 1.^a; dores fracas e preguiça do útero, parto demorado e prolongado, Pulsatilla 5.^a ou 30.^l e Secale 30.^{*} so ou alternados com Caulophyllum 1.^a; dores excessivas e desesperadoras, Coffea 5.^a ou Chamomilla 5.^a; com medo de morrer, Aconitum 5.^a; havendo desmaios, Secale 3.^a, Nux.-vomica 5.^a ou Veratrum alb. 5.^l; retenção da placenta, Caulophyllum 1.^{*}, Hydrastis 1.⁸, Cantharis 5.^a ou Pulsatilla 5.^a; retenção da placenta, com delírios, Stramonium 3.^a; retenção da placenta, com tremores e tendência a hemorragia, Ignatia 3.^{*}; havendo hemorragias antes ou durante as dores do parto, devidas a placenta previa, Sabina 3.^a; as hemorragias anteriores ao parto, devidas a placenta previa, também se combatem com China 5.^a; inércia uterina completa, sem esforço algum da paciente, Causticum 5.^a; para prevenir a febre puerperal, de-se logo depois do deliramento, Arnica 2.^{ax}. Dados com antecedência de alguns dias, Actaea racemosa 3.^{ax} ou Caulophyllum 1.^a facilitam o parto; e Pulsatilla 5.^a ou Hydrastis 1.^a ou 5.^a previnem a tendência a retenção da placenta; cada 2 horas. fesses medicamentos devem ser dados com intervalos de quarto em quarto de hora. Veja febre puerperal, Eclampsia e Puerperio.

As pequenas rupturas do perineo, que não exijam sutura, curam-se com aplicações locais de Calendula

Pediculose (Piolhos)

O corpo humano pode ser atacado por três espécies de piolho: o da cabeça, o do corpo e o do putois (este último vulgarmente chamado chato). Para destruí-los pode-se usar localmente uma solução aquosa de tintura-mãe de Staphisagria. Internamente, sobretudo em pessoas piolhentas em que o mal reincide rebeldeamente, de-se

Staphisagria 30.^a de 12 em 12 hnas; Natrum murtaticum 30.^a e Psorinum 30.^a podem tambem ser uteis, Locao de D. D. T., externamente.

Pedra

É a pedra da bexiga, constituída por um calculo renal que se aloja nesse orgao e em torno do qual se vao precipitando novos sais, fazendo-a aumentar cada vez mais de volume; caracteriza-se clinicamente por dores na bexiga, que se estendem a ponta do penis e que aumentam pelos movimentos, por andar ou urinar, pela urinafaço frequente, pelo sangue. na urina e ca-tarro vesical. Ao cabo de longos anos, pode sobrevir a morte. Na ^lopatia, tratamento cirurgico.

Os principais medicamentos sao: Caniharis 5.% Sepia 5.% Mezereurn 30.^a e Lycopodium 30.^a; duas doses per dia. Dores depois de litotomia, Staphisagria 3.^a.

Pelagra

E uma avitaminose por insuficiencia alimentar caracterizada por uma erupçao eritematosa da pele* acompanhada de descamaçao, diarreia cronica, triste-za, queda das forcas e paralisias mais ou menos in-completas.

Seus principais medieamentos sao: Arsenicum 3.^a, Secale 5.^a, Gelsemium 5.^a. Uma^ dose cada 3 horas. Associar ao tratamento homeopatico, Acido 'nipotinico, Levedura seca purae Extrat& hepdtico.

Pele

As diversas molestias da p«le, que sao riumerosas, sao dificeis de diaagnosticar, sendo, pois, conveniente que, para o diagnostico, se recorra a um egpecialista, salvo aquelas mais comuns e cOnhecidas.

De um modo geral, elas se apresentam ordinaria-mente, nos cases mais comuns, sob um dos cinco as-pectos seguintes ou combinadamente.

Eritema ou vermelhidao em placas, com ou sem saliencia (tais sao, por ex., o intertrigo e a urticaria). O remedio mais geral dos eritemas e Belladonna 3.^a;

Pdpulas ou pequenas saliencias vermelhas e infla-madas (tais sao, por ex., o liquen e o prurigo). O remedio mais geral das erupçoes papulosas e Sulphur 5.^a;

Vesiculas ou b61has d'agua (tais sao, por ex., o eczema, o herpes e o penfigo). O remedio mais geral das yesicul(as e Rhus lox. 3.^a;

Pustula ou ulceracab com crosta e pus (tais sao, por ex., o impetigo e olectima). O remedio mais geral das pustulas e Antimonium tart. 5.^a (Hepar 5.^a tam-bem e bom);

Escamas (tais sao, por ex., a pitiriase, a psoriase). O remedio mais geral das escamas e Arsenicum 12.^a.

Pelvi-peritonite Veja Ovarite.

Penfigo

É uma molestia da pele, caracterizada por uma orupçao de bolhas que dessecam em crostas, e e as vezes (penfigo foliaceo) acompanhada de estado ca-iruetico que leva a morte.

Simplex, Rhus tax. 3.^a e Cantharis 3.^a alternados; foliaceo, Arsenicum 30.* ou Mercurius sol. 5.^a; nos Tvicem-nascidos, Ranunculus sceleratus 3.^a. De 2 ou 3 em 3 horas.

Na alopatia, no inicio estao usandp Cortisone. Eitre nos o Inst. de Penfigo Foliaceo "Adhemar de B(<rro\$" esta fazendo um trabalho notavel, nao somente nc campo da pesquisa como no campo da hospitali-za;ao.

Penis Veja Balanite, Cancro mole, Cancro duro, Coito e 1m ootencia.

Pericardite

É a inflamacao aguda do pericardio, membrana serosa que envolve externamente o coracao. Pode ser aguda ou cronica, fibrosa (seca), exsudativa (serosa, supurativa, hemorragica) ou fibroide (adesiva crônica, constrictiva, sinechio cc.rdis e concretio cordis). Ocorre geralmente no curso do reumalismo ou da nefrite cronica; caracteriza-se por febre, dores no coracao, opressao e sufocacao, pulso fraco e morte por sincope ou coma.

Reumatica: Aconitum l.ax logo no comeco, alter-nado com Bryonia 2.a; se houver muita dor no coracao, Bryonia 3.^a alternada com Spigelia 3.^a; muita pontada no pericardio, Arsenicum 3.^a ou -Apis 3.^a. Pericardite brightica, Colchichum 3.º ou Arsenicum 3.^a de hora em hora. Para reabsorver o exsudato, Sulphur 30.^a de 4 em 4 horas.

Nos grandes derrames, e aconselhavel a puncao.

Periostite

É a inflamacao da membrana que forra externamente a superficie do osso; caracteriza-se por dor, inchacao e, nos casos graves, com supuracao, febre, embaraco gastrico e prostracao. Pode ser devida ao traumatismo, ao reumatismo, a escrofula ou tuberculose ou a sífilis.

Aguda, simples, Mezereum 3.^a; ameacando supuracao, Mercurius sol. 5.^a; o pus se formando, Silicea 30.^a ate o fim. Periostite orbitaria, Kali iodatum l.ax. Cronica, sifilitica, Aurum mur. 3.^ax trit. ou 3.^a; reu-malica, Mercurius set. 5.^a; escrofulosa ou tuberculosa, Silicea 5.^a e todas as semanas uma dose de Bacillinum 100.^a; 'trauntatica, Ruta 3.^a e Arnica mont. 3.^a. De hora em hora, nos casos agudos; de 3 em 3 horas, nos casos cronicos.

Peritonio Veja Ascite e Peritonite.

Peritonite

É a inflamacao do peritonio, quase sempre s£-cundaria a outra molestia. Pode ser aguda ou cronica (esta quase sempre tuberculosa). Quando aguda, ca-racteriza-se per dores vivas no ventre, que nao pode suportar o mais leve toque, timpanismo, prisao de ventre ou diarreia, pulso fraco e frequente, resfriamento geral e morte; dura de 2 a 7 dias. Quando cronica e tuberculosa, os sintomas sao mais mitigados, a molestia dura semanas e mesmo meses e cura a maioria das vezes. Quando nao provoca adesoes fibro-sas, causa obstrucao intestinal.

Devida ao frio, Aoonitum 3,ax e Dulcamara 3.*, alternados de nieia em meia hora. Secundaria a outra molestia ou a traumatismo ou ferida do ventre, Colo-cynthis 1.^a e Mercurius corr. 6.^a alternados desde o comeco; havendo sintomas tificos, Rhus tox. 3.^a;

urinas raras ou suprimidas, Terebinthina 3.^a; colapso de clarado, Veratrum alb. 30.^a e Carba vegetabilis 30.^a alternados devida a operacoes eirurgicas abdojninais, Secale 3.^a, Arsenicum iodatum 3.^a trit., Calcarea carb. 30.^a ou Iodoformium 3.^ax;/ todos d'e meia em meia hora. Cronica ou tuberculosa, Abrotanum 3.^a pode tambem ser lilit; de 3 em B horas. Tuberculinum ^)0.a e ainda um bom remedio da peritonite tuberculosa, Na forma tuberculosa, os alopatas estao fazendo uso da Estreptomicina. Na forma aguda, os antibioticos como Penicilina, Terramicina, Cloromicetina, etc., sob. indicacao medica.

Pes

Calosidades nas solas dos pes, Antimonium era dum 5.^a. Pes inchados e cor de cera, Apis 3.^a. Ardor na sola do pe, Calcarea carb. 30.^a. Coceira noturna, Agaricus 3.^a e Ledum 3.^a. Dores no calcanhar, Cyclamen 30.^a ou Ranunculus bulb. 3.^a. Suores fetidos, Sili-cea 30.* ou Petroleum 3.^a ou 5.^a. Frios, limidos e yis-'cosos, Calcarea carb. 30.^a: fries a noite, nada conse-guindo esquentar, Carbo veg. 30.^a ou Aranea diadenia n.a. Dor no dedo grande, Dulcamara 3.^a. Eczema viscoso entre os dedcs, Graphites 5.^a. Bolhas e feridas pelo atrito do .sapato, Allium cepa 5.^a. Pe torto, Plumbum 30.^a.

Pesadelos

SSo sonhos aterradores, que sobrevivem no sono de algumas pessoas. Kali-bromatum l.ax e o principal remedio nos adultes; nas crianas. Stramonium 3.^a ou Jgnatia 5.^a e Kali phosph. 3.^a trit. alternados. Com convulsoes, Paeo-nia 3.^a. Tres doses por dia. Cina 30.^a tern indica^oes.

Peste bubonica (Febre de caro^o)

É uma molestia aguda contagiosa, propria dos paises quentes, caacterizada por uma febre elevada, ;rande prostragao, sintomas tificos e desenvolvimento e buboes rta virilha, sovaco ou pescoco^ que vao ou nao a supuracao. Em vez de buboes pode sobrevir uma erupcao pustulosa pela pele (peste cutanea), ou uma broncopneumonia (peste hemcrrdgica) ou um estado geral muito grave e fulminante, matando dentro de 24 horas (peste septicemica ou fulminant/-).

É provocada pela Pasteurella pestis.

Feste septicenica, Rhus tpx: 3.^a; peste bubonica, Tarantula cubensis 3.^a e Naja 3.^a alternados (Lachesis 5.^a tambem pode ser util); peste cutanea, Najd 5.^a, He-par sulphur. 5.^a ou Antirmonium tart. 3.^a alternados; peste pneumonica, Phosphorus 30.^a e Antimonium tart. U." alternados; peste hemorragica, Crotalus horridus T)." on iMchesis lanceolata 5.^a. Os medicamentos devcm wr dados de meia em meia hora. Soro antipestoso.

Modernamenle a Estieptomicina associada a Sulfatazina, sob indicacao medica.

Picadas de insetos

As picadas de insetos, conio marimbondo, abelhas, aranhas comuns, inosquitos, etc.,^ raramente sao peri-*>osas: produzem vermelhidao ou livildez do lugar mor-(lido, um pouco de incliacao e dores a vezes vivas.

Ledum pahistre 3.^a e Apis 3.* stxo os dois remedies de quarto em quarto de hora.

Calendula em tintura, externamente, ou o proprio Ledum.
Os anu-histaminicos de sintese sao uleis.
Pomada de anti-histaminicos ou de hidrocortisona.

Pielite

É a inflamacao do bacinete do rim, caracteri-/ada, no estado agudo, por febre, vomitos, dores vivas prolongando-se a bexiga e aos testiculos, urinas com pus e sangue, frequentes desejos de urinar, e no estado cronico, com febre etica, urinas purulentas, dores, de-bilidade e emagrecimento crescente, podendo curar-se ou terminar em morte. Em geral, e devida a calculos renais, blenorragia e infeccao pelo Coli-bacilo. No comeco, Aconitum 3.^a e Belladonna 3.^a alterna-dos de hora em hora, se a febre e continua ou remi-tente; Cantharis 3.^a e o remedio, de 2 em 2 horas, podendo ser alternado com ~Belladonna 3.^a; Thuya 3.^a tambem e muito util. Nos casos cronicos, Uua ursi 3.^{ax}, Thuya l.a ou ainda Cantharis 3.^a; havendo muita debi-lidade, alterne-se China 3.^a e Arsenicum 3.^a cada duas horas. Jjuiferus communis T. M. tambem e remedio da pielite cronica. Coli-baccilinum 200.^a. 10 gotas de 5 em 5 dias, tern grande indicacao. Na alopatia, identificar o germe-causa e dar o antibiotico indic'ado, sob eon-tr61e medico.

Pioemia (Infeccao purulenta)

6 uma molestia aguda, caracterizada pela tenden-cia geral dos tecidos do corpo a supuracao; e acompa-nhada de febre alta de tipo remitente ou intermitente, precedida de calafrics e seguida de suores, prostracao, delirio, diarreia, formacao de abscessos em varios 6r-gaos e fraqueza extrema ate a morte.

Pode sobrevir em consequencia de um ferimento, de uma operacao cirurgica, ou de um mau parto. No comeco, Veratrum vir. l.a, de meia em meia bora, se a febre e continua ou remitente; se a febre e de tipo intermitente, Chinicum sulphuricum 1.^a ou entao puro (1 g 50 em 3 capsulas de 0 g 50 cada uma, tomadas com intervalos de 20 minutos ao terminar o acesso febril) ou entao Pyrogenium 30.^a Mercurius cyanatus 30.* 'ou Ecchinacea T. M. de meia em meia bora. Ha-vendo muita prostracao, Chinicum arsenicosum l,ax, Lachesis 3.^a e AntMacinum 30.^a tambem podem ser lites. Arnica 3.^{ax} previne(a pioemia. ° 'antibiotico in-dicado de'acordo com o germe-causa.

Piorreia (Periodontite, piorreia alveolar)

É uma supuracao cronica dos alv6olos dos denies, tendo por efeito o descalcamento destes, que ficam moles e caem, e aoompanhada por crises de abscessos al-vdolo-dentarios reincidentes, dores de dentes frequen-tes e mau halit'o.

O principal remddio desta molestia d Stccphisagria 3.^a; outros medicamentos sao: Mercurius corrosivus 30.^a; Carbo veg. 30.^a, Cistus canad. 3.% Plantago 2.ax, Thuya 5.% Kali carb. 5.^a, Silicea 30.^a e Ecchinacea T. M. De 12 em 12 horas. Lavar os denies diariamente com solucao de Agua Calendula e tomar internamente Silicea 200.^a uma dose cada tres dias. Calc. renal. 3.^a tern indicacao.

Para o traiamnto dos, abscessos dentarios, veja Odontalgia.

Pirose Veja Azia.

Natrum phosphoricum 3.^a trit, tem indicaco.

Pleura Veja Hidroiorax, Pleuris e Pleurodinia.

Pleuris

É a inflamação da membrana que forra externamente o pulmão, entre este e a parede do peito; caracteriza-se por febre, tosse seca, pontada do lado, dor de cabeça, água no peito, falta de ar, insônia, e por fim cura em algumas, podendo entretanto, em certos casos, terminar por morte súbita, quando o derrame é muito grande. Pode, porém, supurar. Em regra, todo doente de pleurisia é tuberculoso, pode tornar-se crônico com derrames repetidos, durante anos.

Muita febre, Aconitum l.a e Bryonia 3.^a alternados; pouca febre, Bryonia 3.^a e Cantharis 3.^a alternados; se falharem, Senega 3.^a; derrame muito rápido e abundante, Arsenicum alb. 5.^a ou Apis 3.^a; passada a febre, para reabsorver o derrame, Cantharis 3.^a ou Ranunculus bulb. 3.^a; se há tendência a síncope, Arsenicum alb. 5.^a ou Cantharis 3.^a; ocorrendo no curso da tuberculose, Kali-carbonicum 3.º Arsenicum iod. 3/x trit. Ou Iodoformium 3.^{ax}; se o derrame custa a reabsorver, Sulphur 30.^a ou Apis 3.^a; reabsorvido o derrame, se a tosse continua e a convalescência tardia, Hepar 5.*; pleurisia purulenta ou complicada com bronquite, Hepar 3.^a trit.. Carbo veg. 5.^a também pode ser útil no pleurisia purulenta, e bem assim Aconitum l.a e Arsenicum alb. 3.^a alternadas, se o estado geral é muito grave. Pleurisia crônica com derrames repetidos, Arsenicum alb. 5.^a ou Apis 3.^a. De bora em bora, Eriodyction californicum

2.^{ax} também é um bom remédio de qualquer caso, para reabsorver o derrame. Pontada reliquia de pleurisia, Carbo animalis 5.^a. Opressão no peito depois de operação de empiema, Abrotanum 3.^{ax}; o pleurisia por contusão externa e a indicação de Arnica 3.^{ax}. Asdepias tub. l.a também pode ser útil no pleurisia complicando pneumonia ou tuberculose. Nos derrames grandes, a punção é aconselhável. Repouso e boa alimentação.

Pleurodinia

É a nevralgia intercostal, caracterizada por dores errantes pela parede do peito, às vezes vivas, agravadas pelos movimentos e pela tosse; às vezes localiza-se na região do coração, sobretudo nas mocas anêmicas. Ou sofrendo de desarranjos uterinos.

Ranunculus bulbosus 3.^a é o principal remédio. Especialmente: Bryonia 3.^a quando a dor é acalmada pelo deitar sobre o lado doloroso; nos casos opostos, Nuxvomica 5.8; dores contusivas nas carnes, Arnica

3.^{ax}; devida a desarranjos uterinos ou a histeria, Pulsatilla 3.^a ou Actaea racemosa 3.^a; nas mocas anêmicas, Arsenicum 5.^a, ou Ranunculus bulbosus 3.^a; na tísica pulmonar, Guaiacum 3.^a cu 5.^a e Myrtus comijunis 3.^a. Podem ainda ser úteis: Borax 3.^a trit. e Kali carb. 3.^a. Uma dose cada bora.

Pneumonia

É a inflamação do pulmão; caracteriza-se, nos casos ordinários, por fortes calafrios no começo, depois febre alta, pontada do lado, tosse catarral, com escarro de sangue ou cor de tijolo, dores de cabeça, falta de ar, prostração e ordinariamente cura no 7.^o dia, excepcionalmente no 5.^a e raramente no 9.^o dia da molestia. Sobrevêm então suores ou urinas abundantes, a febre cai e a molestia está acabada. Pode entretanto, em casos graves ou mal tratados, terminar pela morte, por síncope cardíaca ou edema pulmonar (nos velhos), por supuração do pulmão (nos jovens) ou passar ao estado crônico (pneumonia crônica). Pode também prolongar-se pelo surto de um novo foco

pneumônico (pneumonia dupla). Nas crianças e nos adultos, a pneumonia pode tomar a forma cerebral, simulando a meningite, ora com convulsões, ora com estupor, estrabismo, opistótonos, etc. Outras vezes, apresenta um caráter tifoide com grande prostração, estupor, delírio metéorizante, linfemia seca enegrecida, dejetos involuntários, timpanismo e pode tornar-se epidêmica numa família, numa prisão, quartel, etc. Outras ainda são acompanhadas de vômitos e diarreia; de sintomas biliosos (icterícia) ou de pleurisia serosa ou purulenta (pleurisia-pneumonia). Algumas vezes, na convalescência, sobrevêm paralisias semelhantes às da difteria.

Logo no começo, não se sabendo ainda que é pneumonia, mas havendo calafrios e febre alta, *Veratrum viride* 1.^a ou *Aconitum* 1.^a deve ser dado de hora em hora. Mas assim que se reconhecer o tipo comum da molestia, deve-se dar *Bryonia* 12.^a durante o dia e *Phosphorus* 12.^a durante a noite, uma dose cada 2 horas. Se o caso correr sem complicações, estes dois remédios bastam até o fim da molestia. As vezes, *Bryonia* sozinha e o Dr. HUGHES diz mesmo que *Bryonia* 1.^a, dada logo de começo e capaz de abortar a pneumonia. Outros remédios não obstante poderão ser usados com igual sucesso: e assim a alternância de *Ferrum phosph.* 3.^a trit. com *Kali mur.* 3.^a trit., uma dose cada hora; do mesmo modo, *Iodum* 1.^a trit., 2.^a ou 3.^a trit., ou ainda *Calcarea iod.* 3.^a, também podem curar a pneumonia. Se, chegando ao 7.^o dia, a febre tarda em cair, de-se *Sanguinaria* 3.^a cada hora, só ou alternada com *Phosphorus* 5.^a. Se se apresentam sintomas de catarro sufocante, *Phosphorus* 5.^a e *Antimonium tart.*, ou *Ars.* 3.^a cada meia hora; se falhar, *Kali carb.* 5.^a. Se a febre aumenta, a língua seca, o pulso é pequeno, a expectoração purulenta, havendo assim sintomas de supuração do pulmão, de-se *Sulphur* 5.^a, ou *He par* 5.^a e *Sanguinaria* 3.^a alternados, ou ainda *Arsenicum alb.* 5.^a *Pyrogenium* 30.^a, cada meia hora. Se o pulso é pequeno e frequente, ameaçando síncope, *Crataegus T. M.* ou *Cactus l.a.* Se sobrevier o edema pulmonar e sintomas de asfixia. *Phosphorus* 5.^a e *Antimonium tart.* 3.^a, alternados, cada meia hora.

"Pneumonia retardada, prolongada ou indecisa. *Iodum* 3.^a trit., *Arsenicum iod.* 3.^a trit., *Lycopodium* 30.^a ou *Kali-iod.* 3.^a.

Pneumonia crônica, *Lycopodium* 30.^a ou *Sanguinaria* 3.^a.

Nas mulheres grávidas, podendo sobrevir o aborto, que é sempre perigoso, alterne-se *Baptisia* 5.^a com *Bryonia* 12.^a durante o dia, e com *Phosphorus* 12.^a durante a noite.

Tratando-se da forma cerebral, *Veratrum vir.* 1.^a alternado com *Bryonia* 3.^a, se houver excitação com convulsões e *Bryonia* 3.^a com *Opium* 5.^a, se houver estupor.

Se sobrevierem sintomas tifóides, alterna-se *Phosphorus* 5.^a com *Hyoscyamus* 3.^a; *Rhus tox.* 3.^a também pode ser útil.

Havendo sintomas gastrointestinais, *Baptisia* 1.^a e *Phosphorus* 5.^a alternados.

Na pneumonia biliosa, com icterícia, de-se *Chelidonium* 3.^a só ou alternado com *Phosphorus* 5.^a, cada hora; *Mercurius sol.* 5.^a também pode ser útil.

Na pleuropneumonia (havendo também pleurisia). alterne-se *Bryonia* 3.^a com *Antimonium tart.* 3.^a ou *Phosphorus* 5.^a mas, *Asclepias tub.* 1.^a também pode ser útil. Contra as paralisias consecutivas, *Gelsemium* 5.^a.

Os alopatas estão usando com grande sucesso a Sulfapiridina, o Sulfatiazol ou a Sulfadiazina.

Hoje em dia, além das sulfas, usam-se os antibióticos tais como: Penicilina, Estreptomicina, Terramicina e Cloromicetina.

A Aureomicina é indicada nas pneumonias a vírus.

A Eritromicina e a Carbomicina (Magnamicina), segundo trabalho de PAUL A. BUNN e ELLEN COOK, publicado nos "Archives of Internal Medicine", de set., 1953, não são as drogas de escolha para o tratamento da pneumonia pneumocócica. Deve-se levar em conta no entanto que esse trabalho se baseou em pequeno número de observações. Todas as indicações alopáticas sob controle médico.

Poliomielite anterior aguda (Paralisia espinhal infantil)

É uma moléstia aguda, as vezes epidêmica, caracterizada pela paralisia de partes isoladas, precedida de febre, dores de cabeça, vômitos em jacto como na meningite, embaraço gástrico, prostração e emagrecimento. Ora são as mãos, ora o pescoço, ora os braços e as pernas que se paralisam e se atrofiam.

É uma doença "a vírus".

() principal remédio desta moléstia é Gelsemium 3.^{ax} on 5.^a de 2 cm 2 horas. Plumbum 30.^a e Sulphur 30.^a também podem ser úteis, alternados com Gelsemium 1.% o mais se diz de Canticium 12.íl e Graphites 3.^a trit. se os primeiros falharem. Auxiliar o tratamento com o método de Kenny.

Em época de epidemias, evitar toda e qualquer vacinação e abster-se de tratamento por injeções. As extirpações de amígdalas também devem ser evitadas, pois é muito maior a incidência da forma bulbar nos operados de amígdalas (1).

Polinevrite Veja Nevrite.

Polipos

São tumores moles e gelatiniformes, arredondados ou ovóides, ligados à mucosa por um pedúnculo, e de vários tamanhos, que se desenvolvem nas mucosas do nariz, do útero, da laringe e dos ouvidos; obstruem o canal, onde se assentam ou são acompanhados frequentemente de corrimentos e hemorragias. Na laringe produzem a rouquidão. Mais comuns em terrenos alérgicos.

Os papilomas se distinguem dos polipos por serem tumores fibrosos, verrucosos e duros ligados à mucosa por uma base larga e geralmente de pequeno tamanho.

(1) A vacina Salk é uma grande primeira grandeza. Sabi esta estudando os efeitos de uma vacina bacilar que se espera de ainda melhores resultados que a Salk.

A vacinação deve ser feita quando não esteja havendo epidemia e a vacina já polio e preventiva e não curativa. A vacina Sabin, por via bucal, já existe no mercado.

Culcarea phosphorica 3.^a trit. é o remédio constitucional mais geral (pela manhã e à noite); nos intervalos, Thuya 5.^a ou 30.^a e o medicamento mais útil, duas doses por dia.

Especialmente: do nariz Teucrium j. ax, Lemna minor 3.^a, Mercarius iod. 3.^{ax} trit., Cadmium sulphuricum 5.^a, Sanguinaria nitr. 3.^{ax} trit., ou Formica rufa 2. ax trit.; dos ouvidos,

Kali-bichromicum 3.^{ax} trit., Carbo animalis 3.^a trit., Mercurius sol. 5.^a; do útero, Nitric acidum 3.% Conium 3.^a, Staphisagria 3.^a; da laringe, Aurum 5.^a, Kali-bichromicum 2. a trit., Thuya 5.^a O'U Causticum 30.^a. Papilomas do nariz e da laringe. 5.^a /

Polugos noturnas

Veja Espermatorreia.

Pontadas

O remédio mais geral das pontadas é Kali t-nrbo-nicum 3.^a ou 5.^a uma dose cada hora.

Prenhez Veja Gravidez.

Presbiopia (Vista cansada)

A vista cansada ou presbiopia consiste em ver pouco de perto; não poder ler, por exemplo, sem colocar o livro a distância. É o contrário da miopia.

Alium tigrinum 30.^a é o melhor remédio. Pre-inalura, Conium 30.^a, De 6 em 6 horas.

É aconselhável o uso de óculos indicado por médico ou pessoa especializada.

Prisao de ventre Veja Constipacao de ventre

Proctite Veja

Prolapse do reto (Queda da via)

A queda do reto, particular as crianças, ainda q te possa sobrevir tambem nos adultos e nos velhos, e de varias causas (prisao de ventre rebelde, diarrdias, irritacoes de vermes, puxos, etc) ; caracteriza-se pela profusao, atraves do anus, da mucosa do reto ou do proprio reto, constituindo urn tumor vermelho e arre-doridado ou alongado, na extremidade, do qual fica o orificio do anus.

Ignatia 12.^a e Podophyllum 12.^a alternados de 2 em 2 boras; Phosphorus 5.^a cu Aloe 3.^{ax} podem tambem ser uleis.

Nos adultos, Arnica 1. M. ou Ferrum phosphori-cum 5.% de 2 em 2 boras. Ruta grav. 6.^a e Ratanhia 3.* sao poderosos neste caso. Causticum 30.^a tem suas indi-cagoes.

Prolapse do utero Veja Deslocamentos uterinos.

Prostatite

É a inflamagao da prôstata; pode ser aguda ou crdnica: quando aguda, caractema-se por febre, dores e peso no pericdo, miccao dolorosa e dificuldade de evacuar, pcdendo terminar em resolu^ao ou na for-inacao de um abscesso, que se abre na uretra ou no reto; quando cronica, caracteriza-se pelo corrimento uretral de um liquido branco amarelado, espesso, nao viscoso, sobretudo durante a defecagao, peso >ou dor no perineo, impote'ncia, sintomas de neurastenia.

Aguda, Mercurius sol. 5.^a e Pulsatula 5.^a Alternados de hora em hora; haven-do supuracao, Mercurius sol. 5.^a e Thuya 5.^a, Sabal serrulata 3.^{ax} ou T. M. (5 gotas), ou havendo supuracao, Sulphur 30.^a e Nitri acidum 30.^a alternados, de 6 em 6 horas. Parreira braua l.ax e Populus tr. l.ax tem indicacao. assini como Chimaphila umb., Tint.-mae.

Prostatismo (Hipertrofia da prostata)

É a obstrucao da bexiga provocada pela proslata. Caracteriza-se por aumento de volume do orgao. e dificuldade de urinar, exigindo o uso habitual da son-da, e de defecar, micgao frequente e dolorosa, catarro da bexiga, embaraco gastrico, emagrecimento, debili-dade geral e morte por nefrite interstitial. IS molestia propria da velhice.

O aumento da prostata e devido a uma hipertrofia benigna, a um carcinoma, a fibrose ou calculose pros-taticas.

A hipertrofia benigna e o carcinoma tem etiologia obscura, pelo menos acs conhecimentos atuais. A fibrose e uma complicacao que segue a prostatite e e encontrada nos individuos mocos (30 a 50 anos).

Os principais medicamentos sao: Baryta carb. 5.^a ou Baryta mur. 3.^{ax} trit., de manha e a noite; durante o dia, Pulsatilla 5.^a e Secale cornutum 3.^{ax} trit. alter-nadcs uma semana um, outra semana outro, ou Thuya 3.^a e Conium 12.^a do mcsmo modo, de 3 em 3

horas. Podem também ser úteis — Sabal serrulata T. M. (5 gotas por dia) ou 3.^ax e Solidago virga aurca T. M. (5 gotas por dia) ou 3.^ax, um dia um, outro dia outro, ou Ferrum picricum 2.^{ax} trit. ou 3.^ax trit., ou Thlaspi T. M., de 3 em 3 horas; ou ainda Selenium 30.^a, Populus Ir. l.^{ax}, Chimaphila umb. T. M. ou Digitalis l.tt ou 3.^a. Ka ulopatia, us produtos a base de Testosterona.

Indicações cirúrgicas: A retenção aguda, a infecção aguda, os grandes divertículos da bexiga ou um aumento de incidência nos sinomas da urina residual são indicações operatórias. Hoje em dia, de acordo com os casos, que são indicados pelo especialista, pode-se fazer a ressecção endoscópica da próstata.

Prurido

& a coceira simples, localizada ou generalizada, da pele, constitui uma nevrse cutânea sem erupção; pode ser contínua, intermitente ou remittente, agravar-se a noite, com mudanças de temperatura ou pelo próprio calor.

O melhor remédio é Dolichos pruriens 3.^{ax}; se febril, Sulphur 30.^a ou Morphia 5.^a; Fagopyrum 5.^a e também bom remédio. Coceira intensa pelo corpo ao despertar-se a noite para deitar-se, Rumex 3.^a. Especialmente do anus, Lycopodium 30.^a, Petroleum 3.^a ou Ra-lanhia 3.^a; do mons veneris, Nalmur mur. 5.^a ou Carbo veg. 5.^a; da vulva. Arum tryphillum 3.ⁿ, Caladium 5.^a, Ambra 5.^a, Krecsctum 3.^a ou Platina 5.^a; da extremidade do coxix, Bovista 3.^a ou Nilri acidum 3.^a; pior por coçar, Sulphur 5.^a. Do anus, nas crianças, Ferrum met. 30.^a. De 4 em 4 horas.

Os anti-histamínicos de síntese são aconselháveis na alopecia, assim como as injeções endovenosas de sol. de gluconato de cálcio. Nos casos rebeldes, aplicações de raios x. Localmente, pomadas a base de hidrocortisona, sob prescrição médica.

Prurigo

É uma nevrse crônica da pele, caracterizada por intensa coceira, seguida de uma erupção de pequenas papulas avtrmeihadas, palidas e discretas, assentadas principalmente na parte extensora dos membros e aparecendo intermitentemente. com intervalos de meses.

Mais comum em famílias onde existe alta incidência de doenças alérgicas. As instabilidades neuro-circulatórias e emocionais, preclispos e exacerbam. condições já existentes.

Os dois principais remédios são Sulphur o.a e Dolichos pruriens 3.^{ax}; de 6 em 6 horas. Outros medicamentos são: Psorinum 30.^a Arsenicum alb. 30.^a, Causiticum 5.^a. Conium 5.^a e Mercurius scl. 5.^a.

Anti-histamínicos de síntese na alopecia, sob indicação médica.

Psoríase

É uma moléstia crônica da pele, caracterizada por papulas escamosas, que se alargam e agregam, formando sobre a pele regiões mais ou menos circulares, cobertas por escamas amarelas ou prateadas, que, descoladas, deixam a descoberto uma superfície vermelha cheia de gotinhas de sangue.

Dentre as inúmeras teorias emitidas sobre a sua etiologia, a que tem maior número de adeptos diz ser um distúrbio constitucional devido ao mau aproveitamento das gorduras e do metabolismo das vitaminas lipossolúveis.

Os principais medicamentos são: Kali brom. 2.ªx trit., Borax 2.ªx trit. e Thyrcidinum 2.ª trit. ou 3.ªx trit., de 4 em 4 horas. Arsenicum alb. 12.ª, Sepia 5.ª (nas muco-lheres) e Carbo-licum acidum 5.ª, sobretudo nos casos recentes. Iosorinum ch. 200.ª, 6 gotas de manhã, uma vez por semana, e Ars sulfurai flar. de 3.ª de 3 em 3 horas.

Pterigio

É um pedago triangular de conjuntiva ocular espessada, de cor avermelhada e opaca, que tem seu ápice sobre a córnea e sua base no canto interno do olho; aumenta muito lentamente e, na invasão da córnea, pode produzir a cegueira.

Os dois principais medicamentos são: Zinckum met. 5.ª e Ratanhia 1.ª; de 8 em 8 horas. Nos casos rebeldes, Sulphur 30.ª Guarea 2.ª e Tellurium 3.ª trit.

Ptialismo (Salivacao)

O melhor remédio do ptialismo é Mercurius sol. 5.ª de 3 em 3 horas. À noite, dormindo, também Chamomilla 5.ª e Syphilinum 30.ª.

Existem diversas causas de ptialismo. Elas, por ordem de frequência.

- a) Medicamentos e venenos (mercúrio, arsênio, bismuto e tabaco).
- b) Inflamação local (estomatite, picreia, purpura, anemia, etc.).
- c) Irritação local (dentes, cálculos salivares, aparelhos dentários).
- d) Doenças infecciosas (raiva e varicela).
- e) Estimulos reflexos (pelo fígado, útero, gravidez, ovário e estômago).
- f) Distúrbios do sistema nervoso (enjoo dos viajantes, enxaqueca, histeria, paralisia agitante, encefalite letárgica, tique doloroso e tabes).
- g) Idiopático.

Veja Estomatite

Ptíriase

É uma moléstia inflamatória da pele, caracterizada por manchas vermelhas da pele, com o centro claro, acompanhada de calor ardente e exfoliação contínua da epiderme em escamas secas, às vezes com exsudação aquosa semelhante a suor. Os bordos das manchas são levemente salientes e mais vermelhos do que o centro. Pode durar de 6 a 8 semanas. Com tratamento seca logo.

Os principais remédios são: Borax 5.ª ou 3.ªx, Arsenicum iod. 3.ªx, Natrum arsenicosum 3.ª trit., Graphites 5.ª, Cant harts 30.ª, Borax 2.ªx trit. e Thyroidinum 3.ªx trit.

Ptose (Blefaroptose)

É a paralisia mais ou menos completa do músculo elevador da pálpebra superior; esta cai e o olho não pode abrir-se. Sobrevém geralmente como seqüela de várias moléstias dos olhos.

Seus principais remédios são: Causticum 12.ª, Lihnx tox. 5.ª e Gelsemium 30.ª. Uma dose três vezes por dia.

Puerperio (Estado puerperal)

É o estado em que fica a mulher, depois do parto, o qual se prolonga por 12 ou 15 dias após; durante esse período, podem sobrevir vários acidentes que cumprem combater. Havendo febre depois do parto, veja Febre puerperal; hemorragia, veja Hemorragia; convulsões, veja Eclampsia. Contra as dores uterinas [post-partum], Gelsemium 1.^a ou ainda Actaea 3.^a ou então Chamomilla 5.^a e Coffea 30.^a alternados (se forem insuportáveis); com calafrios nas pernas, Cuprum met. 5.^a; com tinitus, sem intermitências, Secale cornutum 3.^a; cólicas intestinais, Colocynthis 3.^a ou Nuxvomica 3.^a; retenção de urinas, Aconitum 3.^a de quarto em quarto de hora e depois de uma hora, se falhar, Belladonna 30.^a de 15 em 15 minutos, e, se a retenção persistir, Hyoscyamus 3.^a ou Equisetum l.a. Incontinência de urinas, Arnica 30.^a e Belladonna 3.^a; hemorroidas, Pulsatilla 30.^a, Collinsonia 3.^a ou Aconitum 3.^a e Belladonna 3.^a alternados. Sangue muito prolongado nos loquios, Sabina 5.^a; loquios normais muito prolongados, Calcarea carb. -30.^a Caulophyllum 3.^a ou Secale 3.^a; loquios com mancha, sem haver infecção puerperal, Kreosotum 3.^a ou Carbo animalis 30.^a; loquios profusos, Ustilago l.a.; supressão dos loquios com febre, veja Febre puerperal. Suores excessivos, Sambucus 3.^a. Prisão de ventre, Collinsonia 3.^a, Veratrum alb. 5.^a ou Zincum met. 5.^a. Diarreia, Hyoscyamus 3.^a ou Pulsatilla 5.^a (sobretudo à noite). Mania puerperal, Stramonium 3.^a ou Hyoscyamus 3.^a; melancolia puerperal, Actaea racemosa 3.^a, Platina 5.^a e Pulsatilla 3.^a. Para combater as regras que aparecem durante o aleitamento, Palladium 30.^a; a queda da matriz e a frouxidão das paredes do ventre, Podophyllum 12.^a. Desordens do leite e dos seios, veja Leite, Seios e Mastite.

Pulmões Veja Congestão pulmonar, Edema pulmonar, Enfisema, (tuberculose), Hemoptise, Pneumonia, Solução, Toux e Tosse.

Purpura

É uma moléstia caracterizada por um eritema mais ou menos intenso, com ou sem dores articulares e diarreia; acompanhado de uma erupção de petéquias cutâneas e, em certos casos, de hemorragias generalizadas (purpura hemorrágica), sobretudo epistaxes, melancomas e melenas, (que podem levar a um estado lipotímico). Os principais medicamentos são: na forma simples, Phosphorus na forma hemorrágica, Croton tiglium 6.^a ou Lachesis lanceolata 6.^a, Mercurius corr. 5 J, Sulphuris ac. 5.% Phosphorus 3.^a e Hamamelis 5.^a. De hora em hora. O DR. DITHYRAMB aconselha Arsenium alb. 3.^a na forma petequial e Sulphuris ac. na forma hemorrágica. Bothrops 30.^a tem indicação. Vitamina C, K e Cortisona, após ter identificado o tipo. Sob prescrição médica.

Pustula maligna Veja Antraz

Quebradura Veja Hernia

*Queda Veja Comção cerebral, Contusões e Feridas.
Queda dos cabelos Veja Calvície e Cabelos.*

Queda da via Veja Prolapso do reto.

Queda da matriz Veja Deslocamentos uterinos.

Queimaduras

6 uma lesao superficial produzid'a pela acao local do calor, accmpanhada, quando e muito extensa, de sintomas mais ou ments graves, que podem levar a morte. No 1.º grau, ha simples vermelhidao da pele e urn pouco de calcr; no 2.º grau, ha dor mais ou menos intensa e, alem da vermelhidao, formacao de bolhas de agua; no 3.º grau, ha destruigao completa da pele e dos tecid'os subjacentes em maior ou menor profundidade e extensao.

Simples vermelhidao, Aconitum 3.^a e Belladonna 3.^a alternados; com bolhas, Cantharis 3.^a ou Rhus tox. 3.^a; terceiro grau, Arsenicum 5.^a; havendo supuracao, Sili-cea 30.^a; com ulceras do duodeno, Kali-bichromicum 3.^a trit. Queimaduras por agua fervendo ou vapor d'agua, Apis 3.^a. De hora em hora. Velhas cicatrizes que doem, Causticum 30.^a. Cicatrizes viciosas ou duras, Thyosi-naminum 30.^a cu Graphites 30.*.

Externamente: nas queimaduras do 1.º grau, Urtica urens a 1:20 de agua; nas do 2.º grau, Cantharis a 1:40; havendo supuracao ou nas do 3.º grau, Calendula a 1:10 ou Extrato de Hamamelis a 1:2; conservando o§ panos no lugar e umedecendc-os frequentemente.

Abaixo reproduzimos, em parte, o excelente artigo do Dr. CARLOS E. A. TAQUECHEL, publicado em "Vida Medico", set. de 1953, e que achamos de grande utilidade.

"Cuidaremos das queimaduras provocadas por agentes termicos, como os solidos quentes, liquidos em ebulicao, inflamaveis em combustao, chamas, vapores e gases, mais comuns em nosso ambiente de trabalho. Ha varies metodos de tratar um queimado. Nao toca-remos nos varies metodos. Limitar-nos-emos a apreseri-tar nossa experiencia com o metodo de S. KOCH. Di-remos algumas palavras, como preambulo, sobre:

- 1 — idade e sexo;
- 2 — extensao da queimadurH;
- 3 — profundidade da lesao;
- 4 — local da queimadura.

Quanto a idade, diremos resumidamente que us mais extremas sao suscetiveis de entrar em cheque « que o mesmo pode ser esperado em criancas acima d*1 0 anos. com areas cutaneas queimadas numa extensao de 8% e em adultos com 18%. Qualquer crianca com 10% ou mais e qualquer adulto cohi 20% ou mais de superficie cutanea queimada, sao candid'atos a hos-pitalizacao.

Quanto a profundidade, damns preferencia a clas-sificacao em 3 graus. Quando so e atingida a epiderme. caracterizando-se a lesao por eritema acompanhado dc dor e ardor, o grau e o 1.º.

No 2.º grau, as lesoes atingem a camada papilar da derme, com formacoes de flictenas, cujo conteudo e um liquido citrino de composicao semelhante ao soro. ftste grau pode ser subdividido em superficial e profundo. No superficial, podemos esperar uma boa cica-triz, em cerca de 2 semanas. No profundo, geralmente, o queoide. No 3.º grau ha destruicao completa das ca-inadas epiteliais e a cicatrizacao so se faz apos a eli-minacao do esfacelo e necrose. A eliminacao dura 3 a 5 semanas.

As vezes, neste grau, falta a dor, devido a destruicao dtos filetes nervosos superficiais. A localizacao das queimaduras e ta.mbem e deve ser considerada importante, sobretudo no que diz res-peito ao prognostico. Queimaduras na cabeca, por exemplo,

devem ser mais temidas pela maior irrigação e sensibilidade, e pela possível inalação de chamas, gases ou vapores quentes e, nas crianças, pela maior proporção desse segmento. Nas pregas de flexão, pela maior exsudação e perda de líquidos e pelas sequelas articulares.

Em face do que acabamos de atalhar, fazemos "d'emblee", dois diagnósticos, o do grande queimado e o do pequeno queimado.

O grande queimado é o que exige hospitalização, e o pequeno, o ambulatorio.

O critério escolhido para diagnosticar o grande ou o pequeno queimado resulta das inferências que fazemos quando analisamos conjuntamente idade, sexo, extensão, profundidade, etc.

Cuidaremos sucessivamente do grande e do pequeno queimado.

O grande queimado evolui de acordo com o seguinte esquema:

Choque primário (dura 2 horas), choque secundário (48 a 76 horas), toxemia aguda (100 horas), toxinfecção (100 horas em diante), cura.

De acordo com essa evolução, o tratamento será geral e local.

No tratamento geral, combatemos sucessivamente o estado de choque primário e o secundário. O primeiro é passageiro, enquanto que o segundo, além de mais grave, é mais duradouro. Para facilidade de exposição, tomaremos as seguintes medidas, cuja cronologia não é rigorosa, porém, cuja indicação é categórica:

- 1 — sedação do doente;
- 2 — plasmoterapia e substitutivos;
- 3 — uso de anti-infecciosos;
- 4 — medidas gerais e exames de laboratório.

(1) — Muitas substâncias têm sido usadas no combate a dor, porém, de todas elas, a morfina parece ser a melhor. Uma ampola de 0,01 g a intervalos variáveis (de 6 em 6 horas ou de 8 em 8 horas), — conforme o caso e a idade, por via intramuscular ou venosa e a dose recomendada. Nas crianças, podemos dar 1/6 da dose de morfina. Os americanos são simpáticos ao emprego de barbitúricos quando se associa o ptialismo ao colapso vasomotor.

(2) — A destruição da pele acarreta um extravasamento de plasma em tão grandes proporções, que se 20% da superfície corporal forem queimados num espaço de 8 horas, um volume total de plasma normal é perdido através da queimadura. É devido a essa grande perda de proteínas que se estabelece o estado de choque regido pela equação:

hemoconcentração + hipoproteïnemia ==> choque.

A terapêutica será a reposição plasmática, por meio de plasmoterapia intensa, guiada pelo hematócrito.

Um bom esquema é o de Harlins, que dá 100 cm³ de plasma, por unidade que ultrapasse o hematócrito normal, necessitando-se de 25% a mais, por grama inferior a 6 na proteïnemia.

Na falta de plasma, o melhor substitutivo é o sangue total, que apresenta um único inconveniente, o de introduzir na circulação grande número de hemácias.

É de grande valor o sangue total na substituição do plasma, porque, embora seja menos intenso e rápido que o plasma, diminui a hemoconcentração e introduz hemácias novas que vão substituir as destruídas pelo calor ou pela fragilidade globular adquirida, ou ainda, corrigindo uma anemia inaparente por verminose, subnutrição ou carência, tão comuns em nosso meio. Como complemento a plasmoterapia, administraremos soluções eletrolíticas que visam a substituir a perda de líquidos e eletrólitos, tão grande quanto a perda em proteínas. São medidas que devem ser instituídas rápida e eficazmente.

(3) — No grande queimado, praticamente, as queimaduras estão infectadas. Com o advento dos modernos quimioterápicos e antibióticos, um passo muito grande foi dado

contra a toxemia aguda das grandes queimaduras. Receitar penicilina e estreptomicina em largas doses. Podem ser usados outros antibioticos nos casos de resistencia a tal medicacao, devendo-se, en-tao, apurar a etiologia da infeccao ou associacao infecciosa, colhendo-se e examinando-se o material com alca de platina.

(4) — Por medidas gerais e exames de laboratório queremos nos reportar as condicoes de sala de exame, do ambiente onde o doente e atendido pela primeira vez. Todas as pessoas que tomam contato com o doente, inclusive o doente, devem usar mascaras. Qual-quer objeto que tocar a ferida (dedos, instrumentos, ataduras, etc.) deve ser esterilizado. O proprio ar da sala de curativos contamina a ferida, dai o uso de salas especiais e exclusivas desses casos em condicoes especiais de arejamento, etc. Cuidados referentes a identificacao e exame su-cinto do paciente, urgencia na confeccao dos exames de laboratorios cuidados na remogao do doente e vigi-lancia, sao medidas que calibram a eficiencia de um servico.

Quanto aos exames de laboratorio, sao indispen-saveis os seguintes:

- a) — Hematocrito — para controle do cheque;
- b) — dosagem das proteinas — para controle do cheque;
- c) — Hemograma — para o controle da toxi-in-fecçao.
- d) — dosagem de cloretos na urina — para ava-liar a perda de eletrólitos.
- e) — reserva alcalina — para avaliarmos o grau de acidose, consequente ao aumento de acidos como o lactico e o piruvico.

Uma outra medida de carater geral e importante e a questao da diurese. Como esses doentes desidra-tam-se muito, nada mais logico do que controlarmos essa perda liquida, dai recomendarmos o uso da son-da vesical permanente. Um volume de urina de 50 a 200 cm³ nas primeiras 48 horas, e indice de bom fun-cionamento renal. Volume urinario acima de 200 cm³ por hora e sinal de superm.edicac.ao bidrica; 30 cm³ por hora e sinal de alarme ou lesao renal, ou ainda insuficiencia terapeutica. Oliver Cope recomenda um leste que consiste em dar um volume de 1.500 cm³ de soro glicosado isotonic, per exemplo, num perio-do de 40 a 60' e ver se ha aumento de diurese. Se houver, ha insuficiencia quantitativa, se nao houver, ha lesao renal. Chamamos a atencao para a questao dos regimes cardiacos hipocloretados ou oliguria e an-uria pre-existentes a queimaduras, que obedecem a outras causas.

Em seguida ao tratamento geral, passamos ao tratamento local, cuidando-se da queimadura propria-mente dita. Evidentemente, so tratamos localmente a queimadura se o doente nao esta em cheque.

Podemos, entretanto, pela manipulacao d'a queimadura precipitar um, iminente, ou desencadear uovo cheque. Dai todo o cuidado nesse particular. A dor, a anestesia, o trauma, o medo, etc., agravam o esta-do de pre-choque. O tratamento local e em resume o curativo da queimadura e, tendo em mente que uma queimadura, sobretudo no grande queimado, e geral-mente uma ferida contaminada, todo o esforço deve ser dirigido para a transformacao dessa ferida em uma cirurgicamente limpa; contaminacoes posteriores ao 1.º curativo dependerao da tecnica e aqui cabem as consideraçoes feitas, quando analisamos as medi-das gerais no tratamento geral do grande queimado.

O objetivo e auxiliar a natureza na sua defesa, isto e, na eliminacao e remocao do esfacelo das camadas epiteliais, o que podemos conseguir com auxilio de abundantes lavagens de soro fisiologico morno. O debridamento cirurgico nao deve, e nao pode ser feito, pelo menos antes das primeiras 96 horas e, quando for feito, devemos sedar bem o doente, inclusive anestesia-lo se pudermos clinicamente ajuizar que essa anes tesia nao vai precipitar um cheque.

As queimaduras sao ferimentos que- sangram inui-lo quando manipuladas, sangramento esse que deve ser muito bem observado e evitado, para nao trazer nialeficio ao doente. fisses detalhes so a pratica nos ensina, mas aqui vao nossas recomendacoes.

O curativo que nos preconizamos e o curativo des-cuto originalmente por Koch com algumas variantes e que constitui o "metodo compressivo nao adesivo" cujos principios sao os seguintes:

a — compressao moderada, evitando a perda plasniatica.

b — protecao da ferida, da contaminacao. c — impedir a perda de calor. d — nao aderir a zona queimada.

c — proteger as terminacoes sensitivas, evitando a dor. f — favorecer por tudo isso a cicatrizacao.

O curativo e feito da seguinte maneira: a — aplicacao de gaze abundantemente vaselinada e esteril, sobre a queimadura.,

b — cobertura da mesma, com atadura de gaze esteril. c — reforco desta ultima, comprimindo moderadamente, com atadura de "crepon", esteril. d — imobilizacao, se necessario, em posicao de funcao, principalmente nos curativos posteriores, a fim de evitar as retragoes cicatriciais.

fisses curativos, teoricamente, nao deveriam ser renovados, porem, o mau cheiro e estado em que fream obrigam-nos a troca-los d'e 48 em 48 ou 72 em 72 boras, conforme o caso. Os primeiros curativos, de uma maneira geral, sao trocados de 2 em 2 dias, ao passo que os ultimos sao feitos com intervalos progressivamente maiores.

A frequencia de um curativo e funcao da eficiencia tecnica, na confeccao do mesmo, e do caso em questao. Aos curativos, segue-se o enxerto 'dermo-epi-dermico precoce, em superficie cutanea livre de infeccao e de tecido de granulacao.

Quando a queimadura e do 3.º grau ou do 2.º grau profundo, devemos proceder ao enxerto cutaneo o mais precocemente possivel desde que as areas a enxertar estejam em condicoes. Quais as condicoes?

Duas sao fundamentais: ausencia de infeccao, o que se consegue com a eliminacao do esfacelo e pre-paro da area pela raspagem ou curetagem do tecido de granulacao. O melhor enxerto e o Olliver-Tiersh ou dermo-epidermico, cujos retalhos poderao ser obtidos ou com a navalha, ou com o dermatomo de Padgett-Hood ou, ainda, com o dermatomo eletrico. O enxerto deve seguir-se a preparacao da area receptora, a fim de evitar a contaminacao. Quanto a morfologia, diremos que quanto mais aderente e espessa a pele, tanto melhor para a retirada de enxertos, devendo a mesma repousar sobre musculos, favorecendo destarte a aplicacao da navalha ou dermatomo. Em uma operacao de enxerto somente 10% devem ser enxertados.

A operacao devera ser feita sob anestesia geral e assepsia, limpeza das areas receptoras; podemos utilizar simplesmente o soro fisiologico. O fragmento cutaneo e dividido sobre gaze vaselinada, que e aplicada na zona doadora, dispensando assim a sutura. O curativo e feito pelo metodo ja descrito, de Koch, e pode permanecer um tempo de 7 a 10 dias, devendo ser trocado antes, se houver indicacao. Os curativos subseqüentes sao feitos identicamente aos ja descritos. As areas cicatrizadas sao deixadas a descoberto e, sobre elas, aplicamos uma camada de mercurio-cromo, que forma uma pelicula protetora.

As queimaduras do rosto, sejam superficiais ou profundas, deverao permanecer a descoberto, pela impossibilidade de as proteger. Por isso, nos idealizamos uma grade, protegida com gaze, cobrindo as extremidades do doente, e sobre as queimaduras aplicamos oleo de oliva esteril, ou outro qualquer.

O pequeno queimado e encarado identicamente ao grande queimado, sob o ponto de vista local, com a vantagem de nao apresentar o estado de choque e as complicacoes deconjugadas da extensao e profundidade das queimaduras. O objetivo e proteger a lesao da contaminacao. Se ha flegma, nao respirar; se se romper acidental ou espontaneamente, auxiliar o debridamento, empregando o metodo cirurgico e aplicando o curativo compressivo, nao adesivo.

Se a queimadura e superficial, basta um curativo, pois no fim de 10 a 14 dias a cicatrizacao e completa. Se e profunda, a intervencao cirurgica removendo a escara

podera ser feita, enxertando-se a area quei-mada a seguir. O uso de anlibioticos esta formalmente indicado.

No Hospital dos Servidores do Estado o numero de cases revistos ate setembro de 1952, foi d'e 105, sendo 55 (56,1%) da clinica cirurgica de homens, com queimaduras de 1.º e 2.º graus coin menos de 20% de area cutanea queimada e 4 com queimaduras do \.º, 2.º e 3.º grau, com mais de 20% de area cutanea queimada. Os restantes casos foram da clinica cirurgica de mulheres, sendo 32 (43,9%) do 1.º e 2.º graus com menos de 20% de area cutanea queimada. O numero de obitos foi de 2 (3,3%) para a clinica cirurgica de homens e 4 (11,1%) para a clinica cirurgica de mulheres. Os enxertos pertencem todos a clinica cirurgica d>e mulheres e foram em numero de 9 (19,5%), todos com absolute exito (quadro n.º 1). (1).

	1.º e 2.º Graus Menos de 20%	1.º, 2.º e 3.ª Graus Mais de 20%	Obitos	Enxertos
C. HOM.	55 (56,1%)	4	2 (3,3%)	0
C. MULH.	33 (43,9%)	14	4 (11,1%)	9 (19,5%)

Queloide

É uma molestia da pele, caracterizada pelo cres-cimento de um ou mais tumores fibrosos, redond'os ou ovais, chatos e de superficie lisa, de variados tama-nhos, e cujas margens emitem frequentemente proje-coes da mesma natureza, que se dilatarn e retraem, podendo desaparecer espontaneanrente ou persistir in-definidamente.

Fluoris acidum 30.^a e o principal remedio inter-no, e depois dele se podera 'empregar Graphites 30.^a; ambos de 6 em 6 horas. Outros remedies sao: Silicea 30.^a, Nitri-acidum 30.^a e Sabina 5.^a. Thiosiaminum 5.º internamente e Pomada de Thuya em uso externo, tern, suas indicacoes. A aplicacao de raios X pode ser indi-cada tanto pelos homeopatas como pelos alopatas.

Quemose

É uma inchacao edematosa da conjuntiva, caracterizada pela tumefacao da parte branca do 61ho (esclerotica); a cornea aparece como no fundo de uma escavacao cercada por uma coroa da conjuntiva in-chada. Pode ser passiva ou inflamatoria, esta acom-panhando a conjuntivite catarraL

Na forma passiva, Apis 3.^a e o remedio, na forma inflamatoria, Guarea 3.^a e Arsenicum 3.^a, sos ou alter-nados, sao os remedios, cada hora. Muitas vezes, ha-vendo muito horror a luz, Mercurius corros. 3.^a corta rapidamente o ataque. Rhus tox. 3.^a tambem pode ser lital.

Queratite

É a inflamação da córnea do olho (parte transparente que cobre o preto dos olhos), caracterizada por intensa fotofobia, blefarospasmo, zona congestiva irradiada em torno da margem da córnea, dores do globo ocular, lacrimação e flictenas (queratite flictenular ou escrofulosa das crianças), úlceras (úlceras de córnea, queratite ulcerosa), opacidade da córnea (queratite intersticial ou sífilítica das crianças), supuração (abscesso da córnea), ou invasão vascular com opacidade (queratite vascular ou pannus). Graphites 5.^a e Mercurius solubilis 5.^a são os dois principais remédios da forma flictenular; se falharem, Sulphur 30.^a ou Apis 6.^a. Na forma ulcerosa, Ipeca l.a, seguidia, alguns dias depois, por Apis 5.^a e, se falharem Arsenicum 3.% Mercurius corr. 3.^a ou Mercurius iod. fl. 3.^{ax}; ulcerações indolentes e torpidas, Kali-muriaticum 3.^a, Kali-bichromicum 3.^a, Calcarea carb. 30.^a, Silicea 30.^a ou Sulphur 30.^a. Contra a queratite intersticial, Cannabis sat. 3.% Mercurius corr. 3.^a, ou Aurum mur. 3.^{ax} trit. Contra a queratite, Hepar 3.^a ou Senega 3.^a e depois Silicea 5.^a ou Calcarea sulph. 3.^a trit. Contra o pannus ou invasão da córnea por tecido com vasos sanguíneos, alterne-se Aurum mur. 3.^a com Hepar 3.^a ou, então, de-se Kali bichr. 3.* trit. Veja Hipopion, Estafiloma p Opacidade da córnea.

Quilúria (Urinas leitosas)

É uma linfovaricose dos países quentes, caracterizada pela existência de varizes linfáticas das paredes da bexiga e consequente derramamento, por ruptura, de quilo nas urinas, que se tornam assim brancas como leite. Algumas vezes, as urinas, além de lactescentes, se apresentam sanguinolentas — e o que se chama hematoquilúria. Pode durar anos, sem perigo para o doente, ainda que possa provocar anemia, depressão nervosa e debilidade geral.

Os principais medicamentos desta molestia são: Mercurius sol. 5.% Phosphori acidum 3.*, Carbo veg. 5.^a, Uva ursi 5.^a e Iodum 3.^{ax}, de 3 em 3 horas. Kali-bichromicum 3.^{ax} « o principal medicamento da hematoquilúria e pode ser alternado com Uva ursi l.m, Hamamelis 3.^{ax} ou Thlaspi T. M. ou ainda Benzoës acidum 3.*x. Viola odor. 3.% Avena saliva T. M., Stillingia syl. l.» e Lappa major l.a podem também ser úteis.

Quisto

É uma cavidade artificial que se forma em certos órgãos (ovários, fígado, seios, etc.) constituída por uma bolsa de tecido fibroso cheia de um líquido, que pode ser aquoso, gelatinoso ou espesso, sebáceo). fístula último chama-se lobinho. Os quistos aumentam de volume lentamente e alguns podem tornar-se enormes.

O principal medicamento dos quistos aquosos é Apis 3.^a ou 6.^{ax}; o dos quistos gelatinosos ou colúdes, Kali bromatum 3.^a; o dos quistos sebáceos, Graphites 30.* ou Carbo animalis 30.1. Quistos sebáceos da pálpebra, Staphisagria 3.^a. De 6 em 6 horas.

Rachaduras Veja Fendas do Anus, Lábios, Nariz e Seto

Raiva Veja Hidrofobia.

É um tumor quístico, mole, consequente a degeneração da glândula salivar; aparece

por baixo da lingua, ao lado do freio lingual, desenvolvendo-se lentamente e podendo entrar a mastigação e a palavra e mesmo a respiração.

Alterne-se Mercurius sol. 5.^a e Thuya 5.^a d'e 2 em 2 boras. Se falhar, de-se Calcarea carb. 30.^a Ambra gri-sea 5.^a ou Pulsatilla 5.^a.

Raquitismo

É uma molestia crônica, própria da infância, caracterizada pelo amolecimento e deformação do sistema ósseo, associados a debilidade geral da nutrição e retardamento do desenvolvimento. Há suores na cabeça, ventre volumoso, pernas finas e fracas, agitação noturna (não pode suportar as cobertas), frouxidão de carnes, perturbações frequentes gastrintestinais.

Calcarea phosphorica 3.^{ax} trit. ou 5.^a é o principal remédio do conieço; aparecendo as deformidades desde a infância, de-se Calcarea carb. 30.^s de manhã e à noite, e, durante o dia, Ferrum phosphoricum 3.^a trit. (2 doses) ou Phosphori acidum 5.^a. Silicea 30.^a que o DR. R. HUGHES considera como o mais poderoso anti-raquítico, pode também ser útil em lugar de Calcarea phos.; o DR. JOUSSET aconselha alternar, um dia uma, outro dia outra, Calc. carb. 12.^a ou Calc. ph. 6.^a com Silicea 30.^a. Grianças que demoram a aprender a falar, Natrum mur. 30.^a ou Nux moschaia 30.^a. Theridion 5.^a e também um bom remédio do raquitismo. TESTE aconselha Mercurius sol. 5.^a, Colchicum 5.^a e Sulphur 30.^a dados em séries, 6 vezes por dia.

Vitamina A e D, sob prescrição médica.

Retite (Proctite)

É a inflamação aguda ou crônica das paredes do reto. Pode ser devida a traumatismo na pederastia, ou a certas molestias do órgão (hemorroidas, úlceras, tumores, blenorragia, sífilis, vegetação papilo-matosas). Há dor ardente, coceira, escoamento mucoso ou mucopurulento, prisão de ventre, defecações dolorosas, tenesmo e, nos casos crônicos, estreitamento do reto.

A classificação moderna é a seguinte:

Proctite catarral aguda (alergia, abuso de álcool, reações locais medicamentosas, vermes intestinais, de-sordens neurogênicas, trauma, impacto fecal, corpos estranhos, prolapso, etc.).

Proctite crônica hipertrofica, quase sempre seqüela da aguda e envolve o colon pélvico.

Proctite crônica atrofica, acompanha a constipação dos velhos enfraquecidos.

Nos casos de pederastia, Ratanhia 3.^a; de sífilis ou de vegetação, Nitri acidum 3.^a ou Thuya 30.^a, alter-

nado com Aloes 3.^{ax} ou Antimonium cr. 5.^{*}, cada 2 horas. Quando crônica, Phosphorus 30.^a é o seu remédio mais geral, cada 6 horas; com vegetação, Nitri ac. 3.^a ou Thuya 30.^a. Veja Estreitamento do reto.

Regras Veja Menstruação.

Resfriamento

É uma perturbação geral do organismo, prodromica da coriza, influenza ou febre efêmera e se caracteriza por moleza geral, dores pelo corpo, cabeça pesada e

anorexia; resulta da exposicao ao ar frio ou a umidade. Os remedios sao: Aconitum 3.^{ax} ou Dulcamara 3.^a (Veja Materia Medico), uma dose cada meia ou uma hora.

Retinite

E a inflamacao da membrana que forra inter-namente o olho (retina), caracterizou-a por fotofobia excessiva, fagulhas luminosas na vista, enfraquecimento da visao e perturbacoes varias da vista, podendo terminar na cegueira. Pode ser simples, albuminurica (sobrevindo no curso de uma nefrite), xifilica (devida a sifilis terciaria), pigmentosa- (produzindo a cegueira noturna ou hemeralopia), e tuberculosa ou focal. Frequentemente bilateral.

Na retinite simples e recente, Belladonna' 3.^a e o remedio, que pode ser alternado com Phosphorus 5.^a. Se houver simples congestao da retina, Sanloninum 3.^a ou Ruta 3.^a (se devida a uso excessivo da vista); Cactus l.a (se devida a niolestia do coracao); Puhallhi 3.^a (se devida a suspensao das regras) e Duboisia 3.^{ax} ou 12.* em outros casos. Na retinite simples e cronica, Mercurius corr. 5.^a e Plumbum 30.^a sao os principais remedios; Duboisia pode tambem ser l'itil.

Havendo hemorragia da retina, Lachesis 5.^a e Phosphorus 3.^a sao os medicamentos.

Na retinite albuminurica, Mercurius crr. 6.% Gel-semium l.a e Phosphorus 3.^a sao os principais remedios. Kali ph. 3.^a e Plumbum 30.^a podem tambem ser uteis.

Na retinite sifilitica, Aurum mur. 3.^{ax} trit. e Kali it.datum l.ax sao cis medicamentos mais importantes.

Na retinite pigmentosa, Phosphorus 5.^a e o remedio; Agaricus 3.^{ax} e Nux-vomica 5.^a tambem podem ser uteis.

Na retinite sifilitica aconselhavel iniciar o tratamento com Syphilinum 1.000.a.

Nos casos de retinite e sempre aconselhavel a procura injediata de um oculista.

Reumatismo

O reumatismo pode ser agudo ou cronico. O reumatismo agudo e uma molestia aguda, mas de marcha lenta, durando as vezes mais de um mes, e caracteriza-se pela inflamacao dolorosa das articulagoes, acompanhada de febre, anemia e suores profusos sobretudo a noite; complica-se as vezes com molestias do coracao (endocardite) ou do cerebro (meningite do reumatismo cerebral). Ataca algumas vezes diversas juntas, pulando de uma para outra, outras vezes localiza-se em uma so. As vezes, e contagioso.

Depois de um ou de varios ataques, o reumatismo pode tornar-se cronico e localiza-se em uma ou mais articulacoes, produzindo dores da junta e dificuldade de move-la, bem como inchacao cronica.

Entretanto, o reumatismo manifesta-se tambem por outras localizacoes isoladas; amigdalite, faringite, coreia, cefaleia, gastralgia, pleurodinia, torcicolo, lumbago, eritema nodoso, eczema, urticaria, polinevrites, etc., cujo tratamento se encontrara no lugar proprio a cada uma dessas molestias.

Reumatismo articular agudo; em geral, alterne Aconitum 3.^a e Bryonia 3.^a ou Mercurius sol. 5.^a e Bryonia 3.^a de hora em bora, ou entao, de-se Chininum sulphuricum l.ax, 10 tabletes de 2 em 2 boras e apliquem-se externamente panos embebidos em Extrato de Hamamelis a 1:2 de agua; nas pessoas palidas e louras, as dores saltando de uma junta a outra, Pulsatilla 3.^a ou Kali sulphuricum 5.^a; dores muito fortes nas juntas, Gaultheria pr. 3.^a ou Ferrum phosphoricum 3.^a trit. e nos troncos nervosos, Colchicum l.ax, de hora em bora; dores de garganta, Phytolacca 3.^a ou Guaiacum 3.^{ax}; com

palpitações e dores cardíacas, Kalmia 3.^ax; atacando o punho ou o tornozelo, Ruta 3.^a ou Actaea spicata 3.^a; atacando a mão ou o pé, Ledum 3.^a ou Caulophyllum 3.^a; atacando o punho, Viola odorata 3.^a; atacando as costelas, Ranunculus bulb. 3.^a. Mercurius sol. 3.^a trit. em pastilhas e também um bom remédio a dar desde o começo, uma pastilha de 2 em 2 horas. Rhamnus californica, em T. M., e também remédio gabado no reumatismo agudo e no reumatismo muscular. Sopros valvulares do coração depois de reumatismo agudo, sobretudo em mocos, Naja 5.^a.

Reumatismo metastático, Abrotanum 3.^a ou Lithium carb. 3.^ax.

No reumatismo cerebral, Opium 5.^a se há coma, e Belladonna 3.^a se há delírio.

Reumatismo crônico: Sulphur 30.* e Rhus tox. 5.^a em dias alternados, ou Kalibichromicum 3.^a trit., de 4 em 4 horas; com lesões cardíacas, Lithium carb. 3.*x; pior quando o tempo se torna lírio, Calcarea phosphorica 5.^a, Rhododendron 3.^a ou Dulcamara 3.^a; dos músculos da faringe, dificultando a deglutição, Lycopodium 30.^a; nos joelhos ou cotovelos, sem inchaço, Argentum met. 5.^a; reumatismo do maxilar inferior, Causucum 30.^a; reumatismo do ombro, Ferrum ph. 3.^a ou met. 5.^a, Kalmia lat. l. ou Sanguinaria 3.^a; tornozelo inchado, Ledum 3.^a; reumatismo muscular em geral, Actaea racemosa 3.^a ou Sanguinaria 3.^a. Com as articulações deformadas por concreções calcárias, Ledum 12.^a ou Guaiacum 5.^a.

O Acth, Cortison, Irgapyrin ao lado dos Salicilatos, são as indicações alopáticas. Na gota, Colchicina e Benemid. Toda indicação alopática deve ser feita por médico.

Rinite aguda Veja Coriza

Rinite alérgica

Distúrbio nasal que é confundido com outras formas de Rinite, mas provocado pela hipersensibilidade da mucosa nasal a um alérgeno, ou, em certos indivíduos, a uma perturbação vasomotora (rinite vasomotora).

Os sintomas são: entupimento nasal, corrimento que vem ou para repentinamente e dores na raiz do nariz, simulando sinusite.

Afastar o alérgeno desencadeante, se possível. Samolus bucus l., Sabadilla 3.^ax, Sang. nitr. 3.^ax, Wiethia 3.^ax, Ambrosia 3.^ax e Solan. lycop. 3.^ax são indicados.

Kali chromosulf. 3.^a, tem suas indicações.

Na alopatia, os anti-histamínicos de síntese (a ação de doses diferentes, o efeito é maior), Cortison e Acth, sob prescrição médica.

Rinite atrofica (Ozena)

É uma molestia crônica do nariz, caracterizada pela atrofia das paredes internas desse órgão, acompanhada de uma secreção mucopurulenta muito fétida, formando crostas que se acumulam e se decompõem, de epistaxe, às vezes surdez e perda do olfato; as fossas nasais se alargam e suas paredes aparecem cobertas de crostas.

Aurum met. 5.^a ou Aurum mur. 2.^ax trit. ou 3.^a trit. são os principais remédios; devida a sífilis, Kali-iod. l.^ax ou 2.^ax ou Nitri acidum 3.^a; Kali-bichromicum 2.^a trit., Cadmium sulphuricum 5.^a, Alumina 30.^a, Eucalyptus 2.^ax > Lemma minor 3.^a ou Silicea 30.^a podem também ser úteis. Uma dose cada 4 horas. Syphilinum 200.^a, Denys 200.^a uma vez por semana, conforme as características constitucionais do paciente.

Na alopatia, aplicações tópicas de Mugolio. Modernamente, injeções intramusculares de Chalmougra segundo comunicação feita a classe médica por distinto colega de

Bauru, Est. de S. Paulo. :

Rinite hipertrofica

É uma inflamação crônica catarral da mucosa e submucosa nasais, caracterizada pela hipertrofia dos cornetos, resultando em obstrução das fossas nasais impossibilidade de respirar pelo nariz, sobretudo a noite na cama; pode haver dores de cabeça, surdez, conjuntivite, rinite, acessos asmáticos e outras distúrbios reflexas. É comum nos alérgicos. Os remédios desta moléstia são: Kali-bichromicum 3.^a trit., Bromium 3.^a trit., Calcarea phosphorica 3.^a trit., Hydrastis 2.^a trit., Thuya 5.^a, Merc. iod. 3.^a trit. E H| Kali iod. 3.^ax. De 6 em (5 horas)

Rinite pseudomembranosa Veja Difteria.

Veja Cálculos renais, Congestão renal, Degenerações, Diabetes, Hemoglobinúria, Hidronefrose, Nefrite e Pielite. ;

Roseola

É uma moléstia eruptiva febril, própria da infância, caracterizada por sonolência, febre moderada durante 2 ou 3 dias, acompanhada, precedida ou seguida de uma erupção generalizada, semelhante a do sarampo ou a da escarlatina, que começa pela febre e que descama ou não, no fim de alguns dias, e de inchamento das glândulas cervicais posteriores. Não há sintomas catarrais, como no sarampo, nem língua de morango ou angina, como na escarlatina. É muito benigna. Dura ao todo cerca de 5 dias. Belladonna 3.^a, Merc. dulc. 5.^a e Ant. tart. 5.^a alternados de hora em hora. Se houver febre alta, Gelsemium 1.^ax.

Rouquidão Veja Afonia.

Rupia Veja Ectima.

Salivagem Veja Ptialismo.

Salpingo-ovarite Veja Ovarite.

Sangue

Sangue pela boca — Veja Hemoptise e Hematemese.

" para a cabeça — Veja Congestão cerebral.

" pelo nariz — Veja Epistaxe. ,t

" do útero — Veja Metrorragia. k

" pelos ouvidos — Veja Otorragia. ^ rrs;;

- " pelas urinas — Veja Hemccturia.
- " pelo anus — Veja Hemorrdidas, Disenteria, Febre tífide, Cancro do reto e Fenda do Anus.

Sapinhos Veja Estomatite

Sarampo

É uma febre eruptiva, caracterizada pela inflamação da membrana mucosa respiratória e por uma erupção de papulas vermelhas, muito largas, de bordos irregulares, separadas entre si por espaços de pele sã e terminando por uma descamação faríngea. Começa habitualmente como um defluxo, olhos vermelhos, corrimento pelo nariz, espirros, febre, dor de cabeça; dois ou três dias depois aparece a erupção, que entra em seca ao cabo de uma semana; há forte bronquite, as vezes com tosse violenta e incessante; as vezes há prisão de ventre, outras vezes diarreia. É na convalescência, quando a erupção começa a secar, que as vezes sobrevem uma broncopneumonia ou a gangrena da boca, como complicação.

É causado por um vírus.

Existe logo no inicio da doença um sinal característico, são as mariettas de Koplick, consutuidas por pequenas manchas ou pontos avermelhados na abóbada palatina.

O periodo de incubação vai de 7 a 14 dias.

Gelsemium 1.^a é o principal remedio; deve ser dado desde o começo, assim que se suspeita da molestia, de hora em hora, so ou alternado com um dos seguintes: Euphrasia 3.^a (se há muito corrimento dos olhos e do nariz); Sabadilla 5.^a (se há muitos espirros com dor de cabeça frontal); Ipeca 3.^a ou Scilla 3.^a (se há muito catarro com tosse violenta incessante); Coffea 5.^a (se a tosse é curta, seca e importuna); Drosera l.a (se a tosse é espasmodica); Spengia 2.a trit. (se a tosse é rouca); Mercurius sol. 5.^a, Pulsatilla 3.^a ou Veratrum alb. 3.^a (se houver diarreia, 4 a 5 vezes por dia). No começo, para facilitar a saída do sarampo, alguns dão Bryonia 5.^a, e, em vez de Gelsemium, dão Aconitum l.a, Arsenicum 5.% Pulsatilla 5.^a ou Viola od., 3.^a. Para a tosse que fica depois do sarampo e que é as vezes rebelde, de-se Kali-bichromicum 3.^a trit., Dulcamara 3.^a ou Sticta pulmonaria l.a de 2 em 2 horas; seguidos depois do sarampo, Carbo vegetabilis 30.^a; otorreia, Mercurius sol. 5.^a; outras sequelas do sarampo, sobretudo nos olhos, Arsenicum 5.^a. Contra a broncopneumonia, os dois remedios mais seguros são Phosphorus 3.^a e Tartarus emeticus 3.^a alternados de meia em meia hora. Epistaxes, Ipeca l.ax. Sarampo maligno, com pouca erupção e muita prostração, Ars. alb. 5.^a e Lachesis 5.^a alternados. Sarampo hemorrágico, Crotalus hor. 5.^a.

Se a erupção se recolhe e sobrevem sintomas meningíticos de estupor, coma ou convulsões, Cuprum aceticum 3.^a trit. é o principal medicamento, de meia em meia hora; colapso, Camphora T. M. ou injeções de óleo canforado; agitações, delirio ou muito catarro no peito, Bryonia 5.^a ou Ammonium carb. 3.^a trit.

É aconselhável associar um Xarope ou Elixir anti-histaminico, na dose de uma colher das de chá, a noite.

Nas complicações, os antibioticos, sob prescrição medica.

Sardas Veja Lentigo

Sarna

É uma molestia da pele, caracterizada pela presença de um animal parasita (o *Acarus* ou *Sarcoptes scabiei*) localizado em vesículas, pustulas e outras lesões (consecutivas estas ao grande prurido que a molestia provoca); estas lesões começam ordinariamente nas mãos e entre os dedos.

Lobelia inflata 5.^a e *Croton* 12.^a, um dia um, outro dia outro, alternados, três doses por dia; *Sulphur* 30.^a e *Hepar* 5.^a também podem ser úteis. Externamente, fricção-se com Essência de alfazema ou *Bdlsamo-do-peru*; se falharem, experimente-se a *Pcmada* de *Million*.

A Emulsão ou Locdo de benzoato de benzila e muito lítil, em uso externo

Satiriase Veja Desordens sexuais.

Seborreia (Dermatite seborreica)

É uma desordem funcional das glândulas sebáceas da pele, caracterizada por uma secreção anormal, sob a forma de óleo, crostas ou escamas, que se acumulam na superfície cutânea. A sede mais comum é o couro cabeludo.

Os principais remédios da seborreia do couro cabeludo são: *Natrum mur.* 30.^a, *Iodum* 5.^a, *Phosphorus* 30.^a, *Bryonia* 5.% e *Kali carb.* 30.^a. Da face, *Arsenicum* 30.*; *Natrum mur.* 3.^a e *Plumbum* 30.^a; atrás das orelhas, (*Jraphiln*, 30.^a, do nariz, *Calcarea carb.* 30.^a e *Vinca minor*, 3.; na frente, *Kali bromatnm* 3.^a; das mãos, *Raphanus* 3.^a; dos órgãos genitais do homem, *Mercurius sol.* 5.^a; órgãos genitais da mulher, *Sepia* 30.^a. Uma dose três vezes ao dia. Na alopatia está sendo indicada a aplicação local de *Selsun* ou produto similar.

Seios

Rachaduras do bico dos seios, *Phellandrium* 5.^a, *Sabal serrulata* 3.^{ax}, *Arnica* 3.% *Sulphur* 30.^a *Causticum* 5.^a ou *Graphites* 5.^a, de 4 em 4 horas; tumores duros do seio, *Conium* 30.^a, *Carbo animalis* 5.% *Scrophularia* no-dosa T. M. ou *Calcarea fluidrica* 5.% de 4 em 4 horas; assadura debaixo do seio, *Graphites* 5.^a; hipertrofia dos seios, *Phytolacca* 3.^{ax} ou *Phosphorus* 1 3.^a; dor e estendendo-se ao ombro quando a criança mama, *Croton* 3.^a, ou a todo o corpo *Phytolacca* 3.^{ax}. Seios enrugados e atrofiados, *Sabal serrulata* T. M., *Iodum* 3.^a, *Chima-phila* T. M. e *Conium* 30.^a são os remédios. Bicos re-traídos, *Sarsaparilla* 3.^a, *Silicea* 30.^a ou *Hydrastis* 5.*. Depois de uma contusão no seio, de-se *Conium* 30.V uma vez por dia, durante dois meses. Veja *Mastite*, *Cancro* e *Leite*.

Septicemia

É o envenenamento do sangue por matéria séptica vinda do exterior, que complica outras molestias ou sobrevém em virtude de feridas ou ferimentos e se caracteriza por um grande calafrio, cefalalgia, vômitos, embaraço gástrico, febre muito alta e contínua, grande prostração, urinas raras, delírio, coma e morte dentro de 3 a 15 dias.

Para prevenir a septicemia, nos ferimentos ou operações cirúrgicas, *Arnica* 3.^a ou *Rhus* 1 tox. 3.^a; uma vez desenvolvida a septicemia, seus remédios são: *Arsenicum* 5.^a alternado com *Lachesis* 5.% *Rhus* 1 tox. 5.^a, *Anthraxinum* 30.^a ou *Pyrogenium* 30.^a ou ainda *Ecchinacea* T. M., de meia em meia hora. No começo, *Veratrum viride* L. pode ser muito útil, de meia em meia hora. Identificar o germe-causa e aplicar o Antibio-

tico aconselhado.

Sezoes Veja Impaludismo

Sicose

É uma diatese, isto é, afecção geral permanente do organismo, hereditária, ou adquirida, que se manifesta por molestia da pele e das mucosas, especialmente gonorreia, verrugas, excrescências esponjosas, polipos, etc.

Os dois principais medicamentos desta diatese são Thuya 5.^a e Nitri acidum 5.^a dados alternadamente de 8 em 8 horas.

Segundo o DR. JOHN CLARKE, é uma diatese esta, hoje, tão comum como a psora (artrismo), de sorte que, quando se encontrar um caso obscuro de molestia rebelde ao tratamento, deve-se dar Thuya 30.^a (na vida da Thuya).

Constitui com a Psora e a Sípilis, a tríade das doenças crônicas de Hahnemann.

Sífilis

É uma afecção crônica, pegada quase sempre em um coito impuro, caracterizada: por uma molestia primária, o cancro duro (veja Cancro duro); em seguida algumas semanas ou meses depois, por molestias cutâneas pruriginosas variadas, roseolas, papulas, vesículas, pustulas, escamas, algumas vezes acompanhadas de febre intermitente (sarna gônica), e alopecia em mecha, placas mucosas da garganta ou inflamação dos olhos (irite sífilítica); e finalmente, meses ou anos após, por molestias profundas dos ossos, dos tecidos e das vísceras, determinadas pela evolução e degeneração ulcerosa de tubérculos chamados gomas sífilíticas, as quais terminam na caquexia sífilítica que leva a morte. Causada pelo *Treponema pallidum*.

Nas crianças de peito, a sífilis é geralmente hereditária e começa quase sempre aos três meses por emagrecimento, pele de velho, entupimento do nariz, grito rouco, pustulas pela pele, anemia, caquexia e às vezes morte.

Para o tratamento da sífilis primária, veja Cancro duro.

Na sífilis secundária, *Mercurius corr.* 3.^a (2 a 12 gotas três vezes ao dia, em uma colherada d'água) é o principal remédio; nas crianças, *Mercurius iod. flavus* 3.^{ax} trit., *Mercurius dulcis* 3.^{ax} trit., *Mercurius sol.* 30.^a ou *Merc. corr.* 3.^a. Se falhar, de-se *Calotropis gigantea* T. M., *Cinnabaris* 3.^a ou *Nitri acidum* 3.^a ou 30.^a de 3 em 3 horas. Especialmente: cefaleia, Thuya 30.^a; molestias da garganta e do nariz, *Kali bichromicum* 3.^a trit.; alopecia, *Fluoris acidum* 30.^a ou *Lycopodium* 30.^a; *Merc. iod. ruber* 3.^{ax} trit., na sífilis secundária (*Kreosotum* 12.^a nos recém-nascidos). Veja Irite.

Na sífilis terciária, o principal medicamento é *Kali iodatum* 1.^{ax} ou puro (este na dose de 10 gramas para 10 gramas d'água destilada, 5 gotas ao almoço e 5 ao jantar); se falhar, de-se *Aurum mur.* 2.^{ax} trit. ou *Aurum muriaticum natronatum* 3.^{ax} trit. (veja *Materia Medica*). Especialmente: dores noturnas dos ossos, *Mezereum* 3.^a, *Asafoetida* 12.^a ou *Stillingia* 3.^{ax} (exostoses); artrite sífilítica, *Phytolacca* 3.^{ax} ou *Guaiacum* 3.^{ax}; úlceras supurantes, *Silicea* 30.^a; úlceras fagedênicas, *Mercurius corr.* 3.^{ax}; úlceras da boca, *Mercurius nitrosus* 3.^{ax} ou *Mercurius sygnatus* 3.^a. Caquexia sífilítica das crianças *Ferrum iod.* 1.^{ax}. Diarreia, crianças sífilíticas, *Kreosotum* 12.^a. De 3 em 3 horas. O DR. STOKES considera *Podophyllum* um remédio para todas as formas de sífilis.

Na tísica sífilítica, simulando a tísica pulmonar, *Mercurius iod. ruber* 3.^{ax} ou *Merc. corr.* 3.^a alternado com *Kali iod.* 1.^{ax}.

Costumo indicar para o tratamento do cancro duro as injeções arsenicais.

A Penicilina e hoje a medicacao de escolha no tratamento da sifilis. No cancro duro, a dose diaria de 1.000.000 de unidades, por 10 dias, seguida apos de Arsenico, Bismuto ou Mercurio, sob controle medico.

Sincope

É a perda temporaria da consciencia devida a uma anemia cerebral.

Os fatores predisponentes sao: fadiga, permanencia de pe por muito tempo, nauseas, dores, disturbios emocionais, anemia, infeccoes, doencas cardiacas, hipertensao, arteriosclerose (especialmente cerebral) e outros estados que causam instabilidade vasomotora.

Moschus l. ax para cheirar e Veratrum album 5.^a de 5 em 5 minutos pela boca, sao os dois principais medicamentos.

Sinovite Veja Artrite, Bursite e Ganglion.

Sinusites

Os ossos da frente e da face contem cavidades, chamadas seios, que comunicam com a cavidade do nariz. Tais sao os seios maxilares (antros de Highmore) dos ossos da face, os seios frontais dos ossos da testa, sobre os olhos, os seios etmoidais da abobada do nariz. Quando a mucosa que forra esses seios se inflama e produz catarro ou pus, tem-se o que se chama uma sinusite; pode ser devida as seguintes causas, que agem sozinhas ou combinadas, como fatores predisponentes:

- a) Drenagem inadequada, por processo obstrutivo (desvio de septo, polipos, etc.).
- b) Rinite cronica.
- c) Debilidade geral, como a que se segue a doenca seria.
- d) Exposicao e variacoes exageradas de temperatura ou umidade, ou entao a ambas associadas.
- e) Fatores emocionais.
- f) Mudancas bruscas da pressao intranasal.
- g) Abscesses dentarios (maxilares).
- h) Alergia.

Os germes, os mais variados, podem ser causa da sinusite. Ha entao dores na regio dos seios, que podem ser muito agudas, as vezes por acessos repentinos, correntes mucopurulento, e em certos casos perturbacoes oculares. Quando e o seio maxilar, as dores estendem-se pela face ao olho e ate ao ouvido; quando e o seio frontal ha dor de cabeça e peso sobre os olhos. Este estado pode complicar os defluxos.

O principal remedio das sinusites, com correntes mucopurulento, seja qual for a sua localizacao, e Hydrastis 5.^a. "Hydrastis — diz o Dr. CARTIER — curara por si mais sinusites do que qualquer outro remedio." Quando o correntes se torna francamente purulento, Silicea 3.^{ax} trit., Hepar 3.^{ax} trit. ou Pulsatilla 5.^a ou 3.^{ax} sao os principais remedios. Na sinusite frontal, Kali bichr. 3.^a trit. pode ser especialmente util. Quando a sinusite for acompanhada de muita dor, Gelsemium 1.^a podera fazer bem. Enfim, na sinusite com perturbacoes oculares, Silicea 30.^a podera ser alternada com Paris quadrifolia 3.^a ou Comocladia dentata 3.^{ax}. As doses devem ser repetidas cada 2 ou 3 horas.

Nas sinusites cronicas, em geral, Calcarea sulphur. 5.^a. Sifilitica, Mercurius iod. fl. 3.^{ax} trit., Aurum mur. 3.^a trit. ou Kali iod. l. ax. Nas criancas, Calcarea carb. 30.^a. Cada 4 horas. Tenho tido mais resultados com Hydrastis, tintura-mae. Nas de causa alergica,

asso-ciam-se os anti-histaminicos de sintese.

Sitiase Veja Febre climdtica.

Siringomielia

É uma molestia da espinha, caracterizada particularmente pela perda da percepção a dor e a temperatura, precedida ou seguida de paralisia de grupos de músculos dos membros, acompanhada de atrofia e de várias alterações da pele, ossos e juntas. A pele apresenta erupções de várias espécies e tendência dos tecidos dos dedos ao paralisia sem dor e, em geral, dos outros tecidos a supuração; nas extremidades, a pele é fria, azulada e suarenta. Os ossos são frágeis e as juntas, sujeitas a inchagões indolores.

É uma doença crônica progressiva, caracterizada pela cavitação e gliose. A causa ainda é desconhecida.

Os principais remédios são: Phosphorus 30.^a, Cuprum met. 30.^a, Veratrum alb. 30.^a, Hepar 5.^a (para as supurações), Apis 3.^{ax} (para as artrites). Calcarea ph. 30.^a seria talvez útil em caso de fragilidade dos ossos. Uma dose cada 12 horas.

Solitaria Veja TVnia

Soltura Veja Diarreia.

Solugos

Solucão é uma contração espasmódica e súbita do diafragma, que determina um abalo brusco das cavidades torácica e abdominal, acompanhada de um som pouco particular e de uma oclusão súbita da glote, interrompendo a respiração. Pode ser causado por um resfriamento, por uma perturbação da digestão, ou por uma molestia grave, ordinariamente nos seus últimos dias. Há casos em que ele constitui uma verdadeira molestia, cujo ciclo é de 3 a 6 dias e que pode tornar-se epidêmica; há então um pouco de febre e o solucão vem por acessos de meia a uma hora com intervalos de duas horas.

Nux-vomica 3.^a, Cyclamen 3.^a e Ginseng. 3.^{*} ou T. M. são os principais remédios. Com acidez de estômago, Sulphuris acidum 5.^a. Depois de comer ou de beber, Ignatia 3.^a; muito forte, Natrum mur. 5.^a; histericos, Moschus 3.^a; persistentes e rebeldes, Cicuto 5.^a ou Kali bromatum 3.^{ax}, cada 10 minutos. Nos últimos dias de molestia fatal, de meia em meia hora, Cajuputum 3.^a ou Nux-vomica 3.^a ou Crataegus T. M.

Sonambulismo

É uma neurose caracterizada por um sono morbidó, durante o qual o doente age e fala como se estivesse acordado, despertando, entretanto, sem se lembrar do que fez. É algumas vezes acompanhado de convulsões ou movimentos rápidos furiosos. Bryonia 5.^a é o principal medicamento se falhar, Kali-bromatum 3.^a trit. Se houver convulsões. Cicuta 5.^a; movimentos furiosos, Belladonna 3.^a. alternados com Bryonia 3.^a. De 3 em 3 horas.

O sono pode ser perturbado de varios modos. É assim que o paciente pode ser afetado d'e insonia (veja Insonia), de sonambulismo (veja esta palavra), de pc-sadelos (veja Pesadelos). Encontram-se aiuda as seguin-tes perturbacoes: muita sonolencia. Opium 5.^a ou Nux-moschata 3.^a (nos velhos, Antimonium c . 5.^a) ; dispo-sicao .a dormir depois das refeicoes, Lycopodium 30.^a ou adormecer e despertar subitamente com terror, Cocculus 3.^a; maus sonhos e terrores noturncs, Scutellaria 3.^ax nos adultos e Chloralum 5.^a nas crianas (veja P< sadelos) ; sonhos muito frequentes e vivos, Cannabis indica 1 " ou Hyosciamus 5.^a; sono com os olhos meio abertos, Chamomilla 5.^a ou Zincum met. 5.^a; ri, dor-inindo, Alumina 5.^a, Causticum 5.^a ou Lycopodium 30.^a; fala dormindo, Helleborus 5.^a, Zincum met. 5.^a ou Cina 5.^a; estremecimentos eletricos ao adormecer, Cuprum met. 5.^a; canta dormindo, Belladonna 5.^a, Croccus 5.^a ou Phosphori acidum 5.^a, Stramonium 5.^a ou Zincum 5.^a nos adultos, e China 3.% nas crianas; salivacao e boca aberta durante o sono, Mercurius sol. 5.^a ou Chamomilla 5.f ou Nitri acidum 3.^a; sono de galo, Sulphur 30.^a.

Suores

Falta de transpiracao pode constituir uma molestia especial, que sc caracteriza per pele seca e aspera (anidrose) ou ser sinti-nnu de outra moloslia (diabe-te, tuberculosc, desordens nervosas. caquexias, moles-tias da pele, paralisias. eU > spus orincipais medicamentos sao: Aethusa 3.^a, Natrum carbonicum 5.% Phosphorus 5.^a e Plumbum 30.^a.

Excesso de transpiracao e sempre sintomatico de ontra molestia: na tistica pulmonar, Iodum 3.^ax, Silicea 5.«, Phosphori acidum 12.^a, Pilocarpus pinnatus 3/; na menopausa, Pilocarpus pin. 3.^a ou Phosphori acidum 3.^a; no reumalismo agudo, Mercurius sol. 5.^a ou Jabo-randy 3.^a; no puerperio, Sambucus 3.^a.

Nas niaos, Fluoris acidum 30.^a ou Conium 30.^a; nos dedos, Phosphorus 5.^a; nos pes, Silicea 30.^a ou Petroleum 3.^a; na cabega das crianas, Calcarea carb. 30.^a ou Chamomilla 30.^a; dos sovacos, fetidos, nas mulheres, Sepia 5.^a ou 30.^a, e ncs homens, azedo, Petroleum 3.^a; de todo o corpo, com mau cheiro, Psorinum 30.^a ou Nitri acidum 3.^ax. De um lado so, Benzenum 3.^a ou Thuya 5.^a. Em paries isoladas e o resto do corpo seco, pes e pele frios, Calc. carb. 30.^a; suores fetidos dos pes, Silicea 30.^a. Na convalescenca de molestias agudas, Sambucus 3.^a.

A transpuacao nas maos e muito agravada por fatores emocionais. Em, exames, por exemplo, e uma questao desagradabilissima para os estudantes que so-frem desse mal. Na alopatia, aconselha-se nesses casos a Banthine. O seu uso no entanto deve ser feito sob prescricao e vigilancia medicas.

Supuracao Veja Abscessos, Furunculose, Pioemia e PiQKreia, etc.

Surdez

A surdez resulta ordinariamente de uma molestia aguda ou cronica do ouvido (veja Otite); 'ha casos en-tretanto, de aspeclo particular, que merecem uma indi-ca^ao a parle.

As causas da surdez total ou parcial sao inunieras.

Vamos citar algumas: anomalias do conduto auditivo externo; ouvido niedio ou trompa de Eustaquio inter-ferindo na cond'ucao das ondas sonoras ate o ouvido in-terno, tais como: oorpos estranhos, cerume, furun-culose, osteoma ou estenose; perfuracao, dilaceracao ou inflamacao da membrana do timpano; anquilose dos ossinhos;

inflamação aguda ou crônica do ouvido médio; tumores do ouvido médio; otosclerose; obstrução da trompa de Eustáquio por inflamação; tumor ou hipertrofia linfóide do ostium.

A audição pode ser alterada por distúrbios do ouvido interno, 8.º nervo, vias de condução cerebral ou centro auditivo. Como causas dessa alteração podemos citar: doenças infecciosas, tumores do ângulo cerebelo-pontino, lobo temporal, 8.º nervo ou cóclea; traumas desses órgãos ou intoxicações por quinino, arsênico, álcool, salicilatos ou mercúrio; distúrbios psíquicos, disfunções como ocorrem na senilidade ou por barulho excessivo; envolvimento otosclerótico do 8.º par ou cóclea; causas variadas como anomalias congênitas, leucemia, anemia e mixedema.

Devido a um traumatismo, Arnica 3.^a; resfriamento súbito, Aconitum 5.^a e Belladonna 5.^a alternados; devida a supressão de um corrimento, ou a um eczema, Lobelia infl. 3.^a; supressão de uma erupção da cabeça, Mezereum 5.^a; nervosa, Phosphoricum acidum 3.^a, Gelsemium 3.^a, Lachesis 5.^a, Magnesia carb. 5.^a, Anacardium 5.^a e Ambra 5.^a; devida a quinina, Gelsemium 1.^a; reumática, Viscum album, l.a; ouve a voz, mas não distingue as palavras, Causticum 30.^a; nos escrofulosos, espessamento do tímpano, Calcarea carb. 30.^a; trit.; devida a hipertrofia das amígdalas, Calcarea ph. 3.^ax trit.; devida a obstrução da trompa de Eustáquio, sobretudo nos velhos, Mercurius dulcis 3.- Irit.; sífilítica, Kreosotum 5.^a, Kali iod. l.a ou Aurum inur. 3.^ax trit.. Zumbidos de ouvido, Actaea rac. 3.^ax trit. ou Petroleum 3.^a. De 6 em 6 horas. 6 aconselhável um exame por otorinolaringologista competente, pois hoje em dia existem inúmeras causas de surdez removíveis por cirurgia.

Suspensão Veja Amenorreia.

Tabagismo

É o envenenamento crônico produzido pelo abuso de fumar, caracterizado pelo enfraquecimento progressivo da memória, palpitações cardíacas, acção intermitente do coração, angústia precordial, dispnéia asmática, degeneração gordurosa do coração, arteriosclerose, aortite crônica, náuseas, nevralgia, cegueira, impotência, espermatorreia, etc.

Caladium 5.^a, Nux-vomica 30.^a, Lobelia infl. 3.^a e Plantago l.a combatem o vício de fumar. Contra as molestias nervosas dos fabricantes de cigarros, Gelsemium 30.^a. Contra o hábito de mastigar fumo, Arsenicum 3.^a; molestias cardio-aórticas, Kalmia lat. 3.^a; angústia precordial, dores no coração, Spigelia l.a; síncope, Veratrum alb. 3.^a; degeneração cardíaca, Phosphorus 5.^a; palpitações, Gelsemium 5.^a. Perturbações dispepticas, Abies nigra 3.^a e Sepia 30.^a. Nevralgias, Sepia 30.^a. Cegueira, Arsenicum 5.^a, Phosphorus 5.^a, Nux-vomica 3.^a ou Tabacum 30.^a. Impotência, Lycopodium 30.^a. Farin-gite granulosa, Calcarea ph. 3.^a trit. Insonia devida a supressão do vício, Plantago l.a x T

Tabes dorsalis Veja Ataxia locomotora.

Taquicardia paroxística (Moléstia de Bouveret)

É uma taquicardia do coração, caracterizada por uma frequência enorme do pulso, que só brevemente sob a forma de paroxismos e que vai até 200 e mais batimentos por minuto. Os principais medicamentos são: Abies nigra 3.%, Agnus castus 3.^a, Iberis l.a, Lilium

tigrinum 3.^a e Naja 5.^a. Adrenalina 200.^a, 4 gotas, 1 vez por semana.

Na alopatia, Quinidina, Pronestil, Mecholyl (contra-indicado na asma e com cuidado em hipertensos). As manobras como compressão do sinus carotídeo, deitar-se com os pés para cima, vômitos provocados pela pressão dos globos oculares, são comuns as duas terapêuticas.

Vamos apontar a lista de medicamentos empregados em todas as formas de arritmias, pelos alopatas:

Taquicardia sinusal e bradicardia — Quinidina e Prostigmina.

Taquicardia auricular paroxística — Quinidina, Di-«iUil, Mecholyl, Neosynephrine, Prostigmina, Sulfato de Magnésio, Emeticos e Propylthiuracil.

Fibrilação auricular — Quinidina, Digital e Ate-hrina.

Taquicardia nodal — Quinidina e Prostigmina.

Bloqueio cardíaco — Atropina, Epinefrina e Cloreto de bário.

Contracções prematuras — Quinidina e Cloreto de potássio, piethylaminocethanol e Pronestyl.

Taquicardia ventricular — Quinidina, Atropina, Cloreto de potássio, Morfina, Sulfato de Magnésio, Diethylaminoethanol, Pronestyl e Digital.

, Ressuscitação — Epinefrina, Procaina e Cloreto de bário.

Tartarodentário

veja Códice dentário. Remoção por dentista hábil e competente, a fim de evitar sequelas desagradáveis.

Tendências morais

A alma é uma função do cérebro e assim como se curam as várias perturbações das outras funções do corpo, assim também podem ser curadas as perturbações para-mais ou para menos dos nossos instintos, do nosso espírito e das nossas qualidades de caráter. E se assim não fosse, como se poderiam curar a loucura e a alienação mental? Todo indivíduo é dotado de vaidade, como todo fígado de secreção biliar, mas quando essa vaidade ou essa secreção biliar se excedem, tipicamente estabelecem-se estados morbídicos que devem ser curados; então se Chelidonium ou Bryonia podem dominar o fígado, Palladium pode trazer a vaidade aos seus justos limites. É um exemplo. Os outros aqui vão abaixo:

Acanhamento — Anac. or., Ambra e Gels.

Orgulhoso e arrogante — Platina.

Mau, vingativo, rancoroso — Cham., Sepia, Nítrico acid., Nux vom. e Cocculus.

Perverso — Bell., e Cocculus.

Cruel, violento, desumano — Anac. or., Bell., Cantharis, Nítrico acid., Platina Stram. e Veratr. alb.

Impertinente — Chamomilla.

Irritável — Nux vom., Kali carb., Bry., Colocynthis e Hepar.

Ralhador — Conium, Moschus e Nux-vom.

Rabugento — Antimonium cr.

Misantropo, egoísta — Ars., Lycopodium e Sulphur.

Mulher altiva, fria e indiferente — Sepia.

Eijcoleriza-se facilmente, ofendendo-se por qual-quer bagatela — Staphisagria.

Espírito de contraditório — Antim. cr.

Teimoso — Silicea, Platina, Calc. carb., Lycopod. e Nítrico ac.

Desejos de matar pessoas amadas — Nux vom.

Leviano — Fluorídrico acid.

Pessimista — Nux-vom.

Tendencia suicida ao ver faca ou sangue — Alumina.
 Remorso — Cyclamen.
 Desconfiado — Anac. or., Apis., Hyosc., Lachesis e Mercurius sol.
 Indeciso — irresolute — Baryta carb., Ign., Pulsatilla, Graphites e Croccus.
 Apatico, indiferente — Phosph. acid., China, Sepia e Baptisia. >
 Desanimado — Stannum, Iod. e Aurum.
 Voluvel — Ign., Puls. e Nux moschata. ;
 Muito riso — Mosch., Cannabis ind. e Hyosc.
 Muito falador — Agaricus, Lachesis e Stramonium.
 Falta de energia — Aletris.
 Preguiçoso — negligente — Apis, Gels., Kali ph., Phosph. ac., Graphites e Calc. carb.
 Vadio — Agaricus, Carbolicum ac., Conium, Picricum ac. e Zincum.
 Desmazelado e porco — Capsicum, Sulphur e Tarantula hisp.
 Aversão a água e falta de asseio — Ammonium carbo e Sulphur.
 Covarde — Agnus castus e Ars.
 Medroso — Scutellaria e Aconitum.
 Tendencia a assustar-se facilmente — Phosphorus.
 Desespero — Natrum mur.
 Gosta muito da rua — Bryonia.
 e Carola — beato — Stramonium.
 a Todos estes remedios devem ser da 200.^a dinamizaçao. Uma dose cada 8 dias. ;?«• . •

Tenesmo

É a contração espasmodica de lutt musculo esfinc-ffer; pode ser do colo da bexiga ou do anus, e caracterizado, no primeiro caso, por ardor ao urinar e urinas frequentes e poucas, e, no segundo caso, por dor ao evacuar e depois de evacuar desejos frequentes e inu-teis. Sobrevem no curso de varias molestias das urinas, dos intestines ou do utero e ovarios.

Tenesmo vesical: Cantharis 3.% Mercurius cor. 3.% Apis 3.^ax, Eupatorium purpureum l.a, Prunus sp. 3.^a, Ferrum phosphoricum 5.^a ou Capsicum, annum 3.^a,

Tenesmo anal: Mercurius corr. 3.% Podophyllum 12.^a e Ignatia 5.^a.

Nux-vomica 200.^a, 3 gotas de 8 em 8 dia.s.

Tenia

É um verme chato, composto d'e aneis, os quais vao saindo aos poucos nas fezes, mas sc renovam constan-temente no intestino, desde que a, cabeça fique la den-tro; produz, como todo verme intestinal, varias desor-dens intestinais e nervosas.

Os principais medicamentos sao: FHix mas. T: M. ou oleo etereo (1 gota de 2 em 2 horas). Mercurius cor-ros. 3.^a, Stannum 5.% Cuprum aceticum 3.^a trit., e Kali iod. (Veja Malaria Medico).

Na alopatia, Stannoxil e Hexylresoreinol.

A semente de abobora tern propriedades vermi-fugas.

Tergol

É uma inflamação aguda do tecjd'o celular do bor-do da palpebra, que envolve o

foliculo de um fio das pestanas; começa por inchacao dura e vermelha, que as vezes se estende a toda a palpebra, muito dolorosa e termina frequentejaiente em supuracao.

O principal remedio que deve ser dado logo no comeco e Pulsatilla 3.% so ou alternada com Calcarea carb, 5.*; se nao conseguir deter a marcha da moléstia e o pus se formar, d'e-se Hepar sulphuris 5.^a; se ha muita inchacao de toda a palpebra, Rhus tox. 3.^a; para prevenir a reincidencia Staphisagria 3.^a, Apis 3.% Graphites 30.^a ou Pulsatilla 5.^a. Diz o DR. M. E. DOUGLAS que Pulsatilla convem mais ao tercol da palpebra inferior e Staphisagria ao da palpebra superior, e Lyco-podiutn ad do canto interne do olho. De .hora em hora para curar; de 6 em 6 horas para prevenir. Localmente pomada de Cirtopodium.

É uma neurose, caracterizada por espasmos t6ni-cos, localizados principalmente nos membros, de ca-rater intermitente ou persistente, vindo subitamente e fixando as maos e os pes na atitud'e caracteristica chamada espasmo, carpo-pedal de flexao nas maos e pes equinos.

O aumento da irritabilidade neuromuscular pro-vem de uma diminuicao da concentracao do ionte cal-cio no sangue.

Os dois principais remedios desta molestia, nos ataques, sao: Magnesia phosphorica 3.^ax trit. e Solarium nigrum 3.^a, uma dose cada hora. Nos intervalos, d^se Calc. carb. 30.^a ou Cuprum 12.^a nas crianas, uma dose duas vezes por dia. Aconitum, Nux vomica e Secale poderao tambem ser uteis.

Na alopatia, nas convulsoes o Hidrato de Cloral. O Sulf. de magnesio injetdvel e o Tolserol, na Tetania.

Tetano

É uma molestia aguda, geralmente consequente a um ferimento do pe, caracterizada pela contraçdo permanente dos musculos da face, determinando um aperto cerrado, dos denies e do tronco, sobretudo'o das costas e da nuca, detenninando o reviramento do corpo, em arco para tras; essa contraçao, que se agrava por paroxismo, e muito dolorosa e mata habitualmente o doente por asfixia. É causado por uma Exotoxina elaborado pelo Clostridium tetani.

Os seus principais medicamentos sao: Helianthus an. 5.tt, Nux ffomica T. M. ou I.a e Hypericum T. M. ou I.ax. Nas crianas recém-nascidas (mal de sete dias), Hydrocyanicum acidum 5'.a ou Helianthus an. 5.% Magnesia phosphorica 3.^ax trit. pode tambem ser util, e, bem assim, fassiflora inc. T. M. Uma dose cada meia hqra. Para prevenir o tetano em pessoas que se ferem na palma da mao ou na planta do pe, Hypericum I.»x, cada 2 horas, durante alguns dias. Como preventive, Soro antitetanico, 5.000 a 10.000 unidades.

Tique doloroso Veja Neuralgias.

Tuo Veja Febre gastrintestinais e Febre tifoide.

Tifo recorrente Veja Febre recorrente.

É uma molestia aguda, caracterizada por f ebre alta, estupor, delirio, diarreia e

timpanismo, vômitos e uma erupção de petequias, as vezes com hemorragias generalizadas. Dura de 2 a 3 semanas.

Tifo exantemático

O principal remédio desta moléstia é Rhus tox. 3.^a, que pode ser alternado com Belladonna 3.^a, se houver dor de cabeça ou delírio ardente; Hyosciamus 3.^a, se houver delírio musicante; Opium 5.^a, se houver torpor; Ayraricus 3.^{ax}, se houver tremores; Phosphori ac. 3.^a trit. ou Phosphorus 5.^a, se houver ruína prostração nervosa. Hemorragias, Crotalus 5.^a.

Na alopatia, Cloromicetina, Aureomicina e Ácido para-aminobenzoico (Paba),

Timpanismo

É a distensão do ventre por gases acumulados no intestino; e sempre sintomática de uma moléstia geral. Sens principais medicamentos sap: Belladonna 5.^a, Te-rebinthina 3.^a, Taraxacum T. M., Erigeron T. M., Col-chicum 3.^a, Nux moschaia 3.^a e Lycop. clav. (i.a).

Tinea tonsurans! (Impigem)

A tinha é uma moléstia parasitária da pele, caracterizada, na cabeça, por uma erupção de área circular, escamosa ou pustulosa, entrelaçada de cabelos quebrados, e, no corpo, por uma erupção de papulazinhas vermelhas dispostas em anéis (impigem).

Provocada habitualmente pelo Microsporon Audo-nini. Os fungos de origem animal como o Trichophyton também podem ser o agente causal.

Sepia 12.^a ou 5.^a Tellurium 5.3 e Hepar 5.^a são os principais remédios, Bacillinum 30.^a pode ser útil e bem assim Bovista 30.^a. Duas doses por dia.

Na alopatia, os "fungicidas", localmente, e o Gri-seovin, Grisoefrelvm por via bucal, sob prescrição médica.

Tinha Veja Tinea tonsurana

Tinnitus aurium (Ruidos dos ouvidos) Veja OWe media e Surdez

Tísica pulmonar (Tuberculose pulmonar)

É uma moléstia dos pulmões, caracterizada por um enfraquecimento geral, progressivo, acompanhado de tosse, escarros, sobretudo pela manhã, as vezes cor-de-rosa ou com estrias de sangue, outras vezes hemoptises, dores pelo peito, acessos de dispnéia, falta de apetite; depois, febre à noite, suores noturnos, diarreia, grande emagrecimento e morte por esgotamento. Pode ser aguda ou crônica; quando crônica, pode marchar rapidamente, matando dentro de um ou dois anos, ou lentamente, ao cabo de muitos anos (tuberculose torpida). É causada por um dos três tipos de Mycobacterium tuberculosis, que são idênticos na aparência — o humano, o bovino e raramente o aviário.

Em certos casos, a sífilis pulmonar pode simular a tísica pulmonar, aguda ou crônica, e nesse caso o tratamento é o da sífilis.

Aguda ou galopante, com febre alta e contínua, Ar-senicum 5.^a e Phosphorus 5.% alternados, ou então Ar-senicum iod. 3.^{ax}, um tablete cada 3 horas. Havendo hemoptises, Ferrum met. 5.^a.

Cronica, sem febre, Tuberculinum 30.^a de 3 em 3 dias (para preparar este Tuberculinum deve-se pre-ferir o Tuberculinum de Denys, caldo filtrado de tuberculose humana, fazendo-se as diluicoes decimals em agua destilada e glicerina, partes iguais, comecando por 1 gota, depois 2, 3, 4, etc. ate 20 de cada vez; depois se tomara do mesmo modo a 9.^{ax}, a 8.^{ax} e por ai abaixo ate a 1.^{ax} e, finalmente, a solucao-mae). Nos intervalos do Tuberculinum, de-se Arsenicum iodatum 3.^{ax} ou 3.^a e Calcareea phosphorica 3.^{ax} ou 3.^a, em dias alternados. Nas crises agudas, com febre, poritada e agravacao da tosse, de-se Phosphorus 30.^a ou Aconitum 1.^a e suspen-da-se por uma semana o Tuberculinum. Lycopodium 30.^a tambem pode ser util nesta forma da tistica pulmonar.

Nos casos febris ou rapidos, nao se deve usar a tuberculina; neste caso, deem-se: contra a febre, Chini-num ars. 1.^{ax} trit., Baptisia 1.^a ou Ecchinacea T. M.; contra a tosse noturna, Hepar 3.^{ax} trit., Conium 3.^{ax} ou Hyosciamus 3.^a; rouquidao, Spongia 2.^a trit.; tosse diur-na, Phellandrium 5.^a, Drosera 1.^a e Stannum iod. 2.^{ax} trit.; suores noturnos lodum 3.^a ou Silicea 5.^a; diarreia, Iodoformium 3.^a trit., ou Phosphori acidum 3.^a. Cavernas, Calcareea fluorica 5.^a trit. Se houver vomitos associados a tosse, Drosera 1.^a; vomitos sem tosse, Kreosotum 3.^a. Expectoracao fetida, Phellandrium 12.^a.

Mentha piperita 30.^a e Laucocerasus 30.^a sao tambem dos remedies da tosse seca e atormentadca dos tisticos; e Phosphorus 30.^a do exagero dos desejos se-xuais.

Resfriamentos repetidos dos tuberculosos, Solidago 2.^{ax} ou Dulcamara 3.^a.

ZOPFI, com sessenta anos de pratica, dizia que os melhores medicamentos da tistica pulmonar sao Kali iodatum e Cannabis saliva alternados.

A forma cronica lenta, bem tratada, e quase sempre clinicamente curdvel; a forma cronica rapida e a forma aguda galopante sao quase sempre incuraveis.

A tistica sifilitica e sempre curavel; por isso, em face de um doente suspeito de tuberculose pulmonar ou considerado como tistico incuravel, deve-se sempre pensar na sifilis, sobretudo quando nao ha bacilos de Koch nos escarros.

O repouso, clima, dieta e psicoterapia sao comuns as duas terapeuticas, assim como imimeros casos d:É indicacao cirurgica.

Na alopatia, a Estreptomocina, Dihidroestreptomocina, o Acido para-amino-salicilico e as Hidrazidas do dcido isonicotinico, sob prescricao medica.

Torcedura

É o movimento forgado (mau jeito) dado a uma junta, sem deslocamento permanente das superficies articulares e com distensao dos ligamentos e tendoes; caracteriza-se por dores vivas, inchacao da junta, equi[^] mose debaixo da pele e impossibilidade de mover a articulacao. Quando ha deslocamento permanente das superficies articulares, da-se o que se chama a luxagao ou destroncamento da junta.

Os principais remedies sao: Rhus tox. 3.% Bellit perennis 3.^{ax}, Arnica 3.^a e Ruta 3.^a. Uma dose de hora em hora. Torcedura cronica prolongada, com edema, especialmente do tornozelo, Bovista 3.^{ax} ou Strontium carbonicum 5.% de 6 em 6 horas. Agnuv ctistus 3.^a pode tambem ser lital.

Torcicolo

É o pescoco duro, uma mialgia ou dor que da nps musculos do pescoco, as vezes de um so lado, e que obriga a inclinar a cabega do lado afetadq; resulta de resfriamento ou de reumatismo.

Se devido a um resfriamento, Aconitum 3.^{ax}; de-vido a umidade, Dulcamara 3.^a; devido a reumatismo, Lachnantes 3.^{ax} ou 3.^a e 0 principal remedio. Se falha-rem, Actea rac.

3.% Rhus tox. 3.^a ou Sticta 3.^{ax}. De hora em hora.

Ha uma outra forma desta molestia, que e de na-tureza espasmodica e acompanhada de atrofia muscular do lado para o qual se volta a cabeça e de dureza e hipertrofia dos musculos do lado oposto.

Seus principais remedies sao: Cicuta 3.% Cuprum 5.% Agaricus 5.^a e Magnesia ph. 3.^a trit. Em casos recen-tes, Accnium 3.^{ax} e Belladonna 3.^a podem ser uteis. Tor-cicolo historico, Ignatia 30.^a.

Modernamente na alopatia, uma medicacao de'acao rapida e o Coltrax ou o Beserol, sob indicacao medica.

Tosse

A tosse e um sintoma que esta sempre ligado a uma molestia aguda ou cronica; neste ultimo caso, pode tornar-se tao predominante, que mereca um tra-tamento a parte.

Seca: Aconitum 5.% Sanguinaria 3.% Phosphorus 30.^a Rumex 5.% Bryonia 5.% Mentha piperita 3.^a, Hepar 5.^a, Belladonna 3.^{ax} e Laurocerasus 3.^a.

Omidia: Pulsatilla 3.^a, Sanguinaria 3.^a, Tartarus emeticus 3.^a, Sticta pulm. 3.^a e Sambucus 3.^a.

Noturna: Hyosciamus 3.8, Hepar 3.^a trit., Belladonna 3.^a, Conium 5.^a e Opium 5.^a.

Espasmodica: Drosera 3.^{ax}, Ipeca 3.^{ax}, Causticum 5.% Corallium rub. 5.% Mephitis 3.^a e Agaricus 3.^{ax}.

Rouca: Hepar 5.^a, Spongia 2.a trit. e Kali-bichromi-cum 3.^a trit..

Cardiaca: Lachesis 5.^a, Lobelia 3.% Sanguinaria 3.^a e Laurocerasus 3.^{ax}.

Hepatica: Phosphorus 3.% Natrum mur. 30.^a e /Ty-drocyanicum acidum 6.^a.

Uterina: Sepia 12.^a.

Vesical: Causticum 5.^a, Silicea 3.^a e Natrum mur. 30.^a.

Dentic.ao: Cma 5.^a e Bacillinum 100.^a.

Im b ;m rcinedio das tosses ccmuns e uma mi&-tura na mesma porcao, de Bryonia, Causticum É Phosphorus. Se falhar, de-se Sanguinaria 3.^a.

Toxicose

"A diarreia aguda nas crianas acompanhada de desidratacao em grau acentuado e chamada de Toxi- cose. Tanto a forma leve, dispepsia aguda, como a grave, a toxicose, exigem, por parte do pediatra, um modo de agir rapido no sentido de restabelecer o equi-librio hidrico do petiz.

Os liquidos organicos: intersticial, intracelular e vascular, exercem papel de importancia fundamental aos lactentes e a perda de parte apreciavel de sua massa (desidratacao) exige cuidados imediatos e bem orien-tados.

A desidratacao aguda ocorre muito no verao e em casos de molestias febris, ou/molestias acompanhadas de vomitos intensos. Quando a desidratacao e acom-panhada de diarreia, temos entao as duas formas, dispepsia aguda em grau moderado e toxicose, quando e em grau mais serio.

Na dispepsia aguda, temos a diarr&a acompanhada de vomitos, mas com pequena desidratacao. A crian-?a perde p6so, fica mal humorada, irrequieta, olhos encovados, moleira deprimida, a pele fica sfica, as mucosas sem vida, a urina escasseia e o tonus muscular fica reduzido. Na toxicose os vomitos e a diarreia tern intensidade maior e a desidrata?ao e bem profunda. Existem perturbacoes circulatorias (Colapso) e altera-5603 do sens6rio. Existem dois estados que se sucedem: — No 1.º, excitacao, irrequietude, ansiedade e hiper-tonia muscular. 0 2.º, depressao, inconsciencia, palidez,

extremidades frias e cianosadas e respiraçao de-GHEY-NE STOKES, É um verdadeiro coma.

O que se tern a fazer imediatamente e a reidrata-cao, isto e, restabelecer as reservas hidricas esgotadas.

Ao mesmo tempo que perde agua, o organismo perde tambem eletrolitos que entram na composicao de seus liquidos. O cloro e o sodio sao os iontes mais atingidos. O potassio tambem se esvai.

Sempre que possivel, a reidratacao deve ser feita por via bucal. Suspende-se a alimentacao e adminis-tra-se uma solucao salina, em pequenas porcoes, du-rante 24 horas, na dose de 200 cm³ por kg de peso por dia.

Para preparar essa solucao, usam-se 2 g de cloreto de sodio, 10 g de citrate de sodio, 1 g de coramina ou cardiazol para 1 litro d'agua fervida. Deve-se admi-nistra-la lentamente, dia e noite, com colherinha ou pi-peta, quase got a a gota.

Caso o estado nao melhore e melHor entao inler-nar-se- a crianca em hcspital, a fim de fazer, gota a gota, na veia, a seguinte solucao: 1 parte de soro fisio-iogico ou soro de Ringer, duas partes de soro glicosado isotonico a 5%. Devem-se administrar 30 gotas por mi-nuto. Logo que chegar ao hospital convem verificar a situacao da erase sanguinea e dosar o CO₂, hematocri-tos, hemacias, relacao albumino-globulinas, etc.

Verificada a taxa de CO₂, injeta-se, gota a gota, a seguinte mistura:

Solucao 1/6 mol. de lactato de sodio 50 cm³

S6ro fisiologico 30 cm³

S6ro glicosado isotonico q. s. para 100 cm³

Usar 100 cm³ por quilo de peso nas doze horas.

Se pelo exame se verificar uma anemia, fazer uma transfusao de sangue total (20 cm³ por quilo de peso).

Se as proteinas totais estiverem abaixadas, fazer plasma (20 cm³ por quilo) ou soro albumina com baixo lf Or de sodio, na me»ma dosageui.

Hoje em dia, para facilitar a absorcao do soro sub-cutaneo, costuma-se associar a hialorudinose.

Como medicacao homeopatica podem-se dar: Aise-
nic. alb. 3.^a, Verat. album. 5.^a. Cuprum arsenic. 5.^a com
bons resultados.

Traqueite Veja Laringite.

Tracoma (Conjuntivite granulosa)

É uma forma de conjuntivite, caracterizada por um aspecio aspero ou granulosO' dia conjuntiva, que se torna hipertrofiada, e por corrimento de pus dos olhos. Comeca insidiosamente por fotofobia, lacrima-jamento, palpebras grudadas e sensacao de areia nos olhos. A palpebra superior torna-se depois pesada e cai um pouco, fechando a meio os olhos. A conjuntiva e vermelha, espessada e granulosa, e o corrimento de pus mai's ou nienos abundante, conforme a agudez do caso. Enfim, a hipertrofia da conjuntiva desaparece e e substituida por tecido atrofico de cicatriz; a cornea pode tambem ser invadida e sobrevem o Panus, isto e, a invasao da metade superior da cornea por vasos san-guineos e tecido fibroso, ulceras ocorrem, os movimen-tos dos olhos tornam-se dificeis e a cegueira pode so-brevir. Dura de meses a anos, podendo haver, no seu curso, periodos agudos. É causado por um virus.

Os dois principals remedios desta molestia sao: Kali Mchromicum 3.^a trit. e Aurum muriaticum 3.^a trit., sos ou alternados, um dia um, outro dia outrD, 3 doses por dia. No comeco, entretanto. nodem ^er uteis, Aco-nitum 3.^a e fielladi na 3.^a alternates cada 1

boras. Nas exacerbações agudas, E'liphr.asia 5.^a e o remédio, ca('a 2 bi.i-as. CU'tinulacoes niuilo finas, Pulsalillce%.a. fcem podem ser uteis: Argentum nitr. 30.^a, Sepia 30.^a, Thuya 30.^a e Kali mur. 3.^a. Contra as opacidades da cornea deixadas pelo panus, alterne-se Aurum mur. 3.^a com Hepar 3.^a trit. ou entao de-se Kali bichromicum 3.^a trit. uma dose cada 4 horas. Os alopatas estao fa-zendo uso das "Sulfas", local e oralmente, mas o seu uso deve ser feito sob observacao de profissional com-petente.

Tremor senil

É o tremor dos velhos, que começa na cabeça e daí se vai estendendo a outras partes do corpo.

Seu remédio e Aaaricm T. M. ou 3.^{ax}, de 4 em 4 horas. Avena sativa T. M. também pode ser útil.

Triquiase

É o reviramento das pestanas, para dentro, que crescem entao para o lado do globo ocular, produzindo irritacões, e inflamações da conjuntiva e da cornea.

Os dois principal's remédios desta molestia são: Borax 30.^a e Graphites 3.^a, um cada semana, alterna-damente, de 6 em 6 horas.

Trombose Veia Amolccimcnfo cerebral

Tuberculose intestinal

A tuberculose do trato gastrintestinal c na maio-ria das vezes parte de um processo tuberculoso sferal. B nrcveniente dos bacilos enaolidos com o catarro, enij doentes pulmonais. Pode ser prodnto também de uma lubtiYulose inJe>-tinal. É seinpre uma complicayao seria. Primeiro, aparecem as ulceras da parede, em seguida, sao alingidos os nudulos linfalicos c placas de Pcyer. Dai o processo se desenvolve- em profundidade e ex-tensao. Raramente as ulceras perfuram porque as le-soes evoluem lentamente e com carater fibroso. As lesoes com o tempo podem causar estreitamentos e massas fibroticas no intestino. Nas crianas, a tuber-culose bovina e a mais encontradica e sempre se acha associada a tuberculose mesentrcica.

No comeco, Denys on Marmoreck 200.^a, 6 gotas se-manalmente. Calcarea carb. 30.^a, Iodoformium 3.^a trit. e Merc. iod. rub. 3.^a sao os principais medicamentos. HUGHES aconselhava Iodum 3.^{ax} trit. e Arsenic, alb. 3.^a para a diarreia. TESTE aconselha Sarsapcerilla 12.*, Aloe 6.^a e Colchicum 12.^a, em serie, uma por sema-na, 3 a 4 doses por dia.

Na alopattia, Estreptomocina, Dihidrostreptomocina, Acido para-amino-salicilico e Hidrazidas de dcido iso-nicotinico, sob prescricao medica.

Tuberculose pulmonar Veja Tisica pulmonar.

Tumores Veja Cancro.

Tumor branco Veja Artrite.

Úlceras

Da-se em geral o nome de úlceras as úlceras da pele e especialmente as das pernas — são soluções de continuidade do aparelho cutâneo com perda de substância, tendo, por um processo destruidor de gangrena, a se perpetuar, sem reparação, aumentando aos poucos, depois ficam estacionárias; os bordos são duros e violáceos, o fundo, pálido ou vermelho, supurante, crosta amarelada ou escura, zona inflamatória em torno: algumas sangram facilmente.

O principal medicamento é Silicea 30.^a de 6 em 6 horas. Outros remédios são: Nítrico 3.^a, Sulphur 50.%, Gallium aparine T. M., Paeonia 5.^a, Geranium 3.^a, Psorinum 30.^a, Eupatorium dentroides 5.^a, Graphites 5.%, Rhus glabra 1.%, Hepar 5.^a, Lachesis 5.^a, Arsenicum alb. 30.^a, Tarantula cub. 5.^a e Phosphorus 5.». (Veja a Materia Medica).



Úlcera de Bauru

O mesmo que Botão do Oriente.

Os alopáticos estão usando, dentre outros produtos, o Antimoniato de N. Metilglucamina ou Glucantime Rho dia, com resultados.

O mesmo produto está sendo usado na Esquistossomose (Schistosomose).

Úlcera gástrica

É uma moléstia crônica, caracterizada por uma úlcera na parede do estômago, a qual se manifesta por uma dor aguda na boca do mesmo, que aumenta pela pressão e por comer e se estende a espinha, aliviando pelo vômito, este às vezes contendo sangue ou sendo de sangue puro, preto.

Alterue-se Atropinum sulphuricum 3.^a x trit. (contra a ulceração) — tal é o tratamento mais geral; ou alterne-se com Argentum nitricum 6.^a, especialmente de Puls das queimaduras, quando a úlcera está situada na extremidade cardíaca do órgão; ou com Arsenicum alb. 6.il, quando há sensação de queimaduras e a ulceração é perto do píloro. Se houver hemorragias, Phosphoric acidum 3.^a ou Geranium T. M. Os remédios devem ser dados de 3 em 3 horas. O DR. P. JOUSSET dá muito o Argent, nitr. 6.^a como o principal remédio desta moléstia. Na minha prática Ornithog. tintura-mãe, tem dado grandes resultados.

Na alopatia, a Banhine é o produto mais usado atualmente.

Segundo a psicossomática a úlcera é de origem psíquica. Os fatores emocionais e morais são grande mente responsáveis por essa doença, muito comum também nos "complexados" e "desajustados".

A psicoterapia é de valor ircomensurável.

Aos colegas aconselhamos a leitura do excelente trabalho do Prof. Dr. FÉLÍCIO CINTRA DO PRADO, denominado "Modernos métodos de tratamento das úlceras gástricas e duodenais", publicado nas "Publicações Médicas", N.º 185, de 1953.

O moderno tratamento de "refrigeração" não está tendo muitos seguidores.

Úlcera duodenal Veja tÚlcera gástrica.

Ulceragão uterina

É uma molestia crônica do colo do útero, caracterizada pelo desenvolvimento de uma ferida no colo uterino, acompanhada de ardor na vagina, dores de cadeira e do útero, peso na bacia, moleza do corpo, enatamento e leucorreia purulenta, as vezes com sangue.

Os principais medicamentos desta molestia são: Menstruá. 3.^a, Amnion alb. 3.% Thuya 3.% Silicea 10.3. Hydrocortisona .V. Ácido úrico 3.^a, Nymphaea od. T. M., ft>c>,so/w/J) 12. e J.yc'podium 30.^a. De 4 em 4 horas.

Unhas

Hipertrofia, Graphites 30.^a ou Antimonium crudum 5.^a; moles, Thuya 3.^a ou Plumbum 30.^a; secas e quebradiças, Arsenicum 5.^a ou Mercurius sol. 5.^a; inflamadas, Fluoris acidum 30.^a ou Silicea 30.^a; encravadas, Magnes. phosph. 30.^a, Teucrium 3.^ax ou Ni/rt acidum 3.^a. Tendência da pele a aderir a unha que cresce, Osmium 5.^a. Manchas brancas na unha, Silicea 3.^a. Tendência a roer as unhas ou esfoliar a pele, Arsenicum 30.^a. Dores na raiz das unhas, Allium cepa 5.^a, Berberis l.a ou Bismuthum 5.^a. Pontadas nas unhas dos dedos da mão, Colchicum l.a. De 3 em 3 ou de 6 em 6 horas.

Unheiro Veja Onix.

Uremia Veja Nefrite.

Urinas

Com forte cheiro logo após a micção, Benzoicum acidum 3.^a; despreendendo forte cheiro, depois de permanecer no vaso, Cina 3.^a; com depósito de areia branca (fosfatúria), Phosphori acidum 5.% Stillingia l.a e Hydrangea T. M.-; com depósito de areia avermelhada, cor-de-rosa ou cor de tijolo, Lycopodium 30.^a, Ocimum canum 5va ou Sepia 5.^a; turva, sanguinolenta, com depósito escuro como café, Terebinthina 3.^a; muito muco e pus na urina Chimaphilla umb. T. M.; película oleosa na superfície da urina, Causticum 5.^a; desejos frequentes de urinar, mas, com ardor, Cantharis 3.^a; desejos frequentes, mas urinando gota a gota, Apis 3.^ax; incontinência durante o dia, Ferrum phosph. 5.^a; frequente micção nos velhos a noite, Causticum 5.^a; nas mulheres em geral, Eupatorium purp. l.a; desejos frequentes de urinar, nas moças recém-casadas, Staphisagria 3.*; retenção de urinas, depois de operações cirúrgicas, Causticum 5.^a ou Populus tr. l.ax.

Azotúria, Calcarea muriatica 3.^a trit., Evonymus europaea l.a e Senna T. M. (4 gotas 3 vezes ao dia).

Oxalúria, Oxalicum acidum 12.^a e Kali sulphuricum 5.-.

Urinas doces Veja Diabete.

Urinas leitosas Veja Quiluria.

Urinas sanguinolentas Veja Hematuria.

Urticaria

É uma molestia da pele, caracterizada por uma erupção súbita e muito móvel de manchas largas, roxas ou brancas, muito pruriginosas, acompanhadas algumas vezes de um movimento febril bem acentuado. Aparece, algumas vezes, por acessos sucessivos e pode chegar a tornar-se crônica, durante meses.

Nos casos agudos, Apium virus ou Apis 3.^{ax} ou Urtica urens 3.^a, de hora em hora; nos casos crônicos, Apis 3.^a e Arsenicum 3.^a alternados ou Chloralum 3.^a trit. x. RAUE diz que, na forma crônica, Hepar pode ser considerado específico. TESTE aconselha Croton para a urticaria. Antipyrinum 1.a pode também ser útil; Copaiva 1.a, Astacus ft. 30.^a, Triosteum 5.^a e Medusa 5.% igualmente. Dulcamara 3.^a e Bovista 3.^{ax} podem ser úteis nos reumáticos. Pierre Vanier aconselha Fenobarbitalum 5.^a.

Na alopatia, os anti-histamínicos de síntese, Cortisona e Acth, sob controle médico.

Utero Veja Amenorreia, Cancro, Deslocamentos uterinos, Dismenorreia, Endometrite, Fibrinas, Hematocele periuterino, Histeralgia, Leucorreia, Menorragia, Mens-truagdo irregular, Metrorragia, Metrite, Polipos e Ulceração uterina.

Vacinose

É o conjunto de acidentes provocados às vezes pela vacinação: cefalalgia, vômitos, febre, prostração, urticaria, às vezes delírio, convulsões, diarreia e outros sintomas agudos muito variáveis. Algumas vezes também, depois de passados os fenômenos agudos, sobre-veem sequelas crônicas, que se prolongam por mais ou menos tempo, como úlceras, erupções pustulosas, dores de cabeça, nevralgia, etc.

Se houver febre, dê-se Aconitum 3.^a cada 2 horas, que se pode alternar com Belladonna 3.^a se a pustula estiver inflamada demais. Havendo muito edema, Apis 3.^a; prostração, Arsenicum 5.^a e o remédio; convulsões, Cuprum 5.^a; diarreia, Veratrum a/., 5.^a. Se após a queda da escara, ficar alguma úlcera ou erupção pustulosa, dê-se Silicea 30.^a cada 3 horas. Passados os sintomas agudos, Sulphur 30.^a de 6 em 6 horas durante três dias. Se, depois, sobrevier alguma erupção pustulosa ou outra seqüela imediata ou remota que se possa atribuir à vacina, Thuya 30.^a e o remédio, cada 6 horas. Meze-reum 30.^a e também remédio a dar em lugar de Silicea para as erupções pustulosas da vacinação.

Vaginite

É a inflamação da membrana que forra internamente a vagina; esta torna-se vermelha, inchada e com escoriações; há calor e ardor na vagina, sensação de peso, frequentes desejos de urinar com ardor, leucorreia fétida, purulenta, profusa, prurido na vulva. Pode ser aguda ou crônica; sua causa mais frequente é a blenorragia, mas pode ser devida a machucadura ou resfriamento.

Vaginite simples devida a traumatismo, Arnica 3.^a; devida ao frio, Aconitum 3.^a e Mercurius sol. 5.^a alternados. Vaginite blenorragica, Sepia 5.^a e Mercurius corr. 3.^a

alternados. Vaginite crônica, com leucorreia albuminosa, o melhor remédio é Borax 1.ª trit.; mas podem também ser úteis: Sepia 12.ª e Mercurius corr. 3.ª alternados; Calcarea carb. 30.ª nas mulheres escrofulosas, Pulsatilla 3.ª, nas cloróticas, Kreosotum 3.% quando o corrimento assa as partes. Havendo úlceras-coes, Nitri acidum 3.ª e o remédio. Nos casos agudos, de hora em hora; nos casos crônicos de 4 em 4 horas. Na vaginite blenorragica, iniciar o tratamento com Medorrhinum 200.B.

Na alopatia identificar o germe-cí^usa. e aplicar o antibiótico indicado, sob prescrição médica.

Vaginismo

É uma neurose da vagina, caracterizada por excessiva sensibilidade desta, acompanhada de espasmos musculares do órgão, impedindo o toque e o coito, que produzem intensas dores. Os dois principais medicamentos são: Belladonna 5.ª e Platina 5.ª alternados de 4 em 4 horas; outros remédios que podem ser úteis são: Sepia 30.ª, Kreosotum 3.% Apis 3.% Plumbum 5.ª, Ignatia 5.% Zincum 5.ª, Hamamelis 3.% Natrum mur. 30.ª Spiranthes 3.ª e Thuya 3.ª.

Veja Coito.

Veja Catapora

É uma hipertrofia crônica das veias de uma certa região do corpo, caracterizada pelo aumento de grossura e saliência das veias, que se tornam flexuosas; a região da pele em que isso se dá torna-se arroxeada e escura, depois coberta de escamas, e as vezes dolorosa e pode ulcerar-se, constituindo a úlcera varicosa. As varizes da perna são as mais comuns.

"As veias varicosas fazem parte de um síndrome (conjunto de sintomas) hereditário, caracterizado por uma fraqueza geral das aponevroses (fascias) do organismo. A tendência para o aparecimento e reaparecimento de veias varicosas e de nascença, e não pode ser eliminada por nenhum método conhecido de tratamento. Numa experiência de vinte anos, não foi obtida nenhuma cura permanente das varizes, seja por métodos cirúrgicos, seja pelas injeções esclerosantes, seja pela combinação dos dois processos. Muitos artigos escritos por especialistas, referentes a resultados favoráveis, são devidos a um acompanhamento insuficiente dos doentes; as vezes, as varizes retornam após um período de oito anos ou mais.

Uma complicação frequente da cirurgia é o aparecimento do linfedema (perna inchada); este precisa ser estudado com mais cuidado. Se o linfedema aparecer numa porcentagem elevada de casos, deve-se concluir que o tratamento cirúrgico não é muito aconselhável.

No organismo humano existe uma série de canais venosos acessórios, que constituem um fator de segurança; assim, quando o indivíduo sofre um acidente e lesa uma veia, a circulação é garantida por esses canais acessórios; no caso das varizes, o mesmo acontece; o paciente é operado, e os canais venosos acessórios garantem a circulação, mas acabam produzindo novas varizes.

O autor termina declarando que o tratamento conservador, por meio de injeções esclerosantes e a terapêutica de escolha; mas, como as varizes constituem uma doença crônica, os resultados não são definitivos. O paciente deve ser acompanhado cuidadosamente, e sempre que necessário, uma esclerose suplementar deve ser feita.

Nunca se pode afirmar que o paciente esta perfeitamente curado." (1).

Os principais remedios das varizes cutaneas sao: Hamamelis 5.^a, Fluoris acidam 30.^a, Ferrum aceticum 3.^o, Polygonum punctatum 5.^o, Staphisagria 3.^a e Zin-cum 5.^a. As vezes, Arnica 3.^{ax} e Pulsatilla 5.^a, alterna-das, dao bons resultados. Os mesmos medicamentos convem para as ulceras varicosas, especialmente Clematis vitalba; tambem Calcarea iocf. 3.^a trit. De 6 em 6 horas.

Variola (Bexigas)

É uma molestia aguda e contagiosa, febril, erup-tiva, caracterizada por uma erupcao pustulosa acompanhada de febre elevada e prostracao. Provocada por um virus. Divide-se em 4 periodos: periodo de erupcao, primeiramente papulosa, depois vesiculosa, enfim purulenta, as vesiculas sendo umbilicadas, e diminuicao da febre, periodo de supuracao, em que a supuracao das pustulas e acompanhada de intensa febre, delirio, prostracao, enfim, periodo de seca. Nas pessoas vacinadas, a variola e benigna, em regra; nao ha supuracao das vesiculas nem a febre que a acompanha sobrevem; a molestia toma entao o nome de varioloide.

O principal remedio e Vaccinum (Vacina) puro *ou 3.^{ax}, 5.^{ax} e 6.^{ax} diluicoes feitas em glicerina neutra, de hora em hora. Havendo hemorragias, Crotalus horridus 3.^a. Desde o comeco, podem ser tambem empregados Antimonium tart. 3.^a, Carboicum acidum 5.^o Ti trit.. Hydrastis 1.^a ou Baptisia l.a. TESTE aconselha Causticum 12.^a e Mercurius cor. 3.^a alternados.

A Penicilina e indicada, principalmente para evitar infecoes secundarias dos estados vesiculares pustulosos, sob prescricao medica.

Vegetacoes adenoides

Chama-se assim uma molestia das crianas, caracterizada pela hipertrofia das glandulas linfoides do fundo do nariz e da garganta, dando lugar a tumores endurecidos ou moles, que obstruem a respiracao pelo nariz e rebardam o desenvolvimento fisico e mental do doente, produzindo ao mesmo tempo varias desordens no organismo.

A fisionomia da crianca torna-se caracteristica: so podendo respirar pela boca, anda sempre de boca aberta; o labio superior espessa-se e encurta-se; o nariz afila-se; as palpebras pesam; a distribuicao dos dentes e irregular; a expressao da face torna-se assim vaga e estupida. Ha palidez e, emagrecimento, desenvolvimento acanhado e facilidade de apanhar defluxos. A crianca dorme de boca aberta, por vezes fica sufocada e desperta em sobressaltos (sao as crianas que tem terrores noturnos); ha, as vezes, um pouco de surdez e mesmo corrimento do ouvido, nariz sempre escorrendo, tosse seca ou umida, voz entorpecida e confusa e um pouco de estupidez mental.

Varias perturbacoes podem entao surgir como consequencia da molestia; dores de cabeca, bronquite asmatica, laringismo espidulo, genio irritadico, deformidades do peito, enurese noturna, coreia, tise pulmonar, etc.

Em regra, as vegetacoes adenoides desaparecem depois da puberdade; mas, ate la, causam males irreparaveis.

O principal remedio e Calcarea phosphorica 3.^{ax} trit. coU. (um tablete 4 vezes ao dia). O DR. IVINS prefere Calcarea phosphorica 30.^a ou 200.^a alternada com Sanguinaria nitrica 3.^{ax} trit. Podem, entretanto, tambem ser uteis: Hydrastis 5.^a, Thuya 30.^a, Agraphis nutans 3.^a, Iodum 3.^{ax} trit., Mezereum 30.^a ou Calcarea iod. 3.^a trit., que poderao ser alternados com Calcarea ph. 3.^{ax} trit.

Externamente, insile-se, duas vezes ao dia, no nariz, as gotas ou em uma bola de algodao, um glicero-leo de Hydrastis. Hydrastis T. M., 1 parte, glicerina 6 partes. Em

vez de Hydrastis, poder-se-a usar a Thuya T. M. O tratamento deve ser continuado durante meses.

Thuya 200.^a ou D?nys 200.^a, 6 gotas 1 vez por se-niaua, de acordo com o tipo constitucional do paciente.

Veias Veja Flebite e Varicose

Veja Lombrigas, Oxiurcs e Tenia.

E muito comum no interior a expressao: "esta crianca tern olhar de quem tern bichas"; vou trans-crever interessante artigo publicado na Presse Medicate, 61, N.º 60, pag. 1046, de 1953, e que vem confirmar cientificamente o que o nosso caboclo empiricamente ja vinha fazendo. Eis o artigo, que tambem foi tradu-zido pelcs "Arquivos de Biologia", N.º 314 de set. e out. 1953,

"Apesar de constantes pesquisas e da variedade da farmacoterapeutica antiparasitaria moderna, as afec-§6es causadas por parasitas do trato intestinal sao extr[^]niamente frequentes. Diversas sao as causas. Em certos paises, particularmente no Oriente, sua presen-ca torna-se obrigatoria devido a poluicao permanente das verduras, pela infinidade de individuos portadc-res de parasitose e pelo habito de ablucoes apos evacuacoes, o que favorece o transporte dos ovos pelas unhas. Disso tudo result'a um estado de endemia. Todo individuo parasitado permite-nos concluir que sua fa-milia inteira aloja os parasitas. Certos lugares, certos bairros constituent uma fonte permanente da infeccao. De me do similar, a infancia e um grande armazem de helmintiose. Nao e raro ver-se, por ocasiao de um tra-tamento vermifugo, eliminarem-se as centenas..

Seria, todavia,, errado supormos que as parasi-toses intestinais constituem um apanagio dos paises quentes. A facilidade e a multiplicidade dos meios de transpdrtes, as guerras, as migracoes das populacoes contribuiram a sua divulgacao. OS disturbios causa-dos pela amebiose sao bem conhecidos, A cefaleia constitui um sintcma constante da giardiose. Ha diar-reia quando os flageladcs multiplicam-se rapidamente sob forma vegetativa, e, ao contrario, uma prisao de ventre quando enquistados. As fezes sao envernizadas por um muco tanto mais abundante quanto mais in-tensa a infestacao.

Os vermes determinam uma sintomatologia constante: vertigensV cefaleias, gastralgias, dores peri-um-bilicais particularmente a pre&sao, sialorreia e trisma noturno, prurido anal e nasal, incapacidade de resistira fome, Hgeiras perturbacoes Uematologicas (a nao ser provocadas por anquilosioma).

A estes sintcmas cardinais pode-se acrescent'ar um outro isolado por nos (Anghelos Keusseoglou) em 1940 (LA PRESSE MEDICALE, 61 N.« 50, pag. 1046, 1955), que e infalivelmente presente em todos os casos de parasitose intestinal e que foi por nos confirmado em centenas de exames de fezes, fiste novo sintoma e a dilatacao pupilar.

O diametro da pupila humana varia, como e sa-bido, entre 2 a 5 mm. De acordo coin R. TERRIEN "a pupila do recém-nascido mede 2-3 mm de diametro, quer dizer, quase o mesmo que a de um adulto du-rante o sono. Com a idade, a pupila torna-sc mais larga atingindo aos 25-30 anos 4-5 mm. Dai em diante co-mega a retrair-se progressivamente ate 50-70 anos, nao ultrapassando nessa idade 3 mm. Todos aqueles valo-res referem-se a uma iluminacao media de 100 velas aproximadamente".

Com o fim de despertar o sintoma, o doente e colo-cado com as costas para a luz ou num quarto meio obscurecido. As vezes basta fechar as cortinas ou co]o-car as maos nos olhos do doente em forma de cabres-to. Ao entardecer a observacao e mais facil sob condi-cao de nao nos encontrarmos perto de uma fonte de luz.

Desde que a intensidade da luz esteja baixa, as duas pupilas poem-se imediatamente em midriase. Nao e necessario fazer medidas, sendo facil avaliar uma dilatacao anormal. Acontece, as vezes, que o feno-meno seja permanente. É claro que temos que elimi-nar todas as afecoes locais ou de vizinhancas capazes de provocarem a midriase.

Amidriase parasitaria e mais acentuada nos louros ate o ponto de deixar somente um anel estreito de iris em redor de um disco pupilar escuro. O olhar assume entao aquela expressao estranha tanto apreciada anti-gamente pelas damas de Veneza, as quais a provoca-vam com beladona.

Praticamente, toda vez que nos encontramos frente a pupilas dilatadas podemos concluir pela presenca certa de parasitas. Num olhar, o clinioo treinado pode surpreender seu cliente informando-o da presenca de vermes ou provocar sua estupefacao caso o doente proprio ja os tenha percebido. O medico podera, mui-tas vezes, lhes atribuir os distlirbios gerais que o doente acusa e cura-lo, eliminando a causa apos um exame de fezes para identificacao da fauna parasitaria.

Muitas vezes o laboratorio nada descobrira, tor-nando-se necessario varios exames ate que finalmente se consegue fixar no microscopio um parasita. Nos proprios lembramos de um caso com tres analises negativas em que o nosso diagnostico baseado na presenca de midriase foi justificado pela eliminacao oral de dois ascaris por ocasiao de vomito ulterior.

Muitas vezes os parasitas associam-se. E comum encontrarmos no mesmo relatorio as Amebas, Giardias, Ascaris e Tricocefalos. Sua generalizacao e tamanha que, na opiniao de certos medicos, nas localidades mais infetadas passam eles por hospedes normais do intes-tino, sobretudo na infancia, pelo menos no que se re-fere aos cestodios e aos anelideos.

O perigo de sua tolerancia e evidente, pois mesmo admitindo-se a possibilidade de uma cura espontanea por crise vernal, crise puberal ou gracias a uma varia-cao fortuita de pH intestinal, ninguem pode garantir que num ful'uro distante o intestine nao se possa res-sentir de multiples microtraumas resultantes da sua presenga.

É de suma importancia, pois, a despistagem dos portadores de parasitas intestinais. Bern antes dp que o laboratorio, ao qual nem sempre podemos recorrer especialmente na clinica particular, a dilatacao pupilar constituira um elemento precio&o para o diagnostico"

Verrugas

Sao tumores duros e cinzentos, constituídos pela hipertrofia circunscrita das papilas da pele, e durando indefinidamente.

O principal remedio desta afeccao e Thuya l.» ou 5.^a; Calcarea carb. 30.^a Natrum carbomcitm 5.% Fer-rum picricum 3.^a trit. e Sabina 3.^a tambem podem ser litesis.

Thuya, tint.-mae, localmente.

Vertigem

É um sintoma que sobrevem no curso de varias molestias, mas que pode ser bastante predominante para exigir um tratamento especial; ^o xdoente torna-se tonto, as coisas exteriores parecem-lhe andar a roda, sente nauseas e tern suores frios e as vezes vomitos, e melhora deitando-se.

As causas da vertigem verdadeira pcdem ser as mais diversas. Vamos citar algumas:

Otogenicas — Miringite, otite media, tumdres do onvido medio, labirintite, petrosite, otosclerose, obstru-cao do canal auditive externo ou da trompa de Eus-taquio e doenca

de Meniere.

Toxicas — Alcool, salicilatos, estreptomicina, opiáceos, nicotina, cafeína e vários sedativos.

Meio externo — Movimento, golpe de sol e mudanças repentinas da atmosfera.

Oculares — Glaucoma, cintilação forte, etc.

Cardiovasculares — Hipertensão, arteriosclerose, hipotensão de postura, seio carotídeo irritável, insuf. cardíaca.

Discrasias sanguíneas — Anemia, leucemia e policitemia.

Doenças infecciosas — Influenza, difteria, febre tifóide, inf. estreptocócicas, encefalite epidêmica, sífilis, sarampo, caxumba e herpes.

Neoplasias — Tumores do cérebro, cerebelo, ângulo cerebelopontino, 8.º par e labirinto.

Causas variadas — Hemorragia, fatores psicogênicos, epilepsia e esclerose múltipla.

O principal remédio é Phosphorus 5.^a, sobretudo na vertigem nervosa; Tabacum 5.^a pode também ser útil, sobretudo quando existem náuseas e vômitos, podendo-se alterá-lo com Arnica 3.^a. Theridion 5.^a é também remédio das vertigens com náuseas e vômitos. Nos velhos neurastênicos, com perturbações digestivas, Cocculus 3.^a. Nas mulheres anêmicas, Ferrum met. 5.^a. Nos cardíacos, Digitalis l.a. Vertigens no escuro, Stramonium 5.^a. Nas vertigens congestivas, Scelladonia 3.^a, Glonoinum, ou Melilotim 3.^a. Vertigens de Meniere, Iryonia 3.^a, Chininum sulphuricum 2.^o trit., Nat. n. salicylicum 2.^o trit., (t)lyemium 5.^a e Causticum 12.^o. Durante as regras, Cyclamen 3.^a. De 3 em 3 horas o Dr. Roberta Costa, conhecido clínico homeopata em Petrópolis, est. do Rio, indica Streptomycinum 5.º 6.^a e 30.^a, com grandes resultados.

Na alopatia, Dramamine, Dramin ou Bonamina, além de outros.

Vitiligo

É uma moléstia da pele, caracterizada por manchas brancas de descoloração da superfície cutânea, tendo sua sede de preferência na face, pescoço, mãos e órgãos genitais.

O principal remédio desta moléstia é Arsenicum sulphuratum flavum 3.^a trit. de 6 em 6 horas. Outros medicamentos: Nat. carb. 30.^a Nitri acidum 30.^a, Sum-bulus 3.^a e Zincum phosph. 30.^a. Thuya 12.^a tern indi-cagão.

Tenho usado ultimamente Acid. Paraminobenzoico do 3.^a cada 4 horas alternado com Nat. muriat. 3d.a.

Externamente estamos em fase experimental de uma mistura dos seguintes medicamentos — Foeniculum D2, Petroselinum tint.-mae, Apium grav. tint.-mae, Carui carvi tint.-mae, e Anethum grav. D2, 10 g de cada um. Uso local duas vezes ao dia. O Laboratório Homeoterápico, a Praça João Mendes, 114, é que me tem fornecido. Os resultados são promissores, mas o número de casos ainda é pequeno para se julgar.

Na França os alopatas lançaram um produto à base de Amni Majus, produto esse que comercialmente foi lançado com o nome de Meladinine. O óleo de ber-yamcta, em uso externo, pode ser aconselhado tanto por homeo como por alopatas.

Volvo

É uma moléstia caracterizada pela oclusão do intestino, com impossibilidade da passagem das matérias fecais, acompanhada de um estado geral grave; vômitos alimentares biliosos ou fecaloides, grande prostração, membros frios, dispnéia, prisão de ventre, timpanismo e dor viva no ventre, seguida de morte. Pode ser devida a acúmulo

de materias fecais ou es-trangulamento interno.

Devida ao acumulo de fezes, Nux vomica 3.^a ou 200.^a so ou alternada com Opium 5.^a. Havendo estran-gulamento, Belladonna 5.^a e Plumbum 5.^a alternados ou ainda Belladonna e Opium ou mesmo Nux-vomica e Opium, tambem alternados. Dores abdominais depois de uma operacao cirurgica no volvo, Dioscorea vil. 3.^{ax}. Uma dose de meia em meia hora. Os homeopatas ame-ricanos aconselham um clister de oleo de erigeron, lei-te e gema de ovo.

E aconselhavel tratamenlo cirurgico,

Vomitos

De origem gastrica, Ipeca 3.^a; se houver estado sin-copal, Veratrum alb. 5.^a ou Antimonium tartaricum 5.^a; nao pode suportar alimento algum, Ferrum phos-phoricum 5.^a; vomitos cronicos da dispepsia, Phosphorus 3.^a, que e tambem lital nos vomitos de sangue da lillcera gastrica e do cancro do estomago. Vomitos assim que levanta a cabeça do travesseiro, Stramonium 3.^a; vomitos nervosos, logo apos as refeicoes cu a noite, Ferrum met. 12.^a; nas crianças, Aethusa cynapium 3.^a ou Mercurius dulcis 3.^{ax} trit. Vomitos simpaticos ou reflexos de outra molestia (tisica, cancro, utero, mal de Bright, etc.), Kreosotum 5.^a. De origem cerebral, Belladonna 5.^a. Vomitos de sangue, veja Hematemese. Devidos a anestesicos, Phosphorus 5.^a. Biliosos, Iris 30.^a. Depois de operates, Nux-vomica 3.^{ax} ou Jris 30.^a.

Voz

Fraqueza da voz: por muito falar, Arnica 3.^a; devida a simples catarro, CausUcum 5.^a; histeria,, Igna-tia 12.^a; na epoca das regras, Gelsemium 5.^a; devida ao calor: Antimonium crudum 5.^a. Veja Afonia e Laringite.

Vulvite

É a inflama'cao da vulva; caracteriza-se por se-cura, inchacao, vermelhidao, dor ou ardor, e as vezes prurido dos labios vulvares.

Pouca inflamacao, Sepia 30.^a; inflamacao intensa, sobretudo de natureza blenorragica, Mercurius corr. 3.* e Cantharis 3.^a alternados; havendo muito prurido, Conium 5.8; havendo alguma erup?ao, Graphites 30.^a; Dulcamara 3.^a e tambem um bom remedio. Veja Prurido e Bartolinite,

Zona Veja Herpes.

Na alopatia, esta-se usando Emetina.

Nas viroses esta se usando o Interferon e o 5-Iodo-2-deoxy-ruridine (IDU). O IDU esta sendo usado na >queratite causada pelo herpes simple^, vaccinid e outros virus. Os franceses, Laboratorio Dela-grange, lan^aram o Virustat.

Os Interferons sao proteinas nao viroticas produzidas por celulas' infetadas por virus e nao pelas celulas normals.

Os Interferons inibem a reproducao dos virus agudos sobre as celu'as., mas nao atacando os virus diretamente.

Existe uma evidencia circunstancial sugerindo que a sintese do Interferon e diretamente controlada pelo acido nucleico celular e que o virus ai representa o papel

de um agente irritante ou provocante.

O volume 35, n.º 5, de maio de 1964, do "Postgraduate Medicine" de Minneapolis,, do qual é revisor do presente livro e correspondente no Brasil, é inteiramente dedicado à Virologia.

Zumbidos de ouvido Veja Otite média.

APENDICE

Tinha já terminado toda a revisão deste Guia Terapêutico Homeopático, quando um fortuito encontro com o grande cientista português Dr. AFRÂNIO DO AMARAL veio me animar a escrever o capítulo que se segue.

Na primeira parte do livro do Dr. NELLO CAIRO há um estudo de matéria médica, ao qual vamos acrescentar novas patogenias de venenos animais, com dados que o Dr. AFRÂNIO DO AMARAL teve a gentileza de nos dar e debaixo de sua sábia orientação.

Classificação e afinidade dos venenos

Segundo os últimos estudos feitos no Instituto Butantan, pela pleiade de sábios dirigida pelo Dr. AFRÂNIO DO AMARAL, chegou-se à confirmação de que os princípios ativos dos venenos animais são substâncias químicas de núcleo central sulfuroso (sulfo-lactona) ligado a substâncias albuminosas. Se os compararmos com as toxinas microbianas, veremos a semelhança de ação, pois estas também têm o seu poder aumentado em presença dos albuminosos.

A classificação das substâncias ativas dos venenos animais, a mais usual e a seguida pelo mundo científico, deve-se ao Dr. AFRÂNIO DO AMARAL, e foi publicada em tese da Universidade de Harvard em 1924. Eis-la:

1 Proteolisina

2 Cardiotoxina

3 Cistoliasinas

Hemocitolisina

1 c 1 ft

Histocitolisina

Neurocitolisina

Eritrocitolisina Leucocitolisina Hemocromolisina

(Hemorragina, agindo sobre a parede das capilares. Hemorragina, agindo sobre as células conjuntivas.

Sistema nervoso central

Vago-simpático. Aparelho neuro-motor (diafragma e músculos estriados).

otolisina.

5 Antibactericida,

- 6 Precipitinogenio.
- 7 Hepaglutinina.
- 8 Papainoide.
- 9 Trombinogenio (fibrino-fermento).
- 10 Anticitozima (Anti-fibrino-fermento).
- 11 Lecitinase.
- 12 Quimosina.
- 13 Lipolisina.

Os principios ativos podem ter acao individual. 3 Dr. AFRANIO DO AMARAL acha, e alias uma obser-cientifica vein ao encontro desse modo de pensar daquele illustre cientista patricio, que: os prin-cipios basicos se reu-nem em grupos primaries, os quais, por inteiracao com as substancias do organismo no qual foram introduzidos, determinam a formacao de principios secundarios, os quais por novas inteira-9oes, produzem novos efeitos patogenicos, farmaco-dinamicos, toxicos, etc.

Agao do veneno

A acao do veneno e muito complexa. Numa unica modalidade de sua acao, seja a coagulante, temos a intervencao de diferentes principios, para dar a resul-tante do caso, que e o coalho. O processo de se fazer a acao coagulante e feito em fases, como mostra o exemplo:

A — Liberacao de Ca, por destruicao de leucocito, de uma celula glandular qualquer ou excitacao da paratireoide.

B — Interferencia do Trombinogenio, para transformar a protrombina em trombina. (Acao tripsinica ou proteolitica).

C — Acao do desdobramento do fibrinogenio em fibrina.

Se examinarmos a hemolise como se processa, ve-t^mos eutao que ainda mais complicado e o meca-nismo. Eis o caso:'

1 — Acao de uma anticitosirna que impe de a coagulacao.

2.' fase — Acao de uma histolisina sobre o en-capilar. J d'otelio

H — Dissolucao da estrutura tissular.

Pelo exame d.°s cases acima, vemos quao com-plexa parece ser a acao dos venenos, e como as suas partes integrantes agem em sincronismo na diversi-dade de efeitos.

Tipos de enverijenamento

Os principios toxicos e antigeniccs do veneno das serpentes estao ligados as proteinas, lipo-proteinas e enzimas, e sao responsaveis pelos fenomenos e sinto-mas trazidos pe"la picada da serpente. Entre os princi-pios responsaveis, as proteolisinas, histocitclisinas e neurocitolisinas merecem particular atencao e qual-quer deles causa extensa destruicao dos tecidos oU afeta as fungoes vitais d!o organismo.

As proteolisinas e histocitolisinas sao as substan-cias flogogenicas ^ontidas no veneno de cobra, e sao as que afetam o local da picada, causando dor, infla-macao, necrose e ultimando a mutilacao. Elas sad en-contradas principalmente no veneno das solenoglifas.

As neurocitolisinas e a maioria das outras subs-tancias toxicas tern uma acao sistematica sobre a rfts-piracao, circulacao e metabolismo. Sao encontradas no "veneno das proteroglifas e algumas solenoglifas comq, Crotallus horr., Echis carinata, etc.

Agora que ja estudamos a constituicao, classifi-caeao, a^ao dos venenos e os tipos de envenenamento,

vamos as patogenias de diversos venenos.

Os tipos de envenenamento e as patologias que se seguem foram colhidos no trabalho: The Cyclopedia of Medicine (Piersol), Snake, Bites: capítulo feito para essa enciclopedia medica pelo Dr. AFRANIO UO AMARAL.

Micrurus frontalis, lemniscatus e outras (Cobras corais)

Nenhum fenomeno local, a nao ser uma dor inlen-sissima. Fenomenos gerais series, constituídos por de-pressao e sonolencia, tremores e convulsoes, salivacao e lacrimejamento. A morte sobrevem por colapso.

Nesse veneno predomina a neurocitolisina com tropismo pelo vago-simpatico.

Alem da neurocitolisina agem a cardiotoxina, hemolisina, anticoagulina, lecitinase e lipolisina.

Dose: 6.% 12.% 30.^a 100.^a e 200.^a

Vipera russellu (Daboia da India)

É uma das cobras mais perigosas do mundo. Forte

reacao local, com equimose e hemorragias. Tendencia ao colapso, pulso rapido e filiforme, nauseas, vomitos, dilatacao pupilar e perda da consciencia. Se o paciente nao morre imediatamente apos a picada, o edema local espalha-se com grande rapidez.

Hemorragias ao nivel da picada ou das mucosas. Grande hematuria e albuminuria seguidas de anemia e emaciacao intensa, que causam a morte. Nao ha intoxicacao do sistema nervoso central.

O veneno contem histocitolisina, neurocitolisina (sist. central), cardiotoxina, anticoagulina e antibactericida.

Dose: 6.% 12.% 30.^a 60.^a 100.% 200.^a 500.^a e 1.000.%

Bothrops alterata, atrox, jararaca ou lanceolata e jararacugu (Cobras de 4 ventas)

Fortissima reacao local, consistindo em edema que se espalha com grande rapidez, inflamacao glandular, infiltracao subepidermica, sero-sanguinolenta, terrivel dor, equimose e hemorragia ao nivel da picada. Posteriormente, devido a acao do veneno sobre os tecidos e especialmente sobre as proteinas das celulas vermelhas e sobre a coagulacao do sangue, sinais gerais aparecem, consistindo em secara na garganta, sede, congestao e hemorragia, exceto no envenenamento pelo "babu". Estas hemorragias ocorrem atraves das mucosas oculares, bucal, gastrica, intestinal e vesical, ou atraves da pele. Albuminuria. Marasmo. Queda da temperatura. Gangrena tissular no local da picada, que progride ate completa necrose e mutilacao.

O veneno contem proteolisina, histocitolisina, hemolisina, trombinogenio, recipitinogenio, lecitinase, antibactericida e quimosina.

Dose: 6.% 12.% 30.^a 100.% 200.^a 500.^a e 1.000.a.

Crotallus terrificus (Cascavel)

Praticamente nao ha reacao local. Diminuicao da visao ou completa cegueira, que leva de poucos minutos a muitos dias. Sensacao de pescoco quebrado.

Ptose palpebral. Amaurose. Paralisia dos musculos respiratorios. O veneno contem a neurocitolisina, trombinogenio, cromotolisina e hemocoagulante.

O veneno da cascavel comeca a apresentar uma composicao mais complexa, a medida

que caminha para o Norte do Brasil e daí para a (América Central. Isto vem provar a influência mesológica sobre a [composição química dos venenos: há como que uma adaptação dos princípios ativos do veneno a natureza] dos tecidos dos animais de que as serpentes se nutrem. (AFRANIO DO AMARAL, em Bulletin of the Antivenereal Institute of America, vol. 3, May 1929).

Dose: 6.% 12.^a, 30.^a 60.^a 100.% 500.^a e 1.000.%

Aranhas verdadeiras (AL DO AMARAL, Animais venenosos do Brasil)

Existem dois gêneros principais que determinam as espécies, o gênero Lycosa e o gênero Ctenus.

A verdadeira aranha distingue-se da falsa, porque a verdadeira tem os ferros movimentados no sentido (convergente e a falsa tem as presas movimentadas num sentido semiparalelo.

Lycosa raptoria

Veneno de ação local, citolítico. Dor insignificante; edema mais ou menos considerável, com formação de flictenas e uma zona esbranquiçada de necrose no centro da região atingida; mais tarde, essa área limitada, em via de regra, a pele e ao derma. Essa escara ou porção gangrenada destaca-se gradualmente e cai ao fim de vários dias, deixando na região atingida uma ulceração mais ou menos extensa de acordo com a gravidade do acidente.

Dose: 3.% 6.% 12.% 30.^a 60.^a 100.% 200.^a 500.^a e 1.000.%

Ctenus nigriventer

Veneno de ação geral neurotóxica. Dor cruciente local ou irradiada, seguida de calafrio intenso, suores frios abundantes, vertigens sucessivas, sensibilidade exagerada, pulsações rápidas e filiformes. As vezes, tenção de urina.

Doses: 5.% 6.% 12.% 30.^a 60.^a 100.% 200.^a :>:m 1.000.*.

Aranha-caranguejeira (Mygalomorphae)

(Dr. VITAL BRASIL em Memórias do Insu. Buion-tan, 1926).

Grammostola

Atua principalmente sobre os animais de sangue frio. Sobre o animal de sangue quente, tem ausência de ação hemolítica, coagulante e proteolítica. Produz parestesia, paralisias periféricas, convulsões clônicas e tônicas, e ao lado disto edema hemorrágico no ponto de inoculação e nas vísceras.

Dose: 5.% 6.% 12.^a e 30.^a

Acanthoscuria sternalis

Ação ligeiramente hemolítica. Produz parestesia, salivação, desequilíbrio, imobilidade e sonolência. Excitação, dor intensa, espasmos e estupor.

Dose: 6.% 12.^a e 30.^a.

É interessante apresentar os prejuízos que acarreta em via injetável. pois os produtos injetáveis preenchem ainda mais, nos casos acima, as leis de Hahuemann, * pois as

patogênesias correspondentes a experimentação se forgarmos o termo de substâncias introduzidas nos tecidos por picadas. Baseado nesse fato, foi que achamos os produtos injetáveis dos venenos acima, ainda mais dentro do *Similia similibus curantur*, após diluídos segundo as regras hahnemannianas.

A — Ação da lecitinase, sobre a lecitina. B — Formação de lecitina, ou de lisocitina C — Ação desta sobre o glóbulo vermelho D — Dissolução da hematia. E — Ação de um fermento proteolítico sobre a hemoglobina.